This is a digital copy of a book that was preserved for generations on library shelves before it was carefully scanned by Google as part of a project to make the world's books discoverable online.

It has survived long enough for the copyright to expire and the book to enter the public domain. A public domain book is one that was never subject to copyright or whose legal copyright term has expired. Whether a book is in the public domain may vary country to country. Public domain books are our gateways to the past, representing a wealth of history, culture and knowledge that's often difficult to discover.

Marks, notations and other marginalia present in the original volume will appear in this file - a reminder of this book's long journey from the publisher to a library and finally to you.

Usage guidelines

Google is proud to partner with libraries to digitize public domain materials and make them widely accessible. Public domain books belong to the public and we are merely their custodians. Nevertheless, this work is expensive, so in order to keep providing this resource, we have taken steps to prevent abuse by commercial parties, including placing technical restrictions on automated querying.

We also ask that you:

+ *Make non-commercial use of the files* We designed Google Book Search for use by individuals, and we request that you use these files for personal, non-commercial purposes.
+ *Refrain from automated querying* Do not send automated queries of any sort to Google's system: If you are conducting research on machine translation, optical character recognition or other areas where access to a large amount of text is helpful, please contact us. We encourage the use of public domain materials for these purposes and may be able to help.
+ *Maintain attribution* The Google "watermark" you see on each file is essential for informing people about this project and helping them find additional materials through Google Book Search. Please do not remove it.
+ *Keep it legal* Whatever your use, remember that you are responsible for ensuring that what you are doing is legal. Do not assume that just because we believe a book is in the public domain for users in the United States, that the work is also in the public domain for users in other countries. Whether a book is still in copyright varies from country to country, and we can't offer guidance on whether any specific use of any specific book is allowed. Please do not assume that a book's appearance in Google Book Search means it can be used in any manner anywhere in the world. Copyright infringement liability can be quite severe.

About Google Book Search

Google's mission is to organize the world's information and to make it universally accessible and useful. Google Book Search helps readers discover the world's books while helping authors and publishers reach new audiences. You can search through the full text of this book on the web at `http://books.google.com/`

SA 4987.9.5

Harvard College
Library

THE GIFT OF
Archibald Cary Coolidge, Ph.D.
Class of 1887
PROFESSOR OF HISTORY

REVISTA

DO INSTITUTO

ARCHEOLOGICO E GEOGRAPHICO ALAGOANO

NUMERO 1 1-18

MACEIO
TYP. DO JORNAL DAS ALAGOAS
4, PRAÇA DE PEDRO II, 4
1872

SA 4987.9.5
v

Harvard College Library
SEP 30 1924
Gift of
Prof. A. C. Coolidge
(1-18)

REVISTA DO INSTITUTO

ARCHEOLOGICO E GEOGRAPHICO ALAGOANO

NUMERO 1

Preliminar

CHEGOU a vez de cumprir o INSTITUTO ARCHEOLOGICO E GEOGRAPHICO ALAGOANO a promessa constitutiva de seo programma, o voto de sua fervorosa crença.

Se tardío foi em mostrar aos exigentes os fructos de seo pesquizar é que, ao metter-se na alterosa empreza, enamorou-se mais da gloria que da fortuna.

Não lhe mentio, entretanto, a consciencia: tres annos de trabalho tem produzido o que a obstinação da ventura chamaria precocidade.

Procede isto mais da intensidade do intento, da firmeza do designio, do que das circumstancias das cousas.

Nas regiões da historia a critica exerce a soberania omnimoda; perscruta, analysa, absorve todas as funcções e assim tornam-se demorados os pleitos e enfadonho o serviço da obtensão das provas.

Sirva semelhante consideração de minoração ao silencio que não foi preguiça senão abastança de paciencia e apêgo ao estudo.

Principia hoje o INSTITUTO a exhibir os documentos que firmam sua utilidade e lhe dão jus a benevolencia do publico, attenta a necessidade de chamar-se á vida as cousas do passado, entregues ora as negações da ignorancia, ora as duvidas da indifferença.

A' protecção que de todos tem recebido, crê essa associação que o maior galardão é patentear os milagres da animação e do patriotismo, pois no dizer do chronista da vida do arcebispo de Braga: « livro escripto é memoria viva e estatua animada, com tantas linguas para publicar grandezas, como tem letras, com tantas azas para voar, como tem folhas, com tanta vida — que fica phenix na izenção das injurias do tempo e da idade. »

Conhecido seu fim, entrega o INSTITUTO ALAGOANO ao ruido do mundo sua REVISTA, esperando que de todos lhe venha a justiça e da gente de sua terra aquelle recebimento que é mais calor de amizade do que fumo de civilidade.

Maceió 2 de dezembro de 1872.

Chronica do Penedo

PELO DR.

JOSÉ PROSPERO JEHOVAH DA SILVA CAROATA'

O PASSADO é um immenso livro, cheio de preciosos thesouros; attendendo a esta verdade todos os povos sempre tiveram suas tradições em muita conta, e sempre pozeram grande empenho em salval-as do olvido.

No intento de recordar as nossas, depois de havermos examinado o archivo da municipalidade, os livros de notas e manuscriptos antigos, e obtido esclarecimentos de anciãos fidedignos, fizemonos cargo de registrar o que podemos com algum trabalho collegir concernente a historia desta nossa terra, uma das povoações mais antigas do Brazil, existente ha mais de trezentos annos á margem deste magnifico e auspicioso rio, n'uma das situações mais encantadoras d'America;—a historia deste povo brioso e intrepido que levou de vencida o feroz gentio, o audacioso hollandez, e o quilombo dos palmares; que deo valentes soldados para suffocar a revolta de 17 em Pernambuco;—povo que produzio sabios que foram respeitados pelos da culta Europa, diplomatas que se medem com os mais distinctos de lá, prégadores eloquentes e brilhantes, deputados ao congresso portuguez, legisladores de ambas as camaras do paiz, apreciados por seus caracteres e luzes, e magistrados integros.

Pagamos com estas linhas um tributo de amôr á terra natal e o pequeno contingente na razão de nossas forças que tinhamos por dever prestar a obra grandiosa do Instituto Alagoano.

Povoado

Duarte Coelho Pereira, primeiro donatario e senhor de Pernambuco, depois de haver fundado Olinda e pacificado os indios, sahio com navios portuguezes e gente sufficiente a correr costa do Sul, afim de expulsar os francezes que ahi negociavam com os gentios, e entrando na barra de Porto Calvo deixou colonos para darem começo a um povoado.

Seguindo mais para o sul entrou no porto dos Francezes e em duas lagôas que lhe ficam proximas e ahi a margem d'uma dellas estabeleceo outro povoado.

Satisfeito com estes logares, continuou na exploração da costa para o Sul, e a 10 de outubro de 1555 entrou neste magestoso rio, limite da capitania, o qual os indigenas denominavam — Opára, e que por ter sido descoberto a 4 de outubro de 1501, dia em que a Santa Igreja celebra a festa de S. Francisco, teve o nome deste Santo.

A data da entrada de Duarte Coelho Pereira no rio de S. Francisco encontramos n'uma chronica antiga no convento dos franciscanos de Iguarassú. Navegando rio acima chegou até o lugar que esta cidade occupa.

Por ser a primeira eminencia que encontrou na margem esquerda, e achando-a propria para

um povoado, aqui aportou e deixou alguns grupos de familias que com elle vieram de Portugal. A colonia desde logo entrou em luta com os gentios que a acommettiam constantemente, luta que se prolongou até 1560. Neste anno é que Duarte Coelho de Albuquerque, segundo donatario, filho de Duarte Coelho Pereira, vindo ao rio de S. Francisco com seu irmão Jorge de Albuquerque, conseguio apasiguar os mesmos gentios.

Por mais d'um seculo permaneceo pobre e improgressivo o povoado.

Elevação á villa e depois á cidade

Foi elevada á villa com o titulo de S. Francisco a 12 de abril de 1636, como se acha declarado nas memorias da guerra do Brasil, escriptas por Duarte de Albuquerque Coelho, quarto donatario, a quem Felippe III de Hespanha fez conde de Pernambuco e marquez de Basto; é neto de Duarte Coelho Pereira, filho de seu segundo filho e já terceiro donatario Jorge de Albuquerque.

Em ditas memorias lê-se a seguinte nota escripta em Porto Calvo no anno de 1636: « — em doze de abril deste proprio ano fue levantada en villa con el titulo del Bueno Successo la ploblacion de Puerto Calvo.

Assi lo hizo tambien com las ploblaciones de la Laguna del Sur y del Rio de S. Francisco, llamando villa de la Magdalena a la primeira, y de S. Francisco a la segunda, dando los terminos y jurisdiciones conforme a los poderes y previlegios qui tenia del Rei para hacer las que le pariciesse. »

Na exposição feita pela camara ao governo dos movimentos que aqui occorreram por occasião da revolução de 1817, a qual se acha registrada n'um dos livros do archivo, affirmou ella que foi o Penedo elevado á villa em 1614, fundando-se na carta dirigida a El-Rei em 14 de fevereiro de 1732 pelo senado da camara d'então, e mais n'uma provisão de 15 do dezembro de 1710 e n'uma certidão passada em 28 de dezembro de 1715, documentos que acompanharam por copia a referida exposição, mas que infelizmente não foram, como ella, registrados.

Na sessão de 22 de setembro de 1824 respondendo a camara ao officio do presidente da provincia de 13 do mesmo mez, em que pedio copias das leis e ordens pelas quaes foram creados os officios de escrivães e tabelliães desta villa declarou, que não sabia ao certo o tempo da fundação da villa pelo queima que fizeram os hollandezes nos cartorios e no archivo municipal, perdendo-se todos os papeis que n'elles havia; porém que constava-lhe ter sido creada esta villa no anno de 1614 com dous escrivães do judicial e notas e um de orphãos.

Esta asserção da camara, embora baseada n'uma tradição antiga, não tem a força precisa para destruir a nota do marquez de Basto, acima transcripta, que merece toda fé, por ser verosimil.

e escripta por pessoa muito autorisada. O marquez, como governador que foi durante o periodo de 1630 a 1638, registrou o que elle proprio fez. Demais, sendo estabelecidos os tres nucleos de povoação, Porto Calvo, Alagoas e Penedo, no anno de 1555, como já dissemos, é muito provavel, que fossem elles erectos em villa n'uma só data, segundo affirma a nota citada; e nem ha razão para suppor que o Penedo o fosse vinte e dous annos antes, como pretende a camara, constando aliás, que esteve elle, por sua posição na extremidade austral da capitania, por muito tempo estacionario.

Começou a villa a ser denominada Penedo nos fins do seculo dezesete; parece que este nome, naturalmente tomado do rochedo em que ella assenta, foi sendo admittido pouco a pouco pelo uso.

Deparamos com uma procuração lançada em notas a 5 de setembro de 1686, em que o tabellião fazia menção tão sómente de villa de S. Francisco, capitania de Pernambuco, e em seguida com uma carta de alforria, lançada no dia subsequente, isto é, a 6 de setembro do mesmo anno; e passada pelo proprio tabellião fóra da villa, em cujo cabeçalho fez elle a declaração seguinte: — neste rio de S. Francisco, termo da villa do Penedo.—Depois desta data encontra-se n'umas escripturas a denominação de villa de S. Francisco, e n'outras a de villa do Penedo do rio de S. Francisco, isto até 1704; empregaram os tabelliães d'ahi em diante exclusivamente a ultima denominação. Teve o titulo de muito nobre e sempre leal, como as outras duas villas Alagôas e Porto Calvo, o que consta de documentos antigos.

Foi elevada á cathegoria de cidade pela lei provincial n. 3 de 18 de abril de 1842, que lhe conservou o titulo mencionado.

Occupação hollandeza

Chegou em janeiro de 1637 no Recife o conde João Mauricio Nassau na qualidade de chefe civil e militar com um poderoso reforço para consolidar a conquista das provincias unidas de Hollanda, e marchando com cinco mil hollandezes contra Porto Calvo, occupado pelos portuguezes, dispersou-os depois de forte resistencia, fugindo o conde Bagnuolo para Sergipe.

Perseguiu Nassau ao mesmo conde até o rio de S. Francisco, e occupou o Penedo no dito anno de 1637.

Para assegurar o fructo de sua victoria mandou construir nesta villa um forte, onde deixou o general Segismundo com mil e seiscentos homens.

O forte foi erguido no lugar em que está a casa meio-assobradada do coronel Antonio José de Medeiros Bittencourt no becco fronteiro ao convento dos franciscanos, o qual por este motivo foi denominado pelo Camara becco do forte. Quando se cavaram os alicerces da referida casa acharam-se balas, rodas de ferro de carretas e outros objectos que pertenceram a este famoso forte. Durante a occupação hollandeza

grande parte das familias portuguezas que aqui habitavam mudaram-se para a Bahia.

Destruiram [illegible] todos os documentos antigos; estiveram de posse do forte e da villa até 1645.

João Fernandes Vieira, pondo-se a frente da insurreição contra os hollandezes em Pernambuco derrotou-os em diversos combates; depois do que ordenou se arrazassem as fortalezas de Porto Calvo e do Penedo.

Em setembro do ante-dito anno de 1645 teve lugar o ataque contra os hollandezes que aqui estavam. Como era o derradeiro ponto fortificado que defendiam ao sul da capitania, foram tenazes em sustental-o, tornando-se assim o ataque renhido e sanguinolento; mas afinal poseram-se em retirada, abandonando o forte. A *columna* de tropas, a que foi devido este triumpho, era na mór parte composta de habitantes desta margem, e capitaneada por Valentim Rocio.

Restaurado o Penedo pelos portuguezes, cravaram estes em signal de posse uma cruz de pedra como padrão no alto em que está hoje o cemiterio.

A cruz assentava n'um grande pedestal tambem de pedra com varios degraos; a sua hastea, que era inteiriça, tinha cerca de oito pés de comprimento até o lugar dos braços; ahi havia uma cavidade onde encasava a outra peça tambem de pedra inteiriça contendo os braços e a cabeça, peça que sendo movida girava a roda da hastea. Os braços quasi sempre olhavam para o nascente e poente: durante a revolução de Pernambuco em 17 houve quem os mudasse de posição, apontando então um d'elles para as partes [illegible] lugar a dizer-se que a cruz indicava, se marchasse contra os revolucionarios. Depois do estabelecimento do cemiterio lembraram-se alguns devotos de fazer uma capella para a cruz, conhecida geralmente pelo nome de *Cruz das Almas*, arrancaram-na de seu pedestal, cortaram-na, pondo-a em pequenas dimensões, para a collocarem no altar, onde ainda hoje existe dentro da capellinha que tem o nome de Senhor Bom Jezus dos Pobres, em razão de haver uma devota por sua morte deixado para esta capellinha seu oratorio contendo além de outras imagens a do Senhor Crucificado com a referida invocação.

Não devia a camara ter consentido na destruição deste monumento que recordava uma das épochas notaveis da historia deste povo.

Extincção do quilombo dos palmares

Este quilombo, que já em tempo dos hollandezes causava muitos damnos, augmentando com o correr dos annos prodigiosamente o numero de seus habitantes, chegou a constituir-se um inimigo terrivel nesta parte da capitania; opprimiam os pretos com frequentes insolencias e latrocinios os moradores de Penedo e de outros povoados, assim como os do centro. Tinham estabelecimentos de cultura perto do quilombo.

Fortificados no alto d'uma montanha, onde plantaram muitas palmeiras, as quaes deram o nome de palmares ao sitio, poderam triumphar durante cincoenta annos dos assaltos repetidos que os povos eram forçados a dar-lhes.

Mas em 1697 reunindo-se os povos do Penedo, Alagôas, S. Miguel, Porto Calvo e Pernambuco, em numero de mais de mil e quinhentos homens, fizeram um rigoroso sitio nos palmares e conseguiram extinguir o quilombo, depois de arrombadas as portas da estacada. O chefe dos negros chamado Zumbi e seus principaes companheiros, vendo-se perdidos, suicidaram-se, atirando-se do cimo de um rochedo alcantilado. O quilombo dos palmares demorava a quarenta e duas leguas do Penedo, tinha sua séde na serra da Barriga, termo da villa da Imperatriz.

Ainda em 1837 descobriram-se nesta serra vestigios dos antigos moradores dos palmares.

Juizes de fóra no Penedo

Deu-se em 1710 uma sublevação em diversas villas de Sergipe, contra a qual pronunciou-se o Penedo, e prestou o auxilio possivel para sua pacificação. Foi creada a comarca de Alagôas em 1711, tendo por centro ou cabeça a villa de Santa Maria Magdalena do Sul, depois villa e cidade das Alagoas, com mais dous termos, o da villa do Bom Successo de Porto Calvo e o do Penedo.

O seculo desoito foi de paz e prosperidade para os habitantes desta margem do S. Francisco, onde prosperou o commercio com o augmento da população e da cultura, cresceu a villa, fundaram-se os templos, começou a apparecer a riqueza e a illustração, sendo que por sua importancia foi creado neste termo um juiz de fóra por alvará de 15 de dezembro de 1815, segundo o exposto no corpo do mesmo alvará.

Foi o primeiro juiz de fóra do Penedo o dr. Luiz Antonio Barboza de Oliveira, que tomou posse do cargo a 24 de julho de 1818, era natural da Bahia e dezembargador.

O segundo juiz de fóra o dr. Caetano Maria Lopes Gama, depois visconde de Maranguape e senador, fallecido : não encontramos o termo de sua posse, e por isso ignoramos em que data entrou em exercicio. Substituiu ao ouvidor da comarca por competir esta substituição aos juizes de fóra do Penedo.

O terceiro, o dr. Gustavo Adolfo de Aguilar ; tomou posse a 7 de setembro de 1823, foi tambem ouvidor interino.

O quarto o dr. Antonio Ignacio de Azevedo ; entrou em exercicio a 19 de outubro de 1825 : é actualmente dezembargador aposentado.

O quinto, o dr. Francisco José Coelho Neto, entrou em exercicio a 18 de abril de 1827 ; foi ouvidor interino ; falleceu dezembargador aposentado da Bahia.

O sexto e ultimo, o dr. Firmino Antonio de Souza, que tomou posse do logar a 14 de maio de 1830 ; coube-lhe tambem substituir ao ouvidor da comarca ; falleceu dezembargador e conselheiro, pre-

sidente da relação de Pernambuco. Nelle acabou esta magistratura com a publicação do codigo do processo em 1832.

Continúa.

Actas do Instituto

SESSÃO DE INSTALLAÇÃO

DO INSTITUTO ARCHEOLOGICO E GEOGRAPHICO ALAGOANO EM
2 DE DEZEMBRO DE 1869

Presidencia do Exm. Snr. Dr. Silverio Fernandes de Araujo Jorge

AS 5 horas da tarde reunidos no palacio da presidencia a convite do exm. snr. dr. José Bento da Cunha Figueiredo Junior os cidadãos:

Exm. snr. dr. Silverio Fernandes de Araujo Jorge, dr. Delfino Augusto Cavalcanti de Albuquerque, dr. Olympio Euzebio de Arroxellas Galvão, dr. Marianno Joaquim da Silva, dr. Joaquim José de Araujo, dr. José Angelo Marcio da Silva, dr. Roberto Calheiros de Mello, dr. Luiz Barreto Corrêa de Menezes, dr. Manoel Lourenço da Silveira, dr. Eutiquio Carlos de Carvalho Gama, dr. Possidonio de Carvalho Moreira, dr. João Francisco Dias Cabral, dr. João Lopes de Aguiar Muritiba, vigario Francisco Peixoto Duarte, padre Antonio Procopio da Costa, major Manoel Claudino d'Arroxellas Jaime, major Luiz José de Mendonça, inspector Leandro Ferreira Campos, professor José Francisco Soares, professor José Alexandre Passos, chefes de secção Tiburcio Valeriano de Araujo e Ildefonso de Paula Mesquita Cerqueira, engenheiro Carlos de Mornay, negociante Manoel de Vasconcellos Junior e Abilio Coutinho, pelo mesmo exm. snr. dr. José Bento foi lido um bem elaborado discurso no qual, demonstrada convenientemente a utilidade senão urgente reclamo de uma sociedade que fitasse o restabelecimento e construcção da historia da provincia, pesquizando no passado e archivando no presente, declarou que aquella reunião tinha por fim a creação de um —Instituto Archeologico e Geographico Alagoano, terminando por offerecer os estatutos de identica associação em Pernambuco, afim de servirem de norma até que, constituido definitivamente o Instituto, organisasse e approvasse os seos.

Acceita a idéa pelos cavalheiros presentes, foi em seguida acclamado presidente interino do instituto—o exm. snr. dr. Silverio Fernandes de Araujo Jorge, que, depois de proferir uma breve allocução na altura do commettimento a que mettiam hombros, passou á eleição dos membros effectivos da mesa administrativa, a cujo cargo se ia pôr a direcção do Instituto, nomeados secretario e escrutador os snrs. drs. Olympio e Marianno.

Considerados socios installadores — os cidadãos convocados, então presentes, e mais o snr. dr. José Antonio de Magalhães Basto, que deixando de comparecer por doente officiou no sentido do maior assentimento á idéa, ma-

nifestando o desejo de ser tambem considerado socio installador, procedeo-se a eleição que por escrutinio secreto, e maioria absoluta de votos, deo o seguinte resultado :

PRESIDENTE. — O exm. snr. dr. Silverio Fernandes de Araujo Jorge.

1° VICE-PRESIDENTE.—O snr. dr. José Angelo Marcio da Silva.

2° VICE-PRESIDENTE.—O revm. vigario Francisco Peixoto Duarte.

SECRETARIO PERPETUO.—O snr. dr. João Francisco Dias Cabral.

2° SECRETARIO.—Manoel Claudino d'Arroxellas Jaime.

ORADOR.—O snr. dr. Marianno Joaquim da Silva.

THESOUREIRO.—O snr. dr. Manoel Lourenço da Silveira.

SECRETARIOS ADJUNTOS. — Os snrs., Ildefonso de Paula Mesquita Cerqueira e Tiburcio Valeriano de Araujo.

Empossados os eleitos, foi considerado desde logo socio honorario e por unanime acceitação o exm. snr. dr. José Bento da Cunha Figueiredo Junior, como proposto fôra pelo exm. snr. dr. Silverio.

O snr. dr. Marianno offereceu ao Instituto as columnas do jornal—*União Liberal*, para nelle inserir suas publicações até que publicasse sua REVISTA, o que foi acceito com agrado.

Levantou-se a sessão ás 8 horas da noite.

Manoel Claudino de A. Jaime,
2° Secretario

2ª SESSÃO EM

17 DE DEZEMBRO DE 1869

Presidencia do Exm. Snr. Dr. Araujo Jorge

AS 5 horas da tarde, presentes os snrs. dr. Araujo Jorge, dr. Cabral, vigario Duarte, dr. Marianno, dr. Olympio, dr. Magalhães, Ildefonso Mesquita, dr. Calheiros, dr. Luiz Menezes, dr. Possidonio, Leandro Campos, dr. José Angelo, Passos, dr. Araujo, dr. Silveira, Tiburcio e Arroxellas Jaime, foi aberta a sessão.

Lida e approvada a acta da installação em 2 do corrente mez, deo o snr. secretario perpetuo conta do expediente seguinte :

Um officio do exm. presidente da provincia offerecendo alguns exemplares de *Relatorios*, apresentados á assembléa legislativa desta provincia por diversos presidentes. E' recebido com agrado, e mandou-se responder agradecendo a offerta.

Feitas pelo snr. presidente considerações acerca do admissão, encargos dos socios e algumas medidas outras, cuja urgencia mais se impunha, foram considerados socios effectivos por geral assentimento os snrs. dr. José Alexandrino Dias de Moura e Antonio Joaquim de Souza Paraizo.

Por conselho do snr. presidente foi acceito o que disposto se achava nos estatutos do Instituto de Pernambuco ácerca do numero dos membros e denominações das diversas commissões.

Isto posto e feita a eleição por escrutinio secreto, foram esco-

lhidos membros da — *commissão de fundos e orçamento*—os snrs. : dr. Possidonio, inspector Campos e dr. Calheiros.

De redacção da REVISTA — os snrs. : dr. Olympio, vigario Duarte, dr. José Angelo, dr. Magalhães e dr. Menezes.

De *revisão de manuscriptos*, os snrs. : dr. Moura, dr. Araujo e professor Soares.

De *trabalhos historicos e archeologicos*, os snrs. : padre Procopio, dr. Calheiros e professor Passos.

Subsidiaria desta — os snrs. : Carlos Mornay, dr. Eutiquio e dr. Menezes.

De *trabalhos geographicos*, os snrs. : dr. Olympio, dr. Araujo e dr. Magalhães.

Subsidiaria da mesma, os srs. : dr. Possidonio, dr. Eutiquio e dr. Paraizo.

De *admissão de socios*, os snrs. : vigario Duarte, dr. Calheiros e dr. José Angelo.

De *pesquizas de manuscriptos e monumentos historicos*, os snrs : dr. Moura, Carlos Mornay e dr. Olympio.

A' cargo da meza administrativa ficou a confecção dos estatutos, que mais tarde se discutiriam em sessão, que para isso designada seria.

Acceita a fórma, emblema e inscripção do sinête para os diplomas, como propozéra o snr. secretario perpetuo, foi approvado para — socio honorario, o exm. snr. dr. Alexandre José de Mello Moraes, residente no Rio de Janeiro, sendo sua apresentação feita por grande copia de socios inclusive os membros da commissão de—admissão de socios.

A sessão levantou-se ás 8 horas.

Manoel Claudino de A. Jaime,
2º Secretario.

ACTAS DAS SESSÕES DO ANNO DE 1870

1ª SESSÃO, EM ASSEMBLÈA GERAL, AOS 18 DE FEVEREIRO DE 1870

Presidencia do Exm. Snr. Dr. Araujo Jorge

AS 5 horas da tarde, presentes os snrs. dr. Araujo Jorge, dr. Olympio, dr. Marianno, dr. Cabral, dr. Araujo, dr. Muritiba, Tiburcio, dr. José Angelo, dr. Calheiros, dr. Silveira, Abilio Coutinho, dr. Magalhães, dr. Cabral, major Mendonça, dr. Possidonio, professor Passos, Leandro Campos, dr. Paraizo e Arroxellas Jaime, foi aberta a sessão.

Lida e approvada a acta da sessão anterior, deo o snr. secretario perpetuo conta do seguinte

EXPEDIENTE

Um officio do snr. dr. Luiz Menezes communicando mudar sua residencia para a provincia da Bahia.

Dito do exm. presidente dr. José Bento Junior, acompanhado dos seguintes

OFFERECIMENTOS

Tratado da cultura da canna do assucar, por D. Alvaro Raynoso.

Ensaio critico sobre a viagem de

C. Mansfeld ao Brasil em 1852, por A. D. Pascual.

Memoria sobre a molestia da canna do assucar, pelo dr. Pedro Gordilho Paes Leme.

Noticia sobre o Uaraná, por Silva Coutinho.

A crise da lavoura, por Q. Bocayuva.

Epitome da historia do Brasil, por José Pedro Xavier Pinheiro.

Ensaio sobre a regeneração das raças cavallares do Brasil, pelo dr. Burlamaque.

Informações do dr. Paes Leme sobre a memoria do snr. Fryer.

Breve noticia sobre a collecção das madeiras do Brasil, pelos snrs. Freire Alemão, Custodio Alves, Ladisláo Netto e Saldanha da Gama.

Descripção do apparelho de fabricar assucar, pelo exm. barão de Cotegipe.

Aclimatação do dromedario nos sertões do Brasil, pelo dr. Burlamaque.

Pelo snr. dr. Eduardo José de Moraes, um exemplar de sua obra *Noticia acerca da navegação interior do Brasil.*

Todas as offertas são recebidas com agrado.

ORDEM DO DIA

Foi pelo snr. secretario perpetuo lido o projecto de estatutos, revisto e assignado pelos demais membros da meza administrativa; sujeitos a discussão foram approvados o art. 1° e seos paragraphos, e os arts. 2°, 3° e 4.°

Ao art. 5° o snr. dr. Magalhães offereceu a seguinte emenda: « supprimam-se as palavras de — *avançada idade* »; apoiada e em discussão com o artigo, o snr. dr. José Angelo offereceu est'outra « *de avançada idade ou de* » como se acha no resto do artigo.

Terminados os debates, foi acceita e approvada com o art. a emenda do dr. Magalhães.

Ao artigo 6° o dr Olympio offereceu esta emenda « depois da palavra—provincia, accrescente-se, *ou do Imperio* », apoiada e em discussão, approvou-se o artigo com a emenda.

Em seguida foram alternadamente approvados os arts. 7 usque 25 inclusive.

Ao artigo 26 offereceu o dr. Marianno a seguinte emenda. « Em lugar das palavras—*de uma commissão*, diga-se —*em mais de duas commissões effectivamente.* »

Discutida, foi approvada com o artigo.

Ao artigo 27 offereceo o mesmo dr. Marianno est'outra emenda. « Depois das palavras —*por um anno*, diga-se — *a excepção do secretario perpetuo*, e supprima-se o mais do artigo. »

Discutida, foi approvada com o artigo; e mais sem debate foram tambem approvados os arts. 28 á 41.

Ao artigo 42 o dr. Olympio offereceu a seguinte emenda. « Em vez de — *demittido pelo presidente*, diga-se—*pela meza.*

Discutida, foi approvada com o artigo e mais os 43 e 44.

Ao art. 45 o dr. Magalhães offereceu a seguinte emenda — « em lugar de *até o fim de fevereiro* diga-se *até o fim de janeiro* »: foi regeitada, approvado o art. e mais os de n. 46, 47, 48 e 49.

Ao artigo 50 offereceu o dr.

Marianno a seguinte emenda. «Em vez de grandes homens diga-se — *de seus homens de merito.*

Discutida foi approvada com o art., e em seguida os de numeros 51 a 62, ultimo dos estatutos.

O snr. presidente trouxe ao conhecimento do Instituto que os snrs. drs. Thomaz do Bomfim Espindola e Francisco Ildefonso Ribeiro de Menezes acceitavam o lugar de socios effectivos, tendo deixado de comparecer á sessão da installação por motivos justos.

A's 9 horas da noite levantou-se a sessão.

Manoel Claudino de A. Jaime,
2º Secretario.

2ª SESSÃO EM 31 DE MARÇO DE 1870

Presidencia do Snr. Dr. José Angelo
(1º vice-presidente)

AS 5 horas da tarde, presentes os snrs. dr. Cabral, dr. Olympio, dr. José Angelo, dr. Araujo, professor Soares, dr. Calheiros, dr. Silveira, dr. Magalhães, professor Passos, padre Procopio, inspector Campos e Arroxellas Jaime, foi aberta a sessão.

Lida e approvada a acta da precedente, nomeou o snr. presidente o snr. padre Procopio para preencher o lugar de orador na auzencia do effectivo.

O snr. secretario perpetuo leo o seguinte

EXPEDIENTE

Dois officios do exm. snr. dr. Araujo Jorge e major Luiz Mendonça participando não poderem comparecer á sessão por motivo de molestia.

Dito do exm. presidente da provincia remettendo ao Instituto diversas informações, ministradas pela camara municipal de Porto Calvo.

Dito do mesmo exm. presidente transmittindo o termo de assignação dos limites entre a villa de Garanhuns e esta provincia, e bem assim os termos da creação e divisão da villa de Anadia.

Apresentou-se mais os seguintes

OFFERECIMENTOS

Pelo revd. dr. Manoel da Costa Honorato um volume de sua obra, *Descripção topographica e historica da Ilha do Bom-Jesus, e do Asylo de Invalidos da Patria.*

Pela redacção do jornal *Mundo Brasileiro,* um folheto publicado na côrte, tratando do *algodão e sua cultura.*

Foram recebidos com agrado.

ORDEM DO DIA

Feita pelo snr. secretario perpetuo a leitura da redacção dos *Estatutos,* foi submettida á discussão e approvados; deliberando-se sua impressão afim de serem distribuidos pelos socios.

Foram propostos socios correspondentes nesta provincia os drs. Pedro Antonio da Costa Moreira, João de Carvalho Fernandes Vieira, Manoel Tertuliano Thomaz Henriques, João Francisco Paes Barreto, Francisco Rodrigues Sette, João Fernandes Chaves, Manoel Joaquim dos

Santos. Patury, advogado Theotonio Ribeiro e Silva, dr. Rozendo Cesar de Góes, os reverendos vigarios João Luiz da Silva Reis, José da Maia e Mello, Jacintho Candido de Mendonça, João da Silva Costa Bossuet, Antonio Pureza de Vasconcellos, revd. José Gomes de Lima, tenente-coronel Antonio Moreira Lemos, capitão João Pereira Hypolito, dr. Filinto Elysio de Lemos Gonzaga, Marianno Joaquim Cavalcanti, drs. Virgilio Peixoto de Araujo Palmeira, José Torquato de Araujo Barros, Floriano José de Miranda, Vicente de Paula Cascaes Telles, Manoel Fernandes de Araujo Jorge e socio correspondente no Recife em Pernambuco o revm. Antonio de Mello e Albuquerque.

Pelo dr. Cabral, foi proposto o snr. Filinto Elysio da Costa Cotrim e pelo snr. major Manoel Claudino o dr. João Gomes Ribeiro para socios effectivos.

Todas as propostas, depois de lidas pela meza, foram remettidas á commissão de admissão de socios para dar seu parecer.

A's 7 horas e meia da noite levantou-se a sessão.

Manoel Claudino de A. Jaime,
2º Secretario.

3ª SESSÃO EM 28 DE ABRIL DE 1870

Presidencia do Exm. Snr. Dr. Araujo Jorge

AS 5 horas da tarde, presentes os snrs. dr. Araujo Jorge, dr. Olympio, vigario Duarte, dr. Silveira, professor Passos, dr. Cabral, dr. Francisco Menezes, dr. Magalhães e Arroxellas Jaime, foi aberta a sessão.

Lida, foi approvada a acta da sessão antecedente.

Occupou o lugar de orador, na falta do effectivo, o snr. dr. Olympio.

O snr. secretario perpetuo, declarando não haver expediente, deu conta do seguinte

OFFERECIMENTO

Pelo snr. vigario Duarte um folheto contendo o discurso, por si proferido na villa de Anadia em 1865, persuadindo os guardas nacionaes, seus parochianos, a marchar para a guerra do Paraguay.

Esta offerta foi recebida com agrado.

ORDEM DO DIA

O snr. dr. Olympio offereceu uma proposta para ser considerado socio correspondente o revd. snr. conego dr. Manoel da Costa Honorato, residente na côrte.

O snr. José Corrêa da Silva Titára, residente no termo de Santa Luzia do Norte, foi proposto socio correspondente.

Foram as propostas remettidas á commissão de admissão de socios.

Levantou-se a sessão ás 6 horas da tarde.

Manoel Claudino de A. Jaime,
2º Secretario.

4ª SESSÃO (ORDINARIA) EM 13 DE MAIO DE 1870

Presidencia do Exm. Snr. Dr. Araujo Jorge

AS 5 horas da tarde, presentes os snrs. dr. Araujo Jorge, Olympio, Marianno, Cabral, vigario Duarte, José Angelo, Calheiros, Silveira, Passos, Campos, Ribeiro de Menezes e Arroxellas Jaime, foi aberta a sessão.

Lida a acta da precedente foi approvada.

O snr. secretario perpetuo declarou não haver expediente, nem offerecimentos.

ORDEM DO DIA

Foram propostos socios correspondentes os drs. Jacintho Paes de Mendonça, dr. Manoel Joaquim de Mendonça Castello Branco, dr. Jacintho Paes Pinto da Silva, dr. Bernardo Antonio de Mendonça Castello Branco, Floriano Vieira da Costa Delgado Perdigão e Emilio Vieira da Costa Delgado Perdigão.

Foi remettida á commissão de *admissão de socios*, que apresentou pareceres favoraveis aos propostos nas duas ultimas sessões.

Procedendo-se á votação dos propostos e por escrutinio secreto, foram approvados para socios effectivos os snrs. : dr. João Gomes Ribeiro Junior, e professor Filinto Elysio da Costa Cotrim, e correspondentes os snrs. : revd. conego dr. Manoel da Costa Honorato, advogado José Corrêa da Silva Titára, dr. Pedro Antonio da Costa Moreira, dr. João de Carvalho Fernandes Vieira, dr. João Francisco Paes Barreto, dr. Manoel Tertuliano Thomaz Henriques, dr. Francisco Rodrigues Sette, dr. João Fernandes Chaves, dr. Manoel Joaquim dos Santos Patury, dr. Rozendo Cesar de Góes, advogado Theotonio Ribeiro e Silva, vigario João Luiz da Silva Reis, vigario José da Maia e Mello, vigario Antonio Pureza de Vasconcellos, vigario Jacintho Candido de Mendonça, vigario João da Silva Costa Bossuet, padre Antonio de Mello e Albuquerque, padre José Gomes de Lima, tenente-coronel Antonio Moreira Lemos, capitão João Pereira Hypolito, dr. Filinto Elysio de Lemos Gonzaga, Marianno Joaquim Cavalcanti, dr. Virgilio Peixoto de Araujo Palmeira, dr. José Torquato do Araujo Barros, dr. Floriano José de Miranda, dr. Manoel Fernandes de Araujo Jorge, e dr. Vicente de Paula Cascaes Telles.

Mandou-se expedir as devidas communicações, e remetter a lista nominal dos approvados ao sr. thesoureiro.

O snr. vigario Duarte indicou que se dirigisse uma felicitação a S. M. o Imperador pela feliz terminação da guerra do Paraguay. Esta indicação foi approvada por unanimidade de votos, assentando-se em nomear os representantes desta provincia para apresentar a felicitação a S. M.

A's 7 horas da noite levantou-se a sessão.

Manoel Claudino de A. Jaime,
2º Secretario.

5ª SESSÃO (ORDINARIA) EM 27 DE MAIO DE 1870

Presidencia do Exm. Snr. Dr. Araujo Jorge

AS 5 horas da tarde, presentes os snrs. dr. Araujo Jorge, Olympio, Marianno, José Angelo, Silveira, Passos, Cabral, Campos, Ribeiro de Menezes e Arroxellas Jaime, declarou-se aberta a sessão.

Foi approvada a acta da anterior.

O snr. secretario perpetuo leu o seguinte

EXPEDIENTE

Um officio do snr. professor Filinto Elysio da Costa Cotrim respondendo que acceita o lugar de socio effectivo.

Dito do snr. vigario José da Maia e Mello e advogado Theotonio Ribeiro e Silva declarando acceitar a escolha de socios correspondentes.

O snr. dr. Olympio trouxe ao conhecimento dos membros presentes que a Assembléa Legislativa desta provincia ao encerrar seus trabalhos, no corrente anno, votára uma consignação de dous contos de réis para auxiliar as despezas do Instituto.

Esta communicação foi recebida com especial agrado, mandando-se inserir na presente acta tal declaração, como um voto de gratidão e reconhecimento á Assembléa Provincial.

OFFERECIMENTO

Pelo revd. snr. conego dr. Manoel da Costa Honorato, um exemplar de sua obra, *Synopse de Eloquencia, de Poetica e critica litteraria.*

Foi recebida com agrado.

ORDEM DO DIA

Foram propostos socios correspondentes os snrs. : dr. Bernabé Elias da Rosa Calheiros, professor José Severiano de Mello, professor Francisco Frederico de Cerqueira Valente, dr. Candido José de Moura, Miguel Soares Palmeira, coronel Nicoláo Alves Rodrigues, major Ernesto Lopes Rodrigues, Paulino Salvador da Rosa e Silva, dr. Joaquim Telesphoro Ferreira Lopes Vianna, dr. José Prospero Jehovah da Silva Caroatá, Julio Cesar Leal, dr. Socrates de Carvalho Moreira, dr. Manoel Vieira de Mello, dr. Theophilo Fernandes dos Santos, dr. Esperidião Eloy de Barros Pimentel, tenente-coronel Augusto Accioly de Barros Pimentel, dr. José Paulino de Albuquerque Sarmento, dr. Galdino Augusto da Natividade e Silva, dr. Affonso José de Mendonça, dr. Hermelindo Accioly de Barros Pimentel, dr. João Francisco Duarte, tenente-coronel João Ferreira da Costa Imbuzeiro, José Matheos da Graça Leite, dr. Antonio Pereira Camello, dr. Felippe de Mello Vasconcellos, professor Manoel Vieira da Fonseca, tenente-coronel José Vicente Pereira Netto, dr. Alfredo Montezuma de Oliveira, José Bernardino Guimarães, Apolinario Rebello Pereira Torres, Epaminondas Hypolito Gracindo, dr. José Alves da Silva, dr. Francisco José Mei-

ra e advogado Lucio Soares de Albuquerque Eustaquio.

Foi remettida a proposta a respectiva commissão.

Foi mais proposto socio correspondente no Rio de Janeiro o snr. dr. Eduardo José de Moraes, bacharel em mathematicas e sciencias physicas, autor de um opusculo acerca da *navegação interior do Brasil*, obra por elle offerecida ao Instituto.

Foi remettida á mesma commissão.

O snr. dr. Olympio requereu que fossem desde já considerados socios effectivos os snrs. dr. José Januario de Carvalho e padre Manoel Amancio das Dores Chaves, senão por comprehendidos se acharem na lista das pessoas convidadas para a installação do Instituto, e terem ultimamente declarado que acceitavam taes lugares, ao menos por identidade de condições com os snrs. drs. Espindola, Menezes, Moura e Paraizo, de tal feitio ultimamente admittidos.

Foi approvado o requerimento.

A commissão de admissão de socios apresentou parecer favoravel ás ultimas propostas: procedeo-se a votação por escrutinio secreto e foram approvados socios correspondentes os snrs. dr. Jacintho Paes de Mendonça, dr. Jacintho Paes Pinto da Silva, proprietario Floriano Vieira da Costa Delgado Perdigão, dr. Manoel Joaquim de Mendonça Castello Branco, dr. Bernardo Antonio de Mendonça Castello Branco, e proprietario Emilio Vieira da Costa Delgado Perdigão.

O snr. thesoureiro, dr. Silveira, propoz que o dinheiro pertencente ao Instituto fosse collocado em algum estabelecimento qual mais garantia e lucro trouxesse á associação.

A requerimento de alguns socios foi a proposta remettida á commissão de — *fundos e orçamento*.

Por indicação do snr. presidente resolveu-se nomear uma commissão do Instituto para represental-o no recebimento dos voluntarios da patria desta provincia no dia de sua chegada a esta capital.

Para membros de tal commissão foram nomeados os drs. Marianno (orador), Cabral, José Angelo, Silveira e Arroxellas Jaime.

Por indicação ainda do snr. presidente deliberou-se que o sr. secretario perpetuo e 2º secretario, na 1ª sessão, apresentassem um ról dos objectos precisos para convenientemente mobiliar-se o Instituto.

Levantou-se a sessão ás 7 horas da noite.

Manoel Claudino de A. Jaime,
2º Secretario.

5ª SESSÃO (ORDINARIA) EM 10 DE JUNHO DE 1870

Presidencia do Exm. Snr. Dr. A. Jorge

AS 5 horas da tarde, presentes os snrs. Araujo Jorge, Calheiros de Mello, Olympio Galvão, Marianno, Tiburcio, José Angelo, Abilio Coitinho, Silveira, Cabral e Arroxellas Jaime, foi declarada aberta a sessão.

Achando-se presente, foi convidado e tomou assento o dr. João Gomes Ribeiro, socio effectivo.

Lida, foi sem debate approvada a acta da anterior.

Pelo secretario perpetuo foi lido o seguinte

EXPEDIENTE

Um officio do dr. Manoel Joaquim dos Santos Patury communicando acceitar o lugar de socio correspondente.

Outro do snr. vigario Duarte participando que por motivo de molestia deixava de comparecer.

OFFERECIMENTOS

Pelo snr. José Marcelino Pereira de Vasconcellos tres volumes de obras suas: — o 1° e 2° contendo a *Selecta Brasiliense*, e o 3° o *Ramalhete poetico, ou collecção de poesias antigas e modernas de autores filhos da provincia do Espirito Santo.*

Pelo dr. Olympio Galvão um volume da — *Descripção de 5 viagens ao interior desta provincia pelo dr. José Bento da Cunha Figueiredo Junior.*

ORDEM DO DIA

E' remettida a respectiva commissão uma proposta de socios correspondentes, offerecida pelo dr. Olympio.

Apresentando a commissão de *admissão de socios* pareceres favoraveis ás ultimas propostas, procedeo-se a votação por escrutinio secreto e foram approvados socios correspondentes: os snrs. dr. Eduardo José de Moraes, dr. Bernabé Elias da Rosa Calheiros, professor José Severiano de Mello, professor Francisco Frederico de Cerqueira Valente, commendador Miguel Soares Palmeira, coronel Nicoláo Alves Rodrigues, major Ernesto Lopes Rodrigues, dr. Joaquim Telesphoro Lopes Vianna, Paulino Salvador da Rosa e Silva, dr. Candido José de Moura, dr. José Prospero Jehovah da Silva Caroatá, Julio Cesar Leal, dr. Manoel Vieira de Mello, dr. Socrates de Carvalho Moreira Guimarães, dr. Theophilo Fernandes dos Santos, dr. Esperidião Eloy de Barros Pimentel, tenente coronel Augusto Accioli de Barros Pimentel, dr. José Paulino de Albuquerque Sarmento, dr. Galdino Augusto da Natividade e Silva, dr. Affonso José de Mendonça, dr. Hermelindo Accioli de Barros Pimentel, dr. João Francisco Duarte, tenente-coronel João Ferreira da Costa Imbuzeiro, José Matheos da Graça Leite, dr. Antonio Pereira Camello, dr. Felippe de Mello Vasconcellos, Manoel Vieira da Fonseca, tenente-coronel José Vicente Pereira Netto, dr. Alfredo Montezuma de Oliveira, capitão José Bernardino Guimarães, Apolinario Rebello Pereira Torres, Epaminondas Hypolito Gracindo, dr. Eduardo da Silva Rabello, dr. José Alves da Silva, dr. Francisco José Meira e Lucio Soares de Albuquerque Eustaquio.

Mandou-se expedir as convenientes participações.

Pelo snr. secretario perpetuo foi apresentado o ról dos moveis necessarios a casa, e mais o orçamento rasoavel de tal despeza.—

A' commissão de *fundos e orçamento.*

Por indicação do snr. presidente foi nomeada uma commissão composta dos snrs. Cabral, Olympio, João Gomes, Filinto Cutrim e Arroxellas Jaime, para, com licença do dr. director da instrucção publica, examinar a bibliotheca do lyceo e dar conta das obras que mais ou menos se podem compulsar com proveito acerca de geographia e archeologia.

Levantou-se a sessão as 7 horas.

Manoel Claudino de A. Jaime,
2º Secretario.

6ª SESSÃO (ORDINARIA) EM 28 DE JUNHO DE 1870

Presidencia do Exm. Snr. Dr. Araujo Jorge

AS 5 horas da tarde, presentes os snrs. Araujo Jorge, Olympio, Marianno, Tiburcio, Silveira, Luiz Mendonça, Passos, Ildefonso Mesquita, Cabral, Menezes, João Gomes e Arroxellas Jaime, foi aberta a sessão.

Approvada a acta da sessão anterior, deo o snr. secretario perpetuo conta do seguinte

EXPEDIENTE

Um officio do snr. vigario Duarte expondo os motivos de sua ausencia.

Duas communicações de acceitação dos lugares de socios correspondentes pelos snrs. dr. Manoel Fernandes do Araujo Jorge e Julio Cesar Leal.

ORDEM DO DIA

O snr. Silveira propõe um socio correspondente e o snr. Marianno um effectivo. — A' commissão de *admissão de socios.*

Dá conta o snr. Silveira de que desempenhára seo encargo a commissão incumbida de saudar os voluntarios da patria em nome do Instituto, recitando um discurso o orador.

Mandou o snr. presidente que se archivasse um exemplar desse discurso que, seria acertado, fosse assignado pela commissão.

Pelo snr. secretario perpetuo em nome da commissão nomeada, foi presente o elencho das obras, que na bibliotheca do lyceo se podem prestar ao estudo da geographia e archeologia.

Por unanime accordo dos socios presentes mandou o snr. presidente que a commissão de *redacção da Revista* apresentasse na sessão sequente — parecer sobre a opportunidade e modo de sua publicação.

Em substituição ao snr. dr. Luiz Corrêa de Menezes, então na Bahia, foi nomeado por escrutinio secreto membro da mesma commissão o snr. dr. Francisco Ildefonso Ribeiro de Menezes.

Nada mais houve e levantou-se a sessão ás 7 horas.

Manoel Claudino de A. Jaime,
2º Secretario.

7ª SESSÃO (ORDINARIA) EM 12 DE JULHO DE 1870

Presidencia do Exm. Snr. Dr. Araujo Jorge

AS 5 horas da tarde, presentes os snrs. Araujo Jorge, Olym-

pio, Muritiba, Marianno, vigario Duarte, Tiburcio, José Angelo, Calheiros, Silveira, Luiz Mendonça, Passos, Ildefonso Mesquita, Cabral, Menezes e Arroxellas Jaime, foi aberta a sessão.

Depois de approvada a acta da precedente, deo o snr. secretario perpetuo noticia do seguinte

EXPEDIENTE

Officios dos snrs. dr. Eduardo da Silva Rabello, dr. Bernabé Elias da Rosa Calheiros, dr. José Prospero Jehovah da Silva Caroatá, Paulino Salvador da Rosa e Silva e Manoel Vieira da Fonseca, declarando acceitar a escolha de socios correspondentes do Instituto.

A requerimento do dr. Marianno foi autorisado o snr. thesoureiro dr. Silveira a receber da thesouraria provincial a subvenção outorgada pela assembléa da provincia.

O dr. Cabral apresenta uma proposta de socio correspondente. —A' commissão competente.

Pelos snrs. vigario Duarte, dr. Calheiros e dr. José Angelo, membros da commissão de *admissão de socios*, e outros socios foi apresentada uma proposta de socios correspondentes, que acceita logo, na forma dos estatutos, deo em resultado e por escrutinio secreto a approvação dos snrs. dr Aprigio Justiniano da Silva Guimarães, conego Francisco Rochael Pereira de Brito Medeiros, dr. Manoel Figueiróa de Faria e dr. Antonio de Menezes Vasconcellos de Drummond, para socios correspondentes na cidade do Recife.

Pela respectiva commissão apresentados pareceres favoraveis ás ultimas propostas de socios, procedeo-se a votação como do costume e foram approvados—socio effectivo o snr Domingos Bento da Moeda e Silva; socio correspondente no Maranhão o snr. dr. Cesar Augusto Marques, e socios correspondentes nesta provincia—o dr. Benjamim Franklin da Rocha Vieira, vigarios Satirio José Barbosa e Vicente Ferreira de Meira Lima.

Pela commissão de *Fundos e orçamento* foi presente parecer acerca da proposta de moveis e mais objectos necessarios ao Instituto.

Posto em discussão ficou á requerimento do dr. Marianno addiado na parte relativa á mobilia; sendo quanto ao mais approvado.

A commissão de *redacção da Revista* exhibe parecer — opinando por sua publicação quanto antes, ao menos de 2 numeros por anno; á requerimento do dr. Marianno fica addiada a discussão.

Pelos snrs. Olympio e Cabral são apresentados alguns quesitos sobre a historia da provincia; foram acceitos e approvados.

Pela meza foi dirigido officio á presidencia da provincia declarando achar-se o snr. thesoureiro— dr. Silveira — competentemente autorisado a levantar do cofre provincial a subvenção de dois contos de réis, que lhe concedera a assembléa da provincia.

Levantou-se a sessão as 7 horas e meia.

Manoel Claudino de A. Jaime,

2º Secretario.

8ª SESSÃO (ORDINARIA) EM 29 DE JULHO DE 1870

Presidencia do Exm. Snr. Dr. Araujo Jorge

AS 5 horas da tarde, presentes os snrs. Araujo Jorge, Olympio, Marianno, Calheiros, Magalhães, Cabral, Leandro Campos, e Menezes, foi aberta a sessão.

O snr. Olympio á convite do snr. presidente occupou a cadeira de 2º secretario.

A acta da antecedente foi lida e approvada.

Apresentou o snr. secretario perpetuo o seguinte

EXPEDIENTE

Dois officios dos snrs. Arroxellas Jaime e José Angelo, dando as razões de sua auzencia.

Tres communicações dos snrs. dr. João Francisco Duarte, Manoel Vieira da Fonseca e padre Manoel Amancio das Dores Chaves, declarando acceitarem os dois primeiros os lugares de socios correspondentes e o ultimo de socio effectivo.

OFFERECIMENTOS

Pelo dr. João Francisco Duarte dois numeros da *União Liberal* contendo — *Uma carta do Bispo d'Elvas — Azeredo Coitinho — a D João VI,*—e o extracto da *Vida de frei Francisco de S. Agostinho de Macêdo.*

Pelo exm. dr. José Bento da Cunha Figueiredo Junior um exemplar da obra — *Região occidental da provincia do Pará* por Domingos Soares Ferreira Penna.

ORDEM DO DIA

Os snrs. Olympio e Leandro Campos apresentam propostas de socios correspondentes. —A' respectiva commissão.

E' lido e entra em discussão o parecer da commissão de *Redacção da Revista*, que fica pela segunda vez adiado á requerimento do sr. Magalhães.

A commissão de *admissão de socios* apresenta parecer favoravel á proposta do revm. frei José de Santa Engracia para socio correspondente; foi approvado em escrutinio secreto.

Propôz o snr. presidente e approvou a casa que de sua parte officiasse o snr. orador á familia do fallecido consocio, o vigario Jacintho Candido de Mendonça, dando sinceros pezames.

Levantou-se a sessão as 7 horas e meia.

Manoel Claudino de A. Jaime,
2º Secretario.

9ª SESSÃO (ORDINARIA) EM 5 DE AGOSTO DE 1870

Presidencia do Exm. Snr. Dr. Araujo Jorge

AS 5 horas da tarde, presentes os srs. Araujo Jorge, Marianno, Olympio, Muritiba, vigario Duarte, Tiburcio, Calheiros, Magalhães, Passos, Cabral, padre Procopio, Leandro Campos, João Gomes, Arroxellas Jaime e o socio correspondente dr. Manoel Joaquim dos Santos Patury, foi declarada aberta a sessão.

Lida, foi approvada a acta da sessão precedente.

O snr. secretario perpetuo lêo o seguinte

EXPEDIENTE

Um officio do snr. Francisco Frederico de Cerqueira Valente, declarando acceitar o lugar de socio correspondente.

Outro do snr. José Angelo dando os motivos de seo não comparecimento.

ORDEM DO DIA

Os snrs. Magalhães e Olympio propõem um socio effectivo; o exm. dr. Araujo Jorge, Cabral e Arroxellas Jaime — dois socios honorarios; e os snrs. Leandro Campos, João Gomes, Calheiros e vigario Duarte — dois socios correspondentes.

Foram as propostas remettidas á commissão de—*admissão de socios.*

Por esta commissão foi presente parecer concordando com a proposta dos snrs. dr. Leopoldo Augusto Deocleciano de Mello Cunha, dr. Manoel Feliciano Mariz Freire e advogado José Marcelino Pereira de Vasconcellos, para socios correspondentes: sujeitos a votação como de costume, foram approvados.

Entrando em discussão o parecer da commissão de *redacção da Revista,* offereceo o snr. Arroxellas Jaime a seguinte emenda: « Depois das palavras — *é de parecer* — diga-se, *que o primeiro numero da Revista do Instituto seja publicado a* 15 *de dezembro deste anno, seguindo-se dahi em diante a publicação dos demais numeros trimensalmente.* » Posta em discussão, o snr. Marianno apresentou ainda esta sub-emenda: « Depois da palavra — *publicado,* diga-se, *a* 2 *de dezembro,* » e o snr. João Gomes est'outra: « Em vez do dia 15 de que trata a emenda diga-se, *no mez de janeiro de* 1871.»

Finda a discussão, procedeo-se a votação e foi approvado o parecer com a emenda do snr. Marianno.

O exm. snr. presidente depois de breves considerações acerca da ordem, natureza dos trabalhos, e estabilidade do Instituto convidou os socios presentes a que offerecessem ou indicassem assumptos para estudos, que fizessem parte ou entendessem com a historia, geographia e archeologia patria, maxime da provincia.

Levantou-se a sessão as 7 horas e meia.

Manoel Claudino de A. Jaime,
2º Secretario

10ª SESSÃO (ORDINARIA) EM 26 DE AGOSTO DE 1870

Presidencia do Exm. Snr. Dr. Araujo Jorge

AS 5 horas da tarde, presentes os srs. Araujo Jorge, Olympio, Marianno, José Angelo, Calheiros, Passos, Menezes, Cabral, Leandro Campos, João Gomes e Arroxellas Jaime, declarou o snr. presidente aberta a sessão.

Foi lida e approvada a acta da sessão anterior.

Leo o snr. secretario perpetuo o seguinte

EXPEDIENTE

Um officio da commissão incumbida de apresentar a S. M. o Imperador as felicitações do Instituto pelo glorioso acabamento da guerra com o Paraguay, remettendo trezentos exemplares da mesma felicitação e mais um aviso do ministro do Imperio, pelo qual mandou S. Magestade agradecer ao Instituto Archeologico e Geographico Alagoano a expressão dos patrioticos sentimentos de que se acha possuido pela terminação da guerra contra a republica do Paraguay.

Este aviso foi recebido com especial agrado.

Outro do secretario perpetuo do Instituto Archeologico de Pernambuco, remettendo, de ordem do mesmo, uma collecção de suas Revistas publicadas, e declarando ser-lhe sobremaneira agradavel que esta associação lhe retribua igualmente, quando suas Revistas publicar. — Inteirado, mandou-se agradecer a offrenda e assegurar plena satisfação de seo desejo.

Outros dos srs. Lucio Soares de Albuquerque Eustaquio, Epaminondas Hypolito Gracindo, dr. Jacintho Paes Pinto da Silva e dr. Pedro Antonio da Costa Moreira, declarando que acceitam os lugares de socios correspondentes.

Outro do snr. vigario Duarte participando achar-se doente, pelo que não compareceo á sessão.

Obtendo a palavra pela ordem declara á meza o snr. Olympio que lhe communicára o snr. dr. Cesar Augusto Marques acceitar o lugar de socio correspondente no Maranhão.

Pelo snr. Marianno foi tambem declarado que no caracter de orador do Instituto endereçára de parte deste ao snr. tenente-coronel Francisco Gonçalves Beiriz devidos pezames pelo passamento do nosso consocio, o vigario Jacintho Candido de Mendonça.

ORDEM DO DIA

A commissão de *admissão de socios* apresenta pareceres accordes com as propostas dos srs. dr. Jacintho Paes de Mendonça Jaraguá para socio effectivo; do dr. Candido Mendes de Almeida, residente na côrte e commendador Antonio Joaquim de Mello, residente em Pernambuco, para socios honorarios, e dr. Augusto Tiago Pinto, dr. Emilio de Moraes Dias e coronel Antonio Manoel Corrêa de Miranda residentes no Pará, para socios correspondentes.

Procedendo-se á votação por escrutinio secreto, foram todos approvados.

Levantou-se a sessão as 7 horas.

Manoel Claudino de A. Jaime,
2º Secretario.

11ª SESSÃO (ORDINARIA) EM 10 DE SETEMBRO DE 1870

Presidencia do Exm. Snr. Dr. Araujo Jorge

AS 6 horas da tarde, presentes os snrs. dr. Araujo Jorge, Cabral, Marianno, Olympio, João

Gomes, Leandro Campos, vigario Duarte, Silveira, Calheiros e Tiburcio, declarou-se aberta a sessão.

O snr. Tiburcio occupou a cadeira de 2° secretario, na falta do effectivo.

A acta da sessão anterior foi lida e approvada sem debate.

O snr. secretario perpetuo deo conta do seguinte

EXPEDIENTE

Um officio do snr. dr. Cesar Augusto Marques, declarando acceitar o lugar de socio correspondente.

Tres outros dos snrs. dr. Joaquim Telesphoro Ferreira Lopes Vianna, frei José de Santa Engracia Cavalcanti, desta provincia, e José Marcelino Pereira de Vasconcellos, da provincia do Espirito Santo, declarando acceitarem o lugar de socios correspondentes.

Dois outros dos snrs. Arroxellas Jaime e Manoel de Vasconcellos participando não haverem comparecido por motivo de molestia.

OFFERECIMENTOS

Pelo dr. Cesar Augusto Marques, um exemplar dos—*Apontamentos do diccionario historico e geographico do Maranhão.*

Pelo snr. frei José de Santa Engracia Cavalcanti, um trabalho seu relativo á — *Noticia archeologica e descriptiva da fundação do convento de S. Francisco da cidade das Alagoas e dos religiosos illustres naturaes d'aquella cidade e do Penedo.*

ORDEM DO DIA

Foram propostos socios honorarios os snrs. drs. Aureliano Candido Tavares Bastos e Ladisláo Netto ; socio correspondente o snr. José Correia Paz Junior e socio effectivo o snr. Manoel de Souza Braga.—A' commissão respectiva.

Levantou se a sessão ás 8 horas.

Manoel Claudino de A. Jaime,

2° Secretario

12ª SESSÃO (ORDINARIA) EM 24 DE SETEMBRO DE 1870

Presidencia do Exm. Snr. Dr. Araujo Jorge

AS 7 horas da noite, presentes os srs. Araujo Jorge, Olympio, Marianno, Tiburcio, vigario Duarte, Cabral, Passos, Silveira, Leandro Campos e Arroxellas Jaime, foi declarada aberta a sessão.

Lida a acta da sessão passada, foi sem impugnação approvada.

O snr. secretario perpetuo deo conta do seguinte

EXPEDIENTE

Um officio do dr. Jacintho Paes de Mendonça Jaraguá declarando acceitar o lugar de socio effectivo.

Identico do dr. Antonio Pereira Camello quanto ao lugar de socio correspondente.

Outro do dr. Magalhães dando as razões de seo não comparecimento.

OFFERECIMENTOS

Pelo snr. Olympio, tres documentos : — 1° o auto da junta do governo civil e das armas d'esta provincia, em sessão de 28 de junho de 1822, fazendo dar cumprimento á acclamação de S. A. Real o snr. D. Pedro de Alcantara, Principe Regente do Brasil e seo perpetuo defensor, e autorisando o membro secretario da mesma junta, José de Souza Mello, a dirigir-se á côrte a cumprimentar o Principe e tributar-lhe as homenagens do Povo Alagoano ; 2° a copia authentica do auto da posse da nova junta do governo das Alagôas aos 31 de janeiro de 1822 ; — 3° o termo de juramento e posse de José de Souza e Mello, secretario do 1° presidente desta provincia, em data de 2 de julho de 1824 ; dois *fac-similes* de inscripções achados em duas lages da capella de S. Gonçalo de Amarante da cidade do Penedo e com as datas de 1682 e 1694 ; e mais um de outra inscripção sem data, e duas broxuras — *Ligeiro esboço da viagem de inauguração da navegação do Rio de S. Francisco*, e *Ensaio para uma penitenciaria na cadeia do Aracajú*.

Pelo snr. vigario Duarte, uma cruzinha de massaranduba, extrahida do cruzeiro da matriz da Palmeira dos Indios, inaugurado em 1778 ; — mais cinco moedas de cobre de diversas datas e paizes e uma nota do thesouro do Paraguay.

De parte do snr. Joaquim Cavalcanti de Albuquerque offereceo o snr. Marianno tres photographias da povoação de S. Luiz do Quitunde.

O snr. Olympio propoz um socio correspondente. — A' commissão respectiva.

O snr. Marianno requereo em conformidade dos estatutos que fosse considerado socio effectivo o snr. dr. João Fernandes Chaves, socio correspondente, actualmente residente nesta capital.

Submettido a discussão, foi approvado o requerimento.

A commissão de admissão de socios apresentou pareceres favoraveis as ultimas propostas, pelo que foram approvados em escrutinio secreto — socios honorarios os snrs. dr. Aureliano Candido Tavares Basto e Ladisláo Netto ; socio effectivo o snr. Manoel de Souza Braga e socio correspondente o snr. José Correia Paz Junior.

Levantou-se a sessão as 8 horas da noite.

Manoel Claudino de A. Jaime,

2° Secretario.

13ª SESSÃO (ORDINARIA) EM 8 DE OUTUBRO DE 1870

Presidencia do Exm. Snr. Dr. Araujo Jorge

AS 6 horas da tarde, presentes os snrs. Araujo Jorge, Marianno, Olympio, Cabral, Calheiros, vigario Duarte, Tiburcio, Luiz Mendonça, Menezes, Passos, Vasconcellos, Leandro Campos, Magalhães, Silveira e Arroxellas Jaime, foi aberta a sessão.

Lida e sujeita a votação, foi approvada a acta da sessão anterior.

O snr. secretario perpetuo leo o seguinte

EXPEDIENTE

Um officio do snr. Ludgero Bandeira de Mello declarando ao Instituto que nada lhe custa a impressão dos diplomas de socios honorarios, effectivos e correspondentes, bem como dos recibos de joias e mensalidades.

Outro da camara municipal desta capital, pedindo ao Instituto um plano regular em que sejam indicados os nomes das ruas, travessas e praças, de feitio a ficarem memorados os feitos da historia patria, e os nomes dos heróes e varões illustres.

Outro do snr. dr. José Angelo dando as razões de seo não comparecimento.

Outro do dr. Emilio de Moraes Dias declarando acceitar o lugar de socio correspondente.

OFFERECIMENTOS

Pelo presidente da provincia, uma bala ôca encontrada no lugar onde outr'ora existia em Porto Calvo uma fortificação hollandeza e uma bala rasa encontrada pelo tenente-coronel Lino Manoel de Castro Araujo em uma escavação, que fez em terras de seo engenho *Conceição das Baterias*.

De parte do mesmo e pelo secretario do governo, um exemplar do—*Relatorio lido este anno perante a Assembléa Provincial*.

Pelo snr. vigario Duarte um opusculo, impresso em Roma, contendo a *Biographia do finado Bispo de Pernambuco, D. Francisco Cardoso Ayres*, por D. Antonio de Macedo, bispo do Pará.

Pelo snr. Passos um mappa da população desta provincia, offerecido a presidencia da mesma, afim de que sobre elle emitta o Instituto seo pensar; mais um exemplar de seo — *Diccionario grammatical portuguez*, e outro de suas—*Taboas grammaticaes das desinencias latinas*.

Varios jornaes desta capital pelas respectivas redacções.

ORDEM DO DIA

O snr. Olympio requereo que se solicitasse do governo da provincia uma copia do officio que o ex-presidente Moreira de Barros dirigio ao governo Imperial, dando noticia da existencia de certos caracteres gravados em rochas á margem do Rio de S. Francisco, ou alguns de seos affluentes desta provincia ; bem assim copia do que por ventura existir na secretaria acerca dos fósseis descobertos e remettidos para a côrte pelo fallecido dr. José Vieira Rodrigues de Carvalho e Silva.

Foi approvado, depois de discutido convenientemente.

O snr. Marianno requereo que ficasse adiada a publicação da *Revista* e mais que não désse parecer algum e por em quanto a commissão de *admissão de socios*, até que cumprido seja o que se determina no art. 10 dos estatutos. — Depois de submettidos á discussão, foram ambos approvados.

Tiveram parecer favoravel da respectiva commissão e foram approvados em escrutinio secreto os snrs. dr. Luiz Antonio Moreira de Mendonça — socio effectivo e o snr. Domingos de Azevedo, socio correspondente no Aracajú.

Pelo exm. snr. presidente fo-

ram os snrs. Calheiros, Menezes, Passos, Tiburcio e Luiz Mendonça, escolhidos membros da commissão incumbida de dar parecer acerca do pedido da camara municipal.

Foi remettida á mesa administrativa para dar parecer — uma indicação do snr. vigario Duarte no sentido de serem á noite as sessões do Instituto.

Levantou-se a sessão as 8 horas.

Manoel Claudino de A. Jaime,

2º Secretario.

14ª SESSÃO (ORDINARIA) EM 29 DE OUTUBRO DE 1870

Presidencia do Exm. Snr. Dr. Araujo Jorge

AS 6 horas da tarde, presentes os srs. Araujo Jorge, Marianno, Cabral, Passos, Tiburcio, Vasconcellos, João Gomes, Leandro Campos, Silveira, Menezes, padre Amancio, Braga, e Arroxellas Jaime, declarou o snr. presidente aberta a sessão.

Lida, foi approvada a acta da anterior.

Pelo snr. secretario perpetuo foi lido o seguinte

EXPEDIENTE

. ..cio do snr. Manoel de uza Braga, presente, declaran- acceitar o lugar de socio ef- tivo.

..tro do snr. vigario Duarte ..ticipando achar-se por traba- ..s de seo ministerio impedido comparecer a sessão.

OFFERECIMENTOS

Pelo dr. Aprigio Justiniano da Silva Guimarães um opusculo sob o titulo — *Liberdade e Cruz*, e um exemplar de seo discurso proferido no doutoramento de Antonio Carneiro Antunes Guimarães.

Pelo presidente da provincia um exemplar da falla com que S. M. o Imperador encerrou a sessão ordinaria da Assembléa Geral Legislativa do corrente anno.

Pelo padre Getulio Vespasiano Augusto da Costa—alguns fragmentos de ossos fosseis encontrados nesta provincia.

Pelo dr. João Francisco Duarte — dois numeros da *União Liberal* contendo artigos sobre a *Historia Patria*.

Não havendo materia para *ordem do dia*, levantou-se a sessão as 7 horas.

Manoel Claudino de A. Jaime,

2º Secretario.

15ª SESSÃO (ORDINARIA) EM 12 DE NOVEMBRO DE 1870

Presidencia do Exm. Snr. Dr. Araujo Jorge

AS 6 horas da tarde, presentes os snrs. Araujo Jorge, Cabral, Marianno, Olympio, Silveira, Passos, Tiburcio, Magalhães, vigario Duarte, padre Procopio, João Gomes, Braga, declarou o snr. presidente aberta a sessão.

A acta da anterior foi lida e approvada.

O snr. secretario perpetuo deo conta do seguinte

EXPEDIENTE

Dois officios dos snrs. vigario Vicente Ferreira de Meira Lima e Domingos de Azevedo, participando acceitarem os lugares de socios correspondentes.

ORDEM DO DIA

O snr. Silveira, como thesoureiro, apresentou uma relação dos socios effectivos e correspondentes, que tem satisfeito seos compromissos pecuniarios; e bem assim o balancete da receita e despeza do Instituto.—A' commissão de *Fundos e orçamento*.

O snr. Marianno apresentou um requerimento no sentido de se poder precisar quaes dos membros do Instituto se podem dizer verdadeiramente—seos socios; cumprindo-se para com os demais o disposto no art. 11 dos Estatutos. —Foi approvado, depois de convenientemente discutido.

Por indicação do snr. presidente marcou-se o dia 19 deste para ter lugar a seguinte sessão em assembléa geral para o fim de proceder-se a eleição da nova meza administrativa, e das commissões, que tem de funccionar em 1871.

Levantou-se a sessão as 7 horas e meia.

Manoel Claudino de A. Jaime,
2º Secretario.

16ª SESSÃO EM ASSEMBLÉA GERAL NO DIA 19 DE NOVEMBRO DE 1870

Presidencia do Exm. Snr. Dr. Araujo Jorge

AS 7 horas da noite, presentes os snrs. Araujo Jorge, Marianno, José Angelo, vigario Duarte, Calheiros, Silveira, Magalhães, Cabral, Passos, padre Procopio, Vasconcellos, Leandro Campos, Menezes, padre Amancio, Jacintho Jaraguá, Braga, Abilio Coitinho, Luiz Mendonça e Arroxellas Jaime, o snr. presidente declarou aberta a sessão em assembléa geral, pois presente se via a maioria dos socios effectivos.

Foi lida e approvada a acta da sessão anterior.

O snr. secretario perpetuo deo conta do seguinte

EXPEDIENTE

Um officio do dr. José Januario Pereira de Carvalho declarando acceitar o lugar de socio effectivo.

Identicos dos snrs. drs. Thomaz do Bomfim Espindola e José Alexandrino Dias de Moura.

ORDEM DO DIA

Pelo snr. thesoureiro foi presente o balanço geral da receita e despeza do Instituto no corrente anno civil, e mais os livros e documentos attinentes.

Foi tudo entregue ao snr. secretario perpetuo para o fim de entregar em mão da nova—meza administrativa.

Foi lida e approvada, em conformidade do art. 42 dos Estatutos, uma proposta da meza, arbitrando em 240$000 o ordenado annual de um amanuense, e em 100$000 o de um continuo, que mais terá 20 % do que arrecadar.

Declarou o snr. presidente que, sendo especialmente convocada

esta assembléa geral para o fim de se eleger a meza administrativa e commissões que tem de funccionar em 1871, ia-se proceder a eleição por escrutinio secreto na forma dos Estatutos.

Correo o trabalho regularmente e deo o seguinte resultado:

PRESIDENTE — Exm. dr. Silverio Fernandes de Araujo Jorge.

1° VICE-PRESIDENTE — Dr. José Angelo Marcio da Silva.

2° VICE-PRESIDENTE — Revm. snr. vigario Francisco Peixoto Duarte.

SECRETARIO PERPETUO — Dr. João Francisco Dias Cabral.

2° SECRETARIO — Major Manoel Claudino de Arroxellas Jaime.

SECRETARIOS SUPPLENTES — Capitão Tiburcio Valeriano de Araujo e Ildefonso de Paula Mesquita Cerqueira.

ORADOR — Dr. Marianno Joaquim da Silva.

THESOUREIRO — Dr. Manoel Lourenço da Silveira.

COMMISSÕES

Redacção da Revista. — Dr. Olympio Euzebio de Arroxellas Galvão, dr. Francisco Ildefonso Ribeiro de Menezes, vigario Francisco Peixoto Duarte, dr. José Angelo Marcio da Silva, dr. José Antonio de Magalhães Basto.

Revisão de manuscriptos. — Dr. Roberto Calheiros de Mello, padre Manoel Amancio das Dores Neves, José Alexandre Passos.

Trabalhos historicos e archeologicos. — Dr. Thomaz do Bomfim Espindola, padre Antonio Procopio da Costa, agrimensor Manoel de Souza Braga, dr. José Alexandrino Dias de Moura, dr. Jacintho Paes de Mendonça Jaraguá, dr. Roberto Calheiros de Mello.

Trabalhos geographicos e estatisticos. — Agrimensor Manoel de Souza Braga, dr. Thomaz do Bomfim Espindola, dr. Jacintho Paes de Mendonça Jaraguá, dr. José Alexandrino Dias de Moura, dr. Francisco Ildefonso Ribeiro de Menezes, dr. Olympio Euzebio de Arroxellas Galvão.

Pesquizas de manuscriptos e monumentos historicos. — Dr. João Gomes Ribeiro Junior, vigario Francisco Peixoto Duarte, dr. José Antonio de Magalhães Basto.

Admissão de socios. — José Alexandre Passos, Leandro Ferreira Campos, padre Antonio Procopio da Costa.

Fundos e orçamento. — Manoel de Vasconcellos Junior, Leandro Ferreira Campos, Ildefonso de Paula Mesquita Cerqueira.

E' para notar que o dr. Cabral no caracter de secretario perpetuo está pelos Estatutos izento de eleição, seo lugar é vitalicio; e vem seo nome na lista acima para que sabidos fiquem todos os membros da meza administrativa.

Pelo snr. presidente são nomeados membros da commissão, que deve convidar o presidente da provincia para assistir á sessão anniversaria da installação do Instituto em 2 de dezembro vindouro, os snrs. Marianno, Cabral e vigario Duarte.

Levantou-se a sessão as 9 horas e meia.

Manoel Claudino de A. Jaime,
2° Secretario

17ª SESSÃO EM ASSEMBLÉA GERAL NO DIA 2 DE DEZEMBRO DE 1870

Presidencia do Exm. Snr. Dr. Araujo Jorge

A UMA hora e meia da tarde, presentes os srs. Araujo Jorge, Cabral, Marianno, Silveira, vigario Duarte, Delphino, Olympio, Muritiba, Tiburcio, Calheiros, Magalhães, Luiz Mendonça, Possidonio, Ildefonso Mesquita, Passos, padre Procopio, Vasconcellos, Leandro Campos, padre Amancio, Braga e Arroxellas Jaime, declarou o snr. presidente achar-se aberta a sessão.

Foi lida e approvada a acta da sessão anterior.

São empossados os novos eleitos, ficando assim composta a meza administrativa:

PRESIDENTE—Exm. dr. Silverio Fernandes de Araujo Jorge.

SECRETARIO PERPETUO—Dr. João Francisco Dias Cabral.

2º SECRETARIO — Major Manoel Claudino de Arroxellas Jaime.

ORADOR — Dr. Marianno Joaquim da Silva.

THESOUREIRO — Dr. Manoel Lourenço da Silveira.

Nomeia o snr. presidente uma commissão composta dos snrs. Cabral, Arroxellas Jaime e Marianno para dar ingresso ao exm. snr. presidente da provincia e mais convidados presentes.

Pelo snr. secretario perpetuo foi lido o relatorio rememorativo da vida e trabalhos da associação.

O exm. presidente do Instituto proferio um breve e eloquente discurso, que foi seguido de um outro por parte do orador do Instituto.

Declarando o snr. presidente ser esta a ultima sessão deste anno, deo por findos os trabalhos e levantou-a ás tres e meia da tarde.

Manoel Claudino de A. Jaime,
2º Secretario.

Documentos

ANTIGUIDADES DO PENEDO

COPIA do extracto de uma sentença do juiz Soares lançada nos autos de acção de reivindicação movida pelos monges de S. Bento contra os herdeiros de Sebastião da Rocha Dantas, acerca da propriedade da Ilha Grande.

Bahia — Novembro de 1655.

Vistos &.

Mostra-se que no anno de 1614 se déra de sesmaria a Fernam Vaz Freire duas ilhas no rio de S. Francisco, uma por nome Pirocaba e outra dos Genipapos e mais 2 legoas de terras em quadro ao longo do dito rio, começando do fim da data de Leandro de Barros de que tomou posse por autoridade de justiça e logo fez casa de sobrado na ilha Pirocaba e poz curraes de gado vaccum e creou ovelhas e cabras e plantou, cultivou com muitos escravos, tendo ali por feitor Manoel da Silveira, e assistio com seos escravos muitos annos na dita ilha e foi o primeiro que a povoou e fez o primeiro barco que ahi houve para a

passagem do gado, e com seu nome lhe deo o que hoje tem chamando-se commumente por todos Ilha Grande de Fernam Vaz Freire, com que é conhecida hoje e não com o nome de Pirocaba &; mostra-se que o dito Fernam Vaz Freire, tomando em sua terça a dita ilha e aquellas 2 legoas de terra de sesmaria, e outras cousas, fez de tudo doação aos AA. e ao seo mosteiro por boas obras que delle tinha recebido..... ; mostra-se que no anno de 1596 se deram de sesmaria a Joam da Rocha Vicente na testada do Reguengo de Jorge de Albuquerque duas legoas de terra, uma para o norte e outra para o sul com 4 legoas para o sertam e que em 1597 se lhe deram mais 2 legoas...., no anno de 1602 uma legoa entre a sua data e o rio de S. Francisco e no anno de 1600 nas cabeceiras de D. Felippe de Moura 2 legoas, porém não se acha que em alguma destas datas se comprehenda a ilha Pirocaba, hoje Ilha Grande de Fernam Vaz Freire...., mostra-se que o dito Joam da Rocha Vicente, seo genro Sebastião da Rocha Dantas, pai do réo, foram os primeiros povoadores que houve em o rio de S Francisco e que elles seguravam os caminhos dos assaltos e furtos que faziam os gentios levantados e os escravos Guiné... e amparavam e recoam as suas casas pessoas que ninhavam por aquellas partes uardavam a costa do mar dos migos, impedindo-lhes fazer badas e o commercio que tiam com o Gentio... ; mostra-que no anno de 1612 deu de maria Duarte de Albuquerque Coelho a D. Felippe de Moura e a seos genros Antonio Ribeiro de Lavra e Cosme Dias da Fonseca o ponte no dito rio de S. Francisco 4 legoas de terra em quadro da boca do rio Piangue para a banda do norte..., as quaes se lhe mediram e demarcaram no anno de 1615 sendo para isso citados Messias Barboza, viuva do dito Joam da Rocha Vicente e seos filhos Thomé da Rocha e Gonçalo da Rocha e o dito Sebastiam da Rocha Dantas e Christovam da Rocha... porém não se demarcou ilha alguma.....

Julgo que a ilha de que se trata foi data do dito Fernam Vaz Freire e não pertence aos RR. nem se comprehende nas suas datas e condemno os RR. que larguem e restituam aos AA. a dita ilha &. &.

Bahia 10 de novembro de 1655.

SOARES.

AUTO DE POSSE DA ILHA GRANDE, ABRIL DE 1656

ANNO do Nascimento de N. S. Jesus Christo de 1656, nesta villa de S. Francisco, Capitania de Pernambuco, aos 21 dias do mez de abril do dito anno, na ilha Grande, termo desta villa de Sam Francisco, aonde eu tabellião fui chamado por parte do reverendo padre frei Pedro dos Martyres, como procurador bastante do reverendo padre D. Abbade frei Mancio dos Martyres, da Ordem do Patriarcha Sam Bento, presentes as testemunhas ao diante as-

signadas, nomeadas, e pelo dito padre frei Pedro me foi dito e requerido que em virtude das sentenças que me apresentava e com o despacho e cumpra-se do juiz Antonio Gonçalves Vieira, e procuração que me apresentou do reverendo padre Dom Abbade de S. Bento lhe désse posse da dita ilha Grande, na conformidade das ditas sentenças e visto seu requerimento lh'a dei na maneira seguinte: andou o dito padre frei Pedro dos Martyres pela dita terra e ilha Grande muito devagar, tomando um facão na mão, cortando e roçando matos e cavando com uma enxada e plantando arvores de espinho e botando terra para o ar, e eu tabelliam disse em altas vozes tres vezes — se havia alguma pessoa ou pessoas que contradicessem o dar a dita posse pacificamente, real, corporal e actual, civel e natural possessam de toda a dita terra e ilha Grande, mattas, lenhas, mattos, madeiras, pastos, agoas e de tudo a ella pertencente na fórma das ditas sentenças e procuraçam, e ficou elle dito padre frei Pedro dos Martyres, investido e incorporado, empossado de toda a dita terra Ilha Grande, levantando Cruz, sendo testemunhas presentes Amaro Bezerra, o alferes Felix Botelho de Lemos, José Martins Bezerra, e de como dei a dita posse e o dito reverendo padre frei Pedro dos Martyres acceitou, se assignou aqui comigo e com o dito juiz Antonio Gonçalves Vieira, e assignaram, eu, como pessoa publica, estipulante e acceitante, e acceitei e estipulei em nome de quem tocar, assim auzentes como presentes, e eu Damião da Rocha, tabellião o escrevi, (assignaturas).

—

Acham-se as copias destes documentos no archivo do Instituto e foram extrahidas do cartorio do juizo da provedoria de capellas do Penedo.

Quadro Demonstrativo

DOS

SOCIOS DO INSTITUTO ARCHEOLOGICO E GEOGRAPHICO ALAGOANO

EFFECTIVOS

Antonio Procopio da Costa (rvm.)
Carlos Mornay (dr.)
Domingos Bento da Mota e Silva.
Francisco Ildefonso Ribeiro de Menezes (dr.)
Frederico Merei (engenheiro).
Francisco Peixoto Duarte (conego vigario).

Ignacio de Barros.
Jacintho Paes de Mendonça Jaraguá (dr.)
João Francisco Dias Cabral (dr.)
João Gomes Ribeiro Junior (dr.)
José Alexande Passos.
José Angelo Marcio da Silva (dr.)
José Francisco Soares.
Leandro Ferreira Campos.
Luiz Antonio Moreira de Mendonça (dr.)
Manoel Amancio das Dores Chaves (rvm.)
Manoel Claudino de Arroxellas Jaime (major).
Manoel de Souza Braga (agrimensor).
Manoel Lourenço da Silveira. (dr.)
Manoel de Vasconcellos Junior.
Marianno Joaquim da Silva (dr.)
Olympio Euzebio de Arroxellas Galvão (dr.)
Possidonio de Carvalho Moreira (dr.)
Roberto Calheiros de Mello (dr.)
Silverio Fernandes de Araujo Jorge (desembargador).
Thomaz do Bomfim Espindola (dr.)
Tiburcio Valeriano de Araujo.

CORRESPONDENTES

Antonio de Menezes Vasconcellos de Drumond (dr.)
Antonio Pereira Camello (dr.)
Aristides José Correia.
Barnabé Elias da Rosa Calheiros (dr.)
Benjamin Franklin da Rocha Vieira (dr.)
Cesar Augusto Marques. (dr.)
Delfino Augusto Cavalcante de Albuquerque (dr.)
Domingos de Azevedo.
Eduardo José de Moraes (dr.)
Emilio de Moraes Dias (dr.)
Epaminondas Hypolito Gracindo.
Floriano José de Miranda (dr.)
Francisco Manoel Rapôso de Almeida (dr.)
ncisco Rochael Pereira de Britto Menezes (conego).
o Fernandes Chaves (dr.)
o Francisco Duarte (dr.)
o Luiz da Silva Reis (vigario).
o Severiano da Fonseca (dr.)
quim Cavalcante de Albuquerque.
quim Telesphoro Lopes Vianna (dr.)
é da Maia Mello (vigario).
é de Santa Engracia Cavalcante (frei).

José Prospero Jehovah da Silva Caroatá (dr.)
José Torquato de Araujo Barros (dr.)
José Soares do Rego (coronel).
Leopoldo Augusto Deocleciano de Mello Cunha (dr.)
Lucio Soares de Albuquerque Eustaquio (advogado).
Manoel da Costa Honorato (conego dr.)
Manoel Fernandes de Araujo Jorge (dr.)
Manoel Joaquim dos Santos Patury (dr.)
Manoel Vieira da Fonseca.
Marianno Joaquim Cavalcante.
José Marcelino Pereira de Vasconcellos (advogado).
Nicodemos de Souza Moreira Jobin.
Pedro Antonio da Costa Moreira (dr.)
Pedro Paulino da Fonseca.
Rosendo Cesar de Góes (dr.)
Theophilo Fernandes dos Santos (dr.)
Theotonio Ribeiro e Silva (coronel.)
Vicente Ferreira de Meira Lima (vigario).

HONORARIOS

Alexandre José de Mello Moraes (dr.)
Antonio Joaquim de Mello (commendador).
Aureliano Candido Tavares Bastos (dr.)
João Lins Vieira Cansansão de Sinimbú (conselheiro.)
José Bento da Cunha Figueiredo Junior (dr.)
Ladisláo Netto (dr.)
O illm. sr. presidente do instituto historico de Goiana.
O illm. sr. secretario do mesmo.

Maceió, Typ. do Jornal das Alagôas.—1872.

Indice

—

PAG.

Preliminar. 1

Chronica da cidade do Penedo pelo dr. Prospero . . . 2

Actas do Instituto 7

Documentos 28

Quadro demonstrativo dos socios effectivos, correspondentes e honorarios 30

Pedro Paulino da Fonseca
Rua do Rio Fono filho de Janeiro
n. 90 S. Christovão.

O 1° FASCICULO DA — REVISTA — ESTÁ Á VENDA EM CASA DO THESOUREIRO DO INSTITUTO, O SNR. CARLOS MORNAY

Preço . . . . . 1$400

REVISTA

DO

INSTITUTO ARCHEOLOGICO

Geographico Alagoano

Numero 2 — Junho de 1873

MACEIO'
TYP. DO JORNAL DAS ALAGOAS
1873

O Instituto ARCHEOLOGICO E GEOGRAPHICO ALAGOANO foi fundado em Maceió a 2 de dezembro de 1869, sendo approvados seus Estatutos em assembléa geral de 18 de fevereiro de 1870.

Seus fins são :

1.º — *Colligir, trasladar, verificar e publicar os documentos e tradicções historicas da provincia* ;

2.º — *Descrever os monumentos antigos e esforçar-se por conserval-os*;

3.º — *Examinar e assignalar os vestigios existentes em lugares notaveis, promovendo a collocação de monumentos e inscripções que perpetuem a lembrança de factos ahi acontecidos* ;

4.º — *Obter e conservar photographias e desenhos de monumentos que possam ter qualquer valor historico* ;

5.º — *Estudar a geographia da provincia, procurando accumular e classificando mesmo os dados fundamentaes de uma estatistica* ;

6.º — *Auxiliar pelos meios a seu alcance as publicações litterarias* ;

7.º — *Procurar crear um museo de productos naturaes e artisticos afim de que se tornem conhecidos a riquesa e adiantamento da provincia.*

REVISTA DO INSTITUTO

ARCHEOLOGICO E GEOGRAPHICO ALAGOANO

—

NUMERO 2

Chronica do Penedo

PELO DR.

JOSÉ PROSPERO JEHOVAH DA SILVA CAROATA'

(Continuação do numero antecedente)

—

Effeitos da revolução de 1817 e expedição contra a mesma

A 6 de março de 1817 rebentou no Recife a sedição contra o governador Caetano Pinto de Miranda Montenegro. A noticia chegou ao Penedo no dia 15 do mesmo mez; dizia-se que vinha o padre Roma, e em seu seguimento milhares de homens submetter todo o povo desta comarca ; e que as mais capitanias adheriam a revolta.

No dia 25 appareceram as ordens do governo provisorio, creado pelos rebeldes depois de expellirem o referido governador ; as quaes se sujeitaram os habitantes do Penedo por julgarem infructifera qualquer resistencia, visto não contarem com o apoio de fóra, e se acharem exhaustos de recursos pela sêcca e epidemia de bexigas que haviam assolado no anno antecedente. Soltaram-se os presos, occultaram-se as bandeiras reaes e tiraram as armas portuguezas das barretinas e talabartes. Durou esta situação até o dia 29 : havendo então certeza de que a capitania da Bahia não adheria a rebellião, e de que em Villa Nova estava um piquete de cavallaria vindo de S. Christovão, animaram-se os penedenses e mandaram o padre missionario Francisco José Corrêa assegurar ao commandante do mesmo piquete, que esta villa permanecia na obediencia e sujeição ao governo legitimo, e pedir-lhe auxilio no caso de aggressão dos insurgentes.

Como fosse favoravel a resposta, teve logar no dia 31 a proclamação da autoridade d'El Rei com o maior apparato possivel : a camara patenteou o estandarte real e correu as ruas com todos os regimentos e grande numero de pessôas gradas, que não cessavam de dar vivas a D. João sexto e a real casa de Bragança. Deram-se as providencias para serem presos os criminosos. Mandou a camara uma deputação composta do reverendo missionario Francisco José Corrêa, capitão de milicias Francisco de Souza Machado e capitão de ordenanças Francisco Moreira da Silva Lemos ao Conde dos Arcos, governador da Bahia, afim de communicar-lhe o occorrido e supplicar-lhe auxilio.

Foram estes enviados presos em Villa Nova, e d'ahi remettidos para Sergipe e depois para Bahia.

Apesar das manifestações solemnes que davam os penedenses de repel-

lirem a rebellião, continuavam a ser reputados patriotas pelo povo de Villa Nova, e como taes perseguidos. A camara officiou ao governador de Sergipe implorando a suspensão das hostilidades que soffriam os habitantes desta villa do commandante do destacamento d'ali, mas não foi attendida.

Estabeleceram os de Villa Nova corso no rio, apresando as sumacas do Penedo que vinham da Bahia, saqueando e destruindo as canôas, prendendo as pessôas que nellas encontravam ; vinham mesmo a margem do rio do lado do Penedo para perseguir.

Foi preso em Cururipe o ajudante do regimento dos pardos Manoel Luiz das Chagas pelo sargento do mesmo regimento José Carlos da Silva que morava ha muito no termo de Villa Nova. Em consequencia de tamanha oppressão reunio-se no dia 16 de abril o povo no paço da camara para protestar contra tão revoltante procedimento. Por aviso dado por alguem do Penedo, soltando um foguete na corôa do rio, segundo se diz, vieram de Villa Nova o capitão de ordenanças Bento de Mello Pereira, depois barão da Cotinguiba, ajudante Miguel dos Anjos e o alferes do regimento dos pretos Anacleto do Rosario, e na sala da camara, ainda em sessão da mesma, prenderam ao coronel Ignacio Francisco da Fonseca Calaça Galvão, commandante do regimento dos brancos, o sargento-mór do mesmo regimento Miguel Vêloso da Silva Nobrega e ao capitão-mor das ordenanças José Gregorio da Cruz, sem que mostrassem ordem superior : não obstante, todos obedeceram afim de não serem tidos por sediciosos ; e foram presos para Villa Nova, excepto o capitão-mór José Gregorio, que por estar doente, foi recolhido a sala livre.

Com a prisão do chefe cahio o povo em grande desanimo, e dispunha-se a procurar os campos julgando-se sem segurança na villa, quando appareceu a noticia de haver chegado em Villa Nova no dia 18 de abril o marechal Joaquim de Mello Leite Cogominho de Lacerda com tropas, mandado pelo conde dos Arcos, noticia que causou geral contentamento.

Na tarde do dia 19 foi o mesmo marechal recebido no Penedo, a margem do rio, pela camara, officialidade dos regimentos, clero secular e regular e mais pessôas distinctas da villa, que acompanharam até a casa da camara, já preparada para quartel general : encontrou elle em vez de rebeldes, como apregoavam os habitantes de Villa Nova, um povo fiel e obediente.

Convicto destes sentimentos dos penedenses aqui organisou o seu exercito e partio no dia 24 para Pernambuco, muito satisfeito pelo bom acolhimento que teve e providencias da camara para o fornecimento de provisões que não lhe faltaram em quanto suas tropas aqui estiveram.

Marcharam sob seu commando os dous regimentos de milicias da guarnição da villa, o regimento dos homens brancos com quinhentas e oitenta e nove praças commandado por seu tenente-coronel José Gomes Ribeiro, e o regimento dos homens pardos com seis centas e sessenta e cinco praças commandado pelo coronel do mesmo Francisco Manoel Martins Ramos, o qual sahindo do Recife onde se achava quando appareceu a revolução, encontrou o marechal na barra de S. Miguel de Alagoas.

Todas as pessôas, (sem excepção de classe alguma) que podiam marchar acompanharam os regimentos; ficaram tão sómente os invalidos.

Sem embargo de tantas provas de fidelidade ao governo d'El Rei, continuou a perseguição contra os penedenses ; depois da partida do marechal foi ainda preso o capitão de ordenanças desta villa, morador no Traipú, Antonio Rodrigues de Medeiros como patriota, e remettido encorrentado para Bahia.

O conde dos Arcos mandou immediatamente soltal-o, bem como aos tres enviados da camara, presos em Villa Nova; tambem foi solto depois de justificar-se o capitão-mór José Gregorio da Cruz; mas o coronel Ignacio Francisco, o sargento-mór Miguel Veloso e o ajudante Manoel Luiz estiveram presos mais de quatro annos na Bahia, sendo depois amnistiados.

Em Tamandaré, dez leguas distante do inimigo que se achava no engenho trapiche de Ipojuca, organisou de novo o marechal Cogominho o seu exercito: o regimento dos brancos do Penedo foi confiado ao commando do capitão Rodrigo Argolo de Vargas, passando o coronel José Gomes Ribeiro para o quartel general; e o regimento dos pardos foi entregue ao capitão Hermogenes Francisco de Aguiar, sendo o coronel Francisco Martins Ramos destinado para commandante do deposito geral do exercito em Serinhaem.

O capitão deste regimento Antonio José dos Santos com a sua companhia praticou acções de bravura no combate junto á Nossa Senhora do O'... este mesmo regimento dos pardos prendeu, depois de ferido, o membro do governo provisorio Domingos José Martins, que tinha ido reunir-se ao capitão-mór Francisco de Paula no engenho trapiche de Ipojuca; e distinguio-se no assalto que o marechal Cogominho, deu em dito engenho, pondo em debandada no dia 14 de março a tropa de Francisco de Paula.

Depois do combate o marechal agradeceu ao referido regimento o bom desempenho de seus deveres, e graduou ao capitão Antonio José dos Santos com o posto de sargento-mór.

Chegando ao Recife a noticia destes desastres, dispersaram-se os membros do governo provisorio, e no dia 20 de março foi proclamada a autoridade d'El-Rei sem o menor obstaculo.

Chegaram no mez de setembro no Penedo os seus dois regimentos; celebram-se solemnes festas pelo feliz resultado desta expedição; a do regimento dos brancos teve logar na matriz no dia 5 de outubro, e a dos pardos no dia 6 na mesma igreja.

A officialidade de ambos não quiz receber o soldo que lhe competia por todo o tempo de seu serviço, excepto aquelles officiaes que já o venciam por suas patentes.

Todos em geral contribuiram de boa vontade para as despesas da expedição.

Diversos actos da camara

No intuito de enfraquecer a influencia que exercia Pernambuco na politica do paiz e que o excitou a commetter a revolução de 1817, desmembrou o governo a comarca das Alagoas da capitania de Pernambuco, e erigio-a em capitania por decreto de 16 de setembro de 1817. Seu primeiro governador foi Sebastião Francisco de Mello Povoas, que creou a meza do consulado do Penedo.

Em 1821 creou-se, em virtude da constituição portugueza, uma junta do governo, composta de nove membros, sendo um destes o capitão de ordenanças do Penedo João Moreira de Carvalho, pai do barão do Penedo.

Esta junta mandou proceder a eleição dos deputados para o congresso portuguez: foi um dos eleitos o coronel dos pardos Francisco Manoel Martins Ramos, e supplente o reverendo Luiz José de Barros Leite, filho do capitão-mór José Gregorio da Cruz. Estes dois penedenses foram á Lisbôa cumprir sua missão, e no seu regresso lhes foi prohibido entrarem na provincia por acto da junta do governo de 10 de abril de 1823, o que porém foi desapprovado pelo governo central por portaria de 1° de setembro do mesmo anno.

Passamos a registrar alguns actos do senado da camara do Penedo dignos de nota.

O poder municipal que a lei não cria e só regula, por ser o municipio obra da natureza, poder respeitavel e que cumpre ser respeitado para haver cohesão no corpo social, era naquelles tempos devidamente considerado; as corporações que o representavam achavam-se revestidas de muitas e importantes attribuições. Correspondia-se a camara com a da côrte sobre assumptos politicos; indicava a El-Rei medidas a bem do commercio e navegação deste rio, da ordem publica e da commodidade dos povos, e era em algumas attendida. Dos seus livros consta que em grande escala cultivou-se o fumo nas margens do S. Francisco, cultura que hoje se acha despresada.

Achamos lançada em notas em 1806 uma procuração de muitos commerciantes de tabaco, pela qual constituiam procuradores para representarem a El-Rei contra os damnos que soffriam na venda deste genero na Bahia, provenientes de medidas injustas dos ministros.

Houve estanqueiros de tabaco no Penedo, e foi um delles, vindo da Bahia, o pae de Francisco Gé Acayaba Montezuma, depois visconde de Jequitinhonha e senador, era este então menino, aprendeu aqui primeiras lettras e grammatica latina; já neste tempo lhe agourava o padre mestre Antonio Craveiro de Barros Leite, seu professor de latim, o futuro brilhante que lhe coube na carreira das lettras. Propôz a camara ao governo central a annexação de Alagoas a Sergipe, sendo o Penedo a residencia do governo, e igualmente a creação de um bispado comprehendendo as capitanias referidas com séde no Penedo, em razão da grande distancia que separava estes povos das autoridades superiores, civis e ecclesiasticas.

Acrescentamos que o projecto da creação deste bispado foi, não ha muitos annos, apresentado na camara dos deputados, onde passou em primeira discussão.

Na epocha da independencia distinguia-se assás o Penedo por sua illustração, o que prova um officio do Ouvidor d'então, o qual se acha registrado no archivo da camara, e cujo theor é o seguinte: — Não posso deixar de estranhar que nesta villa, tendo o melhor credito de mais illustrada das desta provincia, se conservem nos lugares publicos della as armas do reino de Portugal, declarado inimigo deste imperio e até no estandarte desta camara, para isso ordeno a VV. SS. que quanto antes as façam desapparecer e restituir em seus logares as deste dito imperio. Deus guarde a VV. SS. por muitos annos. Penedo 10 de fevereiro de 1824. — *Gustavo Adolfo de Aguilar*, ouvidor interino.

Illm.os Snr.s presidente, vereadores e procurador da camara desta villa. — Contavam-se na capital da provincia empregados filhos do Penedo, o que deu origem, ao que parece, a guerra que então se fez aos penedenses. Suas pretenções se difficultavam, soffriam insultos, eram espancados os soldados que d'aqui iam para guarnição da capital, procedimentos autorisados pela falta de energia da junta provisoria do governo.

A camara do Penedo em 11 de maio de 1824 expôz ao imperador estas tristes occorrencias que separavam os membros da familia alagoana, e o abuso do puder praticado pela junta do governo em oppôr-se a execução da lei de 20 de outubro de 1823 que dava nova forma aos governos provinciaes, apoiando a sua representação no acto do membro da mesma junta Tertuliano de Almeida Lins; que afastou-se dos outros membros, quando reconheceu que pretendiam continuar a governar pelo systema portuguez, protelando a execução da lei brasileira citada. Chegando porém á provincia seu primeiro presidente D. Nuno Eugenio de Locio e Seilbiz, nomeado em virtude da antedita lei, o qual tomou posse no 1° de julho de

1824, fez eleger o conselho de governo creado pela mesma lei, e tranquillisou os animos irritados pelas violencias e desacatos que se praticavam durante o governo da junta provisoria.

Em 1824 manifestaram-se alguns grupos em Pernambuco contra a dissolução da constituinte, e tentaram separar aquella provincia do governo do Rio de Janeiro para formar com outras a confederação do equador; á esta sedição adheriram alguns habitantes das Alagôas, os quaes de combinação com os sediciosos estabeleceram na villa de Anadia a 24 de maio de 1824 um governo temporario.

Nesta mesma data officiou o presidente do referido governo, Antonio de Barros de Macêdo Leite, á camara do Penedo, persuadindo-a a dar por deposto o governo das Alagôas, que elle qualificava de tyranno, e a prestar apoio ao novo governo de Anadia; advertindo-o de que, se o contrario fizesse, responderia por todos os males a que désse logar a sua desobediencia. Ao que respondeu a camara, em 28 de maio, que havendo na capital um governo legitimo reconhecido como tal por toda a provincia, a excepção da unica villa de S. João de Anadia, não devia o Penedo obedecer a outro, e muito menos ao de Anadia, estabelecido á força d'armas de Pernambuco.

Deu logo a camara todas as providencias para a defeza da villa, caso fosse invadida por tropas de Anadia. Os rebeldes foram derrotados em S. Miguel, e os de Pernambuco tiveram a mesma sorte em diversos ataques, de maneira que em setembro do mesmo anno já não existia a celebre confederação do equador.

Fizeram-se a 13 de outubro de 1834 as eleições para a primeira legislatura da assembléa provincial, em virtude da lei de 18 de agosto do mesmo anno.

Não tendo corrido regularmente o respectivo processo, appareceram reclamações, e foi a capital invadida por gente armada, que instou pela annulação de ditas eleições afim de se proceder a novas.

No dia 16 de novembro do mesmo anno, ás nove horas da noute, o povo do Penedo reunio-se desarmado na frente da casa da camara, e tocando o sino da cadeia appareceu o juiz de paz para inquirir do motivo da reunião; responderam que queriam que se reunisse a camara.

Reunida esta immediatamente e perante as autoridades e officiaes superiores que compareceram, declararam, os tribunos do povo que reclamavam contra o procedimento menos regular da camara da capital na apuração dos votos para deputados provinciaes, á qual regeitando a votação de alguns collegios fez com que fossem eleitos tão sómente pessoas d'Atalaia, que aliás não foram votadas nos mais pontos da provincia, que a vista de tamanha illegalidade queriam que o governo mandasse proceder a novas eleições geralmente em todos os collegios da provincia; e que, não sendo attendida a sua representação, protestavam não prestar a sua obediencia á dita assembléa inconstitucional até que a questão fosse decidida pelo governo central.

Julgando a camara justa a reclamação, accordou em lançal-a na acta d'aquella sessão extraordinaria, afim de ser remettida ao governo provincial. Depois desta occurrencia recebeu a camara o officio do conselheiro presidente da provincia de 15 de novembro, em que ordenava que convocasse os homens bons, e que consultasse o espirito publico do municipio a respeito da reunião da assembléa provincial, visto constar ao governo, que em diversos pontos da provincia se ajuntavam povos em direcção á capital para obstar dita reunião.

Convocando a camara grande numero de cidadãos em sessão de 18 de novembro, e sendo-lhes lido o referido officio, foi por alguns respondido, que já se havia manifestado o espirito pu-

blico do municipio na acta do dia 16; que os habitantes do Penedo não podiam consentir n'uma camara de deputados manca e defeituosa, para a qual não concorreram muitos collegios da provincia; e que não sendo ella por essa razão a expressão da vontade da maioria da mesma provincia difficilmente tomaria assento, cumprindo ao governo para salvar os alagoanos da guerra civil mandar proceder a novas eleições, e dividir o collegio de Atalaia, formando cada villa d'aquella comarca um collegio separado.—Lançada na acta esta resposta foi remettida por copia ao governo. Igual reclamação fizeram outros municipios, do que resultou annullarem-se ditas eleições por acto do presidente da provincia, que ordenou se fizessem novas no dia 15 de janeiro de 1835.

Por costume muito antigo e autorisada por provimentos dos ouvidores fazia a camara á sua custa a festa de S. Sebastião em S. Gonçalo do Amarante e a de Corpus-Christi com procissão na matriz: tão digna devoção foi sempre observada todos os annos, deixando depois a camara de cumpril-a, por não haver na lei provincial consignação de quota para essa despeza, como declarou ella em officio de 5 de junho de 1846 ao secretario do governo, que a exhortara a mandar celebrar a festa do Corpo de Deus, exigida por uma lei de 1837.

Em sessão de 14 de abril de 1849 resolveu a camara officiar á irmandade do Santissimo Sacramento pedindo a transferencia da festa do S. S. para o dia de Corpus Christi, afim de ter logar por este meio a solemnidade do mesmo dia; não foi porém attendida.

Filhos do Penedo distinctos

Ufana-se o Penedo de ser o berço do sabio Manoel Joaquim Fernandes de Barros de saudosa memoria. Nasceu a 17 de março de 1802 no sobrado de um andar da rua da Matriz, que tem presentemente o n. 27: seus paes foram José Fernandes Chaves e D. Thereza de Jesus Barros Leite, descendente esta do fidalgo portuguez Jorge de Barros Leite que habitou na capitania de Sergipe, onde exerceu os altos cargos da governança. Ficou orphão de pae na idade de dous annos, cabendo a sua extremosa mãe dirigir-lhe a educação até os dezeseis annos: casando ella em 28 de outubro de 1818 com o portuguez Antonio José Bittencourt Belem, servio este d'ahi em diante de apoio para a realisação da justa aspiração do joven penedense. Foi em 1822 para França depois de haver estudado alguns preparatorios; obteve o gráo de doutor em medicina na universidade de Strasburgo em 1828 e depois o de doutor em sciencias phisicas e o de bacharel em lettras em Pariz. Era tal o brilho de seu talento e tamanha a copia e variedade de seus conhecimentos, que os sabios francezes, ainda que ciosos de sua illustração, lhe deram muitas provas de subida consideração e respeito: Orphila n'uma de suas obras o citou como autoridade em sciencias phisicas; n'um tratado de chimica um autor francez de cujo nome nos não recordamos agora lhe fez um extenso e merecido elogio.

O governo o mandou viajar por diversos paizes da Europa; de volta demorou-se algum tempo em Maceió onde moravam sua mãe e padrasto. Casou em Sergipe com D. Maria de S. José Barros, de quem teve um filho: foi deputado á assembléa geral na legislatura de 1834 a 1837 por sua provincia natal. Descobrio uma extensa mina de ferro na provincia de S. Paulo, igualmente outra de carvão de pedra nos morros de Camaragibe, nesta provincia.

Mas esta existencia radiosa que a patria desejava que fosse eterna para seu adorno e gloria, aniquillou-se em poucos annos!...

Em 1840 morreu na Bahia assassi-

nado, victima do calculo louco de um coração perverso.

A camara do Penedo honrando a memória do sabio penedense deu o nome de Fernandes de Barros á rua que começa no oitão da matriz do lado esquerdo e termina na da quitanda.

Gloría-se tambem o Penedo de ser o berço do conselheiro Francisco Ignacio de Carvalho Moreira, hoje barão do Penedo, de talento transcendente e de illustração alta e não commum.

Nasceu a 26 de dezembro de 1815, no sobrado de dous andares da rua do Commercio, actualmente com o n. 26; é filho do capitão João Moreira de Carvalho, natural da cidade do Aveiro do reino de Portugal e de sua mulher D. Maria Joaquina de Almeida e Silva, natural da cidade das Alagôas.

Começou seu intelligente e abastado pae a promover-lhe a educação litteraria; mas não havia o joven concluido o estudo dos preparatorios, quando falleceu aquelle no 1° de agosto de 1830; continuou, não obstante, nessa carreira a que o chamava seu espirito vigoroso, a despeito da opposição de sua presada mãe, e formou-se em sciencias juridicas e sociaes em S. Paulo em 1839, onde casou-se em 1840 com D. Carlota Emilia de Aguiar e Andrada, da honrada familia dos Andradas; passou-se para o Rio de Janeiro e ahi obteve contínuas glorias, ostentando os bellos recursos de seu talento, já como advogado e já como membro da camara temporaria. Em 1852 foi nomeado enviado extraordinario e ministro plenipotenciario do Brasil nos Estados Unidos, para onde partio logo, e de lá foi removido no mesmo caracter para a Inglaterra, cargo que occupou por muito annos, e em que prestou serviços reaes ao paiz e mereceu a maior confiança de todos os ministerios, que se succederam nesse longo periodo. De tanta estima e prestigio gozou nessa côrte, rainha do mundo, que foi escolhido para ser o orador do corpo diplomatico estrangeiro em diversas occasiões em que coube a este dirigir-se ao governo inglez. Honrou-o a distincta Universidade de Oxford com o grão de doutor, titulo que tem a poucos concedido, sendo elle até agora a unica pessôa da America que o obteve.

A seus esforços e escriptos como presidente da commissão brasileira que assistio á exposição universal de Pariz, deve-se o realce e apreço que ali teve a industria do paiz, pelo que foi pelo nosso governo condecorado com o titulo de barão do Penedo.

Muito deve ainda a patria esperar de seu patriotismo, da longa experiencia que tem dos mais importantes negocios publicos, e de seu cultivado talento. Em homenagem aos meritos de tão elevado penedense, a camara deu o nome de — Barão do Penedò — á antiga rua nova da boa esperança.

Temos a satisfação de poder ainda fazer menção de dous filhos do Penedo talentosos, que foram ornamentos da cadeira sagrada:

Frei José de Santa Engracia da ordem franciscana, filho de José Joaquim Pachêco, erudito, pregador eloquente e arrebatador, admirado não só no Penedo, como na illustrada Bahia em cujos templos sua voz altisonante retumbou muitas vezes; musico insigne, autor de muitas peças desta arte, que são ainda hoje apreciadas; e o padre João Capristano de Mendonça, filho de Manoel de Jesus Maria de Mendonça e de sua mulher D. Anna Francisca Dias, incontestavelmente o primeiro pregador do Recife em seu tempo. Suas brilhantes producções eram ouvidas com enthusiasmo pelo povo d'aquella cidade, que incansavel em aprecial-o acompanhava-o d'uma igreja para outra, quando nos sermões quaresmaes pregava elle em diversas n'uma só noute, sendo para admirar a fecundade d'aquelle talento que repetia as mesmas cousas sempre d'um modo novo e encantador.

Falleceram ambos ainda moços; o

primeiro em seu convento nesta cidade, onde foi sepultado, e o segundo no Recife. Sentimos não ter esclarecimentos mais minuciosos a respeito destes dous distinctos penedenses.

Mencionamos finalmente o nosso illustrado e talentoso patricio Ignacio Joaquim Passos que falleceu professor de rhetorica do lyceu da capital, jubilado ; profundo na materia que ensinava e esclarecido em muitas, poeta eximio, cujas bellas producções, a bem da litteratura da provincia, convem sejam colleccionadas e impressas.

Muitos filhos do Penedo têem occupado lugares subidos no paiz ; lembramos o doutor Antonio Luiz Dantas de Barros Leite, primo do doutor Fernandes de Barros, que falleceu o anno passado senador por esta provincia ; o padre Luiz José de Barros Leite, João da Costa Silva, o desembargador Francisco Joaquim Gomes Ribeiso e o commendador Manoel Sobral Pinto, que foram membros da camara dos deputados em diversas legislaturas.

Em geral o povo é intelligente, de imaginação elevada, muito amante e cultivador da musica, apezar de não haver estimulo para as bellas artes.

Continúa

Qual a Origem

DO APPELLIDO DE S. BENTO PORQUE É CONHECIDO O OUTEIRO SOBRANCEIRO A VILLA DE S. LUZIA DO NORTE ?

—

DISSERTAÇÃO

POR

João Francisco Dias Cabral

NÃO é facil evocar do passado, entregue á caducidade de um regimen oppressor e assistido da oscillação das instituições, a memoria apontadora dos acontecimentos, a razão explicativa dos factos. Se no berço dos povos se embala a gosto a legenda, mais altaneiro se torna o maravilhoso, tendo por complemento a ignorancia socia da falsidade e o deleixo inimigo da critica judiciosa.

Com tão frageis auxiliares não póde se assentar a affirmação historica, razão bastante para que se esmiúce a duvida, se levante a investigação, chamando em seu favor, não já a paciencia do estudo, senão mesmo a rectidão dos pareceres.

De muito proveito é em casos taes a tradição oral; mas não venha com o arrojo das imposições, nem se torne absoluta a potencia, que póde ser serva da paixão, presa da conveniencia e cortezã do tempo.

Ha mais de uma allegação com visos de veracidade e á aridez dos factos se antepõe não pouco a pompa da imaginação, cumprindo á analyse perscrutar segredos, para que possa a consciencia proclamar aquillo que a esmo pronunciam os labios.

Foi esse o nosso empenho, juntando esparsas e desconhecidas noticias a cerca da villa de Santa Luzia do Norte, a ver se d'ahi se colligiria a razão do dizer popular, quando affirma que fôra assento á um convento da ordem de S. Bento — o outeiro que domina a villa.

Da pesquisa feita nenhuma conclusão definitiva houve, sobejo motivo não de esmorecimento, mas de incentivo a curiosos, correndo-nos o dever de mostrar a trilha que seguimos, para que menos embaraçado se veja o ousado que quizer e poder confrontar chronicas e archivos de mosteiros, estudando tambem a topographia do outeiro e a conformação de uns alicerces ahi soterrados. Do accurado exame é que ha de vir a solução : se é verdadeira a tradição acerca da existencia do convento ; se de pouca valia para o assumpto os documentos donde extrahimos o que em resumo ahi vai.

É dos fins do seculo 16° a povoação do territorio da Lagôa do Norte, hoje villa de Santa Luzia, pois já em 1610 Diogo Gonçalves Vieira, filho de Miguel Gonçalves Vieira, a quem Jorge de Albuquerque Coelho doara cinco legoas de costa de Santo Antonio Merim para o sul e oito para o sertão, tirava dessa posse uma legoa em quadro na ribeira do Mundahú em a Lagôa do Norte para offerecel-a a Antonio Martins Ribeiro, ahi morador e possuidor de casas, sob a condição de levantar engenho de assucar e fazer villa, como ora se faz, diz a escriptura passada em Ipojuca. Em 1611 não era insignificante o nucleo de sua população, pois no mappa da razão de estado acha-se a Lagôa do Norte designada como villa, segundo a verificação do snr. Varnhagem inserida em seu livro sobre a luta hollandeza no Brazil.

Embora nos documentos dessa epocha andem de mistura os termos — povoação e villa, é certo que estas designações só se referiam a povoados de não poucos visinhos. Graças a liberalidade do sólo e a segurança da posição, coube a Lagôa do Norte, durante a guerra hollandeza, a tormenta da devastação e o trabalho de ajuntar aprestos paro o auxilio da defeza. Em fins de 1633 experimenta a povoação a devastadora investida de Gysselingh precedido de Calabar, e se não ficou reduzida a montão de cinzas é que a resistencia do capitão Filgueiras fôra superior ao panico que manietara o valor das forças da Lagôa do sul.

Perdidas em 1635 as fortes posições ao norte da capitania, busca Mathias de Albuquerque o caminho das Alagôas, trazendo as reliquias do mingoado exercito que, ainda na retirada, se atira ao perigo do combate, esquecendo-se de que era guarda a innocencia e fraqueza de mulheres e meninos.

Fortificava então Bagnuolo a Lagôa do Norte, achando-se em Peripoeira o hollandez a levantar reducto junto a ermida de S. Gonçalo pertencente aos religiosos do Carmo. Nos ultimos mezes desse anno, aportando a Jaraguá Roxas e Borja, successor de Mathias de Albuquerque, vê-se logo expôsto ás sortidas hollandezas do acampamento da costa, pelo que envia sem demora a Bagnuolo artilharia e munição, camas e doentes sob a guarda dos religiosos de S. João de Deus.

Feita a remoção dos petrechos bellicos, seguio-se a conferencia entre os dois chefes: o conde permaneceu na Lagôa do Norte, como centro de operações, mas Borja busca o inimigo pelo campo e é victima de seu arrojo em principios de 1636.

Ao tomar Bagnuolo conta do mando, como successor do precipitado guerreiro, assenta em mudar o quartel-general para Porto-Calvo mas não o faz sem levantar na Lagôa do Norte um forte que, além do ponto de defeza, servisse de deposito a artilharia. Foi isto de fevereiro a março de 1636, epocha em que Bagnuolo levanta o acampamento, deixando como commandante do forte que se construia o capitão Affonso de Albuquerque, logo substituido pelo sargento-mór Martim Ferreira. Fixado o quartel-general em Porto-Calvo principiam a erguer-se as fortificações, de modo que já em outubro d'aquelle anno assestada se achava a artilharia conduzida da Lagôa do Norte, cujo forte em desamparo logo ficou arrasado. Com as successivas victorias do conde Mauricio em 1637 calou-se a fraca resistencia, passando todo o territorio da capitania de Pernambuco a posse da companhia hollandeza em 1654.

Dá menção dos successos de que foi theatro a povoação da Lagôa do Norte, no periodo de tempo já descripto, não procede a indicação de que ahi fundassem convento os religiosos de S. Bento. Antes da luta hollandeza, a escassês dos recursos de homens que

desbravavam á terra tel-o-hia impedido, e se errado nos é o parecer, estranhavel se torna então o silencio dos narradores que consultamos.

Relatam as chronicas as minudencias da invasão ; fallam muitas vezes dos confortos espirituaes ministrados pelas ordens religiosas ; apontam o lugar em que os franciscanos abriram valas para alicerces de um convento no outeiro de Amador Alvares, mas nenhuma informação deixam acerca do local da casa de S. Bento nem da destinação de seus moradores na Lagôa do Norte, após a submissão da capitania.

Que não era propicio a prosperidades monacaes o regimen dos agentes hollandezes, demonstra-o sufficientemente a violencia exercida contra muitos clericaes que confiavam nas promessas da tolerancia.

No meio da falencia de dados constitutivos da prova da existencia de um convento de S. Bento no outeiro assim chamado, desde epocha remotissima, uma circumstancia ha que talvez sirva de minorar o enleio : a construcção da fortificação ordenada por Bagnuolo em 1636. Possue o Instituto duas balas tiradas de escavações feitas no circuito dos restos de argamassa escondidos no outeiro de S. Bento e é verdade que nas obras do forte foram-se os dias de março d'aquelle anno, tempo em que a igreja celebra o nome do instituidor da vida monastica no Occidente.

Embora vehementes, não podem com tudo taes supposições, a mingoa de exames especiaes, constituir a solução de uma questão que, por ser do dominio da historia, depende da sancção da critica. Nasce d'ahi a obrigação de consultar os documentos relativos as cousas da Lagôa do Norte, já durante o periodo dos cincoenta annos que finalisam o seculo 17°, já mesmo na primeira ametade do seculo seguinte.

Restaurada a capitania de Pernambuco, em breve se estendeu o culto previlegiado da metropole. Em 1657 pedem os moradores das Alagôas licença para a edificação de um convento da ordem de S. Francisco na villa da Magdalena e tres annos depois lançaram na terra a pedra de sustentação da obra, intento tambem realisado pelos habitantes da villa do Penêdo, passados 13 annos.

Em 1668 já era a Lagôa do Norte séde de uma freguezia sem que houvesse ahi igreja capaz, pois em 1672 reunem-se os homens bons para impetrar da camara da villa de Santa Maria Magdalena da lagôa do sul a concessão dos subsidios sobre pipas de vinho e aguardente a bem das obras da matriz.

Dos fins do seculo 17° a principio do 18°, as noticias que ficaram dos successos havidos em Santa Luzia do Norte condemnam a tradicção relativa a existencia de um convento na povoação, e se de outro modo fosse não teriam os moradores em 1712 offerecido sitio para levantamento de um convento do Carmo dentro do povoado, chamando elles a si a obrigação de prover as necessidades dos egressos, em attenção a excellencia dos soccorros espirituaes, cuja exiguidade então se sentia. Se convento ou hospicio houvesse ahi, não parece fóra de proposito a expontaneidade da promessa, quando é certo que aos particulares cabia o encargo da subsistencia dos cenobitas ?

No pleito judicial proposto pelo prior do Carmo contra o guardião da casa de S. Francisco na villa de Santa Maria Magdalena em 1735 são profusos os esclarecimentos acerca das cousas do culto na camara das Alagôas ; vê-se ahi patente o egoismo dos capuchos, a protecção dos fieis aos fundadores do hospicio do Carmo, o serviço de ambas as ordens, seus recursos e até a lista nominal dos clerigos secu-

lares residentes no termo da villa, mas em referencia aos Bentos nenhumas declarações se encontram.

Em uma attestação passada pelo vigario de Santa Luzia do Norte Domingos de Souza Carneiro, appensa a esses papeis, querendo elle desculpar os pedintes do Carmo, affirma que desde 1703, epocha em que principiara a reger a freguesia, costumavam os religiosos de diversas ordens, tanto os de Nossa Senhora do Carmo, como os Therezios, Agostinhos da Bahia e outros de Portugal sahir a esmolas no tempo de moendas. Não é sómente o vigario quem jura a favor dos Carmelitas, mas os diversos sacerdotes estabelecidos na povoação, encarecendo mesmo o serviço que lhes prestava o prior do hospicio na falta de auxiliares.

Em vista da carencia de menção que ninguem tachará de obstinado silencio, é admiravel que ande derramada uma noticia, sem que lhe sirva de apoio siquer o vestigio de uma memoria. Passar em revista os documentos de 1750 até ao principio de nosso seculo, a ver se procede delles a explicação ao caso em questão, é tarefa mesquinha a ancianidade da tradição e demais em cincoenta annos não se alue um edificio sem deixar de si uma ruina, nem esconde a terra a primeira pedra de um monumento, sem que fique na escripta a sagração do acontecimento.

Não havendo razões comprovadoras da existencia de um convento de S. Bento no outeiro assim denominado na villa de Santa Luzia do Norte, cumpre estudar o facto e ellucidar as trévas, já que é esse o programma do Instituto. Affirma tambem a legenda, segundo as reminiscencias do vigario o snr. dr. Moraes, que de uma capella, sob a vocação de S. Bento, edificada pelo fervor religioso de um velho residente nesse outeiro, procedera a denominação.

Somos guardas da tradição, sem duvida, mas do fogo do vestal não subirá o fumo da mentira, que não é tributo de respeito por que não vem do puro incenso da convicção.

Expondo as duvidas mais se aguçará a perspicacia da investigação em busca da verdade que é o paiz encantado da intelligencia, a terra prometida em premio aos labores do espirito.

Actas do Instituto

ACTAS DAS SESSÕES DO ANNO DE 1871

1ª SESSÃO (ORDINARIA) AOS 18 DE MARÇO DE 1871

Presidencia do Exm. Snr. Dr. A. Jorge

AS seis horas da tarde, presentes os snrs. Araujo Jorge, Cabral, Marianno, Olympio, Conego Duarte, Passos, Ildefonso Mesquita, Leandro Campos, padre Procopio, Braga, Calheiros, e Arroxellas Jaime, foi declarada aberta a sessão.

Lida, foi approvada a acta da sessão em assembléa geral aos 2 de dezembro do anno transacto

Não havendo numero para constituir-se, como devêra, a casa em « assembléa geral » passou-se a ordem dos trabalhos e sessão ordinaria.

Pelo snr. secretario perpetuo foi lido o seguinte

EXPEDIENTE

Um officio do *Instituto Historico* de Goiana, communicando sua ins-

tallação, fazendo varios offerecimentos, externando o desejo de comnosco entreter correspondencia e enviando diplomas de socios honorarios para o presidente e secretario perpetuo deste Instituto. — Mandou-se responder convenientemente.

Outro da presidencia da provincia accusando o recebimento da lista dos membros eleitos para meza administrativa. — Identico do dr. chefe de policia.

Um officio do exm. snr. dr. José Bento da Cunha Figueirêdo Junior agradecendo sua escolha de socio honorario do instituto e accusando a recepção do respectivo diploma.

Outro do mesmo remettendo, sobre as aldeias de indios, informações do snr. José Lopes Rosa.

Outro do dr. Luiz Moreira de Mendonça, declarando aceitar o lugar de socio effectivo.

Outro do snr. José Marcelino Pereira de Vasconcellos, accusando o recebimento de seu diploma de socio correspondente.

Outro do dr. Ladisláo Netto, declarando haver recebido seu diploma de socio honorario, apresenta seus agradecimentos ao instituto e occupa-se de coisas outras ao mesmo interessantes.

Outro da presidencia da provincia, offerecendo um opusculo de — Melchior Carneiro de Mendonça Franco — sobre *cabras de cachemira e Angora, alpaca e seus congeneres.*

Outro da mesma, offerecendo ainda um exemplar das — *Investigações sobre o Musêo Nacional* — do dr. Ladisláo Netto.

OFFERECIMENTOS

Pelo dr. conego Honorato um exemplar de seu — *Diccionario topographico, estatistico e historico de Pernambuco.*

Pelo snr. Clodoaldo Jove da Cunha — *O auto da benção do capella de N. S. do O'*, antiga egreja do Carmo da cidade de Alagôas, hoje reedificada.

Pelo snr. conego Duarte uma photographia do finado D. Francisco Cardôso Ayres, bispo de Pernambuco, em um lindo quadro doirado; e mais cinco numeros do periodico—*A Cruz*, — d'aquella provincia.

Pelo snr. Epaminondas Gracindo — amostra de uma resina combustivel, existente em Quebrangulo; amostras de cachimbos, bolsas de algodão, chicote de coiro, tudo manufacturado n'aquelle lugar.

Pela redacção — cinco numeros do *Mercantil* que se publica em Goyana.

Pelo snr. dr. Silveira — uma moeda portugueza de cobre e valôr de 10 réis com a data de 1819.

Pelo snr. Dias Cabral — uma moeda portugueza de cobre, valôr e data illegiveis; outra de dez réis com a data de 1754; duas de 20 réis com a data de 1774; tres brasileiras de 20 réis e data de 1824, 1826 e 1830; outra de 40 réis e data de 1828, outra de 80 réis e data de 1830, outra de latão e data de 1837; um penny de 1861; mais o numero 74 do *Provinciano*, jornal publicado nesta cidade em 1837; mais os n.os 50, 52, 65 e 87 do — *Echo Alagoano*, impresso nesta cidade em 1837 e 1838; os numeros 15 e 20 da *Vóz Alagoense* de 1845 e 1846; os numeros 1 á 4 do — *Empregado publico* desta capital em 1859.

Pela redacção — um numero do *Espirito Santense.*

Pela presidencia da provincia — uma collecção das leis provinciaes de 1870; um exemplar da *Chorographia historica e chronologica do Brasil* pelo dr. Mello Moraes.

Pelo snr. dr. Ladisláo Netto — um exemplar de sua obra *Investigações sobre o musêo nacional.*

Pelo dr. Messias de Gusmão — uma amostra de stalactite e argila branca da gruta do inferno no forte de Coimbra (provincia de Matto Grosso).

ORDEM DO DIA

Não se tendo reunido a casa em « assembléa geral, » ficou sobre a mesa o parecer da commissão de « Fundos, » acerca do orçamento do corrente anno.

Mandou o snr. presidente se fizesse nova convocação para o dia 27 do fluente.

Levantou-se a sessão as 8 horas

Manoel Claudino de A. Jaime,
2º secretario

2ª SESSÃO (ORDINARIA) AOS 27 DE MARÇO DE 1871

Presidencia do Exm. Snr. Dr. A. Jorge

AS seis horas da tarde foi aberta a sessão, presentes os snrs. Araujo Jorge, Cabral, Conego Duarte, Olympio, João Gomes, Jaraguá, Menezes, Campos, Calheiros, Passos, padre Procopio, Tiburcio, Braga e Arroxellas Jaime.

Na falta do effectivo occupou a cadeira de orador o snr. Olympio.

Approvada a acta da sessão anterior, declarou o snr. secretario perpetuo não haver expediente e passou a dar conta dos seguintes

OFFERECIMENTOS

Pelo socio correspondente o dr. João Francisco Duarte, um numero da « União Liberal » com o artigo — *Seis de março de 1817 em Pernambuco.*

Pelo socio honorario, o dr. Ladisláo Netto, dez exemplares de uma obra sua : — *Apontamentos relativos á botanica applicada no Brasil.*

Pelo socio Arroxellas Jaime, duas moedas de cobre ; uma 5 centimos belga de 1852, outra portugueza de 40 réis e data de 1752 reinado de D. José.

ORDEM DO DIA

Foi discutido e approvado o orçamento do anno e conhecida a receita de 3:173$580 réis e a despeza de 2:144$600 réis.

São tambem discutidas e approvadas as contas do thesoureiro, que apresentava uma receita de 637$000 réis e uma despeza de 126$420 réis : passou a conta do corrente anno o saldo de 210$580 réis.

O snr. Conego Duarte indica que o Instituto leve a presença de S. M. o Imperador a manifestação de suas sinceras condolencias pelo prematuro passamento de sua augusta filha — a Princeza D. Leopoldina.

Foi satisfeita a indicação, e encerrou-se a sessão ás 8 horas e meia da noite.

Manoel Claudino de A. Jaime,
2º secretario.

3ª SESSÃO (ORDINARIA) AOS 12 DE ABRIL DE 1871

Presidencia do Exm. Snr. Dr. A. Jorge

AS seis horas da tarde, presentes os snrs. Araujo Jorge, Cabral, Marianno, Olympio, Silveira, Menezes, Campos, Calheiros, Conego Duarte, padre Procopio, João Gomes, Braga, Jaraguá, Passos, Ildefonso Mesquita, Tiburcio e Arroxellas Jaime, foi aberta a sessão.

Lida e approvada a acta da antecedente, deu o snr. secretario perpetuo noticia do seguinte

EXPEDIENTE

Um officio do snr. dr. Aureliano Tavares Bastos agradecendo sua escolha para socio honorario do Instituto, e accusando o recebimento do respectivo titulo.

Outro do snr. Vasconcellos dando os motivos de não comparecer á sessão.

OFFERECIMENTOS

Pelo dr. Calheiros u'a moeda de cobre do formato do nosso 40 réis tendo de um lado as armas portuguezas e do outro um ramo com as iniciaes A. P. e T. no centro. — Remettida á commissão de *trabalhos historicos e archeologicos*.

Pelo snr. Vicente Soares de Mello do lugar *Lagôa Funda*, a margem do S. Francisco, amostras de — *itapicurú-amarello, itapicurú-roxo, angico, imburana, pdo-d'arco, resinas de angico e carbonatos calcareos.*

ORDEM DO DIA

Fazem-se propostas para socios honorarios, effectivos e correspondentes. — Á commissão de *admissão de socios.*

O snr. conego Duarte lê uma memoria genealogica acerca de familias da antiga capitania de Pernambuco, cujos principaes membros estiveram no governo da mesma.

O dr. Cabral, secretario perpetuo, lêo uma bem elaborada memoria sobre o estabelecimento da imprensa no Brasil, e especialmente nesta provincia.

Foram ambas ouvidas com o mais pronunciado favor de aceitação.

Levantou-se a sessão as 9 horas.

Manoel Claudino de A. Jaime,
2º secretario.

4ª SESSÃO (ORDINARIA) AOS 29 DE ABRIL DE 1871

Presidencia do Exm. Snr. Dr. A. Jorge

AS seis horas da tarde, presentes os snrs. Araujo Jorge, Cabral, Marianno, conego Duarte, Olympio, padre Procopio, Menezes, Tiburcio, Magalhães, Braga, Campos e Arroxellas Jaime, foi aberta a sessão.

Foi lida e approvada a acta da sessão antecedente.

Declarou o snr. secretario perpetuo que não havia expediente; e mais que os consocios, Passos, Silveira e Luiz Mendonça não compareciam por motivos de molestia.

OFFERECIMENTOS

Pelo socio correspondente, o vigario José da Maia Mello, da Palmeira,—um grande dente molar de animal anti-deluviano, achado no sitio *Lagôa da Pedra.*

Pelo snrs. José Pires Barbosa e Francisco José de Carvalho — duas pedras, geralmente appellidadas — *de corisco*, encontradas, uma na planura da « Bica da Pedra » ; outra no sitio « Siriba » , na ilha de Santa Rita em 1832.

Pelo snr. professor Imbecuruba — ainda uma pedra *de corisco* achada na « Lagôa Vermelha » do Poxim em 1845 ; — uma moeda portugueza, de cobre, com a data de 1691.

Pelo snr. Clodoaldo Jove da Cunha : — duas balas de peça, encontradas na rua do Carmo da cidade de Alagôas e duas moedas de cobre portuguezas, uma de 40 réis e data de 1776, outra de 80 réis e data de 1753.

Pelo consocio Manoel de Souza Braga : — uma obra — *Pequeno panorama, ou descripção dos principaes edificios da cidade do Rio de Janeiro.*

Pela redacção : — o primeiro numero de um jornal da villa do Pilar — *A Brisa da Tarde.*

Pelo snr. Antonio Teixeira Junior Escova : — tres moedas, duas de prata sendo uma de 80 réis e outra do valor de 4 macutas ; e uma de cobre com a data de 1719.

Pelo consocio Manoel Claudino de Arroxellas Jaime : — algumas moedas de cobre com as datas de 1822, 1827 e 1828.

ORDEM DO DIA

A commissão de *admissão de socios* apresenta parecer favoravel ás propostas de socios feitas na ultima sessão, pelo que, e depois de votação, são approvados: — socio honorario, o snr. dr. José Joaquim Firmino, presidente do Instituto Historico da cidade de Goyana em Pernambuco; — socios correspondentes o snr. conselheiro Francisco Antonio Raposo, residente em Matto-Grosso, e o snr. Joaquim Cavalcante de Albuquerque, de S. Luiz do Quitunde nesta provincia.

Terminaram-se os trabalhos e foi fechada a sessão ás 7 horas e meia.

Manoel Claudino de A. Jaime,
2º secretario.

5ª SESSÃO (ORDINARIA) AOS 13 DE MAIO DE 1871

Presidencia do Exm. Snr. Dr. A. Jorge

AS seis horas da tarde presentes os snrs. Araujo Jorge, Cabral, Tiburcio, Marianno, Olympio, Jaraguá, Calheiros, Passos, padre Procopio, conego Duarte, Silveira, Magalhães, Leandro Campos, e os socios correspondentes dr. Joaquim Telesphoro Ferreira Lopes Vianna e vigario João Luiz da Silva Reis, foi aberta a sessão.

Lida e approvada a acta da sessão anterior, pelo snr. secretario perpetuo foi lido o seguinte

EXPEDIENTE

Um officio do snr. 2º secretario exhibindo os motivos de sua auzencia.

Outro do dr. Candido Mendes de Almeida declarando aceitar o titulo de socio honorario do instituto.

Em seguida exhibio os seguintes

OFFERECIMENTOS

Pelo snr. José Marcellino Pereira de Vasconcellos: — nove numeros do *Espirito Santense.*

Pelo snr. Vigario José da Maia Mello: — uma amostra de crystal de rocha da fazenda de Luiz Carlos de Souza, freguezia do Limoeiro municipio de Anadia.

Pelo snr. capitão João dos Santos Lima Ponte Baixa: — um exemplar de poesias suas com o titulo: — *Diversas phases.*

ORDEM DO DIA

O snr. Olympio apresentou um trabalho seu acerca da historia do Penêdo, terminando por quesitos relativos ao mesmo assumpto.

Pelo snr. presidente foi proposto que remessa se fizesse de titulo de socios honorarios aos snrs. presidente e primeiro secretario do Instituto Historico da cidade de Goyana.

Aceita a proposta, foi encerrada a sessão as oito horas.

Manoel Claudino de A. Jaime,
2º secretario.

6ª SESSÃO (ORDINARIA) AOS 27 DE MAIO DE 1871

Presidencia do Exm. Snr. Dr. A. Jorge

AS seis horas da tarde presentes os snrs. Araujo Jorge, Cabral, Olympio, conego Duarte, Calheiros, Tiburcio, Passos, Menezes e Arroxellas Jaime foi aberta a sessão.

Prehenchida a cadeira pelo snr. Olympio, a convite do snr. presidente, foi lida e approvada a acta da sessão antecedente.

Pelo snr. secretario perpetuo foi lido o seguinte

EXPEDIENTE

Um officio do snr. dr. Aureliano Candido Tavares Basto, declarando acceitar a nomeação de membro da commissão encarregada por este instituto de levar a presença de S. M. o Imperador o sentimento de pezar pela perda de sua filha a Princeza D. Leopoldina.

Em seguida deu conta dos seguintes

OFFERECIMENTOS

Pelo conego Honorato um exemplar de seu — *Novo Mez Mariano.*

Pelo consocio conego Duarte : — uma copia do alvará de D. João VI, de 5 de julho de 1819, creando a freguezia de Maceió com a invocação de N. S. dos Prazeres ; outra do decreto do mesmo rei de 12 de junho de 1820, mandando ao ouvidor da comarca de Alagôas informar acerca de uma representação dos habitantes de Maceió contra a divisão e limites de sua freguezia

Pela redacção : — 3 numeros do periodico *Brisa da tarde.*

Pelo snr. capitão Ulysses de Carvalho : — uma nota do banco commercial de Montevidéo, n. 18:813, o valor de dez centesimos ; algumas balas de chumbo encontradas em Tujuty no campo onde se deram os combates de 2 e 24 de maio, tendo ellas na concavidade a letra L e o algarismo 2.

ORDEM DO DIA

O sr. Olympio exibe uma declaração escripta no sentido de poder dispensar qualquer investigação outra acerca dos quesitos por si apresentados e referentes á rendição do forte do Rio de S. Francisco, no Penedo, e mais acerca da identidade de Valentim da Rocha ou Valentim do Rocio.

Levantou-se a sessão as sete horas.

Manoel Claudino de A. Jaime,

2º secretario

7ª SESSÃO (ORDINARIA) AOS 10 DE JUNHO DE 1871

—

Presidencia do Exm. Snr. Dr. A. Jorge

AS seis horas da tarde presentes os snrs. Araujo Jorge, Cabral, conego Duarte, Olympio, Calheiros, Passos, padre Procopio e Arroxellas Jaime, foi declarada aberta a sessão.

A convite do snr. presidente occupou o snr. Olympio o lugar de orador.

Lida e approvada a acta da sessão passada, deu conta o snr. secretario perpetuo do seguinte

EXPEDIENTE

Um officio dos snrs. Mello Moraes, Tavares Bastos e Ladisláo Netto dando conta ao instituto do desempenho da missão de que os investira diante de S. M. o Imperador. — Mandou-se archivar.

Apresentou ainda o snr. secretario perpetuo os seguintes

OFFERECIMENTOS

Pela redacção : — o 5º numero da *Brisa da tarde.*

Pelo snr. Antonio Scipião da Silva Jucá : — tres quadrinhos com os retratos de Christovão Colombo, Pedro Alvares Cabral e Henrique Dias.

Pelo dr. José Prospero Jehovah da Silva Caroatá : — diversas amostras de madeiras, arbustos e sementes do valle do S. Francisco, e empregadas na medicina, tinturaria e misteres outros.

Não havendo materia para « ordem do dia » levantou-se a sessão as 7 horas.

Manoel Claudino de A. Jaime,

2º secretario.

8ª SESSÃO (ORDINARIA) AOS 30 DE JUNHO DE 1871

Presidencia do Snr. Dr. José Angelo

AS seis horas da tarde, presentes os snrs. Araujo Jorge, Cabral, Tiburcio, Silveira, Marianno, Olympio, conego Duarte, Leandro Campos, João Gomes, Menezes, José Angelo, padre Procopio, Braga e Passos, foi aberta a sessão.

Assume a presidencia o 1° vice-presidente o snr. dr. José Angelo, por se haver retirado por incommodos o exm. snr. dr. Araujo Jorge.

O snr. Tiburcio occupa a cadeira de 2° secretario, no impedimento do effectivo.

Não existindo na mesa a acta da sessão passada, deixou de ser lida.

O snr. secretario perpetuo leu o seguinte

EXPEDIENTE

Um officio da presidencia da provincia enviando ao instituto — copia da resolução provincial n. 588 de 17 do fluente.

Outro do secretario do Instituto Historico de Goyana agradecendo e aceitando os diplomas de socios, enviados a si e ao presidente do mesmo.

Houve mais os seguintes

OFFERECIMENTOS

Pelas redacções:—os ns. 42 a 45 do *Mercantil de Goyana ;* os ns. 48 a 53 do *Espirito Santense ;* e os ns. 6 e 7 da *Brisa da Tarde.*

Pelo dr. João Francisco Duarte dois artigos sobre litteratura e publicados na *União Liberal ;* o primeiro relatando a historia do Quilombo dos Palmares nesta provincia ; o segundo ainda sobre o mesmo assumpto accrescentado com a carta regia expedida em 1700 ao mestre de campo Domingos Jorge Velho, do terço dos Paulistas ; — primeira povoação da Atalaia, 1696 a 1700 ; — sesmaria de 6 legoas em quadro concedida a Domingos Jorge ; — outra de 3 legoas a Domingos João de Carvalho, capitão de infantaria do mesmo terço ; — outro de 2 legoas a Luiz Mendes da Silva, alferes ainda do mesmo terço.

Pelo dr. Prospero : — 33 amostras de madeira e raizes da comarca da Matta Grande com a explicação de suas propriedades e misteres.

ORDEM DO DIA

O snr. Marianno apresentou a seguinte proposta aqui transcripta integralmente a requerimento do snr. conego Duarte :

« Propomos que se officie ao exm. « snr. presidente da provincia decla- « rando que o instituto renuncia e « não acceita a inspecção, que lhe « commette a resolução provincial n. « 588 de 10 do corrente sobre a bi- « bliotheca provincial. S. R. sala das « sessões do instituto aos 30 de junho « de 1871.

« Mariano Joaquim da Silva, Manoel « Lourenço da Silveira, João Fran- « cisco Dias Cabral, Leandro Ferreira « Campos, Francisco Ildefonso Ribeiro « de Menezes, João Gomes Ribeiro « Junior, padre Antonio Procopio da « Costa, José Alexandre Passos, Ma- « noel de Souza Braga e conego Fran- « cisco Peixoto Duarte. »

Discutida a proposta, foi approvada.

Os snrs. Olympio, Tiburcio e José Angelo pediram, pela ordem, que se declarasse na acta — *o haverem votado contra a proposta em vista dos termos em que se achava concebida.*

Em seguida leu o sr. Olympio sobre as assembléas provinciaes das Alagôas desde sua primeira legislatura até a 18ª — um trabalho que offereceu ao instituto.

O snr. conego Duarte leu outro trabalho acerca da « Guerra dos Palma-

res », concluindo por alguns quesitos. Levantou-se a sessão ás 9 horas.

Manoel Claudino de A. Jaime,
2º secretario.

9ª SESSÃO (ORDINARIA) AOS 15 DE JULHO DE 1871

Presidencia do Exm. Snr. Dr. A. Jorge

AS seis horas da tarde, presentes os snrs. Araujo Jorge, Cabral Mariano, Tiburcio, Silveira, Passos, Leandro Campos, Menezes, João Gomes, Braga e Arroxellas Jaime, foi declarada aberta a sessão.

Approvada a acta da sessão anterior, o snr. secretario perpetuo, por não haver expediente, passou a dar conta dos seguintes

OFFERECIMENTOS

Pela redacção : — os numeros 54 e 55 do *Espirito Santense.*

Pelo dr. José Torquato de Araujo Barros : — um folheto com a *Biographia do Barão de Jiquid.*

ORDEM DO DIA

O socio Arroxellas Jaime faz uma indicação no sentido de se obter do consocio Olympio a rectificação, como melhor fôr de um engano que em seu opusculo sobre — assembléas provinciaes, se vê a pagina 30 nota 3ª, e referente aos 28 membros da legislatura de 1856 e 1857.

Foi enviada a terceira commissão permanente.

O snr. Marianno apresenta um requerimento que retira em póz a approvação para offerecer o seguinte : « *Requeiro que verificando a meza quaes os socios effectivos e correspondentes, que, segundo a letra dos estatutos, podem ser considerados demissionarios, nomeie o snr. presidente uma commissão de dois socios que se incumba de obter d'elles explicita declaração — se querem ou não continuar a fazer parte do instituto.* »

Foi approvado este requerimento e nomeada a commissão, que ficou composta dos snrs. Silveira e Mariano.

Nada mais houve e foi encerrada a sessão ás sete e meia.

Manoel Claudino de A. Jaime,
2º secretario.

10ª SESSÃO (ORDINARIA) AOS 29 DE JULHO DE 1871

Presidencia do Exm. Snr. Dr. A. Jorge

AS seis horas da tarde, presentes os snrs. Araujo Jorge, Cabral, Marianno, Calheiros, Menezes, padre Amancio, Leandro Campos, Braga e Arroxellas Jaime, foi aberta a sessão.

Lida, foi approvada a acta da sessão antecedente.

O snr. secretario perpetuo leu o seguinte

EXPEDIENTE

Um officio do exm. primeiro vice-presidente da provincia — remettendo um exemplar do parecer da camara dos deputados acerca do projecto do governo — sobre a abolição do elemento servil.

Outro do mesmo—remettendo uma copia de um trabalho do engenheiro Ckrauss, sobre a latitude, longitude e posições astronomicas de diversos pontos desta provincia.

OFFERECIMENTOS

Pelo socio correspondente, o dr. Pedro Antonio da Costa Moreira : — um mappa de todos os caminhos de ferro da Europa até 1862.

Pelo mesmo : — um exemplar da *noticia dos quadros expostos nas ga-*

lerias do museo do Louvre em Paris por Frederico Villot (3ª edicção.)

Pelo mesmo : — um *fac-simile* da columna Vendôme em bronze.

Pela redacção : — os numeros 8 e 9 da *Brisa da Tarde.*

Pelo snr. Aprigio Justiniano Gomes de Mello : — a carta de ordens do padre Antonio Gomes Coelho, fallecido em 1868, e mais a provisão que o investio da faculdade de exercer o sacerdocio; ambos estes documentos trazem a data de 1831.

ORDEM DO DIA

Declarou o snr. Marianno não poder apresentar o resultado da commissão nomeada a requerimento seu na ultima sessão, por não se ter a tal respeito ajustado ainda com o snr. Silveira ;— fal-o-hia, porém, em breve.

Foi finda a sessão, eram sete horas.

Manoel Claudino de A. Jaime,
2º secretario.

11ª SESSÃO (ORDINARIA) AOS 12 DE AGOSTO DE 1871

Presidencia do Exm. Snr. Dr. A. Jorge

AS seis horas da tarde, presentes os snrs. Araujo Jorge, Cabral, conego Duarte, Calheiros, Passos, padre Procopio, Leandro Campos, Menezes, João Gomes, Braga e Arroxellas Jaime, foi declarada aberta a sessão.

Á convite do exm. snr. presidente occupou o snr. João Gomes a cadeira de orador.

Foi lida e approvada a acta da sessão antecedente.

O snr. secretario perpetuo deu conta do seguinte

EXPEDIENTE

Um officio do consocio exm. dr. Delphino Augusto Cavalcante de Albuquerque apresentando suas despedidas ao instituto e offerecendo-lhe seus serviços na provincia do Rio Grande do Norte.

OFFERECIMENTOS

Pelo consocio, dr. Prospero :— um caixote com fragmentos de fósseis encontrados, junto ao morro de Pão d'Assucar á margem do Rio S. Francisco.

Pelo consocio dr. João Francisco Duarte :— dois numeros da *União Liberal* contendo dois artigos seus, solvendo quesitos propostos pelo consocio conego Duarte.

Pelo consocio conego Duarte : — uma collecção do jornal *Santa Cruz* de 10 de junho a 8 de julho ultimo.

Pelo snr. Lery Santos : — um folheto « *A escravidão no Brasil.* »

Pela redacção : — o numero 58 do *Espirito Santense.*

ORDEM DO DIA

Pelo consocio dr. Cabral foi lida uma sua memoria titulada « *Resumo dos acontecimentos mais notaveis de 1817 e 1829, dados no municipio e cidade de Maceió, firmados em documentos extrahidos do archivo da respectiva camara municipal.* »

A este escripto vinham appensados vinte documentos, uns em original, outros por copia.

Ás oito horas fechou-se a sessão.

Manoel Claudino de A. Jaime,
2º secretario.

Não teve lugar a segunda sessão do corrente mez.

12ª SESSÃO (ORDINARIA) AOS 5 DE SETEMBRO DE 1871

Presidencia do Exm. Snr. Dr. A. Jorge

AS seis horas da tarde, presentes os snrs. Araujo Jorge, Cabral, Mariano, conego Duarte, Calheiros, Me-

nezes, Silveira, Olympio, padre Procopio, Leandro Campos, Passos, padre Amancio e Braga declarou-se aberta a sessão.

O sr. Olympio, na falta do effectivo, occupou a cadeira de segundo secretario.

A acta da sessão passada foi lida e approvada.

Declarou o snr. Mariano, pela ordem que deixára de comparecer á sessão passada por motivo de molestia; e mais que deixára de se publicar na *União Liberal* o resumo dos trabalhos ultimos por não lhe haver sido remettido.

Dá conta o snr. secretario perpetuo do seguinte

EXPEDIENTE

Um officio do snr. dr. Eduardo José de Moraes accusando o recebimento e agradecendo seu diploma de nosso socio correspondente.

OFFERECIMENTOS

Pelo snr. Clodoaldo Jove da Cunha as seguintes copias:

1 — uma copia do acto da creação do juiz e escrivão da vintena do arraial do Palmar em 1751;

2 — outra do acto da creação de iguaes cargos e na mesma data para a povoação de São Miguel;

3 — outra do convite que fez o senado da villa de Alagoas ao juiz e escrivão da vintena do arraial dos Palmares para que houvessem de tirar suas cartas, isto em data de 1756;

4 — outra do termo de reunião da camara da villa de Alagoas no anno de 1754 para o fim de ser aberta a carta do capitão general de Pernambuco, em a qual se via a ordem do rei, que prohibia se fundasse na mesma villa — um convento do Carmo, attenta a representação feita pelos frades franciscanos;

5 — outra da divisão dos termos da villa de Atalaia e de Alagoas em 1765;

6 — outra das providencias da camara de Alagoas contra a transgressão do ajuste feito acerca dos respectivos limites entre ella e a nova villa de Atalaia.

ORDEM DO DIA

Deu o snr. Mariano conta da commissão investida da tarefa de precisar o pessoal do instituto, e declarou que refugiam a ser seus membros os snrs. dr. João Lopes de Aguiar Silva Muritiba e Ildefonso de Paula Mesquita Cirqueira.

E mais disse que mister se lhe tornava da concessão de uma dilação rasoavel, que seria aproveitada na elaboração de um projecto que, accordado com a lettra dos estatutos, se occupe do meio e modo de eliminação de alguns outros nomes.

Foi satisfeito o pedido e encerrada a sessão ás 8 horas da noite.

Manoel Claudino de A. Jaime,
2º secretario.

13ª SESSÃO (ORDINARIA) AOS 15 DE SETEMBRO DE 1871

Presidencia do Exm. Snr. Dr. A. Jorge

AS seis horas da tarde, presentes os snrs. Araujo Jorge, Cabral, Menezes, Calheiros, Olympio, Passos, padre Procopio, João Gomes, Leandro Campos, Braga e Arroxellas Jaime, foi aberta a sessão.

O snr. Olympio, a convite da presidencia, toma a cadeira de orador.

Foi lida e approvada a acta da sessão anterior.

Em falta de expediente, exhibio o snr. secretario perpetuo os seguintes

OFFERECIMENTOS

Pelo snr. Antonio Scipião da Silva Jucá: — um sheling inglez, cunhado em 1856; e mais os numeros 17, 18

e 20 do *Correio Maceioense*, jornal publicado nesta cidade.

ORDEM DO DIA

A commissão especialmente nomeada para dar parecer acerca do pedido da camara municipal, que soccorrendo-se a inspirações da casa deseja arreiar de novas e mais patrioticas denominações as ruas desta cidade, apresenta seu parecer baldo da assignatura de um dos seus membros, pelo que deixa de ser discutido e approvado.

Constituio nova commissão o snr. presidente, e ficou ella composta dos snrs. drs. Calheiros, João Gomes e Olympio.

O snr. Passos indicou e applaudido foi que se requisitasse da camara municipal um elencho dos nomes das ruas desta cidade e Jaraguá, com assignalamento daquelles que convinha continuassem os mesmos.

Findou-se a sessão as sete e meia.

Manoel Claudino de A. Jaime,
2º secretario.

15ª SESSÃO (ORDINARIA) AOS 30 DE SETEMBRO DE 1871

Presidencia do Exm. Snr. Dr. A. Jorge

AS seis horas da tarde, presentes os snrs. Araujo Jorge, Cabral, Marianno, conego Duarte, Mornay, Passos, Leandro Campos, Silveira, Braga, Menezes e Arroxellas Jaime, foi aberta a sessão.

Foi lida e approvada a acta da sessão passada.

Partecipa o snr. segundo secretario que o snr. Olympio por incommodos deixára de comparecer.

O snr. secretario perpetuo dá conta do seguinte

EXPEDIENTE

Um officio do consocio o snr. Domingos de Azevêdo, enviando ao instituto uma photographia do finado dr. Manoel Joaquim Fernandes de Barros e promettendo offerecer em breve a biographia do mesmo.

OFFERECIMENTOS

Pelo consocio José Alexandre Passos : — um folheto de sua lavra titulado — *Considerações sobre a grammatica philosophica.*

Pelas respectivas redacções : — os numeros 56 e 57 do *Mercantil de Goyana* ; o numero 66 do *Espirito Santense* e onze numeros da *União Liberal.*

Nada havendo para ordem do dia, foi encerrada a sessão ás sete e meia.

Manoel Claudino de A. Jaime,
2º secretario.

16ª SESSÃO (ORDINARIA) AOS 28 DE OUTUBRO DE 1871

Presidencia do Exm. Snr. Dr. A. Jorge

AS seis horas da tarde, presentes os snrs. Araujo Jorge, Olympio, conego Duarte, Calheiros, Passos, Menezes, Braga, Silveira e Arroxellas Jaime, foi declarada aberta a sessão.

O snr. segundo secretario occupa o lugar de secretario perpetuo na ausencia deste.

O snr. presidente convida o snr. Olympio a tomar a cadeira de orador, por haver este faltado.

Lida, foi sem debate approvada a acta da sessão passada.

Não havendo expediente, foram apresentados os seguintes

OFFERECIMENTOS

Pelas respectivas redacções : — os numeros 67 a 70 do *Espirito San-*

tense ; os numeros da *União Liberal* publicados nos mezes de julho, agosto e setembro e mais os numeros 224 á 231.

Pelo consocio conego Duarte os numeros 33 a 38 do periodico *Santa Cruz.*

Pelo consocio dr. Cezar Augusto Marques : — um exemplar de seu — *Diccionario historico e geographico da provincia do Maranhão,*

Não houve ordem do dia e terminou a sessão as sete horas.

Manoel Claudino de A. Jaime,
2º secretario.

17ª SESSÃO (ORDINARIA) AOS 11 DE NOVEMBRO DE 1871

Presidencia do Exm. Snr. Dr. A. Jorge

AS seis horas da tarde, presentes os snrs. Araujo Jorge, Cabral, conego Duarte, Calheiros, Mornay, Menezes, Leandro Campos e Arroxellas Jaime, foi aberta a sessão.

Na ausencia do orador occupa seu lugar o snr. Menezes, á convite da presidencia.

Lida, foi approvada a acta da sessão antecedente.

Não havendo expediente, dá conta o snr. secretario perpetuo dos seguintes

OFFERECIMENTOS

Pelo snr. Antonio Scipião da Silva Jucá : — um exemplar de suas poesias sob o titulo — *Melodias e distracções.*

Pelas respectivas redacções : — os numeros 71, 72 e 73 do *Espirito Santense ;* os numeros 239 a 245 da *União Liberal.*

Pelo snr. secretario perpetuo : — 45 copias de importantes documentos, extrahidos de um livro de registro da camara da villa (hoje cidade) de Alagôas, contendo actos, informações e representações da dita camara desde o anno de 1792 até 1823.

Nada havendo para ordem do dia, encerrou-se a sessão as sete horas e meia.

Manoel Claudino de A. Jaime,
2º secretario.

18ª SESSÃO (EM ASSEMBLÉA GERAL) AOS 18 DE NOVEMBRO DE 1871

Presidencia do Exm. Snr. Dr. A. Jorge

AS seis horas da tarde, presentes os snrs. Araujo Jorge, Cabral, Marianno, Silveira, conego Duarte, Calheiros, Mornay, João Gomes, Passos, padre Procopio, Vasconcellos, Leandro Campos, Menezes, padre Amancio e Arroxellas Jaime, declarou o snr. presidente aberta a sessão em assembléa geral, visto se achar presente a maioria dos socios effectivos.

A acta da sessão antecedente foi lida e approvada.

Pelo snr. secretario perpetuo foi apresentado e lido o seguinte

EXPEDIENTE

Um officio do secretario do *Instituto historico e geographico* de S. Pedro do Rio Grande do Sul, remettendo seis numeros de sua *Revista,* publicados de 1860 a 1864.

Outro do consocio Magalhães Basto, partecipando não poder comparecer á sessão e dando razão disso.

OFFERECIMENTOS

Pelas respectivas redacções : — os numeros 246 a 251 da *União Liberal;* os numeros 74 á 77 do *Espirito Santense.*

Pelo snr. segundo secretario : — duas moedas de cobre, uma brasileira de 10 réis e data de 1820, outra irlandeza meio penny com a data de 1822.

Pelo consocio padre Amancio: — um dos originaes da doação que fizeram Luiz José de Barros Leite e sua mulher, do terreno preciso para a edificação da egreja matriz de Jaraguá, em data de 7 de Janeiro de 1867.

Não havendo *ordem do dia*, declarou o snr. presidente que, tendo sido convocada a casa em assembléa geral para o fim de se fazer a eleição da mesa administrativa e das commissões, que tem de funccionar em 1872, ia-se proceder a ella e por escrutinio secreto, como recommendado se via nos estatutos.

Correu o trabalho regularmente e deu o seguinte resultado:

PRESIDENTE — Exm. dr. Silverio Fernandes de Araujo Jorge.

1° VICE-PRESIDENTE — Conego Francisco Peixoto Duarte.

Neste ponto comparece o consocio dr. Luiz Moreira e fica a assembléa constituida com 16 socios.

Continúa a eleição.

2° VICE-PRESIDENTE — Dr. Roberto Calheiros de Mello.

SECRETARIO PERPETUO — Dr. João Francisco Dias Cabral.

2° SECRETARIO—Major Manoel Claudino de Arroxellas Jaime.

SECRETARIOS SUPPLENTES—Drs. João Gomes Ribeiro e Olympio Euzebio de Arroxellas Galvão.

ORADOR — Dr. Marianno Joaquim da Silva.

THESOUREIRO — O snr. Carlos de Mornay.

Commissões

Redacção da Revista — Dr. João Gomes Ribeiro, dr. Olympio Euzebio de Arroxellas Galvão, dr. Francisco Ildefonso Ribeiro de Menezes, conego Francisco Peixoto Duarte, e padre Antonio Procopio da Costa.

Revisão de manuscriptos — José Alexandre Passos, dr. Luiz Antonio Moreira de Mendonça e Leandro Ferreira Campos.

Trabalhos historicos e archeologicos — Dr. Thomaz do Bomfim Espindola, dr. Roberto Calheiros de Mello, dr. Manoel Lourenço da Silveira, conego Francisco Peixoto Duarte, dr. Francisco Ildefonso Ribeiro de Menezes e dr. João Gomes Ribeiro.

Trabalhos geographicos e estatisticos — Dr. Jacintho Paes de Mendonça Jaraguá, Manoel de Souza Braga, padre Manoel Amancio das Dores Chaves, dr. Olympio Euzebio de Arroxellas Galvão, dr. Luiz Antonio Moreira de Mendonça e dr. Manoel Lourenço da Silveira.

Pesquizas de manuscriptos e monumentos historicos — Dr. Possidonio de Carvalho Moreira, Domingos Bento da Moeda e Silva, e dr. José Angelo Marcio da Silva.

Admissão de socios — Dr. Roberto Calheiros de Mello, Leandro Ferreira Campos e padre Antonio Procopio da Costa.

Fundos e orçamentos — Manoel de Vasconcellos Junior, dr. José Antonio de Magalhães Basto e José Alexandre Passos.

Isto posto, encerrou-se a sessão ás nove horas e meia.

Manoel Claudino de A. Jaime,
2° secretario.

19ª SESSÃO (ORDINARIA) AOS 25 DE NOVEMBRO DE 1871

Presidencia do Exm. Snr. Dr. A. Jorge.

AS seis horas da tarde, presentes os snrs. Araujo Jorge, Cabral, Marianno, Mornay, Calheiros, Magalhães Basto, Olympio, João Gomes, Silveira, Passos, Vasconcellos, Leandro Campos, Menezes, padre Amancio e Arroxellas Jaime, foi aberta a sessão.

Lida a acta da sessão anterior, foi approvada.

O snr. secretario perpetuo leu o seguinte

EXPEDIENTE

Um officio da presidencia da provincia, accusando a lista dos membros da mesa administrativa que tem de funccionar em 1872.

Identico do dr. chefe de policia.

Em seguida foram apresentados os seguintes

OFFERECIMENTOS

Pelo exm. snr. dr. Silvino Elvidio Carneiro da Cunha : — um exemplar das leis provinciaes promulgadas na sessão do corrente anno.

Pelas respectivas redacções : — os numeros 252 a 256 da *União Liberal;* os numeros 246 a 250 do *Liberal.*

ORDEM DO DIA

Na primeira parte da ordem do dia o snr. Silveira, no caracter de thesoureiro, exhibe as contas de receita e despeza do instituto desde 2 de dezembro de 1870 até a presente data, das quaes se via um saldo de 2:186$400. Foram remettidas á commissão de *fundos e orçamentos.*

Entrando-se a segunda parte da *ordem do dia* lê e justifica o snr. 2° secretario uma indicação assignada por si, pelo presidente e secretario perpetuo, em a qual se transfere para domingo 3 de dezembro vindouro a sessão anniversaria e com o programma do anno passado.

O sr. Magalhães, pedindo a palavra, apresenta uma proposta substitutiva, que, posta em discussão com a primeira e depois a votos, cahio, por merecer approvação inteira a do snr. 2° secretario.

A commissão nomeada pela presidencia e incumbida de convidar o presidente da provincia, ficou composta dos snrs. Marianno, Calheiros, Mornay e Leandro Campos.

O exm. snr. presidente nomêa mais os snrs, Cabral, Marianno. Silveira, Olympio, João Gomes e Arroxellas Jaime para que se incumbam da decoração e preparo da casa.

Encerrou-se a sessão as 8 horas.

Manoel Claudino de A. Jaime,
2° secretario

20ª SESSÃO (EM ASSEMBLÉA GERAL) AOS 3 DE DEZEMBRO DE 1871

Presidencia do Exm. Snr. Dr. A. Jorge

AO meio dia, presentes os snr. Araujo Jorge, Cabral, Marianno, Silveira, Calheiros, João Gomes, Olympio, Menezes, Magalhães, Espindola, conego Duarte, Passos, padre Procopio, padre Amancio, Campos, Tiburcio e Arroxellas Jaime, é conduzido por uma commissão o exm. presidente da provincia dr. Silvino Elvidio Carneiro da Cunha á salla das sessões e toma assento a direita do presidente do instituto.

De igual feitio são introduzidos os snrs. dr. chefe de policia, commendadores Sobral Pinto e Serapião de Carvalho.

Os demais convidados tomam assento indistinctamente.

O snr. presidente declara aberta a sessão.

A acta da sessão passada foi lida e sem debate approvada.

Isto posto, são empossado os ultimamente eleitos membros da meza administrativa do anno de 1872, excepção feita do snr. Carlos de Mornay, que, eleito thesoureiro, não compareceu por molestia, consoante sua participação.

O sr. presidente, em breve discurso, felicita-se com a casa pela idéa faustosa da creação do instituto, levada a effeito pelo dr. José Bento Junior, agradece em nome de todos o patriotico auxilio dispensado pela assembléa provincial e louva os membros do instituto, que tem concorrido com seu

trabalho e ajuda para que elle prospere e produza os desejados fructos, com especial menção do secretario perpetuo o dr. Cabral.

Empóz o snr. presidente, tem a palavra o snr. secretario perpetuo e lê um bem elaborado e eloquente relatorio. No caracter de orador, o dr. Marianno profere seu discurso, digno da casa e do assumpto.

Consultados os membros presentes e mais os convidados sobre se queriam ler alguma memoria ou documento, pede a palavra o snr. Ignacio de Barros e, depois de um pequeno exordio, recita parte de um poema seu, dedicado a esta provincia, cujos filhos mais notaveis pelas armas e pelas letras são cantados em sonorosos, cadentes e enthusiasticos versos. O snr. presidente lhe declara, então, que n'aquella casa tem uma cadeira de socio para s. s.

Nada mais havendo, é encerrada a sessão as duas horas da tarde.

O exm. presidente da provincia e mais convidados retiram-se acompanhados das formalidades da entrada, e agradecimentos dos membros da casa.

Manoel Claudino de A. Jaime,
2º secretario

Documentos

N. 1 — 1610

ESCLARECIMENTOS ACERCA DA DATA DA POVOAÇÃO DA LAGÔA DO NORTE, HOJE VILLA DE SANTA LUZIA

Traslado da escriptura que fez Diogo Gonçalves Vieira a Antonio Martins Ribeiro, de uma legua de terra em quadro na ribeira do Mundaú em a lagôa do Norte

SAIBÃO quantos este publico instrumento de doação deste dia para sempre virem que no anno do Nascimento de Nosso Senhor Jesus Christo de mil seis sentos e dez annos. Aos trese dias do mez de abril do dito anno na freguezia de São Miguel de Ipojuca nas cazas de morada de Domingos de Araujo, estando ahi presente Diogo Gonçalves Vieira, filho que ficou por fallecimento de Miguel Gonçalves Vieira, que Deos tem, e logo por elle foi dito perante mim tabellião e testemunhas, tudo ao diante nomeado, que Jorge de Albuquerque Coelho, que Deos tem, governador que foi desta Capitania de Pernambuco dera ao dito seu pae cinco lêgoas por costa e oito para o sertão que começão na costa de Santo Antonio merim, com condição de repartir com os moradores e fazer villa e hum engenho de fazer assucar, e por elle ser herdeiro do dito seu pae e ora se está fazendo a villa e povoando a dita terra e por elle não ter posse para fazer o dito engenho tem dado uma legoa de terra em quadro á Antonio Martins Ribeiro para fazer o dito engenho e fazenda como de feito vae fazendo, pelo que lhe dá a dita legoa de terra, e a tomará o dito Antonio Martins Ribeiro, onde quer que a nomear norte e sul, leste e oeste, e reserva a legoa e meia de terra que tem dado a Leonardo Pereira da Cunha; que esta se enchera primeiro e cheia a de Leonardo Pereira da Cunha, tomará o dito Antonio . . . . . em quadro onde quer que fizer o dito engenho. . . . . obrigado a fazer o dito engenho dentro em quatro annos. . . . . E lhe da a dita legoa de terra. . . . . livre. . . . . nem pensão alguma, salvo disimo a Deus e pagará. . . . . da terra; o que se concertar com seus procuradores ou com quem se poder. . . . . para isso e lhe faz doação da dita legoa de terra em quadro para elle sua mulher, filhos, herdeiros accendentes e descendentes, deste dia para todo o sempre, com todas as aguas, rios, fontes, matas e

lenhas e tudo o que se achar dentro na dita legoa de terra por ser seu pae vontade desta doação. E logo lhe dá por dada a posse e que a tome sem mais autoridade de justiça por virtude desta doação. Por quanto o dito Antonio Martins Ribeiro é morador e tem feito cazas e vae fazendo a villa e povoação e vae já fazendo o dito engenho e de si terá a posse propria do dominio que tem na dita legoa de terra e todo cede e trespassa no dito Antonio Martins com todas as entradas, sahidas, serventias, logradouros novos e velhos assim e da maneira que elle a tem e possue e melhor se melhor a puder haver. E se obriga por sua pessoa e bens moveis e de raiz havidos e por haver a ter e manter na posse da dita legoa de terra e se obriga por si e seo defensor as causas e demandas que sobre ellas lhe poserem e lh'as fazer boas e de paz; e não lhe fazendo lhe pagará todas as perdas, damnos e bemfeitorias que nellas tiver feito, e melhor fará inteiramente sem diminuição e falta alguma; e não em nunca contra este instrumento em parte nem em todo em juizo ou fóra delle, antes o cumprirá em tudo e por tudo como se nelle contem. E indo contra ella não será ouvido sem pagar as bemfeitorias que nella tiver feito em dinheiro decontado sem dar fiança elle nem seus herdeiros por que a tudo lhe ha por abonado, de agora para então e de então para agora, em o dito logar de terra para o dito engenho, contendo nesta doação como nella se contem a qual doação Eu tabellião como pessoa publica estipulante e asseitante que esta doação tomei e asseitei em nome de quem..... possa quanto com direito posso e devo. E declarou o dito doador que não fazendo o dito Antonio Martins Ribeiro o dito engenho nos ditos quatro annos, lhe pagará a valia da dita terra a maior valia . . . . . .

—

Acha-se lançada a escriptura acima em um livro do cartorio dos escrivães Bernabé de Couto e Manoel Rodrigues da Fonseca — nas Alagoas do anno de 1610 a 1664, livro esse existente no archivo do Instituto Archeologico e Geographico Alagoano. Maço n. 24.

—

Vão em branco algumas palavras escriptas com enfezados caracteres, bem como as frases interruptas mediante a dilaceração do papel, faltando a pagina em que deviam estar as assignaturas do tabellião, doador, e testemunhas.

N. 2 — 1672

ACCORDO ENTRE A CAMARA DA VILLA DAS ALAGOAS E OS MORADORES DE SANTA LUZIA DO NORTE ACERCA DA ELEIÇÃO DE UM COMMISSARIO PARA A COBRANÇA DO SUBSIDIO DE BARRIS E PIPAS DE VINHO, AGUA-ARDENTE E AZEITE, POR TRES ANNOS, ABEM AS OBRAS DA MATRIZ DA FREGUESIA DE SANTA LUZIA DO NORTE

AOS quatro dias do mez de Março de mil seis centos e setenta e dois annos nesta villa de Santa Maria Magdalena da Lagoa do Sul em ho passo do conselho della sendo presentes o Cappitam-mór Gonçalo Moreira da Silva e os ofisiaes da Camara e o juiz Ordinaria o Cappitam Antonio Pereira de Souza e o vereadores José Ferreira, Antonio Gomes de Mello, Antonio de Almeida Mascarenhas e procurador do conselho Manoel Correia Masiel, o reverendo Padre Vigario Antonio Coelho, o procurador da Confraria Ambrosio Lopes Leitam e o commissario enleito

o Cappitam João de Fonsequa e alguns homens bons moradores na Lagoa do Norte, pelos quaes fora requerido que por cuanto era bem commum assim para elles como para os moradores desta villa que todos vivem com opresão de suas necessidades e se remediavam com o melhor que podia ser com suas lavouras, ouvessem por bem o dito Cappitam-mór, oficiaes da Camara e o Vigario e Juiz e o procurador da confraria de Nossa Senhora da Conceição que aquillo que os moradores que mandassem vir dos ditos generos para sua caza fosem livres, não sendo para que debaixo desta palavra poderem vender nem por si nem por outro, que fazendo o contrario fosem punidos e executados nas penas que se hão postos neste particular (todo aquelle que quizer vender por ordem do Comissario) digo outro si foram todos declarado que na freguezia do Norte enlegiriam commissario para correr com os ditos generos para que dos ditos lucros que dos ditos generos lucrarem sirvam para as obras da igreja matris de Santa Luzia da dita freguesia, o qual será obrigado o Commissario que enlegerem na dita freguesia para correr com o dito negocio, somente a dar conta do sobsidio que estão postos sobre os barris e pipas de vinho, aguas ardentes e aseites dos ditos ofisiaes da Camara ou aquem elles ordenarem, e tudo será na forma que está posto correndo os ditos tres annos e por assim haverem todos, hu's e outros por bem o que dito hé e ser bem comum do serviço de Deus e de Sua Alteza mandaram fazer este termo em que todos se asinaram dada em mesa e eu *Manoel de Siqueira Feio*, escrivão da Camara o escrivi. *Gonçalo Moreira da Silva, José Ferreira, Antonio Gomes de Mello, Antonio Pereira de Souza, Antonio de Almeida Mascarenhas, Ambrosio Lopes Leitam, João da Fonsequa, Manoel Correia Masiel, Francisco Nunes, Francisco de Araujo Rego, Bernardino de Souza Cabral, Bernardo Correia da Silva, João Lopes Chaves, Simão Alves Ramalho.*

—

Lançado está este documento ás fls. 92 v e 93 do 2° livro de Vereações da Camara da Villa das Alagoas, de 1666 a 1681. Pertence essa reliquia ao archivo do Instituto Archeologico e Geographico Alagoano, maço n. 23.

N. 3 — 1734

ATTESTAÇÃO PASSADA PELOS MORADORES DA POVOAÇÃO DA LAGOA DO NORTE, EM ABONO DOS SERVIÇOS DOS RELIGIOSOS DO CARMO

NO'S Senhores de Engenhos, moradores desta povoação e destricto da Lagoa do Norte, abaixo assignados certificamos que a muitos annos vieram sempre a estes engenhos e mais partes de toda esta freguezia do Norte os religiosos de Nossa Senhora do Carmo da antiga observancia a tirar esmollas e tiravam tambem, como de presente tiram os demais da sua confraternidade dos Ben.tos como se custumou sempre neste Brasil onde ha conventos e hospicios da mesma religião, sem nunca haver contradicção alguma ou impugnação dos Religiosos de S. Francisco da Villa nem ainda com os mais religiosos de outros conventos e ordens que aqui vem tirar esmollas, os quaes são todos ouvidos com caridade e pela muita devoção que tem todos a N. Senhora do Carmo foi pedida a El Rey N. S. a fundação desta religião para haver um convento; a qual fundação tem sido de muito grande proveito e bem espiritual deste povo todo, porque estão os dois religiosos do Hos-

picio do Carmo continuamente exercendo o officio de coadjutores com muito zello no serviço de Deus e bem das almas, pregando e confessando em todo o tempo do anno, sem nunca se excusarem, como tambem quando são chamados para esta povoação e seu destricto a exercerem os maleficiados, e sempre assistem com caridade aos enfermos e moribundos, assim de dia como de noite. Outro sim certificamos que tem desobrigado nestas duas quaresmas a muita gente desta freguesia e não pedem esmollas dentro da Villa como é publico e sabido e se tem portado em tudo o mais com exemplar vida sem excederem as ordens de S. Magestade que Deus Guarde, estando somente dous Sacerdotes residentes no dito Hospicio e dous donatos em sua companhia, excepto dous que foram as Minas pedir esmollas para as obras do Hospicio que ainda não está feito; e hé constante foram com ordem do Snr. Conde Vice-Rey do Estado e do Snr. Bispo de Pernambuco.

Passo todo o referido na verdade ao que nos reportamos e juramos aos Santos Evangelhos. Povoação da Freguesia do Norte e seu destricto aos 13 de Dezembro de 1734.

Padre Cosme Rodrigues de Fraga,
Coadjuctor do Norte,
Padre Christovão P. Carvalho.
Padre Bertholameu Lins de Vasconcellos.
Padre Francisco Gonçalves Chaves
Padre Domingos Leitão Figueira.
Padre Antonio Ferreira.
M. Gomes Vanderley.
Joseph Fagundes.
Joseph de Mello Tavares.
Padre Accurcio Ferreira,
Manoel Ferere de Lemos.
Manoel Fagundes.
Manoel Vieira de Araujo.
Antonio de Fontes Ribeiro,
Antonio Gonçalves R.
Joanne Rodrigues de Oliveira,
Vasco Marinho Falcão.
Antonio de Caldas Dantas,
Thomé Teixeira de Souza,
Gonçalo da Costa Teixeira,
Manoel Francisco Rijo.
Padre Pedro Correia Paes.
Miguel Correia Dantas,
Antonio Correia Dantas.
Luis Per da Costa.
Joseph Alexandre.
Antonio Teles da Silva.
Padre Joseph Gomes Correia,
Alexandre Mello Falcão.
Antonio d'Amorim Ramos,
Leandro Marinho Falcão.
Francisco Pereira da Costa,
João Fagundes.
Manoel da Cruz.
Pedro F.
Deziderio Alves Torres,
Antonio da Silva.
João de Figueiras.
Manoel do Rego.
Loriano Luiz de A.
Manoel A. dessa,
José de Souza e Mello.
Afonço da Silva Cesar.
Felix de Vasconcellos Tavares.
Manoel Fagundes,
Joseph da Cruz.
Domingos da Costa Bizerra,
João Villela.
Antonio Pereira da Silva.
Frutuoso Ferreira.
Zacarias Rodrigues de Souza
Francisco Pereira Tavora.

—

Ao archivo do Instituto pertence este documento e junto está aos papeis constitutivos do pleito agitado entre os religiosos Franciscanos e Carmelitanos da Villa das Alagoas, de 1734 a 35, acerca da observancia do alvará de 1722.

Maço n.° 19.

N. 4 — 1734

CERTIFICADO QUE EM ABONO DOS RELIGIOSOS DO CARMO DA VILLA DAS ALAGOAS PASSOU O VIGARIO DA FREGUESIA DE SANTA LUZIA DO NORTE

—

O licenciado Domingos de Souza Carneiro, Vigario confirmado da Matriz de Santa Lusia do Norte por Sua Magestade que Deos guarde

CERTIFICO que haverá trinta e hum anno que sou Parocho desta freguesia; sempre neste discurso de tempo custumarão os Religiosos de varias Religioins no tempo das moendas dos engenhos sahirem a tirar suas esmolas de asuquar, tantos os Religiosos de Nossa Senhora do Carmo da observancia do Convento de Olinda como os da Reforma do Convento do Arrecife, e os religiosos Theresios, Augustinhos da Cidade da Bahia, alem destes outros varios Religiosos de Portugal que se acham neste Bispado; como tão-bem Irmitains de varias freguezias, e inda de Portugal, como de presente anda hum cujo nome ignoro, e sendo asim não me parece, que a presença e asistencia dos Reverendos Religiosos de Nossa Senhora do Carmo asistentes no hospicio de Nossa Senhora do O', não defraudão aos Religiosos Capuchos dessa villa: E' o que posso certificar, e o affirmo em fé de Parocho.

Povoação do Norte 30 de Novembro de 1734. *Domingos de Souza Carneiro*, Vigario da Alagoa do Norte.

Appenso aos papeis do pleito judiciario entre franciscanos e carmelitas da villa das Alagoas em 1734 e 35 se acha o documento supra e pertence ao archivo do Instituto. Maço n. 19.

N. 5 — 1780

FREGUESIA DE SANTA LUZIA DO NORTE

—

Rol das villas povoações e lugares: nome de suas ruas, numero de fogos, total da população, nos annos de 1780, 1782, 1784, 1787, 1788, 1789, 1792, 1796, 1812, 1815 e 1819

Povoação e lugares: Á caderneta de assentos faltam as folhas relativas a taes enumerações.

Esta freguesia tem:

Fogos	1:130
Pessoas de confissão.	3:710
Destas não commungaram. .	65

O vigario, *Manoel José Cabral.*

1782

Povoações: *Lagoa do Norte*, ruas — Matriz, Bertioga, Palmar, Calleiro, Porto, Palha, Fonte.

Massayó: não menciona as ruas.

Lugares: Fazenda, Padre Nosso, Ribeira, Coqueiro-secco, Cadoz, Remedios, Ilhas, Barco-novo, Trapiche, Jaraguá, Poço, Mutange, Bebedouro, Frexal, Pedreiras, Carrapato, Mundahú, Patarata, Appollonia, Coité, Garça-torta, Canna-brava, Gamelleira, Ultinga, Cachoeira do regente, Pau amarello, Gregorios, Satuba, Sabugal.

Esta freguezia tem:

Fogos	1:097
Pessoas de confissão.	3:434
Não commungaram	9
Não são chrismados.	7

O Vigario, *Manoel José Cabral.*

1784

Povoações e lugares: os já mencionados.

Esta freguesia tem :

Fogos 1:176
Pessoas de confissão. 3:503
Não commungaram 52
Não são chrismados 45

O Vigario, *Manoel José Cabral.*

1787

Povoações e lugares : não mencionados á falta de folhas á caderneta dos confessados.

Esta freguesia tem :

Fogos 1:240
Pessoas de confissão. 4:060
Não commungaram 110
Não são chrismados. 32

O vigario, *Manoel José Cabral.*

1788

Povoações e lugares : os mesmos.

Esta freguesia tem :

Fogos 1:306
Pessoas de confissão. 4:033
Não commungaram 97
Não são chrismados 122

O vigario, *Manoel José Cabral.*

1789

Povoações e lugares : faltam as folhas que os relacionam.

Esta freguesia tem :

Fogos 1:322
Pessoas de confissão. 4:045
Menores 104
Não chrismados. 130
Excommungados por amancebados 6

A falta de sacerdotes nesta freguesia he impedimento necessario a prompta expedição de sua desobriga. Povoação do Norte e de Outubro 27 de 1789.

O vigario, *Manoel José Cabral.*

1792

Povoações : *Lagoa do Norte* ; ruas Matriz, Fogo, Caldereiro, Bertioga, Porto, Palha, Fonte.

Maçayó : sem designação das ruas.

Logares : Fazenda, Padre nosso, Ribeira, Coqueiro-secco, Cadoz, Remedios, Pontal, Ilhas, Trapiche, Jaraguá, Conceição, Utinga, Taboleiro, Cachoeira do regente, Riachão, Maninbú, Riachão de S. José, Cachoeira do Araujo, João Ribeiro, Campina, Gregorios, Satuba, Sabugal, Calogi.

Esta freguesia tem :

Fogos 1:406
Pessoas de confissão. 4:176
Não commungaram 220
Não são chrismados poucos pretos buçaes. . . . . .

O Vigario, *Manoel José Cabral.*

1796

Povoações e lugares : os mesmos já declarados.

Esta freguesia tem :

Fogos 1:530
Pessoas. 4:550
Não commungaram 385
Não são chrismadas algumas crianças e captivos buçaes.

O Vigario, *Manoel José Cabral.*

1812

Povoações : *Lagoa do Norte* : ruas — Matriz, Porto, Conceição, Penha, Outeiro de S. Bento, Tapera, Caldereiro, Fonte.

Massayó : Sem designação de ruas.

Faltam as folhas finaes á caderneta acima, pelo que deixa de ser mencionado o numero dos fogos e o total da população.

1815

Á caderneta deste anno faltam as primeiras folhas.

Esta freguesia tem :

Fogos 1:932
Pessoas. 4:784

O Conego Vigario, *Antonio Alves de Miranda Varejão.*

1819

Villas : *Massayó ;* — praças e ruas — largo da Capella, rua de Palacio, Alecrim, Cajueiro, Nova do passeio, Boa-vista, travessa do Alecrim, boca de Massaió, Cambona.

Lugares :—Mutange, Bebedor, Freixal, Goiabeiras, Bom Jardim, Fernão-velho, Pedreiras, Carrapato, Tombador, Rocha, Rio-morto.

Não tem a caderneta de confissão de 1819 nem principio nem fim.

—

Estes resumos estatisticos são tirados dos cadernos de desobriga da freguesia do Norte, documentos pertencentes ao archivo do Instituto. Maços n.os 20, 21 e 22.

N. 6 — 1800

PROVISÃO DO PROFESSOR REGIO DE PRIMEIRAS LETRAS DA FREGUESIA DO NORTE BARTHOLOMEU ANTONIO DE SOUZA

—

Dom José Joaquim da Cunha de Azeredo Coutinho, por Merce de Deus e da Santa Sé Apostolica, Bispo de Pernambuco, do Conselho de Sua Magestade, e por Sua Alteza Real o Principe Regente, Director Geral dos Estudos das Capitanias de Pernambuco etc.

FAZEMOS saber aos que esta nossa Provisão virem que attendendo Nós ao que nos representou por sua petição Bartholomeu Antonio de Souza e vistos os documentos que juntou ao seo requerimento na forma de nosso Edital de 16 de Fevereiro de 1799, Havemos por bem de o nomear professor das primeiras letras da Freguesia de Santa Luzia da Povoação do Norte, por tempo de tres annos, se antes disto não mandarmos o contrario, vencendo o ordenado annual de *setenta e cinco mil reis* pagos aos quarteis pelo cofre de Nosso Seminario desde o dia em que tomar posse da dita cadeira na forma das reaes ordens de 13 de abril de 1798 expedidas a Junta da Real Fazenda desta Capitania, e logo que esta receber haverá o juramento de bem cumprir com as obrigações de seu magisterio e satisfazer a tudo o que a este respeito se acha determinado nos Estatutos de Nosso Seminario, do que se fará termo nas costas desta.

Pelo que mandamos a todas as pessoas a quem o conhecimento desta pertencer deixem usar livrimente ao dito Professor de seu magisterio e gosar de todos os previlegios e izenções que lhe são concedidos, para o que mandamos se lhe passe a presente que será registrada no livro de registro do Seminario para o devido effeito.

Dada no palacio do Recife sob Nosso signal e sello de Nossas Armas aos 26 de Maio de 1800. *João Pereira Rodrigues*, Secretario de S. Exc. a fez escrever. — *Dom José*, Bispo de Pernambuco.

—

Provisão pela qual V. Exc. ha por bem nomear a Bartholomeu Antonio de Souza, Professor das primeiras letras da Freguesia de Santa Luzia do Norte. Para V. Exc. ver.

Registrada a fl. 37 v. do livro de Registro do Seminario. Recife 27 de Maio de 1800. *Antonio José Cordeiro Lima.*

É o que consta da dita provisão a que me reporto. Villa das Alagoas 26 de julho de 1800. Escrevi e assignei, *José Gregorio Ribeiro.*

—

Pertence esta copia a uma caderneta de diversos documentos extracta-

dos de um livro de registro da camara da villa das Alagoas, contendo 243 folhas rubricadas pelo Ouvidor José de Mendonça Mattos Moreira, 1792.

Archivo do Instituto, maço n. 10.

Apontamentos para a historia patria

DO segundo artigo publicado pelo dr. J. Duarte, na *União Liberal*, n. 128, continuação de outros artigos sobre a *historia patria*, com relação a conquista dos Palmares, deduz-se :

Que o total das forças legaes era de quatro mil e quinhentos homens, sendo tres mil das Alagoas, Penedo, S. Miguel e Santa Luzia do Norte, e mil e quinhentos de Olinda, Recife e mais povoações visinhas ;

Que essas forças estavam sob o commando de diversos chefes e entre elles Bernardo Vieira de Mello, residente ou natural de alguma das villas desta provincia, já citadas, que auxiliaram o aniquillamento dos Palmares, com importantes contingentes ;

Que o mesmo Vieira de Mello marchara da sua fazenda *Pindoba* para os Palmares, com grande numero de voluntarios ;

Que ainda ao mesmo Vieira de Mello fôra conferido o commando destas tropas e o titulo de capitão-mor ;

Que dividido o nosso exercito em tres corpos, foi confiado o que tinha de entrar em combate no ponto mais difficil e arriscado ao capitão-mor Bernardo Vieira de Mello ;

Que depois dos ultimos soccorros de gente, armas e canhões enviados de Pernambuco, ainda é Vieira de Mello que denodadamente penetra no centro das fortificações, pondo termo com a victoria a mais esplendida a uma luta demasiado sangrenta e vingando a derrota do Domingos Jorge Velho ;

Que a não ser a *resolução* feliz e pertinaz desse intrepido guerreiro difficilmente se teria aniquillado o terrivel quilombo dos Palmares.

E, para que não fique *totalmente* obscurecida a ingente gloria que coube a esse bravo por feitos que a historia parece referir como simples incidente no memoravel assedio dos Palmares, proponho os seguintes quesitos :

1.° — A quem se deve a completa extincção dos Palmares ? Ao paulista, mestre de campo, Domingos Jorge Velho, que depois de derrotado, retirou-se para Porto-Calvo e não diz a historia, que pessoalmente assistisse á ultima acção ; ou a Bernardo Vieira de Mello, pondo-se a frente de nossas forças e aniquillando o quilombo dos Palmares ?

2° — Existirão nesta provincia descendentes do Capitão-mor Vieira de Mello ?

3.° — Terá sido a sua patria natal o Penedo, onde existe uma respeitavel familia de Vieiras de Mello ?

4.° — A fazenda *Pindoba*, pertencente então a esse capitão-mor, fará parte do territorio do Penedo, ou será a, hoje, Povoação da Pindoba, que se divide entre Anadia e Riacho do Meio ?

—

Inclino-me a crer, que S. Miguel, que outr'ora fazia parte dos Campos do Arrozal ou Anadia fosse a patria natal ou a residencia de Bernardo Vieira de Mello, quando empenhou-se na campanha dos Palmares, por pertencer a povoação da Pindoba, talvez outr'ora uma propriedade rural, parte a Anadia que foi desmembrada de S. Miguel dos Campos, a não haver como já disse, em Penedo descendentes desse illustre alagoano.

Sala das sessões do Instituto em Maceió, 30 de junho de 1871.

O CONEGO *Francisco Peixoto Duarte*.

INDICE

	Pags.
Chronica da cidade do Penedo *(continuação)*	1
Qual a origem do appellido de S. Bento porque é conhecido o outeiro sobranceiro á villa de S.ta Luzia do Norte ?	8
Actas do Instituto	11
Documentos	25
Apontamentos para a historia patria	32

OS 1º E 2º FASCICULOS

DA

REVISTA

ESTÃO Á VENDA EM CASA DO THESOUREIRO DO INSTITUTO

•

Snr. Carlos de Mornay

PREÇO DE UM FOLHETO ... ... 1$500

REVISTA

DO

INSTITUTO ARCHEOLOGICO

E GEOGRAPHICO ALAGOANO

Numero 4 — Dezembro de 1875

MACEIÓ
TYP. DO JORNAL DAS ALAGOAS
1874

O Instituto Archeologico e Geographico Alagoano

foi fundado em Maceió a 2 de Dezembro de 1869, sendo approvados seus Estatutos em Assembléa Geral de 18 de Fevereiro de 1870

Seus FINS SÃO :

1. *Colligir, trasladar, verificar e publicar os documentos e tradicções historicas da provincia ;*

2. *Descrever os monumentos antigos e esforçar-se por conserval-os ;*

3. *Examinar e assignalar os vestigios existentes em logares notaveis, promovendo a collocação de monumentos e inscripções que perpetuem a lembrança dos factos ahi acontecidos ;*

4. *Obter e conservar photographias e desenhos de monumentos que possam ter qualquer valor historico ;*

5. *Estudar a geographia da provincia, procurando accumular e classificando mesmo os dados fundamentaes de ordem estatistica ;*

6. *Auxiliar pelos meios a seu alcance as publicações litterarias ;*

7. *Procurar organisar um museo de productos naturaes e artisticos afim de que se tornem conhecidos a riqueza e adiantamento da provincia.*

REVISTA DO INSTITUTO

ARCHEOLOGICO E GEOGRAPHICO ALAGOANO

—

NUMERO 3

Chronica do Penedo

PELO DR.

JOSÉ PROSPERO JEHOVAH DA SILVA CAROATA'

(Continuação do numero antecedente)

—

Ruas, templos e edificios publicos

A MAIS antiga rua desta cidade é a do Sol, onde se edificaram as primitivas casas por ordem de Duarte Coelho Pereira. O rio defronte della tinha então bastante profundidade, e ahi ancoravam as embarcações: o commercio estabeleceu-se na mesma rua e nas visinhas no bairro denominado — rocheira, onde permaneceu até os principios do presente seculo. Depois entulhando as enchentes o porto da rocheira, as embarcações começaram a fundear junto da rua da praia, hoje do commercio, e para ahi passaram-se tambem os estabelecimentos commerciaes.

Esta rua da praia com grande numero de sobrados, estendida pela margem do rio, e por isso a mais bella da cidade, tinha na frente outr'ora uma praça espaçosa onde por provimento do Ouvidor Manoel Joaquim Pereira de Mattos Castello-branco em correição de 8 de novembro de 1800 foi prohibida a edificação do lado do rio, por ser esse terreno absolutamente necessario para os embarques e desembarques dos barcos e canôas e para serventia da feira, com comminação de se haverem por nullas as licenças que por ventura concedesse a Camara para dita edificação, e de poder qualquer pessoa do povo embargar a continuação da obra por ordem delle ministro, mandando desfazel-a a custa daquelle que a houvesse feito.

A Camara observando este provimento deu ordem no 1° de fevereiro de 1826 para derribar-se um nicho arruinado que havia na rua da praia com a frente para as casas e fundo para o rio, defronte do sobrado que tem hoje o n.° 21, cuja imagem muito antes se havia collocado na igreja de S. Gonçalo Garcia, não consentindo a mesma Camara que o tenente Domingos Antonio Alves da Silva edificasse no lugar do mesmo nicho o qual aliás havia obtido permissão do bispo D. Thomaz de Noronha (quando aqui passou, vindo do Rio de Janeiro por Minas para Pernambuco) para converter dita casa de oração em casa commercial.

Ainda em virtude do provimento sobredito foi suspenso por ordem do governo da provincia em officio de 9 de novembro de 1830 a licença que a Camara havia concedido a José da Silva Lemos para edificar na rua da

praia do lado do rio, tendo a questão sido submettida á decisão do governo por um dos Vereadores.

O becco novo, hoje travessa do commercio, foi aberto em 1833.

Havia no logar que é hoje a entrada da rua pelo lado do rio uma casa arruinada, pertencente a irmandade do S. S. a qual obteve a Camara comprar com consenso do juiz, afim de abrir-se a mencionada travessa a beneficio do transito publico, augmento do commercio e engrandecimento da Villa, o que consta do officio da Camara ao juiz, de 23 de abril de 1833.

Em sessão de 14 de abril de 1834 resolveu a Camara obter a rua que segue no mesmo alinhamento da travessa do commercio, e que antigamente se denominou do Canto do Muro hoje de S. Francisco, afim de facilitar o transito da rua de S. Gonçalo para traz do muro ; para o que cedeu o padre João da Silva Lemos no terreno que possuia espaço sufficiente e igualmente os religiosos de S. Francisco, na parte em que tinham dominio.

A antiga rua da Boa-vista, continuação desta, e hoje tambem com o nome de S. Francisco começou a ter casas em 1833, mandando a Camara em janeiro deste anno o fiscal derribar os matos que ali havia para se dar o cordeamento, em razão de terem requerido muitas pessoas licença para edificarem em dito logar.

A rua sete de setembro outr'ora do Crespo, teve antigamente o nome de rua da Cadeia porque ahi existio a primeira cadeia do Penedo ; consta que foi no logar da casa terrea que tem presentemente o n.° 10.

Esta rua pelo lado de baixo terminava no becco da cortezia, fazendo esquina neste becco o muro do cercado dos franciscanos, que d'ahia seguia até o convento dos mesmos.

Em 1833 venderam elles ao padre João da Silva Lemos a parte do referido cercado que fica do becco mencionado para cima por quinhentos mil réis, com a condição de fazer o comprador o novo muro feichando o cercado ; e ahi ergueram-se as casas existentes.

MATRIZ

Vindo ao rio de S. Francisco Christovão da Rocha intentou levantar aqui uma capella curada, o que levou a effeito com prévia licença de D. Constantino Barradas, bispo do Brasil n'aquelle tempo ; a capella teve a invocação de Santo Antonio e foi edificada no logar hoje occupado pelo sobrado do abastado commerciante José Joaquim Rodrigues Guimarães, onde descobriram-se muitos vestigios d'ella quando se cavaram os alicerces do referido sobrado.

Em 1690 já não existia essa capella, e na sua visinhança se havia erguido a matriz da Villa com a invocação de Nossa Senhora do Rozario.

Primeiramente foi levantada a capella-mór e muito posteriormente a obra das naves ; a da frente com o frontispicio foi feita em 1808, éra que se lê por cima do portico principal. Mas por ser esse frontispicio muito acaçapado e flexivel a cruz de ferro que collocaram sobre elle, a qual balouçava com qualquer viração, em 1815 quotisaram-se os devotos e mandaram erguer o frontispicio elegante que a igreja tem ; onde cravaram uma cruz de pedra.

A obra das torres e do corredor do lado da sacristia foi feita em 1850, sob a administração do vigario Antonio Joaquim da Silva.

D. Constantino Barradas impôz a Christovão da Rocha a obrigação de dotar a capella para cuja edificação requereu licença, o que este cumprio, doando a mesma capella uma legua de terra, a saber : meia da igreja para baixo e meia para cima com a matta d'aldeia, de que se tomou posse em nome da capella, posse que foi conservada por muitos annos, aforando-

se a diversas pessoas terrenos para roças, casas e sitios.

Esses titulos perderam-se no tempo da invasão hollandeza; o que deu logar a Belchior Alves, homem poderoso e protegido dos hollandezes, ainrodução-se como senhor de dita legua de terra, mesmo por não haver quem o impedisse, estando quasi todos os moradores ausentes pelo terror dos invasores, inclusive o Vigario da freguesia, que então era Manoel Vieira Lemos. Por morte de Belchior Alves passou a seus herdeiros a posse da terra mencionada.

A Camara julgava-se tambem com direito ao terreno da Villa, apoiando-se na seguinte tradição: que este Belchior Alves como procurador bastante do Marquez de Basto doava em nome do Marquez, na occasião da fundação da Villa, uma legua de terra a saber: meia legua do pelourinho para baixo e meia para cima com a matta d'aldeia; e que tomando logo posse os officiaes do Conselho desta legua de terra conservaram-na até entrarem os hollandezes, e como se perdessem esses documentos e ficasse a Villa abandonada, o mesmo Belchior Alves, segundo o que já dissemos, fez-se senhor da terra doada, a qual passou depois a seus herdeiros.

Tendo sciencia do exposto o Ouvidor Lourenço de Azevedo Motta, em correição de 1662 mandou que demarcasse a legua de terra, e a esta demarcação assistio; mas os herdeiros de Belchior Alves se opposeram, e a final foi julgada nulla a medição na casa da supplicação.

Propôz depois o Conselho acção de reivindicação a ditos herdeiros, onde appareceu como oppoente o Vigario da freguesia, por não pertencer a terra ao Conselho nem aos herdeiros, e sim a igreja; foi esta acção julgada por sentença do Ouvidor José de Sá de Mendonça, lavrada em Olinda aos 16 do mez de setembro de 1690, em que o mesmo Ouvidor attendeu ao direito do oppoente, declarando que a legua de terra se achava obrigada á pensão annual estabelecida por Christovão da Rocha a bem da capella de Santo Antonio, depois igreja matriz de N. S. do Rozario, e que não prevalecia a prescripção allegada contra a mesma igreja por ser a posse em que estavam os herdeiros effeito da violencia dos hollandezes.

Em virtude desta decisão passou a terra a ser administrada em nome da igreja, sendo o producto de suas rendas applicado ás despezas da fabrica, o que tem subsistido até agora.

CONVENTO

Por titulo de doação passado em 31 de julho de 1670 os officiaes da Camara cederam um terreno com 50 braças dentro da Villa, pelo lado do sul, com fundos para a varzea, para edificação d'um convento da religião do seraphico padre S. Francisco, a pedido de seus religiosos, que queriam situar-se no rio de S. Francisco, e tinham obtido para isto licença do governo e do cabido, no que conveio a Camara por ser de utilidade para o bem espiritual do povo e augmento dos officios divinos. Deste terreno tomaram posse os religiosos por seu syndico o tenente André Velho Tinoco em 17 de abril de 1673. D'ahi em diante é que teve logar a edificação do mosteiro.

Em 1686 já havia muitos religiosos dentro delle, e foi pelo provincial Frei Domingos de Christo nomeado em dito anno Frei Pedro do Paraiso commissario visitador deste convento, o que consta d'uma petição do referido provincial, dirigida ao Marquez de Minas, governador do Brasil n'aquelle tempo, da qual supplicou o auxilio e ajuda do braço secular para a posse do referido Visitador, no caso de resistirem os religiosos á obediencia que deviam prestar-lhe, o que foi deferido pelo Marquez, ordenando que as autorida-

des desta Villa de S. Francisco assistissem e dessem todo o auxilio ao delegado do provincial Frei Pedro do Paraiso, em ordem a ser mettido e conservado no convento e a não se admittir outro prelado senão este nomeado pelo provincial, visto ter sido o mesmo provincial canonicamente eleito como constava das reaes ordens que havia recebido d'El-rei, despacho que foi dado na Bahia em 18 de abril de 1686.

Esta petição e despacho, Frei Pedro fez lançar em notas, cujo registro encontramos nos restos de um livro muito deteriorado, e em seguida estava registrada outra petição do mesmo teor com igual despacho do Marquez na mesma data para as autoridades das Alagoas de cujo convento era tambem visitador Frei Pedro do Paraiso.

O convento do Penedo erecto sob o padroado de N. S. Mãe dos Anjos, foi destinado pelo religiosos para casa capitular por ficar no centro da provincia de sua congregação, sendo por este motivo edificado com grandes proporções e com todas as accommodações necessarias, mas deixou de sel-o por causa das carneiradas, molestia endemica nas margens do S. Francisco na occasião da vasante do rio e que antigamente fez muitos estragos: é tradição que n'um só anno morreram aqui desta doença nove religiosos: ficou por isso o convento da Bahia sendo a casa capitular.

Em 1716 o capitão-mor Antonio Teixeira Barboza e sua mulher D. Catharina Camello, moradores no Recife, doaram por escriptura publica ao convento um terreno com 25 braças, fronteiro ao seu alpendre, de que tomou posse em 1717 o syndico Leonardo Pereira de Lima na presença do guardião Frei Seraphim da Porciuncula. O mesmo Capitão-mor e sua mulher deram mais em 1817, vinte e cinco braças de terra buscando o lado de leste, para accrescentamento dos muros e larguesa da casa. Com a acquisição deste terreno augmentaram os frades o seu mosteiro: a parede do frontispicio da igreja que estava no alinhamento da torre foi erguida mais em busca do adro sobre arcadas que formam um airoso vestibulo, onde se mostram os altares do Senhor Bom Jesús dos Navegantes e de S. Vicente Ferreira: no mesmo alinhamento foi feita a comprida galeria de cellas, e o mirante que constituem a face principal do edificio. É digna de ver-se a escada que dá entrada para o interior do convento com 24 degráos de pedra, toda coberta por uma abobada tambem de pedra, obra prima, que segundo corre foi dirigida por um irmão leigo.

A igreja ostenta-se perfeitamente decorada, seu aspecto sombrio inspira recolhimento religioso e devoção.

Em 1689 já estava edificada a ordem terceira; teve logar neste anno a abertura do arco que lhe deu a communicação para o convento; sua sachristia foi feita em 1693; o retábolo da capella-mor, em 1705; o douramento, em 1784; fez-se a primeira procissão de cinza em 1789.

Os religiosos prestaram serviços não só a religião como a instrucção da mocidade.

Crearam no convento uma cadeira de grammatica latina, onde ensinaram gratuitamente a quem quer que ali quizesse estudar.

Desta aula conta-se o seguinte facto asseverado pelos velhos da terra: um cego muito intelligente chamado José Joaquim, acompanhava o irmão que era estudante, e collocava-se na porta da sala d'aula, d'onde podia escutar tudo o que se dizia; com tanto proveito escutou durante alguns annos, que veio a final a saber latim. O irmão a quem o cego acompanhava professou na ordem franciscana, e foi Frei José de S. Vicente Ferreira.

IGREJA DE NOSSA SENHORA DA CORRENTE

O capitão José Gonçalo Garcia Reis querendo fundar a capella de N. S. da Corrente deu para seu patrimonio duas moradas de casas terreas, sitas na rua de S. Gonçalo Garcia, defronte da porta do cano do convento de S. Francisco, as quaes elle havia arrematado em hastea publica, patrimonio que foi julgado sufficiente, livre e desembargado pelo visitador Rvd. Antonio Teixeira Lima em visitação nesta Villa aos 7 de dezembro de 1764, e nesta occasião nomeou o visitador o mesmo capitão administrador destes bens com obrigação de dar contas de seu rendimento nas visitações da capella.

Logo depois deu começo o referido capitão José da Silva Reis a obra da capella, que depois de sua morte foi continuada por seu genro o sargento-mór Jacintho Soares de Souza e depois pela mulher deste e filha d'aquelle D. Anna Felicia da Corrente.

Fizeram a capella-mór e deixaram as paredes do corpo da igreja na altura d'um homem em alguns lugares, n'outros menos. Fallecendo D. Anna Felicia da Corrente, não quizeram seus herdeiros continuar o edificio, nem procuraram provisão de administradores do seu patrimonio, ficou por isso abandonada a obra. Passados mais de trinta annos o capitão-mór de ordenanças André de Lemos Ribeiro talvez o homem mais rico da Villa n'aquelle tempo, estimado por suas virtudes christãs, tomou conta da igreja, e fez a sua custa toda a obra que faltava, pondo-a prompta de tudo, com duas torres, sinos, com paineis de azulejos nas paredes de dentro, altares collateraes, dous pulpitos, tribunas e grade do côro com obra de talha; e toda ella bem como a dos altares pintada e dourada; enriqueceu-a com alfaias de ouro e prata e com os ornamentos necessarios de seda e um de téla.

Achando-se adiantado em annos e sendo solteiro, passou em 1804 a administração da igreja a seu sobrinho o capitão Manoel da Silva Lemos que já d'antes o ajudava neste serviço. Era chamada a igreja dos Lemos, e ahi sepultavam-se antes da factura do cemiterio os membros desta familia.

No dia 3 de novembro de 1824 ás duas horas da tarde mais ou menos, cahio um raio na torre desta igreja do lado direito, percorreu quasi todo o interior do templo: em alguns logares chamuscou o dourado e no altar de N. S. as roupas e bicos de ouro da imagem: ainda existem vestigios de sua passagem.

IGREJA DE N. SENHORA DO ROZARIO

Nos poucos livros que existem nesta igreja não se encontra declaração alguma acerca de sua fundação.

É provavel que fosse fundada pela irmandade de Nossa Senhora do Rozario dos homens pretos a quem ella pertence, começando a sua edificação nos principios do seculo 18°; pois em um livro de entradas antigo, acham-se assentamentos de irmãos feitos no anno de 1634: do que se conclue que já nesse tempo estava creada a capella onde funccionava a dita irmandade. Faltando-lhe porém os meios para a continuação do edificio, foi este se fazendo por partes e em diversos annos. Na parede do corredor do lado esquerdo se lê a éra de 1775, escripta com tinta de caracteres antigos, o que faz presumir que foi em dito anno erguido aquelle lanço de parede.

Em 1790 assentou a meza da irmandade levantar o corpo da igreja pondo-o na mesma altura da capella-mór; em 1816 concluio a parede do frontispicio e a torre, sendo administrador gratuito de quasi toda a obra o irmão capitão Bartholomeu da Luz Salgueiro. Numerosos devotos e irmãos auxiliaram com suas esmolas a irmandade para a factura da obra referida.

Fez-se o corredor do lado esquerdo em 1836 : receiando a irmandade que o inverno derribasse a parede do corpo da igreja, como derribara a do mesmo corredor que havia sido começada anteriormente, esforçou-se quanto em si coube, para levar a effeito dita obra ; além do que poude obter por esmola, tomou por emprestimo 250$000 ao capitão-mór Manoel Hypolito de Souza Vieira, quantia que com pequena differença foi doada depois pela viuva do mesmo, D. Anna Joaquina de Lemos á N. S. do Rozario.

O Rvd. Antonio Craveiro de Barros Leite da familia de Fernandes de Barros, distincto professor de grammatica latina do Penedo, por mais de trinta annos, sacerdote geralmente venerado por suas virtudes e piedade, foi um dos bemfeitores desta igreja.

Celebrou nella a primeira missa em 29 de junho de 1813 e foi por um anno seu capellão gratuito, voto que havia feito a N. S. do Rozario.

Findo o anno contractou por modica esportula a mesma capellania cujos deveres cumprio com a maior satisfação até 1853, anno de seu fallecimento.

Prestava-se além disso a todos os encargos da confraria como irmão e com seu prestigio conseguio avultadas esmolas para a igreja. Ali cantava missa nos sabbados, que era ouvida por todos os seus alumnos, e a noute conduzia a sagrada imagem de N. S. sob o pallio, percorrendo as ruas principaes com a irmandade e grande numero de fieis na devoção do terço. Ha poucos annos promoveu o capitão Ignacio de Barros Leite os reparos da capella-mór, cujo altar foi adornado com obra de talha.

IGREJA DE S. GONÇALO GARCIA

Houve no logar desta igreja uma ermida zelada por ermitões que convocavam o povo para suas solemnidades, elegendo um juiz, thesoureiro e outros empregados necessarios. Pelo tempo adiante organisou-se uma irmandade que fazia as festas da ermida ; não se sabe, porém, em que anno foi ella creada, por não fazerem menção os livros existentes.

Em 1758 sendo procurador desta irmandade o commandante Manoel Martins Ramos, levado pelos seus sentimentos religiosos, propôz-se perante a meza da confraria a erigir uma igreja decente á sua custa, para ser depois indemnisado com as esmolas que se recebessem e com os rendimentos da mesma igreja, no que convieram os mais irmãos em numero de onze e lavrou-se termo deste accordo, que ainda existe n'um dos livros da irmandade.

Deu elle logo começo aos trabalhos, e com tanto desvélo e afan se empenhou em satisfazer o seu compromisso que dentro d'um anno conseguio erguer e apromptar um templo magnifico.* Consta que apostara-se uma quantia crescida para ser applicada a beneficio da igreja, caso elle a concluisse n'um só anno, sendo este um dos motivos da acceleração da obra, na qual se trabalhou tambem de noute com archotes, afim de adquirir a confraria a somma da aposta, o que succedeu.

Sem embargo da celeridade foi toda obra feita com esméro, desde os relevos de pedra que guarnecem as portadas principaes, as do côro e o frontispicio até a obra de talha dos altares, tanto da capella-mór como do corpo da igreja, onde ha diversos. Foi o santo Patrono collocado no altar-mór de sua nova igreja no dia de S. Thomé á tarde de 21 de dezembro do anno de 1759.

A irmandade de S. Gonçalo Garcia é administradora e zeladora do Hospital de Caridade, que fica contiguo a igreja, instituido pelo coronel João Pereira Alves no 1° de fevereiro de 1770.

Pela escriptura publica da instituição entregou o referido coronel á irmandade, dando-lhe em patrimonio a quantia de doze mil cruzados a juros e oito moradas de casas.

Hoje possue o hospital maior numero de predios, doados por outras almas caridosas, e um delles excellente, legado pelo reverendo João da Silva Lemos, penedense intelligente, illustrado e virtuoso, que falleceu professor de philosophia desta cidade jubilado.

S. M. o Imperador quando aqui esteve em 1859 deu a este hospital a quantia de dous contos de réis e na mesma occasião doou-lhe igual quantia o commendador Joaquim Serapião de Carvalho.

Em consequencia da suspensão inconsiderada da irmandade pelo juiz de direito José Vieira Rodrigues de Carvalho e Silva, por não ter ella compromisso approvado, deixou de haver ali as solemnidades do estilo e ficou o templo por assim dizer em abandono durante alguns annos, do que resultou deteriorar-se consideravelmente.

Graças aos cuidados do Rvd. Manoel Antonio do Valle e da mesma confraria, depois de haver reentrado no exercicio de suas funcções, acha-se elle completamente reparado.

Refere-se que foi esta igreja inundada na enorme cheia do rio de S. Francisco em 1792 : conduziram-se suas imagens para fóra em canôas, e succedeu, que ao sahir destas, feichando-se as portas, ficasse preza uma tubarana, peixe que foi pescado dentro do templo.

Depois desta cheia a maior que houve foi a de 1865, cujas aguas chegaram sómente ás soleiras das portas da igreja.

IGREJA DE S. GONÇALO DE AMARANTE

É-nos grato fazer menção desta simpathica e popular igreja, bem que ella não exista desde 1866.

Recommendava-se por sua aprazivel situação na parte mais alta da Cidade, e por isso sua architectura especial, tendo na frente um alpendre, sustentado por columnas de pedra com assentos tambem de pedra por dentro. No lado esquerdo tinha uma torre com sinos, e no direito um corredor assobradado com algumas cellas.

Do alpendre, ainda que estivesse fechada a porta de entrada, via-se o interior da capella por duas janellas com grades, que havia nos dous lados da mesma porta : via-se o altar-mór, os dous collateraes e a grande quantidade de paineis apresentando milagres do santo, assim como outro tanto de braços, pés, mãos, peitos &c. &c. feitos de madeira ou de cêra, que mostravam as enfermidades por elle milagrosamente curadas, as quaes enchiam todo o espaço vasio das paredes. N'uma pedra do arco da capella estavam gravadas com uma ortographia particular as seguintes palavras : — *Capella de S. Gonçalo edificada pelo capitão Antonio de Amorim e fieis em 1682.*

Foi este pois o anno de sua fundação, promovida pelos religiosos do Carmo, os quaes tomaram conta do hospicio depois de preparado e moraram alguns nas cellas já mencionadas ; mas por não haverem obtido prévia licença para a erecção do mesmo hospicio, e pela opposição que lhe fizeram os franciscanos, allegando a difficuldade de se sustentarem dous conventos de ordens differentes n'um logar pequeno, foram constrangidos a abandonal-o. Antes de construir-se essa igreja a imagem de S. Gonçalo d'Amarante estava n'uma capellinha de madeira e barro no monte que fica por traz do sitio das bicas chamado Alto do Toirinho ou S. Gonçalo Velho ; no principio deste seculo existiam ainda vestigios dessa capellinha. Logo que se preparou o hospicio foi a mesma imagem tirada d'ali e collocada no seu novo altar ; fugio porém para sua ve-

lha capellinha muitas vezes, segundo uma tradição, admittida pelos credulos. Depois do abandono do hospicio pelos Carmelitas ficou elle com a denominação de Capella de S. Gonçalo de Amarante, zelada por administradores nomeados pelo juizo da provedoria, a quem prestavam contas annualmente dos rendimentos provenientes de esmolas.

Havia do lado direito da igreja, no logar hoje occupado pela propriedade do respeitavel ancião Joaquim José dos Santos Patury, uma casa espaçosa com alpendre na frente, chamada casa dos romeiros, onde pousavam as pessoas de longe que vinham implorar a protecção do milagroso Santo Ahi jantavam em lauta mesa os membros do senado da Camara no dia da festa de S. Sebastião, que como já dissemos fazia o mesmo senado a sua custa nesta igreja todos os annos.

A festa de S. Gonçalo com o seu novenario faziam os devotos sempre com esplendor, e para ella concorria o povo com prazer; fóra disto a igreja era sempre frequentada principalmente nas tardes e noutes de luar pelo verão: nos assentos de pedra que haviam no oitão do lado do nascente descançavam os visitantes, gosando da agradavel vista que lhes proporcionava o alto que domina grande parte do rio.

Contando perto de dous seculos de existencia e por não se lhe fazerem os reparos precisos foi se arruinando a igreja e desabou no dia 13 de abril de 1866 as duas horas da tarde.

Estavam sentados nesta occasião dous homens no oitão; logo que ouviram o ruido de desabamento correram para fóra; um delles salvou-se, o outro conhecido pelo nome de Luiz Embigudo morreu esmagado pelas pedras que o alcançaram.

O juiz provedor nomeou uma commissão para promover a reedificação da capella, mas resolveu-se depois a construir uma nova aproveitado o material da velha.

Foi assentada a primeira pedra da nova igreja no dia 19 de outubro de 1868 pelas 4 horas da tarde, lançando a benção o Vigario interino Rvd. Manoel Antonio do Valle, acto a que assistiram como padrinhos ou testemunhas o Commendador Joaquim Serapião de Carvalho e o Coronel José Vicente de Medeiros, e a elle concorreram todos os sacerdotes que se achavam na cidade e grande numero de pessoas de ambos os sexos. Ainda se fizeram alguns palmos de paredes acima dos alicerces com as esmolas arrecadadas; parou afinal a obra por falta de capital.

CADEIA

Dos capitulos da correição do ouvidor Lourenço de Azevedo Motta no anno de 1662, os quaes estão lançados em notas, consta o seguinte:

Perguntando dito Ouvidor geral aos officiaes da Camara que razão havia para que a cadeia desta Villa não estivesse acabada, sendo que se tinha mandado fazel-a em muitas correições; por elles foi respondido que a cadeia se não acabara, por que o pedreiro que estava obrigado a fazer a obra se achava impedido com a doença, a vista de sua resposta disse o Ouvidor que defiriria como lhe parecesse de justiça. E sendo outrosim dito pelos officiaes da Camara, que o pedreiro se obrigava a dar a cadeia acabada até a paschoa da resurreição do anno seguinte, mandou, que no dito tempo estivesse a cadeia acabada de todo, para se recolherem presos dentro em oito mezes seguintes, sob comminação de que não estando acabada nesse tempo, pagaria cada um dos officiaes da Camara seis mil réis que se applicariam a ordem delle Ouvidor, ou de quem seu cargo servir, e ficariam outrosim sujeitos a compôrem as partes toda a perda e damno que lhes resultasse de não haver prisão capaz para se recolherem os presos; e que seria outrosim obrigado o tabellião

desta Villa, cumprido que fosse dito termo de oito mezes, a enviar certidão a elle Ouvidor em que declarasse, se estava ou não acabada a cadeia, com pena, que não satisfazendo a isto, se lhe daria em culpa e se procederia contra elle com as mais penas que parecesse.

A vista das penas comminadas é muito de crer que ficasse a cadeia prompta na paschoa de 1763.

Dessa exposição collige-se que a obra já havia começado alguns annos antes, e se achava então parada, sendo certo que começou ella depois que separou-se Portugal do governo hespanhol, o que teve logar em 1640; pois por entre os relevos de pedra que ornam o portão de entrada estava esculpida a corôa portugueza, que foi apagada por ordem do Ouvidor interino Gustavo Adolfo de Aguilar no officio que acima transcrevemos. Antes de sua edificação servia a pequena e insufficiente da rua hoje—Sete de Setembro.

No lanço de rua fronteira a cadeia e no alinhamento das casas ha um vetusto nicho, sobre cuja porta está gravada em pedra o seguinte: — *Oratorio que a custa de sua fazenda mandou fazer o sargento-mór João de Araujo e Silva no anno de 1769.*

Foi entregue á Camara para fazer celebrar nelle missas afim de os presos ouvirem-nas. Consta que isso se observou por alguns annos.

Tem a irmandade das almas obrigação por seu compromisso de mandar celebrar missas nesse oratorio para o fim exposto o que não tem cumprido por se achar elle muito arruinado.

CASA DA CAMARA

Foi edificada para a aposentadoria dos Ouvidores por ordem do Ouvidor José de Mendonça de Mattos Moreira: começou a obra em 1781 e findou em 1782; o que mostram os assentos que se encontraram nas paredes do edificio. Na fachada lê-se entalhada em uma pedra o seguinte: — *Casa de aposentadoria que mandou fazer o Doutor Ouvidor José de Mendonça de Mattos Moreira, sendo administrador della Jacintho Soares em 1781.*

Sobre a porta que fica fronteira ao topo da escada estão escriptos com caracteres antigos dentro de um quadro os seguintes versos:

Principio as cousas querem,
Mais o fim inda mais val;
Em 1×82 findou
O administrador Amaral.

O primeiro administrador foi o sargento-mór Jacintho Soares de Souza um dos edificadores da igreja da Corrente, como já fizemos vêr; o segundo o Coronel Felix da Rocha Amaral que aqui occupou diversos cargos.

Para erguer-se o sobrado no alinhamento da cadeia, foi mister que o fundo pelo lado do sul ficasse muito proximo ao despenhadeiro da rocheira: seus edificadores provavelmente não se preoccuparam do receio de vir elle pelo tempo adiante a desmoronar-se por aquelle lado, persuadidos de ter a rocha muita firmeza; mas o contrario se tem observado. Já na correição de 26 de janeiro de 1798 recommendava o Ouvidor Manoel Joaquim Pereira de Mattos Castello Branco, que não consentisse a Camara, se tirasse pedra na rocheira pelo irreparavel dano que podia sobrevir á casa da Camara e cadeia.

Não se tem tirado pedras, mas ellas vão desabando, despregadas pelas raizes das arvores que rebentam de seus intersticios e crescem.

Cahiram ha poucos mezes dous enormes cabeços, e está para isso a parte do principio abaixo do oitão deste sobrado; n'alguns pontos vêem-se as pedras afastadas do rochedo quasi um palmo.

É urgente pois para segurar o edificio, que ha de abater sem duvida com o desmoronamento da rocha alui-

da, a continuação da obra da rampa que se começou a erguer ali ; mas só com os recursos do cofre provincial, mediante prévia autorisação d'assembléa, se poderá levar a effeito essa obra, visto como não póde a curta receita da Camara comportar tamanha despeza. Chamamos para ella a attenção dos dignos deputados do circulo. Despenda-se embora com profusão para o aformoseamento da Capital, porque é Capital, mas não deixem por falta de reparo cahir um edificio publico desta Cidade que tanto contribue para o augmento dos fundos provinciaes. Não servio este sobrado para o mister a que era determinado ; a Camara estabeleceu-se nelle, e mandou construir outro para a aposentadoria dos Ouvidores.

APOSENTADORIA NOVA

Não ha assento do tempo de sua edificação, tem a denominação de Nova por ter sido edificada depois da aposentadoria feita por ordem do Ouvidor José de Mendonça de Mattos Moreira como fica expôsto.

O sobrado sómente se abria, quando aqui chegavam os Ouvidores ; o Doutor Luiz Antonio Barboza de Oliveira, primeiro juiz de fóra do Penedo foi o seu primeiro morador. Pelo facto de estar sempre fechado e por ter sido mal construido arruinou-se consideravelmente.

Em officio de 14 de novembro de 1828 o Ouvidor interino recommendou á camara a sua reedificação, attento o receio que então havia de seu desabamento no proximo invérno, ao que accedendo ella, em sessão de 10 de janeiro de 1829, autorisou a factura da obra, e nomeou para seu administrador o Reverendo Joaquim da Natividade Reis.

Derribou este o edificio todo ; seus alicerces eram entulhos de arueira ; havia nelle cantaria ; tinha varanda de madeira e as armas de Portugal na porta principal. Ergueu o administrador o novo sobrado existente mais alto que o antigo, e maior tanto na frente como no fundo, dando-lhe construcção sólida e os repartimentos convenientes : foi concluida a obra em 1832, e prestou elle contas na sessão de 11 de janeiro de 1833. Depois de reedificado foi posto em arrendamento.

Funccionou n'este edificio o collegio de Nossa Senhora da Conceição, sob nossa direcção de 1866 a 1870, ao qual se achavam addidos em virtude da lei provincial n. 450 de 17 de junho de 1865, as quatro aulas de instrucção secundaria que n'aquelle tempo havia nesta cidade, a saber : grammatica latina, franceza, geographia e philosophia.

Chegou a ser frequentado esse Collegio por mais de trinta alumnos, não só desta provincia, como de Sergipe e do centro de Pernambuco.

—

Não concluiremos sem que manifestemos nossa gratidão para com as respeitaveis pessoas, que de bôa vontade se dignaram prestar-nos documentos e informações para estes apontamentos : aceitem neste lugar nossos reaes agradecimentos.

Actas do Instituto

ACTAS DAS SESSÕES DO ANNO DE 1872

1ª SESSÃO (EM ASSEMBLÉA GERAL) AOS 2 DE MARÇO DE 1872

Presidencia do Exm. Snr. Dr. A. Jorge

AS sete horas da tarde, presentes os snrs. Araujo Jorge, Arroxellas Jaime, Silveira, Leandro Campos, padre Procopio, padre Amancio, Olympio, Menezes, Passos, Tiburcio,

Calheiros, Braga e João Gomes, e o socio correspondente, rvm. vigario João Luiz da Silva Reis, foi declarada aberta a sessão em assembléa geral, por achar-se em maioría legal.

Achando-se ausente o dr. secretario perpetuo, occupou-lhe o lugar o snr. 2º secretario, por sua vez substituido pelo socio João Gomes.

O sr. Olympio, na falta do effectivo, occupou o lugar de orador; e o de thesoureiro o sr. Silveira.

Constituida a mesa e lida a acta da sessão passada foi approvada sem impugnação.

De parte do snr. secretario perpetuo deu-se conta do seguinte

EXPEDIENTE

Um officio do consocio conego Duarte dando as rasões de seu não comparecimento.

OFFERECIMENTOS

Pelo socio correspondente o exm. dr. Delfino A. Cavalcante de Albuquerque — um exemplar do relatorio lido o anno passado á assembléa provincial do Rio Grande do Norte.

Pelo exm. presidente da provincia — dois volumes em broxura contendo a discussão da reforma do estado servil na camara dos deputados e senado de maio a vinte e sete de setembro do anno passado.

Pelo socio correspondente, dr. Prospero Jehovah — uma memoria com o titulo *Chronica do Penedo*.

Pelo consocio conego Duarte — dois numeros do jornal *Santa Cruz*, contendo artigos sobre a historia da fundação da cathedral de Olinda, e das memorias de seu primeiro bispo D. Estevão Briôso de Figuerêdo — 1540 a 1677.

Pelo socio correspondente, dr. João Francisco Duarte — 2 numeros do *Liberal* com artigos titulados : *Estudos historicos, O Brasil em 1585 e 1586.*

Pelo consocio dr. Espindola — uma copia da representação, que a junta do collegio eleitoral da villa de Porto Calvo derigio a S. A. Real, em setembro de 1822, queixando-se d'aquelles que, a pretexto de proclamarem a independencia em 28 de junho desse anno, depozéram o governo provincial, commettendo depois diversas arbitrariedades.

Pelo mesmo — o numero 15 do *Cabichuy*, periodico Paraguayo, publicado no Passo Pocú.

Pelos snrs. Amintas & Soares — um exemplar da *Folhinha Alagoana* para o corrente anno.

Pela redacção do *Liberal* — os ns. 251 a 269 do anno passado, e os ns. 1 a 36 do corrente.

Pela redacção da *União Liberal* — os numeros 257 a 276 do anno findo e os numeros 1 a 38 do andante.

Pelo consocio dr. Cabral — um diploma de eleitor de parochia de N. S. dos Prazeres da villa de Maceió, de 1828.

Pelo mesmo — a acta da eleição de eleitores da parochia de N. S. dos Prazeres da villa de Maceió em 1833.

Pelo mesmo — a relação de mostra da 2ª companhia do corpo de guardas municipaes das Alagoas em maio de 1833.

Pela redacção do *Espirito Santense* — os numeros 78 a 81.

Pelo snr. Irenio Alves Peixôto — um exemplar da *Biblia sagrada*, vertida para o portuguez pelo padre Almeida, impressão de Nova-York de 1869.

Pelo mesmo — um exemplar do *Novo Testamento* em vulgar, segundo o original grego, 1863.

Pelo mesmo — quatro exemplares de um folheto *A paz, legado de Jesús Christo*, sermão pregado no Rio de Janeiro pelo rvm. Simonton.

Pelo mesmo — tres exemplares de um folheto — *O Purgatorio*.

Pelo snr. Nicodemos de Souza Moreira Jobim — um manuscripto con-

tendo a noticia da egreja do «Coqueiro Secco», desde sua fundação até a presente data.

Pelo snr. Filinto Elisio — um exemplar de poesias suas com o titulo *Flores Murchas*.

Pelo consocio Magalhães — um exemplar do relatorio com que o nosso socio correspondente exm. dr. Delfino, abrio a assembléa provincial do Rio Grande do Norte.

Pelo consocio conego Duarte — duas moedas do Uruguay, uma de quatro e outra de dois centesimos.

Pelo snr. tenente Lucio José da Costa — conchas encontradas na lagôa do Norte, em frente ao sitio «Ponta Grossa» em 1871.

Pelo snr. Manoel José Cabral — dois shellings, um de 1838, outro de 1867.

Pelo snr. Irenio Alves Peixôto — uma moeda portugueza de 40 réis, 1822.

Pelo tenente José Muniz Pereira Cascavel — quatro moedas de cobre, portuguezas, com as datas de 1757, 1760, 1782 e 1802.

Pelo exm. presidente da provincia, de parte do padre José Prudente Telles da Costa — um monstro, filho de veado, com duas pernas, duas cabeças e quatro mãos; preparado com cheio de algodão.

Pelo snr. Lucio Soares de Albuquerque Eustaquio — 12 amostras de madeiras; 3 amostras de fructos cheirosos; diversos metalloides; uma cauda de cobra de veado; um dente de porco bravo; um envolucro de larva e algumas balas rasas, deparadas no oiteiro de S. Bento em Santa Luzia do Norte.

Pelo snr. Epaminondas Hypolito Gracindo — 41 amostras de madeiras; um tubo para pito, industria da villa da Assembléa; diversas amostras de cristal tambem d'ali e um ôvo de ema.

ORDEM DO DIA

O snr. Passos lê o relatorio da *commissão de fundos e orçamento* acerca das contas apresentadas pelo ex-thesoureiro, e orçamento do corrente anno. Posto em discussão, foi integralmente approvado.

O snr. Leandro Campos de parte da commissão de — *Admissão de socios* apresenta o parecer, que approva a proposta do snr. Ignacio de Barros para socio effectivo. Procedendo-se a votação foi esta unanime.

Consultada a casa se devia ser n'aquella sessão lido o manuscripto do dr. Prospero, se antes na sessão vindoira, foi deliberado que ficasse para a sessão vindoira.

Encerraram-se os trabalhos ás 9 horas.

João Gomes Ribeiro Junior,
2° secretario interino.

2ª SESSÃO (ORDINARIA) AOS 16 DE MARÇO DE 1872

Presidencia do Exm. Snr. Dr. A. Jorge

AS sete horas da tarde, presentes os snrs. Araujo Jorge, Mariano, Arroxellas Jaime, Passos, padre Procopio, Calheiros, Campos, Olympio, Menezes e João Gomes, foi declarada aberta a sessão.

Os consocios, dr. Cabral, Mornay, e conego Duarte parteciparam os motivos de suas faltas.

O snr. 2° secretario occupa a cadeira do snr. secretario perpetuo e a deste o consocio João Gomes.

Não havendo expediente são apresentados os seguintes

OFFERECIMENTOS

Pela redacção — os quatro primeiros numeros da *Republica*, jornal publicado nesta capital.

Pelo consocio dr. Olympio — os numeros do *Correio do Brasil* publicados até o presente; tres volumes dos annaes da camara dos deputados

em 1871; indice das leis desta provincia nos annos de 1835 a 1838, organisado pelo sr. José Francisco Soares; exemplares dos relatorios de presidentes desta provincia de 1854 a 1867 e o de 1871; e um volume encadernado, contendo todos os relatorios e annexos desde 1856 a 1861.

Pelo snr. capitão Alipio Coelho de Barros Lima — alguns ossos fosseis, achados em um valle nos limites desta provincia com a freguesia do Bonito em Pernambuco; quatro pedaços de resinas fosseis e uma maxadinha de pedra — instrumento indigena.

Pelo consocio dr. Calheiros — uma amostra de cobre nativo (calkoperíte) de que vinha carregada de Valparaiso a barca ingleza Guayacan, que naufragou na ponta do Péba em 1865.

ORDEM DO DIA

Leu o segundo secretario interino a *Chronica do Penedo*, custôso, importante e minucioso trabalho do socio correspondente, dr. José Prospero Jehovah da Silva Caroatá.

O snr. presidente nomêa uma commissão, sob a presidencia do orador, para assistir ás exequias do socio honorario, dr. José Joaquim Firmino.

Findou-se a sessão ás 8 horas e meia.

João Gomes Ribeiro Junior,

2° secretario interino.

3ª SESSÃO (ORDINARIA) AOS 6 DE ABRIL DE 1872

Presidencia do Exm. Snr. Dr. A. Jorge

As seis horas e meia da tarde, presentes os snrs. Araujo Jorge, Arroxellas Jaime, Silveira, Roberto, Braga, Tiburcio, Menezes, Leandro Campos, Ignacio de Barros e João Gomes, foi declarada aberta a sessão.

Em falta do secretario perpetuo substituio-o o segundo secretario.

O socio João Gomes tomou o lugar de segundo secretario.

O consocio Leandro Campos, á convite da presidencia occupou a cadeira do orador auzente.

Foi lida e approvada a acta da sessão passada.

Não havendo expediente, foram apresentados os seguintes

OFFERECIMENTOS

Pela presidencia da provincia:—um exemplar do *Ensaio critico sobre a viagem do Brasil por Carlos Mansfield*; outro da *Arithmetica e Metrologia* do conselheiro Candido Baptista, edição do 1863; outro da *Metrologia* do snr. Locio, edição de 1865; outro do *Novo guia para ensino de gymnastica nas escolas publicas da Prussia.*

Pela redacção:—os numeros 5 a 10 da *Republica.*

Pelo consocio Leandro Campos: — uma collecção do *Jornal do Commercio* da Côrte, do anno de 1871; e sete moedinhas de prata, sendo quatro brasileiras, duas portuguezas e uma dos Estados-Unidos.

Pelo snr. Raymundo Candido Wanderley:—uma macuta portugueza, moeda de cobre de 1814; e actas de eleições de eleitores da parochia de Camaragibe nos annos de 1845 e 1852.

Pelo consocio João Gomes: — uma nota paraguaya de 10 pesos sem data; 39 moedas portuguezas, sendo uma de 80 réis de 1820, dez de 40 réis de 1753, 1760, 1790, 1803, 1812, 1814, 1820, 1821, 1825 e 1830 (estas duas ultimas são — patacos —), doze de 20 réis de 1697, 1729, 1731, 1749, 1750, 1757, 1786, 1803, 1816, 1819, 1852, e 1866, nove de 10 réis de 1727, 1733, 1803, 1816, 1819, 1820, 1822, 1830 e 1866; cinco de 5 réis de 1724, 1728, 1768, 1769 e 1867, uma de 3 réis de 1868 e uma macuta

da Africa portugueza de 1814 ; 8 moedas brasileiras, sendo uma de 80 réis de 1828, uma de 40 réis de 1828, quatro de 20 réis de 1825, 1830, 1868 e 1869, e duas de 10 réis de 1828 e 1830, todas de cobre.

E encerrou-se a sessão ás sete e meia.

João Gomes Ribeiro Junior,
2° secretario interino.

4ª SESSÃO (ORDINARIA) AOS 20 DE ABRIL DE 1872

Presidencia do Exm. Snr. Dr. A. Jorge

AS seis horas da tarde, presentes os snrs. Araujo Jorge, Cabral, Mornay, Olympio, João Gomes, Passos, Leandro Campos, Menezes, Tiburcio, Braga, Soares e Arroxellas Jaime, foi aberta a sessão.

O snr. Olympio occupa a cadeira de orador.

Foi lida e approvada a acta da sessão anterior.

Não havendo expediente, exhibiu o snr. secretario perpetuo os seguintes

OFFERECIMENTOS

Pelas respectivas redacções:—os ns. 39 a 85 da *União Liberal;* os numeros 37 a 81 do *Liberal;* e os numeros 11 a 14 da *Republica.*

Pelo consocio Olympio:—os numeros do *Correio do Brasil*, correspondentes ao mez de março, e mais um exemplar da homenagem pelo mesmo jornal dirigida a S. M. o Imperador, por seu feliz regresso á capital do Imperio.

Pelo consocio João Gomes :—uma medalha mandada cunhar por Solano Lopes do Paraguay com data de 3 de setembro de 1867 ; onze moedas inglezas, todas de cobre, sendo 3 da America Ingleza , uma da Irlanda, uma da Islandia e outra do Indostão ; dois modêlos de meio-soberanos inglezes, e uma moeda brasileira, mandada cunhar pela regencia em 1838.

Pelo snr. secretario perpetuo:—um livro contendo 36 copias, que extrahira de diversos livros da camara municipal da cidade de Alagoas, desde 1695 a 1817 ; amostras de resina de cajueiro ; uma pequena collecção conchyliogica e dois busios do genero *strombus.*

Foi encerrada a sessão ás 8 horas.

Manoel Claudino de A. Jaime,
2° secretario.

5ª SESSÃO (ORDINARIA) AOS 11 DE MAIO DE 1872

Presidencia do Exm. Snr. Dr. A. Jorge

AS seis horas da tarde, presentes os snrs. Araujo Jorge, Arroxellas Jaime, Olympio, Marianno, Menezes, conego Duarte, padre Procopio, Silveira , Passos , Soares , Leandro Campos, Calheiros, Ignacio de Barros e João Gomes, foi declarada aberta a sessão.

O snr. 2° secretario tomou o lugar de secretario perpetuo, e o consocio João Gomes o de 2° secretario.

Lida a acta da sessão passada, foi sem opposição approvada.

Deo-se conta do seguinte

EXPEDIENTE

Um officio do dr. Cabral, participando os motivos de sua auzencia.

OFFERECIMENTOS

Pelas respectivas redacções : — os numeros 82 a 98 do *Liberal*, os numeros 15 a 20 da *Republica* e os numeros 86 a 102 da *União Liberal.*

Pelo consocio João Gomes:—a collecção completa de todos os numeros do *Jornal das Alagoas* de 1871; — mais 20 moedas de cobre, duas de nikel e uma de latão, sendo da Turquia seis de diversos tamanhos, inclusive as duas de nikel; dos Estados Pontificios, uma de 2 baiocchi de 1850; do Grão Ducado do Luxemburgo uma de 10 centimos de 1854; —da republica do Perú uma de latão de 2 centavos e data de 1863; — da Belgica uma de 5 centimos de 1854; —do Chili duas de meio centavo e uma de um centavo com a data de 1853;—de Buenos-Ayres uma de um decimo de 1822; —mais uma de um centavo e outra de quatro, ambas de 1854 e do banco e do thesouro nacional da Republica Argentina;—da Republica Oriental uma de 2 centesimos de 1869; —da França tres de 5 centimos de 1855 e 1856, e do anno 7° da Republica.

Pelo consocio Menezes:—duas moedas de cobre, uma Oriental de vinte centesimos de 1857 e outra ingleza.

Pelo snr. Manoel José Cabral: — uma moeda portugueza, de cobre, e valor de vinte réis, 1821; — uma de cinco centesimos, italiana, de 1861; uma *one cent* dos Estados-Unidos de 1864; — uma de cinco centesimos franceza de 1865; — uma ingleza, quarto de penny, de 1862; — uma austriaca de 1868; — uma japoneza, valor desconhecido, e mais uma pequena de prata, tendo de um lado uma estrella e do outro o numero 3 com a inscripção já de todo extincta.

Findou-se a sessão as sete e meia.

João Gomes Ribeiro Junior,

2° secretario interino.

6ª SESSÃO (ORDINARIA) AOS 25 DE MAIO DE 1872

—

Presidencia do Exm. Snr. Dr. A. Jorge

AS seis horas da tarde, presentes os snrs. Araujo Jorge, Arroxellas Jaime, Olympio, Mornay, Marianno, Silveira, conego Duarte, padre Procopio, Passos, Braga, Leandro Campos e Tiburcio, abrio-se a sessão.

O snr. Olympio tomou o lugar de segundo secretario, por haver este substituido o snr. secretario perpetuo, auzente.

Deixou de ser lida a acta da sessão anterior por não haver comparecido o 2° secretario interino, João Gomes, nem têl-a remettido.

Foi lido o seguinte

EXPEDIENTE

Um officio do consocio Manoel de Vasconcellos, participando ir para a Europa, onde offerece seus serviços ao Instituto.

Outro do consocio Menezes, allegando os motivos de seu não comparecimento.

OFFERECIMENTOS

Pelas respectivas redacções: — os numeros 103 a 112 da *União Liberal* e os numeros 99 a 108 do *Liberal*.

Pelo socio correspondente, dr. João Francisco Duarte: —seis numeros do *Liberal*, contendo seis artigos seus sobre o padre Antonio Vieira.

Pelo revm. padre Antonio José da Costa:—quatro volumes da *Compilação das leis provinciaes de 1835 a 1867*.

Pelo consocio Olympio:—o relatorio, com que foi aberta a sessão d'assembléa provincial em 1836, sua primeira legislatura; — os numeros do

Correio do Brasil correspondentes ao mez de maio;—e seis moedas de prata, sendo uma portugueza de 320 rs. e data de 1697, — uma dos Estados-Unidos—*one dime* de 1853,—uma do ducado de Hesse de 1841, — uma dinamarqueza de quatro shellings, — uma de Bremen, cunhada em 1850, e um shelling do Meklembourg schwerin.

Pelo consocio, conego Duarte: — um frasquinho de cristal, contendo algumas perolas de diversos tamanhos verificadas verdadeiras e extrahidas de uma rarissima especie do marisco *sururú*, differente do commum, de que tão abundante se mostram as nossas lagôas, Norte e Manguaba, já pelo tamanho, já por se verem forrados interiormente de uma camada de madreperola. Os poucos, que vieram ás mãos do offertor, foram deparados a margem da lagôa do Norte, envolvidos em espesso lôdo, a que chamam os pescadores—*mdo-baeta*, e enterrados em arêa lamacenta.

ORDEM DO DIA

Tomou o Instituto a deliberação de mandar assignar o diccionario portuguez de frei Domingos Vieira.

Apresentada uma proposta para socio honorario, foi remettida á commissão respectiva.

Pelo consocio Mariano foi apresentada a seguinte indicação:

« Fica entendido que, de accordo « com o art. 50 dos estatutos, além « dos pontos ou theses, dados ou in- « cumbidos a commissões ou socios « para dissertações ou trabalhos de- « senvolvidos, sejam dados alguns de « uma sessão para outra e que sirvam « de assumpto á conversação ou pa- « lestra ordinaria, em cada uma del- « las, precedendo votação sobre a « preferencia quando muitos sejam « esses assumptos. »

« Á presidencia poderão ser indi- « cados com antecedencia quaesquer « desses pontos. »

O snr. Passos requereu que a indicação fosse a uma commissão.

Em discussão que fallaram os snrs. Arroxellas Jaime e Mornay, foi approvada a indicação e regeitado o requerimento.

Levantou-se a sessão as oito horas e meia.

Olympio Euzebio de A. Galvão.
2° secretario interino.

7ª SESSÃO (ORDINARIA) AOS 8 DE JUNHO DE 1872

Presidencia do Exm. Snr. Dr. A. Jorge

AS seis horas da tarde, presentes os snrs. Araujo Jorge, Mornay, Arroxellas Jaime, Menezes, conego Duarte, padre Procopio, Leandro Campos, Passos e Braga, foi aberta a sessão.

Na auzencia do secretario perpetuo serviu o snr. 2° secretario e tomou o lugar deste o snr. Menezes.

Foi lida e approvada a acta da sessão anterior.

Houve o seguinte

EXPEDIENTE

Um officio da presidencia da provincia, enviando os quatro primeiros volumes da *Compilação das leis provinciaes dos annos de 1835 a 1867.*

Outro do mesmo, endereçando — *o Relatorio* que o dr. José Bento Junior apresentou á assembléa provincial em 1871; e mais o *Relatorio* com que o exm. dr. Araujo Jorge passou ao dr. Silvino Elvidio Carneiro da Cunha as redeas da administração da provincia.

OFFERECIMENTOS

Pelas respectivas redacções:—os numeros 104 a 122 da *União Liberal*;

e os numeros 100 a 114 do *Liberal*.

Pelo consocio Carlos Mornay:—um shelling de 1826, reinado de Jorge IV;—um six pence (meio shelling) de 1839; — uma moeda de dois francos, belga, de 1834;—um quarto de dollar de 1842;—meio dollar de 1854;—uma moeda de 4 reales de 1846, Argentina;—uma moeda de 100 rs., portugueza, de 1854;—uma de 50 rs. de 1861 e uma amostra de resina de cajueiro.

ORDEM DO DIA

Ouvido o favoravel parecer da commissão de *admissão de socios*, foi votado e por unanimidade approvado—nosso socio honorario, o exm. conselheiro João Lins Vieira Cansansão do Sinimbú.

O consocio Mornay leu um excellente escripto acerca da topographia da provincia.

Ainda ficou addiada para a sessão vindoira — a indicação de assumpto para palestra.

Fechou-se a sessão as oito horas.

Francisco I. R. de Menezes.

2° secretario interino.

8ª SESSÃO (ORDINARIA) AOS 22 DE JUNHO DE 1872

Presidencia do Exm. Snr. Dr. A. Jorge

AS seis horas da tarde, presentes os snrs. Araujo Jorge, conego Duarte, padre Procopio, Arroxellas Jaime, Passos, Leandro Campos, Ignacio de Barros, Mornay, Calheiros, Silveira, Menezes e Olympio, faltando com motivos declarados os snrs. Cabral e Mariano, foi declarado aberta a sessão.

Tomou o lugar de secretario perpetuo o 2° secretario, substituido tambem pelo snr. Olympio.

O snr. Campos ocupou a cadeira do orador a convite da presidencia.

Foi lida e approvada a acta da sessão passada.

Foi apresentada em meza e lida uma moção assignada pelos onze socios presentes e dirigida ao presidente do Instituto em felicitação pelo accesso que approuve ao governo Imperial conceder-lhe, nomeando-o desembargador da relação do Maranhão.

O snr. presidente agradeceu a demonstração do Instituto, que, a requerimento do snr. conego Duarte, deliberou fosse textualmente transcripta na acta, e era do teôr seguinte:

« Ao illm. e exm. snr. desembar-
« gador, Silverio Fernandes de Arau-
« jo Jorge, presidente do Instituto
« Archeologico e Geographico Ala-
« goano. Os abaixo assignados, mem-
« bros do Instituto, faltariam ao ri-
« goroso dever de gratidão, se por um
« voto sincero de profunda satisfa-
« ção, que ora dirigem a V. exc. não
« o felicitassem pela feliz escolha do
« governo imperial na pessoa de V.
« exc. para occupar uma das cadeiras
« da relação do Maranhão. A con-
« sideração, que acaba de dar o go-
« verno imperial a illustre pessoa de
« V. exc., com quanto encha de or-
« gulho a este Instituto por ver pre-
« miadas as virtudes e serviços de V.
« exc., seu mui distincto presidente,
« enche-o de alguma sorte de certo
« desprazer, por lembrar-se, que mais
« tarde, com a muito sentida auzen-
« cia de V. exc., ficará privado de
« suas luzes e sempre util animação.
« Conservando a grata lembrança de
« tão poderoso auxiliar em seus tra-
« balhos, o Instituto faz ardentes vo-
« tos a Providencia Divina para que
« V. exc. seja sempre feliz em quaes-
« quer circumstancias da vida. Sala
« das sessões do Instituto aos 22 de
« junho de 1872. — *Conego Fran-*
« *cisco Peixoto Duarte (1° vice-*
« *presidente), Francisco Ildefonso*
« *Ribeiro de Menezes, Manoel Clau-*

« *dino de Arroxellas Jaime, Lean-*
« *dro Ferreira Campos, padre An-*
« *tonio Procopio da Costa, Roberto*
« *Calheiros de Mello, Carlos Mor-*
« *nay, Manoel Lourenço da Silveira,*
« *José Alexandre Passos, Iqnacio de*
« *Barros, Olympio Euzebio de Ar-*
« *roxellas Galvão.* »

Não houve expediente.

OFFERECIMENTOS

Pelas respectivas redacções: — os numeros 123 a 134 da *União Liberal*; — os numeros 120 a 131 do *Liberal*; — e os numeros 1 e 2 da *Familia Universal*, de Pernambuco.

Pelo consocio dr. Thomaz do Bomfim Espindola: — um exemplar de sua obra — *Geographia Alagoana*.

Pelo consocio dr. Cabral: — um exemplar da traducção de — *Paris na America* de Renato Lefebvre, pseudonimo de Eduardo Laboulaye.

Pela exm. snra. D. Maria A. de Araujo e Silva: — um exemplar de sua traducção de *Christo e Cezar* do abbade Benard.

Pelo revm. Antonio José da Costa: — convenientemente emmoldurado, um quadro allegorico do ministerio de 7 de março, representado ao tempo da promulgação da lei de 28 de setembro de 1871.

Pelo socio correspondente, dr. Manoel Fernandes de Araujo Jorge: — um exemplar da these e dissertação sobre *Metereologia*, lida e sustentada perante a faculdade de sciencias de Paris, em 12 de fevereiro de 1827, pelo dr. Manoel Joaquim Fernandes de Barros, filho desta provincia; — um exemplar do numero 256 do *Diario de Pernambuco* do anno de 1829, contendo uma relação nominal dos membros da *Columna*: — um exemplar do mesmo *Diario*, numero 479 de 17 de setembro de 1830, contendo o annuncio feito pelo tenente-coronel Ignacio Antonio de Barros Falcão de que descobrira a quadratura do circulo; — exemplares impressos de dois projectos apresentados a camara temporaria, um de numero 97 de 23 de julho de 1853 autorisando a concessão de um caminho de ferro nesta provincia, e outro de numero 131 de 18 de agosto de 1854, creando um bispado na cidade do Penedo com jurisdicção nesta provincia e Sergipe.

ORDEM DO DIA

O consocio conego Duarte leu — *Os esboços biographicos* do padre José Ignacio Ribeiro de Abreu e Lima, um dos agentes da revolução de 1817 e que mais concorreu para que a ella adherisse esta provincia, então comarca de Pernambuco; — e do tenente-coronel Antonio José Victoriano Borges da Fonseca, commandante do destacamento estacionado na villa das Alagoas.

Em seguida leu ainda a sentença que em 8 de julho de 1817 proferio a commissão militar contra tres chefes daquella revolução e o hymno cantado a dueto e respondido em côro por todos os circumstantes, ao findar a execução de cada patriota, martyr daquelle heroico feito. Depois de uma exposição escripta acerca dos motivos do mallogro da revolução de 6 de março de 1817, terminou offerecendo os seguintes themas para a palestra:

1.° — A revolução de 17 foi uma revolução justa?

2.° — Foi uma revolução legitima e como tal caracterisada?

3.° — Porque não triumphou?

4.° — Concorreria para nossa independencia?

O snr. presidente lembrou ainda outros assumptos — taes como, indagar a causa e origem das denominações de varios lugares da provincia, que tem nomes de homens, etc.

Levantou-se a sessão ás 8 horas.

Olympio Euzebio de A. Galvão.
2° secretario interino.

9ª SESSÃO (ORDINARIA) AOS 5 DE JULHO DE 1872

—

Presidencia do Exm. Snr. Dr. A. Jorge

AS seis horas da tarde, presentes os snrs. Araujo Jorge, Cabral Mornay, Olympio, João Gomes, Calheiros, Menezes, padre Procopio, Leandro Campos, Passos, Braga, Soares, Ignacio de Barros e Arroxellas Jaime, foi declarada aberta a sessão.

Foi lida e approvada a acta da sessão passada.

Não havendo expediente, foram exhibidos os seguintes

OFFERECIMENTOS

Pelas respectivas redacções : — os numeros 21 a 24 da *Republica* ; —os numeros 3 e 4 da *Familia Universal;* — os numeros 135 a 144 da *União Liberal* ; —os numeros 132 a 141 do *Liberal.*

Pelo consocio Olympio:—um exemplar do *Relatorio*, que no caracter de inspector interino da thesouraria provincial, apresentou á presidencia da provincia, 1872;—os numeros do *Correio do Brasil* publicados de 16 de maio a 23 de junho ; —o numero 38 do *Provinciano* de 15 de setembro de 1836;—o manuscripto da *Provisão Real de 4 de outubro de 1822*, que ao ouvidor da comarca de Alagoas foi participante da installação da « Relação de Pernambuco, » creada pelo Alvará de 6 de fevereiro de 1821 ;— o manuscripto official do Alvará de 18 de maio de 1822 dirigido pelo principe regente ao ouvidor de Alagoas, a quem scientificava da serventia de todos os officios da comarca;— o manuscripto original da *Acta da eleição de juizes de paz* feita no districto da villa de Maceió, segundo o codigo do processo aos 27 de maio de 1833 e sob a presidencia do coronel Ignacio Francisco da Fonseca Calaça Galvão.

Pela presidencia da provincia : — um exemplar do *Roteiro da costa do Brasil do rio Mossoró ao S. Francisco*, pelo capitão-tenente Manoel Antonio Vital de Oliveira.

Pelo consocio João Gomes : — um exemplar do *discurso do Grão Mestre da Maçonaria brasileira*, Joaquim Saldanha Marinho, na abertura da assembléa maçonica em abril deste anno; —um exemplar do *Manifesto da Maçonaria do Brasil*, publicado na côrte ; —um exemplar do folheto—*A situação e o partido liberal*, publicado na côrte pelo nosso comprovinciano o dr. A. C. Tavares Bastos;—15 moedas de cobre, sendo—dois soldos, ou um penny, do Baixo Canadá, 1837 ;—dois e meio centimos de escudo, moeda hespanhola de 1868 ; cinco centesimi do reino Lombardo-veneto, 1822 ; dois *one cent* dos Estados-Unidos, um de cobre de 1826 e outro de latão de 1859 ; um kreutzer austriaco de 1816 ; seis kreutzer de 1800 ; uma moeda de cobre da Westphalia de 1831 ; uma arabe, de latão, cujo nome, valor e data se ignora ; tres centesimi da Sardenha de 1826 ; duas moedas de 1 ore e 5 ore da Noruega, data de 1857 ; duas moedas de dois centesimi e 5 centesimi da Italia e data de 1861, e uma de 10 centesimi tambem da Italia, data de 1867.

Pelo consocio Calheiros : — um escripto de 1774, assignado por André da Rocha Amaral, explicando duvidas acerca de uma estrada estabelecida em terras particulares do vigario Caetano Passos.

Pelo consocio Cabral: — um officio do conselheiro do governo, Nobrega de Vasconcellos, na administração da provincia, declarando á camara da villa de Maceió, que por decreto de 29 de julho de 1828 fôra creado na mesma villa um collegio eleitoral ;— um officio do juiz da alfandega de Maceió mostrando a necessidade da crea-

ção de um conferente, e despacho da junta da fazenda em 1828 exigindo a proposta ; —a representação do escrivão da alfandega de Maceió em 1831 pedindo ajudante em attenção ao augmento da exportação, e despacho da junta;—uma copia do officio da presidencia de Alagoas, declarando ao juiz da alfandega de Maceió, que o dispensará do lugar de administrador do correio, se quizer elle occupar sem vencimentos o lugar de vedor geral da gente de guerra ; —algumas folhas soltas de um livro de registro da correspondencia privativa do juiz da alfandega com a junta da fazenda das Alagoas, de julho de 1830 a junho de 1831 ; —uma carta do negociante do Recife, João Baptista Branco, da qual se colligem esclarecimentos sobre a primeira typographia montada nesta cidade em 1832 ; — um exemplar do relatorio lido pelo presidente José Joaquim Machado de Oliveira, na primeira sessão da primeira legislatura provincial em 1835 ; — um exemplar do discurso e relatorio apresentado pelo presidente Silva Pontes em 1838;—um exemplar do relatorio do presidente Manoel Felizardo nas sessões extraordinarias e primeira sessão ordinaria da quarta legislatura em 1842 ; — um exemplar da exposição do presidente Peixoto de Brito ao vice-presidente Sobral Pinto em abril de 1848, seguida de uma noticia acerca dos acontecimentos notaveis da provincia desde sua creação até 1847 ; — outro da falla do presidente Nunes de Aguiar na segunda sessão da setima legislatura em 1849 ; —outro da falla do presidente Gonçalves Campos na segunda sessão da 15ª legislatura em 1865 ; —outro relatorio do dr. Thomaz do Bomfim Espindola, como director da instrucção publica da provincia em 1866 ; — outro do discurso proferido pelo presidente dr. José Bento da Cunha Figueiredo, na installação da companhia Bebedouro a 15 de outubro de 1849.

ORDEM DO DIA

O snr. Mornay apresenta duas propostas de socios correspondentes e uma de effectivo. — A' commissão de *admissão de socios.*

Pelo snr. secretario perpetuo é proposta e approvada a compra de diversas obras para a bibliotheca do Instituto.

Encerrou-se a sessão ás 8 horas.

Manoel Claudino de A. Jaime,
2° secretario.

10ª SESSÃO (ORDINARIA) AOS 19 DE JULHO DE 1872

Presidencia do Exm. Snr. Dr. A. Jorge

AS seis horas da tarde, presentes os snrs. Araujo Jorge, Cabral, Mariano, Olympio, Mornay, Roberto, Menezes, Campos, Passos e Arroxellas Jaime, foi aberta a sessão.

Lida, foi approvada a acta da sessão anterior.

O snr. secretario perpetuo apresenta um requerimento do continuo da casa, solicitando augmento de vencimentos. — A' commissão de *fundos e orçamento.*

OFFERECIMENTOS

Pelo exm. snr. dr. Araujo Jorge:— Os autos originaes do pleito travado entre os Franciscanos e Carmelitas da villa de Alagoas nos annos de 1734 e 1735 por motivo da execução do Alvará de 1722 que concedia aos segundos — a faculdade de fundar hospicio na mesma villa ; — Ról de desobriga da freguezia de Santa Luzia do Norte, comprehensiva então das actuaes de Maceió e Jaraguá, nos annos de 1780, 1782, 1784, 1788, 1792, 1796, 1812, 1815 e 1819 ; — Quinze numeros do *Mercantil,* contendo

noticias e a integra de documentos da historia da provincia ;—o numero 36 do *Jornal do Commercio* de 14 de outubro de 1831 ; —uma collecção do *Jornal Alagoano;*—a collecção completa dos estudos procedidos pela commissão nomeada por aviso de 10 de outubro de 1859, por occasião da discussão da lei n. 1,083 de 22 de agosto de 1860 ; — um exemplar do relatorio do presidente Agostinho Luiz da Gama em 1859;—a legislação das terras publicas ; — apontamentos para a topographia physica e medica da cidade de Maceió pelo dr. José Sezisnando Avelino Pinho ; —theses dos doutoramentos de José de Barros Accioly Pimentel, Manoel Adriano da Silva Pontes e Jacintho Paes Pinto da Silva ; — duas theses para concurso do dr. Antonio Texeira da Rocha ; —um folheto —*Justa apreciação do dominio praieiro ;*—exposição dos eleitores do 2° districto desta provincia pelo dr. José Augusto em 1863 ; —um exemplar do *Lidador monstro ;* — um retrato do velho Antonio Carlos de Andrade Machado e Silva, outro do regente Diogo Antonio Feijó e outro do marquez de Maricá.

Pelo snr. Estanisláo Wanderley :— autos originaes do pleito levantado entre os Indios da aldeia de Santo Amaro e o padre Antonio Correia Paes sobre a posse de terras da mesma aldeia ;—a these do dr. Manoel Mauricio Rebouças, sustentada na faculdade de medicina de Paris em agosto de 1831;—outra do dr. José de Barros Accioli Pimentel na faculdade do Rio de Janeiro ; — outra do dr. José Joaquim Firmino ; — projecto sobre meios de melhoramento do porto do Recife pelo dr. Liais em 1861, com uma estampa colorida ;—pelo mesmo um relatorio sobre o porto de Tamandaré com outra estampa ; —o regulamento da escola militar do Imperio do Brazil por Sebastião do Rego Barros em 1861;—o relatorio do presidente da provincia do Espirito-Santo dr. Luiz Antonio Fernandes Pinheiro em 1858; — os numeros 60 a 65 do periodico *Philangelho ; — Os tumulos,* poema do visconde da Pedra Branca ; — copia do auto de vistoria no cadaver do dezembargador Joaquim Nunes Machado, morto em 2 de fevereiro de 1849 ; — uma estampa da casa da correição da côrte ; — copia da representação da meza da inspecção da Bahia, dirigida a El-Rei, queixando-se das abusivas attribuições da meza de inspecção da villa de Maceió, exigindo El-Rei informação desta repartição.

— Pelas respectivas redacções : — os numeros 146 a 156 da *União Liberal;*—os numeros 143 a 153 do *Liberal ;* —e os numeros 9 e 10 do *Liberal* de Pernambuco.

Pelo consocio Arroxellas Jaime :—o numero 25 da gazeta — *El centinela* publicado em 10 de outubro de 1867 na cidade de Assumpção, capital do Paraguay ; —e uma copia da proclamação feita pelo presidente Bernardo de Souza Franco aos 12 de outubro de 1844, desembarcando do hiate—*Caçador.*

— Pelo snr. Passos:—o numero 36 do *Federalista Alagoano,* publicado aos 5 de julho de 1832.

ORDEM DO DIA

A requerimento da commissão de *admissão de socios,* foi devolvida ao consocio o snr. Mornay uma proposta sua, para confeccional-a de accordo com o art. 8° dos estatutos.

O snr. Marianno, orador do Instituto, declara adherir á felicitação dirigida pela casa ao snr. desembargador Araujo Jorge, e faz ao mesmo e em nome de todos, votos de agradecimento por seus serviços, zelo e dedicação.

Encerrou-se a sessão ás 8 horas e meia.

Manoel Claudino de A. Jaime,
2° secretario.

11ª SESSÃO (ORDINARIA) AOS 10 DE AGOSTO DE 1872

—

Presidencia do Exm. Snr. Dr. Calheiros

AS seis horas da tarde, presentes os snrs. conego Duarte, Cabral, Calheiros, Mornay, Menezes, Campos, Passos e Braga foi declarada aberta a sessão.

O snr. Menezes occupa o lugar de 2° secretario, e o snr. Campos a cadeira de orador.

O snr. conego Duarte, 1° vice-presidente, declara-se incommodado, e passa a presidencia ao snr. dr. Calheiros, 2° vice-presidente.

Na falta de expediente são apresentados os seguintes :

OFFERECIMENTOS

— Pelo exm. snr. Araujo Jorge:— o segundo livro de vereações da camara da villa de Alagoas, contendo registro de ordens regias, patentes, noticias das matrizes das freguezias do sul das Alagoas e povoação da lagoa do Norte, e diversas providencias sobre os Palmares — de 1666 a 1681 ; — livro das escripturas da villa de Alagoas, escrivães Bernabé do Couto, e Manoel Rodrigues da Fonseca — de 1610 a 1664 ;—copia da carta de sesmaria em favor do capitão Paschoal Leite de Mendonça do terço dos Paulistas, com diversos appensos—1702 ; —ról das pessoas notaveis que residiram na comarca de Santa Maria Magdalena da lagôa do sul, durante os seculos 17 e 18 ; —lista dos juizes ordinarios da villa de Alagoas desde 1765 a 1778 ; — lista dos vigarios da freguezia de N. Senhora da Conceição das Alagoas durante os annos de 1672 a 1870;—lista dos visitadores da mesma freguezia de 1686 a 1721;—livro da irmandade de N. Senhora do Amparo das Alagoas, contendo compromissos, tomadas de contas e eleições de meza de 1684 a 1819 ; — o *Penedense*, periodico da cidade do Penedo, 1869, do numero 1 a 19 ;—*Ensaios*, porto da cidade da Fortaleza ou do Ceará por Gabaglia, Rio de Janeiro, 1860 ; — um folheto com a *Memoria sobre o porto do Recife e seus melhoramentos*, apresentada ao ministerio da marinha pela commissão para esse fim nomeada e composta do capitão de mar e guerra Rodrigo Theodoro de Freitas, capitão tenente Eleseario Antonio dos Santos e engenheiro José Mamedo Alves Ferreira ;—um folheto titulado — *A Carolina* ou a definitiva fixação de limites entre as provincias do Maranhão e Goyaz, questão submettida á decisão da camara dos deputados desde 15 de junho de 1835, com um mappa, Rio de Janeiro, 1852; —um folheto da — *Questão de limites entre a provincia do Parand e Santa Catharina*, pelo conselheiro Zacharias ; — um folheto, *Divisão do territorio da provincia de S. Paulo*, 1854 ; —um exemplar da *Manifestação dos habitantes das tres comarcas Sapucahy, Rio-verde e Tres-pontas e do municipio de Lavras*, 1854 ; —o numero 2 da *Revista trimensal* do Instituto Archeologico e geographico Pernambucano, 1864 ; — um exemplar do *Regimento* interno da assembléa legislativa provincial de Alagoas, 1846 ; — um exemplar do *Regimento* interno da camara dos deputados geraes, 1854 ; —outro dos *Estatutos da Associação typographica Alagoana* de soccorros mutuos, 1870 ; — outro dos *Estatutos da companhia brazileira* de navegação a vapor, 1871 ; — outro dos *Estatutos da caixa municipal de beneficencia da côrte*, 1860 ; — outro dos *Estatutos da associação commercial de Maceió*, 1866 ; — outro dos *Estatutos da sociedade de estatistica* do Brazil, fundada no Rio de Janeiro ; —outro do *Regulamento da associação central de colonisação* no Rio de Janeiro, 1857 ;—outro dos *Estatutos da caixa economica* da ci-

dade de Maceió; — outro do *Plano e orçamento do encanamento* de aguas potaveis para a cidade de Maceió, pelo coronel de engenheiro Conrado Jacob de Niemeyer;—outro do *Regulamento das prensas* estabelecidas para compra e depositos de algodão;—outro do *Compromisso da irmandade* do SS. Sacramento da freguezia de N. Senhora dos Prazeres da cidade de Maceió, 1847; —outro do *Compromisso da santa casa de misericordia* de Maceió, 1858;—outro da *Declaração da maioridade de S. M. o Senhor D. Pedro II*, desde o momento em que essa idéa foi assentada no corpo legislativo até sua realisação, 1840;—outro contendo *As disposições para a sagração de S. M. o Imperador o Senhor D. Pedro II*, 1842; — outro do *Manifesto dos acontecimentos que se deram em Cuyabá na noite de 30 de maio de 1834*, com exposição fiel dos motivos que geraram a sedição dessa noite, e consequencias até o dia 4 de novembro desse anno; — outro do *Discurso do exm. vice-presidente de Matto-Grosso Antonio José da Silva* na abertura da 2ª sessão ordinaria da assembléa legislativa provincial, a 2 de março de 1836;—outro do *Discurso proferido pelo exm. presidente de Matto-Grosso José Antonio Pimenta Bueno*, na abertura da sessão extraordinaria da assembléa provincial em 30 de novembro de 1836;—outro discurso do mesmo, recitado no 1° de março de 1838; — outro da *Falla á assembléa provincial de Matto-Grosso* pelo presidente Zeferino Pimentel Moreira Freire em 1844;—outro da falla dirigida a mesma assembléa pelo presidente Ricardo José Gomes Jardim em 1846; — outro da falla dirigida a mesma assembléa pelo presidente João Crispiniano Soares aos 3 de maio de 1847;—outro de outra dirigida a mesma assembléa pelo presidente major dr. Joaquim José de Oliveira aos 3 de maio de 1849;—outro do relatorio apresentado pelo ultimo a seu successor o coronel João José da Costa Pimentel; — outro da falla pelo ultimo proferida aos 3 de maio de 1850 perante a assembléa provincial;—outro da exposição feita ao presidente Angelo Thomaz do Amaral pelo 1° vice-presidente do Amazonas o dr. Manoel Gomes Correia de Miranda ao passar-lhe a administração em 1857; — um exemplar da *Fonte Unica*, sermão da restauração de Pernambuco, na sé de Olinda, em 1731; —outro da memoria manuscripta sobre o *Descobrimento dos Martyrios*, Cuyabá, pelo padre José Manoel de Siqueira; — outro da *Viagem ás provincias do Pará e Amazonas* em 1860 por Belmar; — outro do manifesto que em 1836 fez aos habitantes desta provincia o presidente de então Antonio Joaquim de Moura; — outro da *Viagem de Cuyabá ao Rio de Janeiro* pelo Paraguay, Corrientes, Rio Grande do Sul e Santa Catharina, em 1846 por A. C. B. de Rohan;—outro do relatorio que J. M. da Silva Coitinho apresentou ao presidente do Amazonas em 1861 sobre a possivel colonisação e navegação de alguns lugares da provincia do Amazonas especialmente do rio Madeira;—outro de um ligeiro esboço da viagem de inauguração ao rio de S. Francisco por Domingos de Azevedo em 1867; — outro da *Noticia sobre os selvagens do Mucury*, dada por Theophilo Ottoni ao dr. Joaquim Manoel de Macedo, em 1858; dois exemplares da dissertação e these defendida na faculdade de S. Paulo pelo dr. Aureliano Candido Tavares Bastos; — um exemplar das *Reflexões praticas sobre o estado actual da provincia das Alagoas* e refutação da doutrina do *Iris* ns. 1 e 2 publicado na Bahia em 1831;—outro do *Depoimento da testemunha Antonio José da Silva Travassos*, no processo do commendador Boto pelo assassinato do dr. Manoel Joaquim Fernandes de Barros em 1846; — outro da *Oração recitada na solemne acção de graças*

pela feliz chegada de SS. MM. II. a Maceió na igreja matriz pelo padre Antonio de Mello Albuquerque em 1859; — outro da *Causa sobre nullidade do matrimonio entre partes a rainha D. Maria Francisca Izabel de Saboya e El-Rei D. Affonso VI*, pelo procurador da justiça ecclesiastica;—outro do *Discurso do advogado dr. Carlos Arthur Busch Varella contra a liberdade de imprensa no Brazil*; perante o jury da côrte em 1865;—outro da exposição do famoso processo formado ex-officio pelo dr. juiz municipal da 2ª vara da côrte, dr. Bernardo Augusto Nascentes de Azambuja, sobre os acontecimentos politicos de Minas-Geraes em 1842;—outro da memoria offertada ao instituto dos advogados da côrte em sessão de 7 de setembro de 1847 pelo dr. Francisco Ignacio de Carvalho Moreira, em a qual se trata do:—*Supremo tribunal de justiça, sua composição, organisação e competencia*; — outro da *Revisão geral e codificação das leis civis e do processo no Brazil*, memoria pelo mesmo lida no referido instituto em sessão de 7 de setembro de 1845;—outro do parecer do senado sobre a *Competencia do julgamento do deputado Paca*, em 1857; — outro do projecto de *Reforma da legislação penal* de 1853; — outro do *parecer* das commissões de justiça civil de negocios ecclesiasticos da camara dos deputados *acerca da proposta sobre casamentos*, em 1859;—outro do *projecto* offerecido pela commissão ecclesiastica da mesma camara *acerca do casamento* em 1831; —outro do *projecto* da mesma camara *sobre o mesmo assumpto em 1848*; — outro da *Sinopse dos trabalhos do senado em 1852*;—outro da *Sinopse dos projectos de leis e resoluções de que tomou conhecimento a camara dos deputados em 1852*; —outro do *Novo methodo de plantação, fecundidade do café e extincção das formigas*, pelo dr. Luiz Torquato Marques de Oliveira; — cinco numeros de janeiro de 1853, da *Revista polytechina*, periodico mensal, cujo era redactor o dr. F. Schmidt; — o numero 34 de 5 de dezembro de 1832 da *Opinião Campanhense*, de Minas-Geraes; — o numero 115 de 16 de agosto de 1845 do periodico da Bahia — o *Guaycuné*, contendo um artigo sobre eleições das Alagôas; — quinze numeros do *Americano*, periodico publicado no Rio de Janeiro em 1831;—um exemplar do discurso proferido pelo dr. Nascimento Feitosa, no gabinete portuguez de leitura em 15 de agosto de 1859; — outro do discurso com que no banco rural Hypothecario da côrte foi inaugurada em sessão de 3 de abril de 1865 a associação — *Protectora das Familias*; —outro da *Necrologia do capitão-mór Pedro Antonio da Costa*, de 1854; — outro da *Biographia do marquez de Olinda*, pelo dr. Mello Moraes;—outro do *Esboço biographico do padre Joaquim Raphael da Silva*, pelo conego Pinto de Campos, em 1863; — outro da *Historia do Brazil* pelo dr. Mello Moraes, 1871; —outro da *Noticia do palacio da academia imperial de bellas-artes* do Rio de Janeiro, de 1841;—outro do *Relatorio geral da exposição nacional de 1861*; — outro do *Cathalogo de productos naturaes e industriaes* remettidos das provincias do imperio do Brazil á exposição de 1861; —um vidro com seixos e amostras de quartzos hyalinos;—diversas amostras de quartzo com ouro nativo de Matto-Grosso; — uma amostra de lava do Vesuvio; — um fragmento da rocha Tarpeia; —diversas amostras de mineraes notaveis pela cohesão das moleculas; — diversos busios e conchas;—tres amostras de argilas ferruginosas e ocre desta provincia; — uma moeda de cobre portugueza de 80 réis, cunhada na Bahia em 1821; — outra de 40 réis, reinado de D. José em 1757; — uma do tempo de D. Maria e D. Pedro III de 1778;—outras de 20 réis de 1819,

1820 e 1803; outras de 10 réis de 1782 e 1816; — uma japoneza, uma ingleza e outra da nova—Brunswich.

Pelo dr. Ladisláo Netto: — diversos instrumentos e artefactos indigenas do Brazil; — antiguidades de Pompeia e scandinavia; —e 165 amostras mineraes do Rio de Janeiro, Minas, S. Paulo, Santa Catharina, Bahia, Ceará, Rio Grande do Sul, Maranhão, Matto Grosso, Pará, Amazonas e Paraná.

Pelo snr. Pedro Paulino da Fonseca:—um caixão com livros.

Pelo snr. João Severiano da Fonseca:—uma concha achada no arroyo Lambaré no Paraguay; — um polygono encontrado na cachoeira do arroyo Itororó;—um sello do correio de Lopes, durante a campanha das cordilheiras;—uma bandeira paraguaya tomada pelo regimento de artilharia a cavallo, ao mando do coronel Severiano Martins da Fonseca, no assalto do reducto de Lomas Valentinas em 27 de dezembro de 1861; —uma insignia de official da ordem do merito, creada pelo marechal Lopes, pertencente ao general Resquin;—uma medalha concedida pelo mesmo por motivo da derrota de Tuyuti em 3 de novembro de 1867; —outra pelo combate de 21 de outubro, em que suas forças foram quasi anniquiladas; — outra de prata pela derrota de Acaynas, em 18 de julho de 1868 no Chaco; — 11 moedas romanas, rarissimas;—6 liards francezes do tempo de Luiz XIV, raras tambem; — 11 moedas portuguezas e antigas; — 7 inglezas;—6 francezas de Napoleão III; — 5 americanas; —4 paraguayas; — 5 orientaes;—3 chinezas; — 1 suissa; —8 argentinas;—17 moedas raras entre romanas e francezas; — 50 de varios paizes;—2 curiosidades naturaes e 6 da guerra do Paraguay.

Pelo snr. José Francisco Soares: — um mappa da demonstração graphica do estado do canal navegavel do rio S. Francisco, da Cachoeira do Sobradinho ao mar, sua posição geographica e planta geral da exploração de uma via-ferrea no valle comprehendido entre o porto de Piranhas e Jatobá, pelo engenheiro civil—Carlos Krauss, 1868.

Pelo snr. Asselino José de Araujo Peixoto: — uma photographia representando o convento de S. Francisco e sua Ordem terceira na cidade das Alagôas.

Pela presidencia da provincia:—um exemplar do relatorio com que o snr. dr. Silvino E. C. da Cunha installou a 1ª sessão da 19ª legislatura provincial aos 7 de fevereiro de 1872; — correspondencia trocada entre o governo imperial e argentino, por causa dos tratados entre o Brazil e o Paraguay.

Pelo snr. conégo Duarte: — um exemplar dos — *Ligeiros traços contendo a descripção do novo templo de N. S. da Penha em Pernambuco*, pelo dr. Joaquim Guennes; — outro da *Biographia* do conego Gama; — outro da oração que no dia 24 de maio proximo passado pronunciou na cathedral de Olinda o bispo de Pernambuco.

Pelo snr. Carlos de Mornay: — um folheto sobre o — *Novo methodo de plantação do café* pelo dr. Marques de Oliveira;—o numero 1298 do *Times* de 3 de outubro de 1798;—a *Monographia do algodoeiro* pelo dr. F. L. Cesar Burlamaque;—e descripção das novas salas do real palacio da Ajuda, mandadas executar pela rainha D. Maria Pia de Saboia.

Pelas respectivas redacções:—o numero 13 do *Liberal* de Pernambuco; — os numeros 157 a 163 da *União Liberal*; — e os numeros 154 a 172 do *Liberal*.

Pelo dr. Francisco Manoel Raposo de Almeida: — um exemplar das *Noções de geographia do Brazil* pelo offerente; — outro dos *Elementos de historia natural*, pelo mesmo; —outro da *Biographia do arcebispo de Santa Cruz* ainda pelo mesmo.

ORDEM DO DIA

O snr. José Francisco Soares deu conta da commissão de que o investira o instituto para o Rio de Janeiro, como de haver comprado para sua bibliotheca um exemplar da — *Historia das lutas com os hollandezes no Brazil de 1624 a 1654* pelo snr. Warnhagen.

O snr. Mornay mandou a meza sua proposta com as declarações exigidas. A' commissão de *admissão de socios.*

O snr. secretario perpetuo leu uma bem elaborada memoria acerca do fundador da Capella de N. S. Mãe dos Homens do Coqueiro Secco — o padre Bernardo José Cabral.

Requereo o snr. conego Duarte fosse publicada a memoria no jornal que publica o expediente do instituto ; foi approvado seu requerimento.

O snr. Menezes, competentemente autorisado, offereceu as columnas do *Liberal* para publicação do expediente do instituto, visto ter cessado sua publicação a *União Liberal.*

O snr. presidente em nome da casa aceitou e agradeceu.

Pelo snr. secretario perpetuo foi apresentada uma proposta para socios correspondentes.—A' commissão respectiva.

Encetou-se a palestra da revolução de 1817 ; depois de fallarem diversos socios, fechou-se a sessão ás 9 horas.

Francisco I. R. de Menezes,

2° secretario interino.

12ª SESSÃO (ORDINARIA) AOS 24 DE AGOSTO DE 1872

Presidencia do Snr. Passos

AS seis horas da tarde presentes os snrs. conego Duarte, Calheiros, Passos, Cabral, Mornay, João Gomes, Menezes, Leandro Campos, Barros, padre Amancio e Arroxellas Jaime, foi aberta a sessão sob a presidencia do snr. Passos, por ser o mais velho dos membros presentes.

Lida e approvada a acta da sessão anterior, obteve a palavra pela ordem o snr. Leandro Campos que leu o seguinte requerimento tambem assignado pelo snr. Menezes : — « Requeremos que em signal de profundo pesar pelo fallecimento do nosso illustre consocio o dr. José Antonio de Magalhães Basto, que acaba de ser sepultado no cemiterio publico desta cidade, se encerre a sessão de hoje. » Este requerimento foi unanimemente approvado, e levantou-se a sessão as sete horas.

Manoel Claudino de A. Jaime,

2° secretario.

13ª SESSÃO (ORDINARIA) AOS 6 DE SETEMBRO DE 1872

Presidencia do Snr. Conego Duarte

AS seis horas da tarde presentes os snrs. conego Duarte, Cabral, Marianno, Mornay, Calheiros, Campos, padre Amancio, Tiburcio, Braga, Passos e Arroxellas Jaime, foi aberta a sessão.

Foi lida e approvada a acta da sessão anterior.

EXPEDIENTE

Um officio do snr. presidente da provincia agradecendo ao instituto suas manifestações de reconhecimento pelo offerecimento que lhe fizéra de algumas brochuras.

OFFERECIMENTOS

Pelo snr. José Alexandre Passos:— o numero 256 do *Diario de Pernambuco* de 26 de novembro de 1829.

Pelo snr. dr. Silverio : —o numero 97 do *Paiz* de 13 de agosto deste anno, contendo a descripção das ceremonias havidas por occasião do assentamento da pedra do monumento á Gonçalves Dias.

Pela redacção:—os numeros 173 a 194 do *Liberal*.

Pelo consocio dr. Cabral : — uma medalha commemorativa da corôação do actual imperante do Brazil ; — amostras de schisto bituminoso de diversos lugares desta provincia.

Pelo snr. José Acacio Ferreiro Soares : — amostras de telospatho com quartzo e mica do Rio de Janeiro.

Pelo snr. Augusto Pereira Ramalho : — uma insignia de voluntario da patria na campanha do Paraguay.

Pelo snr. Francisco das Chagas Muniz : — uma moeda de cobre, argentina, de 5 decimos e data de 1851.

Pelo snr. Pedro Paulino da Fonseca: —189 brochuras.

ORDEM DO DIA

Os snrs. 2° secretario e padre Amancio apresentam proposta para socios. A' commissão respectiva.

A commissão de admissão de socios lê parecer favoravel á proposta dos snrs. Mornay e Cabral, pelo que são por escrutinio secreto approvados socio effectivo o snr. Frederico Merei, e socios correspondentes os snrs. tenente-coronel José Soares do Rego, engenheiro Hug Wilson, dr. Francisco Manoel Raposo de Almeida, Pedro Paulino da Fonseca e dr. João Severiano da Fonseca.

Depois de algumas considerações propõe o snr. secretario perpetuo : 1° que se dê principio á publicação da *Revista ;* 2° que appareça ella, por ora, duas vezes por anno—em junho e dezembro ; 3° que a commissão de redacção da mesma revista apresente na sessão vindoura — um plano e orçamento exigidos pelo art. 37 dos estatutos, de maneira a distribuir-se o 1° numero della no dia 2 de dezembro do corrente anno.

Esta proposta foi discutida e afinal approvada.

Pelo mesmo snr. secretario perpetuo foi ainda proposto que — ás commissões de trabalhos historicos e archeologios e de pesquizas de manuscriptos se désse a incumbencia de colher esclarecimentos sobre a vida, escriptos e serviços do finado padre Francisco de Assis Ribeiro ; trabalho que deve ser apresentado no praso do art. 40 dos estatutos.

Posto este requerimento em discussão, o snr. padre Amancio em additamento offerece outro no mesmo sentido em relação ao finado padre Cypriano Lopes de Arroxellas Galvão.

Ambos os requerimentos foram approvados.

Os snrs. drs. Calheiros, Marianno e Cabral fallaram sobre o ponto de palestra : — o movimento de 1817 foi uma revolução bem caracterisada ? e concluiram pela affirmativa.

O snr. Passos apresentou o seguinte ponto para a palestra da sessão vindoira:—quando principiou a povoar-se o territorio da provincia das Alagoas ?

E encerrou-se a sessão as 8 horas e meia.

Manoel Claudino de A. Jaime,

2° secretario.

14ª SESSÃO (ORDINARIA) AOS 21 DE SETEMBRO DE 1872

Presidencia do Snr. Conego Duarte

AS seis horas da tarde presentes os snrs. conego Duarte, Cabral, Calheiros, Menezes, Campos, Soares, padre Amancio e Arroxellas Jaime, foi aberta a sessão.

O snr. Menezes occupa o lugar de orador.

E' lida e approvada a acta da sessão anterior.

Os snrs. Menezes, Calheiros e Campos declaram os motivos porque não compareceram a ultima sessão. Lê-se o seguinte :

EXPEDIENTE

Dois officios dos snrs. dr. Francisco Manoel Raposo de Almeida e Pedro Paulino da Fonseca, agradecendo suas nomeações e diplomas de socios correspondentes e prestando de si as informações exigidas pelo art. 8º dos estatutos.

OFFERECIMENTOS

Pela redacção:—os numeros 195 a 206 do *Liberal*.

Pelo snr. conego Duarte : — uma copia do auto de deposito feito na matriz da bandeira dos voluntarios da patria alagoanos.

Pelo revm. vigario João Luiz da Silva Reis : — uma pedra quadrada, encontrada nos alicerces da capella de N. S. da Conceição, que antes de incendiada servia de matriz da villa de Coruripe.

ORDEM DO DIA

O snr. Campos expõe os motivos porque deixa a commissão de *admissão de socios*, de apresentar seu parecer sobre as ultimas propostas.

Lê o snr. Cabral uma dissertação sobre o *Estado e fundação da villa de Santa Luzia do Norte* e conclue pedindo se mande investigar a origem do appellido de—Oiteiro de S. Bento, — que ali se dá á um alto encravado na villa. — Remettido á commissão competente.

Fica para a sessão vindoira o ponto de palestra apresentado pelo snr. Passos, por se achar o mesmo auzente.

Por accordo geral nomea-se os snrs. secretarios e o dr. Menezes, como orador interino, membros de uma commissão que deverá, de parte do instituto comprimentar o exm. snr. dr. Silverio por seu regresso a esta provincia, convidando-o a vir presidir os trabalhos da casa.

Encerrão-se os trabalhos as oito horas e meia.

Manoel Claudino de A. Jaime,
2º secretario.

15ª SESSÃO (ORDINARIA) AOS 5 DE OUTUBRO DE 1872

Presidencia do Snr. Conego Duarte

AS seis horas da tarde, presentes os snrs. conego Duarte, Cabral, Calheiros, Olympio, Menezes, João Gomes, Campos, padre Amancio, Passos e Arroxellas Jaime, foi declarada aberta a sessão.

O snr. João Gomes toma interinamente a cadeira de orador.

Lida, foi sem impugnação approvada a acta da sessão passada.

O snr. secretario perpetuo lê o seguinte :

EXPEDIENTE

Um officio do exm. snr. dr. Silverio participando os motivos de sua auzencia.

Dois officios do snr. Tertuliano Telles de Menezes e Silva, director e proprietario do *Jornal das Alagoas*, offerecendo á casa uma assignatura do mesmo jornal, cujas columnas põe á sua disposição para publicação de seu expediente, e de quaesquer outros trabalhos offerecidos ou apresentados.

Manda-se agradecer a generosa espontancidade dos offerecimentos.

OFFERECIMENTOS

Pelas redacções:—os numeros 207

a 218 do *Liberal*; — os numeros 496 a 499 do *Jornal das Alagoas*; — e o numero 14 do *Liberal* de Pernambuco.

Pelo snr. João Gomes:—um exemplar da *Exposição dos motivos que decidiram o brigadeiro João Carlos de Saldanha Oliveira a não aceitar o commando da expedição á Bahia em 1833*;—o numero 62 da *Abelha*, jornal da Bahia de 1823; —o numero 53 do *Correio Mercantil* da Bahia de 4 de março de 1842; — o numero 92 do *Cruzeiro*, jornal de Pernambuco de 28 de abril de 1831; —o numero 100 da *Idade de Oiro* de 13 de abril de 1822;—o numero 10 do *Despertador Constitucional* de 30 de outubro de 1822;—o numero 27 do *Analysador Constitucional* de 25 de novembro de 1822;—o numero 25 do *Alagoano* de 25 de agosto de 1844;—o numero 17 da *Voz Alagoense* de 20 de dezembro de 1845;—o primeiro numero que se publicou do *Diario das Alagoas* em o 1° de março de 1858; todos estes ultimos jornaes desta capital.

ORDEM DO DIA

O snr. secretario perpetuo dá conta á casa do acto da mesa administrativa, que usando da faculdade conferida pelo art. 42 dos estatutos, demittira o continuo Irenio Alves Peixoto pela negligencia e má vontade que tem manifestado no desempenho de seus deveres, e nomeára para substituil-o o snr. Elpidio Rogeiro de Novaes, que accumulará as funcções de amanuense com os respectivos vencimentos.

A commissão de *admissão de socios* lê dois pareceres favoraveis ás ultimas propostas. São por escrutinio secreto approvados—socio effectivo o snr. dr. Joaquim Pontes de Miranda e correspondente o snr. dr. João da Rocha Hollanda Cavalcanti, de Porto Calvo.

Posto em discussão o quesito do snr. Passos, surgem duvidas e controversias, que fazem addial-a para a primeira sessão.

Encerram-se os trabalhos ás nove horas.

Manoel Claudino de A. Jaime.
2° secretario.

16ª SESSÃO (ORDINARIA) AOS 26 DE OUTUBRO DE 1872

Presidencia do Snr. Dr. Calheiros

AS seis horas da tarde presentes os snr. Calheiros, Cabral, João Gomes, Campos, padre Amancio, Braga, e Arroxellas Jaime, é aberta a sessão. O snr. Campos occupa o lugar de orador.

Foi lida e approvada a acta da sessão passada.

EXPEDIENTE

Um officio do snr. dr. João Severiano da Fonseca, agradecendo o titulo de socio correspondente.

Dois outros dos snrs. conego Duarte e Mornay declarando as rasões de seu não comparecimento.

OFFERECIMENTOS

Pelas redacções:—os numeros 219 a 236 do *Liberal*; —os numeros 500 a 516 do *Jornal das Alagoas*.

Pelo snr. João Gomes: —o numero 2 do *Iris Alagoense* periodico publicado nesta capital em 1831.

Pelo snr. Cabral: — a collecção do *Liberal* de 1870 e 1871.

Pelo snr. Nicodemos de Souza Moreira Jobim:—4 numeros do *Interesse Publico*, periodico impresso na Palmeira dos Indios com typos de casca de cajá, por um seu discipulo, em 1865.

Pelo snr. Cesario C. Monteiro: — seis numeros da *Imprensa Evangelica*; —um exemplar do sermão—*Vivo ou morto*, de J. C. R.; — outro do folheto — *Esteve S. Pedro alguma*

vez em Roma? publicado este anno na Bahia.

Pelo snr. Tito Alexandre Ferreira Passos:—um folheto com os *Artigos e discursos* do dr. José Torquato de Araujo Barros.

Pelo snr. Edesio R. Gomes de Almeida : — uma relação nominal dos empregados installadores da thesouraria provincial das Alagoas.

Pelo snr. dr. Joaquim T. F. Lopes Vianna:—uma moeda de prata oriental, e uma macuta d'Africa portugueza.

Pelo snr. José M. P. Cascavel : — uma macuta de cobre cunhada em 1814.

Pelo snr. Raymundo Wanderley:— 16 moedas de cobre antigas, brazileiras e portuguezas ; e um centavo da Republica Argentina.

ORDEM DO DIA

Os snrs. João Gomes e padre Amancio mandam á mesa propostas para socios correspondentes.

A' commissão respectiva.

O snr. João Gomes, no caracter de membro da commissão de redacção da revista, apresenta um parecer opinando pela publicação da mesma tres vezes por anno, nos mezes de abril, agosto e dezembro, sahindo o primeiro numero no dia 2 de dezembro vindouro, e mais que se aceite a proposta do *Jornal das Alagoas*, que tira 200 exemplares por 200$000, visto ser a mais conveniente. Este parecer é discutido e approvado.

Fecha-se a sessão as oito horas da noite.

Manoel Claudino de A. Jaime,

2° secretario.

17ª SESSÃO (ORDINARIA) AOS 9 DE NOVEMBRO DE 1872

Presidencia do Snr. Conego Duarte

AS seis horas da tarde, presentes os snrs. conego Duarte, Cabral, Braga, Tiburcio, Ignacio de Barros, Menezes, João Gomes, Campos, Calheiros, padre Amancio e Arroxellas Jaime, foi declarada aberta a sessão.

O snr. Menezes occupa a cadeira de orador na falta do effectivo.

A acta da sessão antecedente foi lida e approvada.

EXPEDIENTE

Um officio do snr. Olympio despedindo-se da casa e offerecendo seus serviços na côrte do Imperio.

OFFERECIMENTOS

Pela redacção : — os ns. 237 a 246 do *Liberal*.

Pelo snr. Olympio:—4 copias sendo—a 1ª um extracto do libello civel dos religiosos de S. Bento na causa de reivindicação no juizo ordinario da villa de S. Francisco ; — a 2ª da sentença proferida aos 10 de novembro de 1655 nos referidos autos ; — a 3ª do auto de posse da Ilha Grande aos 21 de abril de 1656 ; — a 4ª de uma noticia authentica de uma escriptura de 1614, doação de terras no rio de S. Francisco a Fernão Vas Freire.

Pelo snr. conego Duarte : — o numero 19 do *Independente Constitucional*, periodico bahiano de 4 de agosto de 1823.

Pelo snr. Campos: — um exemplar das *Instrucções para arrecadação, distribuição e contabilidade das rendas a cargo das collectorias* e outras estações fiscaes da provincia, publicadas em maio de 1870 pelo offerente.

ORDEM DO DIA

Os snrs. Cabral, Tiburcio e conego

Duarte fazem uma proposta para socio effectivo, e os snrs. Menezes e João Gomes outras para socios correspondentes.

A' commissão competente.

A commissão de *admissão de socios* lê dois pareceres favoraveis aos snrs. Aristides José Correia e Nicodemos de Souza Moreira Jobim, propostos socios correspondentes, para o que são approvados por escrutinio secreto.

Referente ao ponto de palestra apresentado pelo snr. Passos é um documento acerca dos primeiros povoadores do Rio de S. Francisco e cidade do Penedo, documento apresentado pelo snr. Olympio, que o lê.

Encerraram-se os trabalhos ás oito horas.

Manoel Claudino de A. Jaime,
2° secretario.

18ª SESSÃO (ORDINARIA) AOS 18 DE NOVEMBRO DE 1872

Presidencia do Exm. Snr. Dr. A. Jorge

AS seis horas da tarde presentes os snrs. Araujo Jorge, Cabral, Calheiros, João Gomes, Mornay, conego Duarte, Silveira, Jaraguá, Menezes, padre Amancio, Tiburcio, Luiz Moreira, Passos, Braga, Ignacio de Barros, Soares, Mery e Arroxellas Jaime, foi a sessão declarada aberta em assembléa geral uma vez que presente se via a maioria dos socios effectivos, occupando o snr. Menezes o lugar de orador.

Foi approvada a acta da sessão passada.

EXPEDIENTE

Um officio do snr. Nicodemos M. Jobim agradecendo sua escolha para socio correspondente do Instituto.

OFFERECIMENTOS

Pelas respectivas redacções : — os numeros 247 a 253 do *Liberal* ; — os numeros 517 a 526 do *Jornal das Alagoas*.

Pelo snr. Elpidio Rogeiro de Novaes : — duas amostras de polypeiro desta provincia.

Pelo snr. Alberto Aschoff : — amostras de seixos do riacho *Scheralback*, perto de Wisbaden na Allemanha.

ORDEM DO DIA

Declara o snr. presidente que sendo a ordem do dia marcada — a nomeação da meza administrativa e commissões que têem de funccionar em 1873, ia-se proceder a eleição por escrutinio secreto na fórma dos estatutos.

Correo o trabalho regularmente e deo o seguinte resultado :

PRESIDENTE. — Dr. Roberto Calheiros de Mello.

1° VICE-PRESIDENTE. — Conego Francisco Peixoto Duarte.

2° VICE-PRESIDENTE. — Dr. Francisco Ildefonso Ribeiro de Menezes.

SECRETARIO PERPETUO. — Dr. João Francisco Dias Cabral.

2° SECRETARIO. — Major Manoel Claudino de Arroxellas Jaime.

SECRETARIOS SUPPLENTES. — Capitão Tiburcio Valeriano de Araujo e dr. João Gomes Ribeiro.

ORADOR. — Dr. Marianno Joaquim da Silva.

THESOUREIRO. — O snr. Carlos de Mornay.

COMMISSÕES

Redacção da revista. — Dr. João Gomes Ribeiro, dr. Francisco Ildefonso Ribeiro de Menezes, padre Manoel Amancio das Dores Chaves, conego Francisco Peixoto Duarte e José Alexandre Passos.

Revisão de manuscriptos. — José Francisco Soares, dr. Olympio Euzebio de Arroxellas Galvão, e dr. Luiz Antonio Moreira de Mendonça.

Neste acto comparece o snr. Campos, ficando elevado a 19 o numero dos membros presentes.

Trabalhos historicos e archeologicos.—Dr. Thomaz do Bomfim Espindola, dr. Manoel Lourenço da Silveira, padre Antonio Procopio da Costa, José Francisco Soares, José Alexandre Passos e Manoel de Souza Braga.

Trabalhos geographicos e estatisticos.—Dr. Jacintho Paes de Mendonça Jaraguá, Manoel de Souza Braga, dr. Thomaz do Bomfim Espindola, Frederico Mery, dr. Manoel Lourenço da Silveira e dr. Luiz Antonio Moreira de Mendonça.

Pesquizas de manuscriptos e monumentos historicos.—Frederico Mery, conego Francisco Peixoto Duarte e Tiburcio Valeriano de Araujo.

Admissão de socios.—Dr. Francisco Ildefonso Ribeiro de Menezes, Tiburcio Valeriano de Araujo e padre Antonio Procopio da Costa.

Fundos e orçamento. — Commendador Manoel de Vasconcellos Junior, dr. Olympio Euzebio de Arroxellas Galvão e Ignacio de Barros.

A' requisição do snr. Passos e para preencher a falta de dois membros da actual commissão de *fundos e orçamento*, são escolhidos os snrs. dr. Manoel Lourenço da Silveira e Manoel de Souza Braga.

Terminaram-se os trabalhos ás nove horas.

Manoel Claudino de A. Jaime,
2° secretario.

19ª SESSÃO (ORDINARIA) AOS 23 DE NOVEMBRO DE 1872

Presidencia do Snr. Dr. Calheiros

AS seis horas da tarde, presentes os snrs. Calheiros, Cabral, Marianno, João Gomes, Menezes, Mornay, Campos, Passos, Braga, Soares e Arroxella Jaime, é aberta a sessão.

Foi approvada a acta da sessão antecedente.

EXPEDIENTE

Um officio do presidente da provincia, accusando o recebimento da participação que lhe fizéra o Instituto do resultado da eleição da nova meza administrativa para o anno de 1873.

Identico do dr. chefe de policia.

OFFERECIMENTOS

Pela redacção: —os numeros 254 a 258 do *Liberal*.

Pelo snr. Campos:—uma collecção do *Jornal do Commercio* de janeiro a outubro do corrente anno;—uma copia da *Carta executoria do dr. Bernardo Teixeira*, presidente da devassa estabelecida no Recife sobre os acontecimentos de 1817, *exigindo do Ouvidor das Alagoas a remessa de cartas relativas aos revoltosos ali existentes*; — outra do *Officio cobrindo a lista das pessoas que na villa de Maceió assignaram quantias, como auxilio á restauração do dominio portuguez em 1817*; —outro da *Exposição que ao rei D. João VI fez a camara da villa do Penedo, relativamente ás occurrencias de 1817*, contendo a lista dos donativos em favor da causa real em 1819; — outra da *conta das despezas feitas pelo cofre da extincta junta da fazenda com o transporte de officiaes e soldados portuguezes, que do porto de Jaraguá embarcaram para Portugal em 1822*; — outra do *Officio do visconde da Praia Grande*, presidente desta provincia, *communicando á junta da fazenda que em sessão extraordinaria de 3 de maio de 1831 o conselho do governo suspendera dos empregos publicos todos os portuguezes.*

Pelos snrs. Amintas & Soares: — um exemplar do *Compendio da His-*

toria do Brazil para uso das escolas de instrucção primaria.

Pelo snr. dr. Marianno : — um exemplar da *Oração pronunciada em 23 de novembro de 1828 na matriz da cidade de Alagoas, por occasião de eleições de deputados por esta provincia*, offerecida ao commandante das armas, Joaquim Marianno de Oliveira Bello, por frei José de Santa Gertrudes, guardião do convento de S. Francisco daquella cidade;— outro do *Discurso recitado em latim por occasião da inauguração do Gymnasio Pernambucano*, pelo revm. Joaquim Raphael da Silva ; — outro do *Esboço biographico do revm. Joaquim Raphael da Silva*, pelo conego Pinto de Campos ; — o numero 1° do *Prenuncio*, periodico scientifico publicado na Bahia em 1871 ; — um exemplar do *Discurso proferido no Gymnasio Pernambucano pelo dr. Moraes e Silva ;*—outro do *Relatorio sobre alguns lugares do Amazonas pelo dr. Coitinho;*—outro das *Epidemias no valle do Amazonas*, pelo mesmo ; — outro dos *Annaes da propagação da fé ;*—oito numeros encadernados da *Faculdade do Recife*, jornal academico, publicado em 1863; —um exemplar do *Officio do arcebispo da Bahia ao ministro do Imperio acerca da questão de sagração entre elle e o bispo capellão-mór* ;—os numeros 3, 46 e 47 da *Sentinella da Liberdade*, os numeros 39 e 45 do *Cometa*, o numero 3 do *Corcundão*, os numeros 1 a 20 da *Barca de S. Pedro*, os numeros 2 a 21 do *Guarda Nacional*, o numero 18 do *Echo da Religião do Imperio*, periodicos de Pernambuco ; — o numero 4 do *Café da tarde*, e o numero 79 do *Grito Nacional*. periodico do Rio de Janeiro;—um exemplar do *Hymno da Independencia do Brazil*, e outro do *Hymno Liberal ;* — e um busio.

ORDEM DO DIA

Os snrs. Cabral e João Gomes apresentam á meza propostas para socios effectivos. A' commissão respectiva.

Fica aguardando opportunidade outra proposta do snr. João Gomes para socio honorario.

Lê-se um parecer favoravel da *commissão de admissão de socios*, pelo que passam a ser votados e são approvados—socio effectivo o snr. Filigonio Avelino Jucundiano de Araujo e correspondente o snr. dr. Manoel de Messias Gusmão Lyra.

O snr. Mornay, thesoureiro do Instituto, apresenta as contas do anno corrente, pelas quaes se vê, que foi a despeza de 1:591$550 rs. e a receita de 3:055$400 rs., do que resulta o saldo de 1:463$850 rs., que se acham a seu cargo. A' commissão de *fundos e orçamento*.

O snr. presidente nomeia os snrs. dr. Marianno, Soares e Braga para em commissão convidar o presidente da provincia para assistir no dia 2 de dezembro a sessão anniversaria do Instituto.

São ainda nomeados membros incumbidos de preparar a casa para a mesma sessão—os snrs. Cabral, Braga e Arroxellas Jaime.

Levanta-se a sessão ás nove horas.

Manoel Claudino de A. Jaime,

2° secretario.

20ª SESSÃO (EM ASSEMBLÉA GERAL) AOS 2 DE DEZEMBRO DE 1871

Presidencia do Snr. Conego Duarte

AS tres horas da tarde presentes os snrs. conego Duarte, Cabral, Marianno, João Gomes, Menezes, Mornay, Espindola, padre Amancio, Campos, Passos, padre Procopio, Soares, Braga, Ignacio de Barros, Arroxellas Jaime e o socio correspondente Epaminondas Gracindo, foi declarada aberta a sessão.

São introduzidos por uma commissão o exm. snr. presidente da provincia, que occupa uma cadeira á direita do presidente do Instituto, e os demais convidados que tomam assento indistinctamente.

Foi lida e approvada a acta da sessão anterior.

EXPEDIENTE

Um officio do exm. snr. dr. Silverio declarando não comparecer a sessão por se achar doente.

Dois outros do exm. snr. conselheiro Sinimbú, agradecendo ao Instituto o titulo, que lhe conferio, de seu socio honorario, e pedindo desculpa de não poder comparecer por estar de viagem para a côrte.

OFFERECIMENTOS

Pela redacção:—os numeros 259 a 265 do *Liberal*.

Pelo snr. Tertuliano de Menezes:—os numeros 527 a 529 do *Jornal das Alagoas*.

Pelo snr. Marianno:—um exemplar do *Almanak* da côrte e provincia do Rio de Janeiro, nos annos de 1863, 1865 e 1866.

Pelo exm. snr. conselheiro Sinimbú:—uma medalha de prata cunhada no Rio de Janeiro em commemoração da Exposição nacional de 1861 ; — e uma moeda de prata do valor de um peso forte cunhada em Montevidéo, durante seu assedio em 1844.

Pelo snr. Campos : — o martello e colher de prata, que hoje serviram no assentamento da pedra para o edificio da thesouraria geral desta provincia, e mais uma copia authentica do respectivo termo.

ORDEM DO DIA

Declara o snr. presidente que a ordem do dia de hoje é o cumprimento do art. 47 dos estatutos e depois o empossamento da nova meza administrativa.

O snr. secretario perpetuo lê um relatorio referente aos trabalhos do anno e o orador, o snr. Marianno, um discurso.

O snr. Scipião Jucá, que se achava entre os convidados, recita um discurso analogo ao fim do Instituto.

O snr. Ignacio de Barros, depois de expender as razões que o privam ainda hoje de cumprir sua promessa de apresentar seu poema, recita-lhe — a *Introducção*.

Tendo sido a meza reeleita o snr. presidente a dá por empossada, declarando ficar para *ordem do dia* da 1ª sessão de março do anno vindouro,— o disposto no art. 46 dos estatutos, e discussão do parecer da commissão de *fundos e orçamento* sobre as contas deste anno.

Encerra-se a sessão as quatro horas e meia da tarde.

Manoel Claudino de A. Jaime,

2° secretario.

INDICE

Chronica da Cidade do Porto (*conclusão*) . . . . . Pag. 33

Actas do Instituto . . . . . » 43

AVISO

—

OS 1º, 2º E 3º FASCICULOS

DA

REVISTA

Acham-se á venda em casa do Thesoureiro do Instituto

e em

Carlos de Mornay

.....

Custo de cada um folheto..... 1$500 r

REVISTA

DO

INSTITUTO ARCHEOLOGICO

E

GEOGRAPHICO ALAGOANO

Numero 4=Junho de 1874

MACEIÓ

Typ. do JORNAL DAS ALAGOAS

1874

O INSTITUTO

ARCHEOLOGICO E GEOGRAPHICO ALAGOANO

FOI FUNDADO EM MACEIO'

A 2 DE DEZEMBRO DE 1869, SENDO APPROVADOS SEUS ESTATUTOS

EM ASSEMBLEIA GERAL DE 18 DE FEVEREIRO DE 1870

SEUS FINS SÃO :

I

Colligir, trasladar, verificar e publicar os documentos e tradicções historicas da provincia.

II

Descrever os monumentos antigos e esforçar-se por conserval-os.

III

Examinar e assignalar os vestigios existentes em lugares notaveis, promovendo a collocação de monumentos e inscripções que perpetuem a lembrança dos factos ahi acontecidos.

IV

Obter e conservar photographias e desenhos de monumentos que possão ter qualquer valor historico.

V

Estudar a geographia da provincia, procurando accumular e classificando mesmo os dados fundamentaes de uma estatistica.

VI

Auxiliar pelos meios a seu alcance as publicações litterarias.

VII

Procurar crear um museu de productos naturaes e artisticos afim de que se tornem conhecidos a riqueza e adiantamento da provincia.

REVISTA

DO

INSTITUTO

Archeologico e Geographico Alagoano

NUMERO 4

ALGUNS APONTAMENTOS

A' cerca da Matriz da Parochia de N. S. dos Prazeres da cidade de Maceió, pelo major

MANOEL CLAUDINO DE ARROXELLA JAYME

—

O PRIMEIRO lugar escolhido para a edificação da matriz desta cidade de Maceió, pela confraria do S. S.° Sacramento, que então administrava o patrimonio de N. S. dos Prazeres, foi um terreno á rua da Alegria. Entretanto no anno de 1840, e de accordo com o presidente da provincia, dr. João Lins Vieira Cansansão do Sinimbú (hoje conselheiro e senador do imperio) se resolveu fazer a obra no mesmo local da antiga e pequena matriz existente, conduzindo-se desde logo daquelle para este lugar alguns materiaes já ali depositados. Nomeou-se uma commissão para dirigir os respectivos trabalhos, promovendo-se ao mesmo tempo subscripções para tal fim.

Estando as cousas neste ponto, chegou á provincia e tomou conta da administração, no dia 18 de julho do dito anno de 1840, o presidente dr. Manoel Felizardo de Souza e Mello. S. exc., seguindo os passos de seu antecessor e de accordo com a commissão nomeada, tratou de dar andamento á obra; e a um convite da mesma commissão respondeu nos seguintes termos:— Aceito o convite que vv. ss. fazem-me para lançar no dia 22 do corrente, ás 4 horas da tarde, a primeira pedra da nova igreja matriz desta cidade. Deos guarde a vv. ss.—Palacio do governo das Alagoas, 19 de novembro de 1840.—Manoel Felizardo de Sousa e Mello.— Snrs. Lourenço Cavalcante de Albuquerque Maranhão, José Antonio de Mendonça, Antonio da Silva Lisboa, encarregados da obra da igreja matriz desta cidade.

Com effeito, no dia domingo 22 de novembro de 1840, pelas 4 horas da tarde, teve lugar com as solemnidades do costume a benção e assentamento da pedra fundamental em frente da pequena igreja matriz, sendo padrinhos, além do presidente e seu antecessor, o secretario do governo coronel Francisco Manoel Martins Ramos e o negociante Rodrigo Antonio Brasileiro Maceió. Deu-se logo começo á edificação do novo templo, pelo alicerce da frente, em que trabalhou-se até 1841, e quando tal alicerce já representava, do lado da praça, a altura de 7 a 8 palmos fóra da terra, forão paralisados os trabalhos por haver-se esgotado o producto das subscripções.

Conservou-se a obra nesse estado até fins de 1849, quando na administração do dr. José Bento da Cunha Figueiredo (tambem hoje sena-

dor e conselheiro) teve andamento sob a direcção e risco do missionario capuxinho frei Eusebio de Salles, que infelizmente morreu de febre amarella aos 10 de fevereiro de 1850; sendo este religioso enterrado ainda dentro daquella capella ou velha matriz. Foi o dito sacerdote substituido pelos capuxinhos frei Henrique e frei Luiz da Grava, sendo este especialmente e por mais tempo encarregado da mencionada obra, cujos alicerces lateraes, bem como o do fundo do edificio, têm 16 e mais palmos de profundidade, por causa das camadas de areia que se encontravão antes de chegar-se ao terreno solido, de modo que foi mister usar de escadas não pequenas para se descer e subir com a terra cavada, e depois com os materiaes. A velha matriz, ou capella de S. Gonçalo, como vulgarmente alguns a denominavão, foi totalmente arrasada, e bem assim as catacumbas da confraria do S. S. Sacramento, que existião nos fundos da mesma; tendo-se previamente mudado o S. S. Sacramento, a Imagem de N. S. dos Prazeres e outras para a igreja de N. S. do Rozario, que ficou servindo de matriz provisoriamente.

« Convém aqui notar que essa capella de S. Gonçalo, segundo as « tradições, dizia-se ter pertencido « ao proprietario do engenho de fa- « bricar assucar, que houve aqui an- « tigamente, engenho assentado mais « ou menos no lugar onde hoje exis- « te o palacete da assembléa provin- « cial; sendo uma das provas da « existencia de tal engenho ter-se ve- « rificado distinctamente a bocca da « fornalha do mesmo ao descambar « da ladeira, nessa mesma direcção « do palacete, ao tempo que este se « estava edificando; lugar presente- « mente aterrado e que ficou dentro « do muro que circunda a área e jar- « dim do mencionado palacete.

« « Isto posto, affirmão os filhos do finado Bento Ferreira, que a pri- « mitiva capella era menor, e que « sendo augmentada ou reconstruida « por seu avô, o padre Antonio Fer- « reira da Costa, fôra deixada por « este em testamento com as ima- « gens, ornamentos e mais pertences « a seu pai o dito Bento Ferreira, fi- « lho daquelle padre; sendo que a « invocação de S. Gonçalo (o que não « contestão) fôra da primitiva capella « do engenho, porquanto a capella « que se demolira agora em 1850 ti- « nha já no anno de 1762 a invoca- « ção de N. S. dos Prazeres, como « rezão algumas escripturas e doa- « ções dessa éra. »

ANNOS DE 1850 E 1851

Cheios os alicerces, trabalhou-se com o maior empenho nas paredes da obra nos dous annos ditos e até principios de 1852; tendo-se fechado o arco da capella-mór no dia 23 de dezembro de 1851, sob a direcção dos dous capuxinhos frei Luiz e frei Henrique e do engenheiro civil Antonio Ribeiro de Lis Teixeira.

— 1852 —

No 1° de maio deste anno foi collocada a cumieira da capella-mór, ficando esta coberta de telhas até o dia 20 do dito mez; e continuando-se a obra foi depois coberto todo o corpo da igreja. A 25 de dezembro á uma hora da madrugada celebrou missa de Natal dentro da matriz o missionario frei Luiz da Grava.

— 1853 —

Em 20 de dezembro deste anno collocou-se no frontispicio uma cruz (de madeira) a qual dizia-se então ser o molde da que se collocaria depois definitivamente.

— 1854 —

No dia 16 de março deste anno fechou-se o zimborio, cupula ou torre do lado do mar.

Com a retirada dos dous capuxinhos ficou na direcção de toda a obra (até sua conclusão em 1859) o major Manoel da Costa Pereira Cutrim; tendo sido coadjuvado por longos tempos pelo rvd. frei José de Santa Engracia, religioso franciscano do convento das Alagoas.

— 1855 —

De 23 a 25 de janeiro deste anno trabalhou-se na collocação da nova cruz no frontespicio da igreja em lugar daquella de madeira que se collocára a 20 de dezembro, sendo esta de pedra e chapeada de ferro, com 22 palmos de altura; a qual veio a ficar pintada e assentada no dia 25 ás 5 horas da tarde. No dia 21 de março assentou-se na torre do lado do mar o relogio publico comprado com a esmola deixada em testamento para tal fim, por D. Thereza de Jezus de Barros Leite, viuva de Antonio José de Bitencourt Belém; principiando a trabalhar neste mesmo dia o dito relogio, sem com tudo bater as horas por falta do respectivo sino.

A 23 do dito mez de março (sexta-feira) ás 5 horas da tarde collocou-se na sineira o sino pertencente ao relogio, sendo sua benção no dia 25, pouco antes do meio dia, pelo rvd. frei José de Santa Engracia, estando presentes o rvd. vigario João Barbosa Cordeiro, o presidente da provincia A. Coelho de Sá e Albuquerque e outras pessoas qualificadas.

Dahi em diante ficou o relogio funccionando regularmente, e as primeiras horas que soárão forão as doze do meio dia, poucos momentos depois da benção.

No 1° de junho (1855) chegou á matriz o sino fundido em Pariz, comprado ao coronel José Antonio de Mendonça, por subscripção promovida pelo presidente da provincia Sá e Albuquerque, entre seus amigos e outras pessoas da capital. Este sino, tendo o peso de 37 arrobas, cada libra custou 750 réis: sendo sua importancia total 888$000.

Em 4 de agosto chegou á matriz, ás 5 horas da tarde, o sino fundido em Coruripe, por Nicoláo de Oliveira e Silva, e custou 714$240 réis.

A 16 de novembro concluiu-se o rebouco do outão da matriz do lado do mar, e ficárão nesse mesmo dia assentadas as tres varandas de ferro das principaes janellas de frente (as do centro).

— 1856 —

No dia 14 de março deste anno collocou-se na torre do lado do norte, na sineira da frente, o sino comprado ao coronel Mendonça, o qual sino dobrou e tocou pela primeira vez nesse dia ás 5 horas da tarde, após a respectiva benção. « E' mister saber-se que « por causa deste sino brigárão, pou- « cos annos depois, as confrarias de « N. S. dos Prazeres e a do S. S. Sa- « cramento. Cada qual lhe disputa- « va a posse, sem que nenhuma del- « las tivesse concorrido com um só « real de seus cofres para sua acqui- « sição!

« N'um bello dia porém em que « estava o sachristão dobrando o dito « sino, ás 9 horas da noute, despren- « deu-se da porca e cahiu sobre o « soalho da torre, ficando imprestavel « até hoje, e assim terminada a luta « das duas confrarias! »

A 21 de agosto subiu para a torre do lado do mar o sino grande, fundido em Coruripe, ficando tal sino collocado no centro da dita torre (onde ainda existe) para bater as horas em lugar daquelle outro, que viéra com o relogio. A 6 de setembro passou-se da torre do lado do mar para a ou-

tra o sino que fôra do relogio, ficando collocado na sineira que dá para a rua do Rosario.

— 1857 —

No dia 8 de maio deste anno assentou-se uma das 3 grandes portas da frente da matriz (a do lado do mar). A 27 assentou-se a segunda (a do lado Rosario) e dias depois a terceira e ultima, a do centro. Estas portas são de vinhatico e forão feitas pelos marceneiros José Alves Moreira e Estolano José das Neves, tendo cada uma de altura 27 e meio palmos (da soleira ao arco em cima) e doze de largura.

A 19 de setembro concluiu-se e deu-se por prompta a sachristia da matriz do lado do mar.

— 1859 —

No dia 24 de dezembro deste anno chegou á matriz uma nova Imagem de N. S. dos Prazeres, vulto grande, offerecida pelo barão de Atalaia (Lourenço Cavalcante de Albuquerque Maranhão) a qual Imagem foi depois collocada no respectivo oratorio no altar-mór.

A 29 de dezembro, quinta-feira, ao meio dia em ponto teve lugar a benção da matriz; e á tarde mudou-se para ella, vindo da igreja do Rosario em procissão, a antiga Imagem de N. S. dos Prazeres, e o S. S. Sacramente, conduzido debaixo do pallio pelo rvm. conego visitador Affonso de Albuquerque Mello.

No dia 31 do dito mez de dezembro, pelas sete horas da manhã, benzeu-se a nova Imagem de N. S. dos Prazeres, e estando-se ainda no acto da benção, fez-se o signal da aproximação da esquadrilha em que vinhão S. S. M. M. o Imperador e a Imperatriz do Brazil.

Quasi ao meio dia chegárão S. S. M. M. á matriz, onde se cantou *Te-Deum Laudamus* em acção de graças ao Todo Poderoso; funccionando o mencionado conego visitador e muitos outrôs clerigos da provincia; tendo occupado a tribuna sagrada o rvd. Antonio de Mello e Albuquerque.

DIMENSÕES

Este templo, cujas paredes exteriores e interiores são todas construidas de tijollo, tem de fundo ou comprimento 240 palmos de fóra a fóra; e 106 de largura inclusive o espaço das duas torres na frente.

MEIOS COM QUE LEVOU-SE A EFFEITO A OBRA

A obra em geral no estado em que se acha no fim deste anno de 1872, foi levada a effeito não só mediante esmolas de alguns devotos, mais ou menos avultadas, como tambem com o producto de quatro loterias corridas no Rio de Janeiro, e com subvenções do cofre provincial, votadas pela assembléa desta provincia.

CUSTO

Calcula-se em cerca de duzentos contos a importancia total gasta em tal obra, desde 1840 até agora; informando o major Cutrim que durante a sua administração despendeu-se a importancia de 108:910$210 réis, constante do livro respectivo, sendo a subvenção do cofre provincial réis 20:000$000.

PINTURA

A pintura do forro do tecto é obra do portuguez pintor José Antonio Maximiano das Neves.

ALTARES

O altar-mór, cujo risco veio do Rio de Janeiro, é feito de cedro, e foi exe-

cutado pelo entalhador Antonio Alves da Motta, que foi vindo da provincia de Sergipe, contractado para semelhante fim.

Os dous altares lateraes (o de S. Sebastião e o de S. Miguel) bem como o do S. S. Sacramento, forão feitos ultimamente pelo entalhador Ignacio José de Santa Rosa. tambem da provincia de Sergipe; o qual está ainda preparando os pequenos altares e oratorios em que vão ser collocadas as imagens dos sete passos do Senhor.

Maceió, 31 de dezembro de 1872.

Actas das sessões do anno de 1873

1ª SESSÃO AOS 6 DE MARÇO DE 1873

Presidencia do snr. dr. Calheiros

A's sete horas da tarde, presentes na sala do Instituto os snrs.: Calheiros, Arroxella Jayme, conego Duarte, Braga, Mornay, Passos, Ignacio de Barros e Feligonio, declarou o presidente que, á falta de numero legal para constituir-se a assembléa geral, como dispunha o art. 46 dos estatutos, ordinaria se considerava a sessão, e assim a cadeira do secretario perpetuo ausente foi occupada pelo 2º secretario, a deste pelo snr. Feligonio, sentando-se na de orador o snr. Braga.

Lida e approvada foi a acta da sessão de 2 de dezembro do anno findo e em seguida deu o secretario conta do

EXPEDIENTE:

Officios do consocio Leandro F. Campos despedindo-se do Instituto e offerecendo no Pará a continuação de sua boa vontade delle; do sr. Feligonio A. J. de Araujo aceitando o diploma de socio effectivo; do snr. Arestides José Corrêa declarando recebido o titulo de socio correspondente; do exm. snr. dr. Luiz Romulo Peres de Moreno, participando achar-se de posse da administração da provincia; do mesmo senhor pedindo informações ácerca do estado do Instituto, visto ter de abrir a assembléa provincial; do snr. dr. Manoel Messias de Gusmão Lyra, agradecendo sua admissão no gremio do Instituto.

OFFERECIMENTOS

Pela redacção do *Liberal* das Alagoas o *Liberal* do numero 266 a 282 de 1872 e do numero 1 a 38 do presente anno; pela direcção do *Jornal das Alagoas*, a mesma gazeta ns. 530 a 533; pelo dr. Olympio Galvão *Fallas do throno* desde o anno de 1823 a 1872, 1 vol. in 8°, *Relatorio ou sinopse dos trabalhos* da camara dos deputados em 1872 1 vol. in 4°; pelo snr. Pedro Paulino da Fonseca *cópia do decreto real* pelo qual D. João VI approva a constituição das côrtes 1821, *acto de juramento* á constituição no Rio de Janeiro 1821, continuação das providencias que o principe regente do Brasil deu em Minas Geraes 1 folheto, demonstração das mudanças de ministros de estado do Brasil, de 1822 a 1863 1 vol. in 4°, *Guerra do Paraguay* pelo 1° tenente Jourdan 1 vol. in 4°, *Os Heroes Brasileiros* na campanha do sul 2 folhetos, biographia do general Gurjão 1 folheto; pelo snr. Francisco das Chagas Muniz diversos jornaes publicados nesta cidade. Aos offertores apresenta o presidente do Instituto os sinceros agradecimentos da associação.

ORDEM DO DIA

Pede o snr. Barros sejão designados os substitutos a dous membros da

commissão de orçamento ausentes recahindo a escolha nos snrs. Passos e Feligonio.

Foi marcada a seguinte sessão para o dia 13, devendo ser em assembléa geral para approvação de contas e discussão do orçamento.

Feligonio A. Jucundiano de Araujo,
2° secretario interino.

2ª SESSÃO AOS 13 DE MARÇO DE 1873

Presidencia do snr. dr. Calheiros

A's 7 horas da tarde, reunidos no lugar das sessões os snrs. : Calheiros, Arroxella Jayme, Feligonio, Braga, Soares, Passos, Mornay e Barros, declarou o presidente haver numero para os trabalhos ordinarios. Lida e approvada foi a acta de 6 de março, e em falta de expediente apresentou o secretario os seguintes

OFFERECIMENTOS :

Pelo exm. presidente da provincia o *relatorio* do exm. snr. dr. Silvino no acto de entregar a administração a seu successor ; pelo snr. Julio C. Leal *Compendio de philosophia moral*, pelo offerente, um folheto ; pelo snr. Pedro Paulino da Fonseca *Corographia historica* do Brasil pelo dr. Mello Moraes 5 vol. in 8°, *apparição do venerando roceiro* ou dialogo sobre a situação 2ª edição—1871 1 folheto, *biographias* do dr. Manoel J. de Menezes, do conselheiro Marcelino de Brito e do senador Diogo A. Feijó pelo dr. Mello Moraes 1 vol in 8°, *breve historia* dos felizes acontecimentos de 6 e 7 de abril de 1831 1 vol in 8°, o *Brasil historico* 1864 1 vol. in 4°, os *portuguezes* em Africa, Asia, America e Oceania 6 vol. in 8°, faltando o 1°, *revista trimensal* do instituto historico do Brasil tomo 27, os *nossos homens politicos* J. M. da Silva Paranhos por P. S.—1864 1 folheto, *noções geographicas* da provincia de Minas por Gerber, *carta* da provincia de Minas pelo mesmo, *revista popular de 1859 a 60* 3 vol. in. 8°, *primeiros traços* de uma resenha da litteratura portugueza por Silvestre Ribeiro 1 vol. in 8°, *folhas perdidas* por Moreira de Sá 1 folheto, *hymnos da liberdade*, *memoria historica* dos acontecimentos da faculdade de S. Paulo em 1862 1 folheto, *the lamp*—1859 1 vol. in 4°, *a voz do povo* 1 folheto, *instituciones* del direcho natural por Gerard de Reynoval 1 vol. in 12, a *full course* of justifications 1 vol. in 8°, a *biblia sagrada* por A. P. de Figueiredo 1 vol. in 8°, *noções theoricas* da lingua allemã por Goldschmidt, *noções praticas* pelo mesmo, o *medico do povo* pelo dr. Mure 1 vol. in 8°, *relatorio do estado* da instrucção publica em S. Paulo por Diogo de Mendonça 1 folheto, *annaes do senado* em 1872, *relatorio* apresentado á assembléa geral pelo visconde do Rio Branco, ministro interino da guerra—1872.

ORDEM DO DIA

Declarou o presidente que sendo diminuto o numero dos consocios presentes para a formação da assembléa geral marcada ficava a mesma para o dia 22 do corrente e por finda deu a sessão.

Feligonio A. Jucundiano de Araujo,
2° secretario interino.

3ª SESSÃO AOS 19 DE ABRIL DE 1873

Presidencia do snr. dr. Calheiros

A's horas do costume, presentes os snrs : Calheiros, Arroxella Jayme, Feligonio, Espindola, Menezes, Duarte,

Jaraguá, Passos, Barros, Braga e Mornay, foi aberta a sessão e logo lida a acta da anterior, sendo approvada.

Não havendo expediente o snr. secretario apresenta a relação dos

OFFERECIMENTOS

Pelo snr. conego Manoel da Costa Honorato a colleção das *revistas do instituto historico do Brasil* de 1838 a 72 faltando os volumes 12 e 13, *diccionario historico* de Pernambuco, a *heroina* por excellencia, *reflexões* sobre a repartição ecclesiastica do exercito—obras escriptas pelo offerente, *relatorios* das presidencias do Pará, Maranhão, Ceará, Piauhy, Rio Grande do Norte, Parahyba, Bahia, Sergipe, Espirito-Santo, Rio de Janeiro e S. Paulo dos annos de 1844 a 69; pelo snr. Pedro Paulino da Fonseca mappas, livros, medalhas e um livro de signaes maritimos pertencente a um vaso de marinha do Paraguay; pelo snr. coronel Severiano Martins da Fonseca um bonet de official superior paraguayo e tres medalhas de campanha; pelo snr. dr. Olympio Galvão discurso do snr. senador Jacintho de Mendonça na sessão de 5 de março; pela redacção do *Constitucional* das Alagoas os numeros 2 a 19 desse periodico; pelo snr. major Arroxella Jayme cópias da 1ª e 2ª actas da installação da sociedade dramatica Maceioense em 12 de julho de 1846 e não em 1847 como se lê na geographia do snr. dr. Espindola pagina 104.

Encerrada a leitura dos offerecimentos, sempre saudados pela effusão do agradecimento, o snr. dr. Menezes pediu se lançasse na acta que deixára de comparecer as sessões anteriores por achar-se então fóra da capital.

ORDEM DO DIA

O snr. presidente declarou que visto não poder se constituir a assembléa geral á falta de numero, fosse approvado provisoriamente o orçamento do anno, para que não continuasse o torpor a embaraçar a marcha regular da associação. Foi acceito o alvitre e approvado unanimemente o orçamento.

O snr. major Arroxella Jayme leu sua memoria intitulada *Alguns apontamentos dcerca da edificação da matriz de Maceió.* Recebeu de todos os associados as saudações devidas á excellencia de seu trabalho. Nada mais havendo por finda deu o presidente a sessão, marcando para ordem do dia da seguinte: requerimentos, indicações e propostas, apresentação de trabalhos destribuidos, leitura de memorias e documentos historicos, e discussão do parecer sobre as contas do anno findo.

Feligonio A. Jucundiano de Araujo,
2° secretario interino.

4ª SESSÃO AOS 17 DE MAIO DE 1873

Presidencia do snr. dr. Calheiros

Presentes os snrs.: Calheiros, Arroxella Jayme, Mornay, Duarte, Passos, Braga, Soares e Feligonio, ás 7 horas da tarde abriu-se a sessão.

Lidas a acta de 19 de abril e as notas de 26 do mesmo mez e de 10 do corrente, declaratorias dos motivos que impossibilitárão as reuniões marcadas, foi tudo approvado sem contestação. O snr. secretario perpetuo leu o seguinte

EXPEDIENTE:

Duas participações, uma do snr. Calheiros, outra do snr. Feligonio, exhibindo ambos as razões do não comparecimento, este a sessão de 10 e aquelle á de 26 de abril.

OFFERECIMENTOS

Pela secretaria da assembléa do Pará a collecção dos annaes respectivos de 1865 a 72, 9 vol. in 4°; pelo snr. dr. Olympio Galvão viagem de exploração dos rios das Velhas e S. Francisco no vapor *Saldanha Marinho* 1 folheto; pelo exm. presidente da provincia compilação das leis provinciaes das Alagoas de 1868 a 72 2 vol. in 8°. A' expontaneidade do auxilio á bibliotheca seguiu-se o agradecimento da associação.

ORDEM DO DIA

Fez o snr. Arroxella Jayme quatro propostas para socios effectivos, e depois de lidas forão endereçadas á commissão de admissão de socios para expender parecer. Approvado foi o juizo da commissão de fundos ácerca das contas do anno findo, depois de observações feitas pelos snrs. Arroxella Jayme e Feligonio. De nada mais se tratando encerrados forão os trabalhos.

Feligonio A. Jucundiano de Araujo,
2° secretario interino.

5ª SESSÃO AOS 31 DE MAIO DE 1873

Presidencia do snr. dr. Calheiros

A's seis horas da tarde, respondendo á chamada os snrs.: Calheiros, Cabral, Mornay, Menezes, Duarte, Passos, Tiburcio, Feligonio, Braga e Arroxella Jayme, principião os trabalhos. Lida e approvada a acta da ultima sessão, apresenta o secretario perpetuo os seguintes

OFFERECIMENTOS:

Pelo snr. dr. Calheiros um livro contendo 38 cópias extrahidas do registro do expediente da alfandega de Maceió desde 1827 a 41, tres documentos originaes relativos a expedição por occasião da revolta de 1824 em Pernambuco; pelo exm. presidente da provincia um exemplar da falla com que o Imperador do Brasil abriu no dia 3 de maio deste anno a assembléa geral; pelo snr. dr. Olympio Galvão relatorio e trabalhos estatisticos pelo director geral dr. Costa Medeiros em 1872; pela redacção do *Liberal* a mesma gazeta do n. 59 a 67, faltando o 54; pelo snr. conego Duarte diversos exemplares de um folheto Honra ao dogma da virgindade da Mãe de Deos; pelo snr. Manoel J. Teixeira Pinto 12 estampas photographicas representando alguns edificios e ruas de Maceió; pelo snr. dr. Cabral collecção de busios e conchas, appendiculo osseo em fórma de lancêta pertencente a um peixe assim denominado, amostra da raiz da herva tostão empregada como desobstruente, fragmentos das ruinas do forte do Espirito Santo no porto dos Francezes. A todos os offertores coube o agradecimento.

ORDEM DO DIA

Apresentou o snr. Feligonio uma proposta para socio effectivo, e em seguida forão lidos os pareceres da commissão de admissão de socios relativamente a propostas anteriores. Tendo a respeito corrido o escrutinio forão proclamados socios effectivos os snrs.: dr. Antonio J. Buarque de Nazareth, Francisco das Chagas Muniz, dr. Bernardo P. do Carmo Junior, professor Adriano A. de Araujo Jorge, dr. Matheos Nogueira Brandão, e João Parizio da Silva Maia.

Levantada foi a sessão ás 8 horas, ficando para a vindoura a seguinte

ORDEM DO DIA:

1ª parte — requerimento, indica-

ções e propostas ; 2ª parte—pareceres de commissão ; 3ª parte— leitura de memorias e de documentos historicos. Palestra —qualquer ponto de interesse historico.

Manoel Claudino d'Arroxella Jayme,
2º secretario.

6ª SESSÃO AOS 14 DE JUNHO DE 1873

Presidencia do snr. dr. Calheiros

Reunidos á hora do costume na sala das sessões do Instituto os snrs. Calheiros, Cabral, João Gomes, Amancio, Braga, Feligonio, Arroxella Jayme, declarou o presidente abertos os trabalhos.

Depois da leitura e approvação da acta de 31 de maio, o secretario perpetuo lê o seguinte

EXPEDIENTE :

Um officio do snr. dr. João Francisco Duarte remettendo o bilhete n. 4.368 da primeira loteria a favor do Senado da cidade das Alagoas em 1829; uma carta do snr. A. Passos enviando alguns exemplares de seu escripto— Resumo da historia do Brasil.

OFFERECIMENTOS

Pelo proprietario do *Jornal das Alagoas* a mesma gazeta do n. 543 a 611 ; pelo administrador do *Constitucional* os ns. 19 a 39 desse periodico ; pelo administrador do *Liberal* os ns. 116 a 133 dessa gazeta ; pelo snr. dr. Joaquim Jonas Bezerra Montenegro um pilão de pedra e sua mão, um vaso de barro, um maço de cordão das fibras da urtigueira, 1 arco, 5 flexas, 1 tangapema encontrada na sepultura das victimas dos indigenas Bugres— no Passo-Ruim, na provincia do Paraná, em 1868, pertencendo aos mesmos as demais armas e artefactos ; pelo snr. dr. João Gomes Ribeiro Junior diversas moedas turcas, russas, belgas e da colonia de Hong-Kong, uma medalha cunhada em Roma por occasião de attingir o papa Pio IX o 22º anno do pontificado, amostras de assayzeiro, bocabeira, urucuri, uauassú, seringa, tudo da zona do Amazonas.

Em nome da associação agradeceu o snr. presidente o valioso prestimo dos offertores.

ORDEM DO DIA

1ª parte — houve uma proposta para socio correspondente firmada pelo snr. dr. João Gomes. 2ª parte— declara o snr. Feligonio que na ausencia dos collegas da commissão de admissão de socios deixava de apresentar pareceres ás propostas já feitas. Em falta de outra materia marcou o presidente nova sessão, fechando a presente.

Manoel Claudino d'Arroxella Jayme
2º secretario.

7ª SESSÃO AOS 31 DE JUNHO DE 1873

Presidencia do snr. dr. Calheiros

A's 7 horas da tarde verificando a chamada o comparecimento dos snrs. : Calheiros, Cabral, Silveira, Tiburcio, Feligonio, João Gomes e Arroxella Jayme, abriu o snr. presidente a sessão.

Sendo lida e approvada a acta da sessão transacta, mostra o secretario perpetuo o seguinte

EXPEDIENTE :

Uma carta do snr. vigario Francisco Antonio da Costa Palmeira cobrindo um escripto seu com o titulo—

Freguezia de Quebrangulo, estudo historico,geographico e estatistico; ou-ra carta do snr. Adriano A. de Araujo Jorge enviando a joia de socio effectivo; uma outra do snr. Francisco das Chagas Muniz declarando não poder acceitar, por differentes motivos, o encargo de socio effectivo, offerecendo entretanto seus serviços como particular.

OFFERECIMENTOS

Pelo administrador da typographia do *Liberal* os ns. 1, 54, 68 a 133 da mesma gazeta; pelo proprietario do *Jornal das Alagoas* os ns. 612 a 623 da dita gazeta; pelo administrador do *Constitucional* os ns. 40 a 44 desse periodico; pelo snr. Feligonio falla do presidente José J. Machado de Oliveira na abertura da 1ª sessão da assembléa das Alagoas contendo as respectivas leis; medalha commemorativa da autorisação concedida a Laffecteur para a fabricação de seu rob— 1778. A's dadivas não faltou o agradecimento do presidente.

ORDEM DO DIA

1ª parte —manda a mesa o snr. dr. João Gomes uma proposta por elle e outros socios assignada, incluidos os membros da commissão de admissão de socios, no sentido de ser considerado socio honorario o exm. snr. desembargador Silverio Fernandes de Araujo Jorge, residente no Recife, como testemunho de reconhecimento aos serviços prestados á associação. Unanimemente foi approvada a proposta. 2ª parte —em vista do parecer favoravel dado pela commissão de admissão de socios, foi reconhecido como socio effectivo do Instituto após a confirmação do escrutinio, o snr. João Evangelista de Araujo Macedo. 3ª parte —Lido foi o escripto do snr. vigario Palmeira, sobre a freguezia de Quebrangulo, movendo geral contentamento.

A's 8 horas declarou o snr. presidente encerrada a sessão.

Manoel Claudino d'Arroxella Jayme,
2º secretario.

8ª SESSÃO AOS 12 DE JULHO DE 1873

Presidencia do snr. dr. Calheiros

A' hora marcada, presentes os snrs.: Calheiros, Cabral, Tiburcio, Duarte, Braga, Feligonio, Passos, Parizio, Adriano e Amancio, aberta ficou a sessão, passando a occupar a cadeira de 2º secretario o snr. Tiburcio. Lida e approvada a acta da sessão anterior, deu conta o secretario perpetuo do seguinte

EXPEDIENTE:

Uma carta do snr. João Evangelista de Araujo Macedo declarando aceitar elle o titulo de socio effectivo; outra do snr. dr. José Prospero offerecendo ao museu do Instituto uma piranha conservada em alcool e procedente do rio de S. Francisco, promettendo o doador a remessa de algumas balas do demolido forte *Mauricio*, no Penedo.

OFFERECIMENTOS

Pelo snr. dr. Delfino Cavalcante relatorio com que o offerente passou a administração da provincia do Rio Grande do Norte a seu substituto; pelo snr. Pedro Paulino da Fonseca *Glossaria linguarum brasiliensium* por Martius, cultura e opulencia do Brasil por Antonil, corographia brasilica por Ayres do Casal, efemerides de los deguelos y matanzas del degollador Juam Manoel Rosas por Ribera, relatorio do ministerio da fazen-

da em additamento ao de 8 de maio 72, *Diario do Exercito* em operações do Paraguay —julho de 67 a março de 68, collecção das ordens do dia da secretaria da guerra—1864 a 1867; pelo proprietario do *Jornal das Alagoas* a mesma gazeta de n. 624 a 634; pela administração do *Liberal* os ns. 136 a 145 da mesma gazeta; pela administração do *Constitucional* os ns. 45 a 47 desse periodico.

ORDEM DO DIA

2ª parte —lido foi o parecer da commissão de admissão de socios opinando pela acceitação do dr. Joaquim Jonas Bezerra Montenegro na classe dos correspondentes, o que foi approvado em escrutinio.

Não havendo materia para a ultima parte deu o snr. presidente por finda a sessão, acrescentando á ordem do dia da seguinte o ponto para palestra: —que especie de organisação social tinhão os indigenas que habitavão esta provincia antes do descobrimento do Brasil?

Tiburcio Valeriano de Araujo,
2º secretario supplente.

9ª SESSÃO AOS 26 DE JULHO DE 1873

Presidencia do snr. dr. Calheiros

Respondendo á chamada ás horas marcadas os snrs.: Calheiros, Duarte, Soares, Feligonio, Adriano, Parizio e Cabral, aberta ficou a sessão. Occupa a cadeira de 2º secretario o snr. Feligonio e a de orador o snr. Soares, na ausencia dos effectivos.

Não foi lida a acta antecedente, por achar-se molesto o secretario que a redigio. Deu o secretario perpetuo conta do seguinte

EXPEDIENTE:

Uma carta do snr. professor Nicodemos Jubim servindo de apresentação a quatro rodas de fuso feitas de differentes argillas e encontradas dentro de talhas, por occasião de excavações no sitio Taquara, municipio de Anadia.

OFFERECIMENTOS

Pelo snr. Edesio R. Gomes de Almeida cópia de um documento de receita da camara de Maceió relativamente a erecção de um curral de pescaria no Buraco do Toco junto a costa da Hollanda, na lagoa da Ponta-Grossa, em 1850; pelo snr. Feligonio cópia da proclamação dirigida pelo general Lima e Silva á 3ª brigada na expedição contra a republica do Equador em Pernambuco; pelo snr. Francisco das Chagas Muniz amostras de tinturas de jaborandi e jitó, usadas na medicina e pelo offertor preparadas; pela administração do *Constitucional* o mesmo periodico de n. 48 a 51; pela administração do *Liberal* a mesma gazeta ns. 146 a 156; pelo proprietario do *Jornal das Alagoas* do ns. 635 a 646 da mesma gazeta. Com muito prazer forão recebidas as offertas.

ORDEM DO DIA.

1ª parte —apresentou o secretario perpetuo o seguinte requerimento: Tendo sido encontradas em terrenos do engenho Taquara, pertencente ao municipio de Anadia, diversas talhas com a denominação de *kiçabas* ou *igaçabas* e outras cousas do uso domestico dos indigenas, segundo referiu a gazeta *Liberal* em seu n. 139 de 4 de julho deste anno, tendo agora o Instituto recebido o presente de quatro rodas de fuso d'ahi vindas; convindo figurem no museu as igaçabas e mais artefactos descobertos, senão

em abono da instituição ao menos em proveito da ethnographia, requeiro: peça o Instituto aos socios correspondentes dr. João Francisco Duarte e professor Nicodemos de Souza Moreira Jubim procedão a pesquizas enviando as preciosidades que obtiverem, vindo tudo acompanhado de succinto relatorio, devendo o Instituto auxiliar as despezas de condução.

Posto em discussão foi approvado sem contestação o requerimento.

Por indicação do snr. Soares deliberou o Instituto dar pesames ao prestimoso consocio Pedro Paulino da Fonseca, pelo fallecimento de sua mãe a exma. snra. D. Rosa M. Paulina da Fonseca.

Não havendo materia para a 2ª e 3ª partes da ordem do dia, addicionou o snr. presidente ao ponto de palestra já apresentado os seguintes: tinhão os indigenas algum direito estabelecido que regulasse a nomeação e successão de seus caciques? Possuião algum rudimento de codigo penal? Conhecião a propriedade e consagravão-lhe direito algum?

A's horas do costume encerrada ficou a sessão.

Feligonio A. Jucundiano de Araujo,
2º secretario interino.

10ª SESSÃO AOS 16 DE AGOSTO DE 1873

Presidencia do snr. dr. Calheiros

A' hora marcada presentes os snrs.: Calheiros, Cabral, Passos, Adriano e Arroxella Jayme, faltando por justo motivo os snrs. Duarte e Feligonio, declarou o snr. presidente aberta a sessão.

Lidas e approvadas forão as actas de 12 e 26 de julho ultimo.

Na falta de expediente apresenta o secretario perpetuo a relação dos

OFFERECIMENTOS:

Pelo exm. snr. dr. Silvino E. Carneiro da Cunha relatorio pelo offerente apresentado á assembléa do Maranhão em 1873; pelo snr. Manoel de Vasconcellos 13 estampas lithographadas representando objectos de bronze e marmore de Herculanum e Pompeia pertencentes ao museu napolitano, mais u'a moeda de bronze com a effigie do Imperador Nero; pelo snr. Pedro Paulino da Fonseca o *Jornal da Côrte* n. 132 de 12 de julho deste anno, contendo um voto de pesames aos filhos da fallecida D. Rosa M. Paulina da Fonseca, o *Monitor do Povo* do Rio n. 63, contendo um voto de adhesão ás afflições dos filhos da mesma D. Rosa; pelo snr. dr. Olympio Galvão os seguintes folhetos —historia do cafeeiro, o cavallo no Rio Grande do Sul, vias ferreas da mesma provincia, largura das estradas de ferro do futuro, discurso do deputado Cruz Machado, sobre a creação da provincia de S. Francisco, discursos do deputado Martinho de Campos sobre o mesmo objecto; pelas administrações do *Constitucional*, *Liberal* e *Jornal das Alagoas* diversos numeros; pelo snr. dr. José Prospero uma bala rasa escavada das ruinas do forte hollandez —Mauricio—na cidade do Penedo. A auxilios tão valiosos manifesta o snr. presidente a gratidão da associação.

ORDEM DO DIA

1ª parte —apresentão os snrs. Calheiros, e Passos propostas para admissão de socios correspondentes. 3ª parte —o snr. dr. Cabral lê um trabalho seu sob o titulo—Ensaios ácerca da significação de alguns termos da lingua tupy conservados na geographia das Alagoas. O snr. presidente em nome do Instituto dá os devidos agradecimeutos ao autor.

Findos os trabalhos dá o snr. presidente por encerrada a sessão.

Manoel Claudino d'Arroxella Jayme, 2° secretario.

11ª SESSÃO AOS 30 DE AGOSTO DE 1873

Presidencia do snr. dr. Calheiros

Feita a chamada, a ella respondem os snrs. : Calheiros, Cabral, Duarte, Amancio, Braga, Soares, Feligonio, Parizio e Arroxella Jayme, pelo que declara o snr. presidente aberta a sessão. Após a leitura e approvação da actá anterior lê o secretario pepetuo o seguinte

EXPEDIENTE :

Um officio dos snrs. dr. Duarte e professor Nicodemos declarando que acceitão a commissão de que forão encarregados pelo Instituto, a requerimento do secretario perpetuo ; uma carta do snr. Pedro Paulino da Fonseca agradecendo ao Instituto suas expressões de condolencia pelo fallecimento da exma. snra. D. Rosa da Fonseca ; outra do snr. vigario Francisco A. da Costa Palmeira contendo os precisos esclarecimentos á sua proposta como socio correspondente, lugar que conquistou com a apresentação de sua memoria estatistica ácerca da freguezia de Quebrangulo.

OFFERECIMENTOS

Pelo exm. presidente da provincia —noções de corographia do Brasil por Macedo, a cultura do cafeeiro e consumo do producto ; pelo snr. conego Duarte ordens do dia da secretaria da guerra, 1865—66 ; pelas administrações do *Constitucional*, *Liberal* e *Jornal das Alagoas* diversos numeros ; pelos snrs. dr. Duarte e professor Nicodemos um pequeno vaso de argilla grosseira, fórma conica, parecendo ter servido de cachimbo, uma peça de ornato lenticular parecendo arrecada ou pingente de collar, ambos estes objectos achados dentro de talhas no sitio Taquara, de Anadia. Declara o snr. presidente que todos os offerecimentos são recebidos com muito agrado.

ORDEM DO DIA

1ª parte—os snrs. Duarte, Amancio e Passos apresentão propostas para admissão de socios e todas vão a commissão respectiva. Sobre os pontos da palestra fallárão diversos sócios, sendo em seguida encerrada a sessão.

Manoel Claudino d'Arroxella Jayme, 2° secretario.

12ª SESSÃO AOS 13 DE SETEMBRO DE 1873

Presidencia do snr. dr. Calheiros

Reunidos os snrs. Calheiros, Cabral, Duarte, Amancio, Menezes, Vasconcellos, Braga, Barros, Feligonio, Adriano, Parizio e Arroxella Jayme, abre o snr. presidente a sessão, pondo logo em votos, depois da leitura, a acta da sessão antecedente : foi approvada.

OFFERECIMENTOS

Pelo snr. dr. Espindola os ns. 69 a 133 do *Liberal*, contendo o parecer do offerente sobre o compendio de philosophia do snr. Julio C. Leal ; pelas administrações do *Constitucional*, *Liberal* e *Jornal das Alagoas* differentes numeros ; pelo snr. Ignacio de Barros suas poesias —Illusões perdidas, Harpa do desespero, O rimador alagoano, Esperanças mortas ; pelo snr. conego Duarte—os martyres

pernambucanos, victimas da liberdade nas revoluções de 1710 e 1817 1 vol. in 8°, quadro dos seminarios, das freguezias e mappa da guarda nacional do Brasil —1857 a 60; pelo snr. Manoel de Vasconcellos nova planta das escavações de Pompeia; pelo snr. Nathan Klein duas moedas de prata, irregularmente oitavadas, encontradas por Cypriano José da Silva em março de 1872 na escavação que fez de um barreiro á rua de S. Sebastião —Porto Calvo. A' tão valiosos offerecimentos não faltou o agradecimento.

ORDEM DO DIA

1ª parte —o snr. padre Amancio requereu verbalmente se lhe ministrasse uma relação dos socios effectivos, afim de executar um trabalho que pretendia offerecer ao Instituto. Cumprido foi o desejo. O snr. Barros apresenta uma proposta para socio correspondente. 2ª parte —em vista do parecer da commissão de admissão de socios correu o escrutinio e forão admittidos ao gremio do Instituto os snrs. João Parizio da Silva Maia e Manoel Candido da Rocha Andrade, na classe dos effectivos, o snr. vigario Francisco Antonio da Costa Palmeira, na dos correspondentes.

Nada mais havendo a tratar-se fechou o presidente a sessão.

Manoel Claudino d'Arroxella Jayme,
2° secretario.

13ª SESSÃO AOS 27 DE SETEMBRO DE 1873

Presidencia do snr. dr. Calheiros

A's horas do costume, presentes os snrs. Calheiros, Cabral, João Gomes, Amancio, Braga, Passos, Feligonio, Adriano, Parizio e Arroxella Jayme, principião os trabalhos, sendo logo lida e approvada a acta da sessão de 13 do presente mez.

Não havendo expediente dá o secretario perpetuo conta dos seguintes

OFFERECIMENTOS:

Pelas administrações do *Constitucional*, *Jornal das Alagoas* e *Liberal* diversos numeros; pelo snr. alferes Antonio Simões de Souza Junior 59 moedas de cobre de differentes paizes da America, da Europa e suas possessões na Asia e na Africa. A cada um dos offertores saudou o snr. presidente em nome da associação.

ORDEM DO DIA

1ª parte —manda á mesa o snr. dr. João Gomes uma proposta para admissão de um socio correspondente. 2ª parte —são admittidos á classe de socios correspondentes os snrs.: dr. José Sesinando Avelino Pinho, Antonio Ignacio de Mesquita Neves e Argemiro Carmerino dos Santos.

A's 8 horas da noute encerrada foi a sessão, visto não haver materia para a 3ª parte da ordem do dia.

Manoel Claudino d'Arroxella Jayme,
2° secretario.

14ª SESSÃO AOS 11 DE OUTUBRO DE 1873

Presidencia do snr. dr. Calheiros

Verificado o comparecimento dos snrs. Calheiros, Cabral, Amancio, Adriano, Feligonio e Arroxella Jayme, abre o snr. presidente a sessão, pelo que lida e approvada foi a acta antecedente.

OFFERECIMENTOS

Pelo snr. Ildefonso Mesquita uma certidão passada em 1827 pelo escri-

vão Araujo Castro extrahida do livro da creação da villa de Atalaia, especificando os respectivos limites, acto lavrado pelo escrivão da provedoria e assignado pelo ouvidor Manoel de Gouveia Alvares; pelo snr. Cesario Monteiro tres exemplares de um impresso ácerca da organisação das escollas de domingo e mais os ns. 17 e 18 da *Imprensa Evangelica*; pelo snr. senador Candido Mendes discurso do offerente na sessão de 30 de junho; pelas administrações do *Constitucional*, *Liberal* e *Jornal das Alagoas* diversos numeros desses orgãos da imprensa; pelo snr. dr. Gusmão Lyra uma nota do thesouro nacional n. 7897 valor de 100$000 pertencente á estampa recolhida em 1865; pelo snr. dr. Olympio Galvão amostras de calcareo e mica, estampa do monumento ideado para commemoração das victorias brasileiras no Paraguay, retrato do coronel Conrado, 22 numeros do *Diario Official* com a apuração do recenseamento da população das freguezias de Maceió, Jaraguá, Pioca, Pão de Assucar e Camaragibe, a provincia da Pinsonia por C. Mendes, projecto de uma rede de vias ferreas no Rio Grande do Sul por J. E. de Camará, o Imperio do Brasil na exposição de Vienna; pelos snrs. Carlos de Niemeyer e Conrado Niemeyer impugnação á obra do conselheiro Pereira da Silva na parte relativa ao commandante das armas do Ceará; pelo snr. conego Honorato O snr. bispo do Rio Grande do Sul 1 folheto, revista do Instituto historico do Brasil 4° trimestre de 72 e 1° e 2° de 73; pelo snr. Pedro Paulino da Fonseca planta da casa de correcção da côrte e regimen das prisões na America Septentrional; pelo snr. tenente José Acacio Ferreira Soares uma concha e 9 moedas de cobre estrangeiras; pelo snr. tenente Simões de Souza Junior uma medalha commemorativa da visita da rainha Victoria á França, um quarto de macuta e outra moeda da Nova Escossia. Os offerecimentos forão cordialmente agradecidos.

Não havendo materia para as diversas partes da ordem do dia, levantou o presidente a sessão.

Manoel C. de Arroxella Jayme,
2° secretario.

15ª SESSÃO AOS 25 DE OUTUBRO DE 1873

Presidencia do snr. dr. Calheiros

A's 7 1/2 da noute, presentes os snrs.: Calheiros, Cabral, Adriano, Braga e Feligonio, declarou o snr. presidente aberta a sessão. Por incommodo do snr. 2° secretario e na ausencia dos supplentes, indigitado foi o snr. Feligonio para redigir a acta.

Lida e approvada a de 11 de outubro o snr. secretario perpetuo expõe o seguinte

EXPEDIENTE:

Um officio do snr. dr. secretario perpetuo do Instituto Archeologico e Geographico Pernambucano pedindo ao Instituto Alagoano em nome daquella associação, houvesse de investigar a descoberta feita no engenho Taquara, em Anadia, dando parte do resultado do trabalho e remettendo ao menos uma das talhas alli encontradas; uma carta do snr. Manoel Candido Rocha de Andrade, declarando que acceita elle o titulo e as funcções de socio effectivo. Declara o socio padre Amancio que por motivo justo deixa de comparecer a sessão.

OFFERECIMENTOS

Pelo snr. professor Nicodemos diversos numeros do *Jornal das Alagoas* de 1872, contendo a ordem dos governadores da capitania de Pernambuco, em 18 de novembro de 1801,

para a elevação da povoação do Arrozal dos Campos á villa de S. João de Anadia, edital de 7 de dezembro, termo da acclamação da villa em 20, auto da primeira vereação, auto da divisão do termo com as limitrophes villas; pelo snr. Cesario Monteiro a *Imprensa Evangelica* diversos numeros; pelo snr. dr. Mariano diccionario portuguez e inglez por A. Vieira Transtagano, Londres 1773; pelas administrações do *Jornal das Alagoas* e *Liberal* diversos numeros; pelo snr. Heliodoro de Barros Rangel mappa das lagoas norte e sul da provincia pelo capitão Bernardo Aleixo de Mendonça; pelo snr. José Corrêa Lima amostra de um peixe fossil. A todos os offertores ordenou o snr. presidente fossem expedidas cartas de agradecimento.

ORDEM DO DIA

1ª parte—lida foi uma proposta assignada pelo snr. 2º secretario indigitando para socios effectivos do Instituto os snrs. tenente-coronel Childerico C. da Gama Leite, alferes Antonio Scipião da Silva Jucá e capitão Tito Alexandre Ferreira Passos; pelo snr. Feligonio foi proposto para correspondente o snr. Byrillo Leão Saraiva, residente no Rio Grande do Norte; requereu o secretario perpetuo que em vista da exigencia feita pelo Instituto Archeologico Pernambucano, relativamente aos objectos escavados do lugarejo Taquara, fosse reiterado o pedido feito em julho aos socios correspondentes dr. Duarte e professor Nicodemos, para que sem demora enviassem o relatorio das pesquizas ordenadas, acompanhado das fôrmas e outros objectos encontrados no referido lugar. Foi approvado sem impugnação o requerimento e aos interessados se deu sciencia. 2ª parte—apresentou a commissão de admissão de socios um parecer que não foi logo submettido a approvação por ser diminuto o numero dos socios presentes.

Não havendo materia para a ultima parte fechou o snr. presidente a sessão.

Feligonio A. Jucundiano de Araujo,
2º secretario interino.

16ª SESSÃO AOS 11 DE NOVEMBRO DE 1873

Presidencia do snr. dr. Calheiros

Presentes na salla das reuniões os snrs.: Calheiros, Cabral, Passos, Adriano e Arroxella Jayme, tomão elles assento e principião os trabalhos. Approvada foi a acta da sessão de 25 de outubro.

Não havendo expediente apresenta o secretario perpetuo os seguintes

OFFERECIMENTOS:

Pelo exm. snr. dr. Luiz Romulo Peres de Moreno o relatorio apresentado pelo offerente como presidente da provincia na abertura da assembléa em 1873, o imperio do Brasil na exposição de Vienna; pelas administrações do *Liberal* e *Jornal das Alagoas* diversos numeros das mesmas gazetas; pelo snr. Cesario Monteiro o n. 20 da *Imprensa Evangelica*; pelo snr. Pedro Paulino da Fonseca proclamação assignada pelo governador das Alagoas Sebastião Francisco de Mello Povoas, em abril de 1821, declarando que el-rei D. João VI approvára a constituição das côrtes, pelo que marcára o dia 26 de abril para a solemnidade do juramento em Maceió; proclamação assignada por Vicente Ferreira de Paula em 16 de novembro de 1833, protestando contra falsidades de inimigos e chamando os companheiros d'armas á defesa dos direitos de D. Pedro I expatriado; pelo snr. Paulino da Fonseca são ain-

da recebidas diversas brochuras, havendo entre ellas —noticia ácerca da agricultura no Brasil, noções de corographia do Brasil e diccionario historico do Maranhão. As offertas são devidamente agradecidas.

Por não haver materia para ordem do dia, declarou o snr. presidente finda a sessão.

Manoel Claudino d'Arroxella Jayme,
2° secretario.

17ª SESSÃO EM ASSEMBLÉA GERAL AOS 15 DE NOVEMBRO DE 1873

Presidencia do snr. dr. Calheiros

Presentes os snrs. : Calheiros, Cabral, Menezes, Silveira, Amancio, Tiburcio, Vasconcellos, Espindola, Braga, Passos, Feligonio, Adriano, Macedo, Parisio, Barros, João Gomes e Arroxella Jayme, começa a sessão com a approvação da acta antecedente.

OFFERECIMENTOS

Pelas administrações do *Liberal* e *Jornal das Alagoas* diversos numeros das mesmas gazetas ; pelo exm. presidente da provincia noticia sobre a agricultura do Brasil ; pelo snr. Feligonio relatorio do thesouro provincial em fevereiro do corrente anno. Com agrado forão recebidas as offertas.

ORDEM DO DIA

Eleição da mesa e commissões permanentes para o anno de 1874. Forão eleitos :

Presidente, dr. Roberto Calheiros de Mello.

1° vice-presidente, dr. Thomaz do Bomfim Espindola.

2° vice-presidente, dr. Francisco Ildefonso Ribeiro de Menezes.

2° secretario, major Manoel C. de Arroxella Jayme.

Secretarios supplentes, João Parisio da Silva Maia e Tiburcio Valeriano de Araujo.

Orador, dr. João Gomes Ribeiro Junior.

Thesoureiro, Carlos Mornay.

1ª commissão, conego Duarte, dr. Espindola, dr. Olympio Galvão, Soares, dr. Menezes.

2ª commissão, Tiburcio, Passos e Parisio.

3ª commissão, Adriano, dr. Olympio, Passos, Braga, Silveira, e Amancio.

4ª commissão, Feligonio, Espindola, dr. Jaraguá, Braga, Mery, Macedo.

5ª commissão, conego Duarte, dr. Silveira, Ignacio de Barros.

6ª commissão, dr. Menezes, Adriano, Vasconcellos.

7ª commissão Feligonio, Vasconcellos e Parisio.

Findos os trabalhos da eleição, fechou o snr. presidente a sessão.

Manoel Claudino d'Arroxella Jayme,
2° secretario.

18ª SESSÃO AOS 22 DE NOVEMBRO DE 1873

Presidencia do snr. dr. Calheiros

A' hora marcada, verificando a chamada a presença dos snrs. : Calheiros, Cabral, Menezes, Amancio, Tiburcio, Braga, Adriano, Andrade e Arroxella Jayme, abre o snr. presidente a sessão.

Submettida a discussão, é approvada a acta antecedente.

EXPEDIENTE

Um officio do exm. presidente da provincia accusando recebida a lista

dos funccionarios do Instituto, de proximo eleitos.

OFFERECIMENTOS

Pelas administrações do *Liberal* e do *Jornal das Alagoas* diversos numeros das mesmas gazetas; pelo rvm. snr. Amancio o n. 11 do *Nacional*, periodico da Bahia em 1831, mais um cogumelo e uma excrescencia vegetal.

ORDEM DO DIA

2ª parte —apresenta a commissão de admissão de socios dous pareceres e sobre elles correndo a votação forão considerados como socios correspondentes os snrs.: Jeronymo Simões e Berillo Leão Saraiva. 3ª parte—lê o snr. dr. Cabral, secretario perpetuo, u'a memoria sob o titulo—narração de alguns successos relativos á guerra dos Palmares, de 1668 a 1680. Dirigiu o snr. presidente palavras de agradecimento, finda a leitura. Declara o mesmo que deixão de ser apresentadas á sessão as contas do snr. thesoureiro, por achar-se este fóra da cidade. Para a commissão incumbida de convidar o exm. snr. presidente da provincia para assistir á sessão solemne do anniversario da instituição são designados os snrs. Tiburcio, Adriano, Andrade e Feligonio, como orador. São encarregados da decoração da casa os snrs. Feligonio, Braga, Cabral e Arroxella Jayme.

A's 8 horas levantou o presidente a sessão, dando para ordem do dia da anniversaria: posse dos novos funccionarios e cumprimento do disposto no art. 47 dos estatutos.

Manoel C. de Arroxella Jayme,
2º secretario.

19ª SESSÃO EM ASSEMBLÉA GERAL AOS 2 DE DEZEMBRO DE 1873

Presidencia do snr. dr. Calheiros

A' 1 hora da tarde, presentes os snrs.: Calheiros, Cabral, João Gomes, Menezes, Amancio, Tiburcio, Barros, Feligonio, Macedo, Adriano, Parisio, Andrade e Arroxella Jayme e mais o exm. snr. presidente da provincia dr. Luiz Romulo Peres de Moreno, e diversos convidados, principião os trabalhos da sessão anniversaria da installação, occupando a cadeira de orador o snr. dr. João Gomes, na falta do effectivo.

Approvada foi a acta da anterior sessão.

EXPEDIENTE

Um officio do snr. Carlos Mornay expondo os motivos que o impossibitão de exercer o cargo de thesoureiro do Instituto no vindouro anno; outro officio do snr. José A. Passos participando que por doente deixa de comparecer a sessão.

OFFERECIMENTOS

Pelas administrações do *Liberal* e do *Jornal das Alagoas* diversos numeros das mesmas gazetas.

ORDEM DO DIA

Forão empossados no cargo de presidente o snr. dr. Roberto Calheiros de Mello, no de secretario perpetuo o snr. dr. João Francisco Dias Cabral, no de 2º secretario o snr. major Manoel Claudino de Arroxella Jayme, no de orador o snr. dr. João Gomes Ribeiro Junior.

Segundo a disposição do art. 47 dos estatutos leu o snr. presidente do Instituto o discurso de abertura, seguindo-se o relatorio firmado pelo

secretario perpetuo e logo o discurso do orador.

Recita o snr. Ignacio de Barros uma poesia analoga ao acto e aos fins da associação.

Terminados os trabalhos, agradece o presidente aos convidados a obsequiosidade do comparecimento, e levanta a ultima sessão do anno.

Manoel Claudino d'Arroxella Jayme,

2° secretario.

—

Discurso do presidente

Senhores.— Entre as sensações do justo regosijo que o dia de hoje disperta em nossos corações, pelo anniversario natalicio do sabio e magnanimo principe que a Bondade Divina collocou á frente dos nossos destinos, o Instituto Archeologico e Geographico Alagoano apraz-se em celebrar o 4° anniversario da sua installação, congregando-vos nesta festa de modesto apparato, prospecto invariavel das festas do entendimento. Colligir e aclarar as tradições historicas, trazer á publicidade os factos ignorados; desentranhar os documentos em que elles se fundão e cercal-os de luz pela paciencia na investigação e o cuidado no exame; fornecer á historia patria a synthese que provém da analyse, o dogma que provém da demonstração; e completar a certeza que dá a razão pela certeza, que dá a autoridade das gerações que forão: taes são os fins, caracter e indole da nossa associação.

Debil ainda, como costumão ser as instituições nascentes, aviventa-lhe o animo a uberdade do campo que se abre ás suas investigações.

No periodo da sua ainda tão curta existencia tem o Instituto já podido collegir e guardar varios documentos de subido valor historico, os quaes ficarião condemnados a perpetuo olvido, ou se consummirião na tranquilla solidão dos archivos municipaes, como se tem consummido muitos outros, talvez de melhor quilate. E ao prestante esforço de alguns de seus socios deve elle varias memorias e esclarecidos apontamentos sobre factos de nossa historia já duvidosos e já inteiramente ignorados. A vasta e formosa capitania de Duarte Coelho é para nós um genesis historico.

Não podemos, porém, levantar-lhe o véo do passado sem tributarmos primeiro um voto de eterno reconhecimento, como pia oblação ás cinzas dos honrados varões, que resistindo aos attrativos da civilisação batava, e ao governo do principe Mauricio de N., incontestavelmente mais brando do que aquelle que recebião dos donatarios, souberão expellir para além do oceano o colosso hollandez, manter a integridade da immensa colonia lusitana, e nol-a transmittir para assento da nossa soberania e seguro penhor da nossa futura grandeza. Nas narrações dos chronistas que se occupão desta parte do nosso paiz o espirito como que presente a omissão de certos factos, aliás necessarios á concatenação dos successos. E no periodo mesmo da dominação hollandeza, posto que os historiadores nos tenhão dado a conhecer o regimento do principe Mauricio, e nos tenhão ministrado amplos esclarecimentos sobre a constituição da nova sociedade, que tendia homogenar a si a preexistente, resta saber até que ponto esta cedeu de suas formulas quasi feudaes, para abraçar as de liberalismo dos dominadores.

Nem mais amplos ou melhores são os monumentos que nos restão ácerca da existencia e extincção dos Palmares. As chronicas fallão dos repetidos levantamentos de tropa e frequentes investidas contra aquelle formidavel ajuntamento até sua completa extincção; mas não nos descrevendo a estructura interior da supposta republica, não nos deixão hoje vêr

até que ponto o governo de Zumby confundia as ideias de nobre e altiva independencia com as de depredação e desenfreamento. As explorações que o Instituto mandará proceder mais tarde na memoravel serra do Barriga, e n'outros lugares que a tradição assignala como pousios, talvez nos venhão a fornecer algumas reliquias de objectos de uso e artefactos d'aquelles desgraçados guerreiros. Se das indagações propriamente historicas passarmos ás explorações geographicas ou as da archeologia geologica, ahi o desconhecido avulta, as questões surgem e o espirito pesquisador e vivaz acha-se em frente do esplendor do mysterio. Ahi contemplamos uma flora tão rica, como as mais ricas do mundo pela abundancia e raridade das especies, com seus balsamos e resinas, suas fibras e perfumes.

Ahi as lindas argillas, os marmores finos, os stalactites, o crystal de rocha, o ferro e o chumbo. O schisto betuminoso que se estende em camadas massiças ao longo da costa desde um a outro extremo da provincia, formando como que um expesso debrum onde a chapada se quebra para dar lugar as praias do mar, ahi nos está attestando que duas idades immensamente longas e distinctas presidirão á formação das terras que elle separa. As vastas planicies alluviaes do baixo S. Francisco encobrem em suas camadas seculares innumeros depositos fósseis de animaes de varias especies, muitas das quaes pertencem á fauna antiga.

No museu da Côrte pára o esqueleto do famoso megatherium, achado nas immediações de Pão de Assucar no anno de 1855, e desenterrado sob a direcção do intelligente e estudioso dr. José Vieira Rodrigues de Carvalho Silva (de saudosa memoria) juiz de direito então da comarca do Penedo. Muitas outras petrificações osseas de animaes da classe dos peixes e reptis encontrão-se nos diversos lugares da provincia, ora á margem dos rios, ora nos lugares seccos e elevados. A' sciencia cumpre determinar as condições plasticas em que se opera esta curiosa e admiravel metamorphose. Contemplai, senhores, quanto não deve importar ao nosso Instituto o estudo praticado neste ramo de indagações scientificas: quão fecundo o conhecimento desses monumentos da natureza, desses marcos lançados por ella como que para patentear ao homem o seu sublime lavor na eterna successão dos tempos.

Se a fé nos não abandonar, se proseguirmos nos nossos trabalhos com a perseverança e firmeza indispensaveis aos arduos commettimentos, talvez que um dia possamos ainda prestar valiosos subsidios, não já sómente á historia da nossa provincia, mas á historia das alterações e mudanças por que ha passado o nosso planeta.

O presidente do Instituto,

ROBERTO CALHEIROS DE MELLO.

Relatorio dos trabalhos no anno de 1873

Senhores.—Ao alvorecer das concepções da esperança, aos arrebatamentos dos sonhos do desejo, nem sempre succede a escuridade do desalento, a gelidez da pavorosa realidade.

Não leva de vencida todas as utopias o genio sceptico da destruição.

Por abrasador não cresta o sol toda a florinha que borda a campina; de procelloso não rompe o tufão a rota de todo o mareante.

E' sáfio o pedregulho, mas delle brota o musgo; ardem as areias da praia e a ellas se agarra a gramma; batem forte as ondas no rochedo e nelle a gosto habita a esponja.

A' tantos exemplos auspiciosos por que seremos a excepção?

Saltêão-nos gravissimas necessidades, mas quem volta o dorso aos dictames da consciencia já de muito vendeu sua honra.

Fracos, não nos quererá Circe por cortezãos; pobres, não lançamos nossas migalhas na onzena do disperdicio que, como o fôjo mysterioso de Roma, devora até as preciosidades da opulencia.

Tão penosos sacrificios não os exige agora a patria, depois que a sciencia despegou da penha do poderio os deuses infernaes, impondo aos povos o encargo da propria salvação.

Fieis a esse mandamento aqui nos encontra o quarto anniversario de nossas lidas, senão festeiros como quem vence ao menos alegres como quem não desertou.

Tirar de nossa descurada natureza os instrumentos que serão alavancas nas mãos da industria e do commercio; proporcionar ás vocações o pastio do estudo, para que o progresso não estaque diante de arcanos; juntar as desbotadas reliquias da historia antiga, não por saudades do passado, já que entramos no cyclo do presentimento do futuro, no dizer de Schlegel —é tarefa de encanecer paciencias e de jubilar dedicações.

D'ahi o pouco que offerecemos aos curiosos, mas não nos apode de indolentes a exigencia dos entendentes, sem que miudamente conheça as alternativas de nosso intimo viver.

Quem condemna, abstrahindo da garantia do processo, demittiu-se do cargo de juiz; ouça primeiro, que a pena sem prova é flagicio que desdoura a justiça.

No correr deste anno forão aqui lidas quatro memorias, pertencendo a primeira, sob o modesto titulo de— Alguns apontamentos ácerca da Igreja Matriz da cidade de Maceió— ao zelo do 2° secretario, o snr. major Manoel Claudino de Arroxella Jayme.

A' cata de um chronista andava esse monumento, que é mais milagre da piedade do que excellencia da architetura; e, se a paciencia do dedicado consocio não avivasse datas e inscripções, a successão dos tempos e a moda transformarião a façanha da fé.

Honra pois aos que perpetuão as obras da boa vontade, espargindo na sepultura dos que trabalhárão as palmas virentes da gratidão publica.

E' fructo das horas vagas do snr. vigario Francisco Antonio da Costa Palmeira o seguinte escripto: Freguezia de Quebrangulo —estudo geographico, historico e estatistico.

Contém esse trabalho informações minuciosas, noticias curiosissimas que viérão corroborar a utilidade da obra de que todos somos solidarios.

Pena é não se propague tão eloquente exemplo, sendo as funcções parochiaes thesouro de subido quilate a taes investigações.

Custa muito pastorear, quando todos se queixão de que é gafo o rebanho, mas o ovelheiro que madruga, esse ampliou sempre o redil.

A' terceira memoria chamei —Ensaio ácerca da significação de alguns termos da lingua tupy, conservados na geographia das Alagoas.

A' esta tentativa levou-me a vergonha que acereja a face de todo o homem que vê a herança de seus maiores desbaratada pelos perdularios.

Aporte aqui o estrangeiro de distincção, procure aprofundar conhecimentos, indague a origem do nome da enseada que abriga esquadras, dos rios que atravessão mundos, das selvas que attingem o céo, e pasmado ficará de nosso silencio, julgando-nos antes como condemnados á terra do exilio do que forças vivas de virente nacionalidade.

De ousado o meu intento, só a mim prejudicou, podendo ter a valia de acordar engenhos que acimem o que apenas esbocei.

A ultima memoria —Narração de alguns successos relativos á guerra

dos Palmares, de 1668 a 1680—, se não contivesse cópia de documentos preciosos, extrahidos do segundo livro de vereações da camarca da villa de Santa Maria Magdalena da Lagoa do Sul, de certo dispensaria a menção.

Deixar em apagado os vestigios de uma luta que fez de nossas selvas antros á foragida liberdade, é cahir no peccado dos chronistas que cancerados pela presumpção só virão na resistencia a rebeldia da condemnada raça.

Carcera a prevenção do odio a mais de um acontecimento do passado, cumprindo venhão a claro as provas, para que o juizo não se arraste como o lerdo nem se apresse como o trefego.

Depois do predominio da critica quem narra não pode ser servo da convenção senão arauto da verdade; evapora-se a primeira como o fumo do incenso, mas a outra permanece e avulta na substancia do facto.

A influencia de tão salutar principio é que me levou a coordenar esquecidas velharias de consummido alfarrabio antes que o lixo devorasse o legado extorquido ao muribundo patriotismo.

Movido de semelhante empenho e mais do desgosto que dóe a quem ouve sobre cousas de casa a sentença da injustiça ou o paradoxo da ignorancia, propoz o illustre snr. dr. Calheiros de Mello para thema de palestra diversas theses concernentes á organisação social de nossos aborigenes.

Não é impertinente a apresentação de questões, cuja elucidação ou absolve a violencia da conquista diante da braveza do selvagem ou condemna os desasos administrativos que não souberão desenvolver os germens de uma fecunda civilisação, preferindo á suasão da paciencia os horrores da beatice hypocrita, ao hymno da gratidão a imprecação do desespero, ás blandicias do goso as torturas da extorsão.

Extemporaneo não é o intento que gera perdões ou promove reparações: se o respeito impõe-nos o dever de zelar os broqueis dos conquistadores, a compaixão manda que juntemos os vestigios de assombrosa derrota.

Não se findou ainda a discussão dos pontos submettidos a exame, e a inferioridade da posição do vencido origina sem duvida a prolongação do debate e a pouca segurança dos pareceres.

Obstina-se a incuria do passado em difficultar a missão dos que lhe queremos patentear os feitos, sendo entretanto por nós o auxilio da vontade particular, cujo prestimo nem o louvor póde aquilatar nem a gratidão recompensar.

Entre os manuscriptos offerecidos primão —38 cópias tiradas dos livros de registro da alfandega de Maceió, contendo cabedal de esclarecimentos ácerca da producção da provincia, de 1827 a 1841; a proclamação de Vicente Ferreira de Paula, datada do Brejo em novembro de 1833, açulando as iras do partido —columna— contra os defensores da regencia; a certidão extrahida do livro de creação da villa da Atalaia, especificando os limites, sob a assignatura do ouvidor Manoel de Gouveia Alvares e sem data.

Corrobora este documento a affirmação dos que entendião fora esse magistrado o instituidor da villa, sendo praxe vir a designação de limites após o acto da erecção.

Anteriormente ao exercicio desse ouvidor indicão os papeis encerrados no maço 5° do archivo do Instituto não fôra elevada á villa a velha estancia do Palmar.

Em 1751 ahi se reuniu a camara da villa de Santa Maria Magdalena da Lagoa do Sul para abrir correição, e em 1754 ordena essa camara a Gabriel Fernandes de Oliveira e Simão

dos Santos viessem tirar suas cartas de juiz e escrivão da vintena do arraial da villa Nova dos Palmares, indicando esse acto que de mera honra era esse titulo de independencia, que só dez annos depois tornou-se valido.

Em 1765, em pendencias ácerca de limites, requereu o juiz ordinario da villa da Atalaia, —novamente erigida—não fizessem correição na povoação dos Campos os vereadores da Magdalena do Sul, por achar-se encravada essa circumscripção no territorio da nova villa.

Varios impressos de cousas publicas recebeu a bibliotheca, sobresahindo as —fallas do throno— de 1823 a 1872, os trabalhos estatisticos organisados pela repartição central e relativos a 1871 e 72, e a falla do presidente Machado de Oliveira, na abertura da 1ª sessão da assembléa legislativa das Alagoas em 15 de março de 1835, tendo por appensos os respectivos actos legislativos.

Recopilação das bases constitutivas de nosso viver parlamentar é o primeiro offerecimento; cabendo ao segundo as saudações da animação, embora na parte relativa ás Alagoas encerre inexactidões que já forão emendadas pelo escrupuloso cuidado de nosso consocio o snr. Parisio Maia.

O ultimo trabalho é da primeira officina typographica estabelecida na provincia e encerra o sonho de um desejo que o tempo não poude ainda consolidar.

Outras prendas vierão ornamentar o catalogo dos livros e forão: a collecção das revistas do Instituto Historico do Brasil, faltando os tomos 12 e 13; a corographia brasilica de Ayres do Casal; glossarios de diversas linguas dos indios pelo snr. dr. Martius; os martyres pernambucanos nas revoluções de 1710 a 1817, valioso subsidio á apreciação de dous levantes em que o appello as armas não foi sómente instigação da vingança senão esperança de redempção.

Em silencio tambem não ficará o resumo da historia do Brasil, pelo nosso consocio o snr. José Alexandre Passos, testemunho da dedicação de um mestre que ás alegrias do officio sacrificou sempre as canceiras da idade.

Ha nesse escripto proveitosas lições que quebrão a monotonia do ensino primario, mas eu quizera que fossem mais castigadas algumas apreciações, já que o espirito da puericia recebe as impressões, como a cêra retém as mossas.

Qualificando de desconfiança a origem da revolta de Minas em 1842 terá o illustre professor traduzido fielmente a extensão do protesto?

Diante das leis rebuçadas de 12 de maio de 1840 e 3 de dezembro de 1841 não podia quedar-se a opinião que havia proclamado o acto addicional; e a longa experimentação d'aquellas ciladas bem póde affirmar agora se erão prematuras as manifestações dos opprimidos.

Como sustentar ainda que após as dissoluções da camara temporaria nunca transpareceu o vislumbre da menor resistencia?

Esphacelada estaria a honra nacional, se a violencia que dispersou os constituintes não produzisse 1824 e 7 de abril de 31; mazellento o espirito publico, se da tribuna do legislador e da tripode do povo não sahissem os oraculos que stigmatizão o orgulho da omnipotencia.

Quem é tão surdo que não ouvisse os clamores de 68?

Não se presta a historia a corrilhos e mais vale implantar na consciencia da geração nova fortaleza do direito do que fazel-a subserviente a mystificações.

Feitas estas ligeiras reflexões, não interrompo a menção dos offerecimentos e assim irei dizendo o que de mais vulto obteve o nosso museu.

Achão-se nas estantes 1 moeda de cobre com a effigie de Nero, impera-

dor, 2 de prata encontradas em Porto-Calvo e indicando a procedencia hollandeza, 1 bala do demolido forte Mauricio, no Penedo, 32 modelos em gesso, uns representando papas e reis de França, outros contendo formulas de juramento, brazões, allegorias e bustos sem inscripções.

Figurão mais 12 estampas reproduzindo ruas e edificios de Maceió, augmentando-se a secção de mineralogia com amostras de carbonato calcareo e calcareo tufoso do Rio de Janeiro e a de botanica com tinturas de jaborandi e jitó, preparadas pelo snr. Francisco das Chagas Muniz, cujo applicação engrandece os recursos ignorados de nossa prodigiosa flora.

Obteve a archeologia ampla colheita, já de armas e moveis dos bugres do Paraná, já de rodas de fuso, fragmentos de um cachimbo, tudo de argilla, arrecada ou pingente de collar, objectos encontrados em igaçabas no sitio Taquara, municipio de Anadia.

Foi o acaso o descobridor dessa maravilha, pois meados deste anno abrindo o snr. Luiz Antonio Gomes de Medeiros, proprietario da Taquara, sulco ás suas sementes patenteou o instrumento do trabalho uma renque de dezenove fórmas, servindo umas ás outras de tampa contendo as inferiores esqueletes humanos, moveis e ornatos.

Tendo o *Liberal* em seu n. 139 vulgarisado o acontecimento alvoroçou-se o Instituto e certo da constante coadjuvação dos socios correspondentes dr. João Francisco Duarte e professor Nicodemos Jobim pediu-lhes houvessem de investigar o jazigo, remettendo de tudo uma descripção acompanhada dos vasos enterrados, para que se completasse a collecção.

Em breve despachado será o desejo, guardando o museu uma das reliquias que serviu de encerro funebre a um membro da raça tupy e enviando ao Instituto de Pernambuco outra, além dos esclarecimentos pedidos pela douta associação e de interesse ao estudo da ethnographia.

A structura de nosso sólo não pertence sómente á geologia; ha nelle solidas camadas denunciando gerações e epochas que de fracas e perseguidas se aluírão.

A cabana do fugitivo Caa-eté cobriu-a a alluvião dos invasores; a estacada do ultimo reducto palmeirense, escondeu-a a pedra que da serra desabou; os espaldões dos fortes de Mathias de Albuquerque, soterrou-os o deleixo.

Revolveriamos a terra, seriamos sapadores se a pobreza, como o cilicio que sangra as carnes, não nos levasse á fraqueza do penitente.

Mingoados são nossos recursos e, embora impedido se ache o consocio thesoureiro que só agora é que regressou á capital, tenho notas para demonstrar o enunciado.

Do anno passado ficou um saldo de 1:463$850 que junto a quantia de 800$000, sendo 500$000 da subvenção e 300$000 producto de joias, mensalidade e assignatura dos annaes da associação fez a somma de 2:263$850, constituindo a receita deste anno.

O orçamento fêl-a subir a réis 2:356$850, mas a cobrança das verbas provou que elle se enganára.

Oscillou a despeza entre 1:500$000 e 1:400$000 que é a menor quantia que podemos despender, segundo os calculos da experiencia.

De saldo terá nosso cofre 700$000 a 800$000, resto que unido a subvenção dos 500$000 e ao rendimento annuo de 300$000 perfaz a receita e despeza no vindouro anno, sobejando uma rediculez incapaz de nos auxiliar na tarefa de 1875.

Cedo teremos que incurtar os gastos para que a garra do credor não nos esmague debaixo do martello do leiloeiro.

De tamanha vergonha cumpre appellar, senão á generosidade particu-

lar ao menos aos poderes publicos e bem sabem elles que não somos ingratos a seus beneficios nem indignos de sua confiança.

O estreito ambito destas paredes é limitado espaço ás ambições da associação que pretende ampliar sua bibliotheca, e ordenar os thesouros da munificencia publica, contando com a provecta direcção do genio que aviventou o museu nacional.

Quatro annos de provada dedicação valem bem a recompensa de um auxilio, e o Instituto o espera, como guarda que é das tradições e pregoeiro das glorias da provincia.

Se seus trabalhos não servirem de valedor, ao menos recebida seja em audiencia a insistencia de seu intento.

Em vista da fallencia de recursos continúa a *Revista* a sahir semestralmente: o segundo numero já foi distribuido; o terceiro sel-o-ha em breve, adiantada como se acha a impressão na officina do snr. Tertuliano Telles de Menezes, a quem a arte agradecida já concedeu o titulo de benemerito.

Findo aqui porque de nada mais sei e peço em troca da fidelidade da narração, não desculpas, porque abomino vaidades, mas a proveitosa coadjuvação do publico na empresa fundada sob os auspicios de sua protecção.

Que não será baldada a rogativa, affirma o merecimento de nossos conterraneos.

A provincia, que no dominio da geographia e da historia possue cultores como os snrs. drs. Espindola e Mello Moraes e que na sciencia da natureza apresenta uma autoridade como a do snr. dr. Ladislau Netto, não se encolhe de medrosa nem se amesquinha diante de commettimentos.

O successo não pertence sómente ás grandes terras, assim como o futuro não é vinculo de morgadio.

Sala das sessões do Instituto Archeologico e Geographico Alagoano em Maceió, 2 de dezembro de 1873.

O secretario perpetuo,
João Francisco Dias Cabral.

—

Discurso do orador

Senhores.— Os expandimentos da sociedade presente são magicos effeitos da civilisação, que em permanente e benefica ebulição labora-lhe o seio.

As mais arrojadas concepções do engenho humano, os commettimentos mais assombrosos, as mais fulgurantes conquistas nos páramos infindos das artes e sciencias, são marcos esplendentes que ás gerações vindouras hão de attestar senão a sabedoria destes tempos, ao menos o labor incessante, o desejo ardente, a indomavel aspiração deste seculo para conseguimento da perfeição.

De todos os lados os brados de incitação, os protestos da mais eloquente admiração chamão as vistas para uma nova empreza. Aqui é a arte que no vasto campo dos melhoramentos a tudo se abalança pondo a sciencia a soldo da arrojada inventiva do homem; além, é a sociedade que pede o roteiro do futuro á provada experiencia do passado. A revolução tem sido profunda e fecundissima!

Em principio as brumas caliginosas da legenda emballada pelo maravilhoso da mythologia e allumiada á luz dos phenomenos. Depois a historia bafejada pelo aulicismo, aureolada pelo reflexo do erario: á historia estipendiada pelos reis e escripta a sabor da lisonja cortezã, succedeu a historia popular. A parcialidade, entretanto, attribuida á primeira veio alcançar a segunda.

Ambas lisongeiras por opposicionistas e pregoeiras que erão de ideias antagonicas, determinárão o momentoso evento da historia imparcial e austera, da verdade historica.

Do seio destas, como bem diz o snr. Mendes Leal, do seio da historia aulica e da historia popular ergueu-se a historia philosophica, superior a ambas, juiz incorruptivel, arbitro supremo.

São geradores desta historia: Niebuhr relatando os fastos magestosos de Roma; Thierry levantando todos os premios offerecidos aos primeiros escriptores de certas epochas da França; Alexandre Herculano, o pontifice da historia moderna, perpetuando em admiraveis monumentos as memorias dos seculos de Portugal.

E' assim, senhores, que os velhos castellos, as cathedraes, as columnas e arcarias da antiguidade, com tanta propriedade chamados de symbolica historia de pedra, têm sido substituidos pela historia philosophica, a sculptura da palavra legada á posteridade.

Hoje o espirito de discussão é rei no throno da intelligencia; a opinião não se satisfaz com a narrativa imaginosa, nem se embevece nos embellecos fabulosos da phantasia. Quer mais: investiga, esmerilha, perscruta, leva a indagação a todos os tempos e lugares, nem tem pressa de dizer, se não de acertar, porque —« o acerto, « na frase de frei Raphael de Jezus, « não tem pressas, e se alguma te« ve, foi dita da occasião e não effei« to do repente. »

O inteiro convencimento do que levo dito prelevou mal cabidos obstaculos, e determinou a creação deste nosso Instituto; nem foi tanto a cubiça de renome, ou prurido de imitação senão amor de estudo e a gloria da patria o que nos tem ligado e atido a tão grave e sério empenho. O que não tem vingado pela proficiencia e illustração de seus membros, vemos enriquecer nossos archivos, como milagres do estudo e louvavel afincamento da pesquiza. No plano de nossos trabalhos occupa primeiro lugar —a archeologia— sciencia da antiguidade figurada, estudo dos usos, costumes, artes e monumentos dos antepassados.

Quer em relação a ella, quer em relação á geographia são provas da animação, zelo e boa-vontade de nossos dignos consocios, os trabalhos e memorias lidas nas sessões deste anno.

E' possuido da mais cordial satisfação, que passo a enumeral-as, e são:—

Primeiro —Alguns apontamentos ácerca da matriz desta capital, pelo snr. 2° secretario, major Manoel Claudino de Arroxella Jayme. Trabalho de manifesto e incontestavel merecimento manifesta-se do maior proveito para a historia, pelos preciosos esclarecimentos que nos fornece ácerca da edificação do templo, com precisa declaração dos nomes dos administradores, capuchinhos que nellas se empenhárão, mestres de officinas etc.

Segundo —Um estudo geographico historico e estatistico ácerca da freguezia de Quebrangulo; por seu vigario e nosso socio correspondente, o rvm. padre Francisco Antonio da Costa Palmeira. Realça por seu confessavel merecimento a parte estatistica, que bem se póde dizer, constitue a illustração do trabalho.

Terceiro —Ensaio ácerca da significação de alguns termos da lingua tupy, conservados na geographia desta provincia. E' cabedal do nosso infatigavel secretario perpetuo, o snr. dr. João Francisco Dias Cabral. O valor deste trabalho é tanto mais subido quanto embaraçosa senão enigmatica se patenteava para todos a decifração de muitos vocabulos, que, trazidos dos aborigenes para a nossa linguagem, fôrão té o presente empregados inconscientemente, em plena ignoração do que querião dizer.

Quarto —Narração de alguns successos relativos á guerra dos Palmares, de 1668 a 1680. Ainda é lavor do dr. João Francisco Dias Cabral.

Este trabalho relata diversas expedições ás matas, e embasa seu criterio nos documentos existentes no 2° livro de vereações da camara da villa de Santa Maria Magdalena da Lagoa do Sul, precioso monumento que enumeramos entre as riquezas do nosso archivo.

E' para muito reparo a luz que derrama sobre esse importante acontecimento a memoria referida, por quanto são orphãs das circumstancias e minudencias relatadas —todas as chronicas e narrações que conhecemos ácerca da celebrada guerra dos Palmares.

Foi ainda importante ponto de palestra, apresentado pelo nosso mui digno presidente, o snr. dr. Roberto Calheiros de Mello, o seguinte :— « Que especie de organisação social tinhão os indigenas que habitavão esta provincia antes do descobrimento do Brasil ? »

Diversos socios usárão da palavra, e tem sido calorosa a discussão a tal respeito, continuando a questão a figurar em ordem do dia, attenta a magnitude e alcance de sua solução.

São estas as attestações da vida deste Instituto, do zelo de seus socios, e as arrhas de futuros emprehendimentos. Não encavalgamos o hypogripho da sciencia humana e menos aquecidos fomos pelo fogo do Cenaculo, é certo, mas afervora-nos o amor ás nossas cousas, impelle-nos a satisfação do dever, senão a obrigação solemne com o futuro, cujos bafejos estão a denunciar a perfectibilidade nas esplendorosas e nacaradas alvoradas do Oriente.

Com o condão miraculoso do estudo hemos de evocar o oraculo dos recessos obscuros onde se mostra soterrada a alma dos tempos passados, defendida pelo silencio e pelo misterio, para trazel-o á barra do presente em beneficio dos que hão de vir. Nossos descendentes hão de lamentar a insciencia de seus maiores, plenos de admiração e pasmo pelo afinco e fervor que poserão no devassamento dos tempos que se forão. Fazer tudo no presente é o impossivel, é condemnar o futuro á innação.

Termino fazendo votos pelo nosso engrandecimento e prosperidade, que serão a ventura e a gloria desta terra.

João Gomes Ribeiro Junior.

NOÇÕES

CIRCUMSTANCIADAS SOBRE DIVERSAS ALDEIAS E MISSÕES DE INDIOS, QUE DESDE ANNOS REMOTOS EXISTEM NA PROVINCIA DAS ALAGOAS

Permitta-se-me que para dar direcção a quanto tenho de expender sobre indios, eu narre que para a extincção dos negros dos Palmares, que causárão grande damno no sul da provincia de Pernambuco, desde a invasão dos hollandezes nella, até o anno de 1703, em que ditos negros forão extinctos, mandou el-rei, por carta régia de 18 de outubro de 1672, registrada aqui na thesouraria de fazenda no livro 6° na ordem do cathalogo, á folha, que o governador e capitão general desta então capitania de Pernambuco, Fernando de Souza Coutinho, lhes fizesse guerra para restauradas serem as terras dos referidos Palmares, que comprehendião grande parte da sobredita provincia das Alagoas. A' qual carta régia este governador deu-lhe o devido cumprimento, mandando logo para alli tropas, que ao depois ficárão sob o commando do mestre de campo do regimento dos Paulistas, Domingos Jorge Velho, com quem tratou certas e marcadas condições, que el-rei confirmou por alvará de 4 de agosto de 1693, e se evidenciar póde, em dita thesouraria no livro 10 na ordem do cathalogo á folha 99.

Em verdade das citadas condições,

e do deliberado nas cartas régias de 28 de janeiro de 1698 e de 28 de setembro de 1699, que registradas forão ás folhas 121 e 26 dos livros 1° e 2° do registro de sesmarias da mesma thesouraria, concedeu o governador o capitão general de Pernambuco, Francisco de Caldas de Menezes, em 2 de janeiro de 1705, seis leguas de terra em quadro ao dito mestre de campo e aos demais officiaes de seu regimento, as leguas de terra que por aquellas cartas régias estipulladas lhe forão; como consta do sobredito livro 1° de sesmarias á folha 91.

Não tendo-se naquelle anno de 1705 expedido ao tal mestre de Campo o competente titulo da exarada sesmaria de seis leguas de terra em quadro, que na mór parte della já estava empossada com seu arraial povoado de soldados, e indios, com igreja, predios e culturas que o elevou á villa denominada de Atalaia, levantando nella pelourinho, denominando-se senhor e donatario; sua mulher, D. Jeronyma Cardim de Fróes, o requereu em 6 de maio de 1716 ao então governador capitão general D. Lourenço de Almeida, que em observancia a carta régia de 14 de junho de 1703, registrada no livro 10 na ordem do cathalogo á folha 133, lhe mandou passar a respectiva carta de sesmaria que foi registrada em dita thesouraria de fazenda no livro 1° á folha 121 e na secretaria do governo de Pernambuco á folha 68; sendo as taes seis leguas de terra em quadro concedidas nas cabeceiras das terras de Diogo Soares no taboleiro da Lagoa do Sul, regado dos rios nas nascenças do rio Putirig ou dos Camarões, até onde se mette nos rios da Parahyba Grande, Pequena, Satuba e Mundahú, fazendo frente ao longo daquelle taboleiro, ou campina onde chamão Borda da Matta; correndo aos rumos de norueste e sudueste, que são os rumos que correm á praia deste continente, tendo dita seis leguas de terra principio onde se acabão 2.400 braças craveiras de dez palmos craveiros cada braça; e da Cruz que chamão das Almas para o sudueste, e no fim dellas ao longo da dita campina, atravessando pelos ditos rumos tres leguas ao sudueste e tres ao norueste e no extremo de umas e outras pelo travessão do sertão, pelo norueste, as outras seis leguas de terra em quadro, sendo a largura daquellas tres leguas de terra e uma e outra banda do dito rio Putirig ou dos Camarões e as outras tres leguas da sua barra para aquelle rio da Parahyba abaixo na mesma largura de cá até que pela dita Parahyba abaixo topem com terras despovoadas.

Nesta mesma terra nas denominadas campinas de Guarapuava mandou el-rei por carta régia de 1° de abril de 1809 e 17 de junho do mesmo anno fundar a primeira missão dos indios e tapuias, com o nome de povoação de Atalaia; das quaes cartas régias deve constar qual a extensão da terra, que a esta missão foi doada, ou se foi a que já marcada estava para taes missões de indios, por carta régia de 4 de junho de 1703, registrada no livro 9° na ordem do cathálogo á folha 400 v. e que manda dar para factura das igrejas dos indios, que se aldearem aria, adro, casas dos vigarios e praças; assim como uma legua de terra em quadro para sua habitação e sustento, pagando-se as congruas aos seus vigarios, ou missionarios; existindo outra carta régia de 8 de novembro de 1710, registrada no livro 10 na ordem do cathalogo a folha 195 v. sobre o mesmo objecto, explicando quaes os paçais daquelles vigarios e missionarios de que trata aquella carta regia de 1703.

Occorre mais a respeito dos mencionados indios, que sendo determinado por carta régia de 12 de março de 1707, que enviada foi ao governador e capitão general de Pernambuco, Sebastião de Castro e Caldas, para

que se creassem os arraiaes de N. S. das Brotas, e de S. Caetano de Jacuipe, foi dito governador moroso em as crear; pelo que foi por el-rei reprehendido, pela ordem regia de 1709 por não ter logo dado cumprimento aquella carta regia, em virtude do que creárão-se os referidos arraiaes em Alagoas e villa do Porto Calvo, com certo e marcado terreno para habitação dos indios que já nelles existião e de duas companhias com poucos homens que cada um tinha de guarnição, passando ao depois em cada um a ter uma companhia com seu commandante, que igualmente tinhão a directoria de seus indios e tapuias do arraial que commandavão; a qual companhia deixou de existir em cada um delles, por ficarem os arraiaes de que se trata no dominio e posse dos respectivos indios, sob a inspecção de directores que lhes forão nomeados; e a direcção dos capitães-móres de sua nação, que tambem se lhes concedeu. O qual arraial de S. Caetano de Jacuipe ou dos Palmares do districto da villa de Porto Calvo, está collocado em uma parte de sesmaria de quatro leguas de terra em quadro, que em 27 de fevereiro de 1702, o governador e capitão general de Pernambuco, D. Fernando Muniz Mascarenhas de Alencastro, concedeu ao sargento-mór Christovão de Mendonça Arais, cabo do dito arraial, descendo a ladeira grande, correndo a testada pelo rio Quaraguaçú acima, fazendo pião no riacho de João Mulato de uma e outra parte, fazendo quadra pelo rio de Jacuipe ácima para o sertão; a qual sesmaria está registrada no dito livro 1° á folha 76 v., que existe na thesouraria de fazenda, e na secretaria do governo desta provincia no livro competente á folha 7 v. Tambem ao 21 de julho de 1727, pelo governador capitão general de Pernambuco, Manoel Rolim de Moura, forão dadas de sesmaria quatro leguas de terra em quadro, conquistadas e por conquistadas nos Palmares ao sargento-mór dos indios dos mesmos Palmares, e a todos os seus soldados e mais nações que ajudárão a restaural-as; as quaes quatro leguas de terra partem da ilharga das testadas da sesmaria da dita D. Jeronyma Cardim de Fróes, viuva do referido mestre de campo do terço dos paulistas, Domingos Jorge Velho, defronte do rio chamado Urucú pela parte do sul, e pelo rio Mundahú acima até encher ditas quatro leguas de terra em quadro, como se collige no livro 2° de registro de sesmarias daquella thesouraria á folha 15 v. e do da secretaria á folha 97; ignorando-se qual a divisão desta terra, pelos mencionados indios, o que á vista do dito titulo e pesquisas a respeito se evidenciará pela provincia das Alagoas. Occorre mais que relativo aos indios da aldeia de S. Amaro do termo das Alagoas, oppoz-se o seu capitão-mór Miguel Corrêa Dantas, a lide que contra estes indios tentou D. Catharina de Araujo e seu filho, o padre Antonio Corrêa Paes, o qual o capitão-mór allegou dizendo que ditos indios estavão na posse immemorial da meia legua de terra em quadro em o referido lugar, por haverem comprado seus antecessores a Gabriel Soares; o que indo levando ao conhecimento de el-rei, mandou informar e pôr a salvo aquelles indios na posse de taes terras, como se evidenciar póde do livro 1° de ordem régias da secretaria do governo de Pernambuco á folha 135 v., cujo livro comprehende os annos de 1686 a 1730.

Quanto á sesmaria da aldeia da missão dos indios de N. S. d'Assumpção de Piracinunga, de que forão governadores D. Sebastião Pinheiro Camarão e D. Antonio Domingos Camarão; sendo della capellão o missionario frei Eusebio da Conceição, religioso carmelitano, com o soldo de que gosavão os capellães dos terços pagos desta capitania de Pernambuco,

consta do competente livro de registro dellas á folha 70 v. existente na secretaria do governo desta provincia e a carta régia sobre a creação do dito capellão e missionario desta aldeia é datada de 22 de março de 1712 escripta ao governador e capitão general de Pernambuco Felix José Machado.

Poço da Panella, 16 de Maio de 1855.—O 1° escripturario aposentado, *José Lopes Rosa.*—Conforme.—O secretario, *J. Rego Barros.*

—

Acha-se este escripto no maço n. 11 do archivo do Instituto, e foi offerecido pela presidencia da provincia, em cuja secretaria se encontra o original.

CARTA

QUE A EL-REI DIRIGIU FREI MANOEL DA ENCARNAÇÃO, MISSIONARIO DOS INDIOS DA ALDEIA DE SANTO AMARO.

Pella saude e vida de V. Magestade e do Principe Nosso Senhor e mais Infantes roga a Deus em seus sacrificios esse indigno Sacerdote com especial cuidado e affecto, elle o premita asim pela sua divina misericordia, com as prosperidades que mais desejão a V. Magestade em seu Reyno e conquistas para louvor seu etc. etc.

Por rogos dos Indios da Aldeia de S. Amaro cita na campanha do Palmar haverá tres annos pelo Governador Caetano de Mello de Castro a serviço de V. Magestade, me atrevi a fazer-lhe esta desse convento da Cidade da Bahia, donde me acho por via do Padre Frei Francisco dos Anjos Custodio, desta Provincia, que á Roma vay a capitulo geral nesta frota e porque como esta envio a V. Magestade hum memorial em que nelle relato as opressões, molestias e desconcertos, que no temporal experimentão os Indios e no espiritual os missionarios, por esse respeito o não faço nesta com a especialidade com que o faço no memorial suposto que toscamente, porque como não pretendo mais que mostrar a V. Magestade a verdade e grangear o amparo para elles Indios, creio que só desta se agradará V. Magestade com a sua compaixão, informando-se para qualquer determinação do mesmo Governador Caetano de Mello de Castro que nesta cidade se deve achar. V. Magestade obrará o que fôr servido que para tudo estamos muito promptos para o seguir obedientes. Deus Guarde a Real pessoa de V. Magestade.

No convento da Cidade da Bahia aos 6 de julho de 1633.—Leal vassallo de V. Magestade, Frei *Manoel da Encarnação.*

MEMORIAL

Que fazem a V. Magestade os Indios da Aldeia de S Amaro por meio do Padre Frei Manoel da Encarnação seu Missionario e filho da Provincia de S. Antonio do Brasil, no qual se declarão as molestias e opressoins injustas que se lhes fazem por causa de hum citio de meia legua de terra que comprárão os ditos Indios a troco do seu suor e seu trabalho a Diogo Soares, Senhor da terra da aldeia em que morárão os Indios sessenta e tres annos

Na éra de 1614 no districto da Villa da Alagoa do Sul capitania pertencente ao Governo de Pernambuco, cituou hua Aldeia a que chamão até o presente de S. Amaro em hu citio que é fronteiro ao Palmar dos negros, de sua mesma terra Diogo Soares residente nesse tempo em a Cidade de Lisboa fazendo para isso petição ao Governador e Capitão geral de Estado do Brazil que então governava Gaspar de Souza, a qual fundação deu principio Gabriel Soares, filho do dito Senhor, que então morava na mesma terra, fabricando fazendas e engenhos,

servindo os ditos Indios de obstaculos aos negros levantados do Palmar, e promptos para qualquer invasão que fizessem os piratas desta costa a soccorrer o povo, como tudo consta por esse treslado que a V. Magestade se apresenta do principio da fundação da dita aldeia correndo alguns annos faltando negros ao dito Gabriel Soares para fabricar as fazendas, vendeu a meia legua de terra em que estavão os Indios situados por hua quantidade de medidas de lenha cada anno até chegar ao computo do contracto, e outros trabalhos necessarios as fabricas dos engenhos o que tudo os Indios satisfizérão passando-lhe o dito Gabriel Soares escritto de venda e satisfeito da paga nesta forma lograrão e possuirão muitos annos a dita terra da sua aldeia como em comum e mortos asim o Pay como o filho Senhores destas terras passárão alguns annos em que entrou da Aldeia a Christovão Berenguer por dote de casamento o qual como vivia ausente determinou vender o que possuia da dita capitania, mandando com effeito vendelo por seu cunhado o procurador Antonio de Andrade em cuja mão estava o papel de venda da meia legua de terra que tinhão comprado os Indios, fazendo elles confiança do dito homem, como gentes simples e livres de toda a maldade, esse dito procurador Antonio de Andrade vendendo alguma terra a Gaspar de Araujo, retroceu a sua consciencia peitado do dito comprador occultando o papel da terra dos Indios vendeu tambem entre as mais terras a meia legua da aldeia, e logo o dito Gaspar de Araujo, homem, rico e apparentado na dita terra lançou hum curral de gado no mesmo citio da Aldeia, de que originou muita perturbação, molestias, desordens e motins: morto este Gaspar de Araujo, ficou possuindo por compra a dita terra da Aldeia, Catharina de Araujo, viuva, irmãa do defuncto Gaspar de Araujo a qual ao presente mora no mesmo citio da Aldeia com o mesmo curral de gado.

Molestados os Indios desta violencia e de não poderem lograr de suas lavouras os frutos e mantimentos e outras opressões, que por outros caminhos se lhes fazião, puzerão demanda a dita viuva no juizo do Cenado da mesma villa das Alagoas: porem tiverão contra si duas sentenças do mesmo juizo por serem pobres e desamparados de toda a protecção christã e faltos daquella capacidade e racionalidade que se requer para seguir hua demanda em juizo tão falto de boa justiça com hua mulher e um seu filho clerigo por nome Antonio Corrêa, ricos e aparentados ainda com os mesmos juizes que derão sentença contra os Indios.

Desamparados, os miseraveis constrangidos das molestias que padecião, sem acharem abrigo em homem algum de poder da dita capitania os fizerão fazer um termo de deixação da dita demanda pelo Indio capitão-mor da dita Aldeia, em que se assignou com mais cinco ou seis Indios supposto que nullo a hua, constrangidos e molestados a outra, porque a Aldeia era de todos em comum e não do Capitão-mor, porque não era mais do que administrador della, a outra por que não assistiu o fazer do dito termo o procurador dos mesmos Indios que com a demanda corria para o assignar, como não fez, pois elles Indios não tem capacidade nem intelligencia para os termos da justiça, não obstante todas essas inquietações sempre lográrão a posse de *setenta e tres annos e nella morárão até que no anno de 1636 para 37* em serviço de V. Magestade os mandou Caetano de Mello de Castro, Governador de Pernambuco, fossem cituar sete leguas mais pela serra a dentro com o mesmo missionario Frei Manoel da Encarnação para mais apertar ao negro levantado do Palmar donde morão ha quasi tres annos: e como quer que

V. Magestade fez mercê das terras do Palmar ao Paulista o qual não visinha bem o Gentio pagão do dito Paulista, suposto que em distancia de doze leguas nen elles Indios querem viver sujeitos ao dominio do mestre de Campo dos Paulistas porque tem outro a quem obedecer, feito por V. Magestade por nome Sebastião Pinheiro Camarão especial de muitos annos levantado e com outros mais a chegar de que se lhes podem resultar outros males mayores, vivendo já muitos casaes fóra do Gremio do Missionario espalhados por varias fazendas sem se confessarem nem por obrigação de quaresma, morrendo seus filhos em numero de 30 este anno por fome e não plantarem seus pais com continua queixa de que não tinhão hua migalha de terra em que possão plantar nem aquella mesmo que comprárão com o seu suor e com outros muitos desconcertos asim espirituaes como temporaes nem parecem christãos nem fazem o que devem assim como para a sua pasadia como para o serviço de V. Magestade aquem elles por unico recurso buscão a sua proteção como o seu Rey, como Pay e como seu amparo, pedindo humildemente esse seu indigno Missionario e todos os mais Indios prostados a seus Reaes pés ponha os olhos neste desamparo e injustiça que se lhes fazem, attendendo que elles são christãos e vassallos de V. Magestade desde que se descobriu o Brazil de seus antepassados e asim em decurso destes 73 annos sempre viverão na fronte do Palmar, hindo a todas as entradas que a este se fizérão e pelejas, deixando na mesma campanha muitos e muitos feridos e a outras muitas expedicções adonde mandarão os Governadores, assim como o Assú e conquista do Gentio barbaro que suposto não apresentarem a V. Magestade estes serviços por certidões he porque não pretendem cousa alguma mais do que sua compaixão, mandando por decreto seu inviolavel os metão de posse do seu sitio e meia legua de terra em que situárão na aldeia de S. Amaro, mandando a dita viuva Catharina de Araujo, que estando elles de posse da dita terra despeje o gado que nella tem para que possão plantar e viver quietos, mandando mais ao juiz que V. Magestade consignou para as causas delles Indios chame para si esta mandando que appareção os autos da dita demanda e lhes fação justiça estando elles sempre de posse da dita terra pois a não perderão estando em serviço de V. Magestade o tempo que della faltão, como se póde informar de Caetano de Mello de Castro, Governador que foi destas capitanias e que os tirou da dita Aldeia mandando os situar no Palmar donde ao presente estão, e quando convenha outra cousa ao serviço de V. Magestade elles estão promptos para seguir e obedecer como seus leaes vassalos.

Os lugares em branco conservão o signal das traças.

Achão-se taes documentos nos autos originaes de demanda entre os Indios de S. Amaro e o padre Antonio C. Paes e outros filhos de Catharina de Araujo, ácerca da posse das terras da aldeia de S. Amaro—1703. Archivo do Instituto, maço n. 5.

Maceió. — Typ. do *Jornal das Alagoas*. — 1874.

INDICE

PAG.

Alguns apontamentos ácerca da matriz da parochia de N. S. dos Prazeres da cidade de Maceió, pelo major Manoel Claudino de Arroxella Galvão 67

Actas das sessões do anno de 1873 :

1ª sessão aos 6 de março de 1873 71
2ª » » 13 » » » » 72
3ª » » 19 » abril » » . . . . . »
4ª » » 17 » maio » » 73
5ª » » 31 » » » » 74
6ª » » 14 » junho » » 75
7ª » » 31 » » » » . . . . . »
8ª » » 12 » julho » » 76
9ª » » 26 » » » » 77
10ª » » 16 » agosto » » 78
11ª » » 30 » » » » 79
12ª » » 13 » setembro » » . . . . . »
13ª » » 27 » » » » 80
14ª » » 11 » outubro » » . . . . . »
15ª » » 25 » » » » 81
16ª » » 11 » novembro » » 82
17ª » » 15 » » » » 83
18ª » » 22 » » » » . . . . . »
19ª » em assembléa geral aos 2 de dezembro de 1873 . . . 84
Discurso do presidente 85
Relatorio dos trabalhos do anno de 1873 86
Discurso do orador 91

Noticias circumstanciadas sobre diversas aldeias e missões de indios, que desde annos remotos existem na provincia das Alagoas. 93

Carta e memorial que a el-rei dirigiu Frei Manoel da Encarnação, missionario dos indios da aldeia de Santo Amaro 96

AVISO

OS FASCICULOS 1º, 2º, 3º, E 4º

DA

REVISTA

Acham-se a venda na SECRETARIA do INSTITUTO

a rua da Boa-vista, n. 41, sobrado

PREÇO DE CADA UM FOLHETO.. ... . 1$500

REVISTA

DO

INSTITUTO

ARCHEOLOGICO E GEOGRAPHICO

ALAGOANO

Numero 5 ..... Dezembro de 1874

MACEIO'
Typ. do Jornal das Alagoas
1874

O INSTITUTO

ARCHEOLOGICO E GEOGRAPHICO ALAGOANO

FOI FUNDADO EM MACEIO'

A 2 DE DEZEMBRO DE 1869, SENDO APPROVADOS SEUS ESTATUTOS EM ASSEMBLEIA GERAL DE 18 DE FEVEREIRO DE 1870

SEUS FINS SÃO:

I

Colligir, trasladar, verificar e publicar os documentos e tradicções historicas da provincia.

II

Descrever os monumentos antigos e esforçar-se por conserval-os.

III

Examinar e assignalar os vestigios existentes em lugares notaveis, promovendo a collocação de monumentos e inscripções que perpetuem a lembrança dos factos ahi acontecidos.

IV

Obter e conservar photographias e desenhos de monumentos que possão ter qualquer valor historico.

V

Estudar a geographia da provincia, procurando accumular e classificando mesmo os dados fundamentaes de uma estatistica.

VI

Auxiliar pelos meios a seu alcance as publicações litterarias.

VII

Procurar crear um museu de productos naturaes e artisticos afim de que se tornem conhecidos a riqueza e adiantamento da provincia.

REVISTA

DO

INSTITUTO

Archeologico e Geographico Alagoano

NUMERO 5

ESBOÇO HISTORICO

ACERCA DA FUNDAÇÃO E DESENVOLVIMENTO DA IMPRENSA NAS ALAGOAS, POR JOÃO FRANCISCO DIAS CABRAL

—

Forão sempre langues e tardios os impulsos da metropoli portugueza attinentes ao engrandecimento da colonia americana.

Procedia o descuido já do systema repressivo vinculado á estabilidade da posse, á conservação do dominio, já do caracter aventuroso da raça que fazia da tenda do soldado seu abrigo, do gladio do combate sua arma de trabalho. Pôde a bellicosa nação espalhar ao longe o renome de sua valentia, mas não colheu o fructo de seu esforço, porque lhe era somenos o vigor da paciencia. Conquistadora antes por preconceito da vaidade e oscillação do acaso do que por calculo da ganancia e conselho do entendimento, entibiou-lhe a paz o animo e carcomiu-lhe o alento, e porque não havião mais inimigos a combater julgou finda sua missão, entregando-se ao culto supersticioso de uma gloria que maiores quilates alcançaria a não ser o disperdicio da pretenciosa inercia.

Se o progresso provinha então das eventualidades, porque a tudo presidia o deleixo, era justo que a imprensa se debatesse nas vascas da agonia, como pregão de civilisação, aspiração á perfectibilidade, instrumento do pensamento rebelde á uniformidade da quietação. Ao som da voz da pythonissa, vibrante como a nota do hymno das victorias, acordou transida de horror a tyrannia indolente. Em lugar de acolher-se ao prestigio da potencia nova, embetesgou-lhe os passos, chamou a campo os velhos elementos, criando o privilegio da licença como emenda e fazendo da censura correcção. Não poucas vezes esse arbitrio chegou as raias da confiscação sem que lhe podesse deter os desmandos o simples protesto, porque era nulla a individualidade e vassalla do principe a liberdade.

A fundação da imprensa no Brasil é lição que demonstra quanto é prevenido o mêdo, cautellosa a estulticia e desconfiada a escuridade.

A' excepção da tentativa do conde de Nassau, de 1637 a 38, é negativa a acção dos dominadores.

A primeira typographia estabelecida no Rio de Janeiro durante o governo do conde de Bobadella foi abolida e queimada por ordem da côrte. Só em 1808 é que vem a resurreição, mas sob a tutela do ministro Coutinho e tão palaciana que a liberdade do pensamento patrio se acouta em Londres e publica o *Correio Brasiliense*. Em Pernambuco servia de thermometro á opinião o sobrecenho

do governador, eis porque a curiosidade não veio em soccorro á avidez de um commerciante inglez que offerecia a todos uns volumes contendo typos e atirados ao canto, como mercadoria avariada.

Se os heróes de 1817 não houvessem acolhido com transporte a emula da liberdade, por certo que o tempo teria apagado os caracteres. Bem sabião os promotores da revolução que quanto mais ondêa e se estende o echo da verdade mais se robustece o reinado do direito.

O acto de nossa emancipação politica deveria ter apresentado o corollario dessa lei, se tão cêdo não fizesse da coação ponto de estabilidade, levando a reação ás honras de um systema.

O pensamento retrahio-se da contenda, deixou a arena do publico combate, para que não fosse immolado como victima e veio nos subterraneos das associações secretas expandir sua esperança e pôr em seguro sua fé. O desenvolvimento do espirito nacional data da abdicação, e deste movimento de regeneração partio a ascendencia ampliativa da imprensa até chegar á soberania de potencia com a reformação operada na epocha critica da regencia. Se novas immunidades vierão então juntar-se ao titulo rachitico de cidadão, criou-se tambem uma nova entidade —a provincia—; e quem longe vivia da côrte ficou logo cortezão de sua terra, a sonhar com o engrandecimento de sua aldeia, á identificar-se com os interesses de seu lar.

O acto addicional afrouxando os elos da servidão imperial desenvolveu a paixão da localidade, fazendo da patria a realidade de uma ventura, a recompensa de um amor. Com a proclamação da virilidade das provincias mais se alteou a imprensa, como advogada de vitaes interesses, embora adstrictos á personalidade; e se as vezes a vehemencia da defesa offendeu a justiça envergonhada, não raras servio de conselheira á indicisão, de estimulo ao progresso e de guia ás instituições tateantes e mal seguras. Forão rudes os primeiros golpes por que a sociedade era ainda o cahos e trevoso andava o pensamento popular, sendo incongruentes as vontades e dispersos os desejos em face da fusão da ideia á consolidar-se no molde.

A imprensa provincial foi acre em sua nascença; sua phrase era uma grita, seu juizo uma atroz invectiva, mas desencontrados erão os elementos de então, convindo antes o arrojo da desconfiança, o estimulo da susceptibilidade, do que a frouxidão do temor, a tolerancia da cohesão.

As epochas explicão os acontecimentos: na fundação das instituições é loucura exigir do pensamento clareza, do proceder moderação, mas é certo que as lutas concorrem para a salvação dos principios, servindo de impulso ás hesitações aferradas á tradição. A' falta do aguilhão da paixão se aposentaria o animo, como dorme o lago estagnado sem o manancial das cataractas do céo. Mostra a historia da imprensa nas provincias os vestigios do assanho, os signaes da exageração, mas os choques têm desenvolvido o espirito publico e ampliado a esphera da verdade, o que veremos relatando acanhadamente os successos que se prendem ao objecto de nosso trabalho. Quando o acontecimento de 7 de abril de 1831 divulgou-se na provincia das Alagoas, já malsoffrido andava o espirito publico, contemplando as demasias da extorsão de quem fizera do poder um senhorio.

A victoria do patriotismo deu elasterio á democracia executando o plano das aspirações longo tempo sofreadas e reagindo contra a caducidade que afeita á tutela da servidão procurava o arrimo da restauração.

Para que o elemento dissolvente do passado não tolhesse o afan do

patriotismo, a necessidade desenvolveu a ideia de associação: a villa de Maceió teve a sociedade patriotica; a cidade das Alagoas —a defensora da independencia. Como a diffusão da crença fortifica a fé e serve de correctivo a insidia do pasquim a abrigar-se na irresponsabilidade da treva e na estreiteza do manuscripto, mandou a sociedade patriotica de Maceió vir do Recife, por intermedio do presidente da provincia, uma typographia que aqui aportou em principios de agosto de 1831, chegando logo o encarregado da administração acompanhado de alguns operarios.

Não era muito provida de typos e custára 860$905 réis, mas possuia um prélo de ferro, tendo por mesa uma pedra que se conserva ainda em poder do primeiro aprendiz o snr. João Simplicio da Silva Maia.

Estabelecida a officina na rua do Livramento casa n. 3, agora 6, em meado de agosto de 1831, sahiu o *Iris Alagoense*, prenuncio de segura claridade, orgão da remida liberdade.

Foi seu primeiro e unico redactor um francez, mr. Adolphe Emile de Bois Garin, a quem a sociedade patriotica confiára sua causa, certa das habilitações do director do periodico moralista denominado *Espelho*, impresso na cidade do Recife.

A' missão de escriptor juntava o francez a qualidade de administrador e a pericia de compositor e foi mestre dos snrs.: João Simplicio da Silva Maia e Bartholomeu José de Carvalho, os decanos de nossos typographos.

Era o *Iris Alagoense* um acanhado em 4°, papel almasso, com duas columnas de impressão e tinha por epigraphe uma estrophe de Beranger e o pensamento de Volney: a opinião publica accommettendo os reis sobre o throno hade contel-os nos limites de uma autoridade legal. A assignatura importava em 2$000 por trimestre, a folha avulsa em 80 rs. e distribuia-se ás quartas e sabbados.

A 18 de fevereiro de 1832 findou-se o *Iris*, publicando seu n. 50 e passou a chamar-se *Federalista Alagoense*, por ter a patriotica tomado a denominação de federal, para que a inscripção correspondesse á ideia dominante então.

No numero 34 do *Iris Alagoense*, 7 de dezembro de 1831, lê-se a noticia de haver sido installado na villa de Maceió o jury a 1 de dezembro desse anno, servindo de juiz de direito o cidadão Silvestre Marcolino da Fonseca e de promotor o rvd. José Tavares de Mendonça Sarmento.

Appareceu o *Federalista Alagoense* em 22 de fevereiro de 1832; erão iguaes suas dimensões as do *Iris* e abaixo de seu titulo lia-se o § 1° do projecto de lei de 13 de outubro de 1831: o governo do imperio do Brasil será uma monarchia federativa.

Pagava-se de assignatura 2$000 por trimestre, 700 rs. mensalmente e 80 rs. por folha avulsa, sahindo ás quartas e sabbados. Diversos forão seus redactores, o que se liga não só a successos extraordinarios senão ainda a modificações de opinião.

Transformado o *Iris* em *Federalista* não mudou sua direcção, continuando o francez e encher-lhe as columnas, embora lhe assistisse o desejo de ir ao longe pôr a salvo sua vida, então compromettida. Em razão de ter no *Iris* publicado uma correspondencia que manchava a reputação de um proprietario, cujas terras servião de homizio aos perseguidos, levára esse estrangeiro um tiro na noite de 23 de janeiro de 1832.

Podia este delicto ser imputado como ferocidade, se não fossem frequentes os excessos de intolerancia: no Rio de Janeiro, Victor de Meirelles e Evaristo soffrem igual desacato; o primeiro denunciava no *Diario* um pae que carcerava sua filha; o segundo combatia na *Aurora* os assomos da demagogia.

Longe mr. Adolphe da redacção do

Federalista, visto ter procurado refugio fóra da provincia, veio substituil-o no officio em agosto de 1832 o padre Affonso de Albuquerque Mello assistido do advogado Felix José de Mello e Silva. Com a derrota do grupo exagerado largárão estes a direcção da imprensa, passando ella em 1833 aos moderados, representados pelo padre Francisco do Rego Baldaia. Em setembro desse anno publicou o *Federalista* alguns actos do presidente Camargo, e em 2 de agosto de 1834 lê-se no n. 149 a despedida que faz a redacção, por achar-se findo o praso do contracto. As differentes phases por que pessou o *Federalista Alagoense* ficão tambem assignaladas nas mudanças que soffreu a typographia. Em março de 1832 deixa ella a velha e recondita habitação da rua do Livramento para ir occupar a casa n. 167 hoje loje dos snrs. Guimarães & Novaes, no centro do ruidoso commercio; em janeiro de 1833 desampara esse aposento e vai azilar-se no n. 40 á rua da Boa-Vista, loje do sobrado n. 37, e logo depois procurou o n. 38 á rua da Matriz, voltando em 1836 ao antigo domicilio que fôra testemunha de seu ensaio e segurança de sua fraqueza.

Desta typographia sahirão os relatorios presidenciaes lidos na 1ª e 2ª sessões da assembléa legislativa em 1835 e 36, as leis respectivas e o manifesto do presidente Moura. Com o desenvolvimento do elemento local veio logo o apego ao sentimento da propria dignidade, penhor seguro de futura independencia a dar tom aos caracteres, a fortalecer a opinião se o poder central receioso da competencia não appellasse para a corrupção, ora pavoneando vaidades pueris, ora açaimando o merecimento, rebelde ás tentações do soborno.

Se a absorpção não se tivesse inflado dirigindo arrogantemente os interesses locaes e cortejando mesmo antagonismos fataes, não se tornaria facciosa a influencia particular: o bem commum suavisaria a acremonia da paixão, e, assim, na luta não haveria perseguidores nem depois da victoria martyres.

Transformado o circo de gladiadores em liça de cavalheiros, ter-se-hia poupado a carnificina de 44 e não viria depois o cansaço consorciar-se com a indifferença e gerar o sceptismo que aceita sem contestação as machinações da ambição. Dos fins do anno de 1836 a meado de 38, epocha da administração do snr. Silva Pontes, esteve em scena a hostilidade de dous grupos, um dirigido por alguns juizes de direito na provincia, outro pelo proprio presidente. Procedia a desavença não só da commoção de 1835, originaria da 1ª assembléa provincial, mas tambem do desgosto que a muitos causava a tolerancia da regencia e a recente promulgação das leis dando elasterio ao elemento popular. Para a defesa dos interesses representados pelos magistrados, ligados pelo parentesco muito servio um periodico creado em meio daquelle anno o *Provinciano*, cujo redactor era o snr. advogado José Corrêa da Silva Titara. Tendo a sociedade Federal vendido sua typographia a Joaquim José de Araujo Lima Rocha por 400$000, foi removido o prelo para uma casa da rua da Boa-Vista, correspondente aos fundos do sobrado n. 50 da rua do Commercio. Desta typographia, administrada pelo snr. Domingos Pereira do Rego, sahia o *Provinciano* ás quartas e sabbados: tinha elle as dimensões do *Federalista* e de assignatura exigia 640 rs. mensalmente. Como complemento appareceu o *Arlequim*, mas foi ephemero, pois velozmente escondeu-se, tendo de si deixado poucos numeros; era em 8°.

O lado adverso, para que não se vencesse o mutismo, mandou vir de fóra uma typographia sob a firma de José Vieira de Araujo Peixoto e a es-

tabeleceu na casa da rua do Livramento, onde estivera a primeira. Era demasiado exigua a nova acquisição, sendo o prélo de madeira e já bem gasto.

Nos fins de 1836 sahio d'ahi o *Echo Alagoano*, orgão do partido governista, servindo de redactor o snr. José do Rego Barros e de primeiro administrador o aprendiz, agora mestre, João Simplicio da Silva Maia. Do 1° de julho de 1837 em diante passou a officina ás mãos do snr. Bartholomeu José de Carvalho, sendo logo transferida para a cidade das Alagoas, hospedando-se em uma casa da rua do Convento de S. Francisco, indo mais tarde ter á rua do Amparo.

Continuou alli a publicação do *Echo* até que de todo emmudeceu com a retirada do presidente chefe em 1838. Esse periodico semelhante ao *Provinciano*, distribuia-se ás quintas e domingos, custando 640 rs. por mez a assignatura e 80 rs. a folha avulsa.

Além da gazeta imprimio esse prélo o regulamento para as escolas de 1ª letras em 1836, o da força policial em 37, o das inspecções do algodão em 39, o relatorio do presidente Silva Pontes em 38, as leis provinciaes desse anno, o regulamento para a arrecadação da meia siza dos escravos em 42 e as leis provinciaes de 43.

Cinco annos de inacção arruinárão esse instrumento de publicidade, de modo que em 43 quando voltou á Maceió afim de juntar-se ao velho prélo para constituir a typographia da associação conhecida sob o titulo de Luiz Corrêa de Menezes & C.ª era já bem exiguo seu auxilio. As paixões que derão origem ás calamidades de 44, excitando acremente os animos chamárão em sua defesa a imprensa; e ainda bem que a collaboradora do pensamento, se muitas vezes se prestou ao desafogo da ira, não poucas escudou a fraqueza do opprimido, proclamando mesmo na vehemencia da contenda a necessidade da concordia.

Organisado o partido liso ordenárão os chefes a juncção dos prélos e typos que havião pertencido ao *Provinciano* e ao *Echo Alagoano*, addicionando-se-lhes novo sortimento de caracteres.

Assente tudo no andar terreo do sobrado em que residia o snr. Luiz Corrêa de Menezes á rua do Commercio n. 158, appareceu o *Alagoano* a 15 de novembro de 1843, sahindo ao principio uma vez por semana e logo duas, ás quintas e domingos

Conservava essa gazeta o typo das primitivas; era em 4° com duas columnas de impressão, em papel almasso, pagando os assignantes 2$000 por trimestre custando o numero avulso 80 rs. Servia-lhe de epigraphe o pensamento de I. P. Pagés:

Celui qui parle exerce un droit
celui qui se tait est infidele a un devoir

A direcção da officina esteve sempre a cargo do snr. Bartholomeu José de Carvalho, servindo de redactor principal o snr. dr. José Tavares Bastos. Em 1845 deixou a typographia de Luiz Corrêa de Menezes & C.ª o primeiro aposento e veio ter á casa n. 35, hoje 44 na rua do Commercio.

Chegada a hora da proscripção ao partido adverso, chamado cabelludo, procurou este dar echo ás suas afflicções, mandando vir de fóra uma typographia que figurou sob o nome de João Vasco Cabral & C.ª Em 1845 foi ella estabelecida nas loges do sobrado, hoje n. 55 á rua da Boa-Vista, produzindo a 1 de setembro deste mesmo anno o primeiro numero do impresso *Voz Alagoense*, que sahia a principio uma vez por semana e adiante duas. A assignatura importava em 1$000 por dez numeros, a folha avulsa em 100 rs.

Administrava-lhe o material o snr. Stanisláo da Costa Ferreira e sempre lhe dirigio o pensamento o snr. dr.

Silverio Fernandes de Araujo Jorge. Na typographia do *Alagoano* forão publicados— o relatorio do presidente Campos Mello em 46, as leis provinciaes desse anno e do seguinte, o regimento interno da assembléa provincial, o compromisso da irmandade do S. S. Sacramento da freguezia de N. Senhora dos Prazeres ; na da *Voz Alagoense* a collecção de leis provinciaes de 1845. Tendo tomado attitude ameaçadora a contenda desses dous campeões, degenerando a controversia em rancor, a discussão em violencia, a razão em vindicta, pôde a interferencia do presidente Campos Mello abafar apinhoadas malquerenças, pedindo aos grupos treguas, para que do silencio viesse o esquecimento. Em principios de 46 quedárão-se ambos os orgãos : a imprensa da *Voz Alagoense* seguio em 47 para o Recife ; a do *Alagoano*, já naturalisada e afeita á convivencia de nossos operarios, ficou em poder do snr. dr. Francisco Joaquim Gomes Ribeiro, accommodando-se no andar terreo do sobrado em que agora mora o snr. Aguiar, na praça de Pedro II. Vierão ahi á luz— o regulamento de 17 de janeiro de 47, o relatorio do presidente Aguiar a seu successor, as leis de 49, o compromisso da irmandade do S. S. Sacramento da freguezia de Maceió e o discurso do presidente José Bento na fundação da companhia do Bebedouro.

Em 1850 tendo o snr. João Simplicio da Silva Maia comprado o prélo de ferro e seus accessorios, sendo-lhe doado o de madeira, estatuio uma typographia na casa n. 12, presentemente 22 á rua de Palacio, e publicou a 24 de março o primeiro numero de um periodico intitulado *Correio Maceioense*, que principiou a divulgar regularmente o expediente do governo, sahindo ás quintas e domingos, sendo de 2$000 a assignatura por serie de vinte e cinco numeros. Causou não pequeno alvoroto a circumstancia de ter sido ahi impresso o *Argos Alagoano* cujo primeiro numero appareceu a 7 de setembro de 1850.

Humilhado o partido liberal com a recente quebra de suas aspirações, não lhe permittia a reacção pujante nem ao menos o desforço da rehabilitação. Não pôde o *Argos Alagoano* fortalecer-se na liça, sendo logo tolhido, sem que lhe servisse de garantia a pequenhez do formato. Nessa officina vierão á luz— os relatorios do presidente José Bento em 1850 e 51, os estatutos da congregação do lyceu, as instrucções para arrecadação dos impostos provinciaes á cargo dos agentes, o regulamento para a inspecção do assucar, o das prensas, o das obras publicas, as leis provinciaes de 50 e 51, o relatorio da thesouraria provincial em 49 e 50 e o da commissão exploradora do local para erecção do cemiterio publico.

Em março de 1851 cessou o *Correio Maceioense*, sendo substituido pelo *Constitucional* que viveu até 53, devido ao influxo magestoso de Ignacio Passos, o vate vencido pela impetuosidade do infortunio, mas vivo nas producções do engenho e nas dores de cruciante saudade.

E' desta epocha a refundição dos grupos locaes, dando largas á doutrina constitucional.

Tendo o partido conservador comprado fóra uma typographia, montou-a nas loges do sobrado do snr. dr. Silveira, rua da Cotinguiba n. 1, hoje rua do Livramento n. 36. Chamado o snr. Maia para dirigil-a, addicionou-lhe os velhos prélos, ficando assim formada a typographia sob o nome de Maia & C.ª, de Passos & C.ª e depois do *Constitucional*, quando Maia vendeu aos associados sua propriedade, passando a direcção do serviço para o snr. Bartholomeu José de Carvalho. De dezembro de 1851 a 59 produzio essa imprensa os seguintes periodicos : *Timbre Alagoana*,

Philangelho, *Noticiador Alagoano*, *Noticiador*, *Conciliação*, *Almanak*, *Contrapacotinho*. *Lyceista Alagoano*, *Empregado Publico*, *Vedeta* e *Mamandim*. Os quatro primeiros erão já de tres columnas; o quinto de quatro e publicárão o expediente do governo, servindo-lhes de redactores os snrs. drs. Prospero, Esperidião, Moura, Silveira, Titara, Manoel Claudino e Leopoldino da Fonseca. Forão ahi impressos os relatorios presidenciaes de 1852 a 57, as competentes leis provinciaes, o regulamento da secretaria do governo, o da instrucção primaria, o do collegio dos educandos artifices, o relatorio da thesouraria provincial de 50 e 51, e do snr, dr. Oiticica sobre a canna de assucar, alguns exemplares do resumo da grammatica nacional pelo snr. A. Passos e da Constituição do Imperio para uso das escolas primarias. Para contrapesar a influencia dominadora associou-se o partido liberal e comprou um prélo que foi aposentado no andar terreo do sobrado 56, á rua da Boa-Vista, onde estivera a *Voz Alagoense*, sahindo a 7 de setembro de 1851 o primeiro numero do *Tempo*, sob a direcção do snr. José Joaquim Tavares da Costa e redigido pelos snr. drs. José Angelo, Accioli Pimentel e Paz Pinto.

Foi o primeiro periodico que appareceu com tres columnas de impressão, mudando-se depois a typographia para a rua Augusta n. 5 e conservando até 1859 ora o nome de seu primitivo impresso, ora o do partido de que era posse: publicou os estatutos da Caixa Economica de Maceió, o regulamento da commissão central de salubridade publica e iniciou a divulgação do expediente da camara municipal, mediante a paga de réis 66$666 annualmente.

Em 1858, já arrefecidos os ardores da politica em que militavão as impreusas de que agora fallamos, surgio a officina typographica de Moraes & Costa á rua do Commercio 63, estabelecida tão sómente para curar dos interesses provinciaes alheios á politica. Veio tambem de fóra o material que depois cresceu com a acquisição de novos typos e prélos, e a 1 de março de 1858 destribuio-se o primeiro numero do *Diario das Alagoas*, mostrando assim o titulo que deixava de haver intervallo na publicação, o que então era novidade. Tendo á sua frente o provado talento que déra lustre ao *Constitucional*, em breve a nova empresa se conceitua, se estende, torna-se official, contractando pela primeira vez a publicação dos debates legislativos e imprimindo os relatorios e leis de 1858 a 60. Por esse tempo, frouxos os rancores partidarios, graças á conciliação, e quebrantado o dominio conservador, transformou-se profundamente o jornalismo.

O velho *Tempo*, companheiro e inspirador do *Guarda Nacional* em 52, do *Argos Alagoano*, o segundo em 53, do *Brado da Comarca de Porto Calvo* e *Mandinga* em 59, deixa o radicalismo e enfeita-se com o titulo de *Jornal de Maceió*, o qual traz comsigo o *Volante* e a *Justiça*. Recolhe-se o *Diario das Alagoas* aos arrayaes conservadores e em sua typographia se armão os combatentes das tendencias de então, quasi todos vacillantes e fugazes como as circumstancias e forão o *Echo do Manguaba*, o *Povo*, *Alagoano*, *Tribuna da Verdade*, *Opinião*, *Puritanos*, *Imprensa*, *Pharol* e mais os tagarellas do amor *Rosa* e *Cravo*.

A 7 de novembro de 1860 appareceu o *Correio Official*, orgão da liga, redigido pelo snr. dr. Mariano Joaquim da Silva e devido a uma nova typographia estabelecida no sobrado da rua do Macena. Mudada logo a inscripção para a de *Diario do Commercio*, viveu este até março de 63, chegando a apresentar cinco columnas de impressão.

Além das duas gazetas deu a publico essa officina o *Bordão de Meggy*, as leis provinciaes de 1861, os relatorios presidenciaes desse anno e do seguinte, a 2ª edição das leis provinciaes de 35 a 39, o regulamento do dizimo de gados, os conselhos contra a colera-morbus pelo snr. dr. Blake e o esboço biographico do padre Joaquim Raphael da Silva.

Com a creação do partido progressista, comprou o *Jornal de Maceió* a typographia á rua do Macena e ahi estabeleceu-se em abril de 63, sahindo diariamente como official que era, figurando de redactor o snr. dr. Carlos Lobo.

A' essa empresa é devida a publicação das leis de 1862, 63 e 64, a do regimento interno da assembléa, a dos relatorios de 63, 64 e 65, a dos estatutos do Collegio de S. Domingos e mais a da exposição feita aos eleitores do 2º districto pelo snr. dr. José Angelo.

Na effervescencia da nova luta fez vir o snr. Boaventura José de Castro e Azevedo uma typographia do Rio de Janeiro e assentou-a na casa da rua do Livramento, onde nascêra o *Iris*. Appellidada de imparcial alagoana, em 1863 esta officina gerou o *Mercantil*, periodico sem feição politica, regidido pelos snrs. professores Filinto Cutrim e padre Amancio.

Em razão do acanhamento do prélo comprou o snr. Boaventura a Bartholomeu José de Carvalho todo o material que contituia a typographia constitucional, desde muito presa de dividas, e, despresando já por gastos os dous velhos prélos que tinhão sido do *Iris* e do *Echo*, poz em exercicio o que fôra propriamente do *Timbre*, e augmentou assim o formato ao novo impresso. Dois annos depois, com a mudança para a rua do Commercio n. 13, tirou a imparcial o *Mercantil das Alagoas*, então diario e orgão official. Pertenceu a essa empresa o primeiro prélo mechanico aqui conhecido, agora em poder do proprietario do *Diario das Alagoas*. Com a rescisão do contracto para a publicação do expediente do governo provincial em fins de 1865, voltou o *Mercantil das Alagoas* ás proporções primitivas e no anno seguinte desappareceu. Vierão ahi á estampa as collecções de leis de 1866, um sermão do padre Getulio e em 67 alguns numeros da *Lanterna*. Passando para a opposição o *Jornal de Maceió*, ficou sem representante o partido progressista, o que foi logo remediado, comprando os chefes dessa parcialidade ao proprietario do *Diario das Alagoas* um prélo de proximo chegado do Rio, a que juntárão mais tarde outro, bem que menor. Fundada a typographia sob o nome do bacharel Felix da Costa Moraes nos baixos do sobrado 37 á rua da Boa-Vista, em novembro de 1865 appareceu o *Progressista*, administrado pelo snr. Joaquim José Vieira da Fonseca e escripto pelo dr. Mariano e mais membros do partido. Foi propugnador dessa politica e esteio da administração até que em janeiro de 1868 veio a lume o *Jornal Alagoano*, devido ao snr. dr. J. Torquato de Araujo Barros, que houvera ainda do proprietario do *Diario das Alagoas* e por compra uma officina bem supprida e dispondo de dous prélos, estabelecida na rua da Boa-Vista e depois na Augusta n. 13, hoje 19. Pouco durou essa empresa; teve vida meramente official e publicou diversos relatorios de 68. A 4 de agosto desse mesmo anno sumio-se o *Jornal*, voltando logo todo o material para o poder do primeiro possuidor, indemnisado o fundador.

No periodo de vida do *Progressista* andou em tormenta o jornalismo por que em alarma vivião os animos.

Novos campeões vierão á arena, como o *Bipéde* em 1866, no seguinte a *Voz do Norte*, logo chamada *Voz do Povo*, tudo isto impresso na typo-

graphia popular do snr. Antonio Griziano da Rocha Algarrão, rua do Livramento n. 12. Está agora em descanso essa typographia e procedeu ella do primeiro prélo do *Mercantil*. Imprimio a typographia do bacharel Felix da Costa Moraes os relatorios de 66 e 67, as leis de 66, o regimento das escolas primarias em 67, o relatorio da instrucção publica pelo dr. Espindola e o da thesouraria provincial pelo dr. Mariano, o *Lyceista Alagoano* em 66, o *Collegial* em 68, o *Ensaio Litterario* e os primeiros numeros da *Estrella d'Alva*.

Em setembro de 1867 é substituido o *Jornal de Maceió* pelo *Partido Liberal*, mudando-se no anno seguinte a typographia para a rua do Commercio 121, onde se acha actualmente.

Além dos qualificativos já mencionados teve essa officina o appellido daquelle impresso e conserva o deste. Ao prélo do primeiro são devidos os escriptos officiaes já declarados e mais as seguintes obras: indice das leis provinciaes das Alagoas de 35 a 58 pelo snr. José Francisco Soares, geographia phisica, politica e administrativa da provincia pelo dr. Espindola, illusões perdidas—trovas do snr. Ignacio de Barros, discurso recitado no anniversario da formação do gabinete de leitura pelo dr. Espindola, os ultimos numeros da *Estrella d'Alva*; ao do segundo o *Collegial* em 69, o 1° volume das obras poeticas de Ignacio Passos, Isaura por Duarte da Silva, escriptos sobre excommunhão pelo padre Amancio, prova de respeito e consideração ao amor paternal, constituição para uso das escolas e o *Beija-Flor*.

Com a ascensão do partido conservador deixou o *Progressista* seu titulo e a 25 de agosto de 68 ficou se chamando *União Liberal*, mudando-se em seguida para o sobradinho da rua do Commercio 97 e continúa a defender a honra de seu nome. Desta typographia procedêrão as brochuras—cantos da mocidade pelo snr. Duarte da Silva, estatutos do Instituto Archeologico e Geographico Alagoano.

Com a retirada do *Jornal Alagoano* passou o expediente do governo para as columnas do velho *Diario das Alagoas*, agora propriedade sómente de A. J. da Costa. Afóra os impressos officiaes constantes de alguns relatorios de 1868 a 70 e das leis de taes annos, publicou essa empresa o seguinte: regulamento da reforma hypothecaria, compromisso da Santa Casa de Misericordia de Maceió, triumpho das luzes sobre as trevas pelo snr. padre Lessa, discurso sobre a biblia traducção do dr. Pinto da Rocha, os alagoanos no Paraguay, viagem ao interior da provincia pelo exm. snr. dr. José Bento Junior, instrucção para o regimen das aulas primarias, estatutos da Associação Commercial de Maceió, os avulsos intitulados Voluntario da Patria e Cidadão e está compondo a compilação das leis provinciaes. Com o desenvolvimento da razão publica novos orgãos vierão juntar-se a estes, tornando-se assim mais persuasiva a generosa propaganda do bem.

Foi o anno de 1869 auspiciosissimo para a imprensa e não lhe fica somenos em intento o que agora está a terminar-se.

Meado daquelle fundou o snr. commendador Sobral uma typographia á rua de Palacio n. 2, comprando o segundo prélo que fôra do *Mercantil das Alagoas* e que servira no *Timbre*.

A 8 de março sahio d'ahi o primeiro numero do *Conservador* e a 21 do mesmo, mas já do presente anno o *Seculo XIX*, advogado da associação typographica. Não têm vivido em indolencia os typos desta empresa, pois já derão á estampa a viagem do exm. snr. dr. José Bento Junior ás comarcas do S. Francisco e cidade de S. Miguel, o mendigo—romance pelo

snr. João Dionisio, um discurso maçonico pelo snr. dr. Olympio Galvão, harpa do desespero pelo snr. Ignacio de Barros, cantos patrioticos pelo snr. Griziano Algarrão, a 5ª edição do resumo grammatical do snr. professor A. Passos e está em começo a impressão da traducção de Christo e Cesar—livro de Benard.

Ao *Conservador* seguio-se logo o *Liberal*, cujo primeiro numero veio á luz a 12 de abril d'aquelle anno. Tem este campeão typographia sua, vinda do Rio de Janeiro, á custa de uma associação e estabelecida se acha no n. 19 rua Augusta, onde se finára o *Jornal Alagoano*.

Forão nella impressos os opusculos —o Brasil e a Liberdade, arte de musica por Soares dos Prazeres, o avulso *Voto-Livre* e vae em incremento a nova edição da geographia da provincia pelo snr. dr. Espindola.

Uma outra typographia procedente do Recife á expensas do snr. dr. Euthiquio Carlos de Carvalho Gama veio fixar-se á rua do Macena—34 : a 9 de agosto de 69 tirou ella de si o *Democrata* e agora o avulso *Liberdade*, bem como os estatutos da Associação Typographica tendo em mãos a 6ª edição do resumo grammatical de A. Passos. Veio completar esse proveitoso incitamento da opinião em 1869 a creação de uma officina typographica no novo emporio do rio de S. Francisco. Exigia o Penedo o auxilio dessa potencia e a seu reclamo acudio o milagre da associação, mandando buscar no Recife um prélo.

Em agosto desse anno appareceu o *Penedense*, assistindo-lhe presentemente o faceto *Vigilante*.

Não era sómente o Penedo que tinha direito á protecção do moderno Briareo. A villa do Pilar, onde vive agglomerada a população, por ser o lugar um dos grandes armazens do centro, necessitava do adminiculo da imprensa que é a mais vivaz representação dos interesses sociaes.

Em principios de 1870, tendo a empresa da *União Liberal* cedido ao snr. Melchisedech Maia o pequeno prélo, publicou a primeira typographia fundada na villa o *Pilarense*.

Foi em breve secundado esse ensaio, mercê do esforço de uma sociedade. Comprado ao proprietario do *Diario das Alagoas* um dos prélos do *Jornal Alagoano*, ficou ao snr. advogado Themistocles Soares o encargo de dar vida ao material. Desta imprensa sahio a 11 de março o primeiro numero do *Mercantil do Pilar*, hoje substituido pelo *Sete de Setembro*.

Termina no presente a resenha dos nobres lutadores o *Jornal das Alagoas*, cujo primeiro numero é de 2 de setembro. A typographia que o imprime é a mais nova na provincia, pertence ao snr. dr. José A. de Magalhães Basto e está assente na casa n. 4, á praça de Pedro II.

Das gazetas existentes na provincia e são 13, só 3 apparecem quotidianamente —O *Diario das Alagoas*, a *União Liberal* e o *Liberal*. De cada numero tira a primeira 550 exemplares, a segunda 300, a ultima 600.

Cabe aqui a mensão da tentativa de um joven cujo esforço a morte ceifou, roubando á patria o viço de uma esperançosa vocação.

Em 1864 Manoel Antonio de Oliveira e Mello, ainda nos bancos da escola primaria, fundou na villa da Palmeira uma officina de impressão com typos de cortical de cajazeira, publicando em 9 de agosto do seguinte anno o primeiro numero do *Interesse Publico*, periodico que findou-se no 4º numero. Tem esse impresso duas columnas e de grandes dimensões são os caracteres, ora apagados pela falta de pressão do prélo, ora desfigurados pela má qualidade da tinta.

Talvez o estudo aperfeiçoasse o ensaio que sendo rudimento d'arte é progresso de nossa industria.

Prova a succinta narração do viver

da imprensa que á semente do progresso não tem sido sáfaro o nosso solo.

Embora se temão da seiva os que têm os olhos fitos na charneca, é certo que a germinação chama o rocio, é linitivo á aridez do terreno, e balsamo á apestados ares.

Se a cada rebento do pensamento malsan se torna a aura mediante o bafio dos praguentos, é tambem verdade que vem logo a purificação contra o veneno da asphixia.

Podesse qualquer sentimento sobrelevar-se, qualquer interesse resfolegar, e não viveria a sociedade suffocada e encolhida entre a compressão e o temor.

Sem a imprensa não tem valia a recompensa do humano esforço, por que nulla ficaria a intelligencia e atrophiada a vida moral.

Quem arma ciladas á missionaria do bem, fazendo-a socia da vileza e assecla do crime não lhe conhece o fim providencial; não quer que o anjo peregrine até se encontrar remedio á trave de Tobias, nem deseja que se firme a inteireza do dever a salvar Job de seu muladar.

Maceió—dezembro de 1870.

EXCERPTO

A igreja do Coqueiro-Secco na provincia das Alagoas

Dos documentos existentes, escriptos e assignados pelo fundador desse admiravel templo, o padre Bernardo José Cabral, consta ter elle comprado differentes partes de terras para completar o patrimonio, além da doação por escriptura de José Carlos Marinho passada em 23 de agosto de 1790.

Em 2 de setembro do mesmo anno obteve licença do bispo de Pernambuco D. Diogo de Jezus Jardim para erigir a capella, sobre a invocação de Nossa Senhora Mãe dos Homens e benção da primeira pedra.

Em 2 de março de 1791 passou-se provisão para o parocho da freguezia benzel-a, celebrar o santo sacrificio da Missa e mais officios divinos.

Em 21 de julho desse anno obteve a concessão daquelle bispo para lucrarem 40 dias de indulgencias todas as pessoas que em presença da imagem de Nossa Senhora Mãe dos Homens resassem uma Salve-Rainha.

Em 7 de junho de 1792 teve licença do visitador Sampaio para a benção dos corredores, afim de ali serem enterrados os corpos sem prejuizo da fabrica da matriz, erecta na então povoação de Santa Luzia do Norte.

Em 19 de fevereiro de 1801 o visitador Saldanha sobre informação do vigario da freguezia Manoel José Cabral concedeu o uso do Tabernaculo com o S. S. Sacramento, obrigado o fundador a todo o necessario—cêra e luz diaria.

Em 4 de setembro de 1805 alcançou do Nuncio Apostolico em Lisboa a concessão de cem dias de indulgencias a quem resasse na capella em louvor de Nossa Senhora Mãe dos Homens uma Salve-Rainha: e outros cem dias aos que resassem em presença do snr. Bom Jezus dos remedios (collocado no throno) um Padre Nosso, Ave Maria e Gloria Patri, rogando pelo Summo Pontifice, pela exaltação da Santa Igreja Catholica, pela concordia dos Principes Christãos, pelo bem espiritual e temporal da Rainha Fidelissima, do serenissimo Principe Regente e de toda familia real.

Em 17 de julho de 1806 fez doação de um terreno para a sustentação da alampada do S. S. Sacramento, já figurando nesse tempo como administrador Ignacio Antonio de Abreo Peixoto.

Em 2 de agosto desse anno obteve certidão da sentença do Breve do Sa-

crario concedendo a conservação do S. S. Sacramento e mandando que se fizesse canonico o patrimonio, o qual foi julgado por titulo de 2 de setembro de 1808.

Em 8 de setembro de 1814 falleceu o fundador o reverendo padre Bernardo José Cabral, tendo sacrificado o resto de sua vida nesse grandioso trabalho e jaz sepultado ao pé do arco-mór da mesma capella.

Em 24 de julho de 1815 o administrador Ignacio Antonio teve autorisação do ouvidor Antonio Batalha para fazer o resto da obra, precedendo informação do vigario conego Antonio Alves de Miranda Varejão.

Em 7 de setembro de 1820, o ouvidor José Antonio Ferreira Braklamy declarou nada terem os visitadores na capella de Nossa Senhora Mãe dos Homens e dever pagar-se-lhes visitas, fundando-se nas regias provisões de 9 de outubro de 1735, de 16 de abril de 1737, de 24 de março de 1744, de 20 de novembro de 1766, de 13 de fevereiro de 1801 e finalmente de 23 de dezembro de 1735.

E em 7 de novembro de 1862 foi concedido temporalmente pelo juiz municipal supplente o brigadeiro José Rodrigues Leite Pitanga o arrendamento do terreno do patrimonio a 40 rs. o palmo.

IMAGENS

No sacrario de madeira moldurado e dourado, collocado sobre a parte média da banqueta do altar-mór continuadamente se guardão as Sagradas Formas em Ambula de prata dourada com cruz cravejada de pedras d'agua.

Essas sacro-Santas Formas são reformadas por capellão proprio, conforme a sua instituição.

A Padroeira da capella com a invocação de Nossa Senhora Mãi dos Homens está collocada no centro em Oratorio moldurado e dourado, tendo no ápice a imagem do Divino Espirito Santo.

No throno está a imagem do Senhor Jezus dos Remedios, de 6 palmos de altura com seu resplendor correspondente. Ao lado direito proximo ao throno estão assentados em peanha as imagens de S. Bernardo e S. Francisco de Paula; ao lado esquerdo as de S. Miguel e S. Francisco das Chagas, todos de grande vulto. Nos altares lateraes da nave da igreja estão ao lado direito Santa Anna com sete palmos de altura, trazendo Maria S. S. pela mão, representada na idade de cinco annos; ao esquerdo S. José, tambem de sete palmos de altura com o Menino-Deus. Nestes dois altares estão convenientemente collocados S. Joaquim e Nossa Senhora do Rozario, ambos com 20 pollegadas de altura.

Junto á porta principal da igreja em nichos proprios estão o Glorioso Santo Antonio ao lado direito e ao esquerdo o presepio da Divina Pastora, de 6 palmos de altura ambos e da mesma elegancia.

Ahi vê-se a imagem de S. Benedicto pertencente a uma antiga capellinha na rua da Praia, arruinada e demolida por ter sido extincta a sua irmandade. Na sachristia estão á veneração duas imagens do crucificado; quatro de Nossa Senhora sobre a invocação de Mãi dos Homens, do Rozario, do Carmo, um Busto do Orago, um presepio com as imagens de S. José, Nossa Senhora, Menino-Deus, Espirito-Santo, bem como dois quadros grandes em oleo guarnecidos e dourados, do Senhor atado á columna e de cruz ás costas.

ALFAIAS DE OURO

Tres rosarios, 4 corôas douradas, 1 diadema, 3 collares, 17 anneis cravejados, 1 crucifixo, 1 laço, 1 venera de cavalleiro de Christo cravejada, 2 cruzes, 2 pulseiras, 6 pares de botões, 4 cordões além de outras que

ornão as differentes imagens correspondentemente á seus vultos.

PRATA

Uma veronica collocada no cirio, representando Nossa Senhora da Pureza, 22 resplandores, 3 relicarios, 1 vaso para santa unção, 2 calices dourados com relevos, 1 picina, 1 vaso para communhão, 1 caldeirinha, 1 prato e galhetas, 1 boceta para hostias, 2 castiçaes, 1 cajado, 1 thuribulo e naveta, 1 alampada pendente ao arco e continuadamente acesa, 3 palmatorias que a ornão, 1 vaso com açucenas, 2 corôas, 2 pares de brinco com pedras, etc. etc.

PARAMENTOS

Differentes tunicas bordadas em ouro por pessoas moradouras na mesma povoação do Coqueiro-Secco, 1 veronica de madeira ricamente ornada com as iniciaes V. M. S, P, 6 pedras d'ara, 1 quadro de S. Felix, 2 missaes, 1 laço de galão de ouro preso ás chaves do sacrario, 8 pares de sacras douradas, 2 pares de galhetas de vidro, 3 campas, 3 sinos, 1 ornamento completo de tela e galão de ouro em damasco de sêda, 5 casulas de damasco de côres, 2 capas de asperges, 4 pavilhões do sacrario guarnecidos de galão de ouro, 1 flôr de ouro grande com pedras que serve sobre o manustergio, 44 cortinas de damasco, 1 alcatifa, 3 tapetes, cortinas brancas para o throno, 2 pannos de sepultura, 3 bandeiras, 8 alvas bordadas ricamente em bretanha e linho com seus competentes singulos e annitos, roquetes, estollas para baptisados, 42 toalhas para altar, 6 pares de bolotas com franjas de ouro para ornato dos altares, 12 corporaes, 13 sanguinhos, 22 purificadores, 5 pannos para estante, 6 quadros da familia real de D. João VI, 1 dito de Pedro I, 1 relogio de parede, 1 realejo em que se toca durante as festividades, 22 placas de cristal, 18 jarros, 3 pias, 22 lampeões grandes, 16 palmas de madeira douradas, 68 castiçaes moldurados e dourados, etc. etc.

MOBILIA

Além das cadeiras, mesa e cama do padre fundador, que se guardão memoravelmente, existem bancas, cadeiras com almofadas, mesas credenciaes, commodas, bancos, armarios, ferro de hostias, estantes e muitos outros objectos destribuidos pelas commodidades que cercão a igreja.

ADMINISTRADORES

Ignacio Antonio de Abreu Peixoto (1), Cosmo de Oliveira (2), José Pereira Leite, capitão José de Mello Lins, Silvestre Alves da Silva e actualmente o doutor José Corrêa da Silva Titara.

PROCURADORES

Antonio de Jezus, José Lopes, Francisco Bento do Bomfim, José Martins, Manoel Francisco da Paixão, Marcos Agapito do Sacramento e actualmente Luiz da Silva Oliveira Campello.

ESMOLLER

Luiz Duro—encarregado pelo reverendo fundador deu fielmente conta da grande somma que arrecadou para a edificação desse magestoso templo e findou sua vida nesse trabalho. Jo-

(1) Ignacio Antonio avô do actual administrador Titara.

(2) A nomeação de Cosmo sem audiencia das religiosas dedicadas ao serviço da capella produzio desgostos; e por ter elle emprestado joias do Menino-Jesus para serviços particulares, revolucionarão-se ellas, dobrárão os sinos, feichárão as portas da igreja e fizerão o ouvidor Braklamy demittil-o.

ão Gomes e Antonio de Jezus que tambem se prestárão.

SERVIÇOS

Á administração de Ignacio Antonio se deve o final das duas torres, o frontespicio, o risco e realisação do elegante adro que orna a capella, da sapata ao pé do cruzeiro e todo o serviço branco.

A' de José Pereira Leite dois gigantes ao lado do norte para sustentar o edificio. A' procuradoria de Marcos do Sacramento varios reparos no adro. A' do actual Titara a elegancia das torres e formoseamento por azulejos, reparos dos corredores, substituição de um antigo pardieiro por cozinha de alvenaria e terraço com graderia de madeira, caiamento e pintura dos espaçosos salões, além de outros muitos de seu cuidado.

—

D'entre as festas que religiosamente fazem as pessoas dedicadas ao culto sobresahe a da Pureza, especial padroeira das donzellas, cantada em côro por mais de vinte e por musica propria. As pessoas que assistem a essa simples devoção trina na ultima dominga de junho jamais se esquecem dos effeitos que produzem nos corações dos fieis tão piedosos, quão maravilhosos cantos. Por essa veneração se conserva um cirio aceso em todos os actos divinos, posto em grande castiçal na capella-mór sobre alcatifas.

—

E assim as 27 magestosas imagens de grandes vultos, os 51 objectos de ouro, 50 de prata, o maior numero de 500 ricas peças paramentaes, 4 altares lateraes, 6 tribunas molduradas, 5 salões, 3 quartos que circulão o corpo da igreja, 2 corredores, com 28 campas, 2 torres, 41 portas e 40 janellas—são o maravilhoso e admiravel do genio obreiro do finado padre Bernardo. De sua vida sabe-se que fugio da casa paterna, assentára praça, chegou a ser alferes e depois voltando arrependido pedio para ordenar-se. A sua vida sacerdotal foi coroada de trabalhos, cilicios e mortificações ; congregou um numero consideravel de religiosas e como archetypo entre ellas plantou humildade e devoção, cujos preceitos ainda hoje se observão.

De sua morte, narrada por pessoas desse tempo ainda existentes nesta povoação, no cumprimento dos serviços e devoções escolhidas por elle, e combinado por noticias que estão á memoria, consta que succumbio de um rebelde anthrax em presença do vigario geral Antonio Gomes Coêlho, vigario Varejão, um guardião do convento das Alagoas e padre Jeronymo seu confessor, cujos nomes e cognomes ignora-se, os quaes pelos repiques dos sinos, sons do realejo e illuminação extraordinaria da capella, canticos e soluços das religiosas que acompanhavão aos seus ultimos suspiros n'uma só voz exclamárão : — Viemos assistir á morte de um justo.

Coqueiro-Secco 12 de julho de 1869.

Professor *Nicodemos de Souza Moreira Jobim.*

Noticia ácerca da vida do fundador da capella do Coqueiro-Secco, padre Bernardo José Cabral

—

> Que voulez — vous que le marbre fasse pour lui? Que peut le bronze là où est la gloire?
>
> V. Hugo, *(Shakespeare.)*

I

Não é facil narrar miudamente as acções de um homem, dilucidar o perfil de um vulto, cuja existencia

apegada á épocas de apoucados sentimentos e de concentradas aspirações apresenta por feitos as obras da piedade, escondidas pela modestia, senão obscurecidas pela mediania da posição.

Nos tempos de decadencia raro é o esforço que se apresenta aureolado de sua gloria, cabendo a fama a prégação da victoria da espada que conquista em nome da força ou do cutello que victíma em nome da justiça. Se por ahi ha muito merecimento que não póde figurar na galeria da historia á falta do pedestal de documentos exigidos pela rigoridade da critica, sobeja lugar nas *memorias* para fixação dos factos alheios á incorruptibilidade do pergaminho.

Dispensar a tradição por fugidia e tateante é erro que annulla as sciencias e artes, circumscrevendo-lhes o dominio das investigações; é crime que offende a santidade da moral, negando aos escolhidos da sabedoria e da virtude as recompensas da gratidão, porque uns não mostrárão sua ascendencia nem outros se enamorárão de si, certos de que o brasão da vaidade era menos duravel que a lembrança dos beneficios.

De um destes é a noticia que ahi vai, firmada ora no testemunho da familia, ora nas lagrymas da velhice sem pão, sobresahindo á tudo o grandioso padrão que servindo de ara ao crucificado tambem é mausoleo a guardar as reliquias de um justo.

II

Meiado do seculo passado figurava com muita distincção no fôro da villa das Alagoas, séde então de uma ouvidoria, o nome do licenciado pernambucano Manoel Cabral Tavares que ahi se estabelecêra, movido sem duvida da esperança do successo, accrescendo a circumstancia pouco averiguada de ser elle descendente de Gaspar Tavares Cabral, vigario geral da vara nas Alagoas em 1683. Dispondo da habilitação que é prégoeira da fama se lhe assiste a lealdade do caracter, de subito vio-se o licenciado assaltado da homenagem das honras. Em 1751 sahe seu nome dos pelouros para cargo de vereação e em 1773, ausentando-se da comarca por alguns dias o ouvidor Diogo Soares Tangil, eil-o assessor legal do substituto do magistrado, designação que distingue tanto a profundeza do juizo do nomeado, como honra a inteireza de sua consciencia.

Naquella época já era elle chefe de familia, tendo tido de sua companheira legitima — Sebastianna Maria, diversos filhos, dos quaes tres varões: Manoel, Bernardo e Joaquim. Dessa primeira idade pouco ha e em geral assim é: quem vai perguntar ao rebento do arvoredo o segredo de sua economia, se vem do tronco a seiva? O que todos sabemos é que o licenciado fôra rigido como a ordenação contrastando com a esposa, meiga e branda como a protecção que acalma os temores da fraqueza, ou á feição da misericordia sempre prompta em attenuar o castigo do delicto.

III

Era em moda, então, a sotaina, e não era tido por homem de costumes abonados o pai que, possuindo casa sua, apontasse aos filhos outro caminho que não o do recinto do presbyterio. Ao sahir do limiar do pedagogo batia a infancia á porta do reitor do seminario, onde, depois da rapida leitura das humanidades, recebia a tonsura, como prova plena de aproveitamento. Tem essa preferencia na escolha das funcções inteira explicação não só nos respeitos e privilegios concedidos ao sacerdocio em eras de exaltada devoção, mas ainda nas vantagens provenientes do celibato, voto que impedia o rompimento do patrimonio, a destribuição da

fortuna, concentrando até as proficuas expansões do affecto.

Livre o padre dos cuidados e canceiras que a prole engendra, permanecia como filho querido na casa em que nascera, ficando d'ella protector desde que ás galas da feiricidade succedia o crepe da viuvez. Hade haver quem diga maravilhas dessas practicas, tachando de natural um proceder dictado pelo egoismo, como que o lar fosse manancial de paixões ruins, antro de perversidade que atrophiasse no coração de quem se vê pai os santos deveres da piedade filial. De tão arraigado costume provinha ainda o gravoso inconveniente de terse em pouco a aptidão individual, reduzida a vocação a mero instincto que o habito da profissão devia corregir, senão de todo suffocar, como estorvo á harmonia dos interesses sociaes. De conformidade á indole de seu tempo desejou o licenciado que os filhos se ligassem ao estado clerical. Manoel recebe as ordens sacras e mais tarde obtem o cargo de pastor da freguezia de Santa Luzia do Norte, para onde se transporta a familia, fins do seculo passado; Joaquim recolhe-se ao claustro e submette-se á regra de S. Francisco, subindo depois ás mais altas funcções da ordem; Bernardo foi o unico que reluctou, abandonando furtivamente a casa para se entregar a caserna, senão como escolha de seu entendimento, ao menos como protesto á imposições e desafogo a desgostos.

Era cedo para que germinasse a semente comprimida ainda pela espessura de seu envoltorio.

IV

Não veio logo o arrependimento á precipitada resolução, tanto que poude Bernardo José Cabral chegar ao posto de alferes, promoção demasiado prematura ao merecimento da gente sem nome, visto ser peculiar aos affins da nobreza em valimento. Embora lhe sorrisse o avanço das honras militares, andavão sempre a lhe bater a constancia as insistencias maternaes, já exprobando-lhe a aturada ausencia, já antepondo ás exigencias importunas do duro officio das armas o quadro singelo do pacifico viver de um cura. Fosse effeito da pertinacia dos conselhos, fosse do tedio que succede aos ocios da tropa de guarnição, por fim deixou o alferes as fileiras, voltando á casa, onde encontra em retorno das vantagens que esquecera os carinhos da solicitude familiar. Como ao filho prodigo, o goso da predilecção embebeu-lhe o pensamento, e pouco e pouco se amoldando aos designios paternaes prefere á farda os habitos talares, tornando-se em breve emulo de seus provectos irmãos. A' sua ordenação em 1783 seguio-se a observancia dos preceitos de uma penitencia tão de coração que quasi foge á vigilancia da curiosidade. Pertencem estas immunidades ao exercicio do sacerdocio, missão que reduzindo o sacrificio á dever transforma a sublimidade da virtude em simples tendencia natural, suffocada a ambição e sepultada no silencio a tentação da gloria.

V

De 1790 é que principião a transparecer as provas exuberantes do valor moral do padre Bernardo José Cabral. Conhecedor das necessidades espirituaes da extensa freguezia de Santa Luzia do Norte, cuja matriz era regida por seu irmão Manoel, de quem fôra coadjuctor em 1788, resolveu fixar-se no Coqueiro-Secco, onde residia, havia alguns annos, sua irmã Anna Dorothéa casada com o capitão de milicias Agostinho Francisco Dias. Ao chegar ahi, trazendo comsigo sua velha mãi, então viuva, e não pequena parte de haveres, foi seu primeiro cuidado a erecção de um tem-

pio que não só respondesse ás exigencias do culto, mas fosse attestação da fé religiosa. Consultados os moradores, feito o appello á generosidade, recolhido o obulo do primeiro soccorrimento, estatuido o patrimonio por uma doação, cuja copia appensa ahi vai, contados os recursos, ajustados os gastos, assumio o padre Bernardo José Cabral o arduo papel de executor de um plano concebido por uma esperança irredusivel e fomentado por um zelo insolito. Aos alvores da ante-manhã precedia sua corajosa abnegação, suggerindo emulos, exhortando aos fracos, guiando os grupos que ao som dos hymnos esquecião o peso dos materiaes que conduzião.

Economo, director dos diversos serviços, architecto, tudo isso elle o foi, para que do êrmo surgisse a imponente fabrica sob a vocação de Nossa Senhora Mãi dos Homens. Todas as funcções, todos os misteres oriundos de tão alterosa empresa em si cumulou, obrando ainda ao impulso de sua prodigiosa actividade os devotados auxiliares como Luiz Duro — o esmoleiro, e Paixão — o procurador. Em face de tão fervorosa vontade era impossivel que ficasse de pé a difficuldade.

E assim foi: as pedras lançadas na valla do alicerce em fins de 1790 já em março do anno seguinte seguravão paredes em que se apoiavão as traves da cobertura.

Em poucos mezes ao matagal que sombreava as raras cazinhas da collina succedia asseado circuito em que se celebravão os officios divinos, interrompidos apenas pelo estridor da serra e do martello, annunciando ao longe que a casa do oratorio sem ornatos presto chegaria á magestade de um templo. E não podia deixar de haver o cunho da excellencia n'uma obra, cujos departimentos soffrião o minucioso exame do apurado gosto de seu administrador. Na perfeição das imagens que devião ornar os altares da igreja foi rigorosissima a critica do padre fundador; queria que ellas traduzissem o typo que representavão, para que a adoração ficasse presa da contemplação e não se envergonhasse de si a arte. Muitas vezes o objecto encommendado, que a todos parecia correcto, voltava para que soffresse emenda ou fosse substituido: ora era a peça da alfaia, ora a face da virgem, o pé do cherubim. Se não lhe comprehendião o intento, eil-o já de viagem á Bahia, donde voltava carregado de preciosidades e seguido de exercitados officiaes de obras. Do padre fundador dizia o esculptor bahiano que lhe executava os moldes: é o mais impertinente dos freguezes, mas dispõe da rara perspicacia do bom juiz. Em junho de 1792 possuia já a capella corpo e corredores, occupando-se o padre administrador do custoso adorno do interior. Para que não desmerecesse o explendor de sua obra, soube elle vivificar as piedosas disposições de algumas mulheres das cercanias, confiando-lhes, sob a garantia de austero voto, os multiplicados cuidados da devoção. Entre si dividião essas diaconisas o trabalho de paramentar os altares e promover as festividades, cabendo a cada uma a procuradoria do santo de sua escolha. Extincta a instituição, restão ainda seus milagres, attestados pela recordação das pompas e profusão dos ornamentos. A ultima representante dessa dilectissima companhia, Isabel Simões, ha annos finou-se de velhice, sentindo não poder lubrigar por entre a densa nevoa da cegueira a branda chamma da vela da pureza, de que fôra sempre guarda.

VI

Os dotes portentosos do padre Bernardo José Cabral não se circumscrevião ao encerro da capella, e bem claro é não podia retrahir-se diante do frequente espectaculo do infortunio

quem havia immolado o interesse pessoal aos pés da cruz, trocando a fruição do facil goso pelos labores do apostolado. Depositario de fundas magoas e ignoradas tribulações de um povo inteiro, não tinha que furtar-se á tarefa de conselheiro e dispensador de beneficios. Á sua porta batia sem susto tanto o remorso de uma feia acção como o constrangimento da privação; se o arrependimento esperava o conforto das louçanias do perdão, a penuria contava com as alegrias do pão multiplicado pela caridade. Entregue á tão variados cuidados, succedia-lhe por vezes o accesso da prostração: era quando se manifestava uma grave enfermidade que o pungia — o anthrax. De sua ultima viagem á Bahia data a completa extenuação de seu vigor. Tendo em sua volta arribado a Coruripe o navio que o conduzia, depois de 51 dias de mallogradas tentativas, segue a pé o levita o desejado caminho, enfraquecendo a organisação já meio corrompida pela rebeldia do padecimento. Ao alvoroço do povo que o via resuscitado, já que derramada andava a noticia de funesto naufragio, mal poude corresponder sua gratidão. Dias depois recolhia-se á cama, dilacerado por acerbas dores do tumor maligno que lhe apparecera na região lombar. Forão inuteis os remedios e não só elles senão os votos ferventes de numerosos fieis. Conhecendo que era impossivel por mais tempo a resistencia, o padre Bernardo chama a si os intimos, expõe-lhes a vontade, confia-lhes seus bens, pedindo-lhes fossem zeladores de sua gemma — a capella; e tutores de suas orphãs — as beatas. Transportado de seu estreito quarto para o corredor do N., chamado dos hospedes, poude recolher as provas dulcissimas do amor que lhe votavão.

Aqui via-se a torrente das lagrymas da amisade, ali a maceração da vigilia carinhosa, á um lado a expressão compungitiva da magoa, além o rumor das preces casado ao som do orgão que gemia. Quem descesse do outeiro e entrasse na rustica morada da gente da praia, havia de encontrar ahi o silencio que é presagio de catastrophes. Ás 3 horas da tarde de 8 de setembro de 1814 expirou o doente, assistido de varios sacerdotes que á porfia se pendião para o leito, como se procurassem recolher o ultimo suspiro do pranteado justo.

No dia seguinte foi o corpo deposto na rasa sepultura aberta, desde principio, no espaço comprehendido pelo arco-mór da capella, podendo ahi inscrever-se a confissão do poeta dos psalmos: Meu Deus, amo a morada de tua casa e o lugar do Tabernaculo de tua gloria. Nenhum signal, entretanto, se vê sobre o jazigo; póde a campa ser muda, que por ella fallará o monumento.

VII

Bernardo José Cabral era de estatura regular, forte compleição e agradavel feição. Tudo isso encarnava nos animos um certo encanto, mas o condão de sua influencia, elle o tinha no coração. Sem dispor do apparato official conteve sempre uma multidão nos justos limites da honestidade, servindo-se da religião que emana do Evangelho e não do embuste concebido pela theocracia, como medida de policia e segurança de predominio. Não querendo amesquinhar o encargo que só ao fôro intimo pertence, lançou as bases de um templo, sem estender a mão á esmola do Estado, certo de que a boa vontade era a salvaguarda do commettimento. E' por isso que o visitador Saldanha escrevia em janeiro de 1801: Sei que seu muito louvavel zelo e piedade exemplarissima e singular tem feito milagres á beneficio da capella do Coqueiro-Secco. No animo dos jovens sacerdotes que longe das cidades vão

levar ao tugurio campestre o balsamo do conselho bem podia ficar por norma a lição de tão louvavel proceder. Se assim acontecesse folgaria a fé, livre das superstições monacaes, independente das migalhas do orçamento, reposta a consciencia em seu direito e em sua obrigação o ministerio do culto. Os actos da virtude são o fomento da inspiração; patenteal-os é pouco, exercel-os é muito e é tudo.

Maceió 17 de julho de 1872.

João Francisco Dias Cabral.

COPIA DA ESCRIPTURA

DE DOAÇÃO CONSTITUTIVA DO PATRIMONIO DA CAPELLA DE NOSSA SENHORA MÃI DOS HOMENS NO COQUEIRO-SECCO

Joaquim de Assumpção, presbitero secular, escrivão da camara episcopal de Pernambuco por Sua Excellencia Reverendissima &.

CERTIFICO que revendo os autos de patrimonio da capella de Nossa Senhora Mãi dos Homens, filial da freguezia de Santa Luzia do Norte no lugar do Coqueiro-Secco, delles consta ser a escriptura do dito patrimonio do theor seguinte:

Traslado de escriptura de doação e patrimonio que fazem José Carlos Marinho e sua mulher Thereza Maria de Jezus, de cem braças de terra para nellas se edificar uma capella com o titulo — Nossa Senhora Mãi dos Homes. Saibão quantos este publico instrumento para patrimonio ou como para sua validade melhor nome haja e dizer-se possa que sendo no anno do Nascimento de Nosso Senhor Jezus Christo de mil setecentos e noventa, aos vinte e tres dias do mez de agosto do dito anno, neste lugar do Coqueiro-Secco, termo de Santa Maria Magdalena das Alagoas do sul, cabeça de comarca e capitania de Pernambuco, em casa de morada dos doadores José Carlos Marinho e sua mulher Thereza Maria de Jezus, aonde tabellião ao diante nomeado fui vindo e sendo ahi estavão presentes partes outorgantes e aceitantes, a saber de uma como doadores o sobredito José Carlos Marinho e sua mulher Thereza Maria de Jezus, e de outra como aceitante e administrador o reverendo Bernardo José Cabral, pessoas reconhecidas de mim tabellião pelas proprias de que se tratão e das mesmas testemunhas ao diante nomeadas e assignadas, do que dou fé, e por elles ditos doadores foi dito em minha presença e das mesmas testemunhas, que elles erão legitimos senhores e possuidores de cem braças de terras sitas neste mesmo lugar do Coqueiro-Secco, as quaes houverão por compra que dellas fizerão a Domingos de Magalhães e sua mulher, como constará de suas escripturas, cujas cem braças de terras doavão, como com effeito doado tinhão para patrimonio da capella de Nossa Senhora Mãi dos Homens, de hoje para sempre, cujas cem braças de terra confinão pela parte do sul com terras de Francisco Pavão e da parte do norte com terras dos mesmos doadores, as quaes forão avaliadas por preço e quantia de cento e trinta mil réis pela fertilidade da terra e amenidade do sitio e rende annualmente de fôro certo seis mil réis e pelo tempo adiante poderá render mais, declarárão elles doadores que as referidas cem braças de terras he por costa com o fundo que se achar, cuja doação fazião sem contradição de pessoa alguma, só sim por serem contentes e de suas livres vontades, e que demittião de si toda a posse e dominio que nas ditas terras tinhão e o transferião na pessoa do reverendo administrador para que dellas tome a

posse que necessario lhe fôr para a fabricação da mesma capella; discerão elles doadores que no caso que seus herdeiros haja ignorem, digo herdeiros haja ignorem elles alguma duvida por fallecimento delles doadores serão contentes ficassem sugeitas as suas terças para fazer certo e valioso este patrimonio, e quer a tome quer não desde logo lhe dão por dada e na pessoa do mesmo reverendo administrador, por incorporada pela clausula constitua, e discerão elles doadores que tambem doavão o lugar em que a dita capella fosse erecta com o terreno necessario por ser em terras dos mesmos doadores e annexas ás da doação e logo pelo dito reverendo administrador foi dito que aceitava esta escriptura de doação na forma que nella se contém e declara, e que com todo o cuidado e zelo ajudaria a fabricar a dita capella, havendo para isso as ordens necessarias do excellentissimo prelado, e por assim estarem contractados me requerêrão fosse feito este instrumento nesta nota para della se lhes dar os traslados necessarios em que assignárão, sendo presentes, por testemunhas o snr. José Carlos Marinho e Ignacio Antonio de Abreu, moradores neste mesmo lugar, que tambem assignárão e á rogo da doadora assignou o mesmo José Carlos Marinho, por a doadora não saber escrever.

Francisco Henrique Pereira, tabellião, que por me ser destribuido escrevi.—José Carlos Marinho, assigno á rogo de minha mãi Thereza Maria de Jezus—José Carlos Marinho Junior —Bernardo José Cabral—José Carlos Marinho, como testemunhas Ignacio Antonio de Abreu. E não se continha mais cousa alguma em dita escriptura, que eu sobredito tabellião fiz trasladar bem e fielmente da propria á que me reporto que fica no meu livro de notas, e vai na verdade sem cousa que duvida faça por mim tão sómente subscripta e assignada, conferida e concertada comigo proprio neste referido lugar do Coqueiro-Secco, termo da villa das Alagoas, aos vinte e trez do mez de agosto do anno do Nascimento de Nosso Senhor Jezus Christo de mil setecentos e noventa, fiz escrever, subscrevi e assignei.— Em fé da verdade e concertada comigo, Francisco Henrique Pereira. Estava o signal publico do tabellião.

E não se continhá mais em dita escriptura que bem e fielmente fiz copiar da propria que fica nos autos aos que me reporto.

Certifico mais que nos mesmos autos se acha a sentença que julgou canonico o patrimonio constante desta escriptura, cuja sentença é do theor seguinte: Julgo o patrimonio da mesma capella que se hade erigir no lugar do Coqueiro-Secco, freguezia de Santa Luzia do Norte, constituido na propriedade de que faz menção a escriptura junta, por sufficiente, livre e desembargada e lhe interponho minha autoridade publica e decreto judicial, para que a titulo delle se possa erigir a dita capella e celebrar-se nella os officios divinos. E paguem os justificantes as custas. Olinda vinte e um de julho de mil setecentos e noventa e um.—*Alexandre Bernardino dos Reis.*

O referido é verdade e aos mesmos autos me reporto.

E vai esta sem cousa que duvida faça, por mim subscripta e assignada nesta Camara Episcopal de Pernambuco aos nove de março de mil oito centos sessenta e dois. E eu, o padre Joaquim d'Assumpção, escrivão da Camara Episcopal, a fiz escrever, subscrevi e assignei.

O padre *Joaquim d'Assumpção.*

QUAES AS CAUSAS

de haver-se mallogrado a revolução de 6 de março de 1817, na provincia de Pernambuco?

—

Muitas poderião ser; mas nunca a ausencia de dedicação, e ardor á causa da liberdade.

Desde que os Estados-Unidos fez a sua independencia, que os principios democraticos inocularão-se no nosso paiz.

As revoluções, porém, de Minas em 1788, da Bahia em 1798, e de Pernambuco em 1801, fizerão recrudescer o rigor e vigilancia do governo da metropoli, mui principalmente na provincia de Pernambuco, onde, em 1710, a nobreza reagira cruentamente contra o feroz predominio dos mascates, resultando o martyrio, e perseguição de muitos heroes. Como quer que seja, raiou o memoravel dia 6 de março de 1817, para Pernambuco tão glorioso pela ideia que motivou a mais nobre das revoluções: tão fatal, pelo esmorecimento, terror e traições, que fizerão succumbir o movimento, e com elle grande numero de homens distinctos de todas as classes, de Pernambuco, Parahyba, Rio-Grande e Ceará.

Em um só accordo estas provincias, com as de Alagoas, e Bahia facil seria o generoso movimento, por uma tão justa causa encontrar adherencias em todas as provincias do norte; e quando não se pudesse conquistar o sul muito felizes serião os filhos da Bahia ao Amazonas se se pudessem libertar da tutella do sul, porque, senhores, a victoria não seria duvidosa para nós!... No entretanto Alagoas, e Bahia, por motivos que declino de apreciar recuárão, quando as suas irmãs do norte bracejavão extenuadas contra a ferocidade dos despotas! Se não pretendião adherir ao movimento, para que promettêrão o seu concurso? E, nem se diga que na revolução de 17 em Pernambuco houve precipitação, por quanto foi tão bem combinado o plano entre as provincias adherentes, que mais ou menos um dia, pouco influiria no bom exito da revolução.

Desde quando o ouvidor Batalha, e vigario A. Gomes, das Alagoas, bem ou mal pensando sobre o caso retrairão-se no momento critico, impossivel se tornou o triumpho da revolução de 17, mui principalmente quando faltavão todos os recursos com que contava-se, da Bahia.

É minha humilde opinião, pois, que a revolução de 6 de março de 1817, em Pernambuco, onde tantas fortunas e vidas forão sacrificadas, onde uma grande ideia legitimava o generoso commettimento, foi um grande feito da liberdade, revestido de todos os caracteres de uma justa revolução, que mais tarde o sangue que nella derramou-se fructificou a arvore da nossa emancipação politica.

Conego *F. Peixoto Duarte.*

DOCUMENTOS RELATIVOS Á REVOLUÇÃO DE 1817

—

I

Guia do Tenente-coronel Antonio José Victoriano Borges da Fonseca, nomeado commandante do destacamento das Alagoas.

José Xavier de Mendonça, cavalleiro da ordem de S. Bento de Aviz, Tenente coronel graduado e commandante interino do Regimento de Artilharia desta Capitania de Pernambuco por Sua Magestade Fidelissima &c.

Attesto que o Illm. Snr. Antonio José Victoriano Borges da Fonseca,

tenente-coronel do sobredito regimento, por ordem do Illm. e Exm. Snr. General, destaca a commandar a villa das Alagoas em 20 do corrente mez e anno, indo pago do soldo e pão até 31 do mesmo mez e anno: para que conste aonde convier mandei passar a presente guia por mim assignada.

Quartel do Regimento de Artilharia, 18 de Maio de 1816.—*José Xavier de Mendonça.* E não se continha mais couza alguma em dita attestação que bem e fielmente aqui registrei do original. Alagoas 28 de... *Antonio David de Souza Coutinho.*

II

Officio do commandante militar da Comarca das Alagoas ao Ouvidor da mesma, enviando a parte do Capitão-mór da villa de Porto de Pedras relativa á noticia da revolução de Pernambuco.

Com as copias juntas da participação da Camara da villa de Maceió e do alferes da companhia de Melicias que esta manhã recebi, vou participar a V. S. o funesto acontecimento que houve na praça do Recife. Deus Guarde a V. S. Quartel da villa das Alagoas 12 de Março de 1817.—Illm. Sr. Antonio Batalha, Ouvidor Geral e Corregedor desta Comarca.—*Antonio José Victoriano Borges da Fonseca,* Tenente coronel e commandante militar da Comarca.

Reconheço a letra da firma supra ser a propria do mesmo nella contheudo. Villa de Maceió 10 de Julho de 1817. Estava o signal publico. Em termo da verdade o Tabellião publico *Verissimo Ferreira Chaves.* He o que continha e está conforme. —O escrivão da Camara *Antonio David de Souza Coutinho.*

Copia da parte que deo o Capitão-mór da villa de Porto de Pedras ao Tenente-coronel de Artilharia e commandante militar da Comarca das Alagoas.—Hoje quarta feira 12 do corrente março recebo a infausta noticia que me dá o Juiz Manoel de Moraes, de que no dia 6 do corrente—quinta feira—houvera hum levante em Pernambuco onde matarão varios officiaes militares dos principaes e grande mortandade no Povo, e que o Illm. Exm. Snr. Governador se refugiara na fortaleza do Brum com alguns cabos principaes, o que participo a V. S., fazendo expedir hum soldado de cavallo de 3 em 3 legoas. V. S. me determinará suas ordens e no entanto mando pôr em todos os lugares povoados presidios reforçados para não passar pessoa alguma e não sahirem nem entrarem jangadas para fóra. A pressa me não dá mais lugar senão em participar a V. S. isto mesmo que me diz o dito juiz.

Quartel do Sacramento 12 de Março de 1817.—Illm Snr. Tenente-Coronel Antonio José Victoriano Borges da Fonseca.—*Niculau Paes Sarmento,* Capitam-mór da Real villa de Porto de Pedras; e era o que continha a dita parte que fica em minha mão. Quartel da villa das Alagoas 14 de Março de 1817.—*Antonio José Victoriano Borges da Fonseca,* Tenente-coronel commandante militar da Comarca das Alagoas. E nada mais se continha e está conforme.—O escrivão da Camara, *Antonio David de Souza Coutinho.*

III

Officio do Commandante das Armas das Alagoas ao Ouvidor da mesma, dando-lhe parte de diversas providencias e convidando-o para o Te-Deum *em acção de graças á independencia.*

Eu já vos officiei pelo patriota Francisco Luiz de Souza e vos mandava rogar e chamar da parte dos Patriotas Governadores e Provisionarios

para cuidarmos na segurança e tranquillidade publica. Agora que recebo o vosso officio de hontem acho ser prudente o que me lembraes á respeito dos presos que estão na cadeia dessa villa e como já tinha mandado ordem ao Capitão commandante da Companhia das Ordenanças para os soltar. O governo patriotico espera de vós todos os bons serviços á Patria. Não posso mandar os originaes das Proclamações ás Camaras porque o patriota emissario os levou para fazer convencer e persuadir aos Povos até o Penedo a nossa feliz independencia, porém as copias vão por mim assignadas; até agora só tenho tido tempo de annunciar circularmente ás Camaras. Deus vos Guarde. Quartel das Armas da Villa das Alagoas 21 de Março de 1817.

P. S. Domingo 23 do corrente o parocho desta freguezia que teve officios do governo ecclesiastico celebra o *Te-Deum Laudamus*; e eu vos convido como Patriota para esta acção de graças e a Patria assim o espera de vosso patriotismo. Dia e era ut supra. — Patriota *Antonio Batalha*, Ouvidor e Corregedor desta Comarca. —O Patriota *Antonio José Victoriano Borges da Fonseca*, Commandante das Armas da Comarca. E nada mais continha e está conforme.—O Escrivão da Camara, *Antonio David de Souza Coutinho.*

IV

Officio do Commandante das Armas das Alagoas ao Ouvidor da mesma reintegrando este nos cargos que occupava antes de proclamado o novo governo provisorio.

Vós continuareis não só no exercicio do vosso cargo que occupaveis antes do novo Governo Provisorio, como tambem no exercicio da Policia, vigiando com todo o cuidado que não grasse a cisania que animos ou ignorantes ou mal intencionados tem suscitado pela distincção que pretendem fazer entre Pernambucanos nascidos na Europa e Pernambucanos nascidos neste continente e fareis de todo discipal-a. A imitação da capital e do que costumão todas as nações civilizadas praticar em circunstancias de aclamações de novas constituições, mandei soltar todos os presos encarcerados na cadeia desta villa, porem a soltura não he offensiva ao direito d'aquellas partes que não quizerem á imitação da Patria perdoar as suas offensas, e requerendo ellas novas capturas ou acusação aos reus lhes defirireis, e o mesmo fareis entender as mais Justiças inferiores. Quartel do Commando das Armas das Alagoas 23 de Março de 1817.—Patriota *Antonio Batalha*, Ouvidor Geral e Corregedor da Comarca.—*Antonio José Victoriano Borges da Fonseca*, Tenente Coronel Commandante das Armas.

E mais se não continha em dito officio que bem e fielmente aqui registei do proprio original a que me reporto. Alagoas 13 de Dezembro de 1817. Escrevi e assignei.—*Antonio David de Souza Coutinho.*

V

Officio do Conde dos Arcos declarando annexada á Capitania da Bahia a Comarca das Alagoas.

Fique Vmc. na intelligencia que essa comarca passa desde já interinamente a estar sujeita a este Governo bem como até agora era ao de Pernambuco até que S. M. El-Rey Nosso Senhor me envie sobre este objecto as Reaes Ordens que tenho supplicado. Deus Guarde a Vmc. Bahia 6 de abril de 1817.—*Conde dos Arcos.* —Snr. doutor Ouvidor da Comarca das Alagoas. E não se continha mais cousa alguma em dito officio que

bem e fielmente aqui registro do proprio original.

Villa das Alagoas....—*Antonio David de Souza Coutinho.*

VI

Officio do Governo interino das Alagoas ao Ouvidor da mesma, ácerca da arrecadação do producto dos dizimos reaes.

Vmc. mandará embargar o producto das arrematações dos Dizimos reaes desta Comarca aos respectivos arrematantes delles para serem recolhidos aos cofres reaes desta villa, cabeça de comarca. Deus Guarde a V. S. muitos annos. Quartel do Governo interino da villa e Comarca das Alagoas 7 de Abril de 1817.—O vigario *Antonio Gomes Coelho.*—O Ouvidor *Antonio Batalha.*—O Tenente Coronel *Francisco de Sirqueira e Silva.*—O Capitão *Manoel Duarte Coelho.* — Illm. Snr. Dr. Ouvidor Geral e Corregedor Antonio Batalha. E mais não se continha em dito officio que bem e fielmente aqui registrei do proprio original a que me reporto. Alagoas aos 13 de Dezembro de 1817.—*Antonio David de Souza Coutinho.*

VII

Officio do Tenente Coronel Antonio José Victoriano Borges da Fonseca á Camara das Alagoas enviando uma proclamação ao povo em que explica os motivos porque se ausentára e patentêa as esperanças de pôr termo aos planos dos reaccionarios.

Muito honrados Patriotas do Corpo Municipal da Villa das Alagoas. Não ignoraes que na villa da Atalaia se convocou um concelho de Membros que ainda não satisfeitos de extorquirem dos Povos os juros de seus suores pretendem derramar-lhes o sangue que eu tenho feito por poupar quanto em mim he possivel. Era facil de conhecer que a minha pessoa seria a primeira a ser atacada : e sem forças sufficientes para combater os lobos carniceiros eu viria a ser victima, sem poder sustentar a cauza da nossa Patria e defender-vos : por tanto deliberei-me a sahir occulto dessa villa para me pôr á testa da Tropa que já encontrei em caminho, que vae pôr em segurança essa comarca. A minha demora he só em quanto reforço a tropa que já encontrei, pois como tenho inteiro conhecimento das forças dessa comarca e dos movimentos e politica ou tyrannia destes despotas que só vem para o nosso paiz a encherem a nossa custa as bolsas e calcarem aos pés os nossos direitos, eu procuro tomar as medidas necessarias para prevenir as suas ciladas e suplantar seos damnados projectos. He o que por agora vos posso annunciar para que estejaes certos dos meus serviços, do meu zelo e da minha honra em defeza da Patria. Deus vos Guarde. Hoje 8 de abril de 1817.—O Patriota *Antonio José Victoriano Borges da Fonseca,* Commandante das Armas.—E mais senão continha em dito officio que bem e fielmente registrei do proprio original á que me reporto. Alagoas 12 de Dezembro de 1817. Escrevi e assignei.—*Antonio David de Souza Coutinho.*

Proclamação.—Habitantes da Comarca das Alagoas.

A minha auzencia de entre vós, meus honrados Patriotas, não foi desamor nem tão pouco a intenção de desamparar-vos, antes pelo contrario, o sincero desejo que tinha de proteger hum Povo tão benemerito, como fiel ao grito da razão e aos interesses da Patria, cuja causa he tambem a nossa, mas que se achava desprovido de meios e de forças para propugnar pela sua defesa e segurança, quando

designios perversos e malvados tramávão conjurações atrozes e procurávão desunir os cidadãos formando cisanias e partidos oppostos a nossa liberdade tão bem começada quão fundada na Justiça e nas leis da razão, da natureza e das gentes. Por isso vendo aproximar-se o momento critico em que huma explosão repentina podia fazer-vos comigo victimas da perfidia e da seducção, retirei-me quando a minha presença vos podia ser perniciosa para voltar com os soccorros opportunos de que necessitaes e que agora vós levo, para de huma vez estabelecer a ordem e o socego publico nesse feliz paiz, onde deveis esperar-me qualquer dia tranquillos e certos de que acabaremos de huma vez com esses malvados que pretendem perturbar a nossa paz e união e roubar a nossa felicidade que o Ceo protege e hade prosperar.—O Patriota *Antonio José Victoriano Borges da Fonseca*, Commandante da Comarca.—E não se continha mais cousa alguma em dita Proclamação que bem e fielmente aqui registrei do original a que me reporto. Alagoas 11 de Dezembro de 1817.—Escrevi e assignei.—*Antonio David de Souza Coutinho.*

VIII

Officio do Capitam-mór da villa de Porto de Pedras ao Sargento-mór dando-lhe parte da proxima invasão das forças de Pernambuco.

Illm. Snr. Sargento-mór.

Tendo feito expedir o mais prompto soldado de cavallo Manoel de Farias Mattos as 3 horas da tarde a espor a feita com a parte que dei á V. S. e como nas costas delle me chegou um avizo por escripto, a vista sem nome e vinda de Barra Grande, o qual incluso remetto aos Illms. Snrs. Governadores interinos da villa da Alagoa, e receiando que em Maceió se não ache nenhum dos Senhores Governadores e com a demora de hir o unico avizo que faço por esta inclusa carta, pois sei a longitude desse lugar áquelle, o faço por esta á V. S., em como de Una marcha a Cavalaria e ordenanças unidas com reforço de Pernambuco puchados pelo Sargento-mór feito por aquelle Governo de Pernambuco á destruir as Alagoas, contemplando por voto seu as primeiras pessoas do Governo interino Ignacio Accioli, filho das Alagoas e Sebastião Antonio de Olanda Cavalcante, filho do fallecido coronel Antonio de Olanda Cavalcante, Senhor do engenho Matreca de Porto Calvo, que dizem, este avizara a sua caza que lhe apromtasse o jantar no dia dez do corrente que tambem vem com o cargo militar, e já de Barra Grande ameaçando a todos os Europeus da villa de Porto Calvo por paixão particular. Os Senhorios do Governo interino farão ver a V. S. a carta que aos ditos remitti, nós estamos em huma situação sem provimento com que nos defenda, sem armamento de polveira e balla, isto mesmo faço representar a V. S. para nos acudir com suprimento e determinar o que hei de seguir não tendo isto por historia, pois as noticias são certas e he de minha obrigação participar-lhe.

Eu tenho avisado a todos os Capitães do meu terço para porem as suas companhias promptas, hé o que o tempo me permitte participar-lhe. Feita hoje as 9 horas da noite 10 de Abril de 1817. De V. S. prompto venerador e servidor *Nicolau Paes Sarmento*, Capitam-mór da real villa de Porto de Pedras. E mais se não continha em dito officio que aqui o fiz registrar do proprio ao qual me reporto. Quartel do Governo interino—13 de abril de 1817. Subscrevi e assignei.—*Antonio David de Souza Coutinho.*

IX

Officio do Capitam Pedro da Silva Costa ao Governo interino das Alagoas acerca da marcha das fôrças revolucionarias.

Illms. Snrs. : do Governo interino da Comarca. Ha receio que o inimigo nos acometta pelo interior, Garanhuns aceitou as Leis do Governo Provisorio de Pernambuco e pode facilitar-lhe a entrada, o povo desta villa insta pela defesa. Té hoje tem sahido d'aqui seis centos homens, entre indios, ordenanças e Tropa paga, a vista pois do exposto VV. SS. darão as providencias mais adequadas e me ordenaráõ se devo ou não suspender a remessa de mais indios. Deus Guarde a VV. SS. muitos annos. Villa 14 de Abril de 1817.—*Pedro da Silva Costa.* E mais se não continha em dito officio que bem e fielmente aqui registrei do proprio original ao qual me reporto. Alagoas 13 de Dezembro de 1817. E escrevi e assignei.—*Antonio David de Souza Coutinho.*

X

Officio do Governo interino das Alagoas ao Coronel de Milicias em Maceió.

Em nome de El Rey N. S. nós agradecemos a Vmc. seos leaes sentimentos, os fará constar as Tropas do seu commando que primeiro fizera levantar o Estandarte Real proclamando a soberania de El Rey N. S. Vmc. fará por conservar em socego os Povos dessa Villa, deminuindo pouco a pouco o incommodo das rondas e vigiando em tudo que poder cooperar para a defeza desta Comarca, fazendo montar a artilharia que ahi houver e pondo vigias pela Barra a evitar alguma sorpreza que haja de poder vir de Pernambuco, afiançando em nome do Governo que toda a despeza que se fizer para montar a artilharia será paga, e se poder construir-se huma trinxeira das Reaes Madeiras no lugar que para isso for mais adequado e nella se montar as peças que ahi houver. Autorisamos emfim a Vmc. para dar todas as providencias que julgar necessarias nas circunstancias actuaes.

Deus Guarde a Vmc. por muitos annos. Quartel do Governo interino da Villa das Alagoas 1° de abril de 1817. —O Vigario Antonio Gomes Coelho, O Ouvidor Antonio Batalha, o Tenente-Coronel Francisco de Serqueira e Silva, Capitam Manoel Duarte Coelho. Snr. Sargento-mór commandante da Divisão em Maceió José Affonso Monteiro. E não se continha mais couza alguma em o dito officio que bem e fielmente aqui registrei do proprio original ao qual me reporto e o mesmo entreguei a pessoa aqui assignada. Alagoas 18 de Dezembro de 1817.—Escrevi e assignei.—*Antonio David de Souza Coutinho.—André Clemente Pinto.*

XI

Ordem de sequestro dos bens dos rebeldes do Recife

Constando-me que alguns dos rebeldes do Recife possuem propriedades nessa comarca, Vmc. sem perda de tempo as sequestrará, procedendo depois na fórma da lei até as adjudicar ao Real Fisco ; e fazendo logo que seja possivel remessa dos provenientes rendimentos (bem como de todos os outros dessa Comarca) aos cofres da Junta da Fazenda desta capitania.

Deus Guarde a Vmc. Bahia 10 de abril de 1817.—*Conde dos Arcos.*—Snr. Dr. Ouvidor da Comarca das Alagoas, Antonio Ferreira Batalha. Cumpra-se e registre-se e se passou Editaes e as ordens necessarias aos Juizes das Villas. Alagoas 26 de Abril

de 1817.—*Batalha*. E não se continha mais couza alguma em dito officio que bem fielmente aqui registro do proprio original ao qual me reporto. Alagoas 26 de Abril de 1817. —*Antonio David de Souza Coutinho.*

XII

Providencia do Sargento-mór José Egydio Gordilho acerca da entrada dos rebeldes pela Palmeira e Atalaia.

O Illustrissimo Senhor Ouvidor da Comarca hé encarregado emquanto não chega o Exm. Snr. Marechal Commandante, de dar as providencias necessarias para evitar a entrada dos rebeldes pela parte da Palmeira e Atalaia, e todos os Senhores officiaes de Milicias e Ordenanças e directores dos Indios executarão as ordens que pelo mesmo Senhor lhes forem dirigidas á este respeito.

Quartel de Maceió em 18 de Abril de 1817. — *José Egydio Gordilho*, Sargento-mór Commandante. Cumpra-se e registre-se.—*Batalha*. E mais se não continha em dito officio que bem e fielmente aqui registro do proprio original. Alagoas 25 de Abril de 1817.—*Antonio David de Souza Coutinho.*

XIII

Officio do marechal Cogominho louvando os serviços do Ouvidor das Alagos.

Não posso deixar de agradecer á V. S. as sabias e promptas providencias com que V. S. se tem conduzido no arranjamento das Tropas do meu commando, prestando-se com a maior actividade e zelo pelo bem do Real serviço, como a todos he constante, a ponto de lhes não ter faltado com artigo algum, isto mesmo farei ver ao Illm. e Exm. Snr. Conde dos Arcos, assim como V. S. está prompto de muito bom grado a acompanhar o Exercito, no que devo dizer a V. S. depois de lhe agradecer muito e muito a sua boa vontade, que se esta ida for combinavel com as obrigações de que V. S. tão dignamente está encarregado, acceito a sua offerta, pois que do contrario poderão por falta de recursos os povos padecerem por não haverem pessoas capazes de darem as providencias que as circumstancias muitas vezes de um momento para outro podem exigir. Deus Guarde a V. S. Quartel General de Maceió 29 de Abril de 1817.—*Joaquim de Mello Leite Cogominho de Lacerda*, Marechal Commandante das Forças. —Illm. Snr. Dr. Ouvidor da Comarca das Alagoas. E não se continha mais couza alguma em dito officio que bem e fielmente aqui registro do proprio original a que me reporto. Alagoas 29 de Abril de 1817.—*Antonio David de Souza Coutinho.*

XIV

Officio do Conde dos Arcos ao Ouvidor das Alagoas, acerca da continuação do Governo interino ahi estabelecido.

Recebi o seo officio datado de 8 do corrente ao qual cumpre responder accusando os outros dois que em data de 8 e 10 deste mesmo mez lhe tenho derigido. Não pode persistir o Governo interino que ahi se formou no momento em que a necessidade dictava aquella medida, porque a lei de 12 de Dezembro de 1770 tem em vista as Capitanias e nunca as Comarcas do Brazil, não podendo escapar á sua penetração que a differença entre o arranjamento da administração de uma comarca ao de huma capitania faz inapplicavel aquella medida que a lei mui previdentemente ajustava á esta. O que posto tenho ordenado que a junta da Fazenda ex-

peça a Vmc. as ordens convenientes para a arrecadação e destribuição dos fundos dessa comarca pertencentes aos Reaes cofres. Tenho igualmente ordenado que huma caixa militar siga o Exercito que mandei marchar sobre essa comarca, o que tudo me parece sufficiente responder a seo referido officio.

Deus Guarde a Vmc. Bahia 10 de..... 1817.—*Conde dos Arcos.*—Snr. Dr. Ouvidor da Comarca das Alagoas Antonio Ferreira Batalha.

Cumpra-se e registre-se e passe certidão com a copia do mesmo officio supra.—*Batalha.* Está conforme com o original de que extrahi. Eu, Joaquim de Moraes Sarmento, Escrivão Tabellião o escrevi. E não se continha mais couza alguma em dita copia que bem e fielmente aqui registrei da propria a que me reporto. Alagoas 19 de Maio de 1817.—*Antonio David de Souza Coutinho.*

XV

Resposta dos bloqueadores do Recife as communicações do tenente Pereira da Silva estacionado em Porto de Pedras.

Diz João Manoel Pereira da Silva, Tenente de Infantaria de linha, que por bem de seo direito precisa que na Camara desta Villa se registrem os officios verbo ad verbum inclusos do Real serviço que o supplicante recebeo dos Commandantes do bloqueio de Pernambuco em resposta de outros em tempo dos insurgentes, quando o supplicante foi mandado desta villa ..... para a villa de Porto de Pedras a impedir o inimigo que marchava contra esta Comarca, portanto pede ao Snr. Juiz Ordinario seja servido lhe deferir como requer. E. R. Mce. Como requer.—*Pitta.*

Officio.—Illm. Snr. Recibi o seo officio datado de 18 de abril, vejo o quanto se interessão no serviço d'El Rey Nosso Senhor, o que muito estimo e desejarei a mesma continuação e o patriotismo com que os moradores desta villa se tem destinguido, cuja tenho dado as providencias de petrechos de guerra e armamento e agora mesmo acabo de despedir hum Navio armado em guerra com as mesmas provisoens donde vão officiaes e algumas Tropas. As nessas bandeiras já estão issadas até o Rio Formoso e espero que se reunão Tropas para virem caminhando athé a villa do Recife. Rogo-lhe me queira continuar com as mesmas participações dos seus movimentos. Eu me acho aqui promto para os soccorrer em toda e qualquer occasião. Deus Guarde a Vmc. por muitos annos. A Bordo da Fragata Espirito Santo surta no Lameirão aos 22 de abril de 1817.—*Rufino Pires Baptista,* Commandante do Bloqueio em Pernambuco.

Illm. Snr. João Manoel Pereira da Silva.—Recibi o seo officio de 23 de abril em que me diz ter recebido a minha participação de Porto de Pedras, por ella verá como logo dei a providencia sobre mandar armamento de guerra e bocca para a Fortaleza de Tamandaré donde pode o Snr. contar com elle para sua defesa. Hoje fundeou neste porto forças maiores commandadas pelo Illm. Snr. chefe de divisão Rodrigo José Ferreira Lobo, a quem de hoje em diante V. S. se dirigirá em lhe mandar todos os acontecimentos e novidades que houver, para receber do mesmo as instrucçoens necessarias para a mesma defesa. O mesmo Senhor manda essas Proclamaçoens para V. S. as espalhar aonde virem sejão necessarias, Se houver nesses portos algumas sumacas, V. S. as mande entregar ao mesmo Snr. chefe, pois se fazem precisas para este. . . embarcaçoens miudas. Deus Guarde a V. S. por muitos annos. Bordo da Fragata Espirito-

Santo de 1817. Capitão

surta no Lamarão 26 de abril 17.—*Rufino Pires Baptista*, commandante.

He do meo dever communicar a V. S. que El Rey Nosso Senhor me honrou com o commando da Esquadra destinada a fazer o bloqueio do porto de Pernambuco, e para cooperar de accordo com o General Commandante das Tropas que se ficarão apromptando na Corte do Rio de Janeiro e que devem chegar brevemente e são de tres a quatro mil homens. O general que as commanda he o brigadeiro Luiz do Rego, bem conhecido pela sua conducta no Exercito de Portugal.

Este General deverá governar a capitania de Pernambuco, logo que seja tomada a capital e que o será brevemente logo que elle chegue, se o não tiverem feito antes como espero, logo que elle chegue, digo, os honrados vassallos de Sua Magestade que tão gloriosamente tem tomado as armas como acabo de vêr na carta que V. S. remettia ao Commandante que estava neste bloqueio, o qual tenho tenção de remetter a S. M., e desejarei ter motivos iguaes para os por na presença de El-Rey Nosso Senhor. Estimarei que V. S. lhe seja facil remetter-me á este bloqueio huma sumaca para eu lhe remetter algu'as pipas vazias para. . . . . fazer agoa á esse porto, ou aonde for melhor, caso ella possa trazer já alguma seria bom. Da mesma forma desejo que me possa mandar outra qualquer embarcação para mandar a Bahia com hu' avizo que deve dali ser remettido para o Rio de Janeiro. Estas embarcaçoens devem ganhar frete que lhe será pago por minha ordem na Bahia ou á bordo desta fragata, a tempo opportuno, pois tenho de receber sommas para as despezas que tiver de fazer. Caso que V. S. não tenha ahi as Embarcaçoens que acima cito, ou possa haver mais para o Sul, V. S. fará hu' grande serviço a S. Magestade se poder cooperar para que ellas me sejão remettidas aqui com toda a brevidade. Remetto a V. S. as Proclamaçoens inclusas para V. S. as fazer correr, pois tive ordem para as espalhar por toda a Capitania de Pernambuco. Rogo a V. S. que todas as novidades que poder obter dos inimigos m'as faça communicar logo que puder, assim como da chegada das nossas Tropas da Bahia e de outra qualquer parte, pois que assim he preciso ao serviço de Sua Magestade. Deus Guarde a V. S. Bordo da Fragata Thetis, surta em franquia defronte de Pernambuco em 25 de abril de 1817.—Illm. Snr. João Manoel Pereira da Silva.—*Rodrigo José Ferreira Lobo*, chefe de divisão commandante.

Illm. Snr. Tive muito prazer em receber o seo officio em data de 30 de Abril proximo passado e fico sciente em tudo que nelle me communica; estimando como devo a proximidade das Tropas para sermos felizes na empreza que temos entre mãos e para decidir e concluir huma causa tão justa como a que nos propomos a defender por dever como fieis vassalos de hum soberano o mais amavel que se tem visto no Throno. Remetto mais algumas Proclamaçoens para fazer destribuirem e desejarei que tenha mais occasioens em que me communique factos tão agradaveis como este. Tenho a honra de ser seo fiel amigo e obrigado.

Á bordo da Fragata Thetis no bloqueio de Pernambuco o 1° de Abril de 1817.—Snr. João Manoel Pereira da Silva.—*Rodrigo José Ferreira Lobo*, chefe de divizão commandante.

E mais se não continha em dito requerimento e officios que bem e fielmente aqui registro dos proprios originaes aos quaes me reporto e os mesmos entreguei a pessoa aqui as-

signada. Alagoas 4 de Setembro de 1817. — *Antonio David de Souza Coutinho.*—*João Manoel Pereira da Silva.*

XVI

Officio do Conde dos Arcos ao Ouvidor das Alagoas declarando que El Rey approvara o acto da annexação dessa comarca á Capitania da Bahia e que nomeara o Marechal de Campo Luiz do Rego Barretto para Governador da Capitania de Pernambuco.

Por aviso regio que me foi expedido em data de 29 de Abril passado foi El Rey Nosso Senhor servido approvar a incorporação que eu havia feito desta comarca ao territorio da Capitania deste governo, ordenando-me que assim se conserve até a restauração de Pernambuco, á que ao depois ficará sujeita, ficando outrosim na intelligencia de que Sua Magestade tendo confiado o commando da expedição contra Pernambuco ao Marechal de Campo Luiz do Rego Barretto, Houve por bem designal-o Governador e Capitão General da mesma Capitania, devendo ser reconhecido em qualquer ponto della em que possa desembarcar, o que tudo participo a Vmc. para que nesta intelligencia o faça constar as Camaras da jurisdição dessa Ouvidoria. Deus Guarde a Vmc. Bahia 24 de Maio de 1817.—*Conde dos Arcos.*—Snr. Dr. Ouvidor da Comarca das Alagoas Antonio Ferreira Batalha.

Cumpra-se e registre-se e se passem copias para as de mais villas da Comarca.—*Batalha.* Está conforme ao original.—O Escrivão *Virissimo Ferreira Chaves.* E não se continha mais couza alguma em dito officio que bem e fielmente aqui registro do proprio original a que me reporto. Alagoas 31 de Julho de 1817.—*Antonio David de Souza Coutinho.*

XVII

Carta executoria do Dr. Bernardo Teixeira, presidente da devassa estabelecida no Recife sobre os acontecimentos de 1817, exigindo do Ouvidor da Comarca das Alagoas a remessa de cartas e autos relativos aos revoltosos ahi existentes.

O Doutor Bernardo Teixeira Coutinho Alvarez de Carvalho, do Conselho de Sua Magestade, Fidalgo Cavalleiro de Sua Real Casa, Commendador da Ordem de Christo, Dezembargador do Paço e Deputado da Meza de Consciencia e Ordem ; que ora por mandado do dito Senhor pela Carta Regia de 6 de Agosto do corrente anno estou em Alçada e nomeado Prezidente della nesta Villa de Pernambuco sobre o horroroso caso de Rebellião aqui acontecido, de que o ditto Senhor tem mandado conhecer e devassar: Faço saber ao Senhor Ouvidor da Comarca das Alagoas Antonio Batalha que por bem do Real serviço, em conformidade da dita Carta Regia, nos artigos de que vai certidão, me remetta logo as devassas summarios e mais processos que tiver procedido ou proceder na forma da Ley do Reyno, em toda a sua comarca sobre tão horrivel attentado, a que ajuntará quaesquer papeis, cartas sediciosas, e mais documentos que possão ser relativos á dita rebellião que tambem nessa Comarca rebentou, ou seja em geral ou em particular ; requerendo das repartições ou Autoridades quaes quer ainda Eclesiasticas os que lá constar existirem, assim tambem os *autos de Sequestro* a que proceder ; quanto

porem aos Prezos Reos de tão enorme delicto, os remetterá logo d'ahi a Bahia, á ordem do Excellentissimo Governador e Capitão General, para depois serem entregues a esta Alçada; pelo que lhe requeiro que logo que esta lhe for aprezentada, e por Vossa Mercê recebida, a cumpra e faça cumprir na forma que vai declarada, por assim convir ao serviço do mesmo Senhor. Dada e passada nesta sobredita Villa do Recife de Pernambuco aos vinte e sete dias do mez de Outubro de mil oitocentos e desesete: Eu João Ozorio de Castro Souza Falcão, Dezembargador da supplicação e Escrivão da Alçada escrevi. —*Bernardo Teixeira Coutinho Alvares de Carvalho.* Ao sello ex-officio. Valha sem sello ex-causa. Estava a rubrica. E nada mais se continha em dita carta executoria, a qual Eu escrivão abaixo, bem e fielmente fiz copiar, e com a propria conferi, ao que me reporto, por mim subscripta e assignada nesta villa das Alagoas, cabeça de Comarca e Capitania, aos vinte e seis dias do mez de abril de mil oitocentos e desenove. Está conforme.—*José Gregorio da Silva.*

XVIII

Officio cobrindo a lista das pessoas que na villa de Maceió assignárão quantias como auxilio á restauração do dominio portuguez em 1817.

Em cumprimento do officio que recebi de V. S. derigido em determinação da Junta da Real Fazenda em data de 6 de Agosto deste prezente anno. Respondo ao que nelle me determina remettendo-lhe inclusa a lista dos offertantes desta villa e seus arrebaldes que assignados se achão no livro da Camara, e informando-me do Thesoureiro que nomeado foi para taes recebimentos me entrega a lista tão bem junta por elle assignada, na qual se vê o terem todos cumprido suas offertas e a forma em que forão destribuidas, e sobre os individuos que se destinguirão ignoro, por não ser no tempo em que tenho a honra de servir o prezente cargo. Deus Guarde a V. S. muitos annos. Villa de Macció 9 de Novembro de 1819.—Illm. Snr. Floriano Vieira da Costa Delgado Perdigão.—*Antonio José de Omena.*

Relação das pessoas que offerecêrão varias quantias para sustentação da Guerra contra Pernambuco voluntariamente no anno de 1817.

Jeronymo Cavalcante e Albuquerque, morador nesta villa offereceu a quantia de	32$000
Felix da Costa Moraes, morador nesta villa. . .	50$000
João da Costa Pinheiro, morador no Engenho Coité.	100$000
O Capitão Sebastião Correia da Mata, morador no termo da Villa das Alagoas, Engenho Lamarão . .	80$000
Francisco de Paula Monteiro, morador no Gulangi, termo da villa de Atalaia.	100$000
Manoel Rodrigues Calheiros, do termo desta villa. .	100$000
O Capitão Ambrosio Machado da Cunha, do termo desta villa	100$000
O Capitão Nicolau Paes Sarmento, da villa de Porto de Pedras	200$000
José Januario de Carvalho, morador nesta villa . .	2$000
José Januario Pereira, idem	1$280
Ignacio José Ferreira »	2$000
Antonio José Ferreira Vian-	

na, idem.	1$600
Bento Carvalho da Silva, idem.	1$280
Pedro Antonio Espindola, idem.	25$000
Antonio da Silva Lisboa, idem.	4$000
Manoel F. Lopes, idem. .	4$000
Belxior Rodrigues Freitas, idem.	4$000
Manoel Francisco Christovão, idem	3$200
Joaquim Gomes Coelho, idem.	6$000
Manoel da Silva Santos, idem	1$280
José Antonio de Oliveira, idem.	1$000
Miguel dos Paços Moreno, idem.	6$000
Joaquim Antonio Pinto, idem.	1$920
Francisco Gonsalves Anjo, idem.	20$000
Francisco Manoel da Cunha Nobre, idem.	12$000
São reis.	859$360

He o que consta do Livro donde achei lançadas as offertas na mesma declaradas ao que me reporto. Eu Verissimo Ferreira Chaves, Escrivão que no impedimento do competente escrivão escrevi e assignei. Villa de Maceió 9 de Novembro de 1819.— Em fé da verdade — *Virissimo Ferreira Chaves.*

—

Ao archivo do Instituto pertencem todos estes documentos, extrahidos dos livros da camara municipal das Alagoas. Constituem os de numero 1 a 17 o maço n. 1; o de numero 18 o maço n. 8.

Maceió. — Typ. do *Jornal das Alagoas.* — 1874

INDICE

PAG.

Esboço historico ácerca da fundação e desenvolvimento da imprensa nas Alagoas—por J. F. D. Cabral. 99

A igreja do Coqueiro-Secco na provincia das Alagoas—pelo professor Nicodemos Jobim. 109

Noticia ácerca da vida do fundador da mesma capella, padre Bernardo José Cabral—por J. F. D. Cabral. 112

Quaes as causas de haver-se mallogrado a revolução de 6 de março de 1817 em Pernambuco ?—pelo conego F. Peixoto Duarte 119

Documentos relativos á mesma revolução. . . . . «

AVISO

Os fasciculos ns. 1, 2, 3, 4 e 5 da REVISTA achão-se á venda na secretaria do INSTITUTO á rua da Boa-vista n. 41, sobrado.

Preço de cada folheto 1$500.

REVISTA

DO

INSTITUTO

ARCHEOLOGICO E GEOGRAPHICO

ALAGOANO

NUMERO 6 — JUNHO DE 1875

MACEIO'
Typ. do Jornal das Alagoas

1875

O INSTITUTO

ARCHEOLOGICO E GEOGRAPHICO ALAGOANO

FOI FUNDADO EM MACEIO'
A 2 DE DEZEMBRO DE 1869, SENDO APPROVADOS SEUS ESTATUTOS EM ASSEMBLEIA GERAL DE 18 DE FEVEREIRO DE 1870

SEUS FINS SÃO:

I

Colligir, trasladar, verificar e publicar os documentos e tradicções historicas da provincia.

II

Descrever os monumentos antigos e esforçar-se por conserval-os.

III

Examinar e assignalar os vestigios existentes em lugares notaveis, promovendo a collocação de monumentos e inscripções que perpetuem a lembrança dos factos ahi acontecidos.

IV

Obter e conservar photographias e desenhos de monumentos que possão ter qualquer valor historico.

V

Estudar a geographia da provincia, procurando accumular e classificando mesmo os dados fundamentaes de uma estatistica.

VI

Auxiliar pelos meios a seu alcance as publicações litterarias.

VII

Procurar crear um museu de productos naturaes e artisticos afim de que se tornem conhecidos a riqueza e adiantamento da provincia.

REVISTA

DO

INSTITUTO

Archeologico e Geographico Alagoano

NUMERO 6 — JUNHO DE 1875

Memoria Historica

ESTATISTICA E GEOGRAPHICA

DOS

OLHOS D'AGUA DO ACCIOLY

POR

Themistocles Soares de Albuquerque Leao

—

I

A POVOAÇÃO dos Olhos d'Agua do Accioly, uma das mais florescentes do sertão das Alagoas e primeira da comarca da Palmeira dos Indios, está situada a 9° 37' de latitude meridional e 6° e 37°' de longitude oriental do meridiano do Rio de Janeiro.

Distancia-se da sede da mesma comarca ao norte por 26 ½ kilometros, da povoação do Limoeiro e villa de Anadia á leste por 66 ½, da villa do Traipú ao sul por 198 e da povoação de Sant'Anna do Panema ao oeste por 145. Está encostada á serra do seu nome, onde se estendem á direita e á esquerda lavouras de algodão, circuladas de florestas e arbustos, e em cujo valle oriental mana a fonte que lhe dá o nome e abastece a população de agua potavel em abundancia nas seccas mais prolongadas e extremas. Deriva o complemento de Accioly do appellido de um de seus antigos moradores Ignacio Accioly, cuja tradição sobrevive entre os naturaes do lugar.

A povoação pelo inverno está meio mergulhada nas aguas, é um como pantano que fluctua para a banda da leste, pelo verão em que a natureza está dessecada e morta pelo sopro de sêcca, é uma massa de verdura sombria, é um oasis. Um arroio procedente da fonte serpêa ao longo e as suas margens verdejantes, alcatifadas de flores, perdem-se n'um labyrintho de cercados de capim de planta e gramma que supprem em grande parte a falta de pastagens para os animaes cavallares. Na extremidade de uma rua — a da Arêa — e sobre o teto de outra — a da Floresta —, um grupo de bonitas arvores seculares, ao mesmo tempo que erguem aos céos e recurvão caprichosamente as comas frondosas, de que estão carregadas, cobrem com a frescura de sua sombra duas cacimbas de agua doce de uso publico (que são o nucleo de vida da vertente), e uma particular de Manoel Mathias, que conserva a melhor agua em qualquer tempo ; e offerecem á vista uma pittoresca paisagem.

Na estação calmosa reina nestes sitios uma aura refrigerante que exhala o genio das fontes e dos bosques ; e a sua approximação é advertida pelo murmurio das folhas e emanação das aguas e do ar. No fundo das casas de outra rua — a da Feira — a agua em filtração borbulha e cresce á flor

da terra em diversas cacimbas da serventia dos moradores, entre as quaes se avantaja uma de bomba, do vigario Francisco Vital da Silva. Aqui principalmente a agua é crystallina e optima, mas degenera pelas enxurradas do inverno e falta do asseio das travessas e quintaes, onde se apinhão e vivem manadas de animaes caprinos, suinos e outros. Adiante o arroio se canaliza atravez da sua fronteira, onde a agua passa a ser salitrosa e pesada em qualquer estação, servindo apenas para bebida de animaes, lavagem de roupa e serviço de cosinha. A zona dos terrenos frescos e paludosos que enfachão a localidade é uberrima, e produz com viço admiravel todas as arvores fructiferas do nosso solo, como a bananeira, a goiabeira, a figueira, a pinheira, o coqueiro da praia, &c; mas a sua cultura é imperfeita e desprezada, e os habitantes concentrão nesses lugares a plantação do capim e canna de assucar que rebenta com um luxo e força de vegetação espantosa e attinge rapidamente á um enorme crescimento, a ponto de se vender uma canna até por 120 réis. A mamamoeira abunda por toda a parte, ora carregada de flores, ora de verdes e sazonados fructos. As serras e varzeas são ricas de fertilidade, e nellas a cultura do algodão, abobora, melancia e cereaes se faz em alta escala.

O plano da povoação apresenta a estatistica que segue:

Duas praças — a da Igreja, em que na missa e novenas do Natal a população regurgita de todos os lados, attrahida pela influencia e predilecção da festa e espirito da diversão que se derrama na mercancia de doces e em jogos e outros divertimentos; e se reune uma vez por semana aos domingos na feira, na qual é frequente a carne verde e cereaes e o peixe salgado e secco da praia e do S. Francisco; a da Floresta, onde os viajantes e caravanas que vem do Penedo pelo estio, depois de uma longa jornada, cheios de fadiga e sêde, gostão de descansar á sombra das arvores antigas que a bordão e á beira da cacimba publica para se refazerem e gozarem de sua frescura. 8 ruas que correm parallelas á 5 estradas geraes que se prendem á povoação, de uma e outra margem do arroio. E são: ruas da Palmeira, da Igreja e do Penedo na estrada de noroeste a sudeste da Palmeira ao Penedo; ruas da Feira, dos Olhos d'Agua e da Arêa nas duas estradas de norte a sul e sudoeste de Quebraugulo ao Traipú e Pão de Assucar; e ruas da Floresta e do Paraguay nas duas estradas de oeste a leste para Anadia, S. Miguel, Pilar e Alagoas.

Estas differentes ruas mais ou menos extensas contém ao todo aproximadamente 160 casas, numero que soffre a consideravel reducção de 100 sobre o almanack deste anno.

Apezar desta differença o lugar é populoso e de cerca de 600 habitantes. 1 capella de N. Senhora da Saúde ao lado occidental da rua da Feira, olhando para o oriente, de que a data da fundação remonta a 13 ou 14 annos. 2 cemiterios, um novo de madeira lavrada e gradeada sobre baldames no flanco direito da capella, e um velho na margem esquerda da estrada da Palmeira, em ruinas á quasi abandonado. 1 pequena casa que serve de açougue a poucos passos de distancia da capella e onde se corta aos domingos a carne verde de porco e de gado a 360 o kilogramma (5:120 a @). 2 bolandeiras de descaroçar algodão, movidas por animaes no extremo norte e sul da povoação, uma pertencente a Manoel Mauricio da Rocha e outra a Bartholomeu de Souza Visgueiro. 4 machinas americanas do mesmo serviço, movidas por força braçal, que se dão de alluguel pelas safras e pertencentes á diversos. 2 escolas publicas de instrucção primaria, uma do sexo masculino,

creada em 18 de junho de 1864 na presidencia do Dr. Roberto Calheiros de Mello e frequentada por 30 a 40 alumnos, de que é professor vitalicio José da Silva Pinto; e outra do sexo feminino, creada em 30 de abril de 1870 na presidencia do Dr. José Bento da Cunha Figueiredo Junior, regida pelo systema normal e frequentada por 18 á 20 alumnas, de que é professora vitalicia D. Generosa Soares de Albuquerque Leão. 1 escola particular de instrucção primaria do sexo masculino, estabelecida em julho do anno passado e regida por mestres que se succedem á arbitrio dos paes dos alumnos, que os estipendião. 16 casas de negocio, 2 pertencentes á subditos italianos, 2 a portuguezes e 12 a nacionaes, todas de fazendas e molhados, algumas muito insignificantes.

Predios proprios para paço da camara e casa de prisão, quando venha a ser villa, de que são proprietarios o vigario Francisco Vital da Silva e Justino Pereira da Luz; officinas ou tendas de artes mechanicas: de sapateiro, ferreiro, ourives, latoeiro, &c. 5 estradas publicas, largas, planas e magnificas que desembocão dentro da povoação e seguem para todo o litoral do rio de S. Francisco, cidades do Penedo, S. Miguel, Pilar e Alagoas (a melhor da provincia para uma via ferrea que se prenda á capital, por desdobrar-se por uma vasta planicie de mais de 180 kilometros até ao mar), e villas de Quebrangulo e Palmeira dos Indios, ponto com os quaes nutre a povoação forte commercio de algodão, fazendas e generos alimenticios. Ha carne de sol constantemente a 880 rs. o kilogramma (400 rs. a libra); leite de vacca diariamente a 240 o litro (80 rs. a garrafa) e mais usual, gratuitamente.

A enorme carestia dos generos importados é compensada pela extrema barateza dos cereaes.

II

Comprehende os Olhos d'Agua do Accioly o territorio de um districto do subdelegacia, creado em 3 de março de 1869 pelo presidente Dr. José Bento da Cunha Figueiredo Junior, e subordinado á jurisdicção, civil e ecclesiastica do termo e parochia da Palmeira dos Indios.

Conta o destricto uma população de 6,000 almas, destribuida por oito quarteirões, que dão 300 baptisados, entre mais de 1,000 da freguezia, 150 obitos e 50 casamentos annualmente.

Tem os seguintes limites: principia da passagem do rio Lunga na fazenda do Caruá de Pedro da Silva Dias e segue pela estrada real que se dirige de Anadia á Palmeira até a lagoa dos Caldeirões de D. Maria Euphrasia; d'ahi a lagoa Comprida de José Thomaz de Albuquerque e desta aos sitios Olaria de João Vieira, S. José de Antonio Luiz Cavalcante, lagoa de Gavião, logoa da Junça, lagoa do Gravatá amarello de Francisco Corrêa do Rosario, fazenda da Marcação de João Simplicio da Cunha na ribeira do Traipú; d'ahi vae ao sitio Terra-Vermelha e discorrendo pelos sitios— Fazenda Carvalho, Bella Aurora, Serrote, lagoa comprida do finado Manoel Antonio Tavares (1), desce pela estrada ao sitio do Oitizeiro a encontrar o rio Cururipe, por cuja margem direita sobe até a barra do rio Lunga, seguindo tambem pela margem direita deste acima até a passagem do Caruá, donde partira. Tem a figura de dois arcos de circulo parallelos, unidos nas extremidades por linhas rectas, cortando as pontas da meia lua. Sua maior extensão é de 79 kilometros (cerca de 12 legoas de 3,000 bra-

(1) A lagoa Comprida é de José Vital; e para ficar em linha deveria ser a lagoa Grande de Manoel Antonio Tavares.

ças) de leste a oeste e 19 ½ kilometros (quasi 3 legoas) de norte a sul.

A melhor divisão seria sem duvida a que prolongasse no rumo do oeste a linha da Marcação á Terra-Vermelha, comprehendendo as fazendas e moradia do capitão Antonio Pinto da Silva Leitão pela parte direita da estrada da Palmeira ao sitio Gallinhas e fazenda da Boa-vista até ao povoado do Riacho do Sertão de Baixo, inclusive; e d'ahi retrogradasse pela estrada do Riachão, Volta, Salgado, Lagoa da Cruz, Lage, Itapicurú, povoado dos Viados, e descesse de estrada abaixo até Quati, e d'ahi seguisse para o Tinguí, Lagoa d'Agua, até sahir na Volta da Telha no rio Cururipe, pelo qual soberia até a barra do Lunga e por este até ao ponto de partida na passagem do Caruá. Seria de grande utilidade para os habitantes do Riachão, Volta, Salgado, Lago, Itapicurú e povoados dos Veados, Santo Antonio e Sertão de Baixo, que distão de 106 a 132 kilometros (16 a 20 legoas) da villa do Traipú, a cujo territorio e parochia pertencem, e onde tarde ou nunca chega a acção da policia e da justiça, e menos ainda os soccorros da religião, apezar de ter um foco de população menos ordeira e timorata no melhor terreno de plantação de algodão e 3 capellas em bom estado — a do Riachão, de bella apparencia sob a invocação de Bom Jezus dos Peccadores, com um nicho dedicado á Santa Cruz, a dos Veados sob a invocação de Santo Antonio e a do Riacho do Sertão de Baixo sob a invocação de S. José. Por amor do serviço publico ganharia assim o actual destricto da subdelegacia pouco mais de sete kilometros de largura sobre quinze de comprimento da parte do vastissimo termo do Traipú, onde os crimes de sangue são tão numerosos e em cujos sertões não ha a menor noção de respeito ao principio da autoridade. A parochia do Limoeiro perderia uma insignificante nesga em vantagem da regularidade da linha divisoria.

III

O terreno do districto é plano; junto á povoação da parte do poente se levanta a serra pontaguda dos Olhos d'Agua, em cuja prolongação ao noroeste sobresahe o alcantilado penhasco conhecido por Pedrado Negro — que se avista de longe desde a Palmeira de Fóra; para o poente se estende até a serra do Cuité.

E' do valle oriental desta cordilheira que se deriva a fonte perenne d'agua potavel da povoação, atravez da qual se expraia, ora em charco, ora em arroio, correndo para o nascente, e logo depois para o norte até cahir no rio Cururipe pela margem direita, distante 3 kilometros (quasi meia legoa).

Da serra do Cuité procede a fonte perenne o saloba do riacho Jacaré que corre de poente para nascente, avizinha-se da lagôa do mesmo nome e forma o açude da propriedade do vigario Francisco Vital da Silva, em que ha este despendido acima de tres contos de réis, e depois de um curso de 6 kilometros (cerca de uma legoa) despeja no Riachão, outro affluente da margem direita do Cururipe. Em distancia de 3 kilometros ao nascente se ergue a serra Verde, tambem pontaguda, o Serrote, e além nas brumas do horisonte — a extensa e fertilissima cordilheira da Palmeira dos Indios, base dominante do systema. Estas duas serras — Verde e dos Olhos d'Agua, empinadas e conicas, guarnecem a povoação á leste e á oeste, á semelhança de duas muralhas ou pyramides do Egypto.

Ellas e a cordilheira geral da Palmeira dos Indios, que corre de norte a sul em arco de circulo e orla o horisonte, azulado pela distancia, impedem a ventilação; e esta circumstancia, unida ás exhalações putridas

dos charcos, aguas estagnadas, esterquilineos que se accumulão nos quintaes, cujos miasmas não são varridos pelos ventos e fluctuão diurnamente na atmosphera, torna a povoação pouco saudavel, tão humida no inverno, como calida no verão e sujeita á frieiras que destroem os animaes cabruns e lanigeros, ao flagello a que chamão vulgarmente *morrinha*, que extingue as aves domesticas, e a defluxos, febres e ophtalmias que perseguem a população em differentes phases do anno.

As lagoas de alluvião são numerosas; entre ellas notão-se as seguintes:

Lagoa — Comprida, Encantada, de Cima, do Jacaré, do Felix, do Amaro, do Riachão, do Cuitó, da Areia, do Curral, dos Cabaços, da Pedra, da Palanqueta, das Melancias e lagoa do Tatú, onde ha cerca de 12 moradas. Todas estas lagoas secção pelo verão e os habitantes vem abastecer-se d'agua na povoação até em distancia de 33 kilometros (5 legoas) e mais; e voltão com comboyos de ancoras, cabaças e borrachas cheias para consumno de uma e duas semanas. A agua é então a vida e a vida por um testemunho singular da Providencia existe em abundancia alli; por todo o sertão pesa a canicula ardente de fogo, desolação e morte!

O terreno do districto é em muitas partes coberto de pedregulho e notavel por essa multidão de lagoas que se encontrão por toda a superficie sob diversos nomes e servem de açude ás fazendas de creação e cultura pelo inverno e durante as pequenas seccas. E' muito productivo de milho, feijão, e algodão que se cultivão debaixo de cercas enormes, para que já se experimenta em muitos lugares falta de madeiras; em compensação as cercas durão muitos annos e a mesma plantação de algodão se safreja por um quinquenio e mais.

E' bastante abonada a creação de gado vaccum pelo peso de sua carne e rapidez de seu desenvolvimento; porém a intensidade da secca de um só anno destróe facilmente a prosperidade de muitos. Esta industria goza de grande animação, e poucos são os habitantes que se não dão a ella; mas conserva-se sem aperfeiçoamento algum, impassivel e estacionaria nas vias do empirismo e da rotina como a agricultura. Entre os açudes notão-se o do vigario Francisco Vital, por 6 ½ kilometros ao sul da povoação e a 79 kilometros o do capitão Antonio Pinto da Silva Leitão, em cujas aguas abunda o peixe do rio, e nas margens, a canna de assucar, capaz de manter uma engenhoca, e a bananeira em grande copia.

Não ha outros rios senão os seguintes: 1.° o Traipú que nasce em S. Pedro do termo do Bom-Conselho da provincia de Pernambuco, entra no destricto dos Olhos d'Agua do Acciolly, 40 kilometros ao occidente da povoação, pelas fazendas da Marcação, Cruz do Meio, Carvalho, e Bella Aurora, que atravessa de norte a sul e onde tem perto de 22 metros de largura, e de seu leito se extrahe sal e barro de olaria, de que ha por uma e outra margem algumas officinas; e rola no fundo do termo do Traipú em todo o seu comprimento até banhar a villa de seu nome, onde se perde no magestoso S. Francisco, depois de um curso de 198 kilometros, por um plano, si bem que livre de obstaculos que dá accesso a toda a qualidade de peixe com que aquelle caudaloso rio o enriquece, todavia tão inclinado que o torna impetuoso e pouco favoravel á navegação.

Pertencem ao numero de seus affluentes á direita o riacho das Gallinhas que corre de noroeste para sudeste na extensão de 49 kilometros desde a nascença no olho d'agua do mesmo nome até a confluencia no ponto chamado — Sitio; o riacho do Sertão, de 53 kilometros de curso, com identica direcção, de sua origem

ha Chãoan, no lugar denominado — Cruz — onde despeja; e ainda o Capoeira e outros; e á esquerda, o Salgado, o Imbé, o Doce (d'agua notavelmente empregnada de sal), Marcação, Japão, &.

2.° — o Coruripe, de um curso pelo menos de 165 kilometros, que sahe da lagoa de João Francisco na Matta Verde do termo da Palmeira dos Indios, 20 kilometros ao noroeste da villa; corre de leste para sudoeste por 40 kilometros até junto da povoação dos Olhos d'Agua do Accioly, onde volve-se e dilata-se para sudeste em demanda do occeano, no qual se lança por duas bocas, ambas navegaveis e sulcadas na preamar por barcaças que exportão assucar, algodão, madeira, farinha de mandioca e sal. Abaixo da nascença por 16 ½ kilometros corta este rio a estrada da Palmeira dos Indios para a cidade de S. Miguel e fórma na propriedade de Leandro Mendes uma pedreira de que se faz cal que se vende a 166 o litro (6:000 o alqueire).

Recebe no destricto dos Olhos d'Agua do Accioly na fazenda Salgado, perto da povoação, pela margem direita o riacho Panellas que vem do termo do Bom Conselho; corre de noroeste para sudeste e tem até a Palmeira de Fora pela estrada do Gitó 17 passagens, 30 ½ kilometros de curso em linha recta e mais de 132 kilometros com voltas e revoltas até a barra. Pela margem esquerda, no lugar Forquilha, do rio se lhe junta o Lunga que nasce nos montes altos do termo de Quebrangulo, dirige-se de norte a sul e tem 33 kilometros de curso. O Cururipe, como o Traipú, secca pelo verão; nas areas do leito, que tambem póde fornecer sal, conserva agua com o sabor de ferrugem que rebenta á pouca profundidade. E' estreito entre altas barreiras no destricto dos Olhos d'Agua do Accioly e piscoso na influencia das cheias e nos poços que durão.

IV

O territorio era de norte a sul todo coberto de densas e sombrias florestas virgens, apenas franqueadas pelos indios *chucurús* em busca de caça e mel que abundavão, e em geral povoadas de solidão em que só se escutava o gemido das aves, o susurro do vento e o mugido das onças e animaes bravios no seu seio. Hoje este aspecto mudou inteiramente; a mão devastadora se alargou em todos os sentidos; o fogo acabou de destruir o que o machado deixou em pé; e sobre as ruinas de preciosos bosques não se vêem se não campos incultos.

Data dos fins do seculo passado a primeira fazenda de crear que sobre a eminencia em que demora a rua do Poraguay fôra aberta e se compunha de casa, cercado, doze vaccas e as terras dos Olhos d'Agua e Lagoa da Pedra, consagradas ao patrimonio do Sacramento, por titulo de doação, como consta do assento de um antigo livro, archivado na matriz da cidade de S. Miguel. E' a mais remota origem da povoação.

Apezar de todas as incertezas que pairão sobre a forma da transferencia do patrimonio, assumpto pelo qual as informações passão de longe, é constante que Ignacio Accioly succedeu na posse e dominio das terras ha trinta e cinco ou quarenta annos e construira duas moradas de casas, de que restão mal apagados vestigios, uma no local que se eleva no fundo da igreja de Nossa Senhora da Saúde e outra nas visinhanças da Pedra do Negro, onde abrira e fundara sitio de lavouras de algodão. A acção das seccas nos sertões visinhos teve e terá por muito tempo uma influencia notavel na povoação dos Olhos d'Agua.

A população, ungida pela crise, afluia e se accumulava de uma e outra margem da vertente, debaixo de barracas, cobertas de couro e palha, a

que se acolhia até cahirem as chuvas torrenciaes.

A abundancia de madeiras para casas e cercados; a fecundidade do terreno para cultura de toda a sorte de lavoura, a bondade dos revezos para creação de animaes, a multidão de lagos espalhados na região, como o manná no deserto, tudo exercia um immenso poder attractivo. Uns edificavão moradas na localidade, outros abrião situações e fundavão fazendas na zona do districto.

Poucos erão os que se retiravam á seus antigos lares. Os antigos habitantes deixarão de seu caracter traços indeleveis. A sua paixão habitual era o encarniçamento no crime, principalmente contra a segurança de vida.

Ferozes como o tigre comprazião-se a derramar sangue e matar sem remorso! Uma familia houve de que sete irmãos cahirão feridos de morte e disturbios que suscitarão, e deu cabo de outra familia de dez ou doze individuos que assassinara um dos seus.

Este espirito de antropophagia não têm perdido toda a sua força entre alguns de seus descendentes, que se assignalão no seio da multidão por feitos de valentia e por um genio audaz e turbulento. A população actual é pela maior parte de sangue misturado, e extremamente falta de luzes e desfavorecida da fortuna. Censura-se a sua indolencia, astucia e a propensão para a desputa e embriaguez a que em geral são dados, mas estão longe de ter um natural malfazejo e sanguinario e ha entre elles muitos homens de côr branca e parda, fidalgos por sua probidade e tão abastados quanto laboriosos.

Ao tenente Severino Alves de Lima e ao concurso do povo é devida a fundação da igreja de Nossa Senhora da Saúde, com adro, cruz, capella-mór de pedra e cal, sino e cemiterio, novos e decentes.

Villa de Quebrangulo, 30 de abril de 1874.

ACTAS DAS SESSÕES DO ANNO DE 1874

1ª SESSÃO AOS 7 DE MARÇO DE 1874

Presidencia do Snr. Dr. Calheiros

As seis horas da tarde, reunidos na sala do Instituto os Srs.: Calheiros, Arroxella Jayme, Passos, Adriano Jorge, Souza Braga, Andrade, Feligonio e Parisio Maia, occupada a cadeira de secretario perpetuo pelo 2º secretario e a deste pelo 1º substituto, declarou o presidente aberta a sessão.

Foi approvada, depois de lida, a acta da sessão anniversaria de 73, e houve o seguinte

EXPEDIENTE

Um officio do secretario perpetuo communicando sua viagem á cidade do Penedo, o que motivaria a ausencia ás sessões; outro do Sr. Mornay, patenteando seus incommodos. Affirma o Sr. Dr. João Francisco Duarte que se esforçaria em cumprir as exigencias do Instituto relativamente aos objectos encontrados no jazigo da *Taquara*, e remette pelo Sr. professor Nicodemos Jubim duas igacabas, pedindo pagamento ás despezas de conducção. Declara o Sr. Dr. José Sesinando Avelino Pinho, residente em Cantagallo, que acceita o diploma de socio correspondente, e do mesmo modo se manifestam os Srs.: Dr. J. Jonas Montenegro e Jeronymo Simões. Apresenta o Sr. Pedro Paulino da

Fonseca uma memoria sob o titulo— Origem de alguns nomes patronimicos da provincia das Alagoas pelo Sr. Dr. João Severiano da Fonseca. Pedem a illustrissima Camara municipal da côrte e a direcção da Sociedade Brasileira de Beneficencia em Campos a remessa da Revista do Instituto. Exige o Exm. presidente da provincia informações ácerca do estado da associação. Officiou o Sr. João Correia Lima, da cidade de S. Miguel, declarando que em outubro ultimo recebera a carta de agradecimento por parte do Instituto, relativamente ao offerecimento de um peixe fossil ao museo, sendo falsa a noticia de que se achava o offerente magoado do silencio da associação.

OFFERECIMENTOS

Pelo commendador João Wilkens de Mattos — *Diccionario topographico do departamento do Loreto no Perú*; pelo Sr. Pedro Paulino da Fonseca — o *Almanack do Brazil em 1838*, o *do ministerio da guerra em 1873*, *manifesto ou exposição fundada do procedimento da côrte do Brazil á respeito do governo das provincias unidas do Rio da Prata e dos motivos que a obrigaram a declarar a guerra* — 1 vol., *collecção das leis brazileiros desde a chegada da côrte até a epocha da independencia* — 1 vol. *Ouro preto, collecção das leis do Brazil desde a independencia — 1822 a 1825 — Ouro preto, collecção das leis do Brazil — 1834, 46 e 62* — 3 vol., *documentos officiaes relativos á exposição nacional de 1861, relatorio da 2ª exposição nacional de 1866, o Brazil na exposição universal de 1867 em Pariz, catalogo dos productos da exposição provincial do Paraná; catalogo da exposição provincial da Bahia, catalogo dos productos enviados pelo municipio neutro e provincia do Rio de Janeiro á exposição de 1873, catalogo dos productos do Brazil na exposição de Vienna, relação dos expositores premiados pelo jury da exposição nacional em 1873, um manuscripto sob o titulo--apontamentos sobre os ultimos momentos do dr. Manoel Joaquim Fernandes de Barros, planta da cidade de S. Luiz no Maranhão por J. Veiga, carta da parte das provincias do Rio, Minas e S. Paulo contendo o traçado da estrada de ferro de D. Pedro 2.º e dos seus diversos ramaes, invasão paraguaya na fronteira de Uruguay em 1865 pelo conego João Pedro Gay, memorias historicas e genealogicas dos grandes de Portugal por Antonio Caetano de Souza, ensaio de um quadro estatistico da provincia de S. Paulo, quadro estatistico da provincia do Rio Grande do Sul, compendio de geographia da mesma provincia, compendio de geographia do Brazil—5ª edição por Pompeo, necrologia de Hilario M. Antunes Gurjão, noções de artilharia para instrucção de officiaes inferiores pelo Dr. José Carlos de Carvalho, grammatica da lingua geral dos indios do Brazil por J. Joaquim da Silva Guimarães, auxiliador da industria nacional n. 6, revista agricola do instituto fluminense de agricultura n. 18*, diversas moedas portuguezas, inglezas, francezas, belgas, suecas, chilenas e peruanas; pelo Sr. Manoel Joaquim Teixeira Pinto — medalhas francezas e moedas inglezas; pelo Sr. Dr. João Francisco Duarte — copia do *um officio do major José Egydio Gordilho, commandante da força contra Pernambuco dirigido ao sargento-mór Antonio José dos Santos em 1817*, copia da *carta de nomeação do Dr. João José da Fonseca Lessa para o cargo de juiz de direito da comarca de Anadia, 1838*; pelo mesmo Sr. Dr. Duarte e professor Nicodemos — uma fórma conica — *igaçaba*, sem ornatos, outra do formato de alguidar servindo de tampa á primeira, uma caveira encontrada no interior d'a-

quella fôrma, uma machadinha de ferro bastantemente oxidada, quatro pingentes ou arrecadas de osso, uma roda de fuso de argilla, uma concha furada servindo de peça de ornato, uma oçada de pequeno animal parecendo saguí, objectos estes escavados do jazigo da *Taquára* em Anadia; por J. F. Dias Cabral — *palato do pira-urucú* usado como ralo no Amazonas, *murucú* — lança de haste de ferro envenenada — instrumento dos Muras no Amazonas, uma pá de remo com lavores — industria das tribus do mesmo valle; pelo Sr. major Epaminondas Gracindo — um ovo de *rhea americana*, outro de inambú-ossú; pelo Sr. conego Fortunato José de Souza — *Cabrion* — periodico paraguayo, *El Americano* — periodico de Hector Varella — 2 vol.; pelo Sr. João Neves — uma cestinha feita das hastes e cirrho do maracujazeiro; pelas redacções do *Jornal das Alagoas*, *Liberal* e *Jornal do Pilar* — diversos numeros dessas gazetas; pelos Srs.: Amintas e Soares — *almanack da provincia das Alagoas* em 1874; pelo Sr. Cesario Monteiro — *A Imprensa Evangélica* — annos de 1869 a 1873; por um anonymo — as *estradas de ferro* da provincia das Alagoas.

A' todos os doadores agradeceu o presidente do Instituto.

A' falta de numero legal de socios, como preceitua o art. 46 dos Estatutos, levantou o presidente a sessão designando o dia 14 para a seguinte sessão.

João Parisio da Silva Maia,
2° secretario supplente.

2ª SESSÃO AOS 14 DE MARÇO DE 1874

Presidencia do Snr. Dr. Calheiros

As seis da tarde, respondendo á chamada os Srs.: Calheiros, Menezes, Arroxella Jayme, Olympio, Tiburcio, Passos, Amancio, Adriano Jorge, Andrade e Parisio Maia, e constituida a mesa como já se declarou, abrio o presidente a sessão e logo se approvou a acta da antecedente.

O substituto do secretario perpetuo apresentou o seguinte

EXPEDIENTE

Um officio do Sr. Dr. João Francisco Duarte contendo a discripção do sitio *Taquara*, cujo solo fornecêra os objectos de archeologia patria já recolhidos ao musêo.

OFFERECIMENTOS

Pelo Sr. Dr. Olympio Galvão — *almanack do Rio de Janeiro* em 1844, diversos numeros do *Diario Official do Imperio do Brazil* em 1873 com o recenseamento das parochias de Atalaia, S. Miguel, Palmeira, Imperatriz e Muricy, segundo o arrolamento de agosto de 1872, *quadros geraes* da população do Paraná, amostra de *amianto* da Leopoldina em Minas-Geraes, *moedas* de prata e cobre inglezas e americanas; pelo Sr. Dr. Oliveira Bello — *O espirito do seculo XIX* — discurso; por um anonymo — *Os sacramentos* por Simonton.

Aos offertores agradeceu o presidente do Instituto.

ORDEM DO DIA

Declarou o secretario perpetuo que por molestia deixava de comparecer á sessão o Sr. Filigonio. Lido o orçamento de receita e despeza do Instituto deixou de ser logo descutido por não haver sufficiente numero de socios para assembléa geral.

Foram approvadas as contas do thesoureiro, sendo:

Receita.	2:435$850
Despeza	1:388$410
Saldo.	1:047$440

A's horas do costume fechou o presidente a sessão, marcando o dia 28 para a seguinte, em que haveria a discussão do orçamento e se trataria de eleger novo thesoureiro, por ter o serventuario obtido dispensa.

João Parisio da Silva Maia,
2° secretario supplente.

3ª SESSÃO AOS 28 DE MARÇO DE 1874

Presidencia do Snr. Dr. Calheiros

A HORA marcada, presentes os Srs.: Calheiros, Menezes, Olympio, Feligonio, Passos, Ignacio de Barros, Adriano Jorge, Andrade, Souza Braga, Arroxella Jayme e Parisio Maia, abrio o presidente a sessão, submettendo a approvação a acta antecedente.

EXPEDIENTE

Um officio do Exm. Sr. presidente da provincia accusando o offerecimento do 3° numero da Revista do Instituto, do mesmo modo respondeu o bibliothecario da bibliotheca provincial.

OFFERECIMENTOS

Pela sociedade Ensaios Litterarios — a sua *Revista* de janeiro e fevereiro de 74; pelo Sr. Dr. Eduardo José de Moraes — *Estudos* sobre o rio Madeira pelo offerente; pelas redacções do *Jornal das Alagoas* e *Jornal do Pilar* — diversos numeros das mesmas gazetas; pelos Srs.: Amintas e Soares — diversos numeros da *Imprensa Catholica*; pelo Sr. Cesario Monteiro — alguns numeros da *Imprensa Evangelica*; pelo Sr. Manoel Candido Rocha de Andrade — differentes peças osseas petrificadas pertencentes á *mastodonte* e encontradas pelo Dr. Hermillo Alves nas serras — Panema e dos Cavallos em Pernambuco.

Agradeceu o presidente as offertas.

ORDEM DO DIA

1ª parte. — Houve apresentação de uma proposta para socio.

2ª parte. — Não houve numero para eleição de thesoureiro e discussão do orçamento.

3ª parte. — Foi lida a memoria sob o titulo — *Origem de alguns nomes patronimicos da provincia das Alagoas* pelo Dr. João Severiano da Fonseca. A's 8 horas levantou o presidente a sessão, ficando a seguinte para o dia 11 de abril.

João Parisio da Silva Maia,
2° secretario supplente.

NOTA DECLARATORIA AOS 11 DE ABRIL DE 1874

AS 7 HORAS da noite, procedendo o 2° secretario á chamada respondem os Srs.: Calheiros, Passos, Souza Braga, Andrade, Adriano Jorge e Arroxella Jayme, e não havendo numero para formação da assembléa geral, transferida foi a sessão que em tempo seria annunciada.

Manoel Claudino d'Arroxella Jayme,
2° secretario.

4ª SESSÃO EM ASSEMBLÉA GERAL AOS 16 DE MAIO DE 1874

Presidencia do Snr. Dr. Calheiros

A HORA costumada, presentes os Srs.: Calheiros, Cabral, Gomes Ribeiro, Menezes, Amancio, Souza Braga, Ignacio de Barros, Filigonio, Adriano Jorge, Passos, Soares, Tiburcio e Arroxella Jayme, declarou o pre-

sidente aberta a sessão e foram logo approvadas a acta e nota já mencionadas.

EXPEDIENTE

Uma carta firmada pela administração da sociedade de Beneficencia em Campos accusando recebidos os fasciculos da Revista do Instituto; outra do Sr. Themistocles Leão cobrindo um escripto sob o titulo — *Memoria historica, estatistica e geographica dos Olhos d'Agua do Accioly*; outra do Sr. Berillo Leão Saraiva autorisando a expedição do titulo de socio correspondente; um officio do Sr. 1° secretario do Instituto Historico do Brazil, declarando não ter chegado a seu poder os numeros da Revista enviados áquella associação; outro do Sr. Mornay, ex-thesoureiro, declarando que ao retirar-se para fóra da capital entregára ao secretario perpetuo o saldo das contas na importancia de 508:950 rs.

OFFERECIMENTOS

Pelo Sr. Pedro Paulino da Fonseca — *litterature et morale* por A. de Rosmalen, *novo systema para estudar a lingua latina* por Castro Lopes, *diario da viagem pelas capitanias do Pará, Rio-Negro, Matto-Grosso, Cuyabá e S. Paulo, de 1780 a 1790* pelo Dr. F. José de Lacerda e Almeida, *configuração e estudo botanico dos vegetaes seculares do Rio de Janeiro e de outros pontos do Brazil* pelo Dr. Saldanha da Gama, *novo testamento de J. Christo* traduzido pelo padre A. Pereira de Figueiredo; pelo Sr. senador Candido Mendes — *memorias para a historia do extincto estado do Maranhão*; pelo Sr. professor José Alexandre Passos uma memoria sua sob o titulo — *observações sobre a lingua tupy*; pelo Sr. Pedro Paulo da Fonseca Galvão — *des maladies veneriennes et de leur traitement homœopatique* par Leon Simon fils; pelo Exm. presidente da provincia — *historia de um bocado de pão*; pelo Sr. Jacintho Manoel da Silva Junior — *cópia da convenção geral de paz, amisade, commercio e navegação entre o Brazil e os Estados-Unidos* em 1828; pelas redacções do *Liberal* e *Jornal das Alagoas* — diversos numeros dessas gazetas; pelo Sr. commendador Manoel de Vasconcellos — amostras de *tatajuba* e *páu-brazil*, do municipio de Coruripe.

ORDEM DO DIA

1ª parte. — Foram lidas duas propostas para socios correspondentes, e a commissão de admissão de socios propoz fosse recebido socio effectivo o Sr. Dr. João Martins da Silva Coutinho, o que sendo approvado e se achando presente o proposto foi admettido e tomou logo assento.

2ª parte. — Para socios effectivos foram acceitos os Srs.: Dr. Hermillo Candido da Costa Alves, tenente coronel Xilderico Cicero da Gama Leite, capitão Tito Alexandre Ferreira Passos e alferes Antonio Scipião da Silva Jucá. E' discutido e approvado o parecer da commissão de fundos e orçamento, sendo calculada a receita do Instituto, no corrente anno, em 1:897$440, inclusive o saldo do anno anterior, e ficou a despeza orçada em 850$000. Tendo de ser eleito novo thesoureiro, em vista da dispensa concedida ao Sr. Mornay, obteve doze votos e ficou investido do cargo o Sr. José Francisco Soares.

A's 8 horas levantou-se a sessão e designou o presidente o dia 30 para abertura da seguinte.

Manoel C. de Arroxella Jayme,

2° secretario.

5ª SESSÃO AOS 30 DE MAIO DE 1874

Presidencia do Snr. Dr. Calheiros

As 7 horas da noite, reunidos na sala das sessões do Instituto os Srs.: Calheiros, Cabral, Menezes, Amancio, Passos, Tiburcio, Souza Braga, Adriano Jorge, Filigonio e Arroxella Jayme, declarou o presidente aberta a sessão, e depois de lida foi approvada a acta da anterior.

EXPEDIENTE

Um officio do Sr. Dr. Hermillo Alves pedindo á secretaria do Instituto expedisse o diploma concedido; uma carta do Sr. Teixeira Pinto offerecendo ao Instituto seus serviços no Recife; uma declaração do Sr. thesoureiro Soares no sentido de haver recebido do secretario perpetuo o saldo das contas do ex-thesoureiro Mornay na importancia de 529$190.

OFFERECIMENTOS

Pelo Exm. presidente da provincia — *relatorio da analyse qualitativa e quantitativa das aguas mineraes de Baependy e da Campanha em Minas-Geraes*; pelo Sr. Cesario Monteiro — *sermão* de Hangton e o escripto — *uma antigalha e o bem que ella fez*; pelo Sr. Guilhermino Paca — *novo advogado do povo*; por J. F. Dias Cabral — *a constituinte perante a historia* por F. J. Marcondes Homem de Mello; pelas redacções do *Liberal* e *Jornal do Pilar* — diversos numeros dessas gazetas; pelo proprietario do *Jornal das Alagoas* — identico offerecimento; pelos Srs.: Amintas e Soares — os numeros 9, 10, 11, 13 e 14 da *Imprensa Catholica*. Louvou o presidente a boa vontade dos doadores.

ORDEM DO DIA

2ª parte. — Sendo favoravel o parecer da commissão de admissão de socios ás propostas anteriormente apresentadas, foram proclamados socios correspondentes os Srs.: Dr. D. Carlos de Souza da Silveira, Dr. Raymundo Braulio Pires de Lima e vigario José Roberto da Silva, residentes no Muricy.

3ª parte. — Leu o secretario perpetuo a memoria escripta e offerecida pelo Sr. Themistocles Leão — sobre geographia e estatistica da povoação dos Olhos d'Agua do Accioly.

Em nome do Instituto agradeceu o presidente a tentativa patriotica do escriptor. Findos os trabalhos encerrada ficou a sessão e marcada a seguinte para 11 de junho.

Manoel C. de Arroxella Jayme,
2º secretario.

NOTA DECLARATORIA AOS 11 DE JUNHO DE 1874

A hora do costume, presentes somente os Srs.: Calheiros, Cabral, Passos e Arroxella Jayme, disse o presidente que pela exiguidade do numero deixava de abrir a sessão, marcando a seguinte para o dia 27.

Manoel C. de Arroxella Jayme,
2º secretario.

6ª SESSÃO AOS 27 DE JUNHO DE 1874

Presidencia do Snr. Dr. Calheiros

Feita a chamada as 7 horas da noite e presentes os Srs.: Calheiros, Cabral, Gomes Ribeiro, Menezes, Passos, Souza Braga, Filigo-

nio e Arroxella Jayme, abrio o presidente a sessão e mandou ler a acta e nota declaratorias já transcriptas: foi tudo approvado.

EXPEDIENTE

Communicaram os Srs: Tito Passos, Xilderiço Gama, Silva Jucá e José Roberto que acceitavam a honra que lhes fizera o Instituto, admettindo-os em seu gremio.

OFFERECIMENTOS

Pelas redacções do *Liberal* e *Jornal do Pilar* — differentes numeros de taes periodicos; pelo proprietario do *Jornal das Alagoas* — a mesma gazeta, numeros 89 a 101; pelos Srs. Amintas e Soares — alguns numeros da *Imprensa Catholica;* pelo Sr. Cesario Monteiro — dois numeros da *Imprensa Evangelica;* pelo Sr. João Baptista Ferreira Leite — *traços biographicos da heroina brazileira Jovita Alves Feitosa;* pelo Sr. tenente-coronel André Vicente de Lima — tres moedas de cobre portuguezas; pelo Sr. Julio Leopoldino Ramalho — moeda belga — 1; pelo Sr. Agostinho José Gil — diversas moedas portuguezas e uma italiana. Bem recebidas foram as offertas.

ORDEM DO DIA

1ª parte. — Apresenta o secretario perpetuo uma proposta admittindo no gremio do Instituto o Sr. Themistocles Leão que havia conquistado o lugar mediante a memoria já apreciada pela associação. O mesmo secretario indicou se franqueasse ao publico a leitura das obras existentes na bibliotheca do Instituto, das 10 da manhã ás duas da tarde: foi dispachado o pedido.

3ª parte. — Foi lida a memoria offerecida pelo Sr. José Alexandre Passos — *algumas observações sobre a lingua tupy.* O presidente agradeceu e louvou o trabalho.

A's 8 horas levantou-se a sessão, ficando a seguinte para o dia 11 de julho.

Manoel C. de Arroxella Jayme,

2º secretario.

7ª SESSÃO AOS 11 DE JULHO DE 1874

Presidencia do Snr. Dr. Calheiros

A HORA convençionada, reunidos os Srs.: Calheiros, Cabral, Menezes, Filigonio, Souza Braga, Adriano Jorge e Arroxella Jayme, declarou o presidente aberta a sessão e logo foi approvada a acta antecedente. Não havendo expediente, passou o secretario perpetuo a mencionar os

OFFERECIMENTOS

Pelo Exm. presidente da provincia — *appendice á compilação das leis provinciaes das Alagoas, o adolescente educado na bondade* por C. Cantu; pelo Sr. Tertulianno Telles de Menezes e Silva—*estudos technicos da estrada de ferro central da provincia entre a capital e a Imperatriz* com um relatorio e seis mappas pelo engenheiro Hugh Wilson; pelo Sr. Pedro Paulino da Fonseca — *memoria historica da fundação dos conventos desta provincia, atlas da historia da guerra do Paraguay, memorias para a historia do extincto estado do Maranhão, ensaio de autropologia* pelo Dr. Couto de Magalhães, *relatorios dos ministerios da guerra e agricultura no corrente anno, almanak do ministerio da guerra em 74, relatorio da associação commercial do Rio de Janeiro em 73, as conferencias populares no Brazil* por F. de Moura; pelo Sr. Dr. João Severiano da

Fonseca — *atlas e relatorio concernentes á exploração do Rio de S. Francisco desde a cachoeira de Pirapóra até ao oceano atlantico* pelo engenheiro F. Halsfeld; pelas redacções do *Futuro, Liberal* e *Jornal do Pilar* — diversos numeros; pelo Sr. Francisco de Oliveira Coelho — *O Commercio á retalho* — diversos numeros; pelos Srs.: Amintas e Soares — *A Imprensa Catholica;* pelo proprietario do *Jornal das Alagoas* — differentes numeros dessa gazeta; pelo Sr. Antonio de Azevedo e Silva — moedas antigas de Portugal, Hespanha e Italia; pelo Sr. Feligonio — 3 moedas estrangeiras.

Agradecidos foram os offerecimentos.

ORDEM DO DIA

2ª parte. — Foi admettido na classe dos socios correspondentes o Sr. Themistocles Soares de Albuquerque Leão, e recebeu o titulo como remuneração de seu trabalho. A commissão de trabalhos historicos e archeologicos é de parecer se louve o Sr. Dr. João Severiano da Fonseca por seu luminoso escripto acerca da lingua tupy.

3ª parte. — Pede o presisidente ao Sr. Filigonio se encarregue de escrever a historia da fundação e edificação do quartel militar, cadeia e mercado publico de Maceió; do Sr. 2º secretario exigio tambem o historico das obras das igrejas Rosario e Martyrios desta cidade. De nada mais se tratando encerrou o presidente a sessão e marcou a seguinte para o dia 25.

Manoel C. de Arroxella Jayme,

2º secretario.

8ª SESSÃO AOS 25 DE JULHO DE 1874

Presidencia do Snr. Dr. Calheiros

PRESENTES no lugar do costume os Srs.: Calheiros, Cabral, Gomes Ribeiro, Soares e Arroxella Jayme, ás 7 horas da noite declarou o presidente aberta a sessão annunciada, e depois de lida a acta antecedente foi posta á votos e approvada. Não houve materia para expediente.

OFFERECIMENTOS

Pelas redacções do *Futuro, Libeberal, Carapuça* e *Jornal do Pilar* — alguns numeros desses periodicos; pelos Srs.: Amintas e Soares — *A Imprensa Catholica;* pelo Sr. Cesario Monteiro — *A Imprensa Evangelica;* pelo proprietario do *Jornal das Alagoas* — a mesma gazeta; pelo Sr. Guilhermino Paca — *uma idea grandiosa* — opusculo por Eleutério de Barros; pelo Sr. conego Lessa — *A Igreja catholica romana, a companhia de Jesus e a maçonaria desmascarada* — obra do offerente; pelo Sr. Antonio Nunes de Barros — uma estampa lithographada representando o actor João Caetano dos Santos.

Aos offertores dirigio o presidente do Instituto felicitações.

ORDEM DO DIA

Não houve materia para deliberação, e assim fechou o presidente a sessão designando o dia 8 de agosto para a seguinte.

Manoel Claudino d'Arroxella Jayme,

2º secretario.

9ª SESSÃO AOS 8 DE AGOSTO DE 1874

Presidencia do Snr. Dr. Calheiros

A HORA aprazada, tendo respondido á chamada os Srs. : Calheiros, Cabral, Gomes Ribeiro, Soares, Filigonio, Adriano Jorge, Parisio Maia e Arroxella Jayme, declarou o presidente aberta a sessão, e em seguida foi approvada a acta da antecedente. Por não haver materia para expediente o secretario perpetuo deu conta dos seguintes

OFFERECIMENTOS

Pelo proprietario do *Jornal das Alagoas* — diversos numeros da mesma gazeta ; pelos Srs. : Amintas e Soares os numeros 21 e 22 da *Imprensa Catholica ;* pelas redacções do *Liberal, Futuro, Jornal do Pilar* e *Carapuça* — diversos numeros dos mesmos periodicos ; pelo Sr. Cesario Monteiro — *A Imprensa Evangelica, traços historicos e pontos principaes de divergencia das egrejas evangelica protestante e catholica romana* por Erich.

ORDEM DO DIA

3ª parte. — Encarregou o presidente ao socio Adriano Jorge do trabalho de historiar a fundação do hospital militar e dos fortes S. João e S. Pedro, já demolidos. A's 8 horas fechou-se a sessão, devendo a seguinte ser annunciada para o dia 22.

Manoel C. de Arroxella Jayme,
2º secretario.

10ª SESSÃO AOS 22 DE AGOSTO DE 1874

Presidencia do Snr. Dr. Calheiros

A HORA annunciada, reunidos no lugar do costume os Srs. : Calheiros, Cabral, Menezes, Souza Braga, Filigonio, Adriano Jorge e Arroxella Jayme, abrio o presidente a sessão e poz á votos a acta da antecedente.

EXPEDIENTE

Communicou o consocio Gomes Ribeiro que por incommodado deixava de comparecer.

OFFERECIMENTOS

Pelo Sr. Dr. Costa Moreira — *relatorio sobre a exposição internacional em 1862, atlas dos desenhos referidos no relatorio da commissão brazileira e catalogo dos productos, nouveau guide parisien* — 1863, *guide du voyageur en France, dictionnaire de geographie* par Domeny ; pelo Sr. Dr. Mariano J. da Silva — os numeros 169 e 170 da *Nação* — gazeta do Rio de Janeiro — o primeiro contendo o parecer da commissão de redacção da Revista do Instituto historico do Brazil ácerca da impressão do manuscripto do coronel allemão Seweloh — traduzido pelo Dr. Alves Nogueira sob o titulo — *reminiscencias da campanha de 1827 contra Buenos-Ayres*, o segundo apresentando uma carta do Sr. A. Fialho relativamente á brochura que publicára em defeza do marechal Bazaine ; pelas redacções do *Liberal, Jornal do Pilar, Futuro, Carapuça, Jornal do Pão de Assucar* e *Monarchia* — diversos numeros de taes periodicos ; pelo proprietario do *Jornal das Alagoas* — a mesma gazeta ; pelos Srs. : Amintas e Soares — a *Imprensa Catholica* ; pelo Sr. Cesario Monteiro — a *Imprensa Evangelica ;* pelo secretario adjuncto da sociedade Perfeita Amizade Alagoana — o folheto — *os apedrejadores dos dias 18 e 19 de junho de 1874 e a policia de Maceió ;* pelo Sr. Francisco de Oliveira Coelho — *O Commercio d retalho* e a *Opinião Liberal*—1870, diversas medalhas e moedas estrangeiras ; pelo Sr. João Baptista Ferrei-

ra Leite — *A Rosa* — periodico do Pilar; pelo Sr. capitão Melchisedech Maia — 4 moedas portuguezas, belgas e inglezas.

Aos offertores agradeceu o presidente. Não havendo assumpto para ordem do dia, encerrada ficou a sessão e marcada a seguinte para o dia 12.

Manoel C. de Arroxella Jayme,

2° secretario.

11ª SESSÃO AOS 12 DE SETEMBRO DE 1874

Presidencia do Snr. Dr. Calheiros

Verificada ás 7 da noite a presença dos Srs.: Calheiros, Cabral, Menezes, Filigonio, Jaraguá, Soares, Ignacio de Barros e Arroxella Jayme, abrio o presidente a sessão, e submettida á discussão foi approvada a acta da antecedente.

EXPEDIENTE

O Sr. Dr. Raymundo Braulio publicou que aceitava o titulo de socio correspondente do Instituto; o Sr. Dr. João Severiano da Fonseca agradeceu o modo porque fôra recebida sua memoria já lida perante a associação.

OFFERECIMENTOS

Pelas redacções do *Liberal*, do *Jornal do Pilar*, da *Monarchia*, da *Carapuça*, do *Futuro*, do *Jornal do Pão de Assucar* e do *Labarum* — diversos numeros dos ditos periodicos; pelo proprietario do *Jornal das Alagoas* — a mesma gazeta; pelos Srs.: Amintas e Soares — a *Imprensa Catholica*; pelo Sr. Francisco de Oliveira Coelho — *A Igreja perante a historia* e os numeros 34 e 35 do *Commercio á retalho*, e mais nove moedas de prata de differentes estados estrangeiros; por J. F. Dias Cabral — *arte da grammatica da lingua do Brazil* pelo padre Luiz Figueira; pelo Sr. Pedro Paulino da Fonseca — copia da carta de Pedro Vaz Caminha a El Rey D. Manoel ácerca do descobrimento da terra de Santa Cruz, relatorio do ministerio da agricultura e justiça na 3.ª sessão da 15.ª legislatura, relatorio e trabalhos estatisticos do director geral de estatistica em 1874, estatistica do commercio maritimo do Brazil de 1869 a 70, lições da historia do Brazil por Coruja, biographia e estudo politico ácerca do conselheiro Francisco José Furtado, exposição explicatoria da organisação da companhia ferro-carril fluminense; pelo Sr. Joaquim Machado da Cunha Cavalcante — *Force et matiere* par le Dr. Louis Buchner. Os offertores receberam filicitações do Instituto.

ORDEM DO DIA

3ª parte. — Lêu J. F. Dias Cabral um escripto seu, sob o titulo — *exquisa rapida ácerca da fundação de alguns templos da villa de Santa Maria Magdalena da Lagoa do Sul, agora cidade das Alagoas.*

Finda a leitura marcou o presidente a seguinte sessão para o dia 26.

Manoel C. de Arroxella Jayme,

2° secretario.

12ª SESSÃO AOS 26 DE SETEMBRO DE 1874

Presidencia do Snr. Dr. Calheiros

As 7 horas da noite, reunidos na sala do Instituto os Srs.: Calheiros, Cabral, Gomes Ribeiro, Menezes, Filigonio, Amancio e Arroxella Jaxme, declarou o presidente haver numero para a sessão e assim foi approvada a acta da antecedente.

OFFERECIMENTOS

Pelo Exm. presidente da provincia — a collecção das leis provinciaes promulgadas em 1874; pelas redacções do *Liberal*, *Jornal do Pilar*, *Carapuça*, *Labarum*, *Futuro* e *Jornal do Pão de Assucar* — diversos numeros dos mesmos periodicos; pelo proprietario do *Jornal das Alagoas*— os ns. 975 a 986 da dita gazeta; pelo Sr. Francisco de Oliveira Coelho — o *Commercio á retalho*; pelo Sr. Cesario Monteiro — a *Imprensa Evangelica*; pelos Srs. Amintas e Soares — a *Imprensa Catholica*; pelo Sr. tenente José Acacio Ferreira Soares — uma moeda portugueza do reinado de D. Sebastião; pelo Sr. Pedro Isidro F. de Souza — diversos dentes incesivos, caninos e molares encontrados no jazigo indigena da Taquara em Anadia.

ORDEM DO DIA

1ª parte. — Houve uma proposta para socio effectivo assignada pelo 2º secretario.

De nada mais se tratando encerrou o presidente a sessão, ordenando fosse annunciada a seguinte para o dia 10 de outubro.

Manoel C. de Arroxella Jayme,

2º secretario.

13ª SESSÃO AOS 10 DE OUTUBRO DE 1874

Presidencia do Snr. Dr. Menezes

A HORA annunciada, presentes os Srs.: Menezes, Cabral, Gomes Ribeiro, Souza Braga e Arroxella Jayme, foi aberta a sessão e lida a acta da antecedente, merecendo approvação.

EXPEDIENTE

Uma carta do consocio presidente communicando que por molestia — deixava de comparecer; um officio do consocio Feligonio annunciando sua viagem fóra da provincia, e assim sua ausencia ás sessões. O Sr. inspector interino da thesouraria de fazenda apresenta uma copia da acta da sessão da junta da mesma repartição, em 11 de fevereiro de 1833, contendo a relação das cathegorias de seus funccionarios fundadores, com indicação dos respectivos ordenados.

OFFERECIMENTOS

Pelas redacções do *Liberal*, do *Jornal do Pilar*, do *Jornal do Pão de Assucar*, do *Labarum* e da *Carapuça* — diversos numeros dos indicados periodicos; pelo proprietario do *Jornal das Alagoas* — diversos numeros da mesma gazeta; pelos Srs.: Amintas e Soares — a *Imprensa Catholica*; pelo Sr. Cesario Monteiro a *Imprensa Evangelica*; pelo Sr. Francisco de Oliveira Coelho — o *Commercio á retalho*. As offertas foram bem recebidas.

ORDEM DO DIA

1ª parte. — Apresentou o secretario perpetuo uma indicação para que se offerecesse á bibliotheca popular da cidade do Pilar algumas obras que na do Instituto existiam em duplicata.

Ordenou o presidente que sobre isso fallasse a commmissão de fundos e orçamento. As 8 horas foi encerrada a sessão e marcada a seguinte para o dia 24.

Manoel C. de Arroxella Jayme,

2º secretario.

14ª SESSÃO AOS 24 DE OUTUBRO DE 1874

Presidencia do Snr. Dr. Calheiros

FEITA a chamada, ás horas do costume, e presentes os Srs.: Calheiros, Cabral, Amancio, Soares, Souza Braga, Passos e Arroxella Jayme, annunciou o presidente achar-se aberta a sessão, e posta a votos a acta da antecedente foi approvada.

OFFERECIMENTOS

Pelas redacções do *Liberal*, *Jornal do Pilar*, *Labarum* e *Carapuça* — diversos numeros; pelo proprietario do *Jornal das Alagoas* — a mesma gazeta; pelo Sr. Francisco de Oliveira Coelho — *O Commercio á retalho*; pelos Srs.: Amintas e Soares — a *Imprensa Catholica*; pelo Sr. Cesario Monteiro—a *Imprensa Evangelica*; pelo Sr. Parisio Maia — *disposições regulamentares ácerca das commissões de exames geraes de preparatorios nas provincias*, compilladas em virtude da ordem do Exm. presidente da provincia; pelo Sr. Ananias E. de Andrade Guerra — *cópia do termo de sorteio para membros do 1.º jury aberto na villa de S. Miguel em 1833*; pelo Sr. Antonio Gaspar Pereira Junior — diversas moedas estrangeiras. A' todos os offertores dirigio o presidente agradecimentos.

ORDEM DO DIA

1ª parte. — Houve uma proposta para admissão de socio correspondente apresentada pelo secretario perpetuo.

2ª parte. — Em virtude do parecer da commissão de admissão de socios foi escolhido socio effectivo o Sr. commendador Manoel Antonio Supardo.

A commissão de fundos e orçamento approvou a indicação do secretario perpetuo relativamente ao offerecimento de algumas obras á bibliotheca do Pilar por parte do Instituto. Findo o serviço encerrou o presidente a sessão e marcou a seguinte para o dia 7 de novembro.

Manoel C. de Arroxella Jayme,
2º secretario.

15ª SESSÃO AOS 7 DE NOVEMBRO DE 1874

Presidencia do Snr. Dr. Calheiros

A HORA aprazada, respondendo á chamada os Srs.: Calheiros, Cabral, Gomes Ribeiro, Menezes, Amancio, Passos, Buarque de Nazareth, Souza Braga, Arroxella Jayme e o socio correspondente Nicodemos Jobim, abrio o presidente a sessão e logo foi approvada a acta da precedente.

EXPEDIENTE

O socio correspondente Dr. João Francisco Duarte, residente em Anadia, ao retirar-se para a comarca de Caruarú despede-se da associação e offerece ahi seus serviços. Declarou o Sr. Nicodemos Jobim haver cumprido a commissão de que o encarregára o governo relativamente á excavação archeologica da *Taquara*. Communicou o Sr. secretario da bibliotheca popular do Pilar haver sido inaugurada a mesma no dia 7 de setembro.

OFFERECIMENTOS

Pelo proprietario do *Jornal das Alagoas* — a mesma gazeta; pelas redacções do *Liberal*, *Jornal do Pilar*, *Labarum* e *Carapuça* — diversos numeros dos mesmos periodicos; pelos Srs.: Amintas e Soares — a *Imprensa Catholica*; pelo Sr. Nicodemos Jo-

bim — uma caixa contendo o prélo e mais pertenças de uma pequena typographia preparada e estabelecida na Palmeira dos Indios por Manoel Antonio de Oliveira e Mello, com lettras abertas em cortical de cajazeira; por J. F. Dias Cabral — um pequeno pote coberto—*igaçaba*—tendo servido de urna á cadaver de recemnascido, uma tampa de urna pequena, um peso circular, uma cunha de quartz e differentes elos de osso, como peça de ornatos, objectos encontrados dentro de uma urna grande com ossada humana no jazigo da *Taquara* em Anadia. As offertas foram bem acceitas.

ORDEM DO DIA

1ª parte. — Offerece o Sr. Souza Braga uma proposta para admissão de socio correspondente. A's 8 horas levantou o presidente a sessão, declarando que a seguinte teria lugar no dia 14 e far-se-hia em assembléa geral para que se procedesse á eleição da mesa administrativa e commissões permanentes do Instituto.

Manoel C. de Arroxella Jayme,
2° secretario.

16ª SESSÃO EM ASSEMBLÉA GERAL AOS 14 DE NOVEMBRO DE 1874

Presidencia do Snr. Dr. Calheiros

RESPONDENDO á chamada os Srs.: Calheiros, Espindola, Menezes, Cabral, Gomes Ribeiro, Mariano, Tiburcio, José Angelo, Silveira, Passos, Vasconcellos, Soares, Souza Braga, Andrade, Buarque e Arroxella Jayme, abrio o presidente a sessão e poz á votos a acta da precedente.

EXPEDIENTE

Um officio da presidencia da provincia exigindo do Instituto informações relativas ao estado da associação.

OFFERECIMENTOS

Pelo proprietario do *Jornal das Alagoas* — diversos numeros da mesma gazeta; pelas redacções do *Liberal*, *Jornal do Pilar*, *Jornal do Pão de Assucar*, *Carapuça* e *Monarchia* — alguns numeros dos referidos periodicos; pelos Srs. Amintas e Soares — a *Imprensa Catholica*; pelo Sr. Cesario Monteiro — a *Imprensa Evangelica*; pelo Sr. Belarmino da Silveira Miranda — tres estampas lithographadas representando os tres irmãos Andradas.

ORDEM DO DIA

Declarou o presidente que achando-se constituida a assembléa geral para o fim de eleger os membros da meza e das commissões que funccionariam no vindouro anno, ia correr a votação. Para presidente foi reeleito o Sr. Calheiros de Mello; para 1° vice-presidente o Sr. Espindola; para 2° vice-presidente o Sr. Menezes. Foi reeleito o 2° secretario Arroxella Jayme. Recahio a escolha de secretarios supplentes nos Srs.: Tiburcio e Souza Braga. Para o cargo de Orador foi reeleito o Sr. Gomes Ribeiro, bem como o Sr. Soares no de thesoureiro.

Obtiveram votos para as commissões:

1.ª, os Srs.: Espindola, Buarque, Menezes, Mariano, Amancio; 2.ª, os Srs.: Passos, Souza Braga, Amancio; 3.ª, os Srs.: Silveira, Mariano, Souza Braga, Andrade, Olympio, Buarque; 4.ª, os Srs.: Jaraguá, Andrade, Filigonio, Adriano Jorge, Espindola, Silveira; 5.ª, os Srs.: Passos, José Angelo, Olympio; 6.ª, os Srs.: Adriano Jorge, Menezes, Jaraguá; 7.ª os Srs.: Vasconcellos, Filigonio, Tiburcio.

Apresenta o Sr. Soares, thesoureiro, os livros de receita e despeza á seu

cargo, com os respectivos documentos, montando a receita em 1:754$450, a despeza em 567$625, havendo o saldo de 1:186$825. Foram as contas remettidas á commissão de orçamento. A's 9 ¼ encerrou o presidente a sessão, marcando a seguinte para o dia 21, com a ordem do dia do costume.

Manoel C. de Arroxella Jayme,
2° secretario.

17ª SESSÃO AOS 21 DE NOVEMBRO DE 1874

Presidencia do Snr. Dr. Calheiros

A HORA aprazada, presentes os Srs.: Calheiros, Espindola, Cabral, Mariano, José Angelo, Silveira, Amancio, Souza Braga, Adriano Jorge, Andrade e Arroxella Jayme, declarou o presidente aberta a sessão e submetteu á approvação a acta da precedente.

EXPEDIENTE

Communicou o secretario do governo a recepção da lista dos membros da mesa administrativa do Instituto no vindouro anno.

OFFERECIMENTOS

Pelas redacções do *Liberal*, do *Jornal do Pilar*, do *Jornal do Pão de Assucar*, do *Labarum* e *Carapuça*— diversos numeros dos referidos periodicos; pelo proprietario do *Jornal das Alagoas* — alguns numeros da mesma gazeta; pelo Sr. Francisco de Oliveira Coelho — a *Opinião Nacional* do Recife — 1869 e 70; pelos Srs.: Amintas e Soares — a *Imprensa Catholica*; pelo Sr. Cesario Monteiro — a *Imprensa Evangelica*; pelo ministerio do Imperio — *A instrucção publica nos Estados-Unidos* por Hyppeau, *A instrucção publica na Inglaterra* pelo mesmo, *A instrucção publica na Prussia* por J. Teixeira de Macedo, *relatorio da commissão nomeada pela Academia de medicina* para analysar o relatorio apresentado pelo engenheiro fiscal da companhia — melhoramentos da cidade do Rio de Janeiro — relativamente á esgotos, *relatorio sobre esgotos e movimento sanitario da Côrte* pelo Dr. Pereira Rego, *esboço historico das epidemias no Rio de Janeiro*, de 1830 a 70, pelo mesmo Dr., *memoria historica da febre amarella e cholera no Brazil* pelo referido Dr., *memoria historica acerca dos factos occorridos em 72 na Faculdade de medicina do Rio de Janeiro* pelo Dr. Saboia, *relatorio do presidente da junta central de hygiene publica em 73*, *relatorio dos trabalhos de estatistica* por J. Maria Couto, *revista das obras publicas e minas* — publicação dos engenheiros civis portuguezes, 1873 a 74.

Aos offertores dirigio o presidente do Instituto palavras de agradecimento.

ORDEM DO DIA

2ª parte. — Foram admettidos no gremio do Instituto — classe dos correspondentes, os Srs.: Antonio Duarte Leite da Silva e Dr. Francisco Antonio Cesario de Azevedo, residentes no Pilar. Compareceu o Sr. Gomes Ribeiro e tomou conta de sua cadeira. Designou o presidente membros para duas commissões: a primeira encarregada de convidar o Administrador da provincia para assistir á sessão anniversaria do Instituto e composta do Orador como presidente e dos Srs. Filigonio e Andrade; a segunda incumbida da decoração da casa e representada pelos Srs.: Souza Braga, Mariano, Arroxella Jayme e Cabral.

A's 8 da noite findaram-se os tra-

balhos, marcada a seguinte sessão para o dia 2 de dezembro.

Manoel Claudino d'Arroxella Jayme,
2° secretario.

18ª SESSÃO EM ASSEMBLÉA GERAL AOS 2 DE DEZEMBRO DE 1874

Presidencia do Snr. Dr. Calheiros

A uma hora da tarde, reunidos na sala das sessões do Instituto os Srs.: Calheiros, Cabral, Menezes, Gomes Ribeiro, Marianno, Tiburcio, Passos, Soares, Vasconcellos, Amancio, Ignacio de Barros, Filigonio, Andrade, Buarque, João Alberto, Arroxella Jayme e o socio correspondente Epaminondas Gracindo, declarou o presidente constituida a assembléa geral, e depois de lida foi approvada a acta da antecedente.

EXPEDIENTE

Communicou o Sr. A. Duarte Leite da Silva não poder acceitar o titulo de socio correspondente do Instituto.

OFFERECIMENTOS

Pelas redacções do *Liberal*, *Jornal do Pilar* e *Carapuça* — diversos numeros dos mesmos periodicos; pelo proprietario do *Jornal das Alagoas*— os ns. 1035 a 1043 da mesma gazeta; pelos Srs.: Amintas e Soares — a *Imprensa Catholica*; pelo Sr. Francisco de Oliveira Coelho — *O Commercio á retalho, cartas sobre a companhia de Jesus, lições sobre a infallibilidade e o poder temporal dos papas* pelo Dr. Aprigio Guimarães, da *liberdade religiosa no Brazil* por Macedo Soares, *questões sociaes* por Mendonça, *a escola e o trabalho* por Zaluar, *noticias politicas do Brazil* por Albano Coitinho, *A voz dos mortos* — jornal do Tira-dentes, *a capella sixtina e o cemiterio de Piza* por E. Castellar, a *Madre silva* — periodico do Recife; pelo Sr. inspector Candido Fabricio Gomes de Castro — *informações sobre o estado da lavoura*; pelo Sr. Gomes Ribeiro — um chapéu feito dos filamentos do capim amargoso, no Muricy. Aos offertores foram dirigidas as felicitações do costume.

ORDEM DO DIA

Declarou o presidente que tinha por fim a sessão festejar o anniversario da fundação do Instituto e dar posse aos funccionarios eleitos de proximo, pelo que foram na sala introduzidos o Exm. presidente da provincia, diversas autoridades e muitos convidados.

Depois de empossada a mesa administrativa leu o presidente o discurso de abertura, seguindo-se o relatorio pelo secretario perpetuo e logo o discurso do orador Gomes Ribeiro.

Pedio a palavra o consocio Ignacio de Barros e recitou parte de um poema seu relativo aos desastres da França na ultima guerra.

Ao Instituto dirigio o Sr. Manoel B. Pereira Diegues Junior algumas palavras de animação.

De nada mais se tratando, levantou o presidente a sessão, affirmando que a primeira no vindouro anno teria lugar em março, e antecedentemente seria annunciada.

Manoel C. de Arroxella Jayme,
2° secretario.

DISCURSO DO PRESIDENTE

Senhores. — O mundo physico offerece á contemplação admiravel harmonia no complexo de todos os seus phenomenos. Os principios elementares da formação dos corpos, as for-

ças reguladoras da sua união ou separação, os elementos livres, o calor, a luz, a electricidade, os fluidos aeriformes mostram em toda parte a mesma uniformidade de acção e dão em resultado os mesmos phenomenos chymicos, physicos e mechanicos. Por toda a parte a superficie da terra offerece accidentes analogos, quer a contemplemos em relação aos picos das suas elevadas montanhas, das suas planicies ou platos, quer aos valles profundos cavados pelos cursos dos seus innumeros rios, ou pela estagnação dos seus lagos.

Ao lado das costas escarpadas achão-se os declives doces, e o oceano geral que cobre a maior parte da sua superficie, obedecendo á universal lei da atracção, faz sentir por toda a parte a passagem das suas correntes do movimento incessante do seu fluxo e refluxo.

No meio desse ajuntamento geral de forças, de equilibrios e de movimentos reciprocos surge o mundo organico não menos uniforme no complexo e na successão dos seus phenomenos. Desde o musgo humilde até a arvore mais gigantesca ; desde o infusorio microscopico até o rei da creação, o movimento molecular, quer se opere no sentido da composição ou vida, quer no da decomposição ou morte, obedece á leis analogas, immutaveis na sua essencia e invariaveis nas suas manifestações. A physiologia das plantas apresenta dynamias communs á phisiologia dos animaes ; e a massa embryonal que perpetúa a especie necessita n'uns e n'outros de identicos ambientes que a fação brotar.

A descripção physica do globo nos demonstra que o todo da vegetação apresenta numericamente, no desenvolvimento das suas formas e dos seus typos, relações constantes : que debaixo dos mesmos climas as especies que faltam á um paiz são substituidas no paiz visinho por especies de uma mesma familia.

E' assim que se revella na multiplicidade de organisações distinctas um principio de unidade, um plano primitivo de distribuição.

Mas, Senhores, se as leis que regem o mundo inorganico manifestão-se sempre de um modo invariavel e absoluto em qualquer parte onde tenhão de produzir sua acção, guardadas as proporções relativas á producção de cada phenomeno, as leis do mundo organico, por isso que mais variadas e complexas nos seus elementos de acção, estão sujeitas á innumeros accidentes locaes ou climatericos, que, posto que não influão na essencia dos seus productos, alterão-lhes todavia as fórmas e caracteres exteriores, tornando-os em aparencia diversos do que na essencia o são.

O viajante europeu, que chega pela primeira vez á uma terra da America intertropical, é agradavelmente sorprehendido de ver nos rochedos que o cercão os mesmos basaltos, os mesmos chistos que deixou na terra patria : mas esses basaltos e esses chistos são cobertos de vegetaes de fórmas colossaes de uma phisionomia incognita, que lhe demonstrão a magestade de uma flora exotica. O homem reune em si todas as forças da natureza.

A multiplicidade dos elementos da sua organisação o torna mais accessivel do que qualquer outro ser á influencia dos agentes que o cercão. As suas faculdades se contrahem ou se dilatão segundo as impressões mais ou menos vivas que lhe causão os objectos exteriores, reflectidos no seu proprio organismo. E, se pela excellencia da sua organização elle tem o poder de subjugar elementos e produzir phenomenos semelhantes aos que a natureza produz, elle é por sua vez arrastado á obedecer a essas mesmas leis e forças, cujo todo elle é. O clima modifica o homem. A distinc-

ção de raças, a qualificação de estrangeiros são intentos vãos perante a philosophia. A unidade da especie humana, a confraternisação geral dos povos, presentidas desde os primeiros tempos por uma vaga inspiração, proclamadas depois pelo christianismo, são o grande signo para onde se encaminhão as sociedades modernas.

Mas se o clima, se a posição geographica e disposição geologica de um paiz, regulando as impressões, gerando habitos, assignalão o caracter da indole do povo; e se o amor da patria, que tanta influencia exerce em nossas acções, não se deriva mais do que da reunião dos sentimentos e affectos que nos causão os objectos entre os quaes vivemos, a historia, despojando-se das fórmas vagas e poeticas de que se revestio na sua origem, não póde deixar de tomar um caracter severo, e registrar os successos com aquelle typo e circumstancias locaes que lhes forem proprias.

Os successos locaes, por menos importantes que pareção, esclarecem passagens da historia que sem a sua menção ficarião incomprehensiveis, assignalando a origem de acontecimentos de que foram elles muitas vezes imperceptiveis pontos de partida. Lançados na téla dos acontecimentos de um paiz são como espaços claros e sombreados que completão a imagem pelos contrastes que estabelecem.

Se as nações registrassem em suas chronicas todos os successos locaes com a feição que lhes fosse caracteristica, talvez que, sem recorrer-se á vaga explicação da periodicidade natural das cousas, se podesse penetrar o enigma das oscillações, ora progressivas e ora retrogradas, que as sociedades humanas offerecessem em seu movimento.

O que cumpre é registral-os com acerto para que o erro se não perpetúe com a obstinação que lhe possa dar o testemunho de factos mal observados. Neste plano o Instituto comprehende e acceita a sua ardua missão.

Sala das sessões do Instituto em 2 de dezembro de 1874.

Roberto Calheiros de Mello,

PRESIDENTE.

RELATORIO DOS TRABALHOS NO ANNO DE 1874

SENHORES. — Para aquelles que olham e não vêem, para aquelles que vêem e não entendem, parece rematada insania o alegre convivio das modestas letras. Reflectissem elles um instante e descobririam no estofo de gala o paramento da cortezia, no aroma das flores o emblema da gratidão.

E' tão raro encontrar a gente nas diversas manifestações da actividade a ideia associada á fé, o intento enlaçado á execução, que ainda entre a vehemencia das provas vacilla o espirito em ajuizar, procedendo d'ahi ora a injustiça que revolta, ora a prevenção que gera magoas.

Curvar, entretanto, a cabeça ao arbitrio da má vontade é desconfiar do merecimento e ter em pouco a imparcialidade; e dessa vergonha nos livramos vindo aqui todos os annos expor ao publico a resenha dos trabalhos, aceitos sem constrangimento e executados sem ostentação.

Se por nós fôr a benevolencia da opinião, sejam seus louros a recompensa das fadigas, mas ninguem feche ouvidos á enfadonha narração e vejam todos nesta festa, não a toleima da vaidade, mas o muito respeito ao publico, cujo auxilio confirmando os altos intuitos da associação já de muito fechou os elos á cadeia das affeições.

Conta hoje o Instituto cinco annos

de existencia e nesse lustro de certo que o esforço vale mais que a longura da successão dos dias.

Poucos são os operarios da ingrata tarefa de aclarar o passado e engrandecer o futuro, pois á classe dos effectivos juntaram-se este anno 5, contando cada sessão com resumido numero que não póde indicar concurrencia e menos completa deserção.

Não é isto motivo para desalentos, quando os convictos e dedicados, como o pelicano branco, podem abrir suas veias sem desfallecer. Diversas memorias foram recolhidas ao archivo, onde depositamos todos o tributo, menos como taxa da lei do que como testemunho da boa vontade.

Serve de titulo ao primeiro escripto a inscripção — *Origem de alguns nomes patronimicos da provincia das Alagoas*, pelo Dr. João Severiano da Fonseca. Quando o anno passado esbocei em ligeiros traços a vergonha de nossa ignorancia em face da significação dos nomes tupicos exarados em nosso solo, como gasto epitaphio de esquecida sepultura, contava com os milagres do patriotismo, e tão esplendidamente que mal sahio o appello e logo chegou o remedio. Como realce ao merecimento de seu trabalho, o Sr. Dr. Fonseca addicionou á traducção dos termos de origem americana a explicação dos procedentes de raiz africana, sabendo que se a tez de cobre aqui deixou os vestigios do dominio ligiveis tambem são os sacrificios que fizeram dos Palmares o tumulo da redempção.

Associou-se o Sr. José Alexandre Passos á esse generoso movimento, assignando com a autoridade de suas letras as — *Observações sobre a lingua tupy.*

Pertence a terceira memoria ao Sr. Themistocles Soares de Albuquerque Leão, contendo estirados esclarecimentos ácerca da geographia e historia da povoação dos Olhos d'Agua do Accioly. Sente-se vivaz a associação como inspiradora de tão salutar proceder, mas é certo que se encolhe de envergonhada, dispondo apenas de um titulo, cuja recepção penhora ainda a gratidão de quem o expedio. E' meio seguro de completar a geographia e historia da provincia o louvavel zelo d'aquelles que á exemplo do Sr. Themistocles discrevem o que vêem, sem que lhes detenha o impulso, a difficuldade de verificar e corrigir o que por ahi anda á mercê da pretenciosa inercia.

A quarta memoria é derradeira até no merecimento e chamei-a — *Exquisa rapida da fundação de alguns templos da villa da Magdalena*, compilação feita de todas as noticias que á respeito do assumpto forneceu a riqueza de nosso archivo. Desde a reedificação da matriz queimada pelos hollandezes até a resurreição do hospicio do Carmo, agora ultimo marco das canceiras da vida, ahi está a historia do fervor religioso da vetusta villa que não foi somenos nos destinos da capitania de Pernambuco. Quem não quizer haver-se com gregotins pode consultar o resumo que assenta em papeis de muita fé, comprehendendo o periodo que vai de 1656 a 1870.

Maior teria sido o numero dos escriptos exhibidos se o acanhamento não fosse o previlegio do talento, timido de mais diante das basofias da mediocridade insolente.

Bem haja o Sr. Dr. Calheiros por ter com sua autoridade vencido mal cabidas resistencias, offerecendo á competencia de diversos socios theses que serão devidamente desenvolvidas. Ao Sr. 2° secretario coube historiar a construcção das igrejas do Rosario e Martyrios ; ao Sr. Filigonio o encargo de collecionar espalhadas noticias ácerca da edificação do mercado publico, quartel militar e cadeia da capital ; ao Sr. Adriano Jorge a missão de narrar a fundação da enfermaria militar e fortins de S. João e S. Pe-

dro, já demolidos. Affirmar que taes commissões foram acceitas com as expansões do agradecimento é contar com seguro exito e prestar homenagem á tradições nunca esquecidas.

E como desprezal-as se somos os guardas do passado?

Serviços, quem aqui os faz nunca teve que arrepender-se. Fechado vive o archivo, mas sómente ás traças e nas estantes não obstam os vidros á transudação das obras.

Quando tudo fosse mudo, a lei far-me-hia arauto dos beneficios, mas della prescindo porque creio na fortaleza da espontaneidade.

Differentes livros foram doados á bibliotheca, exigindo menção de honra — a memoria historica da fundação dos conventos das Alagoas pelo Sr. Pedro Paulino da Fonseca, atlas e relatorio concernentes á exploração do rio de S. Francisco pelo engenheiro Halfeld, e ensaio de anthropologia pelo Snr. Dr. Couto de Magalhães. Tem poucas paginas a primeira brochura, mas fel-a grande o nome de seu autor, tão grande que aqui pronuncial-o é levantar a bandeira que á todos nos serve de fito. Fallam bem alto os testemunhos de sua dedicação e como penhor de entranhado amor á sua terra reunio n'um livro empoeiradas chronicas e aos famintos do espirito deu-lhes generoso cibo, pedindo em troca aos esclarecidos a esmola em proveito da indigencia enferma. Não se agaste o illustre conterraneo se ler o que agora publico; de mais sei e me calo, temendo que os assomos da modestia não o amesquinhem diante de sua propria consciencia. A acceitação do segundo livro dispensa apreciações; é tratado que figura em todas as livrarias, demonstrando os altos dotes do investigador que soube dar á seu encargo muita honra.

O ultimo livro é fructo de uma potente vocação, tão conceituada nas abstracções do pensamento, como reverenciada na execução de arduos commettimentos. Quem diz Couto de Magalhães, pronuncia o elogio de um raro talento, cujo exemplo bem é que sirva de norma á geração que cedo envelhece entregue aos calculos de acanhada ambição.

O trabalho do festejado escriptor não encerra portentos de sciencia, mas é cabal descripção das impressões de cultivado espirito, divulgando conhecimentos que, bem pouco ha, viviam como a Egeria envoltos no mysterio. São sempre meritorias taes tentativas, quer procedam dos mestres, como Agassiz, quer venham dos curiosos alistados voluntariamente na rareada fila dos fragueiros. Ainda bem que á lição da gente competente não somos refractarios, e assim organisado ficou em fevereiro o catalogo dos livros aqui existentes, principiando em junho a concurrencia publica a galardoar o generoso intento da associação.

De geographia e historia do Brazil haviam então 489 volumes, de sciencias e artes 135, de litteratura 47, de variedades 72, chegando tudo ao total de 743 volumes, agora elevados a 853 com a acquisição de 110 brochuras, de proximo entradas, como joia devida á paternal affecto. O que se achava em duplicada seguio para a cidade do Pilar afim de avantajar a nascente bibliotheca, cuja estabilidade depende de efficaz coadjuvação.

Receberam as diversas secções do musêo avultados presentes: a de botanica obteve mostras de tatajuba e ibirapitanga das matas de Coruripe; a de mineralogia — o amianto da Leopoldina em Minas; a de zoologia — diversos radiados, desde o coral até a stelleride; a de numismatica — grande collecção de medalhas e moedas estrangeiras, notando-se de preferencia uma hespanhola de Felippe 5.°, uma sarda de 1796, além de outras das florescentes colonias do grande povo que sabe fazer da conquista, não

o marco de uma tyrannia, senão o prenuncio da emancipação. No armario da paleontologia figuram diversos ossos de um mastodonte tirado das serras do Panema em Pernambuco pelo consocio Dr. Hermillo Alves. Na secção de ethnographia foi explendida a collecta, formada já de artefactos dos indigenas do Amazonas, como lança e remo, já das excavações do jazigo da *Taquara*, cuja historia cumpre seja feita com o desenvolvimento que requer o caso.

Terminando o relatorio, o anno passado, dei a bôa nova do achado archeologico na *Taquara* e declarei que a confiança depositada pelo Instituto nos socios correspondentes Dr. Duarte e professor Nicodemos seria a garantia do cumprimento da missão por elles acceita alegremente.

Illudida não foi a expectativa, pois em janeiro deste anno recolhi ao musêo — uma talha grande, outra pequena parecendo tina, uma machadinha de ferro, um cachimbo, diversos pendentes de collar, algumas rodas de fuso, uma concha, fragmentos de duas ossadas, uma de adulto outra de parvulo, uma caveira em separado e diversos ossos de um animal de pequenas dimensões. As informações então fornecidas não diziam tudo e se referiam á descripção da chã da Cajazeira, cujos matagaes sombreavam o jazigo descoberto na propriedade — *Taquara*.

Requeri novos esclarecimentos pedindo ainda a remessa de artefactos e ossadas, para que entregue tudo ao Musêo nacional e ao Instituto archeologico de Pernambuco podessem as pessoas competentes fallar de cadeira sobre as antigualhas. A insistencia do intento accordou o proprietario da *Taquara* e logo se metteu em explorações no intuito de encontrar o thesouro que muitos julgavam enterrado pelos Palmeirenses, servindo de indicio á existencia de uma estacada ahi a circunstancias do encontro de objectos de metal.

Volveram e revolveram o terreno, e em toda a extensão da chã da Cajazeira em vez da gemma que buscavam só descobriram, 3 a 4 palmos abaixo do solo, talhas e talhas, grandes e pequenas, todas com tampa, umas inteiras outras partidas e conservando restos humanos de mistura com artefactos da industria indigena, como pratos de argilla, cachimbos e cunhas de pedra. No interior dos vasos havia sempre uma ossada, falhando a regra, quando a rotura da urna e da tampa deixava vasar no bojo a areia preta que as envolvia.

Raros esqueletos foram vistos e esses conservavam em flexão os membros inferiores, posição logo perdida ao menor abalo communicado ás talhas.

Não tendo podido conseguir deferimento ás minhas pretenções, esperei que viesse o fim do anno e então exporia o que ácerca do achado colhêra, mas o Aviso do Ministerio d'agricultura em 2 de setembro passado estimulou as pesquisas, exigindo o fornecimento de ossadas de nossos aborigenes afim de enriquecer as collecções do Musêo nacional.

Depois de vencer pequenas resistencias pude contentar meu inveterado desejo, e principios do mez passado recebi — duas talhas grandes sem tampa, outra menor e um potezinho cobertos, uma tampa avulsa, uma ossada humana em fragmentos, diversos êlos de osso, como ornato, duas cunhas e um pezo circular de quartz compacto, tudo isso envolto em areia preta e contido em uma das talhas grandes. Tirados os objectos constitutivos do presente offerecido ao Musêo do Rio e ao Instituto archeologico de Pernambuco, depositei ahi nos armarios a tina ou tampa pequena, o potezinho coberto, a cunha e o pezo de quartz, além de alguns êlos de osso, o que junto ás preciosidades

já existentes ha de servir de base ao juizo dos entendidos e abonar a instituição que ainda esta vez guardou fidelidade á seu programma.

A' essa narração cumpre accrescentar a descripção do que ahi está exposto, não para que sirva de lente aos que vêem, senão de roteiro aos que estudam e não podem observar. A talha grande é conica, offerecendo da base ao cume e de diametro 3 palmos e 1 pollegada, e constitue a urna funeraria em que se acham ossos humanos em fragmentos. A menor, em fórma de tina, tendo de altura 2 palmos, serve de tampa á primeira, juntas ambas pela base do cone, sendo a circumferencia da tampa muito maior que a boca da urua. O potezinho — *igaçaba* — com sua coberta, mede de altura uma palmo e 1 pollegada e encerrou restos de recemnascido. Dois palmos de diametro e 1 ½ de altura, eis as dimensões da tampa avulsa, fabricada com argilla preta, sendo os outros vasos da mesma materia, porém vermelha: nenhum delles possue ornatos. Perfeitamente oxidada se acha a machadinha de ferro descoberta no local do jazigo, mas fóra das talhas; gasto está o êlo para inserção do cabo. Tem a fórma conica o cachimbo de argilla grosseira, offerecendo no interior um canalzinho. De argilla vermelha e micacea são as rodas de fuso e só uma de diorito, tendo a maior em seu raio uma pollegada, a menor meia.

Lanceolados ou lenticulares são os pendentes de collar e todos teem o competente êlo, affirmando o Sr. Dr. Silva Coutinho que taes peças de ornatos procedem de dentes de jaguar, o que ainda vive em uso entre as tribus do Amazonas. Contém a concha um orificiozinho e nas argolinhas de osso cresce elle, prestando-se tudo á enfeite. De quartz compacto é a materia do peso e a da machadinha ou cunha, a qual em comprimento toca apenas á rediculas proporções.

Em fragmentos se acham as duas ossadas: na de adulto ha vertebras cervicaes, lombares, rotula, humerus, femur, tibia e dois dentes — um incisivo, outro molar.

Completamente desenvolvidos estão todos os ossos longos e denotam estatura regular, acrescendo que os dos membros inferiores se acham partidos, practica essa menos selvagem que a de Felippe 2.° que corta ao filho a cabeça para que se accommodasse o cadaver á estreiteza do esquife. Bem separada do osso se conserva a cabeça do femur e rugoso o collo. A resistencia e extensão dos ossos longos, o estado dos dentes, de coroa não gasta e durissima, a juncção das suturas cranianas demonstram que taes restos pertenceram á homem e já de madura idade. Em bom estado se conservam os ossos longos de parvulo. Mede o femur 6 pollegadas, o que junto ao total do comprimento das extremidades inferiores corresponde, segundo a taboa de Sue, á um talhe apontando idade não superior á dois annos. Juntos estão os ossos constitutivos da caveira, faltando o temporal do lado esquerdo. No maxillar inferior nota-se a encravação dos ultimos molares, escondidos ainda nos alveolos, achando-se um nodo no bordo correspondente ao lado direito do maxillar, bem raso o canal, separados alguns dentes de suas corôas e perfuradas as raizes, como indicio de alteração morbida.

Delgados se apresentam os ossos do craneo, depremida a abobada frontal, parecendo fôra essa caveira pertença do cadaver de uma mulher e moça, embora falte á prova á configuração das partes da bacia. Nos restos do pequeno animal contido na urna que encerrava a caveira ha alguns ossos longos e pares, os maiores com meia pollegada de extensão, e mais 3 vertebras deminutissimas, varios fragmentos de maxillares com alguns dentes molares devididos em cylindro.

Quem de perto examina essas peças quebradiças logo as tem como arcabouço de sagui ou de ouriço-rato; e talhas ha em que a abundancia dos ossinhos indigita a existencia de mais de uma ossada, podendo ser que taes animaes ahi entrassem, quer como cibo, quer ainda como traducção de affectos. Do que fica dito ha cabal premissa para conclusões e hade fallar a gente provecta ensinando aos curiosos qual o valor das antigualhas descobertas.

Embora pertença o ponto aos sabios, a ignorancia póde conjecturar, e quem sabe a historia dos grandes eventos não condemna por futil o parecer dos tolos.

E' fóra de de duvida que fôra a chà da Cajazeira assento á povoado indigena, sendo entre os tupys de costume o enterro dos mortos na cabana em que residia a chorosa prole. Combinam as urnas e os demais artefactos encontrados com o que a respeito existe em todos os musêos, confirmando ainda a verdade tantas vezes repetida: — que longa fôra a idade de pedra polida e que nella estacionou o americano. A machadinha de ferro pertence de certo aos conquistadores e talvez possa sua presença servir de guia á fixação da idade dos ossos recolhidos. Resistem elles e muito aos embates da destruição e ficam lapides em que escreve cada catastrophe a inscripção que a paleontologia traduz á custo.

No caso em questão não existem, entretanto, as duvidas que assaltaram o espirito do Dr. Lund diante dos craneos depositados na caverna em que jaziam fosseis. Se o local que abrigou as urnas, se as circumstancias do achado não fallassem contra ancianidades, o instrumento de metal seria bastante eloquente para cercear presumpções, dando como certa a existencia dos aborigenes na *Taquara* desde a epocha da povoação de nosso territorio pelos conquistadores.

Não é muito de acerto attestar quem fosse o povo ahi estabelecido, sendo a conquista acompanhada de lutas que haviam de tornar oscillatorios os esteios em que se firmavam as cabanas das diversas tribus. Embora dominassem os caa-etés todo o nosso littoral, foi tão rijo o tufão que os dispersou que Gabriel Soares escrevendo ácerca do Brazil em 1587 já os fazia desbaratados e como errantes entre os tupinambás, tupinaens e tapuyas, quer nas cercanias, quer no interior residentes. Fossem estes ou aquelles os povos cujos restos se prestam agora á pesquizas, é certo que na chã da Cajazeira habitou uma familia indigena, que pelo respeito aos mortos e polimento de alguns artefactos pertencia á raça tupy.

Talvez outras descobertas venham pôr termo ás hypotheses, e então ninguem dirá que o Instituto caducou colleccionando as reliquias que o tempo dispersaria, se a sciencia, como o trapeiro, não soubesse tirar do esterquilineo a téla que a opulencia não quiz aproveitar.

Cumpre se torne tambem patente o offerecimento dos typos de cortical da cajazeira e mais pertenças da officina de impressão que na Palmeira produzio em 1865 os quatro numeros de um periodico — *O Interesse Publico*. Pertence essa tentativa a um joven — Manoel Antonio de Oliveira Mello, cuja morte prematura roubou á arte um cultor e á nossa terra um engenho.

Continúa a ser publicada regularmente a *Revista;* dos dois numeros deste anno, um já foi distribuido, o outro ahi está a pedir indultos á benevolencia dos juizes. Se seu contexto corresponde ás exigencias publicas, não sei; o que peço, porém, aos praguentos é que deixem as critiquices para o que de si já é provecto e não deitem na sementeira nova

a pedra que esmaga a rebentação do germen.

Acerca do estado das posses da associação eloquentemente fallam as contas do thesoureiro e em abono da parcimonia que é condição de vida para quem se vê assediada nas estreitezas da penuria.

Ha em cofre 1:186$825, sendo a quantia de 1:000$000 proveniente da subvenção provincial no passado e presente exercicios. Andando os gastos em 567$625, fica o saldo já indicado, que subirá a 1:886$825, contando com 500$000 da subvenção vindoura e 200$000 da receita de diversas verbas.

Mal chegará tudo isto ás precisões ordinarias, e se outro auxilio não vier, aqui ficaremos quazi na asphyxia, e ainda assim ha de esperar pela salvação quem de modo nenhum quer morrer. Depois de resenhar os trabalhos deste anno recolho-me ao silencio, com a serenidade de quem procurou dar cumprimento ás imposições da consciencia.

Podem-me alcunhar de tagarella, mas ninguem dirá que o Instituto se esqueceu de si, occultando tanto os favores que recebeu, como as dificuldades que sua perseverança soube vencer. Mais um pouco de paciencia e talvez se consolide a obra que á muita gente experimentada pareceu estulta. Se ha incertezas, vença-as o dever; se ha tropeços, debelle-os a dedicação, já que em nossso tempo o talento, como o Christo, deixou as regiões do gozo para constituir-se servo da ignorancia.

Sala das sessões do Instituto Archeologico e Geographico Alagoano em Maceió, 2 de dezembro de 1874.

O Secretario perpetuo,

João Francisco Dias Cabral.

—

ESCLARECIMENTOS SOBRE O JAZIGO INDIGENA DA TAQUARA EM ANADIA

Illm. Sr. — Ao officio de V. S. em data de 26 de outubro ultimo, á mim dirigido, em nome do Instituto, e ao nosso consocio o Sr. Nicodemos, residente nesta villa, instando pelo cumprimento da commissão relativa aos objectos excavados no sitio — Taquara, pertencente ao municipio desta villa; por mim e autorisado pelo nosso referido consocio, dou a V. S. a seguinte solução.

Foi difficil o transporte para esta villa, de taes objectos, á ménos que por falta de cuidado em acondicional-os, se destruisse tam preciosa collecção archeologica. Em nosso poder párão essas reliquias de uma raça extincta, consistentes em uma ossada humana confundida e encontrada dentro das talhas, as quaes serão tambem remettidas ao Instituto, por mais que isto custe. Consistentes, outro sim, em um craneo, em estado perfeito; em pequenos objectos de ornato de pescoço, não de gesso ou pedra, como acreditei em principio, mas de duro e resistente osso, deixando ao attrito com nossos dedos um pó subtil e muito alvo, principio de pulverisação fossil: uma pequena rodella de fuso, feita com certa arte em pedra escura e polida: uma porção de pequeninos ossos, de côr terrea, que me parecem ser vertebras, mandibulas e outros ossos de saguí.

Todos estes objectos foram encontrados, á par da ossada, dentro das talhas jazigos.

Ha cem annos ou mais foi aberto o sitio — Taquara. Em uma grande mata virgem do dito sitio, e muitos pés abaixo do sólo foram encontradas as talhas, por occasião de trabalhos, não de exploração, mas agricolas. O proprietario continúa agora á verdadeiramente explorar o terreno, no intento de encontrar objectos de valor

real e não meramente archeologicos. Em todo o caso, assim julgo conveniente para os fins, á que nos propomos. E' certo que aquelle local era o dos jazigos dos cadaveres dos indigenas, sem duvida os de alguma tribu de Cahetés.

A' alguma distancia do lugar referido e á margem do rio Coruripe ha no meio de matas seculares uma eminencia despida de arvoredo alto, local a que chamamos Taboleiro, eminencia que eu e o meu referido consocio julgamos ser o local onde existio a tribu.

Para mim é fóra de duvida que alli houve uma povoação de aborigenes.

A sua sede nos tempos primitivos do descobrimento é a referida eminencia; o lugar onde se enterrarão os mortos, aquelle donde se estão excavando as talhas. E' conhecida a historia dos selvagens Cahetés, indigenas que habitavão as latitudes em que estamos. E', bem assim, conhecida a sua historia particular, as suas guerras com os Tupinambás e o exterminio daquella raça por guerra e transmigração. Alli era o lugar de uma povoação delles, existente ainda ha menos de trezentos annos: local só agora descoberto. O nosso consocio o Sr. Nicodemos, acaba de me certificar que no dia 22 do corrente mez seguirá para essa capital e comsigo conduzirá os objectos de que tenho fallado.

Deus guarde a V. S.

Villa de Anadia 5 de dezembro de 1873.—Illm. Sr. Dr. João Francisco Dias Cabral, secretario perpetuo do Instituto archeologico e geographico alagoano.—*João Francisco Duarte*, socio correspondente do Instituto.

—

Illm. Sr. — Da copia junta verá V. S. a exposição que faço sobre o presumivel cemiterio dos aborigenes nas matas da Taquara, do destricto e freguezia do Limoeiro de Anadia, em cumprimento ao officio de S. Exc o Sr. presidente da provincia, de 23 de setembro ultimo.

Não me foi possivel fazer mais do que vai mencionado: são terras incultas, cheias de obstaculos, que nos meios empregados para uma satisfatoria analyse depende de despezas; tanto mais quanto ninguem se quer prestar gratis se já domina uma ideia de se pretender arrancar reconditos thesouros, como outr'ora nos subterraneos de Perú, desconfiança pueril, mas que arrasta a ignorancia á um certo proposito de só ao governo ou aos ricos tocar esse trabalho por parecer as reiteradas recommendações uma exploração especulativa.

Devo ainda assim, a que fiz ao proprietario das mencionadas terras o capitão José de Medeiros Bittencourt que se prestou de boa vontade e com dispendio de dinheiro e mais ainda ao filho deste Antonio Luiz Gomes de Medeiros que durante todo o trabalho expoz-se aos rigores de um serviço grosseiro e concorreu generosamente para em resultado offerecer no sombrio da mata aos concurrentes um sufficiente jantar e refrescos apropriados.

Não houve descuido pois de minha parte; e se resultado feliz não tive foi por certo muito independente dos esforços que empreguei.

Deus o guarde.

Anadia 3 de novembro de 1874.—Sr. Dr. João Francisco Dias Cabral, secretario perpetuo do Instituto archeologico e geographico alagoano.—*Nicodemos de Souza Moreira Jobim*, socio correspondente.

—

Copia. — Illm. e Exm. Sr. — Em cumprimento ao que me determinou V. Exc. por officio de 23 de setembro ultimo afim de serem remettidos para a Côrte esqueletos de raça humana aborigene, conforme recommendou

S. Exc. o Sr. ministro d'agricultura por Aviso de 2 do mesmo mez, tenho a dizer que procedendo a uma escavação, depois de obter o consenso do proprietario das terras — Taquara — com o concurso de 26 pessoas e auxilio do subdelegado do districto do Limoeiro — Manoel Francisco de Souza Lima, 1° e 3° supplentes do delegado do termo Antonio Luiz Gomes de Medeiros e Manoel Ribeiro de Mascarenhas, apenas se poude encontrar 73 fôrmas no circulo de 150 braças mas que não foi possivel adquerir esqueleto algum nellas, com effeito depositados, visto que as maiores na mór parte foram achadas fendidas por onde visivelmente se vê ter-se introduzido a terra, tomando todo o espaço interior, e assim reduzidos os ossos a estado de não se poder aproveitar inteiros, que offereça vantagem na analyse que se pretende fazer.

A difficuldade de percorrer-se um circulo immenso experimentando-se os lugares com espetos de ferro até que na altura de 3 palmos abaixo do nivel da terra se encontre a lage que precede á tampa das mencionadas fôrmas, fazendo-se preciso roçar matas, destruir legumes, proximos á colheita, não nos offereceu nem offerece uma solução completa e satisfatoria, a menos que não queira o proprietario conceder essa liberdade, o que me parece impossivel, attento ter sido roçado e plantado o lugar pelo predito proprietario o capitão José de Medeiros Bittencourt e não ser tão facil por entre mandiocas e velhos algodoeiros conhecer-se onde estão e por onde forão ellas enterradas, tanto mais quanto se conhece que forão plantadas em linhas diversas, em numero de 3 e 4 em fórma angular com distancias necessariamente indeterminadas, como que formando raios de um grande circulo e sempre desencontrados os grupos uns dos outros.

E' exacto que nas matas da Taquara não teve uma só habitação, porque um quarto de legoa ao norte desta conhecida não só se encontra um lugar arejado que se denomina — Taboleirinho —, parecendo á primeira vista uma antiga situação, onde houve quem ha annos arrancasse tacho de barro, como logo proximo uma especie de curral feito de páos grossos e nativos, tão juntos que difficil é um homem passar pelo intersticio de um á outro, tendo apenas uma sahida.

As pessoas que me informaram, bem como o mesmo capitão Bittencourt affirmam que não ha vestigios de bemfeitoria alguma se não as grossas arvores que venho de dizer: isto no centro da mata, lugar este apenas visto por pessoas errantes, que ou em caçadas se separam dos companheiros ou quando em busca de cipós cruapés perdem-se e procuram sómente sahir em qualquer dos lados.

O trabalho de que fui incumbido não teve o resultado desejado, mas para prova do que venho de expor e affirmar remetto para a secretaria de V. Exc. uma das menores fôrmas achadas, indo uma com a devida tampa com pequena quantidade de pedaços de ossos, que de dentro se poude aproveitar. V. Exc. porém determinará o que julgar conveniente.

Deus o guarde.

Anadia 2 de novembro de 1874.— Illm. e Exm. Sr. Dr. João Vieira de Araujo, M. D. presidente desta provincia.—*Nicodemos de Souza Moreira Jobim.*

—

Informação dirigida ao Museo nacional por intermedio do Ministerio d'agricultura.—A Taquara, propriedade do Sr. José de Medeiros Bittencourt, pertence ao municipio de Anadia e dista desta villa 3 legoas.

Meados do anno passado, derrubando o proprietario os matagaes da chã da Cajazeira, afim de plantar semente de algodão, descobriram os traba-

lhadores, logo abaixo do solo, diversas fôrmas, umas grandes, outras pequenas, tendo algumas uma tampa em fórma de tina.

O achado moveu a curiosidade e no fundo das fôrmas encontraram os pesquizadores ossos humanos em fragmentos, raros esqueletos de cocoras que perdiam a posição ao menor abalo, sendo ainda encontrados de mistura com esses restos diversos objectos de uso ordinario entre os indigenas.

Além dessas fôrmas outros vasos acharam os excavadores e cheios de rodas de fuso e pratos de argilla. Correu logo a nova de que havia ahi um thesouro, e a tendencia ao maravilhoso fez desse local o pouso de uma estacada palmeirense, repleta de despojos roubados nas continuas investidas ás povoações dos conquistadores. De base a essa conjectura servia o encontro de uma machadinha de ferro, o que combinava com o descobrimento, em epocha anterior, de um tacho e outros pertences ao uso domestico, tudo de metal e em differentes lugares da provincia.

Tendo o *Liberal* das Alagoas divulgado o facto da descoberta das fôrmas em julho do anno passado, na sessão do Instituto archeologico e geographico alagoano, em 26 do mesmo mez, exigi a remessa dos artefactos e ossadas, indigitando ao encargo dessa commissão os socios correspondentes Dr. J. Francisco Duarte e professor Nicodemos Jobim, residentes em Anadia.

Seis mezes depois, achando-se a associação em ferias, recebi e recolhi ao museo respectivo os objectos enviados, e foram: uma fôrma grande, outra menor, fragmentos de dous esqueletos, uma caveira á parte, diversos ossos de pequeno animal, uma machadinha de ferro, differentes pinjentes de osso para collar, algumas rodas de fuso, um cachimbo e uma concha, como peça de ornato.

Descripção dos objectos: a fôrma grande é conica e se parece com as jarras antigas de nossas olarias, offerecendo da base ao apice e de diametro 3 e meio palmos, é a *igaçaba* ou urna funeraria; a pequena parecendo tina tem de altura dois palmos, constituindo a tampa da fôrma grande e ambas se adaptam pelas bôcas, indo as beiras da tampa repousar na grande circumferencia da urna, meio palmo além da abertura. Ambos os vasos são de argilla e sem lavores.

Consta uma das ossadas pertencente á adulto de vertebras lombares, de diversos ossos longos, todos partidos e rugosos, demonstrando o desenvolvimento delles e o estado das suturas cranianas que taes restos procediam de um homem já de crescida idade. A outra ossada é de parvulo, demonstrando os ossos longos um talhe inferior ao de dois annos. A caveira em separado possue todos os ossos, á excepção do temporal esquerdo, e dentro dos alveolos estão os ultimos molares ainda pouco desenvolvidos, sendo todos os ossos delgadissimos, como os de arcabouço de mulher moça. Achou-se a ossada de pequeno animal de mistura com os restos a que pertencia a caveira já descripta, e bem visiveis são os maxillares, alguns ainda com dentes encravados. A machadinha de ferro, profundamente oxidada, repousava no solo ao lado das *igaçabas*. E' de argilla o cachimbo e coniço. Dessa mesma materia, porém vermelha e micacea são algumas rodas de fuso, de diorito só uma; de raio as maiores medem uma pollegada, as menores meia. Os pinjentes de collar são alvissimos e consistentes, lanceolados e lenticulares, declarando o Sr. Dr. Silva Coutinho que taes objectos erão dentes de jaguar. A concha servindo de enfeite é pequena e offerece na base o competente orificio. Com o offerecimento destas preciosidades vieram alguns esclarecimentos e diziam que a Taquara

era sitio antiquissimo, coberto de matos, tendo sido encontradas as primeiras fôrmas junto a uma *arapiraca* e dispostas triangularmente, achando-se as outras desseminadas, havendo grandes e pequenas, estas encerrando ossos de creança, aquellas de adulto, sem que se visse em cada vaso mais de uma ossada.

Para que podessem as pessoas competentes julgar do achado, estudando-o convenientemente, principios deste anno pedi amplas descripções do local e nova remessa de urnas, destinadas ao Musêo nacional e ao do Instituto de Pernambuco.

Não tendo sido despachado meu intento appellei para o relatorio que na qualidade de secretario perpetuo do Instituto archeologico da provincia teria de ler no fim do anno e, então, descreveria a collecção archeologica do jazigo da Taquara, submettendo á apreciação dos sabios um thesouro que, senão pertence á paleontologia, serve de complemento ás buscas sobre ethnographia. Veio o Ministerio da agricultura, por Aviso de 2 de setembro, acordar o desejo dos investigadores e assim posso agora offerecer ao Musêo nacional: — uma urna grande com a ossada encontrada no interior desse vaso; uma pequena com sua tampa e sem ossos; uma cunha de pedra e 20 êlos de osso, como peças de ornato, objectos estes achados de mistura com a indicada ossada.

Recebeu tambem o musêo do Instituto archeologico e geographico alagoano, de proximo: — um pote, *igaçaba*, de palmo e meio de altura, com sua tampa diminuta, devendo ter servido de encerro á cadaver de recemnascido; uma cunha, um peso circular, ambos de quartz compacto, e differentes êlos de osso, dos já mencionados, sendo os objectos de uso e os de ornato achados na igaçaba grande e envoltos nos fragmentos osseos remettidos agora ao Musêo nacional.

Segundo novos esclarecimentos, todas as fôrmas estão de pé e mettidas em buracos calçados com seixos. Possuem todas sua tampa e encerram ossos, menos as que por dilaceração da cobertura ou fendas no fundo se acham tomadas da areia preta em que repousam. Da tampa á superficie do solo ha apenas 2 a 4 palmos. Ainda não poderam os exploradores verificar o lugar que fornecera a materia prima dos vasos, mas affirmam diversos a existencia de um grande *barreiro* no centro das florestas visinhas do jazigo.

As informações de corrida e o exiguo presente que faço ao musêo do Rio de Janeiro hão de corroborar o parecer dos que vêem na chã da Cajazeira da Taquara o assento de florescente tribu, já na epocha dos conquistadores europeus, segundo o testemunho dos objectos de ferro encontrados no sólo.

Se o contrario decidir a sciencia, cumpre aos curiosos estudar e aprender, resultando de tudo o convencimento de que os vestigios do passado são reliquias que ninguem deve expor aos risos da ignorancia ou entregar á inchação dos indifferentes.

Maceió 5 de novembro de 1874.— *João Francisco Dias Cabral.*

MACEIÓ.—TYP. DO JORNAL DAS ALAGOAS.—RUA DO COMMERCIO N. 49.

INDICE

	Pag.
Memoria historica, estatistica e geographica dos Olhos d'Agua do Accioly, por Themistocles Soares de Albuquerque Leão. .	131
Actas das Sessões do anno de 1874 :	
1ª sessão em 7 de março de 1874.	137
2ª » » 14 » » » »	139
3ª » » 28 » » » »	140
4ª » » 16 » maio » »	»
5ª » » 30 » » » »	142
Nota declaratoria aos 11 de junho de de 1874	»
6ª sessão em 27 de junho de 1874.	»
7ª » » 11 » julho » »	143
8ª » » 25 » » » »	144
9ª » » 8 » agosto » »	145
10ª » » 22 » » » »	»
11ª » » 12 » setembro » »	146
12ª » » 26 » » » »	»
13ª » » 10 » outubro » »	147
14ª » » 24 » » » »	148
15ª » » 7 » novembro » »	»
16ª » » Assembléa geral aos 14 de novembro de 1874.	149
17ª » » 21 de novembro de 1874.	150
18ª » » Assembléa geral aos 2 de dezembro de 1874.	151
Esclarecimentos sobre o jazigo indigena da Taquara em Anadia.	159

AVISO

Os fasciculos 1, 2, 3, 4, 5 e 6

DA

REVISTA

Acham-se á venda na SECRETARIA do INSTITUTO

á rua da Boa-vista n. 41 --- sobrado

Preço de cada um folheto... ... ... 1$500

Ao Sr. Coronel Franklin de Sá Teixeira.

REVISTA

DO

INSTITUTO

ARCHEOLOGICO E GEOGRAPHICO

DE

ALAGOAS

MACEIO'

TYP. DO JORNAL DAS ALAGOAS

1875

O INSTITUTO

ARCHEOLOGICO E GEOGRAPHICO ALAGOANO

FOI FUNDADO EM MACEIO'
A 2 DE DEZEMBRO DE 1869, SENDO APPROVADOS SEUS ESTATUTOS EM ASSEMBLEIA GERAL DE 18 DE FEVEREIRO DE 1870

SEUS FINS SÃO:

I

Colligir, trasladar, verificar e publicar os documentos e tradicções historicas da provincia.

II

Descrever os monumentos antigos e esforçar-se por conserval-os.

III

Examinar e assignalar os vestigios existentes em lugares notaveis, promovendo a collocação de monumentos e inscripções que perpetuem a lembrança dos factos ahi acontecidos.

IV

Obter e conservar photographias e desenhos de monumentos que possão ter qualquer valor historico.

V

Estudar a geographia da provincia, procurando accumular e classificando mesmo os dados fundamentaes de uma estatistica.

VI

Auxiliar pelos meios a seu alcance as publicações litterarias.

VII

Procurar crear um museu de productos naturaes e artisticos afim de que se tornem conhecidos a riqueza e adiantamento da provincia.

REVISTA
DO
INSTITUTO
Archeologico e Geographico Alagoano

NUMERO 7 — DEZEMBRO DE 1875

NARRAÇÃO
DE
alguns successos relativos a
GUERRA DOS PALMARES
DE
1668 A 1680

—

Das crises tormentosas que affligírão a capitania de Pernambuco, nenhuma deixou de si tão escassas recordações, tão escondidas notas, como a sublevação dos escravos foragidos na espessura das matas, constituindo o nucleo d'aquella resistencia a que a historia chamou Palmares.

Na luta hollandeza os conquistados forão martyres, mas veio logo a victoria enlourar o soffrimento e apregoar famas, sagrando a constancia na adversidade com o titulo de — *liberdade divina.*

Na revolta de **1710**, os contendores forão vencedores e vencidos, perseguidores e perseguidos : se mascates tiverão por si o braço e a palavra do Estado ; se nobres o recurso dos cabedaes, a vantagem das posições que, se não estacárão a crueza do odio, perpetuárão os intuitos da aggressão.

Na revolução de **1817**, se a munificencia do rei semeou o perjurio, não poude a alçada enterrar testemunhos, nem o estampido do arcabuz abafar o echo do protesto do victimado patriotismo. De todos estes pleitos colheu a posteridade provas para o julgamento, mas da rebellião dos pretos mal soube a origem, vedando a brenha o estudo, o prejuizo a convivencia desafogada, a inferioridade de raça a pesquisa. A expedição que marchava ás selvas não abria estradas porque temia as investidas da represalia ; escondia-se, espreitava até enlaçar na emboscada a mal segura sortida que vagueava. Os poucos que resistião ao embate do arremesso voltavão aos tratos á expiar o orgulho da rebeldia ou ião longe, victimas da ganancia, esquecer nas multiplicadas occupações do campo as sonhadas venturas da libertação.

Após a garra, davão costas os exploradores, e, em vez de fincarem esteios a acampamento, o que só tarde executárão, propalavão feitos e noticias que de incongruentes ahi estão nas chronicas attestando discordancias.

E' assim que divergem as opiniões já ácerca da população, extensão e recurso dos povoados palmeirenses, já sobre ethnographia e religião, havendo relativamente ao governo quem affirme ainda hoje que era elle republicano, como se n'aquellas brenhas não imperasse a idolatria á omnipotencia de um chefe. Gravada na memoria da epocha ficou apenas a tena-

cidade do ataque que demolio o ultimo baluarte da defensão, atirando á voragem do sacrificio as reliquias da heroica resistencia.

A persistencia do cerco, a concentração das forças, o valor dos chefes, o empenho do Estado e mais que tudo a victoria, percursora do almejado socego, levárão ao longe as façanhas d'essa expedição, esquecidas já as particularidades das anteriores.

De um manuscripto inserido no tomo 22° da Revista do Instituto historico do Brazil, graças á obsequiosidade do Sr. conselheiro Drummond, procedem, entretanto, amplas informações sobre o caso, no governo de D. Pedro de Almeida, de 1675 a 1678. Relacionados se acham nesse escripto os diversos povoados dos Palmares, desde a cerca real do *Macaco* até ao mucambo dos potentados; resumidas as mingoadas entradas, desde a que fez André da Rocha, por ordem do general Francisco Barretto até a diligenciada pelo sargento-mór Manoel Lopes, do terço que ficou por morte do mestre de campo João Soares de Albuquerque; relatados, emfim, os feitos de Fernão Carrilho no quatrienio já mencionado. Como substancia á narração desse commettimento e subsidio á historia dessas guerras, do anno de 1668 a 1680, contém o segundo livro de vereações da camara da villa de Santa Maria Magdalena da Lagoa do Sul preciosissimos documentos, cujo espirito não poderá mais ficar preso no encerro dos archivos.

Podessem e quizessem fazer o mesmo os antiquarios e camaras das villas fronteiras á extensa linha occupada pela confederação palmeirense, desde o cabo de Santo Agostinho até ao sertão do S. Francisco, e em solido pedestal se assentaria a verdade historica em tal assumpto. Do alfarrabio da veneranda villa de Santa Maria Magdalena da Lagoa do Sul consta o seguinte:

Em 16 de janeiro de 1668 diversos republicos que havião servido de officiaes da camara, no antecedente anno, pedírão ao escrivão capitão Pero Bezerra lançasse em seus livros a declaração da incumbencia por elles dada ao capitão João da Fonseca que havia ido a Pernambuco pedir ao governador Bernardo de Miranda Henrique ajudasse a dar guerra aos Palmares com a infantaria, já que os moradores das Lagoas se queixavão das offensas e latrocinios dos rebellados escravos.

Em 17 de dezembro do mesmo anno deputava a dita camara á da villa do Bom-Successo em Porto-Calvo os capitães Antonio Cabral de Vasconcellos e Gaspar de Araujo, já afamado nos assaltos aos Palmares, para que com o alcaide-mór Christovão Lins e mais homens da governança chegassem a accordo ácerca da extincção dos mocambos. Depois de expendidos os pareceres assentárão os interessados em que unidas perpetuamente ficassem as duas villas, expedindo cada uma um troço da melhor gente sob o mando de um só chefe a que ficarião até sujeitos os voluntarios de outras capitanias. Munições de guerra e mantimentos fornecesse cada villa á sua leva.

Vendidos fossem longe dos limites da capitania, os presos tomados aos moradores, e de cada somma se tirasse o quantia de doze mil réis, devendo os donos dos escravos remil-a no praso de um mez. Os aprisionados em peleja, se de 12 annos de idade, podessem os donos rehavel-os; se já homens, pagassem os proprietarios seis mil réis de indemnisação, sem lhes ficar a posse. Os escravos malfeitores soffressem morte *natural*. Outros alvitres forão approvados.

Em março de 1669 ordenava o governador Bernardo de Miranda Henriques ao capitão das Alagoas André Gomes que tendo regressado aos matos e com auxiliares alguns pretos tomados nos assaltos, notificasse aos

proprietarios possuidores de escravos em condições taes houvessem de vendel-os em trinta dias, fóra do lugar, incorrendo na perda de seu direito em proveito da Misericordia de Olinda aquelle que surdo a ordem se tornasse.

Em outubro do mesmo anno o capitão vereador Pedro Correia da Maia apresentou-se á camara da villa da Magdalena, como emissario das villas do Bom-Successo de Porto-Calvo e Formosa de Serinhaem, para o fim de combinar a aggressão aos levantados.

Depois de acceitarem os officiaes da camara da Magdalena o concurso generoso do enviado, lastimão todos a indifferença do governo em frente dos roubos, mortes e incendios.

Tomão a si as camaras unidas a expedição de gente e o sustento da guerra, e quanto ás presas affirmão que se pertencessem á pessoas ahi domiciliadas fossem entregues, mediante a volta de doze mil réis, e no caso contrario revertesse essa quantia em proveito do apprehensor. Como certo tinhão tambem o auxilio da villa do Penedo do rio de S. Francisco. Ao tomar conta da capitania Fernão de Souza Coutinho espalhou um bando em novembro de 1670 prohibindo o uso de armas aos escravos e peões, sob pena de soffrer o infractor tres tratos de corda á braço solto na polé, exceptuando disto os residentes nas fronteiras dos Palmares: Rio de S. Francisco, Alagoas, Porto-Calvo, Una e Serinhaem.

Outras providencias estabeleceu como remedio ao abuso das armas de fogo e espadas, sendo mais de cinco e meio palmos de comprimento.

Em nome do principe regente D. Pedro promettia o mesmo governador em setembro de 1672 aos que se alistassem na expedição ás matas, perdão por crimes, isenção de marcha á Angola e provimento em empregos que vagassem. Por esse tempo houve leva de gente nas Alagoas, sendo nomeado capitão agente da ordenança Francisco Gonçalves Pereira e commandante dos soldados pagos e mais força no arrayal e sitio dos Palmares o coronel Antonio Jacome Bezerra, já de muito experimentado, levando instrucções para que espingardeasse os indisciplinados, ficando aos desertores a pena de tratos e de degredo por dois annos no Ceará. Se graduados em postos, fossem os delinquentes desarmados em publico no arrayal e em seguida marchassem a degredo por dez annos.

Tomando posse do governo da capitania em principios de 1674, poz D. Pedro de Almeida seu intento na anniquilação dos Palmares, e assim já em 18 de junho desse anno os officiaes da camara da villa da Magdalena juntos ao capitão-mór João da Fonseca publicavão a ordem do governador, impondo á villa o fornecimento de trezentos alqueires de farinha e o abastecimento de peixe para a entrada que pretendia fazer ás selvas. Em outubro do mesmo anno mandava D. Pedro de Almeida apregoar um bando, dizendo que em vista das vexações de que erão victimas os moradores de Porto-Calvo e Alagoas, prevenia a gente necessaria á investida, até ao fim do anno, promettendo aos soldados pagos, indios, homens pardos da ordenança e pretos do terço que fôra de Henrique Dias guardassem livremente as cousas que tomassem, tirado apenas o quinto de Sua Alteza, acrescentando que se de dez annos para cima tivessem de idade os apprehendidos, em seguida houvesse a venda para fóra.

Nesta mesma occasião creado foi o lugar de coronel de infantaria das ordenanças da villa da Magdalena da Lagoa do Sul, Rio de S. Francisco e districto de S. Miguel e provido na pessoa de Luiz do Rego Barros, capitão-mór do ordenança da freguezia de S. Lourenço e muito afamado nos ataques de Tabocas e Guararapes.

A' todas estas providencias juntou-

se o offerecimento do governador das armas Estevão Ribeiro Vaijam Parente ao povo das Alagoas promettendo marchar contra os pretos, arbitrio que foi acceito em vereação de 11 de março de 1675.

Devem todos estes preparativos ter constituido uma das entradas de que foi cabeça o sargento-mór Manoel Lopes, tendo ella lugar em novembro do anno dito, segundo refere o escripto facultado pelo Snr. conselheiro Drummond.

Não tendo a expedição correspondido á expectativa appellou o governador para a fama do capitão Fernão Carrilho, acceitando este a penosa commissão e voando logo ás immediações do perigo afim de aprestar a entrada. Todo o anno de 1676 gastou o amestrado guerreiro em conferencias e ajustes; ia de povoado em povoado acordando adhesões, como garantia á execução de um plano premeditado pelo conselho e apregoado pela confiança.

A 3 de fevereiro desse anno no paço da camara da villa do Bom-Successo de Porto-Calvo, reunidos os vereadores e os capitães-móres Sibaldo Lins e João da Fonseca, representando este a villa da Magdalena, apresentou-se o capitão Fernão Carrilho que pretendia em agosto proximo entrar nos Palmares, sob as condições seguintes: união das camaras de Porto-Calvo, Magdalena das Alagoas e S. Francisco para o pagamento ás tropas que se elevarião a duzentos arcos e cem armas de fogo, sommando a despeza da primeira entrada em setecentos mil réis e cabendo á camara de Porto-Calvo trezentos e cincoenta mil réis, a das Alagoas cento e cincoenta mil réis, a de S. Francisco duzentos mil réis; entrega de cem mil réis mensaes destinados a mantimentos, entrando a primeira camara com quarenta mil réis, a segunda com vinte e cinco, a ultima com trinta e cinco. Obrigou-se ainda o cabo Carrilho a entregar as presas que houvesse, pertencentes aos moradores no territorio destas villas, após o pagamento de doze mil réis de capitação: o mesmo se entenderia com os escravos que se recolhessem ao tecto dos senhorios, desobrigadas, entretanto, as crias de tres annos de idade. Com estas estipulações concordárão os officiaes do Senado de Porto-Calvo e a 12 de fevereiro approvadas forão ellas pela camara da villa de Santa Maria Magdalena da Lagoa do Sul, a tudo assignando o capitão Carrilho. Não foi cumprido esse accordo, pois já em 3 de agosto a camara da villa da Magdalena declarava que faltando ao compromisso as signatarias do ajuste não podia ella por si supprir alheias faltas, mas em vista da utilidade do serviço pedia ao capitão-mór mandasse tropa ao sertão, offerecendo para os gastos soccorro necessario, sendo de vantagem se officiasse ao capitão Carrilho para que fizesse juncção de forças.

Em o 1° de julho fôra elevado esse cabo ao posto de capitão-mór das entradas dos Palmares, declarando D. Pedro de Almeida que tendo feito diversas durante seu governo, ordenava se expedisse nesse anno outra pelas Alagoas, contando ficarião desta vez opprimidos os barbaros em attenção á gente que mandava prevenir para a marcha. Em presença da camara da Magdalena obrigou-se o capitão Carrilho a pagar com as pilhagens o custo dos escravos que fallecessem conduzindo mantimentos á subsistencia das forças.

Em 8 de dezembro pedírão de novo os officiaes da mesma camara ao capitão-mór João da Fonseca contribuisse com os gastos da expedição e logo seria pago, mediante a finta ao povo.

Em 21 de setembro de 1677 sahio de Porto-Calvo o capitão Fernão Carrilho em busca dos Palmares, levando comsigo cento e oitenta e cinco praças, segundo affirma o escripto já

mencionado, e, depois de entrar no mucambo de *Aqualtune*, seguio para o de *Subupira*, distante do *Macaco* seis leguas e de Porto-Calvo quarenta e cinco.

Sobre as ruinas da praça palmeirense devorada pelas labaredas assentou o capitão o fundamento do arrayal *Bom Jezus e Cruz*, e logo despacha correios ao governador exigindo reforço e mantimento.

A' solicitude do sargento-mór Manoel Lopes ficou o encargo de a tudo prover, obtendo, apesar de esforçado, estreitos soccorros e demorados fornecimentos.

A 7 de dezembro reunida a camara da villa da Magdalena afim de despachar o pedido do governador D. Pedro de Almeida relativamente á conducção de mantimentos reluctarão os povos e não quizerão dar escravos á escolta das vitualhas destinadas aos Palmares, dizendo que se á isso fossem obrigados desprezarião a terra e irião fóra della. Em 17 de janeiro de 1678, juntos no sitio de Santo Amaro os vereadores da villa da Magdalena e o capitão Francisco Alves Camello, cabo do comboi as matas, resolvêrão que se dos escravos de guarda aos viveres fosse morto algum, das presas se tirasse o valor correspondente á perda, e bem assim a importancia da polvora e chumbo, e não havendo presas fintado fosse o povo para a indemnisação. Depois de differentes escaramuças, erradios os pretos, mortos não poucos e aprisionados alguns filhos do rei, recolheo-se em janeiro á Porto-Calvo o capitão Fernão Carrilho entre ovações publicas que o acompanharão ao Recife, onde recebia D. Pedro de Almeida os louros devidos á insistencia de seu empenho.

Embora dessem todos por terminado o levante, exagerando a victoria os desbaratos ao ponto de lançar no rol dos mortos Gaspar o famoso capitão da guarda do rei, mais tarde acoimado de falsario, não dormitou o cuidado do governador, e assim em um bando de 14 de fevereiro de 1678 declarou que achando-se os Palmares com poucos negros em rasão do estrago causado pela ultima entrada, de proveito era continuasse a perseguição, pelo que offerecia em nome do principe regente aos que quizessem subir livremente aos quilombos todas as presas, independentemente do quinto. Largando D. Pedro de Almeida o governo a Ayres de Souza e Castro, em abril, não dispensou este os alvitres do collega na arriscada pendencia em que tanto primara, e assim, depois de ouvil-o, manda em junho aos Palmares um official offerecendo aos rebeldes, caso se submettessem, sitio para vivenda, respeito ao domicilio, reconhecimento de livre estado aos nascidos nas matas, garantia de relações commerciaes e concessão do foro de vassallos de Sua Alteza. Ainda que escassos os recursos, continuárão as providencias, como affirma o segundo livro de vereações da villa de Santa Maria Magdalena da Lagoa do Sul.

Em acto de 6 de fevereiro de 1679, chamado o povo á finta para obras da cadeia, segundo o disposto em capitulos de correição do ouvidor Lino Camello, negou-se a dar seu obulo, allegando não ter contribuido á finta da Senhora Rainha da Gran-Bretanha e paz da Hollanda, devendo tambem grande parte do custo das obras da igreja matriz, sendo avultado o alcance das entradas dos Palmares.

Vivia depennado o povo: dava dotes á cubiçosa dynastia e salvava os erros da politica da apavonada côrte.

A 26 de janeiro de 1680 escrevia o capitão-mór João da Fonseca á respectiva camara, dizendo fizesse ella um lançamento effectivo de quinhentos alqueires de farinha que devião estar promptos todo o mez e destinados ao soccorro da infantaria e mais tropas na estancia do Palmar, como ordenava o governador Ayres de Sou-

za e Castro, não havendo falta no fornecimento em attenção aos apertos em que se achava o sargento-mór Manoel Lopes.

E como até 10 de fevereiro devia estar no arrayal o preciso mantimento, pedia o mesmo capitão-mór á camara preparasse mais vinte arrobas de carne, quinhentas curimães, duas mil tainhas e cincoenta negros para a condução.

Em 16 de fevereiro do mesmo anno o governador passava carta-patente de capitão-mór de campo nas Alagoas á André Dias, já experimentado nas entradas, dando-lhe por obrigação correr os campos em que houvesse negro fugido e levantado, prendendo e matando livremente, caso apparecesse a resistencia. Em seguida se acha o regimento das gratificações pela tomadia dos escravos; diz assim:

Dos moradores da villa de Santa Maria Magdalena e seu termo	2$000
Sendo do mato dos Palmares.	12$000
Sendo fóra do termo da villa	4$000
Sendo de Pernambuco . .	8$000
Sendo das partes da Bahia:	10$000

Assignados — *Antonio Martins da Fonseca, Cosme Pereira Barbosa, Miguel André de Oliveira Landim* — officiaes da camara da villa da Magdalena do Sul.

Não forão negativos os effeitos da promettida paz, submettendo-se os chefes palmeirenses ás leis da capitania, reluctando tão sómente o general das Armas Zambi ou Zumbi — diabo no dizer de Rocha Pitta ou deus da guerra, segundo outras versões, pessoa essa de subido animo e de inexhausta dedicação. Aos 26 dias do mez de março de 1680, na villa de Porto-Calvo, o sargento-mór Manoel Lopes declarava que, de ordem do governador, fazia sciente ao capitão *Zumbi*, por intermedio de quem quer que fosse, que Sua Alteza novamente lhe perdoava os crimes commettidos, se elle jurasse obediencia e procurasse a seu tio *Ganazona*, podendo viver em liberdade com toda sua familia, como vivia esse seu parente, unico chefe que soubera guardar a palavra, e como outros se rebellassem e erão — o *João Mulato*, *Canhongo*, *Garpar* e *Amaro* soffrêrão prisão para se evitar a trahição que tinhão combinado com muitos escravos a premeditado levante que fôra descoberto pelo *Ganazona*, tendo elles para maior segurança da artimanha morto á peçonha o seu rei *Ganazumba*. Se no praso, pois, de quatro mezes não acceitasse o capitão *Zumbi* as condições offerecidas, ordenava o governador não dessem as tropas quartel aos negros.

Em 20 de julho passava o capitão-mór das Alagoas á camara da mesma villa um recibo, declarando que dos officiaes de 1679 houvera cento e nove mil e oitocentos réis, sendo vinte e nove mil e oitocentos réis da finta da Senhora Rainha da Gran-Bretanha, no anno de 1677 e oitenta mil réis dispendido com a guerra dos Palmares, segundo a ordem do governador, transmettida pelo desembargador Antonio Nabo Pessanha.

Em 19 de dezembro de 1680, Miguel André de Oliveira, procurador do conselho, requeria á camara da villa da Magdalena do Sul, houvesse de dar vista ás roças existentes no termo, afim de ser feita a farinha necessaria ás forças nos Palmares.

Findão ahi os esclarecimentos e pena é tivessem as somnolencias da incuria e os assomos do odio arrasado os archivos das camaras das villas das Alagoas e Porto-Calvo, roubando a analyse do estudo o thesouro das occurrencias no quindenio de 1681 a 95. São os documentos o manancial da historia; sem elles fallece a verdade, como empallidece a planta que á força querem vicejo na charneca.

Sobeja enfados á quem procura a

rasão das cousas, mas corre a todos o dever de antepôr á modorra da frouxa indifferença o brado das necessidades publicas.

E' grave erro deixar em apagado o livro do passado: se o presente condemnar por incompetente a tentativa da pesquisa, ha-de o futuro indultar o arrojo, e nésta esperança assenta a recompensa.

Maceió 30 de setembro de 1873.

João Francisco Dias Cabral.

GUERRA DOS PALMARES

DOCUMENTOS RELATIVOS AOS SUCCESSOS DE 1668 A 1680

1.º

Accordo entre as camaras das villas do Bom-Successo e Magdalena acerca da extinção dos Palmares — 1668

Anno do nascimento de Nosso Senhor Jezus Christo, da era de mil seis centos e sessenta e oito annos, aos desesete dias do mez de dezembro nésta villa do Bom-Successo do Porto Calvo, nas casas do Conselho da dita villa, juntos o capitão e alcaide maior Christovão Lins e os homens da governança e dois deputados que vierão da villa das Alagoas os capitães Antonio Cabral de Vasconcellos e Gaspar de Araujo a tratar com os ditos acima por parte dos officiaes da camara daquella villa e do capitão maior André Gomes em nome do povo e nobresa della, sobre a extincção dos negros levantados dos Palmares, acordarão fazer uma união perpetua, e de cada villa se porá em campo hum trosso da melhor gente de guerra com hum cabo e entrarão aos mocambos unidos em hum governo pela parte que melhor for noticiada, para se destruirem os ditos mocambos, eguaes em custo, e toda a mais gente que quizer entrar voluntariamente, quer seja das ditas capitanias, quer de outras quaes quer, todos hirão sujeitos do mesmo governo, que os cabos que entrarem farão assistencia necessaria e serão obrigados a conservar os mantimentos que nos ditos mocambos se acharem para sustento dos soldados e botar com suas tropas para que reprimido o negro se venha valer da nossa gente entrarão a custa das ditas duas capitanias fasendo cada qual o custo a sua gente de polvora e balas e mantimentos e descendo alguã tropa dos mocambos alguã destas capitanias será a Camara obrigada a lhe dar o socorro necessario, fasendo por em revista a despesa que fôr com quitação do cabo se satisfará uso e feito suprirão os moradores visto não haver fazenda Real e todas as presas que se tomarem dos moradores serão vendidas para fora desta capitania de Pernambuco e de cada huã se tirará o valor de doze mil reis e serão obrigados seos senhores a remilos dentro de hu' mez e fazendo o contrario os poderão vender os mesmos cabos e os capitães maiores andarão vigilantes e os fazer lansar fóra da capitania e de doze annos para baixo os poderão possuir e vindo-se meter alguns reprimidos do nossas armas em casa de seus senhores serão obrigados a dar seis mil reis e se lhes fará a possagem o o mais conveniente. E todo o negro corsario que se aprizionar nos mocambos e constar que nestas capitanias obravão maleficios de mortes e roubos serão castigados com morte natural como malfeitores e os perderão seus senhores e os presos que se aprizionarem fora destas duas capitanias seguirão os cabos o bando e ordem do Senr. Governador Bernardo de Miranda Henriques, e as presas que se fizerem serão repartidas com igualdade o que tocar a cada hum, o que tudo se obrará com o pa-

recer das Camaras e dos capitães maiores destas ditas capitanias. Feito em vereação em o dito dia, mez e anno e eu supra Nicolao Gonçalves Felgueira, escrivão da Camara o escriví.— *Christovão Lins, Francisco Velloso, Domingos de Siqueira, Clemente da Rocha Barbosa, Antonio d'Andrade Barbosa, Manoel Pereira, Custodio d'Andrade Barbosa, Hepolito Alonso de Versoza, Antonio Cabral de Vascellos, Gaspar de Araujo.* E não diz mais o dito assento o qual tresladei bem e fielmente a que me reporto em tudo e por tudo, o qual fica em meo poder. E eu capitão Pero Bezerra— escrivão da Camara que escreví.

—

2.°

Ordem do Governador Bernardo de Miranda Henrique ao Capitão-mór das Alagoas acerca dos pretos dos Palmares — 1669

Por quanto a experiencia nos tem mostrado o grande dano que causão os negros levantados dos Palmares que nas entradas que se tem feito se trouxerão e tomarão pelos senhores dos taes negros os porem em liberdade com o qual se tornão a hir para o mato levando comsigo maior quantidade dos que estão em serviço dos moradores em que se deve por particular cuidado e atalhar tam grande dano, por esta ordeno e mando ao capitão maior da villa das Alagoas André Gomes que tanto que esta minha ordem receber fassa logo como feito notificar aos moradores que tiverem em seu poder escravos algu's, dos que se tomarão nas entradas que se fizerão aos Palmares pora que dentro de trinta dias que comesarão a correr do em que forão notificados mandem a este Recife vender por si ou por outras pessoa os ditos negros para serem botados fóra destas capitanias, e o que não fizer dentro no dito tempo que lhe assigno dará todo o direito que nelles tiverem e lhe serão tomados pela mizericordia da villa de Olinda, a qual os concedo delles possão usar livremente e venderem ficando o valor para a dita casa de mizericordia, e para que a todo tempo conste desta minha ordem o dito capitão maior André Gomes o fará registrar nos livros da Camera da dita vila das Alagoas, e quanto esta mesma ordem se hade entender tambem os mais negros que se tomarem nas entradas que ao diante se fizerem. Dada neste Recife de Pernambuco sobre meo signal somente aos vinte e hu' dias do mes de março de mil e seiscentos e sessenta e nove. E esta mesma ordem se entende tambem com as negras femeas.—*Bernardo de Miranda Henriques.* E não diz mais dita ordem que trasladei da propria bem e fielmente, a qual fica em mão e poder do dito capitão-maior André Gomes. E eu capitão Pero Bezerra—escrivão da Camera que escreví.

—

Notificação do ajudante Gonçalo Rodrigues acerca da ordem acima

Certifico eu o ajudante Gonçalo Rodrigues que em virtude da ordem do Señr. Governador Bernardo, digno e mandado do capitão maior André Gomes notifiquei ao capitão Gonçalo Moreira da Silva e lhe li a ordem do dito Señr. Governador, e assim mais me ordenou o Señr. capitão maior André Gomes notificasse todas as pessoas que tiverem negros ou negras dos palmares para que se dese comprimento a ordem do Señr. Governador, hoje seis de abril de mil e seissentos e sessenta e nove annos. Eu o ajudante *Gonçalo Rodrigues.* E não diz mais a dita certidão, a qual certidão eu o capitão Pero Bezerra escrivão da Camera tresladei bem e fielmente em

tudo e por tudo a que me reporto sem cousa que duvida fassa.

—

Notificação do sargento Manoel Nunes Vieira sobre o mesmo objecto

Certifico eu o sargento Manoel Nunes Vieira que em vertude da ordem do Señr. Governador notifiquei ao capitão Thomé Dias de Souza e ao alferes Miguel Bareiros e a francisco daraujo e a maria barreiros a que tudo li por mandado do capitão maior André Gomes hoje dez de abril de mil e seissentos e sessenta e nove annos.—O sargento *Manoel Nunes Vieira.* Não diz mais a dita certidão que tresladei da propria bem e fielmente a que me reporto em tudo e por tudo, e eu o capitão Pero Bizerra escrivão da Camara que escreví.

—

3.°

Accordo entre as camaras das villas da Magdalena, Bom-Successo de Porto-Calvo e Formosa de Serinhaem em relação aos Palmares — 1669

Aos tres dias do mez de Outubro de mil e seiscentos e sessenta e nove annos nesta vila de Santa Maria Magdalena da Lagoa do Sul em o passo do Conselho della presentes os Senhores officiaes da camera abaixo assignados apareceo o capitão Pero Correia da Maia vereador e deputado da vila do Bom Successo do Porto Calvo e nos fez presente hu'a carta da dita camera e outra da Camera da vila formosa de Seriaem de união e irmandade contra os negros levantados dos Palmares de que nós abrasamos com ella por ser serviço de sua magestade e conservação de seos povos vem a ser que visto estes povos fazerem esta guerra movidos dos grandes danos roubos mortes grandes incendios que padecem os moradores dos negros dos palmares e se verem desamparados dos ministros de sua magestade havendo-lhe representado muitas vezes se unirão afazer esta guerra as cameras de Porto Calvo Seriaem e nós com ellas e o faremos prezente a vila do penedo do rio de Sam francisco e por se ter feito outros termos sobre as entradas e a este tempo não estarem as vilas unidas como hoje estamos e nos queremos conformar todos ajudandose hu's aos outros entrando e fazendo o gasto a sua gente e vindo a gente por algu'as das ditas vilas será obrigada a dar-lhe todos os mantimentos que lhes forem necessarios pelo seo . . . . . e por estes povos fazerem esta guerra a sua custa com pessoas e fazendas lhe concedemos a gente que for as pilhagens livres e isentas guardando os preser. . . . das vilas unidas que vem a ser os negros dos moradores e negras e crias assim pequenas como grandes as entregarão a seus Senhores pagando doze mil reis por cada huã e os mais que se tomarem não sendo das ditas vilas unidas serão para quem os tomar e de mais mãe e filhos não conhecendo seus senhores serão para quem os tomar, e por ser serviço de sua magestade fizerão este termo que todos os ditos senhores officiaes assignarão com o dito capitão Pero Correia da Maia. E eu capitão Pero Bezerra escrivão da Camera que o escrevi.—*Felippe Gil, Antonio de Andrada de Carvalho, Manoel Machado e Sande, Pero Correia da Maia.*

—

4.°

Bando do Governador Fernão de Souza Coutinho dcerca de armas prohibidas — Palmares — 1670

Fernão de Souza Coutinho, Governador das Capitanias de Pernambuco e das mais annexas por S. Alteza que Deus G. &.

Por quanto sou informado das muitas e continuas mortes e assasinos que se cometem a espingarda nesta capitania e suas annexas por escravos mulatos forros e cativos e outras pessoas semelhantes pela devasidão com que usam todos as armas de fogo sem algum temor de Deus respeito e observação das ordenações e leis de Sua Alteza que Deus Guarde e juntamente por omissão da justiça e falta de castigo que se o presente se não tem executado mando que quaesquer pessoas que se acharem em quaes quer oras do dia e da noite com espingarda ou com outra qualquer arma de fogo, ainda descarregada em qualquer parte villa possa lugar estradas publicas destas capitanias sendo escravo mulato, indio, mamaluco, negro ou homem branco peam que exerça qualquer officio mechanico ou haja exercido seja trateado com tres tratos de corda a braço solto na polé que se mandou levantar na praça do Recife e perca as ditas armas de fogo para os officiaes de justiça ou melissia que assim os prenderem e acusarem, e este bando se não entenderá quando os taes escravos e homens livres acompanharem a seus senhores e amos em suas jornadas que fizerem pelas estradas disertas indo com seus senhores ver suas fasendas ou tratar de seus particulares com declaração porem não seja com bacamartes ou pestolas armas prohibidas por leis e extravagantes de S. A. e não tendo seus senhores de seo menos de dois mil crusados em fasenda e. . . . para com esta quantia poderem em sua jornada como fica dito usar de armas licetas que lhe são concedidas e juntamente não andando seus senhores livrando-se de quaes quer crimes em que sejão culpados por quanto durante seus livramentos não poderam por si nem por seus escravos trazer ou acompanhar de arma alguma de fogo e fazendo o contrario incorrerão os ditos escravos e criados nas penas deste bando e aos ditos seus senhores se lhes não guardaram seus seguros e da Cadea acabarão seus livramentos pelo grande escandalo com que até o presente se tem havido com as justiças neste particular dos culpados e outro se não entenderá este bando naquellas pessoas que andarem pela dita capitania vendendo suas fasendas em rezão dos continuos roubos que se fazem pelas estradas per cuja causa poderão usar de espingarda com bala da medida do cano e não de bastardos nem de outra sorte nem tambem se entenderá nos tapuias indios mansos e as aldeias que vem as praças desta capitania a tratar de seus resgates e a venderem suas fazendas porquanto veem quietos e sam incapazes de poderem obsesvar inteiramente este bando e somente se mandarão arrumar nos corpos de guardas as armas de fogo que trouxerem em quanto nas ditas prasas andarem e outro se não comprehenderá este bando a nenhuma pessoa de qualquer qualidade ou sorte que seja das que se acharem nas fronteiras dos Palmares—a saber—Rio de Sam francisco, Alagoas, Porto Calvo, Una e Serinhaem por estarem vesinhos aos ditos palmares para cuja defensa se lhes concede o uso das ditas espingardas nos ditos destrictos mais se porem delles forem achados incorreram nas mesmas penas deste bando, o qual tambem não se entenderá nos officiaes de justiça ou milisia que forem fazer suas prizões e execuções e diligencias porque estes poderam

usar de todas as armas de fogo para sua defensa por assim lhes ser permetido nem nos soldados entrando e fazendo sua guarda, e porque outro si nas espadas mais de marca se tem prevertido a disposição da ordenação usando todos dellas sem respeito algu' a dita lei mando que toda a pessoa de qualquer qualidade e condisam que seja que nestas capitanias de Pernambuco, suas villas, praças e estradas e lugares não tragão espadas mais compridas que de sinco palmos e meio de vara entrando nelles o punho e a pessoa que for achada com espada de mais de comprimento seja presa e perca a espada, com quaes quer cabos que nella trouxer de ouro on de prata e sendo peam. . . . . trinta dias na cadea e pagará dois mil reis, a metade a quem o acusar e a outra ametade para as despesas de. . . . . e sendo escudeiro ou de maior qualidade pagará quatro mil reis e será degradado hum anno seis legoas para fora do termo donde for morador, sendo escravo será publicamente asoutado havendo-se as armas sempre per. . . . para quem as denunciar, e o official que consertar, alimpar ou vender as ditas espadas pela primeira vez será preso e degradado hum anno para fora da cidade ou lugar donde for morador e pagará quatro mil reis para o denunciador e despezas da guerra e pelas mais encorrerá nas penas da mesma ordenação e para que este bando inviolavelmente se observe mando que todos os officiaes de justiça e melisia, capitães maiores e mais capitães da ordenansa vivos e capitães do campo todos em sua jurisdição e em suas freguesias cada hu' per si possa acoutar as armas referidas assim de fogo como espadas prendendo todas as pessoas que as trouxerem que logo remeterão ao Ouvidor e auditor geral destas capitanias para se fazer bem o comprimento da justiça sob pena de serem suspensos hum e outros de seus oficios e postos em que não poderão jamais entrar para o que me informarei duas vezes cada anno do que neste particular se obrar, e os capitães de guarda da praça do Recife e do lugar onde assistir o governo mando façam observar pellas rondas e sentinellas nos postos em que estiverem este bando dando-lhes a todos por ordem assi ao cabo da ronda que sendo achado em alguma omissão tendo posto de alferes e dahi pera cima será delle suepenso e degradado perao Ciará até minha mercê e sendo de menor posto assi elle como as sentinellas que estiverem nos postos serão tratadas com tres tratos de braço solto E pera que venha a noticia de todos mandei publicar este bando por todos os lugares e praças publicas villas e freguezias e corpos de guardas desta capitania o qual nella se fixará para em nenhum tempo se alegar ignorancia cuja execução correrá passados dez dias depois de publicado registrando-se nos livros da Ouvidoria. . . . e em todas as Cameras dellas com certidam de sua publicação e todos os oficiaes a que for derigido remeterão ao Ouvidor auditor geral. Dado neste Recife sub meo sinal aos vinte e seis dias do mez de Novembro de mil seiscentos e setenta.—*Fernam de Souza Coutinho.* E não diz mais o dito bando o qual tresladei do proprio bem e fielmente hoje seis de Janeiro de mil seiscentos e setenta e hu' anno.

—

5.°

Bando do Governador Fernão de Souza Coutinho offerecendo vantagens ás forças contra os Palmares — 1672

Fernam de Souza Coutinho, governador das capitanias de Pernambuco e das mais annexas, por Sua Altoza que Deus Guarde.

Vendo o grande perigo em que con-

tinuamente vivem todos os povos circumvisinhos aos mocambos dos negros dos Palmares com irreparavel dano que podera resultar da conservação e aumento destes levantados me pareceu dar conta a Sua Alteza que Deus Guarde. Com ordem sua convidalos por hu'a vóz como o dito Señr. resolveu para que he necessario que os moradores destas capitanias concorrão todos com ajuda que cada hu' poder dar assi de suas pessoas como de seus escravos para o comboio dos mantimentos e porque venha a noticia de todas as conveniencias que cada hu' particularmente de mais dos . . . . . resultaram desta jornada: ordeno que nenhum criminoso em parte que for á ella possa ser preso em quanto durar a conquista e nella militar não sendo o crime gravemante escandaloso ou dos exceptuados pelas ordenações a saber lesa magestade moeda falsa sodomia ou resistencia porque estes reserva as leis e ordens de Sua Alteza e apresentando-me certidão de como resistiram e procederam ao dito Senhor para que por este serviço lhes mande perdam geral a todos os homens nobres que forem a dita jornada serão preferidos aos mais lugares oficios e honras da Republica como defensores della e se lhes passaram certidão de seo procedimento para requererem a Sua Alteza que sem duvida lhes defirirá as suas pretensões por este serviço com particular attenção e nenhuma pessoa que fôr a esta jornada e tirar certidão de como nella assistio poderá ser presa para o socorro de Angolla em qualquer occasião de leva que suceda por maior que seja o aperto daquelle reino o que tudo ordeno aos capitães mores das villas a quem tenho encarregado as levas da gente assi nobre como mecanica para esta guerra fassam presente a todos o conteudo neste papel para que pelas utilidades referidas se disponham logo para a dita jornada cada hu' com . . . . . que lhe fôr possivel a ordem dos cabos que para ella se nomearem e esta se registrará para que a todo tempo conste nos livros da Secretaria deste governo e no da Camara da villa das lagoas e se fixará na parte della costumada. Dado nesta villa de Olinda sob meu signal somente aos quatro dias do mez de Setembro de mil seiscentos e setenta e dois.—*Fernam de Souza Coutinho.* Este he o bando que tresladei bem e fielmente sem cousa que duvida faça que ao proprio me reporto do que me assinei do meu sinal costumado. E Eu Manoel de Siqueira Feio, escrivão da Camera o escrevi.

—

6.°

Bando do Governador Fernão de Souza Coutinho acerca da disciplina das forças estacionadas no arraial do Palmar — 1672

Fernam de Souza Coutinho, governador das capitanias de Pernambuco e das mais annexas por Sua Alteza que Deus Guarde.

Por quanto se tem resolvido ser em grande serviço de Sua Alteza que Deus Guarde e conservação de todas estas Capitanias de Pernambuco fazer guerra aos negros levantados dos Palmares afim de os domar ou extinguir por não irem tanto em cresimento as hostilidades mortes e roubos que de ordinario experimentão os povos a elles mais circumvisinhos para cujo effeito tenho ordenado se situem o arraial e estancias que entre elles mais acomodadamente possa haver encarregando tudo ao Coronel Antonio Jacome Bezerra que em minha auzencia deve seguir as instruções e ordens que lhe tenho mandado passar e serme necessario pera se darem esta a execução lansar Bando e por penas á todos os soldados assi pagos como da orde-

pauça sejam as suas ordens em tudo lhe sejam obedientes e a seus cabos não se ausentaudo dos sitios e estancias entradas e villa das Alagoas donde todos se ãm de encorporar sem minha espressa ordem ou do dito coronel. Mando que todo o soldado que no arraial e sitio dos Palmares ou em outra qualquer parte não obedecer a seos maiores resistindo-lhe ao que lhe fôr mandado tirando da espada pera elle ou levantando motim entre os mais será preso e arcabusado remetendo-se pelo dito coronel a minha presença pera o mandar executar a dita pena com o ouvidor e auditor general, todo o soldado que fugir assi da dita entrada como do sitio e arraial donde estiverem ou da praça da alagoa será trateado com tres tratos abraço solto e degradado dois annos para o Ciará, a qual execução de tratos mandará fazer logo o dito coronel tomando por ajunto hu' dos juizes ordinarios que procesará autos de como asi se tiver quebrado este bando que ao despois me remeterá e quanto as pessoas de maior posto de sargento para cima até o de capitam encorrendo neste bando perderá os postos que tiverem sendo em publico no arraial desarmados de suas armas e ensinias e remetidos para irem degradadados pera a forsa do Siará por dez annos e pera que asim venha a noticia de todos este se publicará nas villas das Alagoas e Rio de Sam francisco afixando-se em cada hu'a dellas na parte costumada e sendo ..... registrada nos livros da secretaria deste governo ou duturia geral e nos da Camera das referidas villas pera em nenhu' tempo se poder alegar inoransia. Dado nesta villa de Olinda sobre meo sinal somente aos vinte dias do mez de Outubro do mil seiscentos e setenta e dois. Declaro que o Bando se entenderá tanto na gente paga como na da ordenansa e a toda a mais que for nesta occasião a ordem do dito coronel. O secretario Diogo Rodrigues Pereira o fez escrever.—*Fernam de Souza Coutinho.* Este he o bando que tresladei bem e fielmente sem cousa que duvida faça que ao proprio me reporto de que me asinei do meo sinal costumado, e eu Manoel de Siqueira Feio escrivão da Camera que o escrevi.

—

7.°

Providencias da camara das Alagoas em relação ao fornecimento de generos á entrada nos Palmares — 1674

Aos desoito dias do mez de Junho de mil seis centos e setenta e quatro nesta villa de Santa Maria Magdalena da lagoa do Sul em o passo do Conselho della sendo presente o juiz Miguel Barreiros e vereadores Manoel Lopes Duram e Manoel Gomes e precurador do Conselho Ambrosio Lopes Leitão e junto o capitão mór João da Fonseca que junto os ditos Senhores ofisiaes da Camera ordenarão que pera dar execução a ordem do Senr. Governador D. Pedro de Almeida para a entrada que intenta fazer sobre a guerra dos negros dos Palmares pera quietasão dos povos desta capitania ordenarão os ditos Senhores que pera a finta da Senhora Rainha da Gran-Bretanha e paz de Olanda pera os trezentos alqueires de farinha que o dito Senhor Governador ordenou a esta capitania e assim mais todo o peixe que se podesse faser de que mandarão fazer este termo que todos asinaram com o dito Capitam mór. e eu capitam Pero Bezerra — escrivão da Camera que o escrevi.—*João da Fonseca, Ambrosio Lopes Leitão, Miguel Barreiros, Manoel Lopes Durão, Manoel Gomes.*

—

8.º

Bando do Governador D. Pedro de Almeida avisando que preparava tropa á entrada nos Palmares — 1674

Dom Pedro de Almeida, governador da Capitania de Pernambuco e das mais annexas por Sua Alteza que Deus guarde. por quanto considerei o grande aperto em que vivem os moradores destas capitanias principalmente os do Porto calvo e Alagoas oprimidos com a insolencia dos negros levantados dos Palmares de quem recebem roubos e desacatos continuos sem aver quem lhes possa atalhar a maldade com que o fazem, me pareceo mandar lhes fazer entrada com asistencia no Arraial de donde as tropas se hão de expedir pera com ella ver se se pode extinguir parte dos que naquella conquista se acharem e pera este efeito mandei provinir a gente que entendi era necessaria de soldados pagos, brancos indios homens pardos da ordenansa e pretos do terço que foi de Anrique Dias que té o fim do corrente hão de marchar aos quaes concedo em nome de Sua Alteza que deos guarde livrimente todas as presas que tomarem tirados os quintos do dito Senhor os quaes hade repartir o cabo que mando e isto farão conforme o regimento que mandei passar e per que pode haver outra muita gente que por seo gosto se queira nella achar em tropas devididas levada do interesse que pode colher ordeno e mando que todo o que quizer o pode fazer porque na forma referida lhe concedo as presas que o seo cabo repartir com condição que hão de vender todos os que nesta ocasião se pilharem pera fora destas capitanias excepto as crias até dez annos de idade e pera que este bando venha a noticia de todos se publicará e fixara na vila de Olinda e Recife e em todas as mais vilas e freguezias destas capitanias. Olinda 19 de Outubro de 1674 annos.—Dom *Pedro de Almeida.* E não diz mais o dito bando o qual trasladei do proprio bem e fielmente a que me reporto em todo e por todo. eu capitão Pero Bizerra escrivão da Camera que escrevi.

—

9.º

Acceitação do offerecimento do governador das armas em proveito das entradas aos Palmares—1675

Aos onze dias do mez de Março de mil seis centos e setenta e cinco annos nesta villa de Santa maria magdalena da lagoa do sul sendo presente o juiz João Gomes de Mello com os mais Senhores ofisiaes da Camera os vereadores e precurador do conselho e vereador mais velho Francisco Nunes, Manoel Landim e o precurador do conselho Matheus de Siqueira os quaes mandarão notificar ao povo nobre e junto o povo lhe fizerão os Senhores ofisiaes da Camera pergunta ao dito povo a cada hu' de per si se herão contentes e lhes parecia bem viese o governador das armas Estevão Ribeiro Vaijam Parente para efeito da restaurasam dos Palmares como por carta do dito se oferece aos Senhores ofisiaes da Camera ao que todos e cada hu' de per si responderão que herão muito contentes e querião viesse o dito governador para o dito efeito e em ..... deixavão a promessa que se havia de dar ao dito governador de que mandarão faser este termo que todos asinaram com os ditos ofisiaes da Camera. e eu capitão Pero Bizerra escrivão da Camera que o escrevi. —*João Gomes de Mello, Francisco Nunes, Manoel Landim, Matheus Siqueira, Domingos dearahujo, B. Gonçalves* . . . . . ., *Manoel Lopes Durão, Francisco de araujo, Ma-*

noel Gomes, Antonio . . . . . ., Antonio de Almeida Mascarenhas, Francisco Coelho Falcão, Francisco Nunes Velho, João Lopes Chaves.

—

10.°

Condições preliminares á entrada do capitão Fernão Carrilho nos Palmares — 1676

Aos tres dias do mez de fevereiro do anno de mil seis centos e setenta e seis annos nos passos do Conselho onde se costumavam tratar os negocios e acordos da Camera e bem do povo em prezença dos juizes o capitam Domingos da Costa Cortes e o Capitão Julião de Oliveira e os vereadores o alferes João de Castro Filgueiras e o alferes João Leitão de Vasconcellos e o precurador do conselho João Pereira da Cunha em prezença do capitam maior desta capitania Sibaldo Lins e o capitão maior das Alagoas João da Fonseca e o capitão Clemente da Rocha Barbosa e o capitão Fernam Carrilhos o qual veio a este senado asentar com elle as condições com que hade marchar com o favor de deus em agosto proximo as quaes elle dito capitam e nós aceitamos e são as seguintes que per quanto esta camera se une com as villas da Lagoa do Sul e villa do Penedo do Rio de são francisco para entre todas fazerem o custo desta tropa que consta de duzentos arcos e cem armas de fogo a qual pera a primeira entrada faz de custo sete centos mil reis e fica esta camera obrigada a dar pera este custo trezentos e cincoenta mil reis e a villa das lagoas cento e cincoenta e a villa do penedo duzentos e pera cem mil reis que sam necessarios todos os mezes pera a tropa de mantimentos na asistencia dá esta camera quarenta mil reis a villa das lagoas vinte e cinco mil reis e a villa do penedo do Rio de São francisco trinta e cinco e o dito capitão Fernam Carrilhos cabo da dita tropa aseitou este contracto e se obrigou a dar as presas que tomasse desta capitania e das mais unidas neste dispendio per doze mil reis de tomadia por cada escravo que pera lá tivesse ido e por cada cria que tivessem seus senhores nestas capitanias unidas lhas dava por justo valor e mais se declara neste termo que as pessoas que com o rigor de sua asistencia viessem buscar abaixo seus Senhores serão elles obrigados a pagar os mesmos doze mil reis e trazendo crias ficavão livres aquellas que tiverem de idade tres annos pouco mais ou menos e das que passasem desta idade pera sima pagará doze mil reis por cada hu'a e nas mais prezas que o dito capitam Fernam Carrilhos tomar nos Palmares disporá a seo alvedrio o que lhe parecer e o que lhe for necessario de fazer este e os mais senados unidos lho farão em nome de Sua Alteza que deus Guarde lhe concedemos e os senhores Governadores o que pudemos e como asim houverão tudo por acordo e acerto mandarão fazer este termo em que todos asinarão dia e era acima. e eu Sipião Pita Porto Carero de Mello, juiz dos orfãos e escrivão da Camera que o escrevi. — *Domingos da Costa Cortes, Julião de Oliveira, João de Castro Filgueiras, João Leitão de Vasconcellos, João Pereira da Cunha, Sibaldo Lins, João da Fonseca, Clemente da Rocha, Fernam Carrilhos;* o qual treslado de termo eu Sipião Pita Porto Carero de Mello juiz dos orfãos e escrivão da camera o fiz tresladar bem e fielmente do livro das vereações da Camera onde o escrevi ao qual me reporto em todo e por todo e tresladei pelo mandarem asim os senhores ofesiaes da Camera. dia e era contendo sobre dito o escrevi e asinei de meo sinal raso que costumo *Sipião Pita Porto Carero de Mello.* Manoel de arede e Vasconcellos tabelião pu-

blico do judicial e notas da villa do Bom Successo do Porto Calvo e seu termo capitania de Pernambuco per Sua Alteza que deus guarde. certifico que o sinal ao pé deste com ser todo e a letra delle he do escrivão da Camera que hora servo nesta dita villa Sipião Pita Porto Carero e Mello o que tudo reconheso muito bem pelo ver escrever e asinar muitas vezes e per me ser pedido o presente reconhecimento o pasei na verdade por mim escrito e asinado de meu público sinal nesta dita villa do Porto Calvo aos quatro dias do mez de Fevereiro de mil seiscentos e setenta e seis annos em testemunho da verdade *Manoel azede e Vasconcellos.* Termo de certificação das cousas dos Palmares atras e concertos. Anno do nascimento de nosso Senhor Jhu. xp.° de mil e seiscentos e setenta e seis annos aos dozo dias do mez de fevereiro do dito anno nesta villa de Santa Maria Magdalena da Lagoa do Sul em as pousadas do capitão maior João da Fonseca presentes os oficiaes da camera desta vila o juiz ordinario Antonio Pinto de Vasconcellos vereadores Miguel André da Rocha, Sebastião Ferreira precurador do Conselho João Alveres e assim mais tambem muita parte dos homens bons deste povo e logo pelos ditos ofisiaes da Camera fora lido e publicado estes consertos atraz fazendolhes perguntas ao dito povo sahirão contentes e aceitarão estes consertos na forma que nelles se declara e se obrigarão a cumprilos pois hera cousa tam necessaria ao bem commum de todos o extinguir em parte estes negros inimigos pelos grandes rigores que delles tem experimentado epelo dito povo presente aqui foi dito á hu'a voz que elles aceitavão os ditos consertos na forma que nelles se contem e se obrigavam por suas pesssoas e bens a todo cumprir e guardar sem falta e duvida algu'a de que tudo fiz este termo a seu rogo e eu tabalião dito elles ditos que asinarão com os ofisiaes da Camera Capitão maior e o capitão Fernam Carrilhos e eu Bernabé do Couto de Lemos tabalião do publico judicial e notas nesta dita villa e seus termos por Sua Alteza que Deus guarde que o escrevi e asinei em publico e raza.—*Bernabé do Couto de Lemos, Antonio Pinto de Vasconcellos, Miguel André da Rocha, Sebastião ferreira, João Alveres, Pero Bizerra, Balthazar Gonçalves Pereira, Manoel Lopes Durão, Antonio Martins da Fonseca, Francisco Nunes Velho, Domingos Martins da Fonseca, Manoel de Siqueira Feio, Francisco Martins, Domingos d'araujo, Francisco de Caldas, Antonio Gomes de Mello, Domingos Dias fr.°, Manoel Antonio Duro, Urbano Paes Sarmento, João da Fonseca, Fernam Carrilhos, Teodosio dos Santos, Antonio Duro, Francisco Alvares Camello.* E não diz mais os ditos consertos que tresladei do proprio bem e fielmente a que me reporto em todo e por todo e eu capitam Pero Bezerra escrivão da Camera que o escrevi.

—

11.°

Declaração da camara das Alagoas em referencia ao não cumprimento das estipulações na entrada aos Palmares — 1676

Aos tres dias do mez de Agosto de mil seiscentos e setenta e seis annos nesta villa de Santa maria magdalena da lagoa do sul e seus termos em as pousadas do capitam maior João da Fonseca junto com os oficiaes da Camera acordarão todos sobreditos o seguinte e por quanto se tinhão irmanado as cameras seguintes a villa do Porto Calvo, vila do rio de São francisco e a dita vila e por faltarem as mais cameras pera se fazer a entrada dos palmares conforme o asento que tinhão feito e esta vila não puder su-

perir pela impossibilidade dos moradores aos quaes mandarão chamar e lhe fizerão a todos prezente e pelas .... que de ordinario estavão passando pedirão ao capitão maior e aos ofisiaes da Camera mandase tropas ao sertão e para isso darião todo necessario pera a dita viagem e pera hir mais esforsado fizesse avizo ao capitam Fernam Carrilhos pera vir com a gente que tivesse asim brancos como tapuias e não querendo vir se fazia com a gente desta jurisdição e visto este acordo e ser seo requerimento justo mandarão faser este termo pera se fazer execução que todos asinarão juntos com o capitão maior e eu capitão Pero Bizerra escrivão da Camera que o escrevi.—*João da Fonseca, Antonio Cabral de Vasconcellos, Miguel André da Rocha, Antonio Pinto de Vasconcellos, Sebastião ferreira, Semão Correa, João Alveres.*

—

12.°

Providencia do capitão Carrilho dcerca dos pretos conductores de mantimentos aos Palmares—1676

Aos vinte e hu' dias do mez de agosto de mil e seiscentos e setenta e seis annos nesta villa de Santa maria Magdalena da lagoa do sul em o passo do conselho della sendo presente o juiz Antonio Pinto de Vasconcellos eos vereadores Miguel André da Rocha e Semão Correa eo precurador do conselho João Alvres e o precurador do conselho da vila de Porto Calvo João Pereira da Cunha assentarão com o dito capitam Fernam Carrilhos sobre os negros que levar ao Palmar que sendo caso que morra algum negro dos que levarem mantimentos ao dito palmar pera sua asistencia se obrigou o dito capitam Fernam Carrilhos a pagar todo o negro que morrer apagalo nas pilhagens que fizer, de que mandarão fazer este termo que todos asinarão e eu capitam Pero Bezerra escrivão da Camera que escrevi.—*Fernão Carrilho, Antonio Pinto de Vasconcellos, Miguel André da Rocha, Semão Correa, João Pereira da Cunha, João Alvres.*

—

13.°

Carta patente de capitão-mór da expedição aos Palmares passada ao capitão Fernão Carrilho pelo governador D. Pedro de Almeida — 1676

Dom Pedro de Almeida, governador da capitania de Pernambuco e das mais anexas por S. A.

Faço saber aos que esta carta patente virem que por quanto convem muito ao serviço de S. A. a quietação destas capitanias a destruição dos negros levantados dos Palmares per que não obstante as entradas que no tempo de meu governo se lhe tem feito se experimenta delles maiores danos me resolvi a que pela lagoa se lhe faça este anno hu'a que conforme a gente que mando pareceme se entende ficar oprimidas as furias com que aquelles barbaros offendem continuamente os moradores daquella capitania e as mais circumvisinhas e porque he necessario hu' capitam mor que vá a esta entrada e governe a guerra com as disposições e acertos que permite o sertão e que com o seo valor exeplo anime a todos os que acompanharem nas mais arduas emprezas que se lhe oferecerem, e tendo respeito a que na pessoa do capitam Fernão Carrilhos concorrem estas partes e outras muitas pelo bem que se sinalou em varias entradas que desde a Bahia até Cerigipe del rei fez per vezes a sua custa ao sertão a destruir os negros levantados que á aquelles povos com nu-

merosos roubos e violencias que com efeito extinguio prendendo muitos e matando os que lhes resistião de que hoje se logra naquelles destrictos grau de socego e quietasão e por esperar delle que nesta ocazião e nas mais que se lhe oferecerem se haverá da mesma maneira e muito conforme a confiança que faço de seo bom procedimento hei por bem de o eleger e nomear como pela presente elejo e nomeio capitam mór da presente guerra que mando fazer aos negros dos palmares pera que como tal ordene e disponha o que mais convier ao serviço de S. A. e logre as honras e liberdades que pelo dito posto lhe são concedidos pelo que ordeno ao capitam mor e Camera d'aquella villa das alagoas lhe dê posse e juramento na forma costumada de que fará bem sua obrigação e todos os capitães de ordenansa e mais soldados e oficiaes que o acompanharem lhe obedeçam cumprindo em tudo suas ordens de palavra e por escrito tão pontual e inteiramente como devem e são obrigados que pera firmesa de tudo lhe mandei passar a presente por mim asinada e selada com o sinete de minhas armas e se registrará nos livros da secretaria deste governo e nos da Camera da mesma villa donde os ofisiaes della lhe farão asento de matricula segundo o estilo das ordenansas. Dada neste Recife de Pernambuco em o primeiro dia do mez de Julho Antonio Pereira a fez anno de mil e seissentos e setenta e seis. Manoel Pimenta Cardoso a fez escrever.—Dom *Pedro de Almeida.* Carta patente do posto de capitam mór da entrada que pela alagoa se faz aos Palmares que V. S.ª teve por bem provelo na pessoa do capitam Fernão Carrilhos por nelle concorrerem partes suficientes para exercer e pelos respeitos acima declarados. para VS.ª ver. e não diz mais a dita carta patente que tres ladei da propria bem e fielmente a que me reporto em todo e por todo e eu capitam Pero Bizerra escrivão da Camera que escrevi.

—

14.ª

Autorisação da camara das Alagoas aos gastos com a entrada nos Palmares — 1676

Aos oito dias do mez de Dezembro de mil seissentos e Setenta e seis annos nesta villa de Santa maria magdalena da Lagoa do Sul em o passo do conselho della sendo presentes os senhores oficiaes da Camera abaixo asinados juntos com os capitães maiores João da Fonseca e Fernão Carrilhos e os ditos Senhores ofisiaes pedirão ao dito capitam maior contribuisse com os gastos pera a dita entrada e os que fizesse e emportasem o satisfaria fazendo finta ao pedido ao povo aquillo que mais acomodar per ser serviço de deus e de sua alteza e ao commum e povo e por elles asim pedirem e convirem nisto do que mandarão fazer este termo e nossos vindouros comprirão asim pelas razões ditas em que todos asinarão. e eu capitam Pero Bizerra escrivão da Camera que escrevi. —*Antonio Cabral de Vasconcellos, Miguel André da Rocha, Sebastião ferreira, Semão Correa, João Alvres.*

—

15.ª

Reluctancia do povo da Magdalena em fornecer escolta aos montimentos destinados aos Palmares—1677

Aos sete dias do mez de Dezembro de mil seissentos e setenta e sete annos nesta villa de Santa maria magdalena da Lagoa do Sul sendo presentes os juizes e vereadores e precurador do Conselho mandarão chamar o povo e lhes fizerão presente hu'a car-

ta do Senr. Governador Dom Pedro de Almeida escrita ao capitão maior João da Fonseca sobre darem negros para os comboios dos mantimentos dos Palmares e Porto do Calvo ao que elle dito povo respondeo que não davão negros pera o tal comboio e sendo que os obrigassem a dar os seus escravos desprezarião a terra e hirião fora da terra e vistos os seus ditos mandarão os Senhores ofisiaes da Camera fazer este termo em que elles asinarão com o dito povo e eu capitam Pero Bizerra escrivão da Camera que escrevi.— Antonio Pereira de Souza, Antonio Barbosa, Manoel Correa Maciel, Manoel Teixeira Jorge, Antonio Gomes de Mello, Cosme Pereira Barbosa, João Carneiro Teixeira, Domingos de arahujo, M. Machado, Joseph. B., Amador Duarte, Antonio Duro de tavora, Antonio Pires Cerra, Manoel . . . . . ., Manoel A. Moreira, Estevão Duro de Tavora, Mezael Bizerra de Brito, João Gomes de Mello, Manoel Barbosa, M. Lopes da Cunha, Antonio de Barros Correa, André Correa, Sebastião francisco André ✠ de Roiz, Theotonio Martins, Bestholameu Alvres, M. Alvres ferreira, Francisco Rodrigues da Fonseca, Miguel Fereira, João Alvres, George Nunes Landim, Alexandre de Siqueira, Diogo da Silva, Manoel Gonçalves Taborda, Gonçalo Farnandes Rego.

—

16.°

Contracto entre o capitão Camello e o povo das Alagoas ácerca dos pretos da escolta aos mantimentos destinados á expedição aos Palmares — 1678

Aos dezaseis dias do mez de Janeiro da era de mil seiscentos e setenta e oito annos neste sitio de Santo Amaro sendo presente o juiz e vereadores e precurador do Conselho junto com o capitam Francisco Alvres Camello concordaram pera bem deste povo que dada ocasião que Deus não permita que na dita entrada do comboio dos mantimentos morra algu' negro d'aquelles que se fintarem ou se derem se pagarem por aquillo se avaliarem cujo valor se tirará da presa que nosso Senhor der que se pagará tambem a polvora e xumbo ao que se obrigou o dito cabo a satisfazer e sendo que não haja empresa nenhu'a será fintado o povo desta capitania pera se satisfazer ao que todos juntos concordarão de que mandarão fazer este termo que todos asinarão e eu capitam Pero Bezerra escrivão da Camera que escrivi.—*Matheus de Siqueira, Francisco Alvres Camello, Deogo da Silva, Francisco d'araujo Rego, Francisco Dultra dandrade* e não diz mais o dito termo que tres ladei do proprio bem e fielmente a que me reporto que fica em meo poder.

—

17.°

Bando do governador D. Pedro de Almeida offerecendo vantagens aos voluntarios que subissem aos Palmares — 1678

Dom Pedro de Almeida, governador da capitania de Pernambuco e das mais anexas &.

Porquanto hoje a conquista dos Palmares se acha com poucos negros levantados esses espalhados por nesta ultima entrada deixar muitos mortos o capitam mór Fernão Carrilhos o trazer quantidade delles cativos e porque se logo não se extinguirem em breves annos se poderão multiplicar demaneira que venham estas capitanias a experimentar mais pesado jugo do que ate agora padecerão epodendo os moradores dellas no tempo presente acabar com muita suavidade aquelles

barbaros será grande descuido não o fazerem e aproveitarem-se de tudo que lhes pode importar as novas entradas que lhes quizerem fazer hei por bem de conceder em nome de S. A. que deos guarde á todas e quaesquer pessoas que em tropas sem dilação quizerem subir aos Palmares livremente todas as presas e outras quaes quer presas que tomarem sem que de hu'a e outra cousa paguem o quinto que té agora se costumava pagar ao dito Senr. e per que os moradores da jurisdição deste governo levados deste interesse e do serviço que fazem á S. A. se animarão e servirão a esta empreza e este edital se afixará em qualquer dellas para que chegue a noticia á todos e quando os que o fizerem nesta ..... acontecimento algu' tenhão duvidas ou contendas na repartição do que se aprizionar per esta recusarem o capitam mór a Camera daquelle destricto os ajustará no que for licito ..... Dado neste Recife de Pernambuco aos catorze dias do fevereiro de mil seissentos e setenta e oito annos.—Dom *Pedro de Almeida*. e não diz mais o dito bando que ..... do proprio bem e fielmente a que me reporto e eu capitam Pero Bezerra escrivão da Camera que escrivi.—*Damião de Magalhães, F' Dutra de Andrade, Matheus Siqueira, Diogo da Silva.*

—

18.°

Á camara das Alagoas pede o capitão-mór João da Fonseca mantimentos para a tropa estacionada nos arredores dos Palmares—1680

Os senhores ofisiaes da Camera devem per serviço de Sua Alteza e do bem commum geral de todas estas capitanias fazerem hu' lansamento effectivo de cincoenta alqueires de farinha pera que em cada hu' mez se achem promptos para os soccorros e comboios da infantaria que asiste no arrayal e das mais tropas que aqui se vem a prover per quanto o Senhor Governador Ayres de Souza de Castro asim disposto tanto a este senado como a mim e que em nenhu' caso haja a menor falencia em tudo o que for pedido pelo sargento mór Manoel Lopes e conforme o que me tem deprecado mostra a imposibilidade dos mantimentos com que se acha pera continuar a sua asistencia sendo tão util pera o bom fim desta guerra e todos os mantimentos com que daqui se lhe asistir hão de ser pagos aos moradores destas capitanias como o dito Senhor o tem ordenado a cuja satisfação em seo nome e me obrigou a faser boa no remate das contas queo dito Senhor mandar fazer e asim pera este comboio que hei de despedir pera o dito arraial que hade estar lá até dez de fevereiro he necessario se finte juntamente vinte arrobas de carne, quinhentas curimãs, duas mil tainhas cincoenta negros pera o carreto destes efeitos o que tudo faço a Vm.ces presente pera que asim o mande executar. Lagoa do Sul 26 de Janeiro de 1680.—*João da Fonseca.* e não dis mais a dita carta de obrigação a qual tresladei da propria bem e fielmente a que me reporto em todo e por todo e eu capitam Pero Bizerra escrivão da Camera que o escrevi.

—

19.°

Carta patente concedendo a André Dias o posto de capitão-mór de campo contra os negros levantados —1680

Ayres de Souza de Castro governador da capitania de Pernambuco e das mais anexas &.

Faço saber aos que esta carta pa-

tente virem que por quanto convem nomear hu' capitam-mór de campo da capitania das Alagoas pera que com gente armada andem em seguimento dos nègros fugidos e levantados daquella capitania e seos destrictos andam feitos salteadores saindo dos mocambos donde asistem a roubar pelas estradas aos moradores e seus escravos, como todas as horas se está experimentando e convir que a pessoa que houver de ocupar o dito posto seja pratica de valor e resolução para nas ocaziões que se oferecerem prender e extinguir estes negros malfeitores e fugidos e tendo eu respeito a que todas estas partes concorrem na de André Dias morador em São Miguel e a boa informasão que tenho de seu procedimento e do bem com que servio sempre em muitas entradas que fez aos sertões dos Palmares nas quaes se houve com muita rosolução e zelo do serviço de Sua Alteza para tudo de que foi encarregado e por esperar delle que nas deligencias que agora de novo se lhe oferecer do serviço do dito Senhor em utilidade destes povos se havera muito conforme a confiança que faço de sua pessoa hei por bem de o eleger e nomear como em virtude da presente elejo e nomeio capitão-mór de campo da vila das Alagoas e seus destrictos pera que com a gente que lhe parecer corra o campo e mais logares por onde tiver noticia que andam negros fugidos e levantados e os prenderá em qualquer parte onde os colher ainda que seja em fazendas ou casa de quaes quer moradores fasendo muito pelos prender e quando lhes resistão pondo em perigo e não se querendo dar a prizão os poderá matar livremente como dispoem as leis e com este posto gosará o dito capitam-mór de campo de todos os privilegios que lhe tocarem e como ..... lhe obedeção os capitães de campo daquella capitania e seus destrictos aos quaes ordeno lhe obedeçam e cumpram suas ordens muito inteiramente em tudo o que tocar a este mister de correr o campo pelo que ordeno a todos os ofisiaes das ordenansas e da Camera e bem asim ao capitão mor d'aquella capitania e mais justiças de Sua Alteza o ajudem e favoresam em tudo o que lhes pedir asim de gente como do mais que necessario for para milhor execução destas diligencias e os ditos homens que o acompanharem mando outro sim lhe obedesão e cumpram suas ordens muito inteiramente como são obrigados e para firmeza de tudo lhe mandei passar a presente asinada e selada com o sinete de minhas armas o qual se registrará nos livros da secretaria deste governo e nos da Camera daquella vila das Alagoas onde os oficiaes della lhe darão posse e farão asento na forma do estilo. Dada neste Recife de Pernambuco em os dezaseis dias do mez de Fevereiro Antonio Ferreira a fez anno de mil seissentos e oitenta. Antonio Coelho Guereiro a fez escrever.—*Ayres de Souza de Castro.* Carta patente do posto de capitam mor de campo da vila das Alagoas e seos destrictos que VS.ª foi servido mandar pasar á André Dias morador em São Miguel tudo na forma e pelos respeitos asima declarados. Para VS.ª ver. e não diz mais a dita patente a qual treslade da propria bem e fielmente a que me reporto em todo e por todo. e eu capitam Pero Bizerra escrivão da Camera que escrivi.

—

20.º

Bando do sargento-mór Manoel Lopes offerecendo vantagens á obediencia do capitão Zumbi dos Palmares — 1680

Manoel Lopes sargento mór por Sua Alteza, do terço que ficou por morte do metre de campo João Soa-

res de Albuquerque. Por me ordenar o Senhor Aires de Souza de Castro governador destas capitanias faço saber a toda a pessoa de qualquer qualidade de que por algu'a industria possa noticiar ao capitam Zumbi que o dito Senhor governador novamente lhe tem perdoado em nome de Sua Alteza que deus guarde todos os crimes que contra estes povos tem cometido tanto que se reduza á obediencia de nossas armas buscando o dito Zumbi a seo tio Ganazona pera viver na mesma liberdade com toda sua familia que gosa o dito seo tio que foi só o homem que soube guardar sua palavra e pelos outros se rebelarem como o foi João mulato, Canhongo, Gaspar, Amaro experimentarão a prizão que se lhe ha feito por se evitar ..... e traição que tinhão combinado com muitos escravos nossos cativos para se levantarem faltando as pazes prometidas por elles sendo tudo descoberto por outros mais fidedignos e pelo Ganazona e para mais justificação desta verdade matarão com pesonha o seo rei Ganazumba para milhor fazerem a sua aleivozia e por todas estas razões se deliberou o dito Senhor Governador a mandalos prender e não por desejar faltar ao que com elles tinha efeituado e quiz o dito Senhor Governador requerer ao dito capitam Zumbi para que asista com seo tio ficando com toda sua familia liberta e sendo caso que o dito senão reduza no termo de quatro mezes promete o dito senhor Governador mandar logo asistir com guerra ao sertam com ordem expresa a que se não dê quartel a todo o negro de armas pois nisto existe o maior serviço de Sua Alteza e os cabos que asim esta ordem não guardarem serão remetidos ao dito Senhor governador por desobedientes a seo serviço. Dado nesta vila de Porto Calvo aos vinte e seis dias do mez de março de mil seiscentos e oitenta annos.—*Manoel Lopes.* e não diz mais a dita ordem que tresladei da propria bem e fielmente a que me reporto em todo e por todo e eu capitam Pero Bizerra escrivão da Camera que escrivi.

—

21.°

Quantia dispendida pela camara das Alagoas com a guerra aos Palmares — 1680

Recebi dos ofisiaes da Camera que servirão o anno passado de 1679 cento e nove mil e oito centos reis que esta Camera estava devendo da finta da Senhora Rainha da Gram-Bretanha do anno de mil seis centos e setenta e sete vinte e nove mil e oito centos reis e do anno de mil seiscentos e setenta e oito oitenta mil reis que fazem a dita quantia de cento e nove mil e oitocentos reis os quaes despendi com a guerra dos Palmares como consta da conta que mandei ao Senhor Governador Aires de Souza de Castro o qual dispendio fiz por ordem do dito Senhor e carta que para este efeito escreveo a este Senado o desembargador Antonio Nabo Pessanha. e para descargo dos ditos ofisiaes da Camera se lhes levou em conta e passei esta quitasão por mim asinada. Vila das Alagoas vinte de Julho de mil seiscentos e oitenta annos.—*João da Fonseca.* e não diz mais a dita quitasão que tresladei da propria bem e fielmente a que me reporto. e eu capitam Pero Bizerra escrivão da Camera que a escrevi.

—

22.°

Vistoria nas roças para a finta da farinha aos Palmares—1680

Aos dezanove anos digo dias do mez de Dezembro de mil seiscentos e oi-

tenta annos nesta vila de santa maria magdalena da lagoa do sul em as pousadas do capitam Antonio Martins da Fonseca onde estavão os Senhores ofisiaes da Camera juiz e vereadores requereo o precurador do conselho aos Senhores ofisiaes da Camera que hera necessario darse vistoria as rosas pera comforme as rosas que se acharem no termo desta dita vila se fintasem os homens que tivessem rosas suficientes pera fazer farinha pera as gueras dos palmares perquanto não havia bem pera o povo e hera necessario veremse pera conforme as rosas que houverem fintarem as pessoas que as tiverem e avisar ao Senhor Governador Aires de Souza Castro do que fiz este termo que elles asinarão e eu capitam Pero Bizerra escrivão da Camera que o escrivi.—*Fonseca, Oliveira, Dutão, Barbosa.*

Todos estes documentos se acham lançados no 2° livro de vereações da camara da villa das Alagoas, de 1666 a 1681, alfarrabio que constitue o maço n. 1 do archivo do Instituto.

Freguezia de Quebrangulo

ESTUDO GEOGRAPHICO

Historico e Estatistico pelo Snr. Vigario Francisco Antonio da Costa Palmeira

Comprehende a villa de Quebrangulo um só destricto de paz que tem por limites os da freguezia do mesmo nome. Seu territorio consta de um termo reunido ao do Palmeira dos Indios, ambos partencentes á comarca de que o ultimo é a sede respectiva.

A historia antiga da freguezia de Quebrangulo perde-se na noite dos tempos e della só resultão escuras tradições. Seu territorio era habitado por indigenas, entre os quaes se destinguião os Chicurús, cuja aldeia principal assentava em terras da Palmeira, que por isso teve o nome de — Palmeira dos Indios.

Não consta que fossem antropophagos, como os do litoral que devorarão o primeiro bispo do Brazil D. Pedro Fernandes Sardinha em Coruripe.

Acerca das antiguidades continúa a incerteza até a epocha do estabelecimento dos quilombos dos Palmares na fralda oriental da serra do Barriga em distancia de 14 legoas. Quebrangulo é banhado por um riacho de sudoeste a noroeste e que faz barra no rio Parahyba mesmo dentro das ruas da villa.

Na nascença desse riacho—serra da Palmeira, distante de Quebrangulo quatro legoas consta existira um povoado de pretos foragidos, sob a direcção de um chefe, vivendo todos da caça de caitetús e de nozes da palmeira, e porque grande caçador de porcos fôra o chefe ao lugar deitárão o nome de Quebrangulo que segundo o entender de muitos significa — *matador de porco.* Com reservas mencionamos essa tradução e só a damos como voz publica.

Tal é a origem que a tradição assignala ao nome da villa, observandose porém a posição topographica se reconhece que outra será a significação do nome empregado. Forma o riacho Quebrangulo com o rio Parahyba um angulo recto, achando-se collocada no vortice a villa. A linha formada pelo riacho na distancia de cem passos da foz perde a direcção recta e quebrando para o interior da villa segue de norte a leste tomando depois a primitiva direcção e forma logo a barra.

Parece evidente que a palavra — Quebrangulo é a traducção vulgar e

euphonica de — Quebr'ángulo. Nada se sabe ácerca das operações, manobras e combates que por ventura tiverão lugar na occasião da destruição dos quilombos estabelecidos no territorio de Quebrangulo, mas é de crer fosse esse um dos primeiros pontos batidos pelas forças legaes, por isso que estacionárão ellas em Anadia e de certo terião investido até chegar as avançadas. Em referencia á costumes não foi branda a indole dos primeiros povoadores.

Quebrangulo foi theatro de barbaridades em que a devassidão e a carnagem imperárão como absolutas. Não ha ainda trinta annos que por occasião de uma sedição na provincia fôra barbaramente assassinado o vigario da Palmeira José Caetano de Moraes e em repulsa o tenente-coronel Carlos de Mello, por um filho da victima. Melhorão na actualidade os máos instinctos e algumas familias destinctas existem compostas de numerosos membros, dados ao trabalho do algodão, assucar e criação de gado, gente de costumes abonados e não inferiores aos habitantes de outros povoados.

Os edificios religiosos existentes na villa são: a igreja matriz, de oitenta palmos de comprimento, quarenta de largura, feita de pedra e barro, de agradavel aparencia, collocada sobre uma elevação em frente a uma das principaes ruas, dominando toda a villa. Foi fundada por frei Caetano de Messina em 1857, á custa dos fieis. A assembléa provincial votou uma quota de quatrocentos mil réis para a edificação da capella-mór, o que servira apenas para a construcção de parte dos alicerces. Não poude ainda ser levantada a dita obra, para o que a mesma assembléa o anno passado decretou uma somma de dois contos de réis, de que até agora só a metade fôra recebida.

Um cemiterio com lanços de pedra e cal não acabados serve para os interramentos. Foi lançada a primeira pedra de 1857 a 1858, e nesse local outro existira cercado de madeiras em 1855 e preparado por uma commissão designada pelo governo na occasião do flagello da cholera-morbo. Os serviços da reconstrucção forão feitos sob a direcção do primeiro vigario que houve na freguezia o padre Manoel Tavares de Souza e para isso muito contribuírão os habitantes do lugar.

A segunda igreja é a capellinha do Rosario, construida de taipa e telha sobre uma collina atraz das ruas da villa, á leste da matriz, principiando a arruinar-se pela sua antiguidade de mais de meio seculo, pois consta ter sido fundada em 1818 por uma antiga familia conhecida pelo appellido de Casados, vulgarmente — Rolecos.

Segundo todas as probabilidades foi essa a gente que deu começo á povoação do territorio de Quebrangulo e della existem numerosos descendentes. Uma outra familia tambem antiga — a dos Barros e Montes existe e se estabelecerá na Passagem — pequeno povoado ao nascente de Quebrangulo, com vinte fogos.

Ahi antigamente houve uma feira, depois transferida para a villa e se vê uma capella sob a invocação de Nossa Senhora das Dores, construida de taipa e telha em estado decente, tendo sido seus fundadores os mesmos Barros e Montes.

Por lei provincial n. 301 de 13 de junho de 1856 foi desmembrada da freguezia da Assembléa e erecta em matriz a capella do Senhor Bom Jezus dos Afflictos de Quebrangulo: é esta a data da criação da freguezia.

São seis as capellas filiaes: Passagem, já mencionada, sob a invocação de Nossa Senhora das Dores; Lages, sob a invocação de Nossa Senhora do Rosario; Cruz de S. Miguel, sob a invocação de S. Miguel; Cafundó, sob a invocação de Nossa Senhora do Soccorro; Lourenço, sob a invocação de Nossa Senhora da Conceição; Cas-

samba, sob a invocação da mesma Senhora. As quatro primeiras são antigas; as duas ultimas de recente data, todas de taipa e telha.

A freguezia de Quebrangulo, pelo recenseamento terminado em 20 de dezembro de 1872, contém uma população de 10:791 almas, sendo 9:944 livres e 847 escravos. Dos livros a nosso cargo consta que no anno de 1868 baptisarão-se 438 e morrêrão 68; em 1869 baptisarão-se 670 e fallecêrão 122; em 1870 baptisarão-se 590 e fallecêrão 193; em 1871 baptisarão-se 608 e morrêrão 75; em 1872 baptisarão-se 439 e fallecêrão 109. Total dos baptisados 2:745; dos obitos 567, dentro de um quinquenio.

Dentro da villa é dada a instrucção primaria por duas aulas publicas de ambos os sexos e por tres particulares, sendo duas do sexo masculino e uma do feminino. Na povoação da Passagem tambem existe uma aula particular do sexo masculino: o mesmo acontece no sitio Carangueja, distante legoa e meia. Em nenhuma das referidas aulas cultivão os alumnos a musica.

Forma a freguezia um districto de paz e tem vinte e cinco quarteirões.

Possue a villa de Quebrangulo oito ruas, e são: do Commercio, com oitenta e oito casas; da Matriz, com vinte e oito; Nova, com quinze; do Cemiterio, com dez; do Rosario, com seis; da Cachoeira, com desenove; do Torres, com quatorze. Tem em si uma praça — da Bella-Vista — com 12 casas, chegando assim todas ao numero de 192; entre as quaes se contão tres sobrados, sendo um d'elles construido de pedra e cal. Ha na villa quinze lojas de fazendas, sendo as mais fortes as que negocião com doze a dezeseis contos de réis; lojas de seccos e molhados, dez, mas todas de pequena importancia; casa de drogas existe uma. São brasileiros todos os negociantes.

Quanto a estatistica de officios e profissões não é possivel ao certo precisal-a, mas dentro da villa ha o seguinte: padres — um, advogados — dois, professores—cinco, solicitadores —dois, escrivães—dois, officiaes de justiça—dois, empregados de collectoria e camara—sete, ourives—cinco, carpinas—dois, pedreiros—dois, marceneiros—dois, ferreiros—dois, alfaiates—quatro, sapateiros—quatro. São em grande numero os agricultores e criadores de gado e constituem a população valida do lugar.

Existem doze bolandeiras de descaroçar algodão, sendo umas movidas á agoa e outras por animaes. A' mais importante dellas se acha unida uma fabrica de azeite de mamona. As machinas americanas de descaroçar algodão estão espalhadas em todo o territorio da freguezia e substituem completamente os processos da velha rotina. São nove os engenhos de assucar, estando dois em fogo morto. Ha vinte engenhocas de rapaduras e esse producto constitue um grande ramo de negocio e entra no sertão visinho onde serve para deminuir a má qualidade das agoas potaveis, principalmente na estação das seccas.

Contão-se duas destillações de agoardente. O maior engenho possue trinta escravos de trabalho. Em nenhum delles ha capellas. Tres são os riachos de boas agoas existentes no territorio da villa e são: Cassamba, que nasce entre as serras Cavalleiro e dos Bois, corre de norte para leste, atravessando a estrada central na freguezia da Assembléa e despeja no rio Parahyba junto ao lugar Cassamba, com um curso de dozo legoas, banhando fertilissimos terrenos occupados por boas propriedades e matas de excellente madeira de construcção, pelo que constituem rendoso negocio; Riachão, que nasce na serra dos Bois, com a mesma direcção do antecedente, tendo de curso seis legoas e desemboca no Parahyba, proximo ao

lugar Gravatá; Carangueja, que nasce nos montes da Juliana, com um curso de cinco legoas, de norte a sul, indo ter ao Parahyba pouco acima da villa, servindo suas agoas de boa bebida durante o verão. Todos estes riachos são tributarios do rio Parahyba que nasce em terrenos de Garanhuns, corre de noroeste para leste, e depois de entrar em terras de Quebrangulo atravessa a Assembléa por cima da serra dos Dois Irmãos, onde forma uma catadupa bastante alta, e passa por Atalaia e Pilar onde procura a lagoa Manguaba, depois de um curso de trinta legoas por um terreno fertilissimo, onde se achão estabelecidos excellentes engenhos de assucar, sendo navegavel de sua fóz até o engenho «Jundiahy» na Atalaia.

Não merecem menção diversos riachos de cursos limitadissimo e de agoas salgadas, a excepção do Quebrangulo, já descripto, e do Balsamo que não tem mais de sete legoas de extensão. Não ha pontes no territorio de Quebrangulo.

Estradas ha tres, sendo a principal a que vai ter aos mercados das cidades do Pilar e Maceió passando pela villa da Assembléa, povoações da Gamelleira e Capella, villa da Atalaia e povoado Boca da Mata, onde se bifurca, seguindo um ramal para a cidade do Pilar e outro para a villa de Santa Luzia do Norte até Maceió.

As menores são — a que vai ter ao centro do sertão de Pernambuco em Papacaça e a que se dirige á Palmeira dos Indios e d'ahi ao alto S. Francisco. Mal aberta, a grande estrada percorre um terreno em geral plano, prestando-se a ser de facil transito se fosse beneficiada. Os maiores embaraços que a estorvão são: a passagem da Satuba em Santa Luzia do Norte, sem pontes, contando com o serviço irregular das canôas; a passagem do Somno que constitue um profundo paúl junto á villa da Atalaia; a passagem do Kágado no rio Parahyba entre Atalaia e Capella. Além de taes passagens ha o desfiladeiro da serra dos Dois Irmãos e a ladeira do Pilar que embora calçados difficultão a viação. Mesmo no territorio de Quebrangulo o inverno intercepta as communicações com a estrada maior, por meio das cinco passagens seguintes: Cruz de S. Miguel, Passagem, Gravatá, Serra Grande no rio Parahyba; Quebrangulo sobre o mesmo riacho.

E' grande a importancia de tal estrada, que devide a provincia em duas partes.

Alguns beneficios existentes n'ella procedem do cofre provincial. Outros caminhos e de pequena importancia ha e são os que vão em direcção á Anadia e Imperatriz. Muito se prestão elles pelo verão e constituirião boas estradas se as posturas municipaes cuidassem da conservação delles. Necessita o riacho Quebrangulo de pontes boas e bem assim o Balsamo e Barro. Forma-se Quebrangulo do territorio do mesmo nome e dos povoados já indicados. Os limites da freguezia definidos pela assembléa provincial no art. 2° da lei de 13 de junho de 1856 que a criou são os seguintes: na povoação do Lourenço desde a divisão dos proprietarios Lourenço Ferreira de Mello Sicupira e Antonio de Souza Barbosa até a Cruz de S. Miguel a encontrar com as fronteiras da freguezia de Papacaça, provincia de Pernambuco, do marco que devide as terras dos ditos proprietarios, rumo direito até o alto da rua Nova do Mar Vermelho, servindo este arraial de limite entre a nova freguezia e a de Anadia, seguindo d'ahi os mesmos limites até encontrar os antigos limites da freguezia da Palmeira. Do dito marco de divisão seguirá pelo lado do norte, rumo direito, até encontrar a propriedade de João Evangelista, continuando d'ahi em busca da serra das Guaribas ao rio Cassamba e d'elle á barra do riacho

Cassambinha, seguindo depois a estrada da Matta-limpa até chegar aos limites da provincia com a de Pernambuco no destricto do Corrente.

Canonicamente foi provida a freguezia de Quebrangulo em 20 de junho de 1856, recebendo vigario collado em 22 de abril de 1866 e é o autor do presente escripto.

Acerca de limites existe um alvará de 1813 que creou a freguezia de Garanhuns, da qual se desmembrara a de Papacaça que com a de Quebrangulo hoje confina, e pelo dito alvará restringião-se os limites de Garanhuns á serra do Cavalleiro, distante duas legoas dos actuaes limites. Não podendo estas duas legoas pertencer á provincia de Pernambuco, em vista do preceito acima, devem voltar á freguezia de Quebrangulo, tanto que a capella da Cruz de S. Miguel situada dentro das duas legoas pertence e é administrada por esta parochia, ao passo que os moradores de outros logares na mesma circumscripção são curados pela freguezia de Papacaça.

Esta questão de limites tem sido por vezes levantada e dado logar a conflictos de jurisdição entre autoridades civis e ecclesiasticas, sem que até o presente tenha sido definitivamente resolvida pelo poder competente á despeito das reclamações, notando-se que o vigario collado de Papacaça padre João Clemente da Rocha ao certo duvidava da extensão de sua autoridade declarando ao padre João Soares de Albuquerque que á respeito nada sabia. Pertence ao governo resolver o que fôr de lei, não esquecendo o alvará de 1813, que não consta soffrêra modificação ou fôra revogado.

A respeito de Quebrangulo são estes os esclarecimentos que posso facultar e creio não será sem importancia a investigação que fiz.

Quebrangulo 18 de maio de 1873.

DOCUMENTO

DESIGNAÇÃO DOS LIMITES DA VILLA DE GARANHUNS — 1813

Auto de assignação do termo que conforme a carta regia de dez de Março de mil e oitocentos e onze deve ter esta villa de Santo Antonio de Garanhuns.

Aos vinte e tres de Dezembro de mil oitocentos e treze nesta villa de Santo Antonio de Garanhus da nova comarca do sertão de Pernambuco nas casas da Camara e Paço do Conselho, onde estava o doutor desembargador Antonio José Pereira Barroso de Miranda Leitão, Ouvidor geral interino e corregedor desta comarca comigo escrivão do seo cargo, sendo tambem presentes os juizes ordinarios e mais officiaes da camara abaixo assignados pelo mesmo ministro foi dito que elle assignava e declarava por territorio do termo desta villa a mesma extensão e comprehensão de terreno que digo e pelos mesmos limites que até agora erão para designar o destricto desta villa quando julgado extincto que vem a ser; pela parte do nascente pela serra do Mendes para a parte do norte todas as agoas da ribeira de Una que devidem com a de Ipojuca termo de Cimbres; para a parte do sul com a villa da Atalaia na serra Cavalleiro subindo pelo riacho Parahyba de uma e outra parte até devidir com a villa de Campos de Anadia na serra Carangueijo que desce para a povoação da Palmeira e pelo mesmo cordão de serra indo para o poente até a serra chamada dos Cavallos, ficando Retiro, Kagado, Inxú, Barra dos Meninos, Serra do Caracol, Serra Nova, Barra do Riacho e Tapera, por este acima até topar na serra de Santa Maria e d'ahi virá demarcando com Cimbres para o norte té vir as aguas de Ipojuca. Estes sitios até aqui decla-

rados são os termos e limites da referida villa de Santo Antonio de Garanhuns, tudo na forma que fica declarado. E para constar mandou o dito ministro fazer este termo em que assignou com os officiaes da Camara e comigo escrivão que tudo porto por fé. —José Antonio do Carvalho Couto, escrivão da correição o escrivi.—*Antonio José Pereira Barroso de Miranda Leitão, Joaquim Machado Dias, Francisco Vaz Cavalcante, Antonio Machado Dias, José de Barros Silva, Manoel Teixeira dos Santos, Basilio Rodrigues de Freitas, Francisco de Goes e Vasconcellos.* Não se continha mais no dito termo que eu sobredito escrivão no principio deste declarado fiz copiar bem e fielmente por certidão do proprio que se acha lançado no dito livro a que me reporto, e esta vai na verdade sem cousa que duvida faça, por mim subscripta e assignada, conferida e concertada na forma do estilo em cumprimento ao despacho retro do juiz ordinario João Ferreira de Moraes. Nesta villa do Bom Conselho, digo nesta villa de Garanhuns aos sete dias do mez de julho de mil e oitocentos e vinte fiz escrever e assinei. Em fé de verdade e certificado por mim Urbano Ferreira Chaves, e comigo escrivão José Mariano da Costa. E mais não continha. Villa do Bom Conselho vinte de julho de 1864. Em fé da verdade o secretario da Camara *Torquato de Souza Ramalho.*

Pertence este documento ao archivo do Instituto, maço n. 7.

PONTOS

PARA A HISTORIA PATRIA

Em 1866 ou 1867 estava eu na cidade do Penedo quando em virtude de uma deliberação da camara municipal mudarão-se os nomes de algumas ruas. Duas das novas denominações tinhão explicação historica, a saber, uma commemorativa do sabio penedense Dr. Manoel Joaquim Fernandes de Barros, hoje conhecida pela rua de *Fernandes de Barros*, modesto mas significativo tributo que o berço natal do erudito alagoano prestou á sua imperecedoura memoria: outra, que a actual camara supprimio, remonta aos tempos gloriosos da insurreição da capitania contra o dominio hollandez, e é a de que vou tratar para propor uns quesitos ao Instituto.

A praça ou antes o largo popularmente ali conhecido pelo de *S. Gonçalo de Amarantho* onde extia a antiguissima capella, desabada em 1866 e da qual já tive occasião de offerecer os fac-similes de algumas inscripções de lapides, passou a ser denominada praça de *Valentim Rocio.* Essa denominação foi uma verdadeira novidade e surpresa para os habitantes d'aquella cidade. Procurei indagar de alguns vereadores a explicação, e o mais que pude colher pouco adiantou-me. Informarão-me que se commemorava o nome de um illustre cidadão, não sei se portuguez do continente ou filho já da colonia o qual prestara relevantes serviços na expulsão do inimigo e os desbaratara n'um combate. Quiz saber a fonte d'onde constava esse facto, digno de ser estudado e referido.

Apontarão-me o nome de um illustre penedense que prestou as informações que servirão de base á deliberação da edilidade. Procurei sa-

ciar então minha curiosidade e apenas colhi uma pequena noticia, que julgo estar corrompida ou adulterada pela tradição. O cavalheiro a que me refiro vio em um livro de assentos no convento de Iguarassú ou de Olinda, se me não falha a memoria, e em uma nota marginal sobre o forte e povoação de S. Francisco, que — á Valentim Rocio se devia a restauração d'aquella posição, á qual fez serviços de valor e bravura. Bem vê o Instituto que tal tradição convém ser recolhida. Eu nada tinha lido ainda a respeito nos livros que hei folheado da historia patria.

Mas revendo, e por indicação de um amigo, hoje nosso consocio, o *Castrioto Luzitano* de frei Raphael de Jezus, li no livro 6° § 24 a relação dos capitães que o illustre chefe da rebellião João Fernandes Vieira nomeou pelas differentes freguezias para chefes e directores dos movimentos locaes. Em relação ao territorio desta provincia diz elle: « Na freguezia do Porto do Calvo nomeou a Christovão Lunos; na do *Rocio de S. Francisco* a *Valentim da Rocha.*»

Nada mais a respeito. A camara deu ao valente capitão o nome de Valentim Rocio: frei Raphael chama-o Valentim da Rocha, e denomina o lugar de — freguezia do Rocio de São Francisco. Parece-me que, segundo a ordem chronologica do illustre benedictino, aquellas designações de João Fernandes Vieira tiverão lugar em 1645, o que revella que n'aquelle anno existia já a freguezia hoje do Penedo, cuja data primitiva não é precisamente sabida.

Proponho pois os seguintes quesitos:

Valentim da Rocha é o mesmo Valentim Rocio?

A freguezia do Penedo era conhecida pela — do Rocio de S. Francisco — ou a palavra — rocio — não passava como hoje de uma significação commum?

Valentim era nascido em Portugal ou na capitania de Pernambuco?

Em que movimento, encontro, assedio ou combate tomou elle parte?

Sala das sessões do Instituto em Macció, 13 de maio de 1871.

O socio effectivo

OLYMPIO E. A. GALVÃO.

Na sessão passada offereci algumas duvidas sobre que precisava de esclarecimentos, quanto á rendição da fortaleza do rio S. Francisco, na insurreição da capitania contra o dominio hollandez. Versavão ellas sobre a parte que tomou n'aquelle acontecimento Valentim da Rocha, segundo uns, ou Valentim Rocio, segundo outros.

Posteriormente verifiquei melhor que a 19 de setembro de 1645, depois de algumas semanas de assedio, graças aos soccorros vindos da Bahia e á intervenção do capitão Nicoláo Aranha, que se achava no Rio-Real e que chegou em 10 de agosto ao S. Francisco, foi aquelle forte obrigado a capitular, rendendo-se 266 hollandezes e francezes, 5 indios, 24 mulheres, 18 meninos e outros tantos escravos. Deve-se, portanto, a Nicoláo Aranha a restauração d'aquella importante e estrategica posição, onde se ostentava o forte — Mauricio — que elle á pedido dos moradores mandou arrazar.

O Valentim Rocio, de que se trata, é inquestionavelmente Valentim da Rocha Pita, morador no lugar e o mesmo a quem João Fernandes Vieira designou para capitão.

Elle derigia por certo o movimento local. mas aos esforços que trouxe Nicoláo Aranha é que deve-se a rendição da fortaleza. Assim o narra *Southey* referindo-se ao *Castrioto* de frei Raphael, que com effeito narra

o acontecimento e á outros escriptores.

Em vista disso, considero dissipadas minhas duvidas.

Sala das sessões do Instituto em 27 de maio de 1871.

O socio effectivo
OLYMPIO E. A. GALVÃO.

NUMISMATICA

PARECER

Tendo o consocio Sr. Dr. Calheiros offerecido ao Instituto, em sua sessão de 12 de abril, uma moeda de cobre portugueza, grosseira no formato, mas curiosa, por ser desconhecida em nosso mercado, foi a raridade á commissão de trabalhos historicos e archeologicos afim de que, depois das precisas investigações, se aclarasse a duvida. Não tendo a commissão conseguido seu intento á mingoa de esclarecimentos e porque em cousas taes em vez do auxilio encontra a indagação a mofa do indifferentismo, a mim dei o encargo de rever e confrontar escuridades e pude colher alguns indicios, mas da leitura dos livros, affectuosos amigos, cuja convivencia não tem o amargo da zumbaia, senão a inspiração que afervora o animo timorato.

Na memoria descriptiva das possessões portuguezas na Azia, pelo secretario da Associação maritima e colonial de Lisboa — Manoel Felicissimo Louzada e Araujo e Azevedo, publicada na quarta serie dos annaes dessa associação em 1844, obra que figura na estante — B — da bibliotheca de nossa capital, vê-se que tendo Affonso Dalboquerque, segundo as chronicas, acudido aos reclamos dos povos da India, mandára fabricar moedas, em nome d'El-Rey, e erão ellas — *esperas, leaes, dinheiros, thomes, bastiões, pardaos, bazaroucos e tangas.*

Acerca destas lê-se na mencionada memoria:

« Moedas de cobre—tangas; as antigas teem d'um lado as armas reaes e do outro *uma tanga;* as modernas, de um lado 60 réis entre duas palmas e do outro as armas reaes. Meias tangas; — as antigas teem de um lado as armas e do outro meia tanga; as modernas 30 reis entre duas palmas e do outro lado as armas. No anno de 1831 houve suspeita da apparição destas duas moedas falsas; posto que todas ellas se poderião considerar taes, pela imperfeição do seu typo e fabrico pela facilidade com que por isso podem fazer-se falsas. Em um assento de 15 e portaria de 25 de julho o anno dito se derão varias providencias por aquelle motivo: mandou-se recolher á thesouraria toda a moeda de tangas e meias tangas de cobre e separar a boa da que se conjecturou ser falsa e para certesa d'aquella, se mandou que fossem carimbadas na casa de moeda de Goa, pondo-se nas tangas AP e por baixo 1 T e nas meias tangas AP e por baixo ½ T, significando — *Asia portugueza, 1 tanga, ½ tanga.* Assim carimbadas se mandou correr por edital de 4 de julho de 1842. »

Combinando a descripção do investigador portuguez com o caracteristico da moeda offerecida e não se encontrando entre as antigas uma cujo typo lhe seja semelhante, creio pertence ella á classe das tangas, não se podendo, por ora, designar-lhe a especie, por achar-se apagada a indicação anteposta ao T, circumstancia de grande valor, em vista da omissão ácerca da declaração do peso. Na impossibilidade de colher-se seguros dados, apresento ao juizo do Instituto as considerações que li e espero que sua benevolencia proporcionará per-

dão ás minhas ouzadias, certo de que minhas faltas procedem do desejo de servil-o e engrandecel-o.

Sala das sessões do Instituto archeologico e geographico alagoano em Maceió, 13 de maio de 1871.

O secretario perpetuo

JOÃO FRANCISCO DIAS CABRAL.

Guerra dos Cabanos

COPIA.—PROCLAMAÇÃO DE VICENTE DE PAULA — 1833

JACUBINOS.—Vós tendes abusado do nosso soffrimento, o qual não tem limites pois a todos os momentos nos estaes cobrindo de appelidos e vituperios que mais parecem de brutos que de homens.

Vós rabiscaes nessas pardas proclamações furjadas na Aula da traição todas as sortes de impusturas e falsidades, pois chegaes a affirmar que me não avistasteis no fogo, sendo sempre o primeiro a perseguirvos, nunca mudando trages para que vos escape á vossa vista, e nem por isto tendes tido curagem de um por um me fazerdes frente! Deixai que vos diga que sois muito fugitivos, e que era mais proprio entregar a Espada e abraçar o fuso. Vede com que precipitação o vosso camarada Teto no fogo do Tigre largou a espada, e na fuga se salvou. Neste fogo conhecestes na perda que tivestes qual he nosso valor, e ainda vos lembra o choque de Bom Jardim, Farricoza, Villa, Bosque, Barra Grande e Maçangano, e neste ultimo tiramos um monstro que oprimia a humanidade! He desnecessario pintar-vos miudamente a grande perda que tendes soffrido, e só vos digo que já muitos de vós mergulhasteis no Occeano, onde baquearam vossas vidas! Adoramos o nosso Imperador o Senhor D. Pedro primeiro, respeitamos seo Augusto Filho, porem odiamolo no caracter de Imperador, porque seo Pai não abdicou a Coroa Brazileira por sua espontanea liberdade, mas sim foi um roubo feito que todo o Brazil conhece! Tendes esse Jovem na companhia dessa carniceira Rigencia que pretende manietar os Brazileiros ao carro da mizeria emquanto essa corrupta Assemblea vai entizicando os cofres publicos, e mergulhando-vos na baixeza. Esses homens só tem a mira em seos interesses e a sombra dessa decantada constituição pertendem sepultar o Brazil no cahos do esquecimento. Vede quanto sangue tem corrido, em Portugal, Hespanha, e França, por quererem sustentar uma constituição que tira a soberania a seos Monarchas. Vós bem conheceis estas verdades, mas como já vos julgaes perdidos a nada atendeis. He verdade que inda se acha com vigor esse piquete em Arasú, o qual não tem sentido um choque porque seo proprietario me tem mimozeado com comestivos, e balame, porem hoje declaro que nada mais quero deste Brazileiro. Minhas tropas vão tomar toda a curagem, para patentearem ao Mundo inteiro seo valor. Soldados. Corremos ás armas, he tempo de acabarmos com quanto for Jacobinos. Soldados. Viva a Religião Catholica Romana. Viva o Nosso Imperador o Senhor D. Pedro Primeiro e Sua Augusta Dynastia.

Acampamento 16 de Novembro de 1833.—Brejo. *Vicente Ferreira de Paula.* G. a. das F. R. e R. C. S. da R. C. R.

Pertence este documento ao maço n. 10. do archivo do Instituto.

COPIA.—SUBLEVAÇÃO — LISO-CABELLUDA

—

Proclamação dirigida aos alagoanos pelo presidente Bernardo de Souza Franco, depois que desembarcou do hiate — Caçador, onde se recolhera no dia 5 de outubro de 1844.

Alagoanos! Reina de novo o imperio da lei na capital desta Provincia e restituida á ella a Presidencia em a noite de hontem, vão ser hoje abertas as repartições publicas. A' coadjuvação dos Alagoanos leaes, e prompto soccorro da sempre briosa provincia de Pernambuco devemos esse triumpho, que não foi tinto de sangue; e as forças que occupavam a capital a evacuaram sob promessa de perdão que pediram, e vou impetrar-lhes do governo de S. M. O Imperador; se como lhes ordenei entregarem no tempo que lhes fiz marcado o armamento e munições que tenham, pertencentes á nação. A Presidencia espera que cada um cumpra seo dever, e ella fará o seo, e cumprirá religiosamente sua palavra. E' tempo, Alagoanos, de depordes os odios de partido que vos dilaceram. Abandonai estes epithetos afrontosos de cabelludos e pelados com que inimigos vossos, aproveitando vossa boa fé cavão a ruina da provincia, e reunidos em torno do governo formai um só partido — o da legalidade contra a anarchia, e dos sustentadores da ordem publica contra aquelles que a perturbam; e contai com numerosas forças que em poucos dias nos acudirão das provincias visinhas e da corte do Imperio. Viva S. M. O Imperador. Viva a integridade do Imperio. Viva a Religião Catholica A. Romana. Vivão os defensores da legalidade. Palacio do Governo das Alagoas 12 de Outubro de 1844.—*Bernardo de Souza Franco.*

—

Ao maço n. 10 tambem pertence este documento, devido a obsequiosidade do Sr. 2° secretario do Instituto.

RELAÇÃO NOMINAL

DOS EMPREGADOS INSTALLADORES DA THESOURARIA PROVINCIAL DAS ALAGOAS

—

INSPECTOR — Advogado José Corrêa da Silva Titara.

CONTADOR — José Joaquim Ribeiro.

PROCURADOR FISCAL — Advogado Francisco Cerqueira e Silva.

THESOUREIRO — Ignacio Joaquim Passos.

OFFICIAL DA SECRETARIA — José Domingues do Carvalho.

CONTINUO E PORTEIRO — Manoel Cavalcante de Albuquerque.

—

A' 6 de setembro de 1839 principiou a funccionar a thesouraria provincial, creada por lei n. 18 de 28 de fevereiro de 1838. Auxiliavão o serviço os officias da secretaria da assembléa durante o intervallo das sessões legislativas.

—

Acha-se este documento no maço n. 10 do archivo do Instituto.

MACEIÓ.—TYP. DO JORNAL DAS ALAGOAS.—RUA DO COMMERCIO N. 49

INDICE

PAG.

Narração de alguns successos relativos á guerra dos Palmares de 1668 a 1680. 165

Freguezia de Quebrangulo.—Estudo geographico, historico e estatistico do Sr. vigario Francisco Antonio da Costa Palmeira. . . 187

Documento.—Designação dos limites da villa de Garanhuns—1813 191

Pontos para a historia patria 192

Numismatica.—Parecer 194

Guerra dos cabanos.—Proclamação de Vicente de Paula—1833. . 195

Relação nominal dos empregados installadores da thesouraria provincial das Alagoas 196

AVISO

Os Fasciculos 1, 2, 3, 4, 5, 6 e 7

DA

REVISTA

Acham-se a venda na SECRETARIA do INSTITUTO

a rua da Boa-vista n. 41, sobrado

Preço de cada um folheto... ... ... 1$500

A' Sociedade — Ensaios Litterarios
Arc. de Geografia — 174

REVISTA

DO

INSTITUTO

ARCHEOLOGICO E GEOGRAPHICO

ALAGOANO

NUMERO 8 — JUNHO DE 1876

MACEIO'

TYP. DO JORNAL DAS ALAGOAS

1876

O INSTITUTO

Archeologico e Geographico Alagoano

FOI FUNDADO EM MACEIO'

A 2 de dezembro de 1869, sendo approvados seus estatutos em assembléa geral de 18 de fevereiro de 1870

SEUS FINS SÃO:

I

Colligir, trasladar, verificar o publicar os documentos e tradicções historicas da provincia.

II

Descrever os monumentos antigos e esforçar-se por conserval-os.

III

Examinar e assignalar os vestigios existentes em lugares notaveis, promovendo a collocação de monumentos e inscripções que perpetuem a lembrança dos factos alli acontecidos.

IV

Obter e conservar photographias e desenhos de monumentos que possam ter qualquer valor historico.

V

Estudar a geographia da provincia, procurando accumular e classificando mesmo os dados fundamentaes de uma estatistica.

VI

Auxiliar pelos meios a seu alcance as publicações litterarias.

VII

Procurar crear um museu de productos naturaes e artisticos afim de que se tornem conhecidos a riqueza e adiantamento da provincia.

REVISTA

DO

INSTITUTO

Archeologico e Geographico Alagoano

NUMERO 8 — JUNHO DE 1876

ORIGEM

DE

Alguns nomes patronimicos da provincia das

Alagoas

—

MEMORIA

PELO

DR. JOÃO SEVERIANO DA FONSECA

—

ARARIPE — serra — vem de *ara* arara e *pipe* — habitação : morada das araras. Arapiraca — arvore — de *ara*, *imbyra* — arvore, e *aca* cabeça : arvore redonda — folhuda em fórma de cabeça, onde vivem araras. Boacica — *boya* cobra, *acica* — coisa cortada : de *acyquira* — pedaço. Caçuqui — monte — de *caa* mato e *çuquy* — azul : mato azul.

Cafuchy — monte — de *caa* e *pochy* — feio, mau : mato feio.

Camaragibe — povoado, de *camará* — arvore — Lantana aculeata e *juba* — amarello. Crauanan — monte — de *cravatá*, *graguatá* — gravatá e *anama* — denso, espesso, cerrado : gravatal — terreno abundante em gravatás.

Cruaranha — monte — de *coara* buraco, *nhane* — que corre : fonte, manancial. Cururipe — povoado — de *cururú* — sapo, e *ipe* — onde : lugar de sapos.

Cotinguiba — povoado — Erra Gonçalves Dias (dicc. da lingua tupy) dizendo que vem de *coting* vela e *iba* — arvore, pau, mato : mastro de vela. Vela é *çoting* e não *coting* e então se pronunciaria çotinguiba. Deriva-se do *cotuc* — lavar e *iba* — arvore, sendo que por esse nome de *coting-iba* conheciam a arvore do sabão — sopindus saponaria de Martius, *maca*, *apá epi* nas Goyanas. Cajahiba — morro — de *cajá-ubá* : arvore do cajá. Comandatuba — de *comandá* — fava, *hy*-rio e *tuba* — frequencia.

Cariri — de *caa* mato e *reru* — panella : beldroega, folha para comer. Congó, de *cocói* — fructo que cahe. Comunati — serra — de *caamung* — apresentar — e *aty* — ave : alma de gato.

Caiçara, de *cai* — queimada, *aradia*, tempo ; ou de *caa-jiçara* : matagal de juçaras. Tambem significa trincheira. Camuxinga de *caa-mocyme* : mato aplainado, mato raso. Cajuhipe — *cajú* e *ipe* : lugar onde abundam os cajús. Chitro á ? serra — de *seri-uruá* : concha de seri ?

Exú ou Eixú — serra — E' corrupção de *eirú* — especie de abelha pe-

quena descripta por Pisão, liv. 2° 112. Virá de *Dzú*—agoa—no dialecto Gês? ou — de *ay xuú* morder? Mart. glossario. Gurganema rio—será Curupanema? De *cururú* — sapo e *inema* — podre? Procederá tambem — de *carucaba panema* — garganta vasia, de *cororong acanhema* — roncar dormindo, assustado, pesadelo, de *coruru anama*—pai do sapo ou de *cororong-anhenhe* — dormir logo?

Cumpre elucidar. Gurjahú—rio—*grajehú* ou *carajehú*, de *cará* batata e *xe-uú* — eu como, ou será *guira*—ave e *jeaybye*—cabeça baixa? Itiuba —morro — de *ityc* — derrubar e *ubá* ou de *itud* — cipó, fructo agradavel? Jaraguá—porto — de *iara* — senhor, *igud*—bom, ou *gud* — pintado. Jacaracica, de *jacaré-acica* cortado ou *icica* grude. Japaratuba—de *jaguara* onça e *tuba* — lugar, onde. Japú — baixio—é nome de um passaro—*Cassicus*. Jequiá—rio, de *jequi*—cóvo e *á* augmentativo. Jacuhipe — rio —de *jacú* ave—*ipé* lugar : paradeiro de jacús.

Jequibá — rio —de *jequi* e *ibá* arvore : arvore propria para *cóvos*. Jetituba—lugar, vem de *jety-jetahy*—especie de abelhas e *tuba* — frequencia, abundancia. Juçara povoado.

E' o nome tupi da palmeira — *Euterpe peçara* : este nome indica—*comixão, sarnagem*. Será a juçara das palmeiras de especie *urens*? Maçagueira, de *maén*—olhar e *çahycoera* —atraz.

Manguaba — lagoa — vem de *mangaba* — fructo, ou do adverbio *inbae* —como—que é da desinencia *g-u-aba* — do verbo *a-ú* — comer *Mbae-g-uaba* : o que se come?

Virá tambem o nome de *Hanhagabahy* : agoa coberta do passaro anhinga? Manaia — serra, de *mandaia* ou *mandaçaia*—formiga.

Maraba—serra—*maraba* é a filha de branco e india — raça espuria e despresada pelos indios, segundo affirma o padre Simão de Vasconcellos. Maragogipe—rio, vem de *embaracajá* —gato—*pé*, agoa : rio do gato. Miaú ou Miauhú—ilha—vem de *ibi*—terra, *hy* — agoa, *jabaó* — fugir : terra que sae d'agua.

Miauhy—baixio—a mesma derivação. Moxotó — rio. Segundo Martius significa — *cauda de boi* ; não sabemos, porém, qual o fundamento. Mumbuca — de *nhaéni* — panella, *moboc*—quebrar, rachar, ou de *murú pocu* — muito mantimento. O mesmo que Muribeca. Mundahú — rio, vem de *mandi* — especie de peixe e *a-uú* comer, ou de *mondéo* — armadilha.

Murungú — *mulungú* — é a arvore *erithrina mulungù*. Nacêa—serra, vem de *inajá*. *ndaja* — palmeira — attalea. Niquim — especie de peixe maritimo — *batrachus porosissimus* — Pisão. 2° pag. 295. Pajehú — lugar e rio—de *pajé* advinho—*ipe*—lugar — habitação. Segundo outros, é nome de arvore—significando—*pajé a nú* — fructo que o pajé soia comer para entrar em extasis e exercer seu sacerdocio. Pajuçara — lugar, voz hybrida, composta do portuguez, páu e de *juçara*. Parangaba, de *paranã*, *igud*—bom e *aba*, homem. Paráuna — ilha de *paranã*, *una* : rio negro. Parapuca—rio, vem de *parana*, rio, *enboc* — arrebentar, ou de *puçu* — comprido ou de *popoc* — que se lança no mar. Paripoeira—rio, vem de *hy* agoa, *paba* — tudo e a terminação portugueza—eira, tudo é agua : alagadiço, segundo Martius. Creio que vem de *pira*, peixe e *pore* salto, sendo corrupção de *Pirapore*.

Piaçabuçú—lugar de *piaçaba*, palmeira, *guassú*—grande : é a L. attalea funifera de Martius.

Pioca—lugar, vem de *pium*, mosquito e *oca* — casa. Pindoba — é a palmeira—attalea pindoba. Peroba —arvore, aspido. Peba, vem de *ipeba* chato, baixo. Pipi — virá de *pé*, *pira*, caminho de peixe ou de *pepi*, arbusto, chamado por Gomes petive-

ria tetr. ? Pirapora — cachoeira, de *pira* e *pore* : salto do peixe. Piranguçú—serra, de *piranga*— vermelho e *açu* grande. Pituba—vem de *pita* — arbusto e *uba*. Pitimujú —*potumujú*, *butumujú*, *mutú*, *muyu*, *poty-mijú*. arvore, lecythedea.

Potengy — de *poty*, camarão e *hy*, agoa. Poxim—lugar, de *pochy*, feio, mau. Pratagy, é corrupção de *potengy*. Preaca—serra, vem de *pred*, animal *cavia*, *aca*, cabeca, ponta : cabeço do preá. Quitunde, povoado, vem de *quitanda*, feira em lingua Bunda.

Quaxuma — *guajuma*, arbusto. Quebrobó—lugar, *caabrobô*, vem de *caa* e *urubú*. Quebrangulo—vem de *quiabongolóla*, reunião, coisa ajuntada—palavra procedente de *ocubongolola*, reunião, confederação na lingua Bunda. Semelhante nome foi dado sem duvida pelos Palmares, de cuja confederação era uma das *malocas* de quilombolas. Quipapá — lugar, virá de *guira*, ave *pupê*, lugar ou de *Ibi apaba*, terreno descoberto, como diz Martius ?

Quipaca — povoação, terá a significação acima ou procederá de *quipaca* — curral, cerca, cercado, em lingua bunda ? Subaúma — rio, *sebauma*, *saimbe*, *uba sambá iba*, é a arvore eryodendrum samauma de Mart : tem as folhas asperas. *Satuba* — lugar, vem de *çay-çahy*, especie de macaco e *tuba*, frequencia. Senimbú — *senemby*, camaleão. Seriba — vem de *ceric*, liquido que corre e *uba* : arvore de leite. Taperaguá, lugar, de *tapera* — povoado, *igud* bom ou *gud* pintado. Tapuam, de *ita* e *apuam*, peito — globo, pedra redonda. Tatuamunha, lugar, vende *tatú* e *aymoanhe* que corre ou de *tatá monhang*—fogo fazer. Diz Martius que vem o nome de *tatu monha* — tatu correndo. Ticunduba — tucunduba ou tequanduba—de *tucum*, *iba tuba* : lugar onde abunda a palmeira *tucum*. Tibiry — morro, vem de *ita*, pedra *ebyri*, ao longo e *hy*, rio. Timbo é nome de um cipó. Timucum—vem de *timbó*, *cuam*, cintura, é cipó ventricosus. Traipú — vem de *taraira* peixe e *ipó* na verdade : muito peixe. Una — rio, vem de *hy* agua e *una*, negro.

Unuçú — nome de uma especie de escarabelho conhecido pelo nome de bezerro. Uruçú—nome de uma especie de formiga e talvez virá de *urù* ave ou de *guira* e *açù*. Urucuba — morro, de *urucú*, vegetal e de *uba* arvore. Urupema — apoam, morro vem de *urupema*, crivo, peneira e *apuam* redondo. Utinga—rio, *otinga* ou *hytinga*, vem de *hy* agua e *tinga* branco.

Março de 1874.

OBSERVAÇÕES
SOBRE
A LINGUA TUPY
PELO SNR.
José Alexandre Passos

Muito tenho desejado emittir minha fraca opinião acerca de alguns nomes da lingua tupy que existem nesta provincia ; mas a falta de um diccionario completo, onde podesse encontrar a explicação de todos os nomes d'aquella lingua, me tem privado de satisfazer o meu desejo. Alguns vocabularios que tenho visto são deficientes.

Procurei com diligencia no Rio de Janeiro esse diccionario completo, e ninguem delle me deu noticia. Alguns escriptos que apparecem explicando nomes da lingua tupy não são mais do que ensaios devidos á boa vontade de alguns brazileiros em dizerem seu modo de pensar acerca de cousas patrias.

Á exemplo destes, tambem vou timidamente dizer perante este ve-

nerando e douto instituto o que me parece acerca de alguns nomes da lingua indigena brazileira. A lingua *tupy*, ou lingua geral dos indigenas do Brazil, si não é a mesma, é irmã da lingua *gnarany*, assim como a portugueza é irmã da hespanhola e italiana.

Alguns autores consideram uma só lingua geral desde o Paraguay até ao Amazonas e o snr. conselheiro José de Alencar no seu romance *O Guarany* (historia de nm indio na provincia do Rio de Janeiro) mostra que é desta opinião. Ha grande semelhança nas desinencias e certas vozes de nomes indigenas do Rio da Prata e do Paraguay com outros do Brazil. Por exemplo, na desinencia aguda em *ú* como em *Payssandú* (no rio da Prata), *Curussú* (*) no Paraguay; na desinencia em *i* longo, como em *Curapaity Tuyuty* ou *Tujuty* (no Paraguay). No ultimo nome tem o *i* consoante duas pronuncias, como acontece nos nomes *teyú* ou *teyú*, *corijó* ou *coryó* (no Brazil). Hoje consta que na provincia do Rio Grande do Sul está se publicando um diccionario e uma grammatica da lingua *guarany*, trabalho attribuido aos Jezuitas que habitaram o Paraguay, e que deve dar muita luz para o estudo sobre os nomes indigenas brazileiros, sendo aquella lingua (como é provavel ser) a mesma que no norte do Brazil se chama *tupy*. Muitos nomes desta lingua tem sido corrompidos pelos portuguezes, já mudando a desinencia aguda *u* e *i* para *um* e *im*, como em *araticum*, *gerimum*, em vez de *araticú*, *gerimú*, *camboim*, *camurim*, *mandim*, *maruim*, em vez de *cambohy*, *camury*, *mandy*, *maruhy* ou *meruhy* (mosquito); já invertendo ou alterando os sons vogaes ou consoantes, s as vezes as syllabas, como no nome *pitú*, em vez de *poty* (camarão), e as vezes se diz *pitù assú* (camarão grande): *Parana buca* foi alterado para *Pernambuco*, assim como *Pirassinunga* para *Persinunga*, *Paranahiba* para *Parnahiba*, *capivara*, *piassava*, em vez de *capibara*, *piassaba* (o 2° pouco usado na fórma alterada); as vezes supprimindo vogaes, como em *caju*, *cajá*, *peba*, *nambu*, em vez de *acaju*, *acajá*, *ipeba*, *inambu*. O snr. senador Pompeu escreve *murucim* e nesta provincia chamamos *muricy* (fructa).

Attentas estas alterações, difficil se torna dar precisamente a etymologia de alguns nomes indigenas; e quasi tudo o qne á este respeito se póde dizer vem a ser conjecturas.

Antes de emittir minha fraca opinião sobre alguns nomes desta provincia, apresento alguns extractos dos vocabularios existentes e tambem de um folheto que ha muito li, impresso no Rio de Janeiao.

(*) Póde-se escrever *Curuçú* e *Paiçandú*, como se escreve *araçá* ou *arassá*. Os hespanhoes escrevem *Curuzú*, dando ao z o som de s ou ç.

NOMES EXTRAHIDOS DO VOCABULARIO QUE VEM NO FIM DO DICCIÔNARIO PORTUGUEZ DE D. JOSÉ DE LACERDA

Abá—pessoa, homem, nação.

Abatexi—milho. *Abatixi panemo*, milho podre, sem prestimo. (Será *abacaxi* corrupção deste nome, por se parecer *abacaxi* com uma espiga de milho?

Abatexi piranga—milho vermelho,

Abatexi tinga—milho branco.

Acajú issica—resina de cajú.

Acará, corrumpido—*Cará*, peixe,

Ara—dia, hora.

Aracatú—dia bom, bonança.

Arara—passaro.

Arara—una, arara preta, azul ferrete,

Caa-caáo (cacáo) camaras, diarrhéa.

Caa-pim, herva.

Caapora—habitador dos matos, cor-

rompido — *caipora* e *caa* (matto) e *pora* (habitador).

Catinga—respiração fetida.

Catú—bom, são.

Caissara—trincheira, arrayal.

Copiara—corrupto, *copiar*, alpendre.

Coroá—corrupto, *cruá* (fruta).

Comandá—feijão.

Comandá-ossú—fava.

Cururú—sapo.

Curumatá—peixe do rio.

Cupaúba ou cupahiba—oleo de arvore.

Coaty, ou cuaty—especie de animal.

Gia—ran.

Goabirú—rato.

Guagerú—matto rasteiro, *gajurú*.

Guaraná—especie de sipó.

Guaxima ou guaxuma—arbusto.

Guiraponga ou araponga—ferrador, ave.

Jussara—comixão, coceira.

Mamucaba—tecido de algodão.

Merim—pequeno, pouco.

Oatá—andar, caminhar.

Oca—casa.

Ossú, assú, guassú—grande.

Panamá—borboleta.

Panemo—que não presta.

Paragoá—papagaio.

Paraná—mar.

Paraná ossú—bahia, mar largo.

Pejussaba—sopro.

Pereba ou mereba—chaga, fistula.

Pereba piranga—chaga viva.

Pixana—gato.

Potaba—dadiva, presente.

Yapixaim—crespo. (Parece que se corrompeu em *pixaim*.)

Issica—grude, resina.

Ig—agua. (Este *ig* é de pronuncia difficil.) Por corrupção mudou-se em *u* ou em *i*. *Ig-atú*—agoa-bôa. *Ig-tú* depois *I-tú*—cachoeira.

Igara—canôa. Igarité—canôa grande.

Igarapé—rio, ribeiro, regato.

Sapucaia—arvore, gallinha, gallo, madrugada.

Suassú—veado. Suassutinga—veado branco.

Sururú—mexilhão.

N. B. Vê-se aqui a desinencia *ité* com significação de grande havendo a desinencia geral *ossú* ou *assú*. Tambem se vê em alguns nomes a desinencia *i* significando pequeno, como em *cajuhy*.

NOMES EXTRAHIDOS DO VOCABULARIO DE GONÇALVES DIAS

Camarara—amigo.

Cangoéra—amigo de vinho.

Cangoera—ossos.

Jagoára—cão, onça. *Pira-jagoara*—peixe-boto.

Jacaroá—pôça d'agua.

Meruhy—mosquito. Moroçoca—o mesmo.

Porangaba—belleza.

Petiú (corrupto *petuim*)—bafio.

Pitér—chupar.

Pituba—covarde.

Pê—caminho.

Tijuca—lama. Tejucupáo—lamaçal.

Taperú—corrupto. *Taperú*— bicho.

Tapira—anta.

Tupana (ou Tupan)—Deus. Tupana oca—igreja (casa de Deus.)

Tupana oca merim—oratorio.

Itá—pedra, ferro.

Ipeba—chato.

Piranga—vermelho.

Sapucai—gritar, apupar.

Peteca—lavar, bater roupa.

Yara ou jara—amo, senhor.

Macaca—bugio.

Pomba ou rola—juruty.

NOMES EXTRAHIDOS DO FOLHETO

Abaeté—abalisado.

Amanajoz ou amanajú—algodão.

Araquara (*ara*, dia; *coara*, buraco)—buraco do dia.

Ararahy—rio das araras.
Ararapirá—peixe-arara.
Pará ou pirá—peixe.
Pará-catú—peixe bom
Pará-merim—peixe pequeno.
Tupinambá (Tupana-abá) povo de Deus.
Sapucahy—rio das sapucaias.
Upanema (uú-panemo) agua que não presta.
Comandatuba (comandá-tiba)—sitio abundante de feijões.
Tuba ou tiba—abundante.
N. B. *Ipanema* tem a mesma origem que *Upanema* (*u* ou *i*—agua.)

—

CONCLUSÃO

Segundo as alterações que sôem fazer-se nos nomes indigenas brasileiros, parece-me que os nomes Pajussára, Jacaracica, Pioca são derivados de outros com vozes alteradas ou perda de alguma vogal, a saber: o 1° parece corrupção de *Pejussaba*—sopro, ventania, o 2° corrupção de Jacaroassica (*jacaroá*—pôça d'agua, e *sica* grude, resina); e o 3° corrupção de Peoca (*pé*—caminho, e *oca*—casa). Jaraguá, diz o nosso consocio o snr. dr. Fonseca que parece ser composto de *jara*—senhor, e *iguá*—bom (n'algum dialecto, pois em geral *catú* é que significa bom), mas existindo o mesmo nome na Bahia e em outras provincias, creio que a origem deve ser outra, tirada de circumstancias do lugar, como *Jacuipe*, *Subauma*. *Utinga* que não são exclusivos desta provincia. Os dous primeiros se encontram na da Bahia, e o ultimo na de Pernambuco. Outros nomes desta provincia têm sua etymologia mui clara, como Parangaba, pequena corrupção de *porangaba*—belleza; Panema, corrupção de *Panemo*; Utinga, de (*ú*—agua, e *tinga*—branco, claro) agua clara.

Acerca de muitos outros receio emittir minha opinião por falta de dados sufficientes.

Sómente observo que na comparação dos nomes *Coruripe* e *Jacuipe* ha identidade da desinencia *ipe*, sendo os radicaes differentes. *Coruripe* ou *Cururuipe* precede de *cururú*—sapo, com a desinencia *ipe*; assim como *Jacuhipe* vem de *jacú*—ave, com a desinencia *ipe*.

Os que escrevem *Ipioca* laboram n'um engano, persuadidos de que este era o nome da povoação. O nome *ipioca* só poderia ser applicado ao rio (*ig*—agua, e *pioca*—o lugar rio de Pioca), mas o rio de Pioca chama-se rio *Merim*.

Alguns querem que o nome *Jacarassica* seja mudado para *Jacaréssica*, fundados no conjectura de ser derivado de *jacaré* e a desinencia *sica*—grude, mas a prudencia aconselha que nenhuma alteração se faça neste e outros nomes de rios ou lugares, cuja etymologia é duvidosa.

Maceió 11 de abril de 1874.

ENSAIO ACERCA
DA
significação de alguns termos
DA LINGUA TUPY
conservados na geographia
DAS
ALAGOAS

—

MEMORIA
POR
J. F. Dias Cabral

> Les langues sont pour les ages prehistoriques ce que sont les fossiles pour les ages antidiluvienes.—*E. Littré.*

—

Foi sempre o estudo das linguas o recurso supremo ás investigações que procuram lêr na lapida de uma geração sumida a inscripção que perpetúa a vitalidade de uma epocha, a historia de uma raça.

Sabia disto o preclaro bispo de Calcuttá, Reginald Hébert, antepondo aos calculos avidos da Inglaterra os thesouros da civilisação da India ; sabia-o Ellery Channing, pregando aos cidadãos da grande republica o apego as linguas indigenas, para que se firmasse a litteratura nacional, que é base á independencia da patria ; sabia-o ainda o snr. dr. Couto de Magalhães, patenteando ao paiz absorto diante de tamanha dedicação o valor do vocabulario que a nossos maiores servio de arma de conquista e que será instrumento de reparação, máo grado nossa pasmada indifferença.

Raro é o escriptor nacional que tratando de cousas de casa estaque diante do estranho som de um nome que designa o regato, a collina, o valle, a esplanada em que assentára a aldeia, o antro de refugio a perseguidos. Foge ligeiro a impressão e nella morre a traducção de um accidente local, a lembrança de um feito ignorado, o vestigio de uma catastrophe irreparavel ; passam as gerações sem excavar o solo, como o caminhante que teme o arremesso da tempestade ou a investida insidiosa do Beduino no deserto.

Aos cuidados dos primeiros observadores são devidas as acanhadas noções de uma lingua, desbotada por acontecimentos estranhos e quasi perdida pela incuria. As desavenças cruentas que separaram a valente raça que do norte veio derramar-se no litoral do nosso territorio, a luta de exterminio entre os tupys e tapuyas em tudo contrarios, as oscillações do predominio de diversos povos conquistadores, haviam de modificar as expressões de gente bravia, que no jugo perderia seus usos, sem podel-os impôr á extranhos nas mingoadas relações em que primaria a importancia da parte a mais culta. Juntem a isto a restricção imposta á lingua geral pelas ordenanças do rei José I em 1755, e não será outro o motivo do pauperismo do vocabulario, já tão inçado de prefixas e suffixas da lingua de Barros e Camões. Que não era rude o dizer daquelles que, segundo o poeta, têm no rosto a côr do sol, prova-o de sobejo o testemunho dos primeiros missionarios da raça latina, cuja distincção se não assenta na cortezia á verdade, se prende a competencia do juizo.

Affirma a tradicção que a ensoberbecida tribu victimada pela intolerancia dos companheiros de Christo— vão de Barros, de marcha em marcha-se achegando aos confins do norte, respondia aos curiosos que lhe indagavam da origem, apontando as paragens abandonadas e dizendo —Caaeté— mata virgem—, para que soubessem que do mar ás selvas, de recúo em recúo, deixado havia a propria brenha, já desbastada pelo odio do invasor. E' difficil juntar os elementos constitutivos do intimo viver de um povo que na prosperidade confiára ao somno seu futuro, pertencendo á vastidão do ermo o segredo de sua adversidade.

Não morrem as linguas, disse Villemain, e se conservam quer pela communicação dos espiritos, quer pela isolação. Se o parecer do douto critico abrange a posição especialissima de uma grande familia, dividida, subdividida, frouxos os laços do parentesco, perseguida sem tregoas até reduzir-se ao escondrijo da fera, cumpre estimular o estudo, para que se augmente o peculio que deixou a velha geração, unico presente que desarmará a desconfiança, se aos bosques formos chamar o selvagem á participação do bem, pedindo em troca nos explique o que delle cá ficou, entregue ao descuido da ignorancia. Se tão arraigada não andasse no animo a indifferença ás cousas da antiguidade, não suaria o topete á quem procura valer-se da paciencia dos poucos utopistas que encanecem na ingrata tarefa de aviven-

tar caractores, symbolos e signaes já caducos. Embora tenham as circumstancias da invasão e o deleixo alterado e amesquinhado o vocabulario túpico, é tempo de reunir o que por ahi anda a esmo e se nisto não transparecer o reclamo do patriotismo, manifeste-se a sympathia ao caracter d'aquelles que preferiram exilar-se com a liberdade a permanecer no lar manchado pela servidão. Não é outro o intuito da apresentação do minguado trabalho que ahi vai, assistido de todas as imperfeições inherentes ás difficuldades apontadas e ainda sobrelevadas pela incompetencia de quem o coordenou. Vão os nomes segundo a ordem alphabetica e pronunciação de hoje, seguindo-se a decomposição dos termos e logo a accepção tanto exacta como presumida.

Arapiraca: ara—periquito; peyr—visitar; aca—ramo, galho. Galho que o periquito visita, arvore do lugarejo da villa de Anadia, em que de pouco foram encontradas as igaçabas—contendo esqueletos de indigenas. Á aca correspondem outros significados, mas sem applicação ao caso vertente. *Batinga*: ba em vez de pau; tinga—branco. *Boassica*: boya ou moya—cobra; ycica—grude, resina. Grude de cobra, *Caipe*: caa—mato; ype—no rio. No rio do mato. Decomposta a desinencia—ype—vê-se que y diz — rio ou agua e pé é particula posposta aos nomes de lugar. *Cajaiba*: cajá ou acajá; yba arvore. Arvore do cajá ou cajazeiro. Tem o termo yba outras significações, mas de todas é esta a mais adequada ao caso. *Cajuipe*: cajú ou acajú; ygpe—muitos. Cajueiros. *Camaragibe*: camará—lantana aculeata; iby-terra. Terra do camará. *Camaratuba*: camará — arbusto conhecido; tuba ou tygba—frequencia, abundancia. Sitio abundante de camará. *Comandatuba* ou *Comandatiba*: comandá—feijão; tuba ou tygba—abundancia. Sitio abundante de feijões. *Coruripe*: cururu—sapo; ype—no rio. No rio do sapo. *Gurjahú* ou *Grajahú*: guajá—arbusto conhecido; U — rio. Rio do Guajá. *Gurugi*: gury—bagre; yg ou y — rio. Rio do bagre. A esse confluente do S. Francisco poder-se-hia chamar bagre pequeno, se, respeitada a orthographia, ficar o i final como diminutivo. *Itiuba*: ity'c—arremeçar, derrubar; ubá—especie de cannas e de canoas. Justas podem ser ambas as traducções, applicadas á um nome que designa — morro e rio, mas outra ha que alterando a escripta reduz a expressão a Ita — pedra, juba—amarella. Não é profunda essa alteração, pois supprimido o a deita e dado ao y do seguinte termo o som de i desapparece a dissonancia. Á topographia pertence, entretanto, decidir acerca do valor destes pareceres. *Jacaracica*: jacaré; ycica—grude. Grude de jacaré. *Jacuipe*: jacú—ave conhecida; ype—no rio. No rio do jacú. *Japaratuba*: yg—agua; apare—volta; tuba ou tygba—frequencia. Agua de muitas voltas ou sinuosidades. *Japú*; ig—apó—alagadiço. *Jaraguá*: jara—senhor; guá—enseada. Enseada do senhor. Á traducção de enseada oppõe o snr. dr. Martius a de campo, e assim se dirá — campo do senhor. *Jequiá*: jequi—côvo; a, demonstrativo. Este côvo. *Juquiá*: tambem é nome de um peixe d'agua doce, segundo Gabriel Soares em seu roteiro do Brazil. *Juigiá*: rã do gemido — termo dado a esse batrachio em algumas provincias, como dice o snr. Varnhagen nos commentarios ao escripto acima. *Juçara*: palmeira conhecida, cujo fructo entra na preparação do açahy. *Jurema*: jú — espinho: rema—mau cheiro. Espinho fetido. *Manguaba*: mangaba ou mã-guabe—que tens para comer? Pertence esta traducção ao alludido doutor—em seu glossario brasiliense, e, embora sua autoridade, resta a duvida acerca da

collocação da particula mã, que segundo as regras não se antepõe aos nomes. *Marituba :* marú ou mari Geoff. superba ; tuba ou tygba — abundancia. Lugar de muito marú. *Massagueira :* moçaraiguera — bôbo. *Merim :* pequeno. *Mundahú :* muudé—cilada ; U—rio. Rio da cilada ou tortuoso. Rio do mandi, segundo o snr. dr. Martius. *Niqui :* peixe conhecido. *Pajussara :* pejussara—assoprador. Pau de jussara diz o referido doutor, ficando assim corrupto o nome. *Panema :* U — rio ; panema-esteril. Rio sem pescado. *Parahyba :* pará —agua, mar ; hyba — braço. Braço do mar. Ao termo hyba pertencem diversas accepções— coxa, mastro, cabo e arvore. Milliet fel-o adjectivo exprimindo objecto claro. Chamam tambem parahyba á simaruba versicolor de S. Hil. *Parangaba :* porangaba — belleza. *Parauna :* pará-agua ; una-preta. *Paripoeira :* pery — junco ; pó ou pora particula que diz — cousa contida ; eira-abelha. Junco que contém abelha. Mencionando as chronicas o lugar que de muito auxilio foi á invasão hollandeza dizem—Peripoeira, ficando deste modo a pronuncia conforme a procedencia do radical. De modo differente entendeu o illustre viajante a quem já nos referimos, quando deu a pari o correspondente—hy—pabe — rio entre, juntando ipueira — terminação portugueza. Designou assim o rio, mas em referencia a povoação escreveu—pery—junco ou campo humido, permanecendo afinal portugueza—poeira—como se fossem cousas separadas e não podesse um só nome abranger os accidentes de um limitado territorio. Se o vocabulario túpico não se prestasse á formação do nome em questão de certo passaria sem julgado a introducção forçadissima de desinencias portuguezas. *Peba :* apeba — chato, plano. *Peroba :* arvore conhecida — aspidosperma. *Perocaba :* pira-peixe ; caba — gordura. Gordura de peixe. *Persinunga :* pará-agua, rio ; *açununga*—estrondar. Rio roncador. De outro decompõe este nome o erudito viajante já citado. Escreve elle : pira—peixe ; cigie — tripa ; nungar parece. Á vista disto caducou a insistencia de alguns em juntar o adjectivo tining — secco á pira, o que deve soar—piratining e não persinunga, *Piassabuçú :* piassava—palmeira conhecida ; oçú-grande. *Piauhy :* piau—sardinha ; y rio. Rio da sardinha ou piau. *Pioca ou Ipioca :* py—pé ; oca casa — casa do pé ; ipy — cabeça de geração, oca — casa—casa do cabeça da geração ; pium—mosca, oca—casa—casa de moscas.

As duas primeiras versões fundam-se no diccionario braziliano ; a ultima no glossario do snr. dr. Martius.

Pirangaçú : piranga — vermelho ; oçú—grande. Cabe o titulo á serra. Piranga chama tambem o povo á bignonia chica. *Piranha :* pira-peixe, tanha — dente. Peixe dente ou tesoura. *Poxim :* puxi — feio. Na theogonia tupica Maine Poxi ou simplesmente Poxi é o deus mau, rancoroso, segundo Thevet. *Pratagy :* pará —rio ; ita-pedra ; gy-machado. Rio da pedra do machado. O autor do glossario braziliense diz : paratigi — rio da ave tico. *Priaca :* preá — cavia aperea ; aca—corno, cabeça. Cabeça do preá. *Sapucahy :* capó — raiz ; caia — queimar ; ig-rio. Rio das capucaias ou das arvores cuja raiz queimada concorre para denominal-as. E' este o parecer do snr. Malta que provecto como é censura a ligeireice de alguns vocabulistas que escrevendo sapucai — grito, como acima está, dão-lhe diversa significação. Se é vazia de sentido a versão — rio do grito, mude o nome que assim diz o S em Ç, para que a orthographia não autorise ambiguidades. De motivo á repulsa ou mesmo á controversia não servirá de certo a origem dessas vozes, sendo o guarany irmão do tupy. *Sa-*

tuba : uça—caranguejo ; tuba ou tyba abundancia. Lugar de muito caranguejo. Talvez seja outra a procedencia deste nome, assim virá tambem de *sauba* — formiga de roça ou de outros radicaes ignorados. *Seriba :* seri — cancer fluviatilis ; yba-braço. Braço do seri. Póde ser diversa a traducção : cere—iba, ciribá ou sereiba tinga — mangue branco. *Suassuhy :* çuaçú—veado ; y—rio. Rio do veado. *Subauma :* sumauma, vulgarmente barriguda, arvore de espinhos grandes e de lã finissima. *Taperagud* : tapera — cabana abandonada ; guá—campo. Campo da cabana abandonada. *Taquara :* especie de canna brava. *Tatuamunha :* tatú — dasypus, monha correr — tatú correndo ; tata-fogo, monhang—fazer—fazer fogo ; tatú—monhang—criar tatú. Derivam-se as duas primeiras traducções do estudo do snr. dr. Martius ; a ultima combina com a significação que ao verbo monhang pertence segundo a affirmativa do diccionario brazileiro, *Tibery :* ita — ibyri — pedra ao longo do rio, *Traipú :* tiapù — rumor, echo, zunido, ou ita — pedra, pú—ruido. Em opposição á designação de *rio pedregoso* dada ao territorio da villa banhada pelo S. Francisco ha não só a negação da desinencia, senão considerações valiosissimas que se prendem á condições locaes. Estreita a serra da Tabanga, ita — b — anga ou taba—anga—pedra ou aldeia cheirosa, o curso das aguas do grande rio, e, neste canal fronteiro a villa, diz o snr. dr. José Vieira de Carvalho e Silva na sua viagem as cachoeiras de Paulo Affonso « o rio se encapella e falla, horrendo e grosso que parece sahir lá do seu fundo. »

O talho que divide ainda essa serra em morro do Covão deixa escapar em tufões o ar, e assim se ahi fervem as aguas de encontro as pedras, sopram tambem os ventos, que á greta do penhasco se arrojam. Não são enganadoras estas circumstancias : á rudeza atroadora da natureza na passagem alludida responde o vocabulo sem ornato dos filhos das selvas—tiapú—rumor. *Urucú :* tinta vermelha do arbusto assim conhecido—bixa orellana. *Urucuba :* urucú ; tuba ou tygba—abundancia. Lugar de muito urucú. Urucuba chamam tambem á um arvoredo de nossos bosques. *Utinga :* U — agua ; tinga — branca. Agua clara. Com a ultima palavra ahi escripta não esgotou-se a lista dos nomes dados pelos aborigenes as cousas que nos rodeam, restando frases deslocadas que senão são echo da ignorancia provam demasiado deleixo dos contemporaneos. Ha-de o estudo salvar tudo isto, enchendo o desprovido mealheiro, para que não continue o clamor a accusar o desbarato da opulencia patria. E' ingrato o trabalho ; não importa : a difficuldade é que estimula a fé. Ao futuro pertence o julgamento — se foi acerto mutilar uma raça ; se obra meritoria pôr em relevo apagadas lembranças que estreitam os vinculos da união dos que cá nascemos. Seja ou não indifferente ao Estado a pesquiza que serve de base á regeneração dos condemnados, deve a arte soccorrer a sciencia, a linguagem explicar a historia, para que o ouro da nacionalidade não o deturpe o enxurro de paixões mesquinhas.

Maceió 15 de julho de 1873.

ACTAS DAS SESSÕES DO ANNO DE 1875

1ª SESSÃO AOS 13 DE MARÇO DE 1875

Presidencia do Snr. Dr. Calheiros

FEITA a chamada ás 6 horas da tarde e reunidos na sala do Instituto os snrs. : Calheiros, Menezes,

Cabral, Soares, Souza Braga, Filigonio, Andrade, Pontes de Miranda e Arroxella Jaime, occupando a cadeira de orador o snr. Souza Braga, na auzencia do effectivo, abrio o presidente a sessão e logo foi approvada a acta da anniversaria em 1874. Á falta de expediente fez o secretario perpetuo resenha dos seguintes

OFFERECIMENTOS

Pelo exm. presidente da provincia —*Informações dos agentes consulares do Brazil sobre diversos negocios na America e Europa* — de 1868 a 1873, *relatorio do* presidente Romulo na abertura da Assembléa em 1874; pelo snr. dr. Roberto Calheiros de Mello—*Amores de Ovidio*—paraphrases por Castilho, a *gazeta medica* da Bahia de 1872 a 1874, o 2° n. do *Timbre alagoano* em 1852, o 4° do *Almanak* em 1853; pelo snr. dr Mello Moraes—*a vida e morte do dr. Freire Allemão;* pelo snr. Pedro Paulino da Fonseca — *geographia* da provincia de S. Paulo, *mappa topographico* da parte da mesma provincia ás comarcas da costa, colonias e terras publicas, *mappa da Europa media, golpe de vista geologico* do Brazil e de outras partes da America do Sul, *esboço da batalha de Tuyuty* pelo major Conrado, *recenseamento da população* do municipio neutro e da provincia do Paraná, *historia do descobrimento da America*, por Campe, *mappa da população* da provincia das Alagoas em 1825, *copia do balanço da thesouraria* da mesma provincia, de 1835 a 1838, *copias de diversos documentos* relativos ao levante de 1817 na cômarca das Alagoas; pelo snr. Francisco de Oliveira Coelho — collecção de diversos numeros do *Liberal* em 1869, o primeiro semestre de 1870 e o numero 43 do *Commercio d Retalho;* por um anonymo — *biographia* do José Marcelino Pereira de Vasconcellos; pelo snr. conego Honorato—*revista* do Instituto historico do Brazil em 1873; pela directoria da companhia *União Mercantil*—*relatorio* concernente á fabrica de tecidos—Fernão-Velho em 1874 e 1875, pelo snr. dr. Moreira de Azevedo — *Lourenço de Mendonça*, episodio dos tempos coloniaes pelo offerente; pelo snr. brigadeiro Hermes—*antagonisme et solidarité* des Etats orientaux et des Etats occidentaux de l'Amerique du Sud, Le *Paraguay moderne* por Benjamim Poucel, *La pulilique du Paraguay* por de la Poepe; pelo snr. Eugenio J. Neves de Andrade — O *conimbricense*—periodico portuguez em 1874; pelo proprietario do *Jornal das Alagoas* e pela redacções do *Liberal, Jornal do Pilar, Labarum, Monarchia, Jornal do Penedo, Jornal do Pão de Assucar* e da *Carapuça* — diversos numeros de taes gazetas; pelos snrs.: Amintas e Soares — a *Imprensa Catholica* ns. 37 e 38, o *Almanak* da provincia em 1875; pelo snr. Cesario Monteiro — a *Imprensa Evangelica*—diversos numeros; pelo snr. Manoel de Vasconcellos — *grãos de phtanite e ferro oxidulado*, indicativos de diamantes nas minas da Bahia; pelo snr. vigario Bossuet amostras de *mica e conglomerato ferruginoso* do termo da Atalaia; pela commissão de exposição municipal da Palmeira—amostras de *quartzo* compacto, de *ferro magnetico* e de *gres ferruginoso*, do mesmo municipio; pelo snr. Lucio Soares — amostras de *quartzo com mica* e de ferro *oligisto;* pelo snr. J. F. Dias Cabral—um frasco com *leite de mangabeira*, outro com leite de *massaranduba*—succos de grande importancia na medicina e nas artes, amostras da *raiz de pau carne*, cuja feoula gosa de acção purgativa e possue efficacia contra o rheumatismo; pelo snr. dr. Olympio Galvão — 34 brochuras acerca de jurisprudencia, litteratura e finanças; pelo snr. Antonio Gaspar Pereira Ju-

nior—diversas moedas portuguezas e de cobre—1755 a 1822.

Aos offertores dirigio o presidente do instituto os agradecimentos da associação.

ORDEM DO DIA

Apresentou o 2° secretario tres proposta para admissão de socios correspondentes. Não havendo numero sufficiente de socios para discussão de orçamento e approvação das contas, marcou o presidente para esse fim o dia 20 e deu por finda a sessão.

Manoel C. de Arroxella Jaime,

2° SECRETARIO.

2ª SESSÃO AOS 20 DE MARÇO DE 1875

Presidencia do Snr. Dr. Calheiros

PRESENTES no lugar do costume os snrs. : Calheiros, Cabral, Passos, Tiburcio, Soares, Amancio, Souza Braga, Filigonio, Araujo Jorge e Arroxella Jaime, abrio o presidente a sessão e logo poz á votos a acta da antecedente.

EXPEDIENTE

Um officio do exm. presidente da provincia convidando o instituto ao cortejo por occasião do anniversario ao juramento á constituição.

OFFERECIMENTOS

Pelo proprietario do *Jornal das Alagoas* e redacções do *Liberal*, *Jornal do Pilar* e *Carapuça* — diversos numeros ; pelo snr. Francisco de Oliveira Coelho — *A Familia Maçonica* —periodico—annos de 1872 a 1873 ; pelo snr. Cesario Monteiro—o n. 5 da *Imprensa Evangelica ;* pelo snr. P. Paulino da Fonseca—*petição em original* de diversos moradores da villa de Maceió em maio de 1831 exigindo do presidente e conselheiros do governo a permanencia do tenente-coronel Firmino H. de Moraes Ancora em seu cargo, embora, como portuguez, sobre elle pezasse a ordem de suspensão do emprego ; pelo exm. presidente da provincia—*relatorio* do secretario geral do jury da exposição de Vienna, *topicos* do regulamento do thesouro dos Estados-Unidos acerca dos productos para a exposição, *explicação do plano* do palacio central, *galeria das bellas artes*, *esboço da carta corographica* da provincia de Pernambuco ; pelo snr. Francisco Aprigio Veiga—*vinagre de canna*, *de laranja*, *licôr concentrado de caaroba*, *tinctura de caaroba*, *oleo de caaroba*, *extracto e unguento* da mesma planta ; pelo snr. dr. Manoel Fernandes de Araujo Jorge — *sementes* de mostarda preta, *fructos* de cabacinho, cascas de gitó, *fedegoso* e *raiz de louco ;* pelo snr. vigario Palmeira—*resina de angico*, *folhas de caaroba;* pelo snr. Francisco de P. Araujo Cabral—amostras de *differentes madeiras.* Louvou o presidente do instituto a generosidade dos doadores.

ORDEM DO DIA

Os snrs. Braga e Cabral apresentam duas propostas, uma para admissão de socio effectivo, a segunda para entrada de um honorario. Propoz o presidente o alvitre de serem provisoriamente approvadas as contas e orçamento, e assim ficou a receita orçada em 1:886$825 e a despeza em 1:588$, verificando-se montar a receita do passado anno em 1:754$450 rs., a despeza em 567$625, resultando o saldo de 1:186$825 que passa para o

:orrente anno. Para o dia 10 de abril foi marcada a seguinte sessão, estabelecida assim a ordem do dia : 1ª parte—requerimentos, indicações e propostas ; 2ª parte — pareceres de commissões, 3ª parte — apresentação de qualquer trabalho já distribuido e leitura de memorias e de documentos historicos.

As 8 horas foram encerrados os trabalhos.

Manoel C. de Arroxella Jaime,

2° SECRETARIO.

3ª SESSÃO AOS 10 DE ABRIL DE 1875

Presidencia do Snr. Dr. Calheiros

As 7 HORAS tendo respondido á chamada os snrs. Calheiros, Cabral, Menezes, João Gomes, Souza Braga, Andrade e Arroxella Jaime, aberta ficou a sessão e approvada a acta da anterior.

OFFERECIMENTOS

Pelo proprietario do *Jornal das Alagoas* e pelas redacções do *Liberal*, *Jornal do Penedo*, *Jornal do Pilar*, *Jornal do Pão de Assucar*, *Labarum* e *Carapuça* diversos numeros ; pelos snrs. Amintas e Soares — a *Imprensa Catholica ;* pelo snr. Cesario Monteiro — a *Imprensa Evangelica ;* pelo snr. dr. Silva Coutinho — *estudos definitivos* sobre a estrada de ferro do Recife — de Una a Boa-Vista ; pelo snr. vigario Aranda — uma pelle de *maracajá ;* pelo snr. coronel Theotonio—*capsula* de uma parasita contendo substancia sedosa ; pelo snr. major Azarias amostras de *quartzo-hyalino ;* pelo snr. José Joaquim Pitombo—*cristaes* em grupo e isolados tirados do morro Mombaça, *conchas* de mariscos do riacho Traipú ; pelo sr. dr. Pedro Antonio da Costa Moreira—*um vaso de argilla* servindo de cachimbo, encontrado em terras do engenho *Espirito-Santo* da Atalaia, onde foram vistos outros artefactos demonstrativos da existencia de antiquissima povoação aborigene ; pelo snr. Nicodemos Jobim — *fructos* de uma trepadeira contendo estimadissima paina amarella ; pelo snr. Francisco de Oliveira Coelho — tubaras de *rabo de tatú ;* pelo snr. tenente-coronel Patury Junior — *moringues e copos* de argilla fabricados na cidade do Penedo. Receberam os offertores os agradecimentos de costume.

ORDEM DO DIA

2ª parte.—Foram admittidos á classe dos socios honorario o correspondente Pedro Paulino da Fonseca, a dos effectivos o snr. dr. Manoel Ribeiro Barreto de Menezes e á dos correspondentes os snrs. coronel Severiano Martins da Fonseca e brigadeiros Hermes Ernesto da Fonseca e Manoel Deodoro da Fonseca. De nada mais se tratando encerrou o presidente a sessão e para a seguinte designou o dia 24.

Manoel C. de Arroxella Jaime,

2° SECRETARIO.

4ª SESSÃO AOS 24 DE ABRIL DE 1875

Presidencia do Snr. Dr. Menezes

Reunidos á hora aprazada os snrs. Menezes, Cabral, Andrade e Arroxella Jaime, occupada a cadeira da presidencia pelo 2° vice-presidente e a do orador pelo snr. Andrade, declarou aquelle aberta a sessão.

Depois de approvada a acta da antecedente apresentou o secretario perpetuo a lista dos seguintes

OFFERECIMENTOS

Pelo proprietario do *Jornal das Alagoas* e redacções do *Liberal*, *Jornal do Pilar*, *Jornal do Pão de Assucar*, *Jornal do Penedo*, diversos numeros destas publicações; pelo snr. Cesario Monteiro—o n. 7 da *Imprensa Evangelica*; pelo snr. dr. Menezes — *apontamentos historicos* sobre a provincia de Sergipe pelo commendador Travassos; pelo snr. Rocha de Andrade — a *Carolina* ou fixação de limites entre Maranhão e Goiaz, o n. 5 do *Telegrapho* periodico do Recife, e quatro moedas, duas de prata e as mais de cobre, procedentes de Portugal, Italia e Allemanha; pelo snr. J. F. da Silva Braga Junior diversas photographias representando as cidades do Pilar, Penedo e Propriá e Curral de Pedras em Serpige; pelo mesmo 28 moedas portuguezas, de 1718 a 1850, sendo uma japoneza, uma franceza, duas americanas, tres inglezas, uma argentina, tres orientaes e duas nacionaes, tendo uma o carimbo—*Ceará* e a data de 1827; pelo snr. Nicodemos Jobim amostra de *quartzo compacto* do Limoeiro em Anadia; pelo snr. dr. Pedro Antonio — amostra de *chisto argilloso*, tirado de uma jazida nas proximidades do engenho Grujaú; pelo snr. major Azarias — um casco de tatú-peba. Agradeceu o presidente as offertas.

ORDEM DO DIA

1ª parte.—Offerece o snr. Andrade duas propostas para admissão de socios effectivos.

Á falta de materia para as demais partes, fechou o presidente a sessão, marcando a vindoura para o dia 8 de maio.

Manoel C. de Arroxella Jaime,

2º SECRETARIO.

5ª SESSÃO AOS 8 DE MAIO DE 1875

Presidencia do Snr. Dr. Calheiros

A HORA convencionada juntos os snrs.: Calheiros, Cabral, Menezes, Souza Braga, Soares, Passos, Pontes de Miranda e Arroxella Jaime, declarou o presidente aberta a sessão e logo á approvação submetteu a acta da precedente.

EXPEDIENTE

Um officio da directoria da bibliotheca fluminense pedindo ao instituto a remessa de suas *Revistas*; outro do exm. vice-prssidente da provincia pedindo a assistencia do instituto ao acto da abertura da exposição em 9 do corrente mez.

Accusa o consocio Pedro Paulino da Fonseca o recebimento do titulo de socio honorario e offerece á associação seus serviços.

OFFERECIMENTOS

Pelo snr. dr. José da Cunha Teixeira — *cathecismo de agricultura* para uso das escolas pelo dr. Castro Lopes, *discurso sobre a agricultura* pelo dr. Rozendo Muniz, memoria sobre a *cultura do cafeeiro* no Jemen por Gastinet, *botanica applicada* — relatorio do dr. Saldanha da Gama, commissario em Vienna, *relatorio sobre zootechnia* por Luiz Caminhoá, *relatorio sobre artes graphicas* pelo dr. Ramiz Galvão, *relatorio sobre jardins* botanicos pelo dr. Caminhoá; pelo proprietario do *Jornal das Alagoas* e redacções do *Liberal*, *Jornal do Pilar*, *Jornal do Penedo*, *Jornal do Pão de Assucar* diversos numeros dos referidos periodicos, pelos snrs. Amintas e Soares o n. 7 da *Imprensa Catholica*; pelo snr. Cesario Monteiro — o n. 8 da *Imprensa Evangelica*;

pelo snr. Teixeira Escova diversas moedas e uma medalha tendo de um lado a effigie de Napoleão III e de outro a do principe imperial ; pelo snr. Irenio Peixoto uma moeda dos Estador-Unidos. Foram expedidos os agradecimentos de costume.

ORDEM DO DIA

1ª parte.—Duas propostas para admissão de socios correspondentes apresentaram os snrs. 2° secretario e Cabral.

2ª parte.—Foram proclamados socios effectivos os snrs. capitão-tenente Antonio Ximenes de Araujo Pitada e tenente-coronel Franklin Antonio da Costa Ferreira.

As 8 horas levantou o presidente a sessao e apontou o dia 22 para a seguinte.

Manoel C. de Arroxella Jaime,

2° SECRETARIO.

6ª SESSÃO AOS 22 DE MAIO DE 1875

Presidencia do Snr. Dr. Calheiros

VERIFICADA a presença dos snrs. Calheiros, Cabral, Passos, Andrade, Jaraguá, Pontes de Miranda e Arroxella Jaime, abrio o presidente a sessão, e depois de lida obteve approvação a acta da antecedente.

EXPEDIENTE

Um officio do snr. tenente-coronel Costa Ferreira participando haver acceitado o titulo de socio effectivo.

OFFERECIMENTOS

Pelo snr. Pedro Paulino da Fonseca —*relatorios* do ministerio de estrangeiros nos annos de 1872, 1873 e 1874, *relatorio* sobre pintura e estatuaria na exposição de Vienna pelo bacharel França Junior, *relatorio* sobre a estrada de ferro de Pedro II em 1873, *quadros da população* das provincias do Espirito-Santo, Santa Catharina, Alagoas, Rio Grande do Norte e Ceará, *historia* do Brazil reino e do Brazil imperio pelo dr. Mello Moraes, *historia* dos jezuitas e suas missões na America pelo mesmo, *itinerario* á Terra Santa por frei Pantaleão de Aveiro, *missão Penedo* por Ganganelli, *les contemporains* por E. de Mirecourt — diversos tomos, *almanaks* de Laemmert, *população* de 16 villas da capitania do Ceará em 1813, *copia* da carta que a S. M. dirigiram os officiaes da camara do Penedo em fevereiro de 1732, *copia* da provisão de capitão de campo passada á A. Martins de Moura pelo senado do Penedo em 1710, *copia* do termo de limites do Penedo em 1715, *copia* da carta do governador geral da Bahia D. Lourenço de Almeida ao capitão mór da villa do Penedo pedindo auxilios em favor do dr. Domingos Mendes que ia a villa Nova devassar acerca do levante dos povos contra o vigario em 1710, *copia* da carta do governador Sebastião de Castro Caldas ao senado do Penedo contando com a lealdade dos povos ao governo na rebellião dos mascates em 1711, *copia* do officio da camara do Penedo apresentando ao governador Castro Caldas votos de adhesão a seus actos, *copia* da carta que D. João V dirigio ao vice-rei do Brazil Cesar de Menezes acerca do mau procedimento do vigario João Coelho em 1722, *copia* de dois requerimentos dos terceiros do carmo do Penedo pedindo ao padre provincial um commissario para a villa em 1775, *copia* de officios que as camaras das Alagoas e Maceió dirigiram á El-Rei dando parte dos acontecimentos de 1817, *copia* do auto de vereação da camara de Villa-Nova afim

de receber os enviados do Penedo, que pediam treguas ás hostilidades de 1817, *copia* do officio que os officiaes superiores do Penedo dirigiram ao governador de Sergipe adherindo ao restabelecimento do governo absoluto, *copia* da carta que mandou o conde dos Arcos ao tenente-coronel Antonio José Victoriano Borges da Fonseca em março de 1817; pelo snr. dr. José Antonio Ribeiro de Araujo—*these* pelo offerente apresentada a faculdade de medicina da Bahia em 1873; pela commissão directora da exposição provincial—o *catalogo* dos productos da provincia das Alagoas destinadas á exposição nacional em 1875; pelo snr. dr. Manoel Duarte Moreira de Azevedo — a *revolução de Pernambuco em 1817 e a provincia das Alagoas* pelo offerente; pelo proprietario do *Jornal das Alagoas* e redacções do *Liberal, Jornal do Pilar* e *Labarum* alguns numeros dos mesmos periodicos; pelos snrs.: Amintas e Soares — o n. 8 da *Imprensa Catholica*. Aos offertores dirigio o presidente do instituto parabens.

ORDEM DO DIA

1ª parte.—O snr. Andrade assignou uma proposta para admissão de um socio effectivo. A falta de motivo para as seguintes partes deu o presidente ao snr. Pontes de Miranda o trabalho de escrever a historia do canal da Ponta-Grossa. Terminaram os trabalhos a hora do costume, ficando a seguinte sessão para o dia 12 de junho.

Manoel C. de Arroxella Jaime,

2º SECRETARIO.

7ª SESSÃO AOS 12 DE JUNHO DE 1875

Presidencia do Snr. Dr. Calheiros

As horas do costume, respondendo á chamada os snrs.: Calheiros, Cabral, Menezes, Passos, Soares, Andrade, Buarque de Nazareth, Souza Braga e Arroxella Jaime teve lugar a abertura da sessão e em seguida foi approvada a acta da anterior.

EXPEDIENTE

Officios dos snrs. coronel Severiano da Fonseca, dr. Cesario de Azevedo e capitão-tenente Pitada relativamente a suas entradas no gremio do instituto; uma carta do snr. brigadeiro Hermes agradecendo as felicitações que lhe dirigio o instituto pela doação de obras á bibliotheca.

OFFERECIMENTOS

Pelo proprietario do *Jornal das Alagoas* e pelas redacções do *Liberal, Jornal do Pilar, Jornal do Penedo, Jornal do Pão de Assucar, Labarum* — diversos numeros dos indicados periodicos, pelos snrs.: Amintas e Soares—o n. 9 da *Imprensa Catholica;* pelo snr. Cesario Monteiro—os ns. 9 e 10 da *Imprensa Evangelica;* pelo snr. Francisco de Oliveira Coelho diversos numeros do *Boletim* do grande oriente unido do Brazil — 1872 — 1873; pelo snr. Antonio Simões de Souza — o *auxiliador* da industria nacional nos annos de 1858, 1861, 1864 e 1869, *manual* de machinas e motores agricolas pelo dr. Burlamaque, memoria sobre *sericicultura* no Brazil por Tavares, *boletim* do expediente do governo do Brazil em 1859, 1860 e 1862; pelo snr. dr. A. Pereira Pinto—Annaes do parlamento brazileiro—*Assembléa Constituinte* em 1823, *reforma eleitoral*

—propostas—1826—1874, *relatorio* e *synopse* dos trabalhos da camara dos deputados em 1874; pela commissão directora da exposição provincial das Alagoas—o *livro das actas*, o additamento ao catalogo dos productos e uma pasta com diversos papeis relativos ao mesmo serviço; pelo snr. dr. Cesario de Azevedo — *obras poeticas* da marqueza de Alorna; pelo exm. presidente da provincia — *falla* dirigida á assembléa provincial pelo presidente dr. João Vieira e relatorio com que o mesmo passou a administração ao vice-presidente dr. Felippe de Mello Vasconcellos; pelo snr. dr. Jonas Montenegro — tres *murucùs*, duas *zarabatanas*, uma *aljava*, tres *arcos*, dezesete flexas, armas de diversas tribus indigenas do Amazonas, uma *peça de argilla*, triangular, servindo de coberta as partes genitaes, encontrada na ilha Sumauma do Pará; pelo mesmo dr. — resina excrementicia do sapo *cunauarú* — substancia aromatica empregada na perfumaria e na medicina, *palatos* do *piraurucú*, diversos *peixes e reptis* do Marajó, *cachimbos e taquaris* dourados, *cuités*, *copos de argilla*, pedaços dos *cabos electricos* submarinos, do Pará ao Rio e d'aquelle lugar á S. Thomaz, um vaso com o veneno vegetal *uirari*, um *paliteiro* fabricado em Breves, amostras de *seixos*, *pyrites amarella*, e *cristaes violaceos* do Paraná, *agata* do Rio Grande do Sul, *galena* de S. Paulo, uma collecção conchiologica e duas mostras de *lavas* do Vesuvio; pelo snr. dr. Couto de Magalhães *igaçabas* ou urnas funerarias em forma de panella com relevos e encontradas em Morajó; pelo snr. dr. Tocantins — *igaçabas* em fórma de jarros; pelo snr. Ferreira Penna —*igaçabas* com toscos relevos descobertas na margem do Pacajá, pequeno vaso de argilla servindo de deposito á tintas finas ao uso dos Aruans, photographia de duas *igaçabas* descobertas na ilha Pacoval do Pará; pelo snr. conego Bentes — dois *chifres* de veado do alto Madeira no Perú; pelo snr. F. Aprigio Veiga — *alcaçus* do valle do S. Francisco, cascas de *barbatimão*, *páo pereira*, *mastruço e endro*; pelo snr. Graciano Dantas — amostras de *jaqueira*, *páo de jangada*, *mangue vermelho e coração de negro*; pelo snr. Vicente Soares de Mello—um *chapéo de couro*, mostras de algodão de *côr fulva*, fibras de *carod* e diversas madeiras do sertão do S. Francisco.

Bom acolhimento tiveram as offertas.

ORDEM DO DIA

3ª parte.—Leu o secretario perpetuo a memoria que ao instituto offerecera o snr. dr. Moreira de Azevedo sob o titulo — *A revolução de Pernambuco em 1817 e a provincia das Alagoas.*

Ás 8 e 1/2 levantou o presidente a sessão, designando para a seguinte o dia 26.

Manoel C. de Arroxella Jaime,

2º SECRETARIO.

8ª SESSÃO AOS 26 DE JUNHO DE 1875

Presidencia do Snr. Dr. Calheiros

Reunidos na sala das sessões do instituto os snrs.: Calheiros, Cabral, Soares, Andrade, Passos, Pontes de Miranda, Souza Braga e Arroxella Jaime, principiaram os trabalhos com a approvação da acta de 12 de junho.

OFFERECIMENTOS

Pelo snr. dr. Ladislau Netto — *relatorio* do museu nacional em 1874;

pelo snr. Francisco de Oliveira Coelho — *cartas* de um americano sobre as vantagens dos governos republicanos federativos, as *frechas* em resposta ás farpas, *biographia* de Theophilo Ottoni por Christiano Ottoni ; pelo snr. P. Paulino da Fonseca—*relatorio* do ministerio da agricultura em 1875 ; pelo proprietario do *Jornal das Alagoas* e pelas redacções do *Liberal*, *Jornal do Penedo*, *Jornal do Pão de Assucar*, *Imprensa Catholica*, *Labarum* e *Carapuça* diversos numeros de taes publicações ; pelo snr. Manoel Bernardino Mascarenhas—*uma moeda* chilena.

Aos offertores confessou-se agradecida a associação.

ORDEM DO DIA

1ª parte. — Leu o secretario perpetuo uma proposta para admissão e um socio correspondente.

2ª parte.—Tiveram entrada na classe dos effectivos o snr. dr. José Antonio Ribeiro de Araujo, na dos correspondentes os snrs. : dr. Antonio Pereira Pinto e Manoel Virissimo da Costa Moreira.

Á falta de outros negocios declarou o presidente encerrada a sessão, ficando a seguinte para o dia 10 de julho.

Manoel C. de Arroxella Jaime,

2º SECRETARIO.

9ª SESSÃO AOS 10 DE JULHO DE 1875

Presidencia do Snr. Dr. Menezes

RESPONDENDO a chamada os snrs. Menezes, Cabral, Passos, Souza Braga e Arroxella Jaime, teve lugar a leitura e depois approvação da acta de 26 de junho.

EXPEDIENTE

Communicou o snr. Calheiros seu incommodo, e assim sua auzencia justificada.

OFFERECIMENTOS

Pelo snr. dr. José Torquato de Araujo Barros—*historia do Brazil* por Southey, traduzida pelo dr. Oliveira Castro e annotada por F. Pinheiro, *annuaire encyclopedique* — Paris 1859 a 1860 ; pelo snr. Tito Passos — *Discursos* do dr. José Torquato ; pelo proprietario do *Jornal das Alagoas* e pelas redacções do *Liberal*, *Jornal do Pilar*, *Jornal do Pão de Assucar* e *Imprensa Catholica* — alguns numeros das referidas gazetas ; pelo snr. Heliodoro de Barros Rangel — *uma peça* de cobre, indicativa da especialidade da casa Iredale estabelecida em Sidney. Em nome da associação dirigio o presidente agradecimentos aos offertores.

ORDEM DO DIA

2ª parte.—Apurada a indicação do secretario perpetuo, houve o presidente de proclamar como socio correspondente do instituto o snr. dr. Manoel Duarte Moreira de Azevedo. As 8 horas fechou o presidente a sessão, ficando a segunda deste mez para o dia 24.

Manoel C. de Arroxella Jaime,

2º SECRETARIO.

10ª SESSÃO AOS 24 DE JULHO DE 1875

Presidencia do Snr. Dr. Calheiros

VERIFICANDO a chamada o comparecimento dos snrs. Calheiros,

Cabral, Andrade, Araujo Jorge, Souza Braga e Arroxella Jaime, declarou o presidente aberta a sessão e a votos submetteu a acta da precedente, obtendo approvação.

EXPEDIENTE

Solicita o snr. Manoel V. da Costa Moreira a expedição de seu diploma de socio correspondente. Pede o sr. provedor da misericordia a assistencia do instituto na festa do padroeiro do hospital da caridade.

OFFERECIMENTOS

Pelo snr. dr. Antonio Martins de Miranda—*relatorio* sobre a instrucção publica da provincia; pelo snr. 1° tenente Domingos de Azevedo—*a provincia e a navegação do S. Francisco* por Paranhos Montenegro; pelo proprietario do *Jornal das Alagoas* e pelas redacções do *Liberal*, *Jornal do Penedo*, *Jornal do Pão de Assucar*, *Jornal do Pilar* e *Imprensa Catholica*—alguns numeros destes impressos; por J. F. Dias Cabral—*um album* com diversas mostras de madeiras da provincia, empregadas na marcenaria.

Bem aceitas foram as dadivas.

Não havendo thema para ordem do dia encerrou o presidente os trabalhos e marcou a seguinte reunião para o dia 14 de agosto.

Manoel C. de Arroxella Jaime,

2° SECRETARIO.

11ª SESSÃO AOS 14 DE AGOSTO DE 1875

Presidencia do Snr. Dr. Calheiros

HAVENDO na sala das sessões numero legal de socios com a presença dos snrs. Calheiros, Cabral, Passos, Filigonio, Ignacio de Barros, Ribeiro de Araujo, Souza Braga e Arroxella Jaime, foram encetados os trabalhos e logo approvada a acta apresentada.

EXPEDIENTE

Communicou o snr. dr. secretario do governo que o exm. presidente da provincia ordenára ao thesouro provincial a entrega da subvenção ao instituto em duas prestações.

Solicitou o bibliothecario da illm.ª camara do municipio neutro a remessa das *Revistas* do instituto; igual pedido fez a redacção do Allgemeine Deutsche Zeitung.

OFFERECIMENTOS

Pelo snr. dr. Olympio Galvão — *discurso* do dr. Oliveira Bello, a *reforma eleitoral* por J. de Alencar, *estudos agricolas* por Carneiro da Silva, *O Brazil mystificado na questão religiosa*; pelo snr. Manoel de Vasconcellos — um impresso contendo a *magna-carta* concedida aos barões inglezes pelo rei João sem terra em 1215; pelo bibliothecario da camara municipal do Rio—*relatorio* e *documentos* relativos á organisação do referido estabelecimento; pelo proprietario do *Jornal das Alagoas* e pelas redacções do *Allgemeine D. Zeitung*, *Liberal*, *Jornal do Pilar*, *Jornal do Pão de Assucar*, *Jornal do Penedo* e *Imprensa Catholica* diversos numeros destas gazetas; pelo snr. Manoel Virissimo da Costa Moreira — mostras de quartzo compacto, do engenho Paraná. Louvou o presidente a generosidade dos offertores.

ORDEM DO DIA

1ª parte. — Houve apresentação de uma proposta para socio correspondente: foi ao exame da commissão competente.

3ª parte. — Leu o snr. Cabral um escripto seu, sob o titulo — *a revolução de 1817.*

As 8 e 1/2 findaram-se os trabalhos, marcando o presidente a futura reunião para 28 do corrente.

Manoel C. de Arroxella Jaime,

2º SECRETARIO.

12ª SESSÃO AOS 28 DE AGOSTO DE 1875

Presidencia do Snr. Dr. Calheiros

A HORA annunciada, reunidos os snrs. Calheiros, Cabral, Amancio, Soares, Ribeiro de Araujo, Souza Braga e Arroxella Jaime, abrio o presidente a sessão e mandou ler a acta da antecedente, depois approvada.

EXPEDIENTE

Uma carta do snr. dr. Moreira de Azevedo patenteando seus agradecimentos pela recepção do diploma de socio correspondente e offerecendo seus serviços á associação.

OFFERECIMENTOS

Pelo snr. dr J. Maria do Couto — *relatorio e trabalhos estatisticos* em 1875; pelo snr. dr. J. Januario P. de Carvalho—*a igreja e o estado* por Saldanha Marinho; pelo snr. dr. Olympio Galvão — o *caminho de ferro Izabel*—considerações, parecer sobre a creação de *bancos de credito territorial e fabricas centraes de assucar;* pelo proprietario do *Jornal das Alagoas* e pelas redacções do *Brazil Americano, Liberal, Jornal do Penedo, Jornal do Pilar, Imprensa Evangelica, Imprensa Catholica* e *Carapuça* — diversos numeros; pelo snr. Manoel Virissimo da Costa Moreira — amostras de *conglomerato ferruginoso* das terras do engenho Gurjaú; pelo snr. Manoel de Vasconcellos — uma *medalha* commemorativa do casamento do Imperador do Brazil—1843. O presidente manifestou aos offertores o reconhecimento da associação.

ORDEM DO DIA

2ª parte. — Foi recebido na classe dos socios correspondentes o snr. dr. Francisco Pedro da Costa Moreira.

3ª parte.—Ao snr. Amancio deu o presidente a incumbencia de estudar a medalha acima mencionada; e, por que de nada mais se tratasse, fechou a sessão, designando o dia 11 de setembro para a vindoura.

Manoel C. de Arroxella Jaime,

2º SECRETARIO.

13ª SESSÃO AOS 11 DE SETEMBRO DE 1875

Presidencia do Snr. Dr. Calheiros

A HORA aprazada, juntos os snrs. Calheiros, Cabral, Menezes, Passos, Ribeiro de Araujo, Andrade, Souza Braga e Arroxella Jaime deu o presidente principio aos trabalhos e ficou approvada a acta que foi lida.

EXPEDIENTE

Declararam os snrs. brigadeiros Hermes e Deodoro da França que muito lhes penhorava á determinação do instituto admittindo-os na classe dos socios correspondentes.

OFFERECIMENTOS

Pelo snr. F. de Oliveira Coelho—a *Imprensa Evangelica*—1869 a 1873,

boletim do grande Oriente do Brazil 1873, *liberdade de consciencia* pelo dr. Aprigio Guimarães, *apreciação da revolta praieira* em Pernambuco por Urbano S. Pessoa de Mello ; pelo sr. dr. Moreira de Azevedo—*criminosos celebres e homens do passado* pelo offerente ; pelo snr. P. Paulino da Fonseca—*annexo* ao relatorio do ministerio d'agricultura e *relatorios* da justiça e estrangeiros na 15ª legislatura, *annaes do senado* em 1874, *quadros da população* das provincias do Amazonas, Goiaz, e Matto Grosso, *informações* dos agentes consulares do Brazil na America—1868 a 1873, *informações* sobre a posição commercial dos productos do Brazil nas praças estrangeiras, *roteiro da viagem de Vasco da Gama* em 1497 por A. Herculano e barão de Castello de Paiva, *promenade* á travers l'Amerique du Sud, *cartas do solitario* por Tavares Bastos, *A aurora fluminense* periodico nos annos de 1828 e 1835 ; pelo snr. conego Fortunato de Souza —*las mil y una noches*, *histoire* de la terreur por M. Ternaux, *historia de la prostitution* en todos los pueblos del mundo por Duffour, *Jeanne d'Arc* por Wallon, *fontaine aux perles* por Feval, *la regencia e memorias* de um medico por Alejandro Dumas, *grammatica* de la lengua castellana por Martinez Lopez, *repertorio nacional*—decretos e leys del Paraguay, *Orlando furioso* de Ariosto, *memoires du comité central* et de la commune por Jules de Gastyne, les *hommes de la commune* por Jules Clere, *les gens de Paris* par J. Noriac, *itineraire* de la Suisse por A. Joanne, *hymnes ancient and modern* for use in the services of the church ; pelo snr. Augusto P. Ramalho Junior — uma estampa representando o presidente *Washington ;* por J. F. Dias Cabral — um quadro como retrato do snr. Pedro Paulino da Fonseca — socio honorario e bemfeitor do instituto ; pelo snr. dr. Messias de Gusmão — diversos numeros da *illustração franceza ;* pelo proprietario do *Jornal das Alagoas* e pelas redacções do *Liberal*, *Brazil Americano*, *Jornal do Penedo*, *Jornal do Pilar*, *Imprensa Evangelica*, *Imprensa Catholica*, *Labarum* e *Carapuça* alguns numeros de taes orgãos da imprensa.

Os offertores receberam as congratulações da associação.

Não havendo assumpto para a ordem do dia encerrou o presidente a sessão, mandando annunciar a seguinte para 25 do andante.

Manoel C. de Arroxella Jaime,

2° SECRETARIO.

14ª SESSÃO AOS 25 DE SETEMBRO DE 1875

Presidencia do Snr. Dr. Calheiros

A HORA da chamada, presentes os snrs. Calheiros, Cabral, Andrade, Passos, Ribeiro de Araujo, Souza Braga e Arroxella Jaime, installou o presidente os trabalhos, mandando submetter a votos a acta da sessão antecedente.

EXPEDIENTE

Communicou o snr. dr. Francisco P. da Costa Moreira que aceitava o titulo de socio correspondente do Instituto.

OFFERECIMENTOS

Pelo snr. padre Antonio José da Costa — diversos numeros do *Diario das Alagoas* contendo o escripto do snr. P. Paulino da Fonseca—*rapido esboço sobre as administrações desta provincia no ponto de vista historico ;* pelo snr. secretario da Loja Virtude e Bondade — *discurso* pronun-

ciado em 24 de junho pelo orador Guido Martins Duarte, pelo snr. 2° secretario M. C. de Arroxella Jaime — *relatorio* do presidente Agostinho da Silva Neves na sessão extraordinaria de 3 de dezembro de 1839, *relatorio* do presidente A. F. Peretti na sessão de 1844, *manual* do agricultor de generos alimenticios pelo padre A. Caetano da Fonseca ; pelo proprietario do *Jornal das Alagoas* e pelas redacções do *Liberal*, *Brazil Americano*, *Deutche Zeitung*, *Jornal do Penedo*, *Jornal do Pilar*, *Jornal do Pão de Assucar*, *Imprensa Catholica*, *Imprensa Evangelica*, *Labarum* e *Carapuça* differentes numeros das mesmas gazetas ; pelo snr. Manoel Virissimo da Costa Moreira — amostra do cerne do queri verdadeiro — *casco de tatú*, das matas do engenho Espirito-Santo.

Bom acolhimento tiveram as dadivas.

Á falta de motivos para a ordem do dia findou-se o serviço, ficando a seguinte reunião para o dia 9 de outubro.

Manoel C. de Arroxella Jaime,

2° SECRETARIO.

15ª SESSÃO AOS 9 DE OUTUBRO DE 1875

Presidencia do Snr. Dr. Calheiros

A PRESENÇA dos seguintes snrs. : Calheiros, Cabral, Menezes, Soares, Andrade, Ribeiro de Araujo, Souza Braga e Arroxella Jaime motivou a abertura da sessão, sendo approvada a acta da anterior.

EXPEDIENTE

Uma carta firmada pelos snrs. : dr. A. Domingues da Silva e Francisco Perdigão de Oliveira pedindo ao instituto os numeros de sua *Revista* para o gabinete Cearense de leitura ; um officio do snr. coronel Franklin A. da Costa Ferreira, socio effectivo, offerecendo seus serviços no Rio de Janeiro, para onde se retira.

OFFERECIMENTOS

Pelo snr. inspector Candido F. Gomes de Castro — *additamento ás informações sobre o estado da lavoura* ; pelo exm. dr. Delfino Cavalcante — *falla* pelo mesmo dirigida á Assembléa do Piauhy em 1875 ; pelo proprietario do *Jornal das Alagoas* e pelas redacções do *Liberal*, *Brazil Americano*, *Jornal do Pilar*, *Jornal do Penedo*, *Jornal do Pão de Assucar*, *Imprensa Catholica*, *Labarum* e *Carapuça* diversos numeros das mesmas gazetas.

Aos offertores expedio o presidente cartas de agradecimento.

De nada mais se tratando, terminou-se a sessão, designado o dia 23 para a seguinte.

Manoel C. de Arroxella Jaime,

2° SECRETARIO.

16ª SESSÃO AOS 23 DE OUTUBRO DE 1875

Presidencia do Snr. Dr. Calheiros

REUNIDOS no lugar do costume os snrs. Calheiros, Cabral, Menezes, Amancio, Andrade, Souza Braga, Ribeiro de Araujo, Arroxella Jaime e o socio correspondente João Luiz, principiaram os trabalhos pela leitura da acta apresentada : foi approvada.

EXPEDIENTE

O secretario do gabinete Cearense de leitura agradece ao instituto a remessa dos 6 numeros de sua *Revista*.

OFFERECIMENTOS

Pelo 2° secretario — *uma copia* do termo de assentamento da primeira pedra da capella de Nossa Senhora da Graça no bairro da Levada, e outra do lançamento da pedra fundamental da capella do Bomfim no povoado do Poço ; pelo snr. dr. M. Nogueira Brandão—diversas moedas estrangeiras em ouro, prata e cobre ; pelo snr. José Leocadio F. Soares—uma *disciplina* de metal ; pelo snr. A. Nunes de Barros — amostra de *mica* procedente de terras do engenho Conceição ; pelo proprietario do *Jornal das Alagoas* e pelas redacções do *Liberal, Brazil Americano, Jornal do Penedo, Jornal do Pilar* e *Jornal do Pão de Assucar*—diversos numeros destas publicações.

Ao favor dos offertores acompanhou a gratidão do instituto.

ORDEM DO DIA

3ª parte. — O secretario perpetuo Cabral leu a memoria que escrevera sob o titulo—*vestigios de uma antiga familia estabelecida no territorio de Santa Maria Magdalena da Lagoa do Sul*, contendo noticias acerca da progenie do primeiro donatario Diogo Soares da Cunha.

As 8 e 1/2 encerrou o presidente a sessão, ficando a primeira do proximo mez para o dia 6.

Manoel C. de Arroxella Jaime,

2° SECRETARIO.

17ª SESSÃO AOS 6 DE NOVEMBRO DE 1875

Presidencia do Snr. Dr. Calheiros

REUNIDOS, em virtude de ordem precedente, os snrs. Calheiros, Cabral, Menezes, Marianno, Olympio Galvão, Andrade, Pontes de Miranda, Passos, Buarque de Nazareth, Brandão, Ribeiro de Araujo, Souza Braga e Arroxella Jaime, declarou o presidente aberta a sessão, sendo em seguida approvada a acta da antecedente.

OFFERECIMENTOS

Pelo snr. dr. Moreira de Azevedo —a *Revista* do instituto historico do Brazil em 1874 ; pelo snr. conego Honorato—os mesmos annaes e *synopse* de grammatica ingleza pelo offerente ; pelo snr. dr. secretario do governo—*estudos do porto de Maceió* pelo engenheiro A. Cernadak ; pelo proprietario do *Jornal das Alagoas* e pelas redacções do *Liberal, Brazil Americano, Jornal do Pilar, Imprensa Evangelica* e *Labarum*—alguns numeros de taes gazetas ; pelo snr. P. Paulino da Fonseca—uma relação das *medalhas* cunhadas na casa da moeda do Rio de Janeiro, de 1818 a 1873, existentes na secção de numismatica do museu nacional ; pelo snr. dr. Moreira de Azevedo—uma *medalha* commemerativa do lançamento da pedra fundamental do hospital de misericordia no Rio de Janeiro ; pelo snr. Luiz da França Brazileiro — diversas *moedas* estrangeiras e uma golilha de ferro presa á uma chapa com o distico — *ladrão e fujão* — instrumento de castigo á escravos, encontrado no morro do pharol desta cidade ; pelo snr. Graciano Dantas — mostras de *cajueiro bravo, piriininga, bordãosinho, çapucaiarana, merendiba e gejuiba ;* pelo snr. dr. Espindola —uma ossada incompleta de *anta* encontrada em Pioca.

Louvou a associação a generosidade dos offertores.

ORDEM DO DIA

1ª parte.—Foram lidas tres propostas para admissão de socios effectivos

firmadas pelos snrs. Marianno, Andrade e Buarque de Nazareth. Apresentou este mais duas indicações: a primeira para que o instituto felicitasse ao Imperador do Brazil e á sua familia pelo nascimento do principe do Grão-Pará, solicitando do governo central copia da respectiva acta; a segunda, relativa á manifestação de pezar ao instituto archeologico e geographico pernambucano pela morte de seu venerando presidente — monsenhor Francisco Muniz Tavares. Ambas as indicações foram approvadas, sendo encarregados da execução de uma os socios honorarios residentes no Rio de Janeiro, senadores Sinimbú e Candido Mendes, Pedro Paulino e drs. Ladislau Netto e José Bento Filho, ficando a carta de pezames ao encargo da mesa administrativa do instituto.

As 8 horas levantou o presidente a sessão e disse que a seguinte teria lugar a 20 do andante e seria em assembléa geral, em attenção á eleição dos funccionarios e commissarios que serveriam no futuro anno.

Manoel C. de Arroxella Jaime,

2° SECRETARIO.

18ª SESSÃO EM ASSEMBLÉA GERAL AOS 20 DE NOVEMBRO DE 1875

Presidencia do Snr. Dr. Calheiros

DEMONSTRANDO a chamada o comparecimento dos snrs. Calheiros, Cabral, Espindola, Menezes, João Gomes, Soares, Olympio Galvão, Tiburcio, Passos, Vasconcellos, Amancio, Jaraguá, Barros, Souza Braga, Filigonio, Meri, Araujo Jorge, Andrade, Buarque de Nazareth, Pontes de Miranda, João Alberto, Brandão, Ribeiro de Araujo e Arroxella Jaime, declarou o presidente aberta a sessão e foi logo approvada a acta da antecedente.

EXPEDIENTE

Apresentou o thesoureiro Soares as contas do livro a seu cargo e foram enviadas á commissão de fundos, importando a receita do instituto no corrente anno incluindo o saldo do anterior em 1:909$328 e a despeza em 1:167$711, ficando o saldo de rs. 741$617 em mão do thesoureiro.

OFFERECIMENTOS

Pelo snr. dr. Francisco P. da Costa Moreira—*viagem em roda do mundo* pelo conde de Beauvoir, descripção do *monumento de Mafra* por J. da C. Gomes, duas estampas, representando uma o *convento de Mafra* e outra a *capella* do palacio da *Pena* em Cintra, uma moeda portugueza e cristaes procedentes do municipio do Pilar; pelo snr. dr. Cunha Teixeira — *dados estatisticos* e esclarecimentos aos emigrantes da provincia do Paraná; pelo snr. Oliveira Praxedes—*guia pratica* do julgamento do processo de infracção do termo de bem viver pelo offerente; pelo snr. Meri — amostra do cabo telegraphico submarino, do Rio de Janeiro aos portos do norte; pelo proprietario do *Jornal das Alagoas* e pelas redacções do *Liberal*, *Jornal do Penedo*, *Jornal do Pilar*, *Palavra* e *Labarum*—alguns numeros dos mesmos periodicos.

Aos armarios foram recolhidas as dadivas, como testemunho de muito apreço.

ORDEM DO DIA

Sendo o fim da reunião a eleição já annunciada, mandou o presidente corresse a votação.

Foram eleitos — presidente o snr. Calheiros, 1° vice-presidente o snr. Espindola; 2° vice presidente o snr.

Menezes, 2° secretario o snr. Arroxella Jaime, secretarios supplentes os snrs. Tiburcio e Andrade, orador o snr. João Gomes, thesoureiro o snr. Soares.

As commissões ficaram constituidas pelo seguinte modo.

1.ª Os snrs. Marianno, Menezes, Buarque de Nazareth, Espindola e Amancio ; 2.ª os snrs. Passos, Pontes de Miranda e Souza Braga ; 3.ª os snrs. Pontes de Miranda, Marianno, Brandão, Souza Braga, Andrade e Buarque ; 4.ª os snrs. Jaraguá, Espindola, Andrade, Brandão, Meri, Ribeiro de Araujo ; 5.ª os snrs. Passos, João Alberto, Barros ; 6.ª os snrs. Menezes, Araujo Jorge e Jaraguá ; 7.ª os snrs. Vasconcellos, Filigonio e Ribeiro de Araujo.

As 9 e 1/2 fechou o presidente a sessão, marcando a seguinte para o dia 27.

Manoel C. de Arroxella Jaime,

2° SECRETARIO.

19ª SESSÃO AOS 27 DE NOVEMBRO DE 1875

Presidencia do Snr. Dr. Calheiros

A HORA costumada, presentes os snrs. Calheiros, Cabral, Menezes, Olympio, Tiburcio, Amancio, Filigonio, Buarque de Nazareth, João Alberto, Arroxella Jaime e Andrade, encetou o presidente os trabalhos com a approvação da acta da reunião antecedente.

EXPEDIENTE

Um officio do exm. presidente da provincia exigindo do instituto esclarecimentos acerca do estado da associação. Communicam os snrs. drs. chefe de policia e secretario do governo o recebimento das relações nominaes dos funccionarios do instituto no vindouro anno.

OFFERECIMENTOS

Pelo proprietario do *Jornal das Alagoas* e pelas redacções do *Liberal, Brazil Americano, Jornal do Penedo, Jornal do Pão de Assucar, Palavra e Labarum*—diversos numeros das ditas gazetas ; pelo snr. Elpidio Novaes —*anneis, dedaes e um côco* feitos de nozes das palmeiras—catolé e ouricury.

Os offertores receberam as felicitações do instituto.

ORDEM DO DIA

2.ª parte. — Foram admittidos no gremio do instituto—classe dos effectivos os snrs. dr. Pedro de Alhuquerque Rodrigues, dr. Aristides Galvão de Queiroz e o 1° tenente da armada Domingos José de Azevedo Junior.

Designou o presidente os snrs. Filigonio, Andrade e Amancio para a commissão que presidida pelo orador iria convidar o exm. presidente da provincia á honrar com sua assistencia a sessão magna do dia 2 de dezembro ; e encarregados ficaram da decoração da casa os snrs. João Alberto, 2° secretario e secretario perpetuo.

Á hora costumada foram encerrados os trabalhos, competindo a seguinte sessão o cumprimento do disposto nos artigos 44 e 47 dos estatutos.

Manoel C. de Arroxella Jaime,

2° SECRETARIO.

20ª SESSÃO EM ASSEMBLÉA GERAL AOS 2 DE DEZEMBRO DE 1875

Presidencia do Snr. Dr. Calheiros

A UMA hora da tarde presentes na sala das sessões do instituto os snrs. Calheiros, Cabral, Menezes, João Gomes, Marianno, Olympio, Passos, Amancio, Filigonio, Ignacio de Barros, Andrade, Buarque de Nazareth, Pontes de Miranda, Ribeiro de Araujo, João Alberto e Arroxella Jaime, abrio o presidente a sessão e poz a votos a acta da antecedente.

OFFERECIMENTOS

Pelo proprietario do *Jornal das Alagoas* e pelas redacções do *Liberal*, *Jornal do Penedo*, *Palavra e Labarum* — diversos numeros ; pelo snr. José Leocadio F. Soares—uma portaria assignada pelo presidente D. Nuno em dezembro de 1825, mandando pagar ao mestre constructor Francisco Lopes dos Santos seus ordenados de dois mezes.

As offertas tiveram o destino de costume.

ORDEM DO DIA

Patenteando o presidente o fim da reunião, motivada pelo 6° anniversario da installação do instituto e pela posse dos funccionarios que serviriam no vindouro anno, tomaram assento os novos eleitos, mandando o presidente em seguida introduzir na sala o exm. presidente da provincia e mais convidados á festa annua do instituto. Lidos os discursos e relatorio ordenados por lei, obtiveram a palavra os snrs. Ignacio de Barros e Miguel A. Feitosa Junior. Fallou o primeiro lastimando a pobreza de nossas letras, entregues a incuria da provincia, á preguiça dos mestres e á parvoice dos peralvilhos, recitando em seguida uma poezia.

O segundo na qualidade de orador do club-litterario saudou o iustituto, que lhe agradeceu a cortezia.

As duas horas levantou o presidente a sessão, declarando que a 1ª do seguinte anno seria em tempo annunciada.

Manoel C. de Arroxella Jaime,

2° SECRETARIO.

—

DISCURSO DO PRESIDENTE

No mundo tudo passa, tudo se altera, tudo perece. Contra os effeitos desta lei immutavel só resta ao homem a recordação do passado. A historia é pois sua contemporanea,— nasce com elle e segue-o na escala da vida : ella é mais do que isto — é o exercicio de uma das suas faculdades mais providentes, mais instinctivas e ao mesmo tempo mais agradaveis — a reminiscencia ; e mais ainda—é uma aspiração a perpetuidade do que passou, do que se alterou e do que pereceu.

A historia nasce de tudo e está em toda parte : está no recinto domestico, está no campo, está nos montes, está nas proprias solidões : está nas praças, está nas ruas, está nos commicios, está nas academias, está nos laboratorios, está nas repartições publicas, está nos cartorios ; está no mar, está nas relações de povo a povo. É o cosmopolita por excellencia.

No recinto domestico a historia tem seu natural nascimento e seu primeiro pouzio. Ahi o sexagenario desmontando á escada da vida apraz-se em recordar as passadas façanhas. No livro dourado acha-se escripta com esmero a byographia dos maiores. A leitura não fatiga ; e a prole imberbe ouvindo curiosa a narrativa não varias vezes recolhe della proveitosos alvitres.

Em torno do monumento páram as turbas que o contemplam. O feito que o ergueu deslisou-se na corrente dos tempos; mas a idéa que elle consagra repousa na gratidão do povo que a transmitte a geração vindoura, a quem nem sempre menor partilha toca no beneficio da acção.

Jazem os espiritos em perplexa oscillação. Do commercio surge a voz de fogo que inflamma os corações e illumina as almas. O velho regimen cahe; as multidões ebrias de prazer saúdam a nova era. A historia entra tambem em nova phase.

Mas, para que a historia perpetue o passado, para que ella stereotype os acontecimentos do modo porque se deram, reproduza a imagem com todas as suas côres, com todos os seus contornos, é mister que repouse em tradições fieis, em documentos authenticos. Na indagação do bom ou do verdadeiro a consciencia humana não fica satisfeita em quanto não completa a certeza que dá a razão pela certeza que dá a autoridade. Convém que ao lado da urna funeraria que encerra a cinza do heroe haja a sua biographia: que ao lado da pyramide allegorica haja a narração fiel do acontecimento que a motivou.

A nossa modesta associação como corporação existente tambem tem sua historia. No dia de hoje prefaz ella o 6° anno da sua installação. O pregão da idade attesta-lhe por demais a infancia, o desconheceria de certo a sua indole e organismo quem já agora a sopuzesse viril. Indagar do seu passado é ver os preciosos documentos que se encerram em seu archivo, confiscados a infallivel destruição do tempo, ou aos maleficios da indifferença: é ver os interessantes escriptos já publicados na sua Revista semestral sobre os diversos pontos da nossa historia até então ignorados: as peças archeologicas de subido valor, exhumadas de varios lugares da provincia pela mão bemfazeja dos que dão porque creem, concernentes aos usos e costumes da raça aborigine, entre as quaes avultam as urnas funerarias da Taquara.

O gabinete adjuncto de historia natural não é de certo rico, mas alguma cousa offerece já aos que se quizerem dar ao estudo deste importante ramo de conhecimentos humanos. Veem-se ahi preciosas amostras das diversas qualidades de rochas; de terras, de saes, de metaes e metaloides; e a ultima exposição provincial deu ensejo a que elle se abastecesse do que ha de melhor na nossa flora.

Senhores.—O passado não ressussita inteiro, como Lazaro quebrando o sepulchro; elle só vem por pedaços.

A historia da provincia está encetada; as investigações continuam; o resultado não faltará, porque Deos abençoou o trabalho.

Sala das sessões do instituto 2 de dezembro de 1875.

Roberto Calheiros de Mello,

PRESIDENTE DO MESMO.

RELATORIO DOS TRABALHOS NO ANNO DE 1875

SENHORES.—Dizem que tem agruras o officio de relator, e assim é quando a conveniencia enroupa a verdade e ainda assim não se despe ou cégo se torna o criterio e mesmo assim se entrega ao doudejar da phantasia. Quem conta, porém, o que vio, quem expõe o que sabe já desligou-se destas mortificações, e por isso não tenho como leito de Procusto a cadeira em que me sento, antes considero-a seguro ponso á bom juizo, estabulo propicio ao cenaculo da amizade, onde quem vota mostra nos labios o acicate do animo e quem ouve

deixa transparecer no olhar as blandicias do perdão. Cercado da efficacia destas isenções aqui me acho e não temo venha depois da resenha a condemnação, porque nas obras do mutuo esforço quem se levanta para arguil-as não conhece o valor da dedicação nem ha-de ter comsigo o brasão de seu auxilio. Se o resultado obtido não correspondesse á seis annos de aturado trabalho a persistencia desta associação ahi estaria patente para salvar-lhe os brios e encomiar-lhe o intento. Verdade é que o incentivo que a anima tem por si a fortaleza da fé, mas tambem não é raro haver quem amesquinhe o conhecimento do passado, julgando como futeis as pesquizas que sempre encaneceram a paciencia, embora alentem o peculio da historia. Em pouco é tido o serviço attinente a velhadas e mais aceita o tempo as parvoiçadas laudatorias das influencias de momento, do que as investigações perscutadoras de actos mal julgados senão até esquecidos. Em quanto predominar a theoria das fatalidades, reduzido nos successos o agente á mero instrumento providencial, assim será, porque ficarão sem ligação os factos, cabendo ao historiador narrar mas não analysar, referir mas não inferir. É commodo o processo porque apouca a observação e dispensa as canceiras do pensamento, mas é cruel porque expelle a historia do sanctuario da sciencia, roubando ao homem o pregão de seu merecimento, á sociedade a estabilidade de sua moral, aos povos o laurel de suas virtudes, á humanidade o laço de sua fraternidade.

Não é concepção de cerebro doentio a lei da evolução social : idéa pregada—idéa executada ; utopia exagerada—progresso gerado. Da machadinha de pedra do selvagem ao instrumento luzido do civilisado, do monosyllabo chinez ás linguas de flexão, de Prometheo rebellado á Hercules libertador, do pohytheismo ao monotheismo, ha na ethnographia, na philologia, na lenda e nas crenças mais de um signal da gradação successiva constituindo os degráos do desenvolvimento humano, escada a que chegam raças e povos, uns estacionando por medrosos, outros precipitando-se por fracos e corrompidos, subindo apenas ás regiões superiores os poucos que perseveraram e aprenderam com as derrotas alheias a saborear a doçura dos fructos da experiencia.

A dynamia é a regra : caminhar sempre não quer dizer sómente chegar cedo ao fim, mas attingil-o com segurança, havel-o nobremente e gosal-o na plenitude do direito.

Fiel traductora dos factos a historia deixou o acanhado limite da narrativa para constituir-se conselheira das gerações, tão assidua na tarefa do ensino, como severa no julgamento dos pleitos.

Neste intuito o compendio da escola tolhe-lhe o avanço, a mechanica das provas academicas gasta-lhe as forças, e d'ahi a formação das associações, onde encontra a romeira da civilisação a convivencia intima, como penhor a seu despreoccupado juizo.

Não é outra a origem de nossos ardimentos, e embora circumscripta a esphera do trabalho é tão vasto o campo da archeologia que arroteal-o de uma só vez seria roubar ao zelo a ultima baga de provido suor.

Avultam no periodo prehistorico ignorancias condemnaveis ; sobram na apreciação do viver colonial preconceitos erroneos, prevenções estolidas, opiniões calculadas e disso procede ou a ruidosa menção de futilidades ou a carranca do chronista diante de acontecimentos de subido alcance.

Obrigar o estudo a descer ás jazidas do passado, onde a verdade sotoposta clama por seu libertador é contar com as ovações da victoria, e outro não foi o caminho que seguio o genio de Cuvier diante dos fosseis nem a pacien-

cia de Champollion embebido nos signaes hieroglyphicos dos pharaós.

A espessura das camadas que envolvem o conhecimento da antiguidade ha-de adelgaçal-a a critica, e um dia como o auruspice pondo as mãos sobre as entranhas do espolio folgará a justiça de tel-a por commensal.

Desde que aqui nos reunimos foram estas as nossas aspirações, e patenteando os trabalhos deste anno certo attestarei o testemunho da asserção.

Tres memorias foram aqui lidas, duas relativas á repercussão do grito de 1817 no territorio das Alagoas, firmada uma por conhecido mestre, outra pela mal — soffrida curiosidade de aprendiz.

As observações á respeito feitas pelo snr. dr. Duarte de Azevedo não são favoraveis á nobilitação do levante e ainda esta vez á causa vencida ficou o triste recurso da defeza sem autoridade.

Classificado o movimento como vil instincto da insubordinação militar, coube o louvor á quem permaneceu na obediencia, mas foram tantas as expiações que força é procurar os adherentes não só na nueza da tarima, senão ainda no convivio da amizade nos planos das associações secretas, ao redor da meza do despacho e até na cadeira da pregação.

Em abono de seu parecer juntou o distincto professor diversos protestos de fidelidade ao regimen colonial assignados pelas camaras da comarca das Alagoas, mas não apontou as delações nem quiz ver o sobrecenho do governador.

Desapparece o valor destas provas diante da dependencia de seus assignadores, e ainda hoje ha quem os tivesse conhecido retrahidos na hora das duvidas como esboforidos pelos vivas na aproximação das hostes de Cogominho.

Não poucos destes apregoadores das vantagens do dominio portuguez pediram em 1831 a expulsão dos funccionarios, filhos adoptivos do paiz: é que em 1817 segurava a balança dos successos o conde dos Arcos, mas na epocha da abdicação mudára o caso e então vigorava como annexim — rei deposto, rei morto.

Louve quem quizer taes practicas, que a justiça da historia nunca ha-de esquecer os erros da fraqueza nem perdoar os crimes do frio interesse. A data de 1817 traduz cabalmente a baixeza dos caracteres; devia ser uma victoria e terminou-se no sacrificio, era a ventura no futuro e recuou ás realidades do passado, tinha de ser uma resurreição, mas Lazaro não poude sahir da sepultura.

Bazea-se nestes sentimentos o escripto por mim apresentado; faltam-lhe documentos porque mudas são as victimas, mas fui bater á consciencial nacional, ao estimulo da honra e o que ouvi decorei.

A terceira memoria denominei-a —vestigios de uma antiga familia estabelecida no territorio de Santa Maria Magdalena da Lagôa do Sul — ligeiro resumo de noticias que acerca da familia do alcaide-mór da Magdalena — Gabriel Soares encontrei nos papeis recolhidos ao archivo da associação, abrangendo o tempo decorrido de 1602 a 1755. Ha nos velhos livros de escriptura, nas actas de vereações, nos annaes das sacristias muito esclarecimento concernente ao assumpto, e das averiguações feitas nasceu tambem a conjectura do parentesco dos filhos de Gabriel Soares com a descendencia de D. Maria Cesar, casada com João Fernandes Vieira, sendo em ambas as progenies communs os appellidos — Bezerra, Andrade e Berenguer.

Póde a muitos parecer pueril a necessidade de aprofundar buscas á respeito, mas quem á fundo conhecer o espirito do passado apregoará a vantagem de taes estudos, porque então, a

vida publica concentrava-se no alpendre da casa grande do povoado.

É provavel que no empenho dessa descoberta se vigore o auxilio particular, mas se julgar que a sua sabedoria podem essas cousas amesquinhar, deixe-as como estão, porque o esquecimento honra mais do que o enfado.

Outros trabalhos teriam aqui conquistado ruidosa recepção, se entre os consocios não se obstinasse a modestia em esconder o merecimento. Ao snr. dr. Pontes de Miranda coube o encargo de historiar a abertura do canal da Ponta Grossa, commissão que será cumprida com o fervor do zelo de quem a acceitou e com muito proveito ao conhecimento de uma necessidade que a todos interessa.

Requeri esclarecimentos relativos á vida do snr. dr. Fernandes de Barros, e de seu filho nada pude obter pelo extravio das notas que deviam constituir o patrimonio das recordações.

Não me abalou essa má nova, já a tinha de cór como norma velha de proceder, pois na romaria intentada em honra do mais substancial dos pregadores nossos o padre Assis Ribeiro só pude colher a certeza de que mais de uma gloria morre orphã até dos affectos da intima convivencia.

É tal nossa indifferença, que mal desce a celebridade ao chão dos mortos ou sobe nos fastos um feito de renome volve-se nossa attenção as ninharias do costume e nesse goso perdemos a actividade do espirito que é a primeira condição do discernimento.

Ainda bem que neste recinto podem todos apalpar as provas em contrario e tantas que só agora é que principio a numeral-as. Recebeu o archivo diversos papeis explicativos dos acontecimentos de 17 no Penedo e mais as copias do balanço da receita e despeza da thesouraria da provincia no periodo de 1835 a 1838.

Cresceu tambem a bibliotheca com a acquisição de 212 volumes, dos quaes a maioria pertence á secção de geographia e historia do Brazil, merecendo menção—a falla do presidente Neves na legislatura extraordinaria de 1839, o relatorio do presidente Peretti em 1844, a Aurora Fluminense — annos de 1827, 1828 e 1835, o tomo 37 da Revista do Instituto historico, a historia do Brazil por Southey e os annaes da assembléa constituinte. É obra essa que ninguem devia largar senão depois de relel-a; não é perfil, mas retrato e em substancia ahi estão os malfadados organisadores da communhão politica, ficando no animo de quem confrontar as opiniões dos diversos personagens com o juizo emittido pelos grandes mestres a convicção de que na historia predomina o methodo de todas as sciencias — a experimentação, e que mais vale o penivel trabalho de procurar a verdade no seu manancial — do que encontral-a arrebicada e paramentada á feição de cada um.

O dognatismo scientifico é a mortalha que envolve a ancia do saber, e vão seria seu poderio se a aversão a leitura não constituisse um dos caracteristicos da indolencia que nos flagella.

Poucos visitantes aqui vieram compulsar livros, e quem chega em frente aos armarios do gabinete de historia natural estaca e esquece a procura do catalogo da bibliotheca.

É esse o condão das sciencias naturaes : desafiam a curiosidade sem extenuar a observação e dessa vantagem se aproveitará a associação quando se completarem as collecções de seu gabinete e chegarem ás estantes aquelles livros que Jules Simon chamou—escolas de officinas.

Diante da má direcção dos estudos superiores desceram os museos a apparatosa inutilidade, mas dessa vergonha nos libertou o snr. dr. Ladislau Netto pondo a sciencia ao alcance das

artes e apontando-lhes auspicioso futuro.

Um dia experimentaremos o resultado de tão benefico impulso, e então as pedras aqui depositadas, os toros e fibras conservados se transformaram ao influxo da industria e conhecerá a incuria quanto era funda sua ignorancia. Durante o anno que agora finda não foram de pequena monta as entradas de mostras para a secção de mineralogia, e desse beneficio póde orgulhar-se a tentativa da ultima exposição provincial, o que publico, senão em proveito de semelhante certame, ao menos como galardão aos sonhadores que continuam a affirmar a existencia de um thesouro soterrado, não peculio da avareza que passou, mas propriedade de quem cá ficou e não cuidou.

Da Atalaia veio quartzo hyalino, de Anadia cristaes purissimos, o preto e mica, da Palmeira ferro magnetico e gres ferruginoso, da Imperatriz ferro oligisto e do Pilar chisto argilloso.

De fóra chegaram tambem algumas dadivas, como agata do Rio Grande do Sul, amethista e pyrite amarella do Paraná, a galena de S. Paulo e grãos de phtanite e ferro oxidulado das jazidas diamantinas da Bahia. Igual acrescimo obteve a collecção de madeiras, e em honra de nossa flora fallam : o coração de negro, o etapicurú, a aroeira do sertão, o bom-nome, a merendiba, o casco de tatú, tudo de proximo recebido e devido á generosidade, que é um dos esteios da associação.

O armario que serve de deposito ás provas das velhas civilisações, muitas vezes o abri para recolher murucús, zarabatanas, aljavas das tribus do Amazonas, vasos para tintas e uma peça de argilla, concava e triangular, servindo de cobertura ás partes genitaes, preciosidade encontrada no sólo da ilha Sumauma do Pará. Figuram ahi ainda cinco igaçabas procedentes de Marajó, umas com relevos, outras com arabescos.

Das primeiras, duas são circulares, partidas pela metade, tendo de diametro palmo e meio, e a terceira apresenta a configuração de couraça de tatú, offerecendo de altura dois e meio palmos e de largura pouco menos. Duas são as igaçabas com arabescos : uma com as apparencias de panella ordinaria, a outra como se fôra pequeno jarro, dividido em duas partes, apresentando a superior e tosca esculptura de uma face, a inferior as indicações dos membros e mais o caracteristico do sexo. Combinam esses traços com outros representados em vaso maior, como demonstra a estampa que a esse presente acompanhou.

É fóra de duvida que taes igaçabas não foram receptaculo de cadaveres, mas de ossos, costume peculiar á muitas familias indigenas, como referem amestrados observadores.

Guardando as reliquias de um passado ignorado havemos de provocar a hilaridade dos parvos ; e dos despresos que acompanham os labores do estudo é a mofa o mais innocente, por que póde traduzir ignorancia, mas nunca o proposito da inveja.

Não será novo o caso nem peculiar á nescedade de nossa gente : quando Bucher desentranhou do sólo da França o silex e seixos assignalados pelo trabalho dos autochthones houve tambem quem alcunhasse de insania a fé do modesto investigador, embora mais tarde a patria louvasse o esforço do cidadão e a sciencia inscrevesse esse nome no capitulo de honra á Cuvier. Das vantagens obtidas pela ethnographia tambem partilhou a numismatica e no competente lugar se acham moedas e medalhas de differentes paizes do velho e novo continente, merecendo especificação — o soldo francez de 1792, o oitenta réis portuguez cunhado na Bahia, o florim inglez e a medalha commemorativa

da fundação do hospital da misericordia no Rio de Janeiro.

No esboço que a custa balbuciei bem patente ficou a exiguidade dos trabalhos aqui executados, mas exigil-os abundantes fôra desconhecer a aposentadoria do animo em serviços cuja recompensa mais se prende á mudez da dedicação do que aos proventos do facil pregão da fama.

Acresce a isto a estreiteza dos recursos manietando o desejo de amplitude do gabinete de historia natural, no que se torna insistente o illustre director do musêo nacional, mostrando assim o amor que vota á sciencia que professa e á terra que se consola das saudades do filho auzente revendo-se nos louros das fadigas delle. Dando conta do estado do cofre da associação mais facilmente serei acreditado, e demais a concessão do dinheiro doado pela provincia requer esmiuçada informação, para que vejam todos na dadiva o cunho do auxilio e não a baixeza da esmola.

O ultimo ajuste de contas mostrou que ha em caixa 741$617, somma que se elevará a 991$617, logo que for possivel a entrega de 250$000 — metade da subvenção retida ainda no thesouro provincial pelas más circumstancias das rendas publicas.

Do saldo existente ha que subtrahir 300$000 — importancia das despezas até dezembro deste anno, cabendo 150$000 á impressão do 7° numero da *Revista*, proximamente distribuido. Junto o excedente ás modicas verbas do rendimento e ao mal seguro auxilio da provincia talvez falte o preciso aos gastos ordinarios no vindouro anno.

Se assim acontecer receba a responsabilidade de tamanha vergonha quem podia e não quiz em tempo dar remedio, deixando se fanasse á mingoa a instituição que se prende tanto aos brios do passado como ás glorias do porvir.

Com tão exiguos meios pouco ha de cogular o desenvolvimento, se bem no mealheiro da pobreza avulte e cresça a boa vontade como gemma de subido preço.

Não é a esmo a confiança que tenho no futuro, e a associação que instada pela benemerencia acaba de elevar á classe dos honorarios o snr. Pedro Paulino da Fonseca e á dos correspondentes os snrs. drs. Moreira de Azevedo e Pereira Pinto possue os germens da grandeza e, como o crente, ainda no meio da tormenta ha de escapar á imminencia do naufragio. Se chegam uns desapparecem tambem outros, e certas perdas abalam o animo, as mais das vezes vinculado aos elevados affectos do coração.

Este anno falleceram dois consocios os snrs. dr. Manoel Lourenço da Silveira e José Marcelino Pereira de Vasconcellos. O primeiro foi dos poucos que responderam á chamada no dia da installação e como thesoureiro guardou fielmente o deposito entregue a seu cuidado; o segundo deixou seu nome no catalogo dos bemfeitores da bibliotheca.

Recebam suas memorias a confissão da saudade e guarde a familia no ciborio de suas dôres mais essa lagrima vertida pela gratidão. Como se pouco fôra o pesar veio de fóra mais um golpe que a todos nos contristou — o fallecimento do venerando presidente do instituto archeologico e geographico pernambucano—monsenhor Francisco Muniz Tavares.

Desceu assim á sepultura um grande exemplo: na juventude soldado das avançadas, ferido nas refegas, mas sempre de pé como remorso á victoria sem consciencia, na velhice cultor de duas virtudes, irmãs na singeleza, tão providentes ao necessitado, como escondidas ao louvaminheiro — as letras e a caridade.

Deve Pernambuco lastimar-se de tamanha perda; só n'um anno dois Gracchos mortos — Antonio Joaquim de Melio e Muniz Tavares. Como le-

nitivo á tão fundas magoas resta entretanto uma certeza—é que o tumulo do varão forte serve de suppedaneo á immortalidade.

Feita a resenha das occurrencias deste anno levanta-se a associação para encomiar os prestimosos que a auxiliaram e agradecer a assistencia dos que deixaram seus commodos para honral-a hejo. Á todos cordial saudação, e não é pouco haver no meio da geral apathia quem viva alerta e se colloque ao lado de Varnhagem e Couto de Magalhães para gritar á indifferença marasmada: abaixo o somno.

Sala das sessões do instituto archeologico e geographico alagoano em Maceió 2 de dezembro de 1875.

O SECRETARIO PERPETUO,

João Francisco Dias Cabral.

DOCUMENTOS

NUMERO 1

COPIA DA ACTA DA SESSÃO DA JUNTA DA THESOURARIA DE FAZENDA DAS ALAGOAS, CONTENDO A RELAÇÃO DA CATHEGORIA DOS FUNCCIONARIOS FUNDADORES DA REPARTIÇÃO COM A INDICAÇÃO DOS RESPECTIVOS VENCIMENTOS — 1833

Aos onze dias do mez de fevereiro de mil oitocentos e trinta e tres, nesta cidade das Alagoas, na sala das sessões desta thesouraria de fazenda, pelo snr. inspector foi aberta a sessão a que se acharam presentes os senhores contador e procurador fiscal, lida a acta da antecedente foi approvada.

Deliberou-se em sessão que visto se não ter inserido na acta da sessão desta thesouraria, de quatro do mez de janeiro proximo findo a proposta dos empregados que se julgaram necessarios para ser montada esta thesouraria e dos ordenados que deviam perceber, se fizesse declarar na presente, uma vez que por esquecimento se não havia declarado na de quatro de janeiro mencionado, a qual é a seguinte:

Proposta dos empregados que julgo precisos para ser montada a thesouraria da provincia das Alagoas e os ordenados que devem perceber; a saber, contadoria — o official maior da contadoria 650$000 de ordenado; dois primeiros escripturarios 500$000 cada um; quatro segundos ditos a 400$000 cada um; tres terceiros ditos a 300$ cada dito; um porteiro com 400$; um continuo ajudante do porteiro 250$000; um dito 200$000. Secretaria—ão official maior 550$000; um official 300$000; um amanuense 200$000; um ajudant do thesoureiro encarregado do recebimento do sello dos papeis, taxa dos legados e heranças, cartas de seguro e emolumentos da secretaria do governo com 400$000 de ordenado. Observações: dos terceiros escripturarios dois são applicados: um para escrivão do sello e mais annexos, e outro para escrivão do almoxarifado. O ajudante do thesoureiro póde ser nomeado José Joaquim de Mendonça, escrivão que foi do extincto juizo da conservatoria e percebe já 300$000 de ordenado, por carta vitalicia, e por ser proprietario nesta cidade, tendo só o augmento de 100$000. O snr. inspector fechou a sessão ao meio dia, do que para constar mandou exarar este termo; eu Francisco Ignacio de Araujo Jatobá, official-maior da thesouraria da fazenda que o escrevi. Assignados — *Castro Vianna, Pinto, Rabello Junior.*

NUMERO 2

RENDA DO CORREIO GERAL DAS ALAGOAS
DOS EXERCICIOS DE
1856—1857 A 1874—1875

1856—1857 . . .	1:915$000
1857—1858 . . .	2:405$577
1858—1859 . . .	2:817$420
1859—1860 . . .	3:512$250
1860—1861 . . .	4:192$663
1861—1862 . . .	4:040$684
1862—1863 . . .	3:880$420
1863—1864 . . .	3:375$579
1864—1865 . . .	4:033$301
1865—1866 . . .	4:284$640
1866—1867 . . .	4:538$950
1867—1868 . . .	4:577$250
1868—1869 . . .	5:284$050
1869—1870 . . .	5:754$800
1870—1871 . . .	6:375$720
1871—1872 . . .	6:578$860
1872—1873 . . .	6:892$450
1873—1874 . . .	7:169$670
1874—1875 . . .	7:828$123

O administrador — *J. Francisco Soares.*

—

Declarou a administração do correio que a despeza no exercicio de 1874 a 1875 foi de 18:861$339.

Andou a correspondencia recebida em 71:220 objectos e a expedida subio a 90:875.

Valores recebidos —32:564$230 e expedidos—13:382$240.

MACEIÓ.—TYP. DO JORNAL DAS ALAGOAS.—RUA DO COMMERCIO N. 40

INDICE

PAG.

ORIGEM de alguns nomes patronimicos da provincia das Alagoas : Memoria pelo dr. João Severiano da Fonseca 197

OBSERVAÇÕES sobre a lingua Tupy, pelo snr. José Alexandre Passos. 199

ENSAIO ácerca da significação de alguns termos da lingua Tupy conservados na geographia das Alagoas : Memoria por J. F. Dias Cabral. 202

ACTAS das sessões do anno de 1875 206

DOCUMENTOS 229

AVISO

Os Fasciculos de ns. I a 8

DA

REVISTA

ACHAM-SE A VENDA NA SECRETARIA DO INSTITUTO A RUA DA BOA-VISTA N. 41, SOBRADO

Preço de cada um folheto . . . . 1$500

REVISTA

DO

INSTITUTO

ARCHEOLOGICO E GEOGRAPHICO

ALAGOANO

N. 9. Dezembro de 1876

MACEIÓ
Typ. do Jornal das Alagoas
1877

O INSTITUTO
Archeologico e Geographico Alagoano

Foi fundado em Maceió
a 2 de dezembro de 1869, sendo approvados seus estatutos em
assembléa geral de 18 de fevereiro de 1870

SEUS FINS SÃO :

I

Colligir, trasladar, verificar e publicar os documentos e tradicções historicas da provincia.

II

Descrever os monumentos antigos e esforçar-se por conserval-os.

III

Examinar [illegible] signalar os vestigios existentes em lugares notaveis, prom[illegible]ação de monumentos e inscripções que perpetuem a [illegible]mbrança dos factos ahi acontecidos.

IV

Obter e conservar photographias e desenhos de monumentos que possam ter qualquer valor historico.

V

Estudar a geographia da provincia, procurando accumular e classificando mesmo os dados fundamentaes de uma estatistica.

VI

Auxiliar pelos meios a seu alcance as publicações litterarias.

VII

Procurar crear um museu de productos naturaes e artisticos, afim de que se tornem conhecidos a riqueza e adiantamento da provincia.

REVISTA

DO

INSTITUTO

ARCHEOLOGICO E GEOGRAPHICO ALAGOANO

NUMERO 9—DEZEMBRO DE 1876

Seria anarchica a Constituinte brazileira?

—

Se não ha quem negue á historia a importancia devida ao agente primordial da civilisação, tambem não haverá credulos que a tenham nas circumstancias do presente como espelho em que se reflecte a consciencia ou ara em que se guarda a verdade.

Serva antes dos factos do que do direito, escrava mais do successo do que da justiça, serve de sumilher de cortina, sem que lhe assista a imparcialidade, já que os actos nasceram da pesada exigencia do interesse. Roubem dos acontecimentos a moralidade; elevem ao solio da verdade a hydra da conveniencia, e a historia não será sciencia, mas panegyrico, não ficará ensino, mas engodo em que se ceva o crime, zombando tanto da vergonha do castigo como do açamo da torpeza.

São tantos os exemplos em abono do enunciado, que ninguem tomará como exageração o que affirma a sinceridade, depois de consultar os annaes dos povos, menos como diversão do que como desejo de aprofundar estudos que gerem a convicção. Nas crises atroadoras o grito dos vencidos póde partir mais do odio que da dor, restando, entretanto, á imparcialidade o dominio dos principios e são elles os unicos julgadores das liças em que entram o desinteresse e a cobiça, a lisura e a artimanha, as idéas e as paixões. Aos que acompanham a fortuna do vencedor ha de parecer estranha a doutrina da inteireza, senão perigosa á estabilidade das instituições, mas a ficção não exprime fixidade e o embuste offende a simpleza do coração atando ás malhas da vileza a ancora da confiança. Perdida uma vez a fé publica não é facil sonhar com venturas e fóra loucura pedir á indifferença que não dormisse ou á dignidade ultrajada que não reagisse. Neste estado nos achamos, tão fundo o pelago da desconfiança— que tomar pé é perder de todo a esperança de salvamento. Nos rancores que nos dilaceram, no marasmo que nos extenúa descobre o observador os resaibos de praticas abusivas, de theorias sem elevação, que

á força de se inserirem nos habitos e no ensino contaminaram os animos e promettem assediar a honra até que se humilde como arrependida ou se vergue como criminosa. Não póde escapar á convivencia de taes attentados a tendencia do presente em receber sem exame opiniões sobre actos desde muito entregues apenas ao cuidado de poucos curiosos, affeitos mais á preconceitos do que á critica conscienciosa dos negocios.

Deixar que a historia se fine como privilegio e que só venha á claro o dito sentencioso dos oraculos — é concorrer para a perpetuidade de males que só não os deplora quem vive a thuriferar seitas e não vê atravez do fumo do incenso a podridão dos principios, a ruina das crenças. Cumpre a cada um estudar por si os acontecimentos, analysar as minudencias, e já que o presente nasceu do passado não será somenos a pesquisa que aponta a origem dos factos, a explicação dos successos, a relação das cousas.

Do entendimento particular é que ha de proceder o juizo publico e sem essa condição fallece a vitalidade da convicção, porque quem sabe e não trabalhou ficou escravo da imposição. A escuridade em que se acham diversos pontos da historia de nosso paiz promove ainda a indagação, deixando apenas de procurar a verdade a ignorancia que se tornou tão fechada de cabeça como vasia de sentimento. De semelhante vergonha nos livramos revistando as provas de differentes pleitos já julgados, entre os quaes avulta o que condemnou a assembléa constituinte, tida e havida como se fôra reunião de facciosos. Contra esse paracer levantou-se de certo o protesto, mas o écho das causas perseguidas não penetra na terra dos gosos á semelhança da lua sem atmosphera.

As observações que se seguem nasceram do intento de dispertar o lethargo da gente entendida e chamal-a á cruzada de libertar o espirito nacional das pêas da conveniencia, para que nas escolas não repita a mocidade o que a esmo profere a velhice inconsciente: os homens de 1823 perjuraram á missão que a patria lhes confiára.

Sem que pesem as acções de cada um é impossivel levantar arguições, não podendo o despeito decidir; porque sua severidade é crueldade e sua brandura—vilania.

As normas da investigação excluem a prevenção e sob o influxo deste principio vão as notas que colleccionamos em referencia á ephemera duração da constituinte. Na occasião em que o principe D. Pedro de Alcantara, obrigado pelas circumstancias e conformando-se aos desejos dos colonos portuguezes na America, proclamou a independencia, roubando á metropole sua gemma e ás cortes a victima de seus desacertos, não era igual no Brazil a opinião acerca da fórma de governo.

Os laços que prendiam o principe á sua familia e sua terra, a obediencia que jurára á seu pae, os arrebatamentos de seu caracter as mais das vezes refractario á prudencia do conselho, encurtavam a fortuna da monarchia constitucional, se bem resumido fosse o numero dos republicanos, não havendo então quem inspirasse por sua lealdade a confiança de que Washington fôra depositario. Em meio de taes

extremos um grupo propunha o alvitre da federação, medida julgada de salvação porque enfraqueceria o poder central, quer elle se revestisse do manto da realeza, quer se firmasse nas baionetas das dictaduras militares. Em torno de semelhante cháos gyravam tambem os satellites do regimen colonial, ainda robustecido porque contava com os capitaes da ganancia e com as reminiscencias do servilismo. Era este o estado em que se achava o espirito publico, quando foi expedido o decreto de 3 de junho de 1822 convocando a constituinte.

As instrucções que lhe regulavam a execução excluiam da missão de legislador a pessoa que não se mostrasse adepta da instituição monarchica.

Semelhante restricção não podia deixar de offender o melindre nacional, falseando assim a representação e com isto o direito da manifestação do pensamento.

Quem traça regras de conducta á sociedade que se funda, sob o pretexto de ser della o protector, senão condemna a propria autoridade, lança armadilhas á boa fé e sem ella não podem medrar as obras da sinceridade.

Não obstante essas extorsões Cypriano Barata foi eleito e Venancio Henrique de Miranda tomou assento sem diploma, mostrando depois na moderação de seu proceder que se enganára a camara de Olinda quando o julgou capaz de sustentar na tribuna o que escrevêra em periodicos. Reunidos 52 eleitos, a 17 de abril de 1823 teve lugar a primeira sessão preparatoria. Faziam então parte do ministerio os senhores José Bonifacio e Martim Francisco, cujos talentos auxiliavam na camara a influencia que ahi tinha o snr. Antonio Carlos, já de muito conceituado como orador de merecimento. Mentem ao paiz os que affirmam fôra a constituinte um amontoado de mediocridades, e, se os nomes já apontados não protestassem contra a aleivosia, os serviços dos snrs. Silva Lisboa, Araujo Lima, Muniz Tavares, Camara, Vergueiro, Alencar, Carneiro de Campos, Montezuma, Souza França, Ferreira França, Carneiro da Cunha e Lopes Gama ahi estariam de pé para emmudecer a lingua sem pejo a ferir reputações que são o predicado da grandeza nacional. Ainda quando faltassem summidades á obra da organisação social no Brazil, sobejavam tanto as provas do desejo de acertar que ninguem dirá que a salvação dos povos depende mais das argucias da oratoria do que da singeleza do criterio. Foram geraes as profissões de fé em favor da monarchia; predominava o espirito de moderação e se algum deputado se aventurou a dar largas ao liberalismo, a reprovação dos ouvintes cortava em meio as palavras, cujo echo se perdia na vozeria da ordem. Graças á exclusão de parte dos elementos constitutivos da opinião, as primeiras sessões relativas ás prerogativas da camara, ponto de divergencias em que primam os orgulhos populares, venceram-se sem tumulto, extremando-se o snr. Antonio Carlos em idéas que nunca pertenceram á cartilha dos liberaes.

Dizia elle que o Imperador não podia sentar-se no mesmo plano em que se achasse a cadeira do presidente da camara, já que aquelle era

representante *hereditario* e o outro apenas temporario. Sustentou que os ministros na installação da assembléa acompanhassem o soberano, mas na sua qualidade de servos, ao que se oppuzeram os snrs. Souza França e Carneiro de Campos demonstrando que os principios de direito publico davam aos ministros o encargo que era poder independente. Não poucas vezes tambem o snr. José Bonifacio poz a autoridade de sua palavra ao serviço das prerogativas reaes, sacrificando seus principios á solidificação d'aquillo que julgava ser o penhor da segurança de sua obra.

Como relator da commissão que fôra ao paço pedir ao imperante houvesse de marcar hora á installação da constituinte, classificou de imperial a primeira sessão, merecendo esse qualificativo apenas as observações do deputado Dias, perdidas no ambito em que resoavam os hymnos saudando as virtudes da realeza. Confiava o ministro na boa vontade do principe e respondia sempre ás objecções cautelosas: tenham fé nos principios constitucionaes do Imperador.

Sob os auspicios de tão arraigado devotamento leu D. Pedro a mensagem da corôa, saudada como homenagem de sua adhesão á nova patria e testemunho de sua lealdade ao regimen de que elle se confessava defensor. Depois de resenhar as difficuldades que seu esforço vencêra, depois de descobrir a ferida cancerosa que entorpecêra a vitalidade da colonia nos diversos negocios á cargo dos antecessores, atirou ao dominio do passado, lançou á tropa portugueza tantas maldições — que o enthusiasmo do momento refreou a ponderação dos ouvintes e não poderam perceber na effervescencia das affirmativas nem as convivencias e dubiedade da vespera, nem as arrogancias do seguinte dia. Passaram sem miuda attenção asserções descomedidas que feriam tanto os actos dos maiores do principe, como o acatamento devido aos representantes da nação.

Só o final da falla é que levantou murmuração, na parte em que declarou o imperante esperava da assembléa votasse uma constituição que delle fosse digna. Não obstante o desgosto de semelhante incidente, não houve quem puzesse em duvida a legitimidade do orador e até o deputado Maia requereu que se exigisse de D. Pedro as bases da constituição no que foi contrariado sem os tumultos que semelhante arrojo poderia originar.

Na resposta ao discurso da corôa os irmãos Andradas foram ainda os paladinos da retrogradação como seriam em 32 os promotores da restauração; um preconisou a paz do velho absolutismo europêo, o outro blasphemou do direito, elevando o soberano á potencia de razão social, reduzido o povo a corpo de obediencia. Se semelhantes theses não as ouvisse a tolerancia e não fossem dictadas pelo receio cauteloso d'aquelles que mais tarde se inscreveram nas taboas da proscripção, de certo mereceriam o desprezo que a opposição agora vota ás artimanhas de quem se vê senhor do poderio. As docilidades da assembléa permittiam essas theorias, não só por harmonia do entendimento, senão tambem para que não tomassem vulto rivalidades e desconfianças que bem podiam se aninhar no ani-

mo prevenido da gente do paço. Foi esse o motivo—de não merecer attenção a proposta do deputado Martins Bastos na sessão de 5 de maio relativamente á amnistia de não poucos detidos infensos já á causa da independencia, já á fórma de governo reconhecida.

Via nesta medida o snr. Alencar o paradeiro ás agitações do desgosto, o dique á torrente das perseguições ordenadas por devassas á adversarios, o que punha em cêrco o desafôgo da imprensa. Corria de publico a noticia de que a constituição seria imposta ao congresso, procurando o ministerio restabelecer a omnipotencia de uma só vontade, desejo que conseguiria prendendo os deputados ao engodo dos empregos. Dava azo a taes boatos a attitude da imprensa ao soldo dos altos funccionarios.

O *Diario do Governo*, propriedade de diversos empregados das secretarias de estrangeiros e guerra só admittia á columnas artigos e noticias em favor do regimen colonial; andava sempre a cata de injurias que torturassem os liberaes, sendo constante na conclusão de abrir caminho ao chefe do Estado até ao sólio do absolutismo. No mesmo sentido trabalhava o *Regulador*, cujo redactor obteve de D. Pedro a expedição de cartas ás provincias pedindo assignaturas. De tão torpes manejos doiam-se os patriotas; queixaram-se por vezes da acquiescencia das summidades governativas, mas nunca expedio o congresso ordem que cerceasse a manifestação do pensamento.

Como se poucos fossem os males, a proposta para abolição das juntas de governo substituidas por presidentes designados pelo poder central veio radicar a certeza de que o governo caminhava para a dictadura. Tomou a si o snr. Antonio Carlos a apresentação e defesa da idéa mal recebida pela opinião nacional, e não se retrahio diante dos laços que o ligavam ao ministro do Imperio, que assim exercia inteira coacção no augusto sanctuario das leis. Sentiram alguns deputados a necessidade da reacção; quizeram outros diminuir o golpe appellando para o elemento electivo, mas a maioria aniquilou os pareceres votando no sentido da centralisação.

Fatal erro esse que nem as circumstancias administrativas exigiam nem a assembléa devia approvar antes de admittidas as idéas constitutivas do pacto fundamental.

Não concorreu pouco para a realisação do intento da gente da governança a tendencia dos ruins habitos que ainda hoje consideram a uniformidade como uma das faces da grandeza, extorquindo ao elemento local sua expansão, ás arbitrariedades do poder seu correctivo e até á execução de arduas tarefas o salutar estimulo da difficuldade. Em diversas emergencias seguio de preferencia a constituinte o pendor á cordura, e mais propensa á clemencia que á vindicta se armou ciladas aos contrarios foi sempre á instancias da obediencia. A lei da expulsão dos suspeitos, lembrança iniqua, motivada entretanto pelas circumstancias, não a poude sustentar o snr. Muniz Tavares, embora alçasse o collo o partido portuguez já seguro da privança principesca. Os deputados que mais podiam mostrar as feridas causadas pelo estylete da intolerancia

primavam na generosidade, correspondendo o sentimento publico á elevação de um proceder que punha em relevo a dignidade dos eleitos. Emquanto a assembléa auxiliava os calculos da realeza, despachava as pretenções que affluiam e esquecia os planos tenebrosos da restauração absolutista, rebentava no Rio Grande do Sul a conspiração — Mena Barreto, em que a bisonha soldadesca da guarnição se arvorou de arbitra dos destinos da patria, impondo como programma a apresentação de uma constituição que não tirasse á S. M. o veto absoluto.

Ao chegar no Rio a nova do attentado que tinha fundas raizes nas machinações da imprensa subsidiada pelo paço, já haviam os snrs. Andradas deixado as pastas, publicando o ministro da justiça na sessão de 18 de julho que S. M. lhes concedêra a pedida exoneração, subindo aos cargos deixados os deputados Carneiro de Campos e Nogueira da Gama. Os ministros dimittidos não explicaram o motivo de sua retirada; não quizeram descobrir o rei, mas o silencio alentou as tramas do despotismo e roubou á camara o prestigio de sua fortaleza. Os boatos relativos á explicação da crise propalavam serias divergencias entre o rei e seus velhos conselheiros, servindo de discordia a pressão exercida pela influencia do partido portuguez. Nos umbraes da camara não penetraram entretanto os vestigios destas desavenças; estabulo da prudencia, vivia ahi tão á gosto a quietação que bem se podia chamar o ajuntamento antes cenaculo da velhice do que tenda de legionarios. Para confirmação das suspeitas apontadas muito cooperou a portaria do ministro da guerra, firmada em 2 de agosto, dando entrada no exercito nacional aos prisioneiros que haviam servido sob as ordens do general Madeira.

A impopularidade do acto traduzio-se pela indignação geral, e se não foi elle o cartel do desafio arremeçado á honra popular ajustou-se aos limites do despreso, que é o salario devido á humildade da servidão. A constituinte não quiz levar á seu recinto as queixas que enchiam as praças; bem sentio os assomos da arbitrariedade, mas ainda esta vez limitou-se á vagas censuras com receio de romper o laço das harmonias indispensaveis ao desempenho de sua missão.

Diversos negocios absorviam-lhe a attenção: havia quem á ella recorresse pedindo allivio de prisão ou exigindo pensões; queria um baixa do serviço militar, outro doia-se das decisões do judiciario e muitos requereram até provimento em empregos. Faltava o tempo necessario á discussão de assumptos de interesse, como o regimento interno, a liberdade de imprensa, a de reuniões secretas, a creação de universidades.

Reduzido tambem o congresso em sua installação á diminuto pessoal, ausentes as deputações da Bahia, Maranhão e Pará, provincias então sob o dominio portuguez, é para admirar avultassem accusações contra a demora na apresentação da constituição, como se objecto de tanta monta se resolvesse de afogadilho e sahisse, como Minerva, do nascedouro, já robustecido.

Na sessão de 1 de setembro o snr. Antonio Carlos, na qualidade de relactor da lei organica, já for-

mulada pela respectiva commissão, deu por finda sua tarefa e foram os autographos á impressão, pelo que só a 15 é que foi lido em publico o primeiro artigo.

Sabemos todos qual a predominancia das doutrinas inscridas nesse pacto; havia ahi mais de um appello ás generosas perspectivas do futuro, mas sem quebra de tradições, sem intermissão do passado : era élo para duas cadeias, canal entre dois mundos, tratado entre belligerantes, transição entre duas sociedades, uma afundada no paul da servidão, outra a lobrigar a aurora da regeneração.

Para aquelles que vivem a larguear mercez á outorga de D. Pedro á força de amesquinhar a concepção da constituinte o trabalho conscienciosо do snr. Homem de Mello confrontando artigos servirá de minorar ardores que não têm por si a claridade da boa critica.

O pensamento dos populares substanciou o alvitre do principe, e seus amanuenses copiaram o que já havia sido publicado, attendendo mais ás regras da grammatica do que ás conclusões do direito publico. Na designação dos poderes exorbitaram-se ; viram o sobreceuho imperial e escorregaram a mão, escrevendo a penna em vez de tres —quatro.

Ha quem queira tambem sobreerguer a emenda apontando o imaculado caracter dos conselheiros que a robusteceram. Póde assim ser e assim é, convindo se acrescente que no anno de 1820 o marquez de Queluz escrevendo ao rei D. João VI ácerca da revolução então dominante—dizia : «quanto ao Brazil, senhor, a mão me treme, o coração se agita, ouvindo fallar em constituição para elle— liberdade e igualdade proclamadas no Brazil, na Africa e na Azia !

« O nome de *povo soberano* nestes paizes semi-barbaros !»

O arrependimento do illustre fidalgo deve a historia o mencionar : a transformação de crenças no curto intervallo de 1820 a 24 é um feito que só pertence aos milagres da liberdade. E' impossivel combinar as diatribes do paço com as adhesões que de lá desceram até a constituinte.

Com officio de 17 de setembre o ministro Carneiro de Campos communicava á assembléa que S. M. recebendo o exemplar do projecto da constituição, já em discussão desde o dia 15, sentia não estivesse elle sanccionado, tão convencido estava da utilidade da lei organica. Se na exhibição desse documento alargou-se a corôa em phantasias, cumpria-lhe respeitar os dictames da sinceridade, para que mais tarde não cahisse em contradições que denunciam a sua fragilidade.

Entre as accusações de que foram victimas os bisonhos legisladores uma houve e lhes magoou duramente— a que os constituira factores da irreligiosidade.

A garantia de direito ás seitas christãs, depois de firmada a religião da maioria, podia ser recebida como perniciosa concessão, se o odio não conspirasse contra o bom senso. Na discussão da lei sobre sociedades secretas a assembléa impoz o degredo como pena ás reuniões que offendessem a moral e a religião, e a proposta do deputado Caldas fechando os conventos á entrada de noviços nem ao menos re-

cebeu as honras da impressão, sendo totalmente infundada a arguição que tornava a corporação responsavel por uma ou outra opinião, entre as quaes notaram a que queria extensivas ao mosaismo as prerogativas inherentes aos christãos. Duas outras propostas deram muito cibo á calumnia : a primeira assignada pelo venerando snr. Ferreira França estabelecendo a federação nas provincias ; a segunda pondo as causas civeis na alçada do tribunal do jury. Destas idéas uma perdeu-se e logo renasceu, a outra durou um dia e ainda hoje fecha-lhe o encerro o esquecimento.

O fofo orgulho dos sectarios do regresso ria-se do esforço do patriotismo, apontava á execração principios salutares, mas não via o modo porque organisavam no thesouro as contas pagas com o dinheiro da nação, marcando-se quota para os criados do senhor D. João e da senhora rainha. Viam elles o espirito faccioso do congresso e não só o espirito faccioso, que tambem a indolencia, mas não quizeram lêr os seis decretos que S. M. promulgára, depois de debates que enlouravam o trabalho de cada um dos contendores, e não poderam comprehender o alcance dos primeiros artigos da constituição, já approvados sem confusão nem arruidos.

Não cessava a grei de engendrar pretextos á explosão dos planos desde muito meditados. Amplos commentarios experimentou o reparo de alguns deputados ao titulo conferido ao almirante em expedição ao norte, passando quasi em silencio a licença concedida á Brant Pontes designado á missão de Londres contra leis de fresco sanccionadas. Dia em dia cresciam as recriminações, concentrando-se na imprensa os rancores sofreados no ambito da representação. Sobre os periodicos— *Sentinella da praia grande* e *Tamoio* recahiram as coleras do paço, sem que pudessem mostrar a minima expressão virulenta contra o chefe do Estado. A pesquisa dos aulicos descobrira como instigadores os snrs. Andradas, sendo certo que desde muito haviam se abstido das funcções de legisladores os snrs. José Bonifacio e Martim Francisco.

Em sobresalto estavam os animos quando na sessão de 6 de novembro veio á mesa da assembléa a queixa do boticario David Pamplona pedindo reparação dos maus tratos que soffrêra de dois officiaes portuguezes, o sargento-mór Lapa e capitão Moreira.

Em seu parecer declarou a commissão de justiça— que fosse o requerente bater as portas dos tribunaes, por não ser a camara competente em decidir querelas.

Se tão prudente decisão não expellia dos animos prevenidos a desconfiança das coacções, menos conseguia provar parcialidades e pendores á intransigencias. No dia 10 presentes os snrs. José Bonifacio e Martim Francisco, então em actividade, cheio o recinto da camara de espectadores dominados da susceptibilidade do patriotismo, a questão Pamplona incitou incendios ateados pelos Andradas, unicos oradores na tempestuosa sessão. No meio da agitação que obrigou o presidente a suspender as deliberações calma se conservou a assembléa, embora vehementes fossem as apostrophes do snr. Antonio Car-

los, accendendo-lhes os brios, embora se sentisse mesmo desacatada com a exoneração concedida no mesmo dia aos ministros do imperio e fazenda, ambos deputados. Não quizeram elles patentear o motivo do desagrado em que haviam cahido, mas esperava a multidão pela catastrophe da dispersão dos eleitos, o que de certo repugnára á dignidade dos dois funccionarios despedidos. No seguinte dia deixa a tropa seus quarteis sob a futil allegação de ir ao palacio do imperante depositar suas queixas contra a imprensa, mas S. M. responsabilisou-se pelo respeito ás instituições.

Na vespera não podiam os populares victoriar os raros deputados que condemnaram o desacato á Pamplona; no dia 11, porém, devia o paço receber a petição da soldadesca, muito além das raias da subordinação, por exigir não só a suppressão dos periodicos, senão ainda a expulsão de deputados. Já em permanencia ouvio a camara todas as explicações officiaes, no firme proposito de sustar desastres. Contra a liberdade de imprensa julgou acertado propôr restricções; contra os snrs. Andradas é que ella se sentio fraca, porque conhecia que nessa fraqueza residia a fortaleza, desejando antes morrer no seu posto do que conservar appellidos que annullassem sua independencia. Não obstante os signaes percussores do golpe ainda assim ella vacillava, tirando-a do lédo engano as palavras do ministro Villela Barbosa, duplamente crueis por sahirem dos labios de um homem que nas côrtes se oppuzéra á independencia da patria.

Podia a assembléa recorrer ao expediente das reacções; sentio-se fulminada, quedou-se e dispertou ao som do clarim dos esquadrões portadores das ordens de S. M.

A leitura do decreto de dissolução não excitou protestos, e tão gastas se achavam as energias que o official emissario poude juntar aos desrespeito a irrisão de declarar contassem os deputados com a protecção da tropa. Proficua garantia essa á atacar o sanctuario das leis como se fôra latibulo de malfeitores; salutar amparo que instigou desterros e devassas; formidavel sustentaculo que arrastou o *Tamoio* á tribunal especial, embora mais tarde a justiça dos julgadores se rebellasse contra a enormidade dos attentados. Terminou-se assim a luta entre o poder e a opposição; venceu o mais forte inliçando-se em tramas que o extenuaram. Pesava-lhe combater de frente e apresentar ás investidas a egide temperada na forja do direito; quiz acabar cedo, preferio dormir sobre despojos sem contar com os pesadelos da injustiça nem com as insomnias da vingança. A outorga da constituição não apagou a mancha lançada á expulsão dos constituintes: aquella carta ficou como testemunho do velho senhorio; a outra, não, seria a encarnação da propria nacionalidade.

Lançado na consciencia publica o germen da desconfiança, foram seus fructos o levante de 1824 e a catastrophe de 1831. Podem as narrativas dos successos esconderem-lhes o parentesco, mas a lei da solidariedade das acções não caduca, do contrario desceria a historia á nescedade do imaginoso conto.

A constituinte não conspirou

contra a integridade e independencia do paiz; commetteu faltas devidas á nimia prudencia, mas nunca mercadejou com a patria.

Nas sepulturas em que dormem os velhos representantes se ninguem vê mais os goivos da saudade, prive-se ao menos a calumnia de semear no chão dos mortos o espinhoso cardo. Precisamos da verdade, sim, mas não se sacrifique aos mausoléos a renque rasa dos cemiterios em que descansam os martyres do dever.

A' cada um o que é seu.

Maceió — maio de 1876.

João Francisco Dias Cabral.

A utilidade da geographia

A' ninguem pareça paradoxal o desenvolvimento do enunciado ahi inserido, pois se a verdade inteira, como o vaso de rija tempera, póde andar de mão em mão sem se quebrar, se póde viver altanada e livre de pleitos já que é patrimonio de todos, não ha virtude em escondêl-a, convindo antes se mostre ás claras o fanal que serve de remedio ás trevas, o guia que indigita o caminho da segurança, o arauto que annuncia as lições da experiencia. Se não ha merito na proclamação das idéas já aceitas, não deixa, entretanto, de ser imperioso o dever de têl-as de pé, encarecendo-lhes a excellencia no meio das paixões que amesquinham as bôas concepções, em torno do desalento que entorpece a acção do bem, em face das influencias bastardas que retardam o pleno dominio dos principios. Graças aos preconceitos de nossa educação associados á tendencia viciosa da instrucção ainda a vagar nos paramos da metaphysica, é fóra de duvida que só a medo caminhamos para o futuro, faltando-nos aquella resolução inabalavel que constitue a fortaleza dos povos senhores do seu destino.

Só a custo principia a radicar-se no espirito publico a vantagem resultante dos estudos scientificos e, á parte a applicação de mingoadas regras ás profissões mais usuaes, reduz-se o cabedal dos conhecimentos á formulas vagas, antes adorno da memoria do que seguro peculio ás necessidades publicas. Presas ás conveniencias dos programmas escolares, adherentes ao mysticismo do ensino, ao resguardo dos exames, não vivem as sciencias, languecem, não andam entre nós, arrastam-se como a lesma, servindo-lhes de amparo á fragilidade os methodos ôcos, exarados em compendios que servem de pedra tumular ás ancias do saber. A nossa instrucção anda estagnada como a agua do lago; póde ás vezes offerecer o aspecto risonho de uma enchente, mas sécca facilmente ao aceno do menor agente perturbador. A especulação é a base; a utilidade, não: preparamos figuras para salão e não gente apta aos multiplicados misteres da sociedade. Os gabinetes, os laboratorios, os musèos, instituidos, conservados como taboas da lei da natureza, élos que prendem as affirmativas do pensamento aos esplendores da realidade, continuam a ter contra si a chufa das multidões, a curiosidade dos ociosos, a cautela das economias, e mais alcança o palavreado perfumado em louvor dos deoses protec-

tores do que o silencio d'aquelles que á semelhança de Barbosa Rodrigues fizeram do trabalho o idolo do seu dever. No estabelecimento superior, onde se grupam as sciencias phisicas só agora é que teve entrada a biologia, e no sólo em que as gemmas roubaram ao iris suas côres tarde fincaram os aprestos d'aquelle ensino, cujas regras constituiam a sabedoria do garimpeiro. Vinculadas as sciencias ao pacto da civilisação, seguras á cadeia das harmonias, como socias, senão irmãs, a abdicação de uma arrasta a queda das congeneres, produzindo estagnações, profundissimos abalos que paralysam o esforço em proveito da verdade. Entra a geographia neste enlace de mutuas affeições e fóra loucura dispensar o convivio em que figúra a stereographia, a hydrographia, a astronomia, a meteorologia, e geologia, a botanica, a zoologia, a ethnographia, e tudo isto constitue a sciencia da terra, das aguas, do céo, e toda esta confusão é concisão, e toda esta complicação é complexa e todo este plural se reduz ao singular. Praguejem embora os commodistas contra a estirada relação dos estudos necessarios á formação da geographia e terão lavrado a condemnação desse systema repentino tão apregoado pelos resumos como alheio ás regras da comprehensão. Quem decorou a escala dos nomes dos mares, lagos, rios e enseadas nas diversas regiões do globo, quem repetio correntemente o avellorio das capitaes dos Estados, marcando posições sem mesmo consultar os mappas póde saber sua lição e deve sem demora expôl-a, mas nas horas da calma reflexão conhecerá a fatuidade de sua sabedoria, vasia já a memoria d'aquelle amontoado de designações que não valiam o conhecimento do phenomeno o menos complicado. Não chamem á isso estudo, é parvoice, não é sciencia é empyrismo, não dissipa as brumas da ignorancia, tolda antes o pensamento, serve para automatos, mas prejudica ao homem, e no dia em que o discipulo submettido á tão debilitante regimen quizer procurar uma profissão conhecerá a fundura de sua inepcia. Se fôr ao mar não saberá prender os elementos á quilha de seu navio, se no sólo se fixar não conhecerá as condições favoraveis á germinação das sementes. Sciencia vaga vale menos do que lingua morta; uma aviva as apagadas tradições de uma geração, traduz os feitos de uma raça, a outra tem o sello da inercia, discute como a theologia de Constantinopla diante do assedio dos califas, mas nas agonias de Syracusa não recorre aos espelhos ardentes de Archimedes. Para combater a perniciosa tendencia dos estudos á contemplação ha mais de um esforço a reverenciar, cabendo á geographia endeosar os nomes de Petermann, Guyot, Maury, cujos serviços deram incremento á proveitosas buscas. Pertence ao ultimo uma das grandes descobertas do nosso tempo—a lei das correntezas oceanicas, phenomeno já confessado por Colombo quando disse—as aguas fogem como o céo, facto observado por Franklin em 1770, mas só agora regrado e estipulado como um dos accessorios do vento em beneficio da rapidez da navegação.

São estas as conquistas que san-

tificam a sciencia e á cata de taes glorias se levanta o mundo creando sociedades geographicas, estimulando as conferencias, promovendo os congressos, firmada assim a vantagem que nasce do consorcio da theoria com a pratica.

A fundação dos institutos geographicos é uma das feições do nosso tempo e prova isto a extensão dos recursos facultados pela sciencia da terra ao desenvolvimento de uma civilisação muito chegada á vida positiva. Na Europa sobejam essas creações, desde a associação londrina, a mais auspiciosa, até a de Madrid recentemente iniciada, e é certo que o intento que as move prende-se mais á concordia do mundo do que ás espoliações tão em voga na historia do passado. Os descobridores hoje não são os descendentes dos aventureiros de hontem; são sabios e não cavalleiros errantes, partem não em busca da fortuna, senão da gloria, não vão aos principes pedir armadas, levam o ardimento da vontade particular e se chegam ao fim das emprezas mostram suas feridas como Maizan e nunca sua lança como Pizarro. As explorações feitas nas regiões centraes da Africa constituem não já o canto de honra em homenagem á sciencia do nosso seculo, senão tambem a historia dos grandes sacrificios.

Sem querer mencionar a dedicação de Livingstone nem os trabalhos de Stanley enviado pelo *Arauto* de Nova-York, basta referir o que todos sabemos em relação á Cámeron, o digno successor d'aquelle justo cuja memoria acaba de receber os respeitos do povo inglez. Atravessou em 1875 a Africa, de léste á oéste, descobrio 96 rios, visitou os estados de Kasongo e em busca das origens do Nilo encontrou lugares devastados pelo commercio de escravos, reduzidos os naturaes á habitações lacustres, unicos abrigos da perdida liberdade.

A região meridional ficou tambem mais conhecida mediante os trabalhos do doutor Steere assistido de Humah— o fiel criado de Livingstone. A' todas estas excursões se associam os governos europeus e em setembro do anno passado reuniram-se em Bruxellas diversos representantes como Nachtigal, Rawlinson, Cámeron e Semenoff e acordaram as summidades na idéa da creação de estações scientificas e hospitaleiras, onde pudessem os esforçados encontrar seguro amparo ás suas ousadias. Nessa cruzada meritoria em que os combatentes proporcionam á industria novos instrumentos, ao commercio providos mananciaes, o carro do triumpho traz por emblema a fraternidade das raças e figuram nos despojos menos os recursos dos vencidos do que o espolio do proprio vencedor. Só nestes ultimos setenta annos, refere o snr. Duveyrier, delegado da sociedade geographica de Pariz na Africa, mais de cento e oitenta exploradores que foram desvendar os mysterios africanos deixaram que os ardores desse sólo lhes calcinassem os ossos, e entre os mortos ha duas mulheres— mãi e filha— as senhoras Tinne, e nessa fileira de martyres ha alimento para todas as compaixões, desde as lagrimas devidas aos que foram victimas do crime de Macbeth até ao horror que inspiram os que ficaram

sem epiderme e entregues á cruêza das dores.

Além de taes tentativas uma outra desafia todas as attenções— a ligação do Atlantico ao Pacifico.

Multiplicam-se as viagens ao pólo do norte, procuram todos descobrir a existencia do mar livre em taes latitudes e o caminho á passagem do nordeste, antes que a abertura do isthmo de Darien ponha em communicação os mares que Alexandre Agassiz julgára ligados durante a épocha cretacea. Não será essa busca um sonho diante do constante resfriamento da terra, já reduzidos os pólos á sepultura dos vivos? Não se rende a sciencia á essas duvidas, á incerteza offerece o alento da fé, caminha sempre, deixa no gêlo as pégadas ensanguentadas, no tumulo de Hall não vê o desespero senão o dever e segue a róta da baleia harpoada na região dos musgos— a Groenlandia como Colombo atravessára o mar dos fetos até encontrar os prados de Guanahani. Abençoada confiança! Sem ella o progresso dormiria nos marcos do passado, sem ella não teriam aromas as corôas do heroismo.

Embora alterosas, estas duas emprezas não absorvem todo o vigor dos povos e governos da Europa. A Russia estuda a Siberia e se nesse afan descobrem hoje a absorpção administrativa, amanhã ninguem saberá como o commercio succedeu ao movel official ou antes completou-o proporcionando-lhe a realisação de intentos que consolidam o engrandecimento publico. Margary penetrou no interior da China recebendo a morte em troca de sua tenacidade. Napier percorreu o norte da Persia. Giles, Forest, Ross e Lewis apalpam a Australia e muito ha a estudar o portentoso interior d'aquella terra do ouro, mais continente do que ilha. No Egypto a sociedade geographica do Cairo promove pesquisas na região africana, e o vice-rei deu a Mariette-bey o encargo de rever os dados constitutivos da geographia d'aquelle orbe.

Não é sómente em busca do desconhecido que se move a sciencia, não; no centro mesmo das grandes multidões ella exerce a influencia de suas beneficas inspirações. Procuram melhorar a navegação do Sena para que Pariz gose dos privilegios de porto de mar; a Allemanha deseja o mesmo futuro á Berlim, e o esforço de Garibaldi ha de transformar o Tibre, servindo de incentivo á taes locubrações o canal que recentemente pôz Amsterdam em communicação com o mar do norte. Só desconhecem a supremacia da geographia e sua ingerencia no commercio os que não mediram a extensão da perfuração do Cenis, os que fecharam o espirito á contemplação da caldeira tubular reunindo os desertos entre Nova York e S. Francisco, os que não pesaram a facilidade da conducção dos productos da Europa ao mercado da India, cheio o ar das alegrias dos navegantes que seguem agora a via recta por Suez, sem ir ao Cabo das Tormentas, vencido em 1497 pela paciencia do Gama.

A sciencia não é inutilidade, gosa dos fóros da Providencia, e o póde attestar a Hollanda roubando ás aguas o sólo para cultura, e o proclama a Inglaterra estendendo ao longe seu dominio já que a braveza

de suas aguas não permittio ao polypo a formação de um continente. A' todos estes ardimentos do velho mundo responde a America entregando-se ao trabalho paciente das investigações e agora mesmo volve á vida a idéa do canal inter-oceanico atravez do isthmo de Darien, para o que se congregaram as sociedades geographicas, designando uma commissão definitiva para detida observação sob a presidencia de um homem que junta á experiencia do sabio a temeridade do aventureiro— Lesseps. Conhece de sobejo o nosso continente os trabalhos de Humboldt, Bompland, Spix e Martius, Lund e Liais, Agassiz e Hartt para não condemnar a geographia como futil.

Não póde ser somenos a vantagem das pesquizas n'um paiz cujas aguas dão facil accesso á embrenhados recessos, havendo ao norte o valle que bem mostra na vegetação a magestade de sua seiva, offerecendo o sul vastas carvoarias, onde o genio das emprezas encontrará remedio á sua febre. Deixando á parte a enfadonha relação dos commettimentos diversos promovidos pelo governo central, entre os quaes figúra a organisação da carta geologica, complemento das observações meteorologicas de Liais e guias seguros ás esperanças da agronomia, cumpre mencionar os multiplicados serviços da geographia ao torrão que serve de limite aos cuidados de nossa obscura associação, ainda que prove semelhante resenha mais as expansões da tentativa do que a excellencia da realidade. Depende esse acanhado resultado não da sciencia, porque ella é a inspiração das boas obras, mas da escassez de nossos recursos aggregados á tibieza da vontade.

Cabe o primeiro lugar á apresentação do *mappa florestal* das Alagoas devido a José de Mendonça Mattos Moreira—1809. Perdeu-se entre os papeis velhos, mas é certo que no tomo 7° da Revista do Instituto historico vem uma succinta descripção das madeiras da provincia, do valle do S. Francisco a Ipojuca, trabalho este de quem exercia o cargo de conservador das matas, antes como agente de fornecimentos do que avisado cultor da botanica. O conhecimento do sólo e das temperaturas e mais a observação ácerca das chuvas, correntezas e ventos servirão de base ao estudo de nossa flora, e então bem conhecidos os agentes modificadores, á cada região caberá o limite dessa influencia, explicada a razão porque nas costas crescem as florestas e nos centros os cactus e as bromeliaceas espinhosas tantas vezes lenitivo aos sequiosos do sertão. *Planta de Maceió*— Consta que Povoas a tirára e é certo que em maio de 1820 a camara recebeu esse mappa, mandando fincar para alinhamento cem mourões.

Affirma o snr. Mornay que em 1840 se achava na secretaria do governo esse esboço com o titulo de carta topographica da capitania das Alagoas, trabalho executado por ordem do primeiro governador, mas extremamente imperfeito. *Canal da Ponta-grossa.*— Sendo o Trapiche da barra o ponto central das communicações de Maceió com os povoados á margem das lagôas, foi aquelle o local escolhido para trajecto do canal que aproximasse as relações, e em março de 1828, já

firme no animo publico a idéa, apresentado foi o plano e logo o orçamento na importancia de 16:000$. Prejudicado em seguida o intento em razão da carestia da execução, diversos alvitres apresentaram a bacia da Ponta-grossa como manancial que dava á obra grandes economias por encurtar as distancias. Em 1835 ainda se achava o desejo em incubação, divergentes tambem os pareceres ácerca da direcção do canal, e sendo insufficiente o producto das fintas na somma de 3:500$000 a assembléa provincial decretou a formação de uma companhia para obviar a escassez dos capitaes. No seguinte anno reclamando o presidente Moura a necessidade do canal e já fixa a indicação da Ponta-grossa á boca de Maceió foram iniciados os trabalhos da excavação, logo suspensos em razão de contestações e á falta do preciso auxilio monetario. Diante da fraqueza da iniciativa particular tomou a si a presidencia o proseguimento da levada, marcando o orçamento de 1839 a quota de 5:000$000.

Em 1840 tiveram incremento os trabalhos, e principios de tal anno declarou o presidente Peretti que em junho estaria concluido o canal, achando-se então entregue ás necessidades publicas a parte já aberta.

Em 1846 ainda não se achava terminada a obra, vigorando o desejo de prolongar a abertura até a boca de Maceió, onde se construiria o cáes de desembarque. Todas estas esperanças frustrou-as a natureza do leito do canal e em 1852, já obstruida a levada, declarou o engenheiro Marcolino que sem o auxilio de barcas de excavação era impossivel a remoção dos obstaculos. De dia em dia fugiram as aguas, a valla se reduzio á lama, o canal ficou rego e hoje pede a hygiene sejam entulhados os atoleiros para que sobre o sólo fixo se assentem os trilhos que liguem a margem da lagôa á praça do mercado.

Roteiro da costa do Brazil por Vital de Oliveira.—Traz a descripção da costa da provincia, facilitando a penosa incumbencia dos navegantes. Acompanha um mappa com a latitude e longitude dos lugares mencionados e mais uma estampa indicando o aspecto de Maceió na distancia de 6 a 12 milhas e em differentes direcções. Foi Gabriel Soares de Souza quem primeiro traçou o perfil de nossas aguas, os contornos de nosso mar na viagem feita em 1587. Uma observação delle ha e convém fique lembrada : é a que se refere á existencia de tres portos chamados dos Francezes.

O primeiro era o porto velho entre a barra das Alagoas e S. Miguel ; o segundo—porto novo—entre S. Miguel e Coruripe ; o terceiro simplesmente — porto dos Francezes— achava-se situado nos recifes de D. Rodrigo, nome que designa um capitão hespanhol, commandante da náo S. Gabriel que arribára a Santa Catharina em 1530 e depois fôra ter ao litoral das Alagoas onde naufragára. *Atlas e relatorio* concernentes á exploração do rio de S. Francisco por F. Halfeld—1852 a 54.—Principiam os estudos na cachoeira de Pirapora e terminam no oceano, contendo a descripção dos pontos intermediarios. Os mappas explicam a direcção, as correntezas, indicam as ilhas, as cachoeiras, a formação

geologica dos territorios que constituem o valle de taes aguas desde Minas até a fóz. Dão muito valor á esse serviço os itinerarios, as plantas da boca do rio, as da cachoeira do Sobradinho e Paulo Affonso, com estampas lithographadas representando aquellas furnas onde a magestade das scenas suavisa a intensa curiosidade do viajante.

Posição geographica de diversos pontos da provincia.—A's observações do snr. Krauss são devidas perfeitas verificações e á esse serviço se refere o snr. Mornay quando ampliou os trabalhos feitos na apresentação do mappa da provincia em 1863. Explorou tambem o snr. Krauss em 1868 o rio S. Francisco mostrando o estado do canal navegavel, da cachoeira do Sobradinho ao mar, e como remedio aos obstaculos fez a planta da via-ferrea de Jatobá á Piranhas com 104 kilometros de extensão.

Relatorio sobre os estudos technicos da via-ferrea central das Alagoas pelo snr. Hugh Wilson.—Tiveram principio as explorações em 1869 e só em 71 é que foram apresentados os mappas em numero de seis. Chega o comprimento da estrada a 90 kilometros sendo a bitola de um metro, demonstrando o perfil longitudinal a pouquidade dos embaraços, pois á parte a construcção de algumas pontes podem as curvas supprir os gastos das excavações, subindo o nivel dos trilhos no final da linha a 134 metros ácima do ponto de partida.

Plano de um novo porto para Maceió pelo engenheiro Andréas Cernadak, 1875.—Estudando os fundeadouros de Pajussára e Jaraguá, delles não se quiz utilisar, formando outro que estivessse em relação com a navegação interna, trafego da via-ferrea, aproveitada tambem a posição do pharol e mais a facilidade da exportação. Depois da construcção de quebra-mares indica a de um trapiche e cáes, a canalisação do riacho—Maceió, a abertura da levada ao mar, servindo de complemento á taes obras a edificação de casas para a alfandega e capitania do porto—fronteiras ao novo ancoradouro. Orçou todos os serviços em 7:700:000$000. A explicação ao plano apresentado não refere o resultado das averiguações em Pajussára e bem póde ser que a enormidade dos obstaculos ahi encontrados pesasse na formação da nova idéa que de certo encurta longuras. *Mappa das distancias* entre as comarcas da provincia e lugares confinantes por C. de Boltenstern.—Tem a data de 1868 e como appensos traz calculos itinerarios firmados por Dias de Moura.

Mappa da população da provincia das Alagoas em 1825—organisado pelo secretario do governo José de Souza e Mello.—E' pouco conhecido semelhante trabalho que calcula os habitantes em 126,991. Brancos ha 31,250, pardos 55,918 dos quaes 5,572 captivos, pretos 31,427 e destes 20,138 escravos, indios—8,396. Do recenseamento feito em agosto de 1872 consta que a população das Alagoas chegou a 348,009, dos quaes livres—312,268 e escravos 35,741.

Em relação ás raças são brancos 88,798, pardos 210,802, pretos 42,045, indios 6.364. Em meio seculo triplicou o total, segundo os dados fornecidos por taes trabalhos, o que concorda com os preceitos de

Malthus, quando affirma que de 25 em 25 annos duplica a população.

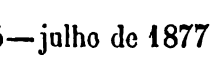
Por ahi claro fica ainda que os mais imperfeitos cederam o lugar aos mais fortes, avultando o numero dos typos intermediarios, como sancção á lei da progressão. Não devem ficar em silencio os mappas geodesicos, delineados já pelas commissões que percorreram as terras publicas, já pela verificação das sesmarias pertencentes aos extinctos aldeamentos.

A' taes serviços poder-se-ha addicionar o plano para assentamento do fio telegraphico e estudos outros reclamados pelas urgencias do serviço publico e só ao alcance das estações competentes. Trazendo á claro as notas apanhadas em rapidas leituras, anda em nosso intento a esperança de que dispertem os entendidos e façam valer a autoridade de seus conhecimentos para que não digam os ignorantes que mentecaptos são os que se reunem no cenaculo pacifico da sciencia.

Não, a geographia é uma realidade e não um sonho, aconselha e não erra, auxilia e não perturba; na terra é a corrente do agrimensor, o arado do caponio, a materia prima do operario; nas aguas é a vela da concordia, a bussola do commercio, a ancora da industria; nos ares é a chuva que fertilisa o trabalho, o sol que aquece a seára, a estrella que guia os fortes, o santelmo que aponta a redempção aos fracos.

Maceió—julho de 1877.

João Francisco Dias Cabral.



Apontamentos

PARA A BIOGRAPHIA DE FREI JOÃO CAPISTRANO DE MENDONÇA, FACULTADOS POR PEDRO PAULINO DA FONSECA

Do archivo do convento dos Franciscanos da Bahia consta o seguinte:

Teve entrada no convento a 14 de março de 1827, sendo guardião frei Antonio do Paraizo e provincial frei Manoel de Sant'Anna.

Foi lançado o santo habito a João de Mendonça, natural da freguezia de Nossa Senhora do Rosario da villa do Penedo, filho legitimo de Manoel de Jezus Maria e Anna de São João, neto paterno de Antonio Maria e materno de Victorino Angelico, todos da mesma freguezia e bispado de Pernambuco, a 16 de março de 1830.

Levita aos 14 de março de 1830.

Embora não professo ainda, foi contemplado no numero dos que deviam dar o curso de philosophia e theologia que se abrio no mesmo convento em 1830 e concluio-o em 1834. Foi escolhido para ensinar em Pernambuco algumas das aulas do curso que já funccionava ali, deixando porém de ser-lhe designada a cadeira por ter em 1835 requerido breve de secularisação, requerimento que estava em mão do reverendo padre provincial para ser informado.

Renunciando depois semelhante desejo, regeu uma das cadeiras do curso de theologia e no capitulo intermedio de junho de 1837 foram-lhe concedidas as honras de lente e eleito passante para leccionar theologia no convento de Santo Antonio do Recife e lente de prima e director do collegio do mesmo

convento a 22 de junho de 1839, tendo em 1838 como primeiro lente sido encarregado do mesmo curso aberto no Recife.

Pela congregação celebrada no convento da Bahia em 3 de junho de 1843 foi nomeado guardião do convento de S. Francisco da villa Formosa de Serinhaem e pelo capitulo celebrado em 30 de novembro de 1844 foi nomeado guardião do convento de Nossa Senhora das Neves de Olinda.

Obteve as honras de prégador da capella imperial.

Teve grande parte nos movimentos politicos de Pernambuco em 1848 e redigio dois periodicos exaltados—*O Cometa* e *João-pobre*.

Falleceu na cidade de Aracaty, provincia do Ceará, a 3 de abril de 1858 e foram seus restos trasladados para Pernambuco e jazem na igreja do Espirito-Santo da cidade do Recife.

NOTA

ÁCERCA DA CREAÇÃO DAS FREGUEZIAS DA PROVINCIA DAS ALAGOAS, PELO DR. OLYMPIO E. DE ARROXELLA GALVÃO

No intuito apenas de contribuir com o esclarecimento, que fôr obtendo sobre datas da creação, ainda confusas, de nossas quinze freguezias anteriores á legislação das assembléas provinciaes, vão estas linhas como additamento ás notas que, no anno passado, tive a honra de remetter ao Instituto com o quadro das comarcas e freguezias, das cidades e villas da provincia.

Quanto á de *Pioca* (ou Ipioca?) está publicado algures que creou-a o alvará de 22 de janeiro de 1795.

Entretanto é digno de reparar-se nas datas do compromisso impresso da irmandade respectiva do ss. ss., irmandade que, sabemos, só se institue nas capellas-matrizes. Lê-se ahi que a pia corporação teve principio em 19 de dezembro de 1778; regulou-se o compromisso em 1° de novembro de 1779: em 16 de abril de 1782 pedio-se a confirmação régia, e esta, assignada pela rainha D. Maria I, baixou com a provisão de 17 de setembro de 1785.

Quanto ás de *S. Bento* e *Camaragibe*, até aqui notadas com a referencia de—anteriores a 1826 a primeira e á 1835 a segunda, acabo de verificar que ambas já existiam mui tranquillamente em 1796, e por tanto passam para o grupo das do seculo XVIII.

Compulsando o livro mais antigo do restante e consumido archivo da camara municipal de Porto Calvo—o das arrematações dos contractos e terras do conselho da camara de tal villa—encontrei muitos contractos de 1796 relativos á arrematação em praça de rendimentos do conselho nas *freguezias* de S. Bento e Camaragibe.

Si ainda existisse o livro anterior bem podia talvez precisar a data d'aquellas parochias.

Mas, como esta investigação faz recuar a antiguidade dellas a trinta e tantos annos, julgo de meu dever assim communicar, confeccionando o quadro das 29 existentes, segundo a nota adiante.

Ordem chronologica das freguezias da provincia

SECULO XVII

1 Alagoas— Era já parochia em..... 1633
2 Porto Calvo, idem idem. 1633

3 Penedo ..... 16..

SECULO XVIII

4 Santa Luzia, anterior a.. 1705
5 Poxim (Coruripe hoje).. 1726
6 S. Miguel, anterior a... 1754
7 Collegio (Porto-Real)... 1760
8 Atalaia 1763
9 Pioca..... 1778
10 S. Bento, anterior a... 1796
11 Camaragibe, anterior a. 1796
12 Palmeira, anterior a... 1798

SECULO XIX

13 Anadia 1802
14 Maceió, Alvará de 5 de julho de..... 1821
15 Traipú, anterior a..... 1826
16 Imperatriz, Lei de 10 de abril de..... 1835
17 Assembléa, idem idem.. 1835
18 Porto de Pedras, Lei de 28 de abril de..... 1835
19 Sant'Anna do Panema, Lei de 24 de fevereiro de 1836
20 Matta Grande (Paulo Affonso) Lei de 18 de março de..... 1837
21 Pão de Assucar, Lei de 11 de junho de..... 1853
22 Pilar, Lei de 8 de maio de..... 1854
23 Quebrangulo, Lei de 13 de junho de..... 1856
24 Piassabuçú, Lei de 11 de julho de..... 1859
25 Muricy, Lei de 27 de julho de..... 1861
26 Agua Branca, Lei de 1° de junho de..... 1864
27 Limoeiro, Lei de 26 de junho de..... 1865
28 Jaraguá, Lei de 27 de junho de..... 1865
29 S. Braz, Lei de 19 de maio de..... ... 1875

ACTAS

das sessões do anno de 1876

1ª SESSÃO AOS 8 DE MARÇO DE 1876

Presidencia do snr. dr. Calheiros

A's 6 horas da tarde reunidos na sala do Instituto os snrs. Calheiros, Cabral, Passos, Andrade e Arroxella Jayme, declarou o presidente aberta a sessão, sendo submettida á votos a acta da ultima reunião em 1875.

Expediente.—Um officio do exm. snr. senador Sinimbú communicando haver apresentado á familia imperial a felicitação pelo nascimento do principe do Grão-Pará;

Um officio da mesa administrativa do Instituto Archeologico de Pernambuco accusando o recebimento da carta de pesames, dirigida pelo Instituto Alagoano, por occasião do fallecimento do presidente d'aquella associação—monsenhor Muniz Tavares;

Uma carta do snr. dr. Olympio Galvão, socio effectivo, dando parte de sua mudança de residencia para a villa de Porto-Calvo;

Um officio do snr. Manoel Balthazar Pereira Diegues Junior apresentando ao instituto o donativo de 20$ rs.

Offerecimentos.—Pelo snr. dr. Cunha Teixeira—*A Provincia de S. Paulo*, pelo senador Godoy; e *Leis e resoluções da assembléa provincial das Alagoas*, em 1875.

Pelo proprietario do *Jornal das Alagoas*, e pelas redacções do *Liberal*, *Jornal do Penedo*, *Jornal do Pão de Assucar*, *Jornal do Pilar*, *Palavra*, *Papagaio* e *Labarum*, diversos numeros de taes gazetas;

Pelo snr. Cesario Monteiro— os

ns. 22 a 24 da *Imprensa Evangelica*;

Pelos snrs. Amintas & Soares —*O Almanak da Provincia em 1876*;

Pelo snr. Filigonio de Araujo—*Relatorio do thesouro provincial em 1875*, pelo offerente;

Pelo snr. A. Tavares Bastos Junior—*Relatorio apresentado á irmandade do SS. da Candelaria*, pelo respectivo provedor, e *Utilidade e vantagens das quejeiras no Brazil*, por J. Buisson;

Pelo snr. Manoel de Vasconcellos—*La revue archeologique*, Pariz, tomos 23 e 24;

Pelo snr. Pedro Paulino da Fonseca—*Catalogo da exposição maranhense em 1875; Breve noticia sobre a provincia do Maranhão; Catalogo da exposição das obras publicas do ministerio da agricultura em 1875*;

Pelo snr. dr. João Gomes Ribeiro—o 1° n. do *Pernambucano*; *A Voz da America*, do Aracaty; *El Progresso* e *La Chronica*, periodicos do Chile;

Pelo snr. dr. Pereira Pinto—*Annaes do parlamento brazileiro*, 19 volumes;

Pela Sociedade protectora dos designados—os seus *Estatutos*;

Pela Sociedade—Fraternidade Brazileira—o respectivo *Prospecto*;

Pela directoria da Companhia —União Mercantil—o *Relatorio de 1876*;

Pelo bibliothecario da bibliotheca municipal do Rio de Janeiro—*Relatorio apresentado em 1875*;

Pela redacção da *Sentinella da Instrucção*, 7 ns. do mesmo periodico;

Pela redacção do *Brazil Americano*, os ns. 18 a 27;

Pelo snr. J. da Silva Pires—*Discurso ácerca do modo de fomentar a industria do povo*, Lisboa, 1768;

Pelo snr. Garnier—*O Catalogo* de seus livros;

Pela commisssão directora da exposição provincial—amostras de diversas madeiras;

Pelo snr. Manoel Virissimo da Costa Moreira—amostras de gulandim e diversas folhas vegetaes;

Pelo snr. João F. Dias Cabral—amostra do cipó florão do Paraná, semelhante ao mutá-mutá;

Pelo snr. Rocha de Andrade—um pedaço de pelle de peixe-boi—*manatus americanus*;

Pelo snr. major Miranda—uma mostra de malachita da Angola:

Pelo snr. dr. Nogueira Brandão —amostra de cobre submettido á processo electro-chimico;

Pelo snr. João Francisco Braga Junior—quartzo hyalino do S. Francisco;

Pelo snr. Joaquim de Oliveira—quatro moedas do imperio romano;

Pelo snr. tenente Raphael Antunes—uma moeda de cobre portugueza;

Pelo snr. Ernesto Palmeira—outra moeda portugueza;

Pelo snr. Antonio Gaspar Pereira Junior—nove moedas de cobre portuguezas e antigas.—Bem recebidas foram as offertas.

Ordem do dia.—A' falta de numero para discussão do orçamento e approvação das contas, marcou o presidente o dia 22 para esse fim, e assim ficaram encerrados os trabalhos.—*Manoel C. de Arroxella Jaime*, 2° secretario.

2ª SESSÃO EM ASSEMBLÉA GERAL AOS 22 DE MARÇO DE 1876

Presidencia do snr. dr. Calheiros

A' hora costumada, presentes os snrs. Calheiros, Cabral, Gomes Ribeiro, Mariano, Passos. Soares, Amancio, Filigonio, Araujo Jorge, Andrade, Ribeiro de Araujo e Arroxella Jaime, declarou o presidente aberta a sessão e foi approvada a acta da antecedente.

Offerecimentos.—Pelo snr. Pedro Paulino da Fonseca—*Relatorio e documentos relativos á organisação da bibliotheca municipal do Rio de Janeiro ; Estàtutos da Sociedade protectora dos empregados publicos ; Breve noticia sobre tres esqueletos de indigenas brazileiros da provincia de Santa Catharina*, pelo dr. Schutel ;

Pelo snr. José F. Soares—*Nota da receita do correio geral desta provincia do exercicio de 1856 a 1857 ao de 1874 a 1875*;

Pelo snr. dr. Cunha Teixeira—*Da videira*, memoria por Frederico de Albuquerque, e *Revista de horticultura* ;

Pelo proprietario do *Jornal das Alagoas*, e pelas redacções do *Liberal, Jornal do Pilar, Jornal do Penedo, Jornal do Pão de Assucar* e *Palavra*, diversos numeros ;

Pelo snr. Stanisláu Wanderley —*Historia da revolução franceza de 1848*, por Lamartine, traducção de Andrade Ferreira, e duas pelles de giboia ;

Pelo snr. José Joaquim Pitombo —amostras dos seguintes objectos procedentes da serra Priáca no municipio do Traipú :—Steatite ; conglomerato ferruginoso ; grupo de crystaes ; silex ; ferro oligisto ; areias metalliferas ; baunilha ; alcaçus ; e fibras de lava-pratos,—arbusto.

Aos offertores se agradeceu.

Ordem do dia.—Foi approvado o parecer da commissão de fundos, quer na parte relativa ao orçamento, quer na do exame das contas. Foi calculada a receita em 1:351$612, a despeza em 938$000, passando para o exercicio vigente a quantia de 747$617.

Designou o presidente o dia 5 de abril para a seguinte sessão, firmada assim a ordem do dia :

1ª parte — requerimentos, indicações e propostas ; 2ª parte — pareceres de commissão ; 3ª parte — apresentação de qualquer trabalho já distribuido e leitura de memorias e de documentos historicos.

A's 8 horas levantaram-se os presentes.—*Manoel C. de Arroxella Jaïme*, 2º secretario.

3ª SESSÃO AOS 5 DE ABRIL DE 1876

Presidencia do snr. Passos

A' hora aprasada, reunidos os snrs. Cabral, Passos, Filigonio, Araujo Jorge e Arroxella Jaime, na ausencia dos competentes funccionarios sentou-se na cadeira de presidente o snr. Passos, designado por sua idade e logo foi approvada a acta da precedente sessão.

Expediente. — Communicou o snr. Calheiros não poder comparecer á reunião.

Offerecimentos.—Pelo dr. Nogueira Brandão—um pedaço do cabo submarino immerso no rio de S. Francisco, ligando o telegrapho electrico desta provincia ao de Sergipe;

Pelo snr. Otto Munch—treze

moedas de prata e cobre da Allemanha;

Pelo snr. Stanisláu Wanderley cinco moedas de diversos paizes da Europa;

Pelo snr. Ignacio J. Pestana— um pequeno modelo de navio á vapor, manufacturado pelo offerente;

Pelo proprietario do *Jornal das Alagoas* e pelas redacções do *Liberal, Jornal do Penedo, Jornal do Pilar, Palavra, Labarum* e *Brazil Americano*, diversos numeros.

A' falta de materia para partes da ordem do dia, encerrou o presidente a sessão, marcando o dia 26 para a seguinte.—*Manoel C. de Arroxella Jaime*, 2° secretario.

4ª SESSÃO AOS 26 DE ABRIL DE 1877

Presidencia do snr. dr. Calheiros

Respondendo á chamada os snrs. Calheiros, Cabral, Gomes Ribeiro, Passos, Filigonio, Andrade, Ribeiro de Araujo e Arroxella Jaime, abrio o presidente a sessão.

Expediente.—Apresentou o 1° secretario da sociedade fluminense —*Ensaio litterario*— a lista de sua directoria no presente anno, pedindo ao Instituto a continuação de boas relações.

Offerecimentos.—Pelo snr. dr. Buarque de Macedo —*Exposição dos trabalhos historicos, geographicos e hydrographicos que serviram de base á Carta geral do imperio em 1875*, organisada pelo conselheiro Ponte Ribeiro;

Pelo snr. Pedro Paulino da Fonseca—*Indicações agricolas para os emigrantes que se dirigem ao Brazil*, pelo dr. Nicoláu Moreira; *Catalogo dos productos enviados pelo municipio neutro e provincia do Rio de Janeiro á exposição nacional de 1875*, e *A Provincia da Bahia*, apontamentos por M. Jesuino Ferreira;

Pelo snr. Bastos Junior— *Relatorio da Sociedade auxiliadora das artes mecanicas e liberaes*, apresentado em março de 1876;

Pelo snr. Rocha e Andrade— *Auto original do assentamento da pedra fundamental da capella do engenho S. Salvador;*

Pelo exm. presidente da provincia— *Informações ácerca dos negocios da Europa e America*, annos de 1868 a 1873, pelos agentes consulares do Brazil;

Pelo proprietario do *Jornal das Alagoas* e pelas redacções do *Liberal, Jornal do Penedo, Jornal do Pilar, Jornal do Pão de Assucar, Palavra* e *Papagaio*— diversos numeros;

Pelo snr. Manoel de Vasconcellos—machadinhas de pedra, artefacto indigena do rio de Contas, na Bahia;

Pelo snr. major Azarias— amostra do arbusto que deita capsulas cheias de paina amarella, abundante em Anadia e já especificado no catalogo da exposição alagoana sob o n. 144;

Pelo snr. Otto Munch— um cartão com mostras de algodão cardado, em fios e tecidos diversos, procedentes das manufacturas da Allemanha, Inglaterra, França, Suissa e Belgica;

Pelo snr. José Joaquim Pitombo —dois tóros de páo-candieiro, do valle do S. Francisco;

Pelo snr. Braz Prospero—uma photographia representando o Imperador do Brazil; e duas moedas, uma oriental e outra franceza;

Pelo snr. Antonio de Azevedo e Silva—diversas moedas de paizes da Europa e America.—Aos doadores enviou o presidente do Instituto as saudações da associação.

Ordem do dia.—1ª parte—apresentou o secretario perpetuo duas propostas para socios correspondentes.

A's 8 horas findaram-se os trabalhos, devendo a seguinte reunião ter lugar do dia 10 de maio.—*Manoel C. de Arroxella Jaime*, 2° secretario.

5ª SESSÃO AOS 10 DE MAIO DE 1876

Presidencia do snr. dr. Calheiros

Verificando a chamada a presença dos snrs. Calheiros, Cabral, Filigonio, Andrade, Ribeiro de Araujo, João Alberto e Arroxella Jaime, iniciou o presidente os trabalhos com a leitura da acta transacta, que foi approvada.

Expediente.— Offerece o snr. Otto Munch sua coadjuvação ao Instituto e apresenta as informações necessarias á sua admissão.

Offerecimentos.—Pelo exm. presidente da provincia—*O Brazil na exposição de Philadelphia, em 1876;*

Pelo commendador J. Wilkens de Mattos—*Estudo sobre a 4ª exposição nacional de 1875*, pelo dr. Saldanha da Gama; *A exposição nacional em 1875*, por Emilio Zaluar; *Notas e observações sobre a mesma exposição*, pelo dr. Rozendo Muniz; *A Provincia de Goyaz na exposição de 1875*, por Taunay; *O matte do Paraná*, noticia pelo dr. Macedo Soares;

Pelo snr. dr. Abilio C. Borges—*Vinte annos de propaganda contra o emprego da palmatoria*, pelo offerente;

Pelo proprietario do *Jornal das Alagoas* e pelas redacções do *Liberal, Jornal do Penedo, Jornal do Pilar, Artista* e *Papagaio* diversos numeros;

Pelo snr. Stanislau Wanderley—diversas moedas de prata e cobre.—Louva o presidente do Instituto a generosidade dos offertores.

Ordem do dia.—1ª parte—mandou á mesa o snr. Andrade uma proposta para admissão de socio correspondente. 2ª parte—foram proclamados socios correspondentes do Instituto os snrs. Manoel B. Pereira Diegues Junior e M. Gomes Ribeiro e effectivo o snr. tenente coronel Americo Neto Firmiano de Moraes. A's 8 horas dissolveu-se a reunião, designado o dia 24 para a seguinte.—*Manoel C. de Arroxella Jaime*, 2° secretario.

6ª SESSÃO AOS 24 DE MAIO DE 1876

Presidencia do snr. dr. Calheiros

A' hora precisa, juntos os snrs. Calheiros, Cabral, Menezes, Passos, Ribeiro de Araujo e Andrade, occupando este a cadeira de 2° secretario, tiveram principio os trabalhos.

Expediente.—O snr. Americo de Moraes exprimio sua adhesão á deliberação do Instituto.

Offerecimentos.—Pelo snr. dr. Gusmão Lyra—*Manipulação chimica e analyses*, por Henrique Noael, Londres, 1852, 1 vol.; *Apontamentos sobre o processo criminal no Brazil*, por Drumond, 1876; *Estatutos* da sociedade—Gremio Scientifico, Recife, 1866;

Pelo snr. dr. Pereira Pinto—*Annaes do parlamento brazileiro*, sessão de 1827, 5 volumes;

Pelo snr. José F. Soares— uma estampa lithographada representando o dr. Aureliano Candido Tavares Bastos ;

Pelo snr. Pedro Paulino da Fonseca—os ns. 96, 97 e 98 da *Reforma*, contendo manifestações de pesar á morte do dr. Bastos; o n. 121 do *Globo*, dedicado á memoria do mesmo finado; os ns. 64 e 89 da *Reforma*, contendo documentos para a biographia do regente Feijó;

Pelo snr. Rozendo Ferraz Filho —o n. 77 do *Diario do Grão Pará*, noticiando a passagem do Imperador e Imperatriz do Brazil em viagem aos Estados-Unidos ;

Pelo proprietario do *Jornal das Alagoas* e pelas redacções do *Liberal*, *Jornal do Penedo*, *Jornal do Pilar* e *Artista* diversos numeros.

As offertas foram bem recebidas.

Ordem do dia.— 2ª parte— foi admittido no gremio do Instituto, na classe dos effectivos, o snr. Otto Munch. De nada mais se tratou, ficando a seguinte sessão para o dia 7 de junho.—*Manoel C. de Arroxella Jaime*, 2º secretario.

NOTA DECLARATORIA AOS 7 DE JUNHO DE 1877

Reunidos na sala das sessões os snrs. Cabral, Passos e Arroxella Jaime, declarou o snr. Passos, na qualidade de presidente interino, que deixava de abrir os trabalhos por ser diminuto o numero dos presentes, devendo a segunda reunião do mez ser annunciada para o dia 21.—*Manoel C. de Arroxella Jaime*, 2º secretario.

7ª SESSÃO AOS 21 DE JUNHO DE 1877

Presidencia do snr. dr. Calheiros

Tendo acudido á chamada os snrs. Calheiros, Cabral, Gomes Ribeiro, Menezes, Andrade, Passos, Ribeiro de Araujo e Arroxella Jaime, abrio o presidente a sessão com a approvação das actas de 10 e 24 de maio, sendo lida a nota de 7 de junho e acceita a declaração feita pelo 2º secretario ácerca dos motivos que o impediram de comparecer á ultima reunião.

Expediente.—A sociedade geographica de Lisboa communica sua installação, pedindo ao Instituto seu concurso.

Declarou o orador, na qualidade de presidente da commissão que assistira ao enterramento do consocio Supardo, haver cumprido a penosa tarefa de seu cargo.

Offerecimentos.—Pelo exm. snr. dr. João Thomé da Silva—*Como cumpre escrever a historia patria*, conferencia pelo conselheiro Tristão de Alencar Araripe;

Pelo snr. Galdino de Alcantara Taveiros—o n. 5 do *Correio Official*, de 1837; o n. 271 do *Pharol*, de Caxias; *Circular* do presidente Manoel Lobo aos juizes de paz desta provincia enviando a lista fornecida pelo presidente de Pernambuco contendo os nomes dos insurgentes do Recife em março de 1832 e pedindo a captura dos criminosos;

Pelo snr. Pedro Paulino da Fonseca—*Chemins de fer de la province de S. Paul*, por E. da Camara; *Algumas considerações sobre colonisação no Brazil*, por C. Dufrayer;

Pelo proprietario do *Jornal das Alagoas* e pelas redacções do *Libe-*

ral, Jornal do Penedo, Jornal do Pilar, Palavra, Papagaio, Sete de Setembro e *Artista*—diversos numeros;

Pelo snr. João de Almeida Monteiro Filho diversas moedas estrangeiras;

Pelo snr. Manoel de Vasconcellos—uma machadinha de quartzo compacto, encontrada no Rio de Contas, e diversas amethistas procedentes de Caeteté, na Bahia;

Pelo snr. João Fernandes da Costa—duas moedas, uma portugueza e outra franceza;

Pelo snr. Claudino Falcão Dias—tres garrafas com tinta de escrever, pelo offerente preparada;

Pelo snr. dr. Miguel Felicio—*Assignado francez*, do valor de 5 libras e data de 1791;

Pelo snr. coronel Vasco Marinho—dois tijolos tirados das ruinas da presumida capella de N. S da Conceição do Urucú.

Aos offertores confessou-se agradecida a associação.

Ordem do dia.—1ª parte—apresentou o 2º secretario uma proposta para admissão de socio effectivo; 3ª parte—leu o secretario perpetuo uma memoria sob o titulo—*Descripção da capella e missão do Urucú*, pelo coronel Vasco Marinho da Gama e Mello. A'cerca das conclusões do escripto fez o snr. Andrade algumas ponderações e exigio lhe fosse confiada a memoria afim de refutar as allegações em referencia aos trabalhos delle como juiz commissario.

Findo o serviço levantou o presidente a sessão, declarando que a seguinte teria lugar a 5 de julho.—*Manoel C. de Arroxella Jaime*, 2º secretario.

8ª SESSÃO AOS 5 DE JULHO DE 1876

Presidencia do snr. dr. Calheiros

A' hora annunciada, reunidos os snrs. Calheiros, Cabral, Filigonio, Andrade, Ribeiro do Araujo, Souza Braga e Arroxella Jaime, abrio o presidente a sessão e depois de lida foi approvada a acta da anterior.

Offerecimentos.—Pelo snr. major Manoel M. de Miranda—*Acta* da eleição para eleitores da parochia de Maceió em 1840;

Pelo snr. tenente Raphael Antunes—*A revolução de 1817*, por F. Muniz Tavares;

Pelo snr. Cesario Monteiro—*João Baptista*, sermão por Vanerden;

Pelo proprietario do *Jornal das Alagoas* e pelas redacções do *Liberal, Jornal do Pilar, Palavra, Sete de Setembro, Papagaio, Jornal do Penedo* e *Artista*—diversos numeros;

Pelo snr. Stanisláu Wanderley—cinco moedas portuguezas de 1778 a 1849 e um cachimbo, industria dos indigenas de Jacuipe;

Pelo snr. João F. Dias Cabral—um cartão com mostras de rendas e bicos manufacturados na provincia.

Receberam os offertores as felicitações do Instituto.

Ordem do dia.—1ª parte—O secretario perpetuo leu uma proposta de admissão de socio correspondente; 2ª parte—depois do escrutinio declarou o presidente ter sido recebido no gremio do Instituto como socio effectivo o snr. dr. Miguel Felicio Bastos da Silva; 3ª parte—leu o secretario perpetuo um escripto seu sob o titulo—*Seria anarchica a Constituinte brazileira?*

A's 8 ½ horas da noite foram encerrados os trabalhos, fixado o dia 19 para a segunda sessão do mez.—*Manoel C. de Arroxella Jaime*, 2° secretario.

9ª SESSÃO AOS 19 DE JULHO DE 1876

Presidencia do snr. dr. Menezes

Feita a chamada e presentes os snrs. Cabral, Menezes, Americo, Ribeiro de Araujo e Arroxella Jaime, dirigio os trabalhos o 2° vice presidente, sendo logo approvada a acta da reunião ultima.

Expediente.—Pede a directoria da bibliotheca publica de Pelotas as Revistas do Instituto.

Declarou o snr. dr. Miguel Felicio que aceitava o encargo de socio effectivo.

Offerecimentos.—Pelo snr. dr. Ladisláu Netto—*Archivos do Museu nacional*, 1° volume;

Pelo snr. Pedro Paulino da Fonseca—*O Pará e Amazonas*, pelo conego Bernardino de Souza; *Relatorio* do chefe da commissão incumbida dos estudos da via-ferrea de Cuyabá a Lagoinha, e *A estrada de ferro para Matto-Grosso*, por M. Bueno;

Pelo snr. dr. Gomes Ribeiro—*Novo regimento de custas judiciarias*, annotado pelo offerente;

Pelo snr. Raymundo C. Wanderley—*Allocução aos eleitores do collegio da capital do Pará*, pelo padre Siqueira em 1855;

Pelo snr. João F. Dias Cabral—um n. do *Globo*, de 4 do corrente mez, dedicado ao centenario da independencia dos Estados-Unidos; *A Gazeta de Noticias*, contendo a traducção do hymno de Whitier celebrando o centenario;

Pelo snr. Cesario Monteiro—*A Biblia será a palavra divina?*, sermão;

Pelo snr. Manoel de Vasconcellos—o n. 146 do *Brazil*, contendo um discurso de Emilio Castelar ácerca da liberdade de consciencia;

Pelo snr. dr. José Januario—*A Igreja e o Estado*, por S. Marinho;

Pelo proprietario do *Jornal das Alagoas* e pelas redacções do *Liberal*, *Jornal do Penedo*, *Jornal do Pilar*, *Palavra*, *Sete de Setembro*, *Papagaio* e *Artista*—diversos numeros;

Pelo snr. João de Vasconcellos Castro—quatro moedas de prata pertencentes a estados da Europa.

As offertas foram acolhidas benignamente.

Ordem do dia.—2ª parte—Obteve plena approvação o parecer da commissão admittindo o snr. dr. Antonio Gonçalves de Carvalho na lista dos socios correspondentes do Instituto.

De nada mais se tratou, ficando a vindoura reunião para o dia 9 de agosto.—*Manoel C. de Arroxella Jaime*, 2° secretario.

10ª SESSÃO AOS 9 DE AGOSTO DE 1876

Presidencia do snr. dr. Calheiros

Presentes na sala das reuniões os snrs. Calheiros, Cabral, Filigonio, Ribeiro de Araujo, e Arroxella Jaime, deu o presidente começo ao serviço, submettendo a votos a acta apresentada.

Expediente. — Communicou o exm. presidente da provincia que ordenára ao thesouro provincial o pagamento da subvenção em 12 prestações.

Offerecimentos.—Pelo snr. dr.

secretario do governo—*Falla dirigida á assembléa provincial*, pelo exm. dr. João Thomé, e *Revista de Horticultura*, abril a julho;

Pelo exm. brigadeiro Hermes—*Falla* dirigida pelo mesmo á assembléa de Matto-Grosso;

Pelo snr. Tertuliano T. de Menezes e Silva—*Memoria sobre a cultura do café nas Alagoas*, pelo dr. Barnabé Calheiros;

Pelo snr. M. Martins Gomes—*Poesias*, pelo offerente, 1 volume;

Pela sociedade brazileira—Ensaios litterarios—*A Revista mensal*, de junho de 1863 a junho de 1873;

Pelo snr. Rozendo Ferraz Filho—alguns numeros da *Reforma* do Rio de Janeiro;

Pelo snr. Otto Munch—*Atlas geographico-historico do mundo antigo e moderno*, por Guilherme Issileib;

Pelo snr. dr. Nogueira Brandão—*Ensaios de sciencia*, 1° fasciculo;

Pelo proprietario do *Jornal das Alagoas* e pelas redacções do *Liberal*, *Jornal do Pilar*, *Sete de Setembro*, *Palavra*, *Academia de S. Paulo*, *Borboleta* e *Artista*—diversos numeros.

Muito festejadas foram as doações.

Não havendo assumpto para a ordem do dia, fechou o presidente a sessão, mandando annunciar a seguinte para o dia 23.—*Manoel C. de Arroxella Jaime*, 2° secretario.

11ª SESSÃO AOS 23 DE AGOSTO DE 1876

Presidencia do snr. dr. Calheiros

Respondendo á chamada os snrs. Calheiros, Cabral, Filigonio, Brandão, Ribeiro de Araujo e Arroxella Jaime, mandou o presidente ler a acta sobre a mesa e foi approvada.

Offerecimentos.—Pelo snr. dr. Olympio Galvão—*Quadro das comarcas, cidades, villas e parochias das Alagoas*, pelo offerente; *O Grito da Patria*, periodico de 1830 a 1832; *O Instincto*, periodico de 1839 a 1840; *O Brazileiro*, periodico de Evaristo de 1832 a 1833; o *Jornal do Commercio* de 11 de outubro de 1838; *O voto livre*, de 1847;

Pelo exm. presidente da provincia—*Relatorio* apresentado pelo dr. João Thomé ao entregar a administração das Alagoas a seu successor, e *Falla* dirigida á assembléa das Alagoas na reunião extraordinaria de 1876;

Pelo snr. dr. Antonio da Cruz Cordeiro—*Instrucções sanitarias populares*, pelo offerente; *O voluntario da patria*, ensaio dramatico pelo offerente; *Relatorio sobre a saboaria*, de Fonseca;

Pelo dr. Nogueira Brandão—*Ensaios de sciencia*, 2° numero;

Pelo proprietario do *Jornal das Alagoas* e pelas redacções do *Liberal*, *Jornal do Penedo*, *Jornal do Pilar*, *Sete de Setembro*, *Palavra*, *Borboleta* e *Papagaio*—diversos numeros;

Pelo snr. F. de Oliveira Coelho—um exemplar do *fac-simile* da declaração da independencia dos Estados-Unidos;

Pelo snr. Stanisláu Wanderley—uma moeda ingleza;

Pelo snr. Nicodemos Jobim—amostras de crystaes e mica de Anadia.

As offertas foram recebidas com prazer.

Ordem do dia.—1ª parte—foram lidas duas propostas de admissão de socios correspondentes.

Propoz o snr. Filigonio seja collocado na sala dos sessões o retrato do dr. Aureliano C. Tavares Bastos em homenagem aos serviços prestados pelo illustre finado á causa publica. Depois de aceito cordialmente o alvitre, foram encerrados os trabalhos, ficando a seguinte reunião para o dia 13 de setembro.—*Manoel C. de Arroxella Jaime*, 2º secretario.

12ª SESSÃO AOS 13 DE SETEMBRO DE 1876

Presidencia do snr. dr. Calheiros

A' hora marcada, reunidos os snrs. Calheiros, Cabral, Menezes, Passos, Arroxella Jaime e Ribeiro de Araujo, tiveram principio os trabalhos.

Offerecimentos.—Pelo snr. Pedro Paulino da Fonseca—*Viagem á comarca de Palma*, pelo dr. Mello Franco;

Pelo dr. Moreira de Azevedo—*Os francezes no Rio de Janeiro*, romance pelo offerente;

Pela redacção da *Revista* do Club litterario o 1º numero;

Pela redacção do *Echo do S. Francisco* alguns numeros;

Pelo proprietario do *Jornal das Alagoas* e pelas redacções dos periodicos da provincia — diversos numeros;

Pelo dr. Moreira de Azevedo—*Medalha com o busto do ministro Paulino J. Soares de Souza*, em 1851; medalha da inauguração da exposição nacional em 1861; legenda com o distico *Independencia ou morte*, de 1822; e um akangatar e diversas moedas;

Pelo snr. major Manoel M. de Miranda—uma pelle de lontra;

Pelo snr. dr. Telesphoro Vianna — um punhal com cabo de prata, tendo na lamina a inscripção—*Independencia ou morte*, de 1824.

Aos offertores dirigio o Instituto as manifestações de sua gratidão.

Ordem do dia.—1ª parte — o snr. dr. Ribeiro de Araujo firmou uma proposta para admissão de socio effectivo; 2ª parte— foram reconhecidos socios correspondentes os snrs. dr. Antonio da Cruz Cordeiro, na Parahyba do Norte, e Ernesto Lavenere, consul francez em Vigo; 3ª parte—leu o secretario perpetuo uma memoria com o titulo—*O hospital de caridade em Maceió.*

A's 8 ½ terminaram-se os trabalhos, designado o seguinte ajuntamento para o dia 27 do corrente.—*Manoel C. de Arroxella Jaime*, 2º secretario.

13ª SESSÃO AOS 27 DE SETEMBRO DE 1876

Presidencia do snr. dr. Calheiros

A' hora indicada, achando-se em seus assentos os snrs. Calheiros, Cabral, Passos, Ribeiro de Araujo e Arroxella Jaime, leu o 2º secretario a acta antecedente e foi approvada.

Offerecimentos.—Pelo snr. Domingos dos Passos França Ramos — *Diccionario universal das moedas*, Lisboa, 1793;

Pelo snr. padre Antonio José da Costa—*Saudação á provincia das Alagoas*, contendo a chronica de 1819 a 1823 pelo snr. Pedro Paulino da Fonseca, trabalho inserido no n. 210 do *Diario das Alagoas;*

Pelo proprietario do *Jornal das*

Alagoas, e pelas redacções do *Liberal*, *Jornal do Pilar*, *Sete de Setembro*, *Jornal do Pão de Assucar*, *Echo do S. Francisco* e *Borboleta* —diversos numeros.

As offertas foram guardadas como testemunho de subido valor.

Ordem do dia.—1ª parte— o snr. Ribeiro de Araujo apresentou duas propostas para recebimento de socios; 2ª parte—declarou o snr. presidente que o escrutinio fôra favoravel á apresentação do snr. Antonio José Duarte para socio effectivo do Instituto.

Findo assim o trabalho, foi escolhido o dia 11 de outubro para a seguinte reunião. — *Manoel C. de Arroxella Jaime*, 2° secretario.

14ª SESSÃO AOS 11 DE OUTUBRO DE 1876

Presidencia do snr. dr. Calheiros

No lugar do costume, presentes os snrs. Calheiros, Cabral, Souza Braga, Ribeiro de Araujo, Andrade, Arroxella Jaime e o socio correspondente Nicodemos Jobim, abrio o presidente a sessão.

Expediente.—Accusou o snr. dr. Cruz Cordeiro o recebimento de seu diploma de socio correspondente, offerecendo seus serviços á associação.

Expediente.—Pelo snr. Pedro Paulino da Fonseca— *O Selvagem*, estudo ácerca da lingua e costumes indigenas, pelo dr. Couto de Magalhães;

Pela sociedade— Club Litterario — *A Revista*, n. 2;

Pelo proprietario do *Jornal das Alagoas* e pelas redacções do *Liberal*, *Jornal do Penedo*, *Jornal do Pilar*, *Sete de Setembro*, *Palavra* e *Borboleta*— diversos numeros;

As offertas tiveram, como sempre, o devido acolhimento.

Ordem do dia.—2ª parte— foram approvados os pareceres de commissão admittindo no gremio do Instituto os snrs. commendador Francisco Teixeira de Farias na classe dos correspondentes e major de engenheiros Innocencio Galvão de Queiroz na dos effectivos.

A's 8 horas da noite levantaram-se os presentes, devendo a seguinte reunião ter lugar no dia 25.— *Manoel C. de Arroxella Jaime*, 2° secretario.

15ª SESSÃO AOS 25 DE OUTUBRO DE 1876

Presidencia do snr. dr. Calheiros

Como fôra marcada, teve lugar a sessão, achando-se presentes os snrs. Calheiros, Cabral, Filigonio, Andrade, Ribeiro de Araujo e Arroxella Jaime.

Expediente.—Convidou o Club Litterario ao Instituto para a festa da posse da nova administração escolhida por aquella associação.

Offerecimentos.—Pelo snr. dr. Olympio Galvão— manuscripto por elle firmado com o titulo— *Estudos historicos sobre Porto-Calvo*, offerecendo na 1ª parte indicações relativas á Calabar e na segunda noticias referentes á comarca de Porto Calvo;

Pelo snr. dr. Eduardo José de Moraes— *Parecer ácerca das estradas de ferro do Rio-Grande do Sul* e *Considerações sobre a estrada de ferro D. Izabel*, pelo offerente;

Pelo snr. Carvalho Sobrinho— *Ensaios poeticos*, de J. V. de Araujo Batinga;

Pelo proprietario do *Jornal das Alagoas* e pelas redacções do *Liberal, Jornal do Penedo, Jornal do Pão de Assucar, Sete de Setembro* e *Palavra*—diversos numeros;

Aos offertores fez o presidente do Instituto sentir o agradecimento da associação.

Ordem do dia.—1ª parte—principiou o secretario perpetuo a leitura do trabalho preparado pelo snr. dr. Olympio Galvão.

A's 8 e meia levantou o presidente a sessão, ficando a seguinte para o dia 8 de novembro.—*Manoel C. de Arroxella Jaime,* 2º secretario.

16ª SESSÃO AOS 8 DE NOVEMBRO DE 1876

Presidencia do snr. dr. Calheiros

Segundo o costume, reunidos os snrs. Calheiros, Cabral, Menezes, Filigonio, Andrade, Ribeiro de Araujo e Arroxella Jaime, declarou presidente aberta a sessão.

Offerecimentos.— Pelo proprietario do *Jornal das Alagoas* e pelas redacções do *Liberal, Jornal do Penedo, Jornal do Pilar, Sete de Setembro, Palavra* e *Echo do S. Francisco*—diversos numeros;

Pelos snrs. Pedro Paulino da Fonseca, Stanisláu Wanderley e João F. Dias Cabral—um livro com sellos do Brazil e outras collecções pertencentes á diversos paizes;

Pelo snr. João F. Dias Cabral—*Catalogo dos preços dos sellos para correio,* por J. B. Moens;

Pelo snr. Gaspar Junior—sete moedas de cobre estrangeiras.

Os offertores receberam o competente agradecimento.

Ordem do dia.—Comparecendo o orador declarou haver a commissão de que fizera parte assistido ao enterro do socio effectivo padre Amancio; 3ª parte — continuou o secretario perpetuo a fazer a leitura da memoria devida ás pesquizas do dr. Olympio Galvão.

A's 8 e meia levantou o presidente a sessão e disse que a seguinte seria em assembléa geral e teria lugar a 15 do andante, constando a ordem do dia de—eleições da mesa administrativa e commissões, apresentação do orçamento para 1877 e das contas relativas ao presente.—*Manoel C. de Arroxella Jaime,* 2º secretario.

17ª SESSÃO EM ASSEMBLÉA GERAL AOS 15 DE NOVEMBRO DE 1876

Presidencia do snr. dr. Calheiros

Depois da chamada, verificada a presença dos snrs. Calheiros, Menezes, Cabral, Gomes Ribeiro, Tiburcio, Passos, Vasconcellos, Soares, Filigonio, Araujo Jorge, Andrade, Pontes de Miranda, Ribeiro de Araujo, Queiroz, Americo e Arroxella Jaime, principiaram os trabalhos.

Expediente.—Na qualidade de thesoureiro o snr. Soares apresentou as contas relativas ao corrente anno, chegando a receita á somma de 1:387$617, a despeza a 925$914, resultando o saldo de 461$703 que passa para 1877.—Vão os documentos ao exame da commissão de fundos.

Offerecimentos. — Pelas redacções das gazetas da provincia—diversos numeros.

Ordem do dia. — Achando-se constituida a assembléa geral, declarou o presidente que na fórma dos estatutos ia ter lugar a eleição

da mesa administrativa e commissões que funccionariam em 1877.

Foram eleitos :—presidente, o snr. Calheiros ; 1° vice-presidente, o snr. Menezes; 2°, o snr. Pontes de Miranda ; 2° secretario, o snr. Arroxella Jaime; secretarios supplentes, os snrs. Andrade e Tiburcio; orador, o snr. Gomes Ribeiro ; thesoureiro, o snr. Soares.

As commissões ficaram assim organizadas :—1ª, os snrs. Espindola, Menezes, Mariano, Buarque e Ribeiro de Araujo; 2ª, os snrs. Queiroz, Passos e Tiburcio; 3ª, os snrs. Buarque, Souza Braga, Pontes de Miranda, Brandão e Mariano; 4ª, os snrs. Jaraguá, Brandão, Andrade, Espindola, Filigonio e Araujo Jorge; 5ª, os snrs. Queiroz, Jaraguá e Ribeiro de Araujo; 6ª, os snrs. Pontes de Miranda, Menezes e Araujo Jorge; 7ª, os snrs. Americo, Vasconcellos e Filigonio.

A's 9 horas encerrou o presidente os trabalhos, designando o dia 22 para a seguinte sessão, com a ordem do dia do costume.—*Manoel C. de Arroxella Jaime*, 2° secretario.

18ª SESSÃO AOS 22 DE NOVEMBRO DE 1876

Presidencia do snr. dr. Calheiros

Demonstrando a chamada o comparecimento dos snrs. Calheiros, Cabral, Menezes, Gomes Ribeiro, Tiburcio, Andrade, Passos, Arroxella Jaime e o socio correspondente Gusmão Lyra, declarou o presidente aberta a sessão.

Expediente.— O presidente da provincia e o chefe de policia accusaram o recebimento da lista dos funccionarios do Instituto eleitos para o anno de 1877.

O snr. padre Procopio, depois de prévia consulta, deliberou voltar ás funcções de antigo socio effectivo, visto achar-se com residencia na capital.

Offerecimentos.—Pelo snr. Rozendo Ferraz—o *Diccionario portuguez de frei Domingos Vieira*, em 5 volumes;

Pelo snr. Nicodemos Jobim—amostra do caule sarmentoso do *mutá-mutá*, semelhante ao cipó—*unha de boi*, empregado em florões no Rio de Janeiro e Paraná ;

Pelas redacções das gazetas da provincia—diversos numeros de taes impressos.

Ordem do dia.—3ª parte—continúa o secretario perpetuo a leitura da memoria offerecida pelo snr. dr. Olympio Galvão. Para a commissão que irá convidar o exm. presidente da provincia para assistir á sessão anniversaria designou o presidente o snr. Gomes Ribeiro, na fórma da lei, e mais os snrs. Andrade e Tiburcio. Para a recepção do mesmo funccionario os snrs. Filigonio, Ribeiro de Araujo e Pontes de Miranda, ficando encarregados da decoração da casa os membros da mesa administrativa.

A's 8 e meia terminou-se o serviço, declarando o presidente que a seguinte reunião teria lugar no dia 2 de dezembro para inteira observação do disposto nos arts. 44 e 47 do estatuto.—*Manoel C. de Arroxella Jaime*, 2° secretario.

19ª SESSÃO EM ASSEMBLÉA GERAL AOS 2 DE DEZEMBRO DE 1876

Presidencia do snr. dr. Calheiros

A' uma hora da tarde, reunidos na sala do Instituto os snrs. Calhei-

ros, Menezes, Cabral, Arroxella Jaime, Gomes Ribeiro, Mariano, Tiburcio, Passos, Vasconcellos, Filigonio, Andrade, Buarque, Queiroz, Procopio e o socio correspondente Nicodemos Jobim, foi aberta a sessão.

Offerecimentos.—Pelo snr. Rozendo de Araujo Ferraz—*Curso de lingua franceza,* por Poitivin; *Dialogo ácerca dos principios de musica,* por um frade natural do Penedo, em 1836; *Circular do dr. Aureliano T. Bastos* solicitando votos para deputado geral em 1866; diversas outras brochuras, algumas medalhas com emblemas religiosos;

Pelas redacções das gazetas da provincia—diversos numeros;

Pelo snr. Otto Munch—204 estampilhas antigas e modernas de diversos paizes da Europa e da America;

Pelo snr. Stanisláu Wanderley—uma nota do thesouro nacional, de 2$000, da 3ª estampa, série 31ª;

Por diversos socios do Instituto—um *Album* para retratos.

As offertas, como sempre, causaram agradavel emoção.

Ordem do dia.—Declarando o presidente que o fim da presente era a celebração do 7º anniversario da installação do Instituto e posse dos funccionarios ultimamente eleitos, pedio aos convidados houvessem de adornar o salão e lhes agradeceu a obsequiosidade da presença.

Em seguida á introducção do exm. presidente da provincia, tiveram lugar as leituras dos discursos e relatorio do costume.

O Club Litterario, por intermedio de seu orador, felicitou o Instituto, e logo o snr. Gomes Ribeiro, em nome de alguns consocios, offereceu ao secretario perpetuo seu retrato, agradecendo este funccionario tão eloquente prova de amisade.

A's 3 horas da tarde terminaram-se os trabalhos e disse o presidente que o Instituto entrava em descanço, devendo a 1ª sessão de 1877 ser annunciada no mez de março, como exigia a lei.—*Manoel C. de Arroxella Jaime,* 2º secretario.

—

Relatorio dos trabalhos no anno de 1876

Senhores:

Ha de parecer mania a insistencia com que em aprazado dia aqui se congregam os raros representantes da mais obscura das associações, e passam de mão em mão o calix do convivio, cheio d'aquella pura lympha da verdade, que é o mais lisongeiro afago da esperança e a mais segura recompensa do trabalho. Não julguem os curiosos exagerado o conceito se nos labios dilatados pela alegria não virem o sulco em que se depositou o suor. O tempo transforma tudo: o liquido de hontem ficou solido hoje, e sem creditos seria o observador que não descobrisse na germinação da semente o adubo d'aquelle sal que fôra gota de aljofre na fronte de quem arou asperezas.

Não é de pequena monta o esforço necessario para aviventar uma idéa que, como o cogumelo, nasceu das abundancias de uma noite. Sem o appello á vaidade e á ganancia é quasi impossivel dar incremento ás instituições, e o solitario que finca em nosso deserto os esteios de sua tenda bem sabe que a

atmosphera queima e que o areal deste sólo quando não tem a uniformidade do indifferentismo, ondula como a vaga revolta pelo furacão.

Viver alerta no meio das tentações da preguiça, estudar e trabalhar em vez de dormir e bocejar, esposar uma causa que vacilla entre os assomos do egoismo e a singeleza da obscuridade—eis uma regra de proceder que observada durante sete annos não poderá deixar de merecer as attenções de uma sociedade, onde a vontade muda de rumo como a fóz de nossos rios, ou voga como a falúa que abriga os tristes despojos do naufragio.

Para solemnisar as obras dessa constancia, os milagres dessa fé, aqui se encontraram os que julgam que as lettras têm tambem a sua paschoa e mais expansiva que a das seitas, porque o pão que aqui passa de mão em mão não levedou-o a exclusão da intolerancia.

Chamado pela obrigação á relatar as minudencias da vida intima durante o ultimo cyclo, entro no officio sem receios, certo de que vale mais á associação a imparcialidade da justiça do que a embofia da lisonja.

No conselho dos modestos operarios do futuro assenta mal a mentira, e não sei onde á gosto possa viver a aberração moral que fecha a cabeça de quem pensa e conspurca os labios de quem falla.

A's sessões deste anno foram apresentadas quatro memorias, cabendo o primeiro lugar á que tem por nome—DESCRIPÇÃO DA CAPELLA DA MISSÃO DE URUCU' E SUCCESSOS RELATIVOS AO RESPECTIVO ALDEAMENTO.

A' explorações feitas pelo snr. coronel Vasco Marinho da Gama e Mello é devido o achado mencionado no escripto e fôra para desejar viesse o presente acompanhado de provas irrefragaveis, de modo se calassem as contendas diante da magestade dos documentos.

Requer aturado exame a contestação desde muito suscitada entre os successores dos buçaes soldados dos Palmares e os amansadores das terras no valle do Mundahú, devendo existir no archivo publico as bases para recta decisão, como affirma o nosso consocio o snr. Rocha de Andrade, que a si tomou o empenho de pesar e explanar as conclusões inseridas na memoria.

O que, entretanto, ha nella de incontroverso é a perseguição que extenuou a raça, cujo alento ainda circula no sangue dos mestiços, agora encarregados de semear os campos desertos e já sem o estrume do escravo, fouçado pelos calculos da usura. O exterminio não foi necessidade, foi crueza; mataram o aborigene porque não quizeram gastar a paciencia na obra lenta da regeneração, nem pesava na callosa consciencia o duro marco do roubo.

Nasceu a segunda memoria do cumprimento de uma promessa que bem podia agora errar nas regiões da phantasia, se quem a sellou com a palavra não fosse servo de sua honra

Serve-lhe de genitor nosso consocio o snr. dr. Olympio Galvão, que reunindo antigualhas e noticias pertencentes á comarca de que é juiz, deu a seu labor o nome de—ESTUDOS SOBRE PORTO-CALVO.

Em duas partes o dividio: na primeira vem o episodio da conquista hollandeza e o vulto proemi-

nente de Calabar, na segunda relata o estado presente d'aquella villa e seus districtos.

Querendo roubar á seu trabalho o merito da novidade, declarou-o méra compilação, mas não póde esconder as notas que servem de indicio ao local das diversas scenas que precederam á derrota do desertor, cuja astucia valia uma legião de combatentes.

No juizo ácerca do procedimento do mulato entregue á vindicta de Mathias de Albuquerque vacilla o escriptor, ora pendendo á clemencia quando o compara á Souto, ora seguindo á risca o entendimento dos chronistas portuguezes lançando-lhe o epitheto de bandido contra a patria.

A's vezes queda-se em meio dos extremos, procura conciliar pareceres divergentes e então traz a sina e o designio da Providencia como bandeira da misericordia. Demonstram semelhantes oscillações quanto é fragil a lição dos preconceitos, quanto é mesquinho o conselho do rancor, lufada ardente que cresta o viço da imparcialidade, sanie impura que mancha as alvas da verdade, nuvem negra que tolda a irradiação da justiça.

Para o passado, Calabar foi o perjuro, o traidor, o facho da omnipotencia ; mas o servo não conhece o empenho da consciencia, o colono não possue patria, nem Deus póde ter por cumplices os exterminadores da fraqueza. Ludibriado pelos senhores a quem servia, na hora das supremas reacções podia ter sido Tell ou Spartaco, e se adeptos não encontrasse, na solidão das brenhas escondesse o segredo de sua magoa.

Preferio á isso o provento dos postos, subio de soldado á chefe, cevou-se no odio, atufou-se na vingança e não comprehendeu que servira de joguete ás ambições dos contendores e não descobrio no nevoeiro do futuro o penhasco em que se assenta a inteireza á condemnar o combatente que se poluio no ganho, o transfuga que nunca fitou a côr das bandeiras, o crú que foi mais corvo do que aguia.

Não digam que a escuridade do espirito fechára-lhe a expansão do sentimento : a heroicidade não desce da cabeça, sobe do coração e bem lhe sentio o impulso o escravo que primeiro pisou o refugio dos Palmares, e bem o patenteou o zumby entregando ás rochas do precipicio os despojos de sua honra, os restos de sua independencia.

O terceiro escripto é fructo das impressões de leitura dos annaes da mais vetusta de nossas assembléas, primeiro escopro á quebrar-se vencido pelas asperezas da servidão. Dando-lhe por inscripção a pergunta—SERIA ANARCHICA A CONSTITUINTE BRAZILEIRA ?—desprezei os incidentes e fui direito ás affirmativas que insultam a memoria dos populares e desvirtuam a magestade da verdade.

Podem os estudiosos ler e reler, analysar e meditar e não descobrirão nos actos da corporação organisadora do pacto social nem a sombra de uma arrogancia contra o rei, nem o vislumbre da desejada hombridade.

Sempre prevaleceram ahi como axiomas principios que haviam consubstanciado o regimen colonial : o principe não era delegado da soberania nacional, mas o repre-

sentante da hereditariedade; a camara não era poder, cumpria-lhe assignar o facto comsummado; o ministro não tinha responsabilidade, já que as funcções eram o producto da graça e na farda se via o sinete da criadagem.

De taes theses não haviam os palacianos que receiar e mais de uma vez baixou do paço o voto de cordialidade apertando os laços da harmonia e os protestos da confiança. Só tarde é que vieram os rancores, quando os snrs. Andradas despedidos do valimento iniciaram na imprensa aquella resistencia que não pôde echoar no recinto em que dormitavam os legisladores, uma vez dispertados pelo clarim das hostes que os dispersaram, sem que ficasse o vestigio de um protesto nem a magoa de uma offensa.

No meio de toda essa fraqueza dos constituintes, o que mais doe é a calumnia de que se serve o principe para dissolvêl-os, taxando de sedicioso o esboço da carta de direitos, já então em discussão.

Confronte quem quizer o roto papel com a outorga e verá que nos artigos onde não houve cópia os redactores se perderam em ficções, serrando a tampa á arca das liberdades, cuja chave entregaram á omnipotencia de uma novidade—o poder moderador.

Não estaque ninguem diante de minhas ousadias, e não as ha no dominio da historia, que é sciencia fundada na critica dos acontecimentos e assim senhora de todos os respeitos.

Se á esse phanal se dirigissem os narradores de nossos successos, creio desceria muito o credito dos heróes e se restringiria a legião dos réprobos, renascido então o sentimento moral quasi asphyxiado no meio da turbação dos juizos.

Não ha de a historia abdicar a importancia de sua missão nas mãos da convenção; não lhe assenta a imposição, senão a pesquisa; não lhe serve o regimen dos convalescentes, senão a alimentação dos fortalecidos, e com esse manjar se robustecerá o caracter nacional e Lazaro surgirá á vida, porque a verdade possue o portento do milagre.

Obedecendo ás instigações desta lei, tracei o plano constitutivo da quarta memoria que entrou no archivo sob o titulo—O HOSPITAL DE CARIDADE EM MACEIO'

Na qualidade de medico deste estabelecimento, vi de perto as difficuldades que o opprimem, as torturas que o compungem, sentindo que a obra nascida sob o influxo da vontade particular, cedo fosse escripta nos quadros do orçamento provincial, como pesada herança de uma frouxidão que envergonha nossos brios.

Com vinte e cinco annos de existencia, não poude ainda consolidar-se a instituição que devia ter por base o cimento da assistencia publica, já que nossa actividade, como o canniço, se verga até ao sopro das auras bemfazejas.

O hospital soluça na indigencia, não é patrimonio da dedicação, mas espolio da pobreza, e quem lá fôr ha de encontrar os enfermos orphãos de sua mãe, porque a caridade procurou o asylo da casa forte das repartições. Se ahi permanece não é porque della se enamorasse a absorpção governativa, mas a compaixão que não consentirá se fine

ao desalento a providencia dos desvalidos.

Cumpre cuidar já do remedio, e no meio dos expedientes de salvação surge a festa das exposições periodicas, uma vez executada em proveito da doença sem leito e da ignorancia sem mestres.

Trabalhemos para isto todos e ninguem se exima do afinco ao bem, porque quem podia e se esquivou já commetteu o crime do capitão que abandonou as amêas de sua fortaleza e não quiz ver na peleja a couraça do seu dever.

Ainda bem que aos estimulos generosos se submette a associação que me constituio seu relator, e assim presa de um lado á prégação de altas emprezas não se esquece— de aplainar-lhes a execução patenteando o fervor de seu intento.

Conhecidos os escriptos lidos em sessão, apontarei agora os manuscriptos, os impressos, as preciosidades que entraram no archivo, na bibliotheca e no gabinete, aventados graças ao influxo da generosidade que, á semelhança da luz phosphorescente, aclara as esperanças aos que sulcam mares fundos e ignotos.

Prima entre os manuscriptos o quadro das comarcas, cidades, villas e parochias da provincia, organisado pela paciencia do nosso consocio o snr. dr. Olympio Galvão, permanecendo em relação ás datas da creação das freguezias duvidas que um dia serão elucidadas pelo estudo das antiguidades em parte escondidas na ignorancia de nossos predecessores.

Cresceu um pouco a bibliotheca com a acquisição de 134 brochuras que juntas ás contidas nos tres armarios ahi em pé constituem 1:199 volumes, dos quaes cabe a maioria á secção de geographia e historia do Brazil.

No topo do elenco das dadivas figúra o livro firmado pelo snr. dr. Couto de Magalhães e intitulado— *O Selvagem*, catechismo de um missionario que percorrendo as selvas lubrigou no homem nú menos o representante da decrepitude do que o viço de uma civilisação incompleta, prestes á voltar á barbaria, se o meio suasorio dependesse mais do arrocho do combate do que das blandicias do conselho.

Na subida empreza de aquietar desconfianças, na efficaz tentativa de roubar á vagabundagem um milhão de braços vigorosos, uma só arma elle emprega—a lingua, teclado mysterioso em que trabalha o operario da telegraphia do coração, palma de paz á vagar no céu de nossa boca, como a oliveira biblica nos cimos já livres do cataclysmo.

E' simples, facilimo o methodo engendrado para a realisação desse desejo: corresponde um vocabulo ao outro, uma phrase á sua igual e assim se formam os conceitos e mais crescem as lendas, de modo que o selvagem e o civilisado se communicam sem esforço, se entendem sem o auxilio de interpretes e se completam, um offertando sua robustez, outro o seu talento e ambos apertanto o laço da concordia, unico trophéo de uma conquista que honrará o sólo em que vivemos.

Houve quem se risse dessas aspirações e duvidasse da inteireza do esforçado lidador que apontava á seus adversarios o caminho que vai ter depressa á gloria.

Mal de nós se a politica fosse o

circo dos gladiadores, a escarpa do exilio, o marco da estrada. Mal da patria se o officio de cidadão se reduzisse á gymnastica—subir e descer, em baixo odio e tibieza, em cima a voracidade do abutre agarrado ás entranhas de Prometheu.

Contra a bastardia de tão apoucada theoria protestaram tambem outros escriptores dando á luz os *Ensaios de sciencia*, mésse farta de boa sementeira guardada pelo zelo de amestrados cultores. Ha nessa compilação de boas novas um trabalho de longo folego, devido á proficiencia do snr. dr. Baptista Caetano que, mestre na lingua dos aborigenes, traçou regras de muito proveito á vivificação dos vocabulos atrophiados pela ignorancia.

Depois de instar pela pureza da orthographia, para que a pronuncia não confunda os sons, demonstra que o tupy e guarany constituem uma só cousa—o *abañeênga*, procedendo dos metaplasmos a divergencia que a muitos doutos pareceu principio de fundada divisão.

Em muitos pontos de philologia se aparta a opinião do distincto mestre da do autor do *Selvagem*; mas homens de aprimorado sentimento convergem seu estudo ao aniquilamento dos prejuizos, á rehabilitação dos condemnados que só foram ás brenhas porque encontraram nos povoados as algemas do captiveiro. Não levasse a intolerancia o fogo ás carnes da victima; não erguesse a astucia o alfange a golpear a imprevidencia, e não buscariam o campo os perseguidos á procura do orvalho que mitiga as dôres e á catar a resina que estanca o sangue.

Publicações como estas exigem aturada leitura e pena é não se veja no programma do ensino publico á cadeira das linguas que desvendariam a opacidade do passado e serviriam de instrumento ao tratado de duradoura paz.

A esse torpor succederá a reacção e já despontaram as alvas no museu nacional, onde a sciencia acaba de deixar o ruido da rhetorica para vir ás officinas auxiliar com a potencia de sua experiencia a tateante industria.

Acha-se inscripto no catalogo em lugar de muita honra o primeiro fasciculo dos *Archivos* da proveitosa instituição, e se o favor publico constitue a sagração de quem trabalha podem os iniciadores da idéa mostrar sem rubor as corôas de seu triumpho.

Na lista dos bons livros cumpre incluir os *Annaes do parlamento brazileiro nas sessões de 1826 a 1827*, valioso testemunho das lidas de uma geração que proclamou a abolição do commercio de escravos, indicou as bases ao codigo criminal, organisou os conselhos geraes de provincia, o regimento ás camaras municipaes, o thesouro nacional, instituio a commissão guarda da constituição, extinguio morgados e capellas, impoz obrigações aos presidentes de provincia, estipulou a supremacia do direito civil sobre o ecclesiastico, creou cursos juridicos, o supremo tribunal de justiça e os juizados de paz.

E' em taes mananciaes que se ha de encontrar a prefação de nossa historia contemporanea, a formação da nacionalidade e não na narrativa de successos vagos, onde se perde a memoria de nossa mocidade, vinculada mais ao quesito do exame

que serve de cabeçal aos titulos, do que ás exigencias das funcções publicas que requerem muita instrucção e muita consciencia.

Offusca o brilho da dignidade nacional a direcção tortuosa que dão ao desenvolvimento intellectual e causa dó o regimen cauteloso de que se servem os chronistas para patentear um feito ou encobrir uma vergonha, como se o resguardo servisse de solio ao enthusiasmo ou vigorasse o animo abatido diante da fealdade da ruim acção.

As datas gloriosas aterrorisam, os actos de civismo nos apoquentam, e á semelhança dos myopes fechamos os cilios feridos pela luz que deslumbra.

O grito de 1789 ainda é tido como perjurio, attentado á autoridade de Barbacena, e quem descreve as phases desta catastrophe, em vez de extasiar-se em frente do genio despedaçando as cadeias da servidão, deleita-se em mirar a forca onde a coragem expiou a sua devoção.

Coube igual fortuna ao levante de 1817; foi a explosão de um direito e fizeram-no archote da intriga; era um plenilunio e reduziram-no á escuridade, tateando apenas nessas trevas aquillo que nunca póde ver de perto o esplendor—a apostasia e a delação.

Bemvindos os protestos que como o cauterio corroem o carcinoma que nos afeia, pertencendo á essa classe de bons remedios o escripto—*A revolução de 1817*, pelo snr. Muniz Tavares, e o opusculo —*Como cumpre escrever a historia patria*, pelo snr. desembargador Alencar Araripe, obras de proximo recolhidas ao escaninho do nosso thesouro.

Fecham o prestito a tantos presentes de valor diversas gazetas relativas ao acontecimento da abdicação, sobresahindo—*O grito da patria* e—*O brazileiro*, redigido por Evaristo e em opposição ás pretenções dos irmãos Andradas como promotores da restauração.

Depois de tão limpos attestados bem podia a generosidade repousar, mas a prodigalidade não a fatigou e assim mais e mais cresceram as collecções constitutivas do gabinete de historia natural.

Recebeu a secção de botanica diversas folhas vegetaes bem conservadas e destinadas ao estudo da classificação; vieram tambem fibras do arbusto *lava-pés*, a *baunilha*, o *alcagús* do feracissimo valle do S. Francisco e ainda mostras do curioso cipó —*mutá-mutá*, muito abundante em Anadia e semelhante ao caule sarmentoso chamado no Paraná—*unha de boi*, de maravilhoso effeito nos florões da marcenaria.

O compartimento reservado á mineralogia obteve mostras de *quartzo*, *steatite*, *ferro oligisto*, *silex*, *areias metalliferas*, tudo do municipio do Traipú, *crystaes* de Anadia, lindas *amethystas* de Cacteté e a *malachita* de Angola.

Conseguio a numismatica ampla colheita: entre as medalhas figuram —uma de prata parecendo de consagração, tendo no rosto a effigie de Tiberio e no reverso a inscripção —*Pontifice;* outra com o busto de José Bonifacio e a data de 7 de setembro de 1822; a ultima representa o snr. Paulino José Soares

de Souza, organisador do corpo diplomatico em 1851.

Entre as moedas nota-se uma excellente collecção de origem allemã, desde o *thaler* da Saxonia até ao *pfennig* do principado de Reuss; ha uma hespanhola com a effigie de Felippe V, e outra toscana, da época de Leopoldo II.

Faz ponto á preciosa acquisição um *assignado francez*, no valor de 5 libras e data de 1791.

Guardou a archeologia dois tijolos grandes tirados das ruinas da capella de Nossa Senhora da Conceição na missão do Urucú, um akangatar, gral, mó, machadinhas de pedra, procedentes do rio de Contas e uma insignia angular com a legenda — *Independencia ou morte*.

Tudo isto ahi está a pedir espaço e luz, já que a necessidade carcera os poucos que persistem porque crêem na fortaleza da constancia.

Mais e mais avultam as difficuldades e embora aperte a realidade o cerco aos sonhos da ventura ha de haver sempre uma brecha por onde entre o alento que acalma o desespero.

Em razão das más circumstancias deixou de vir a lume o 9° numero da *Revista* correspondente ao semestre agora findo, servindo de compensação á semelhante desgosto a certeza de que aqui, emquanto a mão que sonda o cofre chega ao fundo, a vista que examina o archivo sóbe e sóbe: falta o dinheiro, mas sobejam escriptos.

Para que o publico se compenetre da exactidão do conceito vai pelo meudo o estado da caixa a cargo do thesoureiro.

Encerradas as contas o anno passado com o saldo de 747$617, a receita agora verificada na importancia de 640$400 elevou aquella quantia a 1:387$617.

A despeza chegou a 925$914, incluindo o pagamento da impressão dos numeros 7 e 8 da *Revista*, que absorveram 300$000. Ha pois um resto de 461$703 que chegará a 600$000, graças ás verbas resultantes de joias e mensalidades, não contando com a subvenção do presente exercicio a muito custo recebida e em relação apenas á quarta parte da totalidade.

Com o pagamento do aluguer da casa fixo em 360$000 e mais gastos em referencia a expediente e vencimentos do continuo ha o dispendio annuo de 600$000, apartada a esperança da publicação dos annaes da associação.

Se pois em tempo não chegar o auxilio da subvenção, esgotado o fundo dos saldos conservados, verse-ha em breve trancada a porta deste refugio, antes que as dividas o levem á humilhação da dependencia.

Com a pouquidade de taes recursos é impossivel dar largas á vontade e já que o auxilio monetario não entra como artigo de fé popular, cumpre tome a si a economia o empenho de sustentar uma instituição que por nossa honra deve escapar dos escolhos da negligencia.

Os raros associados não esquecerão sua missão; e se não lhes servisse de penhor o juramento, a espontaneidade ajustaria o laço da vontade á obrigação.

E' limitado o quadro dos socios effectivos: chega a 28; o dos correspondentes recebeu 3 auxiliares, entre os quaes o conhecido poeta

parahybano dr. Cruz Cordeiro e o estudioso snr. Diegues Junior, á quem a associação deve o conforto de uma boa acção.

Podia aqui dar fundo á minha incumbencia, louvando a benevolencia dos assistentes, se o silencio não tivesse as vezes a crueza da ingratidão.

Esquecer é allivio; esquecer é virtude, quando a lembrança é offensa, quando o passado é vergonha, quando a dôr é rubor.

Lançar aos labios a mordaça para que não se derrame a verdade, tirar á consciencia seus effluvios, á reminiscencia seu culto, ao affecto suas lagrimas é ser socio da vileza, quando todos estes sentimentos se entranharâm na pedra da sepultura do dilecto filho desta terra, do ornamento desta associação—Tavares Bastos. Não é extemporaneo o testemunho da homenagem e fôra para estranhar que na hora em que echôa o hymno em honra da boa vontade não houvesse quem apontasse o nome d'aquelle martyr, cuja mortalha sahio intacta do esquife para servir de labaro ao dever.

No meio das paixões que nos amesquinham, em face da aniquilação dos bons principios ninguem leve a mal que os sonhadores se encostem ao esteio de sua fé, se agarrem á ancora de sua esperança, e ainda bem que ha ouvidos que percebam ao longe do tripudio dos capitães dividindo os despojos de Alexandre, o grito do delirio da febre que devorou Carrel deixando ás auras o testamento de sua vida encerrado nos dois verbos da moderna apocalypse—patria e liberdade.

Se minhas palavras tivessem a uncção da autoridade, diria á mocidade que ahi vem ás pressas tomar o assento deixado pela senectude: — seja Aureliano o espelho de tua vida; estuda e trabalha; não te ceguem as lentejoulas das ante-camaras da grandeza, porque as empanna o bafio da lisonja; gasta teus instantes na solidão do gabinete sem apparato para que na hora das necessidades possas dar e não esmolar; não durmas, vela; não te agaches, ergue a juba; refocille a verdade teu valor e nunca appareças sem a fiança de teu merecimento. Se algum dia fôr madrasta a terra a que déste teu suor, não te vingues como o mercenario que ficou sem posto e lembra-te de que Evaristo foi o soberano de 1831 tendo por throno o balcão da livraria; recorda que o escriptor d'aquellas cartas que abriram largo futuro á desolada patria não foi um cortezão, era um solitario. E tú, Aureliano, sombra adorada, symbolo augusto encerrado na estreiteza do quadro offertado pela amisade, sê a inspiração do nosso afan, o despertador de nosso somno. Se fraquearmos, mostre tua serenidade a dureza da obrigação; se vencermos, seja o teu exemplo o louro de nossa victoria.

Encha os ambitos desta casa o brado de que foste arauto—trabalho, trabalho.

Sala das sessões do Instituto Archeologico e Geographico Alagoano em Maceió, 2 de dezembro de 1876.

O secretario perpetuo,

João Francisco Dias Cabral.

INDICE

PAGS.

Seria anarchica a Constituinte? 231

A utilidade da Geographia. 240

Apontamentos para a biographia de frei João Capistrano de Mendonça, facultados por Pedro Paulino da Fonceca. . . . 247

Nota ácerca da creação das freguezias da provincia das Alagoas, pelo dr. Olympio E. de Arroxella Galvão. 248

Actas das sessões do anno de 1876. 249

AVISO

Os Fasciculos ns. 1 a 9

DA

REVISTA

ACHAM-SE A' VENDA NA SECRETARIA

DO

INSTITUTO

A' rua da Boavista, sobrado n. 41

PREÇO DE CADA UM. . . . . 1$500

REVISTA

DO

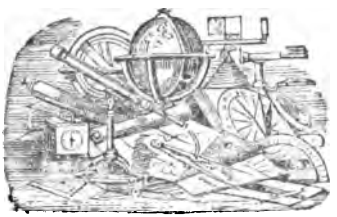
INSTITUTO

Archeologico e Geographico

ALAGOANO

Fasciculo n. 10 e ultimo do primeiro volume.

DEZEMBRO DE 1877.



Maceió, Typ. de T. de Menezes, 1879

O INSTITUTO

ARCHEOLOGICO E GEOGRAPHICO ALAGOANO

Foi fundado em Maceió a 2 de Dezembro de 1869, sendo approvados seus estatutos em assembléa geral de 18 de fevereiro de 1870

SEUS FINS SÃO :

I

Colligir, trasladar, verificar e publicar os documentos e tradicções historicas da provincia.

II

Descrever os monumentos antigos e esforçar-se por conserval-os.

III

Examinar e assignalar os vestigios existentes em lugares notaveis, promovendo a collocação de monumentos e inscripções que perpetuem a lembrança dos factos ahi acontecidos.

IV

Obter e conservar photographias e desenhos de monumentos que possam ter qualquer valor historico.

V

Estudar a geographia da provincia, procurando accumular e classificando mesmo os dados fundamentaes de uma estatistica.

VI

Auxiliar pelos meios a seu alcance as publicações litterarias.

VII

Procurar e crear um museu de productos naturaes e artisticos, afim de que se tornem conhecidos a riqueza e adiantamento da provincia.

REVISTA

DO

INSTITUTO

ARCHEOLOGICO E GEOGRAPHICO ALAGOANO

N. 10. — Dezembro de 1877

A Archeologia NA QUESTÃO DO HOMEM

Discurso proferido em sessão d'este Instituto, aos 5 de Junho de 1877, por Americo Raposo

On aime mieux écrire pendant huit jours pour prouver qu'une chose ne peut pas être, que d'étudier seulement une heure pour se convaincre qu'elle est.

BOUCHER DE PERTHES.

Sors. do Instituto

NO VASTO edificio das instituições scientificas ha sempre um aposento de reserva para o hospede que implora um agasalho. E feliz aquelle que consegue transpôr, embora a medo, o seu portico magestoso, para receber o acolhimento salutar e meigo dos obreiros do progresso, dos amigos do trabalho e athletas denodados da conquista pacifica da verdade.

Perdão supplico, senhores, por ter vindo, imprudente, perturbar a augusta serenidade que caracterisa a feição d'este imponente recinto, onde só assentam morada a perseverança no estudo e o criterio na investigação, e onde só poderá ter valimento o braço infatigavel do auxilio.

Mas como evital-o desde que me sinto curvado ao peso de uma obrigação severa, de um dever que me manda externar o reconhecimento sincero pela espontaneidade com que me haveis conferido um cargo de elevada distincção, e por isto mesmo superior á minha pouquidade ? !

Em tal emergencia seria não só recusar-me ao pagamento de um sagrado tributo de gratidão, como tambem mentir ao verdadeiro sentimento que me alenta, se me esquecesse do dever que me imponho e que folgo por cumpril-o.

Venho, portanto, senhores, manifestando o voto de alta aceitação ao diploma que me concedestes, perfilhar-me agora, com jubilo, á vossa grandiosa empreza e acompanhar a mesma ordem de estudos que formam o vosso apanagio.

Conheço, porém, que não basta

aceitar e agradecer o lugar, que muito prézo, de socio correspondente, não ! Para que eu possa, com lealdade, alistar-me em vossas fileiras e ser solidario comvosco, urge naturalmente que a profissão de fé seja feita.

E então, para fazel-a não desanimo, não enfraqueço ao considerar a pobreza intellectual em que vivo, e nem se quer estremeço ante as legitimas consequencias de minha ousadia, porque muito confio em vossa benevolencia.

Demais, eu bem sei que nesta associação não se incuba o germen do exclusivismo, e nem tambem viceja a planta exotica da sciencia official.

Sim, eu tenho como certo que aqui illeso se mantem, e em toda sua autonomia, o direito de opinar, o direito de discutir. E se outra prova não me suggerisse ácerca, eu faria sómente appello ao proprio caracter desta nobre instituição.

« No conselho dos modestos operarios do futuro assenta mal a mentira, e não sei onde a gosto possa viver a aberração moral que fecha a cabeça de quem pensa e conspurca os labios de quem falla. »

Repito estas palavras já proferidas aqui pelo illustrado snr. dr. Cabral (1) para dizer-vos o que penso com relação ao papel actual da archeologia na magna questão do homem.

—

Senhores, é realmente sublime a vossa missão perante a sociedade que nos cérca.

Nas grandes evoluções do espirito moderno, na immensa e por assim dizer epicmastica fermentação scientifica do seculo, o archeologo representa um papel de subida gravidade. Cabe-lhe uma causa a defender ou, mais do que isto ainda, —um enigma a decifrar.

Sabemos que a archeologia, esta sciencia que nasceu em Florença sob os auspicios de Lourenço de Medicis, occupando-se unicamente em sua estréa das artes liberaes e mecanicas da antiguidade, architectura, estatuaria, ceramica, pintura, etc., com o fim de conhecer apenas um passado relativamente recente da industria humana, acha-se hoje, por uma corrente muito natural de applicações modernas, inteiramente modificada em seu *desiderandum*.

Com effeito, depois das soberbas descobertas que vieram attestar a contemporaneidade do homem e dos mammiferos anteriores ao *diluvium*, depois que se provou o synchronismo determinado da coexistencia de nossa especie com o *elephas primigenius* o *rhinoceros antiquus* e outros pachydermes de generos extinctos, ella soffreu tão grande alteração na ordem de sua marcha, e ampliou tanto o circulo acanhado em que gyrava, que tornou-se o « tratado dogmatico dos principios fundamentaes da sciencia do homem, (2) » e incumbio-se de estudar o passado o mais remoto da humanidade inteira.

É incontestavel que estudo algum desperta tanto a nossa curio-

(1) Vide—*Relatorio dos trabalhos do Instituto no anno de 1876*, inserto no *Jornal das Alagoas*, n. 1631.

(2) Vide Littré e Robin, *Dictionnaire de médecine*, 12ª ed., art. *Archeologie*.

sidade como o da historia do homem primitivo, perdida infelizmente no tenebroso de um cahos, na negridão de inconcebivel antiguidade. Podemos dizer com o celebre anatomista Huxley : « A questão suprema para a humanidade, o problema que serve de base a todos os outros e que nos interessa mais profundamente, é a determinação do lugar que o homem occupa na natureza, e de suas relações com o conjuncto das cousas. (3) »

Entretanto, a historia natural do rei da fauna terrestre é complicada, difficil e quasi que inteiramente desconhecida.

Alterada pela mão do tempo ella mostra-nos, é facto, por meio de caracteres especiaes, a que chamamos *fósseis*, grande parte dos seus capitulos ainda impressos nas estratificações da crosta geognostica do globo ; mas isto alcance algum teria se o genio da investigação auxiliado pela *exegesi* paleo-archeologica não se estendesse muito além.

Vê-se, pois, que nestas condições tudo se difficulta no campo da observação, offuscando facilmente a realidade objectiva.

Temos, é certo, as tradições de varios povos, de differentes raças, as cosmogonias symbolicas dos Arios, de que nos falla Ampére (4), os escriptos mysteriosos dos chins, os poemas mythologicos dos scandinavos, os contos religiosos dos semitas, as legendas dos antigos gregos, e ainda outras muitas estudadas por Anquetil-Duperron, Volney, Colébroock e todos os sabios orientalistas de reconhecido merito. Mas estas são arbitrarias, ou mais do que isto ainda, são confusas e repletas de contradicções. E aos olhos do investigador naturalista semelhantes tradições são menos expressivas do que esses restos immundos que um deleixo selvagem amontoou, os *kjokkenmoddings* da Dinamarca e os *sambaquis* do Brazil.

Demais, ellas não avançam a esses tempos longinquos em que outras raças existiam já, sem que pudessem, todavia, gravar os seus feitos e transmittil os, uma vez que não sabiam jogar com a arma do pensamento, a — PALAVRA.

E o laço herculeo que sóe vincular a personalidade humana ás gerações ulteriores, laço indissoluvel, porque é formado pela intelligencia cultivada sobre o fio da historia, é a palavra escripta.

A sua auzencia é que motiva um trabalho insano, porque, a despeito de embaraços tão pronunciados e quasi insuperaveis, forçoso é que reunamos tudo o que disperso está para engastarmos como élos de uma extensissima cadêa que, com pericia, se quer reconstruir : — a historia natural do homem.

Reconstruil-a, pois, descendo na escala das idades geogenicas, interpretando paleontographicamente esses caracteres, as mais das vezes pouco significativos, para o que é necessario percorrer, atravéz da immensidade calliginosa, as épocas millenarias deste espheroide, tal é a penosa mas voluntaria tarefa de uma phalange bem constituida de

(3) *Evidence as to man's Place nature*, 2ª parte.

(4) Vide J. Ampére, *Litterature, voyage et poésie*, tomo I.

sabios, é este o maior empenho, a mais ambicionada conquista das notabilidades de todos os paizes cultos.

Mas, neste intuito, e eis a face mais melindrosa da questão, torna-se indispensavel, é necessario mesmo romper com todas as lendas cosmogonicas !

E o que fazer, senhores ? Que partido abraçar ? !

Sem duvida collocar-se sob a égide da sciencia livre, e não hesitar um instante, siquer, em abandonar os prejuizos legendarios e oppressores, porque a gloria unica do homem civilisado é a posse da verdade no conhecimento de si, d'onde resulta o aperfeiçoamento incessante na ordem da vida moral.

De vinte annos a esta data uma revolução rebentou no seio da sciencia. Mas, como consequencia immediata, uma sublime reforma foi plantada nos arraiaes do estudo pratico.

Terrivel foi a luta entre as bandeiras combatentes ; mas o estandarte dos positivistas e dos monistas, apesar do limitado numero de athletas que contava em sua defeza —venceu !

É que acima da violencia e da mentira se consolidam a liberdade e a verdade. E é precisamente por isto que o *comtismo* e o *darwinismo* vão sempre adquirindo proselytos decididos.

Que essa guerra atroz ainda continue em nossos dias pouco importa, por isto que os monumentos de uma philosophia pretenciosa, e as columnas desequilibradas de uma cosmogonia valetudinaria, por suas bases completamente derrocadas, nivelaram-se com a poeira da illusão, e cederam campo livre ao livre exame.

As perseguições extinguem-se pela acção do tempo.

« O tempo, diz muito bem Charles Martin, é um elemento necessario a todas as reformas scientificas. Verdade alguma poderia triumphar sem elle. Na Inglaterra Huxley encontrou, na reunião da associação britanica de Oxford, em 1860, uma enorme opposição. Em 1863 as idéas expostas por Haeckel no congresso dos naturalistas allemães, reunidos em Stettin, foram recebidas como sonhos chimericos, tachadas de insignificantes hypotheses, e comparadas ao espiritismo e ás *mezas gyrantes*. O mesmo aconteceu na França quando a Academia das Sciencias de Pariz opunha-se, em 1870, a admittir Darwin no quadro dos seus membros correspondentes. E porque admirar-se d'isto? É uma lei ! Necessario é que as provas se multipliquem, que as convicções se formem, que as concepções antigas se modifiquem, que os prejuizos desappareçam, que, em uma palavra, a luz seja feita. » (5)

Vós conheceis, senhores, crescido numero d'esses caprichos exercidos no mundo scientifico, desde o formal despreso que os naturalistas francezes votaram ás descobertas de Boucher de Perthes, até o descommunal e infundado ataque de Agassiz á doutrina evolutiva ou

(5) Vide Haeckel—*Histoire de la création naturelle*, trad. do dr. Letourneau, seg. ed. (1877) : *Introduction Biographique*, por Ch. Martin, p. XIV

transformista de Darwin e Wallace. Não ha, portanto, necessidade de cital-os todos, mesmo porque os convertidos aos verdadeiros principios acham-se hoje confundidos, e declaram com o dr. Page que devemos ter convicções, é certo, mas convicções taes que possam modificar-se de accordo com o desenvolvimento da sciencia, em suas escrupulosas pesquizas.

Em todos os tempos e em todas as questões a intolerancia tem sido sempre hostil ao descobrimento da verdade. Hoje, emfim, os insurgentes contra a reforma vêm, máu grado seu, as paginas de um livro gigantesco, um livro que não mais poderão rasgar — o livro dos realistas—, onde se escreve claramente a historia natural do homem, depois da synthese tellurica d'este globo.

Graças á impetuosidade, á marcha rapida e vertiginosa com que o livre pensamento e o estudo experimental vão abrangendo a unidade, a homogeneidade fundamental do *Cosmos*, para chegarem a deducções ineluctaveis ; graças ao aperfeiçoamento de apparelhos e instrumentos que nos ampliam os sentidos e nos simplificam as observações, pela comparação precisa das fórmas, pesos e medidas lineares dos corpos que devemos estudar ; graças, finalmente, á fraternidade admiravel que prende entre si todos os ramos da sciencia da natureza, para consecução de um fim determinado e grandioso, vemos hoje o movimento accelerado das grandes descobertas, que preparam a solução peremptoria do magno problema do seculo,—o problema do homem.

E quando se demonstra actualmente a incapacidade de varios selvagens cannibaes ; quando vemos aborigenes que se servem dos pés como orgãos prehensis, o que desmoralisa a classificação de *bimanos* applicada por Blumenbach ao homem ; quando vemos resolvida a questão de cauda, que os coatás, autochthones da America meridional, apresentaram pelo prolongamento do sacro-cocygiano ; quando a anatomia comparada nos revela a unidade morphologica da estructura dos mammiferos placentarios, indicando a existencia de orgãos que em nossa economia se acham atrophiados pela falta de exercicio, auxiliada por selecção natural ; quando não mais se póde contestar a presença dos ossos inter-maxillares no craneo humano, cuja descoberta é devida ao poeta naturalista Goethe ; quando vemos ainda, lançada por terra e insustentavel, a theoria escholastica das idéas innatas combatida com os factos colligidos pela linguistica entre muitos insulares do Pacifico, etc. ; quando, em summa, o microscopio vem nos revelar a identidade indeclinavel do feto embryonario, depondo formalmente em favor da evolução invariavel da cellula, e sustentando assim as previsões de Lamarck (6) que importa se preten-

(6) Agassiz (bem alto falla este facto !) esquecendo-se de rotular um dos embryões que estudava, não conseguio depois separal-o dos outros, e nem saber ao menos se era elle de um peixe, de uma ave ou de um mammifero !

da revestir ainda o homem de uma falsa e orgulhosa magestade no Universo inteiro ? !

Nada ! porque já nos é permittido discutir com os factos ; e do choque das intelligencias, na franca discussão, resultará inevitavelmente a scentelha da verdade scientifica !

A presumpção valor algum possue em face da autoridade dos factos conhecidos, porque a realidade tangivel que faz sobresahir o *erro anthropocentrico* (Haeckel) transforma-se em força motriz, e communica um impulso novo ao nosso engrandecimento intellectual, moral e politico.

Isto posto, senhores, nos é licito dizer que o verdadeiro papel da archeologia, neste problema tão grave para o sabio quanto inquietador e humilhante para o credulo fanatico, é tambem nimiamente distincto e cheio de prestigio.

Se é verdade que cada sciencia, que cada grupo de sciencias tem o seu ideal definido e sua esphera propria de acção, illactivo tambem é que as doutrinas realistas da actualidade plantam por si novos principios, e aniquilam as pretenções caducas de uma philosophia retrógrada, intolerante, teleologista e que não tem mais razão de ser presentemente.

Mas, nada devem recear os timoratos e os *escrupulosos*, porque o destino possivel da humanidade, o eixo virtual em que ella move-se, é uma certa perfectibilidade, que segue sempre em busca de uma perfeição hypothetica.

Essa perfectibilidade, confessemos, consiste na ultima palavra que por ventura seja pronunciada no futuro, com relação ao maior desenvolvimento e á mais elevada moral.

A época exige que assim se manifeste o pensamento sem atavios. E quem quer que não seja fiel aos principios adquiridos pelo trabalho do estudo, mentindo á dignidade das convicções, é um hypocrita, é um escravo servil da *prepotencia* dominante !

Eis porque, abroquelado com a liberdade de nosso tempo, ouso dizer o que penso, para explicar o que sinto. Eis tambem porque, a despeito da minha incompetencia e em face da vossa illustração, longe de guardar o silencio, arrisquei-me a pedir a palavra, para expor em esteril mas sincera linguagem o pallido reflexo de meu fraco pensar.

« No tempo que o systema de Copernico foi prevalecendo no dominio da sciencia, diz Luiz Buchner, suppoz-se logo não sómente a religião, mas tambem toda ordem do mundo moral inteiramente abaladas ou em perigo, e acreditou-se então que pela mudança dos principios até alli admittidos, relativamente á posição reciproca dos corpos celes-

Tal é o parentesco da animalidade em sua essencia ovular !

Um outro facto muito notavel é que Haeckel indicando e affirmando, em 1874, a existencia de uma vesicula allantoide e o desenvolvimento embryogenico do homem (pelo mesmo processo inductivo de Goethe ácêrca dos ossos inter-maxillares), vesicula que nunca fôra directamente observada nos embryões da especie humana, vio confirmada a sua indicação em 1875. E apesar da calumnia que sobre elle veio, é isto hoje um dogma na sciencia !

tes, a fé e os costumes, a religião e a moral, o estado e a sociedade seriam destruidos ou pelo menos arruinados. Mas, de todas estas consequencias receiadas, e de todas estas prophecias horriveis, nada se realisou (7). »

Esse facto prova obviamente que o desenvolvimento da sciencia longe de coarctar as aspirações da sociedade, longe de perturbar o seu anhelado engrandecimento, promove, ao contrario, o progresso mais amplo e vantajoso.

Procurarei agora considerar mais de perto o papel da archeologia na historia do homem, occupando ainda mais, por alguns minutos, a attenção benevola que me haveis prestado.

A' proporção que vamos percorrendo e devassando esses *periodos* limitados do historiador de gabinete, á medida que vamos atravessando a antiguidade classica para penetrarmos na esphera tenebrosa das tradições, desde a chronologia mosaica, tão mal determinada, até a época patriarchal dos babylonienses, que, segundo se suppõe, monta a mais de 40 mil annos (?) sentimos promptamente a necessidade da presença do archeologo, para que, por meio de factos particulares, o erro e a ficção não se anteponham á verdade procurada.

Quanto mais nos internamos n'esta serie de camadas justa-postas do globo, visitando os mudos fósseis que todavia nos fallam com eloquencia seductora, no momento em que todas as theogonias se calam, tanto mais tambem se nos antolham contrastes, que nos convidam a descer da diminuta idade attribuida calculadamente á historia da terra e á nossa propria historia.

Um pouco de attenção, seguida de uma comparação methodica das cousas, nos revela de subito a insufficiencia historica, mostra-nos a necessidade de novas e severas pesquizas para a reconstrucção do passado, que não sendo conhecido se procura mascarar mui de proposito.

Facto singular : — debaixo das cinzas do Vesuvio se acham cidades dos tempos romanos : Pompéa, Herculanum, etc ; sob os leitos do Tigre e do Euphrates dormem alguns restos da famosa Ninive e da opulenta Babylonia; na bacia onde se estende o Mar Morto occultam-se os restos memoraveis de Adama, Seboim, Gomorrha e outras muitas cidades da antiga Palestina ; no centro da planicie banhada pelo Scamandro, sob a collina de Hissarlick, acha se a bellicosa Troya de Homero, descoberta ultimamente feita pelo insigne archeologo Schliemann ; no Mexico, no Perú e em diversos pontos das duas Americas tambem se encontram ruinas e hypogêos que attestam civilisações remotas d'esses povos que são mencionados já pela tradição e já mesmo pela historia. Mas, nem esta nem aquella nos fornecem esclarecimentos quaesquer ácerca dos *tumuli* e dos circulos megalithicos, que todavia são ainda hoje visiveis na superficie de todas as zonas e em todos os continentes, desde as Ilhas Britannicas até as planicies septentrionaes da Siberia, desde a Barbaria até a colonia do Cabo, da Arabia

(7) *L'homme selon la science* ; trad. do dr. Letourneau, seg. ed., p. 13.

até a China, da Groenlandia até a Terra de Fogo, e do Indostão até a Asia central, nas regiões que se estendem entre o Altaí e Kouen-Lun, nas circumvisinhanças d'esses lugares «onde o sólo apresenta uma depressão de mais de cem leguas de largura, dirigida de SO ao NO, e que conforme uma antiquissima tradição mongolica, formava outr'ora o leito de um vasto mar interior. (8)»

E' realmente um contraste admiravel a singularidade com que a historia nos falla de ruinas occultas na epiderme do globo, ao passo que nos deixa na ignorancia com relação a essas pedras que, como as Stonehenge, Abury, etc., se acham dispostas symetricamente ás vistas de todos, indicando um trabalho feito pela mão do homem !

E porque isto ? !

Certamente porque esses monumentos megalithicos que conservam a lembrança das gerações prehistoricas, semelhante aos fósseis que commemoram a passagem das raças que viveram nos tempos *cainozoicos*, precedem, não ha contestal-o, precedem ás mais antigas tradições conhecidas, que por vez, e com certeza, não avançam além de dez mil annos !

No meio de taes difficuldades originadas da ausencia absoluta de testemunhos authenticos e explicativos, é que os serviços do archeologo e de seus émulos se tornam valiosos para a construcção do edificio historico, edificio que será levantado com os materiaes extrahidos das escavações bem dirigidas.

(8) Vide Alex. de Humboldt, *Tableaux de la Nature;* trad. de Mr. Galuski, L. I., c. VII., p. 119.

E uma vez que se procura hoje, com muito interesse, estudar a humanidade em todas suas phases evolutivas, desde que se quer comprovar a origem natural ou mais particularmente a *origem animal* do homem, para determinar o seu verdadeiro lugar na natureza (Huxley), e encravar-se o marco divisorio no campo onde a legenda morre e onde sómente os factos imperam, está claro que antes de manejar-se a penna deve-se pôr em movimento o prestimoso alvião.

Por este meio é que a realidade positiva começa a aniquilar a ficção e o erro, abrindo espaço á verdade repellida pelo obscurantismo. Por este meio é que o *mysterio dos mysterios*, como diziam os philosophos hellenicos, ha de ser perfeitamente explicado ao mundo tetrico da credulidade e da ignorancia, pela potencia soberana das sciencias naturaes !

E' o mais arrojado esforço d'este seculo fertilissimo, para abdicar — cheio de gloria — a corôa das grandes descobertas ao radiante seculo XX !

Libertar-se do ominoso *credo quia absurdum*, esmagar com os factos esta imposição que o bispo de Hipponia acintosamente lançou á autoridade da razão, é a mais nobre divisa do nosso tempo.

Já não é mais no ambito de um acanhado gabinete que se escreverá d'ora avante a *genesis* do homem. Já não é tambem com os recursos de uma tradição mystificada e duvidosa que o philosopho, subtil e argucioso, pretenderá penetrar no dédalo da creação (?) terrestre, para surprender a *formação argi-*

losa de um primeiro par humano. Mas, com o alvião em punho e com o microscopio montado é que se conhecerão as transições organicas de um principio embryonario, e as evoluções progressivas, lentas e seculares de um elemento, primordial biologico — a cellula —, até o seu mais amplo desenvolvimento actual, oriundo da luta pela existencia. (*struggle for life de Darwin.*)

É portanto ao anatomista, ao embryologista, ao geólogo, ao paleontologista, etc., que cabe hoje o pezadissimo trabalho de estudar e descrever a nossa procedencia, a nossa historia. N'esta collaboração, porém, o archeologo occupa um lugar distincto e exerce uma funcção delicadissima, visto como das boas collecções, do bom material reunido é que se tiram os suculentos resultados para o estudo methodico e proveitoso.

E nem se lhe poderá disputar o merito na pesquiza da verdade historica, porque, como disse o sabio presidente do Instituto anthropologico de Londres, o respeitavel Sir John Lubbock : «A archeologia é o laço resistente que prende a geologia á historia. » (9)

E é por isto que hoje, por toda parte onde ha um fóco de luz ou centro de civilisação, onde não se amarra ao Caucaso da theocracia o Prometheu da intelligencia, onde não se põe pêa ao progresso, e onde a liberdade scientifica não é banida do programma social, levanta-se altaneiro *este* arsenal de antigualhas e destroços, cousas em apparencia despresiveis, mas que são, entretanto, verdadeiras preciosidades para os campeões da sciencia. Esse deposito de ossadas, de vasos ceramicos, e de varios productos da rudimentar industria do preadamita ; esse templo onde se rende homenagem á memoria de gerações perdidas, que nos são indicadas pela potencia da materia, é o Instituto Archeologico, é o monumento erguido pela intelligencia perspicaz e pela paciencia indagadora sobre as ruinas de um passado obscuro, para servir de pedestal á historia authentica e para esmagar a esphinge, ainda ameaçadora, das tradições fabulosas do oriente.

Um vulto eminente de França, o incansavel archeologo Boucher de Perthes, como sabio e penetrante investigador, estabeleceu as bases de uma nova sciencia por elle proprio denominada *archeogeologica* ; e após uma luta renhida que sustentou contra a incredulidade calculada —a indifferença scientifica, demonstrou, á luz da evidencia, a inestimavel vantagem dos estudos archeologicos para a solução dos grandes problemas que nos são propostos, e que têm por incognitas estas duas fascinantes interrogações : — *D'onde vimos ? Quem somos ?*

A archeologia fossil, — acredito não peccar pela insistencia —, em sua colligação com a paleontologia humana e com a geologia, fornece magnificos dados á anatomia comparada para o conhecimento da nossa posição zoologica, para o esclarecimento immediato da alta antiguidade da nossa especie, o que nos permitte determinar, com alguma precisão, as duas incognitas pro-

(9) *L'homme prehistorique :* trad. de Mr. Barbier ; c. I , p. 2.

curadas, estabelecendo o plano de uma nova Historia da Terra (Rossmaessler), de uma verdadeira Historia Universal, onde tudo se verá reduzido ás suas naturaes proporções.

O orgulho, a ignorancia e a vaidade vão perdendo a sua potencia em face das collecções archeologicas!

E de facto, podemos hoje affirmar que o homem já não é mais a entidade casuistica da philosophia metaphisica, e já não é tambem o individuo privilegiado que *se desta cava* da serie zoologica, para reclamar uma origem divina; mas apenas um animal aperfeiçoado em seu organismo e conseguintemente em sua intelligencia, e que se acha comprehendido, anatomicamente, na ordem dos primatas. O homem, portanto, não mais se separa physiologicamente do mundo animal para formar o antigo *reino hominal*; mas constitue collectivamente a grande familia dos anthropinianos, que corresponde á ordem mais elevada dos *discoplacentarios*, segundo a sabia classificação do professor Haeckel. (10)

E nem é licito objectar-se mais sobre este ponto desde que, no congresso Paleo-anthropologico celebrado em Pariz, em 1867, congresso estrondoso para o qual, a convite de Mr. Ed. Lartet, concorreram cerca de quatrocentos sabios de varias nacionalidades, ficou experimentalmente comprovada esta esmagadora verdade.

Sabem todos que foi alli que o insuspeito e sabio archeologo abbade de Bourgeois, empunhando os instrumentos de silex da base do calcareo de Beauce, indicou a existencia incontestavel do homem *miocenio*.

Foi alli que Vogt, Broca, Virchow, Pruner-Bey, Mortillet, Owen Dupont e outros celebres anatomistas, anthropologistas, geologos, ethnologos, etc., depois de calorosas discussões ácerca da idade do homunculo terrestre e das evoluções que lhe são inherentes, attingiram á demonstração irrecusavel—já de sua inferioridade primitiva, o que fulminou a falsa theoria da *perfeição original*, theoria de uma vez aniquilada pela logica irresistivel dos factos ainda hoje mesmo observados, como sejam as excessivas brachycephalia e dolicocephalia entre os barbaros modernos, por exemplo, e a deformidade dos craneos fósseis e de outras peças osteologicas exhumadas das cavernas de Engis, de Neander, de Leojac, etc., — e já tambem de sua coexistencia com os enormes proboscidios extinctos e outros mammiferos placentarios que viveram na Europa muito antes do periodo glacial na época terciaria, e mesmo quando não havia ainda a mais elementar industria, quando tudo era simples natureza, o que vae muito além da propria idade de pedra ou *época paleolithica* de Lubbock, que, em termo médio, acha se comprehendida entre 100 mil e 240 mil annos áquem da nossa era.

Foi alli, em summa, que por taes resultados obtidos o illustre professor Schaaffhausen, partidario respeitavel da doutrina de Darwin, encerrando a ultima sessão com um bello e applaudido discurso, chegou

(10) Vide—E. Haechel : *Origine et généalogie du genre humain.*

ás mais sérias conclusões em favor da nossa procedencia simiana. E bem expressivo é o pequeno trecho de seu notavel discurso, que passo a ler :

« Si o homem não faz excepção á grande lei natural que nos mostra não sómente uma variação accidental das especies, effectuadas pela adaptação aos meios, mais ainda uma evolução progressiva do mollusco ao vertebrado, do peixe ao amphibio, e deste ultimo á ave ou aos mammiferos, evidente é que a fórma humana se desenvolveu de uma organisação mais baixa, de uma organisação igual ou pelo menos semelhante a do mammifero o mais elevado, — a do macaco anthropoide. » (11)

Eis, senhores, a apotheose da archeologia feita por um numero bem avultado de principes da sciencia moderna. Não ha maior nem mais esplendido triumpho, porque os trabalhos do Congresso quasi que exclusivamente se firmaram nas colheitas desta utilissima e sem duvida humanitaria sciencia.

Seja isto, pois, o melhor incentivo para novos tentamens, profundos estudos e notaveis descobrimentos que ennobreçam cada vez mais a posição invejavel do archeologo digno de seu titulo.

E tranquillisemo-nos pelo futuro das sciencias, pelo futuro da humanidade, porque o escalpello e o microscopio, o alvião e o compasso, unidos á balança e á retorta do chimico, e mesmo á luneta e ao espectroscopo do astronomo determinam a queda das imposições officiaes, procedem á analyse e á synthese do Cosmos, e abrem-nos, finalmente, um horisonte mais vasto para as operações humanitarias da philosophia realista do seculo !

O papel da archeologia na questão do homem e na historia das evoluções deste globo será sempre de primeira ordem, porque a tradição se altera e morre como tambem morre a geração que a transmitte ; ao passo que os feitos gravados na immortalidade da materia se alteram menos, são mais perduradores e traduzem mais verdade.

« O pobre mineiro, diz o autor das *Cartas Physiologicas*, por seu trabalho obscuro põe talvez os seculos em movimento. » (12) O archeologo, entretanto, com os recursos de sua illustração, contempla vantajosamente, no resultado das escavações, os acontecimentos de uma antiguidade affastadissima.

O archeologo, para guiar-me pela expressão de uma das summidades scientificas do seculo, é que nos póde affirmar, com a Illiada na mão, que a guerra de Troya teve lugar durante a transição entre a idade de bronze e a idade de ferro, no sul da Europa. E' elle que

(11) Relativamente a taes conclusões veja-se :

C. Darwin, *Descendance de l'homme*, trad. de Moulinié, vol. II, cap. XXI : *Resume général et conclusions.*

C. Vogt, *Leçons sur l'homme*, trad. de Mouliniè, *seizième leçon.*

L. Bouchner, *Conferences sur la théorie darwinienne*, trad. de Auguste Jacquot. E *L'homme selon la science*, trad. cit.

(12) J. Moleschott, *Circulation de la vie*, trad. do dr. Cazelles, tomo I, *cinquième lèttre*, p. 52.

poderá d'ora avante, com pequeno auxilio alheio, escrever a historia da humanidade, considerando sua origem e o tempo de apparecimento, acompanhando as suas differentes phases nas evoluções de um progresso relativo a cada idade, e analysando as civilisações interrompidas dos antigos povos da Asia, da Europa e d'America. E' elle, portanto, que póde apreciar a familia dos anthropinianos desde o *homo primigenius*, o *pithecanthropos*, o *alalus* de Haeckel até o homem civilisado e mais perfeito da actualidade.

Prosegui, senhores, em vosso digno commettimento, porque ha muito por fazer ainda.

Pena é que em um paiz tão rico e tão vasto como o nosso a archeologia e todas as sciencias que esclarecem o estudo pre-historico tenham pouco adiantado. E á parte as pesquizas interessantes dos eruditos brazileiros Ladisláo Netto, Barbosa Rodrigues e poucos outros, (13) quasi todos os trabalhos ácerca,—e esses mesmos de mui pequeno alcance, relativamente a extenção e á posição do territorio, tem sido praticados por notaveis estrangeiros, entre os quaes se distinguem—Lund que percorreu oitocentas cavernas, do que resultou descobrir-se, além de outras preciosidades, duas especies simianas transicionaes de um genero até então desconhecido, o *propithecos*, material valiosissimo para os transformistas (14) ; — e Agassiz, que explorou com incontestavel pericia a nossa ichthyologia fossil.

E no emtanto, quanta cousa do dominio exclusivo da archeologia e da archeogeologia jaz por ahi dispersa e occulta debaixo do pavimento stalagmitico das cavernas até agora inexploradas !

Tudo o que sabemos, e isto deve ser affirmado, é que taes sciencias e particularmente a paleoarcheologia se perdem no Brazil em grande atraso ! Mas este estado de cousas é mui reprehensivel e seriamente prejudicial ás operações da sciencia moderna.

Todos sabem que sir Charles Lyell (15) e Charles Darwin (16) deploram a pobreza dos archivos geologicos e archeologicos ; e todos sabem tambem que estes sabios e alguns outros indicam as regiões tropicaes como pontos especiaes onde se devem achar os vestigios do archetypo humano, e as provas mais vehementes da nossa procedencia simiana.

Sir John Lubbock assim se exprime claramente a respeito: «Nossos mais proximos parentes no reino animal vivem nos lugares quen-

(13) Vide — *Ensaios de Sciencia* e tambem *Archivos do Museu Nacional.*

Neste ultimo, particularmente, nos 2° e 3° trimestres acha-se um bello estudo craneometrico dos drs. Lacerda Filho e Peixoto, estudo que já foi apreciado com vantagem, como se vê no fasciculo 21 da *Imprensa Industrial.*

(14) Vide— V. Meunier, *Les ancêtres d'Adam*, primeira parte, c. I, p. 18.

(15) Vide— *Ancienneté de l'homme ;* trad. de Chaper, seg. ed., cap. XXII.

(16) Vide — *L'origine des espèces* ; trad. de Moulinié, c. IX.

tes e tropicaes. E', portanto, ahi que convém procurar os primeiros traços da raça humana. » (17)

Esta circumstancia só por si é mui poderosa para despertar um amor excessivo pelo estudo, e activar o gosto pelas investigações, porque, além d'isto, as explorações de Lund já demonstraram que o sólo brazileiro e o de todos os paizes situados sob as parallelas que se estendem do equador aos tropicos encerram preciosos documentos fósseis, proprios para decidirem a magna questão do homem, determinando as duas incognitas procuradas.

Trabalhar para encontrar os typos transicionaes occultos é, pois, não só a missão mais elevada do paleontologista como tambem a do archeologo brazileiros.

Avante ! O desanimo corresponde á traição ! !

Em vosso gremio, senhores, ha illustrações mui dedicadas ; e é vosso companheiro amigo o distincto snr. dr. Dias Cabral.

Ora, com taes elementos um futuro mais que lisongeiro, um futuro brilhante se annuncia.

Avante, pois, no desempenho da tarefa que vos impozestes, porque o resultado deste avanço será immensamente proveitoso.

Quizera eu tambem hombrear me comvosco e participar de vossas glorias, mas conheço a minha incompetencia. No emtanto, occupando aqui o lugar do mais modesto obreiro aprendiz, ufanar-me-hei apenas por partilhar de vossos labores.

(17) Vide—Ob. cit., cap. XII, p. 383.

Em vossas excursões conduzirei alegre e humildemente o alvião pesado. E quando a necessidade se fizer sentir de um operario para escavar o sólo, para apanhar as peças fósseis que venham enriquecer vossos archivos,— contae, senhores, sobre o meu braço de moço, embora extremamente fraco e carecedor de boa pratica.

Ligeira Noticia

SOBRE

A VILLA E COMARCA DE PORTO-CALVO

ACTUALMENTE

PELO

Dr Olympio S. de Arroxella Galvão

A ACTUAL villa de Porto-Calvo é um dos povoados mais antigos de nossa provincia, e o seu municipio o mais septentrional da primitiva comarca das Alagoas.

Explorado o terreno desde os fins do seculo XVI, e constituindo-se um posto avançado para as povoações das Alagoas e do S. Francisco, foi-se povoando de tal modo que, nos primeiros trinta annos do seculo XVII, nelle se fundou uma igreja parochial, cujos limites territoriaes comprehendia o espaço entre as freguezias de Serinhaem em Pernambuco e a das Alagoas.

Sem podermos precisar a data da creação da parochia, encontramos apenas nas chronicas do seculo XVII que, em 1633, já era parochial a igreja da povoação de Por-

to-Calvo, sendo o districto elevado á villa pelo donatario Duarte de Albuquerque Coelho, aos 23 de abril de 1636, com o nome de villa do *Bom-Successo*, em commemoração do feliz exito que obtiveram as armas do general Mathias de Albuquerque em julho do anno anterior, quando a povoação foi occupada, os hollandezes cercados e vencidos, e Calabar aprisionado.

No periodo da luta hollandeza, no referido seculo XVII, Porto-Calvo celebrisou-se por differentes occupações e evacuações militares, combates e batalhas, sendo sua fortaleza uma das mais importantes do tempo ; e se foi o berço do famigerado desertor Domingos Fernandes Calabar, orgulha-se de havel-o dado á D. Clara Camarão, esposa-heroina do bravo indio Felippe Camarão, a qual portou-se com denodo marcial, combatendo os invasores de sua patria, ao lado de seu marido.

Ainda na destruição dos Palmares foi Porto-Calvo o centro da reunião das forças expedicionarias contra aquelle celebre quilombo de milhares de escravos, já convertidos em nação terrivel.

Creada em 1711 a comarca das Alagoas, sujeita ao governo da capitania-mór de Olinda, Porto-Calvo era uma de suas tres villas, com juiz ordinario e camara.

No seculo XVIII as unicas villas que se crearam, além das tres do seculo XVII, foram as de Atalaia e Poxim, e mesmo até a elevação da comarca á capitania (1817) não existiam mais outras, senão as duas novissimas villas de Porto de Pedras e Maceió, que o ouvidor Batalha installou em 1816 e a de Anadia em 1801.

Até 1833 a divisão judiciaria da provincia era sujeita a uma só comarca (a de Alagoas) com ouvidor geral, provedor e corregedor, subdividida nas sete villas mencionadas, e mais nas de Santa-Luzia do Norte (1830), Imperatriz e Assembléa (1831) e S. Miguel de Campos (1832), cada uma com sua justiça ordinaria

Com a promulgação do Codigo do processo criminal e sua execução, foi o territorio da provincia dividido em quatro comarcas, a saber : a de Alagoas, unica que existia desde 1711, e as de Maceió, Atalaia e Penedo, creadas em 22 de abril de 1833.

Assim, o norte da provincia ficou pertencendo todo á comarca de Maceió, até que em 1852 dividio-se a mesma e se creou a de Porto-Calvo (lei n. 197 de 28 de junho de 1852), da qual mais tarde (em 1864) se formou a do Passo de Camaragibe.

A comarca foi installada no dia 20 de abril de 1853 pelo seu 1° juiz de direito o bacharel D. Luiz de Assis Mascarenhas, sendo promotor o bacharel Affonso José de Mendonça e juiz municipal (dos termos reunidos de Porto-Calvo e Porto de Pedras) o bacharel Antonio Buarque de Lima.

De então para cá tem tido os seguintes juizes de direito :

2° Bacharel Raymundo Francisco de Araujo Lima (pouco tempo).

3° Bacharel Manoel Joaquim de Mendonça Castello-Branco, nomeado por decreto de 29 de setembro de 1854 : servio até 1862.

4° Bacharel José Soares Teixeira de Gouveia (fins de 1862 e principios de 1863).

5° Bacharel Caetano José de Andrade Pinto: 1863 a maio de 1864.

6° Bacharel Sebastião Gonçalves da Silva, nomeado por decreto de 30 de abril de 1864 : servio desde 6 de julho de 1864 até 1865. Era o magistrado que occupava a comarca quando se deu a creação da de Camaragibe, continuando depois a ser especialmente de Porto-Calvo, e o primeiro que na villa de Porto-Calvo estabeleceu sua residencia.

7° Bacharel Antonio Augusto da Silva, nomeado por decreto de 18 de dezembro de 1865 : apenas veio á povoação de Jacuipe (por Pernambuco) onde tomou posse e retirou-se logo.

8° Bacharel Francisco Rodrigues Sette, em exercicio desde 29 de outubro de 1866 até agosto de 1875.

9° Bacharel Olympio Eusebio de Arroxellas Galvão, nomeado por decreto de 6 de novembro e em exercicio desde 20 de dezembro de 1875. Serve actualmente.

Como juizes municipaes e de orphãos, a contar da installação da comarca (1853), têm servido, como proprietarios, os seguintes bachareis : Antonio Buarque de Lima, Eduardo de Barros Falcão de Lacerda Cavalcante de Albuquerque (1854), Manoel Felippe da Fonseca (1856 a 1860), Joaquim Ayres de Almeida Freitas (1860, reconduzido), João Vasco Cabral (1866). Joaquim Guennes da Silva Mello (1868), Miguel Archanjo Pereira do Rego (1872 a 1876), José da Cunha Teixeira (1876, serve desde 15 de setembro).

Como promotores têm servido os seguintes bachareis (entre grande numero de interinos) : Affonso José de Mendonça, João Francisco Nogueira Castello-Branco, Miguel Felicio Bastos da Silva, Anacleto de Jesus Maria Brandão Filho, João da Silva Rego e Mello, Galdino Augusto da Natividade e Silva. Joaquim Guennes da Silva e Mello, Julio Cesar de Mendonça Uchôa (1868 a 1873), Ernesto Alvim da Silva, José Roberto da Cunha Salles, Manoel Felix Gitirana (serve desde 20 de dezembro de 1875).

Até 1875 a comarca se compunha de um só municipio (depois da separação do Passo) e duas freguezias, sendo porém elevada á villa a povoação do Gamella (que teve o nome de *Isabel* e ultimamente o de *Maragogy*), constituio-se a antiga freguezia de S. Bento em termo reunido ao de Porto-Calvo, com foro civil, installado em 1876.

A villa de Maragogy é situada no littoral entre o rio que lhe empresta o nome e o dos Páos, á meia legoa ao sul da Barra-Grande.

A freguezia, de que ella é séde hoje, no recenseamento de 1872 deu 10,620 almas, sendo 8,744 livres e 1,876 escravos ; só 1,707 sabem ler e escrever, 9,513 o ignoram. A de Porto-Calvo é habitada por 14,946 almas, sendo 12,898 livres e 2,048 escravos ; apenas 1,136 sabem ler e escrever, 13,810 (inclusive os 2,048 escravos) o ignoram.

O municipio de Porto-Calvo comprehende quatro districtos, nos quaes ha juizes de paz, subdelega-

dos de policia, a saber: o da villa, o de Sant'Anna, o de Jacuipe e o da Leopoldina. Os dous ultimos são extremados com a provincia de Pernambuco.

O municipio de Maragogy comprehende tres districtos: o de Japaratuba (posto que na parte civil foi neste anno, por erro, annexado a Porto Calvo), o da villa e o da Barra-Grande.

A fonte de prosperidade e riqueza de ambos é a lavoura da canna do assucar, trabalhada em 117 engenhos, que produzem mais de 280 mil arrobas annualmente. A freguezia de Maragogy possue 45 delles e a de Porto-Calvo 72. Os desta ultima são 7 movidos por vapor que dão 11,700 pães de assucar por anno; 27 por agua, que fabricam 32,600; 34 por animaes, que produzem 20,250; 4, finalmente, de fogo morto. Total—64,550 pães, que podem regular 190 mil arrobas ou uma somma de 400 contos de réis mais ou menos de producto da safra annual (*)

O sólo produz o algodão, o café (superior), milho, arroz, fumo, o coco, mandioca, a batata e um sem numero de outras plantas uteis, cultivadas sómente para consumo.

A instrucção publica de primeiras lettras é a seguinte: No municipio de Porto-Calvo ha 5 escolas: 2 na villa, 2 em Jacuipe, 1 na Leopoldina; no de Maragogy outras 5, a saber: 1 em S. Bento, 1 em Peroba, 2 na villa e 1 na Barra Grande.

A fazenda publica mantém em cada uma das duas villas duas mesas de rendas, e collectorias ou agencias nos povoados.

Como circumscripções eleitoraes, a freguezia de Porto-Calvo qualificou em 1876 o numero de 1,789 votantes e dá 37 eleitores; a de Maragogy 921 votantes, e dá 26 eleitores; cada uma fórma um collegio eleitoral, sendo annexa ao de Porto-Calvo a freguezia de Porto de Pedras com 16 eleitores.

Perante a historia o municipio de Porto-Calvo, além do papel conspicuo que representou na guerra hollandeza e na dos Palmares, figurou muito nos acontecimentos deste seculo, a contar de 1817, e principalmente no periodo das Juntas ao tempo da Independencia, na luta de 1824, e em todo o tempo da *Cabanada* (1831 a 1834), que alli teve seu assento (guerra das mattas, sob a direcção do salteador Vicente de Paula).

Em épocas mais recentes, ainda figurou na revolução praieira de 1848 a 1849, pela sua visinhança com a provincia limitrophe.

A 30 de setembro de 1876 foi inaugurado na villa, séde da comarca, o serviço da communicação telegraphica com a capital e provincias visinhas do norte e sul.

Seu commercio principal é com a praça de Pernambuco, da qual é tributaria; e espera, com fagueiros auspicios, a já concedida via ferrea da capital ao valle de Jacuipe para desenvolver os poderosos elementos de riqueza que contém

(*) Este calculo é no minimo: unido ás 90 mil arrobas da producção annua de Maragogy, teremos uma safra de cerca de 600 contos annuaes distribuidos pelos 117 engenhos da comarca.

em si, e difficeis de serem mais aproveitados por causa da falta de estradas, de que se resente absolutamente toda a comarca.

Em todos os seus rios não ha uma ponte e nem uma passagem facil. A propria villa, que é banhada e contorneada por quatro rios, fica incommunicavel com o resto do continente no tempo das chuvas e do tresbordamento d'aquellas correntes d'agua, que então se tornam alagadiças e volumosas.

A municipalidade de Porto-Calvo vive de um pequeno patrimonio de terras que possue por titulos immemoriaes ; funcciona n'um acanhado predio de sua propriedade ; o seu outr'ora rico archivo, talvez o mais importante da provincia, não existe senão de recente data, além de um ou outro livro do principio deste seculo : attribue-se sua destruição ás devastações da *cabanada*.

Possue ainda uma casa de mercado não acabada.

A villa tem uma cadêa (sobrado), que não é má, porém necessita de reparos indispensaveis.

O cemiterio publico acha-se em mais que deploravel estado ; nem uma estacada de madeira alli existe para impedir a profanação dos irracionaes.

A matriz é boa, mas precisa de concertos urgentes, sob pena de ruina imminente ; sua construcção primitiva remonta-se aos annos de 1630 a 1633 pouco mais ou menos, tendo então o nome de *Igreja nova*, porque a primeira capella foi, no alto da força, convertida em reducto de guerra nas occupações marciaes de Porto-Calvo.

Em 1851 se fundou a colonia— *Leopoldina*, no centro das mattas de Jacuipe, e chegou a prosperar.

O governo manteve alli um estabelecimento militar até 1867, perdendo-se então e ficando sujeitos á ruina numerosos predios importantes, quarteis e dependencias mandadas construir. Uma excellente e espaçosa capella alli se ostenta, precisando grandes reparos presentemente.

O districto, que tanto prosperou durante a actividade do regimen militar, começou a decahir ; e si a uberdade d'aquellas maravilhosas terras não for aproveitada por algum estabelecimento colonial (civil), como se pensa, tornar-se-ha um dia selvagem como d'antes.

A população d'aquelle districto orça por 2000 pessoas mais ou menos ; alli foram assentados e funccionam cinco engenhos de assucar, e muito mais haveria si a communicação para os centros productores fosse mais facil ; as estradas, aliás, são pessimas ; o proprio Jacuipe, que já teve uma boa ponte, hoje não offerece uma passagem para a outra banda !

Quanto ao districto de Jacuipe, é o assento de um antigo aldeiamento de indios, que chamam-se á posse de cerca de duas leguas, embora não conste titulo de concessão de patrimonio. O que se sabe é que em 1702 o sargento-mor Christovão de Mendonça, cabo do arraial, obtivera por sesmaria do então governador da mesma capitania de Pernambuco, D. Fernando Martins Mascarenhas de Alencastro, quatro leguas em quadro, e quando edificou a capella, então com a invoca-

ção de S. Caetano de Jacuipe, fizera doação em patrimonio de meia legua em quadro por escriptura, que devêra existir no cartorio de Porto-Calvo ; n'esta área ficou estabelecido o arraial, d'onde depois se foram os indios afastando e fazendo suas plantações para mais longe, sem encontrarem opposição alguma.

Actualmente n'este districto estão collocados dezeseis engenhos de fabrico de assucar.

Pelo que diz respeito ao districto de Sant'Anna, é este o que fica á margem direita do *Manguaba* e que se limita com as freguezias de Porto de Pedras (a que tem pertencido algumas vezes) e Passo.

Seu nome deriva do engenho *Sant'Anna* (outr'ora *Antonio Dias*) com uma capella sob essa invocação.

É nos limites desse districto com Porto de Pedras que se acha a historica *Matta Redonda*, onde se ferio a celebre batalha entre as forças hollandezas e as portuguezas, sendo estas commandadas pelo intrepido e fogoso general e fidalgo hespanhol D. Luiz Rosas e Borja, que foi mortalmente baleado duas vezes, montado em seu corsel quando dictava ordens e reanimando os seus, causando sua morte o desastre do dia (18 de janeiro de 1636).

Esse districto possue 28 engenhos de fabrico de assucar, dos quaes 4 movidos por vapor.

O districto, finalmente, da villa, séde da freguezia, do commercio e da justiça, possue 24 engenhos, sendo 3 por vapor.

A villa de Porto-Calvo dista para Sant'Anna apenas a largura do rio ; para Jacuipe 5 legoas ; para Leopoldina 12 ; para Maragogy 7 ; para Porto de Pedras e Passo de Camaragibe 7 ; e para a capital 22.

A feição caracteristica da populução actual é boa ; os habitantes são laboriosos, pacificos e obedientes á lei ; honestos e religiosos sem ostentação ; livres e independentes, mas não rusguentos e obstinados ; e não exageramos assegurando que, de ha muitos annos, a comarca de Porto-Calvo distingue-se por uma paz inalteravel, por um bom senso que honra aos seus habitantes, mais dados ao trabalho e á reflexão do que á paixões incandescentes de lutas estereis da politica aldean que tanto abate o espirito do povo.

Fazemos sinceros votos para que se elevem cada vez mais no conceito publico e encontrem sempre nas maravilhas do trabalho o segredo da felicidade.

Outubro de 1876.

ACTAS

DAS

SESSÕES DO ANNO

DE

1877

Primeira sessão em 10 de março de 1877

Presidencia do Sr Dr Calheiros

ÁS 6 horas da tarde, presentes na sala das reuniões do Instituto os srs. Calheiros, Cabral, Me-

nezes, João Gomes, Tiburcio, Passos, Filigonio, Andrade, Ribeiro de Araujo, Procopio e Arroxella Jaime, tiveram principio os trabalhos com a leitura e approvação da acta de 2 de dezembro.

Expediente. — Um officio da Presidencia da provincia exigindo do Instituto informações ácerca de seu estado actual.

Offerecimentos—Pelo sr. Pedro Paulino da Fonseca diversas brochuras relativas a negocios peculiares ao paiz e entre ellas: *A Provincia do Maranhão*, noticia pelo dr. Cesar Marques; *Quadros geraes da população do Brazil, Theses sobre colonisação do Brazil*, pelo dr. Cardozo de Menezes; *Principios de direito mercantil e leis de marinha*, pelo visconde de Cayrú; *Correspondencia official* das provincias do Brazil durante a legislatura das côrtes constituintes de Portugal nos annos de 1821 e 1822.

Pelo sr. coronel Severiano M. da Fonseca: *Instrucções* para o serviço dos canhões raiados de calibre 4 e 12 de campanha e 4 de montanha, organisadas pelo offerente. pelo capitão Mourão Pinheiro e major Oliveira.

Pelo mesmo coronel: *A guerra da triplice alliança contra o governo da republica do Paraguay*, por L. Schinerder.

Pelo sr. bibliothecario da camara municipal do Rio de Janeiro: *Relatorios* apresentados pelos diversos presidentes da mesma camara nos annos de 1853, 1861, 1865, 1869 e 1873; *Tombo das terras da municipalidade*, pelo dr. R. J. H. Lobo; *Codigo das posturas* e *Boletim dos trabalhos de 1863 a 1875*.

Pelo exm. sr. dr. Delfino A. Cavalcante de Albuquerque: *Relatorio* com que o mesmo exm. sr. entregou a administração do Piauhy ao dr. Horta Barboza

Pela secretaria do governo: *Leis e resoluções* da assembléa das Alagoas em 1876.

Pelo sr. inspector do thesouro provincial: *Relatorio* pelo mesmo funccionario apresentado ao governo da provincia.

Pelo sr. conde de la Hure: diversos *Projectos* pelo offerente e relativos ás terras publicas.

Pelo proprietario do *Jornal das Alagoas* e pelas redacções da *Escola, Liberal, Jornal do Pilar, Noticiador, Provincia, Jornal do Penedo, Jornal do Pão de Assucar, Telegrapho* e *Monitor de Taubaté*: diversos numeros.

Pelo sr. Stanisláu Wanderley: seis quadros com os retratos de José Bonifacio, Souza Franco, Homem de Mello, barão de Cotegipe, marquez d'Avila e Filangiere; um quadro com tres notas do thesouro nacional dos valores de 2$, 1$ e 500 rs.; uma nota de 1$000 rs. da 4ª estampa; uma moeda portugueza, de prata, do valor de 960 rs.; uma da Hespanha, de 2$000 réis.

Pelo sr. Americo Raposo: uma amostra de amethysta da Palmeira dos Indios e uma de argila plastica de S. Miguel; uma de quartzo com mica de Paulo-Affonso; um vaso de argila, fórma "conica" com orificio, parecendo cachimbo e encontrado dentro de uma igaçaba em Anadia; mostra de um stomatopode, da barra do S. Miguel.

Pelo sr. Alberto Aschoff : mostras de granada, da Bahia, e um bilhete do banco de Buenos-Ayres, n. 33215 e valor de um peso.

Pelo sr. José Leocadio: uma mostra de polypeiro dos recifes da costa.

Pelo sr. vigario Palmeira: 5 moedas portuguezas, uma da Hespanha, seis da Inglaterra e uma do Perú.

Pelo sr. Rocha de Andrade e outros consocios : uma photographia representando o fallecido padre Amancio Chaves.

Receberam os offertores o devido agradecimento.

Ordem do dia.—Não havendo numero bastante para se proceder á approvação do parecer de contas e se fixar o orçamento annuo, designou o presidente o dia 17 para a seguinte reunião. — *Manoel C. de Arroxella Jaime*, 2° secretario.

Segunda sessão aos 17 de março de 1877

Presidencia do Sr Dr Calheiros

Reunidos no lugar competente os srs. Calheiros, Cabral, Tiburcio, Souza Braga, Filigonio, Menezes, Procopio, Pontes de Miranda, Soares e Arroxella Jaime, foram encetados os trabalhos com a leitura e approvação da acta anterior.

Offerecimentos.—Pelo sr. dr. secretario do governo : *Relatorio* com que o desembargador Estellita entregou a administração da provincia ao vice-presidente dr. Costa Moreira.

Pela directoria da companhia " União-Mercantil " : o *Relatorio* apresentado no corrente anno.

Pelo sr. capitão Antonio J. da Fonseca : *Propaganda agricola— Culturas do café, tabaco e mandioca no Maranhão*.

Pelo proprietario do *Jornal das Alagoas* e pelas redacções do *Liberal*, *Provincia*, *Escola*, *Noticiador* e *Jornal do Penedo* : diversos numeros de taes publicações.

As offertas foram acolhidas como presentes de valia.

Ordem do dia. — Não podendo constituir-se a assembléa geral para o fim já indicado, declarou o presidente que isso teria lugar na sessão seguinte. Foram lidas quatro propostas para admissão de socios e na fórma da lei seguiram ao parecer da commissão respectiva. As 8 horas retiraram-se os presentes, marcada a vindoura reunião para o dia 14 de abril.— *Manoel C. de Arroxella Jaime*, 2° secretario.

Nota declaratoria em 14 de abril de 1877

Presentes os srs. Menezes, Passos, João Alberto e Arroxella Jaime, declarou o 1° vice-presidente que por falta de numero legal deixava de se abrir a sessão.—*Manoel C. de Arroxella Jaime*, 2° secretario.

Nota declaratoria aos 21 de abril de 1877

Reunidos os srs. Calheiros, Cabral, Passos e Arroxella Jayme, deixando de comparecer numero sufficiente á abertura dos trabalhos, disse o presidente que designava o

dia 1° de maio para a seguinte reunião.— *Manoel C. de Arroxella Jaime*, 2° secretario.

Terçeira sessão a 1 de maio de 1877

Presidencia do Sr Dr Calheiros

Respondendo á chamada os srs. Calheiros, Cabral, Passos, Procopio, Andrade, Filigonio, Soares, Souza Braga e Arroxella Jaime, approvados foram os actos anteriores.

OFFERECIMENTOS.—Pelo sr. dr. Moreira de Azevedo: *O Rio de Janeiro, sua historia, monumentos, usos e costumes*, pelo offerente; o *Anno biographico brazileiro*, pelo dr. J. M. de Macedo; *Episodios da historia patria contados á infancia*, pelo conego Fernandes Pinheiro; medalha commemorativa da exposição de floricultura no Rio de Janeiro em 1871.

Pela directoria de estatistica: *Relatorio dos trabalhos estatisticos em 1876*.

Pelo sr. dr. Ladisláu Netto: *Archivos do Museu nacional*, 2° e 3° trimestres; *Relatorio* pelo offerente apresentado, como director geral d'aquelle estabelecimento.

Pelo sr. José Alexandre Passos: *Collecção de artigos sobre a agricultura*, publicados no *Jornal das Alagoas*; *Opusculo da descripção geographica, topographica, politica e historica da provincia das Alagoas*, por um brazileiro.

Pelos srs. Amintas & Soares: *Almanak administrativo das Alagoas* para o anno de 1877.

Pelo sr. Epaminondas Gracindo: 13 numeros do periodico *Assembléense*, de julho a outubro de 1876.

Pela sociedade geographica de Madrid: *Boletim da mesma associação*, ns. 1 a 15.

Pelo sr. Tertuliano de Menezes: *Diccionario topographico e historico da comarca do Alto Amazonas*, pelo capitão Araujo Amazonas.

Pelo sr. Rosendo Ferraz Filho: um fragmento de agata, encontrado na cachoeira das Sete-Quedas, no Paraná.

Pelo proprietario do *Jornal das Alagoas* e redacções do *Liberal*, *Jornal do Pilar*, *Jornal do Penedo*, *Provincia*, *Noticiador*, *Escola* e *Vampiro*: diversos numeros das mesmas gazetas.

Pelo sr. Gaspar Junior: differentes moedas européas.

Pelo sr. Viveiros Sabugo: uma concreção amorpha, devida á acção do fogo sobre o residuo da canna de assucar de mistura com cinzas e areias.

Receberam os offertores as devidas congratulações.

ORDEM DO DIA. — Foram lidas quatro propostas para admissão de tres candidatos a socios effectivos e de um a correspondente. Foram admittidos ao gremio da associação os srs. Stanisláu Wanderley e Tertuliano de Menezes na classe dos effectivos, os srs. vigario Getulio e pharmaceutico Americo Raposo na dos correspondentes.

Consultados os presentes ácerca da necessidade de ser approvado o orçamento, já que a ausencia dessa medida difficultava a regularidade dos trabalhos, aceito foi o alvitre, e assim calculou-se a receita em 1:161$703, a despeza em 648$000.

Vieram ao exame as contas do thesoureiro em 1876 e verificou-se que a receita subira então a 1:387$617, importando a despeza em 925$914, ficando o saldo de 461$703.

A's 8 e 1/2 fechados foram os trabalhos, marcada a seguinte sessão para o dia 15.— *Manoel C. de Arroxella Jaime*, 2° secretario.

Quarta sessão aos 15 de maio de 1877

Presidencia do Sr Dr Calheiros

Demonstrando a chamada a presença dos srs. Calheiros, Cabral, Menezes, João Gomes, Procopio, João Alberto e Arroxella Jaime, tiveram começo os trabalhos com a leitura e approvação da acta anterior.

EXPEDIENTE.— Communicou o sr. Stanisláu Wanderley que aceitava o encargo de socio effectivo.

OFFERECIMENTOS.—Pelo sr. dr. secretario do governo : a *Revista de horticultura*, n. 19.

Pelo sr. Pedro Paulino da Fonseca : *O Globo* e a *Reforma* de abril e maio.

Pelo proprietario do *Jornal das Alagoas* e redacções do *Liberal*, *Jornal do Pilar*, *Jornal do Penedo*, *Escola*, *Provincia* e *Vampiro* : diversos numeros.

ORDEM DO DIA.— *1ª parte* : requerimentos, indicações e propostas ; nada houve ; *2ª parte* : pareceres de commissão ; em vista do expendido pela commissão de admissão de socios, entraram para a classe dos socios effectivos os srs. major Miranda e dr. Antonio Miranda, e na dos correspondentes o sr. Antonio Cypriano de Araujo e Silva.

Na fórma da lei organica foi considerado socio effectivo o sr. major Epaminondas Hypolito Gracindo.

3ª parte : leitura de memorias e de documentos historicos : nada houve a respeito, pelo que annunciou o presidente a seguinte sessão para o dia 5 de junho, com a ordem do dia já mencionada.—*Manoel C. de Arroxella Jaime*, 2° secretario.

Quinta sessão aos 5 de junho de 1877

Presidencia do Sr Dr Calheiros

Juntos no lugar do costume os srs. Calheiros, Cabral, João Gomes, Menezes, Passos, Procopio, Ribeiro de Araujo, João Alberto, Wanderley, Arroxella Jaime e o socio correspondente sr. Americo Raposo, declarou o presidente aberta a sessão e logo foi approvada a acta da anterior.

EXPEDIENTE. — Communicou o sr. vigario Getulio que aceitava o encargo de socio correspondente e mandou tirar seu diploma ; igual procedimento teve o sr. Americo Raposo, solicitando ainda do Instituto a permissão de pessoalmente manifestar adhesão aos intentos da associação.

Os srs. major Miranda e dr. Antonio Miranda aceitam a lembrança do Instituto recebendo-os em seu seio.

Mandou o sr. Stanisláu Wanderley pagar a importancia do seu titulo.

OFFERECIMENTOS.—Pelo sr. dr. Gusmão Lyra : *Physionomia do parlamento brazileiro em 1877*.

Pela sociedade geographica de Madrid : o *Boletim* da mesma associação, n. 6.

Pelo sr. Pedro P. da Fonseca : diversos numeros do *Globo* e da *Reforma*.

Pelo proprietario do *Jornal das Alagoas* e pelas redacções do *Liberal*, *Jornal do Penedo*, *Jornal do Pilar*, *Escola*, *Noticiador* e *Vampiro* : os exemplares da ultima destribuição.

Pelo sr. A. Gaspar Pereira Junior : sellos e estampilhas da Inglaterra, França e Portugal.

Pelo sr. Joaquim Lopes Ferreira Pinto : uma moeda japoneza.

Pelo sr. Americo Raposo : uma parte de polypeiro da costa de S. Miguel, um casal de coleopteros e um fragmento dos ossos da extremidade caudal da arraia.

As offertas foram bem acolhidas.

Ordem do dia.— *3ª parte* : leu o sr. Americo Raposo uma memoria sua—*A archeologia na questão do homem*, firmando assim o conceito de que goza como esmerado cultor da sciencia.

As 8 e 1/2 levantaram-se os presentes, marcando o presidente a seguinte sessão para o dia 19, devendo nessa occasião ter lugar a leitura do drama historico — *D. Clara Camarão*, pelo seu autor o sr. dr. Oiticica Filho.—*Manoel C. de Arroxella Jaime*, 2° secretario.

Sexta sessão aos 19 de junho de 1877

Presidencia do Sr Dr Calheiros

A' hora aprazada, collocados em seus assentos os srs. Calheiros, Cabral, João Gomes, Menezes, Filigonio, Andrade, Procopio, Wanderley, Miranda, Passos, Souza Braga, Ribeiro de Araujo, Pontes, João Alberto, Arroxella Jaime e o socio correspondente Nicodemos Jobim, aberta foi a sessão, achando-se presentes o exm. presidente da provincia e mais convidados.

Expediente.—Um officio do sr. dr. Francisco de Paula Leite Oiticica manifestando ao Instituto o desejo de ler em uma das sessões um drama historico de sua composição sob o titulo—*D. Clara Camarão*.

Offerecimentos.—Pelo sr. Pedro Paulino da Fonseca : *Climats, geologie, faune et geographie botanique du Brésil* por E. Liais; quatro *Sermões* manuscriptos, prégados em igrejas da cidade do Recife por frei João Capistrano de Mendonça ; *Oração*, pelo mesmo, recitada na festividade do Senhor dos Passos no Corpo-Santo em 1836 ; um *Discurso* recitado na abertura do curso de philosophia, n'aquella cidade ; *A Provincia de S. Paulo*, historico pelo senador Godoy ; *Relatorio* concernente á navegação do Rio de S. Francisco pelo engenheiro Halfeld ; *Almanak do ministerio da guerra em 1876* ; diversos periodicos do Rio de Janeiro, Bahia, Sergipe, Piauhy, Ceará, Maranhão, Parahyba, Rio Grande do Norte e Pará.

Pelo sr. coronel Severiano Fonseca : *Regulamento para instrucções do serviço d'artilharia*, pelo offerente ; e pelo bibliothecario da bibliotheca nacional : *Annaes* da dita bibliotheca, de 1876 a 1877.

Pelo sr. dr. Calheiros : *Auto* da inauguração da fabrica *Dois Irmãos*, em Pajussara.

Pelo proprietario do *Jornal das Alagoas* e pelas redacções do *Liberal*, *Jornal do Penedo*, *Jornal do Pilar*, *Noticiador*, *Orgão do Povo*, *Provincia*, *Vampiro* e *Escola* : diversos numeros de taes gazetas.

As offertas produziram geral contentamento.

ORDEM DO DIA. — *3ª parte* : o sr. dr. Francisco de Paula Leite e Oiticica leu os quatro actos do drama historico—*D. Clara Camarão*, sendo muito festejado pela producção que abona seu talento e testemunha o alto quilate de seu patriotismo. Ás 10 horas levantaram-se os presentes, designando o presidente o dia 10 de julho para a seguinte sessão.—*Manoel C. de Arroxella Jaime*, 2º secretario.

Setima sessão aos 10 de julho de 1877

Presidencia do Sr Dr Calheiros

Á hora annunciada, tendo comparecido os srs. Calheiros, Cabral, Menezes, Tiburcio, Souza Braga, Filigonio, Procopio, Wanderley, Ribeiro de Araujo, Epaminondas e Arroxella Jaime, teve lugar a abertura da sessão e logo foi approvada a acta antecedente.

EXPEDIENTE. — Os srs. major Epaminondas e dr. Antonio Miranda mandaram tirar seus diplomas de socios effectivos.

OFFERECIMENTOS.— Pela secretaria do governo : *Informações dos agentes diplomaticos e consulares do imperio na America e Europa nos annos de 1873 a 1875*.

Pelo sr. Pedro Paulino da Fonseca : *A estrada de ferro para Matto-Grosso e Bolivia*, por A. Bueno e diversos numeros do *Globo* e *Reforma*.

Pela directoria geral de estatistica : *Collecção completa dos mappas da população do Brazil*, segundo o ultimo recenseamento.

Pelo sr. Joaquim Antero de Carvalho : *Estatutos do gabinete portuguez de leitura* em Pernambuco e *Catalogo* de sua livraria ; *Cartas sobre a companhia de Jezús*, dirigidas aos padres de S. Francisco Xavier no Recife ; *Opusculos philosophicos e litterarios*, por Lima Gonzaga ; *Almanak de artes e lettras* em 1876 ; diversos numeros da *Correspondencia da Figueira*, *Campeão das Provincias*, *Correspondencia de Coimbra*, *O mundo pintor de Londres*, *O Telegrapho*, *Mercurio*, *Porco-espinho de Liverpool*, *O Tempo de Nova-Orleans* ; miniaturas photographicas do *Times* e do *Internacional*, adaptadas aos correios-pombos durante a invasão da França pelos prussianos.

Pelo sr. Gaspar Junior : sellos e estampilhas de Portugal.

Pelo proprietario do *Jornal das Alagoas* e pelas redacções do *Liberal*, *Provincia*, *Jornal do Pilar*, *Jornal do Penedo*, *Noticiador*, *Vampiro*, e *Escola* : diversos numeros de taes publicações.

Com agrado foram acolhidas as offertas.

ORDEM DO DIA. — *1ª parte* : foram lidas tres propostas, duas para socios effectivos e uma para admissão de um correspondente ; *3ª parte* : leu o sr. Cabral um trabalho seu tendo por titulo — *A utilidade da geographia*. A's 8 horas retiraram-se os presentes, marcando o

presidente a seguinte reunião para o dia 24.—*Manoel C. de Arroxella Jaime*, 2° secretario.

Oitava sessão aos 24 de julho de 1877

Presidencia do Sr Dr Calheiros

A' hora costumada, reunidos os srs. Calheiros, Cabral, Menezes, Tiburcio, Procopio, Filigonio, Wanderley, Andrade e Arroxella Jaime, tiveram começo os trabalhos com a leitura e approvação da acta anterior.

EXPEDIENTE.—Declarou o sr. dr. secretario do governo que tinha sido expedido ao thesouro provincial a competente ordem para pagamento da subvenção votada como auxilio ao Instituto. Mandou o sr. Antonio Cypriano de Araujo e Silva tirar seu diploma de socio correspondente.

OFFERECIMENTOS.—Pelo sr. dr. Manoel Messias de G. Lyra : *Curso completo de algebra*, por A. Guilmin.

Pelo sr. Diegues Junior : *Estatutos da eschola philotechnica* em Pernambuco.

Pela secretaria do governo : a *Revista de horticultura*, n. 18.

Pelo sr. Alves de Lima: a *Aurora brazileira*, n. 3, 1877.

Pelo sr. Pedro P. da Fonseca : diversos numeros do *Globo* e da *Reforma*.

Pelo mesmo sr. : *Apontamentos para a biographia de frei João Capistrano de Mendonça*.

Pelo sr. dr. Olympio Galvão : *Nota sobre as datas da creação das freguezias da provincia e lista chronologica das mesmas*, pelo offerente

Pelo sr. major Martins de Miranda : dois quadros com os diplomas de cooperação e premio ao offerente conferidos pelo jury da exposição internacional do Chile em 1875.

Pelo sr. dr. Menezes : uma estampa representando o sr. marquez de Olinda. Pelo sr. dr. Manoel Juvenal : uma amostra de ferro magnetico do Ingá, na Parahyba do Norte. Pelo sr. Almeida Monteiro Filho : differentes moedas portuguezas e inglezas.

Pelo proprietario do *Jornal das Alagoas* e pelas redacções do *Liberal*, *Jornal do Penedo*, *Jornal do Pilar*, *Provincia*, *Papagaio*, *Vampiro* e *Escola* : alguns numeros de taes gazetas.

Mandou o presidente agradecer a prodigalidade dos doadores.

ORDEM DO DIA.—*2ª parte* : foi approvada a proposta que indicou os srs. pharmaceutico Claudino Falcão Dias e dr. Francisco José Gomes Calaça para socios effectivos do Instituto, e bem assim o sr. dr. Eduardo J. Gomes de Araujo para correspondente. *3ª parte* : leu o secretario perpetuo a nota offerecida pelo sr. dr. Olympio Galvão sobre a data da creação das freguezias da provincia e bem assim os apontamentos biographicos de frei Capistrano.

De nada mais se tratou, marcando o presidente a seguinte sessão para o dia 7 de agosto.—*Manoel C. de Arroxella Jaime*, 2° secretario.

Nona sessão aos 7 de agosto de 1877

Presidencia do Sr Dr Calheiros

Na fórma do aviso feito, presen-

tes os srs. Calheiros, Cabral, João Gomes, Passos, Tiburcio, Procopio, Ribeiro de Araujo, Wanderley e Arroxella Jaime, houve o presidente de abrir a sessão, submettendo á approvação a acta da antecedente.

Expediente.—Exigio o sr. Tertuliano de Menezes a expedição do seu diploma; declararam os srs. Falcão Dias e Calaça que aceitavam o encargo de socios effectivos e solicitaram as competentes cartas.

Offerecimentos.— Pela sociedade Ensaios litterarios : *Collecção dos trabalhos da mesma sociedade*, 1 vol. em oitavo.

Pelo sr. Diegues Junior : *Grammatica portugueza* e *curso da lingua nacional*, pelo offerente, 2 vols.

Pelo sr. Tertuliano de Menezes : *Quadro das distancias kilometricas entre os diversos termos e comarcas da provincia*, pelo sr. Rocha de Andrade.

Pelo sr. Pedro P. da Fonseca : diversos numeros do *Globo* e da *Reforma ;* um avulso contendo a *Exposição do presidente do Pará Francisco P. Vinagre, em 1835.*

Pelo proprietario do *Jornal das Alagoas* e pelas redacções do *Liberal, Provincia, Jornal do Penedo, Jornal do Pilar, Vampiro e Escola :* diversos numeros desses impressos.

Pelo sr. dr Aristides Galvão de Queiroz : um peixe fossil de terrenos secundarios do Ceará, e uma mostra de schisto betuminoso e outra de oolitho ferruginoso do Ceará.

Os offertores receberam as felicitações da associação.

Ordem do dia.— *1ª parte :* foram apresentadas duas propostas para socios correspondentes e seguiram ao parecer da commissão de admissão. Encerrados foram os trabalhos ás 8 horas, ficando a seguinte reunião para o dia 21. — *Manoel C. de Arroxella Jaime*, 2º secretario.

Decima sessão aos 21 de agosto de 1877

Presidencia do Sr Dr Calheiros

Reunidos para o fim indicado os srs. Calheiros, Cabral, Procopio, Filigonio, Passos, Ribeiro de Araujo, Wanderley, Tiburcio, Souza Braga, Calaça, Falcão Dias, e Arroxella Jaime, lida e approvada foi a acta antecedente.

Offerecimentos.—Pela presidencia da provincia : *Falla dirigida á assembléa provincial, em 25 de abril deste anno, pelo 1º vice presidente dr. Pedro Antonio.*

Pelo sr. dr. Gusmão Lyra : *Estatutos do comicio agricola do Quitunde.*

Pela sociedade geographica de Madrid : *Boletim* da mesma, n. 1, de 1877.

Pelas redacções das gazetas da provincia, diversos numeros.

Pelo sr. Francisco G. de Araujo Ferraz : uma mostra de carvão de pedra ; fructos da araucaria ; collecção de sellos nacionaes e differentes photographias ; um artefacto composto da resina de uma arvore chamada *Guassatunga*, destinado a enfeite do labio inferior dos indigenas do Paraná.

Pelo sr. Candido Botelho : dois sellos de 90 réis, 1ª emissão.

Pelo sr. major Epaminondas : differentes notas do thesouro nacio-

nal, da 1ª emissão, segundo a lei de 3 de outubro de 1833.

Os offertores foram saudados.

ORDEM DO DIA. — *2ª parte :* foram recebidos na classe dos socios correspondentes os srs. dr. Francisco de Paula Leite e Oiticica e pharmaceutico José Francisco Taboca Filho ; *3ª parte :* os srs. Falcão Dias e Calaça dirigiram á associação palavras de agradecimento por têl-os chamado ao gremio, affirmando inteira adhesão ao intento inserido na lei organica. A's 8 horas ergueram-se os presentes, ficando a seguinte sessão para o dia 11 de setembro. — *Manoel C. de Arroxella Jaime*, 2º secretario.

Undecima sessão aos 11 de setembro de 1877

Presidencia do Sr Dr Calheiros

No lugar competente, juntos os srs. Calheiros, Cabral, Menezes. Souza Braga, Filigonio, Wanderley, Ribeiro de Araujo, Falcão Dias, Calaça, Epaminondas, e Arroxella Jaime, declarou o presidente aberta a sessão e logo foi lida e approvada a acta anterior.

OFFERECIMENTOS. — Pelo snr. Stanisláu Wanderley : *Tabella das moedas de ouro e prata, nacionaes e estrangeiras, com indicação do peso e valor*, segundo o disposto na lei de 8 de outubro de 1833 ; *Copia da lei n. 52, de 3 de outubro de 1833, ácerca da emissão de sedulas para troco da moeda de cobre recolhida ás thesourarias.*

Pelo sr. Tertuliano de Menezes : *O socialismo*, pelo general Abreu e Lima ; *Cartas do X ao Z do Ceará* criticando a geographia do padre Pompeu ; *Carta original* dos membros do governo das Alagoas, em 1821, apresentando aos deputados ás côrtes de Lisboa pela mesma provincia, memorias ácerca das necessidades urgentes da localidade, sobresahindo a que se refere aos limites pelo centro com Pernambuco.

Pelo sr. Francisco G. de Araujo Ferraz : estampilhas de diversos valores.

Pelo sr. Americo Rapozo : duas conchas da classe dos gasteropodes ; fragmento de um fossil vegetal, encontrado na Atalaia, sem designação de terreno.

Pelo sr. Candido Botelho : resina de páu lacre e uma mostra de succo elastico da mangabeira. Pelo sr. Eugenio Martyr dos Santos : uma mostra de quiry verdadeiro.

Pelo sr. P. Paulino da Fonseca : differentes ns. do *Globo* e *Reforma.*

Pelas redacções das gazetas da provincia, alguns exemplares de taes publicações.

ORDEM DO DIA. — Lembrou o presidente a conveniencia de restabelecer-se a pratica das palestras, quando faltasse trabalho escripto, e assim formulou o ponto—*Influencia da escravidão sobre o presente e o futuro do paiz.*

A' falta de outros negocios foram encerrados os trabalhos, e designado o dia 25 para a seguinte sessão. — *Manoel C. de Arroxella Jaime*, 2º secretario.

Duodecima sessão aos 25 de setembro de 1877

Presidencia do Sr Dr Calheiros

A' hora annunciada, compare-

cendo os srs. Calheiros, Cabral, Tiburcio, Andrade, Wanderley, Miranda, Calaça, Epaminondas, e Arroxella Jaime, principiou o trabalho com a leitura e approvação da acta anterior.

Offerecimentos. — Pelo sr. Stanisláu Wanderley : *Copia do alvará de 20 de novembro de 1809 ácerca da cunhagem da moeda de prata de 960 rs. no Brazil.*

Pelo mesmo : *Copia do decreto de 13 de maio, renovando no Brazil a ordem da Torre e Espada.*

Pelo proprietario do *Jornal das Alagoas* e pelas redacções do *Liberal, Jornal do Pilar, Jornal do Penedo, Conservador-Penedense* e *Escola* : diversos numeros.

Pelo sr. Pedro Paulino da Fonseca : alguns ns. do *Globo* e da *Reforma.*

Pelo sr. dr. secretario do governo : a *Revista de horticultura*, ns. 19 e 20.

Pelo sr. Gaspar Junior : uma collecção de sellos francezes e portuguezes.

Pelo sr. 2° secretario : o retrato de frei Francisco do Monte-Alverne.

O presidente louvou a generosidade dos doadores.

Ordem do dia.— *3ª parte :* leu o secretario perpetuo um trabalho do sr. dr. Olympio Galvão, sob a epigraphe—*Ligeira noticia ácerca da villa e comarca de Porto-Calvo.*

Terminada a leitura entre provas de muita aceitação, houve o presidente de marcar o dia 9 de outubro para a seguinte reunião.— *Manoel C. de Arroxella Jaime*, 2° secretario.

Decima-terceira sessão aos 9 de outubro

Presidencia do Sr Dr Calheiros

As 7 horas da noite, verificando a chamada a presença dos srs. Calheiros, Cabral, João Gomes, Procopio, Filigonio, Wanderley, Falcão Dias e Arroxella Jaime, disse o presidente que aberta se achava a sessão e mandou ler a acta antecedente, que ficou approvada.

Offerecimentos.— Pelo sr dr. Moreira de Azevedo : *O Rio de Janeiro, sua historia, monumentos, homens notaveis, usos e curiosidades*, pelo offerente.

Pelo sr. P. Paulino da Fonseca : *Memoria sobre a origem e causa do aquecimento das aguas* do "*Gulf-Stream*", pelo 1° tenente da armada Calheiros da Graça ; *Memoria sobre o clima e secca do Ceará*, pelo senador Pompeu.

Pelo sr. dr. Ladisláu Netto : *Archivos do Museu nacional*, 4° trimestre, vol. 1.°

Pelo sr. Stanisláu Wanderley : *Cópia da lei portugueza de 26 de fevereiro de 1524 prohibindo fosse o réo de furto ferrado na face.*

Pelo sr. Diegues Junior : *Traços biographicos de frei Joaquim do Amor-Divino Caneca*, por Henrique Capitulino ; *Ligeiros traços biographicos do dr. José Antonio de Figueiredo*, pelo sr. Capitulino.

Pelo sr. conego Antonio José da Costa : o n. 209 do *Diario das Alagoas* com a *Saudação a esta provincia no anniversario de sua creação*, por Pedro Paulino da Fonseca.

Pelas redacções das gazetas da

provincia, diversos numeros já destribuidos.

ORDEM DO DIA.—*3ª parte:* leu o sr. Stanisláu Wanderley um escripto seu sobre *A cunhagem, peso e valores de algumas moedas portuguezas antigas de ouro, prata e cobre.* Agradeceu o presidente o constante zelo do consocio pelos creditos da associação, e marcou a seguinte sessão para o dia 23. — *Manoel C. de Arroxella Jaime,* 2º secretario.

Decima-quarta sessão aos 23 de outubro de 1877

Presidencia do Sr Dr Calheiros

A' hora já indicada, reunidos na sala das sessões os srs. Calheiros, Cabral, Procopio, Andrade, Epaminondas e Arroxella Jaime, teve lugar a leitura e approvação da acta transacta.

OFFERECIMENTOS. — Pelo proprietario do *Jornal das Alagoas* e pelas redacções do *Liberal, Jornal do Pilar, Jornal do Penedo, Conservador-Penedense, Escola* e *Imprensa:* differentes numeros de taes gazetas.

Pelo sr. Pedro Paulino da Fonseca : *O Globo* e a *Reforma* do mez de setembro, e tres pastas de chagrin e marroquim para guardar papeis.

Obteve applauso a generosidade dos offertores.

ORDEM DO DIA.—A' falta de trabalho apropriado, declarou o presidente finda a sessão, mandando annunciar a seguinte para o dia 6 de novembro.—*Manoel C. de Arroxella Jaime,* 2º secretario.

Decima-quinta sessão aos 6 de novembro de 1877

Presidencia do Sr Dr Calheiros

A' vista do annuncio feito, reunidos os srs. Calheiros, Cabral, João Gomes, Soares, Filigonio, Procopio, Wanderley, Epaminondas e Arroxella Jaime, tiveram principio os trabalhos com a leitura e approvação da acta antecedente.

OFFERECIMENTOS. — Pelo sr. Americo Raposo : o n. 71 do *Jornal do Commercio,* do Aracajú, contendo diversas considerações ácerca da abertura do tunel entre a Inglaterra e a França ; os numeros 248, 249 e 250 do *Globo,* com o escripto do sr. J. Simões—*Calabar julgado pelo sr. Warnhagem.*

Pelo sr. dr. J. F. Dias Cabral : *Evidence as to man's place in nature,* Huxley.

Pela redacção do *Seculo* : a mesma gazeta de n. 1 a 50.

Pelo proprietario do *Jornal das Alagoas* e pelas redacções do *Liberal, Jornal do Pilar* e *Jornal do Penedo* : diversos numeros.

Pelo sr. Candido de Almeida Botelho : uma mostra de schisto betuminoso, procedente da jazida das barreiras de Camaragibe.

ORDEM DO DIA.—*1ª parte:* indicou o sr. João Gomes se inserisse na acta um voto de pesar pelo passamento do illustre historiador portuguez o sr. Alexandre Herculano ; sobre o ponto da palestra, já mencionado, fallaram diversos consocios.

As 9 horas foram encerrados os trabalhos, devendo a seguinte reunião ter lugar no dia 13, afim de proceder-se á eleição da mesa admi-

nistrativa e commissões permanentes que funccionarão no vindouro anno.— *Manoel C. de Arroxella Jaime*, 2° secretario.

Decima-sexta sessão em assembléa geral aos 13 de novembro de 1877

Presidencia do Sr Dr Calheiros

Verificando a chamada a presença dos srs. Calheiros, Cabral, João Gomes, Menezes, Passos, Procopio, Souza Braga, Andrade, Ribeiro de Araujo, Wanderley, Tiburcio, Martins de Miranda, Epaminondas, Filigonio, Calaça, Soares e Arroxella Jaime, declarou o presidente constituida a sessão em assembléa geral, e lida e approvada foi a acta da passada.

Expediente. — Apresentou o thesoureiro os livros, balanço e mais papeis de suas contas relativas ao anno, importando a receita em 1:280$203, a despeza em 602$090.

Na fórma dos estatutos foi tudo ao exame da commissão de fundos e orçamento.

Offerecimentos. — Pelo sr. Antonio Cypriano de Araujo e Silva : 30 moedas de prata de diversas nacionalidades e 36 de cobre de differentes paizes e valores ; ostras do rio *Mossoró* ; dois cachimbos manufacturados em Assembléa, sendo os tubos de industria cearense.

Pelo sr. dr. secretario do governo : os numeros 21 e 22 da *Revista de Horticultura*.

Pela sociedade geographica de Madrid : *Boletim* da mesma sociedade, fasciculos de fevereiro, julho e agosto de 1877.

Pelo sr. dr. Calaça : *A estrada de ferro de Cuyabá a Lagoinhas*, relatorio pelo offerente.

Pelo sr. vigario Palmeira : uma estampa photographica representando a praça da matriz de Quebrangulo.

Pelas redacções das gazetas da provincia, diversos numeros já em circulação.

Ordem do dia.—Tendo por fim a reunião a eleição dos funcionarios e commissões que serviriam no vindouro anno, teve principio a votação que deu o seguinte resultado :

Presidente, o dr. Calheiros ; 1° vice-presidente, dr. Francisco Menezes ; 2° dito, dr. Pontes ; 2° secretario, major Arroxella Jaime ; secretarios supplentes, Tiburcio e Andrade ; orador, dr. João Gomes; thesoureiro, major Epaminondas.

1ª commissão : Menezes, Buarque, Mariano, Espindola e Ribeiro de Araujo ; 2ª commissão : Wanderley, Tiburcio e Falcão Dias ; 3ª commissão : Passos, Pontes, Calaça, Souza Braga, Mariano, Buarque ; 4ª commissão : Procopio, Filigonio, A. Miranda, Espindola, Andrade, Araujo Jorge ; 5ª commissao : Miranda, Soares, Ribeiro de Araujo ; 6ª commissão : Menezes, Pontes, Araujo Jorge ; 7ª commissão : Filigonio, Wanderley, Miranda.

Findo esse trabalho levantaram-se todos, marcando o presidente a seguinte reunião para o dia 20.— *Manoel Claudino de Arroxella Jaime*, 2° secretario.

Decima-setima sessão aos 20 de novembro de 1877

Presidencia do Sr Dr Calheiros

A' hora do costume, reunidos os srs. Calheiros, Cabral, João Gomes, Menezes, Procopio, Tiburcio, Andrade, Filigonio, Ribeiro de Araujo, Miranda, Epaminondas e Arroxella Jaime, abrio o presidente a sessão, sendo lida e approvada a acta precedente.

OFFERECIMENTOS.—Pelo sr. dr. Ribeiro de Araujo : *Elogio historico de Antonio F. de Castilho*, por Thomaz Ribeiro.

Pelas redacções das gazetas da provincia, diversos numeros desses impressos.

ORDEM DO DIA.— *1ª parte :* foi lida uma proposta assignada pelos membros da commissão de admissão de socios referente á entrada de um candidato na classe dos honorarios. Indicou o orador por meio de requerimento firmado por onze dos socios presentes fosse nomeada uma commissão incumbida de reformar os estatutos, o que seria apresentado na primeira sessão do vindouro anno, designando para isso o presidente os srs. João Gomes, Menezes e Cabral.

2ª parte : foi recebido na classe dos socios honorarios o exm. sr. barão de Villa-bella, presidente do Instituto archeologico pernambucano. Devendo celebrar-se no dia 2 de dezembro o anniversario da installação da sociedade, foi nomeada uma commissão composta dos srs. João Gomes, Miranda e Andrade para convidar o exm. presidente da provincia ao acto, ficando os membros da mesa administrativa encarregados da preparação da casa.

A' falta de outros negocios foram encerrados os trabalhos, declarando o presidente que a seguinte sessão teria lugar no dia 2 do vindouro mez, segundo o disposto no art. 47 dos estatutos.— *Manoel C. de Arroxella Jaime*, 2º secretario.

Decima-oitava sessão em assembléa geral aos 2 de dezembro de 1877

Presidencia do Sr Dr Calheiros

Ao meio dia, presentes os srs. Calheiros, Cabral, João Gomes, Menezes, Mariano, Procopio, Souza Braga, Filigonio, Andrade, Tiburcio, Pontes, Ribeiro de Araujo, João Alberto, Epaminondas, Falcão Dias, Arroxella Jaime, e o socio correspondente Gusmão Lyra, tiveram principio os trabalhos da sessão, e logo foi lida e approvada a acta da antecedente.

EXPEDIENTE. — Accusou o sr. dr. chefe de policia o recebimento da lista dos funccionarios do Instituto no anno de 1878, e participou o sr. Passos que por doente deixava de comparecer.

OFFERECIMENTOS.—Pelo sr. dr. secretario do governo : *Relatorio apresentado ao ministerio d'agricultura*, pelo engenheiro Moraes Jardim.

Pelo sr. Nicodemos Jobim : dez numeros do *Lyceista Alagoano.*

Pelo proprietario do *Jornal das Alagoas* e pelas redacções do *Liberal, Seculo, Jornal do Penedo, Conservador Penedense, Imprensa, Escola* e *Jornal do Pilar* : diversos ns. de taes gazetas.

Aos offertores testemunhou o presidente do Instituto a gratidão da associação.

Ordem do dia. — Sendo o fim da reunião festejar-se o oitavo anniversario da fundação do Instituto, introduzidos na sala os convidados, entre os quaes o exm. sr. Presidente da provincia, a todos se louvou a obsequiosidade da assistencia.

Leu o orador sr. dr. João Gomes o discurso de congratulação e apresentou o secretario-perpetuo o relatorio das occurrencias annuaes.

Empossados os eleitos, disse o presidente que entrava a associação em ferias, devendo a seguinte reunião ter lugar em dias de março. — *Manoel C. de Arroxella Jaime*, 2° secretario.

Relatorio dos trabalhos no anno de 1877

=

Senhores: Pela oitava vez aqui me traz a obrigação de relator, e, se me doe a pouquidade das forças para cabal desempenho da incumbencia, alça-me o alento a lição da pratica que, se não produz o polimento da mestria, encobre de certo os talhos da imperfeição, os remendos do empirismo.

Acceito as imposições do mandamento do dever e prefiro pedir á benignidade as migalhas de sua compaixão á reluctar contra a boa regra, porque não quero desça á minha consciencia aquella brasa que o sopro da justiça transforma em labareda.

Ainda que me proporcionasse o escondrijo segura couraça á transgressão, não afagaria o engodo da impunidade: vale mais cahir ferido na refêga em que a honra sustenta o escudo da defensão do que sumir-se sem arranhões á funda cava, onde o socego encontra o espectro do remorso.

Firmado nestes principios não desamparei na hora do perigo o meu posto, e se não puder chegar até ao fim fique ao menos esta cadeira antes despojo de um vencido do que bagagem de um desertor.

Hei de contar o que vi, entregando á singeleza da verdade a traducção das impressões e aos sentimentos dos ouvintes a emenda da rudeza.

Ainda bem que de vidro podiam ser estas paredes e só encontrariam aqui os curiosos aquellas acções que excluem o segredo, aquelles actos que só os esconde a modestia na fortaleza de seu merecimento.

Principio pelos de mais valor, pois em dias de festa sempre vieram as gemmas á claridade do sol.

Diversos escriptos foram aqui lidos durante o anno que hoje finda, notando-se em alguns pendente o sello da espontaneidade, menos como testemunho de adhesão ao intento da associação, do que prova plena do valimento de quem os firmou.

Um delles tem por titulo — *A archeologia na questão do homem* — e sahio da reflexão conscienciosa de um raro cultor das sciencias, o qual se fez mestre roubando aos ócios os curtos instantes para dal-os ao estudo dos intrincados problemas de nossa épocha.

Constitue o trabalho do sr. A-

merico Raposo a synthese dos ultimos avanços da investigação nas trevas do dominio pre-historico, servindo-lhe de primor a sinceridade das affirmativas, cunho já gasto nas moedas agora em circulação.

Se a paleontologia vae ás entranhas da terra procurar os restos constitutivos de ignotas éras, se a archeologia apalpa o mutismo da pedra lascada, a escabrosidade do dolmen, se decifra o mysterio dos hieroglyphos das pyramides, não é em vão a busca, antes assenta no consorcio da biologia a sociologia, procurando encher o vasio entre o homem geologico e o das castas na terra dos Pharaós.

Parte d'ahi a historia, fica em evidencia a evolução, servindo de testemunho os monumentos, a escripta e não as cosmogonias mythologicas que desde muito entraram no quadro das abstracções da legenda.

É longo o periodo pre-historico, é estrada que não tem marcos, é mar que não tem praias, mas se quem o busca com as seguranças do estudo póde perder-se no labyrintho, ai ! do imaginoso que cerra os cilios, porque irá se afundar no pélago em que dorme a Atlantida da philosophia grega!

Ao methodo objectivo parece fóra de tempo a pesquiza na acquisição do fossil ; mas se a sciencia não for quebrar a lousa que encerra os despojos do passado póde a lei da decomposição transformar o vestigio que liga a parte racional á experimental da série historica.

Não foi a curiosidade o instrumento da sciencia a analysar a origem do homem, adstricto actor á scena variada da tragedia social, mas o impulso natural que procura no effeito descobrir a causa, perdido o encanto do destino diante da verdade da successão do progresso que explica a gradação do estado dos rudimentos ao do completo desenvolvimento intellectual.

É por isso que ainda hoje conserva-se de pé a investigação perante os dois entralhados problemas —o da origem da vida, o do apparecimento dos seres.

Espirito de Deus ou producto das forças physico-chimicas, é certo que o phenomeno da vida não o poude ainda a sciencia decompor em seu cadinho, e por escapar á experimentação é que a moderna escola positivista reduzio-o a ordem secundaria, como effeito de influencias naturaes.

Não é menos controversa a opinião relativa á manifestação d'aquelles testemunhos sem os quaes faltaria á natureza a prova de sua propria existencia. Muitas foram as theorias concebidas e poucas sahiram incólumes do exame a que submetteu-as a critica sem pretenções.

A idéa da heterogenia, afagada pela sabedoria dos antigos, desmentio-a a lente do microscopio ; o plano da creação unica condemnou-o a geologia ; o da permanencia das especies, segundo Cuvier, modificou-o a theoria das acções continuas.

De todas estas cogitações laboriosas nasceu a idéa da successão, agora em voga, de um lado presa aos receios de Cuvier, de outro aos arrojos de Lamarck.

Em quanto Agassiz descobre creações novas sem que as variedades

passem da excepção a constituir typos, Darwin apregôa a filiação das especies, cujas variedades confirmadas pela acção dos meios cosmicos e hereditariedade chegam pela selecção e concurrencia vital ao subido grão da serie animal, como ainda o indica a embryologia na evolução do ovulo.

Diante da influencia de tão diversos modificadores é difficil encontrar o élo que prende as variedades segundo a idéa da mutabilidade progressiva, crescendo o embaraço no estudo das organisações superiores que offerecem mais de uma tentativa mallograda, mais de uma metamorphose regressiva.

Se é certo que as raças humanas imperfeitas desappareceram ao contacto das superiores, se é certo que falta a ligação entre aquelles typos e os anthropómorphos, parece que a progressão ahi não caminha pelas vias ordinarias.

Nasceu dessa complicada concepção a hypothese de que o homem tivera variados antecessores, cuja expressão actualmente transformou-a o tempo, transfigurou-a o conjuncto de multiplicadas alterações.

A descoberta, entretanto, de alguns fósseis, considerados como producto de transição, originou a crença de que nessas fórmas residia o enlace do macaco ao homem, embora as lacunas da structura tenham levado Vogt a considerar o féto como estado intermediario ás differenças.

E' cedo talvez para a proclamação das conclusões, e emquanto a anatomia volve e revolve aquelles craneos descobertos por Spring, tendo antes maxillares que frontal, dentes antes obliquos que em posição recta ; em quanto a physiologia procura provar a producção das especies máu grado a esterilidade dos hybridos, não gritem as prevenções contra o enunciado que um dia a sciencia confiará ao verbo da verdade.

Da gravidade do assumpto não infira entretanto ninguem a condemnação das pesquizas e se a observação não fosse regra, ainda hoje diria a physica que o deliquio da columna d'agua nas alturas procedia do medo ao vasio.

São vagas as illusões da ideologia e mais se cança quem as segue do que quem as perde por não poder reter na retina o tenue fumo que sóbe á região das nuvens.

Diante dos labores do estudo confrange-se o espiritualismo : vio com desgosto o telescopio de Herschel como o escalpello de Vesale, e tão funda lhe anda a cegueira que não vio Darwin collocar a primeira cellula sob o dedo indicador de Deus, nem quiz descobrir em Agasiz o inimigo da monogenia biblica, vencido aos afagos das alimarias, cujas faculdades psychologicas elle as irmanou ás que constituiam o privilegio do typo superior.

A sciencia sempre foi o producto da transformação, o mais cabal testemunho do aperfeiçoamento : se immutavel representaria a China encerrada no esquife de seu empirismo ou se chegaria a India amarrada ao poste de seu absolutismo.

E' outro o fim da lei do progresso, servindo-lhe de meio a brisa benefica da liberdade, onde os effluvios da somnolencia breve passam

como a bolha de sabão ou o passaro ferido e já sem azas.

O segundo escripto refere o successo da occupação hollandeza, sobejamente conhecido, passando a narrativa do desbotado capitulo das chronicas á palpitante carnadura do drama.

E' difficil o genero, suscita conflictos entre a realidade e a inspiração, lembra o velho entrajado de casquilhas roupas, mas desse escôlho escapou o drama historico—*D. Clara Camarão*—graças á boa urdidura que lhe deu o sr. dr. Francisco de Paula Leite Oiticica.

Nasceu esse hymno á heroina da patria, esse lyrismo á fidelidade dos rudes americanos, da acerba saudade que sentio quem se vio longos mezes privado das auras de sua terra e dos carinhos de seu lar.

O balsamo que já servio de allivio ás recordações bem póde agora ficar como remedio á pobreza de nossas lettras.

Sob o titulo —*Ligeira noticia sobre a villa e comarca de Porto Calvo actualmente* — apresentou o sr. dr. Olympio Galvão proveitosos esclarecimentos que ahi estão a condemnar o rachitismo da inscripção concedida ás notas faculta das por cuidadosa pesquiza.

A estatistica póde fartar a sua ambição, já comparando os recursos de cada localidade, já pesando o total da producção, e nesse particular a valia dos dados supera a pertinacia da exigencia a mais intransigente.

Se faltassem provas aos creditos do prestadio auxiliar, o recente serviço bastaria para fixar a utilidade do vehemente cooperador.

Participa de igual vantagem, é digna de semelhantes fóros a memoria—*Noticia sobre algumas moedas portuguezas antigas* — assignada pelo sr. Stanisláu Wanderley.

Restringe-se o trabalho á descripção das peças mandadas cunhar pela lei de janeiro de 1560, desde as de 500 réis de ouro até as de cobre modificadas por determinações posteriores.

Já que ninguem se atreverá a expulsar a numismatica do conselho em que se decidem as graves pendencias da archeologia, não se haja medo de que se perque aquella indagação, acimada pelos dotes superiores de quem procura o estudo, não para afogar cuidados, senão para roubar á duvida seu desgosto e dar á verdade o louro de suas fadigas.

No ultimo escripto lancei de pregão—*A utilidade da geographia* —e não fui á novidade buscar conceito senão aos velhos usos e com o fim de extenuar-lhes o malefico dominio.

Apontanto a exiguidade de nosso ensino, indigitando a abstracção de nossos methodos, desejei ver a sciencia libertada da tutela dos programmas officiaes, procurei mostrar a influencia de seus designios com os exemplos da fortuna das emprezas no exterior e com as aspirações á milhoria de nossos proprios interesses.

Se exagerei, é certo não disse tudo ; se pequei, doe-me não ver o cauterio na chaga que descobri : o açamo só assenta na boca do louvaminheiro, o arrependimento só tortura a consciencia que se enfermou.

Cheias assim as horas do traba-

lho, não ficaram os instantes de ócio sem occupação, mettendo-se nelles a palestra ácerca da *influencia da escravidão*, condemnada sempre como aggravo do direito, vilania do trabalho, impureza dos costumes.

Finda a relação das memorias não creia a prevenção da malicia terminada a obra da liberalidade, pois nunca faltou á extensão das ambições da pobre associação o prasme do auxilio, que é o unico milagre da persistencia do nosso intento.

Desceram ao archivo muitos manuscriptos, entre os quaes : diversos sermões por frei João Capistrano de Mendonça ; apontamentos para a biographia desse eximio prégador ; notas sobre a data da creação das freguezias e lista chronologica das mesmas ; carta original dos membros do governo das Alagoas em 1821 apresentando aos deputados ás côrtes de Lisboa por aquella provincia memorias ácerca das necessidades urgentes da localidade, sobresahindo a que se refere aos limites pelo centro com Pernambuco ; cópia da lei n. 52 de 3 de outubro de 1833 e do regulamento respectivo ácerca da emissão das sedulas para troco da moeda de cobre recolhida ás thesourarias, precedendo a falla com que a Regencia abrio para semelhante fim a assembléa geral ; cópia da acta da reunião das camaras, corporações militares, ecclesiasticas de Pernambuco em que foi assentado se negasse posse ao presidente nomeado capitão-mór Francisco Paes Barreto, devendo permanecer nas funcções de administrador Manoel de Carvalho Paes de Andrade. Tem este documento a data de 7 de abril de 1824 e nelle se vê a rubrica do secretario Natividade Saldanha.

Não ficou menos aquinhoada a bibliotheca, recebendo 157 brochuras que elevaram o peculio existente a 1,356 volumes, já cheio o armario que abriga as preciosidades da geographia e historia do paiz.

Quizera patentear o alcance de todos os donativos, mas a cortezia devida ao auditorio impõe restricções e o abuso não é o troco da cordialidade.

Em resumo vae a menção, guardada na mente a lembrança dos beneficios que vivos se acham nos catalogos, embora agora a exiguidade do tempo sirva de mordaça á manifestação.

Em primeiro lugar collocarei a obra do sr. Liais — *Clima, geologia, zoologia e geographia botanica do Brazil.* E'um livro precioso, fructo das observações de um sabio que largos annos andou a perscrutar nossos segredos, ora embebido o espirito na scintillação das estrellas, ora aberto o coração ás munificencias do sólo.

Em tres partes dividio o escriptor o seu trabalho, cabendo a primeira, que se refere á formação dos terrenos, o mais detido exame.

Como base constitutiva do periodo actual considera elle o gneiss, que passando por diversas metamorphoses chega a transformar-se em argilla, cuja fórma e côr induziram Agassiz a têl-a como drift glacial.

Combate Liais essa hypothese como infundada, pois no rubor da camada superficial do terreno que

pisamos descobre elle particulas de ferro e não vê nas camadas estrias de geleira, mas sim restos de animaes pertencentes á especies contemporaneas, que não poderiam existir senão alentadas pelo calor da zona tropical.

Revolvidas as camadas do andar superior desceu o autor aos terrenos secundarios, descreve os calcáreos, a formação das cavernas, onde ao deposito de salitre succede o ossuario de extinctas especies, aponta os lignitos, os schistos, as jazidas portentosas de carvão ao sul, e logo passa aos terrenos terciarios e quaternarios, uns abundantes em grés, outros ricos em cascalho, onde se esconde o diamante, a agata, as calcedonias, o silex que ahi apparece sem o polimento da industria primitiva, então entregue á tempera do diorito.

Entra nas observações ácerca da épocha quaternaria, traça o plano da formação dos recifes da nossa costa, e o autor os vê surgindo do fundo dos mares antes do periodo actual, aggregados ás particulas da rocha, graças ao cimento calcáreo que reunido ao polypeiro resiste á constancia dos embates do oceano.

Aos diversos systemas de nossas montanhas consagra o sabio proveitosas buscas, indigitando como origem das mutações do sólo a acção de importantes agentes sobre extensas superficies.

Mereceu-lhe tambem muita attenção o material que espera pelo esforço do mineiro, figurando o ferro que pelo seu qualificativo de oligisto bem demonstra a facilidade da extracção.

Pertence á segunda parte a rapida menção da zoologia americana, principiando pela descripção do grupo dos didelphos divididos em duas secções, contando uma os typos de madre-dupla completa, outra as especies sem os saccos membranosos apparentes, apontados tambem os representantes desse grande grupo já sepultados, mas descobertos pelas buscas paleontologicas do dr. Lund.

Não escapou tambem ás observações a variada historia das ordens constitutivas dos desdentados, desde a incompleta que vive quasi adherente ás cecropias até a que desprovida de arcadas zygomaticas offerece no comprimento da lingua e do focinho a armadilha a que se agarra o alimento.

Entre os fósseis aponta os estudados pelo naturalista norueguez, desde o glyptodon cuja couraça cobriria um boi até aos scelidotheriums, de talhe superior ao maior dos ruminantes.

Tratando dos pachydermes acrescenta á uma especie de tapirus outra pertencente ao valle do S. Francisco ; detem-se no genero— dicotyles—dois embigos — , mostra o caracter das diversas especies de caitetús e passa logo aos ruminantes, indicando as differentes transformações do genero indigena — cervus.

No numero dos generos extinctos, encerrados no interior das cavernas analysadas por Lund, inclue o mastodon proximo ao elephante e tres especies de cavallo, duas muito alheias ao typo actual, a ultima mais chegada, embora todas mostrem maiores proporções que a raça introduzida pelos conquistadores.

Procede ainda das cavernas um dente de toxodon, genero pouco conhecido, cujas dimensões chegavam a do hippopótamo.

Na ordem dos carniceiros encontra o autor largo themá para considerações e depois de mencionar as especies vivas, desde a do coatim buliçoso até a do jaguar astuto, refere os achados do dr. Lund nas cavernas, assignalando diversas especies dos generos canis e felis.

Cabem tambem aos roedores meudas noticias e descreve já os grupos que devastam nossos campos, já os que dão vida ao fastio do paladar.

Entre os fósseis aponta o cuandú magnus, o calogenus major e na ordem dos primates cinco especies de macaco, constituindo uma dellas genero extincto e do porte de 1^{m},30.

Termina o livro no esboço das regras constitutivas da destribuição de nossa flora disposta em duas zonas e mais sob a influencia das temperaturas, das chuvas e das gradações da geologia.

Estabelecidas as bases á climatologia das costas e do centro, segue-se o estudo da cultura, tomando a preeminencia o cafeeiro, cujo desenvolvimento depende do córte dos ramos que subcarregam a haste principal, devendo a boa pratica conservar poucos axillares, provocando nestes a formação dos terciarios.

Ninguem dirá que um plano assim desenvolvido pecca por inutil e se tantos não fossem os monumentos em favor da importancia das sciencias, o trabalho do illustre director do observatorio nacional ahi ficaria como padrão de gloria á seus estudos e de honra ao paiz que os motivou.

A' tão extreme arauto de grandezas succede a comprida relação de negocios que bem podiam se accommodar á breve nota.

Formam elles a *Correspondencia official das provincias do Brazil durante a legislatura das Côrtes de 1821 a 1822* e mais as *Cartas dirigidas a D. João VI pelo principe regente D. Pedro de Alcantara.*

Roubam muitas paginas ao volume as cartas do principe ao rei, a publicação d'aquellas peças oratorias do senado do Rio de Janeiro, manifestos populares, tudo isto servindo de proemio á proclamação da autonomia da patria.

Para quem conserva o espirito embebido em sonhos, a leitura dos documentos despidos dos atavios da grandeza principesca e a divulgação de escriptos mais sujeitos á regra da servidão do que aos estimulos da hombridade, deixarão a triste convicção de que entre nós a historia é um appendice da chancellaria, antes convenção que sciencia, pregão das pithonizas, cujos privilegios condemnam até o balbuciar do modesto entendimento.

Fallam todos os testemunhos em favor da adhesão do regente ao regimen que o investira do mando; trazem todos os papeis dos populares a confirmação da vassallagem.

Divaga em abstracções quem disse que o *fico* fôra instigado pela rebeldia e pronunciado pela colera da reacção.

Medida de conservação, sim, protesto de fidelidade, isso elle o foi, pois os promotores da determinação palaciana sempre tiveram a

permanencia do governo como remedio unico de salvação contra os partidos da independencia.

A representação do juiz de fóra Clemente Pereira dizia claramente: « A sahida de Vossa Alteza será o decreto fatal que sanccione a independencia deste reino » ; e bem o sabia o filho de D. João VI quando respondeu : « Não penseis em separação ; se isso fizerdes, não conteis com a minha pessoa. »

Causa dó se veja a confissão da servidão apontada como brado da liberdade, sendo certo que ainda hoje aquelle murmurio procura dilatados échos, embora lhe falte o sopro vivificante da verdade, unico impulso da grita que nunca perdeu seu ar.

Cabem tambem algumas reflexões aos *Episodios da historia patria contados á infancia*, pelo sr. conego Fernandes Pinheiro.

Em trinta lições expoz o autor os acontecimentos de que foi theatro nosso territorio, mas á exemplo da velha escola seguio o methodo das narrativas, furtando-se á apreciação dos factos, como se a historia não fosse o cadinho das acções e não importasse á sociedade o ensino que nasce da immutabilidade da moral.

Arvorado em mestre não quiz entretanto acceitar a responsabilidade do officio, contou o que outros disseram, mas não se fez juiz nem conselheiro, cahindo em contradicções quando as circumstancias o forçaram a extremar opiniões.

Tratando da sedição — Bekman —chama fortuna humana a cobardia dos complices abandonando seu idolo na hora das provanças, sentindo tivesse a perfidia de Lazaro de Mello poupado ao rebellado a graça real, quando do paço vinha o premio que galardoára a falsidade da amisade.

Na installação da côrte portugueza no Rio de Janeiro só viu a magnanimidade de D. João VI, mas não quiz descobrir a fealdade de sua nobreza, a vexação de sua velhas leis.

Na conquista de Montevidéo vio o socego de nossas fronteiras, mas não examinou o desazo do conquistador em nome dos caducos direitos de uma princeza e chegou até a lançar aos defensores da integridade do paiz opprimido o epitheto vergonhoso de *caudilho*.

Se semelhante titulo não é uma ficção cabe antes a quem acommette a independencia alheia do que ao propugnador da liberdade dos povos victimas dos vinculos vergonhosos da ganancia principesca.

Esboçando a revolução de 1817 lançou sobre os promotores do movimento mais de uma pecha: achou-os imprudentes, ingratos, esquecendo até as cruezas de Rodrigo Lobo para expor ao ludibrio o procedimento de Domingos Theotonio deixando em paz a cidade ameaçada do assalto.

No fim do capitulo de taes narrativas o escriptor parece querer chorar sobre a sepultura dos patriotas, mas logo se arrepende, tirando aos martyres suas palmas para dal-as á fereza das leis.

O capitulo 29 é o resumo das contradicções : D. João VI é o nume, o querido das multidões, mas o grito das revoltadas Côrtes põe os colonos em effervescencia, e

a propria tropa exige a approvação d'aquella rebellião aos direitos da magestade absoluta.

Submette-se o rei, faz concessões, mas a 22 de abril, depois de arcabusar os inermes, retirou sua palavra, recommendando aos povos fossem fieis ao principe que ficava. Não obstante as escillações, o pacato do rei conservou sempre a invariabilidade de seu caracter e máu grado as provas da cilada o arminho escondeu o cutello, subindo o algoz á posteridade encoberto nas blandicias da paternidade.

Errou quem se metteu a historiador sem ter a paixão da imparcialidade, nem ha de ser mestre quem diante dos discipulos sacrificou a compostura de pae aos tregeitos de cortezão.

A esse compendio segue-se o *Anno biographico brazileiro*, pelo sr. dr. Joaquim Manoel de Macedo.

Se a narração dos grandes feitos é a maior prégação em favor do patriotismo, de certo o trabalho do illustre professor abona demasiado a excellencia dos seus sentimentos, confirmando a extensão de seus creditos.

Deve-lhe o paiz o grande serviço da resenha dos esforços d'aquelles varões que constituem o maior ornamento da patria e fôra crime esconder o merecimento, cujo galardão consiste na prégação do exemplo.

Em proveito dos grandes homens fôra entretanto para desejar não viesse a menção de muitas mediocridades, filhas dos lances da fortuna, embaçar o brilho das gemmas engastadas em filigrana.

E' tão grande o enxame dos que sobem nas azas da protecção, que não convém generalisar uma regra que tira ao merecimento a confiança do seu valor.

São tentadoras as altas posições, mas é preciso que se lance á ambição o freio da gravidade para que os titeres deixem a cadeira curul e não fique sem throno a realeza do talento. Vale mais o esplendor das raridades do que o montão de cousas sem preço, e se sem estas era impossivel alcançar a longura de um anno, ficassem os mezes mais curtos, para que menos horas tivessem as noites.

Á parte essa exigencia chronologica, a obra do illustre orador do Instituto historico é padrão de muita honra á seu nome.

Merecem especificação os *Annaes da bibliotheca nacional* do Rio de Janeiro.

No rol das boas obras manda a gratidão escrever a dadiva dos dois primeiros fasciculos, prova da vitalidade de uma instituição que agora quebrou os liames que a retinham no encerro.

No paiz em que a leitura deixou de ser o abrigo dos fortes e desceu a esmolar a attenção dos ociosos, reduzidos os livros a mumias, o cargo de bibliothecario á farta aposentadoria, não é de sobra o esforço em proveito da divulgação das preciosidades bibliographicas, charto-graphicas e iconographicas, pois á força de estimular a curiosidade bem póde ser percam os espiritos o fastio que os descarna.

Ha nos dois fasciculos publicados muita lição de interesse, desde a que procede dos ineditos até a

que se liga á noticia de maravilhas para o bibliophilo.

Possue a bibliotheca nacional dois exemplares da *Biblia de Moguncia*, edição de 1462—impressos em pergaminho e adornados dos escudos de Fust e Schoeffer; contém a variada collecção camoneana, desde a edição de 1597 até ás elegantissimas versões francezas, não esquecendo a edição do visconde de Jorumenha e a dos commentarios por Manoel de Faria e Souza em 1639, do que ha um exemplar em nossa bibliotheca provincial, mas já sem o 2° volume.

Ha de ir longe o serviço encetado sob os auspicios de bons mestres, e se fagueiro não lhe fosse o favor da administração publica, faria a honra das lettras desse desejo seu programma e com elle venceria.

Não deixarei em trevas as *Noções ácerca da posição do homem na natureza*, por Huxley.

Proclamado o principio da mutabilidade ou da descendencia modificada, fôra para estranhar não procurasse a anatomia esmiuçar a structura dos seres, comparando as differenças osteologicas, a ver se da depressão aqui, da saliencia ali, nascêra o typo intermedio, cuja existencia o estudo se afana em descobrir na dura textura da terra ou através do tenue véo da protecção ao embryão.

As considerações apontadas pelo sabio inglez fizeram do seu livro boa ceifa na seara da anatomia comparada, embora resumida a eira ao debulho de dois productos especiaes.

Absorvem os anthropoides e o homem todos os cuidados da confrontação, desde os *gibbons* com sua callosidade até ao *gorilla* com a crista na sutura sagittal, e não só o aspecto exterior, senão tambem os habitos meio velados na prevenção dos observadores.

Provada a analogia do ovulo, fixa-se a pesquiza no minucioso exame dos orgãos, sobejando no *simio* o que falta no homem, mas em harmonia á lei da progressão.

A craneologia e á odontographia cabe detida analyse: se no *gorilla* foge a cabeça e cresce o canino, nos seres superiores se encurta a face para que cresça o bom gasalhado ao encephalo, sendo mais extrema a differença entre os infimos, que nas especies confrontadas. Do exame das extremidades superiores e inferiores, ponto decisivo no quadro das classificações, resultou identica affirmativa, patente apenas a inferioridade da funcção pela atrophia do grande flexor do pollegar nos macacos.

Não cabem poucas reflexões a controversia ácerca da homogeneidade do cerebro, demonstrando o estudo que Owen errára quando negou ao troglodyte o desenvolvimento dos hemispherios constitutivos do lobo posterior.

Depois de esboçadas as correlações, precedidas dos indicios da osteologia, sem que de taes principios se inferisse a illação do parentesco directo, Huxley recorre ás lições dos craneos de Neanderthal e Engis, serve-se do indice cephalico de Broca, expõe a utilidade da medida do angulo sphenoidal do sabio Virchow, aprecia a inclinação dos maxillares, [illegible] suor que mana desse afan não pode amollecer a rocha que esconde o primitivo homem, é certo que os

restos exhumados não serviram de arcabouço ás perfeições enlouradas pela mythologia.

A sciencia ha de domar o impossivel e póde mostrar aos scepticos não as ficções, senão os testemunhos do beneficio.

Esperemos: os aerolithos foram venerados nos templos pagãos, as chuvas de pedras indicavam a colera dos Deuses, os eclipses — annuncios de desastre, o raio—a maldição de cima.

A astronomia e a physica explicaram o sonho das theologias, sem que a sociedade retrogradasse, porque a moral que nasce do temor não tem o encanto nem a fortaleza da que obedece ás regras do entendimento e despontou nas consciencias como o dilúculo no horisonte.

Não depende de imposições a ampliação do sentimento, desenvolve-se seguindo a marcha de leis naturaes e é mais expansivo no olympo dos gregos do que no vasio sanctuario dos sémitas e por isso tem mais brilho a constellação dos latinos do que o crescente do propheta a nunca poder chegar ao pleni lunio.

Não servem tambem as crendices metaphysicas de freio ás locubrações da razão e fôra anachronico entregar o juizo das liças ao cavalleiro que por medo se escondesse entre os peões. A verdade é o patrimonio de todos os contendores, cabendo á critica o pregão da afanosa victoria.

Póde Gall prender affectos e pensamentos ás ondulações do encephalo, póde Boussais ver nas febres o symptoma de alterações digestivas, e a physiologia se rebellará e a anatomia pathologica protestará, sem tirar a um a gloria de haver generalisado a regra — não ha orgão sem funcção, sem negar ao outro o serviço feito ao bom principio — não ha molestias essenciaes.

Esperemos: antes de Stenon as parótidas não possuiam conducto excretor, o encephalo era a medulla do peixe, o coração a genitriz dos espiritos vitaes.

Esperemos: antes de Graaf a madre produzia o ovo, o ovario o —licor.

Esperemos: antes de Fabricio as veias não tinham valvulas, antes de Harvey n'ellas havia ar e não sangue.

Esperemos: depois dos marsupios é que appareceram os mamiferos sem placenta; depois de Daubenton é que o gigante de Mazurier desceu á mastodonte.

Caminharam sempre assim as descobertas, o simples como principio, o complexo como resultado.

Fecha o prestito a tão alterosa companhia um mal roupado hospede que, embora tarde chegasse, veio corroborar a regra dos humildes — os ultimos serão os primeiros.

Serve-lhe de emblema o distico— *Opusculo da descripção geographica da provincia das Alagoas* por um brazileiro, obra publicada no Rio de Janeiro em 1844.

Não encontra ahi o esmiuçador grande cópia de informações, mas justa apreciação de acontecimentos que exerceram larga influencia no passado.

Affirma a tradição que a autoria desse trabalho pertence ao sr. Antonio Joaquim de Moira, que na lista dos administradores da provincia occupa o quarto lugar, e

se assim foi bem haja o cidadão que uma vez despido dos proventos do cargo não se esquivou da dureza da obrigação.

Pedem tambem os armarios que guardam as joias do gabinete detida observação e por partes irá o historico da generosidade e bem assim o attestado do reconhecimento.

Recebeu a secção de mineralogia a granada da Bahia, agata e anthrácite do Paraná, ferro magnetico da Parahyba, schisto betuminoso e oolitho ferruginoso do Ceará, o schisto betuminoso de Camaragibe, ja analysado pelo sr. dr. Fernandes de Barros.

O compartimento da botanica conseguio um feto parasita, mostras de painas do Paraná, fructos da *araucaria braziliensis*, mostra do succo elastico da mangabeira.

A paleontologia obteve um peixe dos terrenos secundarios da serra Araripe no Ceará e um fragmento vegetal encontrado em Atalaia, mas sem designação da qualidade das camadas que o envolviam.

A ethnographia colheu a acquisição de um vaso de argilla, de fórma conica, com orificio parecendo de cachimbo e encontrado dentro de uma ygassaua em Anadia ; tambem um cherimbetá, — artefacto composto da resina do guassatunga e destinado a enfeite do labio inferior dos indigenas do Paraná, primando no polimento, que mais parece effeito de molde do que producto de differente processo.

Cresceu o peculio da numismatica, entrando para o cofre tres moedas de prata, épocha de Fernando VI, Carlos IV e José Napoleão na Hespanha ; diversas outras portuguezas correspondentes aos reinados de D. Pedro II, D. João V e D. Maria I ; bilhetes do thesouro nacional, valor de 1$000, 2$000, 5$000, 10$000, 20$000, 50$000, 100$000,—emittidos nas Alagoas em virtude da lei de 3 de outubro de 1833, para troco da moeda de cobre em circulação.

Não sei que possa a ira dos praguentos turbar a mansidão de tão desassombrado esforço ; mas se a mordedura chegar a produzir ferida, cure-a a confissão dos beneficios que se esconderam á paga do galardão.

Relatos os serviços prestados pela assistencia publica, não negarei os milagres que só os póde executar a constancia devida á excellencia de uma causa.

Não tendo o orçamento das despezas deste anno marcado quota á impressão da *Revista*, já que a penuria do cofre encurtava os avanços do desejo, magoados os associados desse resguardo, que bem podia ser tido como prescripção de prudencia á mingoa de escriptos, resolveram confundir as traças da malicia e desse accordo nasceu o 9° fasciculo, correspondente ao 2° semestre do anno passado, e só de proximo destribuido.

Não poderão de certo os indifferentes bem pesar as alegrias do successo e só o tenham por victoria aquelles que nos instantes de duvida deitaram na lia dos amargores o favo do cordeal conforto.

Ao intento não presidio o calculo, senão a necessidade ; na execução não houve prema que não a espontaneidade, resultando da coroada tentativa a lição que irá pouco e pouco concertando a fragilidade da fortuna da associação.

Segundo mostram as contas apresentadas o mez passado ha em cofre a somma de 678$113 rs., superior ao saldo do anno passado, chegando a receita a 1:280$203 e a despeza a 602$090 réis.

Unido esse pouco ao producto da subvenção ainda não arrecadado sobejam motivos á serio desalento, e a não ser a reserva dos gastos, desde muito o espectro das dividas estaria aqui de pé a ordenar a expulsão dos lidadores.

No cenaculo da boa vontade não ha de soar tão aziaga hora ; ás desventuras opporá a fé a sua fortaleza, aos desastres dará a mente o remedio do seu conselho.

Seremos poucos ? Se o exito dependesse da arithmetica, Colombo não teria descoberto um mundo, nem Penn fundaria na terra aquella philantropia que o tornou modelo de honestidade.

Fé e mais fé, eis o segredo das emprezas, a agua que fura a pedra, a ferrugem que gasta o ferro.

Esperemos, não com os braços atados ao poste do fatalismo, senão com os membros dilatados pelo trabalho ; não com a vista turva de quem implora, senão com o olhar firme de quem confia ; não com o animo de quem se entrega a arruidos e azafamas, mas com a perseverança que se assenta na humildade da modestia.

Se assim não chegarmos ao fim, é certo não nos pungirá o espinho da derrota : perder então não é cahir no charco da vergonha, é subir nas azas da fidelidade.

Sala das sessões do Instituto Archeologico e Geographico Alagoano em Maceió, 2 de dezembro de 1877. — O secretario perpetuo,

João Francisco Dias Cabral.

INDICE

Pag.

A archeologia na questão do homem, discurso por Americo Raposo 271

Ligeira noticia sobre a villa e comarca de Porto-Calvo actualmente, pelo dr. Olympio E. de Arroxella Galvão 283

Actas das sessões do anno de 1877. 288

Relatorio dos trabalhos no anno de 1877. 302

AVISO

Os Fasciculos de ns. 1 a 10

DA

REVISTA

ACHAM-SE A VENDA NA SECRETARIA DO INSTITUTO A RUA DA BOA-VISTA N. 41, SOBRADO

Preço de cada um folheto . . . . 1$500

REVISTA

DO

Instituto Archeologico

E

GEOGRAPHICO ALAGOANO

Dezembro de 1879

N. 11. Primeiro do Vol. II

Maceió: Typ. de T. de Menezes

O Instituto

Archeologico e Geographico Alagoano

Foi fundado em Maceió a 2 de Dezembro de 1869 sendo approvados seus Estatutos em Assembléa Geral de 18 de Fevereiro de 1870

Seus fins são :

I. Colligir, trasladar, verificar e publicar os documentos e tradicções historicas da provincia.

II. Descrever os monumentos antigos e esforçar-se por conserval-os.

III. Examinar e assignalar os vestigios existentes em lugares notaveis, promovendo a collocação de monumentos e inscripções que perpetuem a lembrança dos factos ahi acontecidos.

IV. Obter e conservar photographias e desenhos de monumentos que possam ter qualquer valor historico.

V. Estudar a geographia da provincia, procurando accumular e classificando mesmo os dados fundamentaes de uma estatistica.

VI. Auxiliar pelos meios a seu alcance as publicações litterarias.

VII. Procurar e crear um museu de productos naturaes e artisticos, afim de que se tornem conhecidos a riqueza e adiantamento da provincia.

REVISTA

DO

INSTITUTO ARCHEOLOGICO E GEOGRAPHICO

Alagoano

N. 11 1º DO VOL. II

Esquiço Rapido

A'cerca da fundação de alguns templos da villa de Santa Maria Magdalena da Lagôa do Sul, agora cidade das Alagôas

A VELHA sociedade colonial occupava a igreja tão subido lugar, vivia tão sobranceiramente que tolhida ficaria a historia se quizesse decidir pleitos sem ir aos claustros, ás sacristias, ás catacumbas. No paço, no palacio, no tribunal entrava o clero como senhor da sciencia e da consciencia. Aos reis aconselhava, aos governadores dictava, aos ouvidores impunha e sem o passe dessa omnipotencia ninguem chegava aos officios mesquinhos da republica.

A estamenha do frade pesava mais que os arminhos da fidalguia, a espada da milicia não valia o hysope, a béca do camarista era inferior á opa da confraria.

Dessa preeminencia procedem de certo os modos diffusos dos chronistas monasticos, descrevendo acampamentos, povoados, expondo programmas administrativos, medidas financeiras, já que em tudo isso laborava a actividade dos clericaes.

Quem quizer conhecer a feição dessa épocha sem mirar de perto as obras da fé nunca chegará a esboçar um quadro : dará á téla as frouxas côres de doentia phantasia.

Tendo em muito este aphorismo compulsámos o archivo do Insti-

tuto, resultando de semelhante trabalho as notas que se seguem, sem outra vantagem a não ser a de acordar as aptidões, incitando-as á busca dos ignorados titulos que perpetuam a importancia da vetusta Alagoas, gemma da capitania de Pernambuco.

Compilação é o que escrevemos, servindo de prenuncio á estudos e de prologo á historia que o futuro desentranhará da garabulha das caducas escripturas.

MATRIZ

Quando em 1633 o commissario hollandez invadio o territorio da povoação da Lagoa do Sul ou Subahuma da Magdalena, como diziam as escripturas de 1618, já ahi haviam regulares habitações e crescido era o numero dos visinhos.

Do panico dos vassallos do rei de Portugal grande proveito tirou esse invasor, mas á mingua de guarnições teve que entregar ás chammas a guarda dos despojos inimigos. Ardeu tudo, até mesmo a igreja matriz, sob a vocação da Senhora da Conceição, titulo que servio ainda de decoração á localidade recentemente elevada a villa, segundo o conceito do snr. Varnhagen.

Não marcam as chronicas a épocha em que erecta fôra a freguezia, mas é provavel que os emigrantes já assentes no territorio banhado pela lagoa Manguaba em fins do seculo XVI, depois do completo desbarato dos gentios, tivessem logo levantado casa de oração e procurassem dar-lhe sem delongas os privilegios da primasia.

Elevada definitivamente á villa a povoação da Magdalena na hora em que os filhos dos perseguidores dos Caa-etés fugiam ao açoute conquistador, não teve ella tempo de saborear os fóros de sua jerarchia. Triste e andrajosa, como quem perdeu no incendio as migalhas de sua economia, no ermo errava a nova Magdalena, apparecendo apenas nos atalhos para ensinar aos transviados o caminho que ia ter ao limiar da seguridade.

Só depois da restauração da capitania é que nasceu a confiança e reviveram os esforços tendentes ao engrandecimento da villa.

Em 1656 o alcaide-mór Gabriel Soares, filho do capitão Diogo Soares, possuidor das terras da Magdalena e seu districto, permittio recebesse a irmandade da Conceição da villa o fôro de meia legua de terra, de Taperaguá ás Pedreiras, encravada nella a *igreja-velha*, pelo que patente fica que ainda nessa data de pé se conservava o primitivo templo.

Diante da escassez dos recursos morosa se tornou a reconstrucção, e, assim, em 1 de fevereiro de 1672, reunio-se a camara da villa de Santa Maria Magdalena da Lagoa do sul, presentes o vigario da freguezia Antonio Coelho e o procurador da confraria de N. S. da Conceição Ambrosio Leitão, afim de que assentada ficasse a reedificação da igreja matriz que se achava damnificada, por tel-a queimado o hollandez.

Foram todos de parecer que, visto o alcance em que se achavam os povos, lançados fossem tributos á aguardente, azeite, vinho e sal, em beneficio da obra, sendo designado para cobrador durante tres annos o capitão João da Fonseca, o qual, elevado a capitão-mór das Alagoas em virtude da cessão feita por Gonçalo Moreira da Silva, ordenou, em bando de 18 de março de 1676, ás pessoas que usavam de espadas longas mandassem suas armas ao espadeiro João Domingues afim de ajustal-as á marca, ficando dessa occasião em diante o contraventor obrigado a pagar 2$000 para as obras da matriz.

Em 1679 querendo a camara da Magdalena do sul dar cumprimento ao capitulo de correição do ouvidor Lino Camello em 1677, relativamente á finta para a obra da cadeia, respondeu o povo que pesado era esse encargo, sendo crescidos os gastos da reconstrucção da matriz, até então sem o menor auxilio do bolso de S. Alteza.

Passando visita á confraria do Amparo em 1695, ordenou o arcediago Simão Rodrigues de Sá concorresse essa associação para as obras da tribuna e casa da fabrica, ainda não executadas na matriz.

A respeito deste antiquissimo templo findam ahi as noticias inseridas nos livros pertencentes ao archivo do Instituto, mas é fóra de duvida que em 1755 tomou a si o Estado a continuação da obra, contractando o governador da capitania com o advogado Fayardo a edificação da capella-mór, como dizem os apontamentos coordenados pelo snr. desembargador Silverio Jorge e publicados no n. 112 do *Mercantil* em 1864.

Na lista dos sacerdotes que regeram a freguezia da Conceição, trabalho devido á escropulosa investigação do referido magistrado, figura em primeiro lugar o nome do padre Antonio Coelho em 1672, e é o mais antigo dos mencionados nos manuscriptos, sendo que á esse antepõe Jaboatão o nome de Antonio Vieira, que assignou em 1657 a representação dos moradores da Lagoa do sul em proveito dos capuchos de Santo Antonio.

AMPARO

Nas sociedades firmadas sob o arbitrio dos privilegios o orgulho que intumece as classes elevadas encontra no soffrimento das desherdadas o germen fecundo da cohesão.

Sempre servio de laço á associação a homogeneidade dos sentimentos, e mal estaria quem soffre se não encontrasse na compaixão dos infelizes o anodyno das lagrimas.

Na Roma dos imperadores, emquanto os patricios conviviam, os pobres, os escravos constituiam o *collegium*, seguros de que, depois de mortos, não iriam seus corpos á confusão da valla, senão á sepultura aberta e guardada pela piedade dos confrades.

Entre nós a arrogancia dos dominadores na épocha colonial, as im-

munidades que iam mesmo á borda do tumulo insultar o desvalido, produziram a salutar reacção da dignidade menoscabada.

A mãi cujo filhinho apodrecêra á espera da sepultura esmolada, o filho que na via dolorosa não encontrára respeito ás murchas cans de seu progenitor, a esposa que vira em abandono seu amor fanado, por esquife a lage, por cyrios os instrumentos do coveiro, todas estas affeições se ergueram procurando na confraternidade consolo ás suas magoas.

Do appello da dor á generosidade dos affectos nasceu a irmandade dos homens pardos da villa de Santa Maria Magdalena da Lagoa do sul, tomando a si o titulo de confraria de N. S. do Amparo.

Reunidos em 1683 os moços pardos da villa na respectiva matriz fundaram uma sociedade de enterro mutuo, abrindo logo elles a sacola das esmolas para a compra de cruz e tumba, destinadas as sobras para a festa da Protectora e missas.

Logo no seguinte anno o juiz e mordomos em companhia do vigario Antonio Coelho declararam que do dinheiro já arrecadado na importancia de 55$500 fosse abatida a somma de 36$000 gastos com a festa, entregue o resto ao padre Affonso do Rego para a obtensão de uma imagem de N. S. do Amparo.

Em 1688 o vigario Gaspar Tavares Cabral revistando as contas declarou que diversas quantias haviam sido applicadas á compra de retroz e seda para as opas, sommando o resto em 43$580 dispendidos na festa, pelo seguinte modo :

Por meia arroba de cera ao sanctuario.	10$240
Custo da provisão para exposição do Sacramento.	1$840
Ao mestre de capella, da musica e harpa.	11$200
Aos sacerdotes e acolytos	4$000
Sermão do vigario.	6$000
Auxilio aos sermões de quaresma.	3$760
Ao sacristão.	1$280
De meia capella de missas.	5$000
De incenso e alfinetes.	$260

No anno de 1689 ordenou a irmandade ao thesoureiro Amaro Barbosa comprasse uma cruz de prata, o que foi de novo recommendado na visita que em outubro do seguinte anno fizera o mestre-escola padre Francisco da Fonseca Rego.

Ainda em 1695 não havia sido cumprida essa obrigação e sobre ella instou o visitador Simão Rodrigues, fazendo tambem observar que em vista da nenhuma occupação do sacristão, por não possuir a confraria altar proprio, recebesse esse empregado sómente—640 rs. nos dias de festa e eleição.

Confirmou tambem o mesmo visitador o compromisso da irmandade dos homens pardos forros sob a protecção de N. S. do Amparo, firmada

as bases em abril d'aquelle anno, assistindo á tudo na matriz o vigario licenciado – Joseph Nunes de Souza.

Aos 16 de agosto de 1698 passando o bispo d. frei Francisco de Lima visita á igreja matriz de N. S. da Conceição das Alagoas tomou contas ao thesoureiro da irmandade do Amparo, ahi erecta, achando em poder deste a somma de 30$600 que mandou applicar ás obras da cruz e tumba; e prestou o prelado sua assignatura aos 16 de novembro do mesmo anno ao compromisso já approvado.

Na correição do primeiro ouvidor da comarca das Alagoas Joseph de Acunha Soares, em setembro de 1712, vistos foram os livros da confraria do Amparo, e é de crer andasse já madura no desejo a idéa da fundação da capella, por isso que em fevereiro de 1718 perante o conego visitador Manoel Pereira Rebello, apresentando o thesoureiro as contas, figurava na despeza a verba de 7$960 da provisão para erecção da capella. Tanto esse visitador como seus successores — o mestre-escola Lourenço Cavalcante de Albuquerque em 1719 e o conego dr. Francisco Ferreira da Costa em 1721 — ordenaram fossem destinadas á obra da igreja as rendas da irmandade ou postas á juro, caso não fosse possivel a execução d'aquelle intento.

Na correição feita pelo ouvidor Antonio José Pereira Barroso em 1753 lastimou o magistrado o deleixo a que se entregára a confraria, não tendo festejado a Santa da devoção nem feito as eleições de costume.

Pelo exposto é fóra de duvida que por largos annos encolhido viveu o esforço attinente ao levantamento da igreja do Amparo, cuja pedra fundamental desceu á valla a 31 de agosto de 1757, segundo menciona o snr. dr. Espindola na geographia alagoana, referindo o que á respeito escrevêra o snr. desembargador Silverio.

Em relação á tal acontecimento guarda silencio o mais antigo livro da confraria, e apenas em um rol principiado a 22 de agosto de 1757, onde se achavam os lançamentos de receita e despeza, ha as seguintes declarações :

Dinheiro que paguei a um preto por dois dias para trabalhar no *principio* da cava dos alicerces.	2$000
Ao mestre pedreiro Antonio Gomes, do trabalho e factura dos alicerces.	1$200
A tres pretos para tapar o nicho.	$300
A Domingos de Carvalho, por 70 alqueires de cal para a obra.	11$200
Ao escrivão da igreja em satisfação do resto que se lhe devia da factura dos papeis para a *licença da primeira pedra*. .	$485

Ha discordancia entre o dizer do rol e a affirmativa do escriptor dos apontamentos, sendo mais para crer respeitasse pouco a chronologia quem se encarregava de lançar pagamentos.

Em attenção ainda ao curto intervallo de uma data a outra póde a-

contecer que exactas sejam ellas e só em erro a opportunidade do lançamento da pedra.

Em 1765 exigio o promotor licenciado Manoel Cabral Tavares tivesse a irmandade livro especial para escripturação da receita e despeza da fabrica da capella, que pouco crescia, tanto que aos 2 de agosto de 1767, reunida a irmandade já no sitio em que assentavam as paredes da obra, deliberou applicar-lhe o producto das mordomias ficando por administrador della o thesoureiro Manoel Gonçalves Reis, que por seu zelo conquistára inteira confiança.

Exhausto o cofre, longo tempo ficou em férias o trabalho e ainda em 1787 deploravam os mesarios da confraria achar-se parada a obra e autorisaram a cobrança judicial das dividas.

Em 1799 declarou a irmandade que em vista da elevação do preço das missas a 320 rs., quando o compromisso marcava 200 rs., cerceado fosse o numero estipulado, descendo a 6.

No seguinte anno teve incremento a igreja sob a administração do capitão Felippe de Mendonça S.-Tiago.

Em 1819 recebeu o sacristão Albertano José Benicio os seguintes objectos á capella pertencentes : — a imagem grande do altar, 4 imagens do crucificado, uma imagem da caixinha, 3 casulas, lampadas, &.

De 1821 a 25 diversas offrendas avultadas vieram em auxilio á obra, merecendo menção a de 70$000 feita pelo capitão André de Lemos Ribeiro, da villa do Penedo, e a de 50$000 devida á generosidade de Francisco Antonio do Amaral.

Foram eleitos para a mesa de 1825 os seguintes irmãos : juiz—dr. José de Mendonça de Mattos, escrivão—padre José Ignacio do Rego, juiz de irmandade—Bernardo Jacintho de Mattos, escrivão—Antonio Joaquim José , procuradores—Pedro Gomes e Francisco da Paixão, mesarios—major Antonio da Silveira, José Prudente, José Ignacio de Araujo, ajudante João Marques, sargento Cosme Gonçalves, Francisco João Pereira, Luiz Corrêa da Cruz, Francisco Zacharias do Rosario, Manoel Ferreira, Mathias de Albuquerque, Francisco de....., Vicente Pereira de Lima.

Faltam ao livro donde tirámos as noticias ácerca da irmandade do Amparo as tres primeiras paginas, contendo o acto da fundação, lacuna essa supprida pela nota declaratoria assignada á margem pelo snr. desembargador Silverio.

Dos successos do anno de 1825 em diante não ha menção e arrancadas foram do livro algumas folhas que conteriam a relação dos funccionarios eleitos.

As phases porque passou a capella do Amparo durante o ultimo periodo quinquagenario, sabe-as de cór muita gente, e a nuez do templo ahi está para attestar a pobreza do passado e exigir do presente a esmola da piedade.

CONVENTO DE S. FRANCISCO

São tão de contentar as noticias que ácerca da fundação deste templo escreveu o chronista da ordem franciscana no Brazil, que não póde mais o investigador relatar o successo, cabendo-lhe apenas o officio de corroborar as affirmativas do conceituado escriptor.

O recolhimento de palha dos foragidos em 1635, transformado já em casa regular em 1662, se de corrida não chegou á perfeição é que obras destas requerem avultados capitaes.

Dos papeis de que é o Instituto possuidor e relativos a este assumpto procede a plena prova da muita generosidade dos fieis em beneficio dessa obra.

Em 3 de janeiro de 1707 o syndico do convento de S. Francisco, Antonio de Azevedo Castro, comprou ao padre Vicente Pereira, graças á economias, a ilha das Salinas.

Nove annos depois Joanna Galvôa, mulher de João Rabello Leite, seu filho e genro tomaram a premio os dois mil cruzados doados pelo capitão João de Araujo e seu irmão o padre Domingos de Araujo a uma capella por elles feita no convento, assignando a esse acto os religiosos frei Manoel da Conceição, frei Manoel de Saules e frei Eusebio dos Prazeres.

Em 1723 declarava o syndico dessa ordem achar-se recolhido ao cofre o legado de 100$000 feito por Manoel Barbosa Monteiro, além de 600$000 doados pela viuva Francisca de Amorim Ramos.

Na guardiania de frei Manoel da Trindade em 1734 possuia o convento 200$000 á juro, uma ilha, vinte e oito escravos e achavam-se dourados os altares da igreja.

Das esmolas colhidas n'este tempo remetteram os religiosos para Pernambuco 14 caixas com assucar e 63 páus com tabaco pesando 224 arrobas e 14 libras.

Marca o anno de 1734 o principio de uma luta sem tregoas entre os capuchos das Alagoas e os carmelitas que intentavam fundar ahi tambem sua casa. Foi tenaz a opposição da ordem franciscana e o conflicto prolongou-se, intervindo nelle muitas vezes as justiças do lugar.

Foi em proveito dos religiosos já estabelecidos a certidão passada pela camara em 1759, declarando não possuirem os padres de S. Francisco rendas para subsistencia, servindo entretanto de mestre de latim um frade que ensinava gratuitamente.

Attestava ainda esse documento que a igreja do convento, embora sem forro e frontespicio, ainda que fundo o alicerce havia tres annos, era a melhor de todas e bem aparamentada, possuindo alfaias de damasco dadas por S. Magestade, e bem assim retabulos dourados devidos a officiaes de outros conventos.

Certificava tambem a palavra dos vereadores—que devia o convento

1:000$000, e excessivas seriam as faltas no material, se na casa não residisse por mais de 50 annos um religioso leigo, official de pedreiro, que muito trabalhára, sem mais poder então, pela muita idade e achaques. Não eram taes allegações muito de fé, e o prova o facto seguinte em referencia ao ensino.

Em 1760 tendo o governador de Pernambuco Luiz Diogo Lobo da Silva exigido dos officiaes da camara das Alagoas declarassem se recebiam vencimentos os frades de S. Francisco, mestres de grammatica latina, responderam logo os vereadores dizendo que nenhum estipendio usufruiam os religiosos franciscanos, mas que na fundação do convento promettido haviam aos moradores, em troca das esmolas, fornecer mestres á mocidade, sendo que já de muito não affluiam discipulos ao convento, por entenderem os paes que era de mais proveito a frequencia das escolas particulares.

Dando assentimento ao exposto, logo em 19 de outubro do mesmo anno o ouvidor de Pernambuco dr. Bernardo Coelho da Gama, como delegado do director geral dos estudos de Portugal—D. Thomaz de Almeida, assignou a provisão de mestre de latim nas Alagoas passada a favor de José Vieira de Souza, approvado em concurso, o que foi registrado no seguinte anno pelo escrivão da camara das Alagoas—José de Medeiros Barbosa.

A' estes factos succintamente narrados, firmados em documentos do archivo do Instituto, cumpre accrescentar a menção feita pelo reverendo snr. frei José de Santa Engracia de dois nomes ainda nos annaes da lembrança, ambos ornamento da ordem franciscana : frei Joaquim da Purificação e frei José de Santa Margarida de Cortona Fiusa.

Nasceram na villa da Magdalena do sul e deram lustre ao burel, que não poucas vezes foi estofo do saber e envoltorio da virtude.

O primeiro era irmão do padre fundador da capella do Coqueiro Secco : foi litterato de merecimento e mestre de theologia, tendo fallecido no convento de Ipojuca em 1810 ; o segundo foi poeta de nomeada e falleceu no convento de sua terra aos 28 de setembro de 1811.

HOSPICIO DO CARMO

Entre os mendicantes que todos os annos percorriam o districto das Lagoas, offerecendo em troca das esmolas, uns o auxilio da experiencia, outros o lenitivo da doutrina, figurava o carmelita, procurado e bemquisto, porque implantava a devoção do escapulario.

A' mingua de sacerdotes e pelo muito fervor do beaterio affluiram vantajosas propostas á fixação dos pedintes do Carmo.

Em fevereiro de 1712 offereceram-lhes os moradores da Lagoa do norte terreno para fundação de casa e se obrigaram a despachar toda a sorte de necessidades.

A essa manifestação succedeu a dos povos da Lagoa do sul, e em 1715 o senado desta villa solicitou tambem a fundação do hospicio, consignando para esse fim o sitio de terras em que se achava assente a capella de N. S. do O', logo doada aos religiosos do Carmo pelo coronel Francisco de Barros Pimentel, seguindo-se a confirmação pelo bispo D. frei José Fialho.

No seguinte anno colheu de esmolas frei Manoel da Esperança a quantia de 200$000—destinados aos alicerces da obra.

Ao poder competente endereçaram então a petição de licença e tendo de fallar sobre o caso o governador de Pernambuco Manoel de Souza Tavares em dias de 1718, houve a camara das Alagoas de expender parecer encomiando os carmelitas, cujos serviços eram de subida monta por existir no termo da villa quatro freguezias e vinte e tres engenhos, o que fazia crescer a escassez do pasto espiritual.

Pelo alvará regio de 26 de março de 1722 despachada favoravelmente foi a pretenção, obtendo os religiosos do Carmo ordem para a fundação de um hospicio na villa das Alagoas, não podendo a igreja ter porta para fóra, nem elles muitos companheiros e menos o direito de esmolar, por ser isso contrario aos interesses dos capuchos de S. Antonio, já de muito estabelecidos no lugar.

Passados onze annos é que teve principio a execução da ordem régia, pois declarou a camara que em 17 de janeiro de 1733 lhe fôra apresentado o alvará de 1722 pelo padre superior frei Francisco Pégas, que nesse dia tomou posse das doações feitas á ordem do Carmo, recolhendo-se o religioso a uma casa visinha da capella de N. S. do O', onde por muito tempo os de seu habito se exercitaram em cousas espirituaes.

A' esse prior succedeu em 1734 frei Custodio do Sacramento Lima, acompanhado de frei Manoel da Sacra-Familia, mandando logo demarcar a terra concedida pela camara, mediante assentimento da irmandade da Conceição, servindo de balisa á Oéste a fonte do Utinga e á Léste a estrada que da Estiva vinha encontrar o cruzeiro da capella.

O intento com que entrou o novo prior do hospicio de N. S. do O' poz em campo a gana dos franciscanos, queixando-se o guardião frei Manoel da Trindade e o syndico Manoel Carvalho Monteiro da nenhuma observancia dos carmelitas á ordem régia que lhes vedava o peditorio de esmolas.

A 4 de novembro de 1734 frei Custodio instituio por advogados de seu direito o licenciado Francisco Barreto e o padre João Velho, demonstrando que era espontaneo o auxílio que dos moradores da villa recebia, vindo sómente do sertão as esmolas, segundo a autorisação do vice-rei do Estado.

Para a gente piedosa da villa o anno de 1735 foi éra de expiações, pelo escandalo da contenda de duas ordens religiosas que se gladiaram na lama dos proventos, esquecidas da mansuetude e desprendimento de seus instituidores.

A luta prolongou-se, andou de tribunal em tribunal, e, atravessando os mares, chegou a Lisboa sem a compostura da verdade e sem o resguardo da prudencia.

Obtiveram os procuradores dos capuchos ordem do rei prohibindo aos carmelitas a erecção do convento, o que foi registrado no livro da camara das Alagoas em 1754, á requerimento do guardião frei Feliciano de Jesus e syndico Manoel de Santiago Nogueira.

Esmagados por tão vexatorio embargo é provavel continuassem a residir no abrigo de frei Custodio seus successores, á espreita da occasião em que pudessem lançar os fundamentos do hospicio.

Não marcam os velhos papeis do Instituto o anno em que isso acontecêra, sendo certo entretanto que á obra presidio grande penuria manifestada pelo intonso e acanhado do edificio.

A carencia de meios dispersou os obreiros, antes que pudessem os fundadores delinear contornos e polir escabrosidades.

Os ultimos administradores desbarataram o pouco que havia, como gente que se apossou de cidadella conquistada.

Despojado de tudo, até mesmo da acitara do altar, cedo o ermo envelheceu o hospicio do Carmo e teria de todo se arruinado, bem como a velha capella de N. S. do O', transformada em igreja dos irmãos terceiros, se a bôa vontade dos particulares e a munificencia da provincia não se tivessem condoido de tão atroz abandono.

Completamente reparada a igreja do hospicio, sob a vocação de N. S. do O', em novembro de 1870 foi entregue ao serviço do culto e serve de capella ao cemiterio publico da cidade das Alagoas.

Quem de longe a vê, pegada ao alvo muro dos dormitorios do hospicio, constituindo o frontespicio da mansão dos mortos, alegre e festiva, como Lazaro de pé sobre a lousa do sepulchro, não póde deixar de abençoar as resurreições.

Levanta-te e anda — eis a inspiração do presente, e tão auspiciosa que até no limiar dos mortos suavisa as dores da saudade ante o aspecto de respeitosa quietação.

BOMFIM DE TAPERAGUÁ

Data de muitos annos a fundação dessa capella ; e, na douradura das columnatas dos altares e pintura do forro, ha mais de um arremêdo do gosto que exerceu influencia na épocha da terminação da igreja dos franciscanos.

Refere o senhor desembargador Silverio que o patrimonio dessa capella fôra constituido por diversos fieis e confirmado por escriptura de 30 de abril de 1755.

Entre os doadores figúra o nome de Geraldo Bezerra de Andrada,

appellido que de continuo anda nos velhos papeis, sempre concernente aos descendentes da familia do alcaide-mór Gabriel Soares e capitão Henrique de Carvalho, senhores e povoadores dos ermos da Magdalena.

E' mudo o archivo da capella do Senhor Bom Jesus do Bomfim, e apenas na galeria dos ex-votos, abaixo do mais antigo quadro de informe pintura, lê o observador o seguinte : « Milagre que fez o Senhor « Bom Jesus do Bom Fim a José Gonçalves Pires na sumaca em voca- « ção Santa Anna e as Almas, vinda da Bahia lhe deu um temporal que « a desarvorou de mastros de prôa e lhe carregou a vella grande e ficou « aferrada, e pegando-se com o Senhor Bom Jesus anouteceu algumas « cinco leguas ao mar, sendo no anno de 1757.» E' o que de mais antigo encontrámos á respeito do templo, esperando que essa tentativa ao desconhecido faça accordar os oraculos de sumidas éras.

—

Feito o resumo dos factos concernentes á historia de alguns templos da antiga villa da Magdalena, não nos ficou a presumpção de historiador, mas a de fiel copista dos papeis que encontrámos.

Constituem elles o volumoso maço n. 1 do archivo do Instituto, preciosidade que ahi está a proclamar a utilidade da instituição, proporcionando á curiosidade o incentivo da pesquiza.

Embora em recessos víva a historia antiga, é mais penoso curvar a cabeça á ignorancia preguiçosa do que vagar como Ullyses na esperança de encontrar o lar.

Exponha cada um o que souber, contem todos o que viram, e menos de perigo será a empresa d'aquelle que se atirar a descobrimentos.

O conhecimento do passado vale um sacrificio : se não servir de livro ao ensino, será sempre um tumulo cuja lapida não deve a piedade entregar ao tojo.

Maceió—agosto de 1874.

JOÃO FRANCISCO DIAS CABRAL.

NOTICIA

ÁCERCA DO CONVENTO DE S. FRANCISCO E VIDA DOS RELIGIOSOS ILLUSTRES NATURAES DAS ALAGOAS, POR FREI JOSÉ DE SANTA ENGRACIA CAVALCANTE

OS 22 de julho de 1723 foi fundado o convento de S. Francisco na villa das Alagoas, servindo de padroeira a gloriosa Santa Maria Magdalena, occupando o cargo de ministro provincial o padre-mestre frei Antonio dos Martyres, que veio para esse fim, em commissão, em companhia do primeiro guardião frei Pedro de S. Paulo.

Com o actual guardião frei Luiz da Divina Pastora conta o convento o numero de 110 prelados. Entre elles houve varões de muita nota, e ainda que seja meu proposito fallar sómente dos que tiveram por berço esta provincia, cumpre render homenagem a um varão virtuoso que embora oriundo de Portugal deixou na ordem o prestigio de sua notabilidade.

Fallo de frei Manoel de S. Joaquim, nome que se acha identificado com o que ha de melhor no convento das Alagoas, quer em relação á edificação, quer ao arranjo das alfaias. A elle se deve tambem a introducção entre nós da arvore do pão, como de outras de não menor importancia.

Nove vezes eleito guardião, occupou os primeiros lugares na Ordem e falleceu na Alagoas no anno de 1836.

E' filho das Alagoas frei Joaquim da Purificação, conhecido por frei Alagoas, irmão do padre Bernarde José Cabral, fundador da igreja do Coqueiro-Secco, e do padre vigario Manoel José Cabral, fundador da matriz da villa do Norte.

Frei Alagoas foi litterato notavel, leu theologia por nove annos, gozando por isso das honras do definitorio.

Falleceu em 1810 no convento de Ipojuca, d'onde era guardião.

Nasceu tambem na villa das Alagoas frei José de S. Margarida de Cortona Fiuza, cujas producções poeticas embora numerosas perderam-se.

Falleceu no convento de sua terra natal ás 10 e meia horas da manhã do dia 28 de setembro de 1811.

Não é fora de proposito referir que segundo informações nascêra nas Alagoas a mãi do celebre bispo do Maranhão D. Marcos.

No Penedo nasceram : frei Antonio do Paraizo, franciscano, homem venerando e o mais preclaro na Ordem. Sua sabedoria e virtudes não podem permittir o menor equivoco a essas qualidades geralmente reconhecidas e attestadas pela longa serie de seus annos. Baldados têm sido os empenhos para forçal-o a acceitar o lugar de provincial da Ordem, chegando essa renuncia sómente ao gozo das honras do definitorio. E' corrente que regeitára o bispado do Maranhão.

E' o segundo frei Miguel de S. Carlos, mestre de theologia na Bahia, bom organista e eximio orador.

O terceiro frei José de Santa Engracia, litterato, orador insigne, cantor de nomeada, que se tornou mais admirado pelas composições musicaes de que é depositario o convento da Bahia ; fallecêra no Penedo no anno de 1838, occupando as funcções de guardião.

Frei Domingos de Santa Cruz e Costa, o missionario, nasceu tambem no Penedo, sacerdote a cuja memoria muito devem a religião e a patria. Graças a seus esforços terminou-se a revolta dos Cariris no Ceará e a da segunda investida de Vicente de Paula nas Alagoas. Por esse serviço recebeu os louvores do governo e o annel de visitador pelo bispo diocesano. Falleceu no anno de 1849 nos sertões do Buique.

Era filho do Penedo frei André de Santa Thereza de Jesus, que por seu saber e virtudes servio o lugar de procurador geral da ordem na côrte do Rio de Janeiro, onde falleceu em 1834.

Muitos outros religiosos merecem menção, e entre elles frei João Capistrano que em seu tempo exerceu grande influencia como litterato e abundante orador.

Fiz o esboço do que sabia, não por vaidade, mas para obedecer á imposição feita pelo Instituto, cuja prosperidade de coração desejo.

Agosto—1870.

Vestigios

DE UMA ANTIGA FAMILIA ESTABELECIDA NO TERRITORIO DE SANTA MARIA MAGDALENA DA LAGOA DO SUL

QUEM uma vez compulsou os documentos de passadas éras sempre encontra argumento para cogitações e não raro procede dellas a demonstração de uma verdade, ou abafada pela indifferença ou morta pela ignorancia.

Da exhibição de todas as incertezas é que ha-de vir a inconteestabilidade e no dominio da historia vale mais contar cada um o que descobrio, do que servir de repetidor inconsciente.

Não ha papel velho que não tenha sua tradição e embora duro o officio de extrahir noticias, combinar datas e verificar acontecimentos, causa mais desalento o abandono da inculca do que o resultado muitas vezes inglorio do aturado estudo.

Dizem muito os alfarrabios : aqui a exposição de um facto, ali as minudencias de uma situação, e por mais que pareçam desbotados os caracteres da leitura delles sempre o curioso colhe alguma novidade.

Para prova deste conceito ahi está o maço numero 1 do archivo do Instituto relativamente ás antiguidades de Santa Maria Magdalena da Lagoa do Sul, amontoado de preciosidades, donde de proximo collecionámos espalhados traços da existencia da familia do alcaide-mór Gabriel Soares, senhor e possuidor do districto da Magdalena, segundo affirmam as velhas escripturas.

Das indagações procedidas não dimanam grande cabedal de certeza, mas as duvidas não autorisam a deixação de um assumpto, e se assim fosse serviria o somno de remedio ás oscillações da vida.

Exige ainda muita attenção o perfeito conhecimento do passado, e na sociedade já morta influia mais o apanagio da familia do que a manifestação do merecimento.

Em proveito do presente trabalho foram examinados—o livro de escripturas na Magdalena, escrivães—Barnabé do Couto e Manoel Rodrigues da Fonseca—1610 a 1664 ; o segundo livro de vereações da referida villa, de 1666 a 1681 ; o primeiro livro da irmandade da Senhora do Amparo, de 1683 a 1825 ; autos de demanda ácerca da posse das terras de Santo Amaro na Atalaia—1700 ; autos do pleito entre franciscanos e carmelitas das Alagoas em 1734.

Da authenticidade dos documentos não ha duvidar ; das observações

de quem os folheou, talvez, por que podem partir das impressões de momento, e por isso patenteadas foram para que lhes coubesse a emenda de quem sabe.

Das diversas cópias em referencia ás antiguidades do Penedo e Santa Luzia do Norte, já publicadas na *Revista*, e do que consta ácerca da Magdalena da Lagoa do Sul, parece cousa assentada—fôra povoado o territorio das Alagoas, não apóz a viagem do primeiro donatario da capitania de Pernambuco, senão pelos fins do seculo XVI, depois do desbarato dos Caa-etés já pela confederação dos Tupinambás e Tupinães, já pelos esforços do segundo donatario.

Pena é tivesse a invasão hollandeza queimado os foraes da divisão do territorio em tres grandes circumscripções—Penedo, Porto Calvo e Magdalena do Sul.

Os limites desta, pelo que ficou estipulado na correição do ouvidor Lino Camello em 1677, era pelo norte o rio Sapucahy, devendo pelo sul ser Giquiá, como demonstra a carta régia da creação da villa do Poxim.

Affirmam todas as escripturas dos primeiros annos do seculo XVII fôra senhor e possuidor da terra comprehendida em taes limites o capitão Diogo Soares da Cunha, residente em Lisboa.

E' certo que no anno de 1602 instituira elle por seu procurador na Magdalena do Sul o capitão-mór Henrique de Carvalho, o qual pedira ao governador Alexandre de Moura e ao provedor-mór da fazenda real Ambrosio de Siqueira, houvessem de permittir a fundação de uma aldeia de Indios, proporcionando elle terras, de modo que no local não morassem brancos.

Despachado o desejo, partiram taes indios das partes do porto dos Francezes e chegados á Magdalena os recebêra—Henrique de Carvalho e os levára ás campinas de Santo Amaro, no lugar mais proximo aos pretos levantados nos Palmares e ahi residiram até que foram accudir ás minas de salitre por ordem do rei.

Em 1614 chegado á capitania o dono das terras da Magdalena—Diogo Soares—e vendo o máu estado de suas fazendas e engenhos endereçou ao governador Gaspar de Souza nova petição para concessão de outro aldeamento, o que obteve, ficando assim firmado o nucleo de bôa protecção ao proprietario contra as investidas hollandezas e palmeirenses.

O lugar e épocha do fallecimento do dono da Magdalena não o declaram os papeis, mas succedeu-lhe na herança seu filho Gabriel Soares, que foi alcaide-mór e casou-se com d. Florencia de Andrada, filha de Henrique de Carvalho e sua mulher d. Maria de Abreu Bezerra, os quaes tiveram outros filhos—Antonio de Andrada de Carvalho, Mathias de Carvalho e Maria de Abreu.

A' companheira precedeu no tumulo Henrique de Carvalho e já em 1655 recebia ella do escrivão Manoel Rodrigues da Fonseca a designação de *dona viuva*.

Aconteceu o mesmo ao alcaide-mór Gabriel Soares, pois em 1660

a viuva d. Florencia de Andrada passou procurações e doou á sua irmã Maria de Abreu a quantia de dois mil cruzados como dote.

Ao dono da Magdalena, fallecido de 1655 a 1668, succedeu um filho na idade de 13 annos, e, embora como orphão não venha á claro seu nome, é certo que deixou descendencia, figurando em 1770 a assignatura de seu filho Gabriel Soares Bezerra em uma petição em favor dos indios esbulhados da posse das terras de Santo Amaro.

Cresceu muito a familia materna deste, residindo sua bisavó Maria de Abreu Bezerra na sua propriedade—Engenho-velho, sob a vocação de Nossa Senhora da Annunciada, em companhia do filho Mathias de Carvalho, casado com Feliciana de Souza, além de Domingos Rodrigues de Azevedo casado com Isabel de Carvalho de Abreu, filha de Antonio de Andrada de Carvalho.

Segundo informações fornecidas pelo prestimoso consocio o snr. Manoel Virissimo da Costa Moreira fóra local a esse antiquissimo estabelecimento, cujos restos ainda hoje podem ser consultados, o terreno occupado pelo rua—Engenho-Velho, na cidade do Pilar. Moveu essa posse sérias contestações, até que em 1660, já della unica arbitra a viuva d. Maria de Abreu Bezerra, cedeu—a Manoel da Cunha de Andrada, cujos appellidos fazem-no procedente tanto da vendedora, como do alcaide-mór da Magdalena.

Na escriptura que validou esse acto existe a assignatura da testemunha Florencia de Andrada, a qual mais tarde casou-se com o capitão Christovão Berenguer de Andrada, filho de Francisco Berenguer de Andrada e de Joanna de Albuquerque, e assim irmão de d. Maria Cesar, mulher de João Fernandes Vieira, um dos restauradores do dominio portuguez na capitania de Pernambuco.

Além dos descendentes já apontados muitos outros teve d. Maria de Abreu Bezerra, todos domiciliados no districto da Magdalena, embora em differentes povoados.

Em 1654 Francisco de Abreu Bezerra, morador na barra da Lagoa, passava procuração.

Em 1660 obrigando-se o capitão Thomé Dias de Souza e seu filho Sebastião Dias de Souza, proprietarios do engenho «Nossa Senhora da Ajuda» na lagoa do Norte, á certo pagamento serviram de testemunhas ao compromisso o capitão Antonio de Andrada Bezerra e Lucas Bezerra, residentes nessa povoação.

No mesmo anno falleceu o segundo, porisso que em uma carta de alforria com tal data apparece como viuva sua mulher d. Valeria Salema de Abreu.

Casou-se o primeiro com d. María de Abreu, antecedentemente dotada pela irmã Florencia de Andrada, como ficou dito.

Na lista dos juizes ordinarios da Magdalena, nos annos de 1668, 1669, 1674 e 1679 se acham os nomes de João Bezerra de Andrada e Antonio de Andrada de Carvalho, a principio com a patente de tenente,

logo despachado capitão da infantaria da ordenança das Alagoas pelo governador d. Pedro de Almeida.

Em 1669 servio de almotacé Henrique de Abreu Bezerra.

Indicios da influencia dessa mesma familia tambem os ha nos annaes religiosos do antigo povoado, e seria de estranhar que em tempo de beaterio a gente de posição voltasse o dorso ás sacristias.

Menciona o livro da irmandade do Amparo na eleição de 1664 os nomes de Maria de Abreu, Luzia de Andrada Bezerra, Maria de Andrada Bezerra e Chrispina Bezerra de Abreu, como mordomas ; no seguinte anno servio de procurador o alferes Antonio Bezerra de Andrada e de mordoma d. Joanna Bezerra de Andrada.

Em 1687 no rol das mordomas estampados estão os nomes de Maria de Abreu e Catharina de Abreu.

Sebastiana Bezerra foi juiza na eleição de 1688 e mordomos Agueda de Abreu Bezerra e Hypolito de Abreu Soares.

As mesmas funcções exerceram João Bezerra de Andrada em 1692 e Maria de Abreu em 1694.

A escrivã da mesa em 1698 foi Chrispina de Abreu ; juiza em 1700 Rufina de Abreu ; escrivães em 1701 Maria de Abreu e em 1796 Fernando Bezerra.

Póde não haver relação entre os dois ultimos, visto o intervallo das épochas que os separa, mas as seguintes noticias restringem impossibilidades e dão azo a bem fundadas hypotheses.

Em um abaixo assignado dos moradores da villa da Magdalena em abono dos carmelitas acossados pelos franciscanos, peça datada em abril de 1735, lê-se o nome de Simão Bezerra de Andrada.

Quando vinte annos depois sobre o mesmo assumpto attestaram os parochianos de S. Miguel das Alagoas, entre elles se achava Joseph Camello Bezerra de Andrada, filho de Francisco Alves Camello, cabo do comboi ás matas palmeirenses em 1678, e de d. Francisca Luiza Bringuel, nomeado por alvará desse anno de 1755 escrivão da camara da villa do Penedo de S. Francisco.

No rol dos doadores do patrimonio da capella do Bomfim de Taperaguá, o que foi confirmado por escriptura passada em 1755, se acha o nome de Geraldo Bezerra de Andrada.

Resulta do exposto que a familia do alcaide-mór da Magdalena se ligou a de Henrique de Carvalho, cuja mulher tornou-se fecunda mãi de numerosissima descendencia.

Chega quasi á verdade o parecer de que d. Maria de Abreu fôra proxima parenta de d. Maria Cesar, mulher de João Fernandes Vieira. Se não servisse de bom argumento a identidade de appellidos, as relações do enlace tirariam ás suspeitas toda a sombra.

D. Florencia usa do distinctivo da familia de seu segundo marido, antes de recebel-o segundo a lei, e sua mãi não o deixa nem mesmo sob o tecto de Henrique de Carvalho.

Dizem as chronicas tivera Christovão Berenguer, marido de d. Florencia de Andrada, por irmãos Francisco Berenguer de Andrada e d. Maria Cesar, filhos todos de Francisco Berenguer de Andrada e suas mulheres Antonia Bezerra e Joanna de Albuquerque, originarios os primarios da ilha da Madeira.

E' tambem verdade que uma neta de Francisco Berenguer de Andrada—d. Luiza Felippa de Sá, se casára com Antonio Alvares Bezerra.

Accresce ainda que os chefes Andradas e Bezerras, do Recife, são coevos do velho tronco dessa progenie nas Alagoas.

Será d. Maria de Abreu Bezerra irmã de d. Antonia Bezerra ?

Ha indicios desse parentesco não só entre pessoas residentes no territorio das Alagoas, senão na capitania da Bahia, onde contam os Berenguer Cesar não poucos representantes.

De grandissima utilidade á solução dessas duvidas seria a consulta da *Nobiliarchia Pernambucana* de A. Victoriano Borges da Fonseca, mas já que é obra encerrada em mosteiros quem a tiver lido traga a emenda aos desacertos que ahi vão.

Esconder cada um o resultado de suas observações porque lhes falte o cunho do dogma é ligar as vocações ao poste da incuria, senão abrir o tumulo a todo commettimento.

Não é pagar imposto á vaidade das castas esmiuçar-lhes a vida intima, se a ella anda adstricta a historia da fundação dos povoados e se prende o desenvolvimento do progresso social.

A respeito do conhecimento dos velhos fundadores da sociedade alagoana muito ha que saber, e se os contemporaneos forem pouco e pouco apresentando esboços conhecerá o futuro que não herdámos o errado proceder dos antepassados.

Trabalhar é a primeira das necessidades, embora não correspondam os lucros ás bagas de suor.

O mergulhador que desce ás vagas em busca da perola, se não a encontra neta, resta-lhe sempre a concha como instigação a outros exploradores.

Seja assim nosso serviço : accorde o esforço dos homens competentes e cedo lhes caberá a palma da victoria perfumada pela gratidão do presente.

Maceió, 18 de outubro de 1875.

João Francisco Dias Cabral.

Relação nominal

DOS JUIZES ORDINARIOS DA VILLA DE SANTA MARIA MAGDALENA DA LAGOA DO SUL

1668—João Bezerra de Andrada, capitão Gonçalo Moreira da Silva.
1669—Capitão Thomé Dias de Souza, tenente Antonio de Andrada de Carvalho,
1670—Francisco de Freitas da Costa, capitão Luiz de Barros Barrados.
1671—João Carneiro Teixeira, Francisco de Araujo Rego.
1672—Capitão Antonio Pereira de Souza, Domingos de Araujo,
1673—João da Fonseca, capitão Antonio Cabral de Vasconcellos,
1674—Balthazar Gonçalves Pereira, alferes Miguel Barreiros,
1675—Diogo de Albuquerque, capitão João Gomes de Mello,
1676—Antonio Pinto de Vasconcellos, alferes Semião Alves Ramalho e por morte deste—Antonio Cabral de Vasconcellos.
1677—Capitão Antonio Pereira de Souza, Domingos Martins da Fonseca, e em sua ausencia o alferes Pedro Gonçalves Ribeiro.
1678—O sargento-mór Damião de Magalhães, capitão Gonçalo da Cunha de Andrade,
1679—Capitão Antonio de Andrada Carvalho, José Ferreira,
1680—Capitão Antonio Martins da Fonseca, capitão Gaspar de Araujo.
1681—Matheus de Siqueira, capitão João de Sampaio.

.....

1695—Capitão Nicoláu A. da Cunha,

.....

1735—Coronel Antonio Lourenço Ferreira,
1751—Capitão Sibaldo Corrêa de Mello, capitão Mathias de Albuquerque Camara.

.....

1754—Antonio Cavalcante Corrêa.

.....

1765—Capitão Ignacio José do Rego, capitão Manoel Alves Gomes.

Correição do ouvidor Gouveia

1766—Domingos da Costa Castro, capitão José Vieira de Araujo.

Correição do ouvidor Souza Costa

1767—Capitão-mór João Marinho Falcão, capitão Antonio Cavalcante Corrêa,

1768—Sargento-mór Caetano de Mello.
1769—Coronel Matheus Casado de Lima.
1770—Manoel Santiago Nogueira.
1771—Basilio Esteves da Costa.
1772—Capitão Balthazar Coelho Falcão, Salvador Pereira da Rosa.

Correição do ouvidor Tangil

1773—Felippe da Cunha Lima, capitão Domingos da Costa Castro.
1774—O licenciado Francisco Xavier dos Santos Silva.
1775—Alferes Manoel do Rego Telles Bahia, Felippe da Cunha Lima.
1776—O dr. Manoel Cabral Tavares.

Correição do ouvidor Tangil

1777—Manoel de Carvalho Cirqueira.

Correição do ouvidor Nunes da Costa

1778—Felix Corrêa da Gama, Ignacio Ferreira de Amorim.
1779—Capitão Amaro de Barros Falcão, capitão Caetano Pereira Barboza.

Advogados

Dr. Manoel Cabral Tavares, os licenciados Francisco Xavier dos Santos Silva e João dos Santos Barretto.

—

Foram extrahidas estas notas do livro de vereação da camara das Alagoas, constituindo o maço n. 1 do archivo do Instituto.

Rol dos vigarios

DA FREGUEZIA DE NOSSA SENHORA DA CONCEIÇÃO DAS ALAGOAS

1672—Era vigario—o primeiro de que ha noticia—Antonio Coelho.
1685—Gaspar Tavares Cabral.
1689—O licenciado José Nunes de Souza.

Recebeu varios visitadores e ainda o proprio bispo d. frei Francisco de Lima em 1698.

1700—Dr. Luiz de Figueiredo Miranda.

1703—Faustino Velho Pereira até 1712.

1723—Vigario encommendado Antonio Alves Peixoto.

1731—Licenciado João Monteiro Corrêa.

1734—Vigario encommendado Manoel de Azevedo Freire. (Veja-se a attestação por elle firmada nos autos da pendencia havida entre franciscanos e carmelitas n'aquelle anno.)

1737—Ignacio Rebello Marinho.

1749—Vigario encommendado e da vara dr. João Velho Barretto.

1755—Dr. Virissimo Rodrigues Rangel. (Não se sabe bem quando principiou a funccionar como parocho, terminando em 1792 ou 93, quando falleceu.) Na matriz está a lapida com o extenso epitaphio que diz assim : *Virissimus Rodriguius Rangelius—presbiter secularis in hacce parochia opta bibuiles ammarum rector hic tumulatus jacet. Obiit o Vo de.....* o mais é inintelligivel.

Por mais de uma vez houve interrupção de exercicio, figurando como encommendados os padres Manoel Dias Rosa, José Ignacio do Rego, Francisco Ignacio de Araujo, João Velho Barretto.

1794—Antonio Gomes Coelho, fallecido, segundo diz o epitaphio existente na matriz das Alagoas, em 25 de julho de 1825. Era natural de Goiana e obteve as honras de conego de Olinda para si e seus successores.

Seguiram-se os encommendados—padres Affonso de Albuquerque Mello, Gregorio Lins das Virgens, Antonio Xavier Garcia de Almeida.

1831—Domingos José da Silva, fallecido no 1° de dezembro de 1870—octogenario.

—

Foram estas notas fornecidas pelo snr. desembargador Silverio F. de Araujo Jorge e fazem parte do maço n. 1 do archivo do Instituto.

Relação dos visitadores ecclesiasticos

1686—O thesoureiro da Sé de Olinda...., secretario padre João Dias Bello.

1689—O licenciado Francisco Martins Pereira—chantre de Olinda, secretario padre Manoel Lopes de Araujo.

1690—O licenciado Francisco da Fonseca Rego—mestre-escola, secretario padre Luiz Gomes Pinto.

1695—O licenciado Semião Rodrigues de Sá—arcediago, secretario padre Gonçalo Tavares Sarmento.

1696—Dr. Balthazar de Faria Miranda, secretario—padre Francisco Lopes.

1698—Exm. snr. bispo d. frei Francisco de Lima.

1701—Dr. Balthazar de Faria Miranda, secretario—padre Antonio Dias Monteiro.

1703—O licenciado conego André de Barros Cavalcante, secretario padre Fernando Brandão de Sobral.

1705—Os mesmos.

1718—O licenciado conego Manoel Pereira Rebello, secretario padre Bento Bezerra de Menezes.

1719—Lourenço Cavalcante de Albuquerque—mestre-escola, secretario padre Domingos de Souza.

1721—Conego dr. Francisco Ferreira da Costa, secretario—padre Domingos de Souza Alvares.

1777—B rnardino W. Lemos, achando-se no archivo da matriz um livro de baptisados por elle rubricado com a data de 22 de novembro de 1777.

—

Foi esta nota fornecida pelo snr. desembargador Silverio F. de Araujo Jorge e faz parte do maço n. 1 do archivo do Instituto.

Pessoas notaveis

DA COMARCA DE SANTA MARIA MAGDALENA DA LAGOA DO SUL NO SECULO XVIII

1754—Abertura do testamento do coronel Bento da Rocha Barbosa Mauricio Wanderley, natural da freguezia de S. Bento de Porto-Calvo, filho do capitão João Mauricio Wanderley e d. Maria da Rocha, casado com d. Josefa de Caldas que lhe sobreviveu sem filhos. Deixou dois engenhos---Nossa Senhora do Rosario e Grujaú, debaixo de N. Senhora do Amparo, moentes e correntes, e mais o sitio da Satuba do Palmar, onde morava Francisco Gomes e outro ácima deste, fazendo ambos legua e meia em quadra. Foram testamenteiros---sua mulher d. Josefa de Caldas, Joaquim José de Andrade e o licenciado Manoel Pereira de Azevedo

Fayardo. Testemunhas da approvação—o reverendo Acursio Ferreira que o escreveu, Manoel de Oliveira Frasão, Manoel dos Santos Gomes, Manoel Antonio Lisboa, José da Silva, Reinaldo Pereira, Manoel Ferreira da Cruz, Thomé Alves da Silva.

1756—Abrio-se o testamento do capitão-mór Diogo de Albuquerque Mello, natural da freguezia de Serinhaem, filho legitimo do capitão Roque de Mello e Albuquerque e d. Isabel Custodia, fôra casado com d. Catharina da Cunha de quem tivera os seguintes filhos :— d. Maria Isabel, casada com o capitão João Gomes Romeiro ; d. Margarida, viuva do capitão Luiz Mendes da Cunha ; d. Catharina, d. Ursula e d. Joanna, solteiras ; o sargento-mór Caetano de Mello, e os capitães fallecidos já Diogo e Affonso de Albuquerque. Testamenteiros :— seu filho Caetano de Mello, o reverendo dr. João Velho Barretto, Felix Corrêa da Gama e Antonio Lopes Cardoso. Escripto por Athanasio Rodrigues de Castro. Testemunhas da approvação : — Antonio Maciel de Lima, o reverendo Bernardo Fernandes de Bulhões, José de Bulhões, o capitão Antonio de Araujo Marinho, José de Albuquerque, Alexandre José de Albuquerque, José Corrêa de Araujo, moradores na villa e seu termo. Tabellião—Pedro José de Lima Soares.

Aberto pelo vigario geral da comarca e parochial da villa e freguezia da Conceição das Alagoas dr. Virissimo Rodrigues Rangel, tendo por escrivão Thomé Francisco Souto.

1763—Abrio-se o testamento do revd. dr. Caetano de Souza Avelar, collado da freguezia da povoação de S. Miguel, natural do Recife, filho legitimo do capitão João de Souza e Isabel de Avelar. Testamenteiros :— o sargento-mór Manoel Pereira de Azevedo Fayardo ; seu herdeiro instituido e beneficiado na terça, o padre Luiz de Lima, da congregação do Oratorio, João Baptista de Almeida ; e parece que em S. Miguel morava havia mais de vinte e oito annos. Foram testemunhas da approvação :— José Maria da Silva, que o havia escripto, o reverendo Silvestre Gonçalo, alferes Caetano Vieira de Araujo, seu filho Caetano Vieira de Araujo, alferes Domingos da Costa Bezerra, Francisco de Albuquerque Maranhão, o licenciado Joaquim da Fonseca Neves, residente este ultimo na villa das Alagoas, e os mais na povoação de S. Miguel.

—

Estas informações foram facultadas pelo snr. desembargador Silverio e pertencem aos papeis do maço n. 1 do archivo do Instituto.

ANTIGUIDADES ALAGOANAS

DOCUMENTOS

I

Providencias ácerca da reedificação da matriz das Alagoas queimada pelos hollandezes—1672

O primeiro dia de Fevereiro de mil seiscentos e setenta e dois annos nesta villa de Santa Maria Magdalena da lagoa do Sul em casa da Camara della sendo presentes o juis ordenario Domingos de Araujo e vereadores e procurador do concelho Manoel Corrêa, Vereadores---Antonio Gomes de Mello, José Ferreira, Antonio de Almeida Mascarenhas, todos em vereação e o capitão-mór Gonçalo Moreira da Silva e alguns homens bons do povo aparecera o Reverendo vigario Antonio Coelho e o procurador da confraria de Nossa Senhora da Conceição Ambrosio Lopes Leitão, digo Nossa Senhora da Conceição orago desta villa, Ambrosio Lopes Leitão e pelo dito P.e Vigario e pelo dito procurador fôra dito que por quanto esta villa estava sem igreja matriz suficiente para se celebrar o culto divino e por ser serviço de Deus e de sua Alteza é bem comece de se fazer e de novo reedificar a igreja Matriz desta villa e que estava damnificada pella queimar o framengo olandez e por quanto este povo estava alcançado para a poderem levantar com suas fasendas sem que fossem ajudados de algum tributo sobre as agua ardentes e azeites, vinhos e sal ouveram por bem de fazer presente ao povo que presente estava de que os sobreditos generos asima corressem por hu só homem para que de algum lucro que delles se tirasse fosse para ajuda da dita obra e propondo-se as referidas razões e manifestadas ao povo que presente estava e por todos em geral os moradores desta villa e seu termo forão dito que elles consentião e havião por bem de que se fizesse o dito asento sobre ditos generos não fiquando por costume só duraria este asento no tempo da obra que se liquidaria tempo suficiente para a dita obra e que se posese por estanque os ditos generos e que nomeasem os ditos oficíaes da Camara homem suficiente para que corra com estes efeitos dando as cousas por seus comus presos, que nesta Villa e seu termo são costumados e só elle nomeado poderá correr com os sobreditos generos para o que se poria pena a que outra pesoa algua podese meter nesta alagoas do sul e norte e S. Miguel dos ditos generos com as penas que

lhe pareser e pellos ditos oficiaes da Camara e Capitão-mór ouverão asim por bem por ser serviso de Deos e de sua Alteza e bem comu, e loguo ordenarão e nomearão os ditos oficiaes da Camara e Capitão-mór que por quanto o capp.m João da Fonsequa era pesoa sufisiente asim em zello como em fasenda que podia suprir em algua falta lhe encarregarão correr com estes generos para que com o lucro delles e com as esmollas que este povo deu que se hão de cobrar a seu tempo que sam até o presente seiscentos e quarenta mil reis pouquo mais ou menos que o dito Capp.m João da Fonsequa era obrigado a cobrança delles para que de húa e outra cousa de real despesa com declarasão que o dito capp.m e comisario dará a esta Camara quada anno em quanto durar o asento da dita obra que hé por tempo de tres annos justos e acabados quarenta mil reis para as despesas desta Camera e loguo pello dito capp.m João da Fonsequa en presensa de todos fora dito que elle aseitava de boa mente o ser comisario no dito tempo e correr com a dita obra e cobransas o que de tudo dará real despesa no tocante ao dito tempo dos tres annos e por este modo fiquara tudo conforme e consertado de que se mandou fazer este asento para se guardar como escritura publica aonde todos se asinarão e eu Manoel de Siqueira Feio escrivam da Camara que o escrivi desima e entre linhas atras o capitão-mór e Ambrosio Lopes Leitão o sobredito escrevi : assignados—Manoel Correia Maciel, José Ferreira, Domingos diarahujo, Antonio Gomes de Mello, Antonio de Almeida Mascarenhas, João Carneiro Teixeira, Pero Bezerra, Miguel da Cunha.....Antonio dar.º, Ambrosio Lopes Leitão, João da Fonsequa.

—

Foi esta copia tirada das paginas 90 v. e 91 v. do 2º livro de vereações da camara das Alagoas, de 1666 a 1681—maço n. 1 do archivo do Instituto.

II

Auto de correição que fez o ouvidor dr. Lino Camello na villa de Santa Maria Magdalena da Lagoa do Sul : fixação de limites—1677

Ano do nasimento de nosso Senhor Jesus Christo de míl seissentos e setenta sete anos aos cinco dias do mez de fevereiro do dito ano nesta vila de Santa Maria Magdalena da laguoa do sul em casa da Camera della onde foi o doutor Lino Camelo ouvidor geral comigo Tabalião escrivão da correisão ao diante nomeado aonde estiverão presentes os juizes ordinarios vereadores e precurador do Conselho que servem este presente ano e outras pessoas da governansa e do povo e o dito ouvidor fez audiencia geral na forma e maneira seguinte e estilo na forma da ordenação para cujo efeito mandou fazer este auto e eu Dioguo Dias da Costa tabalião que escrevi primeiramente fez

elle dito ouvidor geral pergunta aos oficiaes da Camara de quem era esta Villa e por elles foi respondido que hera de sua Alteza o principe nosso senhor Dom Pedro que Deus guarde aquem obedesião e prometião pagar vasalagem como leaes vasalos e outro sim fez mais perguntas por quem servião e nomeavão os oficiaes de justiça e fazenda e por elles foi dito e respondido que pelo dito senhor a quem prometião todos os provimentos e outro sim fez perguntas se estavão as coreisões pasadas compridas e por elles foi respondido que se dava comprimento e outro sim fes perguntas se andavão as rendas do Conselho em cresimento ou deminuisão responderão que andavão em ho proprio e outro sim fes perguntas se havia poderosos que encontrasem as cobranças do direito de sua Alteza responderão que não avia quem encontrase cousa algua e outro sim fes perguntas sobre o conserto da casa da Camara e cadeia e se avia presos responderão que por hora não avia presos e a casa da Camera e cadeia não estavão consertadas por causa de não aver diguo chegar os rendimentos mandou elle dito Ouvidor que se dese comprimento aos consertos da cadeia e casa da camera....por serem nesesarios e loguo pelos oficiaes da Camera e mais pesoas do povo foi requerido a elle dito ouvidor geral que pelo disimo que ha da pescaria nesta laguoa causado da malha miuda com se pescar no mez de agosto e Setembro requerião a elle ouvidor geral deixase provimento nesta audiensia de correisão que de hoje em diante nenhua pesoa de coalquer calidade que fose por si nen por seus escravos pudese pescar com rede miuda de menos marca que a da Camara nos sobreditos meses nem em outros quaesquer e a pena de que fasendo o contrario e sendo achado com as ditas redes serião queimadas e as canoas ou botes e os pescadores pagaria vinte mil reis para as despesas da Camera e daqui em diante que os juises ordinarios tivesem cuidado de dar comprimento a este provimento com pena de se lhe dar em culpa nas devasas da coreisão constando que o deixarão de executar sabendo quem pescava com as ditas redes e outro sim requererão que de hoje em de ante se devasase nas devasas geraes de quem pescase com as ditas redes de menos da marca e o dito ouvidor sendo seo requerimento asim o mandou na forma de seu requerimento e que se posese editaes para vir a noticia de todos e juntamente o mandasem apregoar pellas ruas desta Villa e se fisese bitola em Camera da malha da rede que a de ser que fose de meia banha e por esta maneira ouve elle ouvidor geral esta coreisão por acabada e feita por não haver diguo requererão a elle dito ouvidor geral que deixase por provimento que elles estivesem em pose pasifiqua dahi em diante no tocante as juridisões desta Villa e termo della thé o Rio de Sapucahy como sempre estiverão e que não fosem perturbados na dita pose pellas justisas e Cameras e capitães mores da Villa de Porto Calvo, os quaes individamente se querem introduzir na servidão thé o rio de Paripoeira sendo jurisdisão desta Villa estando de pose thé o rio de Sapucahy e visto pelo dito ouvidor geral seu requerimento

dos oficiaes da Camera e pesoas do povo tomando informasão com as pesoas antigas em falta de foral que com as guerras se perdeo mandou que ella se conservase na pose thé o rio de Sapucahy em que estavão e que não fosem vexados os ditos moradores pelas justisas de Porto Calvo athé se detreminarem por sentensa a quem competia e tocava a dita jurisdisam e que requerião á elle Ouvidor geral lhe mandase pasar por s rtidão este provimento para se lhe apresentar em audiensia de coreisão que fiser na Vila de Porto Calvo onde se deve tambem fazer mensão delle no provimento que fiser na mesma vila e elle dito Ouvidor geral asim mandou e por não aver mais que prover nesta audiensia e coreisão geral elle dito ouvidor geral a ouve por feita e acabada e mandou se comprise e de tudo fazer este termo de enseramento em que asinou com os ofisiaes da Camara e mais pesoas que presentes estavão e eu Dioguo Dias da Costa tabalião a escrevi. Assignados—Camello Pereira Ribeiro, Braz Teixeira de Moraes, Antonio Gomes de Mello, Manoel Correa Masiel, Urbano Paes Sarm.to, Sebastião Duarte da Costa, Bernabé de Couto de Lemos, Pedro Bezerra. E não dis mais a dita coreisam que tresladei do proprio bem e fielmente a que me reporto em tudo e por tudo e eu capp.m Pedro Bezerra escrivão da Camara que o escrevi.

—

Foi esta copia tirada das paginas 174 v a 176 do 2° livro de vereação da camara das Alagoas, de 1666 a 1681—maço n. 1 do archivo do Instituto.

III

Carta da camara das Alagoas ao governador de Pernambuco Manoel de Souza Tavares, prestando informações exigidas ácerca dos carmelitas—1718

Senhor Manoel de Souza Tavares. Recebemos a de Vossa Senhoria de nove deste presente mez de agosto em que nos dis S. Magestade que Deus guarde fora servido ordenar-lhe por carta de dous de Dezembro do anno passado nos ouvisse por escripto sobre o requerimento que fiserão ao dito Senhor os nossos antecessores em hua proposta pedindo-lhe licença para os Religiosos de Nossa Senhora do Carmo poderem fundar hu convento nesta villa e que enformacemos por escripto a bem do dito requerimento para remeter ao dito Senhor a informação e vista a copia do requerimento nos parece diser Vossa Senhoria que convimos nelle não só pellos fundamentos que contem mas por que ainda hoje se não acha nesta villa e seu termo pregador algu de profição que acuda a pregar quando he necessario e dos que costuma Aver no convento de S. Francisco não podem servir a Religião e pregar os sermões que ha em quatro freguesias de que se compoem o termo della e ha no dito termo

vinte e tres engenhos fabricados de canas excepto os que se estão fasendo de novo dos quaes terão os religiosos da mesma religião que asistem em Pernambuco esmollas ha muitos annos e de outras culturas em que se não ocupão os lavradores de canas e estas ção dos Anuaes dos Bentinhos e se hão de aplicar para o convento de que não tem utilidade estes povos pois distão delle sesenta leguas melhor he que se entendão para religiosos que fundem conventos nesta villa onde todos tenhão pasto espiritual com muito zelo e augmento do serviço de Deos e da mesma villa, e pedimos a Vossa Senhoria pois esta informação he verdadeira e como quem atende tanto ao bem publico dos povos e El Rei nosso Senhor queira tambem por sua parte representar o mesmo ao dito Senhor de cuja real grandesa e clemencia esperamos estes povos se bem logre a pertenção sobredita. A pesoa de Vossa Senhoria guarde Deos muitos annos. Villa da Lagoa do Sul em Camera vinte e oito de Agosto de mil setecentos e desoito. Francisco de Albuquerque de Mello a fes escrever e subscrevi digo de Mello escrivão da Camera a fis escrever e subscrevi. Luiz da Cunha, Antonio Teixeira Barbosa, Antonio da Silva Fragoso, Pedro da Silva Durão, Antonio de Azevedo Castro.

—

Pertence este documento aos papeis do pleito entre franciscanos e carmelitas das Alagoas e tem a numeração 50. Archivo do Instituto—maço n. 1.

IV

Attestado dos povos da freguezia de S. Miguel em abono dos Carmelitas—1735

Nós senhores de engenhos e mais moradores desta Freguesia de S. Miguel, destricto da Comarca da villa de Santa Maria Magdalena da Alagoa do Sul certificamos que desde o dia 17 de Janeiro de 1733 annos em que tomarão posse do hospicio de N. Sr.ª do O' na dita villa os Religiosos do Carmo Calsados da Provincia da Bahia thé 24 de Janeiro deste presente anno de 1735 morando a mayor parte destes dois annos no dito Hospicio o rev^do p.^e Vigario prior frei Custodio do Sacramento e Lima e seu companheiro o padre frei Manoel da Sacra familia sempre os ditos religiosos viverão com notavel procedimento e aceitação de todo o povo e observação a que El Rey Nosso Senhor ordena no seo alvará regio sobre a fundação do dito hospicio, pelo que supposto que os religiosos de S. Francisco da mesma villa lhes arguam tiram esmolas no destricto desta freguesia, he menos verdade por que nestes ditos dois annos que estão morando os Religiosos no dito Hospicio ainda não vierão tirar esmollas por esta freguesia estando de posse muitos annos antes desta fundação, por que sempre venhão tirar esmollas do anuaes dos bentinhos e outras

que voluntariamente lhes davão os moradores desta freguesia pela muita devoção que sempre tiverão á Nossa Senhora do Carmo, e agora com mu to maior rasão o farão em gratificação do grande zelo com que os mesmos religiosos asistem com exercicios sperituaes, em cuja administração se expecialisão no fervor com que pregão confessão continuamente asistem aos moribundos exorcisão e vierão já chamados por duas veses para exorcisar aos malificiados desta freguesia, e finalmente se exercitão em outras muitas obras de caridade sem a menor repugnancia. Pelo que attendendo o coronel Francisco de Barros Pimentel deu expontaneamente aos ditos religiosos do Carmo a capella de N. Senr.ª do O', cuja dadiva confirmou o Ill.mo Sen.r Bispo Dom frei Joseph Fialho para nella principiarem as obras da sua fundação que ainda se não achão feitas concedendo lha livre e exenta em tudo e por tudo do ordinario. Passa todo o referido na verdade ao que nos reportamos e juramos aos Santos Evangelhos. Freguesia de N. Senhora do O' de S. Miguel aos 24 de Janeiro de 1735 annos. Francisco de Barros Pimentel, Francisco Camello, Joseph da Silva P., Diogo Peres da Costa, Marco Rodrigues da Silva, Antonio Gomes da Costa, Christovão....Romeiro, Joseph C. Bezerra de Andrada, Antonio Moreira da Silva,....Dantas daranda, Miguel Correa de Almeida, Jeronymo da Rocha, João....Ribeiro, Pedro Correia, Lourenço Ribeiro, Leandro Ribeiro, Joam Cesar B. Camello, Reynaldo da Fonseca Rocha, Lourenço Gomes, Joseph Martinho e Souza, o P.e Damaso Saraiva e Araujo, Antonio Martins da Silva, M.el Reis, Silvestre Rodrigues, Lourenço Tavares Delgado, Jeronymo Rodrigues, Antonio da Costa Franco, Manoel da Silveira, João da Rocha Cerqueira, Manoel Gomes Barros, Francisco Correa Lima, Francisco Pereira da Costa, Amadro Fernandes, Pedro Ribeiro, Antonio Gomes de Lima, Domingos A. Alvarado, Niculao Alves da Cunha, Joseph da Fonsequa, Antonio da Fonsequa, Antonio L. Cardoso, Manoel da Silva Cardoso, Pedro Albuquerque Mello, Joseph da Silva Cardoso.

—

Foi a copia ácima tirada do livro—autos originaes do pleito agitado entre franciscanos e carmelitas da villa das Alagoas—pags. 23 e 24 —Archivo do Instituto maço n. 1.

V

Contestação do advogado dos carmelitas Velho Barretto ás allegações dos franciscanos.—1735

Contestando a petição dos contestados o re.do guardião do Convento de S. Francisco e seo syndico, dis o contestante frei Custodio do Sacramento e Lima, vigr.o prior do hospicio de Nossa Senhora do Carmo desta villa nesta e na melhor forma de direito.

P. Que nem elle contestante nem ainda seo antecessor o padre Francisco Pegas faltarão ao comprimento das condições do Alvará Regio que se lhes consedeo para a fundação do hospicio nesta Villa, porque nunca assistirão conventuaes mais de dous religiosos e nem pedirão esmollas nesta villa e actualmente só estão residindo o contestante e seo companheiro o padre Manoel da Sacrafamilia com hu donato que lhes assiste no serviço da casa por haver fallecido outro que era o Irmão Manoel Rodrigues.....

P. Que os contestados com as esmollas que tiravão comprarão hua ilha de terras que a estão possuindo....e nella tem suas lavouras e criações com sua casa de recreação e demais possuem vinte e outo escravos chamados Antonio Franco, Francisco Affonso, Augostinho, Antonio mosso, Manoel Utinga, João Domingos, Francisco Cabello, Masangano, Can João, Suzana, sua filha, Joseph, Caetano, Francisco Benedicto, Antonio pé de páo, Francisco crioulo, seu filho Francisco, Manoel Alvez, Antonio Paes, Gabriel Ambrosio, Catharina, Deoniza, Maria, e hu Indio de cabello corrido a que vulgarmente chamão caboclo, e todos os annos tirão de esmollas seo lote de gados, assucar, tabacos, farinhas, arrozes e outros legumes para a sustentação.

P. Que das esmollas que tirarão os contestados o anno passado de 1734, remeterão para a praça de Pernambuco quatorze caixas de assucar, sessenta e tres paos de tabaco com duzentas e vinte quatro arrobas e quatorze libras, como se prova da certidão....e nesta conformidade caso negado que o contestante recebesse.... esmollas ou por rogo seu ou por gratuita offerta dos moradores destas freguesias, não causão prejuiso aos contestados que..... somente ao que se atendeo no Alvará da fundação do hospicio, sendo que vive tão pobremente e hé tão observante das condições do dito Alvará o contestante que por não pedir esmollas gastou o dinheiro que estava destinado para a fundação do hospicio e para poder dar principio a este he que mandou tirar esmollas como suppoem os contestados, os quaes neste anno embarcarão sete caixas de assucar e.....

P. Que os religiosos de N. Sr.ª do Carmo de cuja religião he o contestante não pedirão a S. Magestade que Deos guarde licença para fundarem hospicio nesta Villa e sim a concedeo a requerimento do senado da Camara que a solicitarão em nome de todo este povo....e para commodo dos religiosos offertarão sitio e sustento para se aproveitarem de sua doutrina e pella devoção que tinhão a Senhora do Carmo e vindo com effeito a fazerem o hospicio os Religiosos lhes consignou a Camara o sitio de terras em que está situada a capella de N. Senhora do O', da qual lhes fez tambem doação o coronel Francisco de Barros Pimentel.....

P. Que o contestante e antes delle seo antecessor se recolherão á hua casa visinha á capella doada, servindo esta para os seos exercicios

espirituaes e pela muita pobresa e prohibição das esmollas ainda não tem feito hospicio para o seo recolhimento e do seo companheiro.....

VELHO BARRETTO.

—

Acha-se este documento junto aos papeis constitutivos do pleito já mencionado, da pag. 11 a 13. Archivo do Instituto — maço n. 1.

VI

Demarcação da terra doada aos carmelitas—1735

Saibão quantos este publico instrumento dado e passado em publica forma do officio de mim tabalião com o theor dos papeis.....em que no anno do Nascimento de Nosso senhor Jesus christo de mil setecentos e trinta e cinco aos desesete dias do mez de janeiro do dito anno findo nesta villa de Santa Maria Magdalena da Lagoa do Sul e cabeça de Comarca, capitania de Pernambuco em pousadas de mim Tabalião ao diante nomeado e assignado ali aparecco o reverendo padre mestre frei Custodio do Sacramento e Lima religioso da antigua observancia de Nossa Senhora do Monte do Carmo vigario Prior do hospicio de Nossa Senhora do O' nesta villa e por elle me foi apresentada hua sua petição por escripto com o despacho nella do juis ordinario Antonio, digo ordinario o Coronel Antonio Lourenço Ferreira e assim mais hum auto de demarcação de terras requerendo-me que com o theor dos ditos dous documentos lhe passasse instrumento em publica forma pellas vias que pedisse para enviar ao Reyno de Portugal tornando-lhe os proprios. Auto de demarcação da terra que deu o Sennado da Camera desta villa e a Irmandade de Nossa Senhora da Conceisão desta Matris em o dia desesete de janeiro do anno de mil setecentos, trinta e tres aos Religiosos do Carmo da antigua observancia para a fundação do seo hospicio auto—Anno do Nascimento de Nosso Senhor Jesus Christo, de mil setecentos e trinta e quatro dias do mez de Dezembro do dito anno nesta villa de Santa Maria Magdalena da Lagoa do Sul, Cabeça de Comarca, Capitania de Pernambuco em o citio chamado de Nossa Senhora do O' onde veio o juis ordinario coronel Antonio Lourenço Ferreira junto commigo escrivão do seo cargo ao deante nomeado e bem asim Ignacio Gomes do Santos demarcador pello Sennado da Camera para efeito de se medir e demarcar a terra que o Sennado da Camera desta dita villa com a Irmandade de Nossa Senhora da Conceição derão e doarão aos Religiosos fundadores de Nossa Senhora do Carmo, do dito hospicio de Nossa Senhora do O' como consta da escritura de data que pello reverendo vigario Prior frei Custodio do Sacramento e Lima foi apresentada ao dito juis como tambem hua sua petição

com o despacho nella do mesmo juis para o efeito de se medir e demarcar judicialmente a sobredita terra doada e logo o dito medidor ou demarcador com hua linha de pescar de dez braças de comprimento e cada braça de duas varas de medir que por mim escrivão foi medida a dita linha sendo todos juntos em o Cruzeiro do dito Hospicio que confronta com os cajueiros nomeados no....da dita data para delles principiar a medição da ditta terra doada, servindo os mesmos cajueiros de Marco e balisa e do dito cajueiro com hua agulha de demarcar comessou o dito demarcador do conselho a medir fasendo caminho do sul the o despenhado do outeiro em linha recta com quarenta e cinco braças e do despenhado do dito outeiro thé chegar ao Rio terrenos fructuosos que vae dar a fonte chamada estiba pella falda do dito monte ou outeiro quarenta braças e nesta forma ficou demarcada a sobre dita terra no comprimento em linha recta. E nos fundos de hua e outra parte ficou por balisa da parte do Oeste a fonte o rio chamado Utinga e da parte do Leste a estrada que vem sahindo da fonte chamada estiba athe vir dar no Cruzeiro do dito hospicio donde se comessou a dita medição a faser ficando feita na forma da escritura de doação do Reverendo suplicante frei Custodio do Sacramento e Lima vigario prior do dito hospicio do que de tudo.....este auto de Demarcaçam em que assignou o dito juis, demarcador e o reverendo suplicante e eu Bernardo Ferreira escrivão que o escrevi, Antonio Lourenço Ferreira, Ignacio Gomes dos Santos, frei Custodio do Sacramento e Lima vigario prior. Segue-se o signal do tabellião e sua assignatura.

—

Acha-se esta copia appensa aos papeis do pleito já mencionado, de folhas 52 a 55. Archivo do Instituto—maço n. 1.

VII

Copia do termo de reunião da Camara da villa das Alagoas para abrir-se a carta do capitão general de Pernambuco contendo a ordem do rei prohibindo a fundação do convento do Carmo na mesma villa—1754

Aos dez dias do mez de março de mil setecentos e cincoenta e quatro annos, nesta Villa de Santa Maria Magdalena da Alagoa do sul em a casa da camara onde forão vindos os officiaes della, o juiz presidente o capitão Antonio Cavalcante Correa e os vereadores Manoel da Costa de Moraes, e o capitão João Alves da Veiga Chaves em lugar do alferes Francisco Teixeira Guimarães por ter ido para Pernambuco e o procurador do Conselho Miguel da Silva Pereira para effeito de abrirem hua carta do snr. Governador e capitão general de Pernambuco, a qual se abrio e dentro se achou hua ordem de S. Magestade, pela qual impede

toda a fundação e erecção aos religiosos do Carmo a vista da qual requereo o Reverendo padre guardião do Convento de S. Francisco e Sindico da mesma Religião se mandasse registrar aonde toca. O que sendo visto e ouvido pelos ditos officiaes da Camara assim o mandaram.

E outro sim requereram mais o que se segue—O Reverendissimo Padre Guardião Frei Feliciano de Jesus e Manoel de Santiago Nogueira, syndico, ambos elles religiosos de São Francisco do Convento desta villa, pela dita religião requerem que lhe mandassem registrar a ordem que apresentam de S. Magestade a favor da dita religião contra a erecção do Convento dos Religiosos de Nossa Senhora do Carmo que pretendem formar nesta villa, e registrada que se dê comprimento a ella na forma que em si contem e juntam esta as mesmas que já se achavão registradas nesta mesma Camara a favor dos mesmos Religiosos de São Francisco ; como tambem o disposto na carta do Illustrissimo Senhor Governador e Capitão general de Pernambuco determinante sobre o mesmo caso, notificando-se ao Reverendo Padre Vigario Prior existente no hospicio para não formar Convento na forma das ordens e tendo alguma de novo que apresente nesta Camara para a vista della e das mais se dar conta a S. Magestade para novamente ordenar o que for de seo serviço real, dando-se vista ao Reverendo Superior e ao seo Sindico para oporem contra ella embargos de obsubrepção provados com as mesmas ordens : com declaração que caso que o Reverendo Vigario Prior tenha ainda em seo poder a ordem para formar Convento fique sempre notificado em nome do mesmo convento de S. Francisco e de seu sindico para exibir em mão do seu sindico digo do Escrivão da Camara todas as vezes que lhe for entregue ou chegar outro Reverendo Prior que a traga para o mesmo entento, com comminação de que não exhibindo elle ou os seos successores da dita nova ordem se cumprirem e executarem o disposto nesta nova e nas mais registradas, fasendo-se despejar aos Reverendos Padres que estiverem no Hospicio por não observarem as primeiras ordens e juntamente se empedirem toda a nova obra que intentarem faser ; para o que requerem mandado para os suplicantes pelo que toca de sua parte continuarem com o seu procedimento e execução passando-se tambem por parte desta nova Camara outro para faserem executar o que toca a sua parte, e para conservação de seo direito requerem mais que lhes mandem tomar esse seo requerimento neste livro para em todo o tempo constar delle. O que visto e ouvido pelo ditos oficiaes da Camara mandaram assim se observasse. E mandaram faser este termo em que assignarão e Eu Agostinho Ferreira de Andrade, escrivão da Camara o escrivi. Correa, Moraes, Chaves, Pereira.

—

Foi extrahida esta copia do livro de vereações da camara das Alagoas, principiado em janeiro de 1752, folhas 69 a 71. Archivo do Instituto—maço n. 1.

VIII

Certidão passada pelos officiaes da camara da villa das Alagoas ácerca do estado do convento de S. Francisco—1759

O juiz e Vereadores da Camara desta villa das Alagoas neste presente anno de mil setecentos e cincoenta e nove por Sua Magestade que Deus Guarde &. Certificamos que os reverendos religiosos de S. Francisco do Convento desta villa vivem em regular e perfeita observancia de seo sagrado instituto, não possuindo nem admittindo cousa propria de que tirem rendas para sua subsistencia e vistuario, sendo que se contentão e se contentarão sempre com o que adquirem pedindo esmolas.... os productos de seo trabalho, como disendo missas e pregando sem hir aos enterros por ser bem sabido que aos capuchos como elles são não lhe he permittido sahirem em communidade formada a acompanhar procissões e defuntos fora dos conventos e sempre servirão e servem de muita utilidade espiritual administrando os sacramentos no convento não só aos irmãos terceiros os quaes são instruidos e exercitados pelo seo commissario em todos os cultos proprios d'aquella veneravel ordem, mas tambem todos os felises que ao convento concorrem no tempo quaresmal e mais ....do anno comtanto zelo que nas ocasiões e.....começão as adorações as tres horas depois da meia noite para que os pobres não escusem de....o remedio de suas almas e para o mesmo fim celebrão missas de madrugada em todos os dias de preceito, não faltando na celebração dos officios divinos com aquella grandesa e perfeição que permitte a possibilidade, e a não serem tão zelosos muito ficariamos nesta villa no presente anno sem os officios da Semana Santa pelos não haver na Matriz e tambem concorrem sempre um religioso que como mestre publico de grammatica ensina graciosamente a todos os que se quiserem aproveitar deste beneficio, e com effeito muitos se tem aproveitado que hoje se achão no estado eclesiastico, isto no convento e nas freguesias da Comarca mandão de tempos em tempos.....emprestando tambem alfaias de seo uso, como seja coroa.....

Certificamos tambem que a igreja é a melhor e mais bem aparamentada que tem esta villa, como he certo que o ornamento mais rico é hum cortinado de damasco com que se ornão as portas e janellas da dita igreja nos dias mais solemnes, tudo foi esmola que a Generosa e Pia devoção de Sua Magestade que Deus guarde fez ao dito convento. E os retabolos dourados que tem forão obra dos religiosos, digo, officiaes que vierão de outros conventos e para isto concorreram os moradores da terra.

E suposto esteja a dita igreja com o accio referido, ainda lhe falta muito para sua ultima perfeição, por que ainda não está forrado por não ter.....nem feito o frontespicio não obstante estar fundado o alicerce parede.....mais de trinta annos sem poder continuar pela deminuição

das esmolas procedidas da grande decadencia em que se achão os moradores da terra, pois as esmolas ainda não são sufficientes para a sustentação e vistuario dos religiosos e para a conservação da igreja e seo ornato. E esta é sem duvida a causa por que o dito convento está devendo mais de um conto de reis como consta da certidão junta as demais contas que pagou o sindico.....e não só estas como outras obras faltão ao convento para sua perfeita regularidade. E muito mais faltaria a não morar no referido ha mais de cincoenta annos hum religioso leigo, official de pedreiro que tem feito a maior parte delle, o qual não mais pode trabalhar pela sua muita idade e achaques.

Tudo o referido certificamos por ser publico e notorio, debaixo do juramento de nossos cargos, pelo que mandamos passar esta por nós assignada.....—*Miguel da Silva Pereira, Manoel Lourenço de Magalhães, Manoel Antonio Moreira.*

E não se continha mais na dita certidão que fielmente registrei. Villa das Alagoas 30 de Junho de 1759. Eu José de Medeiros Barbosa escrivão da Camara o escrevi.

—

Foi tirada esta copia dos fragmentos de um livro de registro da camara das Alagoas, rubricado pelo ouvidor Manoel de Gouveia Alvares, do anno de 1759 a 1766.—Archivo do Instituto, maço n.º 1.

IX

Carta do Governador de Pernambuco aos officiaes da Camara das Alagoas pedindo informações ácerca do ensino da grammatica latina pelos religiosos de S. Francisco—1760

Logo que Vm.ces receberem esta me informem se esta Camara assiste com alguma ordinaria annual aos Padres de Santo Antonio da Provincia do Brazil em attenção aos estudos de grammatica que dão em seo convento aos estudantes desta villa, acompanhando-a da provisão ou ordem que tiverem para a referida ordinaria que se hade achar nessa Camara, da qual....certidam por copia para me remetterem e de huma relação por onde se verifique o numero dos estudantes que seguem os ditos estudos, nomes e de quem são filhos, o que Vossas Mercês executarão sem demora.

Deus Guarde a Vossas Mercês. Recife 24 de Março de 1760.—*Luiz Diogo Lobo da Silva.* Tambem se acha nesta carta huma copia á margem em que se lê o seguinte :

« A carta inclusa farão Vossas Mercês remetter logo aos officiaes da Camara do Penedo.»

E não se continha mais na dita carta a qual registrei bem e fielmente da propria a que me reporto. Villa das Alagoas 9 de Abril de 1760.—José de Medeiros Barbosa, escrivão da Camara o escrevi.

—

Acha-se esta copia no livro já mencionado.—Archivo do Instituto, maço n. 1.

X

Resposta da camara das Alagoas á carta do Governador de Pernambuco—1760

Excellentissimo Senhor. Aos officiaes da Camara não consta de alguma annual ordinaria para os Padres de Santo Antonio da Provincia do Brazil em rasão de estudos de grammatica nem para outro algum mestre, seja ella tirada dos rendimentos da dita Camara seja por que tal nunca .....Ha porem.....as que os ditos padres na fundação de seo convento pactuarão com os moradores em remuneração das esmolas ao dito convento dar um mestre para ensinar seos filhos—é o que nos consta. E mais que de presente não ha estudante.....o estudo no tal convento, por seos paes se acomodarão antes e já ha muitos annos a entregar os seos filhos á hum mestre particular para os ensinar, por verem o quanto aproveitavam os discipulos de sua doutrina, este se chama Athanasio Rodrigues de Castro e he o que de presente ensina grammatica a hum filho de Basilio de nome Vicente, a Carlos filho de Manoel Martins....e Ignacio filho de Cosme Pereira Barbosa, Domingos e João filho de Domingos Gonçalves, a Manoel e Joaquim filho de Pedro Rodrigues Pereira e a João, filho do capitão Ignacio José do Rego, he o que podemos informar a Vossa Excellencia.

Dada em Camara nesta villa das Alagoas aos 15 de Maio de 1760. —*Ignacio José do Rego, Manoel de Almeida Gomes, Francisco de... Moraes, Manoel Antonio Monteiro.*

E não se continha mais em dita carta que registrei bem e fielmente da propria a que me reporto. Villa 21 de Junho de 1760.—*José de Medeiros Barbosa.*

—

Pertence tambem esta copia ao livro mencionado.—Archivo do Instituto, maço n. 1.

XI

Provisão de mestre regio de grammatica latina da villa das Alagoas, passada a José Vieira de Souza—1760

O doutor Bernardo Coelho da Gama Carlo, Cavalleiro professo na ordem de christo, do Desembargo de Sua Magestade, Desembargador e Ouvidor geral no crime e civel de Pernambuco, auditor da gente de guerra, Corregedor e provedor da Comarca, Presidente da Mesa das inspecções e commisario Subdelegado do Excellentissimo e Reverendissimo Senhor D. Thomaz de Almeida, Principal primario da Santa igreja de Lisboa, do Conselho de S. M. F. e seo esmoler da Corte, Derector geral dos Estudos do Reyno de Portugal e seos dominios &.

Faço saber que por constar que José Vieira de Souza he de louvavel procedimento e bons costumes e que no concurso que fez para o provimento da cadeira de grammatica latina sendo examinado na dita sciencia e approvado, lhe faculto o ter na villa das Alagoas do Sul aula publica e nella ensinar grammatica latina observando em tudo o disposto no Alvará de Sua Magestade Fidelissima de 24 de Junho de 1759 e nas instrucções ordenadas e publicadas pelo mesmo Senhor para o uso das escolas novamente fundadas no Reyno e seos dominios. E emquanto S. Magestade lhe não fiser mercê de conceder.... ordenado poderá levar o estipendio do estylo. E para constar lhe mandei passar esta minha carta de licença que terá vigor em quanto pelo Excellentissimo Derector geral ou por esta derectoria não for determinado o contrario.

Dado neste Recife de Pernambuco e por mim assignado aos 19 de Outubro de 1760.—*José Theodoro de Lima Duarte*, secretario da Derectoria dos estudos das capitanias a escrevi.—*Bernardo Coelho da Gama Carlo.*

E não se continha mais em dita Provisão que bem e fielmente registrei da propria a qual entreguei ao dito José Vieira de Souza. Registrada a 29 de Janeiro de 1761.—*José de Medeiros Barbosa.*

—

Como as duas anteriores, foi tirada esta copia do livro já apontado. —Archivo do Instituto, maço n. 1.

Chronica da Provincia

JULHO E AGOSTO DE 1879

INCUMBIDO pelo digno presidente do Instituto de fazer a chronica mensal dos acontecimentos de interesse á historia desta provincia, incumbencia que aceitei pelo desejo de prestar minha fraca coadjuvação á importante e util associação a que tenho a honra de pertencer como um de seus mais humildes e obscuros obreiros, principio hoje a cumprir minha commissão, acompanhando-me o pezar de não poder desempenhal-a tanto quanto exige o assumpto. Se habilitações me faltam, como reconheço, para o bom desempenho da tarefa que tanto me eleva, tenho certeza serão ellas suppridas pela minha boa vontade.

Um sómente foi o acontecimento de interesse que se deu no mez de julho deste anno, do qual passo a dar conhecimento ao Instituto ; quero fallar da creação do

MONTE-PIO DOS EMPREGADOS PUBLICOS PROVINCIAES

Por iniciativa do exm. snr. dr. Cincinnato Pinto da Silva, secundada pela assembléa legislativa provincial em sua sessão ordinaria do corrente anno foi votada a utilissima lei n. 814 de 23 de junho ultimo creando o Monte-pio para os empregados publicos provinciaes das Alagoas. Convertida em lei, como foi, a feliz e patriotica idéa do exm. snr. dr. Cincinnato da Silva, presidente desta provincia, principiou a mesma lei a ter execução no primeiro de julho ultimo.

O fim principal de tão util e humanitaria instituição é garantir o futuro das familias dos empregados publicos que fallecerem com mais de dez annos de serviço. Os fundos da caixa do Monte-pio são exclusivamente empregados em apolices da divida publica. Constitue a receita do estabelecimento cuja caixa está a cargo do thesouro provincial :

1°—Imposto de cinco por cento a que estão sujeitos todos os empregados provinciaes, sendo de dez por cento no primeiro anno para os que forem novamente nomeados ;

2°—Imposto de 10 por % sobre os empregados aposentados, jubilados ou reformados que quizerem ser contribuintes ;

3°—Toda a sobra que no fim de cada exercicio resultar da verba—aposentados, jubilados e reformados;

4°—A receita que se verificar quando a verba supra descer de cincoenta contos de réis;

5°—Um por cento dos saldos que se verificarem no cofre provincial no fim de cada exercicio;

6°—Os juros que vencerem as quantias depositadas na caixa do Monte-pio, as quaes devem ser empregadas em apolices da divida publica no fim de cada semestre;

7°—As deixas testamentarias e o producto das doações que provierem da liberalidade individual.

O Monte-pio foi installado com o numero de 244 contribuintes, dos quaes são empregados effectivos 235, aposentados 4 e jubilados 5.

Tem uma directoria que se compõe do inspector do thesouro provincial, como presidente, do procurador fiscal da fazenda provincial e do fiscal do mesmo Monte-pio. Os dois primeiros são membros natos da directoria e o ultimo é nomeado annualmente pelo presidente da provincia d'entre os empregados publicos contribuintes.

Para execução da lei n. 814 de 23 de junho ultimo expedio a presidencia o regulamento de 27 de agosto findo, que já foi publicado.

—

Um outro acontecimento não menos importante e que se prende ao desenvolvimento commercial e industrial desta provincia teve lugar no mesmo mez de agosto deste anno—é a

EXPLORAÇÃO DO ALTO S. FRANCISCO

O governo imperial no empenhó de estabelecer a navegação do rio S. Francisco até a provincia de Minas-Geraes, entrelaçando deste modo em suas relações commerciaes e industriaes por meio de transportes algumas provincias, nomeou uma commissão hydraulica para estudar scientifica e praticamente o meio de remover as grandes pedras que ácima da estação de Jatobá, ultimo ponto da estrada de ferro em construcção em Paulo Affonso, se encontram embaraçando a navegação do grande rio S. Francisco. A commissão hydraulica aportou a esta capital no dia 6 de agosto, no vapor *Espirito-Santo*, da companhia brazileira, vindo á bordo do mesmo vapor a lancha a vapor *Paulo Affonso* para o serviço da exploração.

No dia 12 do referido mez de agosto seguio a seu destino no vapor *Gequiá*, da companhia pernambucana, a commissão hydraulica, que se

compõe do seguinte pessoal: W. Milner Roberts, engenheiro chefe; Antonio P. Peixoto de Amarante, 1° engenheiro; R. Wieser, engenheiro chefe de secção; D. S. Saboia e Silva, engenheiro de 1ª classe; Alfredo Lisboa, idem; M. Antonio Lopes Pecegueiro, engenheiro de 2ª classe; T. Fernandes de Sampaio, idem; T. Aquino Castro, idem; Rodolpho do Nascimento, machinista da lancha *Paulo Affonso*. Addido á commissão—O. A. Derby, professor de geologia.

Macció, 9 de setembro de 1879.

TIBURCIO V. DE ARAUJO

Indice

	Pag.
Exquisa rapida ácerca da fundação de alguns templos da villa de S. Maria Magdalena da lagoa do sul, agora cidade das Alagoas	1
Noticia ácerca do convento de S. Francisco e vida dos religiosos illustres naturaes das Alagoas	12
Vestigios de uma antiga familia estabelecida no territorio de S. Maria Magdalena da lagoa do sul	14
Relação nominal dos juizes ordinarios da referida villa	19
Rol dos vigarios da freguezia de N. S. da Conceição das Alagoas	20
Relação dos visitadores ecclesiasticos	21
Pessoas notaveis da comarca de Santa Maria Magdalena da lagoa do sul no seculo XVIII	22
Antiguidades alagoanas. Documentos	24
Chronica da provincia	38

Os diversos numeros

DA

Revista do Instituto Archeologico

Acham-se á venda na respectiva Secretaria, casa n. 78, á Rua Nova. — Maceió.

REVISTA

DO

Instituto Archeologico

E

Geographico Alagoano

Dezembro de 1880

NUMERO 12

SEGUNDO DO VOL. II

Maceió

TYPOGRAPHIA DE T. DE MENEZES

O INSTITUTO

ARCHEOLOGICO E GEOGRAPHICO

ALAGOANO

Foi fundado em Maceió a 2 de Dezembro de 1869, tendo sido approvados seus Estatutos em Assembléa geral de 18 de Fevereiro de 1870

Seus fins são :

I Colligir, trasladar, verificar e publicar os documentos e tradicções historicas da Provincia.

II Descrever os monumentos antigos e esforçar-se por conserval-os.

III Examinar e assignalar os vestigios existentes em lugares notaveis, promovendo a collocação de monumentos e inscripções que perpetuem a lembrança dos factos ahi acontecidos.

IV Obter e conservar photographias e desenhos de monumentos que possam ter qualquer valor historico.

V Estudar a geographia da Provincia, procurando accumular e classificando mesmo os dados fundamentaes de uma estatistica.

VI Auxiliar pelos meios a seu alcance as publicações litterarias.

VII Procurar crear um Museu de productos naturaes e artisticos, afim de que se tornem conhecidos a riqueza e adiantamento da Provincia.

REVISTA

DO

Instituto Archeologico e Geographico Alagoano

N. 12, 2° DO VOL. II

Noticia ácerca de alguns trabalhos e explorações geographicas

Não é cousa alheia a nosso interesse nem contraria aos fins do nosso intento o conhecimento d'aquellas emprezas que se pelo esforço se prendem ás aventuras, tambem se ligam pelos calculos da inducção aos seguros principios da sciencia. Já passou o tempo em que a sabedoria era a summa das abstracções ; é outra a nova lei, tem por base estudar e experimentar, ver e rever, confrontar e julgar, e se nesse processo o ardimento da vontade tomou a primasia não é somenos em valia a calma do entendimento. Desse conjuncto de circumstancias nasceu certamente a acceitação das narrativas das explorações geographicas agora em voga, menos como plano de dominação do que instrumento á actividade dos homens, penhor da amisade dos povos.

Não é pequeno o ensino que dellas resulta, pois se vêem uns no lenho que busca as regiões desconhecidas o ninho em que se abriga a audacia, o sacrario em que se esconde o sacrificio, descobrem outros nessa arca de salvação o remedio contra o isolamento, o tratado da concordia, a solução de gravissimos problemas, ora mergulhados na profundeza das aguas, ora sepultos na dura textura da terra. De algumas horas de leitura tirámos o extracto que ahi vae, convencidos de que sempre teve entrada em toda a parte o resumo de factos cuja apreciação não depende pouco de largo ócio e de provada paciencia. Vae por partes a menção dos ultimos trabalhos, das recentes viagens, embora imperfeita a resenha ha de servir-lhe de salario o pregão dos que restituiram á geographia a excellencia de sua utilidade, demonstrando que mal avisado andou quem fez do globo o penhasco do exilio e não o paraiso da vida, a transformação da morte.

Europa :— Á reorganisação da França corresponde a subida da instrucção e não ha quem pasme diante da regeneração, por isso que o regimen esboroado tinha o patronato como pedestal de sua grandeza. Continuam os exames no leito do canal da Mancha e nas camadas visinhas ás costas, mostrando a sondagem a identidade da formação geologica e assim a possibilidade da execução do tunel que servirá de caminho á con-

cordia de dois povos muito tempo entregues á esterilidade do odio. Mostra o ultimo censo que os revezes não estancaram o crescimento da população, pois a totalidade subio chegando a 37,000,000. Afervora-se o estudo das cousas uteis, toma nova feição o ensino da geographia, prégando-se agora o alcance da topographia como segura base ao perfeito conhecimento dos territorios. Obedecendo a esse plano traçou Levasseur o novo mappa com 119 cartas, mencionadas todas as particularidades, desde a que se prende á configuração dos terrenos até á referente ás complicações da administração e da população.

Não são isolados estes esforços e em quanto em Pariz Simonin lança as bases da geographia commercial, Laboulaye emprega seu verbo insinuante na demonstração da unidade dos povos por meio de seus productos, a sociedade geographica de Lyão indica se lance nos sellos das cartas os dados estatisticos de cada provincia, a de Marselha concede premios e dôa collecções de seus annaes aos cursos publicos. Diante de todas estas tentativas sente-se a effervescencia da vontade particular e agora mesmo á ousadia patriotica que levantou o palacio das industrias no sólo ainda ensanguentado pela discordia succede o convite ao congresso internacional de geographia, reunidas assim todas as grandes dedicações, desde a de Stanley penetrando nos recessos de bravias regiões até a de Ghio apoiado por Lesseps e impondo aos povos o obulo da Africa central, como de si tirára o catholicismo o thesouro para o cofre de S. Pedro.

A todos estes estimulos responde a opulenta sociedade geographica de Londres pondo á disposição dos exploradores o total de 500 libras, corresponde a de Bruxellas creando nos cursos do commercio o ensino relativo á producção de cada zona, se associa a de Roma levantando ahi o o museu de todas as riquezas importadas e exportadas, e em Rovigo o pedestal da homenagem á Miani. Ao lado dos particulares reduzindo a dureza da fadiga á doçura da obrigação trabalha o governo dos estados demonstrando que da harmonia de todas as vontades é que nascerá a derrota dos grandes obstaculos.

Já muito adiantado anda na Hespanha o estudo de sua formação geologica e bem assim em Portugal a publicação do mappa corographico. Na Allemanha continuam as nivelações de precisão e em Stuttgart se reunio a associação geodesica internacional fixando os elementos para a determinação das dimensões do nosso planeta. Na Turquia e Russia, graças aos cuidados da guerra, ficaram interrompidas muitas idéas uteis e entre ellas a da ponte sobre o Bosphoro, dando caminho á Asia, e o ferro-carril russo que irá até ao centro do velho mundo convidando as populações paralysadas diante dos mythos á participação dos beneficios originados do estreito enlace dos povos.

Asia :— Trabalham com afinco russos e inglezes em deitar no centro dos povos estacionados no maior dos continentes os marcos de dominio, e se nesse intento o arrebatamento da ambição atear a chamma das vinganças podem as hostes dos combatentes apagar as pégadas dos explora-

dores, sem que a sciencia maldiga os fructos de sua paciencia, nem perca as vantagens de sua laboriosa conquista. Cabe ao imperio moscovita a maior somma de resultados, já que suas fadigas não pesaram o alcance dos obstaculos, convergindo suas attenções não já ao interior da Siberia, mas ás fronteiras da China. Sem querer mencionar os trabalhos de Wiggins e Nordenskjold, concernentes ao estudo dos rios Obi e Jenisey, deixando de parte os esforços da commissão sueca relativamente ao mesmo assumpto, não é materia de pouco interesse a viagem de Pryevalesky no interior da Asia percorrendo 11,200 kilometros, carregado de amplas collecções botanicas e zoologicas com especies inteiramente desconhecidas, sem que a avidez dos desertos tivesse nelle calcinado a indomita coragem que o impelle ás mais reconditas regiões do Tibet.

Não é tambem de pouco valor o arrojo da peregrinação de Potamine atravessando com os seus o deserto de Gobi até chegar á rustica povoação de Santarou na China, colhendo em tão ingrata travessia os representantes dessa flora só animada no cimo das altas regiões. Nesse certamen de pesquisas não foram esquecidos os estudos ethnographicos e anthropologicos, e assim penetrou Mainof nos escondrijos do Volga procurando nos usos e na linguagem a successão das idades, observando nas rudezas osseas a encadeação das raças. Para os que conhecem a primasia da Asia central no nascedouro da civilisação não é de pouca importancia a investigação de Saunders ácerca da geologia do extenso paramo que de certo encerra em si os vestigios de sua passada preeminencia.

Em quanto alguns paizes offerecem aos curiosos vastos assumptos para meditações, outros se transformam, abrindo aos sabios não o archivo das antiguidades, senão o livro em branco de suas aspirações. Acha-se neste caso o Japão, chamando a si o serviço de Knipping e Lyman, que, depois de estudarem a geographia do inculto paiz, desentranham o ouro, o cobre, o carvão de pedra que um dia passará das camadas inferiores da ilha de Jeso ao fogão da locomotiva em serviço entre Osaka e Kioto. No Indostão ha a mencionar-se algumas excursões, sobresahindo entre ellas a do dr. Harmand que percorrendo parte de Sião e de Camboja descobrio ali bôas minas de ferro, estudando os rios d'aquella zona, embebido o espirito não já nas maravilhas do estado physico entregue ao desconhecido, senão captivo da contemplação de muitas ruinas que ainda servem de lousa ás velhas civilisações.

Progridem na India os trabalhos iniciados em suas possessões pelo governo inglez. Além do mappa geral com as emendas relativas á nomenclatura, cuja falta annulla a certeza das indicações, citam com louvor as explorações hydrographicas na Bengala e Malaia, bem assim os estudos no territorio de Djohore. Não dorme a Inglaterra sobre os despojos de sua conquista e se os serviços ahi apontados não lhe valessem o indulto, as pesquisas sobre philologia, o exame da litteratura brahmane filiando o sanscrito ás linguas européas teriam dado aos dominios das investigações a palma de esplendida victoria, porque bem merece quem faz da posse

estabulo da verdade. Terminando a menção rapida dos serviços prestados pela geographia nas regiões ingratas da Asia, cumpre lembrar os esforços do coronel Macgregor percorrendo o Beluchistan afim de colher os dados para complemento do mappa geral desse paiz, o que o obrigou a examinar parte do territorio da Persia recentemente explorada por Floyer, que depois de atravessar diversas zonas foi ter a Bagdad, colhendo em muitos pontos banhados pelo Euphrates grandissima messe de informações ácerca dos dialectos.

Africa :— Amiúdam-se as viagens ao interior desse dedalo, e aquillo que hontem executavam as ousadias particulares fal-o agora o concurso de todos os povos com a iniciativa do governo belga. Succedem-se as pacificas missões e mal estaciona ou regressa uma afim de se curar das feridas do sacrificio, logo outra assoma e vae além contando com o cabedal amontoado pela paciencia da que a precedera. Já se acha constituido o pessoal componente da primeira estação, tendo por fim visitar os lugares visinhos ao lago Tanganika percorrido por Stanley, agora de volta á Europa, onde recebe as palmas devidas á seu incomparavel ardimento. Sem querer referir as particularidades de suas explorações ácerca das origens do Nilo, visitando lagos que offereceram ás fadigas da busca o encanto da perspectiva, basta mencionar a descida do Zairo á sua embocadura, intento que consumio não pouco as forças de Pogge, de Cameron e de March. Descripto o rio em seu curso ao norte desde Nangué, minorada ficou a tarefa da expedição portugueza que ia em procura dos ramaes principaes do Zairo, e assim votada agora ao estudo das origens do Quanza e da formação da cordilheira de Mosamba, promettendo o snr. major Serpa Pinto que em agosto estaria em Zamba. Não é das mais propicias a região desbravada pela audacia portugueza, pois nella succumbiram Mohr e Barth, dois intrepidos allemães que deram á sciencia mais esse exemplo de um sacrificio, cuja lembrança em vez de subir á fama desce á escuridade do esquecimento. Igual desastre coube á Arthur Lucas, o peregrino do alto Nilo, e nessa tarefa de estudar a arteria do Egypto muitos são os dados obtidos, conhecendo-se que suas aguas dão ingresso á navegação, interrompida entretanto na confluencia do Asua e em outro ponto por cataratas e correntezas.

Segundo observações do snr. Rossi os depositos existentes no grande rio marcam a idade de dois milhões de annos, tendo o delta exigido para sua formação o periodo de 48,000 annos. Procura a Inglaterra fixar seu dominio na costa oriental d'Africa, a despeito das prevenções do Egypto, e assim de dia em dia aportam á região diversas missões, tendo todas um só fim—a abertura de vias de communicação. Em Tanganika e Ukereve fundaram elles duas estações, em Uami outra, e sem que se cerquem de apparatoso sequito investigam sem amedrontar, buscam a confiança dos chefes politicos das localidades e ás carreiras estendem os caminhos que ninguem os terá como pêas de servidão.

Na costa do occidente procura a Allemanha devassar o incognito e

ainda de proximo o dr. Nachtigal lembrou a necessidade de novas investigações, não convindo fossem sustados os bons resultados colhidos pela perseverança de Pogge. Trabalham tambem os francezes em dar incremento á Argelia, tendo recentemente percorrido a região do Sahara o intrepido Largeau indagando não já das condições dos valles que atravessou, senão tambem colhendo as estimadas provas do periodo pre-historico. Perrier determinou as posições astronomicas de diversos lugares e Say penetrou nos escondrijos dos Tonaregs, embora deixasse de sua viagem apenas o testemunho da ousadia. Volta á discussão a idéa ácerca da penetração das aguas no deserto por meio de um canal e do estabelecimento do mar interior apontado por Roudaire. Sem que se tivesse aprofundado os juizos relativamente ao primeiro ponto, á falta de estudos prévios, quanto ao segundo, Champarchet á elle se oppoz vigorosamente demonstrando a difficuldade da realisação de uma obra que seria de mais proveito a Tunis do que á França, visto que entre esse mar e a costa permanecia o deserto. Diante destas vagas tentativas toma vulto a vantagem da via-ferrea no Sahara, tendo o governo francez dado a Duponchel a tarefa de traçar as bases constitutivas de tão grandioso pensamento. Para o inteiro accordo desse plano houve quem propuzesse o prolongamento das vias-ferreas argelinas a Tunis e Marrocos, e embora falte ao caso a preparação do costume, as excursões de Adamoli e de Rohlfs facilitaráõ a indicação que não póde deixar de ser auspiciosa á regeneração da velha barbaria. A todos estes esforços em beneficio da civilisação cumpre accrescentar o que de si dera a Italia, cabendo-lhe a parte cruelissima dos revezes, transformando o louro da victoria em espinho do martyrio. Consta que o chefe da commissão—Antinori—depois de haver atravessado Xoa chegando a Kartoum cercado dos maiores embaraços succumbira, deixando um dos auxiliares prisioneiros da Abyssinia, dispersos os mais n'aquelles centros bravios que só a sciencia os arrasta, por que só ella possue a convicção de sua valia.

Não será essa a unica noticia lutuosa : falleceu Erwin von Bary, o allemão explorador do Sahara e cahio de fadiga nos areaes que haviam servido de pedestal á sua fama. Mal do mundo se todos estes infortunios não tivessem uma reparação ; ai do futuro se na lousa que esconde o restos dessas victimas não se lesse a inscripção de um bem e mais do que uma inscripção—um hymno e mais do que isso—um poema, grandiosa epopéa em que o heroe não é o que avassalla, senão o que liberta, não o que mata, senão o que morre ! É certo que a Africa perde sua crueza e se os convenios inglezes já derreteram as cadeias dos escravos no Egypto, os chefes de Zanzibar e Madagascar submettem-se aos conselhos d'aquella influencia humanitaria que encarnada em Levingstone tornou-se hoje o patrimonio dos exploradores. Abençoada conquista, cujos marcos não os fincou a violencia por que nelles está o emblema da mansidão !

America :— Principiando pelo norte a resenha das investigações ultimas cabe aqui mencionar os trabalhos de Hall no territorio de Alaska e

referentes ás tribus indigenas, o que se liga aos dados ethnographicos colhidos por Matews entre os indios de Hidatsa, irmanando todas essas raças que, segundo a inscripção achada por Wheeler na serra nevada da California, teriam procedido da China, como o indicam tambem os dialectos da Oceania, controversia essa que por muito tempo terá em suspensão os juizos até que o estudo perfeito das linguas e dos caracteres phisicos decidam sem appello o pleito. Continuam nos Estados-Unidos as locubrações de Hayden no dominio da geologia, ampliando assim os recursos dos territorios examinados e designando a cada um sua producção e com ella sua valia. Poucos são nos diversos paizes da America central os avanços a respeito, pois além de algumas observações sobre volcões e ácerca da flora de Costa-rica, apontando-se ainda a descoberta de minas de ouro em Guatemala, perdem os mais serviços locaes o desejado interesse, sendo a todos superior o que se refere á abertura do canal inter-oceanico. Burlaram-se as esperanças dos que preferiam Darien a outros pontos na execução das obras, pois a commissão de exame presidida por Wyse descobrio no massiço que devia servir de leito ás aguas rijeza excedente á calculada e incapaz de perfuração. Ha quem veja no parecer prevenções devidas á influencia do governo dos Estados-Unidos que aponta Nicaragua em razão da visinhança do territorio, voltando de novo á discussão o isthmo de Panamá, apresentando Tolten as razões em favor dessa antiga idéa. Provam estas discordancias a gravidade do assumpto, e, embora as opiniões contra o ponto de Darien, aguardam todos a palavra de Wyse como ultimo appello á realisação de um desejo que não só concorrerá para a glorificação da sciencia senão honrará o novo mundo abrindo suas propria entranhas para que nellas se ceve o ardor da concordia universal. Não offerecem mais solidos resultados os trabalhos emprehendidos na America do Sul. Na Colombia percorreu Stubel, auxiliado por intrepidos companheiros, os lugares do interior, chegando á nascença de alguns rios, e internando-se nos paizes circumvisinhos veio mais tarde sahir em S. Francisco da California, onde encontrou transporte para os patrios lares.

Na Venezuela, além do mappa moderno de Tejera, merece menção a busca do dr. Sachs nas comarcas do centro. Obteve o Equador das viagens de Wolf o conhecimento geologico dos territorios de Cuenca e Loja, cabendo tambem á Simson o exame das cordilheiras constitutivas dos Andes, verificada a origem do rio Napo. Rarearam na Bolivia e no Perú as indagações a respeito, pois além da subida de Wiener ao pico do Illimani e das descidas nos rios Chimoré e Chaparé só ha que referir a peregrinação de Squier colhendo em Ancon alguns vasos que lembram a industria dos velhos povos da Asia. Como objectivo apresentam algumas explorações chilenas á travessia dos Andes : partiram umas de Valparaiso tendo por final Buenos-Ayres, seguiram outras a róta inversa, e Charnay preferio Montevidéo como centro da romaria, atirando-se á região das neves, unica recompensa de um ardimento que teve a gloria por

inspiração. Filia-se ao mesmo milagre o estudo de Pissis esboçando o mappa do deserto de Atacama, ganhando assim o reconhecimento dos que julgam que a derrota ao ermo serve de hymno á actividade.

Escassas são as observações nos territorios do Prata, pois á parte as determinações astronomicas executadas pelo dr. Gould e o levantamento do mappa do Chaco, refere-se o mais a tentativas vagas. Fóra destas condições se acham as viagens de Moreno e Berg penetrando no interior da Patagonia, onde visitados os lagos que dão origem a diversos rios, tiraram do sólo os testemunhos da extincção de uma raça muito outra da existente. Não offerecem mais efficaz resultado os trabalhos executados recentemente em nosso paiz, pois além das explorações dos terrenos que receberam os trilhos das vias-ferreas, agora decretadas como remedio á futura catastrophe da fome no centro da região do norte, caminham os mais negocios lentamente. Ainda não se concluio o levantamento da carta geral, tratando-se de verificar as posições astronomicas de diversos lugares, o reconhecimento das costas, tarefa que requer não pouco cuidado diante da incongruencia das observações. A reunião das bases constitutivas da formação da carta geologica interrompeu-a a calamidade que ferio Hartt, paralysando aquella actividade que de si deixou os mais limpos testemunhos. Podem a esta necessidade prestar valiosissimo auxilio os passeios que o corpo docente do Museu nacional a si se impoz, provando que mal avisado anda o mestre que nas horas de seu ócio não soube dar á poltrona do repouso as fórmas da tribuna do ensino.

O primeiro passo a tão proveitosa pratica deu-o o illustre snr. dr. Ladisláu Netto escolhendo para ponto de suas pesquizas a terra do nascimento, confirmando o mote que allia a opulencia do entendimento aos esplendores do sentimento. Pena foi que tão bom desejo se quebrasse diante das más condições do tempo, encurtando os horrores da secca a tentativa de uma peregrinação que havia de dar ao culto da patria a offrenda de purissima gemma. Estudou o naturalista a formação do recife que abriga nosso ancoradouro, vendo na vitalidade das madreporas uma ameaça á navegação. Na rapida miragem das aguas de nossas lagôas mal pôde colher as algas que as turvam, as medusas que as infestam; na subida do S. Francisco não pôde verificar a natureza das ribas, embora procurasse o ponto de intercessão das areias da foz aos massiços do centro.

Ficou ainda sustado o exame das regiões montanhosas do interior, como assento á acclimação das *chinchonas* dos Andes, intento esse que a Inglaterra e a Hollanda executaram com paciencia e que seria já manancial para a nossa industria, já providencia á ruina de nossa saude. Prometteu o mestre voltar ás indagações e fôra para desejar crescesse o cabedal das noticias locaes para que na hora das decisões não descesse a sciencia a tactear o que já devera estar a descoberto.

Terminando o que é referente á nossos avanços não é justo esquecer a creação de uma secção á Sociedade geographica de Lisboa, tendo por fim

ampliar o concurso dos que se esforçam pelo bom exito das explorações portuguezas no continente africano.

Oceania :— Não é farta a messe dos esclarecimentos, mas é verdade que a actividade ingleza não se dobra tendo de frente a insistencia da exploração hollandeza. Entre os recentes trabalhos apontam os entendidos os mappas de Brown e de Wolf, as notas metereologicas de Hann, as investigações de Jung sobre a flora e as jazidas mineraes, tudo em terras da Australia. Na Nova-Guiné primam os estudos dos navegantes hollandezes, desde Macfarlane emendando os erros estampados nos mappas das costas meridionaes até Alvertis procurando a nascença de alguns rios. Para complemento destas pesquizas cumpre relatar as observações de Whitmee ácerca de ethnologia e philologia, descobrindo na infinidade de caracteres da nova região dois typos primordiaes, um de tez morena, o outro—preta. Para dar fim á relação dos serviços prestados pela geographia vem á lembrança a ousadia dos exploradores ao pólo do norte, empreza cuja difficuldade em vez de adormecer o ardor do commettimento gera novos heroismos que a sciencia registra como milagre de sua fé. Em quanto o mundo lê as narrativas de Nares e aprende com a tripolação do *Polaris* a conhecer phenomenos até então desconhecidos, insistem os sabios em affirmar a livre passagem da região arctica, recommendando a autoridade de Petermann o caminho pela costa oriental da Groenlandia, cujo canal dará sahida aos gelos fluctuantes, podendo até elle penetrar as correntezas aquecidas do *golfo*. Foi firmado nessa esperança que Wilczek propoz a fundação de estações de observação, estabelecendo duas a Sociedade geographica de Petersburgo, uma na foz do Lena, a segunda nas ilhas da Nova-Siberia, conformando-se o governo da Allemanha com o pedido feito ácerca da fixação de um porto de observação na Groenlandia, segundo as idéas de Petermann.

Seja ficticia a existencia do mar nas regiões arcticas, contra o que protestam as convicções de Parry, seja real a permanencia dos gelos fluctuantes constituindo essa amalgama que Wrangell chamara *polynia*, é certo que cada expedição dos nautas conquista uma verdade, e são tantas as duvidas do presente que nunca será de mais o menos subido dos descobrimentos. Sem estas tentativas Plaff não teria desvendado o segredo dos ventos quentes nas paragens nevadas, lida não seria a inscripção runica que marca o seculo XIII como épocha do estabelecimento dos normandos na America do norte. É nessa frieza que estaca a velocidade das correntezas oceanicas, é ahi que nasceu a aurora boreal, e ninguem dirá sem importancia o desenvolvimento de phenomenos, o conhecimento de factos que são agora arbitros do mundo, como fôra o destino a providencia do passado.

—

Póde ser que a resenha, por imperfeita, não puzesse á claro todos os beneficios nascidos da intervenção da sciencia nos negocios da vida, mas é certo que servirá de pregão contra a pouquidade do proveito de nossa

instrucção relativamente ao estudo de uma materia que ainda se conserva no programma de nossos cursos como formalidade de regulamento, se não enfeite de amestrada reminiscencia. Nestes ultimos tempos cresceu tanto a importancia da geographia, que já não ha progresso em que ella não entre como parte principal. Se o agricultor abre sulcos á dormida das sementes, procede da sciencia o aviso ácerca da estructura da terra apropriada : se o maritimo conta com as correntezas oceanicas, com os ventos, com as estações em proveito da rapidez das viagens, fornece-lhe a sciencia segura base para os calculos ; se o industrial desconhece a producção de cada zona, aponta-lhe a sciencia os recursos locaes que o commercio inscreve no rol de suas transacções e os governos no quadro de suas rendas. Embora estacionarios se achem entre nós taes conhecimentos, é mister insistir, para que as cousas uteis não se vejam enroupadas com os estofos da futilidade. Cumpre restituir á geographia os privilegios que só os conquistou demonstrando a excellencia de seu valor ; e se o esboço feito não tiver conseguido patentear a subida vantagem inherente a essa sciencia, ao menos mostrará na multiplicidade das pesquizas a homogeneidade de todos os sentimentos, a confirmação de todos os intentos. Não é loucura esse afan, é consciencia; não é capricho, é dever, e felizes os povos que vivem a preparar levas contra o ermo, já que no gladio dos combatentes não se vê a mancha do sangue da innocencia nem a nodoa da lagrima da verdade.

Maceió, Setembro de 1878.

João Francisco Dias Cabral.

Genealogia dos Galvões e Fonsecas, por Pedro Paulino da Fonseca

Nº 1. Manoel Lopes Galvão, secretario das mercês no reinado de D. João IV, teve Manoel Lopes Galvão, que se segue :

Nº 2. Manoel Lopes Galvão, acima, foi mestre de campo do Terço de Olinda e um dos restauradores d'aquella capitania na expulsão dos hollandezes, em cuja guerra servio com o posto de capitão de infantaria. Casou com D. Margarida Lins Accioli, filha de Christovão Lins Accioli, alcaide-mór de Porto-Calvo e de D. Adriana de Hollanda Cavalcante, e teve D. Maria Proença Lins Accioli, que segue sob o n. 3 :

Nº 3. D. Maria Proença Lins Accioli casou com o mestre de campo Manoel da Fonseca Jaime, da illustre familia de Santarém, fidalgo e governador da capitania do Ceará-grande, e teve : Felix da Fonseca Jaime (por antonomasia—o *hypocondriaco*), Cypriano Lopes da Fonseca Galvão, abaixo :

Nº 4. Cypriano Lopes da Fonseca Galvão, capitão de infantaria, e casou com D. Maria de Vasconcellos Viveiros Calaça, filha do capitão

João Nunes Bayão e de sua mulher Felicia de Vasconcellos e teve : João Nunes da Fonseca Calaça, sob o n. 5, Antonio Elias da Fonseca Galvão, sob o n. 6, padre Manoel da Fonseca Jaime, que foi vigario das Russas no Ceará, conego Cypriano Lopes Galvão, da Sé de Olinda, conego José Bernardo da Fonseca Galvão, da Sé de Olinda, tenente-coronel Francisco Lopes Galvão, sob o n. 7.

N° 5. João Nunes da Fonseca Calaça, que casou com D.... e teve o coronel Ignacio Francisco da Fonseca Calaça Galvão, que casou com D. Anna Joaquina Rosa de Lima, sob o n. 8, brigadeiro João Vicente da Fonseca Calaça. (*)

N° 6. Antonio Elias da Fonseca Galvão que casou com... teve : coronel Ignacio José Aprigio da Fonseca Galvão, que foi secretario de Povoas (governador das Alagoas) e procurador da Corôa e Fazenda na mesma capitania por nomeação de 10 de fevereiro, approvada por provisão de 7 de setembro, tudo de 1819 ; D Francisca Thomasia, D. Anna Thomasia que casou com Caetano Mauricio, pae do desembargador Caetano Silvestre da Silva, que foi presidente das Alagoas de 1842 a 1844.

N° 7. Tenente-coronel Francisco Lopes Galvão, que casou com D. Catharina Joaquina Leite de Arroxellas, filha do ajudante de ordens Manoel Leite de Arroxellas Vieira e Almada (portuguez) e de sua mulher D. Maria Manoela Tavares de Mendonça e teve : D. Francisca Candida de Arroxellas Galvão, que casou com o tenente-coronel José Vaz de Pinho Carapéba, pae do tenente-coronel do mesmo nome, morto em consequencia de ferimentos em Panellas de Miranda, d. Catharina Leite de Arroxellas Galvão, que casou com Nicoláu de Hollanda Barbosa Cavalcante, e teve : D. Maria Candida, que casou com o portuguez Francisco Solano da Fonseca, D. Joaquina, D. Anna, D. Maria Manoela de Arroxellas Galvão, que casou com seu primo Manoel Ignacio de Vasconcellos Galvão, e teve : Antonio Manoel de Arroxellas Galvão, Cypriano Lopes de Arroxellas Galvão, Manoel da Fonseca Jaime, que falleceu em menor idade, padre Cypriano Lopes de Arroxellas Galvão, que falleceu em 7 de abril de 1848.

Actas das sessões do anno de 1878

1ª SESSÃO EM 12 DE MARÇO DE 1878

Presidencia do snr. dr. Calheiros

As 7 horas da noite, presentes na sala das reuniões do Instituto os snrs. Calheiros, Cabral, Falcão Dias, Andrade, Wanderley, Epami-

(*) Na revolução de 1710, chamada dos " mascates, " o sargento-mór Jorge Camello Valcacer, e os capitães Francisco Lopes Galvão e Manoel da Fonseca Jaime, que commandava a fortaleza de Tamandaré, soffreram como parciaes da nobreza.

nondas, Calaça, Souza Braga e Arroxellas Jaime, tiveram principio os trabalhos com a leitura da acta anterior, que foi approvada.

Expediente.—Communicou o Exm. Presidente da provincia ter expedido ordem ao thesouro provincial relativamente ao pagamento da subvenção ao Instituto ; accusou tambem o recebimento da relação nominal dos funccionarios da associação em 1878 ; agradeceu o Exm. snr. barão de Villa-Bella a concessão do titulo de socio honorario ; participou o Exm. snr. dr. Espindola haver entrado a 8 de fevereiro no exercicio do cargo de 1° vice-presidente da provincia e em seguida exigio informações ácerca do estado da associação, afim de exaral-as no relatorio á Assembléa provincial ; pedio o presidente do conselho fiscal da Caixa economica a presença do Instituto ao acto da installação d'aquelle estabelecimento ; enviou o 1° secretario da sociedade *Ensaios Litterarios* a nota da composição de sua mesa administrativa ; o mesmo procedimento teve o secretario perpetuo do Instituto pernambucano ; communicou o Exm. snr. dr. Francisco Menezes sua ausencia temporaria, pondo á disposição da associação seus serviços.

Offerecimentos : — Pelo sr. Stanislau A. de Assis Bulhões, Album, *Timbres-postes*, por Lallier, *12ª edition*, Pariz, 1 vol ; pelo snr. Valdevino, a parte thoracica do escaravelho *Hercules;* pelo snr. dr. Ladisláu Netto, uma mostra do calcareo constitutivo dos recifes de Jaraguá, diversas mostras de fucos, algas, polypos encontradas no mesmo lugar, uma collecção de passaros e animaes outros pertencentes á zoologia americana, 148 volumes de diversas obras relativas a sciencias naturaes ; pela directoria da secretaria da camara dos senhores deputados, *Annaes do parlamento*, sessão de 1828, 2 vols, *Annaes do parlamento*, sessões de 1876—1877, 10 vols ; pelo bibliothecario da Bibliotheca nacional, os *Annaes*, fasciculos do 2° e 3° vol; pelo snr. Machado de Lacerda, *Elogio historico de Antonio F. de Castilho*, por Thomaz Ribeiro, 1 vol ; pelo sr. dr. secretario do governo, *As seccas do Ceará*, por B. Rohan, 1 vol ; pelo Instituto Archeologico Pernambucano, os ns. 1, 17, 18 a 26 da *Revista* da mesma associação, 11 folhetos ; pela Sociedade geographica de Madrid, o *Boletim*, ns. 3 e 4 de 1877 ; pelo snrs. Amintas & filho, o *Almanak das Alagoas*, de 1878, 1 vol ; pelo Exm. snr. visconde de Porto-Seguro, *A questão da capital : maritima ou no interior ?* 1 vol ; pela secretaria do governo, *Leis e resoluções* da Assembléa provincial em 1877 ; pelo proprietario do *Jornal das Alagoas* e pelas redacções do *Liberal*, *Seculo*, *Jornal do Pilar*, *Jornal do Penedo*, *Jornal do Traipú*, *Pão de Assucar*, *Papagaio*, *Escola*, *Correio da Manhã*, *O Commercio Portuguez*, *O Exportador Americano*, diversos numeros ; pelo snr. Pedro Paulino da Fonseca, *Falla* do presidente do Matto Grosso em maio de 1877, e diversos numeros do *Globo* e da *Reforma*. As offertas obtiveram alegre acolhimento.

Ordem do dia : 1ª Parte.— A pedido do sr. Souza Braga inserio-se

na acta um voto de pesar pela prematura morte do illustre parlamentar o snr. conselheiro José de Alencar. Não tendo a commissão de fundos e orçamento apresentado o parecer ácerca das contas do anno findo, levantou o presidente a sessão, ficando a seguinte para o dia 26.

Manoel C. de Arroxella Jaime, 2º secretario.

2ª SESSÃO AOS 26 DE MARÇO DE 1878

Presidencia do snr. dr. Calheiros

Á hora annunciada, reunidos os snrs. Calheiros, Cabral, Epaminondas, João Gomes, Miranda, Wanderley e Arroxella Jaime, abre o presidente a sessão e logo ficou approvada a acta da antecedente.

Offerecimentos :— Pelo sr. Pedro Paulino da Fonseca, Mappa architectorial da cidade do Rio de Janeiro, parte commercial, pelo engenheiro Rocha Fragoso, 4 estampas ; pela Sociedade geographica de Madrid, o *Boletim* de abril de 1877 ; pelo snr. Gaspar Junior, *Discursos sobre a morte de Alexandre Herculano*, na sessão funebre promovida pelo gabinete portuguez de leitura na Bahia, sellos e estampilhas portuguezas ; pelo snr. Stanislau Wanderley, diversas moedas estrangeiras ; pelo proprietario do *Jornal das Alagoas* e pelas redacções do *Liberal, Seculo, Papagaio, Jornal do Pilar, Jornal do Traipú, Pão de Assucar, Conservador Penedense, Imprensa, Commercio Portuguez, Escola*, diversos numeros. Foram expedidas as cartas de agradecimento.

Ordem do dia :— Não havendo numero de associados para inteira approvação do parecer de contas e orçamento, foram encerrados os trabalhos, marcando o presidente a seguinte sessão para o dia 9 do vindouro mez.

Manoel C. de Arroxella Jaime, 2º secretario.

3ª SESSÃO AOS 9 DE ABRIL DE 1878

Presidencia do snr. dr. Calheiros

Segundo o aviso, respondendo á chamada os snrs. Calheiros, Cabral, João Gomes, Wanderley, Epaminondas, Falcão Dias e Arroxella Jaime, tiveram principio os trabalhos, sendo lida e approvada a acta antecedente.

Offerecimentos :— Pelo sr. Claudino Falcão Dias, *Obras completas de Buffon*, 5 vols ; pelo proprietario do *Jornal das Alagoas*, e redacções do *Liberal, Seculo, Jornal do Pilar, Conservador Penedense, Papagaio, Escola*, diversos numeros de taes impressos. Foram bem recebidas as offertas.

Ordem do dia :— Embora a falta de associados para a decisão do parecer sobre contas, ficou, em vista da urgencia das circumstancias, approvado provisoriamente o mesmo parecer e mais o orçamento, sommando a receita deste anno em 1:398$113, a despeza em 818$000. Para os trabalhos das seguintes reuniões marcou o presidente a nova ordem do dia : 1ª Parte.— Apresentação de requerimentos, indicações e propostas. 2ª Parte.— Pareceres de commissões. 3ª Parte.— Leitura de memorias e de documentos historicos. Indigitou o presidente o dia 23 para a 2ª sessão do mez.

Manoel C. de Arroxella Jaime, 2º secretario.

4ª SESSÃO AOS 23 DE ABRIL DE 1878

Presidencia do snr. dr. Calheiros

Á hora aprasada, presentes os snrs. Calheiros, Cabral, Tiburcio e Arroxella Jaime, declarou o presidente aberta a sessão e em seguida foi approvada a acta da antecedente.

Offerecimentos :— Pelo snr. Paulino Fonseca, *Noticias do Instituto dos surdos-mudos do Rio de Janeiro*, pelo respectivo director Tobias Leite ; pelo snr. Stanisláu A. de Assis Bulhões, uma collecção de sellos de differentes paizes ; pelas redacções de diversas gazetas desta provincia, os numeros do corrente mez.—Foram saudadas as offertas.

Ordem do dia :— Não havendo assumpto a respeito, encerrada foi a sessão, marcada a seguinte para 7 do vindouro mez.

Manoel C. de Arroxella Jaime, 2º secretario.

NOTA DECLARATORIA AOS 7 DE MAIO DE 1878

Ás 7 horas reunidos os snrs. Cabral, Wanderley, João Alberto e Arroxella Jaime, faltando o presidente e mais outros consocios, deixou de haver sessão, accordando os presentes em que se annunciasse a seguinte para o dia 21 do corrente.

Manoel C. de Arroxella Jaime, 2º secretario.

5ª SESSÃO AOS 21 DE MAIO DE 1878

Presidencia do snr. dr. Calheiros

Á hora costumada, verificando a chamada a presença dos srs. Calheiros, Cabral, Tiburcio, Procopio, Wanderley, Araujo Jorge, Epaminondas, Falcão Dias, Arroxella Jaime e o socio correspondente Diegues Ju-

nior, deu o presidente por aberta a sessão e logo foi approvada a acta da antecedente.

Expediente : — Convidou o presidente da provincia ao Instituto para assistir á ceremonia da distribuição dos premios aos expositores alagoanos ; despedio-se o consocio Souza Braga, offerecendo seus serviços na colonia de S. Francisco.

Offerecimentos :— Pelas redacções das gazetas da provincia, diversos numeros ; pelo sr. dr. Manoel Fernandes de Araujo Jorge, os Diplomas por elle obtidos na exposição do Rio e na de Philadelphia e mais uma medalha ; pelo snr. Falcão Dias, 1 moeda de prata austriaca.—Foram muito festejadas as offertas.

Ordem do dia :— Á falta de materia, encerrados foram os trabalhos, marcando o presidente a seguinte reunião para o dia 11 de Junho.

Manoel C. de Arroxella Jaime, 2º secretario.

6ª SESSÃO AOS 11 DE JUNHO DE 1878

Presidencia do snr. dr. Calheiros

Accudindo á chamada os snrs. Calheiros, Cabral, Ribeiro de Araujo, Procopio, Wanderley, Epaminondas, Falcão Dias, Calaça, João Alberto e Arroxella Jaime, e presente o Exm. dr. Soares Brandão, presidente da provincia, abrio o presidente a sessão, sendo approvada a acta antecedente.

Expediente :— Offertou o snr. Souza Braga ao archivo da associação a cópia da acta da installação da colonia de S. Francisco em 23 de maio.

Offerecimentos :— Pelas redacções das gazetas da provincia, diversos numeros ; pelo snr. Pedro Fonseca, os ultimos numeros da *Reforma* e do *Cruzeiro.*— Receberam os offertores as saudações do Instituto.

Ordem do dia : 1ª Parte.— Propez o snr. Cabral se lançasse na acta de hoje um voto de pezar pelo fallecimento do consocio Ignacio de Barros, cuja perda deixou a associação orphan de uma de suas glorias, arrebatando á terra natal a mais virente de suas reputações litterarias.—Foi a proposta approvada unanimemente. Apresentou o snr. Arroxella Jaime um nome para a lista dos socios correspondentes. Na 3ª parte,—leu o snr. Calaça um trabalho seu sob o titulo *Alguns melhoramentos realisados no seculo XIX*, ficando a leitura da 2ª parte para a seguinte sessão. Em nome da associação recebeu o snr. Calaça as devidas saudações. Ás 10 horas levantou o presidente a sessão, marcando a seguinte para o dia 25.

Manoel C. de Arroxella Jaime. 2º secretario.

7ª SESSÃO AOS 25 DE JUNHO DE 1878

Presidencia do snr. Arroxella Jaime

Á hora annunciada, verificada a presença dos snrs. Cabral, João Gomes, Arroxella Jaime, Ribeiro de Araujo, Epaminondas e Falcão Dias, occupou este a cadeira do 2º secretario, que passou á do presidente ausente, já que dos presentes era o mais velho, e foi aberta a sessão e em seguida lida a acta da anterior.

Expediente :— Participou o snr. Calheiros que por doente deixava de comparecer.

Offerecimentos :— Pela redacções de diversas gazetas da provincia, os ultimos numeros ; pela sociedade geographica de Madrid, *Boletins* de novembro e dezembro de 1877 ; pelo snr. dr. Jonas Montenegro, uma mostra de sulfato de ferro da Normandia, e muitos outros objectos, como akangatares, zarabatanas, tacapes, procedentes do Amazonas. Com muito apreço foram acolhidas as offertas.

Não havendo materia para ordem do dia, encerrou o presidente a sessão e designou o dia 9 de julho para a seguinte.

Claudino Falcão Dias, 2º secretario interino.

8ª SESSÃO AOS 9 DE JULHO DE 1878

Presidencia do snr. dr. Calheiros

Depois da chamada, reunidos os snrs. Calheiros, Cabral, Tiburcio, Epaminondas, Wanderley, Falcão Dias e Arroxella Jaime, foi aberta a sessão e approvada a acta anterior.

Expediente :— Convidou o presidente do conselho fiscal da Caixa economica ao Instituto para o acto da installação d'aquelle proveitoso estabelecimento.

Offerecimentos :— Pelo snr. Natividade Saldanha, a *Demonstração* da receita e despeza a cargo da commissão central de soccorros de Pernambuco, de abril a dezembro de 1877 ; pelas redacções das gazetas da provincia, diversos numeros ; pelo snr. Joaquim M. da Cunha Cavalcante, os diplomas a si conferidos pelos jurys da exposição nacional e da de Philadelphia.—Foram muito festejadas as offertas.

Ordem do dia : 1ª Parte. — Declarou o snr. Epaminondas que em nome do Instituto estivera presente á installação da Caixa economica a commissão para esse fim designada ; communicou o snr. Wanderley achar-se o snr. E. Lavenere agradecido á cortezia do Instituto com a inscripção de seu nome na lista dos socios correspondentes. Na 2ª parte foi

approvado o parecer da commissão de admissão de socios, dando entrada na classe dos effectivos ao snr. dr. Manoel José Duarte. Ás 8 horas terminaram-se os trabalhos, ficando a seguinte sessão para o dia 23.

Manoel C. de Arroxella Jaime, 2º secretario.

9ª SESSÃO AOS 23 DE JULHO DE 1878

Presidencia do snr. dr. Calheiros

Á hora do costume, occupando os seus lugares os srs. Calheiros, Cabral, Procopio, Wanderley, João Alberto, Ribeiro de Araujo, Epaminondas, Falcão Dias, Calaça, Arroxella Jaime, abrio o presidente a sessão, e em seguida foi approvada a acta anterior.

Expediente :— Uma carta da redacção da revista *O Futuro* agradecendo o offerecimento do ultimo numero dos annaes da associação.

Offerecimentos :— Pelo snr. Souza Braga—cópia da Acta do lançamento da 1ª pedra na obra da igreja de S. Francisco de Assis na colonia desse nome; pelas redacção das gazetas da provincia, diversos numeros; pelo snr. Manoel Virissimo da Costa Moreira, mostra de 1 chisto betuminoso procedente de uma jazida no engenho *Gurjaú de cima*. As offertas foram recebidas com applauso.

Ordem do dia : 1ª Parte.—Propoz o snr. Epaminondas fosse acceito na classe dos correspondentes um candidato. 3ª parte :— Leu o snr. Calaça o final de seu trabalho ácerca do vapor applicado ás vias-ferreas, merecendo por isso as felicitações da associação. Ás 9 da noite levantou o presidente a sessão, marcando a seguinte para o dia 6 de agosto.

Manoel C. de Arroxella Jaime, 2º secretario.

10ª SESSÃO AOS 6 DE AGOSTO DE 1878

Presidencia do snr. dr. Calheiros

Reunidos no lugar indicado os snrs. Calheiros, Cabral, Andrade, Wanderley, Arroxella Jaime, declarou o presidente aberta a sessão, sendo depois de lida approvada a acta da antecedente,

Offerecimentos :— Pelo bibliothecario da Bibliotheca nacional, os *Annaes* do mesmo estabelecimento, 1º e 2º volumes ; pelo snr. Ernesto Lavenere o numero da *Illustração Franceza*, referente á abertura da exposição em maio de 1878 ; pela Sociedade geographica de Madrid, o *Boletim* de janeiro de 1878 ; pelas redacções das gazetas da provincia, diversos numeros ; pelo snr. Stanisláu Wanderley, duas notas de 5$000 e

oútra de 20$000, todas de estampas já recolhidas. Foram bem recebidas as offertas.

Á falta de assumpto para ordem do dia declarou o presidente encerrados os trabalhos e marcou a seguinte sessão para o dia 20.

Manoel C. de Arroxella Jaime, 2° secretario.

11ª SESSÃO AOS 20 DE AGOSTO DE 1878

Presidencia do snr. dr. Calheiros

Presentes na sala das reuniões os snrs. Calheiros, Cabral, Procopio, Epaminondas, Wanderley e Tiburcio, occupando este a cadeira de 2° secretario, abrio o presidente a sessão e logo foi approvada a acta da antecedente.

Expediente : — Communicou o snr. Arroxella Jaime que por doente deixava de comparecer.

Offerecimentos :— Pelo snr. dr. secretario do governo, um exemplar do *Promptuario das leis de manumissão,* por Mafra; pela Sociedade geographica de Madrid, dous numeros de seu *Boletim* ; pelas redacções das gazetas da provincia, diversos numeros ; pelo snr. Candido Botelho, Elixir do eucalyptus, pelo offerente preparado e usado com proveito nas febres intermittentes ; pelo snr. Stanisláu Wanderley, diversas notas do thesouro nacional, já recolhidas. Os offertores receberam os devidos cumprimentos.

Ordem do dia : 2ª Parte. — Foi approvado o parecer favoravel á admissão do snr. dr. Salvador Pereira da Rosa e Silva no gremio do Instituto. De nada mais se tratando encerrou o presidente a sessão, ficando a seguinte para o dia 10 de setembro.

Manoel C. de Arroxella Jaime, 2° secretario.

NOTA DECLARATORIA AOS 10 DE SETEMBRO DE 1878

Á hora das reuniões mostrando a chamada a presença dos snrs. Calheiros, Cabral, Wanderley, Epaminondas e Arroxella Jaime, declarou o presidente que diminuto era o numero para os trabalhos, e assim marcou a seguinte sessão para o dia 24 do andante.

Manoel C. de Arroxella Jaime, 2° secretario.

12ª SESSÃO AOS 24 DE SETEMBRO DE 1878

Presidencia do snr. dr. Pontes

Á hora marcada, presentes os snrs. Cabral, Tiburcio, João Alberto, Arroxella Jaime e Pontes, occupando este a cadeira do presidente, foi aberta a sessão com a leitura e approvação da acta e nota declaratoria das passadas reuniões.

Offerecimentos :— Pelo snr. Natividade Saldanha, *Obras poeticas e litterarias de frei Joaquim do Amor-Divino Caneca,* colleccionadas pelo commendador A. J. de Mello ; pela directoria da sociedade *Classe caixeiral da Bahia,* o Relatorio da mesma associação em agosto de 1878 ; pelo snr. Almerindo Corrêa, *Nova arte de viola,* por M. da Paixão Ribeiro, em 1789 ; pela directoria da imperial sociedade Phil'armonica *Sete de Setembro,* do Penedo, cópia do termo da collocação da 1ª pedra do futuro theatro da mesma associação ; pelo snr. conego A. J. da Costa, os numeros do *Diario das Alagoas*—209 a 213 com o estudo do snr. Paulino Fonseca—*Historia das administrações Tertuliano Lins, Araujo Vianna e Galvão ;* pelas redacções das gazetas da provincia, diversos numeros. Foram bem acolhidas as offertas.

Não havendo materia para ordem do dia, marcou o vice-presidente o dia 8 de outubro para a seguinte sessão.

Manoel C. de Arroxella Jaime, 2º secretario.

13ª SESSÃO AOS 8 DE OUTUBRO DE 1878

Presidencia do snr. dr. Calheiros

Comparecendo ás 7 horas os snrs. Calheiros, Cabral, João Gomes, Falcão Dias, Wanderley e Tiburcio, occupando este a cadeira de 2º secretario, abrio o presidente a sessão, submettendo depois á approvação a acta antecedente.

Expediente :— Communicou o snr. Arroxella Jaime que por doente deixava de comparecer.

Offerecimentos :— Pelas redacções das gazetas da provincia, diversos numeros ; pelo snr. Paulino Fonseca, os ultimos numeros da *Reforma* e *Cruzeiro* do Rio de Janeiro ; pela Sociedade geographica de Madrid, o *Boletim* n. 4 de 1878. As offertas mereceram as saudações da associação.

Ordem do dia : 3ª Parte.— Leu o snr. Dias Cabral um escripto seu sob o titulo *Noticia ácerca de alguns trabalhos e explorações geographicas.* Ás 9 horas levantou o presidente a sessão, marcando o dia 29 para a seguinte .

Tiburcio Valeriano de Araujo, secretario supplente.

14ª SESSÃO AOS 29 DE OUTUBRO DE 1878

Presidencia do snr. dr. Calheiros

Provando a chamada a presença dos snrs. Calheiros, Cabral, Procopio, Wanderley, Epaminondas, Andrade, Tiburcio, João Alberto e Arroxella Jaime, declarou o presidente aberta a sessão, passando-se á approvação da acta anterior.

Offerecimentos:— Pelas redacções das gazetas da provincia, diversos numeros ; pelo snr. Henrique da Silva, o n. 47 da *Illustração brasileira*, com o retrato do actual presidente dos Estados-Unidos ; pela Sociedade geographica de Madrid, o *Boletim* de maio de 1878 ; pelo snr. Teixeira Pinto e alguns outros snrs., o retrato de S. M. o Imperador do Brazil, trabalho do snr. professor Pedro Fróes ; pelo snr. dr. Barnabé Elias, um akangatar e 2 ramos de pennas, objectos da industria indigena do Amazonas. Aos offertores foram dirigidas as felicitações da associação.

Ordem do dia : 1ª Parte. — Indicou o snr. Andrade que sempre que ao Instituto fosse offerecido ou apresentado qualquer trabalho scientifico se nomeasse commissão para revel-o, respondendo o presidente achar-se previsto o caso pela doutrina do art. 38 dos estatutos, ficando, entretanto, a cada associado o direito de requerer exame especial. Ás 8 horas foi levantada a sessão, declarando o presidente que a seguinte teria lugar a 12 de novembro e seria em assembléa geral, afim de proceder-se á eleição da mesa e commissões que funccionariam em 1879.

Manoel C. de Arroxella Jaime, 2º secretario.

15ª SESSÃO AOS 12 DE NOVEMBRO DE 1878

Presidencia do snr. dr. Calheiros

Á hora annunciada, presentes os snrs. Calheiros, Cabral, João Gomes, Epaminondas, Pontes, Tiburcio, Andrade, Procopio, Wanderley, Calaça, Falcão Dias, Ribeiro de Araujo, João Alberto, Araujo Jorge e Arroxella Jaime, abrio o presidente a sessão.

Expediente :—Declarou o sr. dr. Salvador da Silva que acceitava o titulo de socio correspondente.

Offerecimentos :— Pelo snr. dr. Diegues Junior, *A exposição provincial de Pernambuco*, 1 folheto, o Relatorio da sociedade *Auxiliadora d'agricultura ;* pelo Exm. snr. ministro da agricultura, a medalha commemorativa da inauguração do monumento a Camões em Lisboa ; pelo snr. Stanisláu Wanderley, uma apolice do emprestimo portuguez no tempo de D. Miguel, um quadro com o retrato de Quintino Bocayuva ;

pelas redacções das gazetas da provincia, diversos numeros. As offertas causaram grande contentamento.

Ordem do dia :— Havendo numero para a assembléa geral declarou o presidente que ia ter lugar a eleição da mesa e commissões que funccionariam em 1879. Deu o escrutinio o seguinte resultado :

Presidente, Calheiros ; 1° vice-presidente, Pontes ; 2°, Procopio ; 2° secretario, Arroxella Jaime; secretarios supplentes, Tiburcio e Andrade ; orador, Antonio Miranda ; thesoureiro, Epaminondas ; 1ª commissão, Ribeiro de Araujo, João Gomes, Procopio, Menezes, Nazareth ; 2ª commissão, Tiburcio, Araujo Jorge, Falcão Dias ; 3ª commissão, Wanderley, Calaça, Pontes, Nazareth, Souza Braga e Marianno ; 4ª commissão, Andrade, Araujo Jorge, João Gomes, Feligonio, Espindola, Procopio : 5ª commissão, João Alberto, Ribeiro de Araujo, Soares ; 6ª commissão, Pontes, Falcão Dias, Calaça ; 7ª commissão, Feligonio, Wanderley, Martins de Miranda. Ás 10 horas encerrou o presidente a sessão marcando a seguinte para o dia 19.

Manoel C. de Arroxella Jaime, 2° secretario.

16ª SESSÃO AOS 19 DE NOVEMBRO DE 1878

Presidencia do snr. Arroxella Jaime

Segundo o aviso, reunidos no lugar competente os snrs. Cabral, Arroxella Jaime, Procopio, Wanderley, Epaminondas, Andrade, João Gomes, João Alberto e Tiburcio, occupando este a cadeira de 2° secretario, que como mais velho servia de presidente, na falta do effectivo e substitutos, foi aberta a sessão e approvada a acta antecedente.

Expediente :— Declarou o consocio Pereira Pinto que continuaria a enviar os *Annaes parlamentares*, fazendo votos pela prosperidade da associação ; despedio-se o consocio Marianno, visto ter de ausentar-se.

Offerecimentos :— Pelas redacções das gazetas da provincia, diversos numeros ; pelo snr. Paulino Fonseca os ultimos numeros da *Reforma* e *Cruzeiro* ; pelo snr. Stanisláu Wanderley, o retrato de Emilio Castelar. As offertas tiveram bom acolhimento.

Ordem do dia:—Apresentou o thesoureiro as contas do corrente anno, importando a receita em 1:348$613, a despeza em 712$116, o saldo em 636$497. Tendo de celebrar-se no dia 2 de dezembro o anniversario da fundação do Instituto, nomeou o presidente a commissão de convite ao Administrador da provincia e bem assim a encarregada de decorar o edificio.

Tiburcio Valeriano de Araujo, secretario supplente.

17ª SESSÃO EM 2 DE DEZEMBRO DE 1878

Presidencia do snr. dr. Pontes

Ao meio dia, presentes os snrs. Cabral, Pontes, Procopio, João Alberto, Wanderley, Martins de Miranda, Andrade, Feligonio, Falcão Dias, Arroxella Jaime, Epaminondas, Tiburcio, Calaça e os socios correspondentes Telesphoro e Nicodemos Jobim, occupou o snr. Pontes a cadeira da presidencia na ausencia do effectivo e designou para orador o sr. João Alberto. Sendo aberta a sessão foi em seguida approvada a acta antecedente.

Offerecimentos :— Pela illustrissima Camara municipal de Maceió—a *Reforma do Codigo de posturas em 1878* ; pelas redacções das gazetas da provincia, diversos numeros. O presidente agradeceu a generosidade dos offertores.

Ordem do dia : — Tratando-se de festejar o anniversario da fundação da associação e achando-se na ante-sala o Exm. snr. vice-presidente da provincia, dr. José Torquato de Araujo Barros, foi introduzido no salão, tomando assento de honra. Leu o snr. Pontes o discurso de felicitação ao Instituto, seguindo-se o relatorio dos trabalhos do anno pelo secretario-perpetuo o snr. Dias Cabral. Em terceiro lugar occupou a attenção da associação o snr. Nicodemos Jobim lendo a biographia do illustre varão o snr. tenente-coronel Manoel Mendes da Fonseca. As 2 horas encerrou o presidente a sessão, depois de dar posse aos funccionarios presentes, e declarou que entrava o Instituto em férias, devendo a seguinte sessão ter lugar em março.

Manoel C. de Arroxella Jaime, 2º secretario.

Relatorio dos trabalhos no anno de 1878

SENHORES .— Chegou o momento de vir pagar á vossa benevolencia o imposto de minha inaptidão, pesado tributo que ha de azinhavrar o ouro de vossa paciencia, já que a minha pobreza não póde amontoar moedas que as receba o cofre dos opulentos, nem a minha vergonha juntar as risalhas de alheias abundancias. Não me dóe a indigencia, senão o excesso de vossa bondade, e si a obediencia á lei não fosse brasão da moderna fidalguia aqui estaria em vez do grunhido da importunação o silencio da esquivança, livre a attenção das pêas de uma cortezia que a imparcialidade ha de julgar como cumplice do desacerto.

Seja como for venho referir todos os actos da mais obscura das asso-

ciações no nono anno de sua existencia ; venho expor o intimo viver de uma infancia que sem ter os signaes da precocidade não se entregou aos ocios do brinco, aos afagos da inercia, certa de que a orphandade somnorenta vale tanto como a penuria sem previdencia. Aos sorneiros parecerá futil o empenho dessa obrigação, mas é que elles não sabem de que cimento se compõe a persistencia da vontade assediada pelas armas da malquerença, é que elles não comprehendem que viver assim não é aturar sómente, senão progredir e vencer com o esforço d'aquella constancia que em nove annos já parece calculado protesto do orgulho.

Diria mal quem assim julgasse ; produzem as paixões violentas incitamentos e queimores, mas tudo isso arde como o facho do incendiario, aclara como a luz enfumada do phosphoro, sem que sirva de estrella ao caminheiro perdido nas brenhas, nem de santelmo ao nauta subjugado pela tormenta. É muito outra a causa do successo, é muito avessa á maldades a origem da prosperidade ; procurem-na no aferro do intento associado á excellencia dos meios, na invariabilidade do procedimento sem a fatuidade dos pregões, no fervor do trabalho tendo por salario as perolas do suor, e então conhecerão o alcance da missão que me tornou arauto, não de grandezas, mas de uma singeleza que póde apresentar-se sem offender as exigencias dos maliciosos. Narrando circumstanciadamente as occurrencias, mais fiel serei á traducção do pensamento, e assim pouco e pouco contarei o que sei sem o temor de perder folego, porque as obras da bôa vontade pertencem ao dominio da caridade— querem-se mais veladas do que falladas.

Duas foram as memorias aqui lidas, uma com a inscripção *Estudo historico dos aparelhos empregados com o fim de utilisar o trabalho do vapor,* fructo esse do laborioso engenheiro o snr. dr. Francisco José Gomes Calaça ; a outra aparamentada com o rotulo *Noticia ácerca de alguns trabalhos e explorações geographicas,* mirrado resultado de minhas curtas horas. de leitura.

Na anarchia mental em que vivemos, crise dos espiritos, como chamou-a a autoridade de Theophilo Braga, nenhum excitante domará mais depressa a embriaguez da metaphysica do que a diffusão de conhecimentos, reduzindo cada phenomeno aos limites de um facto previsto e conhecido. Si na escola o compendio do mestre não constituisse o testamento da ignorancia ou codicillo das conveniencias, si no ensino official a ancia do saber não andasse atrellada ás formulas da caducidade, sem commentarios passaria o esforço de quem mais e mais divulga as maravilhas da verdade, já que agora fôra loucura sellar com o stigma da prohibição. Encerra o mencionado escripto todas as particularidades, narra todas as transformações inherentes á força d'aquella bolha d'agua ainda hontem perdida no espaço com applauso dos que evitavam a percursora do calor e companheira dos fumos. Cada progresso traz o nome de seu inventor, o resultado de suas locubrações, de modo que tanto serve á lição do achado como edifica o exemplo do machinador. Depende desta

combinação a rapidez da comprehensão e é indubitavel que a transição das abstracções da ignorancia á realidade do saber só por esse meio se realisará com proveito, cabendo aos promotores da utilissima idéa o renome devido á execução de uma tarefa que não poucas vezes recebe os desdens dos entendidos e colhe as chufas dos insipientes.

Não pertence a segunda memoria á classe das obras de merecimento, pois cercêam-lhe os senões essa ambição, devendo ficar o que foi e o que é—sigla de muitas compilações, costura de retalhos a cuspir os pontos sem formar serzidura. Si a deitei aqui na balança dos juizes foi para que vossa critica a santificasse e depois bem sei que a benevolencia ao envez do sarrelfo mercador lança mais peso na concha alheia que na propria.

Graças á prodigalidade com que as sociedades de geographia derramam seus annaes, seguro indicio da utilidade de uma sciencia que se libertou da servidão didactica, pude reunir varias novas, não como dadiva á ociosidade, senão homenagem á vigilancia do labor, cuja actividade encontra nas pesquizas de pouco peso caseira medicina ao narcotismo da fadiga. Relacionadas se acham ahi as mais recentes explorações, desde as que aproaram ás regiões polares, onde a espessura dos gelos não a derrete a ardencia dos animos, até as que se perderam no interior da Africa, onde os queimores do sólo encontram na calma da vontade o refrigerio que serve de orvalho á febricitante barbaria.

Apontei tambem a rapida excursão do snr. dr. Ladisláu Netto ás nossos plagas, plano em que andou tanto a estimação do interesse publico como o esto do patriotismo. Chegou entretanto o mestre em aziaga hora, desfeitos os sonhos da ambição ao aspecto da calamidade que então tolhia-nos as ousadias, paralysando, não já as resoluções, mas tambem a profusão dos recursos. A catadura do moderno Adamastor teve que encurtar as combinações do indomavel pesquizador, e assim mal pôde ver as madréporas de nossa costa, os peixes de nossas lagoas, a flora do *S. Francisco*, ficando sem exame a natureza d'aquellas ribas e sem effeito o auspicioso intento de estudar o sólo do interior, onde as *chinchonas* deviam-se aclimar, senão em proveito de nossas rendas, é certo que em favor da mais precaria das saudes.

Como acalento ao malogro de tanto desejo veio a idéa da fundação de um museu industrial que servisse de assento ás collecções aqui conservadas, proporcionando tambem ás producções de nossa zona facil accesso ao estudo e assim favoravel ensejo á perfeição. Acha-se ainda em embryão o meditado avanço e si a dedicação dos conterraneos seccar-se, como inanio-se o viço de nossos campos, de tamanha calamidade se salvará a reputação do iniciador, porque aqui deixou o padrão de seu merecimento, os brasões de sua grandeza.

Dos 231 volumes relacionados este anno no catalogo das doações, que tambem serve de memorial contra o peccado da ingratidão, 152 sahiram da caixa em que o illustre naturalista guarda as premicias do seu amor com aquelle perfume que só puro se conserva no vaso chamado CORAÇÃO.

Entre os impressos figuram as collecções de estampas de passaros por Temmink, a descripção de nossas aves por Spix, a encyclopedia de historia natural por Chenú, as viagens á America por Azara de 1781 a 1801. Com tão veridicos traslados da dedicação não se haja medo do esquecimento, pois nunca prevalecerão as traças da ingratidão diante do limpo testemunho do beneficio.

Cumpre tambem lembrar as obras de Buffon com a introducção de Richard, edição franceza de 1854, offerecimento esse de um companheiro que por mais que envolva no burel da obrigação as obras da dedicação sempre ellas arfarão denunciando a manha innocente de quem procura encobrir o valor da davida com a trivialidade da cobertura.

Outros livros vieram ainda ornamentar os armarios, e, si em muitos acham-se as capas ajustadas á pouquidade das folhas, descobre logo o espirito investigador que nessa parcimonia não ha indigencia, sendo os fasciculos de hoje superiores aos pesados bacamartes do seculo XVII. Si houver quem estaque diante desse conceito recorra ao rigor do exame e conhecerá que nos annaes da bibliotheca nacional, nas revistas do instituto pernambucano consorciado aos primores da impressão se acha o pensamento, dando ás sciencias, ás letras, ás artes de nosso tempo aquella sabida galhardia que a turbação do passado mal podera prever e não a comprehendêra uma épocha de preocupações doentias.

As offrendas á bibliotheca seriam sufficientes á demonstração do auxilio que sahio da sacola da confiança, se mais amplas não fossem as aspirações dos que bem sabem que nas sociedades infantis a tentativa que não tivesse por orgão o tentaculo do molusco, por esforço o braço de Briarêo, cedo se immobilisaria. Para que o principiante, desajudado de valedores, consiga bom despacho é preciso querer e requerer, ter mais de um intento, a muitos desejos se apegar, pois si no maximo naufragar ha de encontrar no infimo as alegrias da salvação. Graças a este preceito podem aqui ver ao lado do livro de recreio o impresso que desafia a meditação, bem perto ao painel da distracção o gabinete de historia natural e com tantas secções que bastaria o desenvolvimento da mais simples para inteiro conceito de quem o executasse.

Adquerio o compartimento da mineralogia differentes mostras, umas tiradas do sólo de nossa circumscripção, outras procedentes de alheios lugares. Entre aquellas se vê o calcareo constitutivo dos recifes da costa, comprovado ainda o acerto com que se houve o chorado professor Hartt quando designou-lhes a formação. Absorve tambem a attenção dos entendidos certa materia resinosa, escura, meio lusidia, fornecida pelo zelo do nosso consocio o snr. Manoel Verissimo, que a tirou de terrenos pertencentes ao engenho *Gurjahú* no Pilar e á beira mar. Diante do empirismo aquelles fragmentos parecem schisto betuminoso ou turfa, mas é outro o juizo dos competentes, tendo declarado um dos professores da polytechnica, o snr. dr. Augusto Carlos da Silva Telles, que havia ali indicios de carvão de pedra, sendo entretanto indispensavel a rigorosa

analyse afim de ficar bem clara a bôa qualidade da materia submettida á aligeirado exame. Já foram exigidas as precisas informações e em breve com a descripção da jazida e a provida remessa do combustivel em letigio ou morta ficará a esperança no luto d'aquella escura substancia ou surgirá desse negrume a alvorada de nossa industria, o claro dia da nobilitação do trabalho, o hymno harmonioso da prosperidade. (*)

Do estrangeiro veio uma linda mostra de sulfato de ferro, materia prima empregada em uma officina de tintas da Normandia.

Não teve pequeno incremento a secção de zoologia com a acquisição de diversos typos das ordens dos carniceiros e roedores, entre os quaes se acham o cuandú, a cutia, o preá.

Póde a ornithologia dizer-se já creada em nosso gabinete, por isso que a collecção de aves recebidas encheu o armario das preciosidades, sobresahindo entre os representantes dessa dadiva alguns trepadores, tendo em sua dianteira um grupo de escolhidos tucanos, dos quaes duas especies do Brazil, duas do Mexico e uma da Guyana e mais alguns psittacus.

Subiram tambem os primores da ethnographia, procedendo da vasta região do Amazonas akangatares, tacapes, settas untadas em yrary, zarabatanas e diversas lanças dos indigenas Chambioás, apresentando na parte correspondente á ponta já differentes gregas sobre a madeira; já tecidos de palha em que predomina a linha quebrada em zigue-zague formando quadrados. Diante das duvidas ácerca da origem das raças que precederam a invasão dos arrojados navegantes partidos da peninsula occidental, não é fóra de razão o exame da ornamentação, já que na arte reside o cunho de cada civilisação e representa sua obra o codice de muitas idéas e indicam seus gregotins a muda linguagem dos sentimentos. Em quanto houver quem diga á pesquiza—não creio—ha de a paciencia repetir á observação—não durmas : — se aquella negativa enfuna as velas do argonauta, só essa affirmativa segura a ancora no porto da salvação.

Cresceu o deposito da numismatica e não recebeu sómente a moeda da mercancia, mas a medalha cunhada pelo concurso do trabalho, sem o molde das cortezias, sem o artefacto do peditorio. A exposição nacional de 1875 e a geral de Philadelphia deixaram aqui as premicias de sua valia ; guardal-as é reverencia ao intento que as promoveu e homenagem ao galardão que não fez da honra legado da avareza. Junto a essas reliquias se vê o emblema commemorativo do monumento levantado em Lisboa á grandeza de Camões, justa reparação ás más condições do passado, que não póde aureolar o merecimento do cantor das glorias portuguezas.

Recolheram ainda os armarios um exemplar do album de sellos—Lallier—edição de 1873, porém ampliadissima, graças ao cuidado de quem foi addicionando ás velhas emissões as alterações que a cada instante surgem no imposto lançado á fraternidade dos povos.

Em lugar competente vê-se tambem o retrato do chefe do Estado, tra-

(*) Segundo o parecer do snr. professor Derby as mostras em questão são restos vegetaes carbonisados, o que se encontra em pequenas jazidas.

balho devido ao pincel do snr. professor Pedro Fróes, que de volta á sua terra pagou-lhe as saudades da ausencia abrindo um curso de pintura, onde a mocidade applicada aprenderá a considerar a arte como solio da fama, embora lute com os preconceitos de uma educação que fez do officio manual o emblema da vilania, sem ter visto na trolha do pedreiro o cimento da prosperidade, no machado do carpinteiro a fortaleza da independencia.

Tudo isto ahi está agglomerado, sem poder arfar nem bracejar, a não poder mais subir, senão descer em busca de melhor commodo, de mais larga habitação. Facil empenho esse, si em cousas dependentes de moeda servisse a vontade de cunho. Lutamos todos contra a lição do passado, marco em que repousa o querer entregue ao anfião do enfado, leito em que se revolve o poder preso ás malhas da indifferença. Desejamos o progresso, é certo, mas de um só jacto, como arteirice da magía e não combinação da constancia; amamos a grandeza, mas antes nascida da vara de Moysés do que dos planos de Papin, das locubrações de Fulton.

Dessa azafama esteril que se traduz no mais desapiedado abandono nasceu a interferencia do governo em assumptos superiores á sua obrigação, e ai! dos fracos se essa potencia não lhes concedesse a esmola de um beneficio que só é tutela porque a inchação de nossa basofia entra bem no cavado de nossa incuria! Mediante a subvenção votada pela Provincia de pé ainda se acha a associação, não chegando o producto das mensalidades para despezas de grande monta. A não ser a regrada economia, de muito teria faltado o terreno a quem recorrendo aos seus poucas vezes encontrou a prestação do apoio.

Pondo a claro o estado do cofre melhor chegará a convicção no animo dos incredulos. Provam as contas apresentadas na sessão de 19 de Novembro—que a receita chegou este anno a 1:348$613, a despeza a 712$116, restando o saldo de 636$497. Não se illuda ninguem diante da perspectiva da maior das sommas, pois nella está a sobra do anno passado no total de 678$113 e mais a subvenção no de 485$000, cabendo a menor das entradas ao producto das mensalidades, o que nunca se elevou no anno a mais de 180$000, pois de 33 socios effectivos só 15 contribuem regularmente, convencidos de que o compromisso da obrigação prende tanto a honra nas filigranas da abundancia como na malha da necessidade. Explica esta penuria o retrahimento dos planos da ambição e agora mesmo, escolhido o material para o numero decimo da *Revista*, voltaram os papeis ao escuro aposento do archivo, envergonhados de se verem em vez de arautos á nossa fortaleza captivos obedientes de fatal deleixo. Se o caso permitte appello— esperemos; se não, ajude-nos a paciencia a conservar aquillo que o futuro ha de abençoar.

Finda a tarefa da resenha devia deixar em repouso a benevolenci alheia, e póde adormecer por instantes em quanto entrego ao conselho d amisade a capella das flores da saudade, que já murchas mal exprimem vitalidade dos sentimentos. Na reunião festiva de hoje falta o verbo ins

pirado de nossas glorias, o cantor de nossas grandezas, aquella esperança que se enlourou no estádio das letras, onde as corôas não as dá o nascimento, senão a elevação do talento, muitas vezes temperada com a lia amarga da desdita. Deixou-nos cedo quem servia de regador ás nobres ambições, quem nunca se resguardou de dar alento ás bôas causas, servindo de estimulo a saudação de seu verbo, solicitado como o doce fructo da mais cheia recompensa.

Minado por lethal enfermidade na idade em que os sonhos da ventura constituem o paraizo da vida, manifestou-se logo a acrimonia de seu protesto e tão incendido que ninguem diria que da amphora d'aquella perfumosa imaginação sahisse a blasphema imprecação do odio. Não era isso grito da consciencia, mas gemido de fundas magoas, écho de cruciantes dores que só as comprehenderia quem visse no homem inquieto, expansivo, os membros tolhidos pelo aleijão, na mão que devia segurar a penna da inspiração as articulações em ankylose, os dedos mutilados, na fronte em que adejavam as idéas o arrocho da nevralgia, as rugas do constrangimento.

E pôde resistir a tudo isso sem procurar no desatino de Gilbert o termo do soffrimento, e pôde assim descer á sepultura demonstrando que as vociferações não eram cobardia, quando fundo feria o latego da doença, quando as carnes da victima se abriam em chagas do martyrio.

Descansa, sonhador ! repousa, Ignacio de Barros, nessa terra que o poeta do positivismo chamou de nossa patria e talvez que nas entranhas dessa mãi sejas mais filho do que no mundo onde penaste. Si tarde chegaste á partilha da prosperidade, como adevinhaste na traducção da canção de Schiller, não te arrependas da preguiçosa inercia : o vate é o rei do futuro, tem a admiração por escabello, a fama por docel.

Nada mais e aqui termino. Si da exposição feita nenhum esclarecimento resultar para o julgamento da Instituição de que sou indigno ministro, peço não a condemnem, mas pesquizem, examinem, adoptem a inspecção e despresem a descripção, seguindo o rumo de um apologo arabe que disse : « O mais aberto ouvido ha de sempre ser inferior ao mais fechado olho. »

Sala das sessões do Instituto Archeologico e Geographico Alagoano, Maceió, 2 de Dezembro de 1878.

O secretario perpetuo, João Francisco Dias Cabral.

Noticia sobre algumas moedas portuguezas antigas, por Stanisláu Wanderley

MOEDAS DE OURO.—Moeda de 500 reaes

A lei de 2 de janeiro de 1560 mandou cunhar esta moeda com o titulo de 22 1/8 q., peso de 2/8 da onça 4 6/8 gr. e valor de 6 1/2 reaes o

grão. Tinha de um lado a cruz do habito de Christo e do outro as lettras IN HOC SIGNO VINCES. A mesma lei mandou correr, por peso, dando o respectivo regulamento, as seguintes moedas de ouro dos reinados anteriores :

Portuguez.—Seu titulo era de 24 q., pesava 1 onça, 1 oitava e 64 1/2 gr. Valia 7 reaes e 1/3 de septil o grão. Esta moeda cunhou-se no reinado de D. João II. *Cruzado.*—Seu titulo era de 24 q., pesava 61 1/2 gr. Tinha o mesmo valor de 7 reaes e 1/3 do septil o grão. Esta moeda parece-me ser o cruzado de D. Affonso V, que tinha de um lado uma cruz semelhante á de S. Jorge e do outro o escudo das armas reaes em uma cruz de Aviz. *Cruzado de cruz pequeno.*—Seu titulo era 22 5/8 q., pesava 71 1/4 gr. e valia 6 1/2 reaes e 7/8 do septil o grão. *Cruzado de Monte-Calvario.*—Seu titulo era de 22 1/8 q., pesava 71 1/2 gr. e 3/4 do oitavo do gr. e valia 6 1/2 reaes o grão. *Moeda de S. Thomé.*— Seu titulo era de 20 1/2 q., pesava 49 1/4 gr. e valia 6 reaes e 3/16 do septil o grão. *Cunho de S. Vicente.*—Seu titulo era de 22 1/8 q., pesava 2/8 da onça e 9 6/8 gr. e valia 6 1/2 reaes o grão. A mesma lei fixou o valor do marco correspondente a 30 moedas de 1000 reaes ou 60 de 500 reaes.

PRATA.—Tostão, meio-tostão, vintem

Estas moedas foram cunhadas pela lei de 27 de junho de 1558 com o titulo de 11 dinheiros. O tostão pesava 1/24 do marco e valia 100 reaes de 6 septis o real. Tinha de um lado a cruz da ordem de Christo com as letras, em redor, IN HOC SIGNO VINCES, e do outro o escudo das armas reaes com uma corôa e as letras em redor :—SEBASTIANVS. PRIMVS. REX PORTVG. ET ALGAR.

O meio-tostão pesava 1/48 do marco e valia 50 reaes. Tinha de um lado a mesma cruz e as mesmas letras que o tostão e do outro as *cinco quinas* das armas reaes e em cada uma das cinco quinas tinha *cinco pontos* e em redor as letras SEBASTIANVS. PRIMVS. REX PORTVG.

O vintem pesava 1/120 do marco e valia 20 reaes. Tinha de um lado um S com uma corôa por cima e as letras em circulo SEBASTIANVS. PRIMVS REX, e do outro lado o escudo das armas reaes com a corôa por cima e as letras em redor PORTVG. ET AL. D. G. O marco de 11 dinheiros valia 2$400 reaes. Um alvará da mesma data mandou correr o *real* de Castella a 36 reaes e 2 septis.

Tambem havia Portuguez de prata de D. Manoel.

COBRE.—Real, tres reaes, dez reaes

A lei de 16 de outubro de 1550 mandou cunhar estas moedas pela maneira seguinte : O real com o peso de 1/2 oit. e o valor de 6 septis. Tinha de um lado as letras—IO. III. R. P. A.— JOANES TERCIO—

REX PORTUGALIÆ EL ALGABIORUM— e do outro um R com uma corôa por cima. O tres reaes—com o peso de 1 1/2 oit. e o valor de 3 reaes de 6 septis o real. Tinha de um lado, no meio, as letras IO III com uma corôa por cima, e as letras em circulo — PORTVGAL ET ALGARB. REX. AFRIC., e do outro lado o escudo das armas reaes. O dez reaes com o peso de 5 oit., valia 10 reaes de 6 septis o real. Tinha de um lado o escudo das armas reaes com uma corôa e as letras em redor IOANES, III. D. G. PORT. ET ALGABIORVM, e do outro um X com as letras ao redor REX QVINTVS DECIMVS.

ALTERAÇÕES

A carta de lei de 11 de julho de 1560 (D. Sebastião) mandou parar com a cunhagem destas moedas de cobre de 10 reaes e de real, e que fossem substituidas pelas que a mesma lei mandou cunhar, isto é : Septil— com o peso de 25 1/2 gr. (augmentou 10 1/2 gr.) e o valor de 6 em real. Tinha o mesmo cunho que as anteriores. Tres reaes—com o peso de 1 oit. e 15 gr. (o mesmo cunho.) Cinco reaes—com o peso de 2 oit. Tinha de um lado o escudo das armas reaes com a corôa por cima, e do outro um V e as mesmas letras que as anteriores. Esta carta de lei foi revogada pela de 22 de outubro de 1566, que mandou, em substituição, cunhar sómente o septil com o peso de 24 1/2 gr. e o valor de 6 em real.

Real—com o peso de 1 oit. e valor de 6 septis. Tinham o mesmo cunho das anteriores. Esta lei ainda foi revogada, por causa de muitas falsificações, pela de 3 de maio de 1568, dando novos valores áquellas moedas, isto é, que o dez reaes ficasse valendo 3 reaes ; o cinco reaes 1 1/2 ; o tres reaes 1 real, e o real 1/2 real.

Outubro, 1877.

Esclarecimentos

Ácerca da fundação da Sociedade Dramatica Particular Maceioense—no dia (domingo) 12 de Julho de 1846 ; e não a 23 de Julho de 1847, como diz o Exm. dr. Espindola em sua Geographia á pagina 104.—Por Manoel C. de Arroxella Jaime

COPIA.— *Primeira reunião para installação da Sociedade do Theatro particular de Maceió*

No dia 12 de Julho de mil oitocentos e quarenta e seis, achando-se reunidos no theatro desta cidade quarenta e dous assignantes afim de se installar a sociedade particular theatral, foram por acclamação nomeados para interinamente servirem : de director, o sr. dr. Oiticica ; de primei-

ro secretario, Costa Moraes; de segundo, o snr. Paulo Joaquim Telles Junior; e achando-se assim creada a interina directoria tiveram principio os trabalhos, procedendo-se á leitura de uns estatutos de igual sociedade da cidade da Bahia, para no caso de merecerem approvação regerem provisoriamente a sociedade. Entraram em discussão e foram reprovados, substituindo-se pelas bases abaixo declaradas em nove artigos para sobre elles se fazerem por uma commissão os estatutos que na seguinte sessão devem ser apresentados e discutidos.

Bases.— 1ª, a sociedade se denominará— *Recreio e Instrucção*; 2ª, o edificio é propriedade dos socios; 3ª, o numero dos socios será de cento e vinte ou mais que possam haver; 4ª, sua joia de entrada será de vinte mil réis, pagos em duas prestações, sendo á vista 12$000 e 8$000 no prazo de seis mezes; 5ª, sua mensalidade será de 2$000 por cada recita; 6ª, haverá uma representação por mez; 7ª, os socios que representarem sómente pagarão a recita se quizerem; 8ª, haverão socios mensaes que só pagarão a recita e não terão direito á propriedade; estes socios serão aquellas pessoas que provisoriamente residirem nesta cidade; 9ª, haverá uma commissão de 12 socios, dos quaes um será director, um vice-director, um 1º secretario, um segundo, um thesoureiro, um procurador e seis membros, a qual servirá por um anno e determinará sobre estas bases os seus estatutos, e ficará encarregada da obra do theatro.

Entraram em discussão e foi substituido o artigo primeiro, por emenda do snr. Ferreira da Costa, para que em vez de sociedade *Recreio e Instrucção*, seja—*Sociedade Dramatica Maceioense*. Foram approvados os artigos de dous á oitavo, tal qual, sendo o 9º substituido por emenda do snr. Teixeira :—« Haverá uma commissão para direcção dos trabalhos. »

O snr. Elias apresentou o seguinte requerimento : « Fica regendo interinamente a sociedade (que desde já fica installada) uma commissão administrativa composta de um director, dous secretarios, um thesoureiro e um procurador. A mesma commissão fica autorisada para redigir os estatutos da sociedade no mais curto espaço de tempo possivel e depois serão elles submettidos á discussão da mesma sociedade. » Entrando em discussão foi approvada a 1ª parte; ficando os empregados já nomeados, e sendo acclamados para thesoureiro o snr. João de Almeida Monteiro e procurador o snr. Cotrim. Foi regeitada a 2ª parte do requerimento do snr. Elias e o snr. Antonio Alves Monteiro apresentou a emenda seguinte :— « Seja creada pela directoria actual uma commissão de 3 membros para a organisação dos estatutos. » Entrando em discussão foi approvada, sendo nomeados, por escrutinio secreto, para compor a commissão os snrs. Elias, dr. Silverio e Guilherme Graça, o que concluido levantou o director a sessão.—*Dr. Rodrigues Oiticica*, director.—*Manoel da Costa Moraes*, 1º secretario.

2ª reunião no mesmo theatro.— 1ª sessão ordinaria da Sociedade Dramatica Maceioense

No dia 19 de Julho de 1846, reunidos 45 socios, abrio-se a sessão, e procedendo o secretario á leitura da acta antecedente entrou em discussão e foi approvada. O snr. dr. Silverio, membro da commissão encarregada dos estatutos, fez a leitura dos mesmos em 52 artigos. Entrou em discussão por artigos e votação por §§ e foram approvados (tal e qual) até o artigo 18, sendo eliminado o final deste que conclue-se nas palavras— *em nome do mesmo conselho.*

O snr. dr. Firmino apresentou um requerimento propondo que se approvassem provisoriamente englobados os estatutos, para ter lugar a creação do Conselho-director, entretanto que os mesmos estatutos fossem a uma commissão outra afim de haver melhor ordem na discussão. Foi posto á deliberação da sociedade e fallando a respeito os snrs. dr. Silverio, Teixeira e Elias, houve uma emenda, e afinal o mesmo snr. dr. Firmino pedio permissão para retirar o seu requerimento e foi-lhe concedida.

O snr. Gejuiba apresentou o seguinte requerimento :—« Requeiro que os estatutos sejam approvados em globo permanentemente. » Foi consultada a sociedade e approvado o requerimento.

Entrou em discussão e foi approvado, ficando assim approvados os estatutos. Procedeu-se ás assignaturas dos que se achavam presentes e quizerem se submetter ás suas disposições ; e sendo assignados por trinta socios, achou-se conforme ao disposto no artigo 42, e sendo preenchidas as formalidades do artigo 33, procedeu-se á eleição para o conselho administrativo, e foram eleitos os socios :— dr. Silverio, director, com 21 votos ; dr. Oiticica, vice-director, com 14 votos ; Moraes, 1° secretario, com 23 votos ; Narciso Ferreira, 2° secretario, com 15 votos ; Almeida Monteiro, thesoureiro, com 16 votos ; Cutrim, procurador, com 22 votos, e Manoel Joaquim da Silva Junior, com 13 ; e para membros deliberantes os socios Elias com 21 votos, Berardo com 20, Coitinho com 17, Telles Junior com 17, e José Antonio Pereira da Silva com 15.

Concluida assim a eleição do conselho procedeu-se á dos consultores dramaticos e foram eleitos os socios— Berardo com 23 votos e Manoel Joaquim da Silva Junior com 15. O snr. dr. Oiticica, director do conselho que acabou de ser substituido, convidou ao snr. dr. Silverio para occupar o lugar que lhe pertencia, e este tomando assento convidou o 1° e 2° secretarios e mais socios eleitos que achavam-se presentes para occuparem seus lugares, e encarregou o 1° secretario do deposito dos estatutos e de promover as assignaturas do mesmo ; ao thesoureiro o recebimento da primeira prestação dos socios assignados, afim de na 1ª sessão dar conta do estado do recebimento, e aos procuradores de avisarem os nomeados para comparecerem no dia 23 do corrente á tarde á reunião do conselho e fechou a sessão.—*Silverio Fernandes de Araujo Jorge*, director.— *Manoel da Costa Moraes*, 1° secretario.

N. B. Estas duas actas são copias extrahidas do livro de registro das actas das sessões da Sociedade Dramatica Maceioense ; e seguem-se muitas outras ali registradas.

Da mesma sociedade tem sido directores, por eleição, desde sua installação em 1846 até hoje 1873 :

1°, Dr. Silverio Fernandes de Araujo Jorge.
2°, Major Manoel da Costa Pereira Cutrim.
3°, Capitão Berardo Joaquim Corrêa.
4°, O major Cutrim (segunda vez).
5°, Major Manoel Claudino de Arroxella Jaime.
6°, Major Xilderico Cicero da Gama Leite.
7°, Dr. Joaquim José de Araujo.

Maceió, 5 de março de 1873.

Notas diversas

A ILHA BRAZIL.— Declarou o snr. dr. Fraser que entre os papeis do cartographo francez Tassin vê-se um mappa inedito representando na costa occidental da Irlanda uma ilha denominada—*Brazil*, lugar em que de presente se descobre um banco designado nas cartas modernas sob o nome de *Porcupine*.

A SUPERFICIE DO BRAZIL.—E' calculada, segundo o *Ausland* de Stutgard, em 8.395,074 kilometros quadrados, não incluindo os territorios das provincias do Rio de Janeiro e Santa-Catharina. O territorio das Alagoas é calculado em 59,491 kilometros quadrados.

EXPOSIÇÃO CONCERNENTE Á GEOGRAPHIA E HISTORIA DO BRAZIL.— Intenta o snr. dr. Ramiz Galvão, director da Bibliotheca nacional, reunir publicações, manuscriptos, cartas e objectos outros em referencia ao assumpto, afim de que fique tudo mencionado em competente catalogo que sirva de guia e esclarecimento aos variados pontos de geographia e historia do paiz. Acha-se o plano dividido em tres secções : — geographia, historia e artes, com tantas classes quantos os objectos peculiares a taes materias. Para o desempenho de seu desejo solicita o iniciador da idéa o auxilio dos particulares e a intervenção das bibliothecas e associações publicas e particulares, garantindo a restituição das materias e a livre troca da correspondencia, sem o onus do porte.

SIGNIFICAÇÃO DE MANGUABA.—Segundo o parecer do douto snr. dr. Baptista Caetano pronuncia-se aquelle termo do seguinte modo—*Amayguaba*, significando—enseada ou porto de lá : *ama*—lá, *yguaba* ou *yguape*—porto.

INDICE

Noticia ácerca de alguns trabalhos e explorações scientificas, por João Francisco Dias Cabral 42
Genealogia dos Galvões e Fonsecas, por Pedro Paulino da Fonseca..... 49
Actas das Sessões do anno de 1878..... 50
Relatorio dos trabalhos no anno de 1878, pelo Secretario perpetuo João Francisco Dias Cabral..... 61
Noticia sobre algumas moedas portuguezas antigas, por Stanisláu Wanderley 67
Esclarecimentos ácerca da fundação da Sociedade Dramatica Particular Maceioense no dia (domingo) 12 de Julho de 1846, e não a 23 de Julho de 1847, como diz o Exm. dr. Espindola em sua Geographia, á pagina 104 ; por Manoel C. de Arroxella Jaime 69
Notas diversas..... 72

OS DIVERSOS NUMEROS DESTA

Acham-se á venda na Secretaria do Instituto

CADA EXEMPLAR.. .. .. .. 1$500

78, Rua da Boa-vista, 78

MACEIÓ

SIGNIFICAÇÃO DE MANGUABA.—Segundo o parecer do douto snr. dr. Baptista Caetano pronuncia-se aquelle termo do seguinte modo—*Amayguaba*, significando—enseada ou porto de lá : *ama*—lá, *yguaba* ou *yguape*—porto.

REVISTA

DO

INSTITUTO

ARCHEOLOGICO E GEOGRAPHICO ALAGOANO

Junho de 1881

Maceió

TYP. DE T. DE MENEZES

1881

O Instituto

Archeologico e Geographico Alagoano

Foi fundado em Maceió a 2 de Dezembro de 1869, tendo sido approvados seus Estatutos em Assembléa Geral de 18 de Fevereiro de 1870

SEUS FINS SÃO :

I. Colligir, trasladar, verificar e publicar os documentos e tradicções historicas da Provincia.
II. Descrever os monumentos antigos e esforçar-se por conserval-os.
III. Examinar e assignalar os vestigios existentes em lugares notaveis, promovendo a collocação de monumentos e inscripções que perpetuem a lembrança dos factos ahi acontecidos.
IV. Obter e conservar photographias e desenhos de monumentos que possam ter qualquer valor historico.
V. Estudar a geographia da Provincia, procurando accumular e classificando mesmo os dados fundamentaes de uma estatistica.
VI. Auxiliar pelos meios a seu alcance as publicações litterarias.
VII. Procurar crear um Museu de productos naturaes e artisticos, afim de que se tornem conhecidos a riqueza e adiantamento da Provincia.

REVISTA

DO

Instituto Archeologico e Geographico Alagoano

N. 13, 3° DO VOLUME II

Memoria sobre os Conselhos Geraes da Provincia das Alagoas. 1829 a 1833. Apontamentos pelo dr. Olympio Euzebio de Arroxellas Calvão

Foram creados os conselhos geraes pela constituição, que em 1824 o primeiro imperador outorgou á nação brazileira. Neste ponto foi muito mais democratica do que o tal projecto da constituinte, tão celebrisado e no qual não se encontra uma disposição sobre o direito das provincias. Era um presidente para cada comarca, nomeado e demissivel *ad nutum* pelo imperador e um *Conselho presidial* electivo para auxilial-o: em cada districto um sub-presidente e um conselho de districto electivo: em cada termo um administrador e executor denominado *decurião*, o qual seria presidente da municipalidade ou camara do termo, encarregada do governo economico municipal. Tal dispunha o titulo x do projecto da constituinte dos snrs. Andradas.

É verdade que no artigo 214 deixava lobrigar uma esperança, assim estatuindo: « Estas disposições não excluem a creação de direcções geraes para tratarem de objectos privativos de administração. » Si tal mecanismo administrativo fosse approvado pela sabedoria da primeira nossa mallograda assembléa de 1823, o circulo centralisador seria ainda mais apertado do que esse de que tanto nos queixámos em 1831 e 1834, e que, mais folgado depois do Acto addicional, ainda não nos satisfaz.

A constituição, que a 11 de dezembro de 1823 organisaram os conselheiros de estado João Severiano Maciel da Costa, Luiz José de Carvalho e Mello, Clemente Ferreira França, Mariano José Pereira da Fonceca, João Gomes da Silveira Mendonça, Francisco Villela Barboza, barão de Santo-Amaro, Antonio Luiz Pereira da Cunha, Manoel Jacintho Nogueira da Gama, José Joaquim Carneiro de Campos, e que o primeiro imperador fizera jurar no dia 25 de março de 1824, em desempenho do compromisso que contrahio com a nação, quando dissolvêra a constituinte, consagrou um capitulo especial no titulo IV sobre o poder legislativo em favor da representação das provincias. Em 19 artigos dispoz

o seguinte : « A Constituição reconhece e garante o direito de intervir todo cidadão nos negocios de sua provincia, e que são immediatamente relativos a seus interesses peculiares (Art. 71.) Este direito será exercitado pelas camaras dos districtos e pelos conselhos, que com o titulo de—Conselho geral da Provincia—se devem estabelecer em cada provincia, onde não estiver collocada a capital do Imperio (Art. 72.) Cada um dos conselhos geraes constará de 21 membros nas provincias mais populosas, como Pará, Maranhão, Ceará, Pernambuco, Bahia, Minas-Geraes, S. Paulo e Rio Grande do Sul; e nas outras de 13 membros (Art. 73.) A sua eleição se fará na mesma occasião e da mesma maneira que se fizer a dos representantes da Nação e pelo tempo de cada legislatura. (Art. 74). A idade de 25 annos, probidade e decente subsistencia são as qualidades necessarias para ser membro destes Conselhos (Art. 75.) A sua reunião se fará na capital da provincia ; e na 1ª sessão preparatoria nomearão presidente, vice-presidente, secretario e supplente, que servirão por todo o tempo da sessão, examinarão e verificarão a legitimidade da eleição de seus membros. (Art. 76.) Todos os annos haverá sessão, e durará dous mezes, podendo prorogar-se por mais um mez, se nisso convier a maioria do conselho. (Art. 77.) Para haver sessão deverá achar-se reunida mais de metade do numero dos seus membros. (Art. 78.) Não podem ser eleitos para membros do Conselho geral o presidente da provincia, o secretario e o commandante das armas. (Art. 79.) O presidente da provincia assistirá á installação do conselho geral, que se fará no primeiro dia de dezembro, e terá assento igual ao do presidente do conselho e á direita; e ahi dirigirá o presidente da provincia sua falla ao conselho, instruindo-o do estado dos negocios publicos e das providencias que a mesma provincia mais precisa para seu melhoramento. (Art. 80.) Estes conselhos terão por principal objecto propor, discutir e deliberar sobre os negocios mais interessantes das suas provincias ; formando projectos peculiares e acommodados ás suas localidades e urgencias. (Art. 81.) Os negocios que começarem nas camaras serão remettidos officialmente ao secretario do conselho, onde serão discutidos á portas abertas, bem como os que tiverem origem nos mesmos conselhos. As suas resoluções serão tomadas á pluralidade absoluta de votos dos membros presentes. (Art. 82). Não se podem propor, nem deliberar, nestes conselhos, projectos : 1º sobre interesses geraes da nação ; 2º sobre quaesquer ajustes de umas com outras provincias ; 3º sobre imposições, cuja iniciativa é da competencia particular da camara dos deputados ; 4º sobre execução de leis, devendo porém dirigir a esse respeito representações motivadas á assembléa geral e ao poder executivo conjunctamente. (Art. 83.) As resoluções dos conselhos geraes de provincia serão remettidas directamente ao poder executivo pelo intermedio do presidente da provincia. (Art. 84.) Se a assembléa geral se achar a esse tempo reunida, lhe serão immediatamente enviadas pela secretaria de estado para serem propostas como projectos de lei ; e obter a approvação da assembléa por uma unica discussão em cada cama-

ra. (Art. 85.) Não se achando a esse tempo reunida a assembléa, o imperador as mandará provisoriamente executar, se julgar que ellas são dignas de prompta providencia, pela utilidade que de sua observancia resultará ao bem geral da provincia. (Art. 86.) Se porém não occorrerem essas circumstancias, o imperador declarará que—suspende o seu juizo a respeito d'aquelle negocio—ao que o conselho responderá — que recebeu muito respeitosamente a resposta de Sua Magestade Imperial. (Art. 87.) Logo que a assembléa geral se reunir, lhe serão enviadas assim essas resoluções suspensas, como as que estiverem em execução, para serem discutidas e deliberadas na fórma do artigo 85. (Art. 88.) O methodo de proseguirem os conselhos geraes de provincia em seus trabalhos e sua politica interna e externa, tudo se regulará por um regimento, que lhe será dado pela assembléa geral. (Art. 89.) »

A execução dos artigos constitucionaes parece que esteve dependente da organisação do regulamento: e só em 1828 a assembléa geral pôde concluir a discussão a respeito. Com effeito a lei de 27 de agosto do mencionado anno deu o esperado regimento dos conselhos geraes de provincia, que no seu art. 1° dispoz que: « dous dias antes da 1ª installação do conselho geral da provincia, que se seguir á sua eleição, as pessoas para elle eleitas se reunirão pelas nove horas da manhã na sala, que o presidente destinar para as sessões, trazendo cada uma o seu diploma. As despezas feitas nos preparativos da referida sala serão pagas pelos cofres da fazenda publica. » O regimento se compunha de 115 artigos, e, depois de se occupar com providencias sobre a sessão preparatoria, juramento e verificação dos poderes, compendía as attribuições do presidente e secretario, regula as sessões, as propostas, as discussões, trabalhos de commissões, o modo de votar, o numero de empregados e a policia. Apezar de o conselho geral ter sido eleito na fórma da constituição em 1825, conjunctamente com os deputados geraes da primeira legislatura, todavia não pôde ser installado, á falta de regimento organico, nos annos de 1826 e 1827. No anno de 1828, o segundo presidente desta provincia dr. Araujo Vianna, após 5 mezes apenas de exercicio, deixou em 24 de julho o governo, que até 31 de dezembro esteve confiado ás mãos do probidoso cidadão Miguel Velloso da Silveira Nobrega Vasconcellos, na qualidade de conselheiro do mesmo. Foi neste interregno que se promulgou a lei citada de 27 de agosto, não tendo sido possivel ainda installar-se o primeiro conselho a 1 de dezembro de 1828. O dr. Manoel Antonio Galvão, 3° presidente da provincia, prestou juramento e tomou posse a 1 de janeiro de 1829. Coube-lhe, depois que regressou da côrte, onde fôra tomar assento na camara dos deputados, de que era membro, expedir as providencias necessarias para a reunião do conselho, que, á falta de numero legal, não se fez effectiva no dia constitucional, mas a 19 de dezembro, como se vae ver. O conselho teve por seu presidente o advogado José Fernandes de Bulhões, e por secretario o padre Ignacio Joaquim da Costa. Com alguns dias de prorogação, encerrou-se a 27 de fevereiro de

1830. Elegeu-se com a 2ª legislatura o 2º conselho em 1830. Celebrou sua 1ª sessão no periodo de 1 de dezembro de 1830 a 5 de fevereiro de 1831, com alguns dias de prorogação. Installou-o o 4º presidente da provincia, visconde da Praia-Grande. Serviram de presidente da sessão o major Miguel Velloso da Silveira Nobrega e Vasconcellos, e de secretario o advogado João Camillo de Araujo.

Funccionou a 2ª sessão no periodo do 1º de dezembro de 1831 a 17 de fevereiro de 1832, com alguns dias de prorogação: installou-a o 5º presidente da provincia Manoel Lobo de Miranda Henrique: teve por presidente o mesmo major Miguel Velloso, e por secretario o dr. Antonio Ribeiro de Moura. Fez sua 3ª sessão no periodo do 1º de dezembro de 1832 a 8 de fevereiro de 1833, com alguns dias tambem de prorogação, installando-o o 6º presidente da provincia dr. Antonio Pinto Chichorro da Gama: seu presidente fôra ainda o mesmo Miguel Velloso, e secretario o dr. Joaquim da Silva Freire. Finalmente em 1833 desde o 1º de dezembro funccionou sua 4ª e ultima sessão, installada pelo 7º presidente da provincia Vicente Thomaz Pires de Figueiredo Camargo.

As actas de suas installações e encerramentos, seus membros, trabalhos, propostas e resoluções, e a falla do presidente Camargo, são os pontos de que vae se occupar a presente memoria, que offereço ao Instituto Archeologico e Geographico Alagoano.

Porto-Calvo — setembro de 1880.

1829—1830. Copia.—*Acta da installação do Conselho geral da Provincia.*—Aos dezenove dias do mez de dezembro do anno do nascimento de Nosso Senhor Jesus-Christo de mil oitocentos e vinte nove, na sala das sessões do conselho geral desta provincia, feita a chamada ás horas determinadas, acharam-se presentes os senhores conselheiros Bulhões, Costa, Tavares, Mendonça Sarmento, Silva, Mello Corrêa e Pontes; e depois da falla, que dirigio o Exm. snr. presidente da provincia ao conselho na sala das sessões, onde foi recebido e despedido na sua sahida pela commissão anteriormente nomeada; e installado este mesmo conselho segundo o artigo 80 da constituição, e sendo lida a acta da sessão antecedente foi approvada; depois do que procedeu-se immediatamente á nomeação de presidente, secretarios e supplentes que devem servir o tempo da reunião do mesmo conselho, marcado na constituição do imperio: foram nomeados para presidente o snr. conselheiro Bulhões, e para vice-presidente o snr. conselheiro Mendonça Sarmento, por escrutinio e á pluralidade absoluta de votos, e para secretario o snr. conselheiro Costa, e para supplente o snr. conselheiro Silva, por escrutinio e á pluralidade relativa, segundo a doutrina do artigo 16 do regimento deste conselho:

e dada a hora o snr. presidente levantou a sessão. E eu o padre Ignacio Joaquim da Costa, secretario do conselho, a escrevi. — *José Fernandes de Bulhões,* presidente. — Padre *Ignacio Joaquim da Costa,* secretario do conselho.

NOTAS SOBRE ESTE CONSELHO

I

O presidente da provincia, que installou este primeiro conselho geral foi o dr. Manoel Antonto Galvão, na cidade das Alagoas, então capital, tendo presidido duas sessões preparatorias em 17 e 18 de dezembro. No resto do mez de dezembro o conselho fez sessões regulares nos dias 22 e 23. No mez de janeiro de 1830 celebrou sessões nos dias 4, 5, 7, 8, 9, 11, 12, 13, 14, 15, 16, 19, 20, 21, 22, 25, 26, 27, 28 e 29. No mez de fevereiro celebrou sessões nos dias 1, 3, 4, 5, 6, 8, 9, 10, 11, 12, 13, 15, 16, 17, 18, 19, 20, 25, 26 e 27 em que se encerrou.

II

Acta da sessão do encerramento.—Aos 27 de fevereiro de 1830, nesta cidade das Alagoas, na sala das sessões do conselho geral desta provincia, feita a chamada nas horas do costume, acharam-se presentes os snrs. Bulhões, Costa, Tavares, Amorim Silva, Bezerra, Pontes e Sarmento. Aberta a sessão, foi lida e approvada a acta da antecedente.

Nesta sessão apresentou o secretario as propostas seguintes :—1ª, que continha a organisação de uma casa de consulado na villa do Porto de Pedras ; 2ª, a remoção da alfandega para o porto do Francez ; 3ª, sobre a creação de villa na povoação do Norte ; 4ª, sobre a conservação da séde do governo nesta cidade ; 5ª, sobre a creação das cadeiras de philosophia, geometria e rhetorica ; 6ª, sobre curraes e caiçaras ; 7ª, sobre a mudança dos córtes de madeiras de construcção das mattas de Atalaia para as da Subahuma, a representação do conselho sobre os recursos de appellações das causas desta provincia serem mudados da relação da Bahia para a de Pernambuco, as assignaturas da approvação das contas da camara desta cidade, e da villa do Penedo as posturas e contas ; e as posturas e contas das outras camaras mandou o conselho fossem reenviadas por não chegarem a tempo de serem lidas e discutidas por este conselho.

Apresentou mais o secretario a planta desta cidade, digo, a planta da cadeia desta cidade ; resolveu o conselho que a puzesse em prégão, e que não achando quem lançasse participasse isso mesmo ao conselho.

Apresentou o secretario um requerimento de Maria José, viuva do finado Francisco Rodrigues, sobre a multa que pagou pela não comparecença do referido fallecido seu marido sobre a multa que pagou, digo, pela não comparecença do referido seu marido Francisco Rodrigues na meza eleitoral desta cidade ; resolveu o conselho que fosse este negocio remettido ao

juiz de paz respectivo, a quem competia deferir a supplicante por ser o juiz competente: e havendo-se findado o tempo marcado para a presente reunião, deu o snr. presidente por encerrada e concluida esta reunião, e desta fórma levantou a sessão: e eu o padre Ignacio Joaquim da Costa, secretario, escrevi a presente acta—*José Fernandes de Bulhões*, presidente.—Padre *Ignacio Joaquim da Costa*, secretario.

Note-se mais que o primeiro conselho devia funccionar na 1ª legislatura de 1826 a 1829, mas por circumstancias especiaes só póde ser installado em 1829, trabalhando pois uma sessão. Apezar do que escreveu o dr. Espindola á pagina 316 de sua *Geographia Alagoana*, 2ª edição de 1871, isto é, que fôra no governo do 2º presidente da provincia dr. Candido José de Araujo Vianna que se procedeu á 1ª eleição do conselho geral da provincia, (governo que pertenceu ao periodo certo de 14 de fevereiro a 25 de julho de 1828), todavia penso que o illustre alagoano enganou-se, e que a dita eleição se fez em outubro de 1825, na presidencia ainda do 1º administrador D. Nuno, conjunctamente com a eleição do conselho de governo e de deputados da 1ª legislatura.

Foram os membros deste 1º conselho: 1º, advogado José Fernandes de Bulhões, presidente; 2º, Revd. José Tavares de Mendonça Sarmento, vice-presidente; 3º, Revd. Ignacio Joaquim da Costa, secretario; 4º, Silvestre Domingues da Silva; 5º, José de Mello Corrêa; 6º, Manoel do Nascimento Pontes; 7º, Revd. Manoel do Rosario Tavares; 8º, Revd. José Henrique de Amorim; 9º, Revd. vigario Manoel Soares de Albuquerque; 10, Bento Francisco Alves; 11, Revd. Francisco José Corrêa; 12, Tenente-coronel Bernardo Antonio de Mendonça; (*) 13, ...
Foram eleitos supplentes, entre outros, Francisco de Meira Lima, Revd. Bonifacio Bezerra de Mello, José Gregorio Ribeiro e capitão José Leite da Silva, os quaes funccionaram nos trabalhos da sessão.

III

Quanto aos trabalhos deste 1º conselho, não podiam deixar de resentir-se da nenhuma pratica de seus membros, que ensaiavam pela primeira vez o exercicio de uma instituição, posto que restringidissima, que joga com os principios da soberania do povo, onde se faz consentir todo o governo social. E quem não começa assim? Leiam-se os Annaes da constituinte em 1823: os trabalhos legislativos da 1ª camara do imperio (1826—29): ahi ver-se-ha como se andava ás apalpadelas para fazer gyrar a roda do complicado machinismo dessa soberba conquista dos povos modernos, chamado—systema constitucional representativo.

(*) Pude colher o nome deste conselheiro eleito, (visto não constar dos livros existentes e nem das relações publicadas até hoje, bem como sobre o 13º) á vista do Aviso n. 146 do ministerio do imperio, de 18 de agosto de 1829, pelo qual se vê que o tenente-coronel Bernardo de Mendonça (pae do actual senador Paes de Mendonça) era conselheiro do governo e da provincia. Não tomou assento.

E no estado dos conhecimentos da época, quem não admira a hombridade dos caracteres e a força do patriotismo, que estabeleceu e firmou nossa nacionalidade? Si hoje nos sentimos ainda tão atrazados na diffusão das luzes pelas camadas populares, apezar dos grandes recursos, de que já dispomos, o que devemos avaliar d'aquella época, na qual tudo estava por fazer e crear, e havia carencia absoluta de meios? O amor da provincia, o desejo de engrandecêl-a foi ensinando a maneira de ir removendo as difficuldades. A missão dos conselhos da constituição se limitava a fazer propostas e a representar. O poder da centralisação, si ainda hoje atrophia o desenvolvimento das provincias, n'aquelle tempo as asphixiava. Mas ellas receberam a *concessão* de mãos estendidas: a fraca instituição mal resistio a duas legislaturas: já em 1832, em pleno regimen da pacifica revolução de 7 de abril, uma camara ordinaria conferio poderes para a revisão da Carta de 1824 na parte que outorgava aos provincianos o direito sagrado de intervir nos negocios peculiares de sua circumscripção territorial: e dous annos depois surgiram as Assembléas Provinciaes, que lhes abriram mais os horisontes do porvir: a idéa federativa não triumphou completamente, mas o passo que se deu foi avançado de mais para a época.

Vejamos em nossa, então joven provincia, os trabalhos de que se occuparam seus primeiros legisladores os *Conselheiros geraes:* apresentaremos succintamente as propostas: 1.ª Firmando a séde do governo na cidade das Alagoas (do *conselheiro padre Manoel Tavares*: era assumpto que desde Povoas em 1818 preocupava os espiritos publicos: era o ciume da florescente villa de Maceió, que em 1839 acabou por vencer revolucionariamente sua aspiração.) Foi approvada e expedida, mas não acceita pela côrte. 2.ª Creando um Consulado em Porto de Pedras para fiscalisação e augmento das rendas da provincia e commodidade dos povos do norte (do *conselheiro Bento Francisco Alves*: discutida, approvada e expedida, mas não acceita.) 3.ª Sobre a demolição dos curraes nas lagôas e substituição por viveiros: (do *conselheiro José de Mello Corrêa*: idem.) 4.ª Sobre novos côrtes de madeiras (*idem*, idem.) 5.ª Para demolição das caissaras nas lagôas e canal; (do *conselheiro Revd. Manoel Tavares*: idem.) 6.ª Creando uma cadeira de philosophia pratica e racional na capital: (do *conselheiro Silvestre Domingues da Silva* : expedida.) 7.ª Sobre a mudança da Alfandega de Jaraguá para o porto do Francez: (do *conselheiro Revd. Manoel Tavares*, que fundamentou-a com 10 itens a favor do Francez: approvada, expedida, mas Sua Magestade suspendeu seu juizo a respeito.) 8.ª Creando em villa a povoação da freguezia de Santa Luzia do Norte, desmembrada do termo da cidade das Alagoas: (dos *conselheiros em commissão, Silvestre Domingues, Revd. Manoel Tavares e Bento Francisco Alves*: approvada, acceita, expedio-se decreto imperial legislativo.) A proposta é de 18 de janeiro de 1830. 9.ª Sobre agricultura: pede braços, policia bem regulada, aproveitamento dos orphãos, limpeza dos rios e pantanos, destruição dos formigueiros, acquisição de

instrumentos ruraes, tombamento das terras, &c. (do *conselheiro Silvestre Domingues*, a 21 de janeiro: foi uma representação, que parece não teve destino.) 10.ª Creando cadeiras de rethorica e poetica, de geographia, chronologia e historia universal, de geometria até ao tratado das segundas secções conicas: (do *conselheiro José Henrique de Amorim*, a 22 de janeiro de 1830: na razão de ordem faz ver que é manifesta a falta de conhecimentos e de homens litteratos na provincia, que apenas conta entre seus naturaes tres formados, dous em leis e um em medicina: approvada e expedida.) 11.ª Para desaldeiamento dos indios de Santo Amaro e do Arrayal de Jacuipe: (do *conselheiro Mello Corrêa*, que longamente fulmina os aldeiados: não colheu.) 12.ª Contra os ciganos (do *mesmo conselheiro*: é uma terrivel catilinaria contra os vagabundos d'aquelle nome, a quem o A. attribue todas as desgraças dos proprietarios, agricultores, &c.: idem.) 13.ª Representação para os poderes geraes mandarem construir uma cadeia nova na capital (do *conselheiro Silvestre Domingues*: sem destino) 14.ª Sobre a abertura do rio Sibaúma e do canal na baixa dos araticuns, por meio de empresarios e com planta do plano (do *mesmo conselheiro*: idem) 15.ª Sobre a moeda de cobre, para que se receba a que vem de Pernambuco e Bahia: sobre a necessidade de se prover que os juizes de paz não se involvam na repartição da conservatoria das mattas: sobre um plano para as criações e plantações: (do *conselheiro Revd. Manoel Soares*: idem.) 16.ª Creando rendimentos para a camara da capital, consistentes no estabelecimento de um cortume, uma cordoaria e um forno de cal no Francez: (do *conselheiro Revd. Manoel Tavares*, em 6 de fevereiro de 1830; mas declara que o projecto fôra confeccionado em 20 de maio de 1829 pelos cidadãos Antonio Ribeiro de Moura, Manoel Joaquim da Costa, Sebastião Fragoso de Albuquerque, José da Silva Moraes, Francisco de Araujo Lima Caldas, Manoel Dias Souto: idem.) 17.ª Para a abertura de um canal no porto do Francez: (da commissão *Padre Tavares, Mello Corrêa* e *Padre Bonifacio Bezerra:* tambem confeccionado pelos mesmos cidadãos retro-mencionados e mais *José Joaquim de Mendonça.*) 18.ª Creando taxas (impostos ou posturas) para augmento das rendas do municipio das Alagoas (proponente, o *conselheiro Manoel Tavares:* projecto dos mesmos cidadãos á cima mencionados, que são os camaristas.)

IV

Das propostas anteditas foram convertidas em resoluções na mesma sessão e remettidas na fórma da lei as seguintes:

1.ª Em 10 de fevereiro de 1830, creando um consulado provincial na villa de Porto de Pedras. 2.ª Em 13, elevando á villa a povoação da Alagoa do Norte (Santa Luzia) e nella creando os lugares de juiz ordinario e de orphãos. 3.ª Em 16, creando 4 cadeiras de aulas preparatorias ás sciencias maiores: a primeira de lingua franceza, a segunda de

rhetorica, cujo lente tenha a seu cargo explicar a seus alumnos principios de poetica, de geographia, de chronologia e historia universal: a terceira de philosophia, comprehendendo os tres objectos—logica, metaphisica e ethica: a quarta de geometria até ao tratado de secções conicas. 4.ª Em 24, declarando que « a séde do governo desta provincia será sempre firmada nesta capital pelas razões seguintes:—1ª, pela salubridade e frescura do clima, abundancia de viveres e boas aguas; 2ª, por ser mais defensavel do inimigo externo que a villa de Maceió; 3ª, por ter melhores edificios publicos e particulares que as villas visinhas; 4ª, por estar no centro da provincia, commoda ao recurso dos povos do sul e norte da mesma. » (É de 15 de fevereiro: expedida a 24.) 5.ª e 6.ª Abolindo os curraes e caissaras: *outra*, fechando os córtes de madeira de construcção naval nas freguezias de Atalaia e Norte.

Finalmente, a 27 de fevereiro foi expedida uma representação a S. M. o imperador, e egualmente aos augustos e dignissimos srs. representantes da nação, sobre indicação do conselheiro padre José Tavares de Mendonça Sarmento, para que esta provincia desde sua extrema ao sul fique sujeita á relação e junta da justiça da provincia de Pernambuco pelas razões seguintes: 1ª, porque estando esta provincia até ao anno de 1819 sujeita ou unida a Pernambuco, como parte integrante da mesma, não se encontra uma razão de utilidade publica, porque creando-se uma relação em Pernambuco, não ficou comprehendida na sua jurisdição esta provincia; 2ª, porque olhando para as divisões naturaes, não se podia achar uma melhor divisa, que o rio de S. Francisco; 3ª, porque dos limites maritimos ao sul desta provincia á capital de Pernambuco distam 60 leguas de praia habitada, e sem estorvo de rios caudalosos; e dos limites maritimos do norte desta provincia á capital da Bahia distam 180 leguas de peior transito, isto é, o triplo da distancia, ficando muito mais facil o recurso para a dita provincia de Pernambuco, para onde o mesmo pobre póde ir a pé em 4 dias, do que para a da Bahia, cuja enorme longitude torna difficil, e ás vezes até impossivel, dito recurso com assás gravame dos infelizes que por este motivo ficam na dura necessidade de perderem seus direitos e fazendas.

V

Ainda deste conselho registraremos os dous officios de 18 de fevereiro de 1830, commissionando o cidadão Manoel Lobo (que no anno seguinte foi o presidente, que veio sob a influencia da abdicação firmar o novo regimen) para ir ao Rio de Janeiro beijar as imperiaes mãos de Dom Pedro I:

Ao secretario do governo:—O conselho geral da provincia, querendo dar a S. M. o imperador huma evidente prova do respeito e adhesão á sua

augusta pessoa, tem nomeado ao cidadão Manoel Lobo de Miranda Henrique, por nelle reconhecer a capacidade precisa, para ir por parte do mesmo conselho beijar as imperiaes mãos e felicitar o mesmo imperial Senhor pelo seu feliz consorcio. O que o conselho manda participar a V. S. para fazer subir ao conhecimento do exm. snr. presidente : e manda outrosim rogar ao mesmo exm. sr. presidente haja de facilitar ao sobredito Lobo todos os meios possiveis para o cumprimento de tão honrosa missão. Deus guarde a V. S. Alagoas 18 de fevereiro de 1830. —Illm. sr. Francisco de Cerqueira e Silva, interino secretario do governo desta provincia.—O padre *Ignacio Joaquim da Costa,* secretario.

Ao exm. snr. ministro do imperio :—Illm. e exm. sr. Desejando o conselho geral desta provincia dar á S. M. o imperador as mais decisivas provas de seu respeito e regosijo pelo glorioso consorcio de SS. MM. II. , tem nomeado ao probo cidadão Manoel Lobo de Miranda Henrique para em seu lugar beijar as mãos e significar seu jubilo e fiel adhesão ás augustas pessoas de SS. MM. II. O conselho roga a v. exc. queira apresentar a S. M. I. o seu enviado, que por seu merito julga digno do desempenho de tão respeitosa missão.—Illm. e exm. sr. marquez de Caravellas, ministro e secretario de estado dos negocios do imperio.—*José Fernandes de Bulhões,* presidente.—Padre *Ignacio Joaquim da Costa,* secretario.—Padre *Manoel do Rosario Tavares.—Silvestre Domingues da Silva.—José de Mello Corrêa.—Manoel do Nascimento Pontes.*— Padre *José Tavares de Mendonça Sarmento.*

O ultimo acto do conselho foi explicar ao governo imperial porque deixou de ser installado no dia da lei ; e pedir-lhe sua approvação para os trabalhos do mesmo. Consta do documento seguinte:

Officio ao exm. ministro do imperio.—O conselho geral da provincia das Alagoas vai implorar a v. exc. se digne fazer presente á S. M. I. que por falta do comparecimento de seus membros não poude conseguir a sua installação, como cumpria, no dia 1° de dezembro, mas sim no dia 19, quando com os supplentes se preencheu o numero necessario. Outro sim, que completando no dia 19 do corrente mez de fevereiro os dous mezes de suas sessões ordinarias para poder finalisar os trabalhos mais necessarios prorogou as sessões até ao dia de hoje que hé o de seu encerramento. O conselho roga a V. exc. queira egualmente apresentar o resultado de seus trabalhos ao mesmo imperial Senhor, para que se digne conceder sua imperial approvação, si os julgar dignos d'ella. Paço do conselho geral em 27 de fevereiro de 1830. — Illm. e exm. sr. marquez de Caravellas, ministro e secretario de estado dos negocios do imperio.—*José Fernandes de Bulhões,* presidente.—Padre *Ignacio Joaquim da Costa*, secretario.

(Continúa)

Memorial Biographico

DE

MANOEL MENDES DA FONSECA

Tenente-coronel de primeira linha do exercito, Cavalheiro da ordem de S. Bento de Aviz e condecorado com as medalhas da guerra da Independencia e da da Boa-Ordem, &c., &c.; natural da villa de Anadia, provincia das Alagoas;

Pelo socio correspondente professor Nicodemos de Souza Moreira Jobim

I

MANOEL Mendes da Fonseca Galvão, que para esta provincia veio de Pernambuco nos fins do seculo passado pelas relações de amisade com os primeiros membros da familia da Satuba de Santa-Luzia do Norte, fez residencia no sitio *Cruaranha*, uma legua ao norte de Anadia, onde por alguns annos negociou, estabeleceu escola de primeiras lettras, mediante contracto com o capitão Balthazar Barbosa Lobo e Gaspar Barbosa Lobo, ligados por casamento áquella familia, e mais tarde casou-se com D. Maria Mendes, irmã mais velha da mãi do tenente Francisco Mendes da Canabrava dos Paes e D. Josepha Mendes, primeira mulher do major José Barbosa de Messias, de S. Miguel dos Campos.

De seu consorcio teve um filho unico aos 25 de julho de 1785, Manoel Mendes da Fonseca, que, fazendo no mesmo sitio parte dos escolares, ahi colheu os fructos da educação singela e verdadeira, que lhe podiam dispensar os autores de sua existencia. O seu desenvolvimento e actividade invejavel não aproveitaram os anadienses desse tempo, como sóe acontecer em todos os tempos e occasiões por satisfação á praga intima que lhes corroe os corações, por isso que, não sendo acceita uma proposta de casamento, que seu amigo Joaquim das Neves se encarregára de fazer-lhe, guiou-se pelo estimulo de homem de bem e resolveu-se a procurar melhor carreira, desde que a que havia adoptado a olhos soberbos da grandeza não se compadecia com as suas aspirações; então com vinte e um annos e dous mezes de idade assentou praça *voluntariamente* no regimento de infantaria do Recife, a 25 de setembro de 1806, *tendo por companheiro o seu leal amigo Joaquim das Neves.*

Nesse tempo, infelizmente para elle, o filho da terra brasileira não tinha accesso, ainda que por seus esforços e serviços cahisse em graça; esbarrava em barreira inaccessivel e invencivel mesmo, porque não dependia sómente da informação de seu chefe e melhor vontade do governo, restava a vencer a vontade deliberativa de terceiro e quarto na côrte; mas tal era o seu desenvolvimento que com seis mezes de praça passou a anspeçada no 1° de abril de 1807 e a cabo de esquadra a 3 de agosto de 1811. Destacou neste posto para a ilha de Fernando de Noronha em 1813 e ao recolher-se passou a furriel a 11 de abril de 1814; marchou para esta provincia por causa da rebelião dos pretos em 1815 e para Per-

nambuco contra a revolta, que ali se dera em 1817, passando a destacar segunda vez para Fernando e guarnecer a sobredita ilha, que se achava abandonada pelos revoltosos, donde regressou em fevereiro de 1818, sendo promovido á 1ª sargento a 12 de junho, pelo zelo e honra com que se portou no real serviço.

Em outubro de 1819 foi-lhe pelo general Luiz do Rego confiada a importante commissão de vir armar e pôr em estado de defesa esta provincia, para o que foi-lhe entregue um parque de artilharia composto de quatro canhões de 6, 2, de 9 e 2 obuses, munições e mais petrechos bellicos.

E tão bons serviços desempenhou que teve recommendação especial em officio da repartição dos negocios estrangeiros e da guerra, sob n. 37. Com o parque e munições de artilharia e de infantaria de diversos adarmes e outros objectos de reserva, que havia conduzido, estabeleceu em Jaraguá um deposito, por se terem dissipado os motivos, e ahi permaneceu Mendes independentemente de qualquer commando, que lhe désse ordens.

Ambicioso de glorias e identificado com o povo, que lhe era affeiçoado e amigo pelo seu timbre de zeloso, probo e intelligente, vendo as commoções e perturbações de animo entre brasileiros e europeus, iniciou em 28 de junho de 1822 a acclamação do principe regente do Brasil o sr. D. Pedro de Alcantara, e tomando a si a sustentação dessa justa causa escreveu um *Manifesto* e no mesmo dia deu espontaneamente o primeiro grito de independencia. (*)

A justificação, que produzio no juizo de fóra da villa do Penedo em 22 de novembro de 1823, prova essa gloria, que com sacrificio de sua pessoa conquistára, sendo o coronel João Lins de Vasconcellos a ultima testemunha existente, que melhor o póde informar, visto que annuviavam-se os factos e dessa vez ia-se passando para outrem a honra de suas idéas, como outr'ora se haviam feito herdeiros de seus trabalhos patrioticos. A junta do governo então teve, ávista dos assignalados serviços, de promovêl-o a alferes e a tenente no mesmo dia, postos que foram assim confirmados: — alferes para o batalhão 16º de caçadores a 1 de outubro de 1823, capitão para o mesmo a 12 de outubro do mesmo anno.

Já então se achava graduado no posto de major pela mesma junta desde outubro de 1822 e no commando militar de Maceió, que confirmado foi em abril de 1828. Servio de secretario do commandante das armas Joaquim Mariano de Oliveira Bello; commandou o batalhão n. 11 de caçadores em 1830 e commandante das armas interino em 1831, quando supprimio o agnome de *Galvão* por uma reserva de parentesco. Conselheiro de governo effectivo eleito para o 2º e 3º conselho; commandante geral das forças desta provincia em setembro de 1835; presidente

(*) Este Manifesto é provavel que ainda alguem o possua. O finado tenente-coronel Romeiro não só o possuia, como o recitava de cór.

do tròco em abril de 1837; deputado provincial das tres primeiras legislaturas; juiz municipal da capital em julho de 1839; juiz de direito e chefe de policia interino em agosto do mesmo anno.

Além de presidente da camara municipal em dous quatriennios, ainda foi reeleito em setembro de 1840, quando já desde novembro anterior se achava ausente da provincia e respondendo a conselho de guerra no Rio de Janeiro, como cabeça de sedição.

A questão da transferencia da thesouraria da cidade das Alagoas para Maceió na administração Silva Neves, em 1839, levou-o ao Rio de Janeiro, onde apresentou-se e recolheu-se á fortaleza de Santa-Cruz com resignação robusta do verdadeiro militar a par da innocencia que lhe assistia, sendo por aviso do ministro da guerra de 2 de maio mandado submetter a conselho de guerra. Diz a verdade, dizem os documentos, Manoel Mendes da Fonseca, heroe de tantos feitos gloriosos, não desobedeceu á ordem legal, foi victima da imaginação do presidente, que assustado pelo que se passava desde o dia 27 de outubro, ainda no dia 29 tudo lhe parecia contrario á sua resolução.

Respondeu Mendes peremptoriamente ao presidente que não era tempo de fallar-lhe e recommendando-lhe que não se expuzesse ás vistas do povo, era conhecer-se incompativel com as influencias partidarias do governo e do povo para bem cumprir o dever de militar, e tanto assim que todos os documentos, que lhe serviram de defesa, comprovaram ter-se portado com muita dignidade no cumprimento de suas attribuições judiciaes, apaziguando uns e outros e ainda collocando-se á frente do povo armado para que não se precipitasse e corresse sangue innocente.

O conselho supremo militar, em 26 de agosto de 1840, confirmou a sentença do conselho de guerra de 22 do mesmo mez e anno, julgando, quanto á deserção, incluido no *indulto* do decreto de 6 do mesmo, deixando porém de tomar conhecimento do crime de sedição por não julgar-se tribunal competente para isso, mandando-o pôr em liberdade.

II

Já na idade de 55 annos outros eram os seus deveres. Mendes conhecia de experiencia propria que para abafar-se a ambição que já atacava de frente a quem quer que não tivesse titulos honorificos ou se fizesse recommendado por familia, preciso era muitas vezes fazer callar muitas convicções, olvidar muitos compromissos e até deveres de consciencia, e porque taes sentimentos não se abrigavam no seu coração, tomou o partido de recolher-se ao lar e viver bem longe das lides sociaes; pedio e instou pela sua reforma, não querendo jámais acceitar emprego nem commissões officiaes; fez transportar sua familia para a côrte, afim de encaminhar os filhos, dar-lhes educação condigna, segundo as suas forças e recursos e assim viveu tranquillo até o complemento de 74 annos.

E quem diria! Nem as lagrimas de um pae abrigado em terra estra-

nha, já viuvo, nem as considerações de um velho amigo calaram os sentimentos de moços generosos e intelligentes, offendidos pela regeição de uma proposta de casamento, que julgavam feito pela natural inclinação dos interessados! Mas que! O capitão José Joaquim Corrêa da Gama, amigo verdadeiro, que se antepoz a essa resolução, conseguio que Joaquim das Neves se negassse a servir á patria na vespera do juramento, para ser pae de numerosa prole, que faz a povoação da Bocca da Matta no termo de S. Miguel, mal sabendo, porém, que se Mendes resiste á ternura veneranda de dous velhos e offerece-se em sacrificio voluntario ao altar da patria, era por uma previdencia, talvez para 15 annos depois desalojar, como desalojou da terra que o vio nascer, a columna de rebeldes de provincia estranha, que procurava anarchisar as legaes instituições até então reconhecidas, ser mais tarde um dos primeiros representantes da provincia e para a gloria das Alagoas pae de uma prole illustre, alagoanos que não cessam de engrandecer a sua provincia natal pela virtude, heroismo e illustração, e mais ainda uteis aos seus patricios pelas mais intimas relações de amisade.

O tenente-coronel Manoel Mendes da Fonseca, cavalheiro da ordem de S. Bento de Aviz, e condecorado com as medalhas da guerra da Independencia e da da Boa-Ordem, depois de ver os seus seis primeiros filhos officiaes do exercito e o setimo formado em medicina, aos 24 de agosto de 1859 entregou a Deus o seu espirito com essa seriedade que só é dada ao verdadeiro filho da igreja de Jesus-Christo. (*)

III

A veneranda D. Rosa Maria Paulina da Fonseca, sua esposa, natural da cidade das Alagoas, onde nascêra aos 18 de outubro de 1802, já septuagenaria, porém gosando de robustez, teve de gosar e soffrer as glorias e amarguras que lhe tocou pela guerra ao dictador do Paraguay. De sete fructos de seu consorcio, que foram em defesa da patria, vio subirem uns a postos com as bandas tintas de seus proprios sangues, e outros rolarem exangues e gelados nos prelios da peleja como verdadeiros martyres; mas não se lhe arrefecendo o amor da patria, depois de um *Padre nosso* em prece dizia com emphase:—*Quero ver todos succumbir no campo da batalha, antes que sobreviverem a uma paz vergonhosa.*

E os generaes, que o Omnipotente reservou dos estilhaços inimigos, receberam no dia 11 de julho de 1873 a ultima benção maternal, porque nesse dia de luto, em que de novo se curvavam em lagrimas e orações por aquella que lhes dera o ser, é de fé que pela entrada de uma mulher virtuosa fosse dia de festa no Reino de Deus.

(*) De seu tempo ainda vivem Francisco José dos Santos, proprietario do sitio Jardim, nascido no 1° de novembro de 1797, senhor de todas as faculdades; Manoel Xavier de Amorim, com 78 annos, proprietario do sitio Tamoetahy, no termo de Anadia.

Genealogia da familia Mendes, oriunda de Anadia; pelo professor Nicodemos Jobim

As tres irmans D. Maria Mendes, mulher de Manoel Mendes da Fonseca Galvão, D. Josepha Mendes, mulher de...e D. Adriana, conhecida por *vóvó Adriana*, mulher de Antonio José Mendes, fazem:

PRIMEIRA PROLE

De D. Maria Mendes, mulher de Manoel Mendes da Fonseca Galvão, descende o filho unico—tenente-coronel Manoel Mendes da Fonseca, casado com D. Rosa Maria Paulina da Fonseca, que de seu consorcio tiveram:

1.° Hermes Ernesto da Fonseca, brigadeiro do exercito, ex-presidente de Matto-Grosso, nascido a 11 de setembro de 1824 na cidade das Alagoas e casado no Rio-Grande do Sul a 18 de abril de 1853 com D. Rita Rodrigues da Fonseca, nascida na cidade de S. Gabriel a 24 de dezembro de 1836.

2.° Severiano Martins da Fonseca, brigadeiro do exercito, director da escola militar de Porto-Alegre, nascido a 8 de novembro de 1825 na cidade das Alagoas, e casado em 4 de julho de 1853 com D. Maria Amalia de Carvalho Fonseca, nascida no Rio de Janeiro a 19 de abril de 1837.

3.° Manoel Deodoro da Fonseca, brigadeiro do exercito, nascido a 5 de agosto de 1827 na cidade das Alagoas e casado com D. Mariana Cecilia de Meirelles.

4.° Pedro Paulino da Fonseca, 2° tenente reformado do exercito, nascido a 6 de julho de 1829 na cidade das Alagoas e casado a 14 de setembro de 1857 com D. Francisca Catharina da Fonseca, nascida a 2 de setembro de 1837 no Rio de Janeiro, filha de paes italianos.

5.° Hypolito Mendes da Fonseca, capitão de infantaria do exercito, nascido a 13 de agosto de 1831 na cidade das Alagoas e casado a 9 de março de 1861 na cidade de Porto-Alegre com D. Guilhermina Dutra da Fonseca, nascida a 22 de novembro de 1844. (*)

6.° Eduardo Emiliano da Fonseca, major de infantaria, nascido a 24 de julho de 1833, na cidade de Alagoas. (**)

7.° João Severiano da Fonseca, doutor em medicina pela faculdade do Rio de Janeiro, 1° cirurgião do exercito, nascido a 27 de maio de 1835 na

(*) O capitão Hypolito morreu na batalha de 22 de setembro de 1866 em Curupaity, commandando o batalhão 34° de voluntarios da patria, e sua esposa em Porto-Alegre a 16 de agosto de 1873, victima de desgostos.

(**) Morreu na batalha de 6 de dezembro de 1868 sobre a ponte de Itororó, commandando o batalhão 40 de voluntarios da patria.

cidade das Alagoas e casado na cidade de Cuyabá a 11 de janeiro de 1877 com D. Amalia Alincourt da Fonseca.

8.° D. Emilia Rosa da Fonseca, nascida a 26 de fevereiro de 1837 na cidade das Alagoas e casada no Rio de Janeiro a 21 de fevereiro de 1857 com Balbino Furtado de Mendonça, nascido no Rio de Janeiro a 31 de março de 1830.

9.° D. Amelia Rosa da Fonseca, nascida a 20 de março de 1839 na cidade das Alagoas e casada a 28 de outubro de 1873 no Rio de Janeiro com o capitão Raymundo Ribeiro do Amaral, nascido no Maranhão a 15 de junho de 1840.

10.° Affonso Aurelio da Fonseca, alferes do batalhão n. 36 de voluntarios da patria, nascido na cidade do Rio de Janeiro a 11 de setembro de 1845. (*)

Primeiro ramo.—Do brigadeiro Hermes Ernesto da Fonseca, casado com D. Rita Rodrigues, descendem:

1ª familia.—D. Josepha Rodrigues da Fonseca Hermes, nascida na cidade de S. Gabriel a 13 de março de 1854 e casada a 6 de junho de 1871 com o engenheiro bacharel Amarilio de Olinda Vasconcellos, (**) que de seu consorcio tem: Hypolito Hermes de Vasconcellos, nascido no Rio de Janeiro a 21 de junho de 1872; Euclides Hermes de Vasconcellos, nascido no Rio-Grande do Sul a 13 de dezembro de 1873; Amarilio Hermes de Vasconcellos, nascido em Cuyabá a 20 de setembro de 1876; Adelaide Hermes de Vasconcellos, nascida no Rio de Janeiro a 21 de maiô de 1878.

2ª familia.— Hermes Rodrigues da Fonseca, 2° tenente de artilharia do exercito, nascido em S. Gabriel a 12 de maio de 1855.

3ª familia.—João Severiano da Fonseca Hermes, bacharel em bellas lettras e estudante de medicina, nascido em S. Gabriel a 26 de junho de 1858.

4ª familia.—Severiano Rodrigues da Fonseca Hermes, aspirante a guarda-marinha, nascido em S. Gabriel a 25 de junho de 1864.

Segundo ramo.—Do brigadeiro Severiano Martins, casado com D. Maria Amalia, filha do coronel Francisco José de Carvalho, descendem: Olympio Carvalho da Fonseca, cadete de artilharia, nascido no Rio de Janeiro a 27 de janeiro de 1857, e Persilio Carvalho da Fonseca, cadete de artilharia, nascido no Rio de Janeiro a 29 de setembro de 1860.

Terceiro ramo.—Do tenente Pedro Paulino da Fonseca, casado com D. Francisca Catharina, descendem: D. Orsina da Fonseca, nascida no

(*) Morreu com seu irmão Hypolito na batalha de Curupaity, a 22 de setembro de 1866.

(**) O engenheiro Amarilio é natural do Penedo, onde nasceu a 7 de julho de 1845, filho de Aureliano de Olinda Vasconcellos, fallecido no Rio de Janeiro a 28 de julho de 1878, neto do capitão João de Deus de Vasconcellos, de Cururipe.

Rio de Janeiro a 17 de dezembro de 1858; Clodoaldo da Fonseca, cadete de artilharia, nascido no Rio de Janeiro a 12 de março de 1860; D. Ernestina da Fonseca, nascida no Rio de Janeiro a 16 de abril de 1861; Jonas da Fonseca, nascido no Rio de Janeiro a 29 de março de 1865, fallecido em 1878: Maria Amalia da Fonseca, nascida a 1 de abril de 1868; Albertina da Fonseca, nascida a 23 de fevereiro de 1872.

Quarto ramo. — O capitão Hypolito da Fonseca e sua mulher D. Guilhermina Dutra são representados pelos seguintes filhos : D. Julieta Dutra da Fonseca, nascida a 20 de abril de 1862; Joaquim Dutra da Fonseca, nascido a 8 de março de 1864; Hypolito Dutra da Fonseca, nascido a 13 de março de 1866. Todos naturaes de Porto-Alegre.

Quinto ramo.—Do dr. João Severiano da Fonseca, casado com D. Amalia de Alincourt, filha do major João de Alincourt Salio de Oliveira, descende Hermes de Alincourt, nascido em Cuyabá a 14 de setembro de 1877.

Sexto ramo.—De D. Emilia da Fonseca, casada com Balbino Furtado de Mendonça, descendem: Eugenio Fonseca de Mendonça, nascido a 4 de janeiro de 1858; D. Julieta Fonseca de Mendonça, nascida a 20 de março de 1859; D. Elvira Fonseca de Mendonça, nascida a 12 de abril de 1861; D. Albertina Fonseca de Mendonça, nascida a 6 de maio de 1863; D. Emilia Fonseca de Mendonça, nascida a 5 de março de 1867; Eduardo Fonseca de Mendonça, nascido a 5 de março de 1872.

Do brigadeiro Deodoro, major Eduardo, D. Amelia da Fonseca e alferes Affonso não ha descendencia.

SEGUNDA PROLE

De D. Josepha Mendes, mulher de..., sahio a prole de ... : 1.ª Rita, mulher do major José Barbosa de Messias, de S. Miguel; 2º tenente Francisco Mendes, da Canabrava dos Paes; 3.º Pedro Mendes, casado com D. Maria Mendes; 4.º Bernardino Mendes, casado com D. Anna Lucas.

Primeiro ramo.—D. Rita, mulher do major José Barbosa de Messias, teve os filhos :

1ª familia.—Padre Francisco de Messias Barbosa, vigario da freguezia de S. Miguel dos Campos, fallecido em 1856.

2ª familia.—D. Josepha Mendes, mulher do tenente-coronel Dionisio Rodrigues de Mello Castro, proprietario no termo do Pilar.

3ª familia.—Tenente Silvestre Barbosa de Messias, casado com D. Zemira Braziliense de Queiroz Messias, representados pelos filhos—D. Hermilla de Queiroz Messias e Francisco Barbosa de Messias.

Segundo ramo.—O tenente Francisco Mendes deixou filhos naturaes.

Terceiro ramo.—Pedro Mendes, casado com D. Maria Mendes, residente no termo de S. Miguel, não deixou descendencia.

Quarto ramo.—Bernardino Mendes, casado com D. Anna Lucas, teve os seguintes filhos : tenente Luiz Lucas Corrêa, chefe de familia na familia Caxacumba, no termo de S. Miguel ; tenente Pedro Lucas Corrêa, chefe de familia na familia Caxacumba, do mesmo termo ; D. Caetana, mulher do capitão Manoel Pinto de Araujo, representados pelos filhos : D. Almerinda, mulher do major Nemesio Dacio de Carvalho Gama ; capitão Manoel Pinto de Araujo filho, descendentes do capitão Bellarmino Pinto de Araujo ; descendentes de José Joaquim Dourado ; descendentes do bacharel Delorisano Pinto de Araujo ; Francolino Pinto, casado com D. Senhorinha Reis, representados por filhos de seu casal—D. Anna Pinto, mulher do tenente Manoel Ignacio de Souza Castro e Francolino Pinto.

TERCEIRA PROLE

De D. Adriana, conhecida por *vóvó Adriana*, mulher de Antonio José Mendes, descendem :—D. Agostinha, mulher do tenente-coronel de milicias Antonio José dos Santos ; D. Margarida, mulher de Antonio Rodrigues ; D. Catharina, mulher do capitão Francisco José Barbosa ; Agostinho Mendes, Antonio José Serra-Limpa, e Caetano Mendes.

Primeiro ramo.—De D. Agostinha, mulher do tenente-coronel Antonio José dos Santos, descendem :

1ª familia.—D. Rita, mulher do capitão Joaquim José Pereira dos Santos, proprietario do engenho *Salgado*, no termo do Pilar, representados pelos seguintes filhos :—Antonio Albano ; D. Candida, mulher do tenente Manoel Victor de Veneza ; D. Rita Candida, conhecida por *Xiquita ;* D. Candida Rita de Veneza Lima.

2ª familia.—D. Maria, mulher de José Pereira dos Santos, representados por filhos no termo do Pilar, Procopio Pereira....,

3ª familia.—D. Nascimento, mulher de Antonio Leão, proprietario em Tanque d'Arca, de numerosa descendencia.

4ª familia.—D. Senhorinha, mulher do tenente Pedro José da Costa, representados pelos filhos —Terencio Costa, Manoel Costa, Ladisláu Costa, Perminio Costa ; D. Francisca, mulher de Francisco Teixeira Negrão ; André e Benjamim Costa, todos tendo numerosa descendencia.

5ª familia.—Capitão Felippe dos Santos, chefe da familia do capitão Francisco José Barbosa no 3º ramo.

6ª familia.—Descendentes do tenente Alexandre José dos Santos.

7ª familia.—Descendentes de José dos Santos...

8ª familia.—De Manoel dos Santos.

Segundo ramo.—De D. Margarida, mulher de Antonio Rodrigues, descendem :

1ª familia.—Joaquim Rodrigues, representado pela familia de Antonio Vaca, na Palmeira dos Indios.

2ª familia.—José Rodrigues Torres, tendo numerosa descendencia.

3ª familia.—F...., mulher de João Gonçalves das Torres, tendo numerosa descendencia.

4ª familia.—D. Luzia, mulher de...

5ª familia.—D. Rita, mulher de...

6ª familia.—D. Antonia, mulher de...

Terceiro ramo.—De D. Catharina, mulher do capitão Francisco José Barbosa, descendem :

1ª familia.—D. Cecilia, mulher do capitão Francisco da Silva Moraes, teve os seguintes filhos do consorcio : D. Joanna de Moraes, mulher do tenente José Vicente de Castro Jatubá ; D. Ludgera da Silva Moraes, casada com Praxedes...; o advogado Ignacio da Silva Moraes, casado com D. Maria Magdalena, filha do portuguez Domingos Affonso Vianna, e D. Theresa, irmã de Francisco Evaristo, das Alagoas ; e tiveram os seguintes filhos : Manoel Salustiano de Moraes, Ricardo da Silva Moraes, Methodio da Silva Moraes, Elpidio da Silva Moraes, D. Cecilia de Moraes, D. Maria Cecilia, D. Chilidonea de Moraes.

2ª familia.—D. Joaquina Cavalcante, mulher do escrivão Manoel Vicente Cavalcante, com um filho unico—Isauillo Cavalcante.

3ª familia.—D. Anna Theresa, mulher do capitão Felippe dos Santos, representados pelos filhos Leonido,...

4ª familia. — D. Maria, mulher de Antonio Dias Pitumujú, com filhos.

5ª familia.—D. Rita...

Quarto ramo.—Agostinho Mendes, pae de Antonio Leão, faz uma familia na cidade de Caxias.

Quinto ramo.—De Antonio José Serra-Limpa.

Sexto ramo.—De Caetano Mendes.

Tão numerosos e complicados são estes ultimos ramos que impossivel é descriminal-os. A familia Mendes é tão antiga, como antigas são as familias—*Harpões* e *Abuás*, constituindo os seguintes povoados : Malheiros, Bocca da Matta, Varzea do Sacco, Lagoa-grande, Cruzes, Cortume, Lagoa da Piova e Cana-fistula, nos termos de Anadia e Palmeira dos Indios. A familia dos *Harpões* é descendencia de um hollandez que entre S. Miguel e Anadia fez residencia, e a dos *Abuás* procede dos Palmares.

O Hospital de Caridade de Maceió

Ha de parecer mesquinho o encargo acceito por nossa vontade, chamando a si a tarefa de dar corpo a diversas notas em referencia a um estabelecimento nascido sob a pressão das necessidades do presente, servindo-lhe de base o cimento da assistencia e de cupola os alvores do re-

conhecimento. Temporão seria o intento, fóra de medida o desejo, se a lembrança dos acontecimentos não se perdesse no borborinho da vida, entre a rapida successão de factos que concentram a attenção, antes vigia á rota do futuro do que marco ás saudades do passado.

Não depende das circumstancias a historia das obras da beneficencia ; é singela como a verdade e póde a narrativa subir sem as azas do louvor ou descer sem o estorvo do vituperio.

Em tão farta mésse não precisa respigar, basta segar e cheio ficará o celleiro. Não se liga sómente a essa inspiração a coordenação dos apontamentos colhidos, mas ainda á reanimação da fé em proveito da instituição que acalanta as dores da miseria com o balsamo da felicidade sem ostentação.

A primasia da idéa tendente á fundação do Hospital de Caridade pertence a um velho sacerdote, o snr. João Barbosa Cordeiro, que em 1851 regia a parochia de Nossa Senhora dos Prazeres.

Foi curto o espaço da prégação á realisação do intento, embora anteriormente vagasse a idéa sem rumo certo, o que não disperta reparos se attendermos que na cidade do Rio de Janeiro a insalubre casa de Anchieta só em nossos dias é que transformou-se em explendido palacio. A explicação de semelhante desazo não a procurem na dureza do coração senão na preguiça de nossa actividade, sempre avêssa ás empresas que exigem aturada paciencia e prolongado esforço.

Queremos tudo de uma só vez ; comprehendemos o alance das tentativas, mas logo que crescem os instantes da execução não venham pedir mais suor a quem se esgotou na azafama dos preparativos, e por isso é tão pobre a resenha dos milagres da vontade particular.

A iniciativa devida á palavra do vigario Cordeiro não teve o tempo de radicar-se no animo dos parochianos, cedo passou-se do asylo do genitor aos aposentos da autoridade, pedindo á influencia governatriz aquella protecção que tornou-se o verbo dos ardimentos, graças á extenuação de nosso valor. Diante das manifestações da incompetencia dos particulares chamou á si a administração a incumbencia de obter os donativos, e assim expedio circulares, fallou a todos os prestimos e conseguio o auxilio que bem podia ter enchido o mealheiro das precisões sem que a vibração dos metaes augmentasse o ruido da publicidade.

O pregoeiro da idéa cedeu o rendimento da desobriga : o advogado João Camillo de Araujo offertou o terreno preciso com 200 palmos de frente e 300 de fundo ; o engenheiro Pedro José de Azevedo Sharamback traçou o plano ; diversos materiaes foram recebidos, e em breve a arrecadação das esmolas chegou á somma de 1:141$750.

Com tão auspicioso principio era impossivel não dar despacho aos desejos, e assim a 7 de setembro de 1851 lançou o 1° vice-presidente, Dr. Manoel Sobral Pinto, na cava dos alicerces a pedra fundamental do edifi-

cio destinado ao recolhimento de enfermos. O lanço de léste foi o primeiro a receber impulso e só em metade de sua extensão, já que as vastas proporções da obra eram superiores aos recursos amontoados. Só em fins de 1855 é que terminou-se a erecção encetada, tendo ella absorvido a esportula da caridade e mais as quotas votadas pela Assembléa provincial em principios do anno anterior.

Em vista disto e por autorisação da lei de 30 de abril de 1855 o presidente dr. Sá e Albuquerque nomeou uma commissão de que faziam parte os srs. Antonio da Silva Lisboa, Rodrigo Antonio Brasileiro Maceió e Manoel da Costa Moraes, encarregada de zelar as obras e mais de organisar a irmandade da Misericordia, cujo compromisso foi logo apresentado.

Em 6 de maio de 1856, já montadas as duas enfermarias de parte da frente do edificio, uma para homens, a outra para mulheres, vieram occupal-as os doentes recebidos desde o dia 31 de outubro de 1852 na velha casa contigua, aberta pela insistencia da miseria e depois redusida a receptaculo de males contagiosos. Veio ao chão esse antigo pardieiro, primeira estação dos doentes soccorridos pela assistencia publica, em 1870, após a continuação das obras do primeiro lanço ; e se a escripta conserva o nome de Pedro Ferreira do Valle e Joaquina Maria, como premicias ás alegrias do beneficio, a memoria não esquece o de José Escula, um dos ultimos arautos da caridade na antiga enfermaria provisoria.

Em proveito dos necessitados e como incremento á edificação a Assembléa provincial creou receita especial : a lei 223 de 9 de julho de 1853 concede ao hospital o rendimento das mostras de assucar ; a de 10 de abril de 1854 a renda dos legados pios não cumpridos e bens do evento ; a de 8 de maio do mesmo anno as sommas procedentes dos impostos sobre mascates de fazendas, obras de ouro e casas de venda de bilhetes de loteria. Orçaram, então, os calculos a renda em 3:900$000 annuaes, subindo a despesa a 4:800$000, mediante os gastos com o cemiterio, cujos lucros o tornam ainda hoje demasiada pensão ás verbas da caridade.

Em abril de 1857 foi approvado o compromisso e em virtude delle nomeado primeiro provedor o sr. Manoel da Costa Moraes. Nas funcções de facultativo ficou o dr. José Antonio Bahia da Cunha, que desde 1852 prestava, na qualidade de medico da municiplidade, sua sciencia aos desvalidos existentes na enfermaria provisoria, marcando-lhe a lei de 8 de maio de 1854 a gratificação de 800$000 com o onus de fornecer o funccionario medicamentos.

De 1857 em deante principiam a avultar as subvenções provinciaes em auxilio do hospital, signal evidente de que mais e mais se fechava a bolsa particular, cedo trancada ao desenvolvimento de uma instituição que de abandonada ficou a cargo dos poderes publicos, já saldando dividas, já proporcionando avanços, como determinava o decreto 986 de 22 de setembro de 1858 ácerca da extracção de quatro loterias, cada uma de 120:000$000.

Em 1860 achava-se em apuros a casa dos enfermos em rasão da crise financeira da provincia, pelo que o presidente dr. Souza Dantas ordenou á thesouraria pagasse com urgencia os 2:194$080 da receita especial, além dos 3:000$000 doados pelo Imperador, affirmando que as despezas com o cemiterio absorviam os mananciaes destinados ao curativo dos indigentes.

Correu em 1862 a primeira loteria em auxilio do hospital, mas até 1865 não haviam cessado as difficuldades, nem deminuido o alcance dos compromissos. Passou o anno de 1862 deixando a falta de 16:362$000 e no seguinte a commissão nomeada pelo presidente dr. Souza Carvalho verificou a subida da divida na importancia de 25:325$118.

Nessa época existiam ainda as duas enfermarias, o quarto da capella sob a vocação de S. Vicente de Paulo, o escriptorio formado pelo gradil da entrada e a pequena cosinha fóra, dispondo o estabelecimento de 35 leitos, de certo inferiores ás necessidades ordinarias.

No correr de 1866 a 1867 melhoraram as circumstancias, pois achando-se na thesouraria geral o saldo de 11:363$473, pertencente já á casa pia, o que augmentaria unido ao producto de uma loteria, mandou o presidente Pereira de Alencastre continuassem as obras sob a inspecção do engenheiro Sharamback, autor do plano primitivo. A semelhante auxilio é devido o levantamento do lanço do norte que hoje abriga a 3ª enfermaria e a cosinha, embora subissem demasiado os gastos da construcção, ora demorada pela escacez dos capitaes, ora sustada pelas reclamações e juizos de competentes.

Desappareceram de todo taes oscillações em junho de 1870, contratando o presidente dr. José Bento Filho com o sr. Malaquias Ferreira Guimarães a conclusão do pouco que restava, servindo de incitamento a isso a esperada quantia de 11:100$000, producto da loteria de proximo extrahida. Não foram de pequena monta os esforços da administração no intuito de crear, então, o peculio que no futuro segurasse a sustentação do estabelecimento, e por isso recorreu o presidente dr. José Bento Filho á munificencia particular, batendo a todas as portas em busca de presentes, que juntos foram expostos á visita em 7 de setembro de 1869.

Submettidas a leilão as dadivas produziram 3:827$370, d'onde tiradas as despesas na importancia de 1:182$370, restou a somma de 2:645$000, com applicação á compra de apolices da divida publica. Terminado o lanço do norte, encarregou-se o sr. Abilio Coutinho da continuação do da frente ou léste, mediante 5:200$000, resultando do serviço feito e entregue ao presidente dr. Silvino em outubro de 1871 as exiguas accommodações em que se acham hoje a secretaria da provedoria e o quarto do receituario.

O encanamento d'agua em 1876 e a abertura da latrina sem o escoadouro de fezes, como a estabeleceu a economia em luta com os preceitos da sanidade—eis as ultimas construcções, que deixam em meio a conclusão de uma obra principiada em 1851 sob o influxo da generosidade particular e agora ao cargo da penuria da provincia. Convem insistir contra o deleixo e nunca será de sobra a critica que condemna a indolencia de

nossos habitos como origem da centralisação que põe em assedio até o prestimo de nossa vontade.

As autoridades creadas pelo compromisso da Misericordia em 1857 pouco e pouco se annullaram, acontecendo até que em 1871 cahisse o cargo de provedor da grandeza da benevolencia no provento do estipendio. Reduziram-se as mesas administrativas a enfeite de solemnidade, e acabada a festa annua do Santo da capella, os poucos que deixam seu nome no livro da posse levam no animo a tristeza que procede da inutilidade.

Patrimonio, não ha : caducou a doação feita por D. Joaquina Maria Pereira Vianna ; em ruina se acham os tres predios cedidos por Domingos Bento da Moeda e Martinho Chaves ; e a multidão que afflue ás luminarias do estabelecimento em julho de cada anno presta mais attenção ao enchimento de seu estofo do que á vacuidade da bandeja das esmolas.

No ultimo arruido festeiro, passadas as baforadas do incenso, gosadas as pompas processionaes, apagadas as impressões do divertimento á custa do thesouro provincial, recolheu a provedoria como penhor dos elevados sentimentos de centenares de fieis o total de 1$600 ! Si ao menos o encolhimento da caridade gerasse no publico perdões ás faltas da casa, proxima á indigencia, dir-se-hia que os pobres se entendiam, mas em geral quem bate á porta quer entrada á força e não poucas vezes se transforma em vibora renascida ao queimor do gasalhado.

Em face de tão profundo abandono, diante da ameaça do egoismo, não quiz a provincia se duvidasse de seu zelo e por lei de 11 de abril de 1872 chamou a si o encargo que devia recahir na providencia dos interessados. Pesa sobejamente esse onus e o provam os dados dos ultimos exercicios. De 1872 a 73 a receita foi de 6:565$990, a despesa de 18:653$251 ; de 1873 a 74 aquella chegou ao total de 10:127$397 e esta subio a 20:126$102. Em geral a despesa com o hospital póde ser calculada em 16:000$000, e assim o estabeleceu a lei que succedeu aos artigos do compromisso.

Actualmente ha 49 leitos, distribuidos em 3 enfermarias : a 1ª com 16, a 2ª com 18, ambas reservadas a homens, sendo uma de clinica cirurgica e outra de medica ; a 3ª dispõe de 15 leitos e asyla mulheres. Segundo os quadros pathologicos predomina a syphiles e não é de pouca importancia a totalidade devida á anemia. Dos livros de entrada, sómente organisados depois da abertura das duas primeiras enfermarias, perdidas as relações da provisoria, consta o seguinte :

Maio a dezembro de 1856 entrados 90 doentes, curados 49, fallecidos 26 ; em 1857 entrados 172, curados 112, fallecidos 39 ; em 1858 entrados 311, curados 244, fallecidos 36 ; em 1859 entrados 217, curados 167, fallecidos 21 ; em 1860 entrados 223, curados 176, fallecidos 27 ; em 1861 entrados 165, curados 120, fallecidos 27 ; em 1862 entrados 181, curados 134, fallecidos 34 ; em 1863 entrados 146, curados 106, fallecidos 32 ; em 1864 entrados 151, curados 115, fallecidos 29 ; em

1865 entrados 171, curados 128, fallecidos 31 ; em 1866 entrados 236, curados 181, fallecidos 29 ; em 1867 entrados 218, curados 154, fallecidos 40 ; em 1868 entrados 188, curados 139, fallecidos 26 ; em 1869 entrados 306, curados 247, fallecidos 31 ; em 1870 entrados 327, curados 243, fallecidos 39 ; em 1871 entrados 247, curados 175, fallecidos 37 ; em 1872 entrados 297, curados 238, fallecidos 47 ; em 1873 entrados 316, curados 219, fallecidos 47 ; em 1874 entrados 366, curados 281, fallecidos 58 ; em 1875 entrados 317, curados 240, fallecidos 38.

Não é deminuta a mortalidade, mas combina com a estatistica dos estabelecimentos que recebem não poucos doentes, mais proximos á valla da sepultura do que ás incertezas da convalescença. É tão arraigado o sentimento da familia que só em extremo deixa o indigente as affeições intimas para entregar a estranhos o cuidado das afflicções.

Dizem que é um mal, mas dessa disposição providencial talvez nasça o remedio do soccorro ao domicilio, libertada a pobreza dessa assistencia fundada pelo socialismo, procedente das acanhadas condições economicas de nosso tempo.

Para complemento da noticia, cujo resumo constitue a historia da habitação das dores, vae em seguida a relação dos provedores e logo a lista d'aquelles auxiliares cujo officio suavisa a dureza do soffrimento.

Provedores.—Coronel Manoel da Costa Moraes em 1857, tenente-coronel Francisco de Paula Mesquita Cerqueira em 1863, capitão José de Mello Vasconcellos Castro e capitão Miguel Joaquim Ramos de Moraes em 1864—65, dr. José Antonio de Magalhães Basto em 1865, capitão Miguel Joaquim Ramos de Moraes em 1866, capitão José Adolfo de Barros Corrêa em 1871, major Manoel Martins de Miranda em 1874. Durante o exercicio do penultimo chefe serviram em seu impedimento os srs. Alipio A. da Silva Freire e dr. Manoel Lourenço da Silveira.

Medicos.—Dr. José Antonio Bahia da Cunha em 1852, dr. Possidonio de Mello Accioli em 1867, dr. José Antonio Bahia da Cunha em 1868, dr. Possidonio de Mello Accioli em 1870, dr. José Antonio Lopes em 1871, dr. Francisco Homem de Carvalho em 1873, dr. João Francisco Dias Cabral em 1875.

—*—

Conhecido o estado critico da instituição que serve de asylo a centenares de infelizes, á apreciação dos felizes e dos fortes fica o meio da salvação. Não o haverá fóra dos limites da pouquidade da renda publica ? São graves as circumstancias e devéras o liquido das loterias a correr não chegará para pagamento da conclusão das obras. Dar largas proporções á casa sem contar com o dispendio ordinario, superior ás verbas consignadas no orçamento provincial pela condolencia dos legisladores, é pôr em risco o futuro, e assim talvez ensine a prudencia a guardar os capitaes em seguro banco, vencendo juro modico.

A esse rendimento se juntaria o producto de uma tentativa já julgada favoravelmente—as exposições—e ficariam annuas, como estimulo ás doações e ensino á ignorancia pertinaz. Solvidos pouco e pouco os embaraços, um dia se consolidaria o patrimonio e então iriam as sobras do gasto se transformando em leitos, até que não fosse dado á miseria esperar e não alcançar.

Sonho embora esse intento, vale mais confiar e crer na libertação da caridade, do que vêl-a presa no redil official e quasi a se finar de lazeirada. Economia e boa vontade—eis o programma e não é da competencia de um só, mas da obrigação de todos. Trabalhar é a regra, e sem o sal do suor seria insulsa a victoria.

Maceió, agosto de 1876.

J. F. Dias Cabral.

Noticias brasilicas

Contidas em cartas escriptas na cidade da Bahia por um amigo a outro em Lisboa, debaixo de nomes allusivos, para servirem de elementos á historia brasilica, offerecidas ao Illm. e exm. sr. D. Rodrigo de Souza Coutinho, do Conselho d'estado, Ministro e secretario d'estado da Repartição de fazenda; por Luiz dos Santos Vilhena. — 1802

Carta XXII : Em que dá sufficiente noticia da comarca das Lagoas, a mais meridional das da capitania de Pernambuco

Meu presadissimo amigo. Impossivel será que não sáia um monstro informe a descripção da comarca das Lagoas, que de mim exiges, sabendo os poucos meios que tenho para fazel-o como quizera.

Na carta em que dei a Filopono as noticias que pude haver da comarca de Sergipe d'ElRei, disse que a margem do sul do rio S. Francisco limitava o governo da capitania da Bahia, quando a margem do norte d'aquelle rio era o principio do governo de Pernambuco, começando ahi a comarca das Lagoas, a qual correndo pela costa no rumo Norte por 63 legoas, vae terminar no rio Pertininga, quando para o interior do sertão tem em parte a largura de 70 leguas e por elle se achão muitas e grandes fazendas de gado e alguns outros estabelecimentos de que nada direi por que o ignoro.

Pelo 10° e 58' de latitude faz barra no mar, depois de haver decorrido muitas centenas de leguas, o grande rio S. Francisco, com mais de legua e meia de boca, acompanhada de um baixo de arêa a que chamão—Peripatinga—e uma ilha defronte da ponta meridional da terra, separada della por um canal não muito largo, tendo esta uma legua de comprimento e em partes um quarto de largo, quando pelo lado do norte, dentro já no rio, ficão duas outras ilhas, na direcção da correntesa delle, além de muitos outros ilhotes com que continúa, e fazem a navegação por elle digna de todo cuidado.

Subindo pois da barra do rio pela margem do sul, na distancia pouco mais ou menos de 5 leguas, fica a *Villa-nova* de Sergipe d'ElRei, quando na margem do norte, algumas leguas ácima, fica a *Villa do Penedo*, e

antes de chegar a ella se encontra a *Ilha-Grande* com duas leguas de comprido e mais de meia de largo. Dista a villa do Penedo 28 leguas da villa das Lagoas, cabeça da comarca. O trafico principal do Penedo são gados, de que no seu districto ha de dusentas e cincoenta a tresentas fazendas, entre grandes e pequenas ; além do que ha grande abundancia de algodões e alguns engenhos de assucar, se bem que de menos consideração. Os fogos que ha no Penedo poderão chegar a seis mil comprehendendo as freguezias do Porto da Folha e Aguas-bellas.

Para o interior do continente é mais montanhoso o terreno do que proximo á costa, e principalmente nas visinhanças do rio de S. Francisco; em o sitio chamado o *Cipó*, se achão vestigios de subido ouro, e da outra parte do rio, comarca já de Sergipe, no sitio chamado *Calindé*, distante 37 leguas da barra, e pouco abaixo da famosa cachoeira de Paulo Affonso, se tem descoberto este precioso metal em muita abundancia, e dos quilates mais subidos. Quatro leguas ao norte da barra d'aquelle grande rio, desagúa no mar a *Lagoa do Pescoço*, concentrada 3 leguas, e todo o terreno intermedio é cheio de capoeiras, proprio só para lavouras e para ella destinado, como todas as mais terras que naquella comarca seguem *beira-mar* : segundo um plano feito nesta cidade da Bahia sobre os córtes de madeiras para a real marinha no mez de novembro de 1798, sentando-se por voto do desembargador ouvidor e intendente das madeiras da comarca das Lagoas, José de Mendonça de Mattos Moreira, que para o uso dos povos e marinha mercantil fossem destinados os terrenos aridos, em que não se encontrassem madeiras que podessem servir para a marinha real, bem como aquellas terras que nesta comarca decorrem da mencionada *Lagoa* até o rio S. Miguel e as mattas da *Aldêa*, duas leguas ao norte do rio Una até os taboleiros de *Garjauna-grande*.

Como porém nas mattas que existem da barra do rio de S. Miguel até ás mattas da Aldêa ao norte do rio Una se encontravão madeiras proprias para a construcção de vasos de toda a grandeza, forão ellas reservadas para a real marinha. Para a agricultura dos povos se destinárão, como disse, as terras adjacentes ao mar, mais ou menos concentradas, além das beiras das mattas todas que se julgarem inuteis para a marinha real.

Ao norte da Lagoa do Pescoço seguem as mattas a que dão o mesmo nome da Lagoa, as quaes no mesmo rumo, com pouca differença, confinão com as mattas de Cururipe, nome que derivão de um rio, que fazendo em pouca distancia infinidade de curvaturas a rumos diversos, vae entrar no mar por uma espaçosa boca, mas areada e com um recife de pedra que acompanha o banco de areia.

Ao correr da costa para o norte se encontra a barra do rio *Poxim*. Ha tambem nesta comarca uma villa chamada de *S. José do Poxim*, distante dez leguas da sua capital : poderá chegar a população desta villa a mil e trezentos fogos ; quanto ás producções do seu terreno e generos de seu commercio, são grande abundancia de madeiras, muitos gados e não pouco algodão. E' a barra deste rio igualmente acompanhada de recifes

de pedra dos que acompanhão toda a costa—Brazil : nas cabeceiras delle fica a *Lagôa do Páo*, onde ha capoeiras por um e outro lado e pelas suas margens se semêão não poucos legumes proprios do paiz.

Quatro ou cinco leguas para o norte faz barra no mar a *Lagoa Jequiá*, areada tambem, e guarnecida de recife não pequeno : tem esta lagoa de quatro para cinco leguas de comprido e para menos de uma de largura. E' o seu canal para o mar em extremo tortuoso, e fórma algumas ilhas, e nas suas cabeceiras para a parte do sul as mattas chamadas de *Jequiá de baixo*, e pelo norte posto que mais concentradas ficão as de *Jequiá de cima*, quando ao norte destas correm as mattas de S. Miguel, de que já fiz menção e mais para dentro correm pelas cabeceiras das mattas de Cururipe as chamadas do *Riacho-secco* e a terra das de Jequiá de baixo correm as mattas de *Páo-Brazil* destruidas.

A' distancia não pequena da lagoa de Jequiá desagúa no mar o rio de S. Miguel, que tendo sua origem poucas leguas ao sul da serra do Traipú, bastante concentrada, pelo sertão d'ali desce tomando rumos diversos até que vem fazer barra no mar, ficando situada na sua margem septentrional a povoação d'aquelle nome.

Na borda das mattas de *Subauma* onde fica *Tangil e Mataraca*, bem como no lanço de terras que corre até *Lagoas* para a parte do mar, são as terras todas muito proprias para lavouras. Entre a lagoa de Jequiá e o mencionado rio, desaguão distinctamente no mar tres pequenas lagoas denominadas—*Azeda*, do *Taboado* e *Tianda* e á outra tanta distancia do rio S. Miguel faz barra no mar o canal das duas lagoas, de quem a comarca adopta o nome. E' este canal fundo e capaz da navegação de grandes corvetas, bergantins e sumacas e ainda galeras, motivo porque parece seria vantajoso para a economia da real fazenda o fabricarem-se na lagoas todas as embarcações da real marinha para que aquella barra tivesse capacidade, d'onde poderião sahir carregadas de madeiras para o arsenal da metropole. De uma até a outra barra corre um recife continuado, e no meio deste fica o *porto do Francez*.

A lagoa que fica ao sul terá oito leguas, comprehendida ella até á barra commum a ambas, ficando situada na sua margem meridional a *Villa de Lagoas*, cabeça da comarca. Desaguão nella tres rios consideraveis, de que o maior é o *Parahyba*, que tem as suas vertentes um pouco abaixo da *serra do Tapicurá*, vindo passar pela do *Bananal* e junto á sua margem fica a povoação da *Conceição*. Na margem septentrional deste rio, distante seis leguas da cabeça da comarca, está situada a *villa d'Atalaya*. Haverá nesta de mil e dusentos a mil e quatrocentos fogos. Consiste o seu commercio em algodões, de que se colhe muita abundancia, por ser o seu terreno muito proprio para esta planta : muitas madeiras para diversas construcções, ipecacuanha preta, de que se faz consideravel extracção e muito commercio em todos estes generos.

Quem tiver lido o que Sebastião da Rocha Pita escreveu na sua *Historia da America Portuguesa* sobre a erva com que a pequena ave *Picapáo*

destroe instantemente o ferro, como diz se observara na aldêa da *Natuba*. distante quarenta leguas desta cidade da Bahia, não deverá estranhar que eu em uma carta participe a um amigo outro phenomeno ainda mais raro, qual seja a existencia do *carbunculo*.

Achando-me em Pernambuco, ahi me asseverou um Ministro de toda a honra e credito, empregado n'aquella comarca em o serviço do soberano, e ao mesmo tempo o vigario da freguezia da Atalaya, qualquer delles instruido e desabusado, terem ouvido á pessoas de conhecida probidade. moradores junto á serra Mataraca, na mesma freguezia, que nos annos de maior secca e esterilidade tem apparecido por vezes diversas, em noites escuras, uma luz brilhantissima, com claridade tal que na distancia de dusentos passos, com pouca differença, se poderia facilmente ler ; mas que ella desapparece ao minimo ruido que se faz, e que congregando-se em uma occasião o povo se dera uma exacta busca nesta parte da serra e que unicamente se vira passar de um a outro rochedo um animalzinho branco do tamanho de um cordeiro, e por mais diligencias que se fizerão não foi possivel achal-o ; que em 1792 fôra a ultima vez que apparecera n'aquelle sitio, e que não era este o unico em que se tem visto aquella luz maravilhosa.

A já mencionada villa das Lagoas com as freguezias do Norte, Piora e Santa Maria terá de cinco a seis mil fogos e no seu districto se achão moentes e correntes, segundo a frase vulgar, mais de sessenta engenhos de assucar, que fazem o principal ramo do commercio de exportação, além da extracção de muitas e diversas madeiras, tanto para a marinha real, como para a mercantil, tanto para a Bahia como para Pernambuco ; infinidade de algodão e immenso azeite de mamona, conhecido vulgarmente por *azeite de carrapato*, optimo não só para luz, como para usos differentes na Pharmacia ; além de muitos pescados seccos.

Entrão mais na mencionada Lagoa pelo lado sul os rios *Utinga*, *Subauma*, e o *Salgado* de menos consideração. Medêa entre as duas lagoas uma como peninsula, com mais de duas leguas de comprido e tres quartos na sua maior largura. Na margem meridional da lagoa do Norte, junto á foz do rio *Putissatuba* se acha situada a povoação chamada tambem do *Norte*. Além do referido *Putissatuba*, desagôa tambem nesta lagoa o rio *Mundahú* que nascendo das faldas da serra chamada *Barriga*, vem correndo quasi parallelo áquelle por muitas leguas, até desagoarem na lagoa : entre elles ficão dous montes elevados, conhecidos por *Dous Irmãos* ; e acima destes ficão os córtes, a que chamão tambem da *Barriga*. e abaixo delles os de *Manibú*. Ao norte dos Dous Irmãos se achão mattas com optimas *supopiras* e mais ligames para construcções reaes. Nesta mesma paragem existe a *matta dos Palmares*, abaixo da qual correm as *serras da Carimã*, e na direcção destas para a parte do norte seguem as chamadas de *Mariquita*, cortadas pelo rio *Camaragibe*, o qual dá nome á uma povoação que fica situada na sua margem do norte, distante cinco ou seis leguas da costa do mar.

Da barra das lagoas até a foz deste rio distarão quinze ou desaseis leguas, e por esta distancia de costa desagôa no mar o rio *Santo Antonio merim*, com sua povoação pelo norte. Não muito distante da praia e tres para quatro leguas diante desagôa no mar o rio *Santo Antonio grande*, com outra povoação tambem maior. São seus terrenos de natureza dos reservados para lavouras, quando as mattas superiores e mais concentradas abundão em *vinhaticos* proprissimos para a marinha real, se bem que as suas tiradas são dispendiosas, pelo muito concentradas que ficão, e a praia toda que decorre de Santo Antonio merim até Santo Antonio grande é acompanhada de recifes.

Cinco para seis leguas da foz do rio Camaragibe fica pelo norte a de *Porto das Pedras* e na margem meridional do rio *Manguaba* fica junto á praia a povoação do *Porto das Pedras*, quando subindo cinco para seis leguas por este rio fica situada junto a elle a villa de *Porto Calvo*, acima da qual ha differentes mattas de optimas madeiras para a construcção naval, como seja a chamada das *Duas boccas*, as de *Porto Calvo*, as da *Baixa secca*, etc., e outras mais em que ha muitos e excellentes vinhaticos pela parte da terra, quando as beiras destas pela parte do mar são acompanhadas de capoeiras proprias só para plantações.

Fica a villa de Porto Calvo na distancia de vinte e duas leguas ao norte d'aquella das lagoas e comprehendendo as freguezias de Camaragibe, S. Bento e Jacuipe; poderá haver em Porto Calvo de seis para sete mil fogos, quando no seu districto se contão cento e vinte engenhos reputados por bons, attendendo-se á fertilidade dos seus terrenos.

Toda a extensão da costa que medêa entre a barra de Camaragibe e a de Porto das Pedras é acompanhada de um recife continuado. Tres leguas com pouca differença ao norte da barra de Porto das Pedras fica a barra fechada, por onde desagôa o rio *S. Bento;* e de duas para tres leguas ao norte a *Barra Grande*, e tres leguas mais avante desemboca o rio *Piratininga*, cuja barra é tambem fechada pela continuação do recife ; e aqui termina, meu Patrifilo, a comarca das lagoas com a extensão que no principio desta referi, limitando pelo sul com a capitania ou comarca de Sergipe, pelo norte com a comarca de Pernambuco, a cuja pertence, pelo occidente ignoro com que sertões termina, e pelo oriente com o oceano.

A causa que tive para inquerir noticias desta comarca foi unicamente o querer saber das mattas em que se fazem os cortes das madeiras e *páos monstruosos* que se empregão na ribeira dessa capital e desta cidade se fabricão para as reaes esquadras, por ser ella o viveiro em que se crião os paos de maior conta em comprimento e grossura, e isto para participal-o á Filopono, bem como fiz da comarca de Ilhéos na qual lhe escrevi.

Os informantes, porém, apesar de serem peritissimos das mattas, creio terem poucas noções de geographia, motivo porque não afianço a exacção das distancias, nem uma grande parte dos rumos que me apontárão, assim como foram defectivos na navegação dos rios e fundo das barras, o que não convinha pouco para ajuisar sobre as tiradas e conducções das madeiras.

Pelo que pertence á população das villas e seus districtos quem me informou, além de ter rasões para sabel-o, superabunda em honra, verdade e candura ; mas apezar de tudo sempre me parecem muitos os fogos que dá á cada uma, se bem que a producção e commercio desta comarca, descoberta toda, são attractivos para a residencia de muita gente. Não é a Intendencia das mattas, que até agora andou annexada á ouvidoria, privativa das mattas da comarca das lagoas, como tambem das muitas que seguem pela comarca de Pernambuco, de que direi o que me informou quem dellas tem pleno conhecimento.

São as cabeceiras dos ultimos dous rios da comarca das Lagoas coroadas de mattas differentes, como sejão as chamadas do *Canhoto*, as de *Páo Amarello*, de *Buenos-Ayres*, de *Jacuipe* e de *Duas Barras*.

Duas leguas adiante da barra do Piratininga fica a do rio *Una* e a pouca distancia desta fica, á margem septentrional d'aquelle rio, uma povoação do mesmo nome. Cinco leguas, pouco mais ou menos, subindo pelo rio Una se vem incorporar com elle pelo lado do sul o rio *Jacuipe*, que algumas leguas ácima tem situada junto á sua margem uma povoação chamada tambem *Jacuipe*.

(Esta carta é assignada por Amador Virissimo de Aleteia e pertence á collecção existente no archivo do Instituto.)

Nota da receita e despesa do Correio das Alagoas nos seguintes exercicios:

	Receita	Despesa
1875 — 1876...	7:770$435	20:812$843
1876 — 1877...	8:350$245	21:538$814
1877 — 1878...	7:773$295	22:087$626
1878 — 1879...	9:126$980	23:020$576
1879 — 1880...	9:765$300	22:773$578

CORRESPONDENCIA COM A DECLARAÇÃO DOS VALORES

			Quantidades	Valores
1875 — 1876	objectos recebidos...		67.071	50:143$510
« «	ditos expedidos.		74.681	36:745$466
1876 — 1877	ditos recebidos		74.986	45:778$835
« «	ditos expedidos.		83.049	47:589$985
1877 — 1878	ditos recebidos		70.596	55:623$100
« «	ditos expedidos.		95.662	29:282$806
1878 — 1879	ditos recebidos		77.723	96:402$810
« «	ditos expedidos.		86.222	19:717$350
1879 — 1880	ditos recebidos		84.031	51:740$521
« «	ditos expedidos.		102.410	36:076$450

Correio das Alagoas, janeiro de 1881. — *F. Xavier.*

Notas diversas

O Congresso internacional dos Americanistas.—E' oriundo da sociedade Americana estabelecida na França. A primeira reunião do congresso teve lugar em Nancy, de 19 a 22 de julho de 1875, e, como funccione de 2 em 2 annos, a segunda reunião foi marcada para Luxemburgo e durou de 10 a 13 de setembro de 1877 ; a terceira foi a de Bruxellas, celebrando-se em 1879, de 23 a 26 de setembro. O quarto ajuntamento terá lugar em Madrid em 1881.

Ha já 4 volumes contendo as memorias apresentadas em Nancy e Luxemburgo, devendo em breve vir a lume mais dois volumes relativos á reunião de Bruxellas. São raras essas memorias. Entre as materias para o expediente dos trabalhos no vindouro anno figuram os seguintes themas :

Historia.—Comparação dos reinos de Cuzco, Truxillo e Quito ; nacionalidades existentes no centro da America antes da invasão dos aztecas.

Archeologia.—Valor religioso e emblematico dos diversos typos de idolos, estatuas e caracteres dos sepulchros peruanos.

Anthropologia e *Ethnographia.*—Nomenclatura dos povos americanos antes da conquista ; provas geologicas da existencia da Atlantida ; qual a relação entre a ethnographia americana e a das ilhas do Pacifico.

Linguistica e *Paleographia.*—Bibliographia dos vocabularios, grammaticas e diccionarios das linguas americanas ; a relação dos idiomas americanos com as linguas neolatinas ; os *quipus* em suas relações com os antigos systemas de escripta. O quipu peruano era uma corda composta de fios de differentes côres formando nó : servia para exprimir objectos sensiveis e parece ter servido de alphabeto e de arithmetica.

São delegados do congresso dos Americanistas no Brazil os snrs. : barão do Bom-Retiro, barão Homem de Mello, dr. Couto de Magalhães, dr. Baptista Caetano, dr. Henning e dr. Souza Fontes.

Reclamação ácerca do estabelecimento da primeira Typographia em Maceió.—Na sessão do conselho do governo em 5 de agosto de 1831, sob a presidencia de Manoel Lobo de Miranda Henriques, sendo membros do conselho os snrs. João da Costa e Silva, Manoel Mendes da Fonseca, José Fernandes de Bulhões, José Leite da Silva, Manoel do Nascimento Pontes, Francisco de Cerqueira e Silva, foi presente o officio da camara municipal da cidade das Alagoas, em data de 4, no qual expunha que constando-lhe que a typographia que tem de estabelecer-se nesta provincia ia ser collocada na villa de Maceió, e persuadida que a dita typographia não viera só á custa dos habitantes d'aquella villa, parecia que na collisão da escolha deve preferir a capital pelos motivos que a camara ponderava. Deliberou o exm. Conselho se respondesse que com quanto este conselho seja dos mesmos sentimentos, todavia não se julga autorisado a decidir semelhante negocio ; ávista do que julgou o sr. presidente que era conveniente ser a decisão feita pelas Sociedades Patrioticas desta mesma

cidade e d'aquella villa, por meio de commissões de boa intelligencia, que devem decidir este negocio á face das razões de utilidade publica que convencionassem. (Foi extr. esta copia do livro de registro das actas do dito conselho, de 1828-31, fl. 141 e existe no archivo da secretaria do governo.)

Os PRINCIPAES TREMORES DE TERRA.—A'cerca de semelhante particular refere o *Universal Instructor* :—O tremor de terra em Lisboa no anno de 1755 foi sentido na Finlandia e em algumas ilhas das Indias occidentaes. Calcula-se a ligeiresa da propagação do abalo em 32 kilometros por minuto. O tremor de terra da Guadeloupe em 1842 chegou á embocadura do Amazonas e penetrou na Carolina do sul.

Em 1692 Porto-Real, na Jamaica, ficou completamente destruido. Em 1693 um tremor de terra na Sicilia destruio 54 cidades e tresentas villas, deixando sem vida milhares de habitantes. Em 1797 o territorio entre Santa-Fé e Panamá soffreu extraordinaria commoção, fallecendo instantaneamente 40,000 pessoas. Em setembro de 1759 a região a 240 kilometros, sudoeste, do Mexico experimentou subitamente uma elevação de mais de 400 pés, resultando disto o vulcão *Jurullo* que tem de altura 1700 pés. Em Java no anno de 1772 aconteceu o contrario : submergio-se uma cordilheira na extensão de 20 kilometros. Em 1822 o Chili soffreu uma elevação em seu sólo, de 2 a 7 pés, entre os Andes e a costa. Avaliam em 13,000,000 as victimas dos tremores de terra.

EXPOSIÇÃO INTERNACIONAL DE ELECTRICIDADE.—A 1 de agosto do presente anno abrir-se-ha em Paris essa exposição. São membros da commissão de consulta :—presidente, Cochery ; vice-presidente, Teisserenc de Bort e De Lesseps ; secretario, Jorge Cochery ; membros, Berthelot, Daubrée, Dupuy de Lome, Faye, etc.

CONGRESSO DA ASSOCIAÇÃO FRANCESA PARA O PROGRESSO DAS SCIENCIAS.—Abrio em abril a decima reunião em Alger, sob a presidencia do professor Chauveau. Não obstante o desastre da expedição do coronel Flatters e do apparato bellico da França na colonia africana, os amigos da sciencia concorreram sem temor. A municipalidade de Alger expedio convites a diversos sabios estrangeiros, entre os quaes figuram os seguintes :—Siemens e Lister, da Inglaterra ; Vogt, da Suissa ; Liguine, da Russia ; Malaise, da Belgica ; Baumhauer, da Hollanda ; Ragona, da Italia.

UNIVERSIDADES DA ALLEMANHA.—O numero de estudantes nas diversas universidades deste paiz deu a seguinte somma no fim do anno de 1880 e 1° semestre de 1881 : — 21:164. A universidade de Berlin possue 4107 estudantes, a de Leipsick 3226, a de Munick 1890, a de Bresláu 1281, a de Halle 1211, a de Tubingen 1074, a de Gettingen 959, a de Vurtzburg 921, a de Bonn 887, a de Kenigsberg 788, a de Strasburg 745, a de Marburg 604, a de Greifswald 599, a de Heidelberg 543, a de Erlangen 473, a de Fribourg 443, a de Iéna 438, a de Giessen 391, a de Kiel 284, a de Rostock 200. (Da *Revista Scientifica* de Paris.)

Indice dos assumptos contidos neste numero

Memoria sobre os Conselhos geraes da Provincia, 1829 a 1833, Apontamentos pelo dr Olympio Euzebio de Arroxellas Galvão — — — — — — — — — 73
Memorial biographico do tenente-coronel Manoel Mendes da Fonseca, pelo professor Nicodemos Jobim — — 83
Genealogia da familia Mendes, oriunda de Anadia, pelo mesmo professor Nicodemos Jobim — — — — — 87
O Hospital de caridade de Maceió, pelo dr João Francisco Dias Cabral — — — — — — — — — 91
Noticias brasilicas : Carta ácerca das Alagoas em 1802 97
Receita e Despesa do Correio das Alagoas, de 1875—80 102
Notas diversas — — — — — — — — — — 103

Os diversos numeros desta

Acham-se á venda na secretaria do Instituto

á Rua-Pura, N. 78

PREÇO DE CADA UM EXEMPLAR..... 1$500

REVISTA

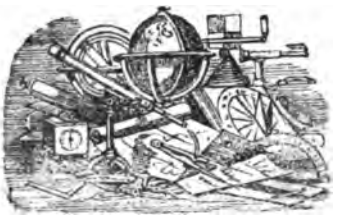
DO

Instituto Archeologico

E

GEOGRAPHICO ALAGOANO

N. 14, 4° DO VOL. 2° — DEZEMBRO DE 1881



Typ. de T. de Menezes.—Maceió

O INSTITUTO

Archeologico e Geographico Alagoano

Foi fundado em Maceió a 2 de Dezembro de 1869, tendo sido seus Estatutos approvados em Assembléa Geral de 18 de Fevereiro de 1870.

SEUS FINS SÃO:

I Colligir, trasladar, verificar e publicar os documentos e tradicções historicas da Provincia. II Descrever os monumentos antigos e esforçar-se por conserval-os. III Examinar e assignalar os vestigios existentes em lugares notaveis, promovendo a collocação de monumentos e inscripções que perpetuem a lembrança dos factos ahi acontecidos. IV Obter e conservar photographias e desenhos de monumentos que possam ter qual quer valor historico. V Estudar a geographia da Provincia, procurando accumular e classificando mesmo os dados fundamentaes de uma estatistica. VI Auxiliar pelos meios a seu alcance as publicações litterarias. VII Procurar crear um museu de productos naturaes e artisticos, afim de que se tornem conhecidos a riqueza adiantamento da Provincia.

REVISTA
DO
Instituto Archeologico e Geographico
ALAGOANO

N. 14, 4° DO VOLUME 2°

Memoria sobre os Conselhos Geraes da Provincia das Alagoas. 1829 a 1833. Apontamentos pelo dr. Olympio Euzebio de Arroxellas Galvão

[Continuação do n. 13, paginas 73 a 82]

SEGUNDO CONSELHO. 1830 A 1831

COPIA.—*Acta da installação do Conselho Geral da Provincia.*—Ao primeiro dia do mez de Dezembro de 1830, nono da Independencia do Imperio, na sala das sessões deste Conselho, estando reunidos os senhores Conselheiros, se procedeo a competente chamada, e acharam-se presentes oito senhores Conselheiros, faltando os demais, a saber: os senhores Conselheiros capitão José Francisco Leite, tenente Manoel Rodrigues da Costa, Francisco Remigio de Albuquerque, Floriano Vieira da Costa Delgado Perdigão e Jacintho Paes de Mendonça: logo o senhor Presidente declarou aberta a sessão e lida a acta da antecedente foi approvada. Depois do que declarou o mesmo senr. Presidente que os senhores Conselheiros nomeados para a commissão do recebimento e espera do Exm. Sr. Presidente da Provincia passassem á competente sala destinada para o dito recebimento ás 11 horas da manhã por elle indicadas, onde sendo recebido o mesmo Exm. Senr. Presidente tomou este o seo competente assento e logar e dahi derigio ao mesmo Conselho a sua respeitavel Falla, na qual mostrava as precisões da Provincia, e lembrava as providencias que estavam ao alcance do Conselho, feito o que se retirou, sendo acompanhado da mesma commissão, e ficando assim installado o mesmo Conselho na conformidade da lei da Constituição do Imperio.

Depois do que resolveo o mesmo Conselho que se procedesse a competente eleição da nomeação de Presidente, Vice-presidente, Secretario e Supplente que deverão servir durante o tempo das sessões ordinarias do mesmo Conselho; em consequencia se procedeo a dita eleição e foram nomeados para Presidente o Sr. Conselheiro Miguel Velloso da Silveira Nobrega e Vasconcellos, para Vice-presidente o Sr. Conselheiro José Leite

da Silva, para Secretario o Sr. Conselheiro João Camillo de Araujo e para Supplente o Sr. Conselheiro Francisco de Cerqueira e Silva.

Depois do que, sendo annunciado que estava á porta da sala o Conselheiro Francisco Remigio de Albuquerque e Mello, foi introduzido com as formalidades do estylo e prestando o competente juramento na fórma prescripta no artigo 14 do Regimento deste Conselho, tomou assento e procedendo-se á exame e revisão do seo Diploma se achou estar conforme a lei; e o sobredito Conselheiro nos termos de entrar nos trabalhos do Conselho. O Senhor Secretario lêo alguns officios vindos da Secretaria do Governo da Provincia, remettendo quatro portarias do Ministerio de S. M. I. e C., a primeira em que o mesmo Augusto Senhor suspendeo o seo juizo a respeito da Resolução do Conselho transacto sobre a conservação e estabelecimento da séde do Governo nesta Capital, mudança da Alfandega do porto de Jaraguá, abolição do uso das pesqueiras por curraes e caissaras nas duas lagoas desta Cidade, prohibição dos córtes de Madeiras de construcção naval nas mattas da freguezia de Santa Luzia do Norte e Atalaia e que se abram novos nas mattas do Rio Subaúma: a segunda em que tambem o mesmo Augusto Senhor suspendeo seo juizo sobre as Resoluções do mesmo a respeito da creação da Casa de Consulado na villa de Porto de Pedras, creação de villa na Povoação da freguezia de Santa Luzia do Norte, e das cadeiras de lingoas Franceza, Philosophia, Rhetorica e Geometria na Capital: a terceira em que S. M. I. e C. Houve por bem mandar remetter á Secretaria de Estado dos Negocios da Justiça a Representação do Conselho transacto, na qual solicita que esta Provincia fique sugeita á Relação e Junta de justiça da Relação de Pernambuco: quarta finalmente em que o mesmo Augusto Senhor houve por bem declarar que ficava inteirado dos motivos porque o mesmo Conselho não podera realisar sua installação no tempo marcado na lei.

Tambem foi apresentado outro officio vindo da mesma Secretaria do Governo, remettendo a copia de um Aviso da Secretaria de Estado dos Negocios do Imperio, em que se participava não terem sido approvadas na Camara dos Deputados da Nação as propostas do Conselho Geral transacto tendentes á mudança da Alfandega do Porto de Jaraguá e creação da Casa do Consulado na villa de Porto de Pedras. Foi presente outra portaria de S. M. I. pela Secretaria dos Negocios do Imperio, pela qual o mesmo Senhor Manda agradecer a felicitação do mesmo pelo seo feliz consorcio. Lêo-se outro officio remettido da Secretaria do Governo desta Provincia acompanhado de uma representação do padre Francisco José Corrêa, em que lembra a creação de uma Casa de arrecadação no lugar da Povoação do Traipú, filial a do Penedo. Outro officio da mesma Secretaria remettendo os officios dos Conselheiros escusos Jacintho Paes de Mendonça, José Francisco Leite, Manoel Rodrigues da Costa, e dos Supplentes Manoel Joaquim Coirana, e o coronel João Eduardo Collaço Amado, e dos actuaes Conselheiros que compareceram e se acham presentes: outro officio remettendo tambem a copia da escusa do Conselheiro Floriano

Vieira da Costa Delgado Perdigão: outro officio remettendo tambem um exemplar de Leis impressas vindas da chancellaria-mór do Imperio: outro em que accusava a remessa de uns documentos vindos da Camara Municipal da villa do Penedo, exigidos pelo Conselho do Governo desta Provincia a respeito da usurpação da Ilha Pr'auna pela Camara Municipal da Villa-Nova da comarca e Provincia de Sergipe, e sobre a prohibição das tapagens nos riachos e varzeas do rio de S. Francisco.

Foram presentes tres officios e uma representação da Camara Municipal da villa do Poxim, pedindo a creação de uma cadeira de primeiras lettras na povoação de Coruripe deste municipio, sobre a approvação de uma Postura prohibindo o abuso de curraes para pesqueiras no rio de Jequiá, exigindo a remessa dos livros de receita e despeza da mesma Camara, e requerendo se supplique á Augusta Assembléa e a S. M. I. a conservação e estabilidade da séde do Governo na capital desta Provincia. Depois do que o Sr. Presidente declarou para ordem do dia 1ª a examinação da Falla do Exm. Sr. Presidente da Provincia, revisão e exame dos officios de escusas dos Conselheiros e Supplentes, revisão e exame dos mais officios e papeis remettidos da Secretaria do Governo da Provincia, e declarou levantada a sessão á hora do estylo, do que para constar se lavrou a presente acta, em que assignou o mesmo Sr Presidente e Secretario.—*Miguel Velloso da Silveira Nobrega e Vasconcellos*, Presidente.—*João Camillo de Araujo*, Secretario.

NOTAS SOBRE A PRIMEIRA SESSÃO DO 2° CONSELHO GERAL. — 1830 A 1831

I

O Presidente da Provincia que installou a 1ª sessão do 2º Conselho Geral foi o Exm. visconde da Praya-Grande, na cidade das Alagoas, conseguindo que a reunião tivesse effeito no dia que a Constituição marcou, 1º de dezembro, precedendo duas sessões preparatorias. Dos treze conselheiros effectivos compareceram á sessão installadora os 8 membros seguintes: 1º sargento-mór Miguel Velloso da Silveira Nobrega e Vasconcellos—presidente, 2º advogado João Camillo de Araujo—secretario, 3º Francisco de Cerqueira e Silva—secretario supplente, 4º advogado José Fernandes de Bulhões, 5º reverendo Cypriano Lopes de Arroxellas Galvão, 6º reverendo Manoel do Rosario Tavares, 7º almoxarife Manoel do Nascimento Pontes, 8º capitão-mór José Leite da Silva—vice-presidente.

II

O Conselho celebrou 33 sessões effectivas até 4 de fevereiro de 1831, e no dia 5 encerrou-se como consta da seguinte Acta de encerramento:

Aos 5 dias do mez de Fevereiro, estando reunidos os Senhores Conselheiros e feita a competente chamada, acharam-se presentes 7, faltando

com causa participada os Senhores Cerqueira e Remigio, e sem ella— Tavares e Wanderley.

O Senr. Presidente declarou aberta a sessão, e lida a acta da antecedente foi approvada, e havendo por concluidos os trabalhos das sessões deste corrente anno, declarou encerrado o Conselho, do que para constar se lavrou a presente acta em que assignou o mesmo Sr. Presidente e Secretario.—*Miguel Velloso da Silveira Nobrega e Vasconcellos.—João Camillo de Araujo.*

III

Os membros deste Conselho, além dos 8 já mencionados, foram: 9° capitão José Francisco Leite, 10 tenente Manoel Rodrigues da Costa, 11 advogado Francisco Remigio de Albuquerque, 12 Floriano Vieira da Costa Delgado Perdigão, 13 coronel Jacintho Paes de Mendonça. Como supplentes destes 13 conselheiros foram eleitos: *a* Manoel Joaquim de Almeida Coirana, *b* coronel João Eduardo Collaço Amado, *c* Alvaro Arnaud Souto-Maior Moura, *d* Manoel da Porciuncula Lins Wanderley, *e* José de Mello Corrêa, *f* Antonio Ribeiro de Moura, *g* Francisco José Corrêa de Albuquerque, *h* padre Affonso de Albuquerque, *i* Joaquim da Silva Freire—secretario em 1832, *j* João Rabello de Almeida, *k* José Gregorio Ribeiro, *l* padre Ignacio Joaquim da Costa, *m* vigario José Vicente de Macedo, *n* padre José de Souza Moreira, *o* sargento-mór Manoel Ferreira de Sá Andrade, *p* capitão Manoel Joaquim da Costa: Dos quaes tomaram assento e serviram os de lettras *c* a *k*.

Foi essa sessão a ultima sob o regimen do 1° Imperador: seus trabalhos foram mais regulares e de menos inexperiencia. Nesses tempos, a que se tem chamado de innocencia do systema representativo, primavam a gravidade, o decoro e o respeito dos legisladores e governos: só havia uma ambição, a de cada um servir o melhor possivel sua provincia e sua patria: menos conhecimentos e experiencia que hoje, porém mais sinceridade e patriotismo: palavreado pouco, acções muitas. O espirito moderno ri-se ás vezes da simplicidade do passado, sem reflectir que firmou ella o edificio que cheios de orgulho senão fatuidade julgamos ser obra de nossas luzes. Remonte-se o critico á época de que se constitue censor e julgue depois. Si hoje, porque distanciamos meio seculo da geração de 1830, vemos o *atrazo* d'aquella gente, o que merecemos nós de nossos vindouros d'aqui a 50 annos? Não, o passado é digno de nosso respeito; si não fôra elle, não existiamos. O segundo Conselho da Provincia estreou suas funcções procurando não desmerecer a confiança de que eram depositarios. Instituição de esphera limitada, o Conselho Geral preparou as bases de mais ampla reforma, que em 1834 consagrou o Acto Addicional.

Vejamos simplesmente as propostas de que se occupa a 1ª sessão do nosso 2° Conselho: 1ª Dando providencias sobre os ociosos e vadios que

divagavam pelos predios alheios, commettendo furtos e latrocinios (*Do Cons. Francisco Remigio:* foi regeitada na 2ª leitura a 9 de dezembro). 2ª Proposta sobre a livre passagem da moeda de cobre da provincia da Bahia para a das Alagoas (*Do Cons. José Leite da Silva* : foi reduzida á representação e remettida a 21 de janeiro de 1831). 3ª—Para a edificação de uma cadeia na cidade das Alagoas, mediante planta (*Do Cons. Miguel Velloso).* 4ª Sobre extincção da arrematação das pesqueiras por tapagens na villa do Penedo e seu termo, fundada na portaria de S. M. I. a 31 de maio de 1827 *(Do Cons. Padre Manoel Tavares).* 5ª—Creando duas casas de arrecadação na Barra-Grande e Porto de Pedras *(Do Cons. Miguel Velloso* : foi regeitada em 21 de janeiro de 1831). 6ª—Creando uma intendencia de marinha na cidade das Alagoas para se construirem embarcações. *(Do Cons. Manoel da Porciuncula:* regeitada em 4 de fevereiro de 1831). 7ª—Creando uma cadeira de 1ªs lettras na povoação de-Coruripe. (*Do Cons. Padre Cypriano* : approvada). 8ª—Creando um Hospital militar de caridade na capital. (*Do Cons. Miguel Velloso* : propõe uma representação historica e longamente fundamentada : teve as 3 leituras do regimento e 1ª discussão).

1831—32.—*Acta da installação da 2ª sessão do 2º Conselho Geral.* —Anno do Nascimento de Nosso Senhor Jesus Christo de 1831, ao 1º dia do mez de Dezembro do dito anno, reunido o Conselho na sala de suas sessões sob a Presidencia do Sr. Nobrega, e substituido o lugar de Secretario por mim Supplente, se fez a chamada do costume e se acharam presentes os Senhores Conselheiros Perdigão, Bulhões, Mello Corrêa, Pontes e Tavares, faltando com causa participada os Senhores Conselheiros Secretario Camillo, Arroxellas, Leite, Cerqueira e Remigio.

Foi lido o officio do Secretario do Governo de data de hontem, communicando que o Sr. Presidente da Provincia compareceria hoje ás 11 horas do dia para a abertura do Conselho, do que ficou o mesmo Conselho inteirado. Comparecendo o presidente da provincia á hora indicada, e sendo recebido pela commissão nomeada, tomou assento, dirigio a sua Falla na fórma do artigo 80 da Constituição e se retirou com as solemnidades do costume. Declarou o Sr. Presidente aberta a sessão, e sendo lida a acta da antecedente foi approvada.

O Sr. Presidente deo para ordem do dia 3 do corrente, e em consequencia de ser o dia 2 anniversario natalicio de S. M. o Imperador : 1º—terceira discussão da creação de um curato na capella de N. S. da Guia, sita na Povoação da Barra-Grande : 2º—discussão sobre o projecto da creação de um curato na capella de S. Francisco de Piassabussú : 3º—discussão da proposta para creação de uma villa no arrayal da Palmeira dos Indios e levantou a sessão, do que para constar fiz a presente acta em que assignou o sr. presidente comigo secretario supplente que o escrevi. —*Miguel Velloso da Silveira Nobrega e Vasconcellos*, presidente.—*Antonio Ribeiro de Moura*, secretario-supplente.

NOTAS

A sessão foi installada pelo 5° presidente da provincia Manoel Lobo de Miranda Henriques. Encerrou seus trabalhos no dia 17 de fevereiro de 1832. Foram-lhe apresentadas, segundo consta do livro de registro respectivo, as propostas seguintes :

1.ª Sobre a creação de aulas de Rhetorica, Philosophia, Geometria e Francez na villa do Penedo *(Cons. Perdigão)*. 2.ª—Para que ás Camaras fique pertencendo a administração e arrecadação das passagens dos rios de seus termos. (*Idem*). 3.ª—Sobre a creação de uma cadeira de Economia politica e outra de Agricultura normal na cidade das Alagoas. (*Idem*) 4.ª—Dividindo a comarca das Alagoas (unica existente) em tres : uma ao norte do rio Santo Antonio Meirim, tendo por séde a villa de Porto-Calvo, e denominada da Lagoa do Norte—e comprehendendo tambem as villas de Maceió e Imperatriz : a 2ª denominada—Alagoa—tendo por séde a villa de Atalaia, comprehendendo mais as de Santa Luzia, Anadia, Assembléa e a cidade das Alagoas : a 3ª denominada—Alagoa do Sul—tendo por séde a villa do Penedo, comprehendendo as villas do mesmo nome, do Poxim, e as que se houverem de crear ao sul do rio S. Miguel (*Idem*). 5.ª—Elevando á villa a povoação de Pioca. (*Idem*). E' notavel que só no anno de 1880 aquella povoação conseguisse os fóros de villa propostos desde 1832. 6ª—Creando uma freguezia na capella de S. Francisco de Piassabussú (*Cons. Miguel Velloso*). Só em 1859 se realisou a creação dessa parochia. 7.ª—Para que os officiaes do batalhão de Caçadores de 1ª linha tenham o accrescimo de 20 % dos soldos respectivos até terem accesso. (*Cons. Perdigão*). 8.ª—Creando a villa de S. Miguel (*Idem*). 9.ª—Creando uma cadeira de desenho historico e architectura civil na cidade das Alagoas. (*Idem*). 10.ª—Creando um curato na capella de N. S. da Guia da povoação de Barra-Grande. (*Cons. Miguel Velloso*) 11.ª—Para serem gratuitas as licenças aos sacerdotes para confessarem e pregarem (*Cons. Albuquerque Mello*). 12.ª—Para ser gratuita a licença para a exposição do SS. Sacramento. (*Cons. Albuquerque*). 13.ª—Abolindo a contribuição de 20 réis de cada meio de Atanado exportado da villa do Penedo. (*Cons. Perdigão*). 14.ª—Creando praticos nas barras do S. Francisco e S. Miguel. (*Idem*). 15.ª—Creando duas villas desmembradas da villa do Penedo, Traipú e Matta-Grande (*Cons. Albuquerque*) 16.ª—Sobre a administração das fabricas, irmandades e mais legados pios da provincia. (*Idem*). 17.ª—Creando villa o arrayal da Palmeira dos Indios. (*Cons. Alvaro Arnaud*). 18.ª—Creando um collegio de aulas preparatorias na cidade das Alagoas.

1832—33.—A terceira sessão do 2° Conselho Geral foi installada a 1 de dezembro de 1832 pelo 6° presidente dr. Antonio Pinto Chichorro da Gama. Funccionou até 8 de fevereiro de 1833, servindo de presidente o

Conselheiro Miguel Velloso e de secretario o dr. Joaquim da Silva Freire. Na falta de dados que não podemos encontrar sobre o registro das propostas e actas das sessões, circumscrevemo-nos á correspondencia official. (1) A 4 de dezembro o Conselho resolve aceitar o compromisso dos habitantes de uma das novas villas, desmembradas da de Atalaia, pelo qual se obrigam á construcção de uma casa de cadeia e pelourinho no caso de lhes ser concedida a creação de dita villa no lugar do Macaco : e solicitou do presidente da provincia o cumprimento do Decreto pelo qual S. M. o Imperador mandou fechar os córtes de madeiras de construcção naval nas mattas das villas de Atalaia e Santa Luzia do Norte e os manda abrir ao sul do rio Subahuma, e egualmente abrir a valla dos Ariticuns pela encosta do sitio do mestre Francisco em direitura até o sitio do Pimenta. Foi na mesma sessão presente ao Conselho o acto do governo da regencia declarando haver suspendido o seu juizo sobre as propostas para a creação das tres freguezias, duas desmembradas da Atalaia e outra na povoação de Barra-Grande.

Em 15 de dezembro enviou por intermedio do Exm. ministro da marinha a resolução da proposta sobre a prohibição das armadilhas fixas para pescar, denominadas curraes, ou quaesquer outras do littoral : por intermedio do ministro do imperio, a resolução da proposta sobre a creação de uma aula de Geometria na villa do Penedo. Em 20 o Conselho accusou o officio que de Porto de Pedras lhe endereçou a respectiva camara solicitando a creação de uma freguezia desmembrada da de Porto-Calvo, assumpto de que o Conselho já se occupára discutindo uma proposta á respeito.

O exame dos balanços da receita e despeza, a questão das moedas de cobre, as contas de camaras, foram objectos de que não se descurou a sessão, tomando providencias a seu alcance, bem como sobre loterias para as obras publicas da camara da cidade, sobre mobilias da escola de ensino mutuo, &c.

(1) Ao fecharmos esta ligeira memoria vimos na *Saudação ao 16 de Setembro*, publicada no *Diario das Alagoas* e do benemerito e esforçado lidador alagoano sr. Pedro Paulino da Fonseca, algumas das propostas resolvidas no Conselho de 1832—1833 e apresentadas na camara dos deputados. São ellas: De 14 de janeiro de 1833 abolindo a contribuição de 20 réis que a camara do Penedo exige de cada meio de atanado que d'ali se exporta. De 15 idem, declarando gratuita a licença para exposição do SS. Sacramento, e para fazel-o sahir em procissão, seja qual for o pretexto porque se pretenda levar emolumento por ella. De 26 de janeiro idem, mandando as camaras municipaes regular e tomar conta annualmente da administração das fabricas das matrizes e capellas filiaes, dos bens das irmandades e confrarias, e legados pios, &. De 8 de fevereiro idem, declarando liberto todo o escravo que por velhice ou enfermo for abandonado pelo senhor, devendo as cartas de manumissão ser passadas pelos juizes de paz. No dia 4 de fevereiro o Conselho dirigio á Assembléa geral uma importante representação sobre os limites ao N. desta provincia, fazendo ver a inconveniencia e injustiça de se manter o ridiculo riacho Persinunga como divisa, e lembrando a demarcação natural pelo caudaloso rio Una. Nada se deliberou a respeito até hoje.

A 15 de janeiro de 1833, por intermedio do ministro da justiça, o Conselho enviou: a resolução da proposta para que sejam gratuitas as licenças para a exposição e procissão do SS. Sacramento e para prégar e confessar: por intermedio do do imperio a que propõe a abolição da contribuição de 20 réis que a camara municipal da villa do Penedo costuma exigir de cada um meio de atanado exportado da dita villa: por intermedio do da marinha, a resolução da proposta que crea nas barras dos rios S. Francisco e S. Miguel dous praticos e duas catraias tripoladas e fornecidas dos accessorios indispensaveis para conduzir para dentro e fóra as embarcações nacionaes e estrangeiras.

A 20 do dito mez subio á presença da Augusta Regencia por intermedio da secretaria do ministro do imperio a resolução de proposta creando duas villas desmembradas da do Penedo: a 26, pelo mesmo intermedio, a proposta que resolveu a creação da villa da Palmeira dos Indios na povoação do mesmo nome, desmembrada da de S. João de Anadia: em 4 de fevereiro, por intermedio do ministro da justiça, duas propostas, resolvendo a 1ª a creação da freguezia de S. Francisco de Piassabussú na capella de seu nome, desmembrada do Penedo (2), e a 2ª a freguezia de Sant'Anna do Panema na capella do mesmo nome: finalmente, pela secretaria do imperio na referida data a proposta que resolveu estabelecer na capital um hospital de caridade no hospicio de Nossa Senhora do Monte do Carmo, considerado proprio nacional, onde até então existira o extincto hospital militar, e creando ao mesmo tempo um cirurgião denominado do *partido publico* para exercer o seu officio dentro e fóra do dito hospital, conforme pedir o bem da humanidade.

Como curiosidade historica e que bem retrata a época—(1831—33) vamos transcrever a resposta que o secretario do Conselho, por ordem deste, redigira e enviara á Sociedade Patriotica da cidade das Alagoas:

« O Conselho Geral desta provincia em sessão de 16 do corrente mez resolveu que se respondesse agora ao officio que a Sociedade Patriotica

(2) Nos annaes da camara dos srs. deputados, sessão de 1834, em 15 de maio, lemos que foi discutida e approvada a seguinte proposta do Conselho Geral das Alagoas:

« A freguezia do Penedo tem para mais de 25,000 habitantes, não só comprehendidos na sua grande villa e proximos arrebaldes, porém dispersos 7, 12, 16 e 20 legoas, pelo que se está conhecendo a falta que padece o povo na parte espiritual e querendo o Conselho Geral da provincia das Alagoas facilitar os recursos nesta parte, resolve: Artigo 1.º—Fica creada uma freguezia na capella de Piassabussú, tendo por matriz a igreja de S. Francisco com a denominação de S. Francisco de Piassabussú, desmembrada da freguezia do Penedo. Artigo 2.º—A freguezia terá por limites o rio das Larangeiras com todas as ilhas que se acharem desde a do Gregorio até a barra do rio S. Francisco, e para o centro pelo dito rio Larangeiras até Palmeira Alta e Marituba, até encontrar os limites da freguezia do Poxim até a costa do mar. Sala do Conselho Geral em 30 de janeiro de 1833.—*Miguel Velloso da Silveira Nobrega e Vasconcellos*, presidente.—*Joaquim da Silva Freire*, secretario.»

Ou o Senado não approvou, ou a proposta dormio no archivo de uma das camaras. O certo é que Piassabussú só conseguio o parochiato 26 annos depois, como já fizemos vêr.

Defensora da Liberdade e Independencia Nacional desta cidade lhe dirigio com a data de 18 de dezembro de 1831, acompanhado do excellente relatorio de sua commissão, no qual seus illustrados e dignos membros cheios de amor da Patria patenteárão a todas as luzes os objectos que formando a base da prosperidade da provincia demandão do Conselho providencias, e no sentido do parecer da commissão, a quem confiou o exame dos indicados objectos me ordenou respondesse a VV. SS.

Apresso-me a cumprir com este dever, tanto mais grato, por isso que me honro de pertencer á mesma Sociedade, e cingindo-me ás expressões do parecer, ou antes trasladando-as, passo a declarar a VV. SS. que o Conselho Geral louva muito o zelo e fervor com que a Sociedade se esmera em tudo o que é concernente ao bem estar e felicidade da Patria e agradece egualmente o ser conceituado por VV. SS. dos mesmos sentimentos. Que o Conselho ambicionando manter esta opinião e desempenhar a confiança que nelle depositou o voto da provincia tem proposto o estabelecimento de cadeiras de Grammatica latina e primeiras lettras em todas as villas, povoações e lugares, onde a puericia e a adolescencia de ambos os sexos exigem esta medida, não se esquecendo das aulas de lingoas e sciencias: tem promovido a abertura de rios e canaes e proposto os meios de segura entrada e sahida nas perigosas barras dos rios S. Francisco e S. Miguel, providencia esta credora do reconhecimento da navegação e do commercio: tem attendido ao estrago das numerosas e importantissimas madeiras de lei da provincia, propondo os meios expertos e seguros de salvar este ramo da riqueza alagoana: tem promovido a creação de diversas villas e freguezias, respeitando a commodidade dos povos na contribuição das justiças, e administração dos Sacramentos da Santa Igreja: tem tido em vista a protecção da lavoura procurando remediar a falta de um banco de agricultura: tem em summa proposto, representado e requerido quanto a angustia do tempo de suas sessões e o estado das finanças nacionaes tem dado lugar a fazer, á excepção de objectos tendentes á arrecadação e distribuição da Fazenda por lhe terem sido constantemente negados pela respectiva contadoria os esclarecimentos requisitados desde a sessão passada, até mesmo os que a lei manda dar logo no principio de cada uma sessão.

Satisfaço ao restante da ordem que tive, asseverando a VV. SS. que o Conselho espera que a Sociedade continue a coadjuval-o com as suas luminosas memorias na tarefa que a lei incumbindo ao Conselho com toda a justiça, por quanto o considerou sempre auxiliado pela sabedoria, prudencia e patriotismo do Exm. Governo Provincial, de certo será exhuberantemente executada, tendo o Conselho de mais a mais a coadjuvação de uma Sociedade que lida pelo bem espiritual e temporal da Patria e faz consistir a sua gloria na tranquillidade publica.

Deus Guarde a VV. SS. Secretaria do Conselho Geral das Alagoas em 21 de janeiro de 1833.—Illms. Srs. Presidente e Secretarios do

Conselho da Sociedade Patriotica Defensora da Liberdade e Independencia Nacional desta Cidade.—*Joaquim da Silva Freire.* »

1833—34.—*Ultima sessão.* A 1 de dezembro de 1833 installou o presidente da provincia exm. Vicente Thomaz Pires de Figueiredo Camargo a 4ª sessão do 2º Conselho Geral das Alagoas. Não tendo nós adquirido ainda os apontamentos sobre os trabalhos dessa sessão, daremos em seguida uma peça importante e que vae descrever o estado da provincia em 1833. É a falla que o presidente Camargo dirigio ao Conselho (unica, que, e casualmente, nos cahira nas mãos):

Falla do presidente da provincia.—Senhores do Conselho Geral da Provincia. Cumprindo o que me impõe o artigo 8.º do Codigo fundamental do Imperio, eu venho entre vós instruir-vos do estado dos negocios publicos da Provincia, cuja administração me confiou o Governo Supremo da Regencia em Nome do Senhor D. Pedro II, e das providencias que a meu ver ella mais urge, afim de que de suas circumstancias informado possa o Conselho com a experiencia e sabedoria dos illustres membros de que se compõe, prover suas precisões e elevar com as medidas que estão no circulo que lhe marcou a Constituição, á grandeza e prosperidade, de que é susceptivel esta parte do nosso rico e ameno sólo.

A paz, que é o verdadeiro estado da natureza, alvo a que se atirão todos os nossos esforços, e o fim quasi geral de toda a Sociedade civil, merece ser o primeiro objecto sobre que tenho de informar-vos.

Parecia que depois do sempre memoravel e glorioso dia 7 de Abril, em que vimos empossar o mando supremo um Governo Nacional e levantar-se o throno do nosso Jovem e Augusto Monarcha o Sr. D. Pedro II, o Brazil desassombrado dos terrores que lhe incutia um Governo que se havia feito suspeitoso á Nação, no remanso da paz caminharia á grandes passos occupar na pauta das Nações maiores o logar que lhe tem talhado a Natureza; e que os Brazileiros tomando por tope o ramo da Oliveira, unidos pelo interesse que á todos assegura, pelo gozo dos mais livres direitos, a Carta Constitucional, sempre irmãos, e cada vez mais fraternisados, acordes trabalhassem para o incremento da Patria, para o seu engrandecimento e prosperidade. Mas, que difficil que he conciliarem-se com os publicos os interesses privados?

Homens, que debaixo do antigo regimen exerciam a troco da oppressão de seus concidadãos influencias não poderão soffrer com a nova ordem de cousas que a Nação lhes pedisse contas e que julgando-os no Tribunal da opinião publica os tirasse da scena. Aproveitando-se da ignorancia do Povo do interior, e das falsas idéas que ainda vogam em algumas classes de nossa população, não tardarão servir-se destas, como instrumentos á sua vingança, e ora embaindo aos nimiamente credulos que o Duque de Bragança ainda tem direito ao Throno do Brazil, ao qual nenhum tem o nosso jovem monarcha o Senhor D. Pedro II, por não poder ao Pae suc-

ceder na corôa o Filho em vida d'aquelle; ora fazendo persuadir que o actual Governo attenta contra a Santa Religião que professamos e adoptamos como Religião do Estado, poderão levantando o grito da guerra mallograr todas as nossas esperanças.

Com quanta dor de meu coração, Senhores, eu tenho de tocar no quadro desta porção de males que por má sorte coube a esta Provincia e dizer-vos que ha mais de um anno é ella o theatro da guerra civil! Homens que mais se assemelham a uma horda de anthropophagos do que á cidadãos, sem principios, sem moral e sem Religião, levados pelo unico instincto imitador das bestas ferozes, entre as quaes vivem, e favorecidos da posição onde habitão de mattas impenetraveis (Jacuipe e suas immediações) taes são os revoltosos e taes são as tropas com que temos empenhado uma lucta tão porfiada; debalde o Governo tenha dado todas as providencias a seu alcance para os chamar á ordem.

Deixarei de dar uma relação, por menor, de todas as circumstancias da guerra, e das providencias que tem dado o Governo e limitando-me aos topicos de seus principaes resultados; taes tem sido o esgotamento do Thesouro Publico que com ella tem dispendido quasi 300:000$000, afóra a divida por pagar que montará a 100:000$000; a dissolução de um terreno immenso nos suburbios de Porto-Calvo, a destruição de muitos engenhos, o definhamento da agricultura, a paralysação do commercio, a diminuição das rendas publicas e o que mais hé, o derramamento do sangue e perda da vida de muitos bravos defensores da lei. Tanto porém hé triste a relação destas cousas, quanto o prazer que concebo em annunciarvos o triumpho que sobre os revoltosos tem nestes ultimos dias alcançado os nossos briosos e valentes soldados.

Empenhados todos os esforços que estão debaixo da esphera das attribuições do Governo, a coadjuvação dos cidadãos patriotas e pericia do major commandante geral muito se ha já conseguido. Os facciosos perseguidos por todos os lados e exhaustos de todos os recursos parecem ter chegado aos seus ultimos paroxismos. Atterrados pelo pezo dos crimes, pelo terror do justo castigo, que sobre elles farão recahir as leis, já não resistem á bravura dos nossos soldados, e sem direcção do chefe que os capitaneava achão-se em desordem. Muitos delles que, ou por temor, ou conveniencia, formavão parte de suas forças, se tem reunido aos nossos e até o dia 29 do passado, inclusive pessoas de ambos os sexos, senhores, escravos e meninos 1,079 individuos se havião apresentado ao commandante geral, cuja conducta á respeito, humana e politica, não pouco ha concorrido para isso.

O governo de S. M. I. profundamente magoado de ver por tanto tempo correr o sangue entre os membros de uma só familia, entre irmãos brazileiros, querendo conciliar os espiritos summamente exacerbados, fundado nos principios de humanidade, se dignou de conceder aos insurgentes por Decreto de 11 de Outubro proximo passado um perpetuo esquecimento de seus erros, de suas illusões e de seus crimes mesmo, com

tanto que depozessem as armas em um praso razoavel que lhes fosse marcado por este Governo, de intelligencia com o da Provincia de Pernambuco. Esta medida será uma arma, que bem manejada servirá de coroar nossos triumphos. D'ante mão, Senhores, podemos congratular-nos pelo feliz restabelecimento da ordem nesta Provincia : graças sejão dadas ao Genio protector de nossa Patria e aos esforços dos cidadãos patriotas.

Cabe aqui, Senhores, chamar vossa attenção sobre um objecto de grande importancia, e hé que vos digneis, por meio de representação, pedir medidas legislativas em favor das familias orphãs daquelles que acabarão em serviço da Nação. Se a compaixão nos induz a esquecer o crime do máo, tambem nos faz sentir o infortunio do bom. Nem mais direito tem á nossa clemencia o inimigo de nossa tranquillidade, do que os restos d'aquelles que não duvidão sacrificar a vida defendendo a Patria, sustentando a lei. Desta sorte ficará satisfeita a justiça e a humanidade ; ainda mais se reanimarão os servidores do Estado, que não hesitarão entre o dever de se prestar ao serviço da Nação e o temor de deixar sua familia em lucta com a miseria.

Em seguida cumpre informar-vos que á excepção de Jacuipe e Porto Calvo, os demais pontos da Provincia estão em socego : que manter a Constituição, sustentar o Throno do Senhor D. Pedro II e a Independencia, são os votos geraes e mais sagrados da Provincia, sem poder tirar-se argumento contrario do dissentimento de um pugillo de ignorantes inteiramente alheios dos principios mais triviaes de Politica. Além da despesa indispensavel absolutamente para a sustentação da guerra, que sendo muito superior ás forças da Provincia, tem exhaurido o thesouro, outras causas mais, algumas derivadas d'aquella, tem concorrido para uma diminuição muito consideravel nos rendimentos da Provincia.

Com quanto sentimento, Senhores, vos annuncio que deixo de cumprir a obrigação que me impõe o artigo 87 do Tit. 5 da lei do orçamento deste presente anno, de apresentar ao Conselho Geral da Provincia o orçamento da Despesa Provincial e as contas do anno findo, tudo por falta do Inspector da Thesouraria, que, apezar de igual obrigação que lhe impõe o artigo 57 da lei de 4 de Outubro de 1831, instado por este governo em officios de 8, 13, 26 e 28 do passado mez afim de apresentar o referido orçamento necessario para desempenho do que me incumbe a lei e indispensavel para um dos maiores trabalhos do Conselho, em despeito de tudo me o não tem apresentado, limitando-se em data de 29 do mez que acaba, em resposta ás minhas repetidas exigencias, a dizer-me que o remetteria quando lhe fosse possivel. Logo que o Inspector o queira levarei ao conhecimento do Conselho todas estas contas e mais esclarecimentos ao meu alcance.

Todavia, Senhores, por um calculo aproximado creio que grande é a differença em desfavor nosso nos rendimentos deste anno. O nosso commercio tem estado quasi inteiramente estagnado. O temor proveniente da guerra affugentou de nosso mercado os especuladores : por outro lado a

destruição de mais de 40 engenhos, que tanto rendimento dão, o golpe que soffreu a agricultura com a falta de talvez mais de quatro mil braços empregados nas nossas e forças inimigas, consumindo improductivamente, diminuirão a exportação, e por conseguinte a importação; e o resultado foi a diminuição das rendas nacionaes. Força é notar-vos que toda essa diminuição não é devida á guerra: medidas legislativas tem abolido certos rendimentos que outr'ora tinha a Provincia, como a lei de 15 de Novembro de 1831, que abolio todos os generos de producção e manufactura brazileira importados de umas para outras Provincias do Imperio, dos quaes muitos pagavão os direitos do Consulado nas Mezas de Diversas Rendas no acto da exportação para qualquer Provincia; assim como nestas os direitos de consumo nas Alfandegas, o que cessou em umas e outras repartições.

Um terceiro motivo descubro ainda para a diminuição de nossas rendas e hé a má arrecadação dos nossos direitos, sobre o que chamo a vossa attenção, principalmente sobre a d'aquelles generos que os pagão em Pernambuco e Bahia: parece-me que obrigados os proprietarios dos engenhos limitrophes a Pernambuco, que costumão fazer o embarque de suas caixas em jangadas, a tirar dos juizes de paz respectivos uma guia com a declaração das caixas que embarcão, e logar para onde as envião, se cortaria o abuso de se cobrarem por aquella Provincia os direitos que pertencem á esta.

Nossa agricultura cada dia se resente dos mesmos embaraços, e o espirito de rotina que tem pela maior parte os nossos agricultores tira a esperança de que ella chegue ao augmento que vae tendo por toda a parte, onde o uso das machinas facilita o trabalho e suppre a fallencia de braços, que tão grande é entre nós. Apezar dos esforços dos grandes mestres da sciencia de economia politica em demonstrarem as vantagens do trabalho do homem livre sobre o do escravo, os nossos proprietarios se não querem convencer de quão util seria ir-se acostumando a fazer o serviço com braços livres.

Neste estado, esta primeira fonte de nossas riquezas seccará consideravelmente, se algumas providencias á respeito não forem dadas.

O remedio da lei da naturalisação seria mais prompto, se no estado de oscillação em que temos estado, e vae-vem porque temos passado, os estrangeiros não receiassem aventurar-se á um domicilio incerto. Inclino-me todavia a crer que o meio de colonisação seria de maior proveito. Grande terreno inculto ha nesta Provincia, principalmente no lado do norte, onde se operou a revolta, em muitos outros pontos existem florestas e mattas que poderião ser cultivadas com grande utilidade, mas que se achão devolutas. O estabelecimento de colonias nacionaes e estrangeiras, além da riqueza individual, tirando da miseria os homens que muitas vezes por caprichos particulares se vêem sem terreno para cultivar, augmentaria consideravelmente a riqueza nacional, tornando mui rendosas de inuteis que hoje são as nossas terras, dando-lhes além disso maior va-

lor com o sello do trabalho e aperfeiçoamento da industria. Este objecto hé da mais alta importancia e deve merecer do Conselho o maior cuidado. Passarei agora a outro não menos importante: ao da instrucção publica.

Nesta Capital, pela resolução de 11 de Novembro de 1831, que mandou fazer extensivo o Decreto de 25 de Junho do mesmo anno, acham-se creadas as cadeiras de francez, philosophia, rhetorica e geometria, as quaes, excepto a de philosophia que está vaga por não haver oppositor e que por deliberação do Conselho de 11 de Junho deste anno, resolveu-se ficasse para ser posta em concurso no principio do anno vindouro, acham-se providas, e dellas principia a utilisar a mocidade, havendo sido frequentadas por 77 alumnos este anno lectivo. Parece-me que estas aulas seriam susceptiveis de melhoramento, se de avulsas que estão passassem a fazer um collegio em um edificio com Estatutos completamente organisados debaixo da inspecção de um director, e á semelhança do Lycêo de Pernambuco; a boa direcção e melhor fiscalisação serião os resultados de tal estabelecimento.

Não será fóra de proposito lembrar que para casa poderá servir com alguns concertos parte do convento de S. Francisco, emquanto pela falta de rendimentos nacionaes não se possa fazer uma propria. Em todo o caso, porém, urge a creação de dous substitutos com ordenados em proporções que no impedimento dos professores supprão o ensino da mocidade.

A instrucção primaria não menos merece o vosso cuidado; ella é uma divida nacional resultante do pacto de associação e á qual o Governo está obrigado pela condição de prover os interesses dos associados. A educação publica deve estar de accordo com o systema do governo estabelecido. Quem não conhece, Senhores, que a instrucção é a base mais solida dos governos livres! O systema representativo tem sua essencia na eleição de quasi todas as partes do Governo: e quanto não será conforme com seu espirito que os cidadãos que concorrerem com o seu voto para a nomeação dos seus funccionarios possão por si mesmos escrever o juizo que formão da capacidade de seus concidadãos? Quão vergonhoso parece ainda aos olhos do mundo civilisado que cidadãos não saibam ao menos formar nas cedulas o nome d'aquelles que elles querem que tomem parte no Governo!

Infelizmente entre nós a instrucção publica está em muito atraso: muitos motivos o occasionam: a desproporção nos ordenados, umas cadeiras com 500$000 réis, como a desta capital, e outras com 400$000 como a de Maceió, muitas com 300$000 e quatro com o insufficiente de 150$, como das tres povoações de Piassabussú, Collegio, S. Bento e villa de Porto-Calvo, das quaes as tres ultimas estão vagas. Outras razões me parecem haver ainda para que não progrida a instrucção primaria, e vem a ser a falta de pessoas em quem concorrão os quisitos da lei, o pouco cuidado das Camaras na fiscalisação das Escolas, e sobre tudo a falta de homens patriotas que por meio de associações animem e emprehendam a emancipação intellectual, sendo muito de sentir que o methodo lencaste-

riano geralmente adoptado pela reciprocidade do ensino não haja entre nós medrado.

Em toda a Provincia existem 26 cadeiras de primeiras lettras creadas, destas 4 de meninas, 3 vagas e 23 providas; e 5 de grammatica latina. Não pude obter, apezar de instancias, relações dos alumnos que frequentão estas escolas. Em verdade o numero destas cadeiras não está em proporção com a população da Provincia, muitos logares estão nas circumstancias de receber este beneficio do Governo, o que o Conselho conhecerá pelas exigencias das Camaras respectivas, não podendo todavia dispensar de lembrar a creação de uma no logar do Bebedouro, onde se contão 144 meninos de 6 á 10 annos, outra na villa nova d'Assembléa e outra em Jaraguá. Não merece menos o vosso cuidado a educação das meninas e hé de lastimar-se que desta só existão em toda a Provincia 4 cadeiras.

O governo não tem ainda dado toda a importancia á educação desta interessante parte da nossa mocidade. Falsas idéas tem escurecido a necessidade da instrucção das meninas; mas a consideração de que ellas tem igual direito á protecção do Governo, e de que destinadas para um dia occuparem a tarefa de mães de familia poderão augmentar consideravelmente a instrucção nacional, deve exigir mais zelo a respeito de sua instrucção. Se a decima parte das mães de familia a tivessem, póde-se aventurar que dentro de mui poucos annos teriamos a população inteira da Provincia sciente nos principios elementares de leitura e escripturação, e além de muitas outras vantagens, julgo conveniente o Conselho crear mais cadeiras destas nas villas mais povoadas. Cumpre informar-vos, Senhores, que apezar dos maiores esforços deste Governo não se tem podido ainda pôr em inteira execução a lei de 18 de agosto de 1831. Alguns corpos de guardas nacionaes já se achão creados em differentes pontos: por toda a Provincia trata-se desta organisação e o Governo não descansará em quanto o não tiver conseguido. O codigo do processo que bastantes duvidas tem soffrido em sua intelligencia vae sendo posto em execução lentamente, como o permittem as circumstancias do nosso paiz, e a novidade da instrucção. No dia 19 do passado mez teve logar na villa de Santa Luzia do Norte a primeira reunião do jury como manda a lei. Nesta occasião vos instruo de que a Comarca do Penedo acha-se provida de juiz de direito, confirmada a proposta deste governo, e que as duas desta capital e de Macció acabão de ser recentemente providas pelo Governo Supremo; resta ainda vaga a de Atalaia.

Passarei agora a chamar a attenção do Conselho sobre o estado das obras publicas no que está esta Provincia em perfeito atraso; e principiarei pela falta de prisões estabelecidas da maneira a mais recommendada pelo § 21 do artigo 179 da Constituição do Imperio. Hé certamente, Senhores, para lastimar-se a falta de cadeias em todas as villas da Provincia, e não menos nesta capital; a existente está diametralmente opposta ás que a lei manda estabelecer. Além de fraca, mais se assemelha á um deposito de cadaveres do que ao recolhimento de homens e de cidadãos;

sua existencia serve só para attestar que acabamos de sahir de um regimen barbaro e despotico. Depois do presente de leis penaes que nos deram nossos sabios legisladores, baseados nos principios mais justos de jurisprudencia criminal, reformada a ordem do processo, estabelecida a saudosa instituição do jury, uma só cousa, Senhores, resta para aperfeiçoamento e boa administração da justiça—prisões que estejão de accordo com as reformas de nossas leis nesta parte. Debalde teremos um codigo, filho da philosophia e das luzes do seculo, debalde teremos juizes integros e peritos: faltará tudo se não houver prisões onde se executem as sentenças; prisões que tirem a esperança da impunidade pela facilidade da evasão aos criminosos, e aos innocentes dêem um garante de sua segurança individual. Um governo livre deve promover o castigo do culpado sem menoscabo dos fóros de humanidade (*): as nossas prisões peccão nestes dous vicios, de fracas e barbaras.

Hé do maior interesse crear-se com a Cadeia a Casa de correcções, por cuja falta muito padece a lei na sua execução. Acho justo lembrar que para a construcção de uma boa cadeia, na falta em que estamos de engenheiros, poder-se-ha obter do Governo da Provincia de Pernambuco a planta dada pelo major Bloem para a da villa de Santo-Antão, que acommodada nas despezas, imita o novo methodo das prisões adoptadas hoje na Europa e nos Estados-Unidos.

Não é menos digna de consideração do Conselho a falta de casas proprias para as estação publicas: Palacio do Governo, Casa do Conselho, Thesouraria e mais Repartições são outras tantas obras que reclamão prompta construcção. Assim se livrará a despesa de alugueis que paga a Fazenda publica sempre na carencia destes edificios. A abertura de rios, das estradas e construcção de pontes devem pela influencia que exercem sobre o augmento e animação do commercio merecem a attenção do Conselho um logar distincto. O porto de Pajussára, hoje quasi despresado pelo entulho na Barra hé susceptivel de melhoramento, e sem muita despeza, podendo-se por meio de machinas tirar a areia, servirá como d'antes de pacifico ancoradouro ás muitas embarcações que já frequentam a villa de Macció, livrando-se assim do perigo a que por esta falta estão expostas na estação do inverno. Igual utilidade resultaria da abertura da de S. Miguel, cujo commercio já florescente merece a protecção do Governo. A natureza parece ter principiado a abertura de um canal no logar da Ponta Grossa á villa de Maceió, o que com grande facilidade se operaria, ficando

(*) Em 1833 assim se exprimia um Presidente, conscio da alta posição que occupava, ao Conselho Geral. Em 1880 registremos com pezar o facto de ter a Assembléa Provincial retirado de seu orçamento a misera ração de 200 réis diarios aos presos pobres de justiça não sentenciados ou pronunciados, o que deu logar a que 6 destes individuos infelizes, na cadeia de Porto-Calvo, apezar de criminosos, obtivessem *habeas corpus* para evitar-se a morte *pela fome*. Se houve um vice-presidente que entendeu manter a deshumanidade do acto, o governo imperial obrigou a sustentar-se o verdadeiro principio.

desta sorte muito mais commoda a communicação desta capital com aquella villa. Muito proveitoso seria a meu ver e por informação não muito dispendiosa a abertura do rio de S. Miguel: tres são as principaes vantagens que lhe descubro: a facilidade do commercio, podendo assim as lanchas subirem até a villa ficando por isso muito mais commodo o transporte das mercadorias já não pouco avultadas, que importa e exporta aquella villa: o esgotamento das terras que poderão ser empregadas na cultivação, e a pureza do ar infeccionado pelos miasmas putridos que exhalão aquelles logares pantanosos e que tão prejudiciaes são á saude de seus habitantes.

As estradas da Provincia, de más que são, quasi nos fazem incommunicaveis pelo seu interior. Desta sorte, Senhores, como poderemos ter promptos no mercado os generos de nossa mesma producção? Como com semelhantes obstaculos poderemos ver augmentadas nossas relações commerciaes, domesticas, como prosperar a nossa agricultura?

Ao Conselho cumpre remediar taes males e tirar estes impedimentos. Algumas outras medidas de publica utilidade teria de lembrar ao Conselho, como fosse a creação de uma cadeira de Agricultura, o estabelecimento de um Hospital de Caridade etc., se não medisse pelo que ellas importam para se effectuar as forças financeiras da Provincia. Tal é, Senhores, o estado dos differentes ramos da publica administração desta Provincia, de seus negocios publicos, e as providencias que com o meu apoucado espirito no curto espaço de uma administração de menos de 3 mezes, me tem parecido mais importante. Da sabedoria do Conselho, da intelligencia de cidadãos por uma longa experiencia conhecedores dos interesses maiores e mais urgentes precisões da Provincia tudo se deve esperar, podendo affirmar que no presente acto constitucional, que venho de escrever, sou levado menos pela convicção de que o Conselho precisa ser orientado na marcha de suas funcções, do que por desencargo de um onus que me impõe a lei fundamental. Releva ainda, Senhores, finalisando esta minha em verdade longa, mas fiel exposição, affiançar ao Conselho Geral da Provincia que na qualidade de Delegado do poder executivo ajudarei ao Conselho com o que estiver em minhas attribuições: que a minha maior solicitude será desempenhar a confiança que de mim fez o Governo de S. M. I., tomando por minha unica bussola e invariavel a fiel execução das leis; que finalmente quanto estiver nas minhas forças empregarei no serviço da Provincia, não podendo me resultar maior gloria do que a de ter concorrido para a prosperidade das Alagoas.

Palacio do Governo das Alagoas no 1° de Dezembro de 1833.—*Vicente Thomaz Pires de Figueiredo Camargo*, Presidente das Alagoas.

Tendo-se promulgado em 12 de agosto de 1834 o Acto Addicional perderam a razão de ser os Conselhos Geraes. Não consta, talvez por isso, Decreto algum legislativo approvando as resoluções do Conselho de 1833

a 1834, e nem se elegeu mais o 3° Conselho, como inclinou-se a crer o illustre sr. Pedro Paulino da Fonseca. Em 1835 vão começar as Assembléas Provinciaes.

Actas das sessões do anno de 1879

1ª SESSÃO EM 11 DE MARÇO DE 1879

PRESIDENCIA DO SR. DR. CALHEIROS

Á hora marcada, presentes os srs. Calheiros, Cabral, Andrade, João Alberto, Wanderley, Calaça, Falcão Dias e Arroxella Jayme, foi aberta a sessão e approvada a acta da reunião de 2 de dezembro do anno passado.

EXPEDIENTE.—Exigio a presidencia da provincia informações ácerca do estado actual do Instituto; enviou o socio correspondente o sr. professor Nicodemos o autographo do *Memorial biographico* do tenente-coronel Manoel Mendes da Fonseca, pelo offerente organisado; communicou o sr. João Gomes que por incommodado deixava de comparecer á sessão.

OFFERECIMENTOS.—Pelo sr. dr. Calaça *Memoria* sobre alguns melhoramentos realisados no seculo IX, trabalho do offerente; pela sociedade de geographia de Lisboa o *Marquez de Sá da Bandeira*, biographia por Pequito; pela sociedade de geographia de Madrid o *Boletim*, numeros 1 e 2 do tomo 5°; pela secretaria do governo o *Relatorio* com que o 1° vice-presidente da provincia dr. Espindola entregou a administração ao presidente dr. Soares Brandão; pelo sr. dr. Diegues Junior o *Congresso Agricola* do Recife em 1878; pelos srs. Amintas & Filho *Almanak das Alagoas* em 1879; pelo sr. dr. Rego Filho o *Auxiliador da industria nacional*, de 1865 a 1877, diversos relatorios dos trabalhos da sociedade de Medicina do Rio de Janeiro; pelo sr. Pedro Paulino da Fonseca *Folhas dispersas*, por Bittencourt, *Catalogo* dos productos portuguezes na exposição de Philadelphia; pelo sr. Augusto V. de Araujo, *Revista da Phenix Litteraria*; pelo sr. Affonso Herculano o *Catalogo* da bibliotheca municipal do Rio de Janeiro; pelo sr. dr. Francisco Oiticica diversas gazetas de Minas-Geraes, algumas mostras mineraes e vegetaes da mesma procedencia; pelo sr. dr. Cincinnato a *Inauguração* do asylo de alienados, na Bahia; pelo sr. Souza Braga copia dos relatorios ácerca da colonia do S. Francisco; pelo dr. Ladisláo Netto *Archivos* do Musêo Nacional; pelas redacções do *Liberal*, *Jornal do Penedo*, *Jornal do Pilar*, *Paulo-Affonso*, *Verdade*, *Estréa*, *Orbe*, *Pandego*, *Futuro* e *Papagaio*, diversos numeros; pelo sr. Manoel de Vasconcellos um numero da gazeta chineza *Shumpáo*, fundada em 1872, moedas romanas antigas e modernas de differentes paizes; pelo sr. dr. João Fonseca mostras de calcareo concrecionado de Matto-Grosso, de ágata, de compostos de ferro, dendri-

tes, um craneo de jaguar; pelo sr. Antero de Carvalho mostra de sabão grosseiro do Penedo, fragmentos de gneiss arremessado pela salva commemorativa da inauguração dos trabalhos da via-ferrea em Piranhas a 23 de outubro de 1878; pelo sr. Stanisláo Wanderley um quadro com collecção de lepidopteros do Amazonas; pelo sr. Trindade uma medalha referente á ruina e edificação da torre de S. Nicoláo em Hamburgo; pelo sr. Hugo de Carvalho mostra de flôr do pinheiro europeu.—As offertas foram bem acolhidas.

Ordem do dia.—O sr. presidente encarregou o sr. Calaça de historiar as diversas phases por que tem passado o predio onde actualmente se acha o Lyceu.

Á falta de numero para tratar-se das contas do anno passado e orçamento do presente foi marcado o dia 25 para semelhante sessão.—*Manoel Claudino de Arroxella Jayme*, 2.° secretario.

2ª SESSÃO AOS 25 DE MARÇO DE 1879

Presidencia do sr. dr. Calheiros

Respondendo á chamado os srs. Calheiros, Cabral, Procopio, Miranda, Andrade, João Gomes, Calaça, Ribeiro de Araujo, Wanderley, João Alberto e Arroxella Jayme, declarou o presidente aberta a sessão, sendo lida e approvada a acta antecedente.

Offerecimentos.—Pela sociedade de geographia de Lisboa o *Ensino commercial* em Portugal; pelo sr. inspector da thesouraria de fazenda copia da acta da sessão da junta da fazenda geral das Alagoas em 30 de novembro de 1878, dia em que principiou a funccionar a repartição em o predio para isso edificado á praça de Pedro II; pelo sr. Paulino Fonseca diversos numeros do *Cruzeiro*; pelas redacções do *Liberal*, *Orbe*, *Estréa*, *Papagaio*, *Verdade*, *Plutão*, *Jornal do Pilar*, *Jornal do Penedo* e *Paulo-Affonso* diversos numeros; pelo sr. Loureiro o modelo de um navio a vapor pelo offerente preparado.—Aos offertores se expedio cartas de agradecimento.

Ordem do dia.—Não tendo comparecido o numero de associados para constituir-se a assembléa geral, propoz o presidente fossem discutidos o parecer de contas e o orçamento, o que acceito pela maioria dos presentes, á excepção do voto do sr. João Gomes, verificou-se que a receita do anno passado montára a 1:348$613, a despeza em 712$116, ficando o saldo de 636$497.

A receita do corrente anno foi orçada em 1:321$497, a despeza em 908$000. Depois de approvadas as contas e bem assim o orçamento tratou-se dos meios praticos para a cobrança da divida de mensalidades. Ás 8 horas levantou-se a sessão, ficando marcada a seguinte ordem do dia: 1ª Parte.—Apresentação de requerimentos, indicações e propostas. 2ª Parte.—Pareceres de commissão. 3ª Parte.—Apresentação de trabalhos

distribuidos e leitura de memorias e documentos historicos.—*Manoel Claudino de Arroxella Jayme*, 2° secretario.

3ª SESSÃO AOS 15 DE ABRIL DE 1879

PRESIDENCIA DO SR. DR. CALHEIROS

Á hora aprasada, reunidos os srs. Calheiros, Cabral, Procopio, Wanderley, João Alberto, Tiburcio e Arroxella Jayme, foram iniciados os trabalhos com a leitura e approvação da acta anterior.

EXPEDIENTE.—Pedio ao Instituto permissão o sr. dr. João Severiano da Fonseca para dedicar á associação o escripto *Viagem ao redor do Brazil*; offereceu o consocio sr. Antonio C. de Araujo e Silva um escripto seu sob o titulo *Alguns apontamentos sobre a secca de 1877 e 1878 no Rio-Grande do Norte.*

OFFERECIMENTOS.—Pela directoria geral de estatistica o *Relatorio* dos trabalhos em 1878; pela sociedade de geographia de Madrid o *Boletim* n. 4; pelo sr. Araujo e Silva diversos folhetos sobre a colonisação nacional; pelo sr. Ramalho Junior o *Novo Mundo*, anno de 1878; pelas redacções do *Liberal*, *Orbe*, *Jornal do Penedo*, *Estréa*, *Verdade*, *Paulo-Affonso*, *Papagaio*, *Plutão* e *Revista da Phenix Litteraria* diversos numeros; pelo sr. Araujo e Silva differentes moedas estrangeiras e um frasco com fructos de carnauba.—O presidente louvou a generosidade dos doadores.

ORDEM DO DIA.—3ª Parte.—Leu o secretario perpetuo os primeiros capitulos da *Memoria* do sr. Araujo e Silva sobre a secca do Rio-Grande do Norte. Declarou o presidente que em vista do parecer das contas ultimente approvadas ficava o thesoureiro encarregado da cobrança da divida activa, devendo crear um livro de conta corrente com os socios. A seguinte sessão ficou marcada para o dia 29.—*Manoel Claudino de Arroxella Jayme*, 2° secretario.

4ª SESSÃO AOS 29 DE ABRIL DE 1879

PRESIDENCIA DO SR. DR. CALHEIROS

Acudindo á chamada os srs. Calheiros, Cabral, Tiburcio, Procopio, Falcão Dias, Calaça, Ribeiro de Araujo e Arroxella Jayme, abrio o presidente a sessão, sendo lida e approvada a acta antecedente.

EXPEDIENTE.—Communicou a sociedade de geographia de Lisboa a noticia de achar-se o explorador portuguez o sr. major Serpa Pinto no termo de sua expedição ao oeste d'Africa, a 16 de março, trazendo completos estudos ácerca dos pontos percorridos.

OFFERECIMENTOS.—Pelo exm. sr. presidente da provincia o *Ensino professional*, por Felix Ferreira; pela secretaria do governo o *Relatorio*

com que ao vice-presidente dr. Torquato entregou a administração da provincia o dr. Soares Brandão, leis e resoluções da Assembléa provincial em 1878; pelo sr. Pedro Paulino da Fonseca diversos relatorios dos ministros Duarte de Azevedo, Oliveira Junqueira, Costa Pereira, Thomaz Coelho, o *Brazil* por A. de Carvalho, *Theses* sobre colonisação, pelo conselheiro Menezes e Souza, diversas gazetas, duas colmeias de insectos de Matto-Grosso, uma machadinha de quartzito, uma medalha offerecida ao general Zaragoza pelo povo de Montevidéo; pelo sr. dr. Calaça a chapa commemorativa da edificação do predio para inspecção de algodão em 1851.—As dadivas foram bem recebidas.

Ordem do dia.—3ª Parte.—Leu o sr. dr. Calaça um trabalho seu ácerca da producção assucareira da provincia e fundação de um engenho central no municipio do Pilar.

As 9 horas foram encerrados os trabalhos, louvando o presidente o zelo com que o sr. dr. Calaça desempenha os encargos de associado. Foi designado o dia 13 de maio para a seguinte sessão.—*Manoel Claudino de Arroxella Jayme*, 2º secretario.

—No dia 13 de Maio deixou de haver sessão á falta de numero legal.

5ª SESSÃO AOS 27 DE MAIO DE 1879

Presidencia do sr. dr. Calheiros

Á hora costumada, juntos os srs. Calheiros, Cabral, Procopio, Epaminondas, Ribeiro de Araujo, Tiburcio e Arroxella Jayme, tiveram principio os trabalhos, sendo lida e approvada a acta anterior.

Expediente.—Por meio de uma carta offereceu o exm. sr. conde de Toreno ao Instituto o *Relatorio* da academia de historia da Hespanha á cerca das investigações relativas aos restos de Colombo; solicitou a directoria do gabinete portuguez de leitura em Pernambuco a remessa das *Revistas* do Instituto; enviou o sr. 2º secretario do Instituto archeologico de Pernambuco a lista dos funccionarios eleitos aos cargos d'aquella associação.

Offerecimentos.—Pela sociedade geographica de Lisboa *Investigações geographicas dos portuguezes*, pelo professor M. Edwards; pela sociedade geographica de Madrid os *Boletins* de janeiro e fevereiro de 1879; pelo sr. dr. Diegues Junior diversos numeros do *Diario de Pernambuco* contendo a *Memoria* pelo offerente apresentada ao congresso agricola do Recife; pela sociedade auxiliadora da agricultura de Pernambuco *Trabalhos do congresso agricola de Pernambuco*, em outubro de 1879; pela secretaria do governo *Relatorio* com que ao dr. Cincinnato entregou a administração da provincia o dr. Torquato; pelas redacções das gazetas da provincia diversos numeros.

Ordem do dia.—3ª parte.—Terminou o secretario perpetuo a leitura

do escripto do sr. Araujo e Silva ácerca da secca no Rio-Grande do Norte.

As 9 horas levantaram-se os trabalhos, marcando o presidente o dia 10 de junho para a seguinte reunião.—*Manoel Claudino de Arroxella Jayme*, 2° secretario.

6ª SESSÃO AOS 10 DE JUNHO DE 1879

PRESIDENCIA DO SR. DR. CALHEIROS

Reunidos no logar competente os srs. Calheiros, Cabral, Wanderley, Epaminondas e Arroxella Jayme, foram encetados os trabalhos com a leitura e approvação da acta transacta.

EXPEDIENTE.—Enviou a sociedade de geographia de Lisboa a succinta nota de uma carta firmada pelo sr. Serpa Pinto em referencia á discripção de diversos affluentes do Zambeze; agradeceu a directoria do gabinete portuguez de leitura em Pernambuco a remessa das *Revistas* do Instituto; apresentou o sr. Manoel Joaquim de Oliveira Praxedes a relação de differentes obras doadas á bibliotheca do Instituto.

OFFERECIMENTOS.—Pela secretaria do governo a *Falla* com que o dr. Cincinnato installou a 2ª sessão da 22ª legislatura provincial; pelo sr. Oliveira Praxedes *Esboço historico da provincia do Ceará* pelo dr. P. Theberge, *Historia da provincia do Ceará até 1850* por T. Alencar Araripe, *Resumo* chronologico da historia do Ceará por J. Brigido, *Questão do Rio da Prata* por Gurgel do Amaral, *Algumas palavras* sobre a emancipação pelo dr. Domingos Jaguaribe, *Conferencias do padre Jacintho*; pelo sr. Domingos Moéda diversos numeros da *Correspondencia dos Estados-Unidos*; pelo sr. dr. Calheiros uma medalha commemorativa da *canonisação* dos martyres do Japão.—Aos offertores enviou o presidente as felicitações da associação.

Á falta de assumpto para ordem do dia encerrou o presidente a sessão, designando o dia 26 para a seguinte reunião.—*Manoel Claudino de Arroxella Jayme*, 2° secretario.

— Á falta de numero não houve a reunião do fim de junho, nem a da primeira quinzena de julho.

7ª SESSÃO AOS 29 DE JULHO DE 1879

PRESIDENCIA DO SR. DR. CALHEIROS

Verificando a chamada a presença dos srs. Calheiros, Cabral, Falcão Dias, Ribeiro de Araujo, Epaminondas, João Alberto, Wanderley e Tiburcio, abrio o presidente a sessão, lidas as actas anteriores.

EXPEDIENTE.—Communicou o sr. 2° secretario que por incommodo

deixava de comparecer; participou o sr. Euclydes Salles haver montado uma officina lithographica nas condições de accudir todas as necessidades.

Offerecimentos.—Pelo sr. Davino Nomysio *Nenia* por occasião da morte de uma joven esposa; pela sociedade geographica de Madrid o *Boletim* de março; pelo sr. Pedro Paulino da Fonseca diversas brochuras sobre o saneamento do Rio de Janeiro e theses de concurso á academia de historia do Brazil no internato do collegio de Pedro II; pelo sr. João Alberto uma collecção de moedas européas e americanas, de 1827 a 1879; pelo sr. dr. Jonas Montenegro *Carta geographica* da fóz dos rios Amazonas e Tocantins por Velloso Barretto, *Mappa* do rio Tocantins, pelo mesmo, *Mappa* do rio Amazonas pelo mesmo, *a primeira missa no Brazil*, reproducção da téla de Victor de Meirelles, diversos outros objectos para as collecções zoologicas e anthropologicas; pelas redacções das gazetas da provincia diversos numeros. — O presidente dirigio saudações aos offertores.

Ordem do dia.—2ª Parte.—Foi apresentado o parecer da commissão incumbida da liquidação da divida activa do Instituto, propondo o secretario perpetuo se marcasse praso á cada um dos devedores afim de ultimar-se a arrecadação, opinando o sr. Epaminondas para que a respeito fossem ouvidos os interessados. 3ª Parte.—Leu o sr. Dias Cabral uma memoria sua intitulada—*Os avanços da geographia.*

As 9 horas levantou o presidente a sessão, marcando a seguinte para o dia 12 de agosto.—*Tiburcio Valeriano de Araujo*, secretario-supplente.

8ª SESSÃO AOS 12 DE AGOSTO DE 1879

Presidencia do sr. dr. Calheiros

Á hora marcada, em seus respectivos logares os srs. Calheiros, Cabral, Procopio, Epaminondas, Calaça, Ribeiro de Araujo, Braga, Wanderley e Tiburcio, abrio o presidente a sessão e logo foi lida e approvada a acta antecedente.

Expediente.—Communicou a presidencia da provincia haver expedido ordem ao thesouro provincial concernente ao pagamento da subvenção ao Instituto.

Offerecimentos.—Pelo sr. capitão Aprigio da Silva Pinto *Descripção* topographica e politica do rio de S. Francisco, pelo coronel Ignacio Accioly em 1847, *Memoria* sobre sericultura, a *Monographia* da canna de assucar; pela sociedade de geographica de Madrid o *Boletim* de abril e maio; pelo sr. Stanisláo Wanderley quadros com o retrato de Espartero e Pio IX e mais outras estampas; pelo sr. Pedro Paulino da Fonseca diversos numeros do *Cruzeiro*; pelas redacções das gazetas da provincia diversos numeros das mesmas.—Foram bem recebidas as davidas.

Ordem do dia.—1ª Parte.—O secretario perpetuo apresentou e justificou as seguintes propostas que foram approvadas: se felicitasse a socie-

dade de geographia de Lisboa pelo explendido resultado da exploração do sr. Serpa Pinto de proximo restituido á patria; se publicasse o numero 11 da *Revista* do Instituto á custa da caixa da associação, visto o augmento do auxilio votado pela provincia; se assignassem as publicações francezas—*La revue scientifique* e *La revue geographique*. O sr. presidente deu ao sr. Tiburcio o encargo de apresentar mensalmente a resenha dos factos mais notaveis de que tenha sido theatro a provincia, o que foi aceito com reconhecimento.

As 9 horas levantou-se a sessão, ficando a seguinte para o dia 26 do andante.—*Tiburcio V. de Araujo*, secretario-supplente.

9ª SESSÃO AOS 26 DE AGOSTO DE 1879

PRESIDENCIA DO SR. DR. CALHEIROS

Segundo o que fôra annunciado, reunidos na sala das sessões os srs. Calheiros, Cabral, Epaminondas, Braga, Ribeiro de Araujo, Wanderley e Tiburcio, tiveram principio os trabalhos. Sem reclamação foi approvada a acta antecedente.

OFFERECIMENTOS.—Pelo sr. inspector Filigonio de Araujo o *Relatorio* pelo mesmo apresentado em 1878 ácerca dos negocios do thesouro provincial; pelo sr. Dias Cabral *Lições de historia patria* pelo dr. Americo Braziliense, 2ª edição; pela exm.ª sr.ª d. Felippa de Moraes diversos ninhos; pelo sr. João Firmo differentes moedas inglezas e gregas; pelo sr. Paulino Fonseca copia de diversos documentos de 1697 e 1758; pelo sr. dr. Matheus Brandão a *Arte da lingua Keriri* por Mamiani, 2ª edição; pelas redacções das gazetas da provincia diversos numeros.

ORDEM DO DIA.—1ª Parte.—Foi lida uma proposta para admissão de um socio effectivo.

As 8 horas levantou o presidente a sessão, marcando a seguinte para o dia 9 de setembro.—*Tiburcio V. de Araujo*, secretario-supplente.

10ª SESSÃO AOS 9 DE SETEMBRO DE 1879

PRESIDENCIA DO SR. DR. CALHEIROS

Á hora annunciada, presentes os srs. Calheiros, Cabral, Procopio, Braga, Ribeiro de Araujo e Wanderley, servindo este de 2º secretario, abrio o presidente a sessão e foi approvada a acta antecedente.

EXPEDIENTE.—O sr. dr. Araujo, como secretario da commissão agenciadora de donativos para a edificação da casa escolar de Maceió, convidou o Instituto para assistir no dia 7 ao acto da fundação d'aquella casa; communicou o sr. Tiburcio que por doente deixava de comparecer á sessão.

OFFERECIMENTOS.—Pelo sr. Pedro Paulino da Fonseca copia de diversos documentos relativos á contenda ácerca da posse da ilha de Parau-

na entre Alagoas e Sergipe; pelo exm sr. presidente da provincia a colhér de aço e a tina de madeira que serviram no acto da collocação da pedra fundamental da casa escolar em Maceió, uma estampa com o retrato de Victor Hugo e outra com uma das vistas da cachoeira de Paulo-Affonso; pela secretaria do governo a *Revista de horticultura*, 1878 e 1879; pela sociedade de geographia de Madrid o *Boletim* de maio; pelas redacções das gazetas da provincia diversos numeros; pelo sr. dr. J. J. de Araujo duas photographias de Pompéa; pelo sr. dr. Ribeiro de Araujo mostras de differentes *vales* de 10 e 20 centesimos usados nos estabelecimentos commerciaes de Montevidéo.—Foram muito applaudidos os offertores.

Ordem do dia.—3ª parte.—Leu o secretario-perpetuo o escripto do sr. Tiburcio de Araujo sob o titulo—*Chronica da provincia*—acontecimentos de julho e agosto. Bem aceito foi este trabalho.

As 9 horas levantou o presidente a sessão, designando o dia 23 para a seguinte, devendo ter logar a leitura dos documentos referentes á ilha Parauna do Brejo-Grande.—*Stanisláo Wanderley*, secretario-substituto.

11ª SESSÃO AOS 23 DE SETEMBRO DE 1879

Presidencia do sr. dr. Calheiros

Verificando a chamada a presença dos srs. Calheiros, Cabral, Procopio, Braga, Ribeiro de Araujo, Falcão Dias e Arroxella Jayme, abrio o presidente a sessão, sendo em seguida approvada a acta anterior.

Expediente.—Remetteu a camara municipal de Maceió a copia do auto do assentamento da pedra fundamental do edificio escolar; enviou o presidente da provincia a copia da acta da solemnidade da entrega das chaves do predio destinado ás escolas publicas no Penedo em 7 do presente mez; communicou o sr. Wanderley que por incommodado deixava de comparecer á sessão.

Offerecimentos.—Pelo sr. conego Costa os numeros 208 a 211 do *Diario das Alagoas* contendo a saudação á provincia com o historico das administrações de 1830 a 1831 pelo sr. Pedro Paulino da Fonseca; pelo sr. Araujo e Silva farinha do amago da carnauba e feculas desta e da macambira, empregadas como alimento no sertão; pelas redacções das gazetas da provincia diversos numeros.

Ordem do dia.—2ª parte.—Foi lido um parecer da commissão a favor da admissão do sr. padre Pedro Lins de Vasconcellos na classe dos socios effectivos, o que foi confirmado pelo escrutinio. 3ª parte.—Leu o secretario-perpetuo os differentes documentos em relação á disputa ácerca da posse da ilha Parauna do Brejo-Grande, de 1755 a 1813.

As 8 horas encerrou o presidente os trabalhos, marcando a seguinte sessão para o dia 14 de outubro.—*Manoel C. de Arroxella Jayme*, 2º secretario.

12ª SESSÃO AOS 14 DE OUTUBRO DE 1879

PRESIDENCIA DO SR. DR. CALHEIROS

Feita a chamada e presentes os srs. Calheiros, Cabral, Procopio, Braga, Ribeiro de Araujo, Epaminondas, Falcão Dias e Arroxella Jayme, declarou o presidente aberta a sessão e logo foi approvada a acta anterior.

EXPEDIENTE.—Communicou o sr. padre Pedro Lins de Vasconcellos que aceitava o titulo de socio effectivo do Instituto.

OFFERECIMENTOS.—Pelo sr. Pedro Paulino da Fonseca copias diversas de documentos relativos á historia da antiga capitania da Bahia; pelo sr. Pedro da S. Mendonça collecção de leis do Brazil em 1850; pelo exm. sr. presidente da provincia leis provinciaes das Alagoas em 1879; pela sociedade de geographia de Madrid o *Boletim* de julho; pelas redacções das gazetas da provincia diversos numeros; pelo sr. Pedro Paulino da Fonseca differentes numeros do *Cruzeiro* de agosto e setembro.—As offertas foram bem recebidas.

Não havendo assumpto para a ordem do dia foi encerrada a sessão, marcando o presidente o dia 28 de outubro para a seguinte.—*Manoel C. de Arroxella Jayme*, 2º secretario.

—No dia 28 de outubro deixou de haver sessão á falta de numero legal.

13ª SESSÃO AOS 11 DE NOVEMBRO DE 1879

PRESIDENCIA DO SR. DR. CALHEIROS

De conformidade com o aviso, reunidos no logar competente os srs. Calheiros, Cabral, Andrade, Wanderley, Braga, Falcão Dias, Epaminondas, Ribeiro de Araujo e Arroxella Jayme, abrio o presidente a sessão, sendo approvadas a acta e notas das reuniões já mencionadas.

OFFERECIMENTOS.—Pelo sr. Pedro Paulino da Fonseca copia de diversos documentos de historia antiga, entre os quaes merecem menção os referentes á guerra dos *Mascates;* pelo sr. dr. João S. da Fonseca *Advertencias para reis, principes e embaixadores* por B.Benavente y Benavides, Madrid, 1643, *La verdad vestida* por Ivand Roxas, Madrid, 1670; pelo sr. dr. Moreira de Azevedo *Histoire de la legislation romaine* p. Ortolan, *Lições de historia do Brazil* pelo dr. Macedo, *Revista* do Instituto historico do Brazil, tomos 12 e 13 e fasciculos de 1877 e 1878; pelo sr. dr. Costa Moreira certidão de idade dos filhos de Manoel Ferreira de Araujo, pae do padre José Henriques de Amorim, 1775, cartas de ordens do mesmo padre, 1819, titulo de jubilação passado ao mesmo padre como professor de grammatica latina em Maceió, titulo de agente de correio em 1850, um *Ripanço* pertencente ao mesmo sacerdote, 1879; pelo gabinete

portuguez de leitura em Pernambuco *Relatorio* da directoria em 1879; pela sociedade de geographia de Madrid o *Boletim* de setembro; pelo sr. Duarte da Silva *Diversas producções* de Julio Rosalvo; pelas redacções de diversas gazetas da provincia os numeros correspondentes á ultima quinzena.—O presidente louvou a generosidade dos offertores.

Ordem do dia —1ª parte.—O sr. Dias Cabral apresentou um requerimento, approvado sem discussão, para que se enviasse ao Instituto Archeologico Pernambucano os pezames devidos pelo fallecimento do presidente d'aquella associação o exm. sr. barão de Villa-Bella, cujo nome figurava no quadro dos socios honorarios do Instituto Alagoano.

Não havendo mais assumpto para a ordem do dia, o presidente encerrou a sessão, marcando a seguinte para o dia 18 afim de se tratar da eleição dos membros da meza e commissões que funccionarão em 1880.—*Manoel C. de Arroxella Jayme*, 2º secretario.

14ª SESSÃO AOS 18 DE NOVEMBRO DE 1879

Presidencia do sr. dr. Calheiros

Demonstrando a chamada a presença dos srs. Calheiros, Cabral, Pontes, Procopio, Miranda, Epaminondas, Ribeiro de Araujo, Wanderley, Araujo Jorge, João Gomes, Falcão Dias, Andrade, Braga, João Alberto e Arroxella Jayme, abrio o presidente a sessão, sendo approvada a acta antecedente.

Expediente.—Enviou a presidencia da provincia um exemplar da *Falla* com que o Imperador encerrou a 2ª sessão da 19ª legislatura e abrio a reunião extraordinaria da assembléa geral em outubro de 1879; apresentou o thesoureiro do Instituto as contas do corrente anno, sommando a receita em 908$997, a despesa em 800$443, ficando o saldo de 108$554.

Offerecimentos.—Pelas redacções do *Liberal*, *Orbe*, *Gazeta de Noticias* e *Papagaio* diversos numeros.

Ordem do dia.—Declarou o presidente que achando-se constituida a assembléa geral ia ter logar a eleição dos membros da meza administrativa e commissões que funccionariam em 1880.

Eis o resultado do escrutinio:—presidente Calheiros; 1º vice-presidente, Pontes; 2º vice-presidente, Procopio; 2º secretario, Arroxella Jayme; secretarios-supplentes, Andrade e Tiburcio; orador, João Gomes; thesoureiro, Wanderley; 1ª commissão, Procopio, Epaminondas, Ribeiro de Araujo, Menezes, Pontes; 2ª commissão, Araujo Jorge, Falcão Dias, Tiburcio; 3ª commissão, Calaça, Braga, Buarque, Pontes, Epaminondas, João Alberto; 4ª commissão, Andrade, Procopio, Espindola, Falcão Dias, Braga; 5ª commissão, Ribeiro de Araujo, João Alberto, Miranda; 6ª commissão, Tiburcio, Filigonio, Buarque; 7ª commissão, Filigonio, Miranda, Andrade. Declarou ainda o presidente que a seguinte reunião

seria no dia 2 de dezembro, anniversario da fundação do Instituto, pelo que designou como membros da commissão encarregada de convidar o exm. sr. presidente da provincia os srs. João Gomes, Andrade e João Alberto, cabendo aos srs. Miranda, Epaminondas e Falcão Dias a obrigação da preparação da casa.

As 10 horas levantou o presidente a sessão.—*Manoel C. de Arroxella Jayme*, 2° secretario.

15ª SESSÃO AOS 2 DE DEZEMBRO DE 1879

PRESIDENCIA DO SR. DR. CALHEIROS

Ao meio dia reunidos os srs. Calheiros, Cabral, Procopio, João Gomes, Epaminondas, Wanderley, Ribeiro de Araujo, Falcão Dias e Arroxella Jayme, tiveram principio os trabalhos com a leitura e approvação da acta anterior.

EXPEDIENTE.—Accusou o presidente da provincia o recebimento da lista dos funccionarios eleitos aos cargos do Instituto; do mesmo modo manifestou-se o sr. dr. chefe de policia.

ORDEM DO DIA.—Depois de dar posse aos funccionarios presentes mandou o presidente introduzir na sala das sessões o exm. sr. presidente da provincia dr. Cincinnato Pinto da Silva, dr. chefe de policia e mais convidados, afim de celebrar o decimo anniversario da fundação da associação. Recitou o presidente um discurso adequado ao assumpto, seguindo-se-lhe o secretario-perpetuo, que leu o relatorio do costume. Entre os convidados fallou o sr. dr. Francino de Aguiar saudando a instituição e desejando-lhe prospero futuro.

As 2 horas encerrou o presidente a sessão, agradecendo o concurso dos assistentes e declarando que entrava o Instituto em férias até fins de fevereiro vindouro.—*Manoel C. de Arroxella Jayme*, 2° secretario.

Relatorio dos trabalhos no anno de 1879

SENHORES.—Pesado encargo foi de certo o que me reservastes na partilha de vossa munificencia, já que sem arauto ficou a excellencia de vossos trabalhos e com dobrado imposto o peculio de provada paciencia.

Não é por vangloria que de pé me tem a tarefa de relator, senão para que obtenha minha fraqueza a emenda de uma generosidade que assignou despachos julgando que na mercê estava a peanha da habilitação.

Se a obediencia não fosse em cousas taes o reclamo da gratidão deserto ficaria o lugar em que a tripeça do besuntão deixa em falso a cadeira do mestre. Não procureis descobrir na minha confissão o mandamento da modestia, que é dama que não se vela em trapos, senão em estofo de fechada malha. Ouvi-me e desculpae-me; seja vossa attenção mais serva de

vossos feitos do que senhora de minha exposição, e assim chegarei até ao fim sem que o bocejo de vosso desagrado corte em meio o écho de palavras sem concerto.

Vou resenhar vossas façanhas, contar o que sabeis, e já me vejo absolvido do crime da prolixidade, porque a dedicação é como a caridade que põe estamenha nos arminhos de sua grandeza e esconde em arnez a seducção de sua formosura.

Não terei de que me arrepender, tirando ás boas obras a lousa do encerro, porque nesse chão não vicejam os cardos, nem na cava deitam de si os restos o torpor da podridão.

Ha dez annos os voluntarios que agora enfeixam armas em sarilho e aceitam como soldada a folga de algumas horas se alistavam em uma empresa, cujo successo fôra previamente classificado entre os abortos pela experiencia da gente de juizo. Havia fundamento para agouros: de um lado a bisonhice dos combatentes, do outro as prevenções nascidas do mallogro de identicas tentativas. E' tão sáfaro o nosso sólo á germinação da semente do esforço particular, que não ha suor que contenha o sal preciso ao adubo da esterilidade.

Antes de apparecer o rebento já as radiculas se atrophiaram, restando em pouco do alarido da semeadura a poeira inerte que nem ao menos o vento da destruição arremessa como argueiro á parva actividade da indifferença. Insistir não é a regra, perseverar não é a lei, o quem hontem procurou homizio e couto no lar da neglicencia amanhã lançará peguilhos á fidelidade que ainda conserva em punho as taboas do mandamento dictado pelo verbo da consciencia. No meio dos destroços de tanta cousa util sumida na voragem do decennio hoje findo, os poucos escapos do naufragio podem entoar o cantico da salvação, e nenhuma estrophe será mais musica do que a que puzer a claro os transes da ultima hora e traduzir as alegrias da mais recente victoria.

Neste empenho aqui me acho, não a medo como quem recorre ao artificio da lisonja, senão a gosto como o menestrel que põe na sinceridade a singeleza de seu estro. Não foi dos mais escassos o anno que hoje finda, podendo o archivo, a bibliotheca, o gabinete, o beiçoario emfim testemunhar o acerto dessa affirmativa. Tres foram as memorias aqui lidas, provas da vitalidade da associação, que não sacrifica á preguiça os pesados encargos da obrigação.

Nasceu o primeiro escripto dos estudos do sr. dr. Francisco José Gomes Calaça, consoantes aos meios de levantar-se entre nós uma industria que por nosso mal participa das incertezas da experiencia. Causa dó se veja a prosperidade de uma casa tão sem pé como nulla é a cabeça de quem segue á risca praticas que nunca tiveram por si o prasme da comprehensão.

Contra esse inconveniente é que foi organisada a memoria apontada, apregoada a vantagem do estabelecimento de um engenho central para assucar no fertil valle do Parahyba. Não faltam informações sobejante

preciosas á producção, gastos e lucros, sendo para lastimar não tivesse entrado no antro da rotina a consciencioso investigação que tende a arrancar da ignorancia a trave de uma prevenção. Receba o promotor dessa boa obra as saudações dos que conhecem o valor do desejo, sempre a bater de encontro á rocha das tradições. Mais um dia e ha de soar a tuba da victoria, cabendo as vantagens menos a quem formulou-as do que ás resistencias, certos de que a permanencia do erro valia as honras da fidelidade.

O segundo escripto—*Alguns apontamentos sobre a secca de 1877 e 1878 fundados em observações feitas no Rio Grande do Norte* é devido á autoridade do sr. Antonio Cypriano de Araujo e Silva, que por parte do governo esteve em Mossoró á frente dos soccorros publicos.

Na arriscada commissão confiada a seu zelo poude o digno funccionario reunir noticias que um dia constituirão a monographia da grandissima calamidade que foi menos atrós ás necessidades do ventre do que ao sustento das reputações. Só depois de amontoadas as provas, revistos os pareceres é que se poderá dizer quem mais claudicou : —se o Estado elevando a esmola aos beneficios da prebenda ; se os soccorridos sujando a generosidade com os farrapos da maledicencia ; se o espirito publico mordendo na honra dos auxiliares do governo como quem bate o estofo impregnado da peçonha do empestado.

É penoso em épochas de decadencia offerecer quem póde á causa publica as premicias da dedicação : corra adiante de seu desejo, e se verá confundido com a malta dos ambiciosos ; fique no que é, e a inveja se vingará da obstinação dando ao lustre da constancia a pallidez da torpeza.

Seja cauteloso quem escrever a synthese das catastrophes ; ponha os olhos no espaço e medite, para que não desça a verdade a pagar ao odio o imposto que as conveniencias crearam em beneficio da calumnia. Faça da penna a espada da justiça ; mate, mas não fira, porque o golpe em falso quebra o instrumento e fica na ferida o estilhaço que já não cura, mas corrompe. A ultima memoria sob o tituto—*Notas concernentes aos recentes avanços da geographia*—escrevi-a em horas de ocio, trasladando das *Revistas* estrangeiras as curiosidades de mais vulto e de mais interesse á vulgarisação.

Depois que a sciencia da terra firmou-se no pedestal da utilidade manifestando o alcance de suas applicações fôra deleixo pôr de parte a menção dos serviços que a ennobrecem ; e se desse intento não resultasse vantagens mandaria a gratidão apregoar os nomes de Pryvalsky, Smirnow, Cotterill, Antinori, Serpa Pinto, Nordensjold e exigiria a gloria se inscrevesse na sepultura de Smith O'Neid, Crespel, Landieu, Hopfner o hymno de sagração do martyrio.

A sciencia não obedece ás imposições da vaidade ; é um apostolado que só abre caminho á fama depois dos acintes do sacrificio. Além destes escriptos um outro entrou no archivo e veio testemunhar a excellencia do alvitre associado á grandeza da obediencia.

Foi encarregado o sr. Tiburcio Valeriano de Araujo de narrar os successos de cada dia, constituida assim—*A chronica da provincia*,—tendo sido já organisada a menção dos acontecimentos de julho a agosto. Ninguem terá como futil a incumbencia, que pena é não viesse mais cedo arvorar em dever a pratica de que depende o perfeito conhecimento dos factos. Como subsidio á historia local ha de ficar tão salutar preceito, e folgará a mais feliz lembrança por se ver companheira do auxilio da mais despreoccupada resenha. Se o passado tivesse coordenado os attestados de suas façanhas, se encerrasse seu testamento a authentica da ultima vontade, não andaria agora em litigio a herança prestes a converter-se em espolio de estranhos.

Foi sempre trabalho de encanecer a paciencia a reunião das provas que traduzem a feição de remotas éras, e neste empenho não deve fraquear o esforço, já que o descuido de um dia augmenta a ignorancia de um anno. Muitos papeis antigos entraram este anno nas caixas em que repousam as preciosidades á espera de melhor destino. Requer muita attenção a collecção de nove documentos que referem os successos da guerra dos mascates, desde a chegada do fugitivo Sebastião de Castro Caldas á Bahia em novembro de 1710 até seu recolhimento á fortaleza de Santo Antonio além do Carmo em setembro de 1711.

Todas estas peças têm a assignatura do governador geral de Estado do Brazil e constituem a correspondencia do funccionario ao governo de El-rey de Portugal, notando-se nas apreciações do levante a imparcialidade do juizo de quem via de um e outro lado irmãos sacrificados á paixões fomentadas por aquelles que deviam ter a seu cargo o elevado empenho da concordia. Viesse de cima ou germinasse de baixo, é certo que a iracundia da desavença filia-se a successos que não podiam dar de si mais clara sombra nem mais fiel copia. Manda o interesse tambem mencionar diversos originaes de 1730 com referencia á representação do governador de Pernambuco Duarte Sedré Pereira para que annexada áquella capitania ficasse a da Parahyba. Na exposição dos motivos fundamentaes á exigencia ha curiosos dados estatisticos ácerca da comarca das Alagoas que, então, contava 3 villas com 10 freguezias, montados 47 engenhos de assucar, cuja producção orçava em 1,883 arrobas annualmente, dando de dizimo 3:800$073.

Não offerecem somenos importancia as copias ácerca da posse da ilha Paraúna do Brejo-Grande. São desoito os testemunhos dessa contenda, que nasceu no dia da creação da villa nova de El-rey, a 15 de novembro de 1732, terminando em nosso tempo, quando o corrego Paraúna de todo desappareceu, unida a fertil ilha ao continente sergipano. De um lado lutou a villa do Penedo, de outro a rival da margem opposta : se aquella teve a seu favor o foral dos donatarios da capitania de Pernambuco e a influencia de seus proprios moradores, a segunda confiava na demarcação de seus limites pelo instituidor o ouvidor José Cypriano da Rocha e mais na topographia.

No anno de 1755 chegou a contenda a elevadas proporções em razão de ter o cobrador dos dizimos da Bahia obtido do juiz conservador precatorias contra os habitantes da ilha. Em todos os pleitos, já ácerca da cobrança de direitos, já sobre excessos de jurisdição tomaram os governadores geraes a defensão das prerogativas da villa do Penedo, e no caso fallaram—o conde de Sabugosa em 1735, o governo interino composto do arcebispo D. José Botelho de Mattos e do coronel Lourenço Monteiro em 1755, o conde dos Arcos em 1757. Só tarde, em 1812, é que appareceram os decretos de 9 de junho e 7 de outubro fazendo inteira justiça aos reclamos da Villa-Nova, attendidas as indicações da geographia, as exigencias da administração, e ainda assim ficou o cumprimento da ordem muito tempo embaraçado na prepotencia dos dominadores locaes. De tão entranhada justa mal resta a incoherencia que prende o pasto espiritual do Brejo-Grande á parochia de Piassabussú, pelo que de grandissimo alcance se tornam os documentos que encerram o historico de uma tormenta que muito tempo trouxe em sobresalto os animos dos povos do válle do S. Francisco.

Antes de dar fim á relação dos manuscriptos de apreço cumpre apontar o *Memorial biographico* do sr. tenente-coronel Manoel Mendes da Fonseca, homenagem do sr. Nicodemos Jobim á memoria do soldado que se fez homem. Embora reduzida a tarefa, por isso que os feitos vivem na memoria, como patrimonio na arca dos legados, destrinçou a pesquiza tantas miunças genealogicas que bem é se veja no trabalho menos o sinete do respeito do que a pertinacia da paciencia.

Podem ahi verificar os que vivem a chancear do nome e pequenhez de nossa terra se do paul não subio o tronco cujos ramos foram sombrear alheias collinas; na hora do perigo emblema da esperança, marco da vigia; na do remanso tenda da defesa, albergaria da necessidade.

Feito o resumo dos papeis de mais valia offertados ao archivo, requer a bibliotheca a indicação dos volumes que no presente anno aqui entraram, graças aos estimulos de uma generosidade que só na confiança encontra o salario de sua obra, o galardão de seu esforço. Descripto o contexto de alguns impressos patente ficará o subido merecimento dos donativos.

Ha entre elles o relatorio e trabalhos estatisticos apresentados ao ministerio do imperio em 1878.

É obra da repartição creada pelo decreto de 11 de janeiro de 1871 e contém importantes esclarecimentos relativos ao anno de 1876. Principia pelo recenseamento dos brazileiros em paizes outros, o que chegou ao exiguo resultado de 26,630, de certo áquem da affirmativa de abalisados informantes, e agora mesmo o censo do Uruguay demonstrou que n'aquelle Estado havia mais de 45,000, dos quaes 30,000 entregues á industria pastoril. Circumscrevendo-se á instrucção publica vê-se que n'aquelle anno elevara-se a 248 o numero das escolas em nossa provincia com 18,111 alumnos matriculados, dos quaes só 5,579 é que frequentaram as aulas, correspondente cada uma a 1,255 habitantes.

Não póde haver resultado mais contristador, pois se a escassez dos recursos restringe o beneficio das luzes, mais fundo cava a ignorancia o abysmo, furtando-se de dar aos seus o cibo da instrucção, que durante o indicado tempo foi orçado em 130:214$000.

Na menção das bibliothecas provinciaes figúra a de nossa terra em 3° logar, pois á excepção das do Recife e Bahia nenhuma outra contém mais de 5,310 volumes. Descrimina ainda o trabalho estatistico a totalidade dos funccionarios geraes, chegando a somma a 27,238 absorvendo de ordenados 27,601:072$235. No tocante aos provinciaes marca o calculo o total de 19,521 vencendo a quantia de 13,539:212$856, e a respeito dos municipaes verificou-se a existencia de 3,718 absorvendo o vencimento de 1,243:603$295. Fecham o trabalho os mappas da população escrava, imperfeito calculo dependente das condições precarias da mais vacillante de nossas propriedades. Em segundo logar se acha o *Esboço historico sobre a provincia do Ceará*: é trabalho devido á paciencia de um medico estrangeiro que entre os cuidados de sua profissão e a consulta dos papeis velhos da terra da adopção repartia as longas horas das canceiras diarias. Em duas partes foi dividido o escripto: na primeira consignadas as velharias desde a exploração de Pedro Coelho de Souza até as lutas entre missionarios e colonos; comprehende a segunda os acontecimentos de 1817 a 1824, datas que recordam duas tentativas de libertação, ambas selladas com o vilipendio do brio nacional.

Entre os papeis velhos vê-se a *Voz historica*, narrativa dos successos dos filhos de Loyola, graças á perspicacia do padre Antonio Vieira. Na descripção da região do interior em 1655 já o observador se detém na sequidão do territorio e aponta logo a inercia dos naturaes, os quaes vivem mais da fome que do sustento.

Na narração do levante de 24 demora-se o escriptor referindo as particularidades dessa luta, aqui mantida pela crueza, ali pela depredação, terminando na servidão imperial mediante a ignorancia de uns e a baixesa de outros. Podem considerar-se complementos do trabalho do sr. dr. Theberge a historia publicada pelo sr. Araripe e a chronologia delineada pelo sr. Brigido.

Ha na primeira obra muito alimento para a estatistica do Ceará, desde os dados ácerca da população, industria, cultura, commercio, até aos que se referem aos phenomenos meteorologicos, mencionadas as seccas de 1724, 28, 36, 72, 77 e 93. São de muito proveito estudos desta ordem e se mais seguidos fossem semelhantes exemplos não estaria a geographia nem a historia do paiz no periodo da formação, já que ninguem receberá as duvidas de raros expositores como seguro penhor á consolidação da verdade. Exigem tambem nota *as Lições de historia patria* pelo sr. dr. Americo Braziliense, em um livro que encerra 36 capitulos, expostos os acontecimentos desde a épocha do descobrimento do Brazil até 1874.

Não cabem poucas paginas á historia do territorio paulistano, e se bem transpareça na doutrina o espirito calmo e reflectido do expositor ha

assumptos em que cede o exame ás exigencias da tradição, sacrificada a sciencia da historia aos arroubos da metaphysica. O methodo seguido no desenvolvimento dos pontos é o que domina ainda no ensino—a successão dos annos e não a ligação dos factos, e bem podia seguir outro caminho quem espontaneamente se fez mestre tendo por ouvintes não já a mocidade adstricta ao programma das provas de capacidade, mas os escolhidos da instrucção, a gente de seguro cabedal intellectual. Custa não pouco vencer as praticas que têm por si a consagração da velhice, mas se o merecimento soprar seu incenso ao idolo das conveniencias do passado, nunca a historia tomará a ascendencia que lhe compete e ficará perpetuamente simples promptuario da chronologia. Muito fez o escriptor paulistano dando a certos acontecimentos o juizo nascido da rectidão da consciencia,o que é raro no regimen da cautelosa instrucção em que vivemos, mas podia ir além formulando as materias segundo os principios da critica moderna, postos á parte verdadeiros incidentes que não podem captar os respeitos senão dos que julgam que a historia é a commensal da mythologia, a serva das narrativas. Convem ainda apontar a *Arte da grammatica da lingua dos Kiriris* pelo jezuita Mamiani, segunda edição publicada pela bibliotheca nacional em 1877. Era rara a obra, existindo apenas no paiz um exemplar da primeira edição. Não é de somenos interesse o trabalho executado agora, acimando-lhe os meritos uma introducção devida á proficiencia do sr. dr. Baptista Caetano. Procurou o eximio analysta demonstrar que não era motriz a lingua em questão, senão dialecto nascido do abaneênga e modificado já pelas circumstancias da peregrinação das tribus, já pela influencia da conquista. O dr. Martius assenta os *Kiriris* n'uma extensissima região partindo do interior da Bahia ao sertão do Ceará, cabendo ás Alagoas a tribu dos *acconans* aldeiados no Collegio. Bem se vê que não é de pouca importancia á historia de nossas antiguidades o conhecimento de um dialecto que ahi ficou aos pedaços no sólo e nos costumes como ruina de esboroada épocha.

Logo que puder correr mundo o segundo trabalho do já fallado jezuita sob o titulo—*Cathecismo da doutrina christã na lingua Kiriri*—mais seguro ficará o exame das comparações dos dialectos e mais firme o juizo ácerca da predominancia da lingua tupy na região brazilica. Com muito contentamento foi recebido um outro impresso, cujas paginas vão além do encerro da numeração. *Os restos de Colombo*—eis o titulo de uma brochura contendo o parecer da academia de historia na Hespanha ácerca do jazigo dos despojos do grande almirante das Indias.

Nasceu a pesquiza da abalisada associação da proclamação feita pelo padre Cochia em 1877 dando como certa a existencia dos ossos do protegido da corôa da Hespanha na cathedral de S. Domingos. Ao acto apparatoso do bispo de Orope respondeu a Hespanha offendida em seu melindre, affirmando que no dia em que deixou á estranhos o territorio de S. Domingos, exhumara os ossos do ousado nauta dando-lhe segura pousada em Cuba, já que valia mais esse thesouro do que o dominio da perdida

possessão. São de muita valia as razões expostas pela illustre companhia, parecendo a contenda a quem de fóra vê zelo patriotico de um prelado italiano e aferro ás tradições gloriosas sustentadas por um povo que em seu passado poude dizer ao oceano—és minha presa. Como quer que seje reduz-se o pleito á posse de uma urna, onde os annos já não podem mostrar mais do que fria cinza. Se os grandes homens pertencem á humanidade, se são contemporaneos do futuro, errado andou quem não esquecera na successão dos feitos a estreiteza do berço, no écho da fama o mutismo da sepultura. Não, Colombo não dorme na pequenhez da urna funeraria, porque vive na fé que o alentou, no sacrificio que o engrandeceu : não póde desapparecer no pó de uma urna quem de seu genio tirou o descobrimento de um mundo. Entraram ainda nas estantes os tomos 12 e 13 da *Revista* do Instituto historico e mais 1 fasciculo de 1877 e outro de 1878, faltando completar as collecções referentes á taes annos e bem assim haver as de 1874, 1875 e 1876. Em breve virá o despacho á tão levantada necessidade, servindo de valedor quem por seu merecimento ha de alcançar deferimento. Não ficou estacionario o peculio da generosidade recolhido aos armarios constitutivos do gabinete de historia natural e fôra para lastimar tivesse a acquisição do novo predio proporcionado espaço á que correspondesse o encolhimento da munificencia particular.

A 8 de agosto recebeu o gabinete a visita do sr. professor Derby que em companhia da commissão hydrographica do alto S. Francisco vai tirar do sólo d'aquella região o segredo de sua formação. Prometteu o illustre successor de Hartt escolhida collecção geologica á secção correspondente, encarecendo a utilidade da instituição na zona em que o material do progresso dorme a gosto na valla dos descuidos da ignorancia.

Sirva de salario aos que trabalham o juizo da sabedoria, já que a critiquice deita a peçonha da inveja nas feridas da dedicação. Durante o anno recebeu a collecção mineralogica mostras de magnetites e de amianto de Minas, ágatas e diversos compostos de ferro de Matto-Grosso. A de zoologia obteve um craneo de jaguar, outro de veado, um quadro com lepidopteros do Amazonas e uma mumia de platyrrhinio. Na de ethnographia entraram diversos akangatares, collares e braceletes dos indigenas á margem do rio Içá.

Entre os productos da industria convém lembrar as feculas da carnaúba e macambyra introduzidas na mesa do sertanejo como lenitivo aos horrores da secca; entre as obras d'arte ha a reproducção da téla de Victor de Meirelles *A primeira missa no Brazil.* No compartimento em que se assentam os editaes de nossa grandeza ha o fragmento do gneiss arremessado pela salva commemorativa da inauguração dos trabalhos da via-ferrea de Paulo-Affonso em 23 de outubro de 1878, a colhér de aço e a tina de madeira que serviram no acto da collocação da pedra fundamental do edificio para escolas. A numismatica deu entrada á uma moeda hespanhola, de prata—1776, á diversas outras de Jersey e Nova-Escossia, á uma collecção chineza e japoneza, notando-se o 5 e o 10 *sen* de prata.

Acaba de ser destribuido o numero 11 da *Revista*—1° do 2° volume, e bem podia outro fasciculo ter vindo á lume se o cofre da associação não fosse mealheiro da pobresa. Não cause reparos o mal já de seu arbitro das condições normaes, pois acolhe antes o publico o papel impregnado da baba das ruins paixões do que a candida folha que se poderá chamar o espelho da verdade.

Não são muito de alegrar os negocios pertencentes á caixa da associação, e ainda que subisse o auxilio da provincia de 500$000 a 1:000$000 cresceu tambem a despeza com o aluguel do novo predio. Demonstram as ultimas contas o seguinte: a receita chegou a 908$997, a despeza a 800$443, ficando de saldo 108$554, o que em apuros collocará a probidade ainda não desmentida, se do thesouro provincial não sahir ao menos a metade da votada subvenção.

Liquidada foi a divida activa, proveniente apenas de mensalidades, verificando-se que em poder de vinte devedores havia a somma de 1:319$. Marcou-se praso longo para o recolhimento dos debitos e espera ainda a necessidade que desta vez o estimulo dos compromissos leve a dianteira á obstinação do esquecimento. Do quadro dos auxiliares que repartem com a parcimonia a exuberancia de sua actividade delles foi forçoso este anno riscar quatro nomes que desceram da inscripção da vida á fria região da sepultura, onde é certo só perdura o epitaphio que teve por buril o aço das façanhas. Póde o reconhecimento depositar sobre estas campas o ramo da saudade e segredar ao ouvido de Barnabé Elias o adeus que lhe envia a amisade. Não desperte, não; ouça como quem dorme, já que o repouso do justo dispensa o acalento da lembrança.

Cumprida a tarefa da obrigação, feita a cortezia do costume que ninguem tome como apparato de colgadura, ha de o perdão vir como recompensa e a deseja a ousadia que confiou na generosidade. Se pouco foi o resultado do afan este anno não se metta já a severidade a julgar e lembre-se que a gotta d'agua, de que falla Lachambeaudie, um dia recolhida pela concha no fundo do oceano veio a constituir a perola cujo valor só o pagaria o thesouro da opulencia. Ninguem se apresse em lançar juizos: se a agua de hontem ficou gemma póde a tentativa de hoje ser obra feita amanhã. Não segue outro caminho a lei da evolução, demonstrou-o Spencer: o collar grosseiro de ossos gerou o adereço de filigrana; as harmonias da opera nasceram da estridula trombeta do combate; o poema, da mimica boçal do commensal do guerreiro.

Tempo ao tempo—eis a divisa dos que aproaram ao futuro tendo por bussola a esperança; eis a estrella dos que buscam a terra da promissão, embora ao anoitecer da jornada leve-lhes a tempestade o abrigo da tenda. Retroceder, nunca: não é digno das alegrias do goso quem não soube vencer as lagrymas da adversidade.

Sala das sessões do Instituto, Maceió 2 de dezembro de 1879.

O secretario-perpetuo, João Francisco Dias Cabral.

Indice dos assumptos contidos neste numero

Memoria sobre os Conselhos Geraes da Provincia. 1829 a 1833. Apontamentos pelo Dr. Olympio Euzebio de Arroxella Galvão. Conclusão. 105

Actas das Sessões do anno de 1879. 122

Relatorio dos trabalhos do anno de 1879. 132

Os numeros da

Revista Do Instituto

Achàm-se á vendà nà respectivà

SECRETARIA

á Rua Nova, numero 78

Preço de càdà exemplàr. . . . . 1:500 réis

REVISTA

DO

Instituto Archeologico

E

Geographico Alagoano

N. 15, 5º DO VOL. II. — DEZEMBRO DE 1882

Typ. de T. de Menezes. Maceió
1882

INSTITUTO
Archeologico e Geographico
ALAGOANO

FUNDADO

em Maceió a 2 de Dezembro de 1869, tendo sido approvados seus estatutos em Assembléa Geral de 18 de Fevereiro de 1870

O Instituto Archeologico e Geographico Alagoano tem por fim :

I. Colligir, trasladar, verificar e publicar os documentos e tradicções historicas da provincia.

II. Descrever os monumentos antigos e esforçar-se por conserval-os.

III. Examinar e assignalar os vestigios existentes em lugares notaveis, promovendo a collocação de monumentos e inscripções que perpetuem a lembrança dos factos ahi acontecidos.

IV. Obter e conservar photographias e desenhos de monumentos que possam ter qual quer valor historico.

V. Estudar a geographia da Provincia, procurando accumular e classificando mesmo os dados fundamentaes de uma estatistica.

VI. Auxiliar pelos meios a seu alcance as publicações litterarias.

VII. Procurar crear um museu de productos naturaes e artisticos, afim de que se tornem conhecidos a riqueza e adiantamento da Provincia.

REVISTA

DO

Instituto Archeologico e Geographico Alagoano

N. 15. — 5.° DO VOLUME 2.°

Resumo dos acontecimentos firmados em documentos extractados do archivo da Camara Municipal de Maceió, de 1817 a 1829

SI É VERDADE que a historia é multipla como a humanidade, nunca foi demais a exposição das minudencias locaes, principalmente quando reflectem a tendencia geral e constituem a feição caracteristica de uma épocha. Só depois de estudadas as particularidades é que se póde comprehender o typo: antes da analyse é inadvertido o juizo e inexequivel a norma de opinião. Não foi por méra ociosidade que revolvemos os livros de nossa municipalidade no que é relativo ao periodo já declarado, mas para que não se perdesse a noticia de factos a que o deleixo já deu o titulo de velharias e mais se provasse a identidade dos resultados em systemas differentes, baseados antes na omnipotencia da vontade do que no predominio da idéa. Podia esta compilação servir de pedestal á honra dos maiores se o regimen colonial não tivesse deslavado os sentimentos, amollecendo as resistencias e afagando a inercia da subserviencia.

Embora succinta a pesquiza, não é menos proveitosa a lição; e se não for possivel chegar á conclusão de que a instituição creada pela ordenação e vigiada pela ouvidoria vale tanto como a bastarda da lei do 1.° de outubro de 1828, ficarão presentes á memoria algumas incontroversas noticias que certo compensarão a curiosidade.

Não são poucos os livros em que se acham mencionados os factos que de ligeiro relatamos, attestados por documentos de interesse historico. Em alguns principia a ancianidade dos caracteres a perfurar o papel; n'outros o apagado da tinta corresponde á escuridade da redacção. Procede delles o extracto que toscamente apresentamos, e se a tanto nos chegou o animo é que a certeza da benevolencia ampara o descomedimento do arrojo.

—

Elevada a povoação de Maceió á gerarchia de villa por Alvará de 5 de dezembro de 1815, mandou o ouvidor da comarca das Alagôas—Antonio Batalha—apregoar edital para esse fim, e a 29 de dezembro de 1816, presente elle e reunida a nobreza e assim o povo na praça da dita povoação, onde se via levantado um pelourinho, foi acclamada a *villa nova de Massaió.*

E como o alvará ordenava ao ministro que exigisse contribuição dos habitantes para construcção de pelourinho, praça do conselho e cadeia, foi disso encarregado José dos Prazeres, com o titulo de thesoureiro. Subio a subscripção a 1:135$040, sobresahindo as dadivas de Antonio Firmiano, Manoel Joaquim Pereira da Rosa, Reginaldo Correia de Mello, Ambrosio Machado da Cunha e José Elias Pereira. O primeiro pagou 360$000, importancia do pelourinho erecto nas proximidades da memoria que agora se vê na praça de Pedro II; Pereira da Rosa deu 300$000; o terceiro e o quarto 100$000; o ultimo offereceu, além de uma casinha na esquina da cadeia que desde da praça do Pelourinho, seu sobrado, residencia hoje da familia do snr. Antonio Teixeira de Aguiar, e lugar de reunião da primeira camara. Foi neste sobrado, aposento do ouvidor Batalha, que se reunio no dia 30 de dezembro de 1816 a nobreza e povo para que se procedesse á eleição e limpa das pautas das justiças que tinham de servir nos seguintes tempos. Apuradas as pautas e lacrados os pelouros, foram estes para o cofre, donde se tirou logo um que, aberto, continha o nome das justiças para o anno de 1817 e eram: juizes ordinarios—José Elias Pereira e José de Sá Peixoto; vereadores—Antonio José Gonçalves Branco, Antonio do Rego Pontes e Domingos de Almeida Calheiros, procurador—Manoel Ignacio do Rego, juiz dos orphãos—Reginaldo Correia de Mello. A 1 de janeiro de 1817 o ouvidor deu posse aos membros eleitos e sabendo depois que Almeida Calheiros não acceitava o encargo, nem idade tinha o procurador Rego, houve nova eleição, ficando vereador de barrete Francisco Dias Cabral e procurador Antonio Maria de Aguiar. Agradece a camara ao Rei a creação da villa e pede seja a comarca elevada á capitania. Elege depois os thesoureiros de suas rendas e logo os demais empregados. Para almotaceis de dentro e fóra da villa foram escolhidos Pedro Antonio de Seabra, Manoel Fernandes Barros Junior, Antonio Gomes de Amorim, Antonio da Silva Lisboa, Antonio José, Manoel Joaquim Pereira e Pedro Fernandes Prado. Para escrivão da camara foi designado José Antonio Teixeira de Lemos, alcaide e carcereiro João Gomes de Souza, porteiro do auditorio Albino da Fonseca Telles; ao primeiro marcou-se o salario de 50$000 por anno, ao 2.° 20$000, ao 3.° 12$000.

A 2 de fevereiro, reunido o povo, accordou a camara em assentar as bases de sua receita, e assim ficou-lhe—o imposto de balanças, das carnes verdes e dos alambiques, 320 réis de licença de lojas e vendas, 640 réis de exercicio de officio mechanico, 80 réis de aferição de peso e medida, 1$600 de licença aos carros que entrassem na villa, 6$000 de

multas por abertura de buracos em lugares publicos, a mesma quantia por construcção de casa sem licença e 30$000 por lançamento de pedras de lastro no mar. Na vereação de 18 de março pedia a camara ao ouvidor providencia ácerca dos rumores propalados e attinentes ao movimento de Pernambuco, mandando o magistrado abrir listas de contribuição pecuniaria e adjudicar ao Estado o espolio do cabra Soares, espião dos sediciosos, morto pela guarnição do presidio de Paripueira. Á 30 officia a El-Rei, jura-lhe fidelidade, e logo envia á relação da Bahia a carta que compromette o sedicioso Christovão Correia, já preso. No mez seguinte dá conta ao governo interino das Alagôas dos serviços prestados a favor do regimen colonial, ao que respondeu o poder agradecendo. Remette o conde de Arcos soccorro a Maceió e declara que a comarca ficava sujeita á Bahia.

A 25 de julho pede o procurador mande-se pagar 100$000 á Caetano José da Silva pela compra de sua casa na praça do pelourinho, afim de fabricar-se a cadeia. Toma posse das funcções de capitão-mór da villa Manoel Joaquim Pereira da Rosa, apresentando provisão do Governador interino de Pernambuco—Rodrigo Lobo.

A camara propõe para sargento-mór de ordenanças em 1.° lugar a José Elias Pereira. No primeiro anno de seus trabalhos manda a camara construir uma ponte no rio Sapucahy. Em janeiro de 1818 tomam posse as novas justiças indigitadas por pelouro; são juizes ordinarios Antonio Maria de Aguiar e capitão Ambrozio Machado da Cunha, vereadores—Francisco Dias Cabral, Manoel do Nascimento Pontes e João de Araujo Teixeira, procurador—Felix da Costa Moraes, juiz de orphãos—Reginaldo Correia de Mello. Foram escolhidos almotaceis—José Pinho de Brito Brandão, Antonio Gomes de Amorim, Antonio do Rego Pontes, João de Freitas e Sá, Carlos José Joaquim, João Pereira da Motta, João de Araujo Delgado, Alexandre José Gonçalves de Oliveira e Antonio José de Bittencourt Belém.

Na sessão de 4 de abril propõe a camara se pague a Felippe Cavalcante de Albuquerque a somma de 8$000 pelo serviço de numerar as casas da villa. Passa titulo de capitão-mór de entradas e assaltos a Felippe de Santiago e Almeida e registra a provisão do 1.° professor regio do ensino primario padre Francisco do Rego Baldaia. Manda a camara pagar uma corrente e uma grade de páu para o calabouço da cadeia, defronte do pelourinho.

Em 1819, depois de aberto o terceiro pelouro e feitas as eleições de barrete, por impedimentos, tomaram posse de juizes ordinarios Lourenço Coelho de Lemos e Antonio José de Omena, vereadores—Silvestre José dos Reis, João Baptista de Vasconcellos e Pedro Antonio de Seabra, de procurador—Francisco José da Graça, de juiz de orphãos Reginaldo Correia de Mello. Para almotaceis foram escolhidos João de Freitas e Sá, Reginaldo Correia de Mello, Luiz Pinto de Azevedo, João de Araujo Teixeira, Bittencourt Belém, Vicente Nunes Cascaes, Pedro

Fernandes Prado, José Martins de Amorim, José do Egypto de Jesus e José Januario da Silva Essa. Para o cargo de 1.° tabellião e escrivão da camara nomeou o governador a Antonio José Fernandes. Na acta de 9 de janeiro a camara unida ao povo pedio ao novo governador da capitania das Alagôas fixasse sua residencia na villa de Maceió concedendo-se-lhe casa e quarteis. O acto não mereceu o aprazimento do poder, pelo que declarou o senado sem effeito sua deliberação.

Á requisição do almotacé José Januario creou a camara a casa do açougue com balanças, cepos, facas e gauchos para o talho da carne verde, donde provinha o imposto de 300 réis por cada rez; e mais obrigou aos padeiros fizessem pão de meia libra por 40 réis. Para juiz do officio de alfaiate foi nomeado, segundo ordem do governador, Antonio Caetano Bapt sta; para o de sapateiro — Domingos Martins da Fonseca. Foi destinado o principio da ladeira *nova* para reunião de regateiras e mercado de fructas. Ao carcereiro deu-se meio quarteirão de azeite para a illuminação da cadeia, por cada noite.

Funccionaram no anno de 1820 como juizes ordinarios — capitão Ambrozio Machado da Cunha e João Gomes Calheiros, como vereadores — Francisco Pereira Guedes, Antonio José de Mello e Claudio Pereira da Costa, como procurador — Antonio Leite Pereira, como juiz de orphãos — Antonio Maria de Aguiar. Na qualidade de almotaceis serviram — José Januario, os vereadores Seabra e Silvestre José dos Reis, Vicente Nunes Cascaes, João Lourenço Braga, Carlos José Joaquim e Joaquim José de Sant'Anna com provimento de porteiro. Representando o almotacé José Januario contra a falta de peso nos pães de Joaquim Gomes Coelho e Manoel Joaquim Ribeiro mandou a camara distribuir com os presos o resto subtrahido á venda.

Em 20 de maio dá ella ordem ao procurador para que preparasse aposentadoria para o corregedor, comprando o que fosse necessario, visto de tudo carecer, pois eram as sessões ora no sobrado de José Elias Pereira, ora na residencia dos juizes presidentes. Remetteu o governador o mappa da planta da villa, mandando a camara fincar para alinhamento das ruas cem mourões de oito palmos de comprimento e vinte de treze.

A abertura de pelouro para as funcções publicas em 1821 deu o seguinte resultado: juizes ordinarios — Antonio Thomaz da Silva e Antonio José de Bittencourt Belém, vereadores — Antonio da Silva Lisboa, Antonio de Araujo Delgado e Joaquim de Sant'Anna, procurador — Antonio Gomes de Amorim, juiz de orphãos — Antonio Maria de Aguiar. Como almotacé servio nos primeiros mezes o ex-juiz Ambrozio Machado da Cunha e nos seguintes — Pascoal de Souza Lima, Manoel Joaquim da Paixão, José Ignacio, Antonio Maria de Amorim e José Joaquim Ferreira Rabello.

Passa o governador provisão ao padre João Gomes de Mello Tremedal para abrir aula particular de grammatica latina em Maceió e logo suspendeu a licença. A 2 de abril de 1821, acompanhado Povoas dos

altos funccionarios da capitania, reune as camaras de Alagôas e Maceió e dellas recebeu o acto de obediencia á El-Rei, ficando ainda esta vez abafada a aspiração á independencia e seguro o poder dos agentes da metropole, transformados em membros da junta governativa.

A 1 de maio o tenente-coronel ajudante de ordens do governo — Manuel Duarte Coelho leu ao povo o decreto pelo qual o Rei jura a constituição que se estava fazendo em Portugal. Em 29 de julho leu em publico o juiz presidente da camara as bases da Constituição da nação portugueza, e logo recebeu os juramentos. Representando o governador que immunda era a cadeia, resolveu a camara transferir as prisões para os baixos do sobrado das sessões, o que não se realisou visto ser impossivel a concessão de 120 réis de ração á cada preso.

A junta do governo nomeou Francisco Pereira Guedes professor regio de primeiras lettras em lugar do padre Baldaia, com 100$000 de ordenado. Havendo um só pelouro para o anno de 1822, e feitas as substituições, em janeiro assumiram os cargos de juiz ordinario Manoel Rodrigues Calheiros e Antonio José de Mello, de vereadores Luiz Pinto de Azevedo, José Joaquim Teixeira Rabello e José Miguel de Vasconcellos, de procurador Vicente Nunes Cascaes, de juiz de orphãos Antonio Maria de Aguiar. Como almotaceis ficaram Joaquim José de Sant'Anna e Joaquim Machado da Cunha.

Em abril a camara e o povo pedem a S. M. F e ao regio congresso um vigario para a villa. Á exemplo do que acontecera nas Alagoas acclamou a camara em 29 de junho o snr. D. Pedro, principe regente, como protector e defensor perpetuo do Brazil.

No mez seguinte sendo á ella presente o officio do governo ordenando désse sahida aos juizes e vereadores que eram estrangeiros tiveram de entrar novos e foram :—Reginaldo Correia de Mello, João de Araujo Teixeira, Manoel Archanjo de Mello e Antonio José Vieira, o primeiro como juiz de orphãos, os immediatos como vereadores, sendo o ultimo procurador. A 7 de agosto officiou a camara ao parocho da villa para que fornecesse a cera necessaria á solemnidade das eleições para eleitores de deputados no dia 18.

Em setembro cede a camara a casa de suas sessões na praça do pelourinho para aposentadoria do general Labatut que havia aportado a Jaraguá como chefe da expedição fluminense contra o general Madeira na Bahia e que para ahi seguio por terra, juntando-se-lhe algumas praças de Maceió sob o commando do tenente Affonso de Noronha Fortes, contando-se mais 100 milicianos da villa do Penedo. Por officio de 3 de outubro ordena a junta do governo que a camara de Maceió lhe envie os portuguezes que necessitarem de passaporte para fóra, não consentindo que levem comsigo dinheiro.

Em 8 de dezembro desse anno D. Pedro é acclamado imperador diante de numeroso concurso de povo, seguindo-se missa cantada e *Te-Deum* na matriz de Nossa Senhora dos Prazeres. Recebe o titulo de escrivão da

camara José Dias Cabral. Compunham as justiças e camara que tomaram posse em 2 de janeiro de 1823 os senhores Reginaldo Martins Pimentel, João Baptista de Vasconcellos, Francisco Affonso Xisto, José Pacheco de Queiroz, Manoel Fernandes de Farias e Jacintho Lins Rodrigues, sendo almotaceis João de Araujo e Manoel Archanjo de Mello. Em março deu a camara providencias contra o desembarque da expedição do general Madeira e mandou derrubar os coqueiros que molestavam a bateria de S. Pedro em Jaraguá.

Contra a tentativa de mudança da alfandega de Maceió para o Francez representa a camara e lembra tambem ao corregedor que mande restituir á villa os termos de Branca e Murici ligados indevidamente á Atalaia. Em 19 de novembro recebe a camara um officio do governo provisorio installado em Porto-Calvo em vista da deposição de dous membros do governo legal na capital da provincia, devida á revolta do batalhão de caçadores: a camara consulta ao governo legitimo, logo restaurado pela intervenção do batalhão de artilharia. No mez seguinte, levantada de novo a sedição ao N., o commandante Joaquim José Xavier dos Anjos pede auxilio á camara para abafar os planos da junta das Alagoas, mas foi-lhe respondido que em tal conjunctura era perigosa a força e que só a Deus pertencia decidir.

Vendo-se logo coacta a camara pela força militar da villa, em defensão do governo de Porto-Calvo, retira-se para Jacaracica, tornando responsaveis como rebeldes o commandante e mais officiaes da praça. Em breve regressa chamando por edital o povo para suas casas. No lugar chamado *Olhos d'agua* foi aberto um poço de serventia publica, emprestando para essa obra a bateria de S. Pedro dez alqueires de cal.

Em Janeiro de 1824 foram empossados os novos funccionarios, quer por pelouro, quer por barrete, e constavam dos juizes ordinarios — Antonio da Silva Lisboa e Felix da Costa Moraes, dos vereadores Manoel Archanjo de Mello, Manoel Joaquim de Almeida, Felix de Maia Braga, do procurador Candido José de Souza e do juiz de orphãos capitão Lourenço Coelho de Lemos. Tiveram a vara de almotaceis Francisco Affonso Xisto, Manoel Joaquim do Prado e Joaquim de Amorim Lima.

De 21 a 28 do mesmo mez recebe a camara dois officios da junta do governo: declarava o primeiro que por decreto de 24 de fevereiro de 1823 fóra a villa das Alagôas elevada á cidade; ordenava o segundo que em vista do decreto de 17 de novembro d'aquelle anno se procedesse á eleição para a nova Assembléa. A 9 de fevereiro alguns portuguezes residentes na villa juram obediencia ao imperador e á assembléa. A' 8 de março entrega a camara ao major Antonio de Souza da Silveira e ao mestre da sumaca *Santaninha* Joaquim José Gomes de Amorim—os presos tenente-coronel José Leite da Silva e major Joaquim José Xavier dos Anjos, remettidos ao Rio de Janeiro pela junta do governo, de proxima eleita e então reaccionaria.

Reunido o povo na igreja matriz de Nossa Senhora dos Prazeres a 17

de junho, leu o juiz presidente da camara o projecto de Constituição offerecido pelo conselho de estado e todos o acceitam como lei. Serve por algum tempo como escrivão da camara Bento de Lacerda Muniz Barretto. Aberta o pelouro das justiças de 1825 e attendida as escusas legaes vieram a ser juizes ordinarios Antonio José de Mello e Felippe José de Mello, vereadores — Carlos José Joaquim, Miguel Joaquim José Barros e José Dias Cabral, procurador — Antonio Francisco Dias, juiz de orphãos Lourenço Coelho de Lemos.

Foram escolhidos para almotaceis Manoel Joaquim Fernandes Prado, Candido José de Souza, João Teixeira de Aguiar, Antonio Martins da Silva Murta e José Joaquim Bahiano. Em razão de ausentar-se o vereador Carlos José Joaquim e da demissão do 2.° juiz ordinario e do procurador, forão eleitos: para a 1.ª vaga Joaquim José de Sant'Anna, para a 2.ª Pedro de Alcantara dos Santos, para a ultima João Teixeira de Aguiar.

Pede a camara ao presidente da provincia mande para a villa um professor de latim. Recommenda D. Nuno que a camara faça regularmente suas sessões, lembrando tambem a necessidade da construcção de uma ponte sobre o riacho Maceió. Servio de escrivão da camara por alguns mezes Felix Faustino da Purificação, sendo substituido por João José de Noronha.

Manda a camara tomar as chaves da casa de José do Egypto de Jesus, sita no quarteirão da Cadeia velha, segundo lembranças remorosas, para servir de paço do Conselho, depois do conveniente preparo. Não foram pequenas as alterações que soffreu o pelouro dos juizes e vereadores de 1826, e depois de muito escolher ficaram assim assentadas as funcções. Juizes ordinarios — Manoel Fernandes de Farias e Manoel Archanjo de Mello, vereadores — Manoel Correia Maciel, Antonio Martins da Silva Murta e Manoel Calheiros da Rosa, procurador — Ignacio Correia das Neves, juiz de orphãos — Felippe da Silva Moraes, o qual presta a fiança de 400$000. Almotaceis — José Dias Cabral, Sebastião José dos Santos, Joaquim Zacharias Pereira, José Bernardo Pimentel e José Joaquim.

Em vereação de 11 de fevereiro sentindo a camara a necessidade de prevenir rixas e conflictos nomeou almotaceis de policia para os diversos districtos. Em março ordena que seu estandarte e varas tenham as armas imperiaes, e estando em máu estado sejam substituidas. Avisa ao professor de 1.as lettras do Norte Manoel Apollinario de Araujo, removido para Maceió, mande tirar sua nova provisão, segundo a determinação da presidencia da provincia e por editaes estabelece a vaccina. Na sessão de 13 de setembro ficou marcado para lugar de feira, aos sabbados e domingos, a praça fronteira ás casas de José dos Prazeres (Martyrios.)

Toma conta do officio de escrivão da camara — Vicente Henriques de Miranda. Em janeiro de 1827 entram em exercicio os funccionarios novos e são: juizes ordinarios capitão Manoel Cavalcante de Albuquerque

e Francisco Affonso Xisto, vereadores — Caetano José de Araujo, João de Freitas e Aragão e Pedro Fernandes Prado, procurador — João Teixeira de Aguiar, juiz de orphãos — Felippe da Silva Moraes. Tomaram a vara de almotaceis — Antonio Martins da Silva Murta, Ignacio Correia das Neves, Luiz Antonio Pereira, Francisco Antonio de Barros e Joaquim José de Sant'Anna.

Em lugar do carcereiro e alcaide demittidos vieram servir Antonio Felix e Francisco Godinho. Communica o vice-presidente haver suspendido o dr. corregedor da camara Rodrigo de Souza da Silva Pontes, respondendo a camara que ávista do regimento dos ouvidores julgava improcedente o acto e esperava ordens de S. M. Na mesma occasião ordena o ouvidor que não cumpram as justiças as determinações do juiz ordinario das Alagôas, até decisão formal do governo central.

Escolhe a camara para seu assessor, em falta de juiz letrado, o advogado João da Silva Tavares, marcando-lhe o ordenado de 40$000. Aos almotaceis se ordenou a execução do seguinte: que os carreiros deviam guiar seus carros e os almocreves seus cavallos, não lhes sendo permittido montar quando houvesse carga. Em agosto manda a camara limpar o largo do Pelourinho por escravos presos, arbitrando a paga de 120 rs. diarios, e delibera construir um telheiro no Reguinho para recolhimento do gado de consumo.

Ficam para a tarde as reuniões das quartas e sabbados. Ao alcaide dá-se metade de seus ordenados para poder tomar luto pelo fallecimento da Imperatriz. Só a 20 de janeiro de 1828 é que tomam posse as justiças desse anno, em razão das successivas eleições de barrete para completar as vagas do respectivo pelouro. São juizes ordinarios — João de Freitas Silva e Aragão, e Antonio José de Mello, vereadores — João de Araujo Teixeira, José Correia de Mello e Paschoal de Souza Lima, procurador — José Bernardo Pimentel, juiz de orphãos — o mesmo do anno findo.

De almotaceis serviram João Teixeira de Aguiar, José Joaquim da Silva, Ignacio Correia das Neves, Manoel Correia Maciel, Antonio de Almeida Braga, Manoel Archanjo de Mello e Joaquim José de Sant'Anna. Na vereação de 9 de janeiro, funccionando ainda a camara de 27, o padre coadjuctor da freguezia João Luiz Pereira apresentou uns insectos por elle achados nos arrebaldes da villa e parecidos com os de seda, e requereu que, feitas as averiguações, fossem elles remettidos ao governo central.

Deferio logo a camara a pretenção chamando o francez Nicoláu Duproz, e o licenciado Manoel da Luz e o advogado João da Silva Tavares que confirmaram as suspeitas do coadjuctor, pelo que officiou a camara ao vice-presidente da provincia pedindo houvesse de endereçar á côrte os suppostos bichos de seda. Ficou estabelecido que a pessoa que lavasse roupas nas cacimbas d'agua potavel existentes na vargem por detraz do quartel de artilharia, se fosse escrava levaria 50 bolos pela 1ª vez e

100 na segunda; sendo livre, pagaria 1$000 e na reincidencia 2$000. No dia 13 de março reunem-se alguns habitantes da villa a convite da camara para se tratar da contribuição pecuniaria relativa á factura de um canal do Trapiche da Barra a Macció, obra ideiada pela presidencia da provincia. Chegando a finta a 212$000, houve logo modificação ácerca do trajecto do canal, opinando os entendidos que melhor seria partisse elle do sacco da Ponta-grossa, o que importava na terça parte do orçamento feito para execução do primeiro plano que era de 16:000$000.

Presente o ouvidor interino Netto, procede-se em abril á eleição de juizes de paz para as duas freguezias do termo da villa: Nossa Senhora dos Prazeres, Nossa Senhora do O' e Santo Antonio do Meirim. Fica juiz da 1.ª Antonio da Silva Lisbóa e Felix da Costa Moraes como supplente; da 2.ª Floriano Vieira da Costa Delgado Perdigão, tendo por immediato Lourenço Coelho de Lemos.

Na eleição do fim desse anno é quasi igual o resultado: para o juizado da freguezia dos Prazeres entra um novo supplente—Manoel Lobo de Miranda Henriques; na de Nossa Senhora do Ó, o juiz passa a supplente, assumindo aquella funcção Antonio José de Omena. Em setembro são afixados editaes para exame dos pretendentes ás cadeiras de primeiras lettras de um e outro sexo e mais a de latim. Entra de carcereiro Manoel Gomes da Porciuncula. Depois de diversas substituições tomaram conta das varas das justiças de 1829 os seguintes snrs.: José Dias Cabral e Ambrozio Machado da Cunha, como juizes ordinarios, Antonio do Bomfim. Espindola, Bartholomeu de Mello Lins e Manoel Gomes de Amorim — vereadores, José Gonçalves Vasco — procurador, Felix da Costa Moraes — juiz de orphãos.

Nos quatro mezes de exercicio desses funccionarios teve sempre o encargo de almotacé João de Araujo Teixeira. A 24 de janeiro toma posse da cadeira do ensino primario do sexo feminino d. Rosa Senhorinha de Souza Leitão: é a 1.ª professora publica da villa. Tendo a presidencia da provincia remettido ao senado da villa em 29 de fevereiro as instrucções para eleições de camara municipal e juizes de paz, segundo a lei do 1.º de outubro de 1828, houve replica ácerca de duvidas occasionadas pelos limites das parochias de Santa Luzia do Norte e Bom Jesus de Camaragibe, o que sendo resolvido, marcou-se por editaes o dia 25 de março para as novas eleições.

A apuração para juizes de paz deu o seguinte resultado: freguezia dos Prazeres — Ignacio Francisco da Fonseca Calassa Galvão, supplente — Manoel Lobo de Miranda Henriques; freguezia de Nossa Senhora do Ó — Antonio José de Mello, supplente — Pedro de Alcantara dos Santos.

Em 9 de maio toma posse a nova camara, assim constituida: presidente — José Bernardo Pimentel, vereadores — Felippe da Silva Moraes, padre José Tavares de Mendonça Sarmento, Antonio José de Mello e Francisco Affonso Xisto, seguindo-se-lhes em votos Antonio Firmiano,

Manoel Ignacio do Rego, padre João Luiz Pereira, Manoel Lobo de Miranda Henrique.

Minguados foram sempre os recursos de que dispunham as camaras para as variadas necessidades do extenso municipio, sendo então, como hoje, quasi negativa sua importancia e nulla sua iniciativa. No primeiro anno andou a receita em 453$840, a despeza em 421$610, figurando entre as verbas desta a compra de um sino com badalo por 45$700, o qual embora apeado das funcções, occupa seu lugar na casa de detenção. Em 1818 foi a despeza superior á receita, havendo um alcance de 87$190, que ficou reduzido no anno de 1819 a 61$950, descendo ainda a receita a 216$670.

Em 1820 subio o rendimento a 371$450, ficando reduzidos os gastos. Nos seguintes annos foi crescendo a receita e já em 1827 chegou ella a 659$600, havendo um saldo de 231$457.

Dando por terminada a narração das pesquizas que fizemos, diz-nos a consciencia que já é nosso o indulto d'aquelles que nos lerem, e senão provier elle do interesse que se liga á relembrança de acontecimentos passados, é certo que o anima a exhibição dos documentos que servem de fundamento á historia e de juizo á imparcialidade da critica.

Maceió, 1871.

J. F. Dias Cabral.

DOCUMENTOS

Registro da Provisão e Alvará porque se mandou crear a villa de Massaió

Dom João, por graça de Deus, Principe Regente do Reino Unido de Portugal, do Brazil e Algarves, d'aquem e d'Alem mar, em Africa, de Guiné, da Conquista, Navegação, commercio da Ethiopia, Arabia, Persia e India, &.

Mando a vós Ouvidor da Comarca das Alagoas, procedaes effectivamente a creação das villas de Massaió e Porto de Pedras, que nessa comarca fui servido crear por Alvará de cinco de Dezembro do anno passado, que com esta vae por copia, segundo o qual lhes assignareis os respectivo termos.

Cumprio assim. O Principe Regente Nosso Senhor o mandou pelos Ministros abaixo assignados, de seo Conselho e seos Desembargadores do Paço. João Pedro Mainard d'Afonseca e Sá a fez no Rio de Janeiro a quinze de Fevereiro de mil oitocentos e desaseis—Bernardo José de Souza Lobato a fez escrever.—Monsenhor Miranda.—José de Oliveira Pinto Botelho e Mosqueira.

Alvará

Eu o Principe Regente faço saber aos que este Alvará com força de lei virem que subindo a minha Real Presença em consulta da Meza do Dezembargo do Paço, com audiencia do Procurador da Minha Real Coroa, a necessidade em que se achavão os moradores da villa e termo do Penedo, Comarca das Alagoas, de um juiz letrado que lhes administre justiça e promova n'aquelle territorio em que vivem treze a quatorze mil habitantes a civilisação e respeito as minhas Reaes Leis, e augmento da agricultura e do commercio que já de muitos annos ou tempos tem ali principiado pela navegação do Rio de São Francisco e pode ser levado a maior auge, em razão dos diversos e importantes generos que por este rio podem ser exportados: sendo-me tambem presente na mesma consulta a necessidade de crear villas as Povoações de Massaió e Porto de Pedras, da referida Comarca, as quaes pela sua população e local devem ter em si juizes, a que recorrão, e querendo eu que todos os meus Vassallos participem dos Paternaes cuidados com que me emprego em aperfeiçoar sua felicidade, e gozem com quietação e sem maiores dispezas os bens da justiça e as commodidades que lhes prouver: hei por bem crear na dita Villa do Penedo hum lugar de juiz de Fora do civel, crime e orfãos, que servirá com os mesmos Escrivães e officiaes, com que actualmente se servem os juizes ordinarios e dos orfãos: e terá este lugar o mesmo ordenado, aposentadoria e propinas que vence o juiz de Fora da Villa do Recife de Pernambuco.

E sou outro sim servido crear villas as ditas Povoações de Massaió e Porto das Pedras, cada huma das quaes terá dous juizes ordinarios e um dos orfãos, tres vereadores e hum Procurador da Camara, hum thesoureiro e dois Almotaceis, hum Alcaide com Escrivão do seo cargo, dois Tabeliães do Publico e Judicial e Notas, ao primeiro dos quaes ficarão anexos os officios de Escrivão da Camara, cisas e Almotaçaria, e ao segundo pertencerá o officio de Escrivão dos Orfãos.

A villa de Massaió terá por termo todo o territorio que decorre até a Barra das Alagôas e dahi até o Rio Santo Antonio Grande e Mundahú, que fica desmembrado da Villa das Alagôas. A Villa de Porto das Pedras terá por termo todo o territorio que existe á quem do Rio Manguába até o Rio Santo Antonio Grande ou a Paripueira e excluzivamente, que fica dismembrado da Villa de Porto Calvo.

Em cada huma das sobreditas villas se levantará Pelourinho e a Caza da Camara, Cadeia e mais officinas necessarias, serão edificadas á custa dos moradores, debaixo da Inspecção do Ouvidor da Comarca e approvação da Meza do Dezembargo do Paço. E mando a Meza do Dezembargo do Paço e da Consciencia e Ordens, Prezidente de meo Real herario; conselho da minha Real fazenda, Regedor da Caza da Supplicação; e ao Governador, Capitão general da Capitania de Pernambuco, e a todos os

mais Governadores, Magistrados, Justiças e outras quaesquer pessoas á quem o conhecimento deste Alvará haja de pertencer o cumprão e guardem e façam tão inteiramente cumprir e guardar como nelle se contem, não obstante quaesquer Leis, Alvarás, Regimentos, Decretos ou Ordenações em contrario, porque todas e todos hei por derrogados como se dellas e delles fizesse expressa e individual mensão para o referido effeito somente, ficando aliás sempre em seo vigor e plena observancia.

E este valerá como Carta passada pela minha chancelaria, posto que por ella não ha de passar, e o seo effeito haja de durar mais de hum anno sem embargo da Ordenação em contrario. Dado no Rio de Janeiro aos cinco de Dezembro de mil oito centos e quinze.—PRINCIPE com guarda. —Alvará com força de lei, pelo qual Vossa Alteza Real ha servido crear na Villa do Penedo—Comarcas das Alagôas—hum lugar de juiz de Fóra, do civel, crime e orfãos, com o mesmo ordenado, aposentadoria e propinas que vence o Juiz de Fóra da Villa do Recife de Pernambuco.

E he outrosim servido erigir em Villas as Povoações de Massaió e Porto de Pedras, creando para cada huma d'ellas os officios respectivos e determinando os termos que lhes hão de pertencer, tudo na forma acima declarada.

Para Vossa Alteza Réal ver.

Por imediata Resolucão de Sua Alteza Real de vinte de Outubro de mil oito centos e quinze, tomada em consulta da meza do Dezembargo do Paço de dezoito de Setembro do mesmo anno.—Monsenhor *Miranda*. —Monsenhor *Almeida*. Bernardo José de Souza Loubato o fez escrever. Joaquim José da Silveira o fez. Registado a folhas duzentas e vinte huma do Livro primeiro, que serve de Registo dos Decretos e Alvarás nesta Secretaria da Meza do Dezembargo do Paço do Reino do Brazil. Rio de Janeiro desasete de Janeiro de mil oito centos e desaseis.— TORQUATO SOARES LOUREIRO.—BERNARDO JOSÉ DE SOUZA LOUBATO. E nada mais se continha em dito Alvará, que eu Escrivão bem e fielmente aqui fiz tresladar aos vinte e nove dias do mez de Dezembro de mil oito centos e desaseis.—José Grigorio da Silva, Escrivão da Correição. —Em fé da verdade.—JOSÉ GRIGORIO DA SILVA.

Traslado do Edital porque se fez manifesta a acclamação da villa de Massaió e seu termo

O Doutor Antonio Batalha, do Dezembargo de Sua Magestade Fidellissima e seu Ouvidor Geral, Corregedor e Provedor dos defuntos e ausentes, Capellas e residuos, Auditor da gente de guerra da Guarnição paga dos Palmares e mais Regimentos Melicianos desta Comarca, e na mesma Superintendente da Decima e novos Impostos, tudo com Alçada pelo mesmo Senhor que Deos guarde, &.

Faço saber a todos que o presente meo Edital virem e delle noticia tiverem, que tendo Sua Magestade Fidellissima, que Deus guarde, sido

servido por Alvará de desasete de Janeiro do presente anno mandar para facilitar o commercio e tornar mais promptos os recursos ás partes, crear em Villa a Povoação de Massaió, distacando-a da antiga das Alagôas, e assignando-lhe por termo todo o terreno comprehendido entre a barra da Alagôa, Rio de Mundahú e Rio Santo Antonio Grande, e sendo-me pelo Tribunal da Meza do Dezembargo do Paço expedida Regia Provizão de quinze de Fevereiro do prezente anno para que eu proceda effectivamente a creação da villa sobredita, e fizesse nellas levantar á custa dos seos moradores e do termo respectivo, Pelourinho, Cadeia e Caza da Camara: em devido comprimento ás Reaes ordens determino crear a villa sobredita no dia vinte e nove do corrente mez as nove horas da manhã, para que os povos da villa e termo respectivo concorrão, não só em signal de reconhecimento e gratidão de haverem merecido a Real attenção, como para elegerem as justiças que hão de servir nos tres annos proximos seguintes, e de darem e offerecerem as quantias que se compadecerem com as suas possibilidades para a necessaria edificação das obras sobreditas, evitando por este modo as prestações que se julgarem devidas; e para que chegue á noticia de todos mandei passar o presente que se publicará e fixará na dita Povoação.

Dado e passado sob meo signal e sello deste meu juizo aos deseseis de Dezembro de mil oito centos e desaseis. José Grigorio da Silva a fez escrever e subscrevi.—Antonio Batalha.—Ao sello.—sesenta réis.—Valha sem sello excausa.—Batalha.—E nada mais se continha em dito Edital do que dito he, que eu dito Escrivão bem e fielmente aqui fiz registrar aos vinte e nove de Dezembro do anno do Nascimento de Nosso Senhor Jesus Christo de mil oito centos e desaseis. Subscrevi e assignei.—Em fé da verdade, José Grigorio da Silva.

Auto para acclamação da villa

Anno do Nascimento de Nosso Senhor Jesus Christo, de mil oito centos e desaseis, aos vinte e nove dias do Mez de Dezembro do dito anno, nesta Povoação de Massaió, onde foi vindo o Doutor Ouvidor Geral e Corregedor da Comarca Antonio Batalha comigo Escrivão de seo cargo ao diante nomeado, para effeito de aclamar esta Povoação em Villa que será reconhecida com o nome de Villa nova de Massaió, na forma do Alvará porque S. M. F. foi servido que subisse, para o que mandou o dito Ministro fixar Editaes não só nesta dita Povoação senão tambem nos lugares mais povoados do termo, pelos quaes se fez manifesto que no dia de hoje se aclamaria a dita Villa, para comparecerem e reconhecerem como tal, e para cada hum dar e offerecer aquellas sommas que se compadecerem com as possibilidades de cada hum para as obras da Cadeia, Caza de Camara e Pelourinho, e logo juntos os moradores deste dito Lugar e seo termo, na Praça della onde se achava levantado um magnifico Pelourinho de tijolo, ali pelo dito Ministro foi aclamada esta nova villa

de Massaió a obediencia e sujeição de El-Rei de Portugal Nosso Senhor gritando em altas vozes o mais pessoas do Povo em signal de reconhecimento—Viva El-Rei de Portugal; e assim continuou esta demonstração com repetidos vivas, ao som de caixas, tiros de salva e repiques de sino; porque esta publica demonstração segurava o grande prazer com que todos saudavão esta creação, houve o supradito Ministro a dita Villa por aclamada, e para constar mandou fazer este auto em que assignou com as pessoas da Nobreza e Povo que presentes se achavão. E eu José Grigorio da Silva Escrivão da correição escrevi.—*Antonio & Batalha.—Manoel Joaquim Pereira da Roza.—Antonio Firmiano de Macedo Braga.—Manoel Fernandes de Farias.—João Baptista de Vasconcellos.—Manoel do Nascimento Pontes.—João Gomes Calheiros.—José de Sá Peixoto.—Manoel Clemente de Vasconcellos—Francisco Pereira Guedes.—Francisco Ignacio de Lima.—José Cavalcante de Mello.—Antonio Feijo de Mello.—Ambrozio Machado da Cunha.—Francisco de Paula C. de Mello.—José Soares dos Prazeres.—Pedro Antonio Seabra.—Francisco de Barros Rego.—Antonio José de Omena.—Francisco Dias Cabral.—José Gomes de Amorim.—Manoel Roiz Calheiros.—João Francisco Coimbra.—Venancio José Teixeira Rego.—Jeronymo Cavalcante de Albuquerque.—Reginaldo Correia de Mello.*

Registro da Provisão de professor das primeiras letras ao Padre Francisco do Rego Baldaia

Dom João, por Graça de Deus, Rei do Reino Unido de Portugal e do Brazil e Algarves d'aquem e d'alem Mar em Africa de Guiné, &.

Faço saber aos que esta Provisão virem, que Eu fui servido prover por tempo de hum anno no emprego de Professor das primeiras letras da freguezia da Villa de Massaió ao Padre Francisco do Rego Baldaia, e vencerá de honorario oitenta mil reis pagos aos quarteis, constando que tem aula aberta e que cumpre com as suas obrigações.

Pelo que mando a Camara respectiva lhe dê a posse e juramento do estilo, de que se fará assento nas costas desta, e as mais pessoas a quem o conhecimento desta pertencer o deixem exercitar livremente o dito Magisterio e gozar dos previlegios, liberdades e izenção que em razão delle lhe pertencerem. El-Rey Nosso Senhor o Mandou pelo Governador e Capitão General da Capitania de Pernambuco e pelos Governadores do bispado da mesma Capitania abaixo assignados.—Manoel Freire Mariz official maior da Secretaria, a fez em o Recife de Pernambuco em trinta de junho de 1818. Francisco José de Souza Soares de Andréa, Tenente Coronel do Regimento C. de Engenheiros, encarregado da Secretaria do Governo a subscrevi.—Luiz do Rego Barretto.—Manoel Vieira de Lemos Sampaio.—João Roiz Mariz. Provizão pela qual V. M. ha por bem prouver por tempo de hum anno no emprego de Professor das primei-

ras lettras da freguezia da Villa de Massaió ao Padre Francisco do Rego Baldaia, com o honorario de oitenta mil réis.

Para Vossa Magestade ver.

Por despacho do Illm. e Exm. Snr. General de 27 de junho de 1818. Registado a fl. 101 do Livro 23 do Registo de Provisões do Governo, que serve nesta Secretaria de Pernambuco.—Recife em 30 de junho de 1818.—Francisco José de Souza Soares Andréa.

Resenha dos ultimos trabalhos geographicos

Não ha manifestação mais esplendida em honra da sciencia do que a confissão de seus beneficios, a attestação de sua valia. Pôr a claro as provas que constituem o brasão dessa superioridade não é render homenagem á verdade, senão demonstrar a fortaleza dos principios que serviram de base á tamanha convicção.

Cumpre vulgarisar as conquistas pacificas das descobertas recentes, pois se nesta obrigação está o galardão do commettimento, tambem se encontra ahi a vantagem da diffusão de conhecimentos que proclamam os altos intuitos de nosso tempo. Funda-se nestas razões o trabalho que adiante vae, servindo de indulto ao demerito da compilação o interesse dos successos expostos com fidelidade e acatados como opulenta herança do esforço dos contemporaneos.

Europa.—Consolidam-se as sociedades de geographia e novas se fundam em proveito da solução de problemas que mais e mais reclamam a attenção e o auxilio dos competentes. A de Londres, a mais cheia de socios e a mais opulenta, não faz esquecer o estabelecimento dos clubs alpinos, reuniões fortuitas onde o passa-tempo se allia ao estudo, restituindo o gozo da ociosidade ao doce afan da utilidade.

Succedem-se os congressos, sendo o de mais vulto o de Bruxellas, que entre as suas decisões estabeleceu a vantagem da uniformidade de pesos e medidas e bem assim a suppressão da escravidão. Convem lembrar tambem o congresso meteorologico de Roma e o de Hamburgo, referente o ultimo ás investigações dos phenomenos physicos nas regiões polares, merecendo ainda menção o que foi reunido em Pariz, graças ao convite de Lesseps, que tomou por divisa o ingente mote—*aperire terram gentibus*.

Terminou a Hespanha o recenseamento de sua população, dando o total de 16,625,860 habitantes, dos quaes tocou a Madrid 400,531. Voltou á discussão o desejo da abertura do caminho submarino entre aquelle paiz e o continente africano, partindo de Tarifa a Tanger, com a longitude de 14 kilometros, abaixo do nivel do mar mil metros. Pretende tambem a Grecia romper o isthmo de Corintho por meio de um canal que partindo do golpho d'aquelle nome venha ter ao de Salonica, vencidos assim os perigos dos nautas que dobram o cabo Matapan.

Toma incremento a idéa de unir-se o mar do Norte ao Baltico por meio de um canal que vá da Bahia Kiel a Brunsbultel, com 26 pés de profundidade, obra essa que exigirá o trabalho de 6 annos e o gasto de 75 milhões de marks. Emquanto estudam uns os meios de conseguir beneficas emprezas, festejam outros a grandeza da atrevida persistencia. Está aberto o caminho entre a Italia e a Suissa, mediante a perfuração do monte S. Gothardo, via essa de 14,920 metros de comprimento.

Gastou 7 annos e 5 mezes a paciencia italiana em aluir os obstaculos que encurtavam o fervor de sua fraternidade. O Etna vomita fogo desde o dia 26 de Maio de 1879. Ha cinco annos que elle dormia na sua montanha de 30 leguas de base. Tem a lava a largura de 1 kilometro, e á proporção que as crateras superiores deitam chammas, as inferiores repercutem as detonações periodicas, semelhantes aos roncos do trovão. Já houve quem dicesse que ahi trabalhavam os aprendizes de Vulcano, malhando sem cessar na bigorna que Lyell julga formada depois da época terciaria.

Acha-se tambem o Stromboli em effervescencia, e como diversão ao Vesuvio foi inaugurada a via-ferrea que tranforma a subida áquella crua região em agradavel passa-tempo. Como medida de utilidade geral propoz o Snr. Henrique de Beaumont a adopção de um meridiano internacional que comprehendendo o estreito de Behring cortasse a extremidade do continente americano no cabo do Principe de Galles, dividindo depois o Pacifico, tocando em Copenhague, Veneza e Roma, e na Africa desde Tripoli aos 18° ao Sul do equador.

Não houve accordo a respeito, divididas as opiniões entre Greenwich e Ilha do Ferro, aquelle ponto encarecido pelos inglezes, este pelos allemães, continuando ácerca de um objecto que deveria offerecer a certeza da fixidade tantos alvitres quantos são os paizes.

Em fevereiro de 1879 celebrou a sociedade geographica de Paris o centenario da morte do ousado marinheiro inglez—o capitão Cook, cujas aventuras veio o desastre de uma contenda interrompêl-as, privado o mundo do concurso de um nauta a quem o entendimento, a doçura e o arrojo prenunciavam o heroe de dilatadas conquistas.

Asia.—Não offerece o velho berço da civilisação seguro paradouro á pesquizas, já que vela-o a desavença accendendo os horrores da guerra, que não é a mais propicia vereda aos riscos da cuidadosa observação. Armou a Inglaterra as suas legiões da India, penetrando no Afghanistan afim de vingar o ultrage feito á sua honra com a carnificina de que foi victima a embaixada de Cabul.

E' certo, entretanto, que nas horas em que as fadigas buscam o socego da tenda traçam os combatentes os itinerarios, marcam as situações, levantam mappas que apontam aqui a nascenca dos rios, ali a formação dos territorios Graças á semelhante proceder determinou Rogers a altura de varios picos desconhecidos, descoberta ficou a região da tribu dos

Mari e descripto o caminho de Kelat ao littoral, averiguado tambem que o lago Abistada despejava suas aguas no rio Arghasan, o que era contrario ás affirmativas anteriores.

Na India conseguio o coronel Wahser um grandissimo achado, reconhecendo parte do curso do Brahmaputra, indo além do ponto percorrido 200 milhas. Na Persia annunciou o coronel Ross que o rio Kara-Aglach não é outro que o Mun em seu curso superior, acabada assim uma duvida que de muito trazia em reservas as indicações dos exploradores.

Estabeleceram os russos na Armenia a provincia de Batoum e logo abriram caminhos, notando-se o que vae do canal Oxus ao mar Caspio. Sob o mando do conhecido Pryevalsky percorrem tambem elles o Turkestan, já designadas as posições de differentes lugares, mediante accuradas observações, preocupando-os não pouco a pacificação dos selvagens, sem o que ficavam em desejo as emprezas favoraveis ao commercio entre as quaes avulta a canalisação do Amon Daria e a união do Caspio com o Aral. A divisa das fronteiras traz ainda em sobresalto a China, ora concedendo á Russia o que amanhã nega, ora exigindo o que por fraqueza e inhabilidade foge á integridade do territorio.

Volta de novo á controversia a possessão de Kulya e bem póde acontecer que dessas lutas resulte a brecha na muralha do celeste imperio, por onde entrará victoriosa a civilisação slava. Embora as cautelas, percorrem os viajantes o interior da China, pois Hillier ao sahir de Xanghai pretendia entrar na provincia de Hupei; Pryevalsky penetrara no deserto de Chamo e Matveir estudára os territorios que fecham a porta á Russia. Chegara o conde hungaro Szeczenye á provincia de Kau-su no proposito de alcançar as regiões de Lopnor, apresentando como estimulo á seu arrojo passaportes firmados pelo governo de Pekin.

Africa.—Convergem para ahi os esforços do velho mundo, no intuito de dar ao progresso vasto campo ás suas maravilhas, e nem poderá causar reparos o empenho diante da agglomeração de população, escassez de subsistencia e de trabalho, profusão do producto da industria, causas estas que reclamam o remedio da emigração, rotearia de novas terras, creação de amplos mercados, novas scenas emfim á febre da actividade.

Nesta finta trabalham todos os povos, arraigada a convicção de que em taes emergencias a imprevidencia não será sómente um erro, senão um grande crime. Procura a Inglaterra firmar a paz de suas colonias, combatendo a Zululandia, não já como prenuncio á annexação, mas firme proposito na sustentação de suas divisas.

Mais de uma commissão com poderes d'aquelle governo percorre o interior africano, estabelecendo estações que servirão de abrigo á futuras explorações. Aos postos de Ukereué e Uganga succederam os de Levingstonia, Marenga e Kaninguia. Estudou Johnston em companhia de Chuma os montes Usambara, pretendendo ir ao lago Tanganika, afim

de verificar se dá elle ou recebe as aguas do Lukuga. N'aquelle ponto chegou em outubro findo Thompson, enviado pela sociedade geographica de Londres, onde de proximo organisou-se uma companhia com o capital de dois milhões de libras, tendo por fito o desenvolvimento das industrias africanas, para o que servirá Lourenço Marques de séde.

Procuram tambem ligar Pretoria, capital do Transwall, á um porto de mar, graças á via-ferrea. A França, solicita em dar incremento á Argelia e ao Senegal, como se de pouca monta fosse a empreza do mar interior nas solidões do Sahara, acaba de dar assentimento á creação de uma sociedade de geographia no centro d'aquella colonia, tirando da renda publica não pequena somma para a fundação de estações scientificas na região central de suas possessões.

De volta de Binué chegou a Fernando Pó Semelli; penetrou no Sudan Soleillet, regressando depois ao Senegal em vista de insuperaveis difficuldades, achando-se de novo a estudar o terreno que será percorrido pela via-ferrea de Argel a Tombouctú. Após tres annos de porfiadas lutas entrou na Europa a expedição composta de Brazza e Ballay trazendo como conquista o reconhecimento do rio Ogoné, o mais consideravel de Gabon.

Para chegar a semelhante resultado percorreram 1,300 kilometros, dos quaes 800 entre os obstaculos a que se vê exposto quem segue á pé de estação em estação. Havia chegado a Marselha o chefe da expedição Vernick, depois de descobrir as origens do Niger. Maiores contrariedades experimentou a commissão belga, perdendo em Zanzibar dois de seus membros, pelo que Cambier vio-se obrigado a internar-se, desamparado de todo o conforto em busca de Mirambo, tendo ainda fallecido o auxiliar—Wautier, que voltara a Mvomero á agenciar o despacho das bagagens.

Não foi o governo surdo á taes males expedindo sem demora outra caravana com os recursos indispensaveis. Realisou-se a partida de Stanley de Gibraltar para a costa occidental do continente africano, onde encontrou os aprestos facultados á nova façanha pela munificencia do rei Leopoldo.

Além da noticia das excursões nos rios Vuarin e Yiuba é certo que principios deste anno achava-se o celebre viajante na embocadura do Congo, ignorando-se qual o plano que dirige seus passos. Antinori e Martini, da commissão italiana á Africa central, enviaram á Roma abundantes notas historicas e ethnographicas já sobre Xoa, já sobre os Gallas, observações estas acompanhadas de collecções de botanica e zoologia, compensando assim a opulencia do presente ás agruras do sacrificio que em vez de intimar-lhes o abandono apegou-os ao martyrio.

Em dias deste anno achava-se o chefe em Raffa, á espera de Cecchi e Chiarisio afim de seguirem aos lagos equatoriaes. Da Allemanha partio Koppenfels que desembarcou na bahia de Corisco, no intento de reconhecer a formação das montanhas de Crystal. De Tripoli seguio

Rohlfs a encontrar-se com os povos de Sokna, que se dizem descendentes do propheta, internando-se até chegar ao deserto de Kalucho, onde descobrio abundante messe de fósseis.

D'ahi em diante divergem as noticias ácerca de sua marcha: uns o julgam de volta, outros o vêem seguir até Abscher, capital em que reside o chefe de tão bravias regiões. Seja a ultima versão a predominante, e a sciencia terá que inscrever no catalogo de seus feitos mais uma victoria devida á fortaleza de sua inspiração.

Depois de sete annos de consecutivos trabalhos aportou á Austria o dr. Emilio Holub, apresentanto como testemunho de seu zelo escolhidas colleções de historia natural.

Em seguida ao regresso do explorador portuguez — o major Serpa Pinto — chegaram á Lisboa Capello e Ivens, encontrando todos nas ruidosas manifestações dos circulos scientificos o pingue salario de suas nobres fadigas. Do primeiro sahirá em breve o fructo de suas observações, tomando a si um editor de Londres a publicação do livro—*A espingarda do rei*; dos dois ultimos já a imprensa vulgarisou os trabalhos de visita aos rios Cubango e Quanza, e bem assim o estudo ácerca das relações da bahia do Zambeze com a do Zaire, á oeste e norte, correndo impressas curiosas observações meteorologicas e magneticas.

Entregues agora ao descanço encontram elles na gratidão publica o elixir que aviventa as forças gastas em longas mortificações, sendo bem merecido o gozo que teve por preliminar as incertezas do successo.

AMERICA.—Principiando pelo norte a resenha dos acontecimentos, cumpre em primeiro lugar mencionar os detalhes que ácerca do viver das populações visinhas de Behring referio o bispo de Arindela, que em 20 annos de observação poude conhecer os doze dialectos dos indigenas, descer ás habitações que são antes furnas do que casas, ir á pesca e á caça que fornece as preciosas pelles, unico artigo de transacção com o commercio do Canadá.

Acham-se em andamento nos Estados-Unidos os trabalhos de medição dos terrenos entre Albany e Bufalo, comprehendendo uma área de 2,000 braças quadradas, e encetados estão os serviços das commissões hydrographicas que percorrem os pontos desconhecidos afim de completar as cartas geographicas. Chama a attenção dos curiosos a secção do Oregon, deserto volcanico semeado de lagos de 40 milhas de extensão.

Estão terminadas as sondagens do vapor *Tuscarora*, que tirou das aguas a affirmativa da theoria de Maury referente á existencia de correntes frias no Oceano, cercadas de temperatura mais alta. Muito se fallou da abertura de um canal principiando em Cedarkey a sahir no Oceano entre Jacksonville e Santo Agostinho.

Na grande republica entraram, de janeiro a junho de 1879—55,284 emigrantes, havendo o accrescimo de 17,355 ao total apurado no 1.° semestre de 1878. Do Mexico pouco ha a lembrar, merecendo designa-

ção o estabelecimento do telegrapho que enlaçou aquelle paiz com Guatemala, Honduras e Nicaragua. Examinou Alexandre Agassiz os animaes submarinos do golfo do Mexico, a ver se da confrontação com as especies colhidas ao norte da Europa podia-se organizar a historia das emigrações.

O unico thema qne aguça a actividade dos povos da America Central é a decisão ácerca da abertura do canal inter-occeanico do Panamá. A reunião do congresso de engenheiros em Pariz a 15 de maio de 1879 deu como finda a contestação dos planos de muitos annos, preferindo o que aponta o golfo de Limon proximo do porto de Aspinwal em Nova Granada como ponto de partida do canal que atravessará o isthmo de Panamá desembocando na cidade do mesmo nome. De profundidade terá a obra 10 metros, de largura 20 no fundo e 50 na superficie, medindo de extensão 73 kilometros.

Calcularam o tempo para a execução desse plano em oito annos de trabalhos, com o gasto de oitocentos milhões de francos. Não serão poucas as difficuldades a vencer, mas Lesseps á frente agora da empreza promette empregar contra os obstaculos a fortaleza que o fez heroe em Suez.

Continuam os professionaes dos Estados-Unidos a pugnar pela urgencia da abertura do canal, mas escolhida a derrota por Nicaragua, affirmando a falta de substancia nas conclusões do congresso de Pariz.

Replicou Lesseps e declarou que ficára prejudicada a idéa que abraçava Nicaragua como objectivo, por isso que teria o canal ahi a extensão de 295 kilometros com 21 comportas, offerecendo curvas de pequenos raios, o que tudo difficultaria a navegação. Propala-se que o distincto engenheiro já obtivera o concurso dos Estados-Unidos da Colombia, formando em Wyse e Reclus uma companhia que bate a todas as praças em busca do capital para a realização do seu desejo.

A 30 de dezembro do anno passado chegou elle a Aspenwall e a 7 de janeiro deste anno principiou a executar os trabalhos de exploração no Rio Grande proximo ao Panamá. Saberá sua constancia vencer a repugnancia dos Estados-Unidos, descobrindo no córte da terra americana uma offensa á integridade do continente ferida pela intervenção estrangeira ?

Ha de passar o fervor das opiniões, a ganancia dos interesses, a excentricidade dos melindres, ficando de pé a idéa que se tira da America alguns milhares de pás de terra é para que possam nella penetrar as naves que aproando ao novo sulco deixarão em suas ribas os pomos da abundancia, logo amadurecidos pelo calor do agasalho, pelo conchego da concordia.

Percorre agora o emprehendedor as mais populosas cidades da Europa em busca de capitaes a seu intento delle. Subio Pissis aos Andes afim de medir os altissimos picos Illimani e Aconcagua, aquelle com a altura de 6,399 metros, este com a de 6,334, percorrendo a mesma região o visconde de S. Januario em sua excursão diplomatica ao novo

mundo, do que pretende publicar curiosas informações. Acha-se interrompida pelas occupações e pavores da guerra a factura da via andina, apresentando já trabalhos d'arte aprimorados que farão desta empreza um dos arautos da grandeza do nosso tempo.

Pouco ha a referir em relação aos trabalhos realisados em nosso paiz, ficando entretanto consignadas as notas referentes ás ultimas tentativas. Em 1878 explorou o Oyapock por ordem do governo francez o viajante Crevaux; esteve no Içá, affluente do Amazonas, visitando-o até ás proximidades dos Andes. Continúa a sua tarefa a commissão de limites com a Venezuela e achava-se ultimamente em Marabitanas á espera dos commissarios venezuelanos, tendo conseguido levar a lancha a vapor acima de Camanan, empregando não pequeno tempo em verificar a posição geographica de differentes pontos do Rio Negro.

Esteve no Maranhão uma commissão sob a direcção do barão de Tefé, afim de examinar as condições do porto de S. Luiz, servindo talvez de prenuncio á realisação dos planos do engenheiro Hawkshaw. Para o alto S. Francisco seguio tambem outra commissão encarregada do estudo dos obstaculos á navegação d'aquella parte do rio, o que era consequencia do lançamento dos trilhos de ferro na baixa região.

Ao pessoal technico se encorporou o professor Derby, que conseguirá examinar a geologia do extenso valle completando os ensaios de seu lembrado antecessor o professor Hartt. Já de volta se acham os exploradores, dando como realizavel o objecto que constituio o fim da missão. Realisou-se no Rio Grande do Norte a inauguração da via-ferrea de Nova-Cruz, annunciando tambem o fio telegraphico que a linha do norte já ligára aquella provincia a do Ceará.

Em um relatorio recentemente publicado ácerca do presidio de Fernando de Noronha se lê que a população da ilha sobe a 2,300 pessoas, das quaes 1,634 cumprem penas. Continúa em actividade a secção da sociedade de geographia de Lisboa estabelecida no Rio de Janeiro e para provas de seu zelo póde apontar-se a recente exploração ao sul de Minas em busca de esclarecimentos ácerca da origem dos *Sangons*, população que se julga procedente de alguma expedição invasora, tão alheia é ao meio em que vive.

Póde fechar a relação destes emprehendimentos a boa nova de achar-se restabelecido o trabalho da preparação da carta geral do Brazil, ficando ao general Rohan o grande encargo da direcção, assistindo-o parte de uma das secções da secretaria do ministerio da agricultura. Annunciam tambem as gazetas o breve apparecimento de um completo mappa do paiz, fructo esse de longos labores do experimentado cidadão que hoje segura a pasta dos negocios do Imperio.

Terminadas foram as pendencias entre a republica Argentina e o Paraguay, oriundas da posse dos territorios limitrophes, ficando ao ultimo contendor a parte entre o Pilcomayo e o paralello do Rio Verde, região que tinha por capital a Villa Occidental, que perdeu essa denominação

para enfeitar-se com a do juiz do pleito—o presidente Hayes. Mandou a sociedade scientifica argentina uma commissão á terras do estreito de Magalhães, desempenhando cabalmente a incumbencia, pois penetrou no interior, reconheceu valles, descobrio rios, trazendo copiosos dados ácerca dos costumes das tribus da Patagonia. Para ahi voltou ás suas antigas funcções o explorador Moreno, depois de escapar á prisão que lhe fôra imposta pelos selvagens d'aquella região.

Oceania.—O empenho que traz de pé a Europa no continente africano não é outro que o cuidado empregado pela Allemanha, Italia e Inglaterra em alcançar o protectorado dos archipelagos que constituem o novissimo mundo. Aqui como ali a terra baldia clama pelo cultivo, chama braços que a fertilisem, dando ás paragens entregues á selvageria a esperança de transformal-as em centros de portentosa industria.

Pozeram em atalaia a cobiça das diversas côrtes os resultados da exploração de Albertis no centro da Nova Guiné. Logo que divulgou-se a formação de diversas emprezas italianas attinentes á posse das terras visitadas por aquelle atrevido marinheiro mandou o governo da Australia agente seu e depois de organisadas varias missões que percorreram o interior d'aquelle territorio celebrou-se na capital da feitoria ingleza uma reunião, onde surgio o parecer da annexação.

Ciosos tambem do alcance da boa fortuna italiana pozeram-se em campo os hollandezes e depois de visitarem a costa d'aquellas regiões recolheram-se á Sumatra, onde continúa o estudo dos variados elementos de prosperidade, figurando entre elles o estabelecimento de linhas telegraphicas. Procura ainda a Allemanha fixar-se na Polynesia, oppondo ás pretenções da Inglaterra e dos Estados-Unidos sobre o protectorado das ilhas de Samoa, considerações que pertencem mais ao dominio do seu interesse do que ás estipulações do direito.

E' certo que durante o anno de 1877 em Samoa e Tonga a importação chegou a 200 milhões de francos, pertencendo á Allemanha não pequena parte de semelhante resultado. Na Australia Occidental firmou o respectivo governo uma expedição para exploração das partes ainda desconhecidas no interior, tendo tambem partido outra commissão no intuito de estudar os terrenos por onde passará uma via-ferrea que principiará na provincia da Victoria á terminar no golfo de Carpentaria, devendo percorrer 2,000 milhas.

Regiões polares.—Vae em ultimo lugar a narrativa dos successos dos grandes commettimentos, já que o epilogo dos feitos é capitulo de honra e bem a merece a tenacidade da vontade, cujo calor derretendo o crystal dos gelos segue avante levando de um mar ao outro as saudações dos povos que bem sabem que na multiplicidade dos caminhos reside a solução dos problemas da propria salvação.

Mais de um esforço vive apegado ao intento de encontrar nos mares polares livre róta á actividade dos navegantes: são tantas as expedições

quantos os paizes armadores. Regressou o anno passado á Amsterdam o *William Barentz*, conduzindo os arrojados hollandezes que penetraram em Spitzberg e Nova Zembla alcançando o cabo Froost e trazendo como trophéos observações meteorologicas e collecções de zoologia e botanica.

No mesmo ponto tocou a commissão dinamarqueza, não tendo podido internar-se na Groenlandia, pelo que limitou-se ao estudo das costas. E' identico o resultado colhido pela expedição da Noruega, chegando entretanto á ilha de João Mayen, onde descobrio profundo canal cheio de peixes e crustaceos desconhecidos. Não produziram efficaz effeito as duas expedições americanas, nem a de Bennett partindo de S. Francisco da California, nem a da galeota *Florença*, expedida de New-York.

A primeira chegou á Bahia de Alaska e preparava-se para penetrar no mar do Norte, a segunda conduzindo o naturalista Kuemleim ápenas poude chegar ao golpho de Cumberland e não obstante entregue ao açoute das contrariedades colheu estimadas especies zoologicas. Pertencem á expedição sueca as glorias de explendido successo, o que de certo se prende á insistencia das tentativas.

No vapor *Vega* partio a commissão sob a direcção do professor Nordens-kjold sahindo da enseada de Gottemburg a 4 de julho de 1878. A 19 de agosto abordou á bahia visinha do cabo Tchelinskin, que desde 1742 não fôra visitado. Chegando no mesmo mez á foz do Lena, no seguinte fundeou o *Vega* na bahia Kslioutchin, onde os gelos o detiveram 264 dias, que foram gastos no estudo das condições meteorologicas e magneticas da região.

Era tão intenso o frio que um dia houve em que a temperatura desceu a 46° abaixo de zero. A 18 de julho de 1879 liquefeito o montão de gelos penetrou o navio no estreito de Behring e seguio costeando terras da Asia, fundeando depois no golfo de S. Lourenço e a 14 de agosto na ilha de Behring, onde receberam os expedicionarios noticias da Europa e descobriram os restos de um monstro marinho—o *rhythinia stellari*.

A 2 de setembro, as 10 e 1/2 horas da noite, ancorou o *Vega* em Jokohama no Japão, reconhecida assim a passagem do nordeste e verificadas as affirmativas do sabio que oppunha á dureza dos gelos as tepidas correntes dos rios russos nas regiões arcticas. Colhe agora a persistencia de Nordens-kjold a palma da victoria que a modestia destribue á fortaleza dos auxiliares, á assistencia dos que como Oscar Dickson e Siberiakoff não consentem que a ferrugem da usura gaste os cabedaes solicitados pela sciencia, não como esmola, senão como instrumento de beneficos resultados.

Provada a communicação livre dos dous oceanos, apontados os obstaculos, cumpre ao estudo transformar as más condições de hontem para que a experimentação torne-se amanhã segura realidade.

—

Terminado o resumo dos successos em abono das excellencias da geo-

graphia, lembrada as façanhas dos vivos, ninguem esquecerá os serviços prestados pelos que vergaram á terra, não vencidos, mas heroes no campo de suas afanosas lidas.

Registra a historia o nome de Debaise, Ingham, Johnston, Patterson, Wagner, Wautier, Rutemberg, afixando o catalogo na lembrança das gerações, para que não se diga que o sacrificio ficou sem reconhecimento e o martyrio sem lagrimas.

Não ha de perecer a memoria dos que cahiram exangues, trazendo por armas os symbolos da paz e, embora entregue ao deserto a estreiteza da sepultura, ninguem abafará o echo dos feitos, aqui recebido como hymno da conquista, ali como pregão da fama, ruido que enche todos os cantos, portentosa acclamação que ainda na boca dos fracos, como eu, tem o sonido superior á insensibilidade da surdez. A sciencia não prejudica a ninguem e quem a teve como fé no transe derradeiro ha de vêl-a como guia nos páramos da immortalidade.

Maceió, 20 de junho de 1882.

J. F. Dias Cabral.

Genealogia da familia de Christovão Lins extrahida das Memorias de Roque Leme, annotada por Pedro Paulino da Fonseca

N. 1. Arnão de Hollanda (filho de Henrique de Hollanda, barão de Henoburg, natural de Utrecht e casado com Margarida de Florença, irmã do papa Adriano VI) foi casado com Brites Mendes de Vasconcellos, filha de Bartholomeu Rodrigues, camareiro-mór do infante D. Luiz (filho do rei D. Manoel) e de sua mulher Joanna de Goes e Vasconcellos, e tiveram os seguintes filhos:

1 Christovão de Hollanda de Vasconcellos—sob o **N. 2.**

2 Antonio de Hollanda de Vasconcellos que casou com D. Felippa de Albuquerque, filha de Felippe Cavalcante e de Catharina de Albuquerque, filha bastarda de Jeronymo de Albuquerque, cunhado do Alcaide-mór Duarte Coelho.—Veja o **N. 3.**

3 D. Izabel de Goes e Vasconcellos, que casou com Antonio Cavalcante, filho de Felippe Cavalcante.

4 D. Adriana de Hollanda, que casou com Christovão Lins.

5 D. Brites de Barros, que casou com Antonio Coelho de Carvalho.

6 D. Anna de Hollanda que casou com João Gomes de Mello, filho de Manoel Gomes de Mello e de sua mulher D. Adriana de Almeida Lins. (*)

N. 2. Christovão de Hollanda—1.° filho de Arnão, casou-se com

(*) O hollandez Gaspar van der Ley casou-se com d. Maria de Mello, filha de Manoel Gomes de Mello e de d. Adriana de Almeida.

D. Catharina de Albuquerque, filha de Felippe Cavalcante, fidalgo florentino e de sua mulher D. Catharina de Albuquerque, filha de Jeronymo de Albuquerque com D. Maria do Espirito Santo Arco-Verde, e tiveram os seguintes filhos :

1 Felippe Cavalcante de Albuquerque que em 1635 foi com outros seus parentes para a Bahia e ahi casou-se com D. Antonia Pereira Soeiro, filha de Martins Lopes Soeiro e de D. Anna Pereira, sobrinha do bispo D. Miguel Pereira ; e tiveram os seguintes filhos :

1 Christovão Cavalcante de Albuquerque, coronel, e casou duas vezes, a primeira com sua prima D. Izabel de Aragão, filha de Francisco de Araujo Aragão e de D. Anna de Barros Soeiro, a segunda com sua parenta D. Maria de Barros Pereira, filha de Miguel Fernandes e de D. Maria de Barros Soeiro. Da 1.ª teve :

1 D. Anna de Aragão, que casou com o coronel Sebastião da Rocha Pita.

2 D. Joanna Cavalcante de Albuquerque, que casou-se 3 vezes, a 1.ª com o coronel Francisco Pereira Botelho, a 2.ª com o dr. José de Sá de Mendonça, e a 3.ª com o dr. Bernardo de Souza Estrella.

3 Antonio Cavalcante, que ainda solteiro fora assassinado em sua fazenda na Cachoeira.

Filhos do 2.º consorcio :

4 D. Adriana, que casou-se com o desembargador Christovão Tavares de Moraes e Sá.

5 D. Brites, que casou-se com João Alexandre de Araujo Aragão.

6 D. Ursula, que casou-se com José de Aragão, irmão d'aquelle.

7 Victorio Cavalcante.

8 Bernardino Cavalcante de Albuquerque, que foi coronel e casou-se com D. Antonia Francisca de Menezes, filha de José Garcia de Aragão.

Constituem estes o 1.º ramo dos Cavalcantes da Bahia.

N. 3. Antonio de Hollanda Vasconcellos,—2.º filho de Arnão, casou-se com sua cunhada D. Felippa de Albuquerque, filha de Felippe Cavalcante ; e tiveram os seguintes filhos :

1 Lourenço Cavalcante de Albuquerque (*), que casou-se com D. Ursula Feio, viuva de Pedro Carneiro e senhora do engenho *Cotegipe*. Foi governador do Cabo-Verde.

2 Antonio de Vasconcellos Cavalcante, que casou-se com D. Catharina Soares, filha de Pedro Carneiro.

3 Arnão de Hollanda Vasconcellos, que casou-se com D. Maria...

Estes constituem o segundo ramo dos Cavalcantes da Bahia.

N. 4. Christovão Lins, illustre fidalgo estrangeiro, parente não remoto dos duques de Florença, passou a Pernambuco nos principios de sua povoação e foi o que conquistou as terras de Porto-Calvo aos Poti-

(*) Lourenço Cavalcante casou-se 2.ª vez com D. Izabel de Lima, filha de Antonio de Barros Cardoso. Filhos do 1.º matrimonio : D. Felippa Cavalcante, mãi de Gonçalo Rovasco, irmão paterno do padre Antonio Vieira.

guares. Levantou até o cabo de Santo Agostinho 7 engenhos de assucar e 1 egreja em honra da Virgem Maria. Casou-se com D. Adriana de Hollanda, filha de Arnão de Hollanda, e em 1645 vivia ainda ella, segundo affirma frei Calado, contando 110 annos de idade. De Christovão Lins e D. Adriana foram filhos:

1 Bartholomeu Lins de Vasconcellos.

2 D. Ignez Lins de Vasconcellos, que casou-se com Vasco Marinho Falcão.

3 D. Brites Lins de Vasconcellos, que casou-se com Balthazar de Almeida Botelho, fidalgo e cavalheiro de Christo. (*)

4 D. Margarida Lins Accioly, que casou-se com Manoel Lopes Galvão, filho do secretario das mercês no reinado de D. João IV.

N. 5. Bartholomeu Lins de Vasconcellos, 1.° filho de Christovão Lins, casou-se com D..... e do consorcio sahiram os seguintes filhos:

1 Christovão Lins de Vasconcellos, que foi o primeiro que em Porto Calvo com outras pessoas nobres seguio as bandeiras de João Fernandes Vieira na restauração. Como capitão-mór declarou-se chefe dos independentes, poz em sitio a guarnição da fortaleza sob o commando de Cham Florim, cerco que durou 42 dias, depondo o inimigo as armas a 17 de setembro de 1645.

2 Constantino de Lins, de quem não temos certeza de ser irmão d'aquelle, mas por conjecturas provaveis assim o temos por filho de Bartholomeu de Lins, e só vimos uma memoria que fallando dos que se retiraram de Pernambuco para a Bahia assim diz: Veio de Pernambuco Constantino Lins de Vasconcellos, de Porto-Calvo, que foi capitão da fortaleza do mar da Bahia, e ahi casou com uma irmã de Manoel Telles Barretto, fidalgo cavalheiro, e teve bastante successão; e desta successão só achamos o accento seguinte avulso:

1 D. Francisca Lins, filha de Constantino Lins e de sua mulher D. Maria Telles de Sá, foi casada com Manoel Telles Barretto.

N. 6. Sibaldo Lins era irmão de Christovão Lins, e com elle veio para Pernambuco. Casou duas vezes, sendo a segunda mulher D. Brites de Albuquerque, filha de Jeronymo de Albuquerque (cunhado do donatario Duarte Coelho Pereira) e de sua mulher D. Maria do Espirito Santo Arco-Verde (filha do principal dos indios Tabajares de Olinda) e teve D. Maria Lins, que segue.

N. 7 D. Maria Lins casou com Arnão de Hollanda e teve entre outros filhos D. Catharina de Vasconcellos.

N. 8. D. Catharina de Vasconcellos casou com Francisco Camello Valcasar e teve:

(*) Tenho que este casal é o tronco do ramo—Barros Pimentel. O velho Rodrigo de Barros Pimentel foi casado com D. Joanna de Almeida Botelho, creio que irman de Balthazar de Almeida Botelho e de D. Adriana de Almeida, casada com Manoel Gomes de Mello. O velho Rodrigo de Barros foi pae ou tio do capitão-mór de Porto-Calvo José de Barros Pimentel e de Rodrigo de Barros Pimentel, morador em Serinhaem, figurando todos na revolução dos Mascates de 1710—1711.

1 Francisco Camello Valcasar, capitão de infantaria e senhor do engenho *Reis*, na Parahyba, o qual foi trocado pelo de Camaratuba.

2 D. Catharina de Vasconcellos, que casou com Jeronymo Cavalcante de Albuquerque e Lacerda (filho de Felippe Cavalcante de Albuquerque e D. Maria de Lacerda) fidalgo da casa real, professo na ordem de Christo e capitão da companhia de Itamaracá.

N. 9. D. Brites de Barros, filha 5.ª de Arnão de Hollanda e Brites Mendes de Vasconcellos, casou com Antonio Coelho de Carvalho, (filho de Feliciano Coelho de Carvalho) que foi embaixador em França e deputado do Santo Officio, e teve Ignez Maria Coelho.

N. 10. D. Ignez Maria Coelho, que casou com Antonio de Albuquerque Coelho, seu primo-irmão e teve :

1 Francisco de Albuquerque Coelho, que casou com D. Luiza Maria de Souza, filha de João Alvares Soares, provedor das Alfandegas do Reino.

2 Antonio de Albuquerque Coelho que foi alcaide-mór de Sines, commendador de Santo Ildefonso na ordem de Aviz, senhor do Couto de Outil por mercê do rei D. Pedro II junto á villa de Tentugal, com o padroado da igreja de Santa Maria Magdalena, priorado que rende quinhentos mil réis, onde confirma as justiças e pautas do mesmo couto. Governou o Maranhão; foi sargento-mór de batalha, governador da Beira baixa e da praça de Olivense; governou tambem o Rio de Janeiro, a quem succedeu Sebastião de Castro Caldas.

3 Feliciano de Albuquerque, prior de S. Martinho de Saben.

4 D. Manoel, conego regrante de Santo Agostinho.

5 Frei Feliciano, frade Bernardo, abbade do Desterro.

6 D. Brites Maria de Albuquerque, que casou com Fernão Gomes de Quadros, filho de Pedro Lopes e de sua mulher D. Maria Telles que era dama da rainha D. Luiza e filha de D. Alvaro Pereira Coutinho.

7 D. Bernarda Maria de Albuquerque, que foi abbadeça de Lorvam.

8 D. Luiza de Albuquerque, freira no mesmo convento.

9 D. Marianna de Albuquerque, freira em Santa Clara de Lisboa.

N. 11. Feliciano Coelho de Carvalho, pae de Antonio Coelho de Carvalho, era commendador e foi governador da Parahyba e de S. Thomé ; casou com D. Maria Monteiro, filha de Antonio Salvador de Almeida, e teve entre outros filhos :

1 Francisco Coelho de Carvalho.

2 Antonio Coelho de Carvalho, que foi embaixador em França.

N. 12. Francisco Coelho de Carvalho, ácima, casou com D. Brites de Albuquerque, filha de Antonio Cavalcante de Albuquerque e neta de Felippe Cavalcante—o florentino, e teve :

1 Antonio de Albuquerque Coelho, que casou com D Ignez Maria Coelho.

2 Feliciano Coelho.

Genealogia dos Marinhos Falcões, Memoria de Roque Leme e notas de Paulino Fonseca

N. 1. Vasco Marinho Falcão, que casou com D. Ignez Lins de Vasconcellos, filha de Christovão Lins e de D. Adriana de Hollanda, teve :

1 Pedro Marinho Falcão.
2 Francisco de Souza Falcão.
3 Leão Marinho Falcão.
4 Leandro Pacheco Falcão.

Estes tres ultimos, com seu pae, reunidos a Christovão Lins em Porto Calvo, foram os que proclamaram a liberdade da colonia contra o jugo hollandez, obrigado o inimigo a capitular a 17 de setembro de 1645.

N. 2. Pedro Marinho Falcão, 1.° acima, casou com D. Brites de Mello, filha de Manoel Gomes de Mello (irmã de João Gomes de Mello que casara com D. Anna de Hollanda, filha de Arnão de Hollanda) e de D. Adriana de Almeida Lins, filha de Balthazar de Almeida Botelho, e teve :

1 Leão Falcão de Mello, que casou com D. Izabel de Moura, filha de Felippe Cavalcante de Albuquerque (filho este de Antonio de Albuquerque e de D. Izabel Goes de Vasconcellos e neto paterno do fidalgo florentino Felippe Cavalcante e de Catharina de Albuquerque, filha esta de Jeronymo de Albuquerque, cunhada do alcaide-mór Duarte Coelho.)

2 Pedro Marinho Falcão, que casou com D. Felippa de Moura, sua cunhada.

N. 3. Leandro Pacheco Falcão, 4.° filho de Vasco Marinho, casou com D. Marianna de Mello, filha de Manoel Gomes de Mello, e teve :

1 Vasco Marinho Falcão, cavalheiro de Christo, commissario geral de cavallaria, e casou com D. Joanna de Lacerda, filha de Felippe Cavalcante de Albuquerque e de D. Maria de Lacerda ; neta paterna de Antonio de Albuquerque e materna de Antonio Ribeiro de Lacerda (que falleceu no assalto do forte de Santo Antonio) e de D. Izabel de Moura, emigrada para as Alagoas com Mathias de Albuquerque em julho de 1635 ; bisneta paterna do fidalgo Felippe Cavalcante e materna de Antonio Ribeiro de Lacerda, que foi provedor da Fazenda Real antes da invasão hollandeza.

Na revolução de 1710 (Mascates) figurou Pedro de Mello Falcão por alcunha—o Serra-bodes, como capitão-mór de Serinhaem.

O appellido Arroxella

É muito antigo, como se collige de papeis que estão no cartorio da Real Collegiada de Nossa Senhora da Oliveira da villa de Guimarães, e entre elles está uma doação do tempo d'El-Rei D. Affonso Henriques feita a Nicoláo de Arroxella, o qual veio da França, de onde era natural,

ajudal-o nas guerras que aos mouros fazia. Assistio o dito Nicoláo de Arroxella alguns tempos na villa de Guimarães e delle tomou o nome, que ainda hoje conserva, a rua do Arroxella, por ser nella morador e lhe dar principio. E da dita villa se passou para o Reino do Algarve, onde casou-se com D. Francisca de Faro, de quem teve muitos filhos, que naquelle reino do Algarve casaram e tiveram ampla geração de pessoas qualificadas, ricas e poderosas.

N. 1. Quem dá principio á esta familia dos Arroxellas é Gaspar de Arroxella de Faro, descendente do dito Nicoláo de Arroxella e de sua mulher D. Francisca de Faro, que do Reino do Algarve passou a viver na villa de Guimarães, onde casou com Catharina Annes, filha de P.° A.° e sobrinha do conego de Guimarães Luiz Annes, da qual teve Nicoláo de Arroxella de Faro.

N. 2. Nicoláo de Arroxella de Faro, filho de Gaspar de Arroxella de Faro e de sua mulher Catharina Annes, casou-se em Guimarães com Anna de Araujo, filha de Ignez Martins e de seu marido Diogo de Araujo, como se vê na familia dos Guimarães, no capitulo 27, numero 1; de quem teve Hector de Arroxella de Araujo.

N. 3. Hector de Arroxella de Araujo, filho de Nicoláo de Arroxella de Faro e de sua mulher Anna de Araujo, foi senhor da casa de seu pae. Casou duas vezes, a primeira com Brites de Affonseca, filha legitimada de D. Antonio de Affonseca, arcediago de Fonte-arcada, e de sua amiga Leonor de Medim, como se vê na familia dos Affonsecas, no capitulo 39, numero 1; de quem teve Nicoláo de Arroxella de Affonseca.

N. 4. Casou-se o sobredito Hector de Arroxella de Araujo segunda vez com Martha da Silva, da qual teve:

1 Hellena de Arroxella, que casou na freguezia de Arões, termo da villa de Guimarães, com Marcos de Freitas, como se vê na familia dos Ribeiros de Filgueiras, no capitulo 24, numero 4, onde continúa.

2 Anna de Araujo, que casou-se no Pico de Regalados com um Ribeiro, sem mais noticia.

N. 5. Nicoláo de Arroxella de Affonseca, filho de Hector de Arroxella e de sua primeira mulher D. Brites de Affonseca, foi senhor da casa de seu pae. Casou em Guimarães com D. Brites Gião da Silva, de quem teve:

1 Miguel de Affonseca, que foi secretario do Santo Officio no tribunal da Santa Inquisição de Lisboa, e depois conego prebendado da real Collegiada de Guimarães.

2 Hellena de Arroxella e Araujo.

E mais outros que morreram sem estado.

N. 6. Hellena de Arroxella e Araujo, segunda filha de Nicoláo de Arroxella de Affonseca, e de sua mulher D. Brites Gião da Silva, casou-se em Guimarães com Paulo de Almeida Sodré, como se vê na familia dos Almeidas de Guimarães, no capitulo 35, numero 2, de quem teve:

1 Nicoláo de Arroxella e Almeida Sodré.

2 D. Prudenciana de Arroxella, que casou no Conselho de Cerolio de Basto, na quinta de Valmelhorado, com Torquato de Barros Freitas, filho de Miguel de Freitas e Barros e de sua mulher Margarida Monteiro, como se vê na familia dos Freitas no capitulo 9, numero 6, onde continúa a sua descendencia.

N. 7. Nicoláo de Arroxella e Almeida Sodré, primeiro filho de Hellena de Arroxella e Araujo, e de seu marido Paulo de Almeida Sodré, foi senhor da casa de seu pae e vivia no anno de 1705. Casou em Guimarães com D. Leonor Leite de Tavora e Almada, filha de Antonio Ferreira Leite, senhor da Quinta de Azenha, e de sua mulher D. Mariana de Almeida Malafaya, como se vê na familia dos Leites, no capitulo 14, numero 8, de quem teve os seguintes filhos :

1 Hector de Arroxella Sebrão.
2 João Leite de Arroxella.
3 Antonio Leite de Arroxella Sebrão e Almada.
4 Frei Alexandre, frade de S. Hym.°
5 Frei Luiz, frade de S. Bernardo.
6 D. Maria.....
7 D. Antonia... } Freiras em villa do Conde.
8 D. Francisca..

Assim terminava o manuscripto de 1705.

Como passou á familias do Brazil o appellido—Arroxella.— Antonio Leite de Arroxella Sebrão e Almada, terceiro filho de Nicoláo de Arroxella, acima mencionado, teve de D. Bernarda Dias de Moraes, filha legitima do sargento-mór Manoel Dias Caminha e de D. Mariana Dias Sidróa, um filho de nome Manoel Leite de Arroxella Vieira e Almada, nascido e baptisado na freguezia de S. Romão da Neiva, termo da villa de Barcellos, arcebispado de Braga.

Vindo para o Brazil o dito Manoel Leite de Arroxella Vieira e Almada com o posto ou emprego de ajudante de ordens casou-se em Pernambuco com D. Maria Manoela Tavares de Mendonça, natural da freguezia da Sé de Olinda.

Do ajudante de ordens Manoel Leite e de D. Maria Manoela procedeu D. Catharina Joaquina Leite de Arroxella, filha unica, a qual casou-se em Pernambuco, na cidade de Olinda, com o tenente-coronel Francisco Lopes Galvão, e deste casal procederam :

1 O padre Cypriano Lopes de Arroxella Galvão, nascido a 28 de fevereiro de 1763 na cidade de Olinda, o qual tendo vindo para a provincia das Alagôas (então comarca de Pernambuco) em fins do seculo passado e aqui sempre residindo, falleceu aos 7 de abril de 1848 na cidade de Maceió, rua da Alegria, casa n. 16; sendo sepultado na velha matriz da mesma cidade.

2 José Sancho Leite de Arroxella, que falleceu ainda moço e sem estado.

3 Manoel da Fonseca Jayme, que falleceu menor.

4 D. Francisca Candida de Arroxella Galvão, casada com o tenente coronel José Vaz de Pinho Carapeba (pae), e deste casal ficaram muitos descendentes.

5 D. Maria Manoela de Arroxella Galvão, casada com Manoel Ignacio de Vasconcellos Galvão, seu primo, fallecida com ampla descendencia.

6 D. Catharina Leite de Arroxella Galvão, que se casou em Pernambuco com o capitão Nicoláo de Hollanda Barbosa Cavalcante.

Deste e de sua mulher D. Catharina Leite procederam :

1 Joanna Perpetua de Arroxella Galvão, casada e fallecida sem descendencia.

2 Joaquina Henriqueta de Arroxella Galvão, que falleceu casada, deixando uma filha.

3 Anna Theodora de Arroxella Galvão, fallecida solteira.

4 D. Maria Candida da Fonseca Galvão, que se casou em Pernambuco com o portuguez Francisco Solano da Fonseca aos 31 de outubro de 1817, mudando-se depois para as Alagoas, onde existe viuva, neste anno de 1881, com 79 annos de idade e reside nesta capital; contando uma descendencia de 74 pessoas, das quaes existem 7 filhos, 36 netos e 19 bisnetos.

D. Maria Candida da Fonseca Galvão descende pelo lado dos Arroxellas de Nicoláo de Arroxella, Gaspar de Arroxella de Faro, Nicoláo de Arroxella de Faro, Hector de Arroxella de Araujo, Hellena de Arroxella de Araujo, Nicoláo de Arroxella e Almada Sodré, Antonio Leite de Arroxella Sebrão e Almada, Manoel Leite de Arroxella Vieira e Almada, D. Catharina Joaquina Leite de Arroxella, D. Catharina Leite de Arroxella Galvão, D. Francisca de Faro, D. Catharina Annes, D. Anna de Araujo, D. Brites Gião da Silva, Paulo de Almeida Sodré, D. Leonor L. Tavora e Almada, D. Bernarda Dias de Moraes, D. Maria M. Tavares de Mendonça, Francisco Lopes Galvão, Nicoláo de Hollanda Barboza Cavalcanti.

Maceió—maio de 1881.

MANOEL CLAUDINO DE ARROXELLA JAYME.

Acta da sessão magna

DE INSTALLAÇÃO DO CENTRO ALAGOANO NO RIO DE JANEIRO, AOS 16 DE SETEMBRO DE 1881, 64.° ANNIVERSARIO DA FUNDAÇÃO DA PROVINCIA DAS ALAGOAS

Aos dezeseis dias do mez de setembro do anno de mil oitocentos e oitenta e um, ás nove horas da noite, no salão da sociedade *Congresso brazileiro*, reunidos os alagoanos generaes Severiano Martins da Fonseca e

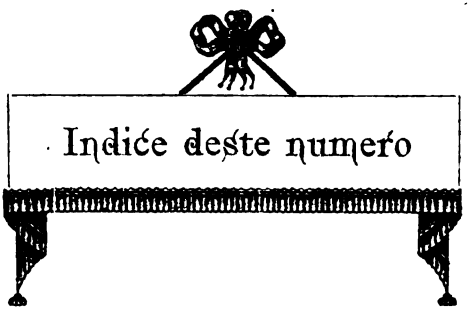
Manoel Deodoro da Fonseca, Antonio Guedes Nogueira, João Lopes Ferreira Pinto, João Carlos de Vasconcellos, dr. João Severiano da Fonseca, Pedro Paulino da Fonseca, Adalberto Guedes Nogueira, Almachio Ferreira Mendes, Enéas da Silva Medeiros, José Maria de Souza Carvalho, Manoel Alexandrino da Costa Santos, Augusto Cincinnato de Araujo, Manoel Ramos de Araujo Pereira, Mizael Domingues da Silva, Crodigando Ferreira Mendes, Antonio da Silva Eustaquio, José Ferreira de Souza, João Emygdio Ramalho, dr. Alexandre José de Mello Moraes, Eustaquio Gama, Luiz Joaquim da Costa Leite, José C. de Negreiros Varella da França, dr. Luiz de Oliveira Bueno, Antonio Pedro de Mendonça, Francisco de Barros Mendonça, Domingos de Amorim Leão, Joaquim Vieira de Almeida, Alfredo Zeferino de Araujo, Manoel Sebastião da Rocha Lins Filho, Augusto Cavalcante de Mello, Antonio José de Abreu Faria, José da Silva Pires e Guilherme Thomé de Souza, occupou a cadeira presidencial o exm. snr. general Severiano Martins da Fonseca, tendo a seu lado o dr. Mello Moraes e os snrs. Antonio Guedes Nogueira, João Lopes Ferreira Pinto e João Carlos de Vasconcellos.

Algumas excellentissimas senhoras, representantes da imprensa e diversas associações e crescido numero de convidados occupavam as cadeiras em elipse dispostas no salão. Depois de um discurso patriotico, allusivo á ceremonia, o exm. snr. presidente interino general Severiano, ao som do hymno nacional executado pela banda dos menores do Arsenal de guerra da Côrte, declarou installado o —CENTRO ALAGOANO no Rio de Janeiro. Subio á tribuna, como orador da associação, o dr. João Severiano da Fonseca, que pronunciou, cheio de verdadeiro patriotismo, o seu discurso de felicitação por occasião tão solemne.

Foi mais a tribuna occupada pelos senhores Antonio Guedes Nogueira, general Manoel Deodoro da Fonseca, Pedro Paulino da Fonseca, Saturnino Cardoso por parte do Club academico de emancipação da Escola Militar e Secundino Ribeiro em nome do Gremio litterario *Castro Alves*. O exm. snr. presidente declarou que pela manhã havia telegraphado ao exm. snr. presidente da provincia das Alagôas, saudando em nome do Centro ao povo irmão, ao Instituto Archeologico, á imprensa e associações da Provincia.

Nada mais havendo a tratar-se, foi encerrada a sessão ao som do hymno nacional, as 11 e 1/2 horas da noite, sendo então offerecido á todos um modesto copo d'agua.

Dr. LUIZ DE OLIVEIRA BUENO, 1.° secretario.



Indice deste numero

Resumo dos acontecimentos firmados em documentos extractados do archivo da Camara municipal de Maceió de 1817 — 1829. — — — — — — 141

Resenha dos ultimos trabalhos geographicos. — — 155

Genealogia da familia de Christovão Lins, extrahida das Memorias de Roque Leme e annotada por Pedro Paulino da Fonseca. — — — — — — 164

Genealogia dos Marinhos Falcões, Memoria de Roque Leme e notas de Paulino Fonseca. — — — 168

O appellido — Arroxella. — — — — — 168

Acta da sessão magna de installação do Gremio Alagoano no Rio de Janeiro. — — — — — 171

OS DIVERSOS

NUMEROS

DESTA

REVISTA

ACHAM-SE Á VENDA

na Secretaria do Instituto

á Rua-Nova, n. 78

Preço de cada exemplar . . . . . 1$500 Rs.

REVISTA

DO

INSTITUTO

ARCHEOLOGICO E GEOGRAPHICO

Alagoano

N. 16. 6.º DO VOL. II

JUNHO DE 1888

TYP. T. DE MENEZES.—MACEIÓ

O

Instituto Archeologico e Geographico Alagoano

Foi fundado em Maceió
a 2 de dezembro de 1869, tendo sido approvados seus
Estatutos em Assembléa geral de 18
de fevereiro de 1870

SEUS FINS SÃO:

I Colligir, trasladar, verificar e publicar os documentos e tradições historicas da provincia.

II Descrever os monumentos antigos e esforçar-se por conserval-os.

III Examinar e assignalar os vestigios existentes em lugares notaveis, promovendo a collocação de monumentos e inscripções que perpetuem a lembrança dos factos ahi acontecidos.

IV Obter e conservar photographias e desenhos de monumentos que possam ter qualquer valor historico.

V Estudar a geographia da provincia, procurando accumular e classificando mesmo os dados fundamentaes de uma estatistica.

VI Auxiliar pelos meios a seu alcance as publicações litterarias.

VII Procurar crear um museu de productos naturaes e artisticos, áfim de que se tornem conhecidos a riqueza e adiantamento da provincia.

REVISTA

DO

Instituto Archeologico e Geographico Alagoano

N. 16, — 6° DO VOLUME II

Succinta descripção do municipio de Porto-Calvo, pelo bacharel Olympio Euzebio de Arroxella Calvão.---1881

Aspecto geral e limites

Sólo montanhoso, coberto de mattas, posto que já batidas em grande parte, numerosos valles, grutas, varzeas, terreno ondulado e verdejante, cortado de riachos e muitas nascenças d'agua que o fertilisam,—eis o aspecto phisico em geral do municipio de Porto-Calvo, banhado pelo rio *Manguaba* desde sua foz no Oceano até á serra do Lino na Leopoldina, perto da qual tem elle sua origem; ao N. O. banhado pelo *Jacuipe* e seu affluente *Taquara*, que separam o municipio da Provincia de Pernambuco.

E' em busca do districto da Leopoldina (ex-colonia militar) que o sólo se eleva mais formando algumas serras. Confina a L. com o municipio (maritimo) de Maragogy, que se desligou delle em 1875; ao S. com o de Porto de Pedras; ao S. O. com o de Camaragibe; ao N. O. com o de S. José da Lage (Imperatriz); e ao N. com os de Barreiros e Palmares, da Provincia de Pernambuco.

Mar e portos

Antes do anno de 1875 o municipio comprehendia a freguezia de S. Bento, hoje municipio de Maragogy, pertencendo-

lhe o littoral desde a foz do *Manguaba* ao sul até á do *Persinunga*, limite da provincia ao norte; e neste espaço fórma o Atlantico a *Barra-Grande*, excellente e talvez o primeiro ancoradouro e porto da provincia.

Hoje nada tem no littoral, pois a divisa vae até á barra do *Grupyuna*, na margem esquerda do *Manguaba*; e o municipio perdeu extraordinariamente com isso, porque o littoral era a melhor fonte de sua riqueza na camara, afóra terras do seu patrimonio.

Serras

Posto que montanhoso o municipio, todavia os montes da sua região inferior, em todas as direcções, não fazem parte de systema algum especial orographico, constituem grupos do systema geral da costa; e as serras ou serrotes mais notaveis se acham situados no districto da Leopoldina, a saber: de *S. João*, á mar em esquerda do Jacuipe; da *Macuca*, á margem direita do mesmo rio; do *Manaia* ao S. O. da povoação da Leopoldina e ao S. da Serra de S. João; as do *Teixeira* e *Lino*, á L. do Manaia.

Rios e lagôas

Lagôas, propriamente ditas, não ha.

O rio principal do municipio, e que o corta de noroéste a suléste, enriquecendo o abençoado valle do seu nome, é inquestionavelmente o *Manguaba*, que nasce perto da serra do Lino, á pouca distancia do sitio ou lugar denominado—*Capoeira do rei*, que fica abaixo da serra do Lino; recebe numerosos affluentes (dos quaes dous de força) e depois de 110 kilometros de percurso se lança no Oceano, aos 9° 10' de lat. S. e 7° 47' de long. or. do Rio de Janeiro, banhando na foz, á margem direita, a villa de Porto de Pedras, e 42 kilometros ácima, na margem esquerda, a villa de Porto-Calvo, séde do municipio; e 36 kil. além, na mesma margem, a povoação do Jundiá.

Da villa de Porto-Calvo até á foz corre navegavel e navegado por lanchas, canôas e barcaças de todo o calado e porte; e outr'ora foi navegado por bergantins, hiates e maiores embarcações. A maré e represa d'agua inffluem nos seus 44 primeiros kil. Nas margens deste rio estão situadas 14 fazendas (engenhos) de assucar, a saber: *Onça, Costa, Promonto-*

rio, Tipy, Gloria das Virgens (Pacavira), *S. Caetano* (Duas Boccas), *Primavera, Conceição, Engenho-novo, S. Joaquim* (Ilha), *S. Thomé* (Estaleiro), *Porto-Alegre* (Apara), *Crasto* e *Bateria.*

Recebe os affluentes seguintes: pela margem esquerda os riachos:—*Bernardo, Costa, Tipysinho, Tipy, Piabas, S. João, dos Bois, Comandeituba* (o principal), e *Grupyuna;* pela margem direita o *Manguabinha, Botijão Tapa-mondé* (o principal), *Mocaitá, Canavieiras e Ourives.* O *Tapa-mondé* e o *Comandeituba* (que ladêam a villa de Porto-Calvo e fazem barra junto della) recebem numerosos confluentes, todos perennes e correntes.

O valle do *Manguaba* é o assento da maior parte da riqueza agricola do municipio: suas terras e as de seus affluentes e confluentes são feracissimas para a cultura da canna de assucar, assim como do fumo, milho, arroz, feijão, algodão e café; mas só a primeira é explorada pela grande propriedade.

A navegação dos 42 kil. (7 leguas) desde Porto-Calvo até á foz, e d'ahi para as duas capitaes visinhas—Maceió e Recife—é a unica via de communicação permanente e segura que tem o municipio. Mas essa navegação está cheia de tropeços, de annos a esta parte, por causa da prodigiosa fecundidade da eucheria conhecida por *baronesa*, principalmente nos mezes de novembro a maio; cobrem com rapidez toda a superficie d'agua doce e só a deixam nas occasiões de cheias do rio, que as conduzindo para baixo matam-n'as ao encontro d'agua salgada; porém a reproducção torna a vir de modo espantoso: é uma verdadeira praga, para cuja extincção (aliás exequivel) ainda os governos e as assembléas provinciaes não votaram a mais insignificante providencia; e o municipio á mingôa de recursos não poude fazer esse beneficio.

O *Manguaba* é bastante piscoso; transborda nos invernos; é quasi sempre perenne, salvo nas seccas extraordinarias e phenomenaes e isto mesmo no curso superior. Em toda sua extensão não tem uma só ponte, pelo que impede o transito dos viajantes durante o inverno, e esse beneficio é uma divida que ainda a provincia não pagou a Porto-Calvo, cujas estações fiscaes são fontes das mais rendosas que affluem para o thesouro provincial.

O *Jacuipe* banha na margem direita as povoações da Leopoldina e Jacuipe, limitrophes de Pernambuco; na parte pertencente ás Alagôas recebe pela esquerda o *Taquara*, confluente do *Una.* O *Jacuipe* é celebre na historia da *Cabanada,* porque atravessa as mattas de Panellas, onde se organisou e

fez longa resistencia a intitulada revolução ou rebellião de Panellas de Miranda; e foram suas mattas o asylo do ignorante, perverso e salteador Vicente de Paula. Dá o nome ao aldeamento (extincto) dos Indios e a um dos districtos de paz do municipio.

O *Japaratuba* é outro riacho perenne, corrente e forte, posto que de pequeno curso: nasce no açude do engenho *S. Francisco*, e vae colhendo diversos ribeiros como o *Patente* e o *Manhoso*, dá serventia aos engenhos *Japaratuba*, *Poço d'Antas*, *Cachoeira*, e *Capiana*; depois recebe o riacho *Horta*, que divide os municipios de Porto-Calvo e Maragogy, atravessa o engenho *Genipapo*, cae no grande brejo, hoje secco, do engenho *Campos-Elysios*, toma os nomes de *Carão* e *Salgado*, banha o engenho *Ilha do Bello* e desemboca no Oceano, depois de 36 kil. de curso.

O riacho *Piabussú* nasce em grutas do engenho *Agua-fria*, 4 kil a L. de Porto-Calvo, desagúa no riacho do *Moura*, adiante do engenho deste nome, recebe o *Larangeiras*, abaixo do engenho *Tibáu* e cae no *Grupy-una*, adiante do engenho *Crasto*, de modo que o *Grupy-una* e o *Piabussú* se confundem e são em substancia o mesmo rio, affluente do *Manguaba*, ultimo da margem esquerda, com 30 kil. de curso.

O *Macaquinho* que desagúa no *Mocaitá*, á margem direita do *Manguaba*, vem do engenho *Cruzeiro do Sul*, passa pela *Boa-Esperança* e *Macaco*. O *Mocaitá* nasce ácima do engenho *Canôa* e depois de 12 kil. de curso desagúa no *Manguaba*, margem direita, abaixo do engenho *Ilha* (S. Joaquim), defronte de Porto-Calvo; tem em sua margem o nascente povoado da Quitanga, no districto de Sant'Anna.

Salubridade

Em geral o municipio é salubre. Entretanto a muita humidade e o calor, produzindo evaporações paludosas nas margens dos rios e alagados ou brejaes, depois da estação das chuvas, occasionam febres intermittentes, biliosas e ás vezes de caracter pernicioso, as quaes nos ultimos dez annos apparecem periodicamente e assolam na villa, e na estação presente de 1880—81 desenvolveu-se com caracter benigno a febre amarella, occorrendo uns quatro casos apenas fataes. Como em quasi toda a provincia, a *cholera-morbus* fez estragos em 1855 e 1862. As molestias hoje mais communs são as co-

queluches, asthma, rheumatismo, e, por infecção, a variola.

A ausencia completa de providencias sanitarias, as pessimas habitações anti-hygienicas, o cemiterio mal collocado, o empirismo e superstição de grande porção do povo ignorante, unidos ás poderosas causas physicas e metereologicas, que a arte e a sciencia não procuraram remover, ou ao menos modificar, concorrem muito para que a salubridade do municipio vá se alterando em prejuizo da humanidade.

Mineraes

Não se conhecem metaes preciosos e jazidas de outros mineraes no municipio. O districto da Leopoldina possue, segundo já descreveu o agrimensor Rocha Andrade, em 1876, o calcareo d'onde se tira a cal virgem, muito superior em qualidade e preferivel em preço á cal do polypeiro; o granito, que póde ser applicado nas construcções civis e urbanas; a argilla plastica, que se presta á factura de louça, telha e tijolo, e finalmente o ferro em fórma de pyrites. O barro de olaria abunda em quasi todos os engenhos, mas a pequena industria mal se limita ás necessidades delles.

Reino vegetal

E' riquissimo o municipio em madeiras de construcção civil e naval, marcenaria e tincturaria, hervas e plantas medicinaes, resinas e oleos vegetaes.

Apesar de desbravadas e batidas, as mattas que ainda restam dão idéa da abundancia que outr'ora fez grande reputação ao districto de Porto-Calvo.

Quando existia o juizo da conservatoria das mattas (magistratura especial a esta provincia), a producção vegetal desta região occupava logar de honra nas memorias e relatorios que foram elaborados e se acham algures publicados. As mattas de Jacuipe e do Riacho do Matto (Leopoldina), de S. João, Pacavira, Surubana, Conceição, &c., ainda contêm specimens da antiga quantidade. Posto que já mui reduzida, se faz ainda pelos rios *Manguaba* e *Jacuipe* a exportação de diversas qualidades de madeira, sendo as principaes—o louro, amarello, cedro, páo-carga, e o páo de jangada, de que ha abundancia.

Difficil seria precisar e classificar as madeiras que o muni-

cipio encerra em seu sólo, tão propicio ao desenvolvimento do reino vegetal. Mencionamos por ordem alphabetica as seguintes e mais importantes, cujos nomes nos foram ministrados por alguns conhecedores, havendo bastante quantidade das que vão em italico: *amarello*, *almecega*, amora, *angelim*, aroeira, *barbatimão*, *bordãozinho*, *brabú*, baraúna, *camaçari*, *cocão*, *cedro*, *condurú*, *coração de negro*, *cupiuba*, *genipaparana*, *gitahy*, gequitibá, *gulandim*, *garabu*, *gororoba*, *imbira*, *imberiba*, jacarandá vermelho, *jaqueira*, *jatobá*, *louro*, *massaranduba*, *merindiba*, *mamajuba*, *maria-preta*, oiticica, *páo d'oleo*, *páo d'arco*, *páo-carga*, páo-ferro, *páo-leiteiro*, páo-santo, *páo de jangada*, *parahyba*, pequeá, *queri*, *sapucaia*, *sapucaiarana*, *sicupira*, *uruba*, visgueiro.

De tincturaria ha entre outras o açafrão, catinga de porco, coerana, guipiuna, gengibre amarello, gitahy, muricy, pacovabrava, páo-amarello, páo d'arco, urucú. As plantas e hervas com propriedades medicinaes são em numero extraordinario: subiria a centos a especificação, e o professional encontraria ahi um thesouro. Entre as palmeiras, além do coqueiro muito conhecido, abundam no municipio—o *ouricury*, *caroá*, *catolé*, *dendé*, *jussara*, *maraiá*, *pindoba* e *tucum*.

Fructos sylvestres

Entre numerosa variedade encontram-se no municipio as seguintes especies de fructos indigenas: ananazes, abacates, araçás, bacuparis, cajás, gravatás, genipapos, gargaúbas, goiabas, ingás, jeriquitias, jaboticabas, maracujás, massarandubas, muricys, oitis, pitombas, sapucaias.

Reino animal

Entre os numerosos animaes indigenas que habitam as mattas, capoeiras ou beiradas de rios avultam os caitetús, capivaras, cotias, guarás, guaribas, guaxinins, juruparás, lontra, macaco, mariticaca, pacas, papa-mel, preá, preguiça, quandú, quati, raposas, saguins, tamanduás, tatús. Entre os amphybios—jacarés e kagados. Entre as serpentes: caninanas, boceta, coral, costella de vacca, giboya, jararaca, papagaio, papa-ovo, salamanta, sipó, surucucú, cobra verde, cobra de veado, cobra d'agua.

Entre as aves: araçarys, aracuans, corujas, gaviões, cajú, jassanans, jandaias, macucas, marrecas, mutuns, nambús, periquitos, seri-corys, socós, tucanos, tres-cocos, urús, &c. Aves cantoras: arapongas, azulão, bem-te-vi, bicudos, canarios, corrupião, curiós, jurity, papa-capim, patativa, pinta-silgo, trocás, sahassú, sabiá, xexéo, &c. São vulgares as abelhas, como arapuás, urussús, tubiba, mumbuca e jitahy.

Não falta a praga das formigas e assim as de roça são o flagello das plantações. Abundam os crustaceos. Nos rios ha muito peixe e entre outras especies o camorim, caritos, carapebas, corimans, jundiás, jacundás, mussú, piaba, papa-areia, pescada, sabararús, sarapós, tamatoá, trahyras. O meio mais frequente e barbaro de pescal-os é com o tingui, que os embriaga; e por isso são vulgares as tinguijadas, não obstante a prohibição municipal.

Historia

A villa de Porto-Calvo é um dos povoados mais antigos da provincia: seu municipio é o districto mais septentrional da primitiva comarca das Alagôas, elevada á cathegoria de provincia em 1817. E' seguramente o unico sobre que se poderia escrever uma historia relativa aos tempos coloniaes.

E' provavel que o primeiro fundador de Porto-Calvo tivesse sido Christovão Lins Accioly, filho de Bartholameu Lins e neto de Christovão Lins, fidalgo italiano, depois alcaide-mór de Pernambuco, que conquistando esta porção de territorio aos Petiguares, fundou uma egreja que votou ao culto da Santa Virgem, e levantou não menos de sete engenhos, servidos por grande numero de escravos.

Este nobre mancebo desposou D. Adriana de Hollanda, que pertencia á uma das principaes familias que aqui veio estabelecer-se, depois da conquista de Christovão Lins, e que correspondeu á actividade de homem tão ousado como emprehendedor.

Essa senhora, celebre por sua descendencia, e que havia nascido em 1536, era ainda viva em 1647, quando contava 110 annos, abençoando filhos, netos, bisnetos, trisnetos e quatrinetos.

O territorio deve pois ter sido explorado nos ultimos 10 ou 20 annos do seculo XVI pela gente dos primeiros donatarios da capitania de Pernambuco, constituindo-se naturalmente um posto intermediario para as povoações das Alagôas e S. Francisco: foi povoando-se de tal modo que nos primeiros trinta

annos do seculo XVII nelle se fundou uma egreja parochial, cuja extensão comprehendia o largo espaço territorial entre as freguezias de Serinhaem (Pernambuco) e a da villa da Magdalena da Alagôa do Sul (as Alagôas).

O districto teve predicamento de villa em 23 de abril de 1636 com o nome allegorico de—Villa do Bom Successo—, usado em todos os documentos e escripturas dos seculos XVII e XVIII e do presente até 1830 a 1840, pouco mais ou menos, e só modernamente e sem razão alguma aliàs, não é mantida a denominação de Duarte de Albuquerque Coelho, 4° donatario da capitania, o qual em pessôa achando-se n'aquelle dia na povoação de Porto-Calvo (sic) conferio os titulos de villas ao Penedo (S. Francisco), á Alagôas (Magdalena do Sul) e á sobredita povoação, sendo o nome de—Bom-Successo—para commemorar o exito feliz que obtiveram as armas do general Mathias de Albuquerque (seu irmão) em julho do anno anterior, quando a povoação foi occupada e sitiada, os hollandezes encurralados, Calabar aprisionado e esquartejado.

No homerico periodo da lucta contra os hollandezes, principalmente de 1632 a 1645, Porto-Calvo celebrisou-se por differentes occupações e evacuações militares, combates e batalhas, sendo sua fortaleza (a do alto da Força, ponto o mais elevado do monte em que está situada hoje a rua principal da villa) uma das mais importantes do tempo.

O famoso mulato Domingos Fernandes Calabar passa por ser filho de Porto-Calvo: sua mãi e familia residiam aqui, mas já corre, impressa no anno de 1879, uma certidão de baptismo d'elle celebrado em Olinda. Era praça do pequeno exercito portuguez, ás ordens do infeliz e brioso general Mathias de Albuquerque, em cujo tempo rebentou a invasão dos hollandezes no Recife e Olinda; servia com distincção, tomou parte no ataque do Arrayal do Bom-Jesus, em que foi honrosamente mencionado. Aos 20 de abril de 1632 passou-se para o inimigo, que tirou o mais assignalado partido de seus conhecimentos praticos, de sua agudeza sem rival, ardis e temeraria astucia; elevou-se entre os hollandezes até ao posto de sargento-mór; guiou-os á Parahyba, ás Alagôas, incendiou povoações, arraiaes, armou innumeras emboscadas; fez sortidas incriveis por mar e por terra; e em 1635 a sorte o reconduzio ao seio de sua familia, á terra reputada seu berço natal, onde elle tinha contas que ajustar, e pagou-as com o sacrificio heroico de sua vida, contricto e resignado, a 22 de julho.

Esse mez e anno é um dos mais celebres de Porto-Calvo;

resumamos os acontecimentos. Mathias de Albuquerque com o resto do exercito fugitivo e moradores de Serinhaem e Rio Formoso buscava as Alagôas, acossado pelos desastres da resistencia e progressos da invasão ; chega á vista de Porto-Calvo no dia 12 de julho de 1635. Sebastião do Souto, morador da villa, a serviço dos hollandezes, que tranquillos a occupavam, e na qual estava acastellado o destemido Calabar, põe-se de intelligencia secreta com os recemvindos, que se mantinham no outro lado de Porto-Calvo, e veio a ser o heroe dos successos, illudindo os hollandezes, que eram então commandados pelo major Alexandre Picquard.

Este cahe n'um laço que lhe arma a astucia de Souto : é desbaratado, refugia-se na egreja velha, onde era situada a fortificaçao—*alto da força* ; é repellido ao pôr do sol perdendo a praça defendida por 80 mosqueteiros e 30 carabineiros, além dos 200 soldados que tinham ido com Picquard receber os portuguezes.

Perdeu elle 100, ficando 46 prisioneiros no forte, 6 peças, munições e armas. Os capitães D. Fernando de la Riba Aguero, D. Pedro Tavora Souto-Maior, Affonso de Albuquerque, D. Francisco de Souza, os alferes Fernando Barbosa, D. João de Estrada e D. Fernando de Alvarado Mendonça são os primeiros que transpõem o monte, depois que atravessaram os alagados do *Comandeituba*, galgam o alto do forte e dictam a victoria.

Os hollandezes não se entregam ainda, procuram novo refugio na trincheira da *egreja-nova* (a matriz actual) a poucos metros de distancia ; ahi, e em duas casas fortes proximas, ficou apertado o major hollandez, com esperança de novos soccorros que não lhe vieram a tempo para o desforço. Na tomada do forte ficaram feridos 80 dos assaltantes, mortos 20, inclusive alguns officiaes, como os capitães D. Gaspar de Valcaçar e Pedro Alvares Bezerra.

Neste memoravel dia foi tomado tambem o reducto de 20 homens e munições que o inimigo tinha no Varadouro (porto do rio *Manguaba*) com duas barcaças, das quaes uma os nossos incendiaram, e outra servio á fuga precipitada da guarnição. Eis o grande *successo* que em 23 de abril de 1636 foi origem do nome historico dado á villa de Porto-Calvo, e que ella por sua gratidão nunca devêra esquecer. Mas, o drama de 12 de julho de 1635 não chegou ao seu termo com as conquistas dos louros do dia.

O inimigo não cedia ; os vencedores puzeram-n'o em sitio ; a falta de recursos e a fome apertavam o cerco, o que prova

que uns e outros temiam-se ; os sitiados não tinham a coragem do desespero para sahirem de suas casamatas e vingarem-se da derrota ; os emigrados a quem o acaso e a traição de Souto tinham favorecido não se arriscavam a um ataque formidavel em que cada combatente queimaria o ultimo cartucho e empregaria a derradeira lança para defender a vida ; os primeiros, privados de soccorro, viam mais tristes as suas posições ; os segundos iam, dia por dia, apertando a conjunctura ; ora desencravávam as peças para se assentarem mais proximas ás casas fortes, onde os hollandezes se alapardavam ; ora se incendiavam estas á noite com alcatrão ; ora fingia-se que chegava muito soccorro de parte das Alagôas, enviado pelo conde de Bagnuolo, o que se operava com marchas simuladas de tropas que appareciam na ladeira de João André, á direita da villa.

Já havia 7 dias que durava o assedio. Na manhã de 19 de julho os sitiados enviaram um tambor com proposta de rendição, que se acceitou com a clausula da entrega de Calabar á discrição, ajuste em que se consumio mais de meio dia, mostrando o chefe hollandez toda repugnancia em acceder, mas o proprio general portuguez assegurou-lhe que arriscaria a sua propria pessoa para não perder das mãos a de Calabar. O infeliz resolveu a pendencia fazendo o sacrificio que honra perante a historia os ultimos momentos de sua vida romanesca e ruidosa.

—Não deixeis, senhor, disse elle, de concordar no que se vos exige pelo que me diz respeito, pois não quero perder a hora que Deus quiz dar-me para salvar-me, como espero de sua immensa bondade e infinita mizericordia.

Feito o ajuste, sahiram o governador da praça, 2 capitães, 5 ajudantes, 4 tenentes, 4 alferes, 10 sargentos e outros officiaes ; 8 mulheres, 360 homens armados, 27 feridos e enfermos. Os sitiantes eram apenas 140, fóra alguns indios ! Os dias 20 a 22 de julho foram os ultimos de Domingos Calabar. Pela convenção ficou elle á *mercê de El-Rey*, clausula que a principio embaraçou o general e o conselho militar e foi depois interpretada pelo lado mais exequivel e summario, visto as difficuldades da conservação de semelhante prisioneiro, que só por si valia uma campanha no meio de tantos revezes ; deliberou-se pois que Mathias, general de El-Rey no exercito e guerra, representava sua pessoa ; e assim elle com o auditor o condemnaram á morte, enforcado e esquartejado *por traidor* e *aleivoso e por os muitos males, aggravos, furtos e extorsões*

que havia feito e foi causa de se fazerem aos moradores de Pernambuco.

Comparece para confessal-o e preparal-o á morte o padre fr. Manoel do Salvador, que residia em Porto-Calvo (o auctor do *Valeroso Lucideno*, que nos empresta estes promenores). Ainda tentam arrancar do infeliz os nomes de seus conniventes, para o que é interrogado pelo ouvidor João Soares de Almeida, sendo escrivão Vicente Gomes da Rocha ; mas o condemnado respondia imperturbavel :—*muito sei, não são os mais abatidos do povo os culpados ; tomarei conselho com o padre si o posso fazer ; na hora da morte declararei.* As revelações eram tão compromettedoras que, diz o chronista da épocha, Mathias mandou não se fallasse mais nesta materia, por não se levantar alguma poeira de que se originassem muitos desgostos e trabalhos. Estava decidida a sorte do perigoso desertor : as fórmas se atropellaram, porque era imminente o receio da aproximação do general Segismundo, que da Barra-Grande, onde se achava, podia a todo o momento vir soccorrer a praça.

Assistido do sacerdote padeceu a morte affrontosa, *em a noite de 22 de julho,* enforcado n'um esteio junto á *casa-forte* que elle defendeu com bizarria até ao ultimo momento ; esquartejado, foram a cabeça e partes do tronco fincados nas estacas da trincheira e na rua da povoação, tendo tido por companheiro de forca o desgraçado Manoel de Castro, que servia de aguazil ao inimigo.

Nesse mesmo dia foi premiado com o posto de capitão o alferes Sebastião do Souto por seu *fiel procedimento.* Estava satisfeita a justiça de guerra ; a praça logo abandonada, enterrado o que se poude, conduzido o possivel, e postos á caminho das Alagôas os vencedores dos dias 12 e 19. Calabar já não existia, e o escriptor hollandez Barlœus (citado pelo snr. Visconde de Porto-Seguro) assim aprecia o triste fim do infeliz que tanto servio aos seus compatriotas : « *Domenico Calabari, qui Lusitanus, cum a Regiis partibus ad nós descivisset, in arce captus, strangulatusque, jugulo defectionem expiavit, et dissectos arbus infidelitatis ac miseriæ suæ testes ad spectaculum reliquit.* »

E andou bem avisado Mathias de Albuquerque com seu povo de emigrados ; mal acabava de sahir para o sul, surge em Porto-Calvo o general Segismundo, que encontrando profanados os despojos de Calabar, fez tributarem-se-lhes todas as honras funebres, mandando enterral-os com pompa na *egreja-nova,* e convocando por bandos os moradores, a quem ful-

minou com ameaças rigorosas como conniventes no triste justiçamento do seu alliado ; e depois marchou para Paripoeira, afim de interceptar o caminho para Alagôas, deixando Porto-Calvo sob o regimen excepcional das leis de guerra.

A populaçao, que de ha muito não tinha descanso e mudava de senhor de vez em quando, ficou aterrada ; e a crer-se no reverendo confessor de Calabar, elle a salvára com suas supplicas, caridade e transacções, convertida a ameaça de morte ou de escravidão perpetua em auxilios de farinha e mais mantimentos a favor dos conquistadores.

O anno de 1636 se abre auspicioso aos progressos da occupação hollandeza : Mathias de Albuquerque deixou em dezembro de 1635 o exercito ; o seu successor pizava já terras das Alagôas desde novembro ; é o capitão-general D. Luiz de Rojas y Borja, militar de tanto pundonor quanto impeto ; e a 6 de janeiro marcha o novo chefe para Porto-Calvo com toda a bizarria de um fidalgo hespanhol e de um guerreiro avido de renome e gloria.

A' frente de 1.400 homens, fóra os indios de Camarão, teve de atravessar, pelo caminho que mandou abrir desde Jaraguá com summo trabalho, muitos perigos, grutas e oiteiros, tendo dias de transpor 66 montes. Seu fim era destroçar o general Segismundo, acastellado em Porto-Calvo ; e apressando a marcha chega no dia 12 a uma legua da povoação, ordenando a D. Pedro Marinho que seguisse com tres companhias ao lado de Rabello sobre o inimigo. O general hollandez vendo-se perdido foge desordenadamente para a Barra-Grande. No dia 15 entra em Porto-Calvo a expedição militar de D. Luiz, que, não encontrando mais a quem buscar, ordenou varias partidas em perseguiçao dos fugitivos ; e, pelo que nos referem as *Memorias Diarias* de Duarte Coelho, o capitão Francisco Rabello ainda alcançou uma companhia de cavallaria e degolou 28.

Acampado o general castelhano em Porto-Calvo, soube que os hollandezes desembarcavam reforços na Barra-Grande : não se fez esperar ; deixando a povoaçao entregue ao tenente Manoel Dias de Andrade marchou para o littoral ; mas em caminho recebe outro aviso, de que o coronel Arcizewsky sahira de Paripoeira com 1.500 homens para soccorrer Segismundo ; retrocede o intrepido chefe a Porto-Calvo, onde chega com a infantaria estropeada ; e, não obstante, determina a marcha contra o inimigo, que já estava a 4 leguas e tinha incendiado 5 engenhos de assucar, levando comsigo 800 homens e os indios de Camarão. No dia 17 acampa na *Matta-Redon-*

da (é hoje o assento de um engenho a 16 kilometros de Porto-Calvo, no caminho que segue para o Passo de Camaragibe, e faz parte do municipio de Porto de Pedras.)

A' noite, o capitão indio João de Almeida é enviado a explorar os caminhos ; suppunha que o inimigo se tinha retirado para Paripoeira, e o intento do general foi ir cortar-lhe a retaguarda. Realisou-se o contrario : os hollandezes eram os que vinham tomar a retaguarda ás forças de D. Luiz, rompendo logo o fogo com todo o vigor, ficando morto o capitão D. Pedro Marinho, e gravemente ferido o capitao Luiz de Magalhães. O tiroteio da noite foi desastroso para o inimigo que deixou o campo com 7 prisioneiros. A batalha decisiva vae ferir-se a 18 de janeiro, em cuja manhã o general dá ordem para o ataque, não dispondo talvez de mais de 1.200 combatentes, ao passo que o coronel polaco, á frente dos hollandezes, commandava 1.300, ou, segundo Jaboatao, 1.500.

Travou-se a peleja recebendo o inimigo muito fogo, principalmente da mosquetaria, e querendo D. Luiz soccorrêl-a ao tempo que os nossos soldados viam-se obrigados a ceder o campo, arrojou-se contra o impeto dos hollandezes armado de lanças. Ferido de um mosquetaço na perna, achou-se a pé com as lanças, e erguendo-se para montar de novo, é atirado morto por terra, por ferimento de bala nos peitos. Seguio-se o desastre : os napolitanos e hespanhoes, recem-chegados da Europa, desanimam e retiram-se em confusão ; cabe a Francisco Rabello, com as tropas do paiz, e a Camarão com o terço dos indios, sustentar a retirada do nosso exercito e conter o inimigo.

Os hollandezes confessaram a perda de 40 mortos (Netscher 79) ; nós tivemos 37, entre o general, varios officiaes e 40 feridos. A batalha de Matta-Redonda foi um verdadeiro desastre para a causa dos portuguezes : victima de sua temeridade, o intrepido general em chefe, em menos de dous mezes depois que pisou o sólo brazileiro, regou com seu sangue e com o preço de sua vida a defesa da integridade de Porto-Calvo, que era a da patria. Se não tivera se exposto tanto, a victoria seria sua, e o exercito inimigo teria soffrido uma derrota immensa ; o vulto eminente e sympathico de Antonio Camarão, o grande indio, impedio a perseguição ; e o coronel Arcizewsky, apezar de senhor do campo, vio-se desprovido de abastecimentos e não podendo conserval-o abandonou-o, retirando-se para Paripoeira ; além disto tinha verificado que o general Segismundo não estava sitiado, como presumia.

Porto-Calvo tinha ficado entregue ao tenente Andrade :

apenas recebeu ordem para enviar gente ao general D. Luiz, logo que este reconheceu a presença do inimigo em Matta Redonda, á noite de 17 de janeiro, expedio-lhe 300 homens, que mal haviam andado uma legoa, quando foram informados do desastre e contra-marcharam para fortificarem a povoação. Succedeu na direcção da guerra o conde de Bagnuolo, que annos depois foi elevado á dignidade de principe, por haver defendido a Bahia contra o conde Mauricio de Nassau. Com a chegada dos vencidos, á noite de 18, começou-se a obra da fortificação e resolveu-se a questão da successão do general, pondo-se Bagnuolo em marcha das Alagôas por um novo caminho que fez abrir pelas cabeceiras dos rios *Santo Antonio Grande*, *Camaragibe* e *Tatuamunha*, muito mais secco e nivelado que o outro mais á costa ; e a 19 de março acampa em Porto-Calvo.

O districto estava desassombrado da presença do inimigo, pois o general Segismundo tinha deixado a Barra-Grande e ido para o *Rio-Formoso*. O forte d'aquelle importante porto da costa, occupado como estava pelos hollandezes, foi desalojado por estes no dia 14 de fevereiro, com a approximação de 400 homens sob o commando do capitão Francisco Rabello, que para isto tinha marchado por ordem de Dias Andrade ; e dizem as *Memorias Diarias*, que o que obrigou a tal resolução foi a perda que haviam soffrido os hollandezes na batalha de Matta-Redonda. Arrasado o forte de Barra-Grande, voltaram os 400 para Porto-Calvo, com perda apenas de um capitão, (morto em consequencia de um tumor) e de um soldado, victima de uma bala de canhão atirada dos navios que estavam ao pé do forte.

Um anno depois (1637) elles reoccupam as formidaveis posições, como veremos mais adiante. Porto-Calvo continuou a ser o quartel general d'onde se expediam ordens e forças para diversos pontos ao norte e ao sul. Aqui se achava Duarte de Albuquerque, encarregado ainda do governo civil da capitania, de que por herança era donatario, e parece que só o deixaram a 23 de abril, dia em que instituio a villa, pelo que se deduz de suas proprias memorias, no trecho seguinte : « *Por não deixar-mos o dia 23 de abril de 1638, deixamos a povoação de Porto-Calvo, que d'ora adiante trataremos por villa do Bom-Successo ; que assim a titulou Duarte de Albuquerque, dando-lhe termo e jurisdição, conforme os poderes e privilegios que tinha de El-Rey para crear as que lhe parecesse.* »

(Continúa.)

Actas das sessões do anno de 1880

1ª SESSÃO A 9 DE MARÇO DE 1880

Presidencia do snr. dr. Calheiros.

A' hora marcada, presentes os snrs. Calheiros, Cabral, João Gomes, Procopio, Wanderley, Braga, Falcão Dias e Arroxella Jaime, abrio o presidente a sessão, sendo lida e approvada a acta de 2 de dezembro do anno findo.

Expediente :—Um officio da Presidencia da provincia exigindo informações sobre o estado actual do Instituto ; outro do snr. Secretario perpetuo do Instituto Archeologico Pernambucano accusando o recebimento do fasciculo 11 da nossa *Revista* ; outro do mesmo funccionario agradecendo as sentidas palavras devidas ao passamento do Sr. barão de Villa-Bella ; outro da secretaria da Bibliotheca fluminense pedindo a collecção das *Revistas* do Instituto.

Offerecimentos :—Pelo Sr. Pedro Paulino da Fonseca—21 copias de documentos relativos á guerra dos Palmares e estabelecimento de aldeias na provincia, 1687 a 1830, copia de diversos documentos relativos á negocios da Bahia, 1649 a 1751, copia de diversos documentos concernentes á antiguidades de Sergipe, Espirito-Santo, Rio de Janeiro, S. Paulo, Goyaz e Matto-Grosso, actas da camara dos deputados em 1832, *diccionario geographico e historico da provincia do Espirito-Santo*, pelo dr. Cesar Marques, *Ethiope resgatado e libertado*, discurso pelo padre Manoel Ribeiro Rocha, Lisboa, 1758, *Curso de litteratura brasileira*, pelo dr. Mello Moraes Filho, um livro de copias com o seguinte :—Guerra hollandeza, extracto da obra de frei Manoel Calado, Genealogia das familias Lins, Falcão e Fonseca, por Macedo Leme, desenhos dos brasões das capitanias no dominio hollandez, carta das Alagôas, planta do forte *Mauricio*, uma estampa representando o povoado da Alagôa no tempo dos hollandezes ; pelo Sr. Otto Munch duas photographias representando o bairro europeu da cidade *Jokohama* no Japão ; pelo Sr. Francisco Gomes Ribeiro—duas photographias representando Cettywayo, rei dos Zulús e seus 6 filhos ; pelo Sr. Stanislau Bulhões—uma escolhida collecção de sellos pertencentes aos correios de diversos pai-

zes ; pelo Sr. dr. João Fonseca—*Arte da lingua da Angola*, pelo padre Pedro Dias, Diccionario da lingua—*Bunda*, por frei Bernardo Maria, 1804 ; pelo dr. Moreira de Azevedo—a *Revista* do Instituto historico do Brazil, de 1875 a 1878 ; pelo Sr. Almeida Costa—o *Parnaso luzitano* ; pelo Exm. Presidente da Provincia—*Trabalhadores asiaticos*, por S. de Mendonça ; pelo dr. Ladislau Netto — *Archivos do Museu Nacional*, volume 3° ; pelos srs. Amintas & filho—*Almanak das Alagôas* em 1880 ; pela Sociedade de geographia de Madrid—o *Boletim* de Outubro e Novembro de 1879 ; pela Sociedade de geographia de Lisboa—*Observações meteorologicas*, por Capello e Ivens ; pelo dr. Dias Cabral—a *Revista brazileira*, do numero 1 a 15 ; pelas redacções do *Liberal*, *Orbe*, *Gazeta de Noticias*, *Jornal do Commercio*, *Jornal do Penedo*, *Papagaio*, *Bezouro*, *Guarany*, *Correio do Natal*, *Reforma* e *Caixeiro*—diversos numeros ; pelo Sr. Americo Rapozo—um calculo ourinario extrahido da bexiga de um porco ; pelo Sr. Manoel Victorino da Costa Barros — uma maxilla de mastodonte encontrada nos terrenos terciarios da Palmeira.— As offertas foram bem recebidas.

Ordem do dia.—Declarou o presidente que não havendo numero para Assembléa geral ficaria para a seguinte sessão o exame das contas e orçamento. O Sr. João Gomes apresenta uma proposta para socio correspondente, e offereceu uma assignatura da obra—*Historia Universal de Cantú*, traducção e notas por A. Ennes. Marcou o presidente a seguinte sessão para o dia 23 do corrente mez.—*M. C. de Arroxella Jaime*, —2° secretario.

2ª SESSÃO AOS 23 DE MARÇO DE 1880

Presidencia do snr. dr. Calheiros.

Á hora annunciada, reunidos na sala das sessões os senhores Calheiros, Cabral, Braga, Epaminondas, Wanderley, e Andrade, abre o presidente a sessão occupando a cadeira de 2° secretario o Sr. Andrade. Foi approvada a acta antecedente.

Offerecimentos.—Pela Sociedade de geographia de Madrid—o *Boletim* de dezembro de 1879 ; pelas redacções das Gazetas desta cidade—diversos numeros ; pelo dr. Dias Cabral—a *Revista brazileira*, de janeiro a março ; pelo Sr. dr. Hermillo Al-

ves uma machadinha de quartzo encontrada em terrenos do Rio-largo—Mundahú.

Ordem do dia.—1ª Parte.—Foi apresentada uma proposta elevando um socio correspondente a effectivo; lembrou o snr. Epaminondas a conveniencia da apresentaçao do parecer ácerca da reforma dos Estatutos, o que já fôra entregue aos cuidados de uma commissão, declarando o presidente que empregaria os meios para a realisação desse intento. A' hora do costume foi encerrada a sessão, devendo a seguinte ser em assembléa geral, para o que foi designado o dia 13 de abril.—*M. C. Rocha de Andrade*, secretario supplente.

3ª SESSÃO AOS 13 DE ABRIL DE 1880.

Presidencia do snr. dr. Calheiros.

Reunidos, á hora aprazada, os snrs. Calheiros, Cabral, João Gomes, Braga, Ribeiro de Araujo, Procopio, Wanderley, Miranda, Falcão Dias e João Alberto, occupando este o lugar do 2º secretario impedido por molestia, e na falta dos supplentes, foi aberta a sessão e approvada a acta antecedente.

Expediente.—Um officio da directoria da Bibliotheca fluminense agradecendo ao Instituto a remessa dos numeros solicitados de sua *Revista*.

Offerecimentos.—Pelo ministerio do imperio—os relatorios da mesma repartição nos annos de 1877 e 79, *a Instrucção publica na Inglaterra e na Prussia*, por T. de Macedo, relatorio das repartições de saude, de 1876 a 79; pela presidencia da provincia—diversos numeros da *Revista de horticultura;* pelo dr. Dias Cabral—a *Revista brazileira*; pelo snr. dr. Moreira de Azevedo o fasciculo da *Revista* do Instituto historico do Brazil concernente ao 1º trimestre de 1879; pelo snr. dr. João Gomes—os volumes 1 e 2 da *Historia universal* de Cesar Cantu, traducção de A. Ennes; pelas redacções de diversas gazetas desta cidade—os exemplares ultimos das mesmas; pelo snr. dr. Hermillo Alves—uma estampa photographica representando o pessoal technico dos estudos preparatorios á viaferrea central das Alagôas, um grupo de quartzos coloridos passando a amethista.—Aos offertores dirigio o presidente da associação as saudações do costume.

Ordem do dia.—Manifestou o presidente a necessidade do exame das contas do anno findo, cujo parecer achava-se sobre a mesa, acompanhado do esboço relativo ao orçamento do

corrente anno. Acceito o alvitre, foi lido o parecer e approvado, verificando-se que no anno de 1879 a receita do Instituto chegou a 908$997, a despeza a 800$443, restando a somma de 108$554.

Foi tambem approvado o esboço do orçamento, calculada a receita em 1:278$554, a despeza em 1:232$000, com a clausula de que se no cofre entrasse o producto da cobrança da divida activa de preferencia fosse applicado á impressão da *Revista* e compra de moveis. A's 8 horas encerrou o presidente a sessão, marcando a seguinte para o dia 27 do andante com a seguinte ordem do dia: 1ª parte—apresentaçao de requerimentos, indicações e propostas; 2ª parte—apresentaçao de pareceres de commissão; 3ª parte—leitura de memorias e documentos historicos.—*João Alberto Ribeiro*, servindo de secretario.

4ª SESSÃO AOS 27 DE ABRIL DE 1880

Presidencia do snr. dr. Calheiros.

Depois da chamada, presentes os snrs. Calheiros, Cabral. João Gomes, Wanderley, Braga, Ribeiro de Araujo, João Alberto e Arroxella Jaime, abrio o presidente a sessão, sendo em seguida approvada a acta antecedente.

Offerecimentos.—Pelo snr. dr. João Gomes—alguns fasciculos da traducção da *Historia universal* de Cantu, por Ennes; pelo dr. Dias Cabral—a *Revista brazileira*, n. de abril; pelo snr. Pedro P. da Fonseca—os ultimos numeros do *Cruzeiro*; pelas redacções das gazetas da cidade—diversos numeros.—As offertas mereceram louvor.

Ordem do dia.—2ª Parte.—Foram approvados os pareceres da commissão de admissão de socios, sendo elevado á classe dos effectivos o snr. dr. Joaquim Telesphoro Ferreira Lopes Vianna, e á dos correspondentes o snr. Jeronymo Simões, residente no Rio de Janeiro. As 8 horas foi encerrada a sessão, e marcada a seguinte para o dia 11 de maio.—*M. C. de Arroxella Jaime*, 2º secretario.

5ª SESSÃO AOS 11 DE MAIO DE 1880

Presidencia do snr. dr. Calheiros.

Com a presença dos snrs. Calheiros, Cabral, Miranda, Wan-

derley, Ribeiro de Araujo, Adriano Jorge e Arroxella Jaime declarou o presidente aberta a sessão e logo foi approvada a acta da transacta.

Expediente.—Communicou o snr. dr. Telesphoro que acceitava o titulo de socio effectivo.

Offerecimentos.—Pela sociedade de geographia de Madrid—o *Boletim* de fevereiro ; pelas redacções das gazetas aqui existentes—diversos numeros.—As offertas foram bem recebidas.

Ordem do dia.—A' falta de assumpto encerrou o presidente a sessão, marcando a seguinte para o dia 25.—*M. C. de Arroxella Jaime*, 2° secretario.

Á falta de numero deixou de haver a sessão annunciada, marcando o presidente o dia 8 de junho para a seguinte reunião.

6ª SESSÃO AOS 8 DE JUNHO DE 1880

Presidencia do snr. dr. Calheiros.

Á hora do costume, verificada a presença dos snrs. Calheiros, Cabral, Wanderley, Braga, Procopio, Falcão Dias e Arroxella Jaime, abrio o presidente a sessão, sendo approvada a acta antecedente.

Offerecimentos.—Pelo snr. professor Antonio Tavares Bastos—*Dissertação e Theses* que para obter o gráu de doutor apresentou á Faculdade de direito de S. Paulo o bacharel Aureliano Bastos em 1859, 2 volumes ; pelo snr. Manoel de Vasconcellos—a *Historia de Cleopatra* e uma estampa representando a ladeira de palacio e a da rua nova em Maceió, antes do nivelamento ; pelo snr. Stanislau Wanderdey—diversas copias sobre a creação da villa de Marajó, regimento de relações de 1811 a 1815 ; pela directoria da secretaria da justiça—*Consultas* da secção respectiva, *Reforma hypothecaria*, *Custas judiciarias*, *regulamento das relações ;* pelas redacções das gazetas desta cidade—differentes numeros ; pelo snr. Gorensson—um fragmento de quartzo com pyrite amarella da Islandia, duas lampadas de barro de Alexandria e diversas moedas romanas.—As offertas obtiveram ruidoso acolhimento.

A' falta de trabalhos para a ordem do dia, encerrou o presidente a sessão, marcando a seguinte para o dia 22 do andante.—*M. C. de Arroxella Jaime*, 2° secretario.

7ª SESSÃO AOS 22 DE JUNHO DE 1880

Presidencia do snr. dr. Calheiros.

Segundo fôra annunciado, reunidos na sala das sessões os snrs. Calheiros, Cabral, Adriano Jorge, Braga, Wanderley, Andrade, João Gomes, João Alberto, Procopio, Epaminondas, Falcão Dias, Telesphoro, Ribeiro de Araujo e Arroxella Jaime, e muitas outras pessoas a convite do presidente do Instituto, aberta foi a sessão e approvada a acta antecedente.

Expediente.—Communicam os snrs. presidente da provincia e chefe de policia, que por outros compromissos deixam de acceitar o convite feito.

Offerecimentos.—Pela secretaria do governo—*Falla* dirigida pelo presidente da provincia na abertura da Assembléa em 1880; pela sociedade de geographia de Madrid—o *Boletim* de março; pelo dr. Dias Cabral—o numero unico de uma publicação no Recife em homenagem ao tricentenario de Camões; pelo snr. dr. Jonas Monte-negro—diversos exemplares de gazetas de paizes da Europa e America, copiosas mostras de ferro oligisto, limonito, galena argentifera, disthenio, granadas, tourmalina, amethista, silex de Goyaz, serpentina, granito, gneiss, diorito da região do Amazonas, grés avermelhado contendo conchas fosseis da mesma região, preciosa collecção de ovos de aves do mesmo lugar, lanças e arcos dos chambioás. —O presidente louvou a generosidade dos offertores.

Ordem do dia.—3ª Parte.—Declarou o presidente que em vista da boa vontade do snr. Gorensson, presente á reunião, concedia-lhe a palavra afim de que dissertasse ácerca das impressões de suas recentes viagens ao Egypto, no que se houve bem o orador, descrevendo as catacumbas de Alexandria, as pyramides do deserto e as ruinas de Pompéa, exhibindo afinal curiosas peças archeologicas, ornatos de mumias, urnas, e escolhida collecção de moedas antigas. Terminada a conferencia, agradeceu o presidente ao snr. Gorensson a honra de sua cortezia. As 10 horas foi encerrada a sessão, e designado o dia 13 de julho para a seguinte.—*M. C. de Arroxella Jaime*, 2º secretario.

8ª SESSÃO AOS 13 DE JULHO DE 1880

Presidencia do snr. dr. Calheiros.

Respondendo á chamada os snrs. Calheiros, Cabral, Wanderley, Braga, Falcão Dias e Arroxella Jaime, abrio o presi-

dente a sessão, sendo em seguida approvada a acta transacta.

Offerecimentos.—Pelo exm. snr. dr. Cincinato—o perfil longitudinal da via-ferrea de Paulo Affonso, uma photographia representando a casa escolar de Maceió ; pelo snr. Corrêa de Frias—o numero 2,049 do *Diario do Maranhão*, dedicado á memoria de Camões ; pelo snr. Pedro Paulino—o *Catalogo da Exposição camoneana na Bibliotheca Nacional*, os numeros do *Cruzeiro, Jornal do Commercio* e *Gazeta de Noticias* consagrados ao épico portuguez ; pelo dr. Dias Cabral a *Revista brazileira*, numeros de 1 e 10 de junho ; pelo snr. Stanisláu Wanderley—a carta de lei de 16 de dezembro de 1815 elevando o Brazil á graduação de Reino-Unido, o plano dos estatutos de Cirurgia no Brazil, decreto de 1 de abril de 1813 ; pelo snr. dr. Jonas Monte-negro—o *Catalogo da exposição portugueza no Rio de Janeiro* em 1879, a *Estrella*, periodico do Paraguay, em 1879, 41 estampas representando as selvas de diversas paragens de Minas, Rio, Bahia e Amazonas ; pelo snr. E. Gorensson—uma estatua encontrada no recinto atraz da primeira camara dos tumulos em que se depositavam as mumias em Alexandria, um fetiche de pedra usado no pescoço das mumias, um vaso grande tirado das escavações de Alexandria ; pelo snr. Pugioli—cem moedas antigas gregas e romanas.—Foram expedidos os agradecimentos do costume.

Não havendo assumpto para ordem do dia, encerrou o presidente a sessão, marcando a seguinte para o dia 27 do andante.—*M. C. de Arroxella Jaime*, 2° secretario.

Á falta de numero legal deixou de haver a sessão annunciada e bem assim a marcada para o dia 10 de agosto.

9ª SESSÃO AOS 24 DE AGOSTO DE 1880

Presidencia do snr. dr. Calheiros.

Depois de verificada a presença dos snrs. Calheiros, Cabral, Wanderley, Braga, Procopio, João Alberto e Arroxella Jaime, abrio o presidente a sessão, approvadas as actas e notas declaratorias anteriores.

Offerecimentos.—Pelo snr. dr. Jonas Monte-negro—um par de sapatos preparados em Roma em 1787, dois vasos de pedra para uso culinario em Minas, dois tacapes dos Carajás, um panno de algodão tecido pelos Jurunas, uma peça de madeira dentada com que os mesmos batem o fio no acto de te-

cer, duas inubias, uma photographia representando o general Barrios, uma carteira ao mesmo pertencente, dez bilhetes dos bancos de Genova, Milao, Napoles, Como, Bolonha, Ferrara e Verona ; pelo dr. Dias Cabral—o *Relatorio* apresentado pelo inspector geral da instrucçao publica de Pernambuco em 1880, a *Revista brazileira*, diversos numeros ; pelo snr. Pedro Paulino—os ultimos numeros do *Cruzeiro* e um exemplar da publicação da casa Lombaerts em homenagem a Camões; pela commissao da imprensa jornalistica portugueza—o *Programma* da celebraçao em Lisbôa do 3° centenario de Camões ; pela empreza do *Diario de Noticias* de Portugal a 2ª edição popular dos Luziadas, conforme a edição de 1572 ; pelas redacções das gazetas aqui publicadas—alguns numeros ; pelo snr. director do Museu nacional – um leão d'Africa, um veado e mais outros animaes empalhados ; pelo snr. capitão Francisco J. da Silva Jucá—uma roda de fuso de quartzito, encontrada no leito de uma vertente na Palmeira dos Indios, uma getiranaboia. – Com applauso foram recebidas as offertas.

Ordem do dia.—3ª Parte.—Leu o snr. Dias Cabral um escripto seu sob o titulo *Resenha dos ultimos trabalhos geographicos.*

A's 9 horas encerrou o presidente a sessão, marcando a seguinte para o dia 14 de setembro.—*M. C. de Arroxella Jaime.* 2° secretario.

10ª SESSÃO AOS 14 DE SETEMBRO DE 1880

Presidencia do snr. Arroxella Jaime.

Á hora do costume, reunidos os snrs. Cabral, Arroxella Jaime, Wanderley, Joao Gomes, Falcão Dias e Epaminondas, não tendo comparecido o presidente nem seus supplentes, tomou conta da presidencia o snr. Arroxella Jaime, como o mais velho entre os presentes, ficando na cadeira de 2° secretario o snr. Epaminondas. Foi approvada a acta da sessão antecedente.

Offerecimentos.—Pelo snr. Manoel de Vasconcellos—*Famille et divorce*, por l'Abbé Vidieu, 1879, 1 vol., *La question du divorce*, por A. Dumas fils, 1880—1 vol., os numeros do *Figaro* de 13 a 15 de julho contendo a descripção da ceremonia da entrega das bandeiras ao exercito francez no anniversario da tomada da Bastilha ; pela directoria da Caixa commercial de Maceió—os *Estatutos* do mesmo estabelecimento segundo

a reforma ; pelo snr. José Soares—*Carta postal* da provincia de S. Paulo por A. Palhares ; pela sociedade de geographia de Lisbôa o *Districto de Lourenço Marques*, apontamentos por A. Castilho ; pelo snr. Tertuliano de Menezes—o *Iris da Escola*, pelo snr. professor Pindahyba ; pelo snr. dr. Olympio Galvão—*Notas biographicas e genealogicas* sobre o padre Cypriano Lopes de A. Galvão, com algumas de suas composições poeticas collegidas de alguns manuscriptos, pelo offerente ; pelo snr. Valdevino—uma nota do thesouro nacional n. 27,523, do valor de 100$000, em papel verde.—As offertas mereceram o mais lisongeiro acolhimento.

Nao havendo materia para o trabalho concernente ás respectivas partes da ordem do dia, deu o presidente por finda a sessão ás 8 e 1/2 horas, designando o dia 28 para a seguinte. —*Epaminondas Hypolito Gracindo*, servindo de 2° secretario.

11ª SESSÃO AOS 28 DE SETEMBRO DE 1880

Presidencia do snr. dr. Calheiros.

Reunidos no lugar do costume os snrs. Calheiros, Cabral, Braga, Procopio, Epaminondas, Joao Alberto e Arroxella Jaime, abrio o presidente a sessão, submettendo á approvação a acta antecedente.

Expediente.—Apresentou o snr. Wanderley as suas despedidas por ter de ausentar-se sob exigencias do serviço publico ; enviou o 1° secretario da sociedade de geographia de Lisbôa—a *Lista* dos funccionarios de sua administração e bem assim a *Relação* dos que se acham á frente da secção da mesma sociedade no Rio de Janeiro.

Offerecimentos.—Pelo snr. Pedro Paulino—diversos manuscriptos de 1698 a 1766, entre os quaes a carta de El-Rey de Portugal ordenando aos provinciaes dos conventos de S. Francisco no Penedo e Alagôas mandassem missionarios a diversos districtos ; pelo exm. snr. dr. Marianno da Silva—diversos *Opusculos* sobre negocios administrativos, differentes revistas litterarias ; pelo snr. conego Costa—os numeros 209 a 212 do *Diario das Alagôas* contendo a saudação ao anniversario da creação da Provincia e a narração dos successos de 1832 a 1833, por Pedro Paulino da Fonseca ; pela directoria do Archivo publico—*Relatorio* apresentado ao ministerio do imperio e referente aos negocios da mesma repartição em 1880 ; pelo snr. dr. Olympio Galvão—*Memorias sobre os Conselhos geraes da provincia das Alagôas de 1829 a 1833*, pelo offe-

rente ; pelas redacções das gazetas da cidade—diversos numeros ; pela directoria do Museu Nacional—differentes animaes. Foi louvada a generosidade dos doadores.

Ordem do dia.—1ª Parte. O snr. Epaminondas apresenta uma proposta para admissão de socio effectivo ; o snr. João Alberto assigna outra para entrada de socio correspondente. —3ª Parte.—Leu o secretario perpetuo o escripto do consocio dr. Olympio Galvão, sob o titulo : *Noticias biographicas e genealogicas sobre o padre Cypriano Lopes d'Arroxella Galvão.*

As 9 horas encerrou o presidente a sessão, marcando a seguinte para o dia 12 de outubro.—*M. C. de Arroxella Jaime*, 2º secretario.

12ª SESSÃO AOS 12 DE OUTUBRO DE 1880

Presidencia do snr. dr. Calheiros.

Ás 7 horas da noite, reunidos os snrs. Calheiros, Cabral, Wanderley, Falcão Dias, e Arroxella Jaime, tiveram principio os trabalhos e logo foi approvada a acta antecedente.

Expediente. - Communicou o snr. Antonio C. de Araujo e Silva, socio correspondente, haver transferido sua residencia da cidade do Natal á do Aracajú.

Offerecimentos. - Pela secretaria do governo—o *Congresso agricola* do Rio de Janeiro ; pela sociedade de geographia de Madrid - o *Boletim* de julho e agosto de 1880 ; pelo snr. Lourenço da Rocha e Silva—a *Patria*, gazeta brazileira em Montevidéo ; pelo snr. Clodoaldo Cunha—o retrato de Robespierre ; pelo snr. José David da Silva—o retrato do general Ozorio, trabalho do offerente ; pelas redacções de diversas gazetas - alguns numeros das mesmas. - Aos offertores foram expedidos os agradecimentos.

Não havendo materia para as diversas partes da ordem do dia encerrou o presidente a sessão, marcando a seguinte para o dia 26 do corrente.—*M. C. de Arroxella Jaime*, 2º secretario.

13ª SESSÃO AOS 26 DE OUTUBRO DE 1880

Presidencia do snr. dr. Calheiros.

Á hora marcada, presente os snrs. Calheiros, Cabral, Wanderley, Procopio, Epaminondas, Braga e Arroxella Jaime, declarou o presidente aberta a sessão e posta á votos foi approvada a acta antecedente.

Expediente.—Enviou a presidencia da provincia a copia do plano da exposição de geographia e historia patrias, intentada pela Bibliotheca nacional, solicitando o auxilio do Instituto para o exito de semelhante empresa.

Offerecimentos.—Pelo snr. Candido Botelho—o n. 105 do *Cruzeiro* de 1879 contendo a descripção da casa em que nascêra Victor-Hugo em Besançon; pelo dr. Dias Cabral—a *Revista brazileira*; pela directoria da camara dos deputados—*Annaes do parlamento*, sessão da camara dos deputados em 1830; pelas redacções de diversas gazetas desta cidade—os ultimos numeros.—As offertas obtiveram pleno acolhimento.

Ordem do dia.—1ª Parte.—Apresentou o snr. Cabral uma proposta para socio correspondente. 2ª Parte: foram admittidos ao gremio da associação os snrs. dr. F. Francino de Aguiar e capitão Manoel M. de Farias Maia, este na classe dos correspondentes, aquelle na dos effectivos. 3ª Parte: leu o snr. secretario perpetuo o trabalho do consocio dr. Olympio Galvão—*Memoria sobre os Conselhos geraes da provincia das Alagôas, de 1829 a 1833.*—O snr. presidente louvou o zelo do prestimoso consocio.

A's 9 horas foram encerrados os trabalhos, declarando o presidente que a seguinte reunião seria em assembléa geral, tendo por ordem do dia—eleição da mesa administrativa e commissões que funccionariam em 1881. Para esse fim designou o dia 16 de novembro.—*M. C. de Arroxella Jaime*, 2º secretario.

Á falta de numero legal deixou de haver a sessão anteriormente marcada, designando o presidente o dia 23 de novembro para semelhante fim.

14ª SESSÃO EM ASSEMBLÉA GERAL AOS 23 DE NOVEMBRO DE 1880

Presidencia do snr. dr. Calheiros.

Á hora aprazada, reunidos os snrs. Calheiros, Cabral, Wanderley, João Gomes, Miranda, Braga, Procopio, Ribeiro de Araujo, Tiburcio, Epaminondas, João Alberto, Falcão Dias, Telesphoro, Tertuliano e Arroxella Jaime, declarou o presidente aberta a sessão em assembléa geral, sendo approvadas

as notas declaratorias e actas antecedentes. Pedio o snr. Epaminondas se lançasse na presente acta a declaração de que a noticia do fallecimento do snr. Visconde do Rio-Branco foi recebida com pesar pelo Instituto.—A moção foi acceita e approvada unanimemente.

Expediente.—Enviou a camara municipal de Maceió a copia do auto da installação da villa de Pioca em 24 de outubro de 1879 ; solicitou o snr. dr. Ramiz Galvao, director da Bibliotheca nacional, a intervenção do Instituto na exposição de materiaes relativos á geographia e historia do Brazil.

Offerecimentos.—Pelo director da secretaria da camara dos snrs. deputados—*Annaes do parlamento brazileiro*, sessão de 1831 ; pelo exm. snr. presidente do Maranhao—*Historia dos padres capuchinhos na ilha do Maranham*, pelo padre Claudio de Abbevile, traducção do dr. C. Marques, *Historia da missão dos padres capuchinhos na ilha do Maranham*, pelo padre Ivo d'Evreux, traducção do dr. Marques, *Curso de litteratura portugueza*, por Sotero dos Reis ; pelo snr. Pedro Paulino—*Chronica geral e minuciosa do Imperio do Brazil desde o descobrimento da America até ao anno de 1879*, pelo dr. Mello Moraes; pelo snr. Stanisláu Bulhões—*Jesus-Christo perante o seculo*, traducção de Colaço ; pelas redacções de diversas gazetas desta cidade—os ultimos numeros ; pelo snr. Benedicto de Andrade —sellos, moedas e medalhas de diversos paizes ; pelo snr. capitão Pereira Cutrim—cinco centesimos de nikel, moeda americana ; pelo snr. Falcão Dias—um monstro de cão.—Foram expedidas aos offertores as cartas de agradecimento.

Ordem do dia.—Constituida a assembléa geral, declarou o presidente que ia proceder-se á eleição da mesa administrativa e commissões que funccionariam em 1881. Obtiveram maioria de votos, para presidente o snr. dr. Calheiros ; para 1° vice-presidente o snr. padre Procopio ; para 2° vice-presidente o snr. major Miranda ; para 2° secretario o snr. major Arroxella Jaime ; para secretarios supplentes os snrs. capitão Tiburcio e major Epaminondas ; para orador o snr. dr. João Gomes ; para thesoureiro o snr. Stanisláu Wanderley. As commissões ficaram assim constituidas : 1ª—Procopio, Ribeiro de Araujo, Pontes, Telesphoro, Aguiar ; 2ª—Adriano Jorge, Falcão Dias e Tiburcio ; 3ª—Calaça, Braga, Pontes, Epaminondas, João Alberto e Telesphoro ; 4ª—Adriano Jorge, Andrade, Procopio, Tertuliano, Falcão Dias e Braga ; 5ª—Ribeiro de Araujo, João Alberto e Miranda ; 6ª—Filigonio, Adriano Jorge e Epaminondas ; 7ª Feligonio, Tertuliano e Vascon-

cellos. A's 10 horas encerrou o presidente os trabalhos, marcando a seguinte reunião para o dia 26 do andante, com a ordem do dia do costume.—*M. C. de Arroxella Jaime*, 2° secretario.

15ª SESSÃO AOS 26 DE NOVEMBRO DE 1880

Presidencia do snr. dr. Calheiros.

As 7 horas da noite, reunidos os snrs. Calheiros, Cabral, Miranda, Wanderley, Procopio, Ribeiro de Araujo, Braga, Falcão Dias e Arroxella Jaime, aberta foi a sessão e approvada a acta antecedente.

Offerecimentos. - Pela sociedade de geographia de Madrid— o *Boletim* de setembro ; pelas redacções de diversas gazetas— os ultimos numeros.—As offertas foram bem recebidas.

Ordem do dia.—1ª Parte.—Apresentou o snr. Wanderley, como thesoureiro, as contas e documentos respectivos relativamente ao corrente anno, importando a receita em 1:370$854, a despeza em 945$996, ficando o saldo de 423$858.—Foram remettidos todos os papeis á commissão de fundos e orçamento. 2ª Parte : na classe dos socios effectivos foi admittido o snr. Octaviano Esselin ; na dos correspondentes o snr. José de Barros Accioli de Vasconcellos, residente no Aracajú. Declarou o presidente que a seguinte sessão seria a de commemoração do anniversario da installação da associação, o que teria lugar a 2 de dezembro.

Para a commissão incumbida de convidar o exm. snr. presidente da provincia foram designados os snrs. João Gomes, Falcão Dias e Tiburcio ; para a de preparação da casa os membros da mesa e mais o snr. Miranda. A's 8 horas da noite ficaram encerrados os trabalhos.—*M. C. de Arroxella Jaime*, 2° secretario.

16ª SESSÃO AOS 2 DE DEZEMBRO DE 1880

Presidencia do snr. dr. Calheiros.

Ao meio dia, respondendo á chamada os snrs. Calheiros, Cabral, João Gomes, Wanderley, João Alberto, Ribeiro de Araujo, Procopio, Braga, Falcão Dias, Tertuliano, Aguiar,

refa de ajuntar a cada familia o avellorio de seu nome, amanhan seremos estrangeiros em nosso proprio sólo, nao sabendo distinguir na soleira de nossa casa as pégadas da paternidade, nem confiar ao berço de nossos filhos a tradição de nossa raça.

Emquanto estacam os praguentos, movidos pela modestia que chamarei orgulho da imprevidencia, erguem-se os esforçados dando colorido a desbotadas velharias, antes que a indifferença corrôa o sacrario das santas reminiscencias da familia. Em tao proveitoso empenho ha em campo mais de um lidador ; e se farta for a conquista, mais cedo virá a obra da reconstrucção das passadas eras, não sendo somenos a gloria de quem reunio á honra de seus antepassados a grandeza de sua propria paciencia.

Louvores ao iniciador da proveitosa idéa, cujo merito mais quilates tem se, como na apontada *Memoria*, puder accrescentar ás minucias da geração o doce fructo de suas obras, manifestadas em producções poeticas que agora passaram do acanhado peculio dos curiosos ao thesouro da munificencia publica. Tomassem a si o apontado exemplo os dilectos discipulos do padre Assis Ribeiro, e seriam tantos os louros alcançados que não lhes faltaria o prégão da benemerencia, presa a excellencia do mestre á fidelidade dos mensageiros de sua auspiciosa doutrina.

O segundo escripto—*Memoria sobre os conselhos geraes da provincia das Alagôas, de 1829 a 1833*,—é trabalho de grandissimo proveito e veio encher a não insignificante lacuna de nosso archivo em referencia ao estudo da indole da instituição que servio de prologo ás Assembléas provinciaes. Ninguem melhor se sahiria de tão ardua tarefa do que o narrador da vida de nossos parlamentos locaes, tendo por si o successo da experimentação, onde não só alcançou louros a urdidura da concepção, senão jubilou-se a provecta paciencia.

Foram dous os conselhos geraes—o de 1829 e o de 1830, que terminou a funcção tres annos depois na presidencia do snr. Camargo. Além da mençao dos actos respectivos vem a claro o nome dos eleitos, finalisando o trabalho o relatorio d'aquelle administrador em dezembro de 1833, peça curiosa que bem demonstra as preocupações da épocha em que a insidia das luctas fazia da governança a arbitra da fazenda publica, deixando em abandono todos os negocios alheios á preparação dos combates, desprestigiada a instrucção publica, apenas confiada a 26 cadeiras do ensino primario, das quaes cabia a exigua esmola de quatro ao sexo feminino.

Não absorvem o prasme da reflexão as cousas d'aquelle tempo, e embora o tenha como periodo de convulsão que deu de si a formação da nacionalidade, quizera vêl-o mais grave e accentuado para que não se affirmasse que muitas das imperfeições de hoje procederam das tibiezas que não souberam em tempo robustecer-se, sacrificando assim o bem do futuro ao conselho da cobardia na hora em que exigia o patriotismo a gravidade de sua fortaleza. Ainda que limitado o alcance da lição encerrada nas paginas da presente *Memoria* sobejam as vagas providencias que bem podem qualificar o valor dos conselheiros perdidos nas abstracções das indicações quando o perigo publico exigia da experiencia a iniciativa tendente á salvação. Está na resenha dos feitos dos conselhos geraes em nossa terra a condemnação da instituição : tarde se reunio para cedo deixar o posto que foi mais temor á lei do que empenho da obrigação.

A' terceira memoria chamei—*Resenha dos ultimos trabalhos geographicos*. Da tarefa que em má hora confiei a meu apoucado entendimento, impondo-lhe a leitura de varios successos referentes ás explorações de viajantes, nasceu o encolhido retalho sob o titulo acima, restos da opulencia alheia que a custo reuni, antes que o tempo me tornasse de todo indigente.

Conhecem todos a importancia das expedições da Europa em busca das regiões desconhecidas, servindo-lhe de incentivo o ingente reclamo da industria, a agglomeração do pauperismo, males que exigem o remedio do consumo, a diffusão do commercio, o conforto da colonisação, tomando a sciencia a dianteira nas descobertas que engendram o engrandecimento dos Estados, a fraternidade dos povos.

Em todas as difficuldades penetra o engenho de nosso tempo, que como Archimedes não medita o desastre, senão a salvação, vencida antes pela absorpção do trabalho do que pela inercia do descanso. Se deseja restituir os mares aos areaes africanos, intenta vêl-os reunidos no paradouro americano, e, embora o arrojo tivesse feito dos pólos o tumulo da esperança, a tentativa de tres seculos abre sulcos entre o glacial e o pacifico, de modo que a nave sahida do Baltico e aproada á região das neves volta ao ponto de partida sem a vergonha do recúo, arvorando no mastaréo o trophéo de virente conquista—a circumvolução de dous mundos.

Não entra a vaidade no estimulo dessa empreza e fôra para admirar que em negocio de tanta ponderação viesse o preconceito aligeirar intentos, tirando ao sacrificio seu valor. ao mar-

tyrio a sua palma. E' muito outro o empenho desse afan : serve de draga ao empecilho e abre caminho á permuta, é séga de arado e desbrava a terra inculta, é cimento da constancia e funda o porto do abrigo, o mercado da abundancia, é lenho sem gretas, vela sem póros, conjuncto de todos os esforços n'um só viso—o bem estar humano. Deixar de parte taes feitos importa negar ao trabalho sua recompensa, e assim vim aqui repetir, ainda que afogada a voz, o hymno harmonioso da actividade, que é a epopéa do presente seculo.

Além das memorias lidas obteve a associação a honra de uma preleção devida á obsequiosidade de um antiquario que visitando as collecções aqui reunidas, quiz patentear as que possuia, prestando assim ao cuidado alheio a homenagem da admiração. Discursou o maritimo sueco o snr. Emilio Gorensson ácerca do que vira em sua viagem ao Egypto, descrevendo os *tumulos*, já os levantados no deserto pela quarta dymnastia, já as catacumbas de Alexandria. Para corroborar suas asserções expoz uma escolhida profusão de photographias não só sobre o assumpto, senão tambem relativas ao desastre de Pompéa, addicionando á tudo isto mostras do involucro das mumias, vasos e uma collecção de moedas romanas. Deteve-se na explicação sobre as pyramides e as cavernas de Alexandria, cemiterio e templo, segundo a observação de H. Spencer, já que da offrenda ao morto nascéra a oração á Deus.

Embora não accrescentasse o curioso novidades á descripção de Perring, vulgarisou sua bôa vontade noticias de interesse em referencia ás camaras, corredores, sarcophagos d'aquelles monumentos de 5,000 annos antes de Christo, segundo Oppert, não só assombro d'arte, mas da paciencia, eloquentes testemunhos de uma antiga civilisação agora conhecida, graças á decifração dos hieroglyphos.

Ao valioso producto de taes esforços convém accrescentar a doação de outras preciosidades, umas guardadas no archivo e na sala de estudos, outras recolhidas aos armarios, que mais tarde constituirão o nucleo do museu provincial.

Este anno foi tão profusa a mésse que ninguem se temerá da pouquidade do futuro, se, contra o costume, do uberrrimo sólo da generosidade não brotar a semente do affectuoso auxilio. Cabe a primeira mensão a um livro de copias contendo extractos de frei Manoel Calado e Balœus em referencia aos successos da contenda hollandeza, fructo esse do prestimo do mais jubilado de nossos confrades, o snr. Pedro Paulino da Fonseca.

Abre a primeira pagina a certidão da reunião do povo da capitania de Pernambuco para a escolha de João Fernandes Vieira como governador das armas levantadas contra os hollandezes ; traz a data de sete de outubro de 1645 e as assignaturas de Francisco Berenguer de Andrada,—juiz ordinario de Olinda, do padre Antonio Bezerra,—vigario de S. Pedro d'aquella villa, e do Padre André Jorge Pinto,—vigário de Porto-Calvo.

No rol das pessôas notaveis lê-se o nome de Christovão Berenguer de Andrada, Antonio Bezerra, Diogo Suares da Cunha, appellidos estes mui familiares ás antiguidades da villa da Magdalena do sul. Na pagina 20 vem a menção da genealogia de Christovão Lins ou Lintz, o illustre fidalgo allemão que conquistou as terras de Porto-Calvo, senhor do engenho *Buenos-Ayres*, casado com d. Adriana de Hollanda, filha de Arnão de Hollanda e neta de Margarida de Florença—irmã do papa Adriano VI. Era neto d'aquelle illustre lidador Christovão Lins de Vasconcellos, o primeiro que em Porto-Calvo levantou o grito da revolta contra o dominio hollandez, sendo filha deste Ignez Lins de Vasconcellos, casada com Vasco Marinho Falcão, cujos filhos unidos ao avô formaram o baluarte em defeza da restauração portugueza em Porto-Calvo.

Prende-se ainda á genealogia do velho Christovão Lins a dos Galvões e Fonsecas, cujo chefe, Manuel Lopes Galvão-mestre de campo do terço de Olinda, casara-se com Margari' da Lins Accioli—quarta filha d'aquelle preclaro tronco. Foi prolifica a progenie, mercê da seiva dos Jaimes e Arroxellas que ainda hoje aqui sustentam os creditos de seu passado dando á patria os trophéus de bom renome.

Segue-se a esse trabalho o desenho das armas distinctivas das diversas capitanias durante a occupação hollandeza, cabendo ás Alagôas as curimans de perfil. Vem adiante na pagina 38 a copia do capitulo 5° do *Valeroso Lucideno* dando parte dos acontecimentos precursores da rendição da fortaleza de Porto-Calvo á esforços de Christovão Lins—o neto, em 15 de setembro de 1645. Como complemento dos successos contra os hollandezes segue-se o que refere frei Manuel Calado a respeito da victoria dos capitães Nicolau Aranha, André da Rocha e Valentim da Rocha sobre as fortificações contrarias no rio de S. Francisco.

Na pagina 70 acha-se o desenho da egreja de S. Cosme e S. Damião, convento de S. Francisco em Iguaraçú, segundo a menção de Barlœus. Muito acolhimento merece a copia da

carta das Alagôas, tirada da obra d'aquelle escriptor, comprehendendo o territorio entre a posse de Belchior Alvares, acima do Penedo, e o extremo norte do *Persinunga*. A povoação mais antiga dessa parte do S. Francisco como a da lagôa do sul, ambas teem um só nome—*N. S. da Conceição*, em attenção de certo á circumstancia do orago.

No limite da lagôa do sul vê-se o local do *engenho velho*, onde se julga assentada a cidade do Pilar, mais abaixo a situação—N. S. da Annunciação e S. Gabriel e á margem direita do *Parahyba*—Santo Amaro e N. S. do Rosario. A' beira da lagôa do Norte acha-se a povoação de Santa Luzia ; ao lado do Potiguaçutiba, que talvez seja o confluente Satuba, vê-se a situaçao de Santo Antonio e á margem direita do *Mundahú*—N. S. da Encarnação e N. S. da Ajuda, que é agora local ao engenho *Mundahú*.

A povoação de Porto-Calvo recebeu a designação de *N. S. da Apresentação* ; a bahia de Barra-grande—porto do Calvo. Acham-se bem delineados todos os confluentes do *Manguaba*, notando-se que entre a margem direita do *Mocabita*, hoje *Mocaitá*, e á esquerda do *Tatuamunha* se descobre a Matta-redonda, que servio de scena ao desastre de Roxas y Borja.

Ao lado esquerdo do *Camaragibe* contam-se muitas situações, como Novo, Espirito-Santo, Bom-Jesus, S. João, e na foz—N. S. de Guadalupe. Offerece tambem os terrenos entre esse rio e o de *Santo Antonio Grande* assento a não poucos estabelecimentos, como Tapera d'Angola, o mais central, S. Sebastião, N. S. da Penha de França, e Agua-fria.

E' notavel a alteração dos nomes, uns já modificados, outros inteiramente alheios á significação actual, pois Boacica escrevem *Piàcica*, o S. Francisco—*Paravitinga*, a lagôa do sul—*Paraigéra*, a ilha de Santa Rita—*Mizericordia*, Pioca—*Tipioca*. Acha-se em branco o lugar occupado por Maceió, apontados na carta os portos correspondentes—Jaraguá e *Jussara* em vez de Pajussara.

Traçado se vê no interior o itinerario que seguio Bagnuolo na peregrinação movida pela invasão hollandeza, designado o acampamento entre as nascenças do *Suassuhy* e Santo Antonio merim pelo nome de *barracas do conde*.

A essa carta de certo imperfeita no que se refere ao litoral, segundo as indicações de Gabriel Soares, segue-se a planta do forte *Mauricio* e povoação do Penedo, aquelle occupando grande parte da extensa linha da eminencia da rocha, com 80

pés de altura ; o povoado mais chegado ao fundeadouro, ainda que no alto dos lados do arrebalde de S. Gonçalo do Amarante se veja a casa do alcaide-mór do lugar—Belchior Alves.

Finda-se o livro de copias na das condições de entrega da conquista hollandeza ao general Francisco Barretto e mais no desenho das armas de Porto-Calvo. No intuito de collecionar o que a respeito das Alagôas escreveu o conceituado hollandez, ao que ficou exposto reunio o snr. Pedro Paulino da Fonseca uma estampa representando o antigo povoado da Conceição e a planta da mesma aldeia.

Acha-se ella collocada n'um morro, de elevação regular, ao sul a igreja fortificada, ao norte o caminho da praia ao centro do local, offerecendo este declives na frente e no fundo. No correr da egreja ha casas, na praia tambem, sendo opinião do copista fôra esse lugar o antigo—morro da guerra agora Pedreiras, o que cumpre averiguar, graças ao indicio da perspectiva e da planta tiradas da fallada obra.

A taes copias vem appensa a photographia representando o bairro de Santo Antonio do Recife, lado banhado pelo *Beberibe ;* de pé o convento dos capuchos e os fortes *Ernesto* e *Weerdenburgh*, lugar em que foi levantada a cidade Mauricia, em honra de Nassau ahi aportado em janeiro de 1646.

Cumpre não fique em esquecimento a collecção de 21 copias de documentos relativos á guerra dos Palmares e estabelecimento de aldeamentos na área do territorio alagoano, de 1687 a 1830. Lê-se ahi o ajuste dos procuradores do coronel Domingos Jorge com o governador Souto-Maior ácerca da entrada das forças, a carta régia de 28 de janeiro de 1698 concedendo aos officiaes, praças e indios estabelecidos nos Palmares posse de terras, as reclamações destes contra o esbulho de suas propriedades, que embora cobiçadas viveram sem o amanho da raça incapaz de fazer face á concurrencia dos conquistadores.

De uma informação de Mathias José do Rosario, juiz de paz em Jacuhipe, se conclue que nunca se estabelecêra ahi aldeamento e sim presidio contra os pretos levantados, sob o commando do chefe Luiz Mendes, o primeiro que ali penetrou com soldados pagos e indios com mulheres, do que procedeu o incremento da população.

Passando dos manuscriptos aos impressos, convém declarar que entraram na bibliotheca 204, que reunidos aos já existentes fazem o total de 1,932 accommodados em 5 estantes.

Entre os volumes pedem particular attenção os seguintes : *Diccionario geographico, historico e estatistico da provincia do Espirito-Santo.* E' producto de um provecto cultor de nossas lettras já muito experimentado em trabalhos desta ordem. Embora de longe tivesse consultado o material para tamanha fabrica, se nella nao se nota a perfeição com que se houve no monumento chamado—*Diccionario historico do Maranham*—sobejam esclarecimentos que muito abonam os dotes do investigador.

O artigo—*Espirito-Santo* e o entitulado—*Governo*—offerecem substancial fundamento á geographia e historia da terra de Braz Rubim, que de certo terá no novo esforço a continuação d'aquella tarefa em que se excedeu sua paciencia e se exaltou seu patriotismo.

Pertence ainda á solicitude do snr. dr. Cesar Marques a traducção de dous livros recentemente recebidos : *Historia da missão dos padres capuchinhos no Maranhão,* por Claudio d'Abeville e Ivo d'Evreux nos annos de 1613 e 1614, obras eguaes no intento e até irmãs na substancia. Conhecem todos a insistencia com que os armadores de Dieppe expediam as naves em busca de boa presa nas costas do norte das possessões portuguezas na America, meados do seculo XVI, o que mais tarde sanccionára a chancellaria do rei de França concedendo á Ravardieri as doações confirmadas pelas cartas patentes de julho de 1605.

O desastre de semelhante expedição ao norte estendeu-se até ao testemunho das observações dos missionarios, e só em 1835 é que um abalisado cultor de nossas antiguidades, o snr. Ferdinand Denis, poude descobrir os volumes que em 1874 entraram no vestibulo da historia patria, graças ao zelo do traductor e vulgarisador o snr. dr. Cesar Marques.

A' parte o apoucamento dos conceitos, o aferro à anagogia, os preconceitos da theologia, as argucias da casuistica, ha no escripto dos dous capuchos da missão franceza no Maranhão muita noticia curiosa, já ácerca das condições physicas do lugar, já ácerca dos costumes, não sendo para despresar o subsidio que embora envolto na estamenha da seita e entregue ás abstracções de enfesadas épochas deixa de si proveitosa lição em assumptos que então preocupavam pouco a attenção dos competentes. Sem taes auxilios nunca o passado surgirá inteiro da lousa pesada da ignorancia.

As Revistas do Instituto historico do Brazil, do anno de 1875 a 79. Faltavam á collecção guardada na bibliotheca da asso-

ciação os tomos relativos áquelles annos, onde vem estampada a lição de muito proveito á pontos de nossa historia, inteiramente alheios á bôa critica, senão entregues á mais desairada incuria. Ficou em bôa guarda o presente e ha de conservar-se, porque tem em si o sello da utilidade, o prasme da generosidade.

Relatorio apresentado pelo director do Archivo Publico em março de 1880. Sem menção não ficará esse repositorio de informações relativas á guarda e conservaçao de papeis de muito alcance á historia, e embora tenha a falta de tempo rareado as pesquisas na decifração dos massos amontoados e amesquinhe a estreiteza dos recursos o avanço do exame, o pouco feito até hoje nao deixa de accordar o interesse desejando fossem sem dilação postos em evidencia os fundamentos de muito ponto controvertido.

Resulta de ligeiras buscas a emenda sobre duas datas de interesse, a primeira referente á restauração da capital da Bahia, apóz o tumulto de 1837, o que se dera a 16 de março do seguinte anno e não depois como affirmam alguns expositores.

Ficou tambem estabelecido, segundo o officio do governador da Bahia, que ahi aportàra a familia real portugueza não a 19, 20 e 23 de janeiro de 1808, conforme diversas affirmativas, e sim a 22 tendo lugar o desembarque a 24 pelas 5 horas da tarde. Cumpre dar desenvolvimento á uma instituição que tem em si o germen da utilidade, pois sem a autoridade das provas perderá a narrativa dos successos a importancia da validade.

Chronica geral e minuciosa do Imperio do Brazil desde a descoberta da America até ao anno de 1879, pelo dr. Mello Moraes. Constitue uma brochura de poucas paginas, resumo de um alentado trabalho que á mingoa de recursos ficará muitos annos na escuridade, confirmada a regra de que entre nós é mais facil produzir que divulgar, vale mais confiar no isolamento da perseverança do que nas basofias do auxilio. Como remedio á empeços veio á luz o apontado folheto indicando o contexto dos documentos historicos ainda ineditos sobre factos de reconhecida importancia, alguns dos quaes entretanto já de sediça impugnação, narrada com minudencia a successão do crescimento do Rio de Janeiro, servindo de assento ao volume um curioso mappa que reune notas geographicas á bem combinados resumos sobre os successos em referencia á historia geral do paiz.

Não ha de passar em reserva a nova tentativa do amestrado

historiador que poz o livro sob a guarda de um nome que representa não já o culto da amisade, senão é o symbolo da consciencia a mais immaculada. Quem diz Marcelino de Brito não presta sómente preito e homenagem ao affecto, oscula a toga que de pura se tornou em arminho, e é com exemplos destes que se tornará perpetua a lição dos feitos e vivaz o ensino da intemerata hombridade.

Archivos do Museu Nacional. Foi recolhido á bibliotheca o fasciculo correspondente ao 3° e 4° trimestres de 1878, complemento este do 3° volume. Não é de pequena importancia aos creditos d'aquelle estabelecimento a circumstancia de haver seus annaes em curtissimo tempo conquistado as bôas graças dos intransigentes juizes. E' certo que para semelhante resultado não concorreu pouco a longa preparação da rehabilitação, servindo-lhe de estimulo o ardor com que se houve na rude tarefa a competencia do pessoal docente.

No meio das oscillações do opportunismo em referencia ás reformas do ensino superior sirva de conforto o incremento dado ao estudo das sciencias naturaes, o que não será de pequeno alcance á descoberta de verdades peculiares á nosso sólo. Como prova disso pode-se ler no apontado fasciculo o escripto do snr. dr. Lacerda filho ácerca da peçonha do mais perigoso de nossos ophidios—a *cascavel*, notando-se já findo o periodo das divagações da phantasia com a creação do laboratorio physiologico, pedra angular da experimentação, unico criterio da certeza, larga recompensa ás fadigas de quem procura o saber, não como ornato, senão como instrumento do beneficio.

A Revista brazileira. Entre as tentativas destes ultimos annos em abono do esforço nacional, empenhado na diffusão de conhecimentos que á falta de cultura se reduziram á mingoado espolio, figura a nova publicação cujos intuitos resistem ainda ao torpor da indifferença, o mais accentuado de nossos achaques, senão a mais crua das enfermidades. Acha-se nestas paginas a lição dos principios que constituem o credo da nova geração, sendo para lastimar andasse tão tolhido o espirito publico, de modo a ensaiar os primeiros passos quando ao longe recebem os adeptos a palma de sua victoria. Lenta embora a elaboração, os enunciados denotam firmesa na exposição, demonstrando que é mais segura a convicção nascida da persistencia do estudo do que a que doudeja como joguete de erudição. Ha de ser auspiciosa ao levantamento das idéas a nova publicação, e se cedo tiver que ceder o passo á indolencia

dos auxiliares deixará sempre de si proveitosa lição, cuja influencia facilitará o dominio da moderna crença.

A historia universal por C. Cantu, reformada e ampliada por A. Ennes, publicaçao da empresa litteraria fluminense. Conhecem todos o escripto do abalisado italiano, fructo de uma erudição que por nosso mal tinha como semente os preconceitos do clericalismo. Filiado a velha escola conservadora causou-lhe sempre horror a idéa ao plano de sua fé, e assim deixou em sua obra senões que o juizo de nosso tempo procurou agora remediar.

Encarregou-se de semelhante tarefa o snr. Ennes, laureado discipulo de provectos mestres, rejuvenescendo os capitulos desbotados pela idade, sem dar côr de mais para que não se perdesse a belleza no excesso do artificio. A's doutrinas do livro primeiro juntou as lições da geologia e anthropologia e em seguida foi annotando e conchegando aos conhecimentos do presente as exposições nascidas do mais emperrado pendor á adoração do passado. Embora poucos sejam os volumes publicados, o que se lê em relação ás civilisações primitivas abona demasiado o criterio da observação e a utilidade da emenda.

A historia não póde ter por fundamento a crendice da lenda ; requer exame e estudo, sem o que nunca passará da região phantasista ao dominio da sciencia. Poderia expor mais livros, abrir mais folhas, senão fôra abuso volumar enfados, quando poucos não os experimenta quem aqui vem accudindo ao reclamo de um convite sem os afeites da compensação. Veria ao caso a noticia de achar-se já formada a reunião de gazetas diversas publicadas no paiz e fóra delle e tambem em andamento a collecção dos escriptos em homenagem á Camões no anniversario da infausta épocha, agora relembrada como consolidação da naciolalidade portugueza por meio do verbo que é o mais forte baluarte de sua fortaleza.

Poderia ainda accrescentar que mais de uma associação scientifica aqui e ali, no interior e no estrangeiro, reparte comnosco o affecto das relações, confirmada assim a regra de que no convivio intellectual a velhice e a sabedoria não são titulos de arrogancia, mas predicados que obrigam a excellencia, da posição a ser humilde com a fraqueza da ignorancia. Caberia tambem referir que á nossa alfama veio o governo e mais logo o snr. director da Bibliotheca Nacional solicitando o concurso dos infimos em beneficio do intento de semelhante repartição promovendo uma exposição concernente á assumptos geographicos e historicos do paiz.

Ao elevado empenho da empreza corresponde o appello da cortezia, e não ha cabedal que se julgue escasso, nem valia que se tenha por frouxa na realisação de um esforço que firma os foros da applicação da geração actual dando lustre aos brios nacionaes. Não será refractario ao convite quem de seu tem menos possuidos que forte animo, e se seu auxilio não fôr a gemma da grandeza representará a filigrana da vontade. Para melhor occasião ficará a narrativa de taes successos, devendo sem demora a gratidão patentear as preciosidades recolhidas ao gabinete de sciencias naturaes.

No compartimento reservado á mineralogia figuram mostras de disthenio, pyrophyllita, granadas, diversos compostos de ferro procedentes de Minas-Geraes, a serpentina, o granito, o diorito, o schisto do Pará, quartzo com pyrites da Islandia, constituindo grandissimo auxilio á industria européa. Na secção de zoologia, graças á solicitude do Museu Nacional, entraram as seguintes offrendas : um *felis-leo* d'Africa, um *cervus-rufus*, um *dicotyles-labiatus*. D'entre as aves vem á frente as maitacas—especie *flavi-rostris ;* no genero penelope—a especie *superciliares ;* no genero podiceps—a especie *dominicus ;* no genero picus as especies—*flavescens*, *dominicanus*, *robustus*.

Na secção de paleontologia nota-se uma presa com quatro dentes molares offerecendo os caracteres inherentes ao mastodonte, procedendo dos terrenos terciarios de S. Miguel, sem que se possa, á mingoa de outros esclarecimentos, saber se os restos d'aquelle proboscidio foram tirados das camadas do miocenio ou do pliocenio.

No lugar destinado á ethnographia contam-se collares, braceletes, arcos e lanças dos Chambioás, dous tacapes dos Carajás, duas inubias dos Jurunas, uma peça de madeira dentada com que os mesmos batem os fios no acto de tecer.

Chamam a attenção dos curiosos algumas antiguidades egypcias e são : uma estatua com hieroglyphos encontrada no recinto atrás da primeira camara dos tumulos em que se depositavam as mumias, um fetiche de pedra usado no pescoço das mesmas, duas lampadas de barro e um vaso grande tirados do sólo de Alexandria.

Subio tambem o deposito consagrado á numismatica, agora á vista em mostrador particular, merecendo cuidadosa observação uma collecção de quatro *semis*, ou meio *as* romano, outras moedas com as effigies de Cárinus e de Probus, e mais alguns bilhetes de differentes bancos italianos.

Na classe dos desenhos e photographias exigem attenção diversos cartões com vistas das cidades de Alagôas e Pilar e uma estampa representando a antiga matriz de Maceió.

Muito incremento obteve o album em que se depositam os sellos, adquirindo novos exemplares procedentes da Persia, do Japão e da Oceania. Da abundancia dos presentes nasceu o levantamento de um novo armario, e em breve cheias ficarão as dependencias desta casa, já que a munificencia tem o cunho do torrão natal, foi ao patriotismo pedir o seu vigor e chamou-se Ladisláu Netto, Jonas Montenegro.

Se as affirmativas de tamanha prosperidade correspondessem ao crescimento dos recursos da associação, se os catalogos não pesassem mais que o cofre á cargo do thesoureiro, não se veria em atrazo a execução de planos dependentes de dinheiro, reduzida a vontade á posição d'aquelle naufrago que salvando o poema de sua inspiração não poude em terra encontrar senão a esmola á escassez da fortuna.

Para demonstrar a desharmonia, o desaccordo entre a missão que cresce e as posses que descem copiarei as recentes informações facultadas pelo zeloso funccionario que guarda os cabedaes da associação.

Chegou a receita este anno á somma de 1:390$854, a despeza a de 966$996, ficando o saldo de 423$858, que de facto não se ajusta ao ardimento dos intuitos. Accresce a esse mesquinho total a exiguidade da arrecadação do producto da divida activa na somma de 1:359$000, esgotado o prazo da tolerancia sem que o appello da necessidade tivesse estimulado o torpor que seria tido como proposito de tacita repulsão, se em nossos habitos sociaes não andasse tão levantada a acção estirilisadora da indifferença.

Póde ser que mais tarde se manifestem os milagres da condescendencia, já que entre amigos doe tanto a rebeldia aos affectos da cordura como a affronta da negação da confiança. Prende-se a esse aferro ao esquecimento dos compromissos a cautela das economias, ora dando ás necessidades o engôdo da esperança, ora encurtando o commettimento como resguardo em abono da propria vitalidade. Não é outra a explicação de ter só hoje quebrado as pêas do encerro o fasciculo da *Revista* constituindo o numero 12, cujas ousadias procuram no refugio do bem publico a indulgencia aos senões.

E ha de encontrar o refrigerio do acolhimento a tentativa que só tomou fórmas depois de experimentar os golpes da indigencia, os empuxões do calculo, sahindo desse certamen to-

lhida e mutilada. mas sempre com a galhardia de quem na lucta nunca escondeu por medo os farrapos de sua bandeira. Já que poucos são os combatentes e fogem ao alistamento os novos escolhidos, suppra o esforço dos veteranos a vacuidade das linhas, de modo que em cada claro se veja a trincheira da defensão.

Repousa nesse proceder o segredo de nossa permanencia, a historia de nossos successos, e quem é soldado aqui vive sempre de atalaia, servindo de apego ao officio a gravidade do perigo. Não ha em nosso acampamento tendas ao descanso, amparo ás retaguardas ; e se durante onze annos, máu grado o assedio da adversidade, nunca poude o inimigo solapar o muro da fortaleza é que a guarnição só tem um posto—o da vigia, um unico salario—o amor á seu torrão.

Da acção de taes estimulos resultará de certo a consolidação da missão, tendo por valedores a protecção de eximios lidadores. Vença a paciencia as resistencias de occasião ; esqueça as juras palavrosas da falsidade, os remoques da inveja, a fuga precipitada dos medrosos, e longe irão as ambições. O futuro é que dirá quem acertou : se a constancia de fé na estacada, se a covardia de rastos na deserção.

Finda a tarefa de minha obrigação só desejo uma recompensa : confirme o dia de amanhã o vaticinio de minha esperança.

Sala das sessões do Instituto Archeologico e Geographico Alagoano, Maceió 2 de dezembro de 1880.

O secretario perpetuo, *João Francisco Dias Cabral.*

Indice deste numero

Succinta descripção do municipio de Porto-Calvo, pelo bacharel Olympio E. de Arroxella Galvão — 1881.. 174

Actas das sessões do anno de 1880..... 187

Relatorio dos trabalhos do anno de 1880..... 200

AS

COLLECÇÕES COMPLETAS

DESTA

ACHAM-SE A' VENDA NA

Secretaria do Instituto

78, RUA-NOVA, 78

PREÇO DE CADA EXEMPLAR 1$500

REVISTA

DO

INSTITUTO

Archeológico e Geographico Alagoano

N. 17. 7.º do Vol. 2.º

Dezembro de 1883

Imprensa de T. de Menezes—Maceió

Instituto Archeologico e Geographico Alagoa

Foi fundado em Maceió
a 2 de Dezembro de 1869, tendo sido approvados nos Estatutos
em Assembléa Geral de 18 de Fevereiro de 1870

SEUS FINS SÃO:

I Colligir, trasladar, verificar e publicar os documentos e tradiçõ
historicas da provincia.
II Descrever os monumentos antigos e esforçar-se por conserval-
III Examinar e assignalar os vestigios existentes em logares notav
promovendo a collocação de monumentos e inscripções que pos
tuem a lembrança dos factos ahi acontecidos.
IV Obter e conservar photographias e desenhos de monumentos q
possam ter qualquer valor historico.
V Estudar a geographia da provincia, procurando accumular e cl
sificando mesmo os dados fundamentaes de uma estatistica.
VI Auxiliar pelos meios a seu alcance as publicações litterarias
VII Procurar crear um museu de productos naturaes e artisti
áfim de que se tornem conhecidos a riqueza e adiantamento
provincia.

REVISTA

DO

Succinta descripção do municipio de Porto-Calvo, pelo bacharel Olympio E. de Arroxella Calvão. 1881

HISTORIA

(Continuação do n. 16, pagina 186)

É sensivel que se tenha perdido, ou não conste o acto do governador donatario instituindo a villa ; não só a eterna pendencia em que vive, de limites com a provincia visinha, estaria decidida authenticamente, mas o patrimonio que elle teria instituido para a mantença da villa não seria objecto de duvidas, como é ; e porisso acha-se a camara municipal de posse ápenas por tradição de certa parte de territorio dentro do perimetro dos quatro rios da villa, auferindo proveito muito insignificante, porque os edificadores actuaes e seus antepassados, isto é, os donos das casas urbanas, não se sujeitaram a pagar o foro e ápenas conhecem *in nomine* o dominio directo da municipalidade.

É difficil tambem averiguar si a villa começou logo a exercer sua nova jurisdição, e quaes foram seus primeiros empregados ; naturalmente não podia ter havido muita ordem nesse assumpto pelo estado de perturbação do municipio ; mas, de pois que o principe de Nassau consolidou o seu poder, é certo que estendêra a Porto-Calvo a providencia de administração civil, que tomou, de installar em todas as villas as camaras de scabinos, modeladas pelas da provincia de Hollanda, e de que nos dá noticia o sr. V. de Porto-Seguro em sua *Historia Geral do Brazil*, 2ª edição, cap. 29, vol. 1.º

A Porto-Calvo coube o numero de cinco scabinos (carta aos do Supremo Conselho, de 18 de Setembro de 1637, cit. no livro v da *Historia das Luctas*, do mesmo autor, pag. 126 e nota.)

A preoccupação dos espiritos no anno de 1636 (de transição) era firmar a defesa, e portanto talvez não se cuidasse n'outra cousa. De Abril a Dezembro a villa do Bom-Successo manteve-se como ponto estrategico, em poder dos portuguezes e naturaes; augmentou muito sua população adventicia, por que os emigrados ahi encontraram abrigo seguro. Bagnuolo com o estado-maior voltára ás Alagôas.

Em Maio aqui alojava-se o capitão João da Silva Azevedo com muitos outros que regressavam de expedições ao norte. O conde ordenou que se proseguisse na fortificação da villa, vindo a artilharia e munições de Santa-Luzia do Norte para o forte *que se estava fazendo em roda da Egreja-velha*, isto é, a mesma posição vantajosa e dominante do *alto da força*, onde em 1635 esteve acastellado Picquard, e que foi tomada e arrazada por Mathias de Albuquerque. As obras são dirigidas pelo tenente Affonso Ximenes de Almiron, que substituio ao sargento-mor Martim Ferreira no governo do quartel.

N'este forte do Bom-Successo, diz o autor das *Memorias Diarias*, se abrio um poço de bôa agua, porém fundo, ficando alguma cousa estreito.

Esse poço é o que a tradição ainda hoje conhece por *cacimba*, inteiramente atulhado, mas tem-se tirado d'elle, por varias vezes, muitas balas ocas de artilharia; é tão alta sua situação em relação ao nivel d'agua, que admira o ter sido emprehendido; deveria ser muito profundo.

Em Outubro já havia chegado ao Bom-Successo a artilharia e munições trazidas em barcos a cargo dos capitães Francisco Duarte e Francisco Peres do Souto; e dous barcos que partiram depois d'elles foram encontrados por um navio inimigo que metteu a pique um que conduzia oitenta e sete barris de polvora e fez o outro dar á costa na barra das Alagôas.

O grande numero de gente accumulada em Porto-Calvo fez escassear os mantimentos; accresce que havia quatrocentos enfermos, a mór parte de chagas nas pernas, causadas pelo clima, continuado trabalho e incommodos das frequentes viagens, concorrendo muito para isso o ser a terra quente e humida; faltavam medicamentos, e assim cresciam as enfermidades e miserias.

Duarte de Albuquerque (é em suas memorias que haurimos estas informações) remediou a falta de mantimentos, to-

mando a seu cuidado fazer que os moradores da *Parochia* supprissem em parte a população, sustentando á sua custa a infantaria ; e só Antonio de Abreu sustentou cem e offereceu além d'isso duas mil fangas de farinha.

As excursões repetidas contra o inimigo, que se mantinha forte em Paripoeira, obrigaram-n'o a deixar o posto, ficando assim em novembro desafogada a communicação pela praia, entre o Bom-Successo e as duas Alagôas, isto é, a Santa-Luzia do Norte e a lagôa do sul, hoje cidade das Alagôas.

Augmentando porém o receio de futuros assaltos, por constar a vinda de reforços para o inimigo, o conde de Bagnuolo empenhou-se na conclusão das obras do forte de Porto-Calvo, fazendo cercar de trincheiras com seus travezes a *Egreja-nova* do Bom-Successo e levantar outras pelos caminhos, onde mais convinha ; ordenou que todos trabalhassem em erguer uma cortina que havia cahido do forte da *Egreja-velha*, por ter-se feito com menos escarpa do que a devida ; creou seis capitães do districto, para que tocando-se a rebate accudisse cada um com os visinhos, que se lhe nomeassem, ao lugar que lhe fosse indicado.

Surge o anno de 1637, que vae estrear com a nova administração hollandeza do conde de Nassau (João Mauricio), chegado ao Recife a 23 de Janeiro, com um poderoso reforço e encarregado do governo civil e militar para consolidar a conquista das provincias unidas da Hollanda.

Porto-Calvo vae ver soar sua hora : debalde se redobra a actividade das obras de defesa, e tratou-se de fortificar o monte fronteiro á villa pelo lado oriental, além do rio Comandeituba, na posição conhecida então por *Amador Alvares*, nome de um morador de tempo, e que suppomos ser hoje a aprazivel situação da *Bica do Outeiro*, onde o monte faz uma assentada suave e predomina a villa, posto que esta fique mais alta ; ahi o conde mandou construir dous reductos fortes, dos quaes um foi guarnecido por tres canhões, cincoenta barris de polvora, balas, corda e mantimentos.

O forte da villa é confiado á pericia militar de Miguel Giberton, official superior de artilharia, com trezentos homens. A rapidez com que se precipitaram os acontecimentos não permittio que as obras de defesa de Porto-Calvo, *intra* e *extra muros*, ficassem completas, asseverando os chronistas da época que os deffeitos d'ellas eram bastantes. Nassau ápenas chegado no Recife organisou suas tropas para o plano de operações que resolveu contra o sul da capitania, onde havia mais resistencia.

Dividio-as em dous corpos, um ás ordens de Segismundo, por terra até á foz do Una ; outro ás ordens de Arciszewsky, embarcado até a Barra-Grande, onde aportou a 12 de Fevereiro. Nassau transpõe com Segismundo o Una no dia 16, e no seguinte põe-se de accordo com as tropas da Barra-Grande e marcha contra Porto-Calvo, onde esperava bater Bagnuolo.

Seguiram caminhos diversos, vindo até muitas lanchas e reforço pelo rio Manguaba (que as chronicas chamam das *Pedras*). Ao cahir da tarde o exercito hollandez alcança as eminencias fronteiras d'esta villa, e quando Bagnuolo mandou fazer o reconhecimento já era tarde. O inimigo estava a duas legoas, e sahindo um piquete para impedir-lhe o passo, avistou as tropas de sua vanguarda a um quarto de legoa da villa, no outeiro onde morava Domingos Vaz Barcellos. Nassau estava á frente de 3000 soldados, 800 marinheiros armados, 600 indios e alguns pretos.

As forças portuguezas, hespanholas e napolitanas de que dispunha Bagnuolo não attingiam a 1500 homens ; e a historia o censura n'este feito, porque como habil general não teve a prudencia de esperar com firmeza o poderoso inimigo nos fortes em que se entrincheirára. Coube ao seu tenente-general Affonso Ximenes a missão de ir encontral-o, levando comsigo 800 e tantos combatentes, inclusive 300 indios dirigidos por Felippe Camarão e 80 pretos por Henrique Dias. Era já ao anoitecer quando se avistaram uns aos outros a tiro de carabina, ficando os defensores da praça á margem direita do Comandeituba e os sitiantes á esquerda. E' essa passagem que vae ser disputada palmo a palmo na batalha de 18 de Fevereiro, a maior e mais celebre de Porto-Calvo, e que deu como resultado accentuar o dominio hollandez.

A posição em que ficaram nossas forças era guarnecida por uma trincheira e estacada, armando-se aos lados duas emboscadas ; a do inimigo era superior, porque acastellou-se no ponto mais elevado do monte, junto á casa do mencionado morador Vaz Barcellos, e mais abaixo na Bica do outeiro, onde levantou tambem sua trincheira, fóra o que encontrou, com quatro peças de campanha, que jogaram balas toda a noite. Bagnuolo expedio mais o sargento-mor Martim Ferreira com 300 homens ; destacou para o Varadouro o capitão Manoel da França com cincoenta homens, afim de defender o rio Manguaba.

Pela manhã começou o inimigo a mover-se em tres divisões, uma commandada pelo coronel Arciszewsky, outra pelo general Segismundo, e a terceira pelo proprio Nassau com cin-

coenta arcabuzeiros a cavallo. Começou vigoroso o combate, sendo o inimigo duas vezes rechaçado na passagem do rio; da terceira porém carregou em columna cerrada, rompeu a nossa gente e degolaram logo a 40, entre os quaes D. Antonio Coutinho, Cosme Viana, D. Gaspar Cabral, João de Uchôa, Pedro da Cruz e outros; reinando a confusão começaram os nossos a fugir pelos montes que tinham á retaguarda para subirem á villa e ao forte, e ahi eram alcançados pelas balas que os iam dizimando; e quem se mantém ainda no seu posto de honra são Henrique Dias e Francisco Rabello, praticando actos de bravura que impediram a perda total de Miguel Giberton.

Tivemos 20 feridos, entre os quaes o valente chefe dos negros, ferido pela sexta vez n'esta campanha, acertando agora o mosquetaço no punho esquerdo, que lhe occasionou a perda da respectiva mão, que veio a ser amputada; perdeu elle tres capitães e o sargento-mor de sua tropa; varios officiaes cahiram prisioneiros. (*)

Estava perdida a batalha, que foi rapida, tendo o inimigo poucas perdas. Bagnuolo retira-se cautelosamente para as Alagôas sem deixar instrucções ao commandante da praça; e Nassau apodera-se dos reductos abandonados, cujos canhões não deixam de fazer fogo contra o forte da villa.

O nosso general não quiz ser testemunha do *resto*, ou para poupar sua pessoa, lembrado do desastre de Rojas, ou para prestar em melhor opportunidade serviços á causa que defendia. Como seja, sua reputação militar não ficou lá muito firmada com este infeliz feito d'armas. Rojas perdeu, mas cahio no campo do combate; e elle preserva-se cautelosamente sem entrar em fogo.

Durante a noite d'aquelle dia fatal, de Porto-Calvo vieram subindo pelo rio Manguaba algumas lanchas inimigas, com as quaes travou combate por duas horas o capitão Manoel de França, mas não sendo soccorrido e sabendo do desastre da villa e retirada de Bagnuolo retirou-se para o segundo porto do rio que no outro dia abandonou. (**) Seguem-se 14 dias de

---

(*) A passagem do Commandeituba, hoje tão conhecida do povo, bem podia pela gratidão historica ser adornada com um obelisco que lembrasse o feito memoravel do bravo negro...; mas nem um passadiço tem para viandantes que demandam esta villa!

(**) A campanha desse dia memoravel e a dos dias do glorioso cerco foi abrilhantada pela bravura de uma heroina—D. Clara Camarão—a intrepida esposa do benemerito indio que lhe deu o nome (Veja-se o escripto de J. Norberto—" Brazileiros Celebres ").

sitio a Porto-Calvo, vendo-se Giberton reduzido de dia a dia; a 25 e 26 de Fevereiro durante o cerco occorreram os dois incidentes seguintes, dos quaes um principalmente sangrou muito o coração do brioso vencedor, o conde de Nassau: o primeiro foi a morte do joven artilheiro Henrique de Nassau, filho natural do conde Mauricio e sobrinho do conde João Mauricio, com quem tinha vindo como capitão de duas companhias: estava dirigindo os tiros do reducto, collocado na subida da ladeira de Porto-Calvo contra a nossa fortaleza, quando uma bala certeira arrancou-lhe a cabeça; o segundo foi a morte de outro capitão inimigo Deumque Carlo, produzida por bala de nosso forte.

Mas as baterias dos sitiantes iam derribando todos os parapeitos da fortaleza e desmantelando a capella-mór da *Egreja Velha*, cahindo tudo sobre o deposito de viveres e entulhando o poço, d'onde bebiam agua. Emfim, no 14.º dia do cerco o conde de Nassau, ou por humanidade ou por isentar-se do rigor do inverno, enviou um parlamentario ao governador do forte Miguel Giberton com proposta para rendição, dizendo por escripto: « Senhor, para fazer justiça á vossa grande reputação militar, não vos quiz render sem assestar primeiro baterias contra vós, pois bem sabeis que esse forte será meu logo que o queira, á vista dos poucos meios de defesa que tendes; e assim folgaria muito de servir-vos, o que depois não será de tanta commodidade... Vosso muito affeiçoado—*João Mauricio*. »

O governador reflectindo com seus capitães respondeu cortezmente, pedindo 25 dias para decidir, em quanto ouvisse a ordem do general Bagnuolo, dilação a que o conde de Nassau reduzio a 24 horas. O estado do forte, seus meios de defesa, viveres, etc., eram taes que não resistiriam mais 8 dias: acceitou-se a rendição, ajustaram-se as bases na manhã de 6 de março; aos sitiados foram feitas as seguintes concessões:

1.ª Levarem da fortaleza uma peça com seus petrechos, 200 libras de polvora, outras tantas de balas e egual peso de corda; 2.ª Conduzirem os officiaes suas malas e os soldados o que coubesse nas mochilas; 3.ª Sahida dos escravos; 4.ª Troca reciproca de prisioneiros; 5.ª Que os officiaes sahiriam em esquadrão formado com suas insignias e os soldados com armas, todos com direcção ás Indias.

Giberton, portanto, capitulou com todas as honras de guerra; e a 7 de Março entrega as chaves do forte. O conde de Nassau fica de posse de Porto-Calvo, a principal praça forte que restava ao dominio portuguez na capitania. Segue o do-

minio hollandez, que dura até á restauração ; levantam-se engenhos e alguns dos que hoje ainda existem sao de origem hollandeza, como o Escurial, S. Clemente, Capiana e outros, posto que obra alguma reste mais d'aquelles tempos. Vão-se passar oito longos annos e meio, durante os quaes a historia é escura de factos interessantes ; era o viver commum das terras pequenas ; os naturaes e estrangeiros se harmonisaram pela necessidade ; os primeiros desalentados em face dos acontecimentos, os segundos impunham-se pelo direito da força e conquista, que, graças ao espirito eminentemente cultivado do principe de Nassau, tão honrosamente apreciado pela posteridade, nunca se tornou cruel e vexatorio.

Além disso sabiam os filhos da terra, os proprios portuguezes, que não tinham metropole que lhes fizesse aguçar o sentimento elevado da patria. Portugal jazia ainda manietado ao jugo dos Felippes de Hespanha ; tão estrangeiros eram elles como os hollandezes : convinha portanto espreitar melhores tempos. O regimen civil era o dos Scabinos, creados pelo illustre conde de Nassau, que até 1644 administrou a grande colonia pernambucana, fazendo-a prosperar. E' porém retirado para a Europa, e os seus successores não lhe seguem as pégadas de tolerancia e progresso, que elle implantou.

O espirito de insurreição accende-se no animo de alguns patriotas, que viam no continente europeu já Portugal restaurado e D. João IV á frente da monarchia luzitana. João Fernandes Vieira colloca-se na cabeça da revolução, e do Recife parte a scentelha que ha de atear o incendio da nova campanha. O supremo Conselho, entidade governativa que substituio ao illustrado João Mauricio, votára odio á insurreição e decretou medidas de rigor que augmentaram aquella ; passam á atrocidade para aterrarem : é o recurso dos tyrannos.

Os commandantes das fortalezas receberam instrucções positivas para a prisão de pessôas nobres e ricas, cujos nomes se indicaram. Era um expediente de desespero para imporem obediencia ; produzio effeito contrario, como acontece na historia de todos os despotas. Taes ordens chegaram a Porto-Calvo, e o primeiro a quem prendem é Rodrigo de Barros Pimentel, rico proprietario de dois engenhos de assucar, de muitas terras, gado e escravos, casado com D. Jeronyma de Almeida, de familia nobilissima.

É o grito de alarma, que vae pôr em movimento Christovão Lins de Vasconcellos, a figura excelsa da restauração de Porto-Calvo, o qual já tinha sido eleito por João Fernandes Vieira, capitão deste districto e parochia. Christovão era moço

e neto do riquissimo proprietario e illustre fidalgo Christovão Lins, capitão e alcaide-mór de Porto-Calvo, de quem fallámos no principio deste capitulo ; morava esse mancebo MUI BRIOSO E ANIMADO, como lhe chama fr. Calado, no seu engenho de Buenos-Ayres, de Camaragibe. Attrahe logo para a empreza o illustre proprietario Vasco Marinho Falcão, casado com uma sua tia, homem prudente e experimentado patriota.

Estes factos passaram-se em Julho e Agosto de 1645; estão a campo os dous revolucionarios ; congregam toda a gente disponivel dos Morros e Ferricosa, do rio Manguaba, do Comandeituba, Escurial, Camaragibe e Matta-redonda ; improvisam dous quarteis nas immediações de Porto-Calvo, um no oiteiro do Mocaitá, á direita da villa, o outro no historico outeiro de Amador Alvares, arvorado Falcão em commandante do primeiro e Christovão do segundo. Sitiada assim a villa, o plano era prival-a de soccorros de toda a especie, reduzil-a á fome, fazer o mal possivel com guerrilhas e emboscadas, já que faltavam munições e armamentos para investir-se á celebre fortaleza, commandada por um sujeito que os revolucionarios bem conheciam e de quem esperavam tirar todo o proveito.

As armas dos insurgentes eram—páos tostados, dardos, espadas velhas, facões, fouces, arcos, flechas, 12 espingardas e 4 mosquetes enferrujados ; e com esse arsenal os patriotas occuparam suas posições. Vasco Marinho tinha junto a si seus filhos—Francisco de Souza Falcão, Leão Marinho e Leandro Pacheco ; quer elles, quer Christovão guarneciam á sua custa, cada um de seu lado, as entradas e sahidas para a fortaleza da villa. A praça era militarmente occupada pelo official hollandez *Chan Florim* (assim escreve frei Calado, e frei Rafael de Jezus escreve—*Aram Florins*).

Traduzido já por factos o pronunciamento, tem logar a primeira escaramuça no dia em que o governador do forte sabendo da reunião dos rebeldes, mal armados nas immediações, os levou a pouco preço, e encarregou a um sargento com 14 soldados a missão de dispersal-os e batêl-os. Custou-lhe caro : Christovão arma uma emboscada e mata a 13 d'elles ; um ferido conseguindo escapar relatou ao governador o triste feito, exagerando as forças dos portuguezes. As 14 armas tomadas serviram para os nossos insurgentes, que as não tinham. Tres dias depois maior revez coube aos conquistadores : foi um golpe que os desorientou. Christovão é informado que vinha subindo o rio Manguaba um navio do Recife, carregado de viveres e munições, justamente do que mais precisavam.

A sorte começava a ser propicia á causa brazileira. O proprio Christovão Lins, com alguns dos mais destimidos conjurados, vae esperal-o n'um estreito do rio, perto da villa, e de improviso cahem todos sobre a embarcação, em cuja tolda degolaram logo a 9 hollandezes, e mais 6 a nado. Boa presa: forneceu-lhes vinhos, azeite, vinagre, cerveja, queijos, manteiga, biscoutos, polvora, chumbo, mosquetes, sendo tudo conduzido em carros para o quartel. Diz o chronista que nos dá estes pormenores, que o primeiro cuidado foi festejarem a façanha e intimarem ao governador do forte a rendição; e Marinho Falcão nota a carta de intimação assignada por Christovão Lins, na qual, depois de consignar-se a tolerancia e boa amisade dos naturaes do lugar, a tyrannia, crueldades e vexames dos hollandezes, a força de que os sitiantes dispõem, o estado de fraqueza e privações da praça, conclue do seguinte modo:

« E com vossa mercê me entregar a fortaleza se escusarão muitos trabalhos: e quando vossa mercê m'a não entregue, será necessario morrerem todos ahi dentro á pura fome, ou sahirem fóra a provar a mão commigo, ou chegar-me eu á fortaleza e encher-lhe as cavas de lenha e queimar a vossas mercês todos. Tome seu conselho e responda-me antes que comece a fazer guerra em fórma, porque uma vez começada, não hei de ouvir embaixada de vossa mercê, nem conceder-lhe partido algum. »

Tão exquisita mensagem, que bem mostra não proceder de estylo militar, teve as honras de uma resposta, que posto fosse uma verdadeira fanfarronada estava mais no pundonor de um soldado. Escreveu-lhe o *intimado*, que muito agradecia os offerecimentos do *amigo;* porém em quanto tivesse polvora e balas, os seus soldados tinham o que comer, e que dentro em poucos dias o saberia. A' vista disto C. Lins reune todos os moradores livres e escravos, aperta o sitio á distancia de um tiro de mosquete, e pouco tarda que a fome não comece a fazer prodigios na fortaleza. Seis dias depois, nova embaixada, vinda porém do forte sob pretexto de fazer ver a C. Lins que não se cançasse, porque só á força se renderia. O fim manifesto era conhecer o governador os recursos dos sitiantes para ser tentada alguma sortida.

Vendados os olhos ao enviado, foi introduzido no quartel, onde se lhe deu *vista* para observar não só 200 homens que ali estavam, mas a turba-multa que se divisava em outro alojamento. Bravata por bravata, o nosso improvisado general disse ao parlamentario hollandez: « Tres quarteis tenho destes

no contorno desta fortaleza ; si o *commendor* não se entregar com brevidade, o hei de investir por todas as partes e sem se poder remediar ; si anoitecer vivo, ha de amanhecer abrazado. »

Não tendo muito ou nada para onde appellar, o triste governador de Porto-Calvo considerava o abandono a que estava entregue ; faltava a elle o enthusiasmo dos seus antecessores para se sacrificar por uma causa, cujo brilho declinava rapida e fatalmente. A' frente dos conspiradores elle notava pessôas de quem tinha recebido attenções e obsequios ; as mulheres e creanças atordoavam-n'o clamando por alimento que a todos escasseára. Dirigio-se a Christovão Lins fazendo-lhe ver: 1°, que não podia entregar a fortaleza a elle, ou a outro capitão da terra de Pernambuco, e que mandasse vir um dos capitães de infantaria chegados da Bahia para estipularem as bases do accordo ; 2°, que mostrando-se tão amigo seu, enviasse-lhe algum *refresco da terra*, em quanto chegava o capitão da Bahia. Christovão acceita o alvitre : expede um correio ao governador João Fernandes Vieira e aos mestres de campo André Vidal de Negreiros e Martim Soares Moreno, pedindo-lhes um *capitão grave* dos vindos da Bahia para celebrar concertos com o *commendor* da fortaleza ; proveu a segunda requisição enviando aos sitiados quatro saccos de farinha, uma vacca, laranjas, limões, peixe salgado, queijos e vinho.

Após 5 dias volta o correio com a resposta dos nossos tres governadores, que ordenaram ao capitao Lourenço Carneiro de Araújo, do habito de Christo, e que estava no Pontal de Nazareth, que seguisse para Porto-Calvo, o que elle logo fez, vindo acompanhado de pessoas de Ipojuca e outros lugares, as quaes queriam ser presentes aos acontecimentos, por serem parentes e amigos dos conjurados, taes como o coronel Pedro Marinho Falcão e o capitão Joao Gomes de Mello.

Recebidos com salvas e outras demonstrações de alegria, o capitao Araújo e seus companheiros chegaram ao quartel de C. Lins. Ahi entabolaram-se as negociações, que foram firmadas no dia 15 de Setembro, mediante as formalidades do estylo. No dia 17 tomámos conta da fortaleza, praça e villa de Porto-Calvo, da qual sahiram 156 soldados, por quem os nossos distribuiram a quantia de 700$000 ; ficaram em poder dos sitiantes 8 peças de artilharia de bronze, que o capitão Lourenço fez comboiar para a varzea do Capibaribe, quartel-general dos restauradores ; e os moradores de Porto-Calvo o acompanharam até ao rio Una.

O sitio tinha durado 42 dias ; a fortaleza foi toda arrazada.

Já o estrangeiro não dicta mais ordens na terra dos Lins e Falcões : retiram-se por uma vez levando comsigo suas reliquias, embora a imaginaçao popular dos vindouros refira a fabula de cabedaes atirados ao rio, soterrados em lugares occultos. Emfim Porto-Calvo está libertado desde 17 de Setembro de 1645.

Porto-Calvo desde sua restauração até a épocha actual

Coincidio a queda de Porto-Calvo hollandez com a do forte S. Francisco do Penedo ; aqui foi Christovão Lins, ali Valentim Rocio, os que tomaram a peito libertar seus districtos. O anno de 1645 vio a restauração desta parte da capitania, passando o theatro da lucta e resistencia para o Recife, que afinal é por sua vez isento de todo o jugo flamengo pela capitulação de Janeiro de 1654.

E' desde então que os povos da capitania começam a entrar no regimen do direito commum ; já não é o dominio dos donatarios, como até á invasão hollandeza ; os governadores geraes desde os mestres de campo restauradores até Luiz do Rego são os chefes dictatoriaes da admininistração, de 1654 a 1817.

Terminadas as luctas da guerra hollandeza surge novo e temerando entrave á tranquillidade pernambucana nesta parte de sua jurisdição ; era preciso debellar a horda numerosa dos *quilombolas dos Palmares*, que occupa demasiado a attenção, esforços, sacrificios e expedições por muitos annos que só terminam no fim do seculo XVII, e Porto-Calvo é o centro das operações, o districto que mais soffreu o cannibalismo dessa horda que desenvolveu-se tanto, que chegou a constituir-se com fórmas de governo e nação selvicola, semi-barbara com as superstições e ferocidade africanas.

E' conhecida na historia pelo nome de *republica dos Palmares*, composta de negros escravos, fugidos das fazendas desde 1630 ; diz-se que 40 foram os primeiros que se refugiaram armados em um grande bosque de palmeiras, donde lhes vem o nome de Palmares : reuniram-se-lhes outros muitos, cujo numero fazem uns chegar a 10,000, e outros a 30,000, incutindo terror por todos os lugares visinhos. Os agricultores de Porto-Calvo, diz Pereira Coruja, obrigados a conservar sua alliança, lhes forneciam armas, munições e outras mercadorias ; e assim tomou essa negra colonia aspecto florescente e terrivel. A

séde era entre Porto-Calvo e Alagôas ; a republica pôde resistir a muitos assaltos e acommettimentos ; os senados das Camaras de Porto-Calvo e Alagôas tomaram providencias collectivamente, promoveram subscripções, armaram expedições de accordo com varios governadores geraes ; muitas vezes bateram com apparente vantagem os quilombos, acreditaram tel-os destruido ; emfim elles permaneceram incommodando e rapinando por mais de meio seculo, até que em 1697 o governador de Pernambuco amedrontado pelo seu florescimento e perigo resolveu aniquilal-os, e á Caetano de Mello e Castro coube essa gloria, organizando tropas e engajamentos e fazendo marchar 7,000 homens, que os negros repelliram vigorosamente ; postos em vigoroso sitio, apertados pela fome, vieram succumbir aos primeiros tiros do canhão.

Em Porto-Calvo reuniam-se sempre as forças colligadas das demais partes da capitania, os paulistas encarregados da expedição, todos encorporados á gente do alcaide-mór Christovão Lins de Vasconcellos e com a do capitão-mór Rodrigo de Barros Pimentel. O episodio dos Palmares constitue assumpto para uma longa chronica, e apesar do muito que se ha tentado escrever, resta bastante a elucidar : elle foi o acontecimento de transição para o seculo XVIII.

Ao entrar no seculo novo formam-se as sesmarias e novos engenhos de assucar nas terras conquistadas e nas que a liberalidade régia conferio como recompensa a Domingos Jorge Velho, o chefe dos paulistas, o que mais distinguio-se no aniquilamento dos quilombos.

Fundam-se os arrayaes de Jacuhipe e de Atalaia ; e o districto em geral de Porto-Calvo vae fazer parte da nova comarca das Alagôas, jurisdição esta sobre cuja necessidade representou a El-Rei em 9 de Janeiro de 1706 o governador geral Francisco de Castro Moraes, que a baseou no crescimento e importancia das villas de Porto-Calvo, Alagôas e Penedo.

Creada em 9 de Outubro do sobredito anno a comarca alagoana, só a 6 de Fevereiro de 1711 foi nomeado seu primeiro ouvidor o bacharel José da Cunha Soares. O regimento dos ouvidores e juizes ordinarios durou até 1832, sendo o ultimo d'aquelles o dr. Manoel Messias de Leão. Em todo o seculo XVIII os acontecimentos limitam-se á chronica puramente local e economica do districto.

No seculo XIX toma Porto-Calvo parte pequena nos acontecimentos de 1817, que originaram a creação da provincia, porém vae envolver-se muito nos enredos das juntas de governo, nas primeiras eleições até a constituinte (1821 a 23); mais tar-

de sua posição topographica fal-o centro das operações da legalidade contra o movimento da mallograda republica do Equador (1824) e a Barra-Grande é o theatro de varios encontros, combates, embarques e desembarques.

Durante a regencia, de 1832 a 35, é este municipio o scenario em que mais se desenrolam as atrocidades da sanguinolenta guerra fratricida da Cabanada, ou rebellião de Panellas de Miranda, celebrisando-se tristemente as mattas de Jacuhipe e as selvas do Riacho do matto, hoje Leopoldina, onde se embrenhara o faccinoroso e ignorante salteador Vicente de Paulo.

Presidentes da Provincia, como Manoel Lobo de Miranda Henriques, Figueiredo Camargo, marcharam á frente de expedições militares, demoraram-se muito nesta villa a dar providencias e a combinar os esforços das duas provincias limitrophes contra essa cabilda infernal, que foi um sorvedouro de dinheiros publicos, um flagello para as propriedades, uma ameaça permanente á segurança individual e á ordem publica ; e só em 1835, com a intervenção pacifica e apostolica do bispo da diocese, D. João da Purificação Marques Perdigão, os revoltosos depozeram as armas, e o norte da provincia pacificou-se.

Na rebellião praieira de Pernambuco, de 1848 a 50, Porto-Calvo pagou o imposto da visinhança, e achou-se envolvido em muitos incidentes desse movimento.

Quanto á sua organisação judiciaria, desde o regimen da Independencia, passou em 1833, por occasião de executar-se o codigo do processo criminal, a fazer parte da comarca de Maceió, uma das quatro em que então subdividio-se a antiga comarca dos ouvidores das Alagôas.

Em 1852 por lei provincial nº 197 de 28 de junho, foi erigido em comarca com os municipios do Passo de Camaragibe e Porto de Pedras : estes por sua vez foram em 1864 desligados e constituiram outra comarca.

Foi esta comarca installada no dia 20 de Abril de 1853 pelo seu primeiro juiz de direito o bacharel D. Luiz de Assis Mascarenhas, e depois delle serviram os oito juizes de direito seguintes, até ao presente : bachareis Raymundo Francisco de Araújo Lima, Manoel Joaquim de Mendonça Castello-Branco, (1854 a 62), José Soares Teixeira de Gouvêa, Caetano José de Andrade Pinto (1863 a 64), Sebastião Gonçalves da Silva, que foi o primeiro que fixou residencia nesta villa (1864 a 65), Antonio Augusto da Silva, que apenas tomou posse e no mesmo dia retirou-se, Francisco Rodrigues Sette (1866 a 75) e Olympio Euzebio de Arroxellas Galvão, de 20 de Dezembro de 1875 em diante.

Até ao anno de 1875 o municipio se compunha das duas freguezias de Nossa Senhora da Apresentação de Porto-Calvo e S. Bento : esta ficou então formando o actual municipio e termo de Maragogy. Em Janeiro de 1860 o municipio desde o porto do mar até a colonia Leopoldina teve a honra de ser visitado por S. M. o Imperador o Snr. D. Pedro II.

Pela importancia de sua lavoura da canna, é um dos mais ricos da provincia. Seus habitantes são em geral briosos, amantes da ordem, respeitadores da lei e propensos ao trabalho.

Eis a traços muito largos o bosquejo historico de Porto-Calvo.

Topographia

A posição astronomica de Porto-Calvo é aos 9°, 2', 45" de lat. meridional, e 7°, 40', 12" de long. oriental do Rio de Janeiro. A villa de Porto-Calvo está situada no cimo do monte, cujas fraldas são banhadas pelos rios *Manguaba*, *Tapamondé*, *Mocaitá* e *Comandeituba ;* por isto se lhe dá em algumas chronicas e em papeis velhos o nome de Santo Antonio dos quatro rios, padroeiro que foi substituido (ignoramos como e quando) por Nossa Senhora da Apresentação. Verdadeiramente a villa é ladeada á direita, esquerda e na frente pelos rios *Manguaba* e *Comandeituba ;* os outros dous são affluentes do primeiro, que misturam suas aguas na altura mesmo da villa ; assim como o Comandeituba vae nelle desembocar, um pouco abaixo do Varadouro.

O terreno da villa é sempre elevado, e fórma uma peninsula montanhosa, ligada á terra firme pelos altos do Moreira a N. E.

O porto do desembarque é no Varadouro, especie de gambôa formada pelo Manguaba, hoje muito estreitada e só com agua sufficiente para a navegação nas marés de enchente ; já foi largo e muito profundo, e si continuar o descuido dos homens virá a aterrar-se ; a villa propriamente dita está a uns 230 metros de distancia, subindo-se por ladeira suave, quasi toda povoada ; é no cabeço do outeiro que está a matriz e tambem a rua principal ; e no ponto elevado desse cabeço está situado o celebre *alto da força*, antigo local da egreja velha e fortaleza principal ; declina depois o monte, formando a rua da Palha, do Martyr S. Sebastião, até encontrar outra vez o Manguaba na actual passagem de *Simão Alves*, medindo talvez

900 metros desde o Varadouro ; aos lados dessa extensa linha irregular, que contém as ruas principaes da villa, estão nas quebradas e margens dos rios as ruas do Cury, do Rosario, Cafundó, Comandeituba, Carrasco, Rafael, &.

As principaes são do Varadouro, Matriz, Commercio, Praça da Estrella e S. Sebastião. E' essa a villa de 1636, então povoada, provavelmente, da *egreja nova* (actual matriz) para baixo. Sua edificação ainda hoje é antiga e má ; tem sete sobrados particulares, um dos quaes, o edificado no angulo N. E. da praça da Estrella, servio em 1860 de paço imperial a S. M. o Snr. D. Pedro II, quando nos dias 3 e 4 de Janeiro visitou esta villa ; as casas terreas são algumas duzentas. Os edificios mais salientes são a Matriz, a Cadeia e Casa da Camara.

Existe um cemiterio novo, porém não acabado, collocado em pessima situação quanto á hygiene publica ; além da egreja parochial possue a ermida de S. Sebastião, dous nichos de N. Senhora da Conceição e um de Santo Antonio. E' toda commercial e poderá ter 1,000 a 1,200 habitantes.

Apezar de banhada de rios não tem uma só ponte, e nem é adornada por uma só estrada ; nas cheias dos rios fica incommunicavel com todas as immediações e sujeita á fome e privações, o que é um padrão de vergonha para todos os governos que se têm revesado no poder !

E' a residencia das autoridades judiciarias da comarca e do parocho. Segundo o recenseamento de 1872 a freguezia de Porto-Calvo era habitada por 14,946 almas, sendo 12,898 livres e 2,048 escravos. Está averiguado que o serviço do arrolamento foi defficiente. Como quer que seja, o numero de escravos está muito reduzido ; a população livre não é inferior a 16,000 almas.

Agricultura

O municipio é exclusivamente agricola, e sua lavoura e industria principal, ou antes capital, é a da canna e fabrico de assucar, para o que possue montados cerca de 80 engenhos, dos quaes nove são movidos por vapor, trinta por agua e o resto por animaes ; produzem annualmente 300 a 400 mil arrobas de assucar, ou uma safra de mil contos de réis, pouco mais ou menos.

O sólo produz algodão de bôa qualidade, café e fumo, mas cultiva-se em deminuta escala ; produz tambem milho, arroz, feijão, mandioca, batata, araruta, &. Tambem se cultivam al-

gumas especies de fructas—o abacate, sapotis, laranjas, limas, figos, &. A criação consiste em gado vaccum, cavallar, lanigero, cabrum e suino, nas fazendas agricolas ; a pequena criação limita-se á aves domesticas.

A industria fabril consiste em assucar nos engenhos, aguardentes nas distillações, preparos de fumo, farinha de mandioca, artefactos de olaria.

Commercio

A exportação grande é de assucar, por intermedio dos portos maritimos do Recife e Maceió ; segue-se a de madeiras, aguardente, algodão e couros. A do assucar paga quatro por cento nas repartições provinciaes de Porto-Calvo, Leopoldina, e a de alguns engenhos pela de Maragogy ; segundo os dados estatisticos da Mesa de Porto-Calvo, que rendeu de Julho de 1877 a março de 1881 a importancia de cem contos de réis, arrecadou de direitos de quatro por cento do assucar, no mesmo periodo, setenta contos de réis ; portanto sete decimos do rendimento total são absorvidos pelo genero da maior cultura agricola do municipio, e tres decimos ficam para os demais generos.

A importação consiste em ferragens, vidros, louças, pannos, generos de consumo e de estiva, tudo por cabotagem.

Instrucção

Não ha ramo de serviço publico mais descurado. O ensino elementar, mui pouco diffundido, é o mesmo dos tempos atrazados. A provincia apenas mantém neste municipio de dezeseis mil almas (das quaes quatorze mil analphabetas) cinco escolas primarias, sendo duas na villa, duas em Jacuhipe e uma na Leopoldina ; ha duas particulares, e todas poderão ser frequentadas por 150 a 200 alumnos. Funccionam em aposentos acanhados, immundos, sem mobilia, livros e ornatos proprios das escolas do seculo ; infelizmente é a historia da instrucção publica de toda a provincia, com rarissimas excepções.

Os professores, pessimamente remunerados, não encaram o ensino como um augusto sacerdocio, mas um meio de não morrerem á fome, excepção feita de alguns que são os martyres da profissão.

Não ha bibliothecas, nem gremios litterarios. Jornaes não se publicam nenhuns. O povo lê pouco, e um ou outro partidista politico assigna os periodicos da capital de sua parcialidade. Vê-se pois que ha muito ou tudo a fazer na civilisadora missão social da educação popular.

Divisão ecclesiastica

Pertence o municipio á diocese de Olinda, e apenas encerra uma freguezia vasta e populosa, a de Nossa Senhora da Apresentação de Porto-Calvo, que já em 1633 era egreja parochial, ignorando-se a data da creação. Durante os ultimos cem annos os vigarios collados que a têm regido são os tres seguintes : Reverendos—José Ignacio Duarte (1782 até 27 de Agosto de 1818, em que falleceu) ; José Gabriel Faustino dos Reis, desde 1821 até 1852, em que succumbio ; e o dr. Luiz Laurindo Paes Lima, parocho actual, que exerce a administração espiritual desde o anno de 1853.

Divisão policial, civil e eleitoral

Tem um juiz municipal formado, quatro districtos de paz —Porto-Calvo, Jacuhipe, Leopoldina e Sant'Anna, em cada um os respectivos juizes de paz e um subdelegado de policia ; no termo um delegado de policia.

A villa é residencia e séde do juiz de direito da comarca, promotor publico, tabellião e escrivães de orphãos e do geral. Pertence ao segundo districto da provincia, depois da reforma eleitoral decretada em 9 de Janeiro de 1881, que creou os eleitores directos. O municipio fornece 200 eleitores, segundo o novo regimen, e é o mais importante do districto.

Obras publicas

Cadeia.—Edificio insufficiente, estragado e contrario a todos os requisitos das prisões regulares.

Casa da camara.—Pequeno proprio municipal, terreo, sem accommodações e soffrivel. Na Leopoldina, apenas destroços de alguns predios e paredões, uma capella a desmoronar-se, do tempo da extincta colonia militar, que tanto fez prosperar aquellas longinquas paragens, hoje decadentes e barbarisando-

se, porque debalde a provincia solicita ha annos dos poderes centraes a graça de ceder os predios e terras devolutas, bem como um auxilio para converter em colonia agricola e em asylo dos ingenuos aquelles terrenos, que não têm superiores em toda as Alagôas ! A agricultura e o commercio não foram ainda dotados de uma só estrada e ponte. Não ha caminhos mais intransitaveis no inverno.

Distancias

A villa dista da capital 126 kilometros, da de Maragogy 36, a léste da cidade do Passo 36, ao sul da de Porto de Pedras, idem, da povoação da Leopoldina 72 a N. O., e da de Jacuhipe 36 ao N. O melhoramento unico, de que goza, para encurtar suas distancias, é uma estação telegraphica, do telegrapho nacional, installada em 1876, e collocada entre o de Barreiros ao N. e Passo ao Sul.

A REVOLUÇÃO DE 1817

Para quem se dedicou ao estudo da historia não ha problema mais intrincado que a solução das origens e intuitos dos movimentos mallogrados. Amesquinham tudo as paixões em effervescencia, e a custo o écho das reacções deixa ouvir o vagido do vencido, tão fraco como o lento respirar do agonisante. E cahir é, então, morrer ; e mais do que isto até, porque sobre o cadaver hirto da victima cospe o algoz a baba da calumnia. Foram sempre criticas as épochas de renovação social ; semelham-se ás convulsões do parto, e o feto que sahe do envoltorio só vive depois de dilacerada a madre.

A' influencia do mesmo principio se acha adstricta a evolução das idéas regeneradoras. Nenhuma theoria se encarnou ainda que não originasse lutas, tanto mais renhidas, quanto mais divergente é o que existe e o que deve ser, a aspiração e o facto, o presente e o futuro. O abuso nunca foi inimigo facil de combater ; tem por si a tradição, suas cans chamam o respeito, sua experiencia—confiança, sua liberalidade—devoção. Como instituição, conta dedicados adeptos, cuja sinceridade

ninguem poderá duvidar em face do testemunho do sacrificio. Quando sôam as horas de revolução é tão atroador o choque, tão sangrento o combate, que o campo da peleja se transforma em cadafalso, restando aos vencidos ou morrer affrontosamente exalçando a crença, ou esconder nas masmorras a confissão do arrependimento. Procurar então com exacção apreciar os acontecimentos é impossivel, porque o odio afogou a verdade, a victoria nasceu do medo, a derrota gerou a hypocrisia do vencido.

Em épocas de decadencia assim é : tanta crueza e tanta cobardia que ninguem póde dizer—aqui a virtude, ali o crime. Se a força ostenta o cutelo ensanguentado do victimario, a fraqueza torna-se mazellenta e toda ella é sanie. Em tão apestados ares cresce a maledicencia sem o menor açamo, nao a historia com sua singeleza e probidade, vindo só muito tarde a imparcialidade, depois que as idéas arrefecem as prevenções, e pende mais para o lado do direito o fiel da balança da justiça. Passada a refega, amainado o odio, é cousa de estranhar haver quem venha levantar recriminações, violando a sepultura das victimas em proveito das torpezas da apostasia.

Restringir a moral aos caprichos da convenção é condemnar a santidade das aspirações, é tirar ao merito sua recompensa, á vida seu encanto, reduzindo as acções ás regras do interesse ou ás phantasias da fatalidade. Disse Chateaubriand —« com a moral das conveniencias perde a humanidade seu brilho, a virtude suas lições, a historia seus exemplos. »

Cabem estas reflexões á acrimonia do julgamento de muitos pensadores relativamente ao brado que em 1817 partio do Recife chamando á liberdade o indolente captiveiro. Para uns o levante foi offensa á disciplina, vindo do quartel e não da praça publica ; para outros não passou de parvoiçada insolente, e bem poucos concedem-lhe o indulto da prematuridade para esconder o vergonhoso procedimento dos que escaparam pela fuga ou pela delação. Esgarra-se sem duvida do respeito devido á dignidade humana quem affirma que n'uma sociedade de senhores e servos a humilhação nunca produzira a revolta.

Desde 1711 que eram fundos os odios na capitania de Pernambuco : de um lado o reinol, branco, rico, dominador no commercio, no foro, no exercito e até preferido nas relações intimas ; do outro o colono, cabra, relé, subordinado nos empregos, ultimo até na participação dos gozos particulares. Do conjuncto de taes circumstancias havia de nascer de certo o desejo da libertação, e embora tibio elle balbucia seu credo tanto em 1711 com em 1800. Vencido na Europa o direito di-

vino da realeza, abatido o predominio hespanhol nas colonias da America, no principio deste seculo, justo era que no Brazil, onde a velha côrte portugueza se refugiára, ostentando seus vicios, acordasse o espirito de resistencia e procurasse por todos os meios dar incremento á idéa da emancipação.

Já em 1814 andavam em voga os gritos de *morra marinheiro*, e mais de uma associação secreta tentava quebrar á servidão seus elos, excluindo até das iniciações quem tivesse nascido em Portugal. Os conciliabulos de Cavalcante, Martins e Domingos Theotonio nos engenhos *Suassuna* e *Cabo* pertenciam mais ao dominio publico do que ás expansões da intimidade ; e o denunciante que foi a 1 de Março de 1817 ao palacio do governador podia ouvir nas ruas o rumor publico marcando a paschoa para a hora do rompimento. Conhecidos eram os esforços empregados pelos tres associados : o primeiro fôra ao norte diligenciar auxiliares ; o segundo á Europa ; o terceiro ao Rio de Janeiro. E' de presumir não se achassem de todo concertados os aprestamentos para a rebellião quando a 6 foram executadas as ordens de prisão em referencia aos officiaes exaltados, mas a attitude do poder acendeu as coleras e servio de ensejo ao desejo talvez até então refreado pela difficuldade da execução, senão incerteza de seguro exito.

Se o levante se limitasse ás raias de insubordinação militar não teria conquistado com celeridade a approvação dos populares, nem os eleitores reunidos para a formação do governo trariam ao conselho a dedicação de seu patriotismo. Da prepotencia das armas nascem as dictaduras, mas o 6 de março elevou aos cargos superiores mais de um habito talar ; e uma revolução, cujos principios captaram o assentimento de Jacome Bezerra, Brayner, Chacon, Cabugá, Arruda Camara, Guimarães Peixoto, Falcão, frei Lourenço e frei Rabello, não podia ser o resultado da bruteza do soldado, nem do delirio da multidão inconsciente.

Em vez de imposições servio-se ella da conciliação, tolerando a influencia dos realistas e conservando até nos empregos de confiança os instrumentos da velha monarchia. Desde Caldas até Marink havia nas altas regiões mais de um exemplo dessa mansuetude de animo que nas épochas de regeneração merece a severidade da punição, porque transforma os infieis em paladinos, confiando-lhes o trophéo da victoria que lhes esmaga a soberbia.

Cuidou o governo revolucionario de 1817 não só da organisação, senão tambem da promulgação dos intentos que o aviventavam, e assim em quanto os emissarios percorriam lon-

ginquos territorios angariando amigos, os encarregados da administração publicavam os decretos apregoadores da fraternisação entre portuguezes e brasileiros, da abolição dos impostos sobre lojas, da libertação do commercio, da segurança da propriedade, da extincção das graduações sociaes, da prohibição da prisão por denuncias. A execução de taes theorias não encontrou apoio nas classes enfatuadas pelo privilegio, e da accessão da plebe nasceu aquelle furor satanico de Rodrigo Lobo, cuja espada transformou-se em latego, dilacerando as carnes aos vencidos, já que de frente não podera humilhal-os. Como se isto não bastasse para fomentar desgostos, o decreto de 7 de Abril, ordenando fosse lida nas Camaras a lei que regulava a liberdade dos cultos, produzio grandissima reluctancia, e bem era de esperar ella do apoucado conhecimento de uma geração que via na intolerancia o mais seguro penhor da protecção de Deus.

Era cedo para que se honrasse a consciencia da minoria, ultima concessão que só a custo a assigna a vetustez dos habitos, depois de vencidos pelo assedio das idades.

Enfraquecida a revolução, amedrontado o sul com a catadura arrogante do conde dos Arcos, vacillante o norte diante da má direcção dos negocios, abatido o centro pela intriga, pela peita, por desavenças intestinas, para que ha de a habilidade dos historiadores da restauração colonial procurar subtilezas que salvem a reputação dos desertores e carrascos?

Se os servos de D. João VI em 1817 não mereciam as garantias de liberdade, caro pagaram os promotores da reforma o sonho de seu entendimento, sendo inutil attenuar a atrocidade dos amigos da ordem, depois que o erro dos revolucionarios tomou as proporções do crime, segundo a dialecta do absolutismo. Para haver coherencia nas apreciações, a escola que advoga o apanagio da realeza devia condemnar as demasias de 1822, e, ainda que victoriosos, não podiam os revoltosos receber o titulo de paes da patria. Foi para taes prevenções que Pompeu formulou o dito: "Possue mais adoradores o sol que se levanta do que o que se deita."

Até nos pequenos detalhes transparece a parcialidade dos narradores dos successos de 1817. O modo indifferente por que fôra na comarca das Alagôas recebida a noticia do levante, muitos o imputam sómente ao dezaso do governo patriotico do Recife. Em vez da rapida passagem de um commissario, desejavam-no em permanencia, menos como instrumento de proselytismo, do que como testemunho de consideração ás localidades. Nas circumstancias em que surgio o novo regimen

cumpria obrar acceleradamente, conquistando em primeiro lugar a força armada, para que aos contrarios faltasse seguro apoio á resistencia. E demais, quem foi dizer a Guilherme Tell que a reverencia á insignia da tyrannia era uma ignominia? Quem senão o victimado da ferocidade circense armou o braço vingador de Spartaco? O padre Roma não encontrou nas Alagôas sinceros adeptos; instou, mas a tropa obedeceu porque assim ordenára a autoridade, recolhendo-se a população a seus domicilios a espreitar os acontecimentos, menos por querer a El-Rei, do que por impulso de conservação.

Se o prisioneiro de Itapoan em vez do fuzilamento galgasse na capitania da Bahia a cadeira em que despachavam os governadores, de certo que os exercitos da republica em expedição ao norte teriam visto de Villa-nova as illuminações no Penedo e passariam pelo territorio das Alagôas tão ovantes como as phalanges de Cogominho. Não é injuriar manifestar com clareza a baixeza dos caracteres, pois quem de praça desbaratou sua honra não póde alcançar a esmola do esquecimento, nem a migalha do perdão.

Dos poucos que adheriram nas Alagôas á revolução, uns foram á Bahia perjurar, outros serviram de guias ás forças da realeza, e até na lista dos subscriptores para gastos da guerra contra patriotas figuram nomes de pessoas, cujas opiniões podiam receber o epitheto de demagogas. Quando a arrogancia das quinas chamou a contas as resistencias frouxas, quem hasteou o pendão da independencia veio logo declarar que o medo lhe tolhera a reacção, mas era o terror que fallava, terror das confiscações, das devassas, dos supplicios ordenados pelo conde dos Arcos.

Ligam-se á mesma causa os protestos das Camaras, e quem as conheceu feituras dos ouvidores e compostas pela maior parte de gente dependente, não póde tomar a serio aquelles panicos terrores que serviam de chavão a desculpas da primeira indecisão. Que excessos commetteria uma revolta que mal pôde balbuciar seu programma, cercada de desconfianças e de delações e logo submergida em seu proprio sangue? Que extorsões, se entregou-se a defeza dos tibios, proclamando principios quando era preciso consolidar-se no terreno movediço dos preconceitos?

Causa até dó que á cata de thema para amnystia dos compromettidos se ateassem as velhas rivalidades entre Villa-nova e Penedo, de modo que atravez do encarniçamento pudessem os agentes do governo colonial apreciar as provas de geral

adhesão. Se aquelles que se haviam ligado a juramentos trabalhavam com tão outra fé, com tão outro proposito, esperar que da fraqueza nascesse a cohesão, da conspiração a consolidação do movimento encetado, seria loucura; e assim na hora do extremo desengano os poucos que permaneceram na fidelidade acceitavam resolutos a responsabilidade do procedimento.

A data de 1817 foi uma calamidade, patenteando tanto o opprobrio dos dominadores coloniaes, como o vilipendio dos servos e provou que o absolutismo nunca foi favoravel ao desenvolvimento da dignidade humana, servindo-lhe entretanto de attenuante a formação da obediencia, preceito maximo, segundo o pensar de Bagehot.

Ha quem increpe aos reformadores seus arremessos, mas é verdade que sem o combate seria eterno o dominio da iniquidade. Póde muito a acção do tempo e constitue hoje o supremo recurso das theorias, mas sem o esforço de quem as propala e o ardimento de quem as acceita póde o dia do triumpho chegar tarde e coincidir com a treva da derrota. Si a felicidade dos povos dependesse da benevolencia da tyrannia, a Inglaterra não teria expellido os Stuarts, a França se cohibiria de proclamar os direitos do homem, a Hollanda não seria a patria do pensamento livre, mas a serva dos herdeiros de Felippe o catholico, e ainda hoje dentro de Philadelphia estariam não os laureados da exposição da industria, mas os colonos á espera da ordem do Governador para a formação do congresso de 1774, d'onde partio Washington, cujo glaudio golpeou a servidão, como o arado talhára o sólo inculto.

E' fóra de duvida que ás causas já apontadas e tendentes ao aniquilamento do movimento de 1817 uma houve e foi decisiva: a proclamação da republica. Não é de estranhar isso se passados sessenta annos a velha civilisação latina estaca diante d'aquelle symbolo e procura dormir á sombra das tradições que ella expoz á irrisão do discernimento.

A lei organica de 1817 não podia appellar para a realeza, se a de casa fugira sem honra diante do perigo de seu povo invadido pelo estrangeiro e se abrigara á folharia de nossos arvoredos, onde a brisa tepida é seguro convite para o somno.

D. João VI não tinha as qualidades de chefe de uma monarchia temperada. Representante do absolutismo, cercado de influencias malevolas e acanhadas, captivo da arrogancia da familia, os acontecimentos de seu tempo fizeram-n'o estatua da caducidade, morrendo como vivêra—entre o perjurio e a imbecilidade. Se a persistencia nas idéas, o aferro á dedicação

pelos negocios não extenuasse depressa a actividade dos homens publicos, de certo não seria temporã a fixidade da democracia ; e se o territorio se fraccionasse ninguem disso se doeria, já que a felicidade dos povos não depende da agrimensura, accrescendo que a lingua e os costumes poderiam servir de paradeiro a mutuos conflictos.

Não se conformando, porém, a indole brazileira com as reformas radicaes, a decretação da nacionalidade só veio a lume em 1822, quando o herdeiro do patrimonio colonial quiz soldar ao élo da servidão o da emancipação, sem convulsões, é verdade, mas á custa de concessões que roubaram aos naturaes do paiz a gloria de deverem ao proprio esforço a carta da libertação. Os pregoeiros dos successos felizes podem encomiar as scenas de 1822, mas não devem accusar de parvidade uma revolução que depois de proclamar todas as liberdades experimentou o açoute do vilipendio, desde a severidade dos tribunaes de excepção até ao vexame do alvará de 30 de Março de 1818, negando pão e agua ao direito de reunião.

A martyrios taes não cabe a ironia malcreada, o sarcasmo aviltante, senão a qualificação de revezes triumphantes. Quem conta apenas comsigo póde cahir, mas ha de erguer-se sem maculas. Quem chega a seus fins transigindo não vence, antes se torna o ludibrio de seu proprio erro. Em 1817 os vencidos do campo das pelejas subiram ao solio augusto do sacrificio—o cadafalso ; em 1822 os vencedores que insuflaram a vaidade palaciana foram enxotados da constituinte como malfeitores. Obtiveram depois honras e empregos, por mercê da misericordia principesca, mas nunca conseguiram formular as bases da propria redempção. Ficou sempre de pé o direito do senhor, e ainda em 1831 o rei que se embarca não fugio, demittio-se livremente e designou a successão.

No meio de todos estes factos causa indignação a alegria dos louvaminheiros exaltando fraquezas que envergonham e deprimindo acções que são feitos de civismo. Que horror não é o desrespeito de um homem diante das cinzas de Domingos Theotonio, Martins, Miguel Joaquim, Roma e Antonio Henriques ? Quem abrio suas veias ao resgate de sua patria merecerá o titulo audacioso de scelerado ? Em todas as épochas o sacrificio sagrou as victimas, e na sepultura de quem morreu fiel a seu credo só cabem as lagrimas da compaixão. O narrador que desce ao descambo grosseiro mente á missão de historiador : o insulto nunca esteve ao serviço da verdade.

E' dever de todos nós impor silencio ás satyras dissaboridas ; se não o exigisse o bem publico ahi estaria o brado da

consciencia para protestar. O presente póde esquecer as culpas do passado, mas fica-lhe vedado o esbulho das glorias appensas ao martyrio, porque constituem o patrimonio da nação.

Maceió—Agosto de 1875.

J. F. Dias Cabral.

Notas ácerca dos ultimos trabalhos geographicos

Não póde causar enfado a narrativa dos acontecimentos devidos aos estimulos da sciencia que trata da terra, já que a importancia de semelhante assumpto traz em alerta muitas actividades e se prende á solução de muitos problemas de interesse social. Com o incremento das pesquizas nos diversos continentes subio a necessidade de estudal-as e conhecêl-as, e já agora mudam-se tantas vezes os marcos nas fronteiras, crescem tanto os mappas, que não acompanhar esse movimento seria reduzir o entendimento á mais nociva das paralysias.

E' preciso espreitar o caminho de quem se mette nas brenhas em proveito dos povoados, seguir a róta da ousadia em busca de paragens desconhecidas, medir a travessia dos abysmos e do ermo até ao solio de maravilhas e emporios. Sem essa obrigada tarefa não se sente humilhada sómente a ignorancia, mas o brio de quem trabalhou em beneficio do commum interesse, por ver que seu esforço não alcançou a palma da admiração, amplissima recompensa ás torturas do sacrificio. Contra esse peccado vão em seguida algumas notas resultantes de leituras em horas em que o ocio pedia conforto ao estudo. Tem pouca valia o trabalho, salvando-lhe os senões a importancia do assumpto.

Europa.—A constancia dos povos em cimentar as relações, não já as que se prendem ao affecto, senão aos interesses, accordou o intento ácerca do caminho subterraneo ligando a Inglaterra á França, encetados novos trabalhos no sólo que serve de leito ao canal da Mancha. Em cinco annos estarão terminadas as obras já em começo, e então a distancia entre as capitaes das duas potencias será vencida em cinco horas. A esse afan em beneficio da concordia corresponde outro tendo em vista os reclamos da prosperidade.

Na Hollanda, o paiz em que o trabalho rouba todos os dias ás aguas o assento á construcção das cidades, terminaram-se

os estudos ácerca do esgoto do Zuiderzé, tarefa essa que requer dez annos de fadigas e crescido dispendio de capitaes.

Em quanto uns procuram assim solidificar os terrenos, outros o tentam excavar, e nesse empenho esforça-se a Grecia querendo abrir o isthmo de Corintho, e intenta a Allemanha prender o mar do Norte ao Baltico, por meio de apropriado canal. Terminou-se na Suissa o processo da contagem da população, verificando-se a existencia de 2,846,102 habitantes e cabendo ao cantão de Berne o maior numero.

Tiveram fim os trabalhos do tunel de S. Gothardo e destruida a barreira que separava a Suissa da Italia. Fundou-se em Palermo uma companhia com o fim de construir uma via-ferrea ao Etna, como ja fôra executada a que vae ao Vesuvio, ainda que nesse ponto ha a altura de 800 metros e n'aquelle a elevação de 1,290. Em Portugal ultimou-se o recenseamento dando em resultado a verificação de 4,550,699 habitantes. Procura ahi alentar-se o arrojo de Capello e Ivens, cujos trabalhos, se orgulham o berço do nascimento, servem tambem de bussola á ousadia da pesquiza.

Na Belgica, onde as explorações geographicas encontraram o mais carinhoso acolhimento, foram instituidos os museus commerciaes, offerecendo as transacções mostras de generos peculiares ao sólo, fomentada assim a concurrencia e dilatados os estreitos limites da permuta.

Asia.—Em razão do systema do sequestro continúa a China a merecer a attenção e aguçar a curiosidade dos exploradores, mencionando-se nestes ultimos tempos mais de uma tentativa no intento de tornar-se conhecida a vasta região. Movido por interesse commercial um viajante suisso percorreu na parte do norte deste paiz ignorados territorios, visitando as populosas cidades Sausing e Sungari, lugares reservados pela abundancia dos cereaes á posição de centros de valiosas transacções.

Partindo da Birmania, Soltan e Stevenson entraram na China, atravessando ferteis campinas, cujos productos instigam a fundação de amplos mercados. Entre a Russia e a China terminou-se a rectificação das fronteiras pelo lado de Kulya, e parte a linha divisoria da cidade de Bedyn-Tan subindo as montanhas de Uzun-Tau, os montes de Tiang-chang a chegar no passo de Suok. Os inglezes Cameron e Pigott percorreram a parte norte da provincia de Tsin-si, affirmando que as areias do deserto invadem cidades inteiras.

No Japão proseguem os trabalhos conducentes á regeneração do paiz, e já agora estendem-se as linhas telegraphicas a

16,200 kilometros. Procedeu-se ao censo geral verificando-se a existencia de 35,925,313 habitantes. A cada progresso succede um protesto do celeste imperio, cujo titulo serve de contraste a um regimen em que os obices á felicidade constituem ponto de fé.

Os lugares mais reconditos da Syria receberam a visita dos snrs. Renault e Torey, os quaes em um itinerario de 1,800 kilometros poderam colher observações ácerca das latitudes, estudando tambem as ruinas de Edra e Gadara e as fontes sulfurosas de Amath. O districto de Chuguan, na Asia central, foi devidamente examinado pelo snr. dr. Régel, o primeiro europeu que penetrou em tão afastada zona, offerecendo grandissimo interesse as observações ethnographicas, porisso que o idioma ahi em uso tem mais de uma ligação com as linguas indo-européas, robustecida assim a opinião que faz dessas regiões o berço das raças que encheram o velho mundo.

Dois naturalistas francezes, os snrs. Bouvalot e Capus, entraram no valle de Zevafchan, e de pouso em pouso tocaram em Khiva e nas planicies visinhas do Aral, e poderam verificar a facilidade da juncção das torrentes do Oxus ao Caspio, d'onde resultaria a communicação da Europa com o centro da Asia, ainda trancado ás vantagens do commercio, á falta de appropriados caminhos. De volta do Indostão o snr. Uyfalvy veio carregado de notas geographicas e collecções artisticas da India, Persia e Thibet, e muito se deve ao corajoso explorador que em companhia de sua mulher não deixa em meio a tarefa de dar largas ao conhecimento das civilisações antigas.

Muito se espera da excursão do celebre professor italiano Mantegazza que acompanhado dos snrs. Michela e Fabbricotti se dirige ao reino de Nepal, cujas antiguidades tem em mente o sabio examinal-as e mencional-as. A' cerca do reino de Annam convém citar os esclarecimentos fornecidos pelos snrs. Vialleton e Geoffroy, já no tocante ás producções do sólo, já no que é peculiar a climas e salubridade. Na fronteira da Cochinchina demorou-se o snr. dr. Neis e deu de suas observações estimado cabedal á anthropologia. De muito interesse será a expedição do snr. Ajmonier a Cambodge, sobejando no chefe da missão solidos conhecimentos de linguistica e historia.

Dois viajantes notaveis—Cotteau e Martin atravessaram a Siberia, e não foi debalde o commettimento que deu de si noticias sobre a formação do sólo e costumes dos habitantes. Em razão de conscienciosas buscas acham-se bem determinadas as longitudes entre Madras, Singapura, Hong-kong, Jokohama e outros pontos. Acaba o governo inglez de estabelecer em suas

possessões nova ortographia na nomenclatura de lugares de longa data designados, o que de certo difficultará o conhecimento do que já era regra, sendo de absoluta necessidade que em semelhante particular precedesse o accordo de todos os povos, como fez sentir o congresso internacional de Veneza.

Africa.—Não estancou ainda a corrente dos pesquizadores na afanosa lida de encravar no sólo ingrato do continente escuro a semente da civilisação, não faltando á germinação nem o adubo do sangue, nem a rega do suor. Mal se recolhe uma expedição, logo outra se levanta e tantos são os voluntarios da penosa campanha que mais e mais se esvasiam os recursos para os aprestos de tão espontaneas levas. Embora accudam os governos ás necessidades e corra o auxilio particular na dianteira do sacrificio, a grandeza do esforço supre os milagres da generosidade, cumprindo á resenha pôr a claro o que constitue a feição de honra de nosso tempo.

Do desastre da expedição Flatters, os raros sobreviventes declararam que a população de Tombuctu unida aos Tuaregs constituira os algozes da lamentavel carnificina ; e como se pequeno fosse o tributo pago á ferocidade da ignorancia, o assassinato dos missionarios Richard, Moret e Ponfredot, nas proximidades de Ghadames, veio provar que não rarêam os apostolos da bôa causa, ainda que seja o martyrio a recompensa da coragem.

Partindo de Loanda um viajante allemão, o snr. dr. Buchner, chegou até Mussumba, e por lhe ser vedado o caminho para o interior limitou-se a estudar a bacia do Kassai, cujas agoas se lançam no Congo. Seguindo o mesmo itinerario poderam penetrar até Monkenge os snrs. Pogge e Wisman e procuram ir avante, si bem as lutas fratricidas de semelhante região sirvam de obstaculo ao socego da observação. Pouco resultado produzio a missão portugueza—Paiva de Andrade—em viagem de oéste a léste e á procura de riquezas mineralogicas, sendo de mais efficacia o estabelecimento das estações civilisadoras, onde Portugal offerece acolhimento aos indagadores e abrigo aos cultivadores do sólo colonial.

A empreza Tompson, á cata de carvão de pedra ao norte de Moçambique, regressou sem as mostras do combustivel, conduzindo em compensação copia de observações barometricas e dados geologicos de muita estimação. No interior de Moçambique e tendo por objectivo o lago Chilona, como origem do rio Lujendi, metteu-se o viajante Jonhson, sem que se possa prever a extensão de suas buscas. Na mesma direcção seguio o missionario Maples que, á força de andar sem-

pre, tornou conhecido o territorio de Makena, até então sem menção.

A estação allemã situada em Kakoma, nos arredores do lago Tanganika, procura transferir-se para Gonda, graças á confiança que soube inspirar á sultana de Ouganda. Foi explorado o paiz dos Niam-niam pelo snr. dr. Junker, cujos estudos devem ter seguimento logo que chegue a estação das chuvas. Entrou o Egypto em nova phase promovendo reconhecimentos e fundando estações de protecção, avanço esse a que não póde ser estranha a influencia dos trabalhos geographicos ahi executados nestes ultimos annos. Annunciam as gazetas que Emin-bey sonda os terrenos adjacentes ao Nilo e enviara agentes ao lago Alberto. Corre nesse paiz uma grande nova : a do achado de reliquias antiquissimas em uma galeria aberta na rocha. Foram dahi tirados papyros da épocha da rainha Ilatason, estatuas funerarias e muitos outros testemunhos de remotissimas épochas.

Não convém esquecer os trabalhos de um viajante hollandez, o snr. Schuver, que foi de Khartum a Fadassi e depois metteu-se entre os Gallas do occidente, prestando em tudo informações conformes a de Cecchi que entre elles residio dois annos. No meio dos Guragués esteve algum tempo este explorador, e da relação de suas aventuras bem se collige a antiguidade dessa tribu e sua amenidade de caracter.

No tocante á Abyssinia muito se deve ás viagens dos snrs. Stecker e Raffray, pois ambos desceram a particularidades que tornam completa a geographia desse territorio. O primeiro tomou por assumpto de suas investigações a determinação das posições e sondagens ; o segundo dedicou-se á archeologia e zoologia, de modo que já hoje ninguem terá aquella região como ponto branco nas chartas. Nesse batalhar de todas as nacionalidades contra a escuridade manda a justiça que não se elimine o esforço da Italia, pois além do que já se publicou accresce a commissão de Mattenci e Massari em Tripoli e Piaggia entre os Gallas, succumbindo antes de dar a limpo o total de seu audacioso plano. Merecem tambem particular attenção as larguezas da sociedade allemã de exploração á Africa, consignando crescido subsidio a Flegel no intuito de traçar um mappa do Niger, o que depende de reconhecimentos que já foram encetados.

Permanece Stanley no Congo, estendendo ao longe as estações ligadas por meio de navegação a vapor, de modo que do conjuncto de todas estas medidas bem se vê que o arrojado explorador não é somenos administrador e prepara um extenso

emporio, não já ao commercio, senão um assento á regeneração social do continente africano. Muitos são os collaboradores da alterosa tarefa: Brazza, Mac-Call, os missionarios protestantes, todos, emfim, que descobrem na degradação de uma grande raça a ulcera que afêa a altivez do genero humano. Não importa que o canhão entre como factor do engrandecimento, já que a ferocidade de Bu-Amena gera a carnificina e a devastação, e se a impetuosidade do soldado francez fez recuar a selvageria a seus antros, tambem patrocinam as armas a missão do dr. Rayol percorrendo o Niger, afim de executar o antigo desejo—a ligação de Argelia e Senegambia.

Não é de bôa critica invectivar o ardor bellico, quando a investida segura a clava da vingança e a defesa pugna menos pela conservação do que a conselho dos interesses que representa. Se a Europa abandonar o plano que ha de absorver o esforço de muitas gerações, amanhã o vento do deserto arrojará as areias do Sahara até ao littoral em que se abrigam os argonautas da redempção africana.

America.—Cabe a menção de honra ao canal de Panamá, cuja execução luta com entraves de diversas naturezas, não sendo os de menor monta as enfermidades dos operarios e as prevenções dos Estados-Unidos. Continúa o governo da grande republica a cimentar desconfianças com a lembrança da doutrina Monroe, de modo a parecer que a nova via servirá antes para transporte das rivalidades do que como trajecto da concordia e estação da abundancia. Máu grado os embaraços, a 21 de Janeiro foi inaugurado o trabalho das machinas destinadas ao córte das rochas por onde correrão as aguas.

Segundo os dados fornecidos pela repartição competente nos Estados-Unidos conhece-se que a somma da população ahi verificada em 1880 attingio a 50,152,559, pertencendo á cidade de New-York 1,206.590 habitantes, á de Philadelphia 846,984.

Recolheu-se á Europa o snr. Desiré Charnay, chefe da expedição franco-americana, que ao Mexico foi e á America central afim de estudar as antiguidades ahi existentes. Por doente retirou-se levando photographias referentes á decoração dos palacios e templos de Palenque. Descobrio as ruinas de uma grande cidade—Toltec—na costa do golfo do Mexico, de área consideravel, e encontrou duas pyramides, uma com 300 e a outra com 500 pés de altura. Demonstrou o censo ultimo que ali existiam 9,577,279 habitantes, destribuidos por 48 departamentos. No Jucatan procedeu o snr. Plongeon á escavações e arrancou das ruinas de Mayapan consideraveis despojos da

antiguidade. Depois de visitar a Colombia pretende o snr. Schenck dar á estampa a respectiva charta que, é de crer, tenha o cunho da exactidão. Em effectividade se acha a missão sob as ordens do snr. Crevaux, pois explorou o Paraná e estuda o Pilcomayo no intento de descobrir facil communicação entre a Bolivia e a Republica Argentina. (*)

De pouco interesse são neste paiz as demais novas, a não ser a que indica o final do accordo com o Chile ácerca dos limites, ficando como ponto neutro o estreito de Magalhães, onde affirmam que a França estabelecerá uma estação, senão para estudos meteorologicos, ao menos para a observação da passagem de Venus.

Em nosso paiz se não avultam as expedições de ruido sobejam acontecimentos de muito interesse, e certo é que nestes ultimos tempos sóbe de dia em dia a tendencia á observação e se multiplicam as tentativas no dominio da geographia. Sem querer encarecer o resultado da exposição anthropologica, promovida pelo Museu nacional, para onde acodem valiosos testemunhos ethnographicos, basta a exposição de geographia e historia do Brazil na Bibliotheca nacional para sagrar os intentos de uma geração, que bem conhece a valia da sciencia como instrumento de progressão. Ao lado desse esplendido certamen muitas outras buscas vieram comprovar o nosso esforço em beneficio do commum interesse. Examinados foram os portos do Recife, Fortaleza e S. Luiz do Maranhão, sob a vista da execução de melhoramentos com gastos inferiores aos estipulados em orçamentos anteriores. E' pena tivesse fallecido o engenheiro que firmou o esboço de novo plano, o snr. Roberts, cuja competencia ficou como attestado nos trabalhos hydrographicos da alta região do S. Francisco.

Para o Piauhy seguio o snr. engenheiro Franklin e vae no empenho de remover os obstaculos que fecham o livre curso do Parnahyba. Na corveta *Grão-Pará* tocou em diversos portos do norte a commissão scientifica hollandeza, composta dos snrs. Rychfosce e von Alfen, encarregados de verificar as posições de varios lugares da costa e bem assim a inclinação e declinação magneticas. Sabem todos como se terminou a tarefa sobrevindo a perda do navio nas costas do Maranhão. Achamse concluidos os trabalhos da commissão de limites com a Venezuela, constando que trata-se agora da collocação de marcos

---

(*) Um telegramma chegado a Buenos-Ayres, em principio de Junho, noticia o massacre dos membros dessa commissão.

definitivos, o que prova o accordo entre as partes. Sob a influencia da commissão ácerca da fronteira com a Bolivia nasceu o livro do snr. dr. João Fonseca—*Viagem ao redor do Brazil*, proveitoso trabalho que encerra mais de uma noticia curiosa em relação á vastidão da região visitada.

Estão dados os primeiros passos tendentes á ligação telegraphica de Belém com a Guyanna franceza, já em exercicio a linha da cidade da Fortaleza ao Rio de Janeiro. No interior do Pará viaja o geologo Smith, tendo por missão a exploração do Tapajós. No Paraná se acha a commissão sob as ordens do snr. dr. Caminhoá amontoando o material concernente á fauna e flora dessa portentosa região. Correm impressas as instrucções relativas ás observações na passagem de Venus, e não negou o governo o auxilio solicitado á empreza a que concorre o ardor scientifico dos povos de eleição.

Oceania.—Depois de muito lidar poderam os inglezes alcançar em Bornéo vastos terrenos, onde a emigração encontrará gasalhado amigo e facil recompensa a seus labores. O successo das colonias fundadas pelo grande povo tem por garantia a concessão de bôas terras, a segurança da posse, o gozo da liberdade. Mais de uma expedição enviou a França a Manilha, achando-se em Luçon o snr. Marche que em muitos pontos examinou os effeitos do ultimo terremoto. A si annexou aquelle paiz o archipelago de Gambier e Rapa, e não faltou a minima ceremonia á validade de um acto que accordou as rivalidades dos dominadores nesta parte do globo.

Na Australia e Milanesia o naturalista russo Maklay dedicou-se ao exame das diversas raças espalhadas em tão ampla região, não podendo merecer diminuto interesse observações de muito peso á classificação dos differentes grupos. No mesmo sentido trabalha o snr. Poliakoff e é certo que da combinação de todos estes esforços resultará o perfeito conhecimento da filiação das tribus que pouco e pouco desappareceram diante da concurrencia dos conquistadores.

Regiões polares.—Succedem-se as investidas em busca do caminho do Atlantico ao Pacifico, atravez dos polos, e se Nordenskiold pôde alcançar a palma da victoria, os emulos cedo experimentaram os golpes rudes da adversidade, sem de todo se confessarem vencidos perante os enormes obstaculos levantados contra a ardencia das ousadias. Occupa agora a attenção publica o desastre da expedição ás expensas de Bennett e embarcada na *Jeannette*, navio que se fez ao mar a 8 de Julho de 1879, penetrando no estreito de Behring em outubro do mesmo anno. A' falta de noticias em dois annos fizera ar-

mar as levas de soccorro a bordo do *Rodgers* e *Corwin* e já se contava com as desgraças de que fôra victima a missão Franklin quando o telegrapho levou á capital da Russia a noticia da chegada ao cabo Barhay de uma lancha sob as ordens de Melville contendo onze naufragos da *Jeannette*, que de todo se perdêra em Junho de 1881. Em face de semelhante desastre dividio-se a tripolação em tres botes, não havendo noticias relativamente aos que seguiram caminho da Siberia sob a direcção de Chipp e do commandante de-Long. Sabe-se que este chegára á foz do Lena e para ahi se dirigem varios officiaes americanos, que unidos aos escapos da tormenta, se empenharão em descobrir os transviados companheiros. Referem as ultimas novas que ja foram encontradas em cabanas abandonadas tres cartas assignadas por de-Long, bem como o diario de bordo, sabendo-se agora por telegramma que foram descobertos os cadaveres d'aquelle nauta e de seus companheiros.

Em quanto Bennett abre a bolsa em auxilio do arrojo mallogrado accodem outros particulares ás necessidades nascidas sob o impulso de ousadas emprezas. Tendo partido da Inglaterra no principio de 1881 o snr. Smith, no pequeno vapor *Eyra*, em direcção ao polo, sem que depois se colhesse a respeito a menor noticia, o silencio de muitos mezes poz em sobresalto o cuidado e já se prepara para ir ao encalço dos perdidos o capitão Markham, assistido do apoio do governo e da munificencia das sociedades particulares. Além destas tentativas muitas outras se organisam, citando-se de preferencia : a do professor Nordenskiold com o fito na travessia já executada ; a dinamarqueza com o itinerario a Groenlandia ; a austriaca no vapor *Pola* com a róta á ilha de João Mayen ; a russa que se fixará na fóz do Lena estudando os lugares circumvisinhos, em todo o anno de 1882. A todos estes planos responde o capitão Cheyne pela negativa do successo, propondo o alvitre da viagem em balão como o unico recurso de segura execução. Consiste a idéa na formação de tres balões apropriados, que munidos de cabos de sustentação e transportados ás regiões arcticas em S. Patrich, onde a jazida de carvão de pedra fornecerá o gaz preciso, farão a travessia em vinte horas, logo que os observatorios estabelecidos em alguns pontos e ligados pelo telegrapho annunciarem o concerto favoravel dos ventos, o que terá lugar sempre em Junho.

A volta será ainda pelos ares, e no caso de revez a sahida pela Russia dará garantia de vida aos valentes emprehendedores. Mais de uma corporação douta abraçou as conclusões de Cheyne, e cedo reunidos os capitaes sahidos da Inglaterra e

da grande republica americana, principio tiveram os aprestos, devendo este anno reunir-se em New-York a nova companhia sob o impulso do mais festejado acolhimento.

De muito alcance ao bom exito dessa empreza será a realisação do que já expozera o tenente Weyprecht em relação á necessidade de estudar-se a metereologia das regiões arcticas, e pelo accordo da conferencia internacional em S. Petersburg em todo este anno serão iniciados os trabalhos do levantamento de dez observatorios em pontos já designados.

Bem se vê que de tanto esforço não provirá a derrota ; e em quanto se discute até onde chega a loucura da utopia, é fóra de duvida que todos trazem ao assumpto o seu peculio : os crentes—o ardor de sua fé, os prevenidos—o conselho de sua experiencia.

Terminado, ainda que mal, o empenho de vulgarisar as façanhas no dominio da geographia, affirma a consciencia a pouquidade da autoridade para tão grande missão, e assim é em negocio que exige menos a fidelidade da narrativa do que o cabedal da critica.

A' mingoa de competencia responde a imposição da obrigação, e ninguem condemnará como ousadia a tentativa que póde não exprimir o alcance dos feitos das explorações modernas, mas nunca amesquinhar a grandeza da sciencia que serve de guia ao arrojo e de fé ás pacificas conquistas da civilisação.

Maceió—Maio de 1882.

João Francisco Dias Cabral.

Summario d'este numero

Succinta descripção do municipio de Porto-Calvo, pelo bacharel Olympio E. de Arroxella Galvão [conclusão], pag. 215

A revolução de 1817, pag. 232

Notas ácerca dos ultimos trabalhos geographicos, pag. 230

As collecções completas d'esta

REVISTA

Acham-se á venda na Secretaria do Instituto [illegible]

Preço de cada exemplar [illegible]

REVISTA

DO

Instituto Archeologico

E

GEOGRAPHICO ALAGOANO

N. 18, 8° DO VOL. 2°

Junho de 1884

Typ. de T. de Menezes—Maceió

O

Instituto Archeologico e Geographico Alagoano

Foi fundado em Maceió
a 2 de Dezembro de 1869, tendo sido approvados seus Estatutos
em Assembléa Geral de 18 de Fevereiro de 1870

SEUS FINS SÃO:

1.° Colligir, trasladar, verificar e publicar os documentos e tradições historicas da provincia.
2.° Descrever os monumentos antigos e esforçar-se por conservel-os.
3.° Examinar e assignalar os vestigios existentes em lugares notaveis promovendo a collocação de monumentos e inscripções que perpetuem a lembrança dos factos ahi acontecidos.
4.° Obter e conservar photographias e desenhos de monumentos que possam ter qualquer valor historico.
5.° Estudar a geographia da provincia, procurando accumular e classificando mesmo os dados fundamentaes de uma estatistica.
6.° Auxiliar pelos meios a seu alcance as publicações litterarias.
7.° Procurar crear um museu de productos naturaes e artisticos afim de que se tornem conhecidos a riqueza e adiantamento da provincia.

REVISTA

DO

N. 18, VIII DO VOL. 2.º

Diversos successos militares no territorio das Alagoas

NÃO é meu fim historiar os levantes, as commoções que mais de uma vez deram tom ao frouxo viver do passado, mas trazer a lume varios acontecimentos que encontrei especificados nos papeis militares do archivo da Secretaria do Governo, quando compulsei-os no intuito de conhecer como se haviam levantado as fortificações que em éras já esquecidas guardaram o nosso littoral dos assaltos da rapina. Vulgarisa mais de um trabalho o conhecimento das peripecias das lutas durante o periodo da formação da autonomia social, ficando, entretanto, sem menção certas particularidades que não sendo façanhas da bravura não se perdem por infimas, já que representam a constancia dos planos em preparar a defeza.

Antes que se perdessem os vestigios desses factos ainda legiveis nos documentos, tomei a mim o encargo de relatal-os, certo de que a tarefa daria á minha ousadia o indulto devido á espontaneidade do animo. Nunca se poderá negar ao soldado a valia de seu contingente na consolidação das instituições, e depois que a conquista deixou de ser officio do abutre para obedecer aos reclamos humanitarios, a farda mudou-se em estandarte, tendo por ornamento o sacrificio da independencia nas aras da disciplina.

Ligam-se á mera defeza os factos adiante apontados, o que augmenta o interesse da narrativa, despida dos lances da valentia, mas cheia do testemunho dos reaes serviços.

Ao tomar posse da capitania das Alagoas o primeiro governador tenente-coronel effectivo de infantaria addido ao estado-maior do exercito Sebastião Francisco de Mello Povoas, a 22 de Janeiro de 1819, não offereciam garantias as forças militares sem cohesão, ex-

posto o extenso littoral á investida do corsario e já extinctos os provisorios reductos, levantados por occasião da revolução de 1817. Mereceu-lhe, pois, muita attenção a fortificação do porto de Jaraguá, já que espreitavam os piratas occasião de embaraçar o commercio, ora investindo contra o rio de S. Francisco e roubando a sumaca *S. João Diligente*, ora penetrando na barra de Coruripe, onde deixaram em casco outra embarcação. A' falta de cruzeiros cumpria ao administrador pôr a salvo a fazenda ameaçada, e assim o fez, dando de sua actividade o melhor testemunho. A 13 de Maio de 1819 lançou Povoas os fundamentos da bateria real de S. João, do nome do rei, nos areaes em frente da barra, onde permanece agora a enfermaria militar. Não havia então fortificações na capitania, e elle o declarou em officio ao ministro da guerra, expondo o plano do levantamento de outra fortaleza que com aquella cruzasse os fogos. Referia-se de certo á creação da bateria de S. Pedro, cujos alicerces embora sem menção assentavam na posição acima apontada, figurando no local contiguo ao quartel da capitania do porto actualmente. A 30 de Junho de 1819 officiou Povoas ao ministro Conde dos Arcos exigindo o fornecimento de pedras para a construcção de 3 baterias em Jaraguá, acontecendo que no seguinte anno, terminados os trabalhos relativos á fortificação na de S. João, recebeu ella 4 peças de calibre 24, exigindo mais 10 de bronze, de calibre 36. Era de madeira a bateria de S. Pedro e sustentava 9 peças, constando sua guarnição de 1 tenente-coronel, 1 cabo e 9 soldados: tinha a seu cargo o registro do porto. A de S. João teve como primeiro commandante o 2.° tenente de artilharia João da Silva Pinheiro. Nunca chegaram estas duas fortificações ao estado completo de construcção, e já no tempo da Junta de governo, em Abril de 1822, o mappa apresentado ao ministro da guerra as considerava ainda necessitadas de obras complementares.

Com a autonomia da capitania, no governo de Povoas, teve principio a execução de diversas medidas tendentes já á organisação militar, já á defeza do littoral. Obedecendo a semelhante tendencia creou o decreto de 20 de Julho de 1818 um corpo de tropa de linha com duas companhias de infantaria e uma de artilharia, aquellas com 232 praças, esta com 109. Compunha-se o estado-maior de 1 tenente-coronel commandante, vencendo 50$000 réis de soldo e 25$000 de gratificação. A Povoas coube a tarefa de pôr em pé a força, sendo-lhe tambem imposta a obrigação de proceder á construcção de uma corveta, segundo o disposto no aviso de 30 de Novembro de 1818.

A 30 de Setembro de 1820 principiou o trabalho da factura do vaso, segundo o risco fornecido pelo conselho ultramarino, ordenando que tivesse 100 pés de roda á roda, 29 ½ de bocca, devendo

receber 10 peças de cada lado. Em Pajussara levantaram o estaleiro sob as ordens do mestre constructor Angelo Dias Gomes, e no dia 22 de Janeiro de 1821, anniversario natalicio da princeza D. Maria Leopoldina, foi batida a cavilha mestra, recebendo o arcabouço o nome de corveta—*Rainha Carlota*. Em Setembro de 1823 fez-se ao Rio de Janeiro o novo vaso, mas já com o nome de *Maceió* e sob o commando de D. Francisco de Souza Coutinho.

O bom resultado da primeira experiencia deu azas a novo plano, pois por aviso de 3 de Abril de 1827 mandou o governo preparar no estaleiro de Pajussara um brigue, servindo de constructor Francisco Lopes dos Santos. Terminado o trabalho em Março de 1829, teve o navio, já denominado *Sete de Setembro*, por commandante o 2.° tenente Antonio José Lopes e Silva, e a 8 de Abril do mesmo anno abrio pannos para o Rio de Janeiro, levando como passageiros o presidente Galvão e seu secretario, ambos deputados á assembléa geral. Mais tarde tiraram ao navio a sua divisa patriotica e o transformaram em brigue-barca, pondo-lhe por honra o titulo de *S. Christovão*. Com a terminação do arbitro da governança, elevado em Julho de 1821 a presidente do governo provisional, logo em Janeiro do seguinte anno largou Povoas todas as funcções militares, succedendo-lhe a junta do governo. Da fé de officio se vê que assentara elle praça de aspirante á guarda-marinha em 11 de Outubro de 1806, passou á guarda-marinha a 21 de Julho de 1807, a 2.° tenente a 8 de Março de 1808, a tenente de infantaria a 13 de Maio do mesmo anno, a capitão em 18 de Setembro de igual anno, a sargento-mór effectivo em 13 de Maio de 1811, a tenente-coronel effectivo em 7 de Outubro de 1817.

Embora na nova organisação administrativa fossem communs os pareceres e por todos repartida a responsabilidade, em negocio de milicias sempre prevaleceu o conselho do profissional. Tendo chegado á provincia em 1821 o brigadeiro Luiz Antonio da Fonseca Machado, em Julho de 1822 teve assento nas sessões da junta, como commandante das armas, sendo em Janeiro do seguinte anno apeado de taes funcções, em vista das reclamações já da tropa, já do povo.

Suscitaram os movimentos restauradores que se seguiram á proclamação da independencia diversas medidas de precaução, entre as quaes a nomeação do coronel addido ao estado-maior do exercito Joaquim Marianno de Oliveira Bello para commandante das armas, por decreto de 22 de Novembro de 1822. Dous mezes depois, já em exercicio o novo funccionario, tomaram incremento novas fortificações, limitadas ao littoral de Maceió, desde a Ponta-verde até a posição entre S. João e Trapiche. A 2 de Maio de 1823 declarou elle que os 120 indios descidos de Atalaia achavam-se aquartelados em

Pajussara ; em pé duas baterias, cada uma dispondo de 2 peças, servindo-lhes de assento o lugar em frente á barreta da Ponta-verde e a posição do estaleiro da corveta. Corria então como certo que a gente do general Madeira preparava-se para vir assaltar a costa e arrebatar aquelle navio em construcção. Pertence a este periodo a formação da bateria da Imperatriz, levantada nas proximidades da alfandega, ao sul da bateria de S. Pedro e dispondo de 2 peças de bronze—calibre 12, unicas desse genero na provincia, sempre dispostas a qualquer evolução, servindo de grande auxilio nos combates de Anadia e S. Miguel, na occasião da revolta de 1824. Nos ultimos mezes do anno de 1823 retirou-se Oliveira Bello para o Rio de Janeiro, e logo teve ordem para regressar, aportando em Maceió a 11 de Abril de 1824 e trouxe comsigo diversos officiaes no intuito de organisar a resistencia contra o levante de Manoel de Carvalho.

Não durou muito tempo o conflicto, não sendo regulares as forças dos que se armaram contra os arbitrios do primeiro Imperador, nem crescidas as legiões dos defensores do governo.

De todas as expedições legaes a de mais vulto era a que estacionava em Barra-Grande, sob as ordens do sargento-mór Miguel Veloso da Silveira Nobrega e Vasconcellos, dispondo de 480 praças de milicias, ordenança e indios. Foram ahi assestadas algumas baterias, embora provisorias como as circumstancias que as originaram. De Maio a Outubro de 1824 esteve Oliveira Bello em campo, accudindo aos diversos pontos do interior da provincia em que mais accentuado se tornara o dominio dos contrarios. Poucos foram os encontros, merecendo lembrança o da avançada ao mando do sargento-mór Manoel Mendes da Fonseca, a 24 de Maio, á tarde, no sitio Cruz das Almas, a 4 leguas de Anadia, e a refrega na povoação de S. Miguel, a 13 de Junho, principiando ás 10 horas da manhã e terminando ás 4 horas da tarde, perdendo a força do governo 2 combatentes e recolhidos 10 feridos. No dia 15 ausentaram-se os revoltosos, procurando na Palmeira, Atalaia e Anadia apoio a seus planos, expedindo o commandante das armas para ali 180 praças e 1 peça. Com a dispersão dos influentes do partido *carvalhista* pouco e pouco calou-se a resistencia, de todo suffocada com a prisão de Francisco de Souza Caldas em Dezembro de 1824, declarando Oliveira Bello ao presidente D. Nuno que, graças ao prestigio e á autoridade desse chefe e de seu filho Manoel Vieira Dantas, chegara a revolta a dispôr de 800 combatentes. Em razão de seus serviços foi por decreto de 9 de Agosto de 1824 elevado Oliveira Bello ao posto de coronel effectivo.

Nos primeiros mezes do anno de 1825, já dispersos os cabeças do levante, recolheram-se a quarteis as tropas expedicionarias, volvendo o commandante das armas sua attenção para a conservação das fortificações. A' do porto dos Francezes foram restituidas as peças

que haviam sido empregadas na defeza do interior, possuindo esse reducto 3 peças de calibre 9 e 1 de calibre 6, com a guarnição de 1 cabo e 3 soldados, sob a direcção do 2.° tenente de artilharia Francisco José do Rego Lima Barroso.

Em 31 de Maio de 1826 communicou o commandante das armas que em companhia do tenente-coronel Collaço Amado visitara as baterias de Maceió, achando-as em estado de completa ruina, pelo que ia proceder a diversos reparos, necessitando, a de S. João, de muralhas, plataformas e carretas. Por esse tempo commandando a bateria de S. Pedro o tenente-coronel Joaquim Antonio de Almeida Pinto, tendo ás suas ordens 1 cabo e 9 soldados, representou contra o máo estado da fortificação e pedio fosse assentado um portão e feito o calçamento, já que o recinto tinha por solo a areia movediça.

Emquanto limitados concertos escondiam as faltas apontadas, procurava Oliveira Bello multiplicar a defeza, e assim em 26 de Abril de 1827 officiou ao vice-presidente Tertuliano de Almeida Lins, participando que por aviso de 3 de Fevereiro do mesmo anno déra S. M. o Imperador assentimento á proposta que elle fizera de montar na cidade das Alagoas uma bateria com a denominação de *Principe Imperial*. Conhecem todos a posição em que assentava esse reducto, levantado na barreira em frente aos canaes, por traz do cemiterio annexo á matriz, adiante da residencia do fundador, predio esse que mais tarde servio de paço á assembléa provincial. Em 16 de Agosto de 1828 participou Oliveira Bello ao vice-presidente Nobrega e Vasconcellos que terminados se achavam os trabalhos da construcção, montadas 5 peças, uma de bronze—calibre 2, duas de ferro—calibre 2, duas da mesma composição—calibre 6.

Em grandissima ruina se achavam então as outras fortificações, calculando o commandante das armas o concerto no total de réis 6:340$920. Em um mappa pelo mesmo apresentado ao presidente Araujo Vianna, se vê que a força armada compunha-se do seguinte: 4 regimentos de infantaria de milicia, um nas Alagoas, um em Porto-Calvo e dous no Penedo, mais um regimento de cavallaria, 4 companhias de Henriques, com 80 praças cada uma, aggregadas aos corpos milicianos; de 1.ª linha—um batalhão de caçadores n.° 16, com 272 praças, um corpo de artilharia n.° 4, com 126 praças; de 2.ª linha—o regimento de cavallaria ligeira n.° 26, com 480 praças, os batalhões de caçadores n.os 47 e 52, cada um com 480 praças.

Antes disto, em 1827, fizera explosão a desavença entre Oliveira Bello e o vice-presidente Tertuliano Lins, oppondo-se aquelle ás ordens deste, que chegou a lançar na prisão já o ouvidor Silva Pontes, já o escrivão deputado Joaquim da Silva Freire. Contra taes arbitrios manifestou-se a autoridade militar, chegando a tirar da fortaleza de S. Pedro o segundo preso, pelo que, removido para Santa

Catharina por decreto de 28 de Abril de 1828, foi logo demittido da nova funcção a 18 de Maio do mesmo anno. Não obstante as ordens do ministro Bento Barroso, não deixou o dispensado a provincia e nella se conservou até a chegada de seu successor o coronel Wenceslão de Oliveira Bello, nomeado por decreto de 28 de Abril de 1828, tomando posse a 23 de Outubro do indicado anno.

Mallogrado se tornou o plano da vingança do vice-presidente Tertuliano, pois mettido no mesmo anno em devassa teve que resignar as funcções em seu immediato o sargento-mór Nobrega e Vasconcellos. Pouco tempo esteve Wenceslão á testa das negocios militares, pois por decreto de 1829 foi removido para Sergipe, cabendo-lhe apenas providenciar ácerca da construcção do trem annexo á bateria de S. João, sendo que a 19 de Julho d'aquelle anno declarou o almoxarife de Maceió, Joaquim de Amorim Lima, que já se achava recolhida a pedra para esse fim desembarcada do brigue *Providencia*, feitos já os alicerces da frente com 180 palmos de comprimento, tambem os dous outões, faltando ápenas os alicerces do fundo. Parte dessa acanhada construcção servio de dependencia á enfermaria militar, desapparecendo de todo com a terminação das obras desse estabelecimento. Consta tambem que Wenceslão fornecera reparos á bateria de S. João, no intuito de montar duas peças de calibre 24, existindo ahi duas outras das mesmas dimensões.

O decreto que demittio aquelle funccionario deu-lhe como successor o tenente-coronel de artilharia Francisco Samuel da Paz Furtado de Mendonça. Não consta claramente a data em que este principiara a exercer o cargo, iniciando, entretanto, sua correspondencia nos primeiros dias de Janeiro de 1830. No exame por elle feito ás diversas baterias da provincia notou que a de S. João achava-se em tal deterioração, que em seu remonte se gastariam 15:110$020. Acerca da de S. Pedro, opinou que andara errada a construcção, calculando os concertos precisos em 12:543$760, sendo a unica bateria que com alguma regularidade funccionava, apesar de seu precario estado.

Em 1830, no mappa das fortificações, não figurava mais a bateteria da Imperatriz, e já em 1828, o tenente-coronel Colaço Amado havia recolhido á de S. João diversas munições pertencentes áquelle posto militar. Em ruinas achava-se então o forte do Espirito-Santo, declarando o commandante das armas que era inutil qualquer concerto, por não attingir a posição o resultado esperado, e assim propôz a retirada do tenente Lima Barroso, substituindo-o pelo sargento Felippe da Silva Lima. Assentava essa fortificação no alto fronteiro á barra do Francez, a qual era constituida pelo recuo do recife deixando em aberto a entrada pelo sul.

Segundo uma nota fornecida por Furtado de Mendonça a força

de 1.ª linha compunha-se, então, do batalhão de caçadores, n.º 16, com o effectivo de 293 praças, e do corpo de artilharia montada, n.º 4, dispondo de 160.

Em razão dos successos inherentes á abdicação mandou o ministro da guerra, por officio de 8 de Abril de 1831, recolher á côrte o commandante das armas Furtado de Mendonça, logo demittido por decreto de 12 de Abril, designado para substituil-o o major Miguel Veloso da Silveira Nobrega e Vasconcellos. Com a divulgação da retirada do primeiro Imperador succederam-se na provincia os acontecimentos que deram em resultado a suspensão dos funccionarios naturaes de Portugal, entrando nesse numero o commandante das armas Furtado de Mendonça e o tenente-coronel Pinto, commandante da bateria de S. Pedro. A 1 de Maio vendo aquelle militar a attitude do povo e tropa consultou a respeito o presidente Visconde da Praia-Grande, que a 3 dispensou-o do cargo, ordenando se retirasse para o Rio de Janeiro, pelo que no dia 5 despachou como commandante das armas interinamente o tenente-coronel José de Mendonça Alarcão Ayala, tomando no mesmo mez Nobrega e Vasconcellos posse da nova incumbencia, depois de recebidas as participações do governo central. Coube á esse funccionario providenciar contra o ardor das reacções de que foram victimas os portuguezes, manifestadas com acrimonia na Atalaia e em S. Miguel. Tendo sido assassinado n'aquella villa a 24 de Julho o portuguez Antonio Pedro, expedio Nobrega para ahi um destacamento sob as ordens do sargento-mór Manoel Alvares Monteiro e em Agosto novo reforço retirado do batalhão de caçadores e sob o commando do tenente Antonio Joaquim de Araujo, ao que se uniram os moradores do lugar, constituindo um corpo de municipaes, encarregado do socego.

Por muito tempo conservaram-se ahi os animos em sobresalto, e si europeus se refugiaram nos arredores da villa, servindo o engenho de Alarcão Ayala, no Pilar, de seguro agasalho, os naturaes do paiz tiveram que velar, espalhando-se uma vez a noticia de que os indios de Urucú e Buraco, obedecendo ás instigações dos portuguezes, desciam sob o commando do capitão delles, José Alexandre, afim de atacar e saquear a villa.

Para S. Miguel marchou tambem um destacamento, e o proprio Nobrega em Setembro fixou sua residencia em Maceió, para applacar a agitação que podia degenerar em conflicto. Durante esse tempo houve algumas alterações na força de 1.ª linha, parte devida ás opiniões extremadas dos seus officiaes, e assim transferido foi para Pernambuco o 4.º corpo de artilharia que seguio viagem no brigue nacional *Alcides*, a 16 de Outubro de 1831, vindo do Recife um destacamento da mesma arma sob as ordens do tenente Pedro Ivo Veloso.

Mudada tambem foi a denominação do batalhão de caçadores, passando de 16 para 11.

Por decreto de 10 de Outubro de 1831 foi Nobrega dispensado do commando das armas, pois, além de achacado devia no seguinte mez funccionar como membro do conselho do governo. Tendo tido grandissima preponderancia nos negocios publicos d'aquelle tempo, graças á moderação de seu proceder, não será fóra de proposito a publicação da fé de officio desse poderoso auxiliar; diz assim: Miguel Velloso da Silveira Nobrega e Vasconcellos, cadete do regimento de infantaria de linha de Olinda em 16 de Outubro de 1791, 2.° tenente de artilharia a 8 de Outubro de 1801, 1.° tenente a 13 de Maio de 1808, sargento-mór do regimento dos milicianos brancos do Penedo, por decreto de 25 de Julho de 1814. Em 1817 foi preso como sedicioso e levado para a Bahia, e em 1819 tinha 40 annos. O decreto que privou Nobrega das funcções de commandante das armas, conferio o cargo interinamente ao major Manoel Mendes da Fonseca, então á frente do batalhão de caçadores, n.° 11. A 24 de Novembro de 1831 entrou elle em exercicio e cinco dias depois officiava ao presidente da provincia noticiando que na noite de 29, pelas 11 horas, recebera um tiro de bala, que se cravara na porta de uma sala da casa de sua residencia, onde se achava um filho seu recemnascido.

O illustre militar foi victima da ira dos exaltados, e mais de uma vez experimentou quanto era atroz a cilada do odio. No curto periodo do exercicio de suas funcções poucas foram as medidas executadas, notando-se entre ellas as seguintes: em Dezembro de 1831 mandou recolher ao trem as peças da bateria de S. João, em vista de sua completa ruina; em Janeiro do vindouro anno communicou que o 2.° tenente Lima Barroso deixara o commando da bateria do Espirito-Santo, por se achar ella imprestavel. Teve o *cumpra-se* do presidente Manoel Lobo de Miranda Henriques em 28 de Janeiro de 1832 o decreto de 5 de Dezembro do anno anterior, pelo qual mandou a regencia observar na provincia a lei de 15 de Novembro do mesmo anno, ordenando a suppressão dos commandos de armas e o recolhimento á capital do armamento das fortificações desmontadas. Na mesma occasião teve execução o decreto de 20 de Dezembro de 1831, extinguindo os corpos milicianos e de ordenanças, substituidos pelos de guarda nacional. Ficou encarregado das ordens militares o tenente de veteranos Gonçalo Pereira de Oliveira e nos seguintes annos Lima Barroso, Nobrega e Mendes. Contra o ultimo representou em 1832 a sociedade federal de Maceió, considerando-o adverso ás idéas liberaes, pelo que o suspendera do commando do batalhão 11.° o conselho do governo, sendo logo pronunciado como conspirador a favor da restauração de Pedro I, na devassa promovida pelo juiz ordinario de Maceió, na qual ficaram tambem como

culpados o coronel Francisco Manoel Martins Ramos, o tenente José Dias da Costa e o alferes João Baptista de Carvalho.

Em officio de 16 de Fevereiro de 1832 o presidente Manoel Lobo prestando ao ministro da guerra informações ácerca do estado das baterias, disse o seguinte : a de S. João é praça limpa, contendo 14 peças e se acha annexa a um trem com dous grandes salões em máo estado ; a de S. Pedro está em melhores condições, é de madeira, dispondo de 9 peças, mas só 5 com reparo ; a do Espirito-Santo jaz em ruinas e já não funccionam as 3 peças á ella pertencentes.

Em 1833 não prestava mais serviços a bateria de S. João, pelo que o ministro da guerra Antero ordenou ao presidente houvesse de enviar para o Rio-Grande do Norte os reparos á Onofre, pertencentes á extincta fortificação. A 6 de Agosto de 1834, o presidente Camargo, votado de todo á pacificação da revolta do interior, declarou ao ministro da guerra que desarmara por inuteis e dispendiosas as baterias de S. Pedro e do Espirito-Santo, pedindo em lugar d'aquella a presença de um navio de guerra no porto de Jaraguá. A esse respeito providenciou em 18 de Janeiro de 1837 o ministro da marinha conde de Lages, ordenando o levantamento da bateria de S. Pedro, que deveria dispôr de 4 peças.

Em Junho do mesmo anno ponderou o presidente Silva Pontes que era impossivel essa construcção, não já pela carestia dos materiaes, mas pela carencia de officiaes que se encarregassem de esboçar as plantas. Accrescentou ainda que a posição não resguardava a barra de Jaraguá, sendo de mais utilidade a restauração da bateria de S. João. Finda-se no anno de 1837 o historico das baterias levantadas no littoral da provincia. Nascidas dos temores da invasão si tarde serviram de assento á defeza, cedo desappareceram, quando os protestos armados foram pedir ás florestas o abrigo ás resistencias. Deslocada a luta, mais tinha a defensão que accudir ás emboscadas, ás trincheiras momentaneas do que erguer parapeitos as fortificações da costa, já que o mar por si só servia de embaraço á offensiva, perplexa diante dos portos, cujas barras confiavam aos recifes a guarda de sua segurança dellas.

Antes que de todo se apagasse a lembrança das construcções que attestam os trabalhos da passada geração, em beneficio do presente procurei assignalar o local em que estacaram essas perdidas sentinellas ; e não haja receio do menor descuido porque vieram do archivo da secretaria do governo as noticias exaradas em documentos facultados pela obsequiosidade dos que zelosamente guardam as reliquias de nosso passado.

Maceió—Julho de 1881.

João Francisco Dias Cabral.

Actas das Sessões de 1881

1.ª sessão aos 29 de Março

Presidencia do snr. dr. Calheiros.

A' hora marcada, presentes os snrs. Calheiros, Cabral, Procopio, João Gomes, Braga, Ribeiro de Araujo, Falcão Dias, Tertuliano, Aguiar e Arroxella Jaime, abrio o presidente a sessão e foi approvada a acta de 2 de Dezembro do anno findo.

Expediente :—Uma carta circular da Sociedade geographica italiana pedindo o concurso do Instituto para o congresso internacional em Veneza ; outra do snr. J. Barros Accioly, declarando que aceitava o titulo de socio correspondente ; um officio da presidencia da provincia, solicitando o rol dos impressos do ministerio da agricultura, existentes na bibliotheca do Instituto ; outro da mesma presidencia, exigindo informações ácerca do estado actual do Instituto ; uma carta da Sociedade de geographia de Lisboa, enviando a relação dos membros da mesa administrativa da secção da mesma sociedade no Porto.

Offerecimentos :—Pelo exm. presidente da provincia, diversas brochuras e a copia do auto da inauguração da estrada de ferro de Paulo-Affonso ; pelo snr. Pedro Paulino da Fonseca *L'Oyapoc et l'Amazone* por J. Caetano da Silva, *Castrioto luzitano*, noticias brasilicas em cartas escriptas na cidade da Bahia, por um amigo a outro em Lisboa, offerecidas a D. Rodrigo Coutinho por Santos Vilhena, o retrato de Domingos José Martins ; pelo snr. dr. Dias Cabral copia da relação das pessoas pronunciadas na devassa a que se procedeu na provincia das Alagoas por causa da sedição de Manoel de Carvalho em Pernambuco, *Ensaios de sciencia*, 2 fasciculos, *Estudos allemães* pelo dr. Tobias Barretto, a *Revista Brasileira*, numeros de Dezembro de 1880, noticias biographicas dos coroneis Martins Ramos, Ignacio Francisco e Antonio José dos Santos ; pelo snr. Stanisláu Bulhões, *Os precursores da Independencia*, por M. Francisco Junior ; pelo snr. director da secretaria da camara dos snrs. deputados, *Annaes do parlamento brasileiro*, sessão de 1852, 2 vols ; pela directoria do Gabinete portuguez de leitura de Pernambuco *O Centenario de Camões* em Pernambuco, 1 vol. ; pelos snrs. Amintas e Filho *Almanak das Alagoas* de 1881 ; pelo snr. Francisco Xavier, nota da receita e despeza do correio da provincia das Alagoas de 1875—1876 a 1880 ; pela Sociedade de geographia de Lisboa os

ns. 1 e 2 do *Boletim*; pelo snr. dr. Luiz de Vasconcellos diversos impressos sobre historia patria, mostras do ferro oligistico com peroxido ferro de Ipanema; pelas redacções de diversas gazetas da cidade os ultimos numeros; pelo snr. dr. Jonas, tres ninhos do *furnarius*; pelo snr. dr. Antonio Diniz Moreira de Mendonça, uma mó de quartzito, encontrada em escavações feitas no engenho *Timbó*, Camaragibe.

Ordem do dia:—1.ª parte.—Propoz o snr. João Gomes se inserisse na acta o voto de pesar do Instituto pelo fallecimento do consocio honorario o senador Candido Mendes.

O snr. Cabral, depois de fazer sentir que o Instituto achava-se inscripto como auxiliar da exposição de geographia e historia, promovida pela Bibliotheca Nacional, propôz: 1.° fossem transferidos da bibliotheca e do gabinete da associação para o local da exposição os livros e as photographias incluidos no catalogo apresentado; 2.° fosse designado como representante da associação em tão proveitosa tentativa o consocio honorario Pedro Paulino da Fonseca. As propostas foram approvadas unanimemente.

Na 2.ª parte da ordem do dia apresentou a commissão de fundos e orçamentos o devido parecer sobre as contas do consocio thesoureiro, no sentido de serem approvadas, importando a receita em 1:390$854, a despeza em 966$966, ficando o saldo de 423$858. O orçamento da receita no corrente anno foi calculado em 1:627$158 e a despeza em 1:250$000. Depois de expôr o snr. presidente a necessidade de se resolver o caso, já que o limitado numero de socios ás sessões podia prolongar os appellos á assembléa geral, difficultando assim o andamento dos negocios da associação, ficaram em discussão os pareceres e foram approvados.

A seguinte reunião ficou marcada para o dia 12 de Abril.

2.ª sessão aos 12 de Abril de 1881

Presidencia do snr. dr. Calheiros.

Encerrada a chamada e verificada a presença dos snrs. Calheiros, Cabral, Miranda, Wanderley, Ribeiro de Araujo, Aguiar e Arroxella Jaime, abrio o presidente a sessão e lida e approvada foi a acta anterior.

Offerecimentos:—Pelo snr, Joaquim G. do Rosario, copia do auto do assentamento da pedra fundamental de um templo em Igreja-Nova; pelo exm. dr. Cincinnato, falla com que o mesmo abrio a 2.ª sessão da 23.ª legislatura provincial do Maranhão em 1881; pelo snr. dr. Dias Cabral, a *Revista Brasileira*, *Noticia historica* da legislação sanitaria do Brasil pelo dr. Piragibe; pelas redacções das

gazetas da cidade diversos numeros; pelo snr. dr. Salvador Elias, diversos tecidos do cortical de palmeiras do Pará. As offertas foram bem acceitas.

Ordem do dia:—3.ª parte.—Foi lido um trabalho do consocio Nicodemos Jobim, sob o titulo *Apontamentos historicos sobre a povoação e freguezia do Limoeiro de Anadia.*

A's 9 horas foi levantada a sessão, marcando-se a seguinte para o dia 26.

3.ª sessão aos 26 de Abril

Presidencia do snr. dr. Calheiros.

Respondendo á chamada os snrs. Calheiros, Cabral, Procopio, Miranda, João Gomes, Falcão Dias, Aguiar e Arroxella Jaime, tiveram principio os trabalhos com a approvação da acta antecedente.

Expediente:—Um officio do 1.º secretario do Instituto Pernambucano apresentando a lista dos novos funccionarios da mesma associação no corrente anno; outro do consocio honorario o snr. Pedro Paulino da Fonseca, agradecendo ao Instituto e acceitando a incumbencia de represental-o na exposição de geographia e historia do paiz, promovida pela Bibliotheca Nacional.

Offerecimentos:—Pela sociedade *Deus, Christo e Caridade*, os 2 numeros de sua *Revista*, de Janeiro e Fevereiro de 1881; pelo snr. Pedro Paulino, um exemplar da gazeta *A festa de Victor Hugo* e diversos numeros do *Cruzeiro*; pelo dr. Dias Cabral, a *Revista Brasileira*; pela redacção da *Revista* da secção da sociedade de geographia de Lisboa no Brasil, o 1.º numero; pelo snr. Stanisláu Bulhões, *O periodico*, amigo dos velhos, de Janeiro de 1874 a Junho de 1876; pelo snr. A. Aschoff, dous ninhos com larvas do hymenoptero, maribondo; pelas redacções das gazetas da cidade, diversos numeros; por assignatura os ns. 9 e 10 da *Revista Scientifica*, de Paris. As offertas mereceram geral applauso.

Ordem do dia:—3.ª parte.—Leu o snr. Cabral um trabalho seu sob o titulo:—*Notas biographicas* de tres officiaes das antigas milicias desta provincia, os coroneis Francisco Manoel Martins Ramos e Ignacio Francisco da Fonseca Calaça Galvão, e o sargento-mór Antonio José dos Santos.

A's 9 horas encerrou o presidente a sessão, marcando a seguinte para o dia 10 de Maio.

4.ª sessão aos 10 de Maio

Presidencia do snr. dr. Calheiros.

A' hora mencionada, reunidos os snrs. Calheiros, Cabral, Procopio, Epaminondas e Arroxella Jaime, abrio o presidente a sessão e foi approvada a acta anterior.

Offerecimentos :—Pelo snr. dr. Olympio Galvão, uma memoria sua intitulada *Succinta descripção do municipio de Porto-Calvo ;* pelo snr. Augusto Ramalho Junior, o 1.° numero do periodico *Financeiro ;* pelo snr. Rocha de Andrade, quadro das distancias dos diversos lugares á margem direita e esquerda do baixo S. Francisco, pelo offerente ; pelo snr. Epaminondas, diversas notas do thesouro nacional já recolhidas ; pelas redacções das gazetas da cidade, diversos numeros. As offertas foram muito festejadas.

Não havendo trabalhos outros, encerrou o presidente a sessão, designando o dia 24 para a seguinte.

5.ª sessão aos 24 de Maio

Presidencia do snr. dr. Calheiros.

Verificando a chamada a presença dos snrs. Calheiros, Cabral, Wanderley, João Alberto, Braga, Arroxella Jaime e o socio correspondente Diegues Junior, abrio o presidente a sessão, sendo approvada a acta anterior.

Offerecimentos :—Pelo snr. Esselin, diversos numeros do *Diario de Pernambuco*, contendo uma noticia ácerca da provincia de Minas ; pelo snr. Arroxella Jaime, o appellido *Arroxella*, copia de um manuscripto de 1705 ; pela secretaria do governo, *Relatorio* com que ao vice-presidente dr. Hermelindo passou a administração o snr. dr. Cincinnato, *Relatorio* da entrega da administração ao snr. dr. Jacobina, *Almanak* da provincia de Minas de 1880 ; pelo snr. Filigonio, *Relatorio* que como inspector do thesouro provincial apresentou ao governo em 1880 ; pelo snr. capitão João Esteves Alves, fragmento do livro de receita e despeza do hospital da misericordia de Maceió em sua construcção a cargo do offerente, de 1852 a 1853, e mais diversos documentos de donativos, cartas e officios referentes ao mesmo estabelecimento até 1854 ; pelo snr. dr. Dias Cabral, *Alagoas*, fragmentos de um poema de Cyridião Durval, questionario para a 1.ª sessão das conferencias de historia e geographia do Brasil, por occasião da exposição na Bibliotheca Nacional, a *Revista Brasileira ;* pela Sociedade de geographia de Lisboa, o *Boletim* n.° 3 ; pelo snr. Manoel de Vasconcellos, papeis e correspondên-

cia da familia imperial franceza em 1860 ; pelas redacções das gazetas da cidade, differentes numeros ; pelo snr. Augusto Ramalho Junior, uma photographia representando o presidio de Fernando de Noronha. As offertas foram bem acolhidas.

Ordem do dia :—3.ª parte.—Foi lida a memoria do snr. dr. Olympio Galvão sobre o municipio de Porto-Calvo.

A's 9 horas levantou o presidente a sessão, marcando a seguinte para o dia 7 de Junho.

6.ª sessão aos 7 de Junho

Presidencia do snr. dr. Calheiros.

Estando presentes os snrs. Calheiros, Cabral, Braga, Epaminondas, João Alberto e Arroxella Jaime, declarou o presidente aberta a sessão e logo foi approvada a acta anterior.

Expediente :—Communicou o socio honorario o snr. Pedro Paulino haver recebido o catalogo e contingente do Instituto á exposição de geographia e historia, promovida pela Bibliotheca Nacional.

Offerecimentos :—Pelo snr. Pedro Paulino, um exemplar da publicação fluminense em homenagem ao centenario de Calderon ; pelas redacções das gazetas da cidade diversos numeros ; pelo snr. Augusto Ramalho, o 2.° numero do *Financeiro*. As offertas causaram geral contentamento.

Ordem do dia :—3.ª parte.—Continuou-se a leitura do escripto do snr. dr. Olympio Galvão, ácerca do municipio de Porto-Calvo.

A's 9 horas levantou o snr. presidente a sessão e designou o dia 21 para a seguinte reunião.

7.ª sessão aos 21 de Junho

Presidencia do snr. dr. Calheiros.

A' hora estipulada, presentes os snrs. Calheiros, Cabral, Procopio, Braga, Falcão Dias, João Alberto, Wanderley e Arroxella Jaime, abrio o presidente a sessão e em seguida foi approvada a acta da anrior reunião.

Expediente :—Um officio do snr. Franklin Tavora, 2.° secretario da commissão organisadora da 1.ª sessão das conferencias de historia e geographia do Brasil, convidando os diversos membros do Instituto a se inscreverem com memorias relativas ao assumpto do questionario offerecido ; outro officio do snr. vigario das Alagoas affirmando que o padre Francisco de Assis Ribeiro fôra sepultado na ordem 3.ª de S. Francisco d'aquella cidade, a 1 de Janeiro de 1852.

Offerecimentos :—Pelo snr. padre Antonio de Mello, diversos autographos das poesias do fallecido consocio o snr. Ignacio de Barros ; pelo dr. Dias Cabral, a *Revista Brasileira*, os *Estudos allemães*, do dr. Tobias Barreto ; pela Sociedade de geographia de Madrid, o *Boletim* n.° 6 ; pelas redacções das diversas gazetas os ultimos numeros publicados. As offertas foram bem acolhidas.

Ordem do dia :—3.ª parte.—Foi terminada a leitura da memoria do snr. dr. Olympio Galvão, ácerca do municipio de Porto-Calvo.

A's 9 horas encerrou o presidente os trabalhos, marcando o dia 12 de Julho para a seguinte reunião.

A' falta de numero não foram celebradas as sessões do mez de Julho.

8.ª sessão aos 9 de Agosto

Presidencia do snr. dr. Calheiros.

A' hora do costume, presentes os snrs. Calheiros, Cabral, Wanderley, Menezes, Braga, Ribeiro de Araujo, Aguiar e Arroxella Jaime, abrio o presidente a sessão, sendo lida e approvada a acta da antecedente.

Expediente :—Um officio da sociedade *Deus, Christo e Caridade* pedindo para a sua bibliotheca a collecção das *Revistas* do Instituto ; outro do consocio dr. Eduardo José de Moraes, manifestando ao Instituto a mais decisiva adhesão. O snr. major Serpa Pinto mostrou-se agradecido á felicitação que pelo telegrapho lhe endereçou o Intituto.

Offerecimentos :—Pela secretaria do governo, *Falla* dirigida pelo presidente dr. Jacobina á assembléa ; pela Sociedade de geographia de Lisboa, o numero 4 de seu *Boletim* ; pelo snr. Stanisláo Bulhões, *Os mysterios da inquisição* e outras brochuras ; pelo snr. Augusto Ramalho Junior, *Memorias do cardeal de Retz*, 1833 ; pelo snr. dr. João Severiano, o 1.° volume de sua obra *Viagem ao redor do Brasil* ; pelo snr. João Alberto Ribeiro, *Annaes* da assembléa das Alagoas ; pelo snr. Edesio de Almeida, quadro demonstrativo dos donativos e despezas com a construcção da casa escolar de Maceió ; pelo snr. Esselin, diversas moedas estrangeiras ; pelo snr. Francisco Leitão de Carvalho, diversas mostras de vinagre de sua fabrica no Penedo. As dadivas foram bem acolhidas.

Ordem do dia :—3.ª parte.—Foi lida a memoria do snr. 2.° secretario, sob o titulo *O appellido Arroxella*.

A's 8 e ½ levantou o presidente a sessão, marcando a seguinte para o dia 23.

9.ª sessão aos 23 de Agosto

Presidencia do snr. dr. Calheiros.

Depois de verificada a presença dos snrs. Calheiros, Cabral, Wanderley, Epaminondas, João Alberto e Arroxella Jaime, abrio o presidente a sessão.

Expediente :—Uma carta do snr. Antonio Ignacio de Mesquita Neves, offerecendo ao Instituto a quantia de 40$000 como auxilio ás despezas.

Offerecimentos :—Pelo snr. dr. Francino de Aguiar, *Les portraits contemporaines* por Claretie, *O fuzilado de 1824* por Pereira de Mello ; pelo snr. Pedro Paulino, diversos numeros do *Cruzeiro ;* pelas redacções de diversas gazetas da cidade, os ultimos numeros ; pelo snr. José A. Passos, uma mostra de steatite da serra da Tabanga. As dadivas foram devidamente apreciadas.

Ordem do dia :—A falta de assumpto encerrou o presidente os trabalhos e marcou a seguinte reunião para o dia 13 de Setembro.

Deixou de haver a sessão annunciada por não ter accudido á chamada numero legal de associados.

10.ª sessão aos 27 de Setembro

Presidencia do snr. dr. Calheiros.

No lugar do costume, reunidos os snrs. Calheiros, Cabral, João Gomes, Ribeiro de Araujo, Wanderley, Miranda e Epaminondas, occupando este a cadeira do 2.° secretario, abrio o presidente a sessão e foi approvada a acta anterior.

Expediente :—Communicou o snr. 2.° secretario que achando-se de viagem para a cidade do Penedo deixava de comparecer á sessão.

Offerecimentos :—Pela Sociedade de geographia de Lisboa o *Boletim* n.° 5 ; pelo dr. Dias Cabral, alguns numeros da *Revista Brasileira ;* pelo snr. Cyridião Durval, *O escalpello,* estudos criticos de Bivalaqua e Martins Junior ; por assignatura diversos fasciculos da *Revista Scientifica* de Paris. As offertas mereceram applauso.

Ordem do dia :—1.ª parte.—Propoz o snr. J. Gomes fossem recebidos no gremio do Instituto os socios effectivos que tivessem regressado á cidade, bem como ficassem como correspondentes os que se tivessem retirado para longes terras. Declarou o presidente que taes indicações se achavam exaradas nos estatutos.

Propoz o snr. Dias Cabral que por parte da associação fosse saudado o *Centro Alagoano.*

Propoz o snr. Epaminondas se désse solução a um pedido da camara municipal no sentido de mudar-se o nome á algumas ruas da capital, lembrando se chamasse á rua *Nova* a dos *Fonsecas*, em homenagem ao merecimento de taes alagoanos. Declarou o presidente que já se havia providenciado a respeito, e nomeou para isso nova commissão composta dos snrs. Cabral, João Gomes e Epaminondas.

3.ª parte.—O snr. Dias Cabral leu uma memoria sua sob o titulo *Diversos successos militares no territorio da Alagoas.*

A's 9 horas encerrou o presidente os trabalhos, marcando a seguinte reunião para o dia 14 de Outubro.

A' falta de numero legal deixou de haver a sessão annunciada.

11.ª sessão aos 28 de Outubro

Presidencia do snr. dr. Calheiros.

Accudindo á chamada os snrs. Calheiros, Cabral, Miranda, Wanderley, Epaminondas e Arroxella Jaime, declarou o presidente aberta a sessão e foi approvada a acta da antecedente.

Offerecimentos :—Pelo snr. conego A. da Costa, os numeros do *Diario das Alagoas* contendo o historico das administrações da provincia das Alagoas, de 1833 a 1834, por Pedro Paulino da Fonseca ; pelo snr. Sarmento, a planta da cidade do Recife em 1645, por J. Soares Pinto Correia, segundo a estampa de Barlaus; pelo snr. Manoel de Vasconcellos, *Le Brèsil*, periodico publicado em Paris, n.os 1 e 2 ; pelo exm. snr. dr. Jacobina, dez moedas inglezas, de prata ; pelo snr. dr. Cunha Teixeira, pulseiras de burity, arrecadas de páo, tacapes dos Apinagés e Corajás de Goyaz ; pelo snr. dr. Jonas Montenegro, diversas obras de geographia e historia, uma collecção de publicações relativas ao centenario de Camões, louça de Breves, differentes insignias maçonicas, vistas de diversos paizes da Europa. As offertas foram bem acolhidas.

Ordem do dia :—2.ª parte.—Foi acceito como socio correspondente o snr. Guilherme Augusto de Mendonça Brito, residente no Rio de Janeiro.

A's 8 horas levantou o presidente a sessão, marcando a seguinte para o dia 8 de Novembro, em assembléa geral, afim de se proceder á eleição da mesa administrativa e commissões que têm de servir em 1882.

12.ª sessão em assembléa geral aos 8 de Novembro

Presidencia do snr. dr. Calheiros.

A' hora marcada, reunidos os snrs. Calheiros, Cabral, Miranda, Procopio, Menezes, Wanderley, Adriano Jorge, Andrade, Ribeiro de Araujo, Epaminondas, Falcão Dias, Aguiar e Arroxella Jaime, abrio o presidente a sessão e foi logo approvada a acta antecedente.

Expediente :—Communicou a presidencia da provincia que já expedira ordem ao thesouro provincial para o pagamento da subvenção ao Instituto.

Offerecimentos :—Pelo snr. Pedro Paulino da Fonseca, diversos papeis relativos a acontecimentos no territorio das Alagoas, de 1825 a 1834; pela Sociedade de geographia de Madrid, o *Boletim*, de Agosto; pelo dr. Dias Cabral, a *Revista Brasileira*; pelas redacções de diversas gazetas os ultimos numeros publicados; pelo snr. major Miranda, uma moeda italiana, 1840. As offertas foram bem acolhidas.

Ordem do dia :—Declarou o snr. presidente que constituida a assembléa geral ia se proceder á eleição da mesa e commissões para 1882. Deu o escrutinio o seguinte resultado: presidente Calheiros; 1.° vice-presidente Procopio; 2.° Miranda; 2.° secretario Arroxella Jaime; secretarios supplentes Epaminondas e Tiburcio; orador, João Gomes; thesoureiro, Wanderley; 1.ª commissão, Procopio, Ribeiro de Araujo, Pontes, Telesphoro e Epaminondas; 2.ª, Adriano Jorge, Falcão Dias e Tiburcio; 3.ª, Calaça, Braga, Pontes, Epaminondas, João Alberto e Telesphoro; 4.ª, Andrade, Procopio, Tertuliano, Braga, Ribeiro de Araujo e Vasconcellos; 5.ª, João Alberto, Miranda e Menezes; 6.ª, Filigonio, Adriano Jorge e Tiburcio; 7.ª, Filigonio, Tertuliano e Vasconcellos.

Findo o trabalho levantou o presidente a sessão ás 9½ horas da noite, marcando a seguinte para o dia 22.

13.ª sessão aos 22 de Novembro

Presidencia do snr. dr. Calheiros.

Depois da chamada, presentes os snrs. Calheiros, Cabral, Procopio, João Gomes, Miranda, Braga, Epaminondas e Arroxella Jaime, abrio o presidente a sessão e foi approvada a acta antecedente.

Offerecimentos :—Pelo snr. tenente-coronel Ulysses de Carvalho, diversos folhetos relativos a negocios industriaes e commerciaes do paiz; pelo snr. dr. Dias Cabral, diversos numeros da *Revista*

Brasileira; pela Sociedade de geographia de Lisboa, o *Boletim* n.° 6; pelo snr. Pedro Paulino da Fonseca, diversos numeros do *Cruzeiro* e do *Globo;* pelas redacções de diversas gazetas da cidade, os ultimos numeros. Os offertores foram saudados como bemfeitores da associação.

Ordem do dia:—1.ª parte.—Apresentou o snr. thesoureiro o livro da escripturação das contas e os documentos respectivos. Verificada foi a receita de 2:734$758 réis, a despeza de 1:293$376, resultando o saldo de 1:441$382. As contas foram enviadas á commissão de fundos e orçamento. Declarou o presidente que a seguinte sessão seria a da commemoração do anniversario, pelo que nomeou para a commissão de convite ao presidente da provincia o orador e os snrs. Tiburcio e Epaminondas, e para o encargo da preparação da casa os snrs. membros da mesa e mais os snrs. Miranda e Falcão Dias.

A' hora do costume foram encerrados os trabalhos, devendo a seguinte reunião ter lugar no dia 2 de dezembro.

14.ª sessão aos 2 de Dezembro

Presidencia do snr. dr. Calheiros.

Ao meio dia, reunidos no lugar do costume, os snrs. Calheiros, Cabral, Vasconcellos, Marianno, João Alberto, Andrade, Telesphoro, Epaminondas, Falcão Dias e Arroxella Jaime, abrio o presidente a sessão, sendo approvada a acta anterior.

Offerecimentos:—Pela Sociedade de geographia de Madrid, *Boletim* de Junho; pela directoria da associação Industrial Fluminense, o *Industrial*, de 1 a 27; pelas redacções das gazetas da cidade, os ultimos numeros. As offertas causaram vivo contentamento.

Ordem do dia:—Tendo por fim a reunião a celebração do anniversario da associação e posse da nova mesa, teve principio a ceremonia com a entrada do exm.° presidente da provincia e mais convidados na sala das sessões.

O snr. Calheiros leu como presidente do gremio o discurso de abertura, ao que seguio-se o relatorio dos trabalhos do anno pelo secretario perpetuo. Não fallou o orador por achar-se ausente.

Discursaram os snrs. Bernardino de Amorim e dr. Diegues, aquelle como representante da Associação Typographica Alagoana, o outro como orgão da Libertadora Alagoana.

O presidente do Instituto dirige aos oradores e ao publico os devidos agradecimentos, dá posse á nova mesa e declara encerrados os trabalhos da associação até Fevereiro do vindouro anno.

Relatorio dos trabalhos no anno de 1881

Senhores.—Venho cumprir a obrigação de todo o anno, suave tarefa que aligeira o peso de minha responsabilidade, sagrando ora os milagres da assistencia, ora a pertinacia da constancia, duas potencias aqui bem á vista, uma tão rija como a soleira do edificio, outra tão elevada como a cupola que nos abriga. Ao favor destes motivos devo a segurança com que exerço o officio de relator, ha 12 annos, encobrindo-me os remendos da incapacidade não já a benevolencia dos assistentes, senão o esforço dos associados, sempre os primeiros na investida contra a difficuldade, embora retardatarios na partilha das recompensas.

Tem pouco que inventar quem encontra na valia alheia thesouros para copiosa apologia ; tem muito que dizer sem artificios quem refere as façanhas que a singeleza occulta como penhor de uma fraqueza ou fructo de uma vergonha. Expondo os ultimos successos occorridos, publicando os feitos do ultimo anno, posso informar aos credulos que já passou o periodo das dubiedades, o cyclo das experimentações, si bem ponham ainda as provações em cerco o arrojo das ambições.

E' fóra de duvida que já agora a tentativa de 1869 creou fundas raizes no solo onde o pedregulho da inveja, a sequidão da indifferença tiram aos proprios cardos o alento de passageiro viço.

Bem haja o orvalho profuso da confiança, a brisa benefica do desejo, e de taes elementos surgirá sempre o arbusto, senão perfume dos prados ao menos refrigerio aos areaes.

Antes que me tenham por audacioso nos conceitos, irei aos poucos resenhando os acontecimentos peculiares ao viver da associação, e assim de pé ficará o argumento aos creditos da instituição que sente-se fortalecida, recebendo no dia de suas alegrias o osculo perfumoso da fraternidade e o amplexo vivificante da saudação publica.

Cinco foram as memorias aqui lidas durante o anno, o que constitue não pequeno tributo á fadiga das occupações ordinarias, pégo em que se afunda o vigor do talento concentrado na solução do problema que se chama a vida. O primeiro escripto tem por titulo : *Apontamento historico da freguezia do Limoeiro*, pelo snr. professor Nicodemos. E' um resumo de noticias referentes a negocios do culto catholico no Limoeiro, desde a fundação da capella da Conceição em 1798 até sua elevação á matriz, com a relação dos capellães e vigarios que ahi serviram.

Vêm em appenso algumas informações ácerca da egreja da Divina Pastora, do Junqueiro, terminando a noticia com o elogio dos terrenos que constituem a area dos dois povoados.

Mais de uma vez em identico assumpto ficou por these o theorema: o conhecimento do nosso territorio depende de estudos parciaes, fixa a attenção de cada um as miuçalhas da localidade de sua residencia. Neste particular podemos todos fallar de cadeira, já que ninguem será mais mestre do que o dono que expõe e relata os negocios de sua casa.

A segunda memoria denominada *Succinta descripção do municipio de Porto-Calvo*, é producto do snr. dr. Olympio E. de Arroxella Galvão.

Contém o escripto minuciosa noticia ácerca do estado physico e politico do municipio que tem fornecido a quem delle agora se occupa mais de um thema á proveitosas indagações. Depois de mencionadas as condições topographicas, cabem ao desenvolvimento da historia local não poucas paginas, assumpto esse em que se tornou magistral a competencia do pesquisador.

Servio de incentivo ao novo plano de estudo a exigencia da commissão promotora das conferencias por occasião da abertura da exposição de geographia e historia do paiz, firmada assim a utilidade da tentativa e robustecido o conceito de quem ligeiro accode ao reclamo das necessidades publicas com o concurso de uma valia que tem em seu abono os testemunhos do archivo da associação.

Cumpre que se succedam os empenhos do esforço de cada um na laboriosa tarefa de dar vulto ao que por ahi anda sem nome e sem rumo, pois de outro modo a perpetuidade do descuido nos trará sempre jungidos á vergonha da ignorancia.

O terceiro escripto com a inscripção o appellido *Arroxella*, constitue uma resenha de notas offerecidas pelos cuidados do nosso companheiro o snr. 2.° secretario, como complemento á biographia dos Galvões, rebento em que innoculou-se a antiga seiva de Nicoláu de Arroxella, socio das proezas do illustre paladino Affonso Henriques. Na lista dos descendentes d'aquelle esforçado cavalheiro figura Manoel Leite de Arroxella Vieira e Almada, o qual servio em Pernambuco no posto de ajudante de ordens, sendo o tronco da illustre familia, cujos membros fizeram de sua dedicação á nossa terra o mais solido brasão da fidalguia.

Funda-se em valiosos documentos o historico da successão, e já é tão rara a conservação de taes reliquias que bem é receba o conservador d'ellas a homenagem devida a quem zela a honra dos seus e a acaricia como deixa do affecto e patrimonio da recordação.

A' quarta memoria deitei o titulo: *Diversos successos militares no territorio das Alagoas*. Compulsando alguns papeis da secção da guerra, pertencentes ao archivo da secretaria do governo, pude organisar o escripto sob o distico acima, sem outro intuito

além do de colleccionar noticias já esquecidas ácerca da existencia das extinctas fortificações do littoral da provincia.

Nenhuma recommendação tem por si semelhante trabalho, comprehendendo apenas a narrativa já da construcção das baterias da costa, já a menção de alguns factos ligados a esse particular.

Contra a pouquidade do serviço sirva de cogulo a indicação dos acontecimentos que de 1819 a 1837 fizeram da arma do soldado o palladio da segurança publica.

A' quinta memoria chamei *Notas biographicas ácerca dos officiaes milicianos, coroneis Francisco Manoel Martins Ramos, Ignacio Francisco Calaça da Fonseca Galvão e tenente-coronel Antonio José dos Santos.*

Obedecendo ao intuito do mais abalisado de nossos pesquizadores o consocio Pedro Paulino da Fonseca pude colher no archivo da thesouraria de fazenda e no da secretaria do governo copiosas informações muito a contento da mais exigente curiosidade. De Martins Ramos ficou inteira a noticia, desde a de seu nascimento no Penedo a 4 de Outubro de 1780 até a de seu fallecimento em Janeiro de 1847, mencionados todos os serviços, desde o de praça de soldado, no terço auxiliar dos milicianos pardos do Penedo a 22 de Novembro de 1788 até ao de secretario do governo.

Si incompletos foram os dados, sirva de melhor guia o incentivo que ao metter-se na tarefa quiz servir de pregoeiro á commemoração de merecimentos entregues ao encerro dos archivos. Não é de hoje o empenho attinente á vulgarisação dos factos, que embora adstrictos a raras personalidades tomaram a feição do tempo, tão unidos andaram elles á influencia dos figurantes.

Para dar cumprimento a semelhante reclamo ha mais de uma actividade em campo, podendo entre as de melhor exito nomear a do snr. Venustiniano de Araujo Rego, que quasi completado tem o esboço biographico do eximio prégador e mestre o padre Francisco de Assis Ribeiro.

Uma vez tentei explorar essa obscuridade, e tão ás cegas me vi que recuei, esperando, entretanto, que da direcção seguida por melhor engenho affluissem os mananciaes, o que todos tinhamos por empreza de muita honra á provincia. Não foi infiel o juizo nem baldo o intento, e si agora espalho a boa nova é porque não sei abafar as boas obras e quizera vêr preso a cada beneficio seu galardão.

Sirva de norma o exemplo ; insista a fé na conquista do impossivel, e amanhã quando a incuria chamar de socia á pesquiza, póde a justiça impôr silencio á aleivosia e restituir á preguiça maldizente o mirrado emblema da cobardia.

Tendo annunciado o concurso dos que aqui se reunem n'um só convivio, manda a justiça proclamar as maravilhas do auxilio que

de fóra veio, ás vezes velado como a caridade, outras sem ornatos como a verdade. Si a publicidade constitue o pregão da valia da munificencia, a confissão do beneficio serve de desafogo á gratidão, podendo a mão que verga ao peso das doações cerrar a que leva no vasio da necessidade o alivio do reconhecimento, o conforto da uncção da amisade.

Entraram no archivo muitos documentos de valor, entre os quaes aguçam a curiosidade os seguintes manuscriptos: *Noticias brasilicas*, copia de diversas cartas firmadas por Amador Virissimo de Aleteia e dirigidas a um amigo em Lisboa, ácerca de negocios nossos, o que foi offerecido ao ministro Souza Coutinho por Luiz dos Santos Vilhena em 1802. Foi copista e doador o snr. Pedro Paulino da Fonseca que accrescentou por quilate á generosidade o trabalho da annotação.

Abre o volume a carta 22.ª referente a noticias peculiares á comarca das Alagoas, principiando pelo S. Francisco a relação das curiosidades apontadas. Ao districto do Penedo marca a posse de 300 fazendas de gado e 6,000 fogos; ao Poxim 1,300. Fallando do canal que serve de barra ás lagoas N. e S. dá-lhe o fundo preciso para a navegação de corvetas e galeras e lembra como de vantagem a fundação ahi de arsenaes, donde pudessem sahir as naves reaes carregadas de madeiras ás necessidades da metropole.

Não pouco se demora na descripção dos recursos florestaes do territorio das lagoas, e termina esse particular com a menção do estado das villas de Atalaia e Porto-Calvo, aquella com 1,400 fogos e abundantissimo commercio de algodão, madeiras e ipecacuanha preta, a outra villa com 7,000 fogos, contando seu districto 120 engenhos de assucar.

Cabem em seguida os esclarecimentos aos negocios de Pernambuco e Parahyba; descreve a villa de S. Antonio do Recife, com 3 grandes bairros, 32,000 habitantes, aponta seus edificios, os fortes que a defendem, traz a estampa do palacio do conde Mauricio, demolido pelo governador José Cesar de Menezes, de 1774 a 1778; mostra a extensão do commercio rendendo a alfandega nos artigos dizimo, donativo, subsidio dos vinhos, em 4 mezes do anno de 1779, 71:345$221. Por extenso vem a relação da força armada da capitania, o delineamento das fortalezas do Cabedello e Reis-magos, terminando a noticia com a relação dos governadores de Pernambuco, desde Vidal de Negreiros até D. Thomaz de Mello, relatados os successos de mais vulto em cada épocha, accrescentando o annotador o nome dos successores d'aquelle funccionario, sendo o ultimo Luiz do Rego até 1821. A ultima parte do escripto põe a limpo a chronologia dos governadores da Parahyba, desde João Tavares, em 1581, até Lemos de Brito, em 1753.

A' essa valiosa collecção succede a *Relação das pessoas pronunciadas na devassa que se procedeu na provincia das Alagoas por occasião da sedição de Manoel de Carvalho Paes de Andrade contra o presidente de Pernambuco em 1824.* Foi extrahida a copia do original existente no archivo da secretaria do governo, tendo o *conforme* do venerando snr. Manoel Mendes da Fonseca, então capitão ajudante de ordens, encarregado do expediente da secretaria do commando das armas, sob a direcção do snr. Oliveira Bello.

Acham-se mencionados nesta lista 20 nomes de pessoas residentes em diversos pontos da provincia e já 2 recolhidos á prisão : o capitão Manoel Vieira Dantas e o tenente Francisco da Rocha Cavalcante, ambos de S. Miguel. Exige tambem especificação a *Nota da receita e despeza do correio das Alagoas,* do exercicio de 1875—1876 ao de 1879—1880.

N'aquelle periodo subio a renda a 7:770$435 réis, a despeza a 20:812$843 réis ; neste foi a receita de 9:765$300, o dispendio de 22:773$578.

Graças á obsequiosidade do snr. Francisco Xavier, inteiro ficou o quadro estatistico dessa medida de nossa actividade sempre a crescer, embora o calculo a condemne como lesiva, sendo certo que em negocio de tanto alcance o azinhavre do ganho suja o papel que encerra a pureza do affecto ou a troca das relações.

Mal dos povos onde o fisco em vez de ter a cordura do pelicano possue a voracidade do ruminante.

Estão a pedir muita cortezia os *Autographos de algumas poesias do snr. Ignacio de Barros,* abrangendo o periodo de 1871 a 1877. Ha nesta collecção os cantos a Tavares Bastos, Argollo Ferrão e Osorio, presente devido á interferencia do snr. Augusto Ramalho Junior e á generosidade do legatario do thesouro o snr. padre Antonio de Mello.

Deu origem á dadiva a busca concernente ao poema *Alagoas,* fervorosa prece de amor ao berço natal, aqui ouvida tantas vezes entre a explosão do applauso e a emoção das lagrimas.

D'aquella grandiosa epopéa nada mais resta, e já que não póde a solicitude da amisade recolher as cinzas do monumento patriotico, receba a urna das recordações o esparso material que consolidará a fama do desditoso obreiro.

Guardaremos o espolio como a sultana a sua perola, e bem póde ser que em breve se mova a usura a abrir o nosso cofre para acolher as filigranas de Cyridião Durval, o successor do chorado vate. Em attenção á prodigalidade dos donativos teve a bibliotheca que acommodar mais um armario, afim de dar entrada a 176 volumes que unidos aos existentes attingem agora á somma de 2,108.

Causaria enfado a menção das paginas cheias de interesse, nasci-

das do engenho de escriptores que já fizeram da admiração o solio de sua celebridade, pelo que apenas apontarei o que mais ligação tiver com a natureza dos trabalhos referentes ao programma da associação.

No portico do templo que tem por zimborio o escudo protector das guardas da instituição, collocarei a *Viagem ao redor do Brasil*, primoroso trabalho, tendo por valedor o nome de seu autor o snr. dr. João Severiano da Fonseca, que dedicou as premicias de suas locubrações ás recordações do patrio ninho, representado pela associação de que o offerente é ornamento.

Não é muito trivial o exemplo que deu o illustre medico da commissão de limites com a Bolivia, entregando-se a pesquizas alheias á natureza de sua incumbencia, demonstrando assim que não ha occupações incompativeis quando o animo de bem servir se allia ao esto de bem querer a patria.

Sahio já á lume o 1.° volume contendo duas partes, a primeira reservada á descripção physica de Matto-Grosso, desde a sahida do Rio de Janeiro a 1 de maio de 1875 até a visita a Casal-vasco.

Não faltam na narrativa episodios inherentes a esse attrahente genero de leitura, e bem compensado se vê o espirito que depois de preso á paciente investigação do territorio da longinqua provincia perde-se na descida á *gruta do inferno*, onde o arrojo do exame corresponde ás pompas da exposição.

Embora não tivesse sido dos mais auspiciosos o auxilio indispensavel á publicação de trabalho de tanto folego, virá a lume em breve o 2.° volume, que ha de referir a curiosissima viagem do centro de Matto-Grosso a Belém, difficultosa travessa que valeu a seu descobridor o encarceramento, como serve de brazão aos novos exploradores.

Bem merecem os que se afanam em proveitosa tarefa, merecendo muito applauso os que á paciencia de vencer os empecilhos juntaram a elevação do engenho em descrevel-os.

O segundo trabalho merecedor de nota é a *Historia da fundação do Imperio Brasileiro*, pelo snr. conselheiro Pereira da Silva.

Conhecem todos a tendencia das opiniões do esmerado cultor de nossas lettras, e si bem possuidor de profuso cabedal scientifico não pôde em muitos pontos sacrificar suas predilecções ás exigencias do officio de historiador. Ficou bem patente esse pendor de suas idéas na apreciação dos motivos que originaram a revolução de 1817, ora amesquinhada entre a insubordinação da soldadesca e a desavença dos chefes militares, ora reduzida á fraqueza do poder civil e audacia das ambições sem merecimento.

A espada de Barros Lima não tinha sómente a mancha da indisciplina, mas a ferrugem de fundos odios, de crueis desgostos contra

uma situação que antes de levantar os quarteis penetrara no convivio da amisade, na intimidade da familia, no mysterio do conciliabulo, armando todas resistencias para um só fito : a independencia da patria.

Muito antes do golpe, já a premeditação dos colonos estendia ao longe a segurança de seus planos, sendo patentes os aprestos do conflicto que como o matagal da derrubada esperava pela brasa do incendio.

A rapidez com que a labareda devorou o monturo, prova de sobejo que havia no sôlo muita folha secca, e si das cinzas pôde ainda brotar o hervanço da tyrannia é que o sangue dos martyres possue a fortaleza do humus.

Não veio das folgas da tarima o protesto de 1817, antes ahi penetrou como projectil de boa tempera, já que a arma que o expellira a sustentava a mão do Estado.

Póde a farda servir de instrumento, não ao mando do opprimido, senão ao aceno do dominador, como as hostes que em triumpho arrancaram da cadeia de representante os membros da constituinte. A capitulação do governador Montenegro, apoiada pelos officiaes generaes é indicio de que a revolta não tinha por ambito o quartel, e si assim fosse, o alvitre de Mendonça alcançaria o *pras-me* do conselho do novo governo, onde tinha assento mais de um habito talar.

E' banal o parecer dos que julgam a grandeza de uma causa pelo peso dos figurantes, como si em negocio dependente da convicção podesse decidir a balança do mercado. E' sediço e mesmo indecoroso indultar a fraqueza dos que se arrependeram na hora da provança, como si no codigo da honra a fealdade da deserção valesse a infelicidade dos revezes.

1817 é tão grande como 1822, sinão maior, porque em vez de uma concessão tinha por mira uma conquista, em vez de um contracto uma só dominação, em vez de uma transição uma reforma.

Si o impossivel cedeu o lugar á outra victoria, mais accessivel e menos contraria aos habitos, não seja a derrota origem de improperios que não offendem sómente á grandeza de uma idéa, mas sujam o brilho da honra nacional.

Requer tambem attenção o escripto do snr. dr. Raiol : *Os motins politicos.*

Dividida foi a obra em tres partes, abrangendo o periodo de 1821 a 1835. Foram tão pronunciados no Pará os successos que precederam á independencia e as convulsões que se seguiram á abdicação, que era impossivel não chamasse a natureza dos factos á observação dos espiritos para o estudo e julgamento de tão criticos acontecimentos.

Quem poz aos hombros a pesada tarefa de tirar dos archivos pu-

blicos a verdade abafada pelo esquecimento, senão pelo desdem da ignorancia, póde incorrer no desagrado dos potentados apeados de sua grandeza pela sentença da imparcialidade, mas ha de encontrar na gratidão publica a aureola que a justiça concede aos milagres do patriotismo.

O livro do illustre paraense não representa sómente o util emprego do estudo, serve tambem de testemunho em favor do animo que soube resistir ás ciladas da conveniencia. Cumpre lembrar o incremento que teve a collecção camoneana hontem encetada e agora cheia dos testemunhos da homenagem ao excelso vulto portuguez na commemoração do terceiro centenario de seu fallecimento.

Castigadas edições, aprimoradas brochuras, avulsos e gazetas publicadas em Portugal e no Brasil, raras medalhas, tudo isto ahi está para attestar a valia do doador o snr. dr. Jonas Montenegro e a excellencia dos impulsos de nosso seculo.

Comprehendemos todo o alcance das manifestações em honra do eximio cantor da Luzitania.

A renovação mental que succedeu ao periodo medieval produzio Camões, cuja obra no pensamento do snr. Ortigão, prende-se menos á nacionalidade portugueza do que á substancia do espirito d'aquelle tempo.

Ainda mal que na Peninsula o movimento da renascença retrahio-se diante da influencia de dois elementos deleterios no seculo 16.°: o throno e o altar, accrescendo que o odio contra a côrte beata e devassa de D. João III, sublimou o arrojo epico dos *Luziadas*, protesto contra o hysterismo de uma sociedade vilã, symbolo de uma grandeza que nos lances do captiveiro com os Felippes, servio de pendão a redempção, como ainda hoje representa o verba da nacionalidade que nessa potencia encontra a vitalidade de sua autonomia.

Manda a historia que se reuna e conserve a acclamação do presente á memoria de um dos martyres do passado: si a reparação apaga as ignominias da ingratidão, as vozes da multidão aviventam a concepção de uma épocha, fortalecem os intuitos de uma geração.

Vem ao caso apontar o *fac-simile* da primeira gazeta publicada em Portugal, em 1641. Era mensal, o formato in-8.°, com 4, 6 e 8 paginas, chegando o preço de cada numero de 4 a 10 réis. Tinha no frontal as quinas e na parte inferior a menção da licença real, pertencendo a impressão á officina de Lourenço Annores, em Lisboa. Deve-se essa reproducção á influencia do congresso litterario internacional, reunido o anno ultimo n'aquella capital, cabendo o historico das tentativas do desenvolvimento da imprensa em Portugal aos cuidados do illustre snr. Eduardo Coelho.

A' prosperidade da bibliotheca corresponde o accrescimo das

collecções constitutivas do gabinete de historia natural, de modo que no novo armario já falta o espaço á collocação dos donativos, tão vivido é o auxilio nascido de uma confiança que tem por garantia não só as saudações dos contemporaneos, senão tambem as bençãos do futuro.

Na secção de botanica entraram alguns toros de preciosas madeiras da Bahia ; na de mineralogia, mostras de ferro oligisto com peroxido de ferro de Ipanema, carbonato calcareo de Sorocaba, steatite da Tabanga em Sergipe ; na de zoologia, profusão de ninhos, entre os quaes o de João de barro, *furnarius*, e o do trochylus, diversos ophidios e coleopteros do Amazonas.

No compartimento reservado á amplidão da anthropologia figuram : uma curiosa mó de quartzito encontrada em excavações feitas no sólo do engenho Timbó, do municipio de Camaragibe, pulseiras de palha de burity, arrecadas de madeira, ornatos dos Apinagés, um tacape dos Carajás, tribus todas de Goyaz.

No contingente da ceramica ha fragmentos do mosaico no chão do Forum, louça escolhida de Breves, no Pará.

Entre os productos da industria exigem reparo córtes de panno de algodão para calças, preparado pelos antigos teares mineiros, um leque de pennas tecido no Amazonas.

Não foi somenos o successo no mostrador peculiar á numismatica : foram ahi recolhidas diversas moedas de Portugal e da Italia, prendendo a attenção uma escolhida collecção de pratas da Inglaterra.

Na galeria dos quadros absorvem a attenção duas curiosidades : a estampa com o desenho das armas da capitania das Alagoas, durante o dominio hollandez, segundo Barlœus, e uma outra representando a cidade da Bahia em 1750. Mostra evidentemente o exposto que a fortuna não é tão esquiva como a esboçam os incredulos, nem tão facil como a pintam os sonhadores. Symbolo supremo da inconstancia, caminha e retrocede, fere os ares como a setta ou dorme no abysmo como a rocha.

Contra a vertigem da desfilada ou os gravames do recuo ha só um meio : collocar na roda sem eixo o cravo da prudencia, salutar medida que prende o gyro do acaso nas malhas das combinações da vontade. Si tira este systema á phantasia seus castellos, restitue á verdade a argamassa de sua segurança ; si embaça a claridade dos dias, adelgaça o véo das noites.

Graças a semelhante proceder serve de norma aqui á previdencia, o que deu origem ao retrahimento da publicação do numero da *Revista*, correspondente ao 2.° semestre, por isso que só agora é que entrou em caixa o necessario auxilio e não eram de pouca monta os

outros compromissos, entre os quaes figurava o pagamento dos alugueres do predio que nos abriga.

Segundo as notas offerecidas pelo zeloso thesoureiro a receita alcançou á somma de 2:734$758, a despeza o total de 1:293$376, havendo em reserva 1:441$382, com o que serão realisadas as necessidades ultimamente adiadas. Não se traduza em usura a modicidade dos gastos, quando de dia em dia o manancial da receita experimenta o brazido da sequidão. Ainda bem que o suor dos poucos corre da fronte como si fôra a fonte miraculosa do deserto e transforma o obulo em perola, sendo por nós a provincia, cujo culto conserva aqui em extasis os filhos do seu amor.

Emquanto as migalhas da posse procuram cercear os avanços, os estimulos da fraternidade descobrem nova rota á actividade e lá ao longe abre a vela latina o *Centro Alagoano* e sauda os nautas que embora amestrados na viagem precisam da bussola amiga na cerração, do aviso da vigia nas procellas, da prancha da assistencia nos lances do naufragio.

Estreitados os laços da união já agora não haverá negaças no combate nem receios na victoria, si o arrojo das novas phalanges defende a brecha contra a investida do assalto. Contando com o auxilio dessa fortaleza lá foi o contingente á exposição de geographia e historia do paiz, promovida pela Bibliotheca Nacional, e em breve seguirá o que de melhor houver ao empenho do Museu Nacional em referencia á anthropologia americana.

Se houver quem nos accuse de atrevidos, responda a consciencia de cada um e diga se não dóe immenso ouvir-se no concerto harmonico de todas as vontades o pavoroso estertor do somnorento.

Póde o capricho particular esconder os thesouros da concurrencia ; póde a indolencia reclinar-se no leito da vergonha, a mesquinhez zombar dos prodigios da cordialidade ; o que, entretanto, nenhum entendimento comprehenderá é que no festim da concordia sirva o convidado de arrependido, nas alegrias esponsaes das provincias apresentem-se as mais novas com ares constrangidos do valetudinario, mais morbidas que vivazes, antes matronas do que noivas.

E' preciso trabalhar e alcançar á custa do suor a reforma do mechanismo intellectual.

As questões referentes á educação e ensino pedem solução, e se para depois do somno ficar o estudo destes problemas permaneceremos atraz dos povos que no continente sul-americano fizeram do progresso a bandeira de sua actividade. Sejamos tenazes diante do impossivel : quem cede não succede.

Como o diligente atheniense digamos á rotina: fere, mas ouve ; e

só assim seremos dignos dos louros da nova Salamina. Será esse o programma do Instituto. Repouse quem quizer ; elle não.

Se não lhe batesse no peito a pulsação da esperança, despertal-o-hia o grito ingente do patriotismo : honra e gloria á nossa terra.

Com esse brado não haja temor de perdição, já que elle levanta o dever contra a ambição, a lisura contra a fraude, alça o sacrificio contra o lucro, arma a vontade contra o ocio.

Se houver quem duvide do resultado, fique a incredulidade como sentinella da immobilidade e verá que o futuro não pertence ás mumias, mas á fé que fez de seu fervor o phanal de suas noites, mas ao trabalho que fez de seu afan as alvas da manhã.

Maceió 2 de Dezembro de 1881.

João Francisco Dias Cabral.

TRECHOS DE VIAGENS

O S. FRANCISCO

PELO DR. LADISLAU NETTO

O vapor costeiro que, em a noite de 24 de Dezembro de 1878, seguio do porto de Maceió para a cidade do Penedo, conduzia-me a seu bordo e tinha meu nome escripto entre os dos poucos passageiros dessa curta viagem nocturna. Era a primeira vez que eu ia admirar a foz do magestoso rio de S. Francisco. Indefinivel jubilo agitava-me o peito onde o coração, banhado de alegrias intimas, prelibava o gozo da grandiosa e esplendida visão. Que interminavel que me parecia aquella noite e que vagarosa que se me afigurava a marcha d'aquelle navio. Nunca primeiros raios de alvorada foram mais sofregamente aguardados, nem mais enthusiasticamente applaudidos. Só aquelle que ha logrado a ventura de achar-se, ao romper do dia, por essa quadra de nossos limpidos estios, sobre mares em que deslisam aquellas brancas velas das jangadas, alvissimas gaivotas do littoral do norte, só esse póde dizer, se phrases ha que o digam, o que seja essa larga tela de rosas e de lyrios, firmamento irisado onde os raios do sol ensaiam a furto lampejos e em seguida fulgores mais vivos que de subito se desatam em paramos de luz

brilhante, mal surge do seu leito de espumas o disco rubro em braza do rei da Creação. Tal foi a esplendida manhã do dia de Natal daquelle anno; aurora deslumbrante, á cuja risonha e doce luz, absorto e em extasis arrebatado, vi erguer-se ante meus olhos, parecendo emergir das ondas, a praia luminosa junto á foz do opulento e grandioso S. Francisco.

Muitas milhas separavam-nos ainda da costa e já singravamos aguas do caudaloso tributario do oceano, cujo seio aquelle rio impetuosamente dilacera e orgulhoso invade, como vassallo poderoso, do proprio soberano recebido com respeito a prestar-lhe as devidas homenagens.

A costa, a principio representada por longa e tenue linha branca, á que se prendiam, aqui e alli, pequenos pontos luminosos, diamantes fulgidos, collocados de espaço a espaço em alvo fio de perolas, foi a pouco e pouco soerguendo-se de sobre as ondas e tomando delineamentos menos vagos e, afinal, determinadas e viziveis fórmas que meus olhos na sofrega percepção de louco enthusiasmo, tão depressa avistavam quanto ardentemente admiravam. Longa e tortuosa fimbria de alvissimas arêas orlava de aljofares e de prata o verde-escuro da vegetação da praia, sobre a qual esparsos, alterosos e de resplandescente nitidez sobresahiam vastos comoros, alguns dos quaes de tamanha estatura se mostravam que, simulacros de pyramides, todo o estipe dos coqueiros até os tópes encobriam. Minutos depois defrontavamos com a barra e tinhamos, de uma e outra margem, a esplendida e luxuriante vegetação com que vemos adornarem-se as palúdes da foz dos grandes rios ao norte do Brasil.

E' uma alluvião de milhares de plantas na sua maior parte monocotyledoneas entre as quaes sobreleva e distingue-se o *Philodeudron arborescens* que, na brancura e fórma da bella espatula de suas flôres, relembra o alvo cólo das garças tão frequentes nas mesmas paragens.

O navio que a essas encantadoras praias me levava, ora afastava-se daquellas alfombras de crespa e compacta folhagem, ora tão proximo lhes passava á beira que facil me fôra colher á mão algumas das rôxas campánulas ou das brancas corollas de duas especies de Ipomœas que do alto dos galhos das ribanceiras, inclinadas sobre o rio e de leve agitadas ao sopro das brisas da manhã, pareciam saudar-nos, agitando sobre nossas cabeças os festões de suas espiras em flôr. Ao passo que remontavamos o curso daquellas aguas appareciam de mais em mais frequentes pequenas cabanas de palha, tugurios dos pobres pescadores ou de ousados roceiros que as maximas enchentes do rio de continuo e fatalmente desalojam de suas mal seguras residencias, sem que por isso lhes desfalleça a inquebrantavel e varonil pertinacia. Choupanas limpas e espaçosas debruçadas

á beira da corrente abriam-se festivas ao perpassar do nosso navio e aos raios vividos e quentes do sol do Natal ; e a este duplo regosijo sorriam as mulheres e saltitavam as innumeras crianças, acenando-nos de longe e enviando-nos adeuses em grita prazenteira.

Homens, mulheres e crianças dessa população cada dia requeimada aos beijos do sol dos tropicos, banhavam-se á margem da corrente que reflectia no espelho das suas aguas as côres vistosas das roupas festivas dependuradas aos troncos inclinados das ingazeiras.

Aquelle rio caudaloso a rasgar o seio do oceano com as suas aguas torrentosas e barrentas, entre lençóes infinitos de arêas que se accumulam aqui ou acolá, conforme as impelle o sopro das ventanias [illegible] que mal se alevanta ao de cima das aguas, [illegible] ida e tão alegre ; aquelles homens se- [illegible] e de accentuadas côres, quen- [illegible] s e crianças trigueiras, núas [illegible] aciosas estatuetas de bronze ; [illegible] uz do sol, nas aguas de um rio [illegible] natura [illegible] protege com as auras benefi- [illegible] lo esse povo que se lhe avizinha e lhe tri- [illegible] tudo aquillo era aos meus olhos, aos [illegible] formosissimo trecho do Nilo, uma paisag [illegible] o. Fôra completa a illusão se d'alli me foss [illegible] ente, ao longe, os monumentos que perpetuam, ha [illegible] annos, o povo primitivo do valle do famoso Nilo, miserrima nação em que o orgulho e o despotismo da realesa e da theocracia, reunidos, agrilhoando o corpo e o espirito das classes inferiores, obrigam-n'as ao cycophico labor que soube produzir, entre lagrimas e sangue, estatuas collossaes que se chamaram esphynges e sepulchros enormissimos que se chamaram pyramides.

Não ; felizmente, não tiveste, rio fecundo e formoso da terra de meu berço, os dois grandes flagellos de teu irmão africano : o despotismo dos pharaós com os seus grilhões de bronze e com os seus multiplices martyrios, e o despotismo do deserto com o seu funebre cortejo de pestes e de fome e com o seu halito de morte, emanação abrasadora do rubro e poento Saarah a crestar por vezes as flôres perfumadas das suas verdes ribas e a empanar de negra poeira ardente o liso espelho das suas aguas.

(Continúa.)

This book should be returned to the Library on or before the last date stamped below.

A fine of five cents a day is incurred by retaining it beyond the specified time.

Please return promptly.

Widener Library
3 2044 092 679 117